UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

São Cristovão
2013

SUMÁRIO

1. Contexto histórico do ensino a distância 005

2. Resultados 007

2.1 Polo de Apoio Presencial de Arauá 011

2.1.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Arauá 014

2.1.2 Cursos de Física e Matemática do Polo de Arauá 020

2.1.3 Curso de Geografia do Polo de Arauá 026

2.1.4 Curso de História do Polo de Arauá 032

2.1.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Arauá 038

2.1.6 Curso de Química do Polo de Arauá 044

2.2 Polo de Apoio Presencial de Brejo Grande 051

2.2.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Brejo Grande 054

2.2.2 Curso de Geografia do Polo de Brejo Grande 060

2.2.3 Curso de História do Polo de Brejo Grande 066

2.2.4 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Brejo Grande 072

2.2.5 Curso de Matemática do Polo de Brejo Grande 078

2.3 Polo de Apoio Presencial de Carira 085

2.3.1 Curso de Geografia do Polo de Carira 088

2.3.2 Curso de História do Polo de Carira 094

2.3.3 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Carira 100

2.3.4 Curso de Matemática do Polo de Carira 106

2.4 Polo de Apoio Presencial de Estância 108

2.4.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Estância 111

2.4.2 Curso de Física do Polo de Estância 117

2.4.3 Curso de Geografia do Polo de Estância 123

Cidade Universitária “Professor José Aloísio de Campos”, Pav. Superior da Reitoria
Fone: 2105-6447 / E-mail: coavi.ufs.1@gmail.com
Homehttps://avalia.elaborar.ufs.br/

2.4.4 Curso de História do Polo de Estância 130
2.4.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Estância 136
2.4.6 Curso de Matemática do Polo de Estância 142
2.4.7 Curso de Química do Polo de Estância 148
2.5 Polo de Apoio Presencial de Japaratuba 155
2.5.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Japaratuba 158
2.5.2 Cursos de Física e Química do Polo de Japaratuba 164
2.5.3 Curso de História do Polo de Japaratuba 170
2.5.4 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Japaratuba 176
2.5.5 Curso de Matemática do Polo de Japaratuba 182
2.6 Polo de Apoio Presencial de Lagarto 189
2.6.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Lagarto 192
2.6.2 Curso de História do Polo de Lagarto 198
2.6.3 Curso de Matemática do Polo de Lagarto 204
2.6.4 Curso de Química do Polo de Lagarto 210
2.7 Polo de Apoio Presencial de Laranjeiras 217
2.7.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Laranjeiras 220
2.7.2 Curso de Física do Polo de Laranjeiras 226
2.7.3 Curso de Geografia do Polo de Laranjeiras 232
2.7.4 Curso de História do Polo de Laranjeiras 238
2.7.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Laranjeiras 244
2.7.6 Curso de Matemática do Polo de Laranjeiras 250
2.7.7 Curso de Química do Polo de Laranjeiras 256
2.8 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora da Glória 263
2.8.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Nossa Senhora da Glória 266
2.8.2 Curso de Física do Polo de Nossa Senhora da Glória 272

2.8.3 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora da Glória 273
2.8.4 Curso de História do Polo de Nossa Senhora da Glória 278
2.8.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Nossa Senhora da Glória 284
2.8.6 Cursos de Matemática e Química do Polo de Nossa Senhora da Glória 290
2.9 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora das Dores 297
2.9.1 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora das Dores 300
2.9.2 Curso de História do Polo de Nossa Senhora das Dores 306
2.9.3 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Nossa Senhora das Dores 312
2.9.4 Curso de Matemática do Polo de Nossa Senhora das Dores 318
2.10 Polo de Apoio Presencial de Poço Verde 325
2.10.1 Cursos de Ciências Biológicas e Química do Polo de Poço Verde 328
2.10.2 Curso de Física do Polo de Poço Verde 334
2.10.3 Curso de Geografia do Polo de Poço Verde 334
2.10.4 Curso de História do Polo de Poço Verde 340
2.10.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Poço Verde 346
2.10.6 Curso de Matemática do Polo de Poço Verde 352
2.11 Polo de Apoio Presencial de Porto da Folha 359
2.11.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Porto da Folha 362
2.11.2 Curso de Geografia do Polo de Porto da Folha 368
2.11.3 Curso de História do Polo de Porto da Folha 375
2.11.4 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Porto da Folha 381
2.11.5 Curso de Matemática do Polo de Porto da Folha 387
2.12 Polo de Apoio Presencial de Propriá 395
2.12.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Propriá 398
2.12.2 Cursos de Física do Polo de Propriá 404
2.12.3 Curso de Geografia do Polo de Propriá 410

2.12.4 Curso de História do Polo de Propriá 417
2.12.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Propriá 423
2.12.6 Curso de Matemática do Polo de Propriá 429
2.12.7 Curso de Química do Polo de Propriá 429
2.13 Polo de Apoio Presencial de São Cristóvão 435
2.13.1 Curso de Administração do Polo de São Cristóvão 438
2.13.2 Curso de Administração Pública do Polo de São Cristóvão 438
2.14 Polo de Apoio Presencial de São Domingos 445
2.14.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de São Domingos 448
2.14.2 Cursos de Física e Matemática do Polo de São Domingos 454
2.14.3 Curso de Geografia do Polo de São Domingos 460
2.14.4 Curso de História do Polo de São Domingos 467
2.14.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de São Domingos 473
2.14.6 Curso de Química do Polo de São Domingos 479
3. Bibliografia 486

AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

O presente relatório foi elaborado no intuito de reunir e divulgar os dados e informações básicas, constituindo-se um material relevante do ponto de vista acadêmico e administrativo. Neste documento serão apresentados dados dos cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico que foi disponibilizado no período de 19 de agosto até 15 de setembro de 2013, referente ao período letivo de 2013 da Universidade Federal de Sergipe. Eles foram voltados para todos os alunos matriculados em cursos de graduação a distância da instituição referente ao primeiro período letivo de 2013.

Os questionários foram estruturados e elaborados com 55 perguntas fechadas. Neles foram abordados assuntos sobre o aspecto didático-pedagógico (estrutura do curso, disciplinas, professores, tutores), comunicacional e técnico, infraestrutura (laboratórios, polo de apoio presencial, acessibilidade), serviços disponíveis aos alunos (biblioteca, plataforma *Moodle*, site do CESAD) e processo de avaliação.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA

O ensino a distância teve seu marco no em 1728 com a oferta de um curso pela Gazeta de Boston com disponibilização de materiais e funcionava com tutoria por correspondência. Assim, "no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente" (ALVES, p.86). No Brasil, seu início foi mais tardio. Ainda, segundo Alves, foi apenas em 1904 que ocorreu o primeiro registro de um curso profissionalizando de datilografia por correspondência, oferecido pelo Jornal do Brasil.

Em 1979 a Universidade de Brasília torna-se inovadora ao utilizar Educação a Distância no ensino superior no país. Em 2005 é criada a Universidade Aberta do Brasil com foco na Educação Superior. Segundo a CAPES, é uma política pública articulada entre a Secretaria de Educação a Distância e a Diretoria de Educação a Distância visando a expansão do ensino superior no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação. Um ano mais tarde, especificamente em 7 de abril de 2006, é publicada portaria 873 no qual o Ministério da Educação autoriza a oferta de cursos de graduação a distância pelas Instituições Federais de Ensino Superior.

Na UFS, o setor responsável pelo ensino a distância é o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD). Instituído em 2006, o primeiro processo seletivo ocorreu em 2007 para ingresso referente ao segundo período do mesmo ano. Segundo a Coordenação de Concurso Vestibular da UFS, foram inscritos 4.760 candidatos para 2.250 vagas ofertadas em 7 cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química, aprovados segundo Resolução 21/2007/CONSU, de 19 de setembro de 2007) distribuídos em 9 polos de apoio presenciais (Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos), totalizando, assim, 45 opções de cursos a distância. Entretanto, conforme Portaria 1.568 de 26 de novembro de 2008, houve alteração no período de ingresso dos alunos de 2007/2 para 2008/2 e os aprovados no processo seletivo de 2008 foram considerados ingressantes de 2009/1.

Apesar dos cursos de licenciatura serem criados em 2007, seus projetos pedagógicos foram aprovados um ano antes. Os cursos de Ciências Biológicas (Res. 120/2006/CONEP),

Física (Res. 121/2006/CONEP), Geografia (Res. 122/2006/CONEP), História (Res. 123/2006/CONEP), Letras – Português (Res. 124/2006/CONEP), Matemática (Res. 125/2006/CONEP) e Química (Res. 126/2006/CONEP) tiveram seus Projetos Pedagógicos com currículos análogos aos mesmos cursos da modalidade presencial, mantendo a carga horária e o número de créditos. Assim, segundo as Resoluções, todos terão período de integralização previsto para 4 anos (ou 8 semestres letivos) em exceção ao curso de História, com previsão para 4,5 anos (ou 9 semestres letivos)

Em 2009 foram ofertados cursos para outros 6 polos: Carira, Nossa Senhora das Dores e Lagarto (pela Resolução 31/2008/CONEPE, de 27 de maio de 2008); Nossa Senhora da Glória e Propriá (Resolução 47/2008/CONEPE, de 11 de julho de 2008) e São Cristóvão (Resolução 131/2009/CONEPE, de 30 de outubro de 2009). Neste último foi ofertado o curso de Administração, o primeiro com modalidade bacharelado da UAB na UFS, cujo Projeto Pedagógico foi aprovado em 13 de março de 2008, através da Resolução 08/2008/CONEPE. O curso teria carga horária de 3.000 horas (200 créditos) e integralização mínima de 8 semestres letivos. Com este aumento significativo, a UFS passou a ter 85 opções de cursos na modalidade a distância, com oferta total de 4.400 vagas.

No ano seguinte, ao mesmo tempo em que era extinto o curso de Administração, era criado o curso de Administração Pública, com oferta de 250 vagas, segundo Resolução 212/2009/CONEPE. Ainda, no concurso deste ano, foram disponibilizadas 2.600 vagas em 11 polos. Já em 2011, houve ampliação no número de vagas ofertadas por vestibular (em relação a 2010), passando para 2.900 vagas.

Tabela 01 – Quantitativo de Ingressantes na UAB/UFS (2009-2013)

Ingressantes	2009	2010	2011	2012	2013
Vestibular	3.895	2.165	2.261	-	-
Outras formas	177	529	218	558	38
Total	**4.072**	**2.694**	**2.279**	**558**	**38**

Após completar o período de integralização de alguns cursos de graduação a distância, em 2012 os primeiros alunos da UAB concluíram seus cursos. Entretanto, o CESAD não houve muito a comemorar: o polo de apoio presencial de Areia Branca para de funcionar e a CAPES não libera a publicação de novo edital de vagas para os vestibulares de 2012 e 2013.

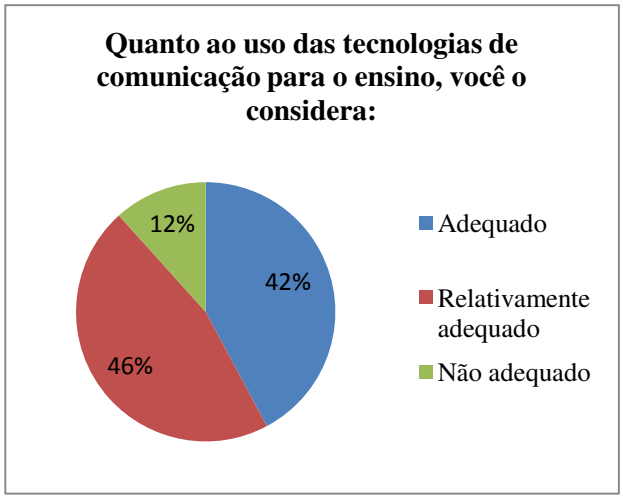
2. RESULTADOS

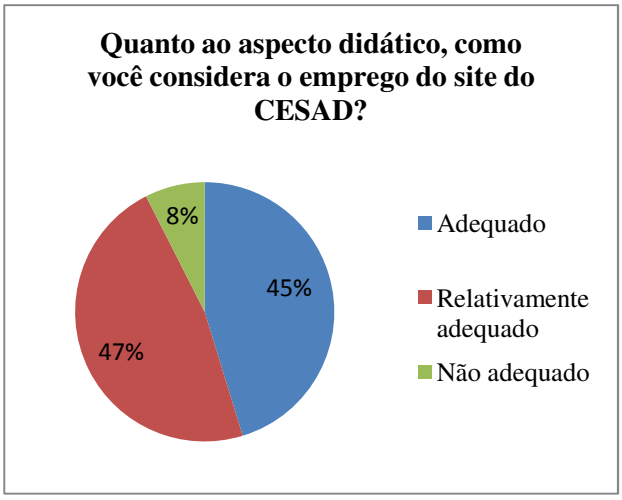
O número de alunos matriculados nos cursos de graduação a distância da UFS, referente ao primeiro período letivo de 2013, era de 4.267. Comparado com os anos anteriores, nota-se uma redução por conta da falta de processo seletivo que não foi aplicado nesses dois últimos anos.

Matriculados	2009	2010	2011	2012	2013
1º período	5.447	3.515	4.721	4.890	4.267
2º período	3.444	5.141	6.478	5.006	3.592

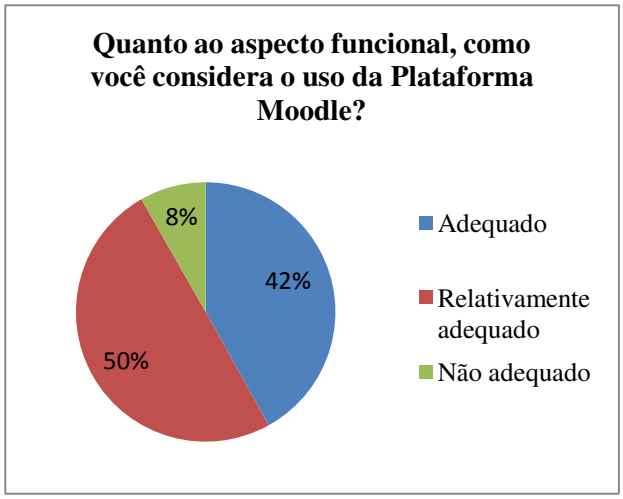
Ao todo 1.314 alunos responderam ao questionário, o que representa 30,79% do total de alunos. Destes, 133 alunos (ou 10,12%) ingressaram em 2008, 392 alunos (ou 29,83%) ingressaram em 2009, 319 alunos (24,28%) entraram em 2010, 364 (27,70%) em 2011, 94 (7,15%) alunos ingressaram no curso em 2012 e 12 alunos (0,91%) ingressaram este ano.

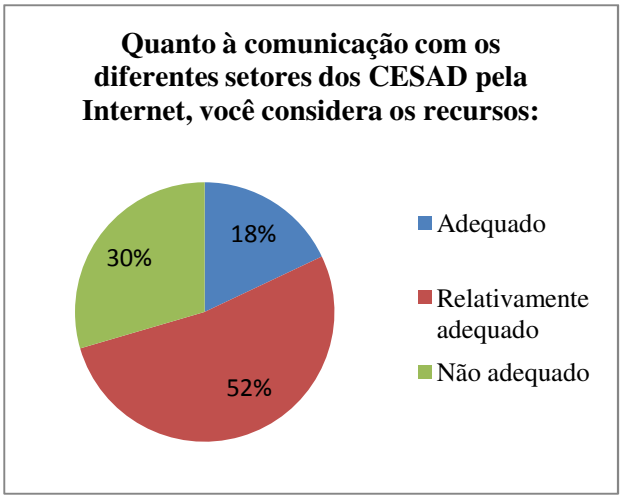
Os resultados abaixo são referentes a questões gerais sobre o ensino a distância na UFS. Neste primeiro momento são retratados temas cujo foco não leva em consideração o curso nem polo de apoio presencial.



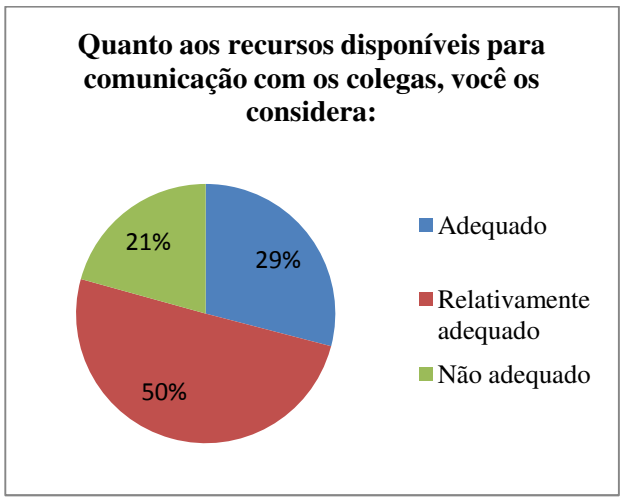


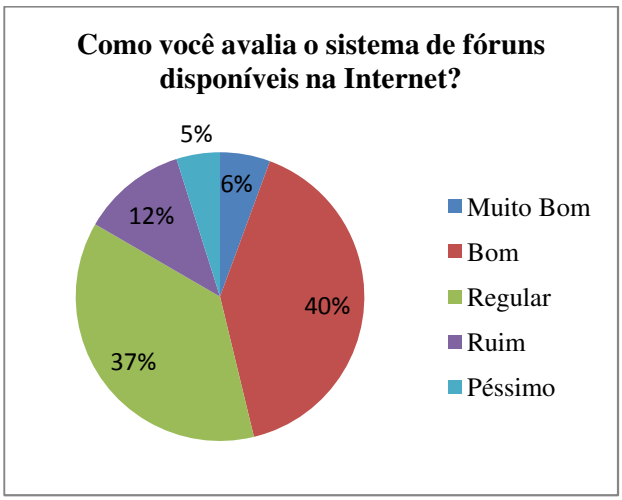
Conforme gráficos acima, os alunos foram questionados sobre o uso das tecnologias comunicacionais para o ensino e aspectos didáticos do site do CESAD, de tal forma que uma minoria julgou como sendo não adequado onde a porcentagem de insatisfação, para ambos, ficou abaixo dos 15% e a proporção de satisfação superou os 40%. Entretanto, a resposta de maior incidência foi 'relativamente adequado', com aproximadamente 46%. Resultado parecido também apresentou a funcionalidade da Plataforma Moodle (vide gráfico abaixo), com metade considerando relativamente adequado, 42% considerando adequado e apenas 8% consideraram não adequado.





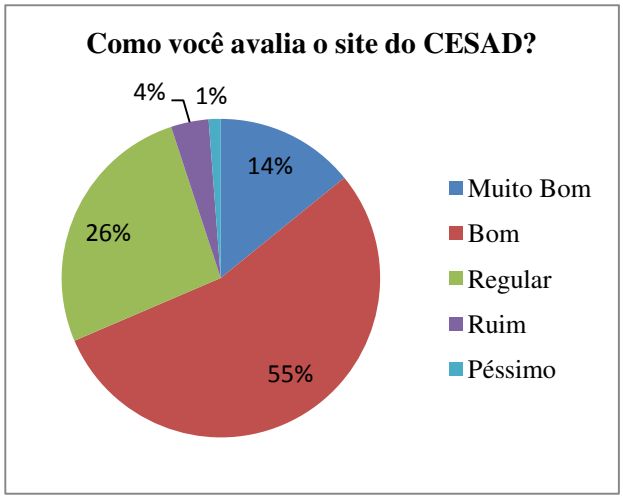
Os recursos disponíveis para comunicação entre os próprios alunos e a comunicação online entre os setores do CESAD apresentaram maior rejeição em relação aos itens anteriores. Em relação ao primeiro, 21% consideraram como inadequados contra 29% que consideraram adequados. Quanto ao segundo, a porcentagem dos que consideram como inadequados foi quase o dobro dos respondentes que consideraram como adequado. Em ambos os casos, aproximadamente 50% consideraram como relativamente adequados.

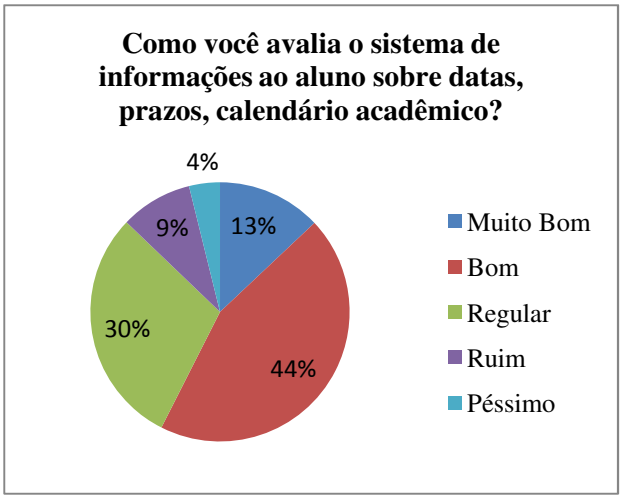




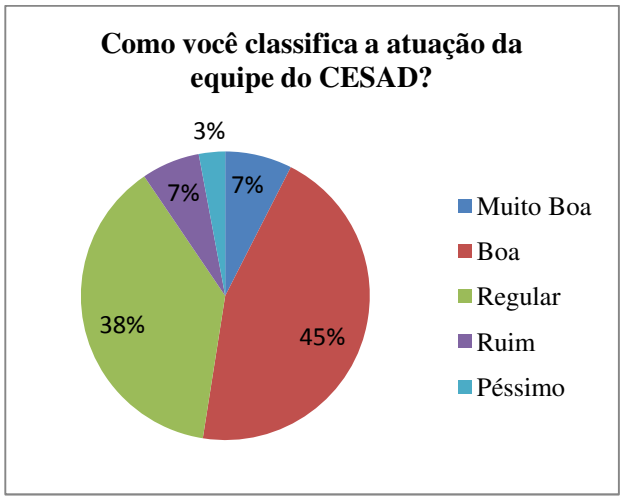
De acordo com o gráfico acima, o sistema de fóruns, de maneira geral, foi bem avaliado. 46% dos respondentes consideram como, ao menos, bom contra 17% que não aprovam. Quanto ao site do CESAD, a grande maioria está satisfeito. Prova disso é que 55% dos respondentes avaliaram como 'bom' e outros 14% como 'muito bom'. Os insatisfeitos somaram apenas 5% (vide gráfico abaixo).

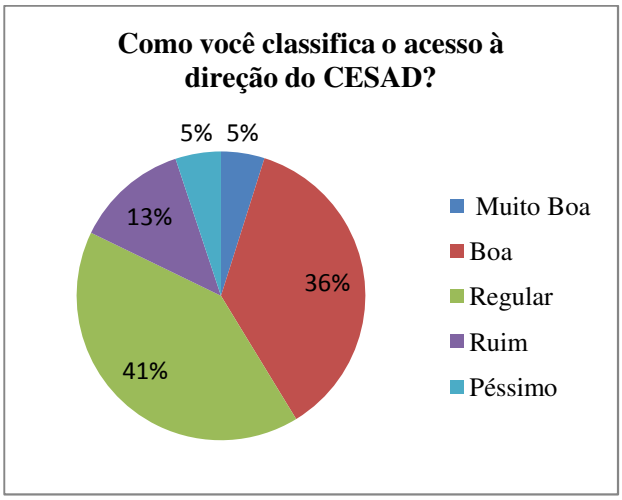
As informações dadas acerca de datas, prazos e calendário acadêmico foi aprovado pela maioria. 13% considerou como muito bom, 44% considerou bom, 30% considerou regular, 9% considerou ruim e apenas 4% considerou péssimo.

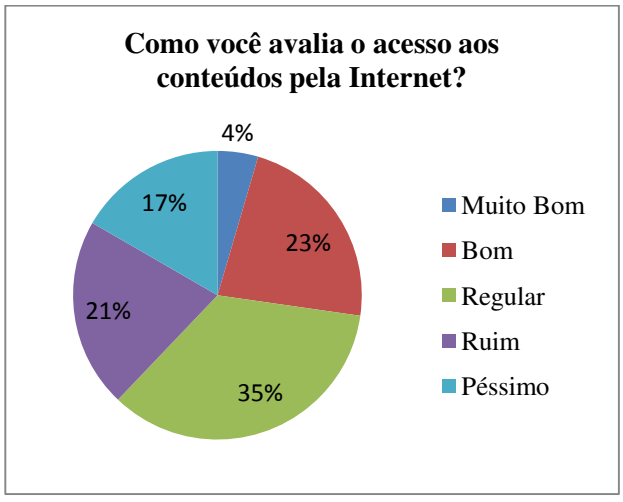


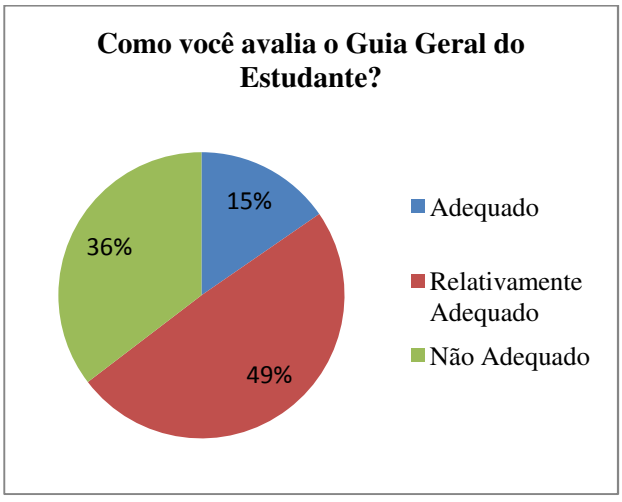


Sobre o pessoal do CESAD (gráficos abaixo), foram questionados sua atuação e o acesso à direção. Quanto ao primeiro quesito, mais da metade dos respondentes classificaram que a atuação da equipe do CESAD é pelo menos boa e 38% classificaram como regular. Em relação ao acesso à direção, a maior porcentagem (41%) foi a resposta 'regular', seguido por 36% que respondeu como sendo boa.

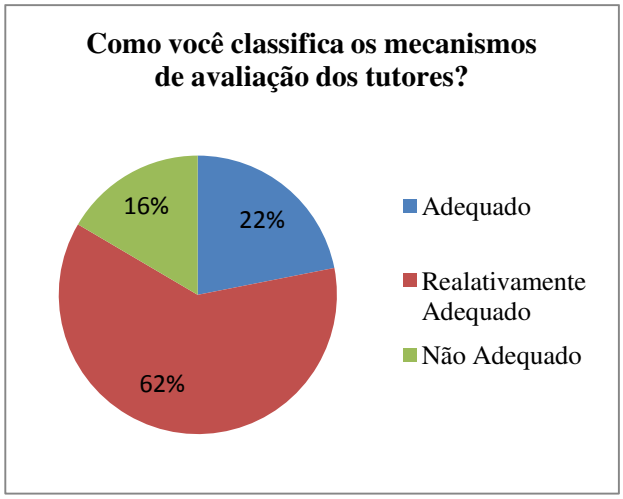


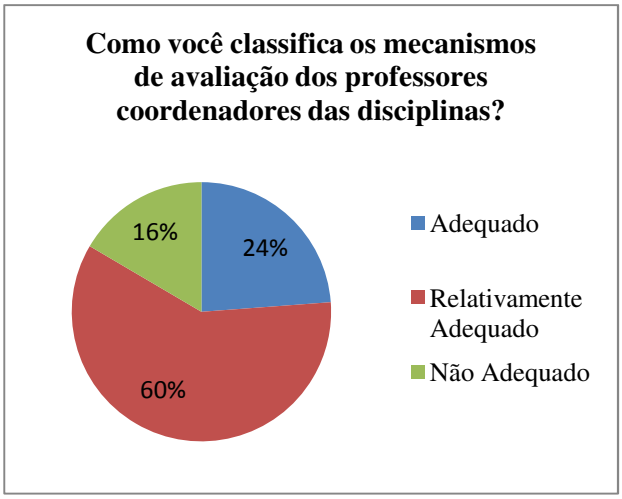






Conforme gráficos acima, o acesso aos conteúdos pela internet apresentou resultados bem heterogênios. 35% dos alunos classificaram como sendo regular, 39% como ruim ou péssimo e apenas 27% como bom ou muito bom. O Guia do Estudante também não apresentou resultados positivos, de tal forma que a porcentagem dos alunos que consideraram como inadequados foi mais que o dobro dos alunos que consideraram adequados. Neste quesito, 28 alunos (ou 2,13%) não responderam.





Os últimos itens a serem avaliados (de maneira geral para todos os alunos da UAB) foram os mecanismos de avaliação dos tutores e coordenadores das disciplinas. Em ambos os casos os resultados foram muito próximos: 16% classificaram como sendo não adequados, apresentando porcentagem inferior aos que responderam como adequados, com mais de 20%.

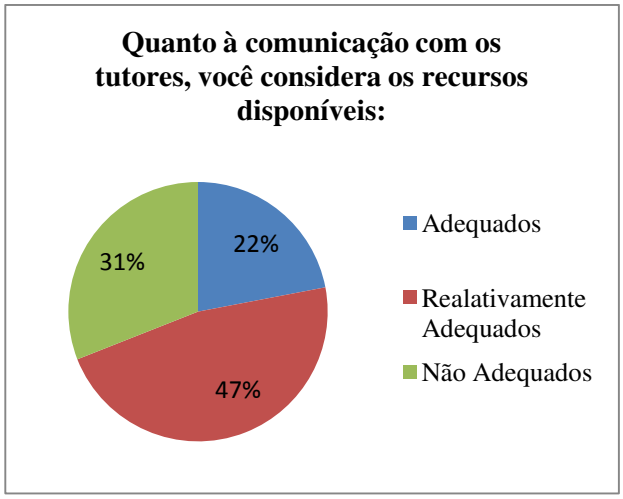
Os resultados a seguir levarão em consideração o polo de apoio presencial do aluno e, a depender, distinguiremos também o curso.

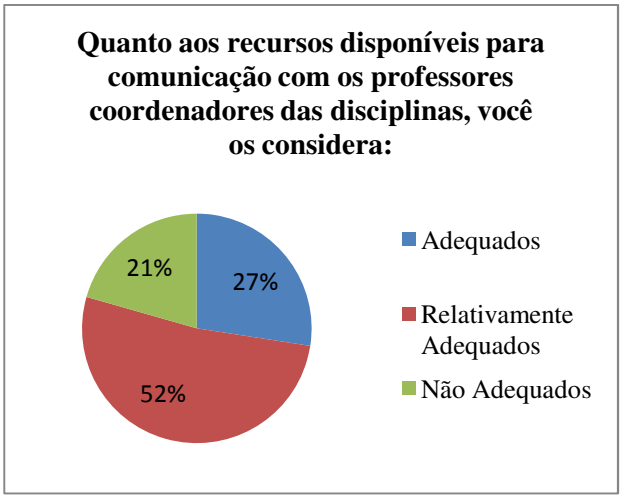
2.1 Polo de Apoio Presencial de Arauá

O município de Arauá está situado na região agreste a 82 km da capital do estado Aracaju. Fundada em 09 de abril de 1870, pela Lei de 15 de dezembro de 1938 a vila de Arauá foi elevada à categoria de cidade. A economia do Município tem como base a agropecuária. Na agricultura, há produção de laranja, limão, mandioca, manga, maracujá, abacaxi e tangerina. A pecuária explora a criação de bovinos, suínos, equinos, ovinos, existindo ainda a criação de galináceos. Atualmente a população estimada na mesma é de 9.609 segundo o IBGE em 2013, apresenta densidade demográfica de 54,73 hab/km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,595 (2010).

Na educação superior, apenas a UFS está presente com um polo de apoio presencial aos cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008, com oferta de 150 vagas distribuídas em 3 cursos: História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com ingresso de 135 alunos. No período seguinte, houve a oferta de mais 4 cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Física, e Química, atingindo 397 matriculados. No primeiro período de 2013 o polo possuía 368 alunos.

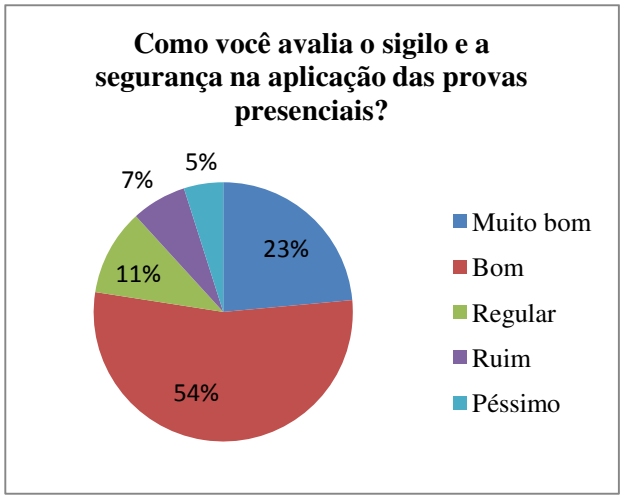
Dos questionários respondidos, 103 pertencem aos alunos do polo de Arauá, representando 27,99% de adesão. Destes, 27 alunos (26,21%) estão no segundo ano de curso, 22 alunos estão no terceiro ano (21,36%) e 54 alunos (52,43%) estão no quinto ano do curso.

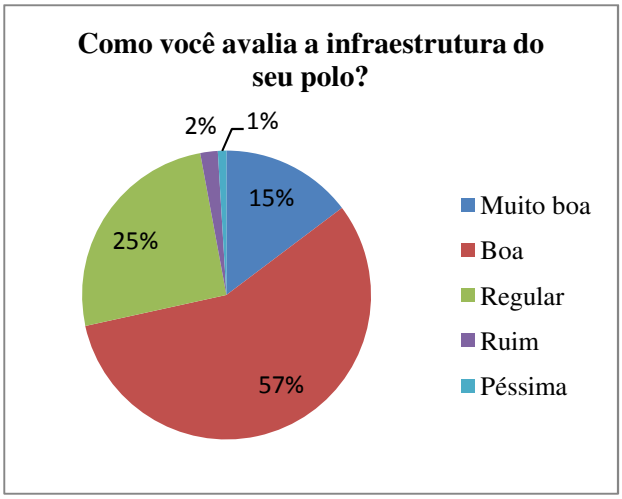




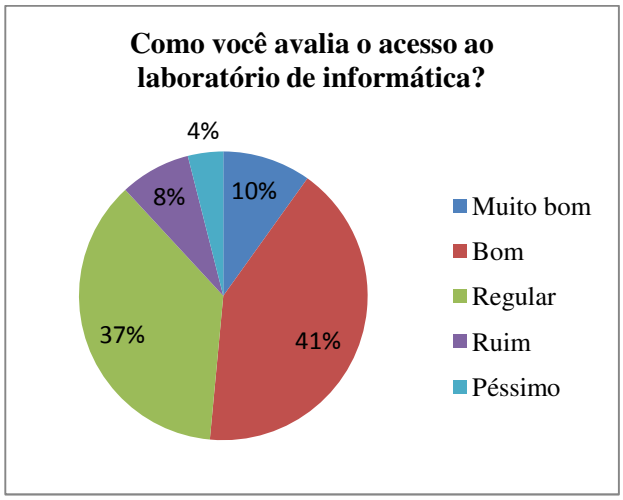
Os alunos respondentes do polo de Arauá se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi quase 50% maior em relação aos que considerara adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 27% consideraram adequados contra 21% que consideraram não adequados.

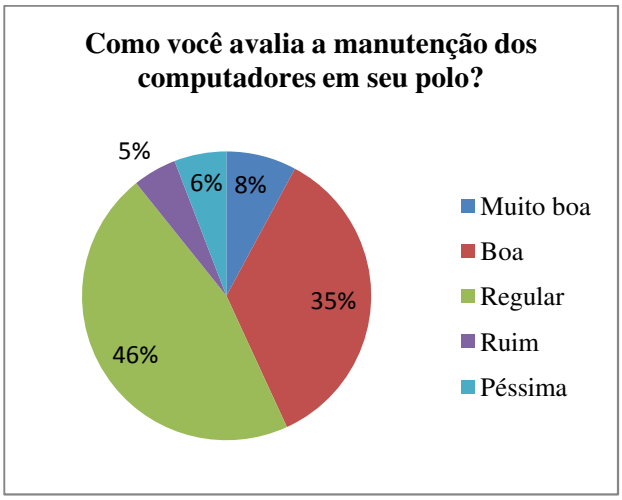
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 77% dos alunos de Arauá consideraram como bom ou muito bom, 11% considerou regular e apenas 12% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 72% consideraram, ao menos, boas contra 3% que consideraram ruim ou péssima.

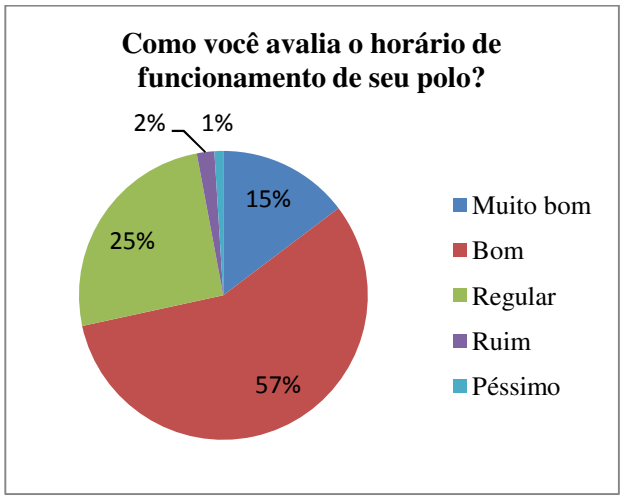


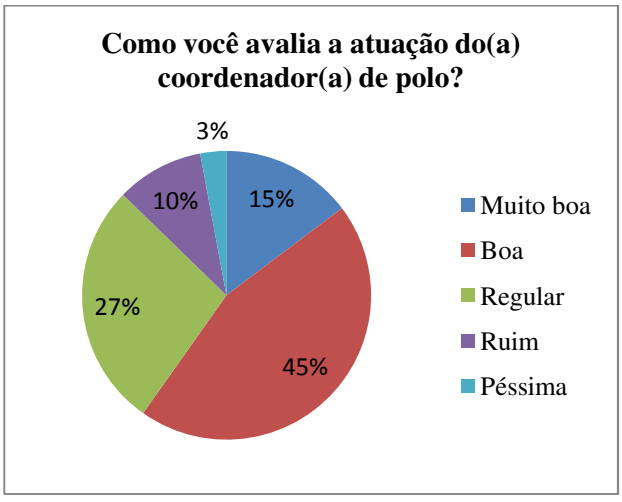


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 43% dos respondentes mas o item com maior incidência foi 'regular', com 46%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 51% consideraram bom ou muito bom, 37% consideraram regular e 12% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

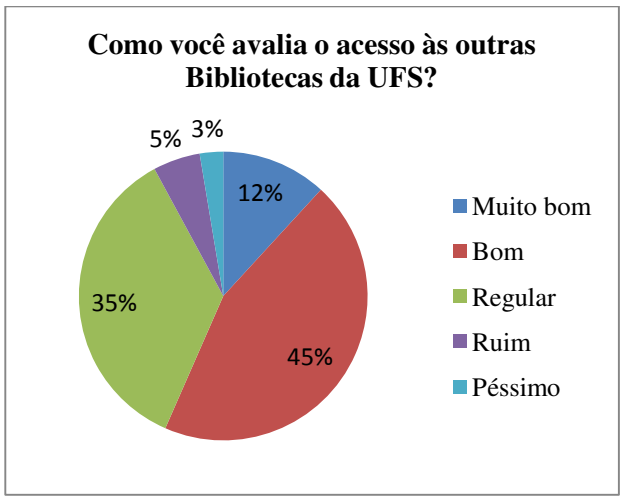


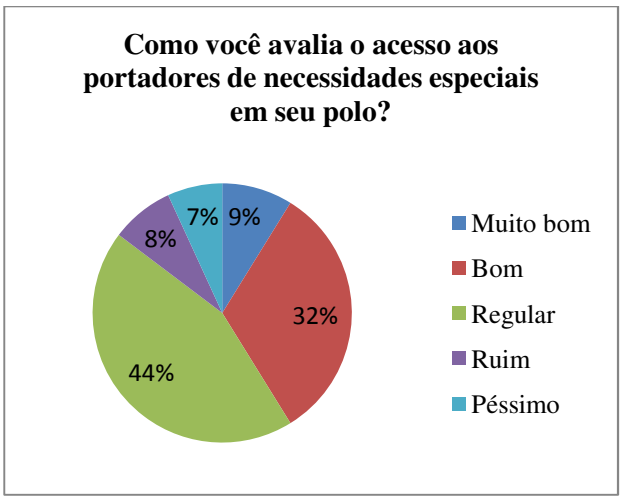




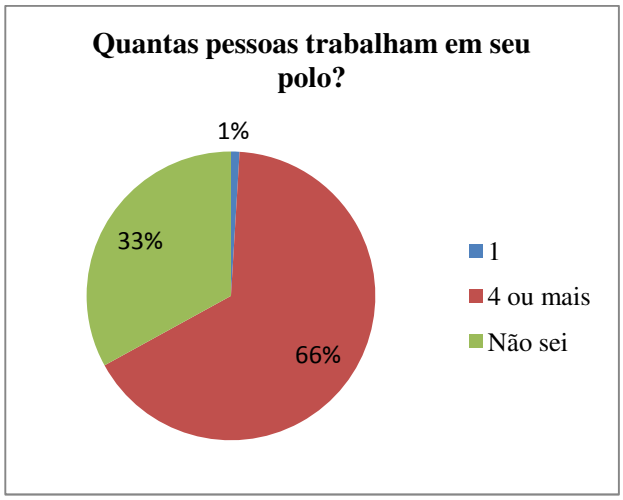


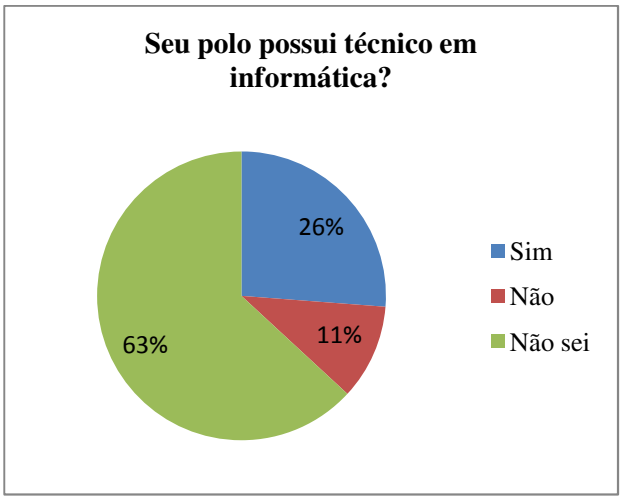
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 57% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 3%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 60% das respostas.





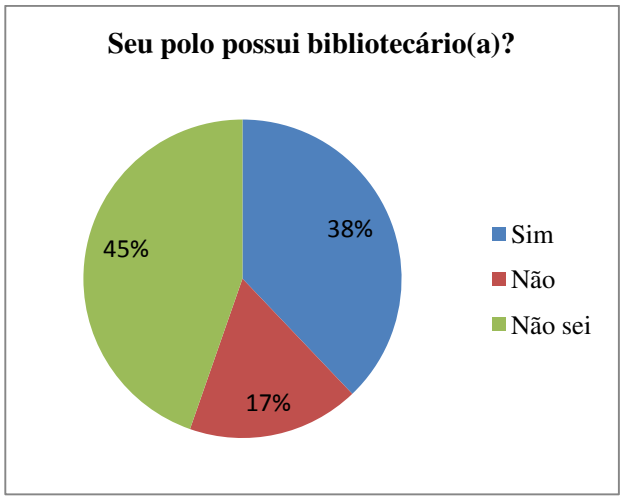
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Arauá consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 41% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 15%. Destes, 8% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.

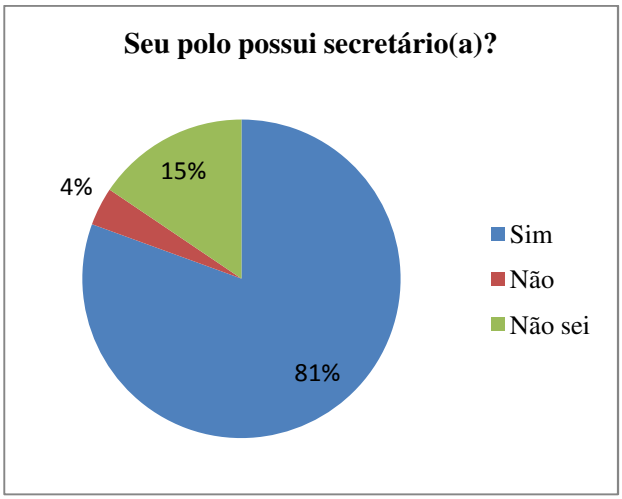




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 66% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 33% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 26% confirmaram e 11% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 63%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 38% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 17% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um

secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 81% confirmaram sua presença e apenas 4% negaram. 15% não souberam responder.





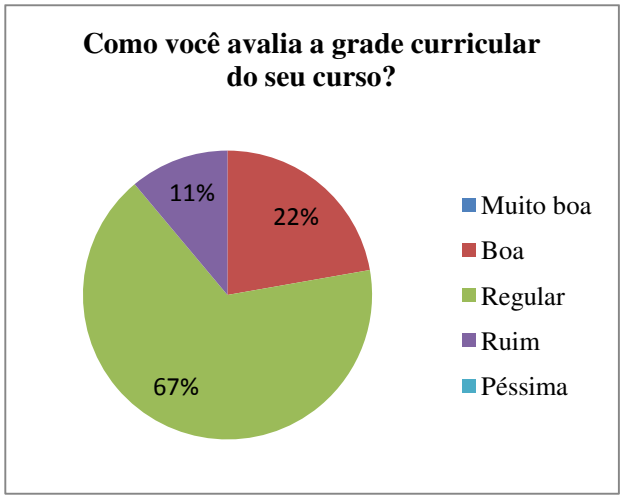
Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%, com destaque para o horário de funcionamento. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Arauá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial de Arauá apresentou uma visão otimista dos alunos.

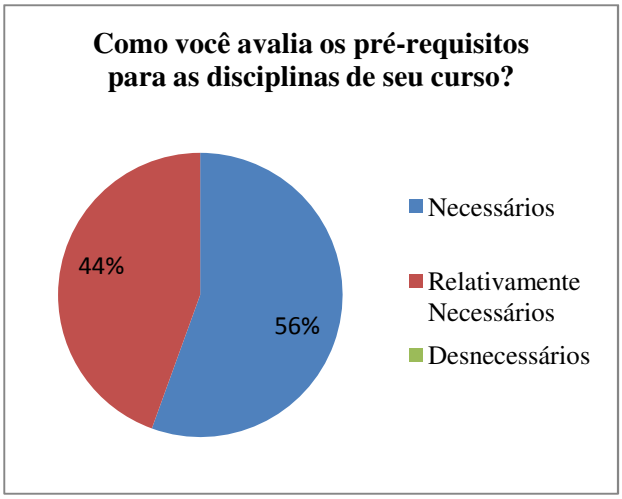
2.1.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Arauá

O curso de Ciências Biológicas teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 36 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 80 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 45 matriculados no primeiro período de 2013.

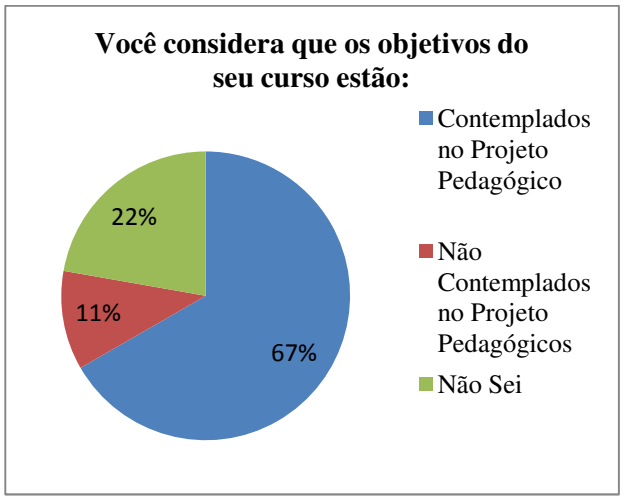
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Arauá, 7 alunos são ingressantes de 2009 e 2 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 9 respondentes (ou 15,6% do total de matriculados no curso).

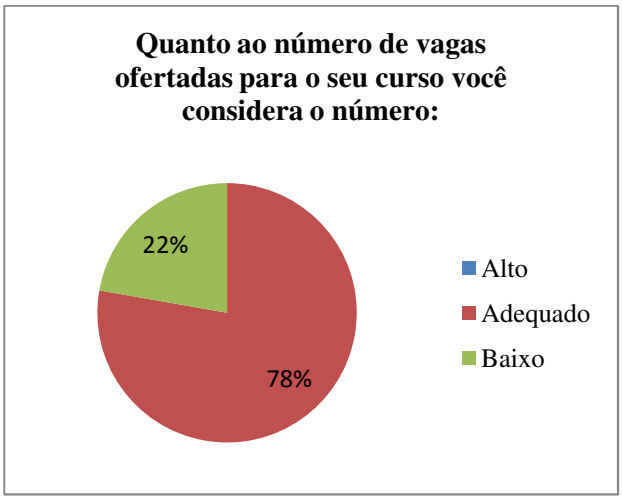
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (22%) foi o dobro daqueles que consideraram não adequados. Ainda, 67% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Arauá não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não necessários. Do total, 56% consideraram necessários e outros 44% consideraram relativamente necessários.

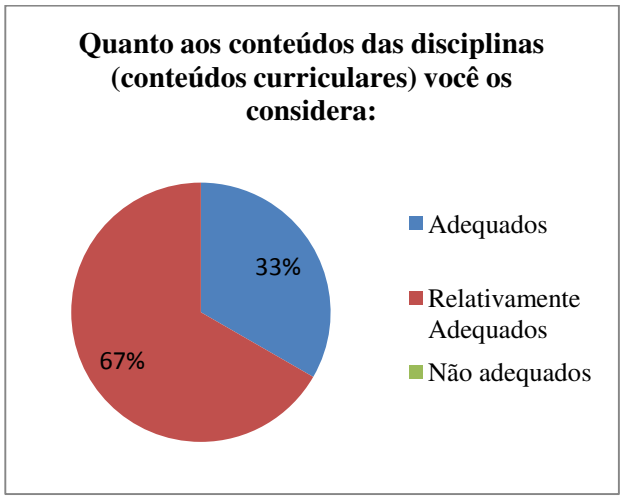


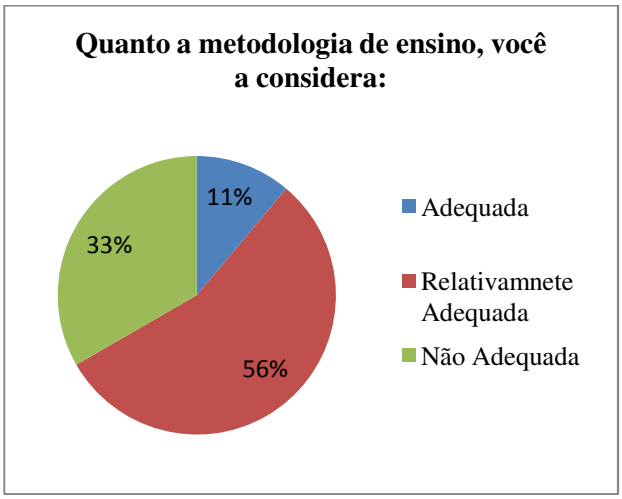


Referente aos objetivos do curso, 67% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 11% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 85%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 78% consideraram que está adequado e apenas 22% não concordaram.

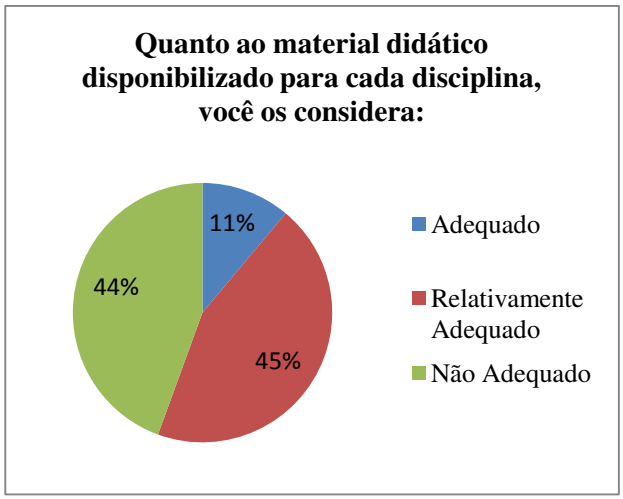


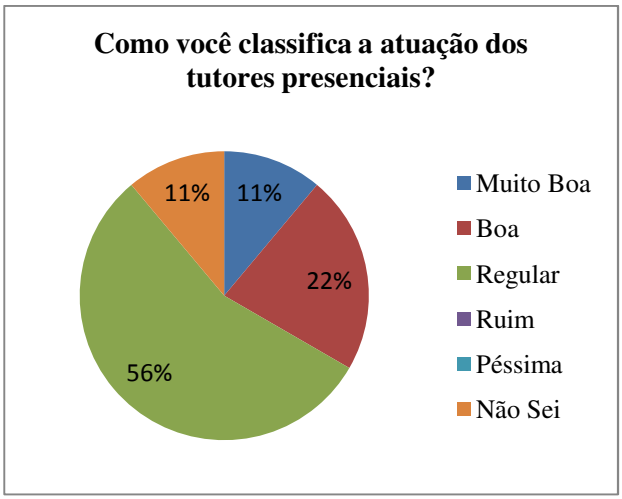




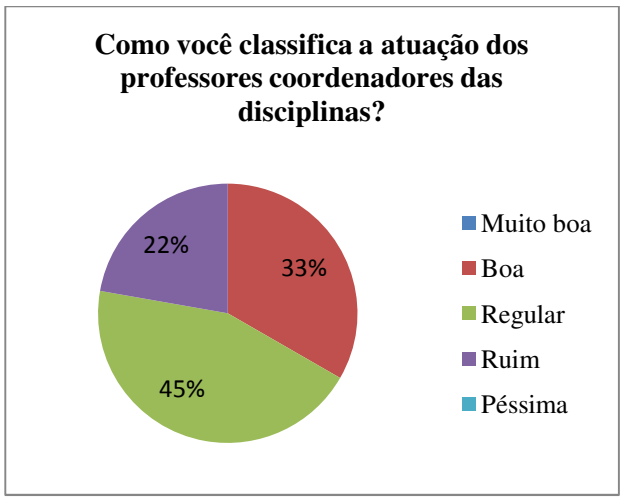


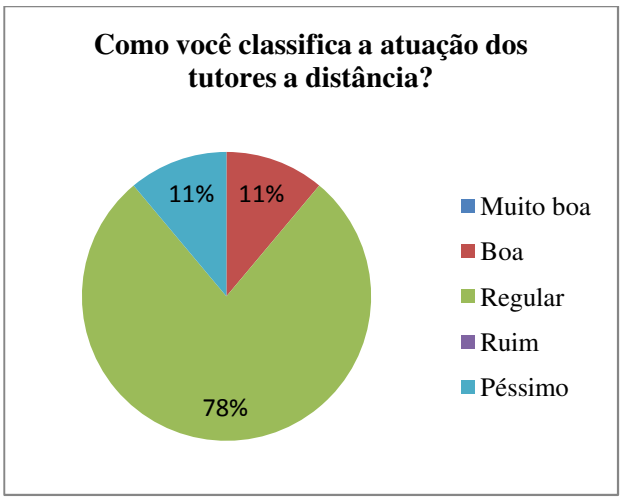
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 33% consideraram adequados e 67% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 33%, foi o triplo em relação à dos satisfeitos. Ainda, 56% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: foi o pior resultado obtido com 44% de insatisfação e apenas 11% que consideraram adequado.



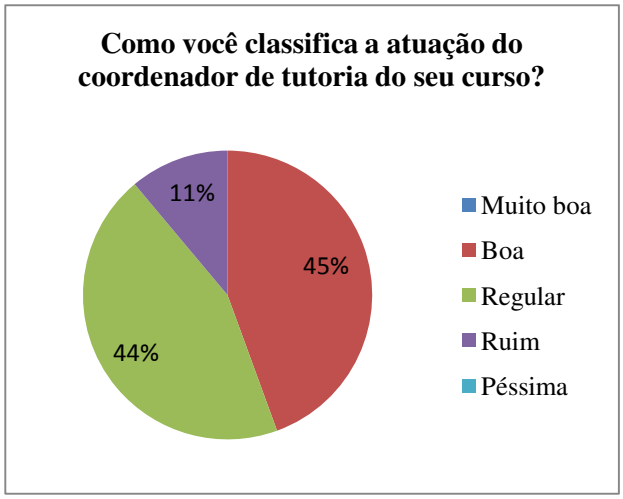


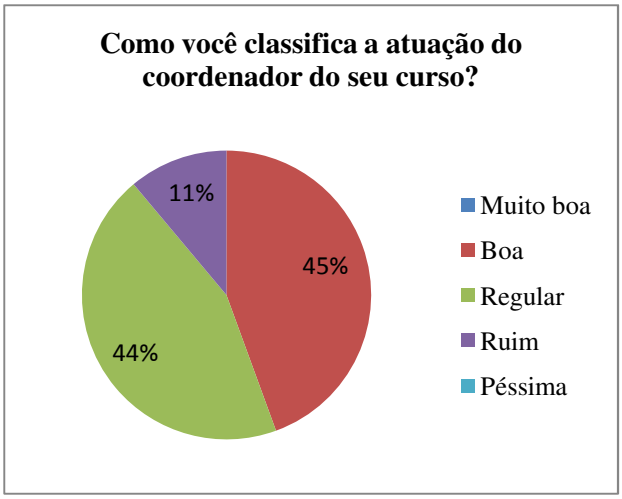
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi zero. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 33% classificaram como boa e 22% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela grande maioria (78%) dos respondentes.



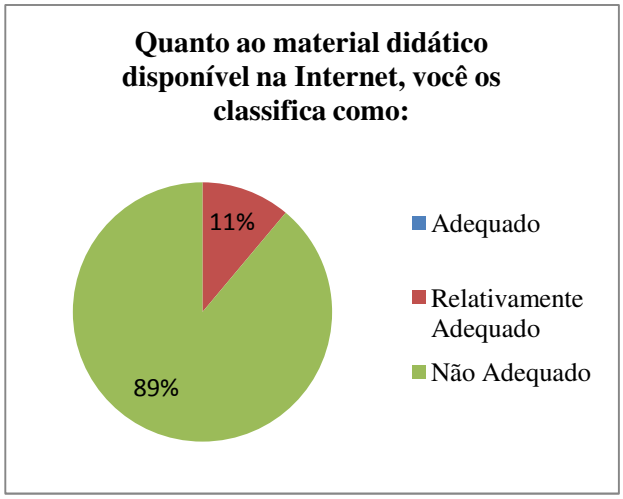


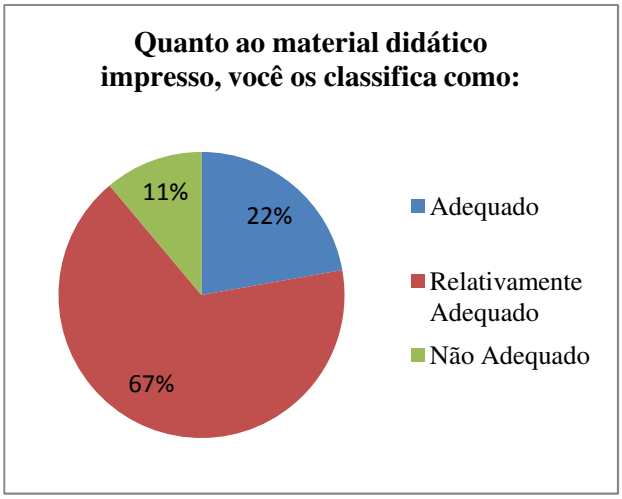
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mesmo resultado na avaliação: 45% consideraram boas, 44% consideraram regulares e somente 11% consideraram ruins (vide gráficos abaixo).

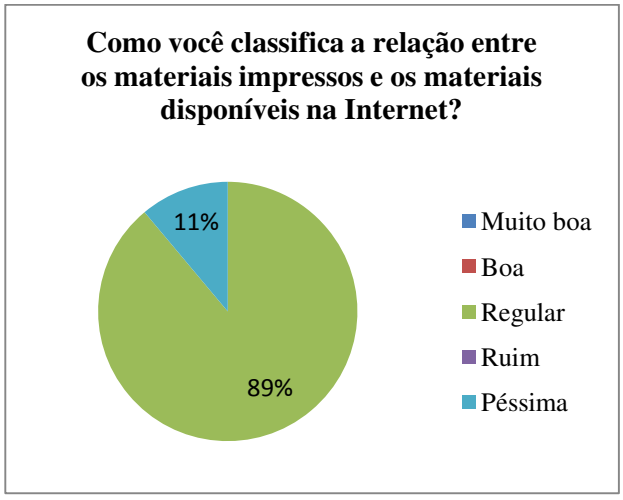


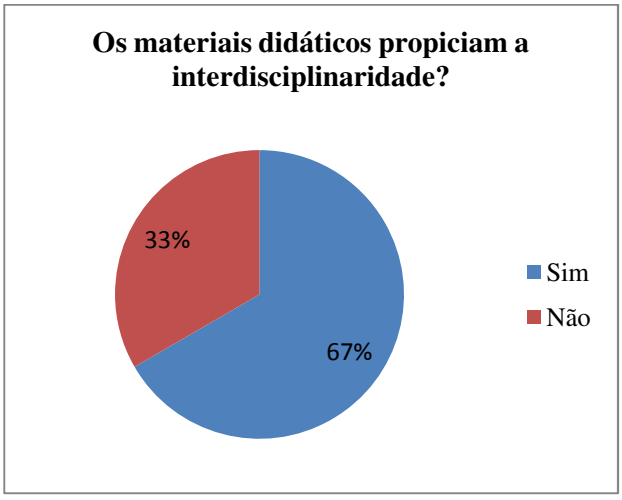


O material didático disponibilizado na internet obteve péssima avaliação: 89% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram inadequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como adequado. Quanto ao material impresso, 67% consideraram como relativamente adequado.



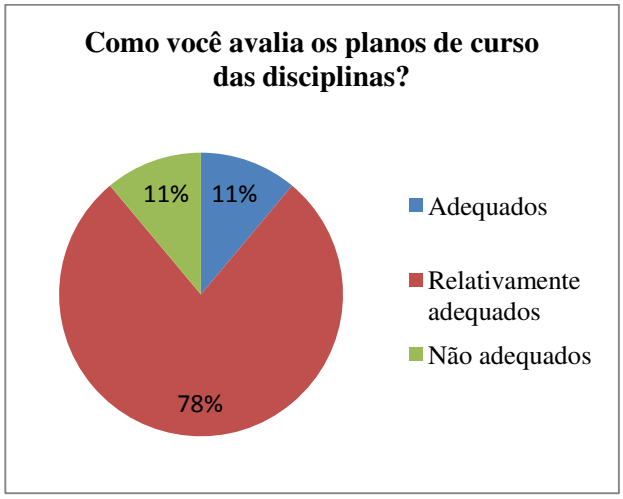


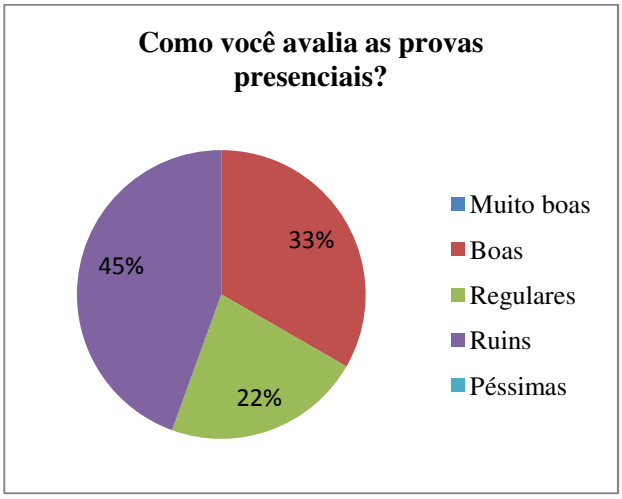




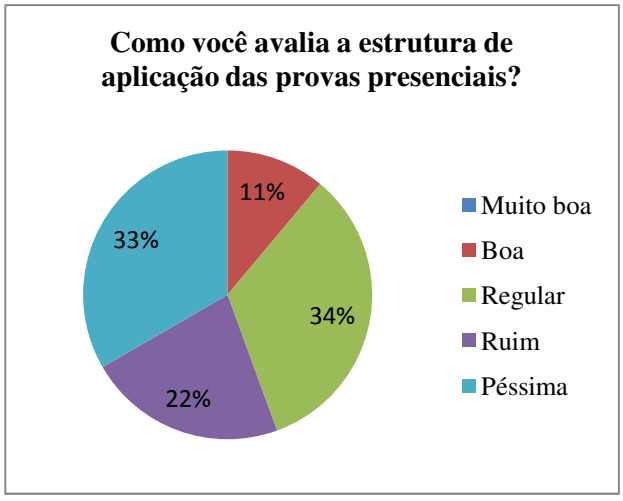
Acima, verificamos o alto índice de insatisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de Arauá estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

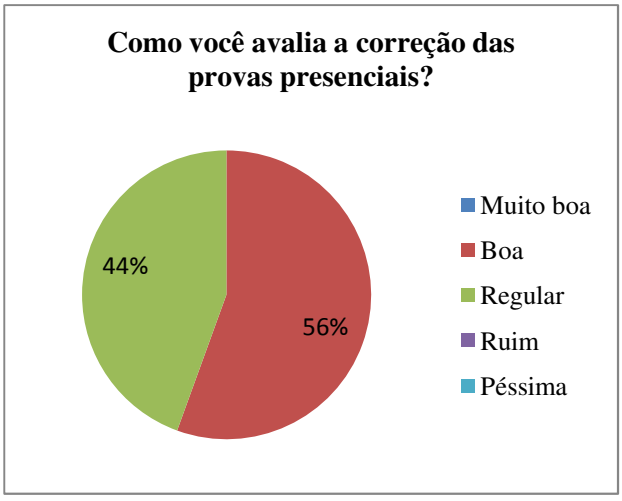
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 78% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados e não adequados foi a mesma, 11%.



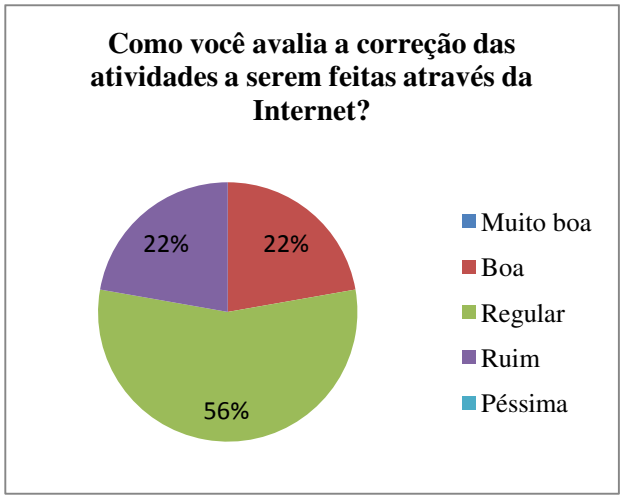


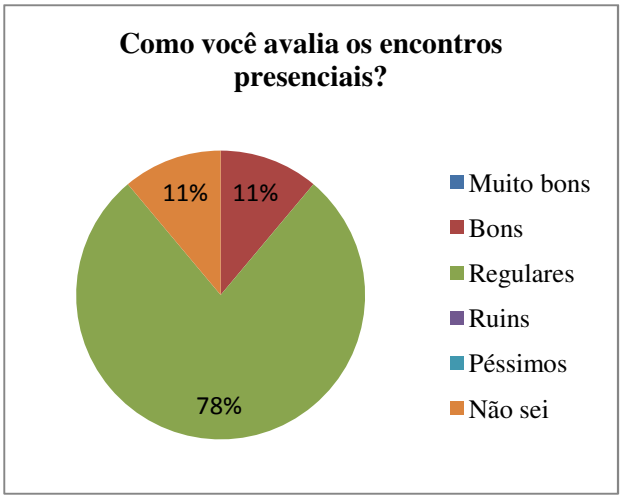
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 45% consideraram ruins contra 33% que consideraram boas. Os demais 22% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi mal avaliada. Enquanto que 11% dos respondentes consideraram como boas, 55% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa por 56% e os 44% restantes classificaram como regular.



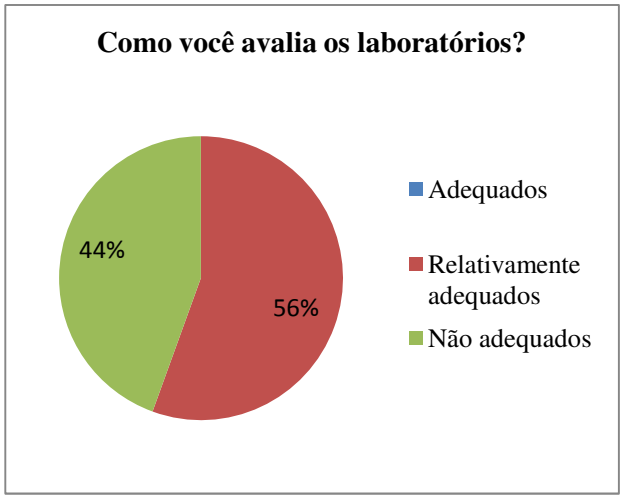


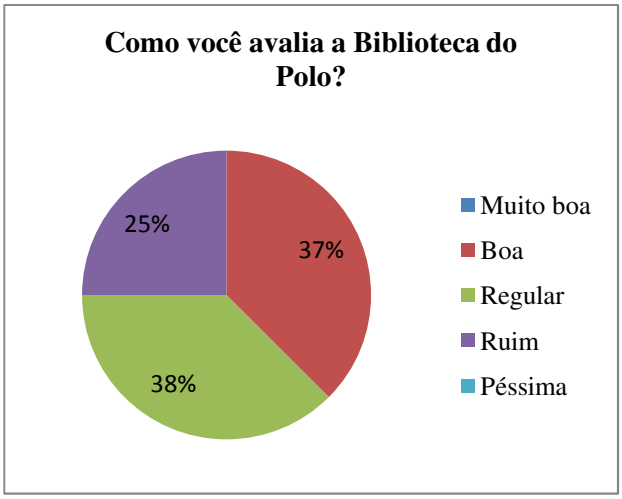
Notamos que 56% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular. Os encontros presenciais também foram classificados como regulares pela maioria dos respondentes, 11% consideraram bons e 11% não souberam opinar.

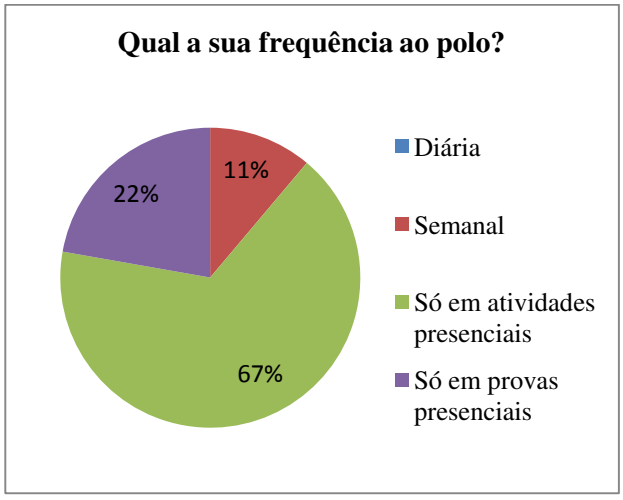


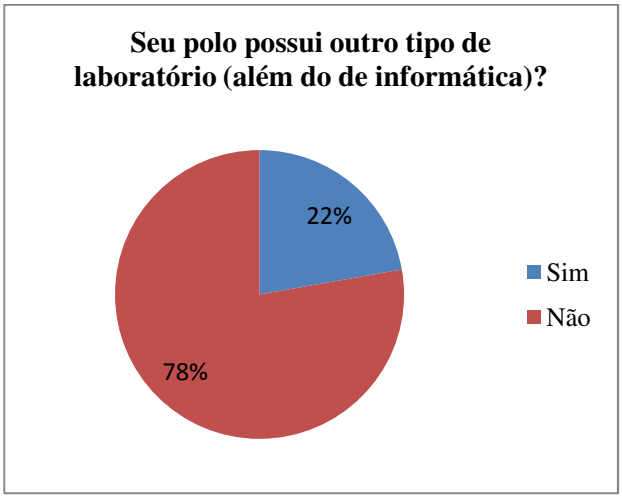


Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum aluno respondente classificou como adequados. 56% consideraram relativamente adequados e 44% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 37% considerou boa, 38% considerou regular e 25% considerou ruim.









A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 67% dos respondentes. Apenas 11% vão semanalmente ao polo. Ainda, 78% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 22% confirmaram que há, todos eles especificando o de Biologia.

Resumindo, itens presentes no projeto pedagógico do curso foram satisfatórios na visão dos alunos. Já a metodologia e materiais didáticos não foram bem avaliados. Tutores e coordenadores tiveram avaliação positiva e as avaliações obtiveram notas regulares. Questões de infraestrutura foram consideradas inadequadas pelos respondentes de Ciências Biológicas do polo de apoio presencia da UFS de Arauá.

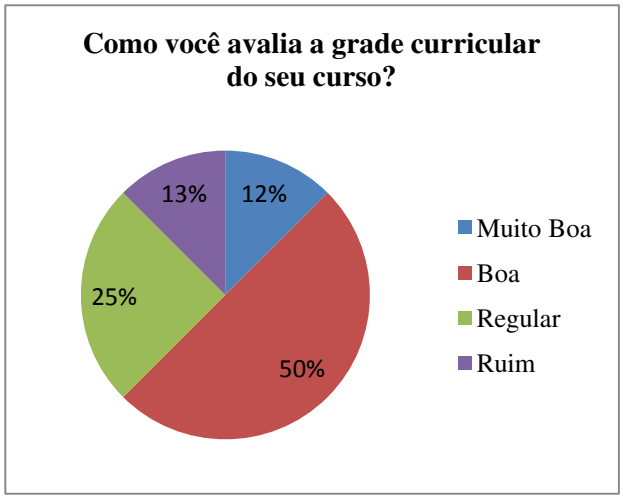
2.1.2 Cursos de Física e Matemática do Polo de Arauá

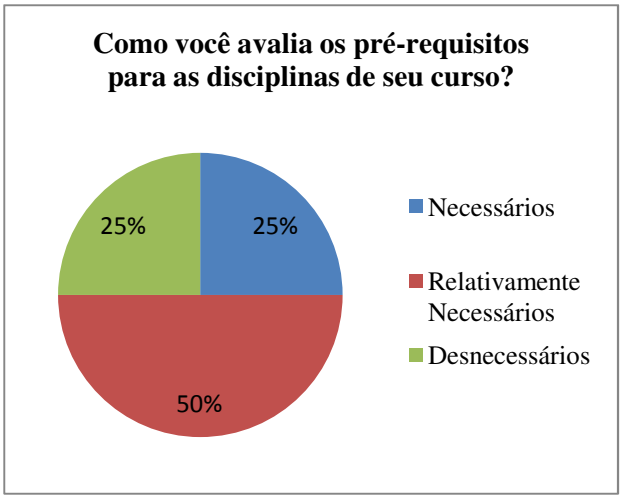
O curso de Física teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e apenas 11 ingressantes. Em 2010 ingressaram mais 33 alunos no processo seletivo , atingindo a marca de 37 alunos matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011 apenas 4 vagas foram preenchidas, caindo para 34 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 10 matriculados no primeiro período de 2013.

Quanto ao curso de Matemática, as aulas tiveram início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 38 ingressantes. No processo seletivo do ano seguinte todas as 50 vagas foram preenchidas, chegando a ter 76 matriculados no primeiro período. Em 2010, sem vestibular para o curso, o total de matriculados caiu para 41 no segundo período. No processo seletivo de 2011 apenas 17 vagas foram preenchidas. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 25 matriculados no primeiro período de 2013.

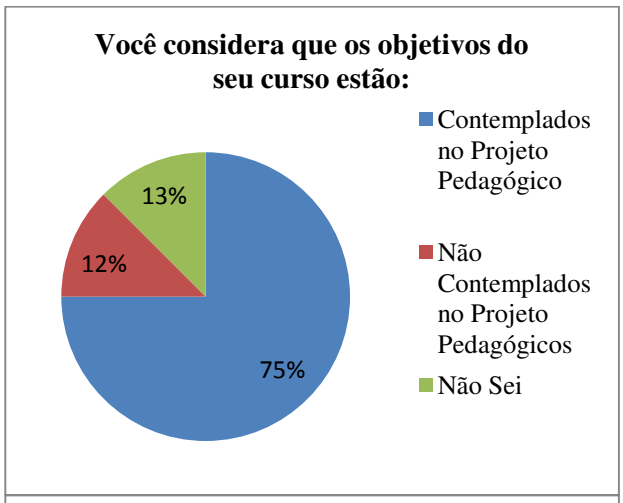
Dentre os alunos respondentes do curso de Física do polo de Arauá, apenas 2 alunos preencheram o questionário, ambos ingressantes no segundo período de 2010, representando 25% do total de matriculados no curso. Referente ao curso de Matemática do mesmo polo, 6 alunos (ou 24% do total) responderam às perguntas. Destes, 3 alunos são ingressantes de 2008, 1 é ingressante de 2009 e 2 alunos são ingressantes de 2011. As análises a seguir levarão em consideração as respostas dos alunos de Física e Matemática do polo de Arauá devido ao baixo número de respondentes de ambos os cursos e a maior proximidade entre eles em relação aos demais.

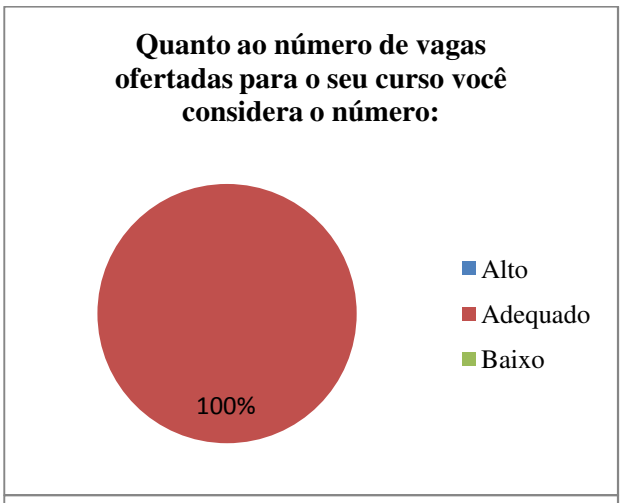
Questionados sobre a grade curricular de seus cursos, a porcentagem dos que consideraram boa foi 50% do total das respostas, 25% considerou regular, 13% considerou ruim e 12% considerou muito boa. Ainda, nos gráficos abaixo, também notamos que os alunos respondentes dos cursos de Física e Matemática do polo de Arauá estão relativamente satisfeitos quanto aos pré-requisitos das disciplinas, pois do total 50% consideraram relativamente necessários e a proporção dos que consideraram necessários foi a mesmas dos que consideraram desnecessários.

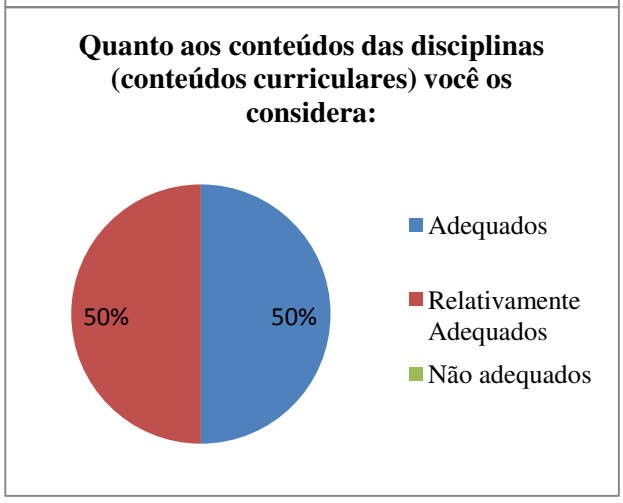


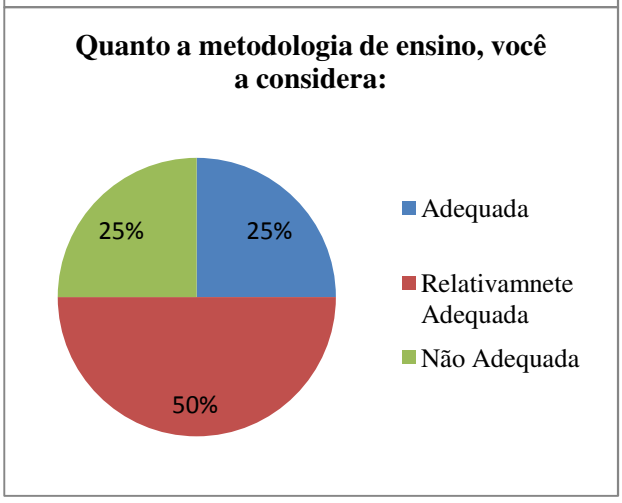


Referente aos objetivos do curso, 75% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 13% negaram. Se levarmos em consideração cada curso, todos os estudantes de Matemática (que souberam opinar) consideraram que os objetivos estão contemplados no projeto pedagógico do curso. Em relação ao número de vagas ofertadas, todos os respondentes de Física e Matemática responderam que a quantidade de vagas ofertadas é adequada.

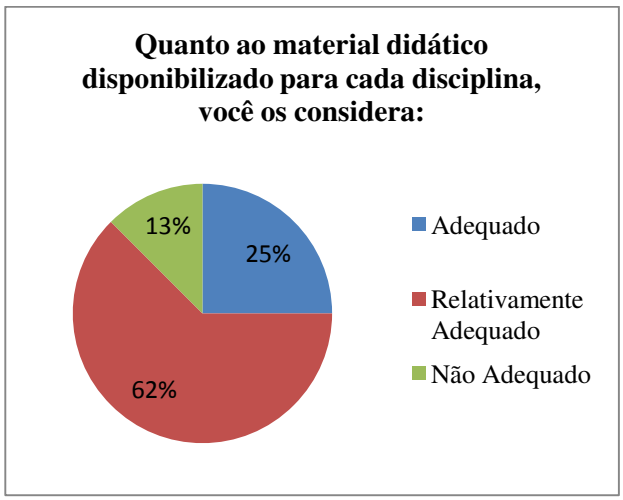


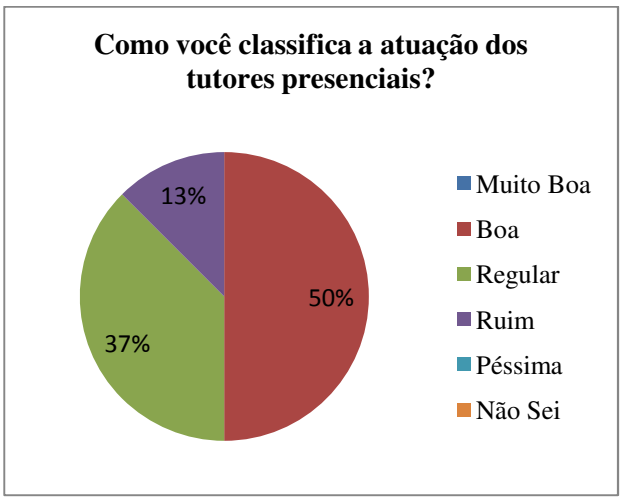




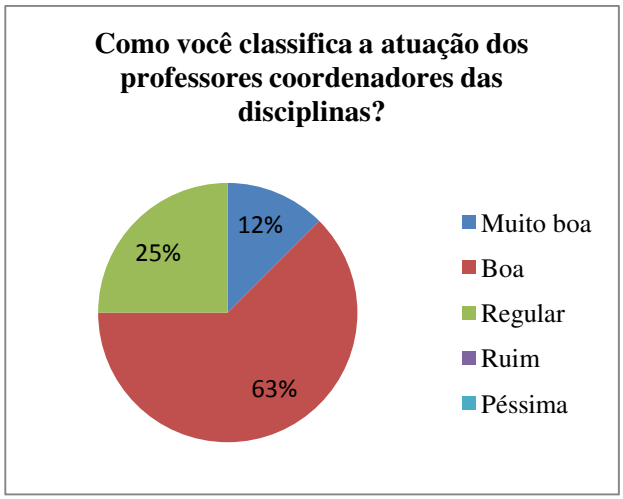


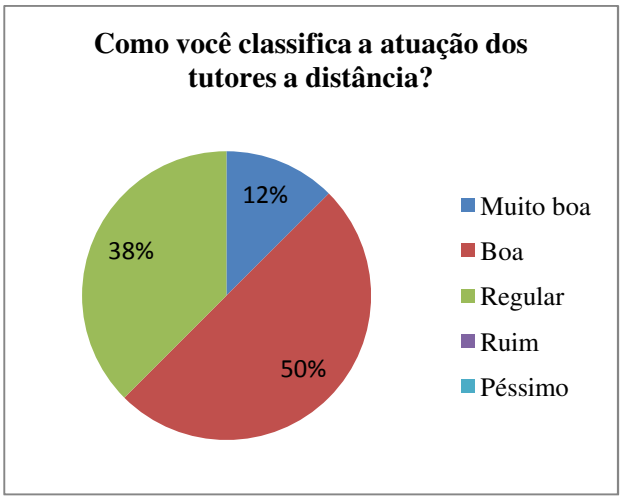
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. Metade considerou adequado e metade considerou relativamente adequado. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 25%, foi igual em relação à dos satisfeitos. Ainda, 50% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. A porcentagem dos que consideraram adequados foi praticamente o dobro em relação aos que consideraram não adequados. Entretanto, 62% consideraram relativamente adequado.





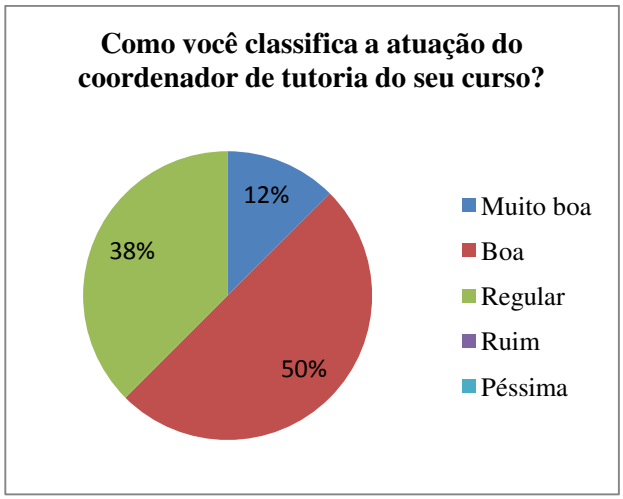
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 13% contra 50% que considerou boa. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultado mais otimista, onde 75% classificaram como boa ou muito boa e 25% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa ou muito boa pela grande maioria (62%) dos respondentes.

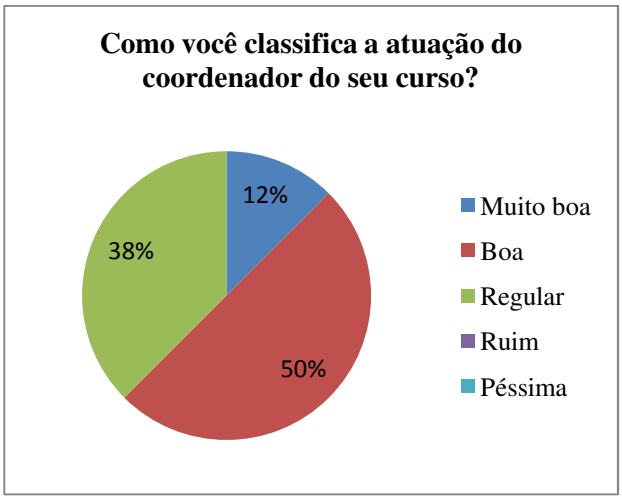




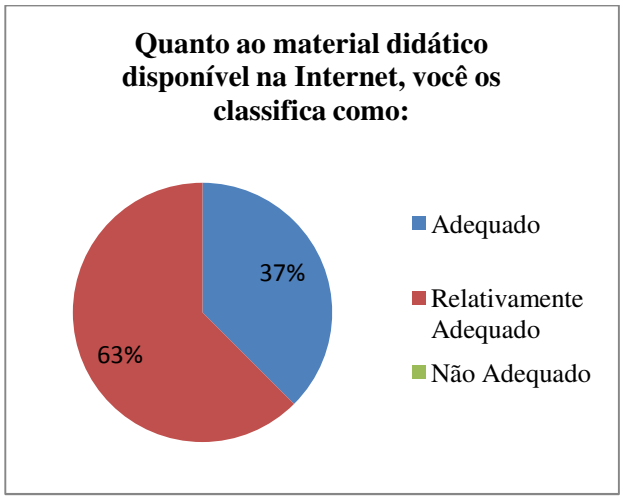
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mesmo resultado ma avaliação:50% consideraram boas, 38% consideraram regulares e 12% consideraram ruins (vide

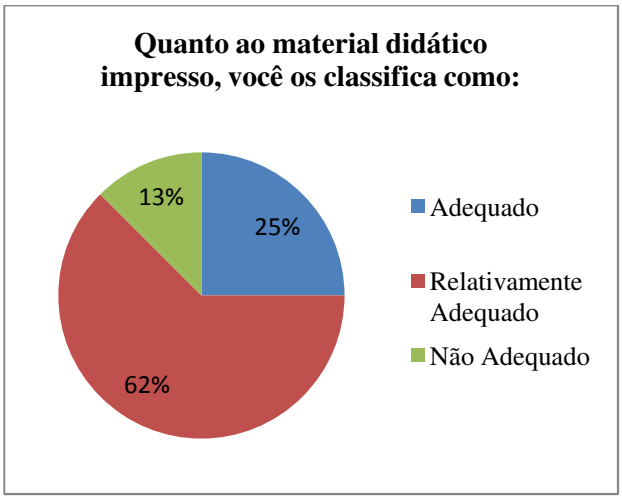
gráficos abaixo). Isso mostra o trabalho satisfatório desempenhado por ambas as coordenações junto aos alunos respondentes.



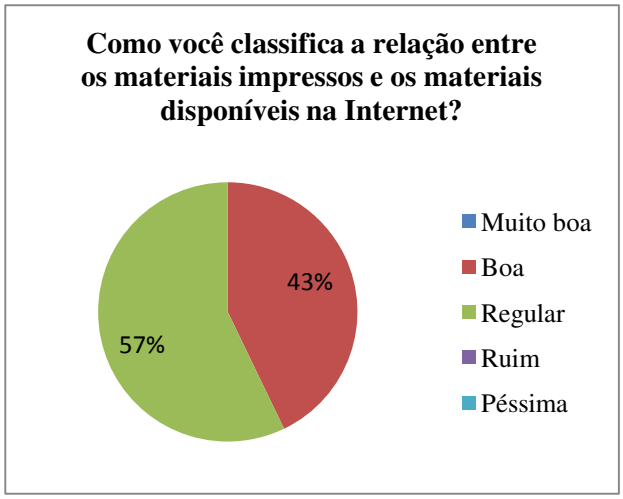


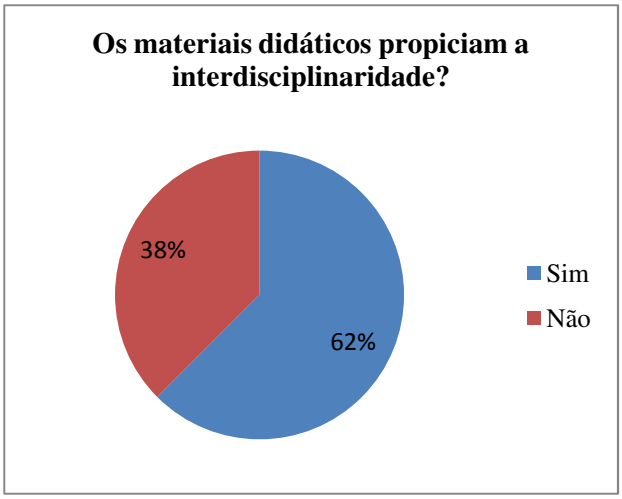
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: a maioria, 63% dos alunos respondentes, considerou relativamente adequado e os demais consideraram adequados. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado, 25% consideraram adequado e 13% consideraram não adequado.



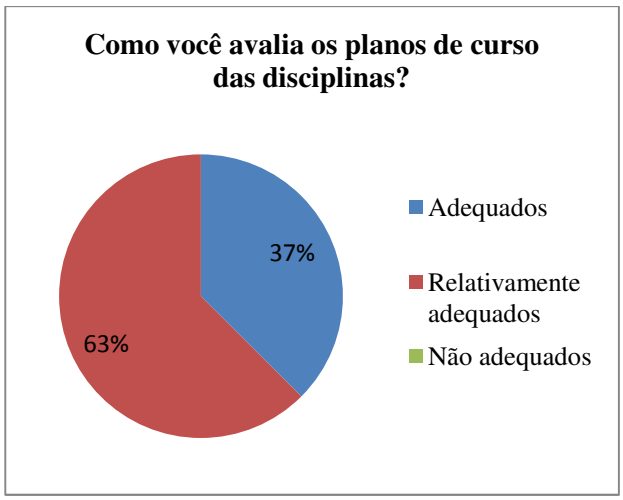


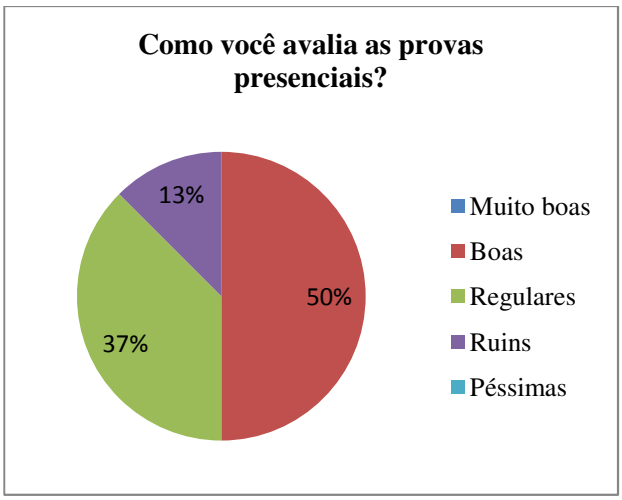
Abaixo, verificamos que os alunos consideram regular quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 62% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos dos cursos de Física e Matemática do polo de Arauá estão relativamente satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.



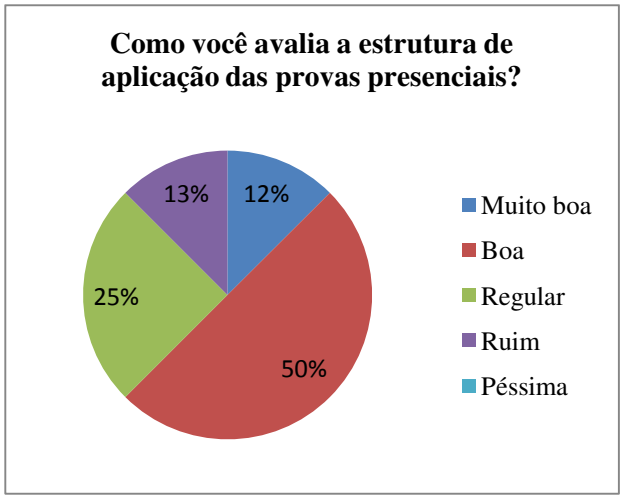


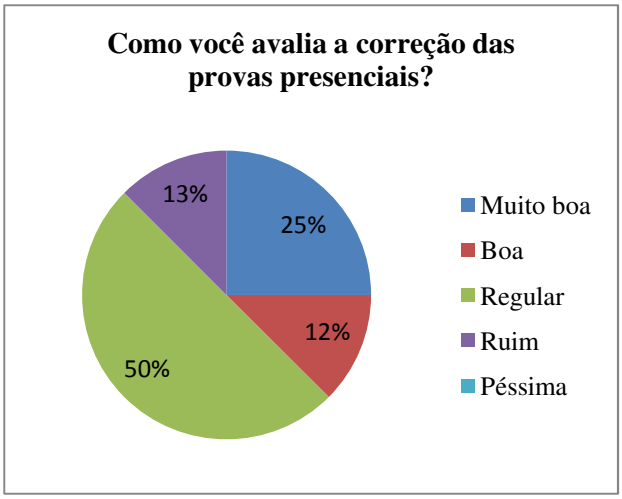
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 63% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 37% e, felizmente, não houve respondentes que consideraram como inadequados.



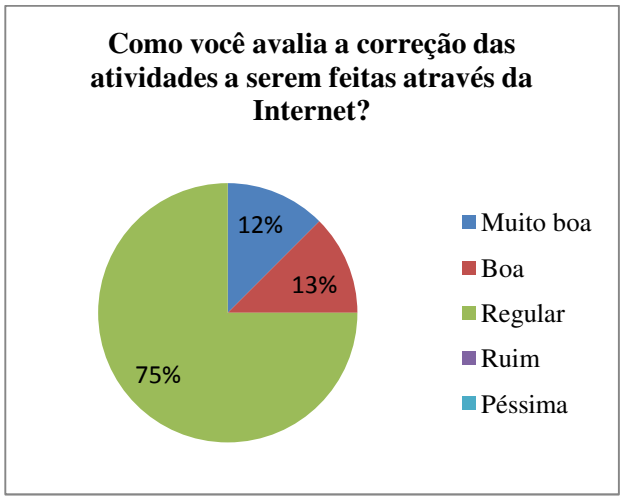


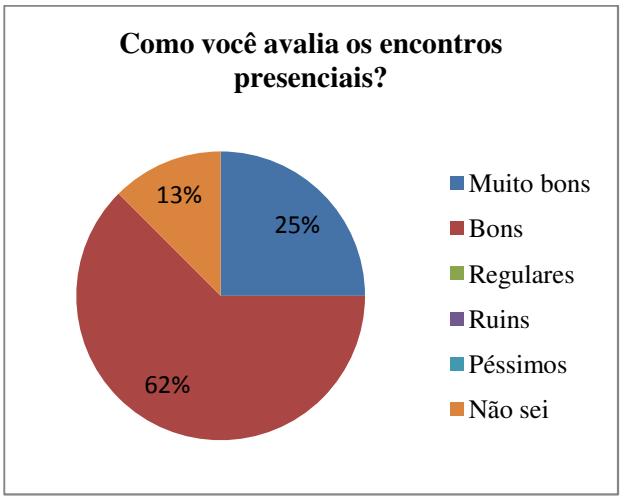
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 13% consideraram ruins contra 50% que consideraram boas. Os demais 37% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi pouco criticada. Enquanto que 11% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, apenas 13% consideraram como ruim. Já a correção das provas foi considerada como regular pela metade dos respondentes. Boa ou muito boa obteve somatório de 37%, quase o triplo dos que consideraram ruim.



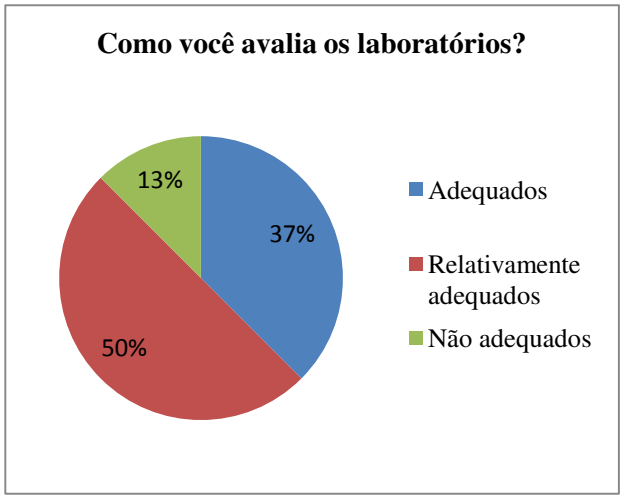


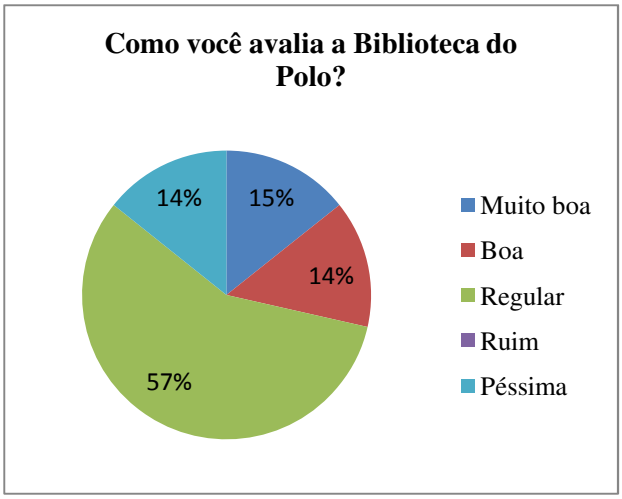
Notamos que 75% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. Os encontros presenciais foram classificados como bons pela maioria dos respondentes, com 62% das respostas. Neste caso, 13% não souberam opinar. Assim, levando-se em consideração apenas os 'opinantes', nota-se que todos os alunos estão satisfeitos quanto aos encontros presenciais.



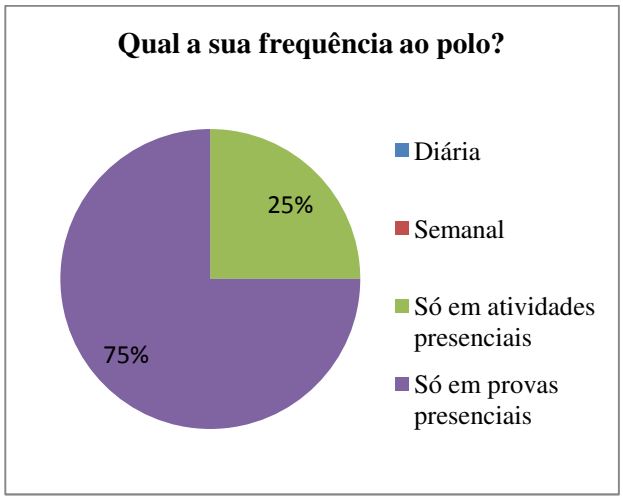


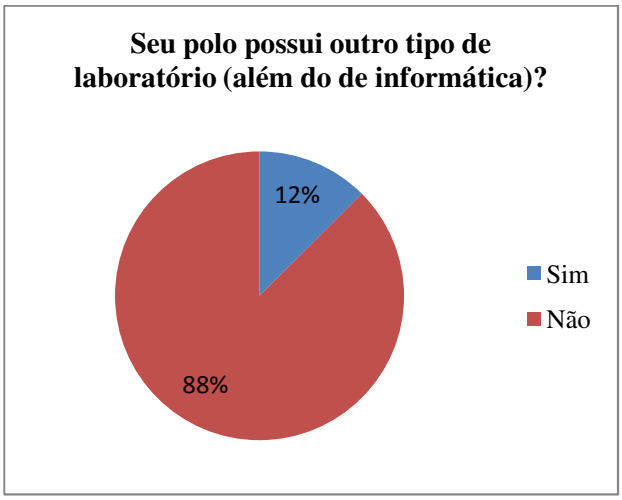
Os laboratórios do polo de Arauá, no geral, não tiveram resultados negativos. Metade deles classificou como sendo relativamente adequados. A proporção dos que consideraram adequados foi aproximadamente o triplo em relação aos que consideraram como não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado parecido. 15% a consideraram muito boa, 14% consideraram boa, 57% a consideraram regular (representando a maioria das respostas) e 14% a consideraram péssima. Complementando, um aluno do curso de Física não respondeu a esta pergunta.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta apenas da realização de provas presenciais para 75% dos respondentes. Os demais 25% vão ao polo somente para atividades presenciais. Nenhum dos respondentes vai ao polo semanalmente ou diariamente.. Ainda, 88% dos alunos afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e apenas 1 confirmou que há, especificando o de Física.





Resumindo, a avaliação geral dos alunos de Física e Matemática foi positiva em diversos aspectos e regular em outros. O destaque positivo foi quanto aos encontros presencias e o ponto fraco ficou por conta dos laboratórios. Ademais, os alunos estão satisfeitos ou relativamente satisfeitos com a estrutura do polo de apoio presencial de Arauá.

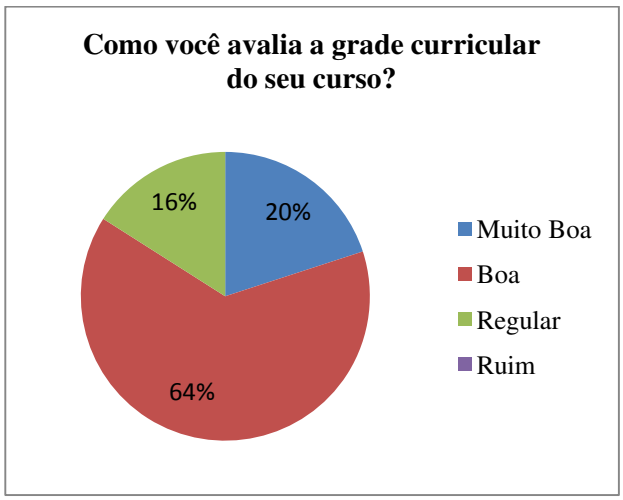
2.1.3 Curso de Geografia do Polo de Arauá

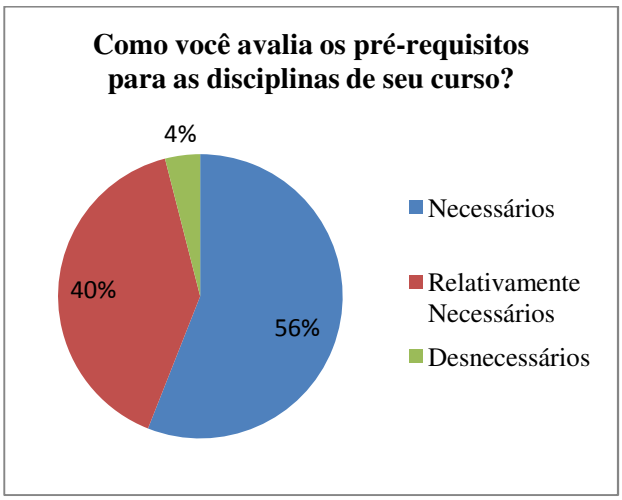
O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 50 ingressantes. Em 2010 houve oferta de mais 50 vagas para o curso (houve 49 ingressantes) e o total de matriculados subiu para 83 no segundo período. No processo seletivo de 2011 44 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 122 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 78 matriculados no primeiro

período de 2013.

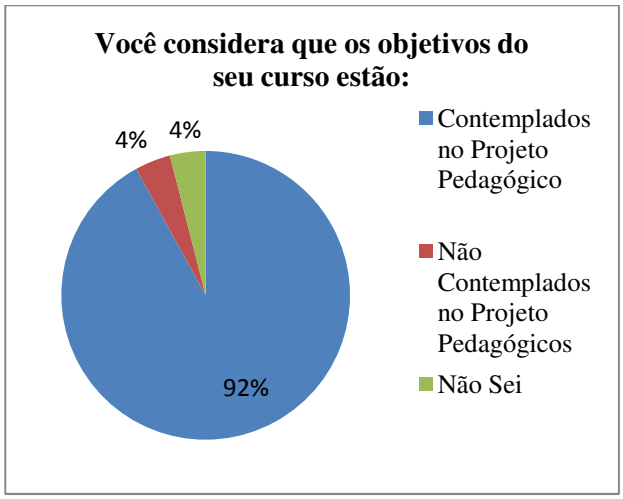
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Arauá, 14 alunos são ingressantes de 2009, 4 alunos ingressaram em 2010 e 7 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 25 respondentes (ou 32,05% do total de matriculados no curso).

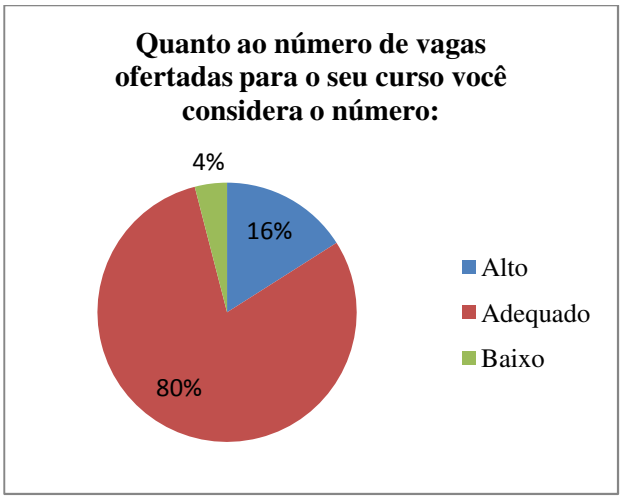
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (muito boa ou boa) foi o quádruplo daqueles que consideraram regular. Também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Arauá não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 56% consideraram necessários e 40% consideraram relativamente necessários.

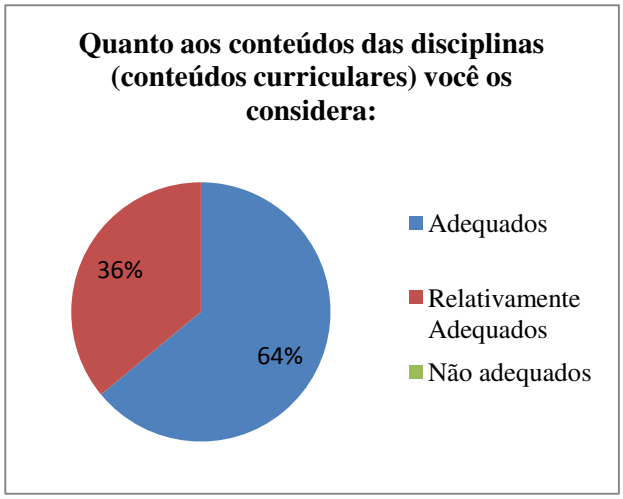


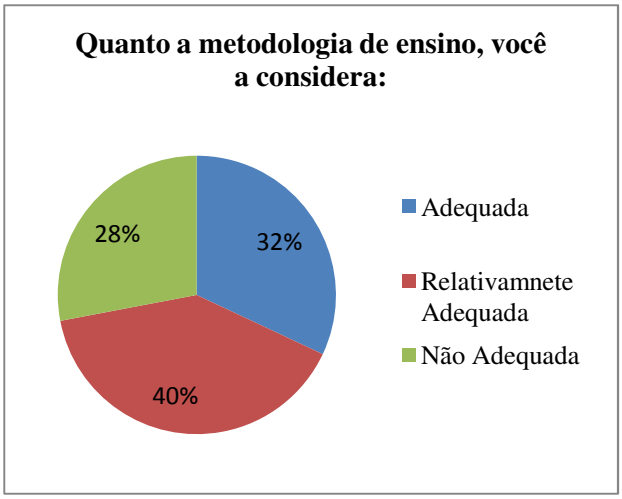


Referente aos objetivos do curso, a grande maioria (92%) consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 4% negaram. Em relação ao número de vagas ofertadas, 80% consideraram que está adequado e apenas 20% não concordaram. Destes, 80% consideram que o número de vagas está alto e 20% consideraram baixo.

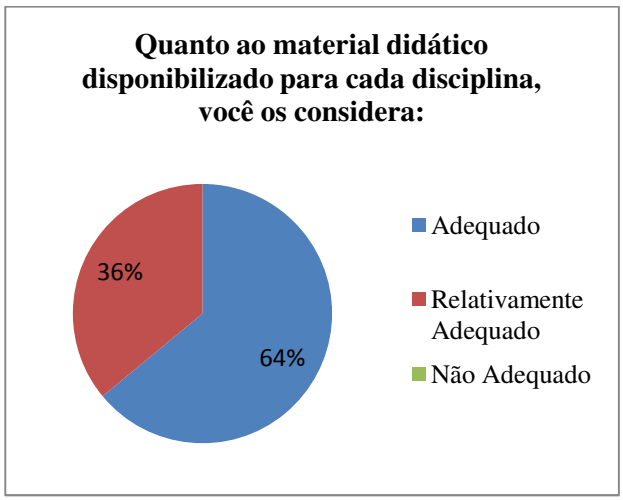


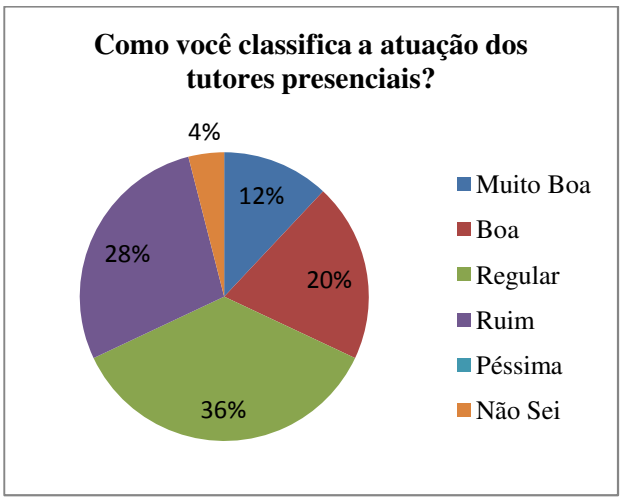




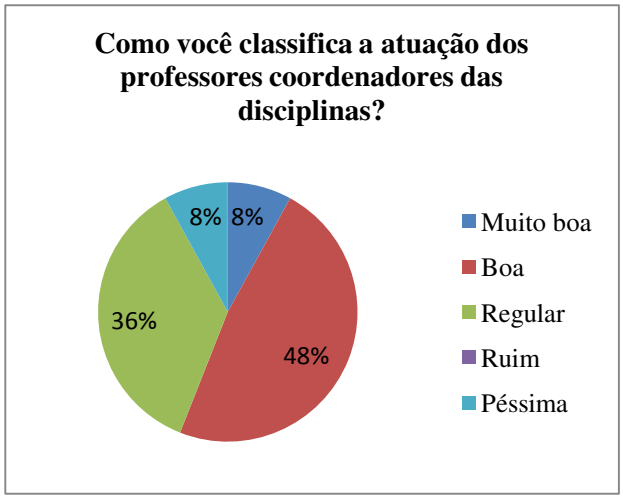


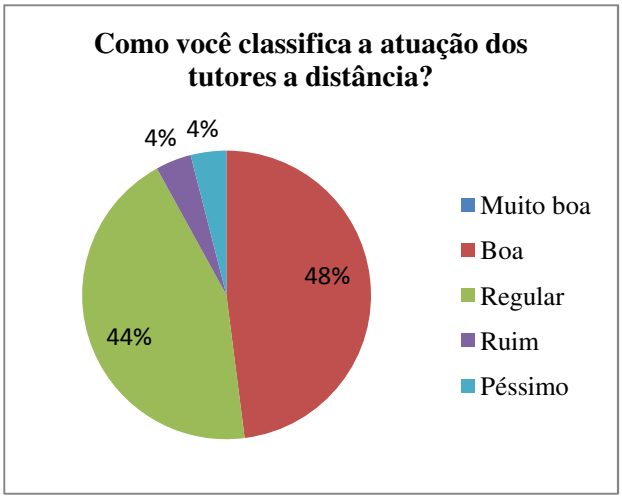
O conteúdo das disciplinas foi um item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 64% consideraram adequados e 36% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, as respostas foram bem distribuídas: 32% considerou adequada, 40% considerou relativamente adequada e 28% considerou não adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: nenhum aluno considerou inadequado.



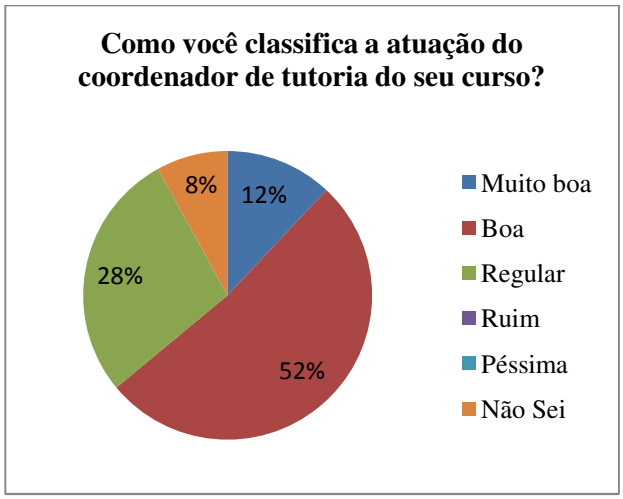


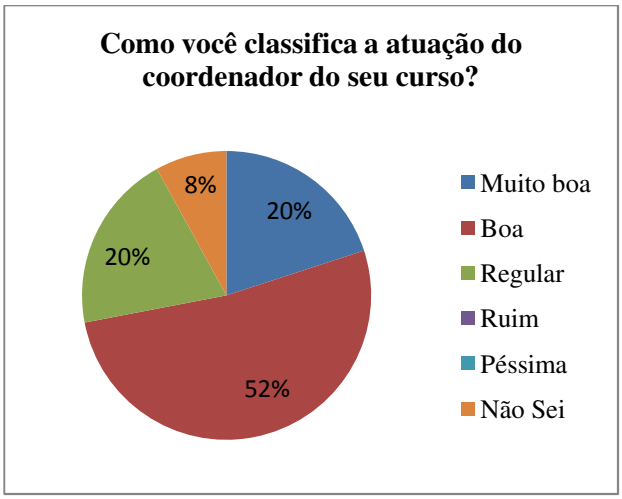
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação razoável na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi próximo ao somatório de boa e muito boa. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi um pouco melhor. 48% classificaram como boa e 36% classificaram como regular. Os alunos que consideraram como péssima ou muito boa apresentaram mesma porcentagem, 8%. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 48% dos respondentes. A segunda resposta com maior incidência foi regular, com 44%.

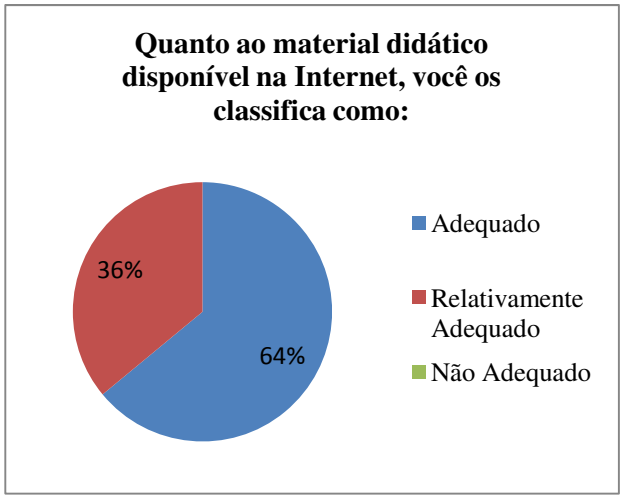


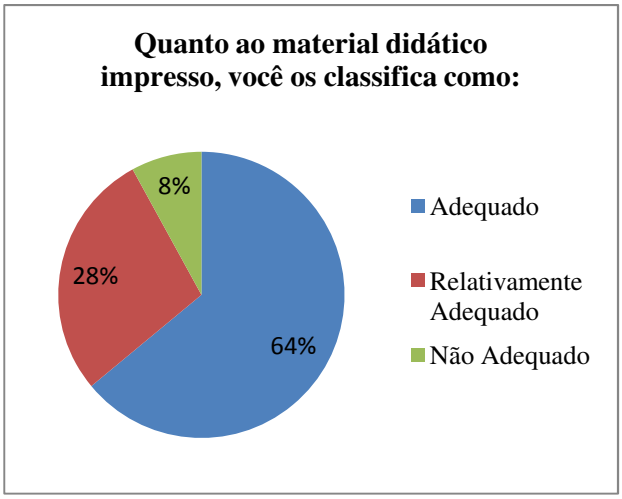


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados parecidos. Para ambos, 52% dos alunos respondentes consideraram boas as atuações (vide gráficos abaixo).



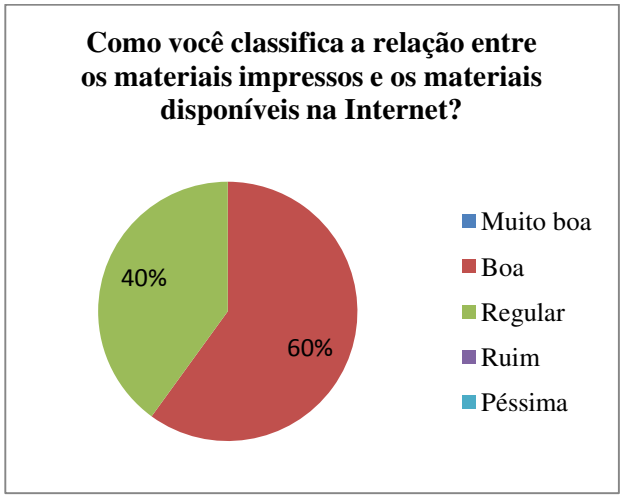


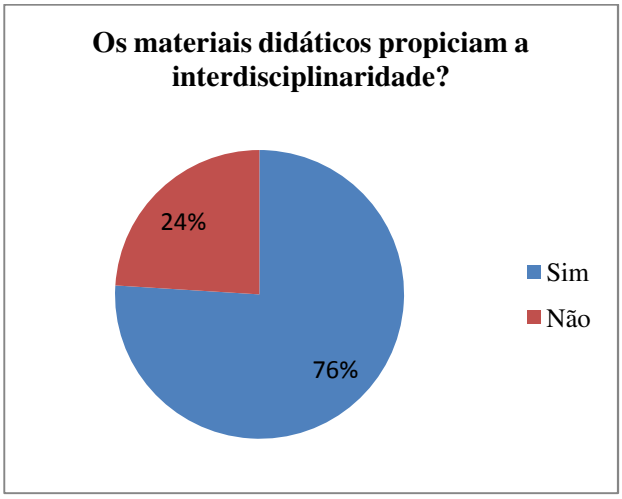




O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 64% dos alunos de Geografia consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não

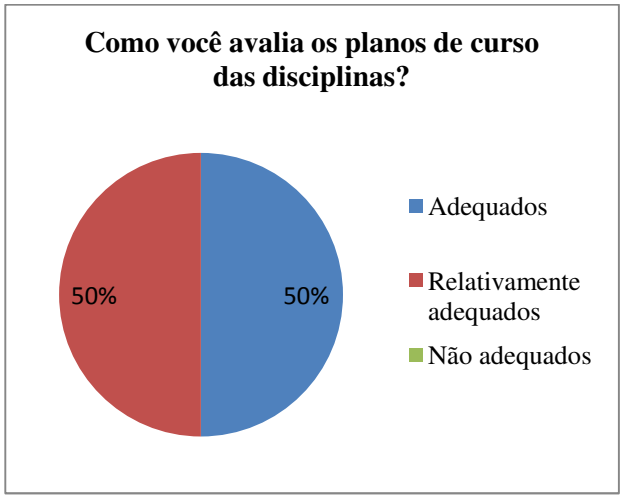
houve respostas classificando-os como não adequados. O material impresso obteve mesma avaliação segundo os respondentes. 64% consideraram como adequado 28% como relativamente adequado.

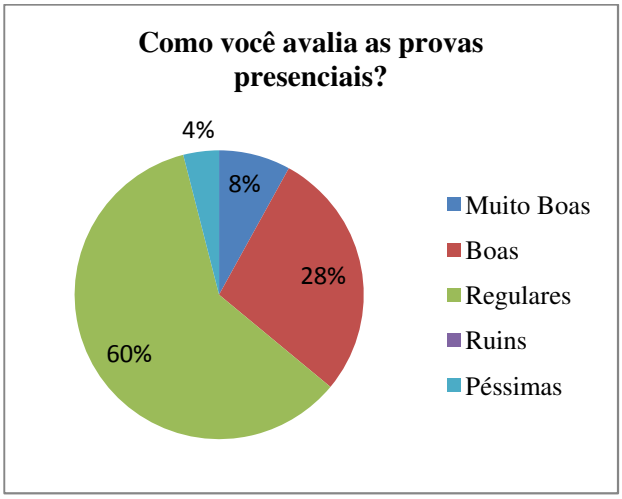




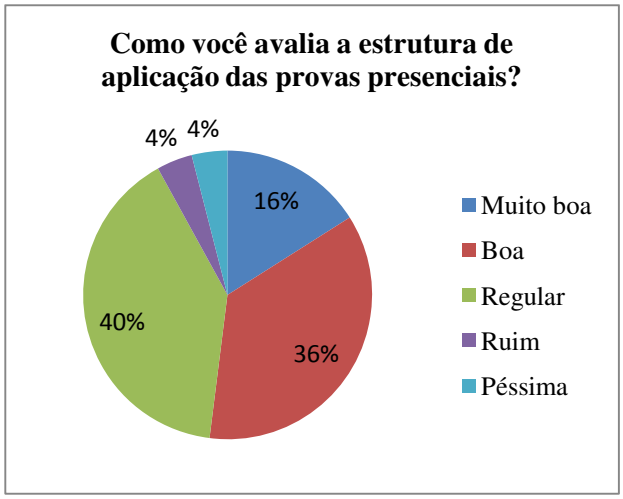
Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 76% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo um dos resultados mais positivos dentre os itens avaliados. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Arauá estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

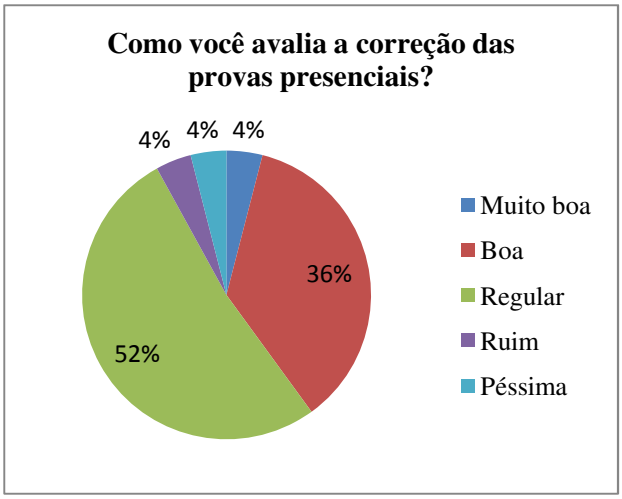
No gráfico abaixo, quanto ao plano de curso das disciplinas, a proporção dos que consideraram adequados e relativamente adequados foi a mesma, 50%. Nenhum aluno considerou como não adequado.



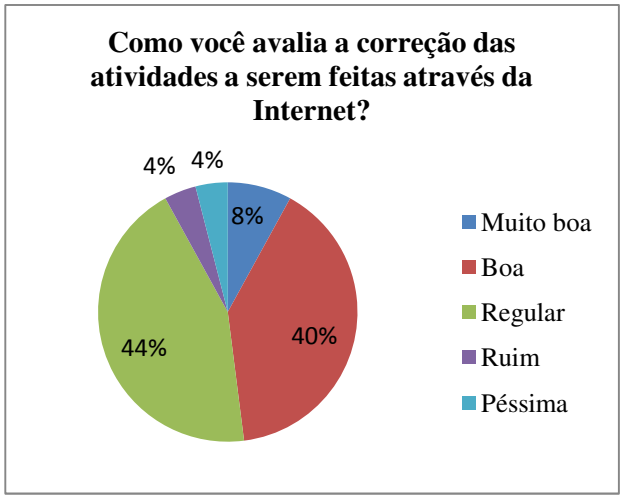


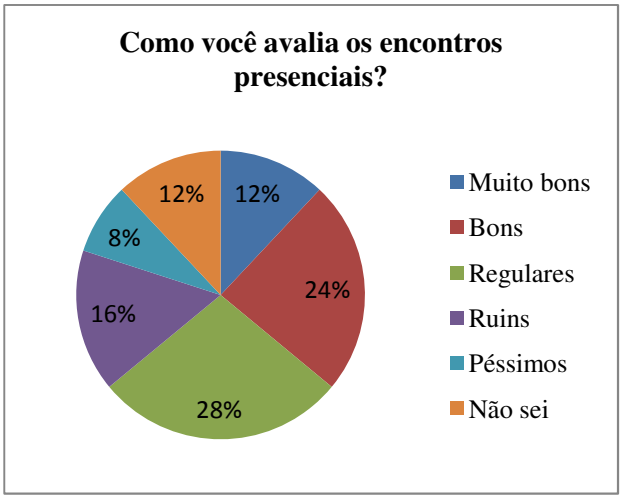
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 4% consideraram péssimas contra 36% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 60% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi avaliado como regular. A resposta de maior frequência foi a regular, com 40% do total. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 40% dos respondentes. A maioria (52%) classificaram como regular.

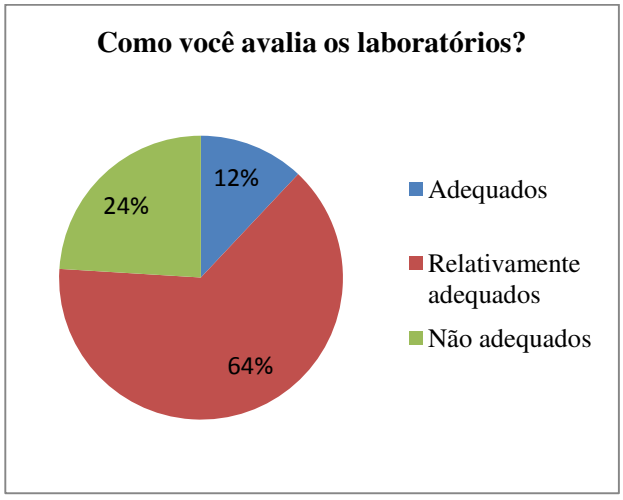


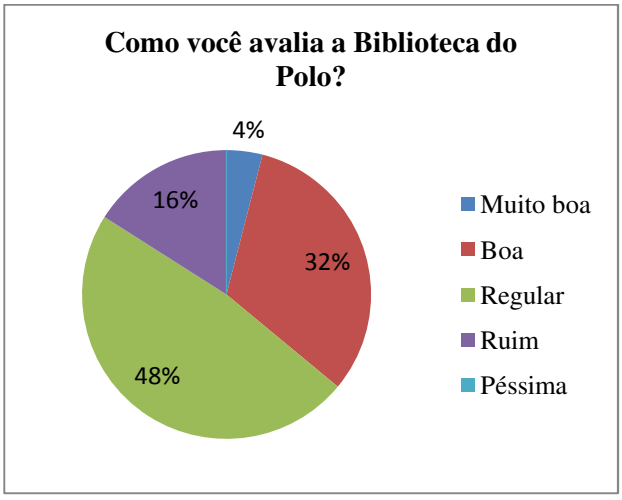


Notamos que 44% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. As respostas quanto aos encontros presenciais foram bem distribuídos. Bons ou muito bons totalizaram 36%, 28% consideraram regulares e 20% consideraram ruins ou péssimos. Fato curioso é que 12% do total não soube responder ao item.

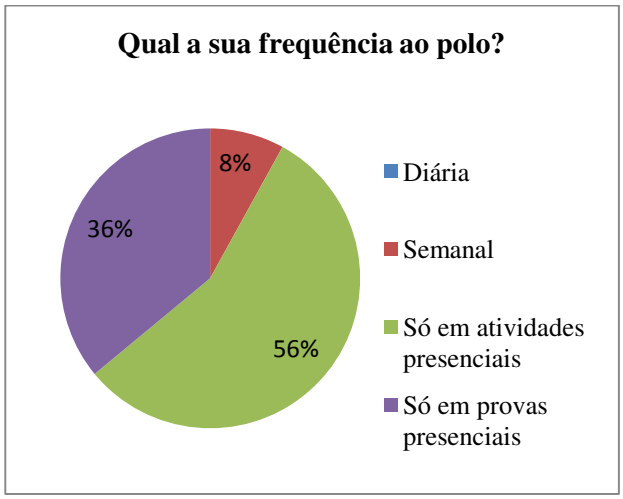


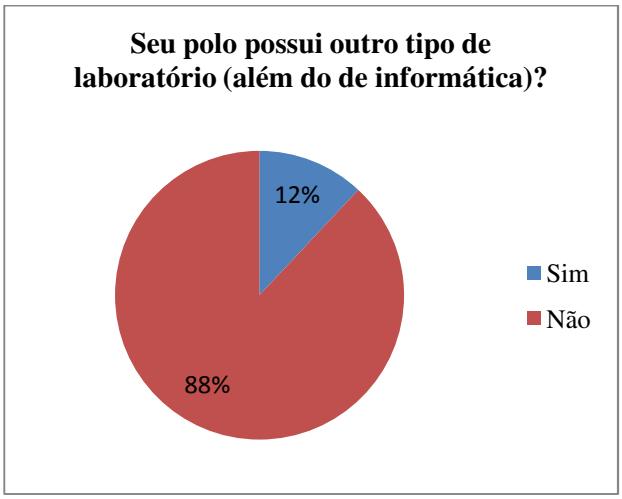






Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis, visto que apenas 12% os consideraram adequados. A porcentagem dos insatisfeitos foi o dobro: 24%. Os demais 64% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 32% considerou satisfatório, 48% considerou regular e 20% considerou ou péssima.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 56% dos respondentes e 36% comparecem somente em provas presenciais. Apenas 8% vão semanalmente ao polo. Ainda, 88% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 12% confirmaram que há (foram citados os laboratórios de Biologia e Física).

Resumindo, itens presentes no projeto pedagógico do curso foram satisfatórios na visão dos alunos, bem como a metodologia e materiais didáticos. Tutores e coordenadores tiveram avaliação positiva e as avaliações obtiveram notas regulares. Questões de infraestrutura foram consideradas regulares pelos alunos de Geografia do polo de apoio presencia da UFS de Arauá.

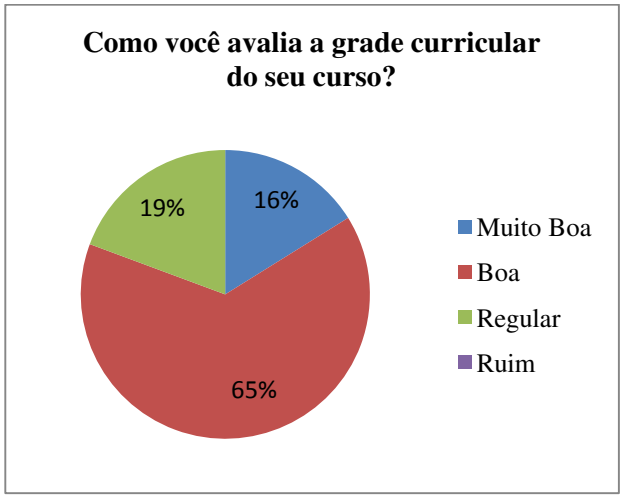
2.1.4 Curso de História do Polo de Arauá

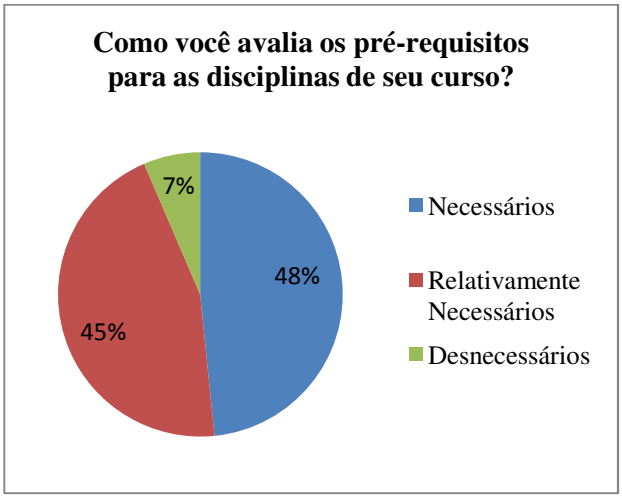
O curso de licenciatura em História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas com 47 delas preenchidas. Em 2009 e 2010 foram ofertadas mais 50 vagas em cada ano e, dessa vez, todas elas foram ocupadas em ambos os anos. Em 2011 o curso novamente ofertou vagas no processo seletivo com 49 alunos ingressantes. Assim, neste ano o curso atingiu o total de 160 matriculados. No primeiro período de 2013 o número de matriculados caiu para 99 alunos.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Arauá, 13 alunos são ingressantes de 2009, 10 alunos são ingressantes de 2010 e 8 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 31 respondentes (ou 31,31% do total de matriculados no curso).

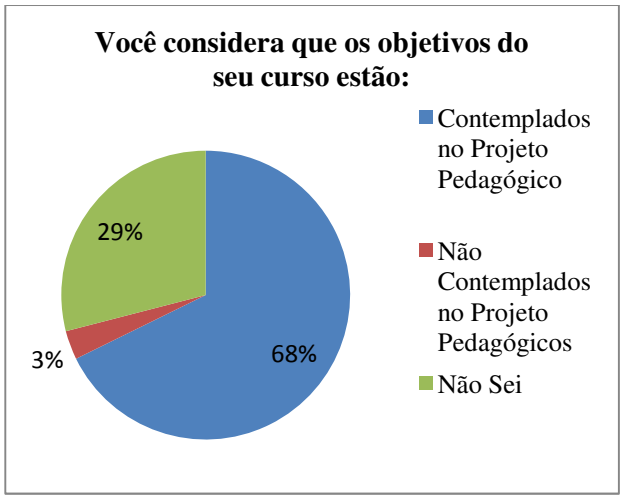
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (81%) foi o quádruplo daqueles que consideraram não adequados. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História do polo de Arauá não

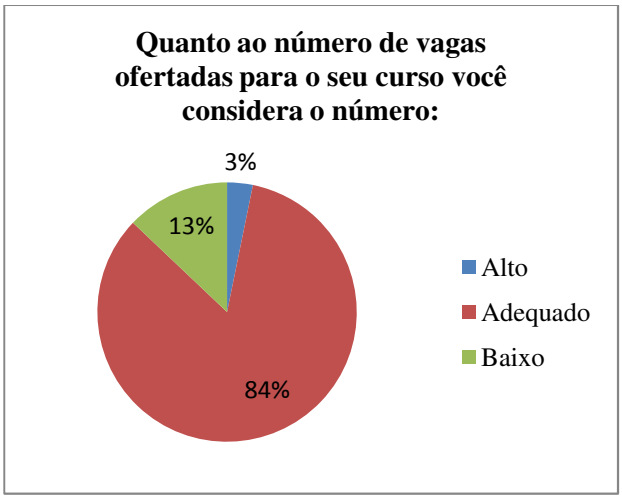
reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois 7% deles consideraram como não adequados. Do total, 48% consideraram adequados e outros 45% consideraram relativamente adequados.



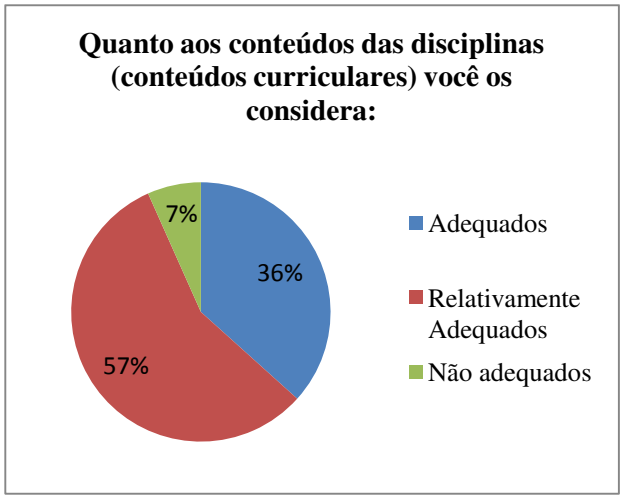


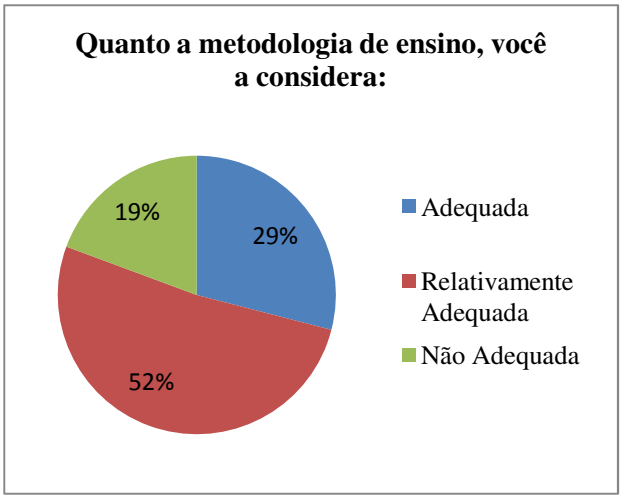
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 68% consideraram que estão contemplados e apenas 3% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 95%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 84% consideraram que está adequado e apenas 16% não concordaram. Dentre eles, 80% consideraram o número de vagas baixo e 20% consideraram alto.



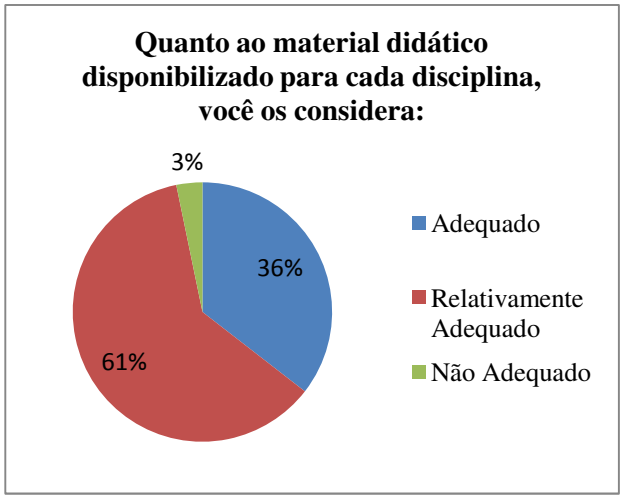


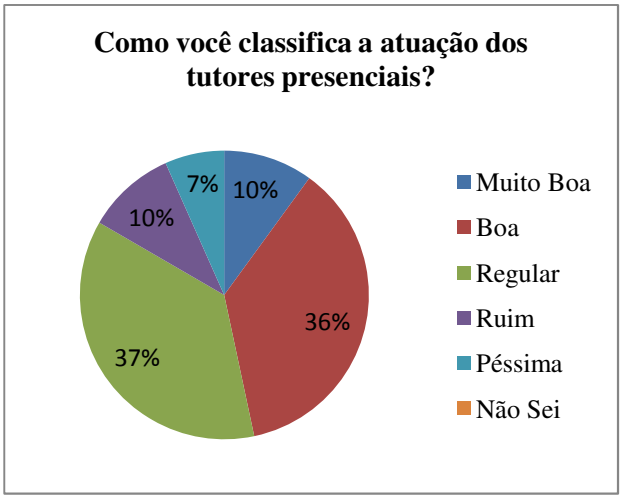
O conteúdo das disciplinas foi outro item bem avaliado. Ele foi considerado inadequado por apenas 7% dos respondentes conforme gráfico abaixo. Ainda, 36% consideraram adequados e 57% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 19%, foi menor em relação à dos satisfeitos (29%). Os demais 52% (representando a maioria) consideraram relativamente adequada.





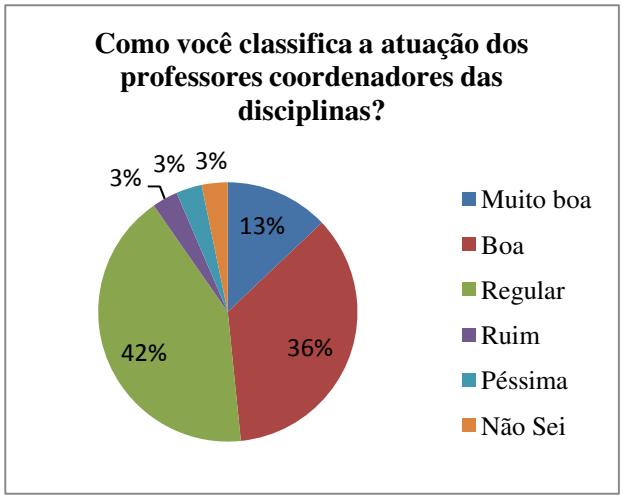
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Notamos que 36% considerou adequado contra 3% que mostrou insatisfação. Entretanto, a maioria dos alunos considerou o material disponibilizado como relativamente adequado.

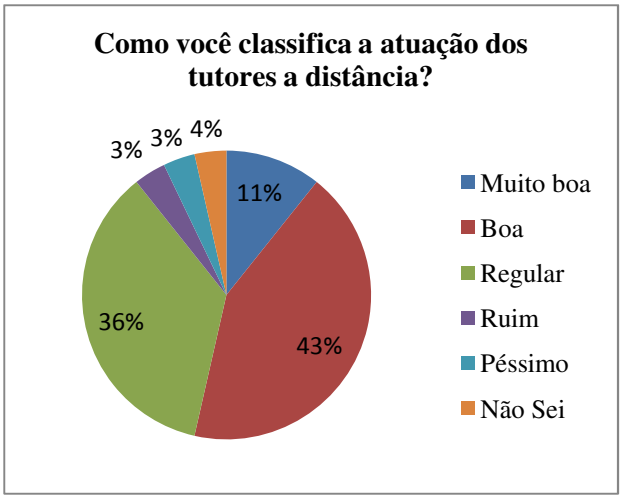




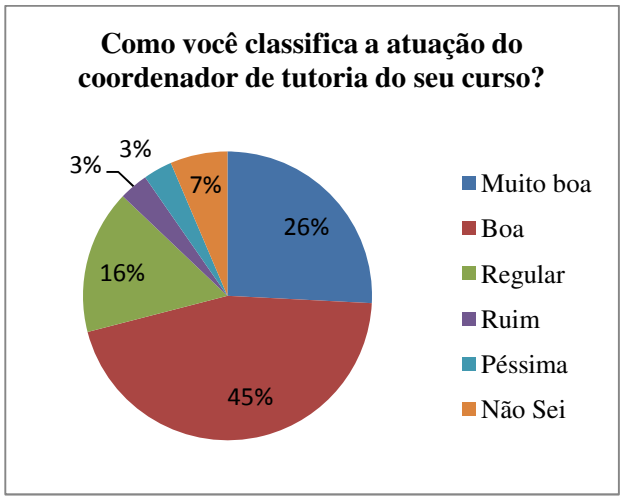
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram má avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi 17% contra 46% que consideraram satisfatórias. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi parecida, com 49% classificando como boa ou muito boa, 42% como regular 6% classificaram como ruim ou péssima.

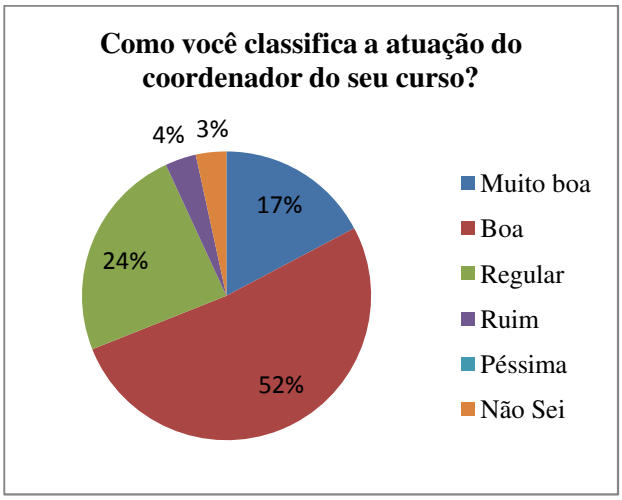
No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória pela maioria (54%) dos alunos respondentes. A resposta regular foi a segunda com maior incidência: 36%. Ruim ou péssima somaram 6%.

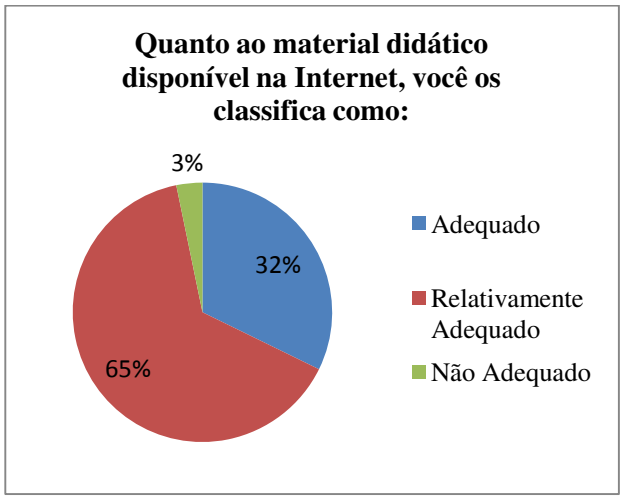


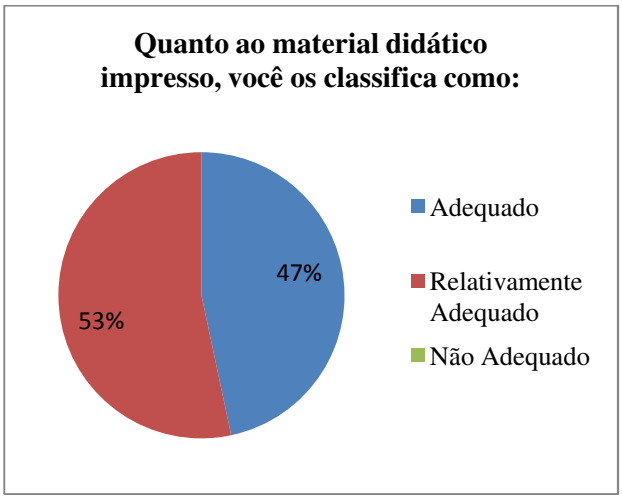


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultado parecido na avaliação. Quanto aos professores, a satisfação totalizou 49% e 42% considerou regular. A atuação dos tutores obteve resultado mais otimista, com 54% de satisfação. Os regulares totalizaram 36%. Em ambos os casos, 6% dos respondentes classificaram como ruins ou péssimas as atuações destes profissionais (vide gráficos abaixo).

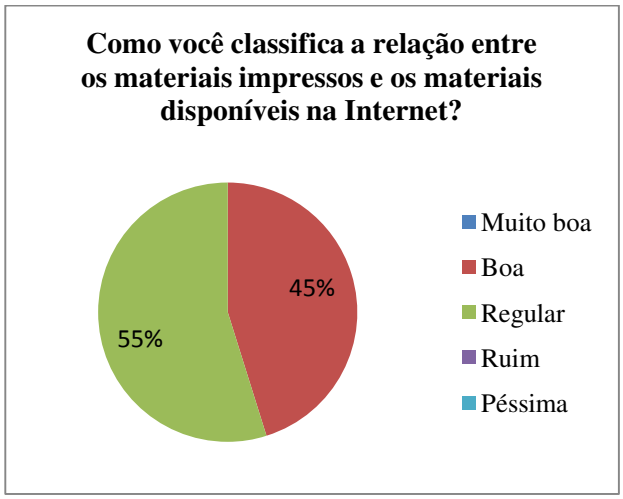


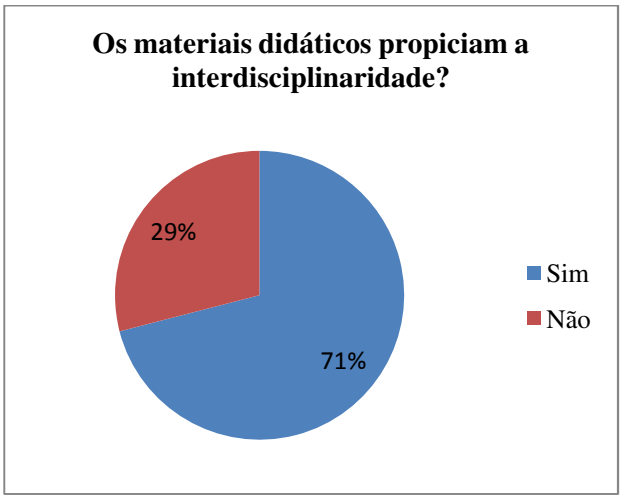






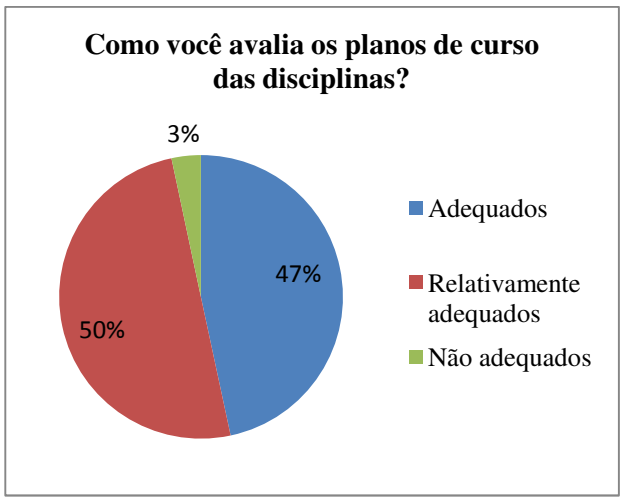
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 65% dos alunos de História consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 3% consideraram como relativamente adequado e 47% considerou adequado. Não houve respostas considerando o item como inadequado.

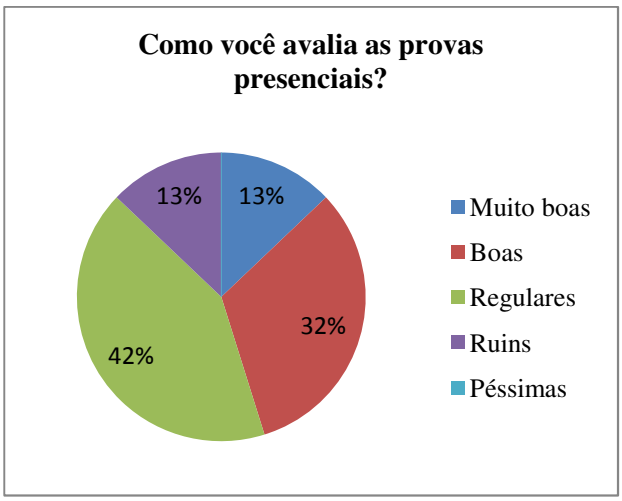




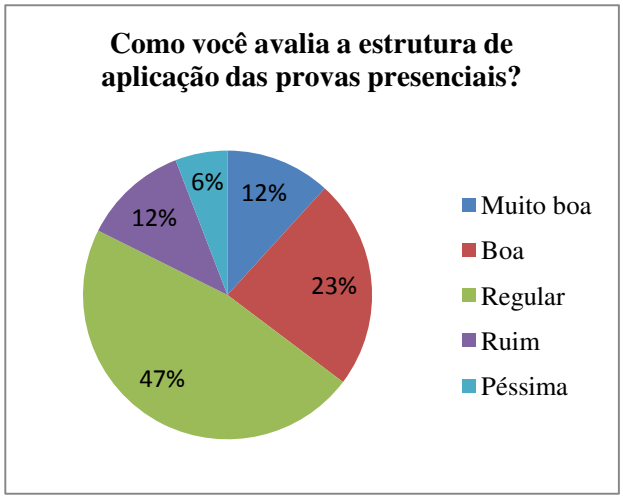
Acima, ainda sobre os materiais didáticos, notamos que 55% dos alunos consideraram a relação entre os impressos e os disponibilizados na internet como regular. Entretanto, verificamos o alto índice de satisfação (71%) quanto à interdisciplinaridade dos mesmos.

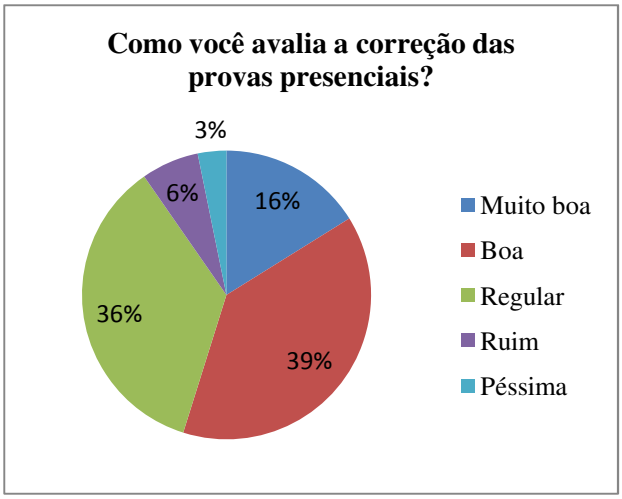
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo metade dos alunos respondentes. Porém a proporção dos que consideraram adequados foi muito superior aos que consideram não adequados.



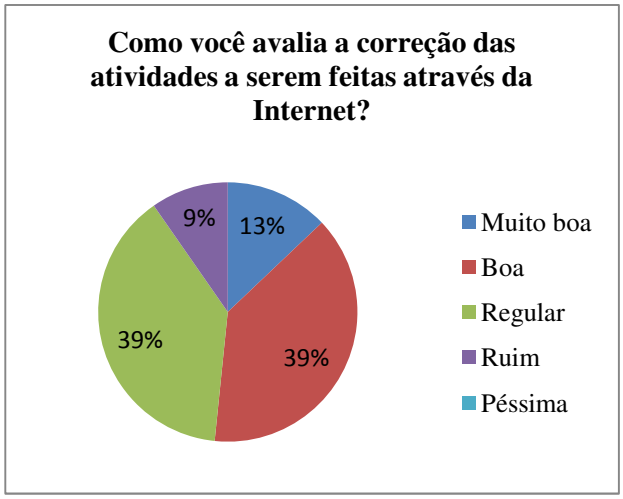


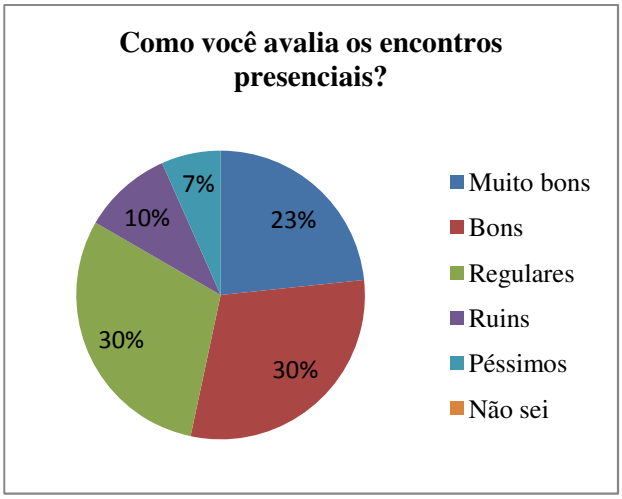
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 13% consideraram ruins contra 45% que consideraram, ao menos, boas. Os demais 42% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também obteve resultado regular. Enquanto que 35% dos respondentes consideraram como satisfatórias, 18% consideraram como ruim ou péssima. 47% considerou regular. Já a correção das provas foi considerada satisfatória pela maioria dos alunos: 55%. 36% julgaram como regular e 9% como, no máximo, ruim.

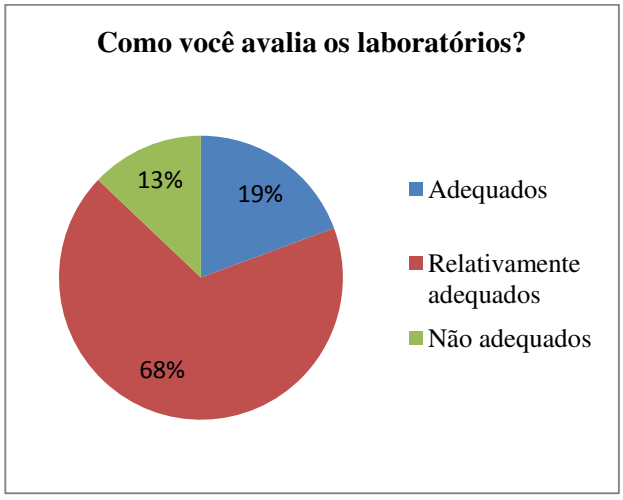


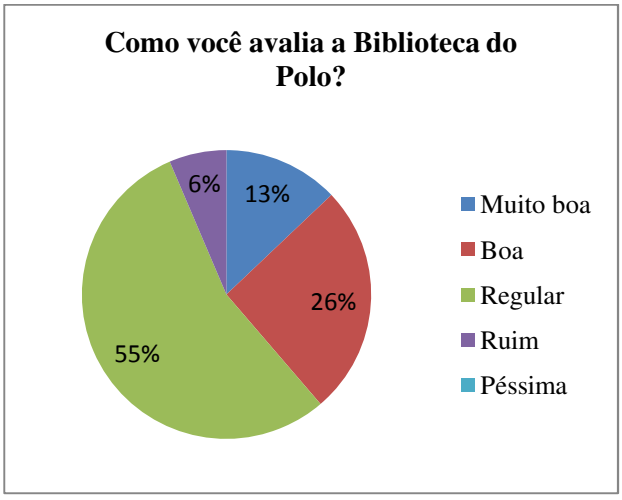


Notamos que 39% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares, mesma porcentagem dos que consideraram boas. Quanto aos encontros presenciais, também houve empate quanto aos que consideraram regulares ou bons (30% para cada).

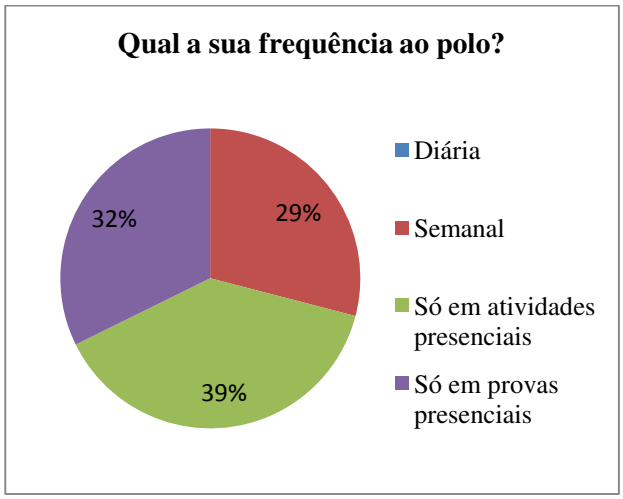


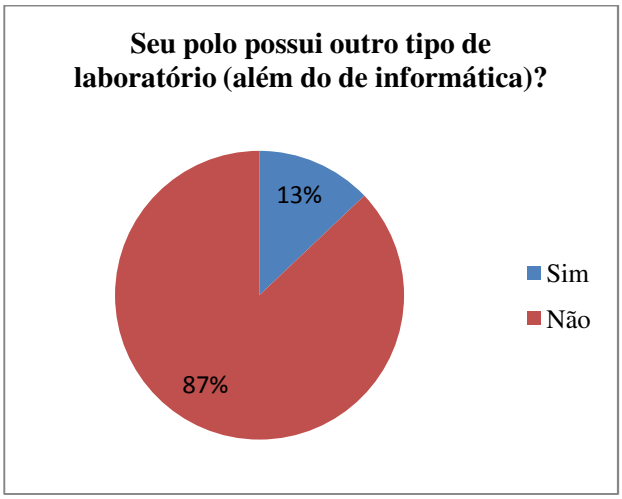






Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis, visto que 68% dos alunos responderam ser relativamente adequados. 19% consideraram adequados e 13% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 39% considerou ao menos boa, 55% considerou regular e 6% considerou ruim.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 39% dos respondentes e 29% vão semanalmente. Ainda, 87% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 13% confirmaram que há (foram citados os laboratórios de Física, Química e 'outros').

Resumindo, itens presentes no projeto pedagógico do curso foram satisfatórios na visão dos alunos. A metodologia e materiais didáticos apresentaram resultado regular. Tutores e coordenadores tiveram avaliação regular bem como as avaliações. Questões de infraestrutura também foram consideradas regulares pelos respondentes de História do polo de apoio presencial da UFS do município de Arauá.

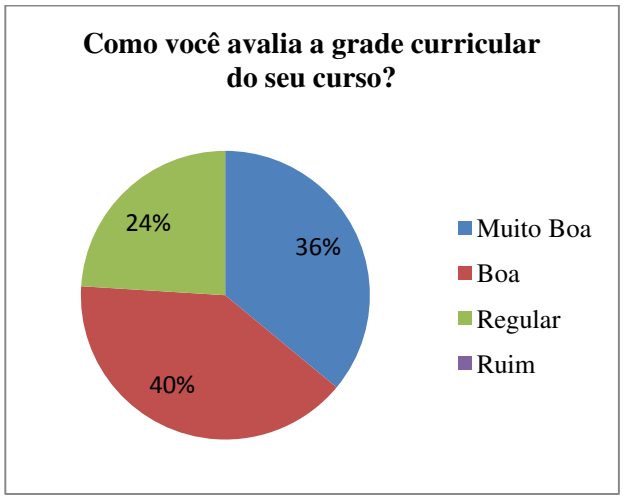
2.1.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Arauá

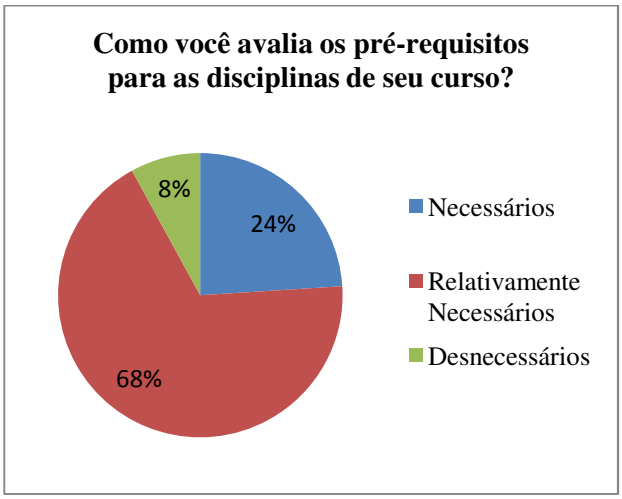
O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 ingressaram mais 49 alunos no segundo período letivo e o total de matriculados subiu para 109 discentes. No processo seletivo de 2011 mais uma vez foram preenchidas 49 vagas, atingindo o maior número de matriculados no curso: 138. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 96 matriculados no primeiro período letivo de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Letras do polo de Arauá, 6 alunos ingressaram na instituição em 2008, 9 alunos são ingressantes de 2009, 5 alunos ingressaram em 2010 e mais 5 são ingressantes de 2011. Assim, totalizando 25 respondentes, correspondem a aproximadamente 26,0% do total de matriculados no curso.

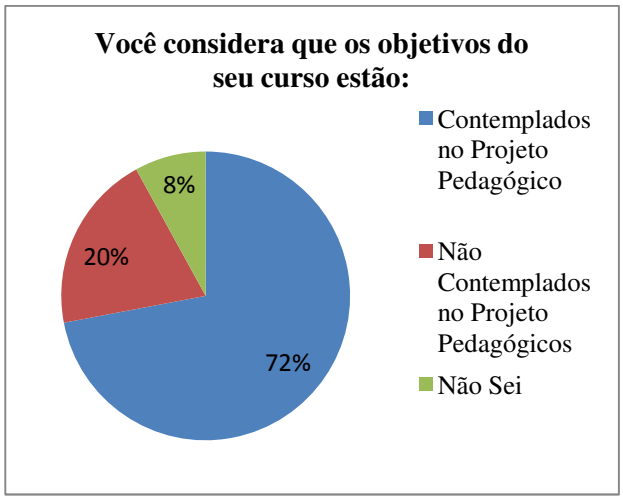
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 76% e 24% consideraram regular. Assim, nenhum aluno considerou a grade

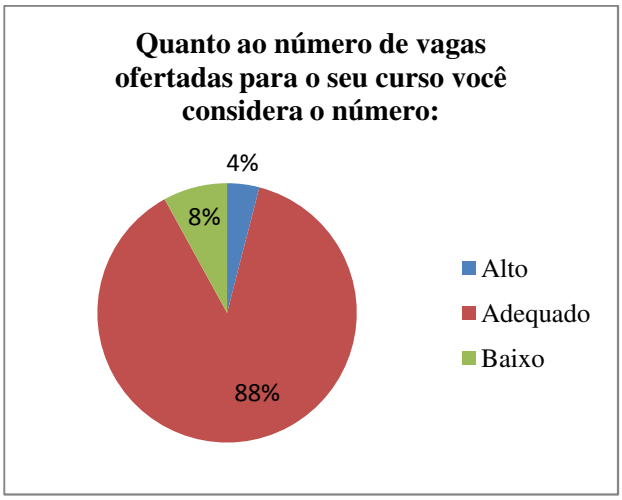
como ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas do curso, pois apenas 8% considerou como não adequados, 24% consideraram adequados e outros 68% consideraram relativamente adequados.



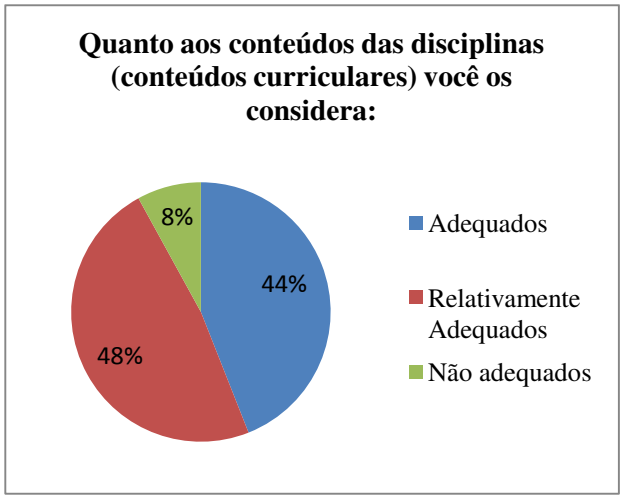


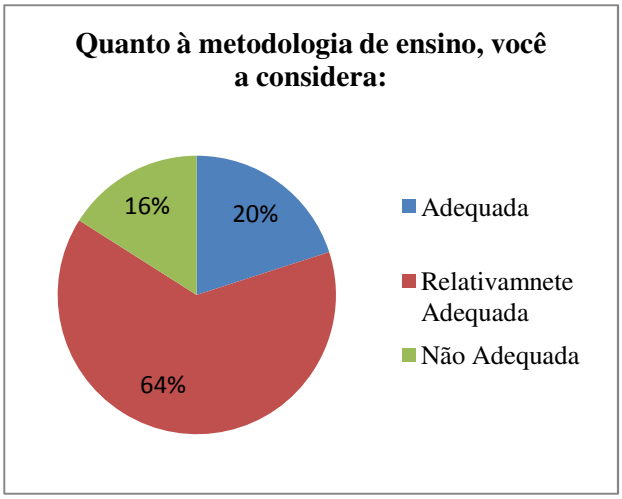
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 72% consideraram que estão contemplados e apenas 20% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 75%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 88% consideraram que está adequado e apenas 12% não concordaram. Dentre eles, um 33% considera o número de vagas alto e 67% considera baixo.



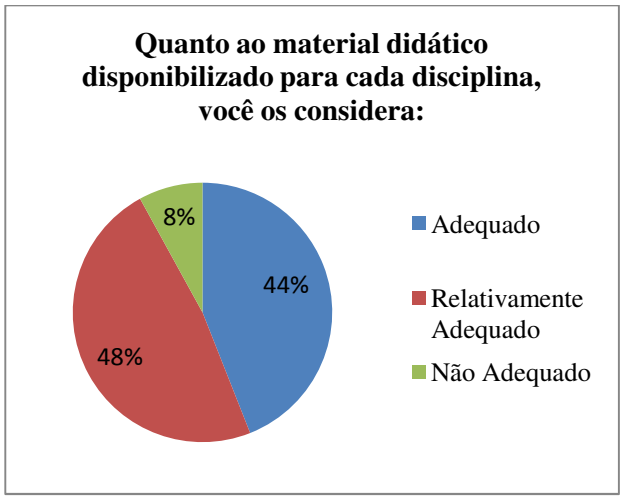


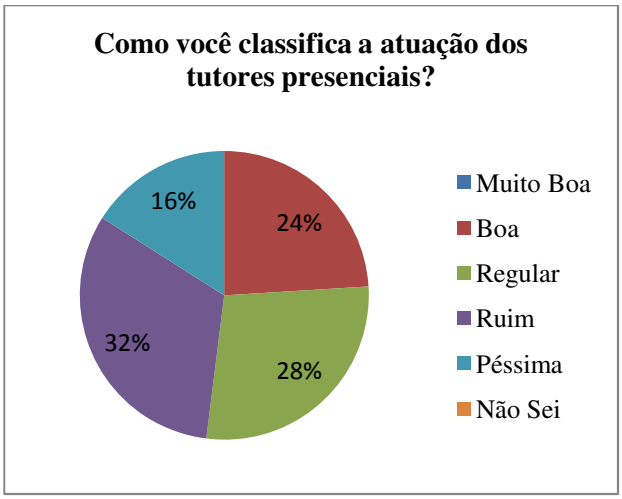
O conteúdo das disciplinas foi considerado satisfatório para 44% dos alunos. 48% consideraram relativamente adequados, representando a resposta com maior frequência para o item. Os insatisfeitos somaram apenas 8%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos e satisfeitos foi muito próxima, com 16% e 20% respectivamente. A grande maioria, 64%, considerou relativamente adequada.





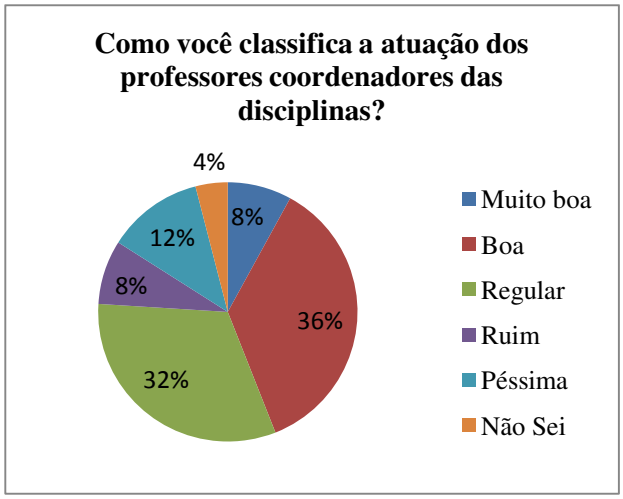
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. A avaliação dos alunos foi a mesma em relação aos conteúdos das disciplinas.

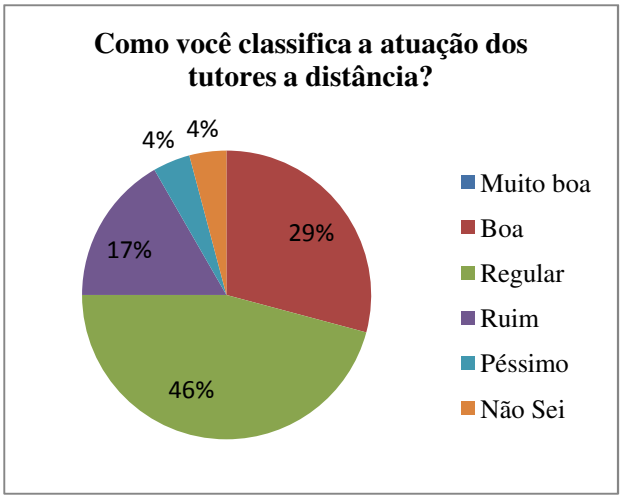




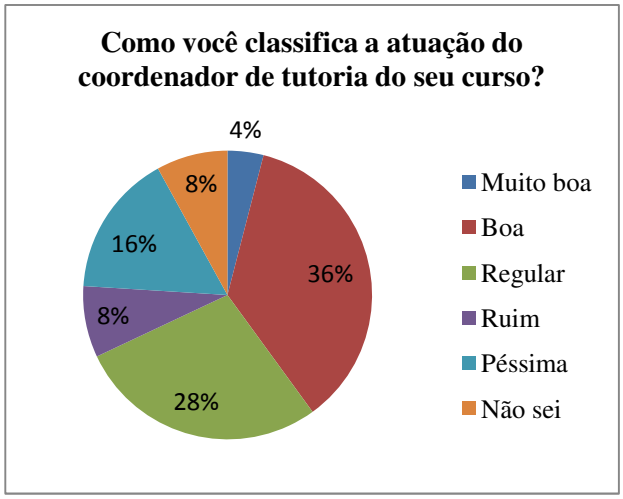
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores do curso. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais têm atuado abaixo do esperado na visão dos alunos visto que o somatório das respostas ruim e péssima foi de 48%, o dobro da porcentagem dos que consideraram ao menos boa. Os demais 28% consideraram regular.

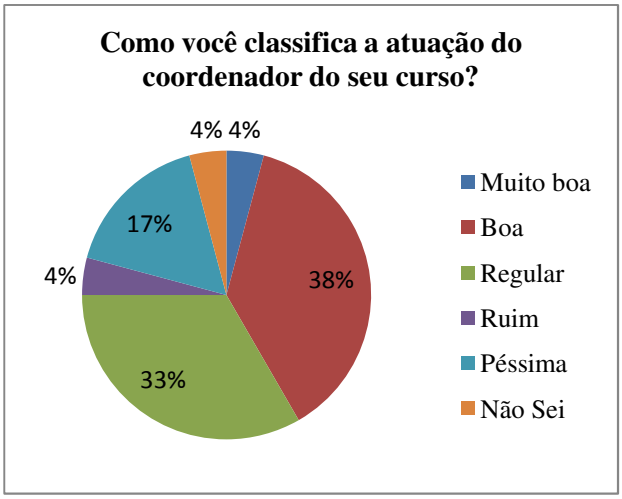
A atuação dos coordenadores das disciplinas foi considerara um pouco melhor. 44% classificaram como boa ou muito boa, 32% classificou como regular e 20% consideraram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular por 46% dos respondentes (resposta com maior incidência). Ao menos boa totalizou 29% e os insatisfeitos somaram 21%. Nos dois últimos itens 4% não souberam responder.

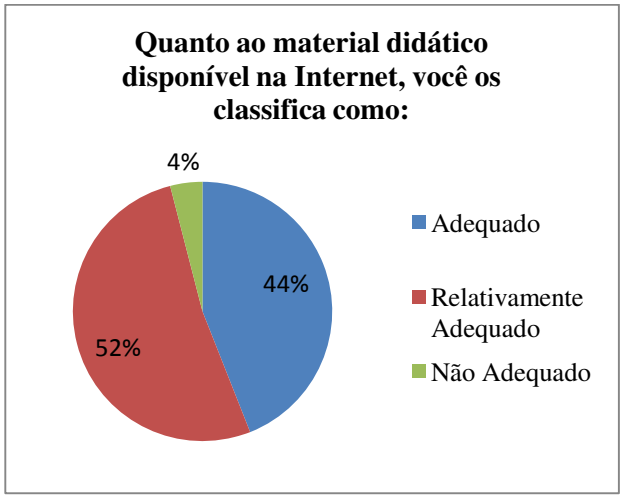


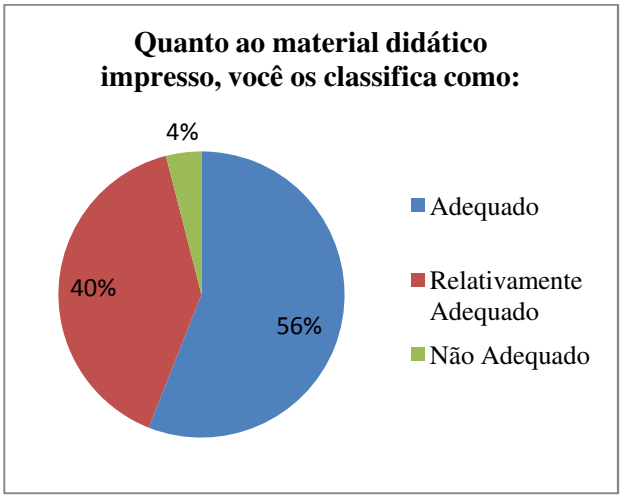


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados parecidos na avaliação. Assim, em torno de 40% dos estudantes classificaram como boas ou muito boas e aproximadamente 30% consideraram regular. Os insatisfeitos somaram menos de 25% do total para ambos os casos (vide gráficos abaixo).

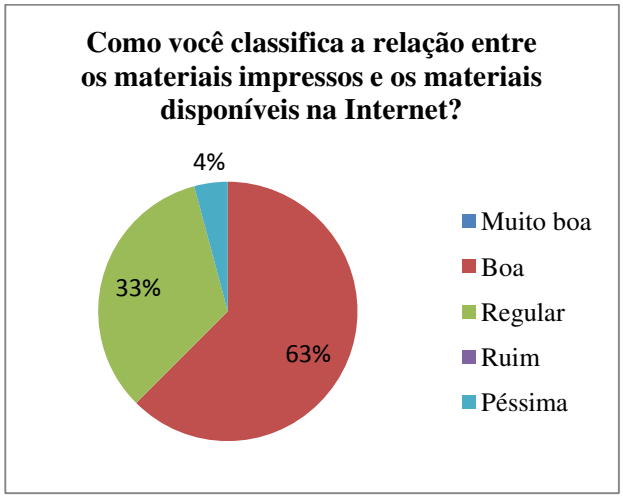


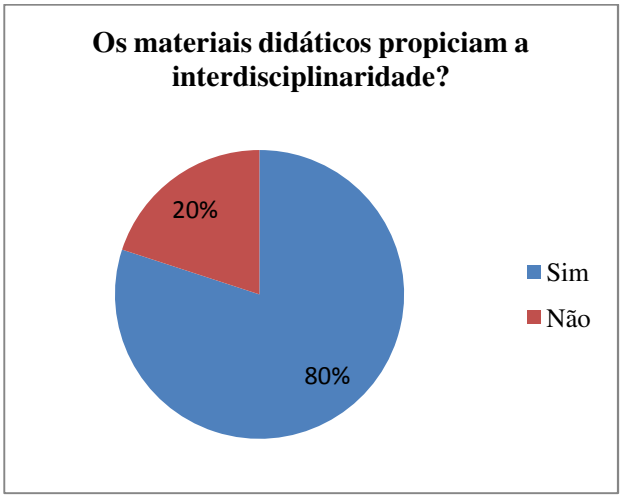






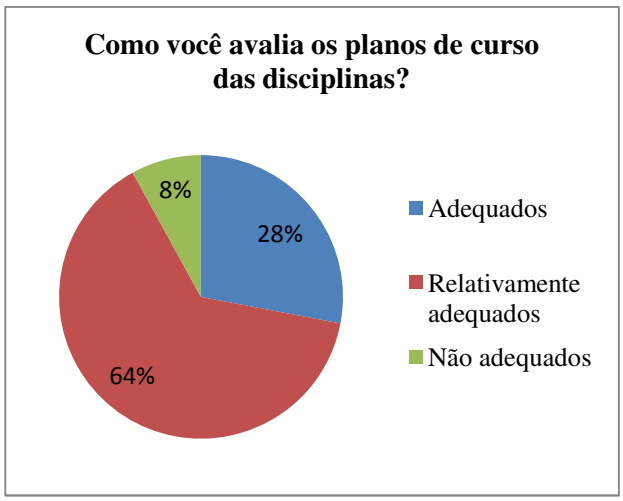
O material didático disponibilizado na internet obteve razoável avaliação: 52% dos alunos de Letras consideraram relativamente adequados. O material impresso obteve resultado mais positivo: 56% consideraram como adequado.

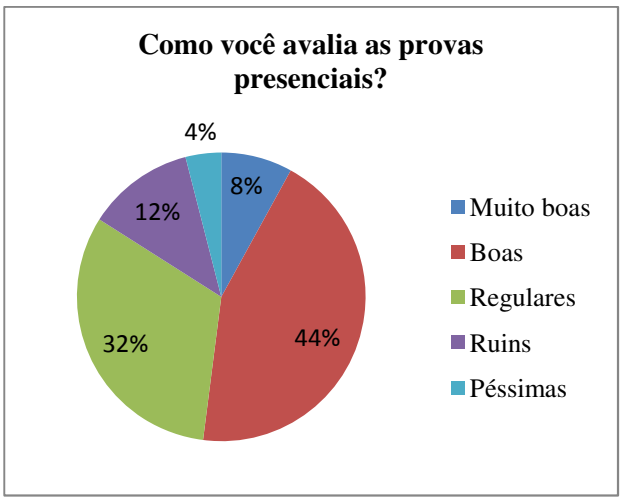




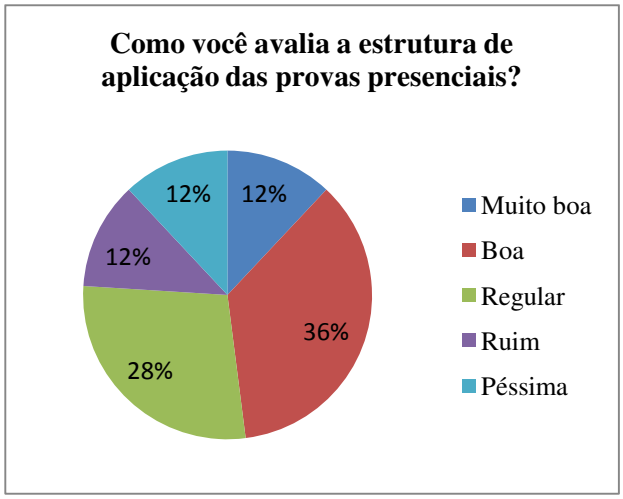
Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 80% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras do polo de Arauá não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

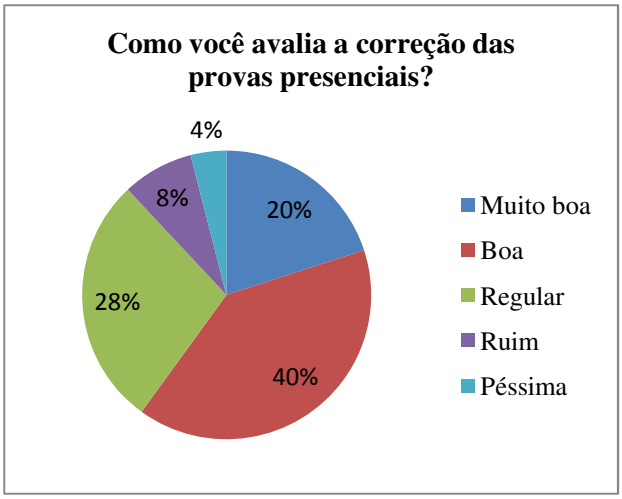
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 64% dos alunos respondentes.



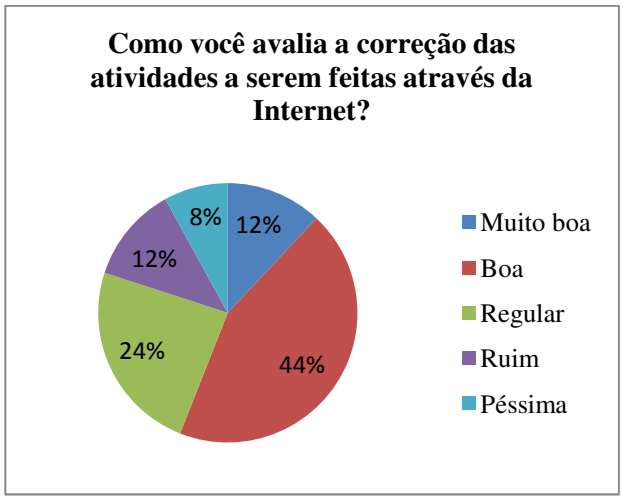


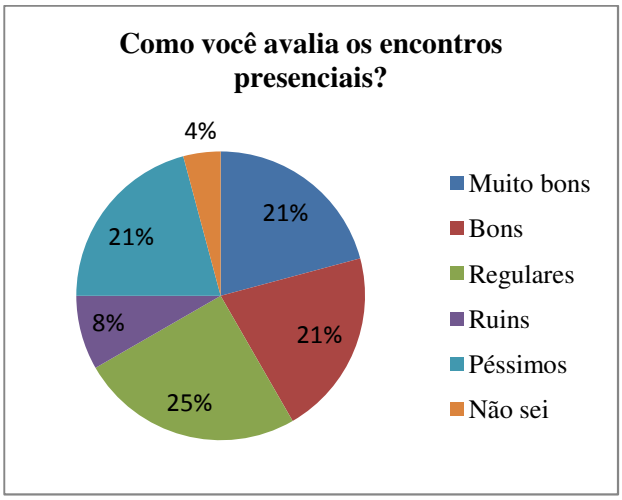
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 16% consideraram ruins ou péssimas contra 52% que consideraram ao menos boas. Os demais 32% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliado. Enquanto 48% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 24% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 60% dos alunos de Letras.





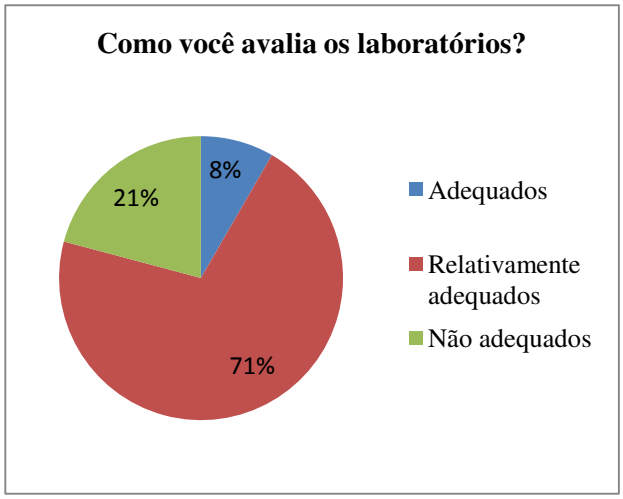
Notamos que 44% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são boas. Os encontros presenciais apresentaram resultado com respostas bem distribuídas. A porcentagem dos que consideraram muito bons foi a mesma dos que consideraram bons e péssimos (21%). O total de regulares foi 25% e 8% consideraram ruins. Não opinantes somaram 4%.

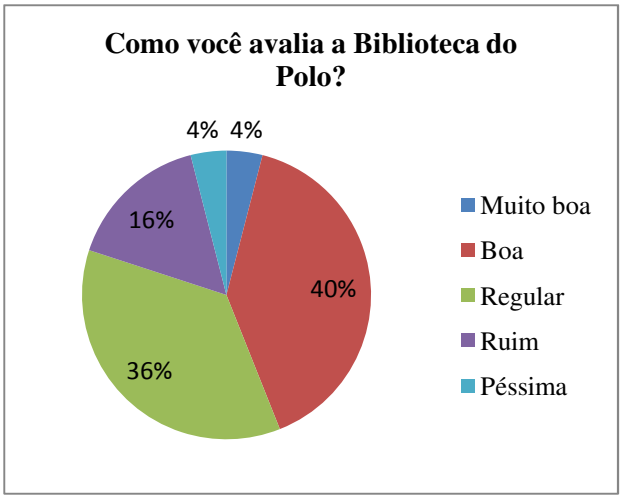


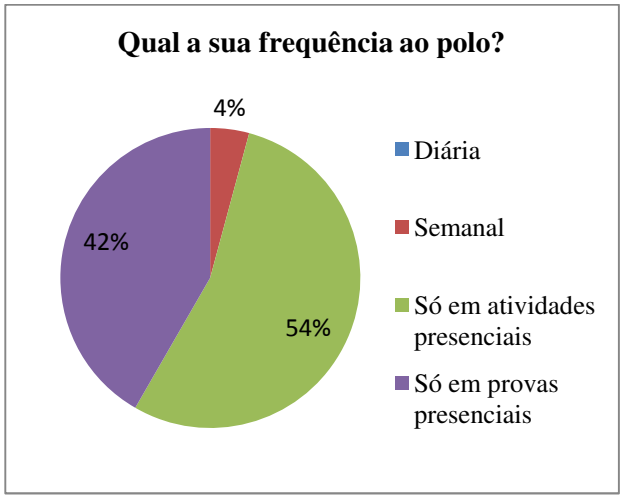


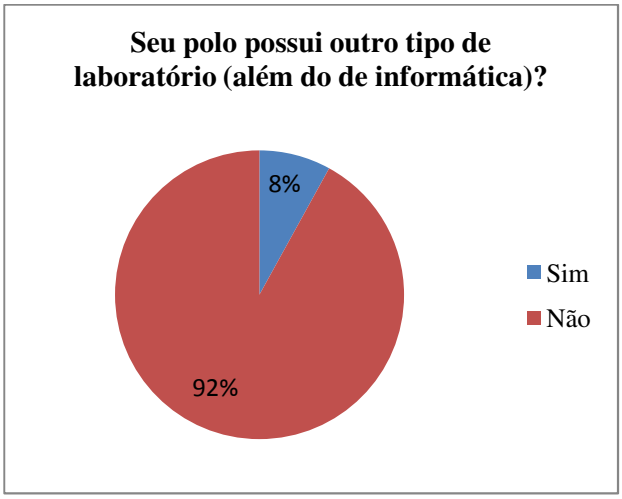
A partir dos resultados acima notamos que os alunos do curso de Letras, no geral, estão satisfeitos quanto aos métodos avaliativos do ensino a distância. Entretanto, é preciso salientar que os encontros presenciais merecem maior atenção por apresentar resultado menos otimista dentre os itens supracitados.

Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis pela visão dos alunos do curso Letras, visto que a porcentagem dos consideraram adequados (8%) foi inferior à porcentagem dos que consideraram não adequados (21%). A grande maioria (71%) considerou como relativamente adequados os laboratórios. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 44% considerou satisfatória, 36% considerou regular e 20% considerou insatisfatória.









A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 96% dos respondentes. Apenas 4% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, 92% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática).

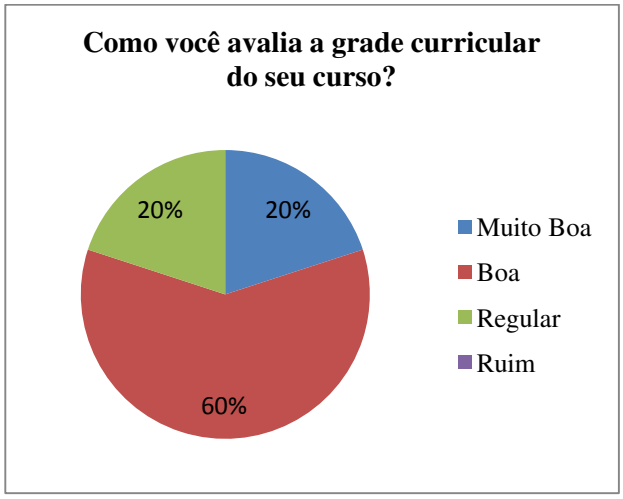
2.1.6 Curso de Química do Polo de Arauá

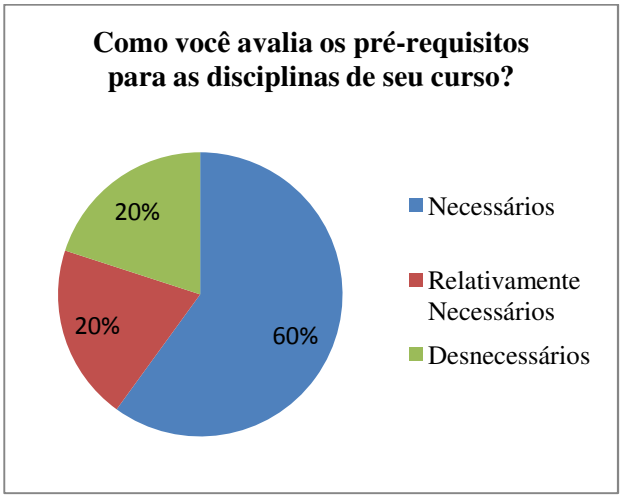
O curso de Química teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e apenas 27 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 20 no segundo período. No processo seletivo de 2011 houve apenas 14 ingressantes, atingindo 30 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou 15 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Química do polo de Arauá, 1 aluno é ingressante de 2009 e 4 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 5 respondentes (ou 33,3% do total de matriculados no curso).

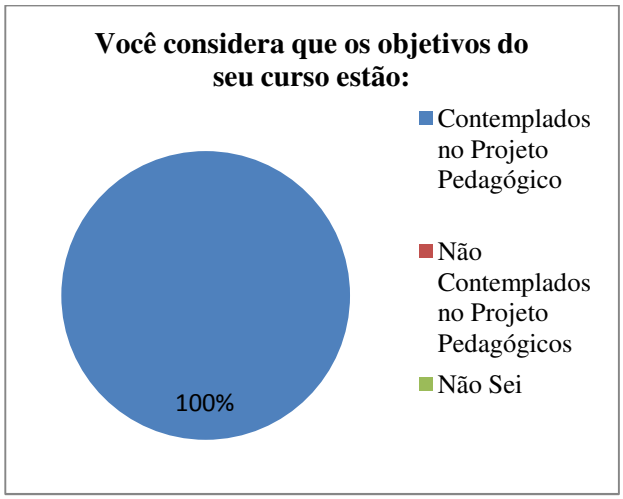
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (80%) foi quatro vezes maior do que aqueles que consideraram não adequados.

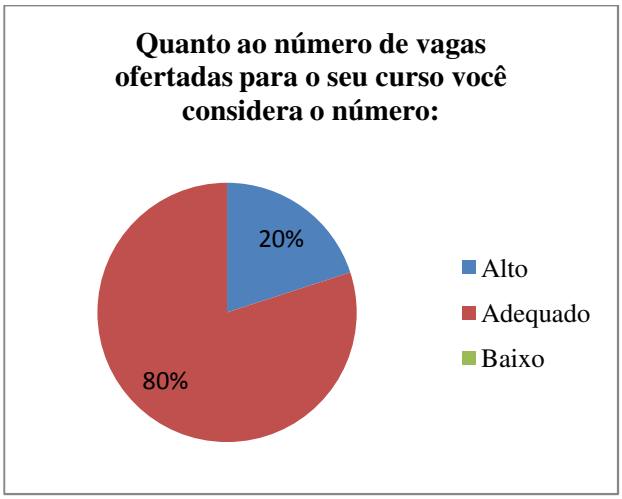
Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Química não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 60% consideraram necessários e outros 20% consideraram relativamente necessários.





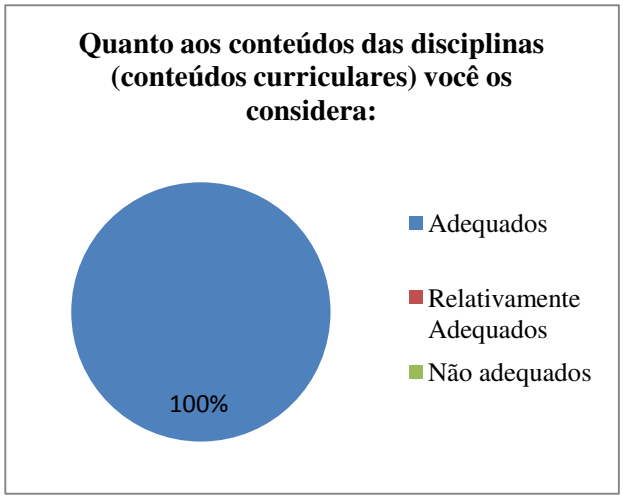
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, todos os respondentes consideraram que estão contemplados. Em relação ao número de vagas ofertadas, 80% consideraram que está adequado e apenas 20% não concordaram, considerando o número de vagas alto.

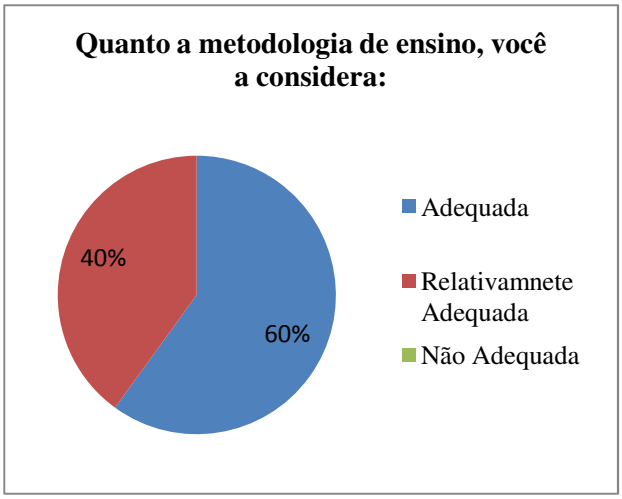




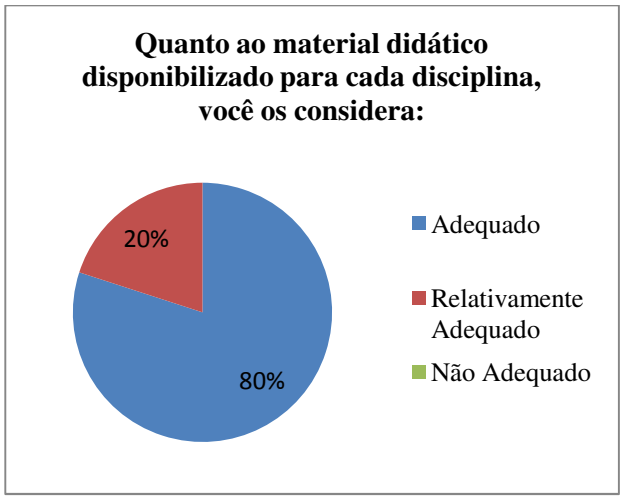
O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado adequado por todos os respondentes, conforme gráfico abaixo. Resumindo, notamos que os alunos do curso de Química estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso mostrando satisfação em todos os itens supracitados.

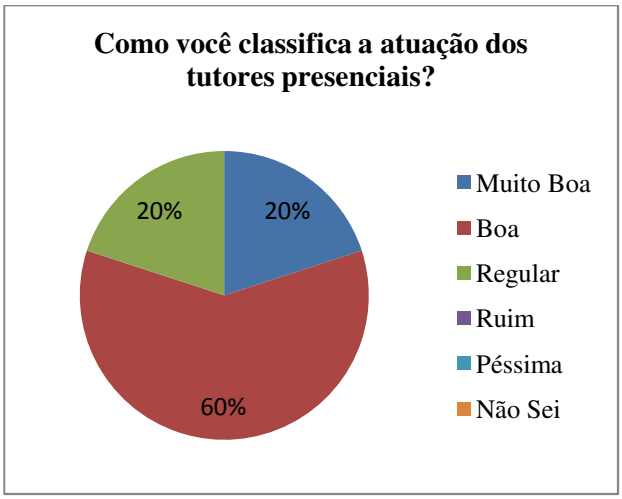
Quanto à metodologia de ensino, a porcentagem dos respondentes satisfeitos foi de 60% e outros 40% consideraram relativamente adequada. Novamente, nenhum discente considerou a metodologia não adequada.



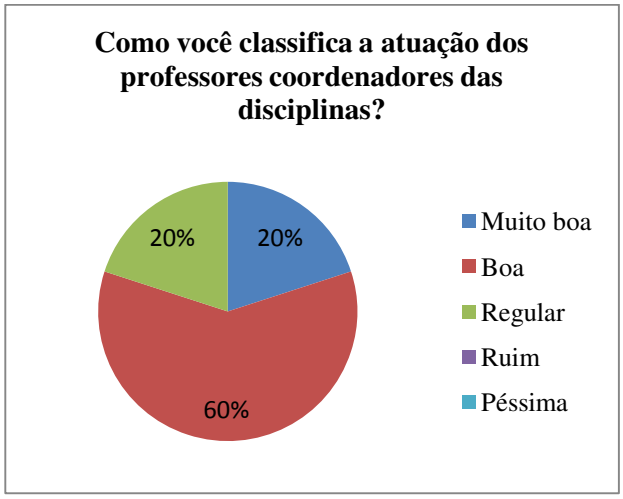


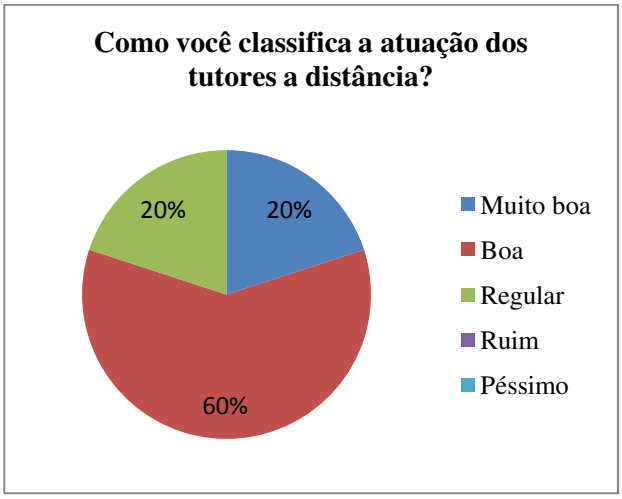
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático disponibilizado, com 80% de satisfação.



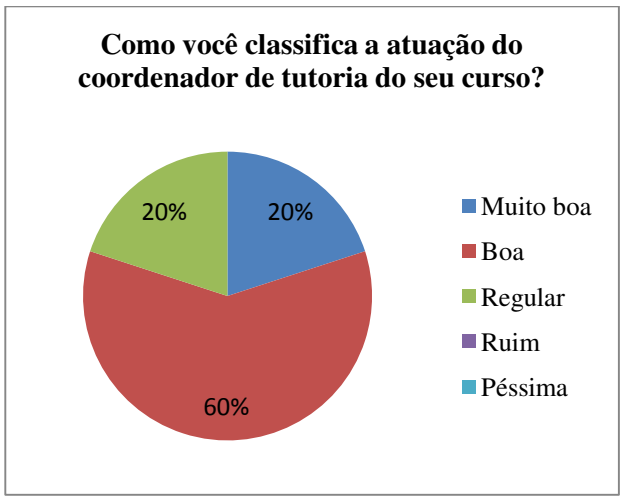


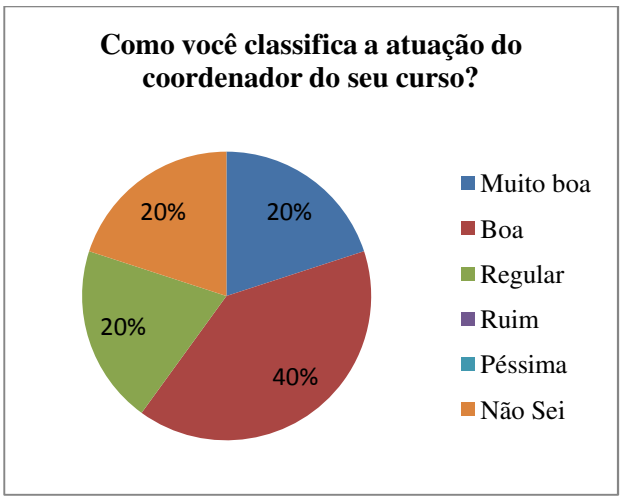
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores vinculados ao curso de Química.



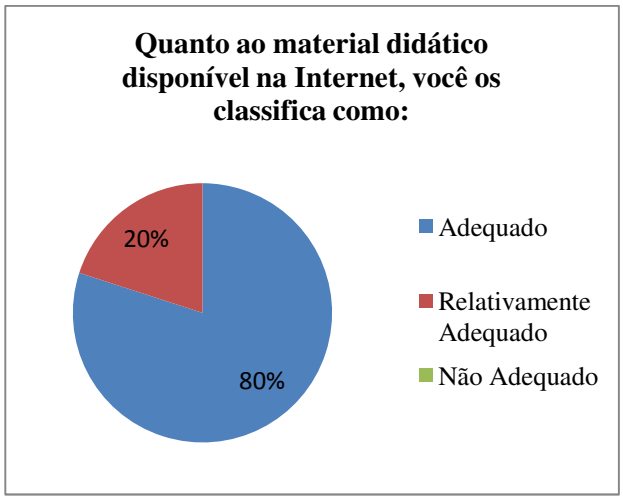


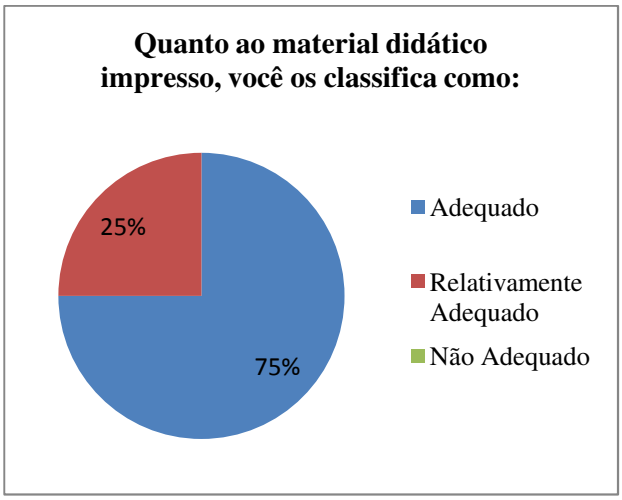
A atuação dos tutores (presenciais e a distância), coordenadores de disciplinas e de tutoria apresentaram mesmo resultado. Em todos eles 20% consideraram muito boas, 60% consideraram boas e 20% consideraram regulares. Em relação à atuação do coordenador do curso, 60% dos respondentes se mostraram satisfeitos. Esses dados mostram a boa atuação desses educadores na opinião dos estudantes de Química do polo de Arauá.



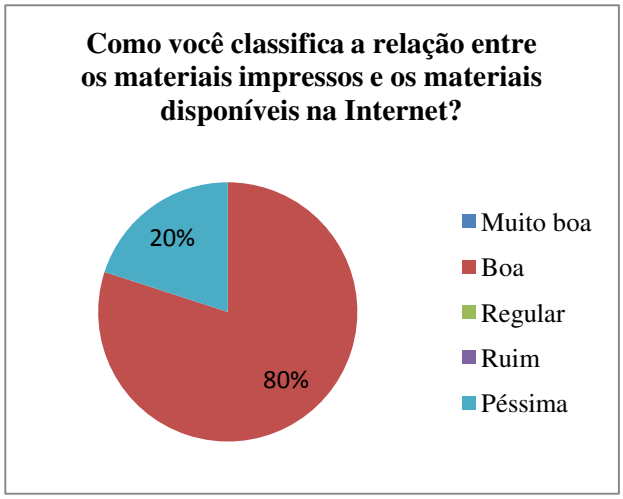


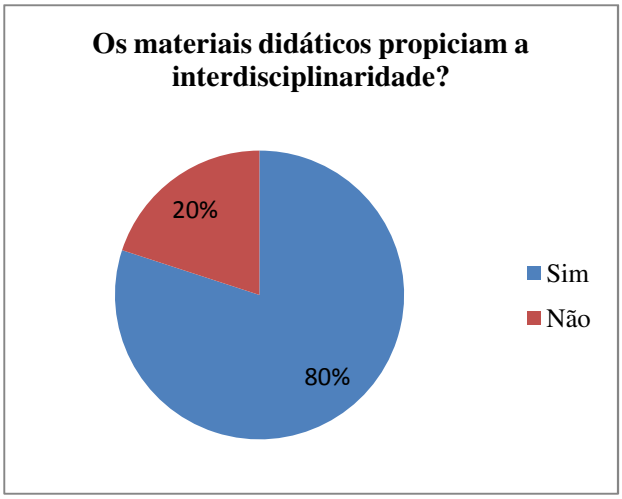
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 80% dos alunos de Química consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material impresso, 75% consideraram como adequado e 25% como relativamente adequado. Um aluno não respondeu ao item.



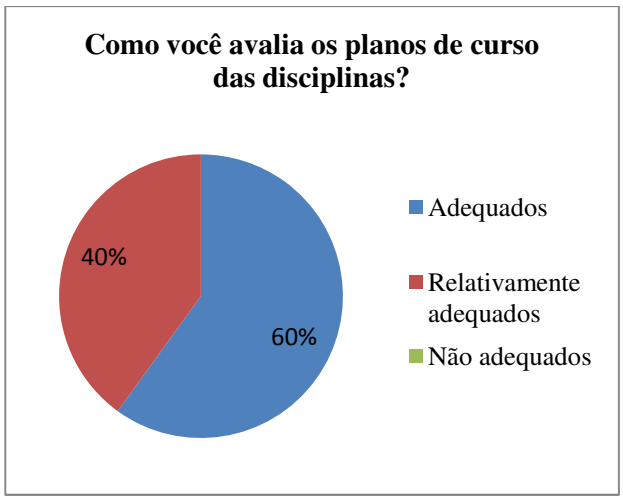


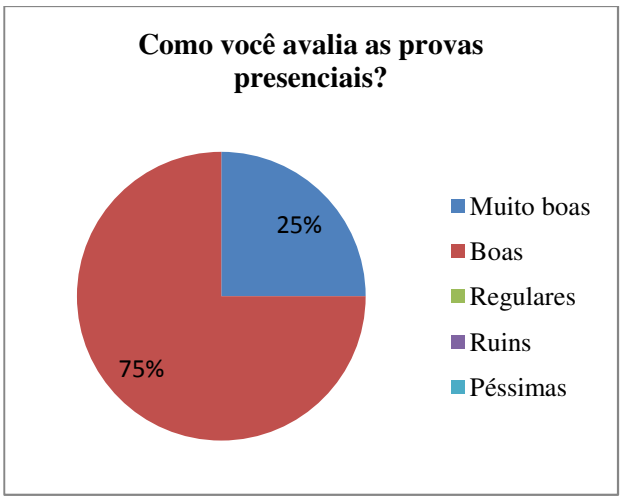
Abaixo, verificamos o alto índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Curioso é que 20% considerou como péssima. Finalmente, 80% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o mesmo resultado. No geral, notamos que os alunos do curso de Química estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.





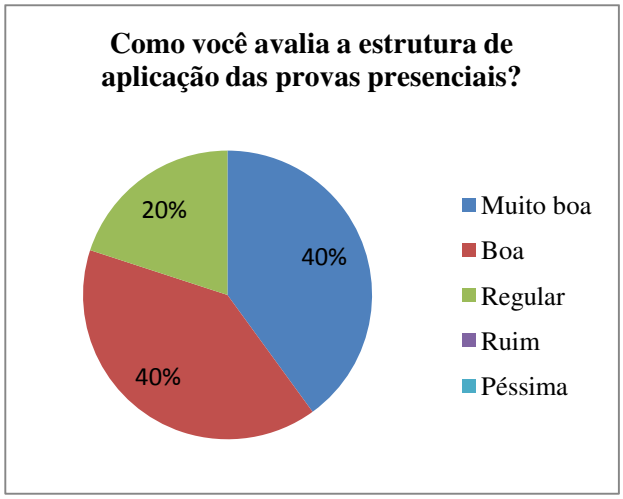
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 40% dos alunos respondentes e adequado para 60%. Novamente, não houve insatisfação para o item.

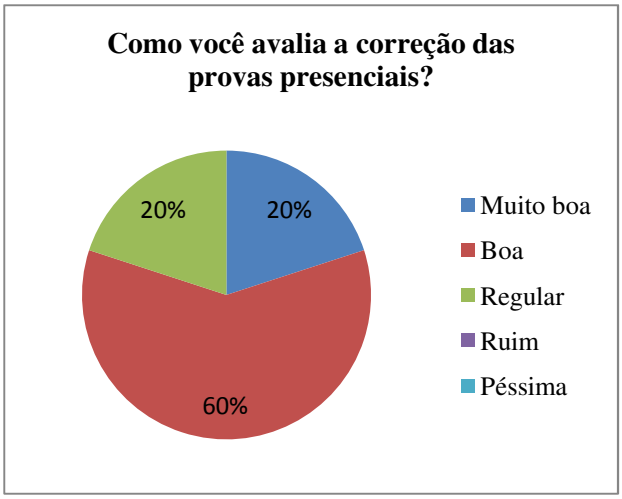




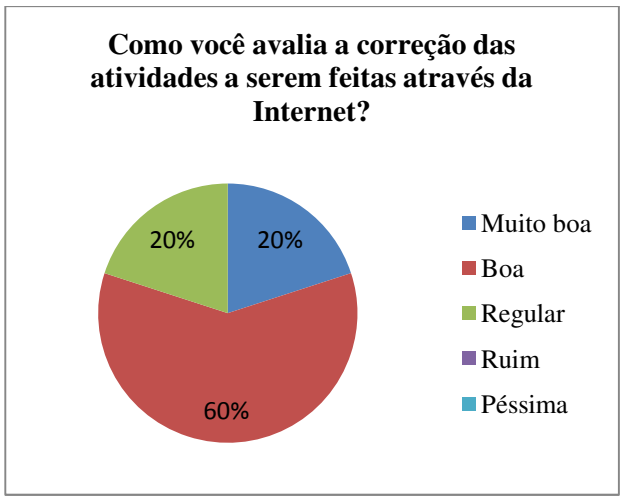
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 25% consideraram muito boas outros 75% consideraram boas, conforme gráfico acima (direita).

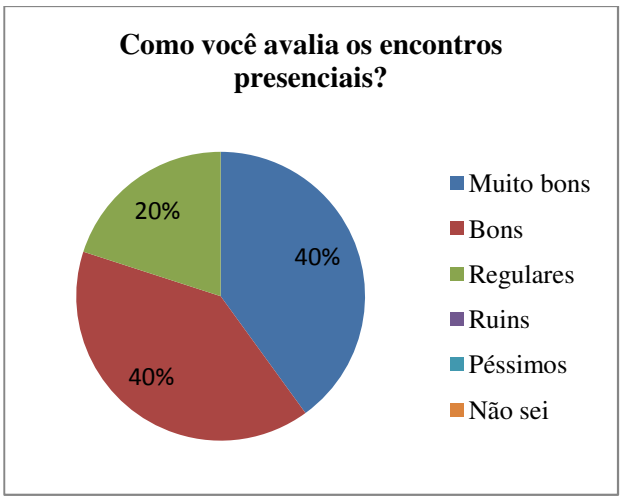
A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto que 80% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 20% consideraram como regular. Já a correção das provas presenciais foi considerada muito boa por 20%, considerada boa por 60% e os 20% restantes classificaram como regular (vide gráficos abaixo).

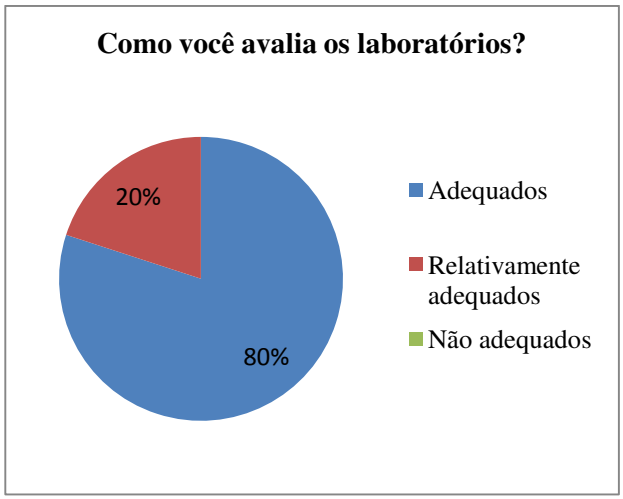


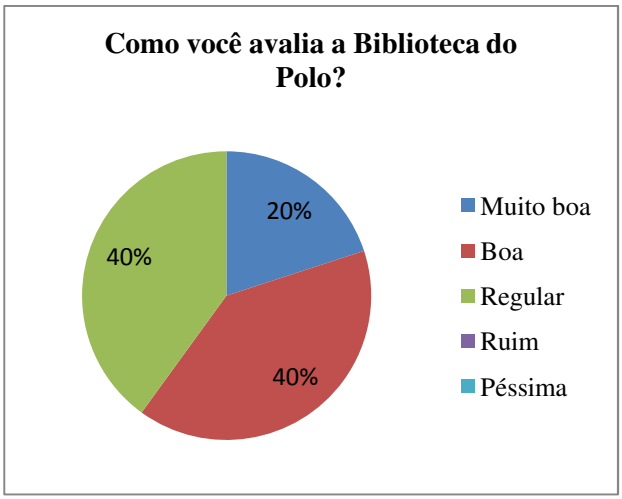


Notamos que 80% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa ou muito boa. Os encontros presenciais também foram classificados como, ao menos, bons pela maioria dos respondentes, 80%.



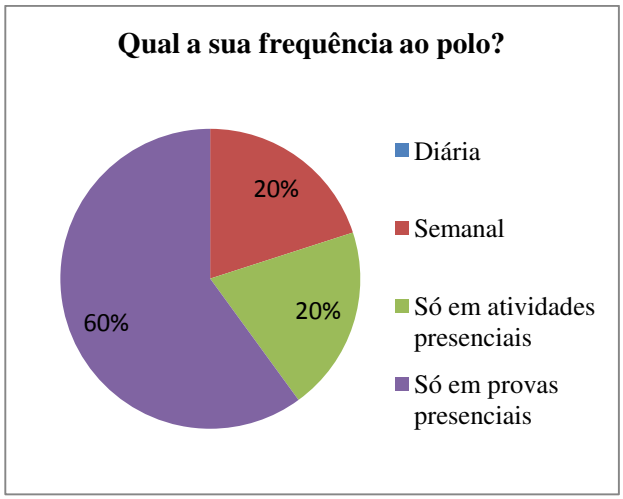


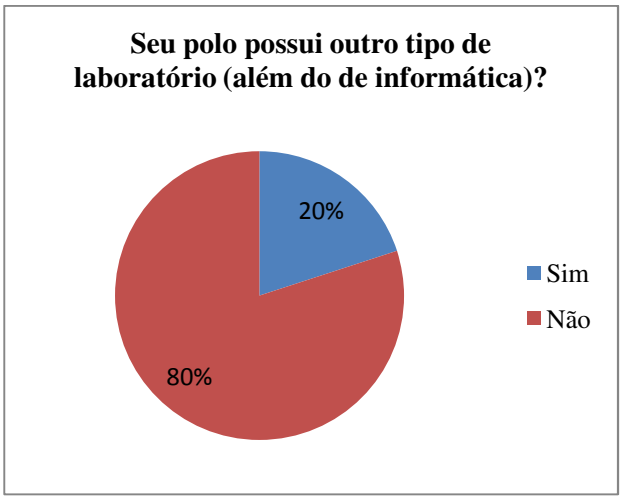




Os laboratórios do polo de Arauá obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum

aluno respondente classificou como inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado menos otimista. 60% considerou boa ou muito boa e 40% considerou regular.





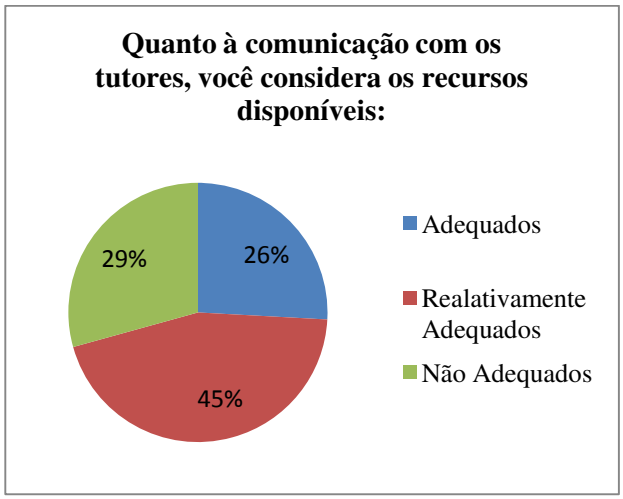
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de provas presenciais para 60% dos respondentes e em atividades presenciais para 20%. Apenas 20% vão semanalmente ao polo. Ainda, 80% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 20% confirmaram que há, todos eles especificando o de Química (50% deles também lembrou do laboratório de Física).

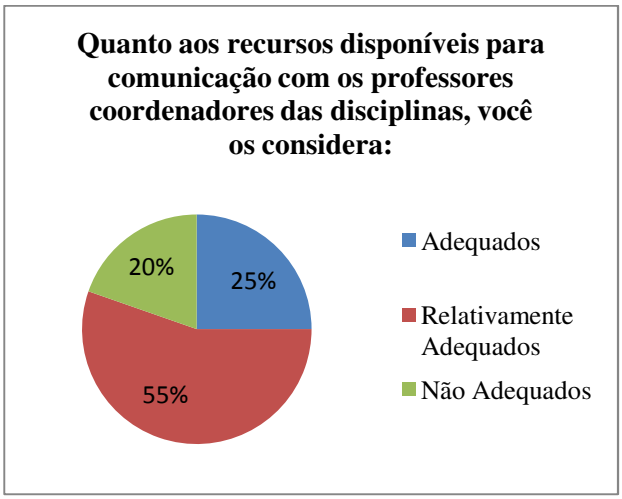
2.2 Polo de Apoio Presencial de Brejo Grande

O município de Brejo Grande está localizado no extremo nordeste do estado em zona de planície litorânea, junto à foz do rio São Francisco, há 137 km de capital. Elevada à categoria de município em 02 de outubro de 1926 pela Lei estadual nº 939, primeiramente foi denominada de São Francisco. Em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei estadual nº 377, mudou o nome para Parapatinga. Duas décadas mais tarde, em 06 de fevereiro de 1954, finalmente é denominada Brejo Grande, através da lei estadual nº 554. A economia do Município tem como base as principais receitas na agricultura (cultivado e comercializado o arroz, coco e a exploração do petróleo) e na pecuária de bovinos, equinos, ovinos e suínos. Existe ainda uma avicultura pouco desenvolvida. A estimativa da população é de 8.110 habitantes em 2013, segundo dados do IBGE. Ainda, de acordo com o censo de 2010, o município apresenta densidade demográfica de 52,01 hab/km² e IDHM de 0,540.

Na educação, apenas a UFS está presente com um polo de apoio presencial a distância. Os alunos da instituição iniciaram suas aulas em 2008 com oferta de 200 vagas distribuídas para 4 cursos: Geografia, Historia, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. Em 2009, o polo ofertou 250 vagas, 50 a mais por conta do novo curso: Ciências Biológicas.

Dos questionários respondidos, 58 pertencem aos alunos do polo de Brejo Grande, representando 23,77% de adesão. Destes, 28 alunos (48,28%) são ingressantes de 2009, 25 alunos (43,10%) são ingressantes de 2011 e 5 alunos (8,62%) são ingressantes de 2012.

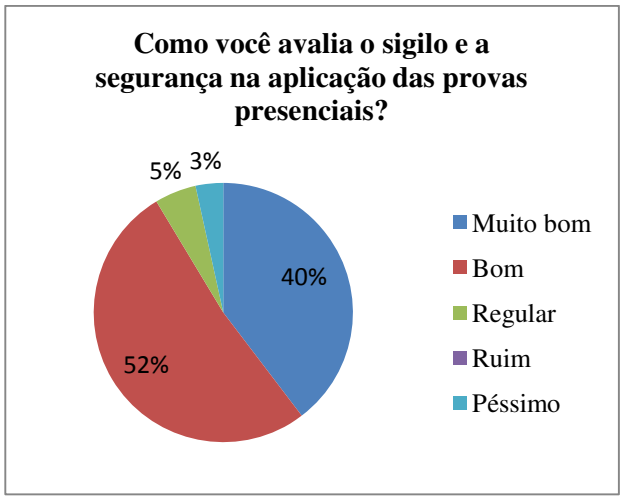


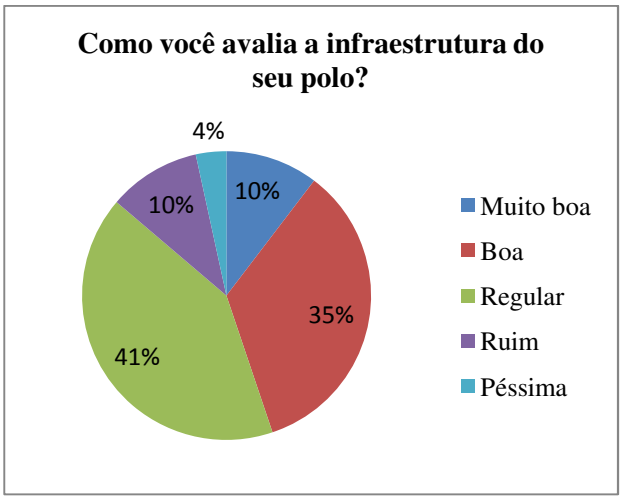


Os alunos respondentes do polo de Brejo Grande se mostraram pouco satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (29%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (26%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 25% consideraram adequados contra 20% que consideraram não adequados. Relativamente adequados continuou a ser a resposta com maior incidência.

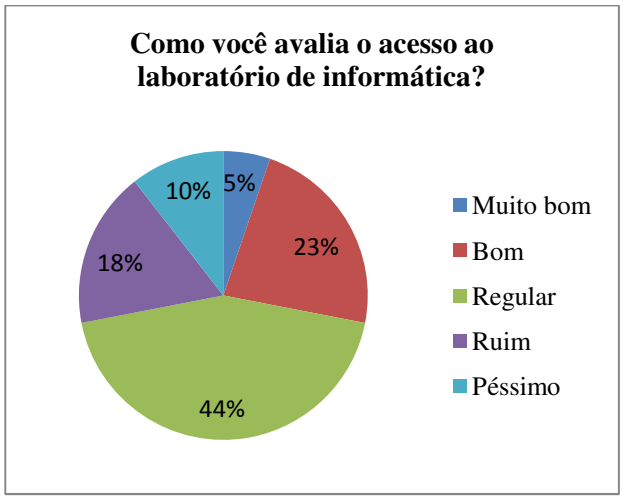
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 92% dos alunos de Brejo Grande consideraram como bom ou muito bom, 5% considerou regular e apenas 3% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 45% consideraram, ao menos, boas

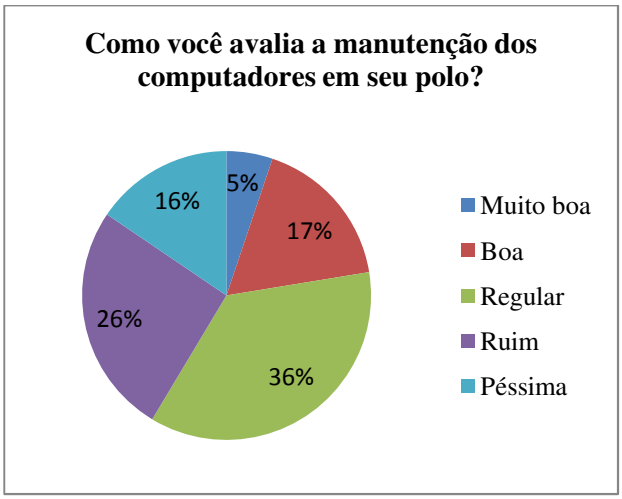
contra 14% que consideraram ruim ou péssima. Os demais 41% dos alunos consideraram regular a infraestrutura do polo de apoio presencial do município.



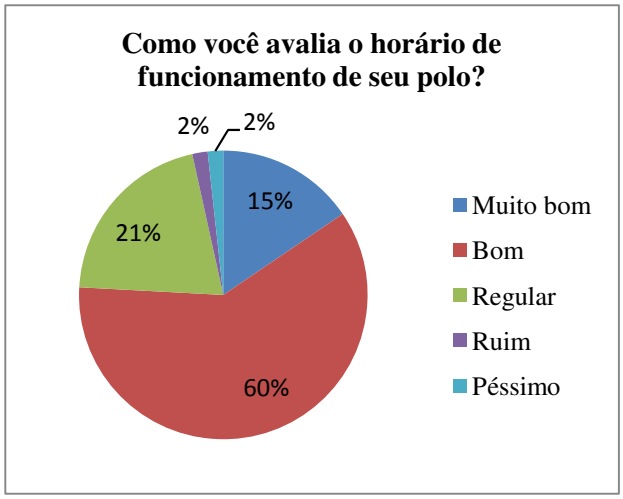


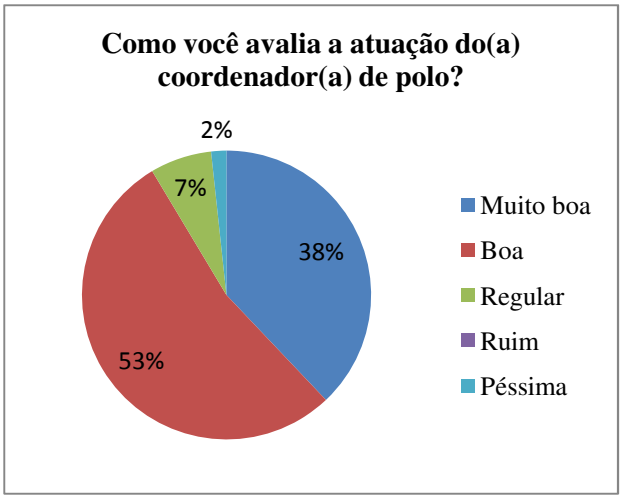
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados pouco satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 22% dos respondentes contra 42% que considerou ruim ou péssima. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 28% consideraram bom ou muito bom, 44% consideraram regular e 28% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

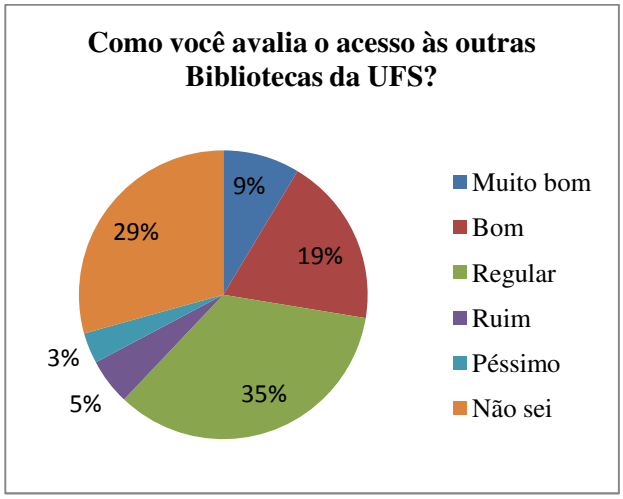


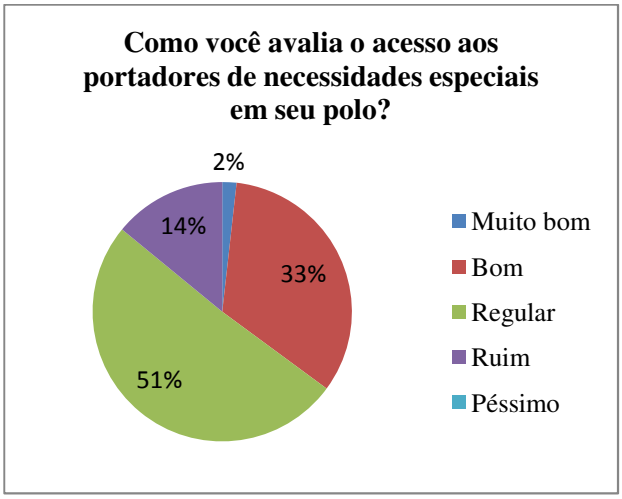


O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou boa avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 60% consideraram bom e 21% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 4% dos respondentes. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 91% das respostas. 7% considerou regular e apenas 2% classificou como péssima.

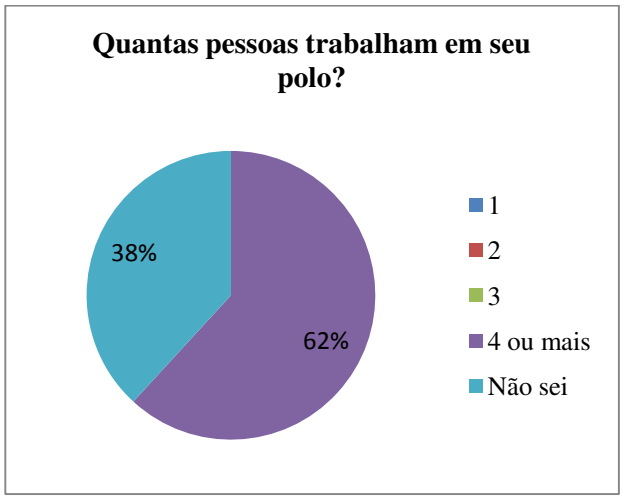


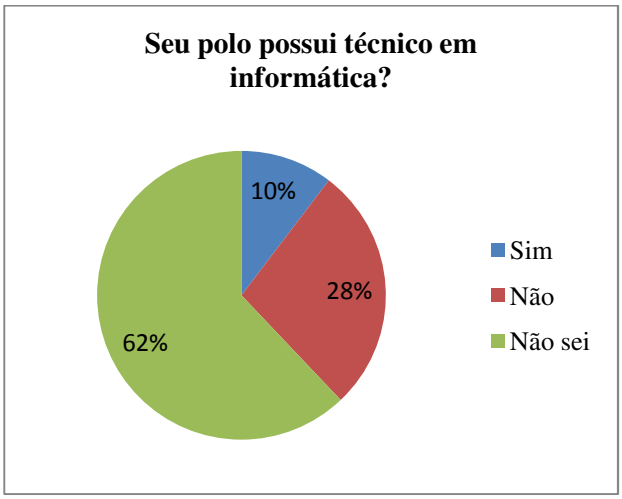






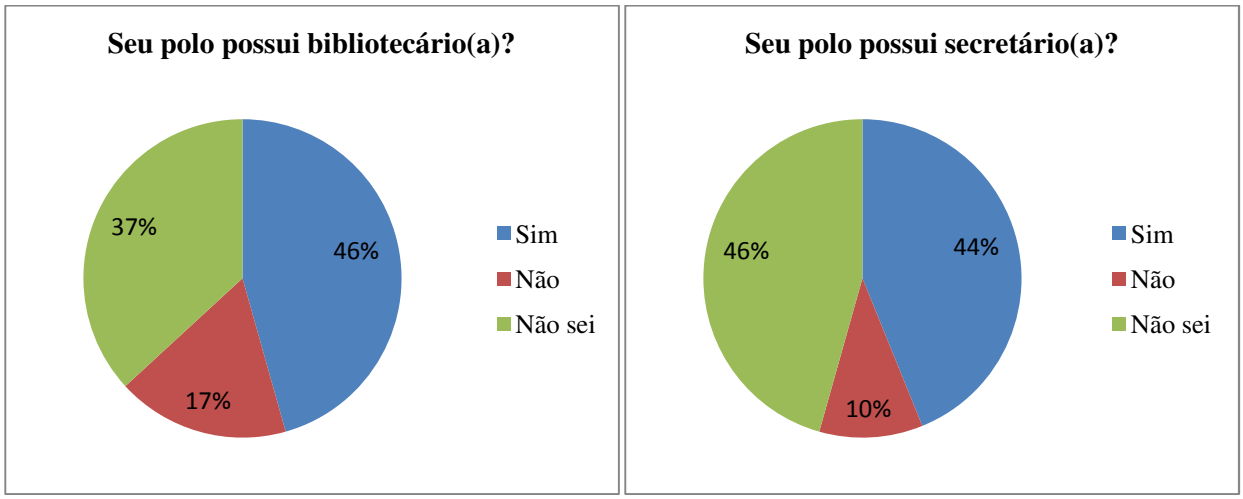
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e 28% dos alunos de Brejo Grande consideraram satisfatório contra 8% de insatisfeitos. Vale destacar que 29% dos respondentes não souberam opinar. Quanto à acessibilidade do polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 35% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 14%.





As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo (vide gráficos acima). Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 62% afirmaram que trabalham mais de 04 pessoas no polo e outros 38% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 10% confirmaram e 28% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 62%.

Já nos gráficos abaixo, notamos que 46% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 17% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou contradição, de tal forma que 44% confirmaram sua presença e apenas 10% negaram. 46% não souberam responder.



Os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados regulares de tal forma que o somatório dos alunos insatisfeitos foi equivalente a dos satisfeitos. Os pontos fracos ficaram por conta da acessibilidade e manutenção dos laboratórios. Ainda, notamos que os alunos de Brejo Grande pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. Acreditamos que a comunicação entre alunos e educadores possa melhorar.

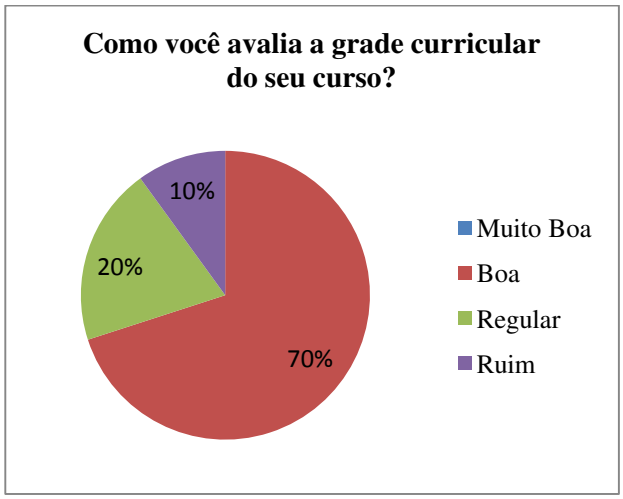
2.2.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Brejo Grande

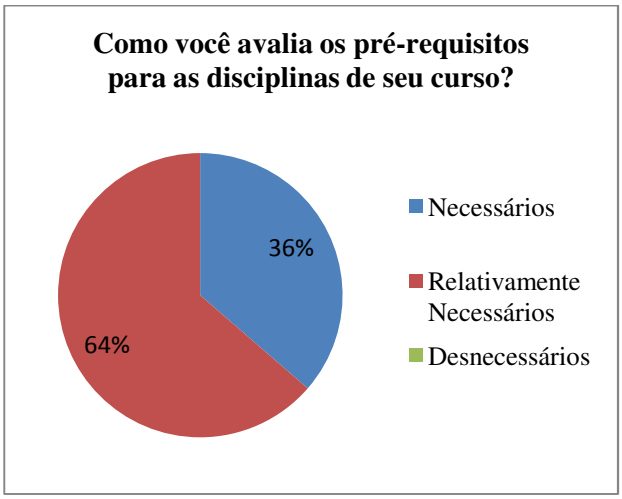
O curso de Ciências Biológicas teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. e 50 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 26 no primeiro período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 45 foram ocupadas, atingindo 70 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 37 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Brejo Grande, 3 alunos são ingressantes de 2009, 5 alunos são ingressantes de 2011 e 3 alunos ingressaram em 2012, totalizando 11 respondentes (ou 29,7% do total de matriculados no curso).

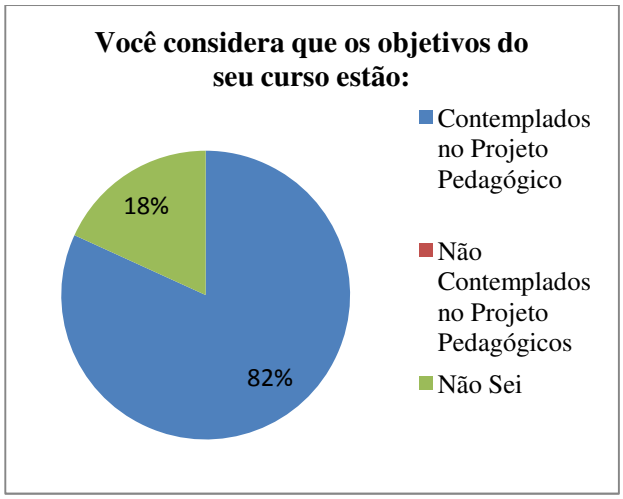
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 70% contra 10% que consideraram ruim. Ainda, 20% consideraram regular.

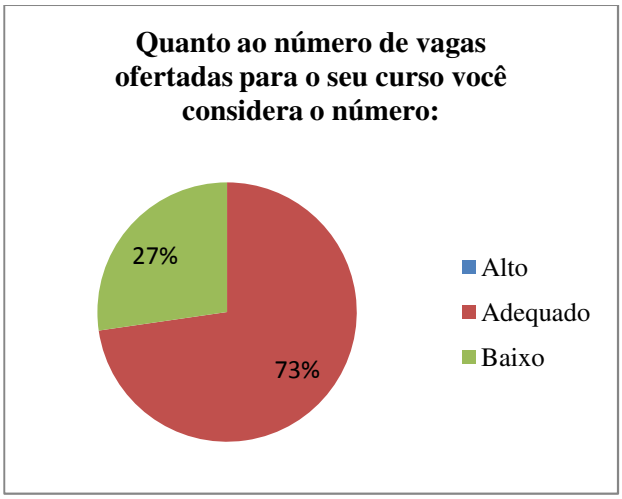
Segundo gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não adequados. Do total, 36% consideraram adequados e outros 64% consideraram relativamente adequados.



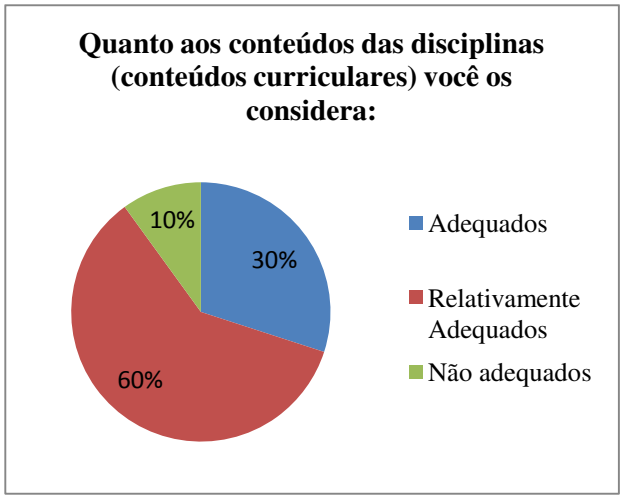


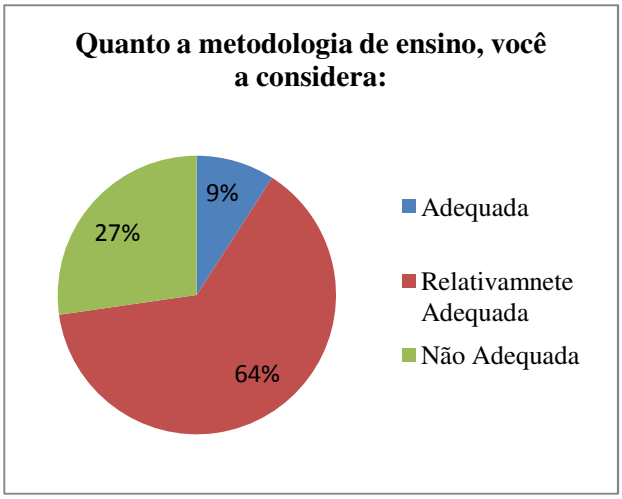
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 82% consideraram que estão contemplados e 18% não souberam responder, o que mostra 100% de satisfação se levarmos em consideração apenas as pessoas 'opinantes'. Em relação ao número de vagas ofertadas, 73% consideraram que está adequado e apenas 27% não concordaram, considerando que as 50 vagas anuais são baixas para o curso.



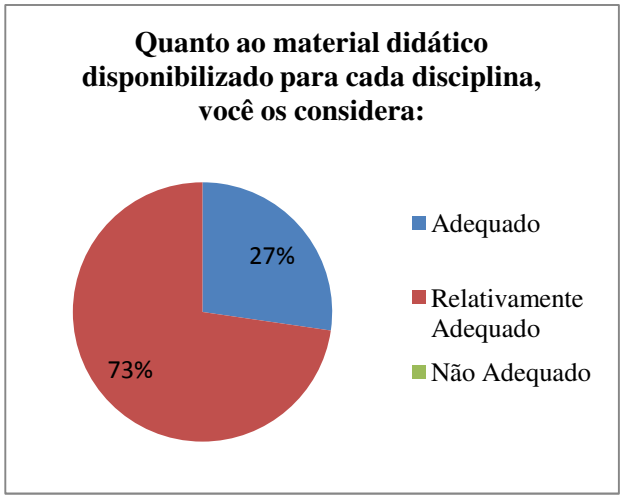


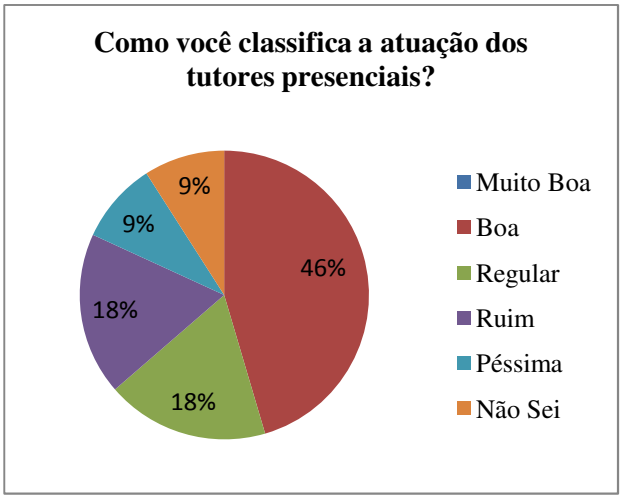
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado adequado pelos respondentes, conforme gráfico abaixo. 30% consideraram adequados e 60% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 27%, foi o triplo em relação à dos satisfeitos, 9%. Ainda, 64% consideraram relativamente adequada. Assim, observamos que os alunos de Ciências Biológicas estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso.





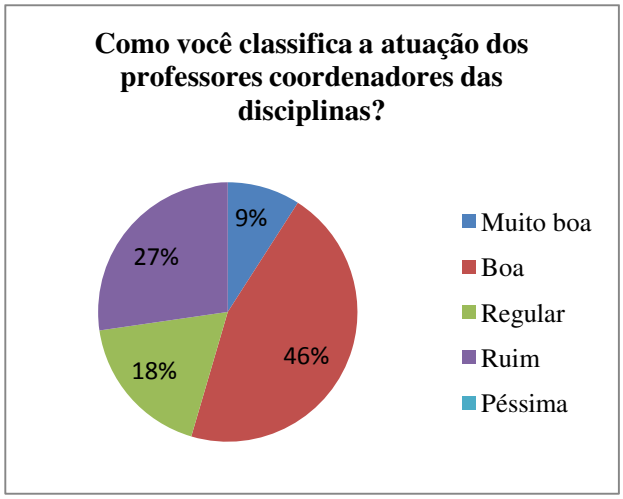
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático disponibilizado para as disciplinas. 27% considerou que ele é adequado e 73% considerou relativamente adequado. Nenhum aluno respondente considerou o material como não adequado.

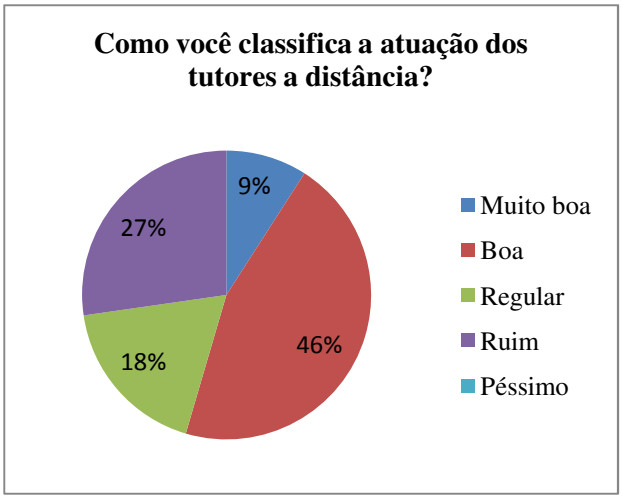




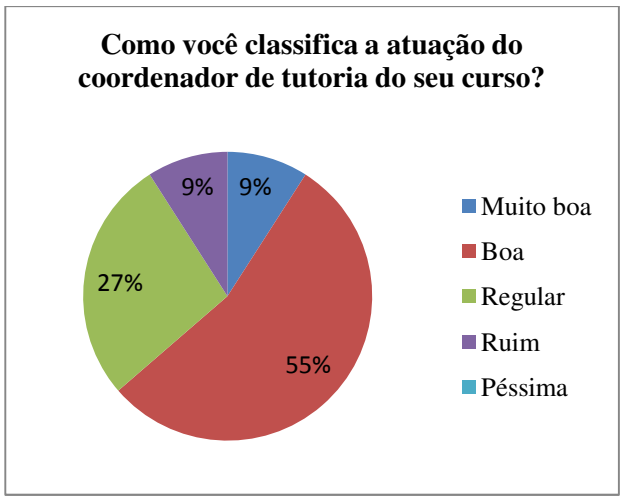
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores do curso. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo (27%) representou quase metade dos que consideraram boa (46%). 18% dos respondentes consideraram regular. Desconsiderando os 9% que não souberam responder ao item, a porcentagem de satisfação representou metade das respostas.

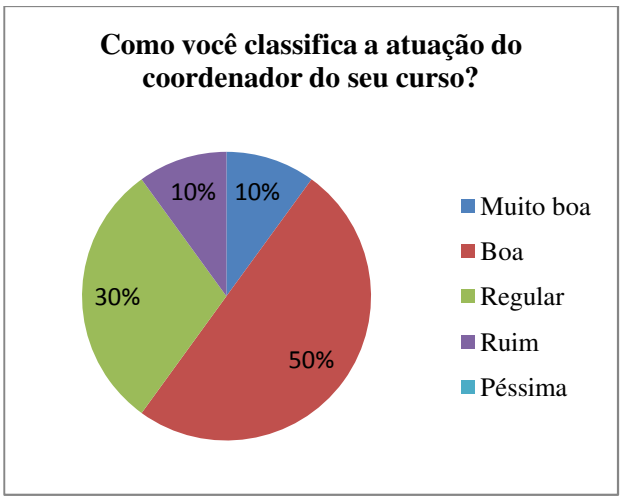
A atuação dos coordenadores das disciplinas e dos tutores a distância apresentaram o mesmo resultado, com avaliação um pouco melhor em relação aos tutores presenciais. Assim, 55% classificaram como boa ou muito boa e 27% classificaram como ruim. Alunos respondentes que classificaram a atuação destes profissionais como regular totalizam 18%.

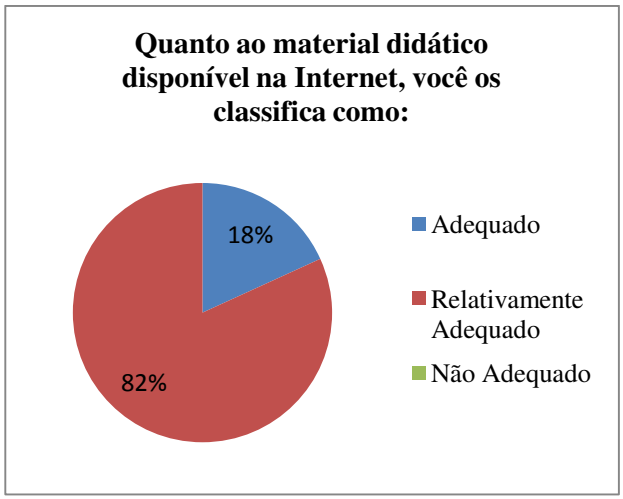


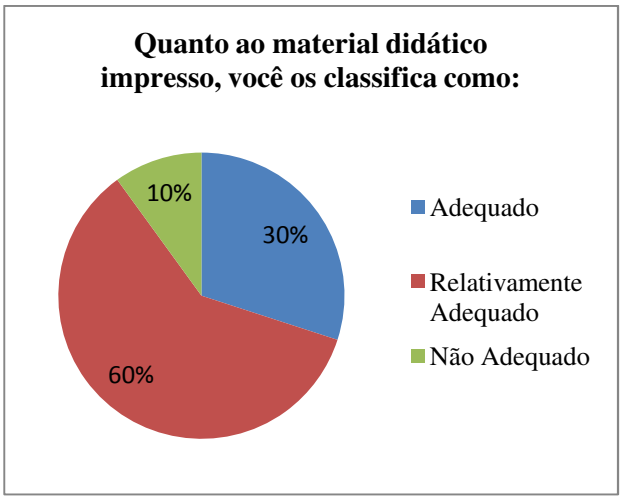


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados próximos na avaliação: cerca de 60% consideraram satisfatórias, 28% consideraram, em média, regulares e somente 19% consideraram ruins ou péssimas (vide gráficos abaixo).



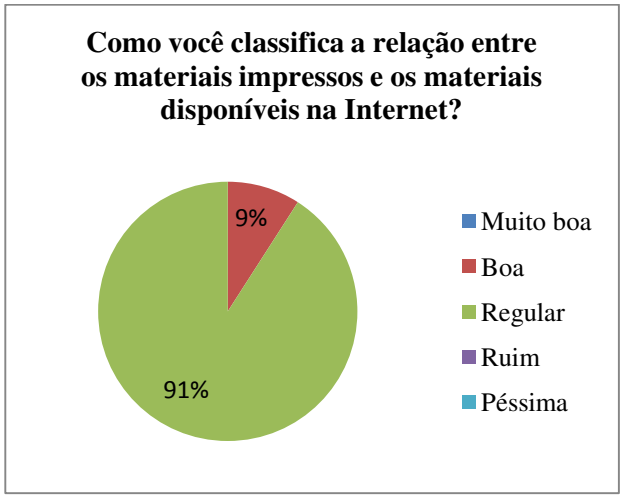


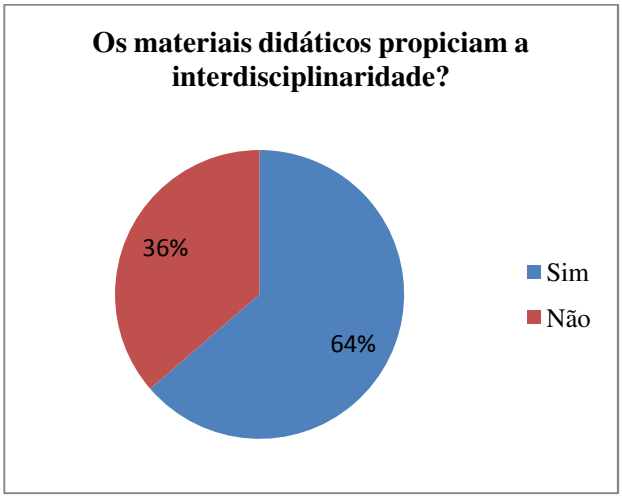




O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 82% dos alunos

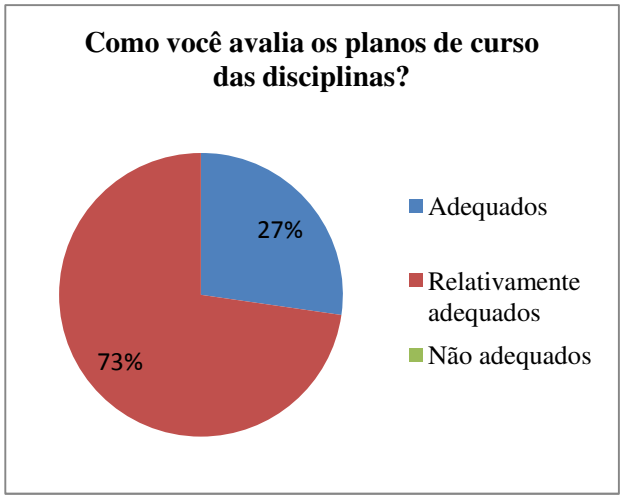
de Ciências Biológicas consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 60% consideraram como relativamente adequado, 30% como adequado e 10% como não adequado.

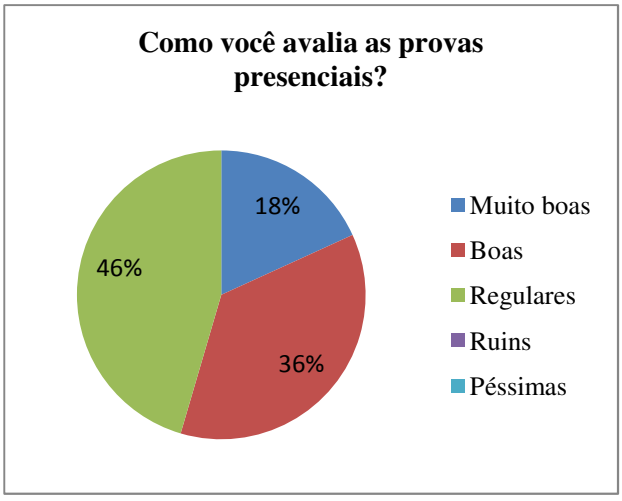




Acima, verificamos que a grande maioria dos respondentes consideraram que a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet são regulares. Finalmente, 64% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de Brejo Grande estão relativamente satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. É interessante que seja dada uma atenção maior ao material didático visto que, em todos os itens prevaleceu a maioria que os considerou como relativamente adequado.

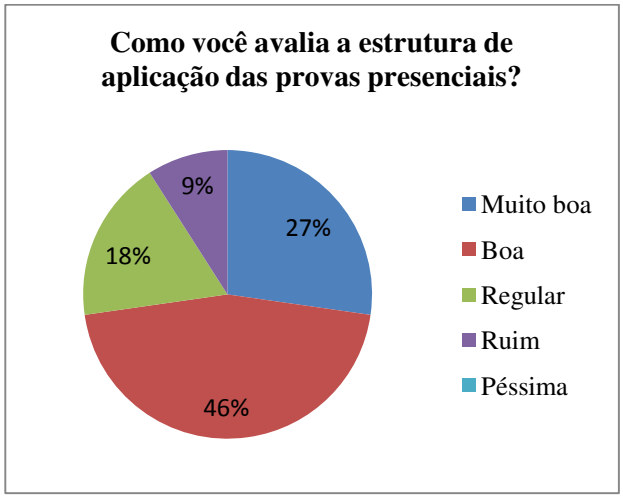
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 73% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 27%.

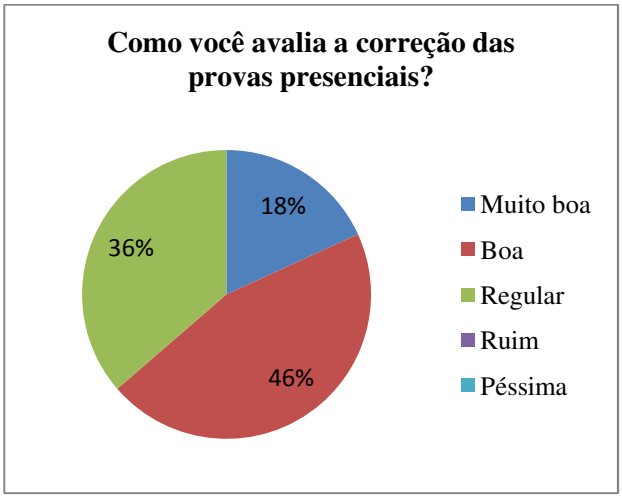




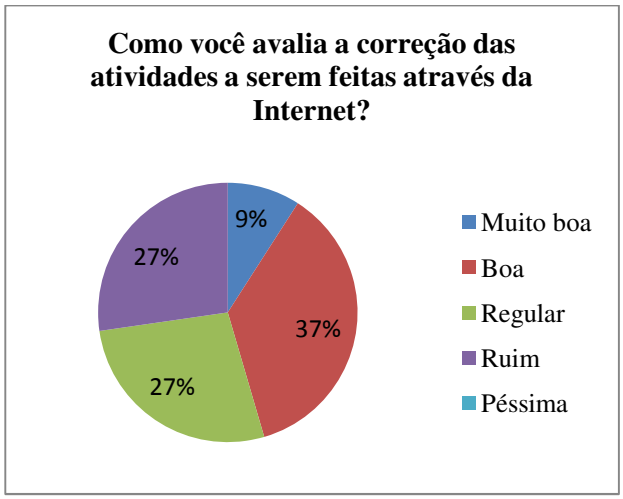
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 46% consideraram regulares e 54% consideraram ao menos boas. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada.

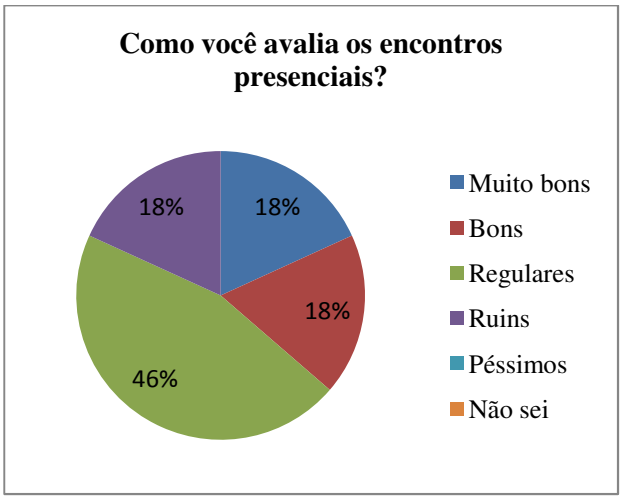
Enquanto que 73% dos respondentes consideraram satisfatórias, 9% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 64% e os 36% restantes classificaram como regular.



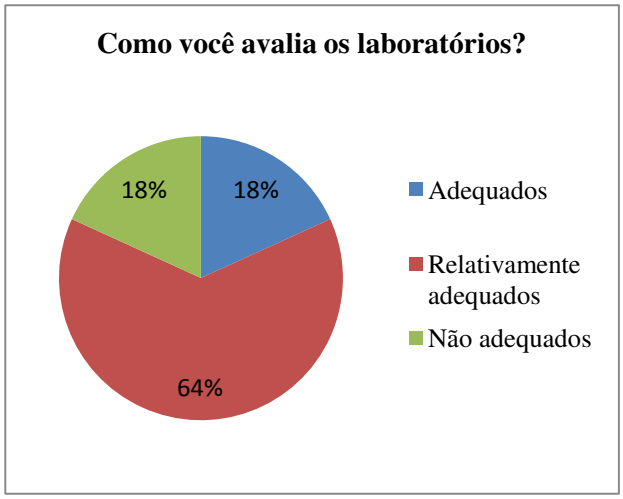


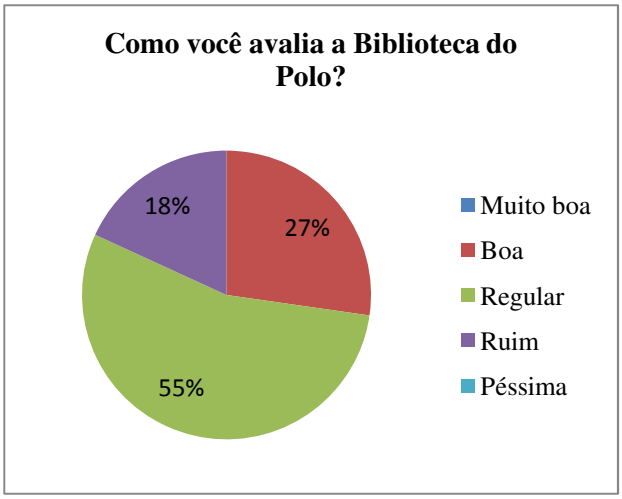
Notamos que 46% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória. Os encontros presenciais foram classificados como regulares por 46% dos respondentes. A porcentagem dos que consideraram ruins, muito bons e bons foi a mesma: 18% para cada resposta.

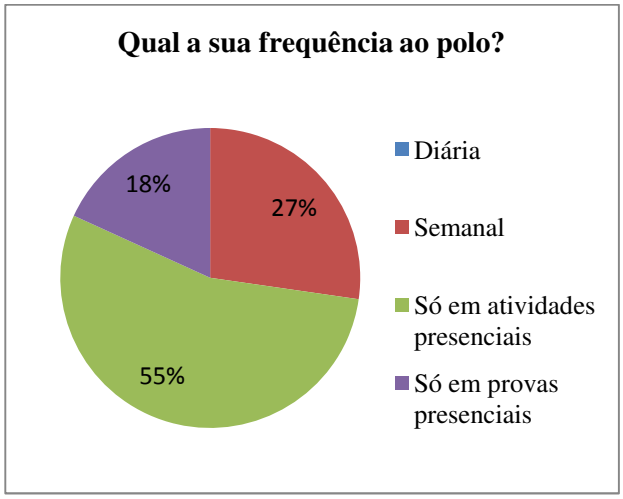


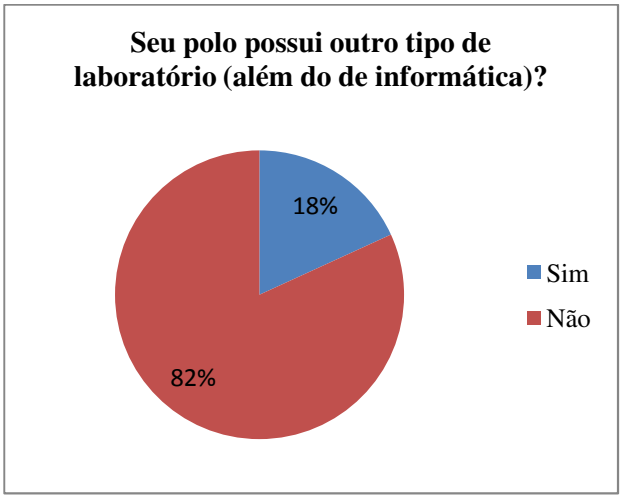


Os laboratórios do polo de Brejo Grande não obtiveram resultados desejáveis. A maioria dos estudantes, com 64%, considerou como relativamente adequada. A porcentagem dos que consideraram adequados é a mesma dos que consideraram não adequados, com 18% cada. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora também esteja abaixo da expectativa: 27% consideraram boa, 55% consideraram regular e 18% consideraram ruim. Estes resultados mostram que o polo oferece estrutura suficiente aos alunos do curso de Ciências Biológicas mas pode-se melhor consideravelmente em alguns itens.









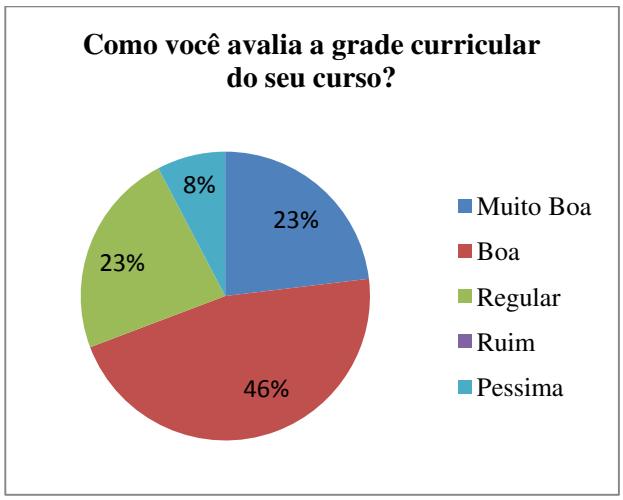
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 73% dos respondentes. 27% vão semanalmente ao polo. Ainda, 82% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 18% confirmaram que há, todos eles especificando apenas o de Biologia.

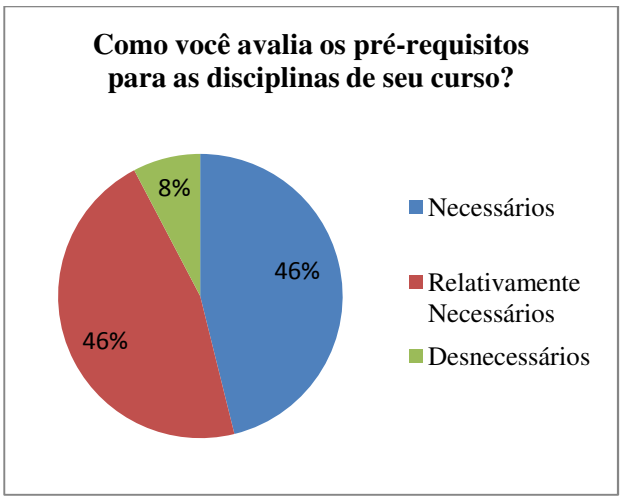
2.2.2 Curso de Geografia do Polo de Brejo Grande

O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 37 ingressantes, mesmo número de 2009. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 42 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 48 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 84 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 56 matriculados no primeiro período de 2013.

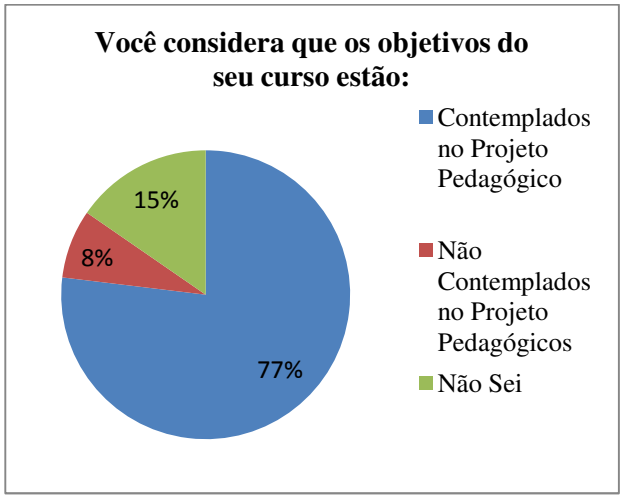
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Brejo Grande, 7 alunos são ingressantes de 2009, 5 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno entrou em 2012, totalizando 13 respondentes (ou 23,2% do total de matriculados no curso).

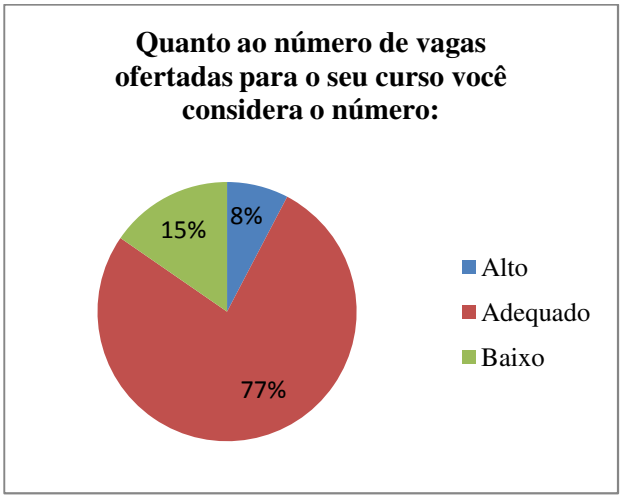
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi aproximadamente 80% contra apenas 8% de insatisfação. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 46% consideraram adequados e outros 46% consideraram relativamente adequados.



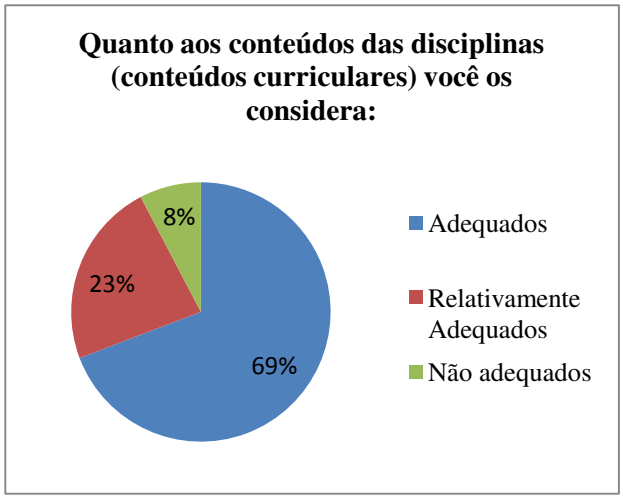


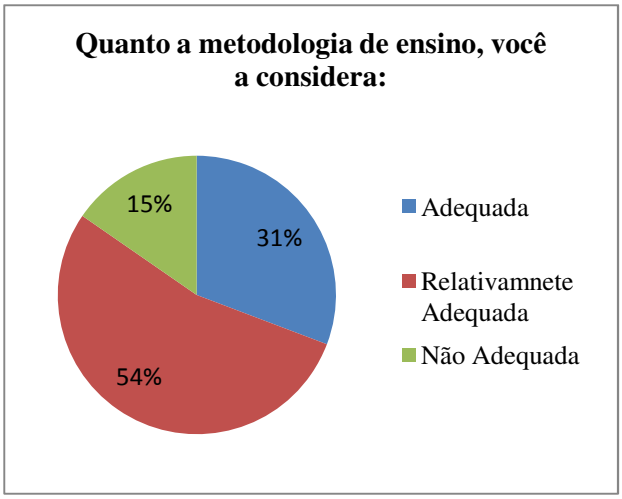
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 77% consideraram que estão contemplados e apenas 8% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 90%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 77% consideraram que está adequado e apenas 22% não concordaram. Destes, 67% acreditam que 50 vagas é pouco para o ingresso no curso via processo seletivo.



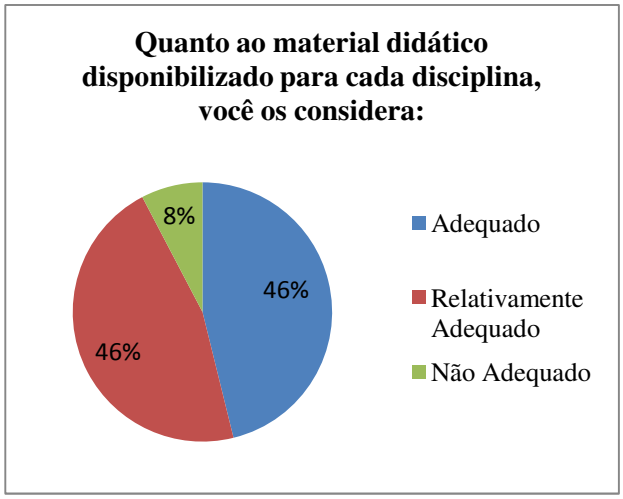


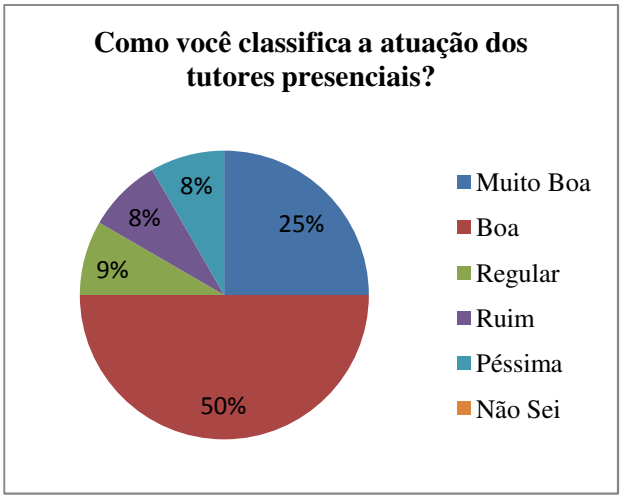
O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado adequado pela maioria dos respondentes, 69%, conforme gráfico abaixo. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 15%, representou metade em relação à dos satisfeitos. Ainda, 54% consideraram relativamente adequada.





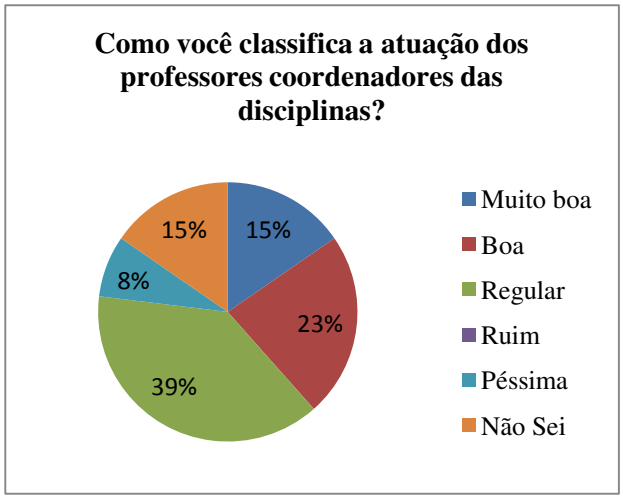
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: os alunos ficaram divididos entre adequado e relativamente adequado, com 46% para cada resposta. Do total, apenas 8% dos respondentes consideraram o material das disciplinas como não adequado.

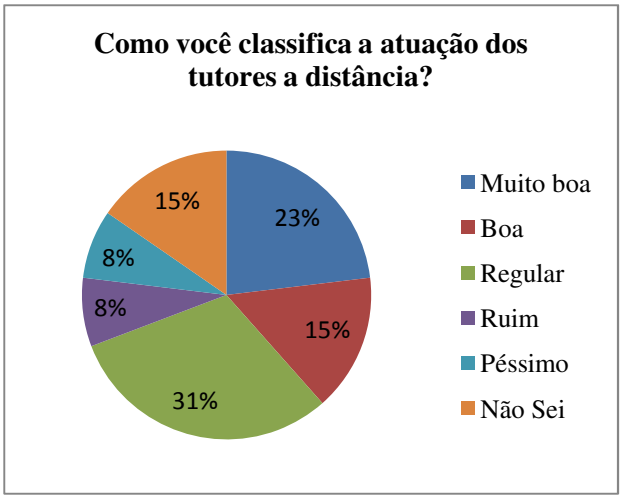




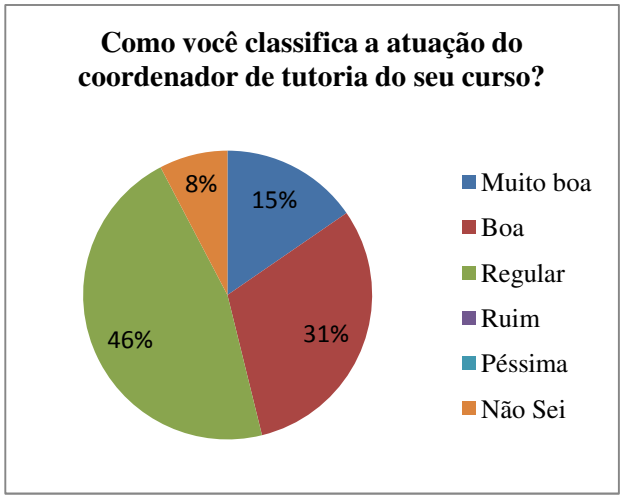
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas boa e muito boa foi de 75% contra 16% de insatisfação.

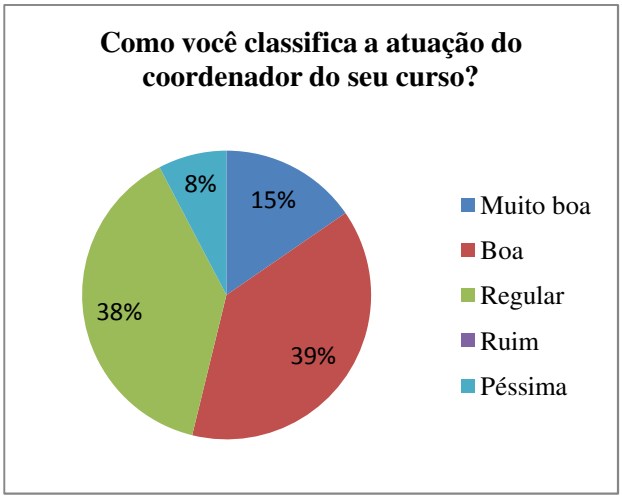
A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultado menos otimista. 38% classificaram como ao menos boa, 39% como regular e 8% classificaram como péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi apresentou mesma tendência. Dentre os respondentes, 23% considerou muito boa, 15% considerou boa, 31% considerou regular e 16% considerou como ruim ou péssima. Assim como o item anterior, 15% dos alunos não souberam responder (vide gráficos abaixo).

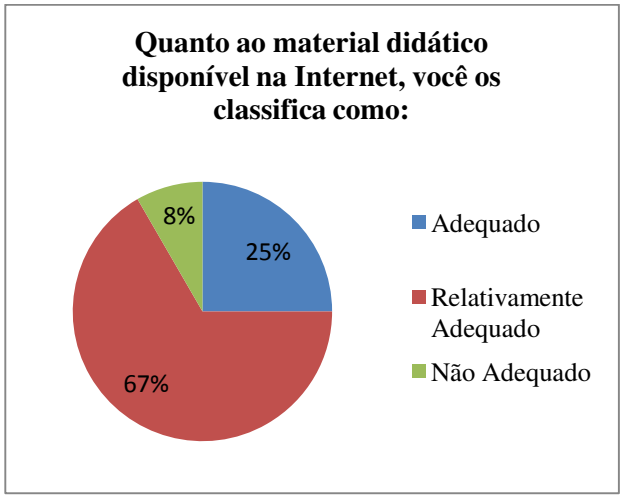


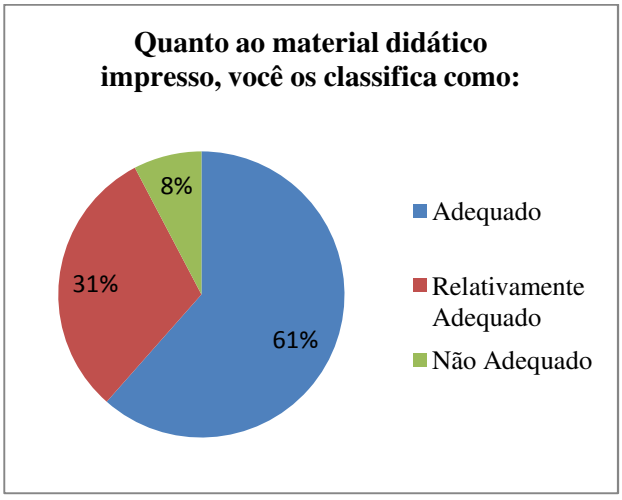


A porcentagem dos que consideram regular (46%) foi igual à soma dos satisfeitos quando questionada a atuação do coordenador de tutoria do curso. 8% não soube opinar. Já a atuação do coordenador de Geografia foi dada como satisfeita por 54%, regular somou 38% e 8% classificaram como péssima.

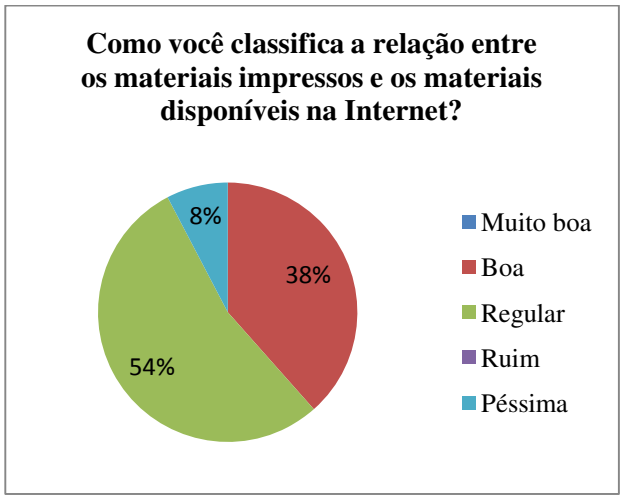


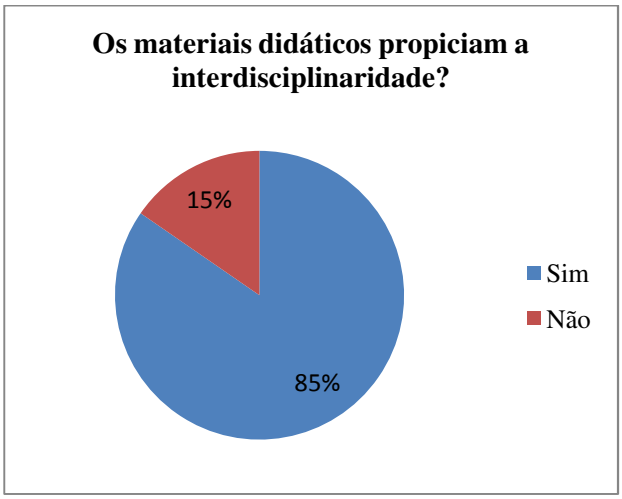






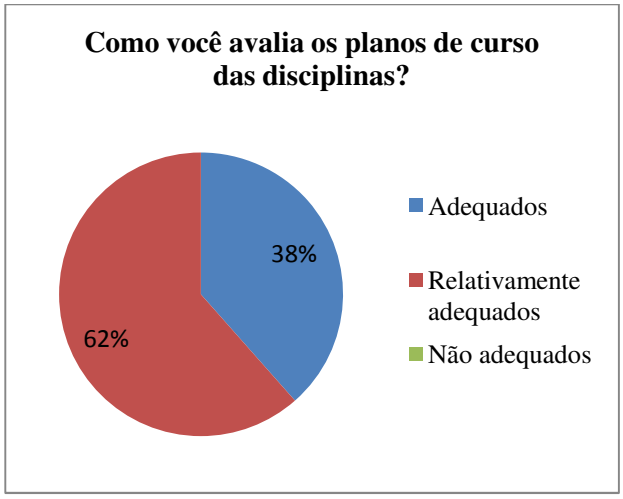
O material didático disponibilizado na internet, conforme gráfico acima, obteve avaliação regular: 67% dos alunos de Geografia consideraram relativamente adequados, 25% consideraram adequados e 8% reprovaram. Quanto ao material impresso, 61% consideraram como adequado e 31% considerou relativamente adequado. Os insatisfeitos somaram apenas 8%.

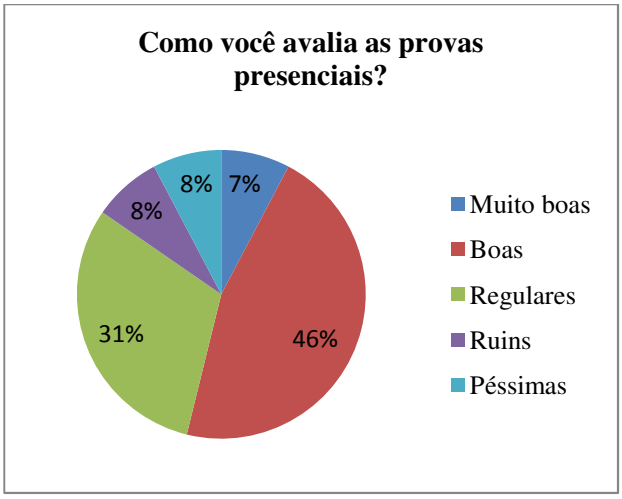




Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Os alunos que consideraram como regular foram maioria, com 54%. Finalmente, 85% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Brejo Grande estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

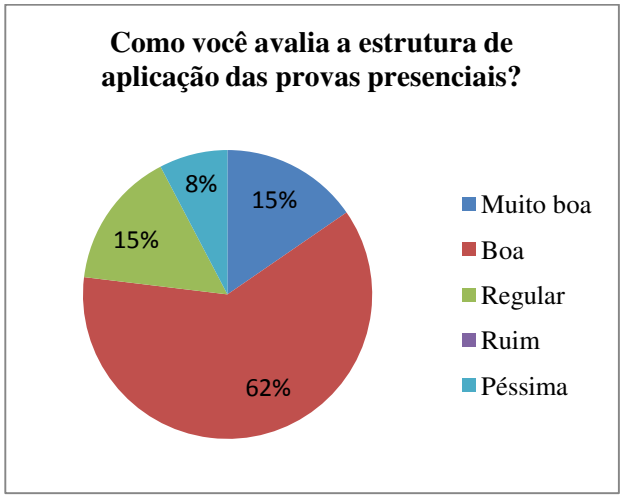
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 62% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 38%.

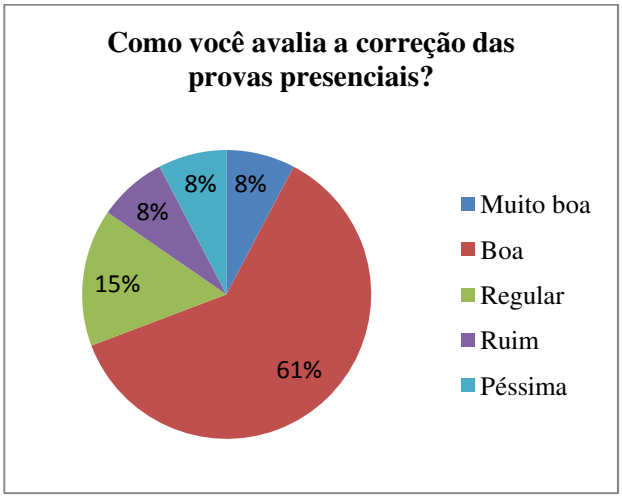




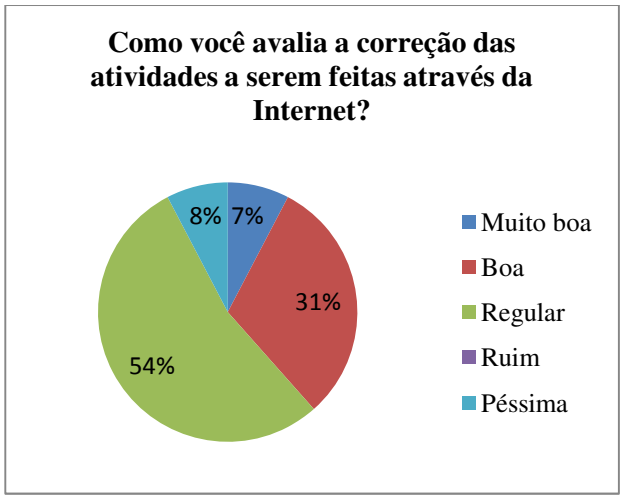
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 16% consideraram insatisfatórias contra 53% que consideraram, ao menos, boas. Os demais 31% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi bem avaliada. 15% dos respondentes consideraram como

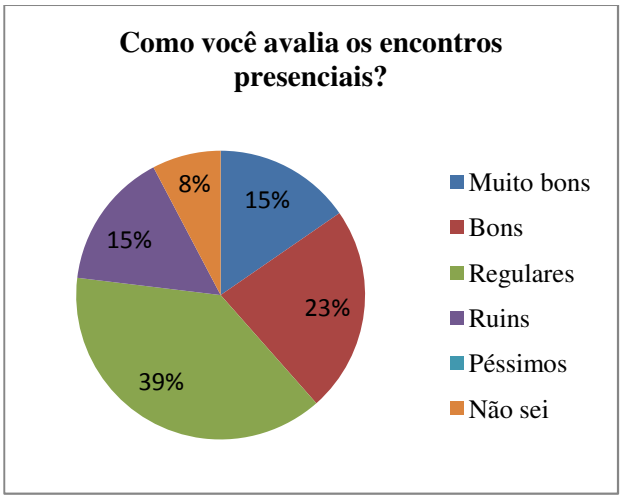
muito boas e 62% consideraram boas, totalizando mais da metade das respostas obtidas. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 69%, regular por 15% e ruim ou péssima por apenas 16%.



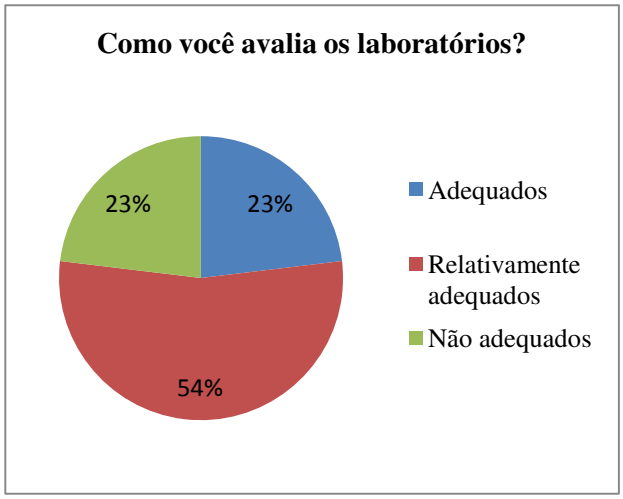


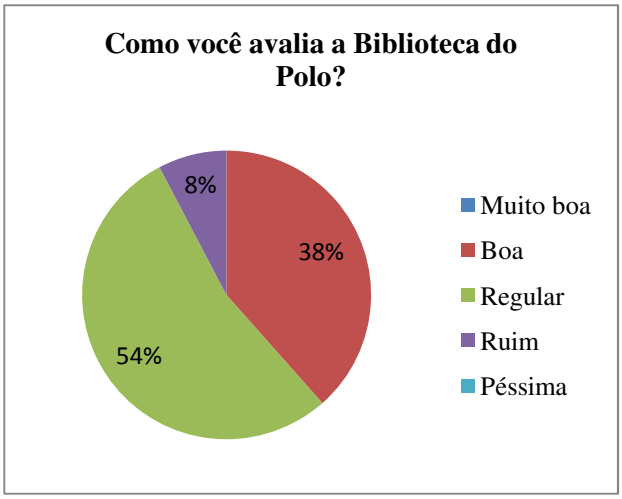
Notamos que 54% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. Insatisfeitos representaram 8% e os alunos satisfeitos somaram 38%. Os encontros presenciais também foram classificados como regulares pela maioria dos respondentes, com 39%. Bons ou muito bons totalizaram 38% e ruins representou 15%. 8% não souberam opinar. Com isso, podemos dizer que, no geral, os alunos estão satisfeitos quanto aos métodos avaliativos das disciplinas do curso de Geografia.

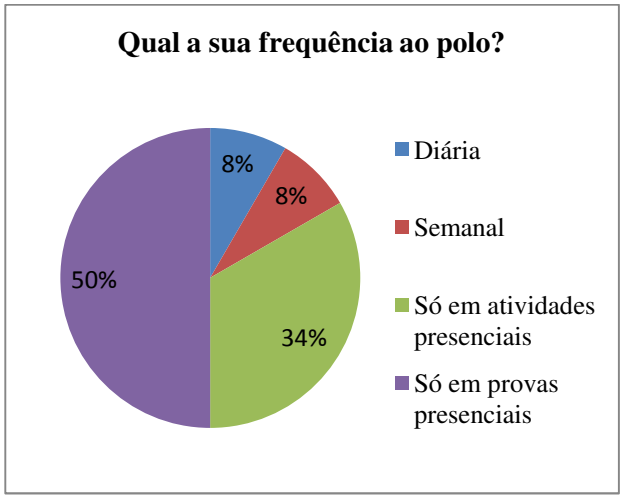


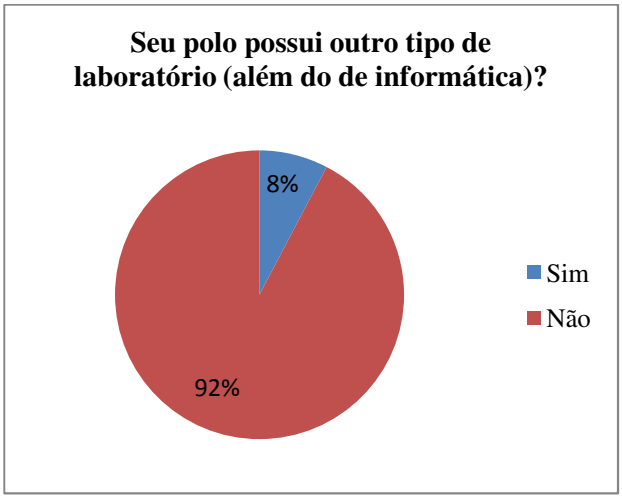


Os laboratórios do polo de Brejo Grande não obtiveram resultados muito desejáveis, visto que a maioria (54%) considerou relativamente adequado. Ainda, a porcentagem dos que consideraram adequados é a mesma dos que consideraram não adequados (23%). A biblioteca do polo apresentou resultado um pouco mais otimista. Apesar da maioria considerá-la como regular (54%), a porcentagem dos que consideraram boa, de 38%, foi superior à porcentagem dos alunos insatisfeitos, 8%.









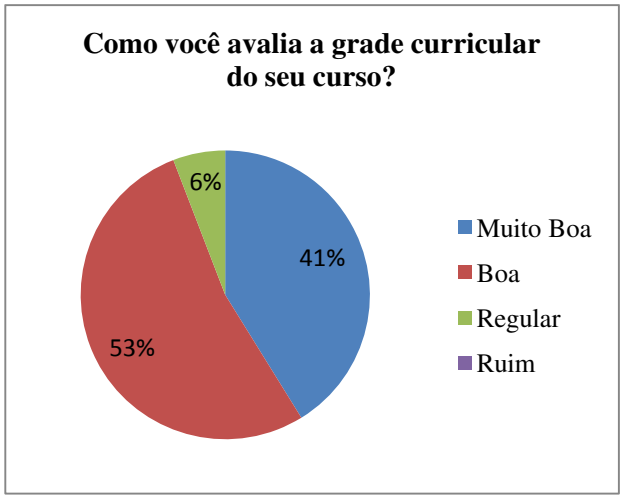
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 84% dos respondentes. Apenas 8% vão semanalmente ao polo, mesma porcentagem dos que vão diariamente. Ainda, 92% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e apenas 8% confirmaram que há, especificando o de Biologia.

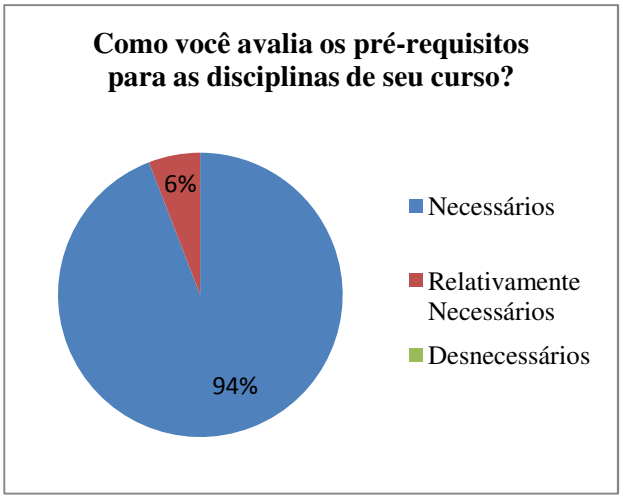
2.2.3 Curso de História do Polo de Brejo Grande

O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 24 ingressantes. No ano seguinte mais 48 ingressaram via processo seletivo e o c urso contava com 78 alunos matriculados. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 47 no primeiro período. No vestibular de 2011 novamente 48vagas foram preenchidas, atingindo 84 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 57 matriculados no primeiro período de 2013.

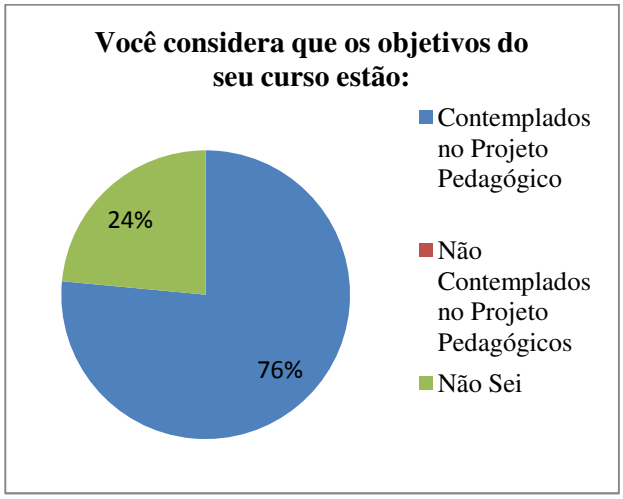
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Brejo Grande, 9 alunos são ingressantes de 2009 e 8 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 17 respondentes (ou 29,8% do total de matriculados no curso).

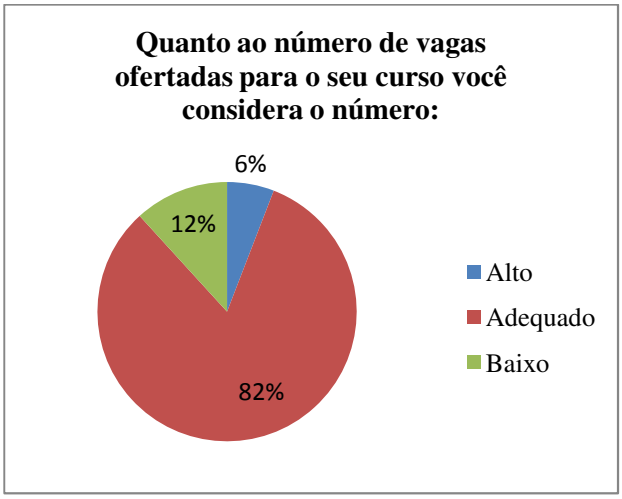
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados atingiu 94% e 67% consideraram regular, não havendo insatisfação por parte dos alunos. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não adequados. Do total, 94% consideraram necessários e outros 6% consideraram relativamente necessários.



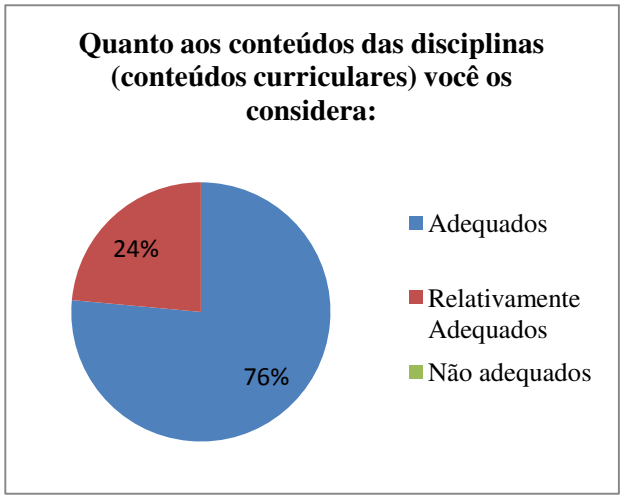


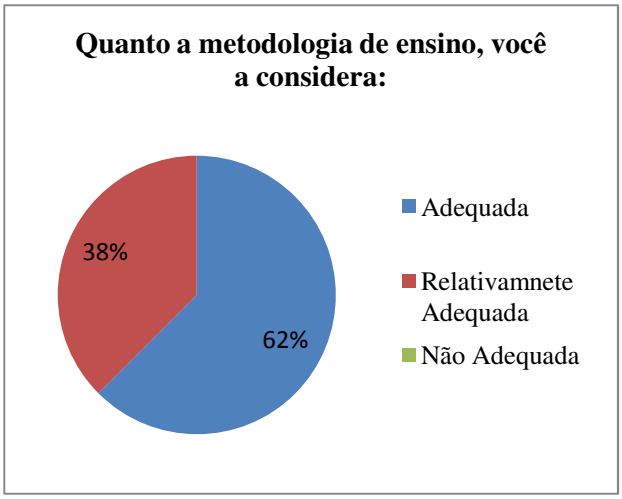
Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 76% consideraram que estão contemplados e 24% não souberam responder, o que significa que, para todos os alunos 'opinantes' os objetivos do curso estão contemplados. Em relação ao número de vagas ofertadas, 82% consideraram que está adequado e apenas 18% não concordaram. Destes, 33% consideram que 50 vagas é alto e 67% discordam.



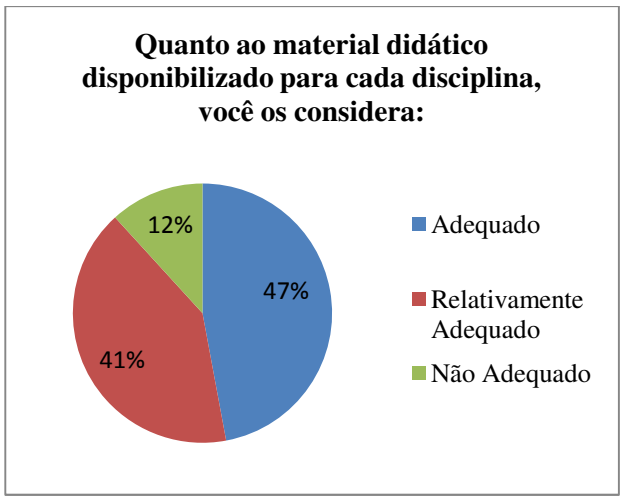


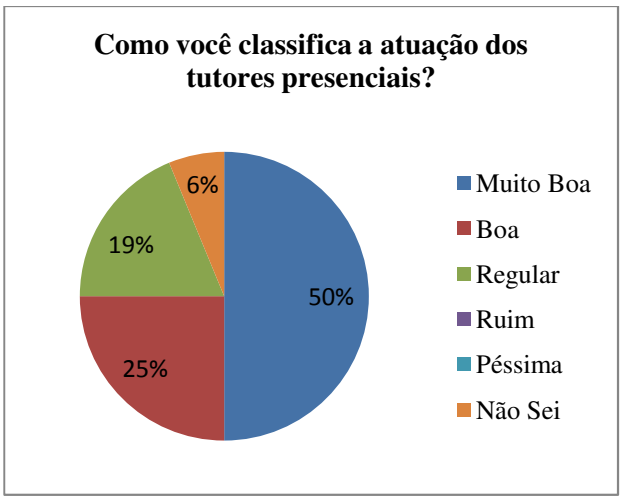
O conteúdo das disciplinas foi outro item não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 76% consideraram adequados e 24% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes satisfeitos também representou a opinião da maioria. Assim, notamos que os alunos estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso.



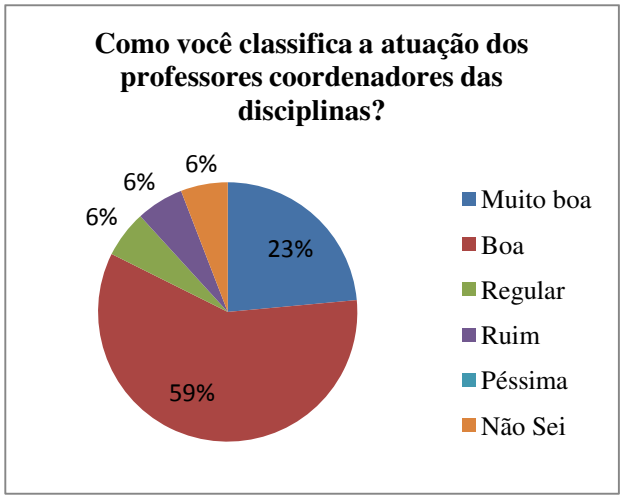


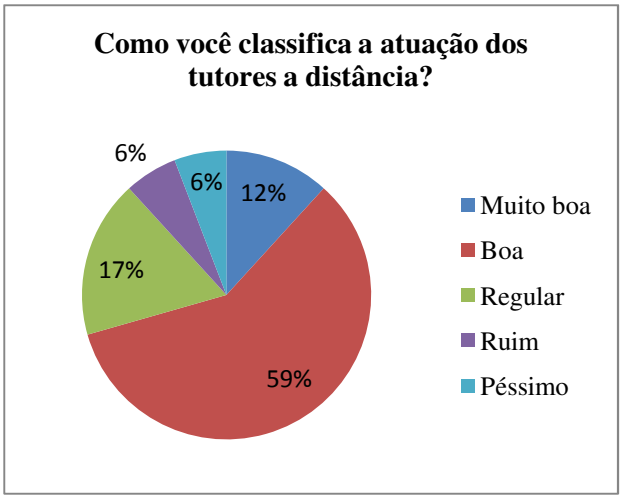
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Do total, 47% dos alunos consideraram adequado, 41% classificou como relativamente adequado e 12% considerou como não adequado.



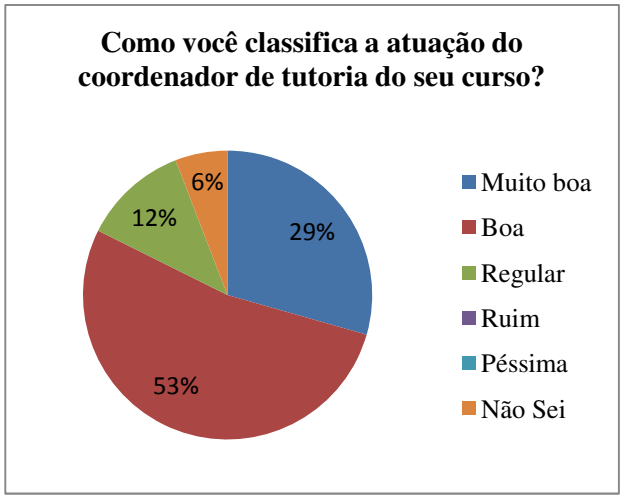


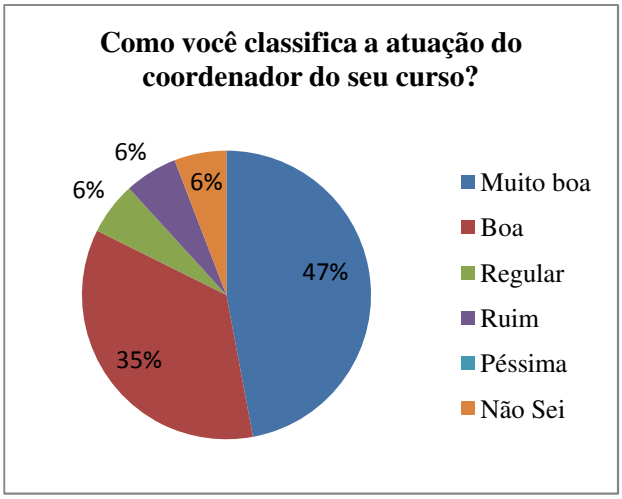
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores referentes ao curso de História. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi zero. O somatório dos que consideraram bons ou muito bons foi de 75%, 19% consideraram regular e 6% não soube opinar. No gráfico abaixo verificamos que a atuação dos coordenadores das disciplinas também apresentou resultado positivo. As respostas boa ou muito boa ficaram com 82% e apenas 6% considerou ruim. A porcentagem dos que não souberam responder foi a mesma do item anterior, 6%. , 33% classificaram como boa e 22% classificaram como ruim. A atuação dos tutores a distância também apresentou resultado positivo, embora tenha sido menos otimista em relação aos tutores presenciais e professores coordenadores. 12% dos alunos respondentes classificaram a atuação dos tutores a distância como muito boa, 59% (resposta de maior incidência) consideraram boa e 17% considerou regular. Ruim ou péssima ficaram com 6% cada, somando 12% de insatisfeitos.

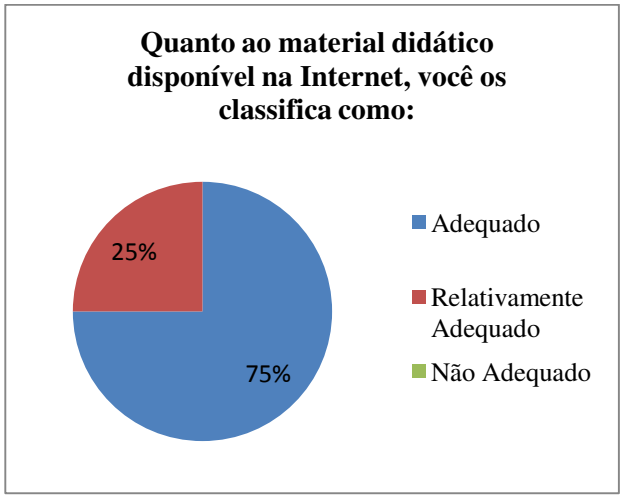


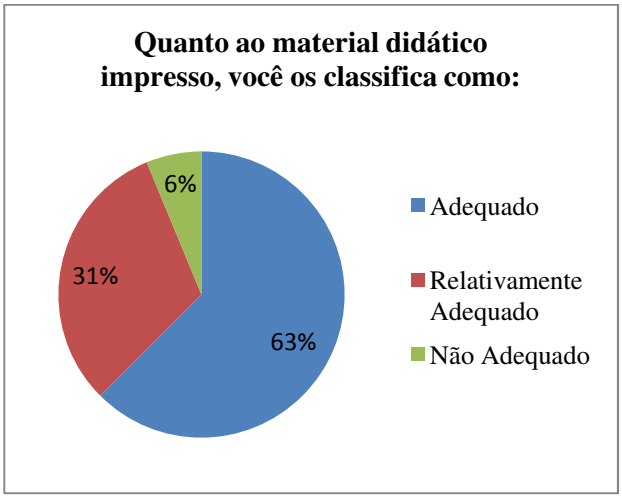


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mais de 80% de satisfação (vide gráficos abaixo). Assim, em acordo com os resultados dos quatro últimos itens supracitados, percebemos que os alunos estão satisfeitos com as atuações dos educadores do curso de História do polo de Brejo Grande.

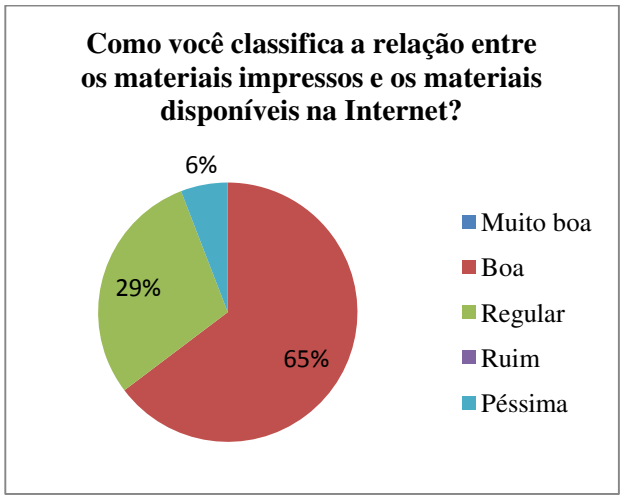


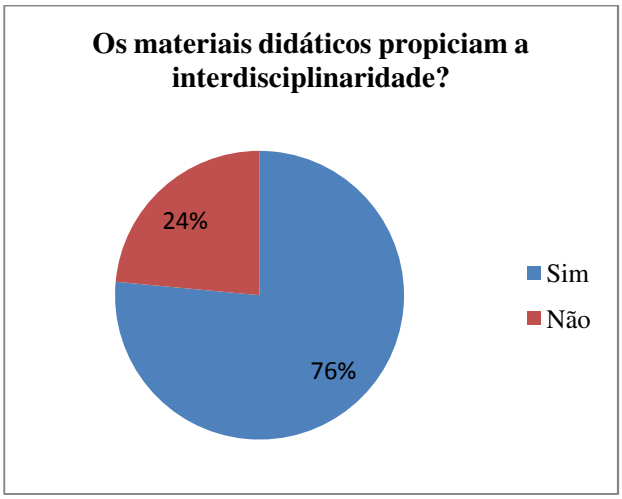






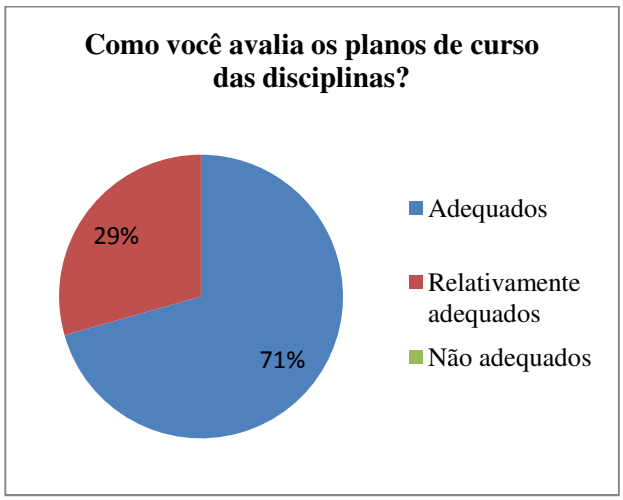
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 75% dos alunos de História consideraram adequado e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado. Quanto ao material impresso, 63% consideraram como adequado, 31% como relativamente adequado e 6% como não adequado.

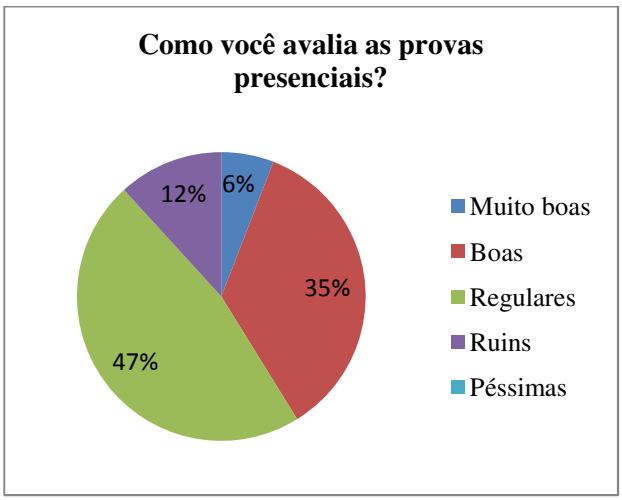




Acima, verificamos o alto índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 65% de aprovação. Finalmente, 76% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Brejo Grande estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

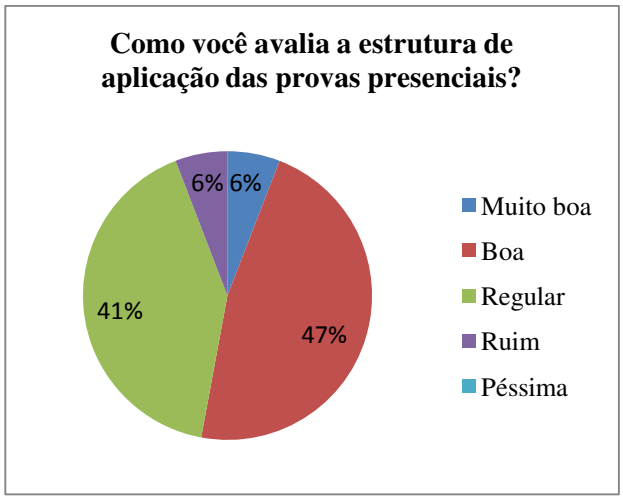
No gráfico abaixo (esquerda) notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo 71% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram relativamente adequados foi de 29%.

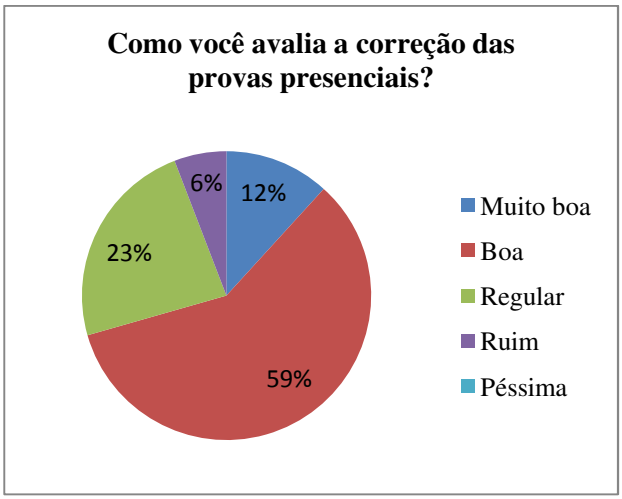




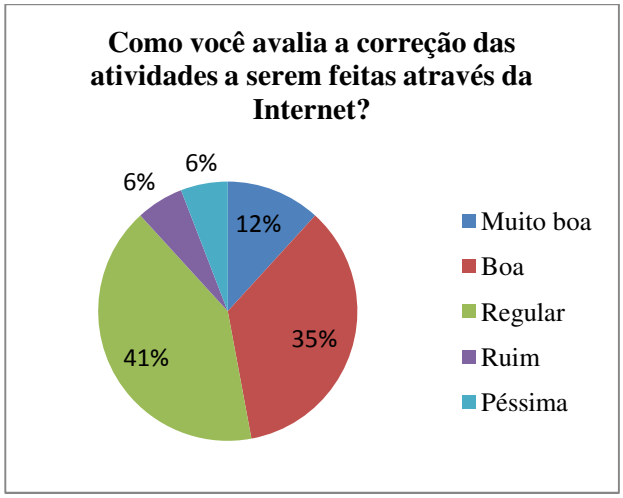
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 12% consideraram ruins contra 41% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 47% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas também foi bem avaliada. Enquanto que 53% dos respondentes consideraram como ao menos boas, somente 6% consideraram como ruim. Já a correção das

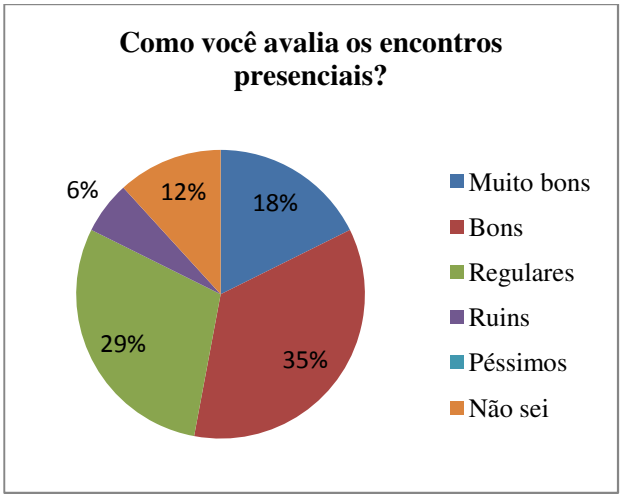
provas foi considerada satisfatória por 71% e regular por 23%. Apenas 6% dos respondentes considerou ruim a correção.



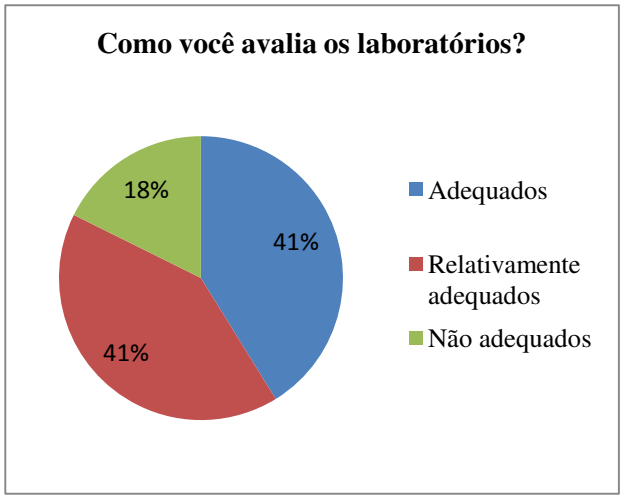


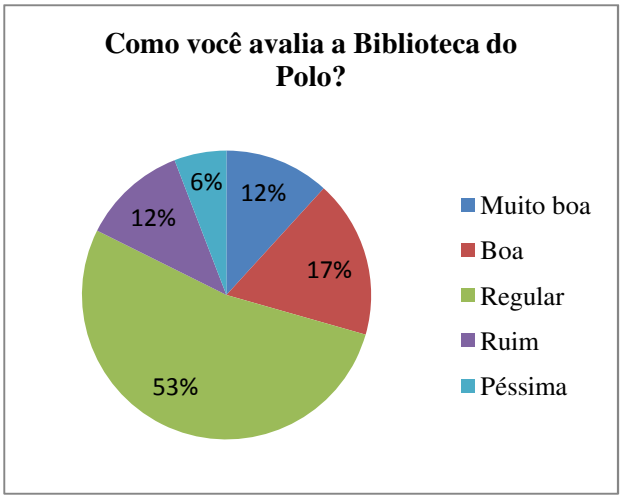
Notamos que 41% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. Os encontros presenciais também foram classificados como bons ou muito bons pela maioria dos respondentes (53%), 29% consideraram regulares e 6% consideraram ruins. A partir destes resultados, mostra que os alunos, no geral, estão relativamente satisfeitos quanto aos métodos de correção das avaliações das disciplinas do curso de História.

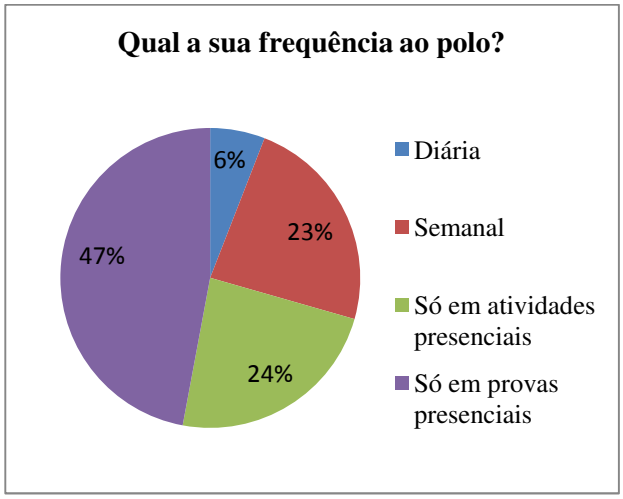


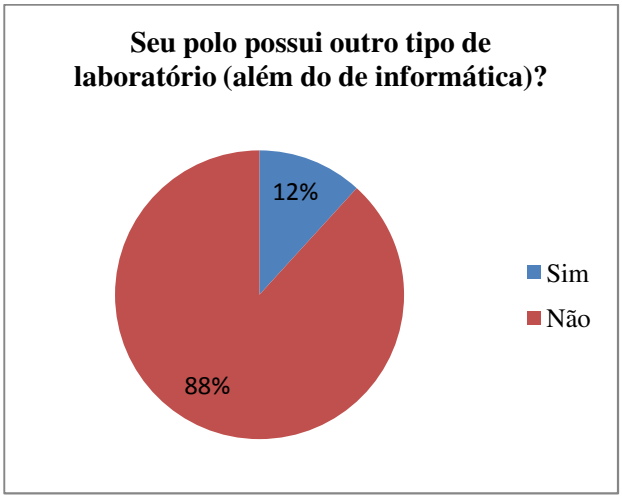


Os laboratórios do polo de Brejo Grande não obtiveram resultados muito satisfatórios. 41% consideraram adequados, também 41% consideraram relativamente adequados e 18% consideraram não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado menos otimista, sendo classificada como regular pela maioria dos respondentes: 53%. Do total, 12% considerou muito boa, 17% considerou boa, 12% considerou ruim e 6% classificou como péssima.









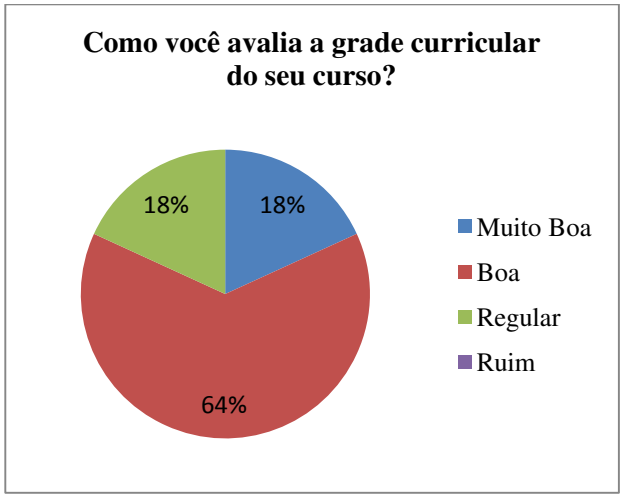
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de apenas atividades ou provas presenciais para 71% dos respondentes. 23% vão semanalmente ao polo e 6% vão diariamente. Ainda, 88% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 12% confirmaram que há, todos eles especificando o de Biologia.

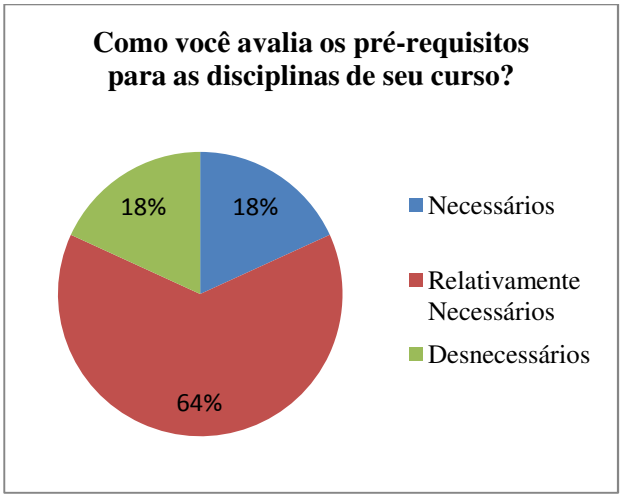
2.2.4 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Brejo Grande

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas, bem como no ano seguinte. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 62 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas foram preenchidas 48, atingindo 108 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 78 matriculados no primeiro período de 2013.

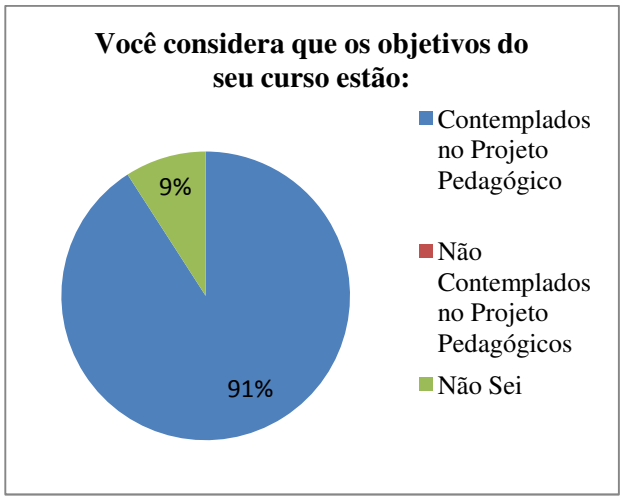
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras do polo de Brejo Grande, 5 alunos são ingressantes de 2009, 5 ingressaram em 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 11 respondentes (ou 14,1% do total de matriculados no curso).

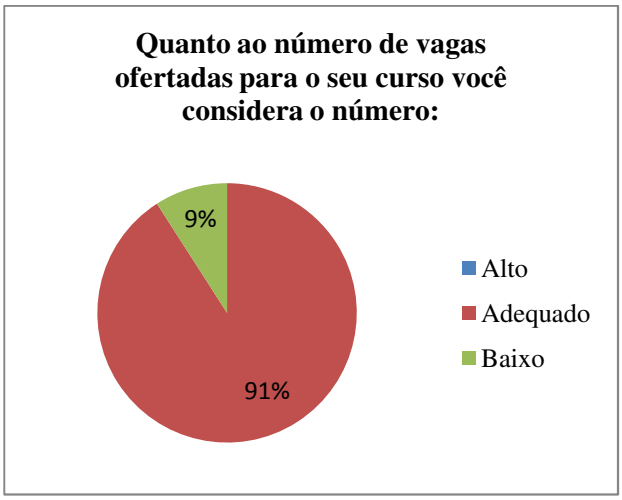
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que a consideraram boa ou muito boa foi de 82% e os demais 18% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras estão relativamente satisfeitos quanto aos pré-requisitos para as disciplinas, pois do total, 64% consideraram relativamente adequados e os demais 36% foram igualmente divididos entre necessários e desnecessários.





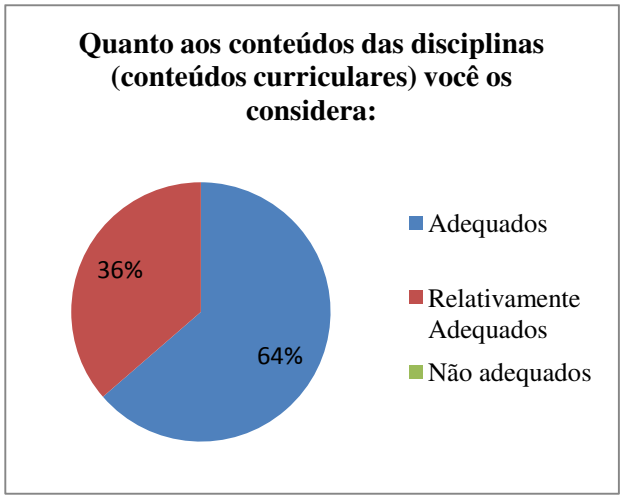
Referente aos objetivos do curso, 91% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 91% consideraram que está adequado e apenas 9% discordaram, considerando que 50 vagas está abaixo do esperado.

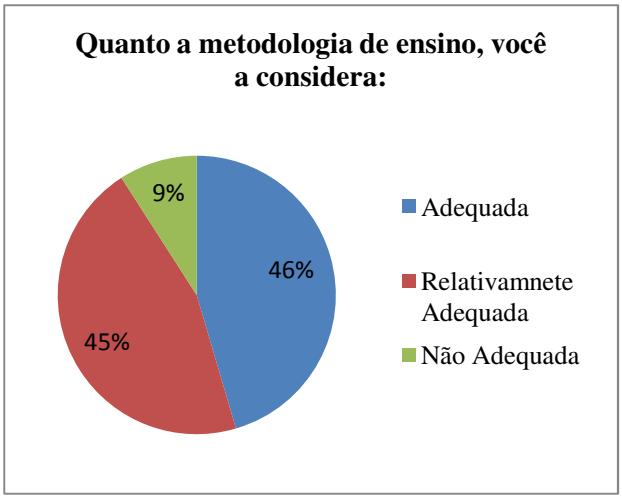




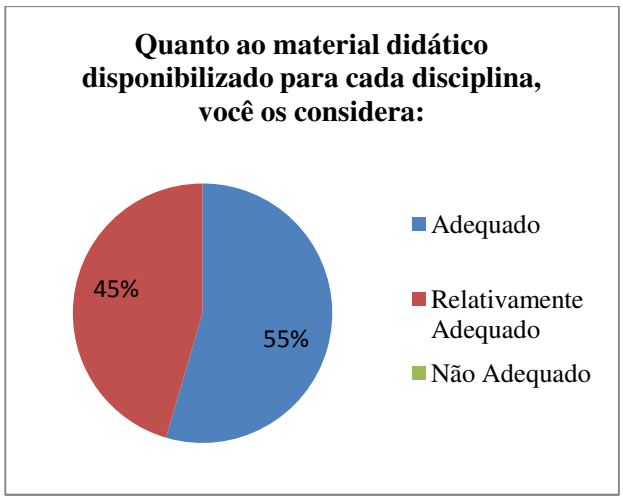
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 64% consideraram adequados e 36% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 9%, representou aproximadamente um quinto em relação à dos satisfeitos (46%). Ainda, 45% a consideraram como relativamente adequada.

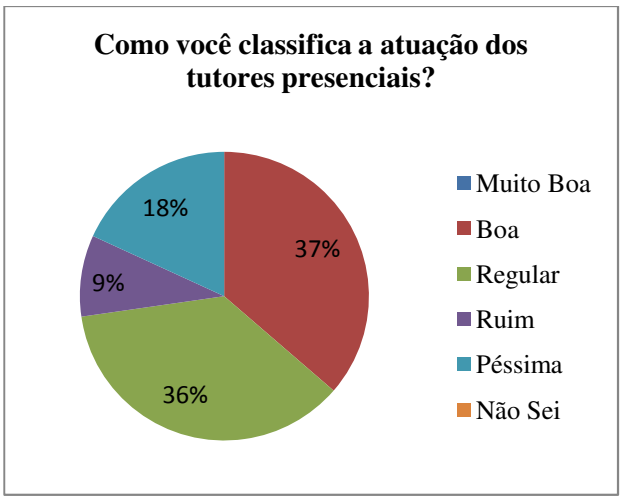
A partir das avaliações acima, notamos que os alunos estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso. Todavia, os pré-requisitos das disciplinas devem receber mais atenção.



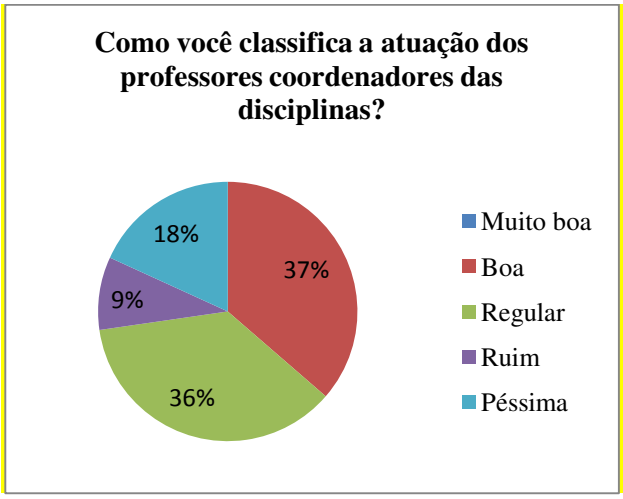


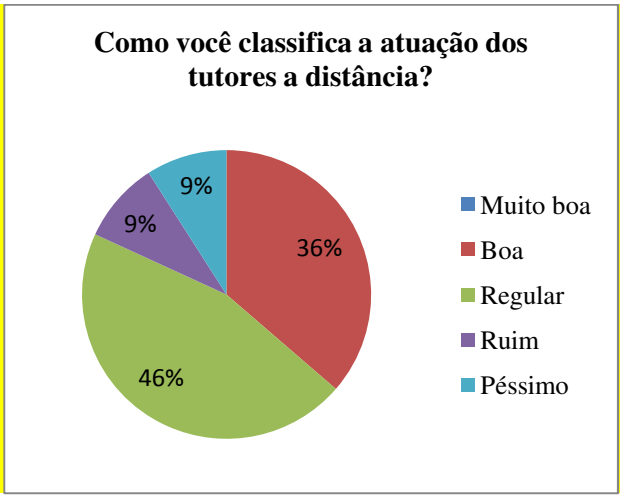
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. O resultado obtido foi satisfatório visto que a maioria, 55% considerou adequado e nenhum estudante considerou não adequado. Relativamente adequado somou 45%.





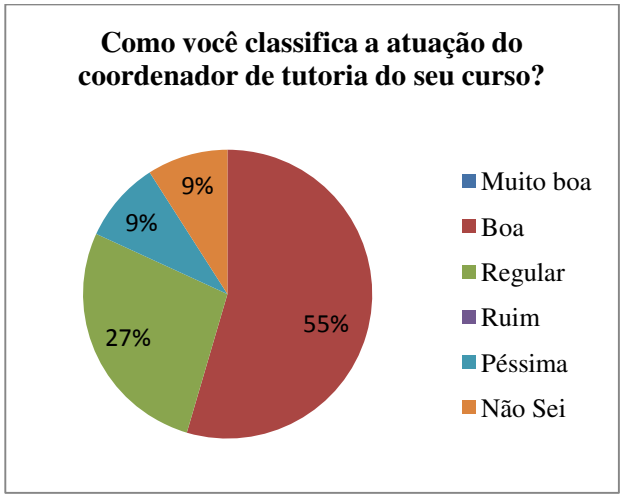
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores.

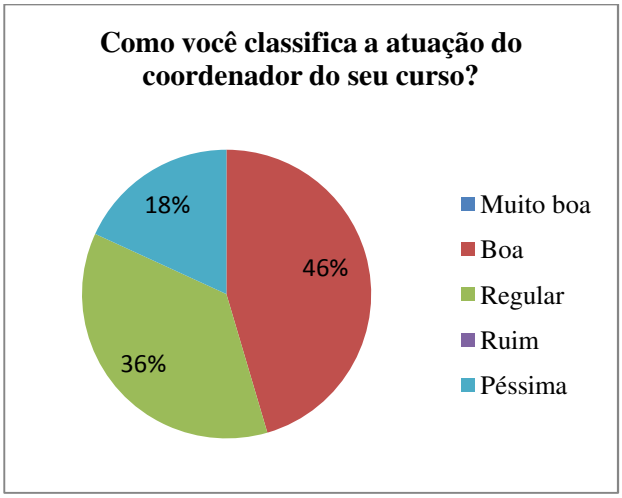




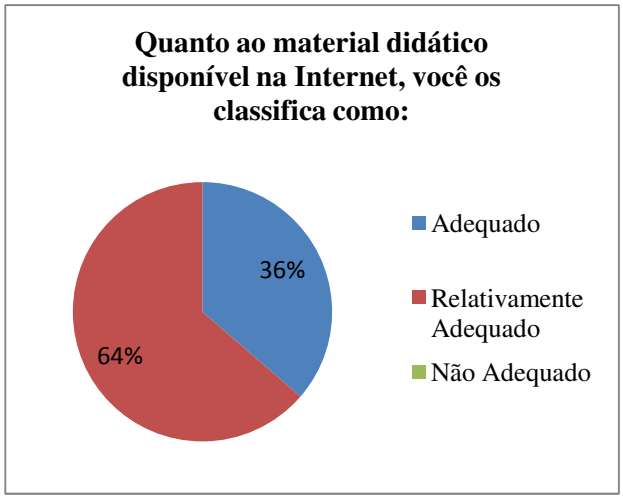
Tutores presenciais e professores coordenadores (gráficos acima) apresentaram mesmo resultado: 37% dos alunos consideraram boas as atuações de ambos, 36% consideraram regulares e 27% consideraram ruins ou péssimas. Os tutores a distância apresentaram também regular, embora mais otimista. A porcentagem de satisfação foi aproximadamente a mesma, com 36%, mas os insatisfeitos somaram apenas 18%.

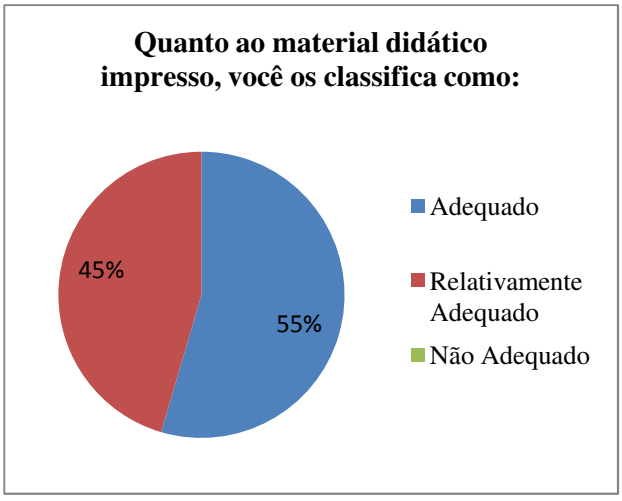
A coordenação de tutoria apresentou o melhor resultado, onde mais da metade dos alunos consideraram que sua atuação é boa. Desconsiderando os 9% que não souberam opinar, a satisfação é de 60% e os parcialmente satisfeitos é de 30%. Já a atuação do coordenador do curso foi aprovada por 46%. 36% a consideraram regular e 18% considerou péssima. (vide gráficos abaixo).





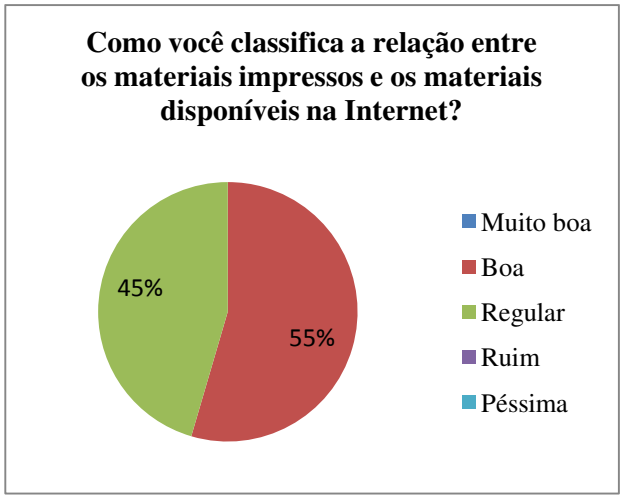
Dessa forma, as atuações de tutores e coordenadores do curso de Letras foram classificadas como regular com destaque positivo para a coordenação de tutoria. Curiosamente, a atuação dos tutores foram as que obtiveram menor índice de satisfação. Nenhuma atuação foi considerada muito boa.

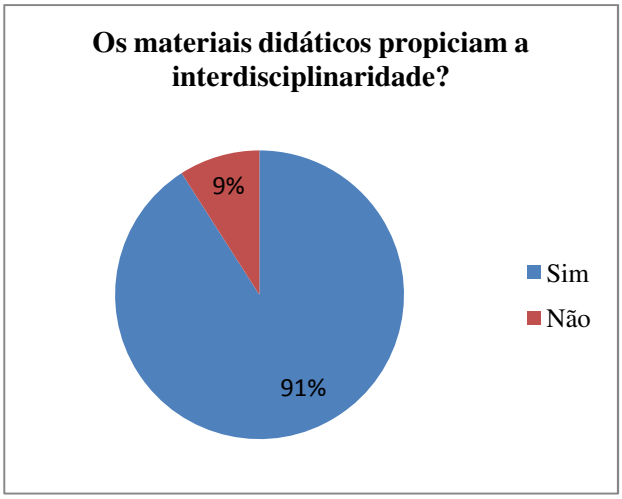




O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 36% dos alunos de Letras consideraram adequados e os demais (a maioria) consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material

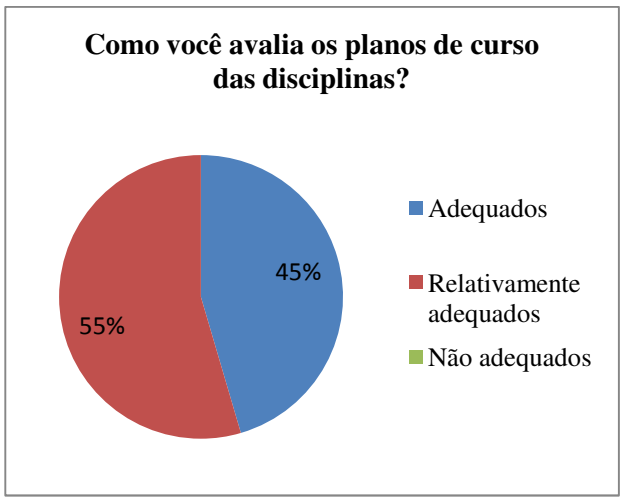
impresso, 55% consideraram como adequado e 45% como relativamente adequado.

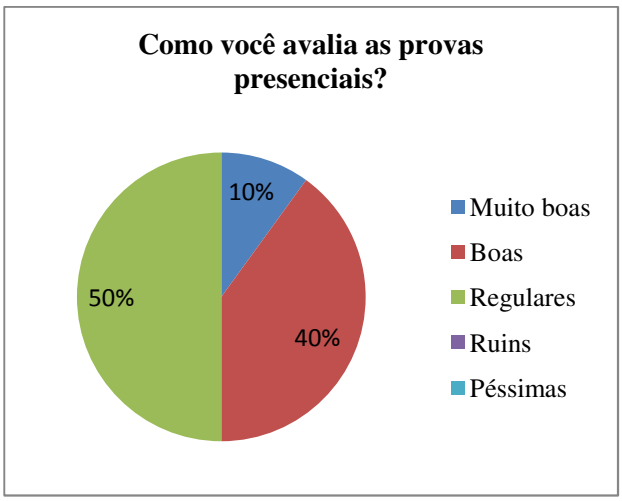




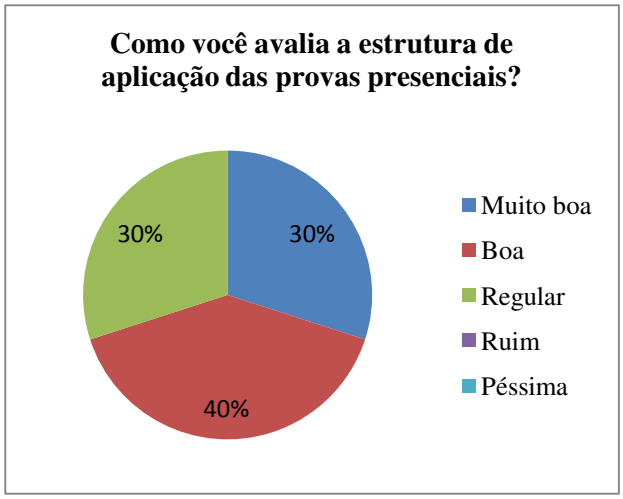
Acima, verificamos que a maioria dos alunos, 55%, considera boa a relação entre os materiais didáticos impressos e disponibilizados online. Finalmente, 91% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Brejo Grande estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, merece atenção maior os materiais disponibilizados pela internet.

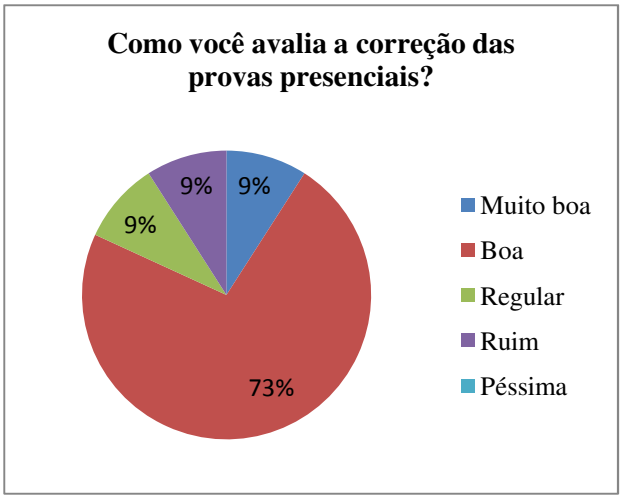
No gráfico abaixo notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 55% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 45%. Ninguém considerou o plano inadequado.



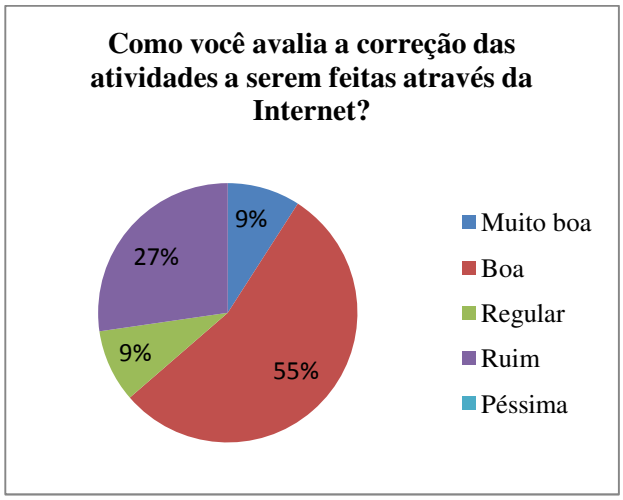


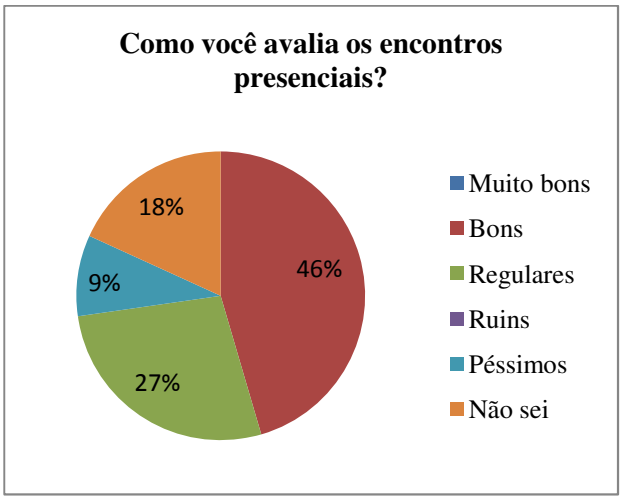
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 10% consideraram muito boas, 40% como boas e metade considerou regular. A estrutura de aplicação das prova foi bem avaliada. Enquanto que 70% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 30% consideraram como regulares. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 82%, regular por 9% e os 9% restantes classificaram como ruim.





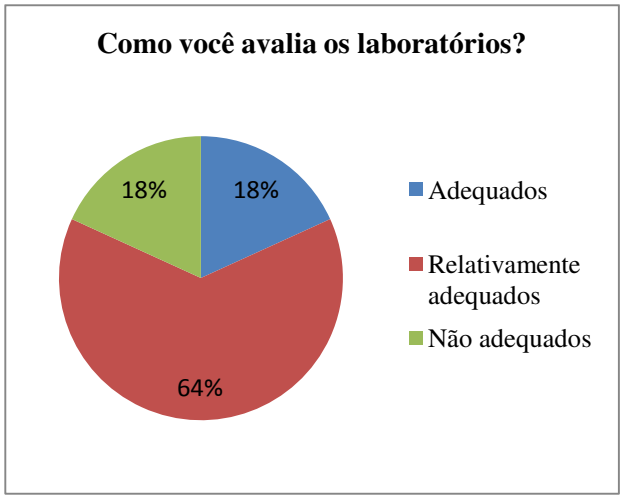
Notamos que 64% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias. Os encontros presenciais também apresentaram boa porcentagem de satisfação (46%). O que chamou atenção é que 18% dos alunos não souberam opinar o que pode indicar ao não comparecimento /desconhecimento dos encontros presenciais. Desconsiderando-se tais alunos, o índice de satisfação fica acima de 55%.

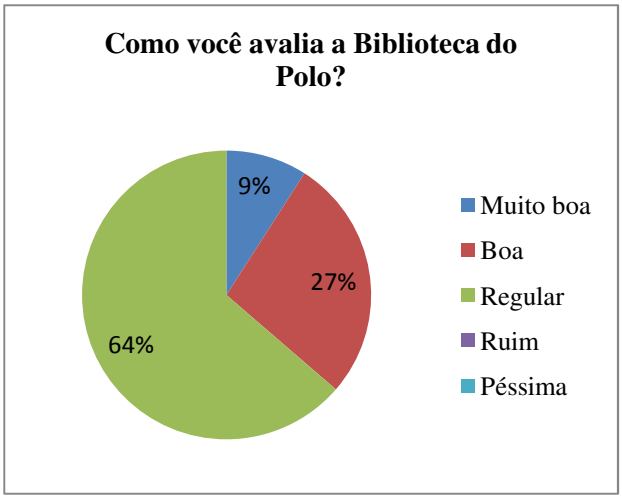


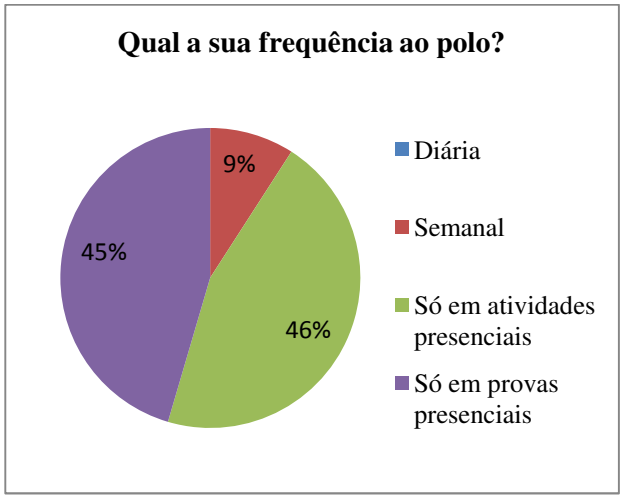


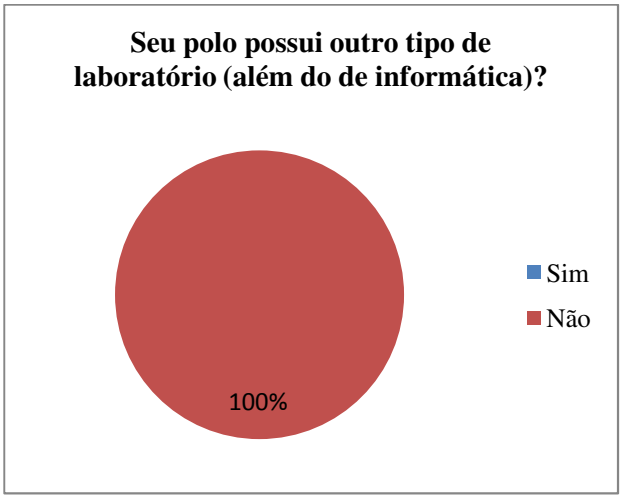
De maneira geral, os métodos avaliativos foram considerados satisfatórios. O destaque positivo fica por conta da correção das provas presenciais. Por outro lado, é interessante que seja dada uma atenção especial aos encontros presenciais do curso de Letras.

Os laboratórios do polo de Brejo Grande não obtiveram resultados otimistas nem pessimistas, visto que a maioria dos alunos, 64%, considerou como relativamente adequado e a porcentagem dos satisfeitos foi a mesma dos não satisfeitos: 18% cada um. A biblioteca do polo também apresentou resultado regular. Embora a porcentagem dos alunos satisfeitos (boa ou muito boa) somarem 36%, a maioria dos respondentes consideraram a biblioteca como regular (64%).









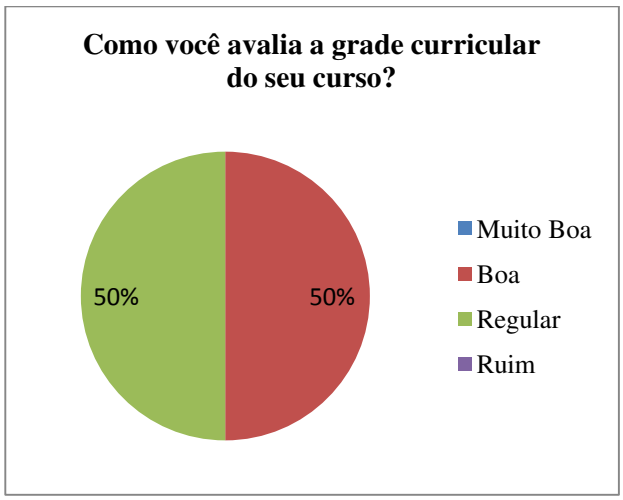
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 46% e de provas presenciais para 45%. Apenas 9% vão semanalmente ao polo. Ainda, todos os alunos afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática).

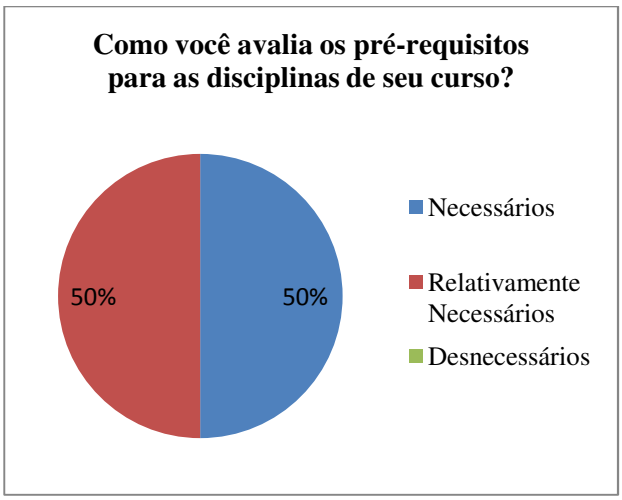
2.2.5 Curso de Matemática do Polo de Brejo Grande

O curso de Matemática teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 31 ingressantes. No ano seguinte entraram mais 35 alunos por vestibular e o número de matriculados subiu para 59. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 21 alunos no primeiro período. No processo seletivo de 2011 foram preenchidas 36 vagas ofertadas, atingindo 51 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com apenas 16 matriculados no primeiro período de 2013.

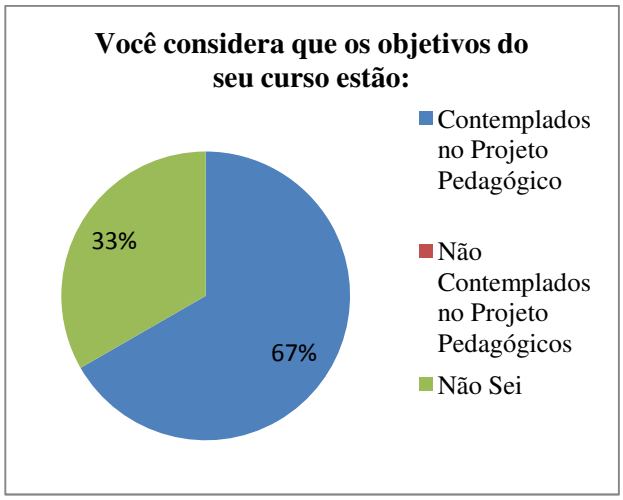
Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Brejo Grande, 4 alunos são ingressantes de 2009 e 2 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 6 respondentes (ou 37,5% do total de matriculados no curso).

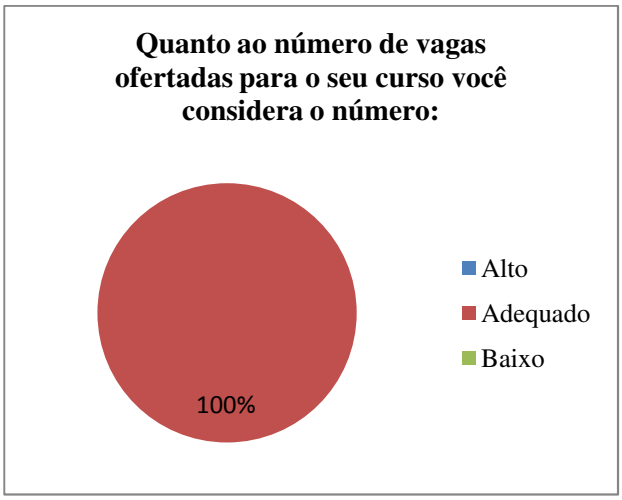
Questionados sobre a grade curricular do curso, metade dos alunos considerou como boa e outra metade considerou como regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso Matemática ficaram divididos quanto aos pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 50% consideraram adequados e outros 50% consideraram relativamente adequados.





Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 67% consideraram que estão contemplados e 33% não sabem. Desconsiderando-se os alunos que não souberam opinar, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados atinge 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas por processo seletivo, todos os respondentes consideraram que as 50 vagas são adequadas.

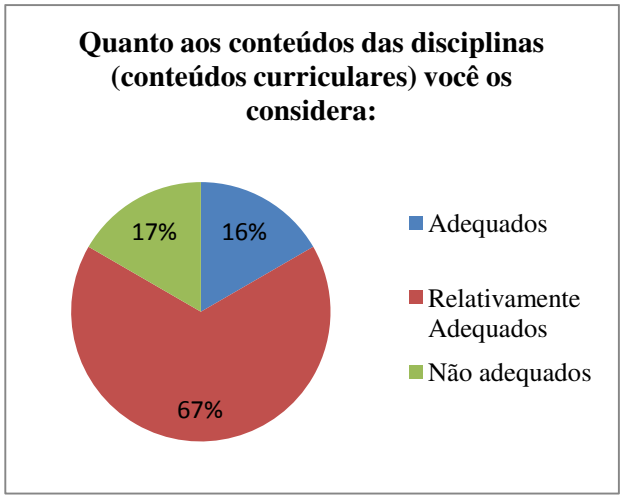


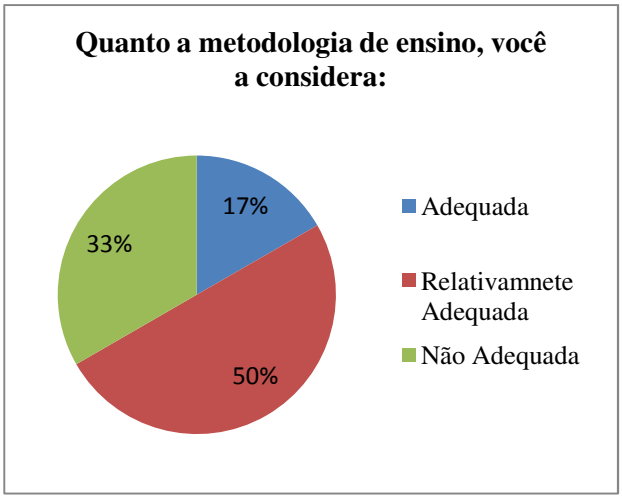


O conteúdo das disciplinas apresentou, aproximadamente, mesma porcentagem de satisfação e insatisfação. Porém, a grande maioria (67%) considerou relativamente adequado. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 33%, foi o dobro em relação à dos satisfeitos, 17%. Entretanto, metade dos alunos consideraram a metodologia de ensino relativamente adequada.

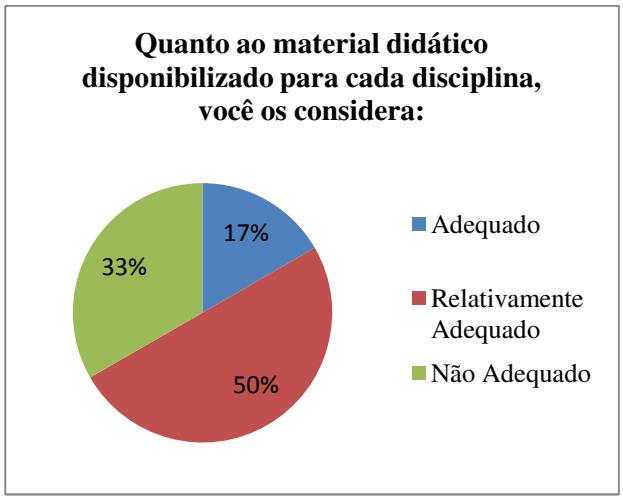
Os alunos de Matemática ficaram divididos quando questionados sobre itens do projeto pedagógico do curso. Entretanto, no geral, ele não foi considerado insatisfatório mas predominou

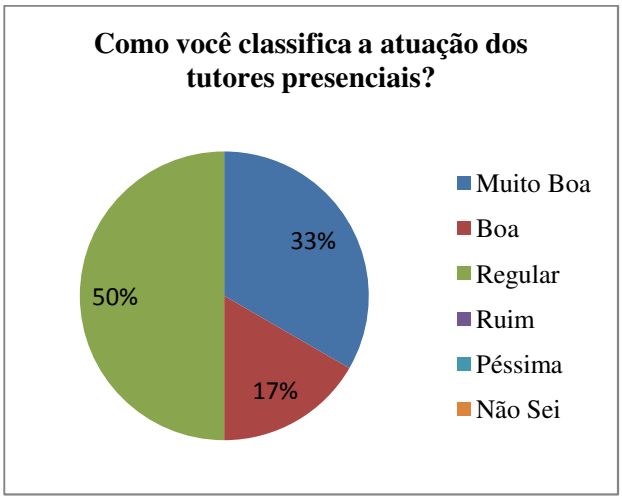
a resposta ‘relativamente adequada’.



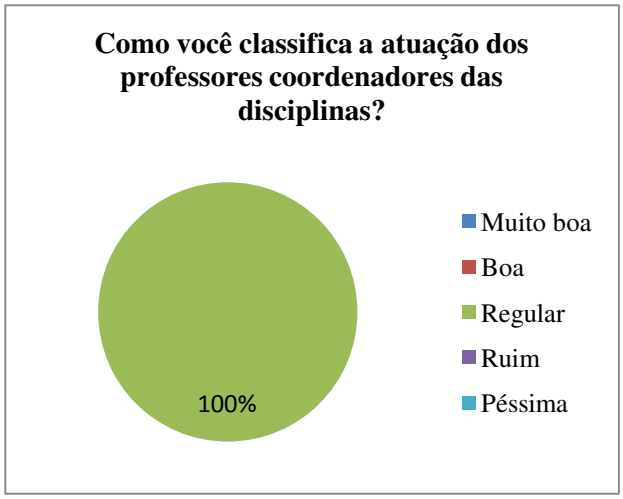


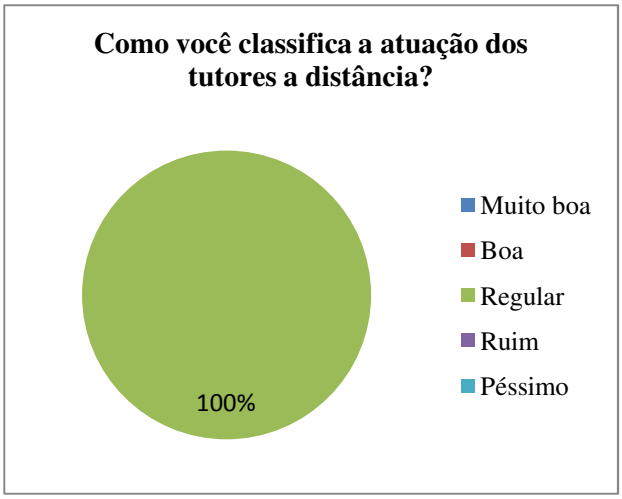
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático e notamos que o resultado foi o mesmo que a metodologia de ensino, com 17% considerando adequada, 50% considerando relativamente adequada e 33% considerando não adequada.



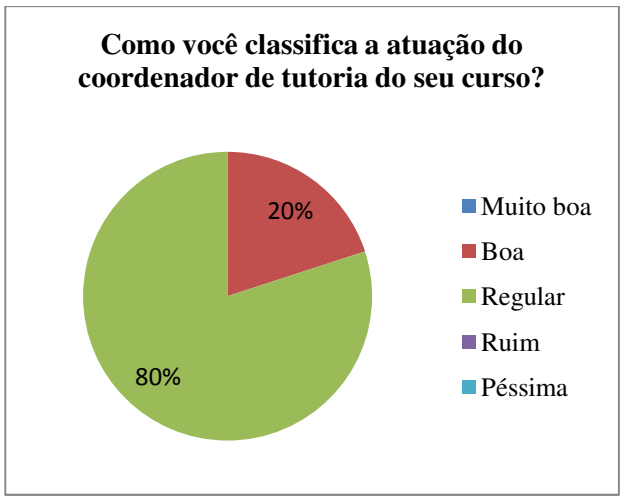


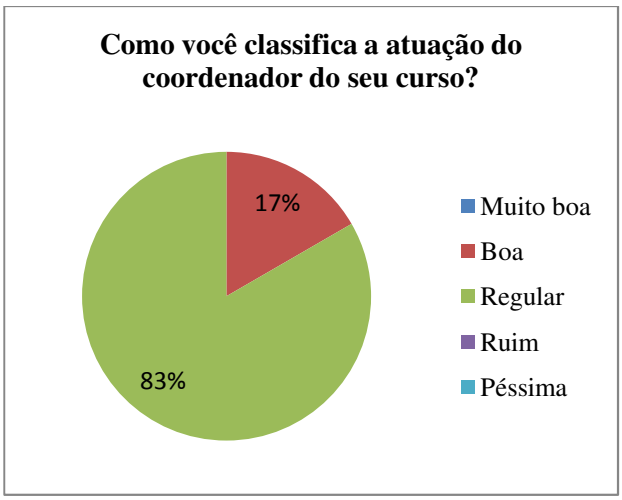
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. Segundo o gráfico acima (direita), observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi zero. A porcentagem dos que consideraram muito boa foi de 33% com satisfação total de 50%. A outra metade dos respondentes considerou regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou respostas menos otimistas e, acerca do item, os alunos foram unânimes: 100% considerou que ela é regular. Quanto à atuação dos tutores a distância, o resultado foi o mesmo: todos os alunos consideraram regular. Isso mostrou a preferência dos alunos pelo tutores presenciais em relação aos a distância.

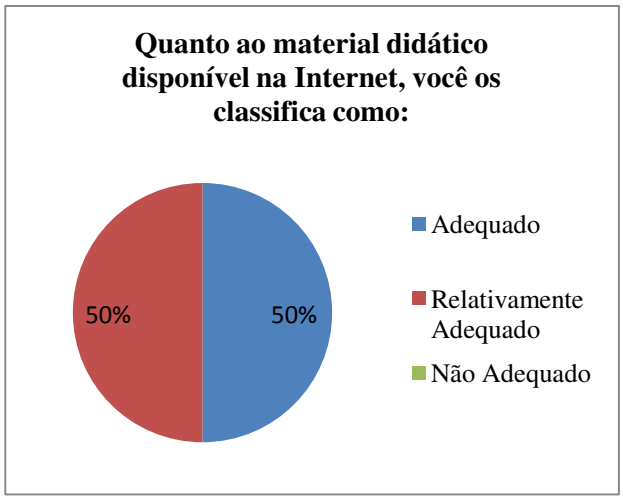


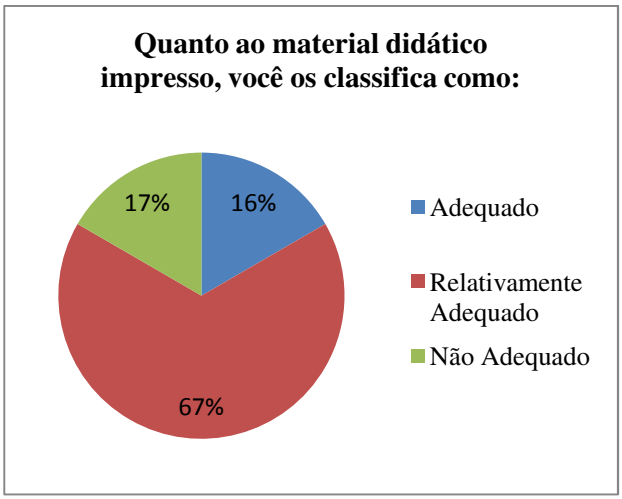


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso também obtiveram resultados próximos: em média, 82% consideraram suas atuações como regular e 18% consideraram como boas. (vide gráficos abaixo).



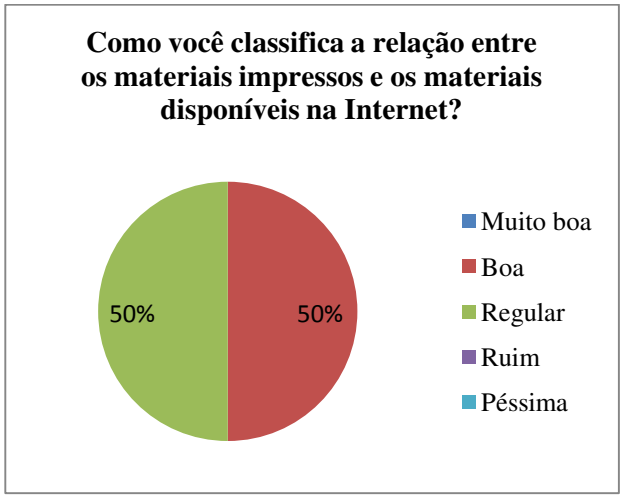


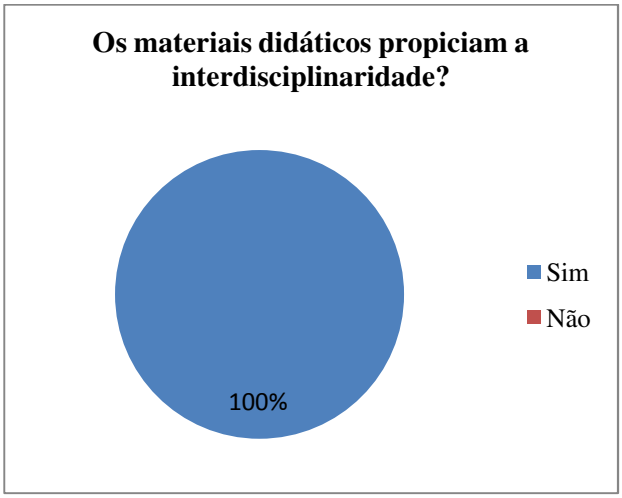




Quanto ao material didático disponibilizado na internet, não houve respostas

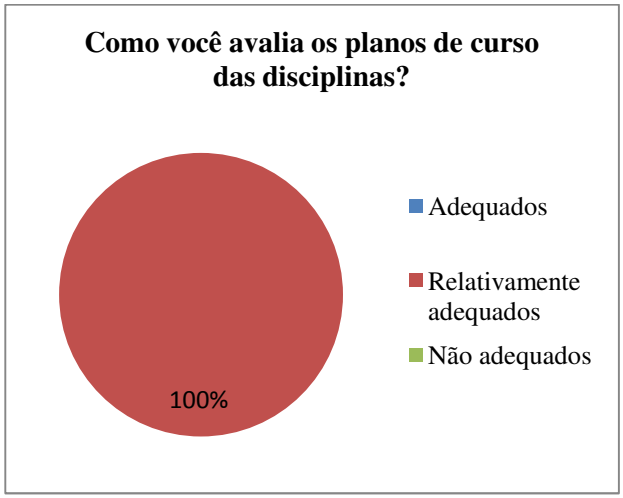
classificando-os como não adequado. Metade considerou adequado e outra metade considerou relativamente adequado. Quanto ao material impresso, 67% consideraram como relativamente adequado. Adequados e não adequados apresentaram mesmo percentual.

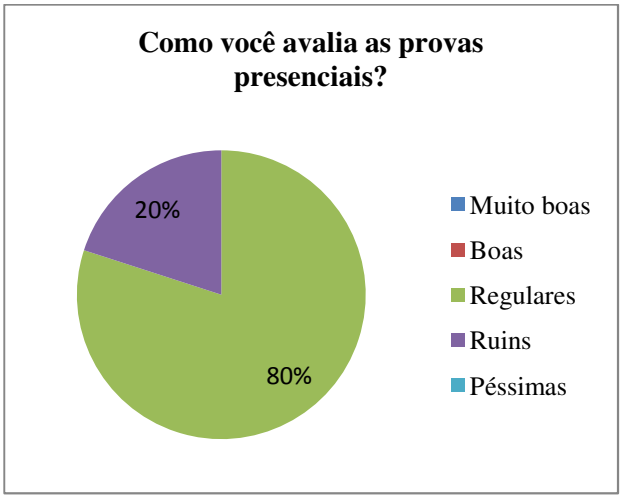




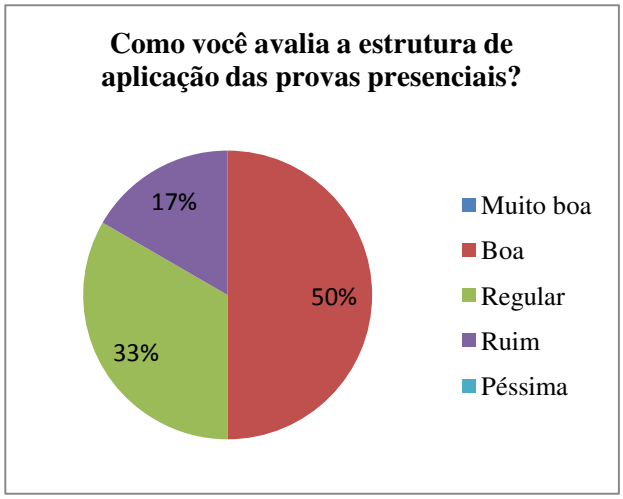
Acima, verificamos que os alunos ficaram divididos quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Metade deles considerou boa e metade considerou regular. Por outro lado, todos os alunos concordaram que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Matemática do polo de Brejo Grande não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

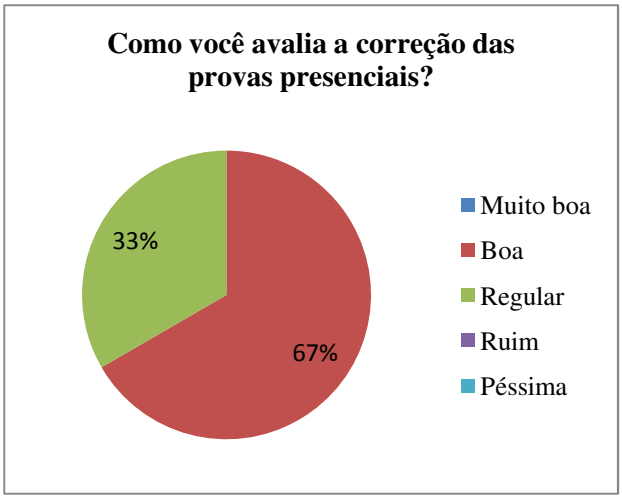
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo todos os alunos respondentes.



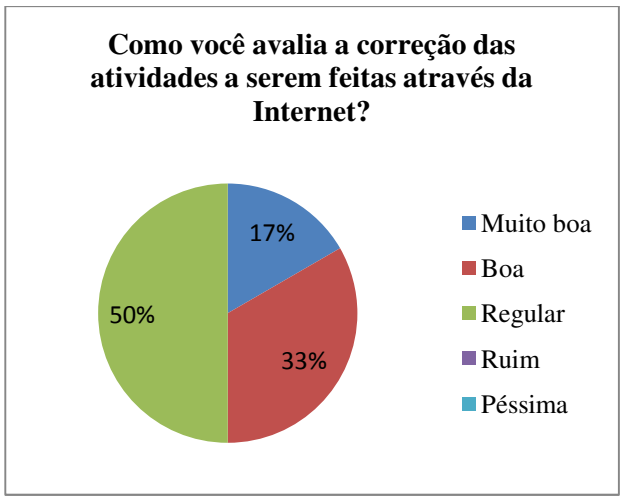


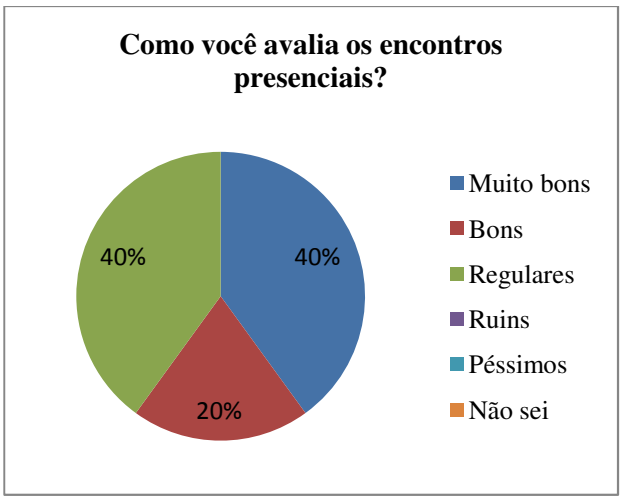
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 20% consideraram ruins contra 80% que consideraram regulares. Nenhum aluno se mostrou satisfeito. A estrutura de aplicação das provas obteve resultado um pouco melhor: metade considerou boa, 33% considerou regular e 17% considerou ruim. Já a correção das provas foi considerada boa por 67% e os 33% restantes classificaram como regular.

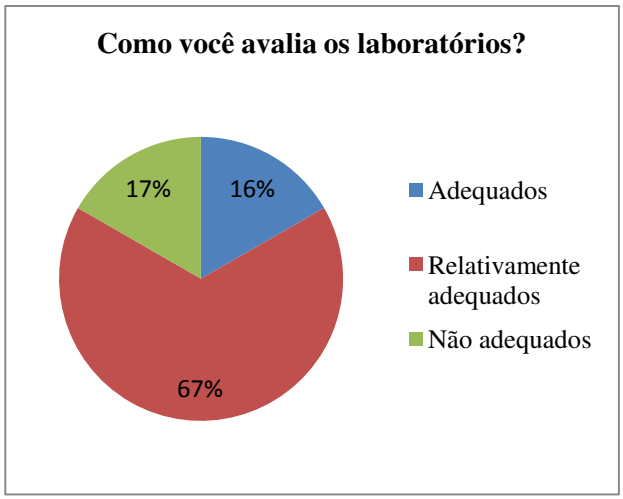


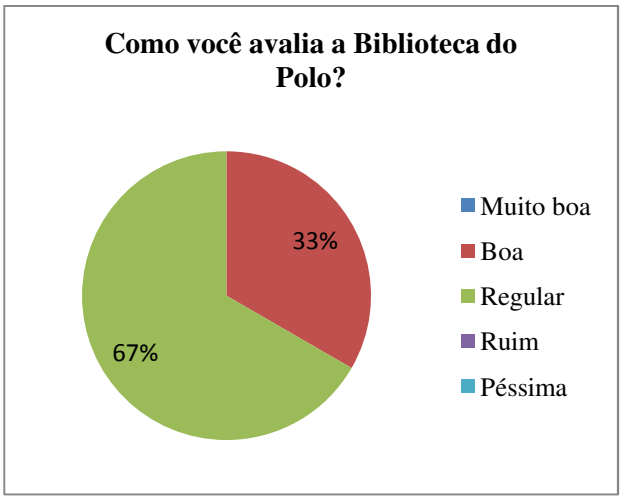


Notamos que 50% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes (60%).



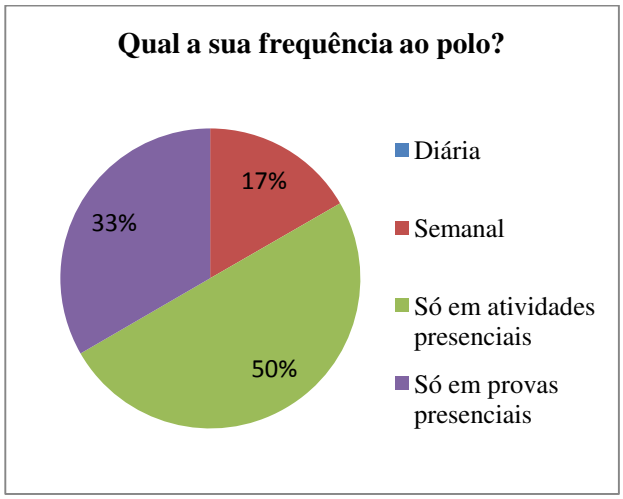


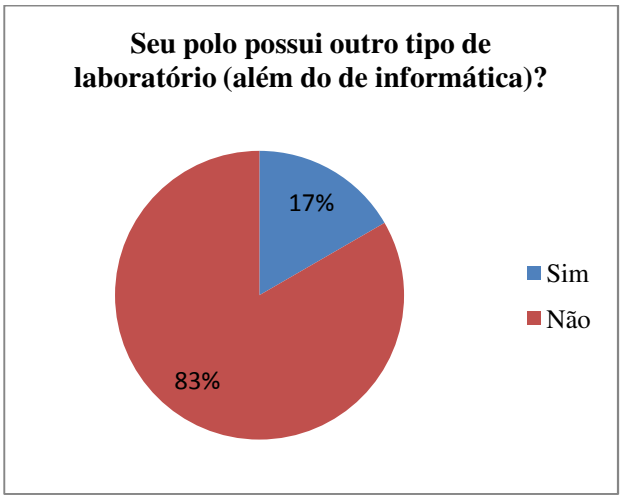




Os laboratórios do polo de Brejo Grande obtiveram resultados regulares, visto que a

maioria,56%, consideraram relativamente adequados. A proporção dos que consideraram adequados é a mesma que a daqueles que consideraram não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora a maioria (67%) tenha considerada regular, 33% a considerou boa.





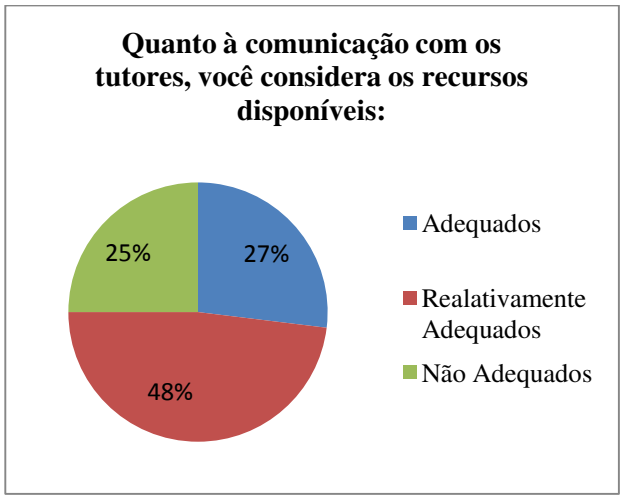
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 50% dos respondentes e somente em provas presenciais por 33%. 17% vão semanalmente ao polo. Ainda, 83% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 17% confirmaram que há, especificando-se o de Biologia.

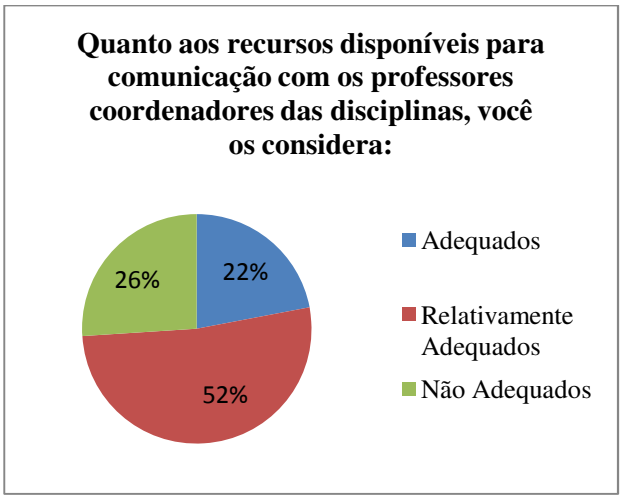
2.3 Polo de Apoio Presencial de Carira

A cidade de Carira está localizada na região oeste do estado, limitando-se a norte com o município da cidade de Nossa Senhora da Gloria, a oeste com o estado da Bahia, a sul com Pinhão e Frei Paulo e a leste com Nossa Senhora Aparecida. Há 112 km da capital, a mesma possui uma população estimada de 21.109 habitantes em 2013 segundo o IBGE. O município atingiu sua autonomia com a elevação de Carira, pela Lei Estadual nº 525ª, a cidade e sede do município de mesmo nome, com território desmembrado do município de Frei Paulo. O algodão era a principal atividade econômica, tendo proporcionado grande desenvolvimento, permitindo inclusive a existência de fabricas para descaroçar o produto, foi à época do "ouro branco". Atualmente as atividades econômicas da mesma estão distribuídas nas produções agrícolas, pecuária comercial e artesanal-cerâmico, rendas e bordados. Apresenta densidade demográfica de 31,44 hab/km² e com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,588(2010).

Carira conta com duas instituições de ensino superior a distancia: uma pública e outra privada, ambas com polos de apoio presencias para os cursos a distância. A UFS, a qual teve seu inicio em 2009, ofertou 200 vagas e entraram 193 pessoas para 4 cursos: Geografia, História, Letras –Língua Portuguesa e Matemática.

Dos questionários respondidos, 52 pertencem aos alunos do polo de Carira, representando 22,13% de adesão. Destes, 17 alunos (32,69%) são ingressantes de 2009, 20 alunos (38,46%) são ingressantes de 2010, 13 alunos (25,00%) são ingressantes de 2011 e 2 (3,85%) são ingressantes de 2012.

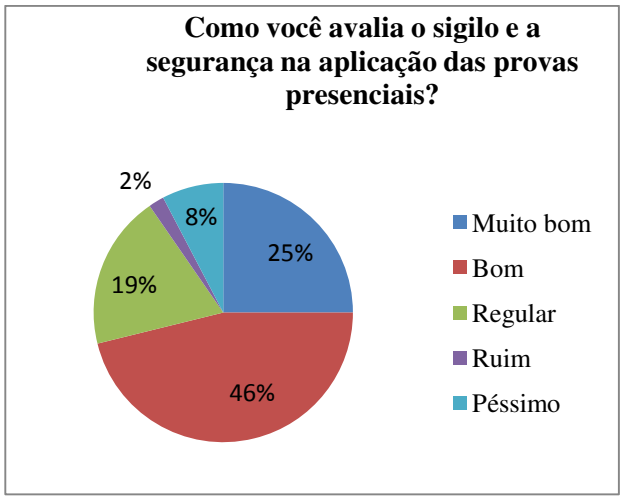


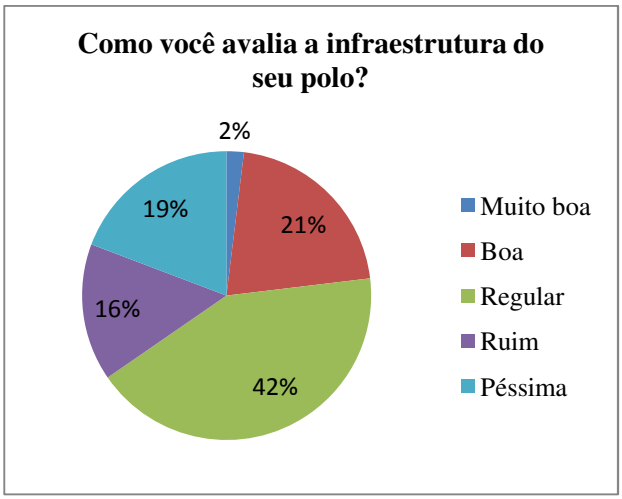


Os alunos respondentes do polo de Carira se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi aproximadamente o mesmo em relação aos que considerara adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi parecido, sobressaindo-se a resposta 'relativamente adequados'.

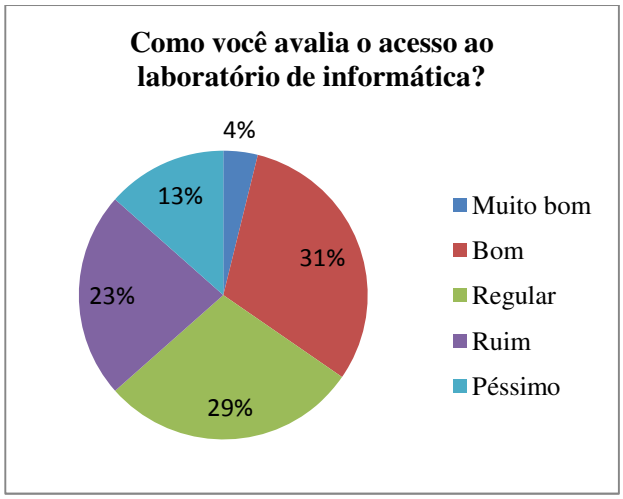
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 71% dos alunos de Carira consideraram como bom ou muito bom, 19% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura

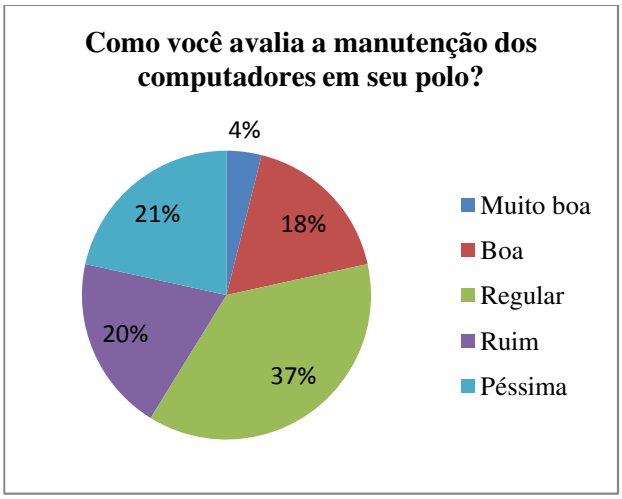
do polo, o resultado também foi negativo: 23% consideraram, ao menos, boas contra 35% que consideraram ruim ou péssima.





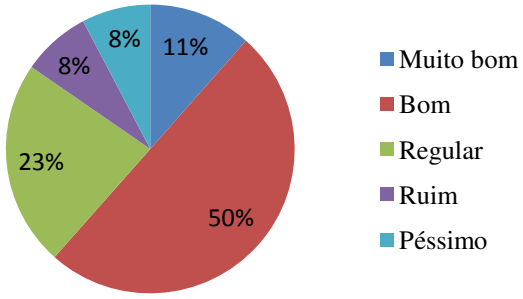
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados não satisfatórios. A acessibilidade foi aprovada por 35% dos respondentes, porcentagem aproximada dos que consideraram ruim ou péssimo. Os demais 29% classificaram como regular. Já a manutenção apresentou resultado menos otimista. Note que a porcentagem dos que consideraram boa ou muito boa é aproximadamente a mesma dos que consideraram péssima, com 21%.Outros 20% consideraram ruim e 37% considerou regular (vide abaixo).



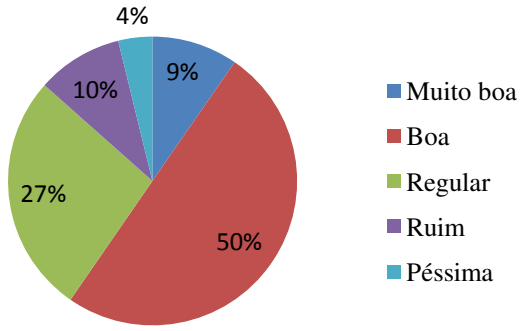


O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 11% dos alunos respondentes consideraram muito bom, metade considerou bom e 23% consideraram regular. Ruim ou péssimo representaram apenas 16%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada pela maioria dos respondentes. 59% consideraram boa ou muito boa, 27% consideraram regular e o somatório dos alunos insatisfeitos foi de apenas 14%.

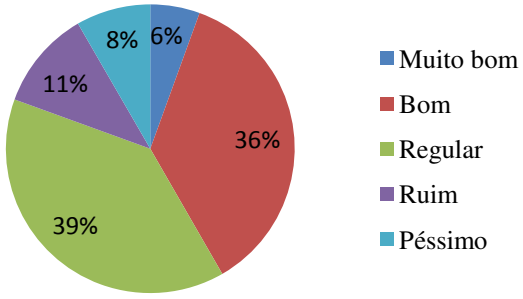
Como você avalia o horário de funcionamento de seu polo?



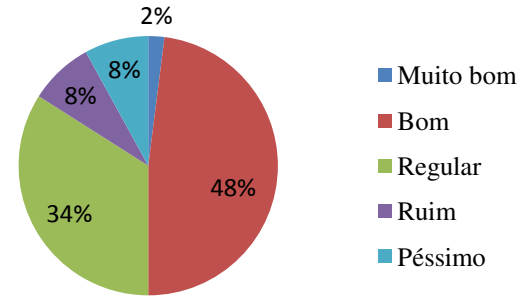
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a) de polo?



Como você avalia o acesso às outras Bibliotecas da UFS?

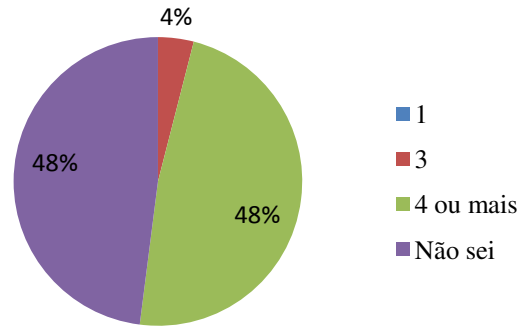


Como você avalia o acesso aos portadores de necessidades especiais em seu polo?

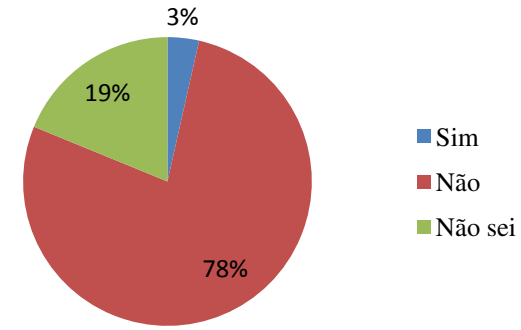


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 42% dos alunos de Carira consideraram que é bom ou muito bom e 39% consideraram regular. Quanto à acessibilidade ao polo, as respostas dos alunos satisfeitos representou metade dos respondentes. 34% consideraram regular e 16% acharam ruim ou péssima.

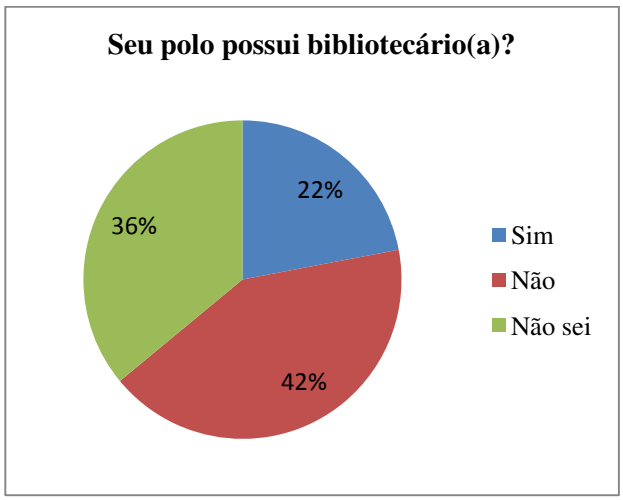
Quantas pessoas trabalham em seu polo?

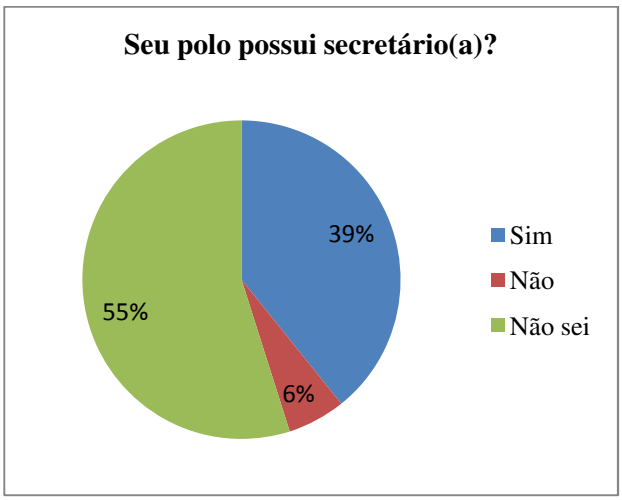


Seu polo possui técnico em informática?



As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 4% afirmaram que trabalham 03 pessoas no polo e 48% afirmaram quem são ao menos 04 pessoas. Outros 48% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 3% confirmaram e 78% negaram, sendo o item que menos causou indefinição, com 19%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 22% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 42% negaram (36% não souberam opinar). A presença de um secretário foi confirmada por 39%, negada por 6% e 55% não souberam responder.





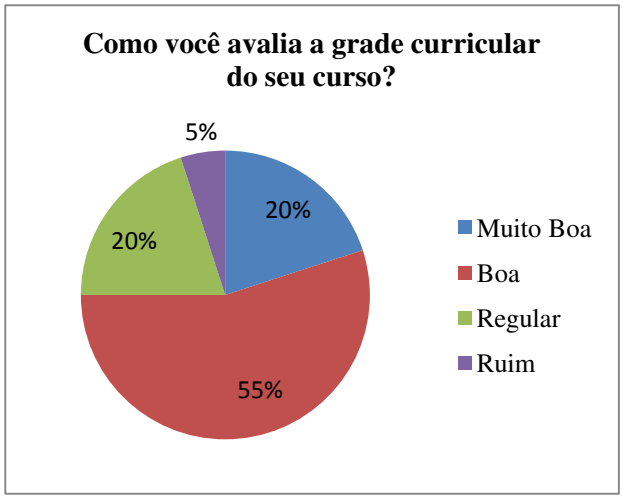
Notamos que os alunos de Carira pouco sabem a respeito sobre o quantitativo de pessoas que trabalham no polo e a atividade que exerce.

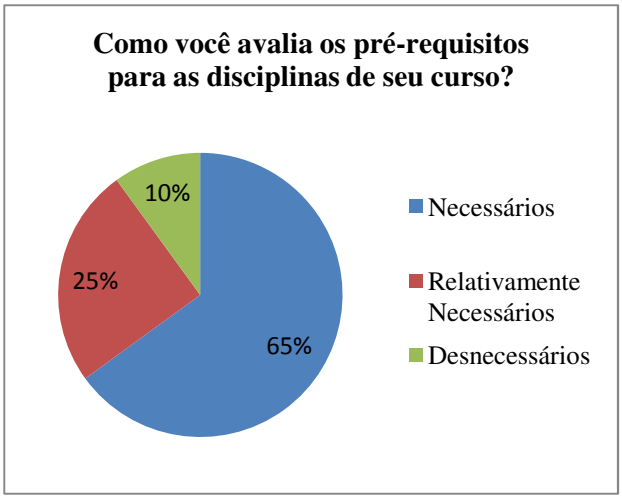
2.3.1 Curso de Geografia do Polo de Carira

O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas elas preenchidas. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso, com 47 ingressantes, e o total de matriculados subiu para 82 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 48 foram preenchidas, atingindo 116 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 84 matriculados no primeiro período de 2013.

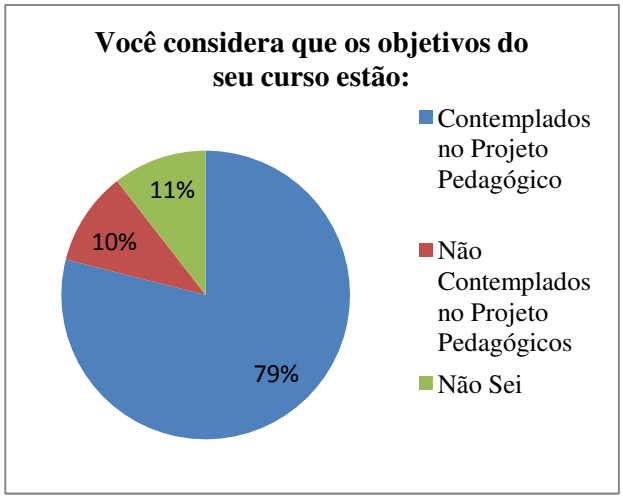
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia, 6 alunos são ingressantes de 2009, mais 6 alunos entraram em 2010 e 8 alunos ingressaram em 2011, totalizando 20 respondentes (ou 23,8% do total de matriculados no curso).

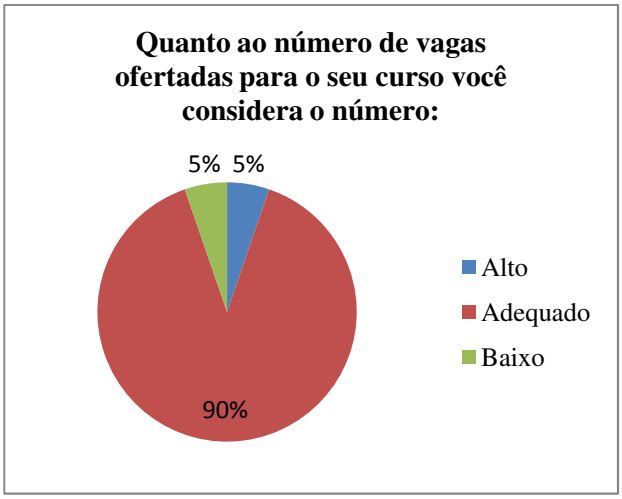
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou a grande maioria, com 75%, e 5% discordaram. Ainda, 20% consideraram regular. No gráfico a seguir também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia aprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 65% consideraram necessários, 25% consideraram relativamente necessários e 10% julgaram como desnecessários.

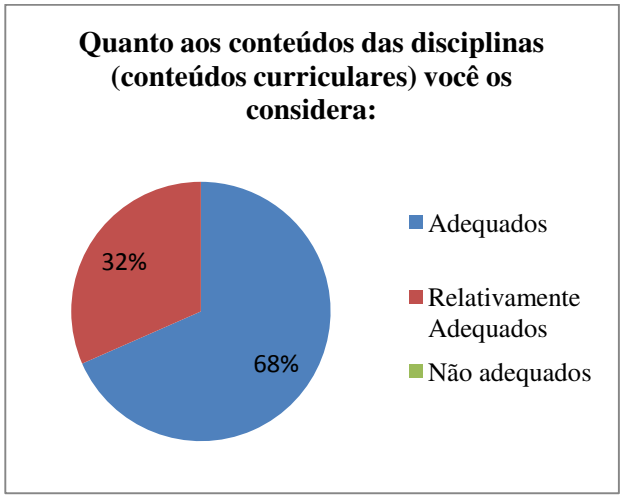


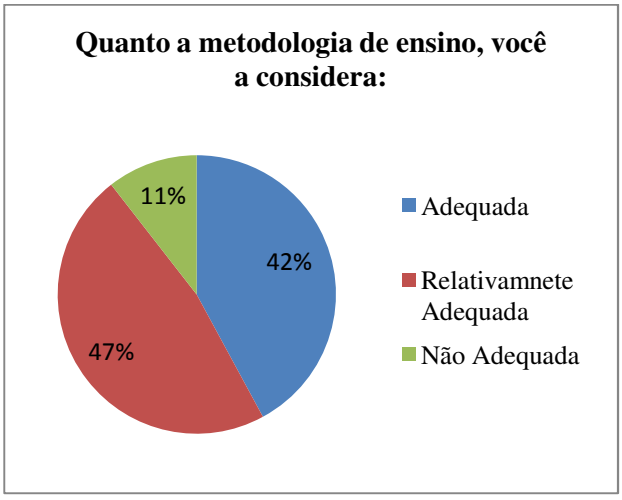


Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 79% consideraram que estão contemplados e apenas 10% negaram. 11% não souberam opinar. Em relação ao número de vagas ofertadas, 90% consideraram que está adequado e apenas 10% não concordaram. Destes, metade considera o número de vagas alto e outra metade considera baixo.



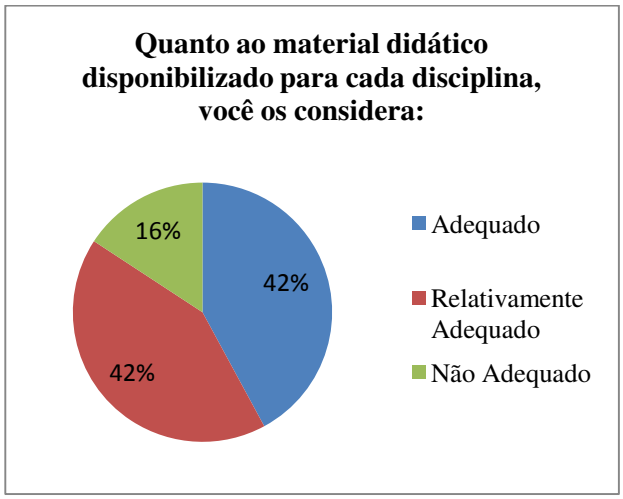


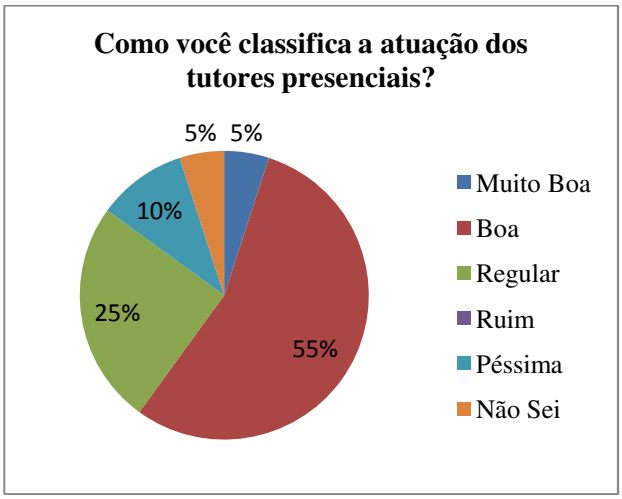




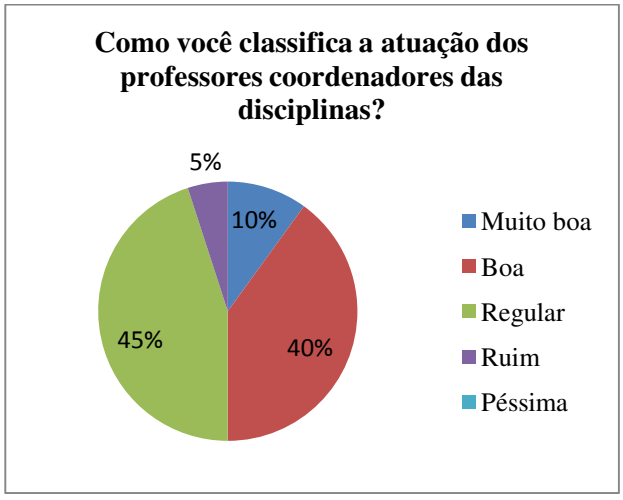
O conteúdo das disciplinas foi outro item foi considerado satisfatório pelos respondentes, conforme gráfico acima. 68% consideraram adequados e 32% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes que consideraram relativamente adequada apresentou maior incidência, com 47%. Ainda, 42% consideraram adequada e 11% consideraram não adequada. Assim, notamos que a opinião dos alunos quanto ao projeto pedagógico do curso é satisfatória.

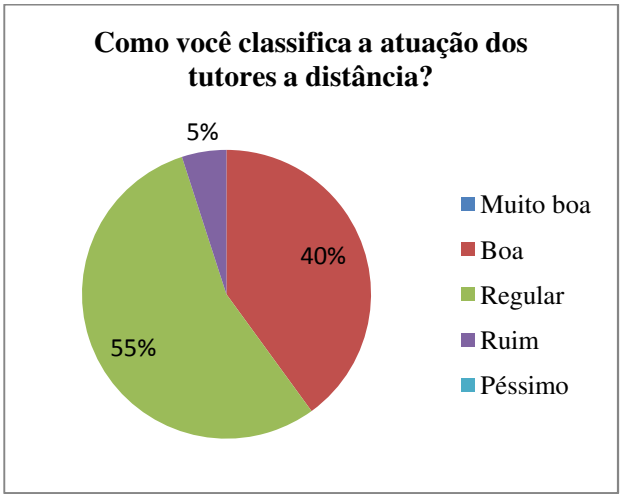
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, de forma que a porcentagem dos que consideraram adequado é a mesma dos que consideraram relativamente adequado, com 42%.



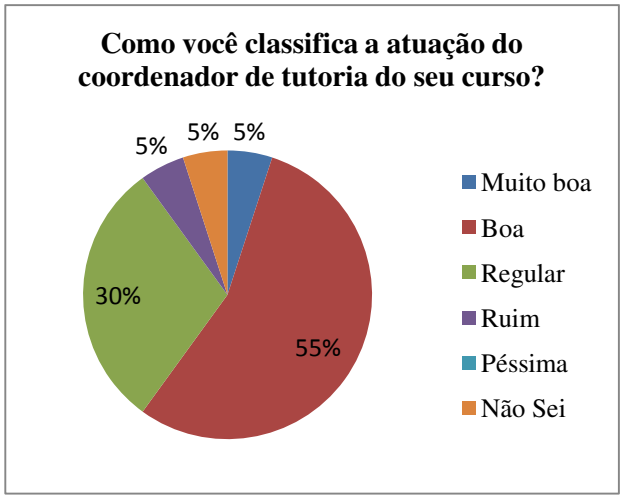


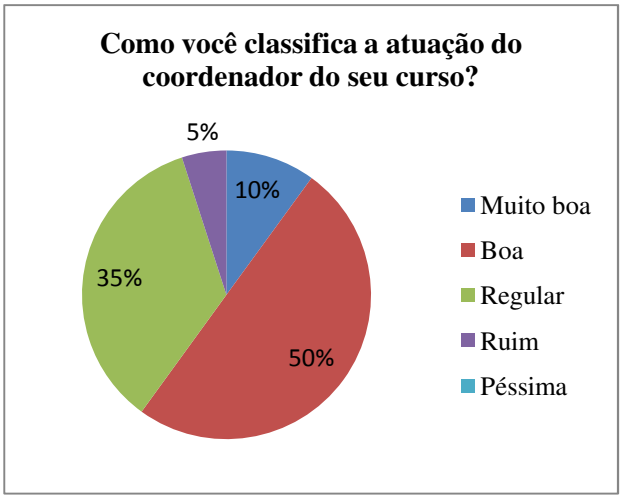
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 10%, contra 60% de satisfação. Respondentes que consideraram regular totalizaram 25%. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 50% classificaram como boa ou muito boa e 45% classificaram como regular. Entretanto, apenas 5% se mostraram insatisfeitos. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela maioria (55%) dos respondentes.



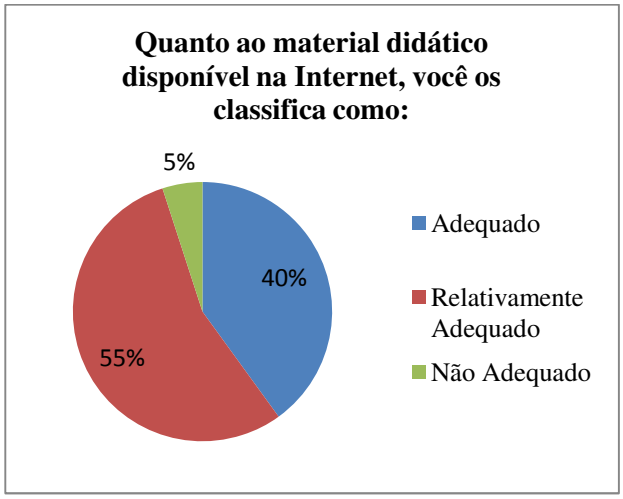


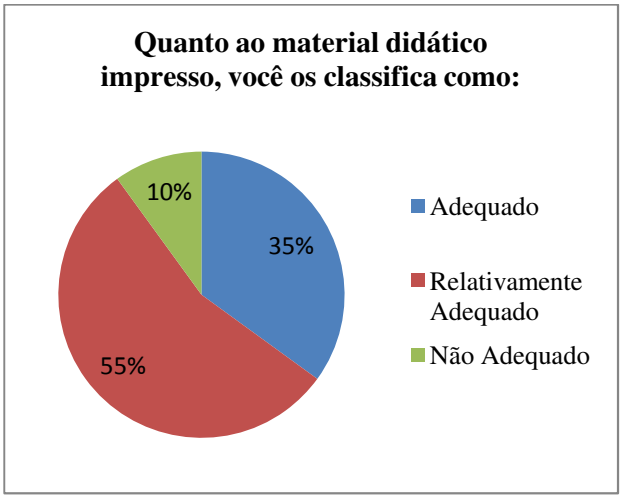
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados mais otimistas. Na avaliação, ambos obtiveram satisfação de 60% contra 5% que consideraram ruins. Aqueles que classificaram como regular apresentaram média de 33% (vide gráficos abaixo). Estes resultados mostram que os alunos de Geografia, no geral, estão satisfeitos com as atuações dos educadores do polo de Carira. Entretanto, os tutores a distância merecem maior atenção pois apresentaram respostas menos otimistas em relação aos demais.





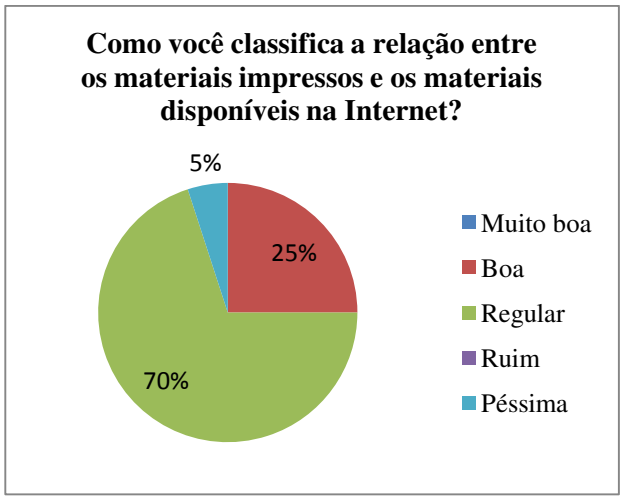
O material didático disponibilizado na internet foi considerado adequado por 40% alunos de Geografia e relativamente adequado por 55%. Somente 5% dos respondentes não consideraram adequados. Quanto ao material didático impresso, 55% consideraram como relativamente adequado, assim como no item anterior. Entretanto, a porcentagem dos estudantes satisfeitos caiu para 35% e os insatisfeitos subiu para 10%.

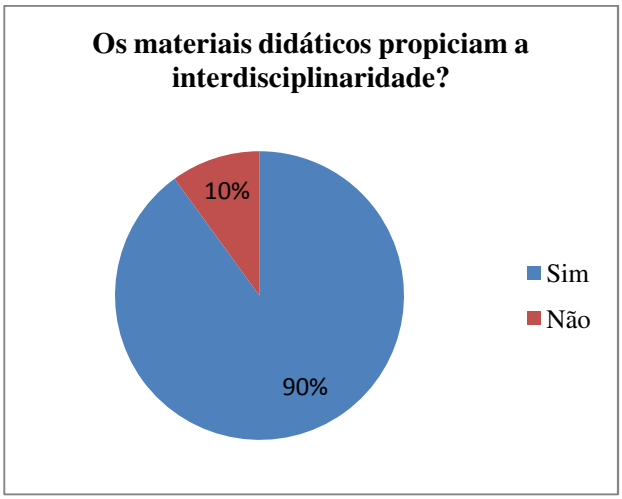




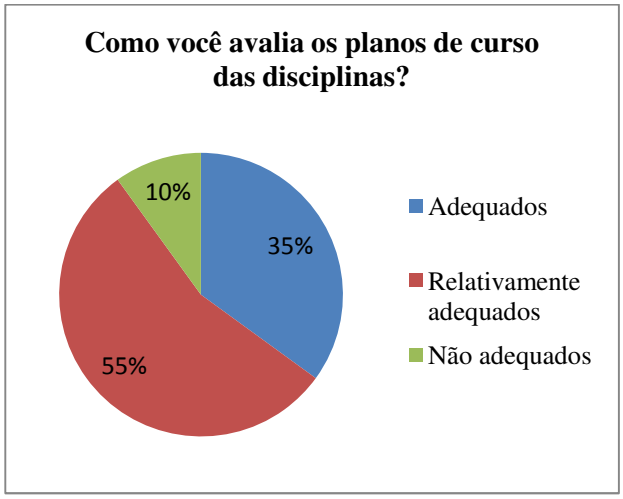
Abaixo, verificamos que os alunos não estão satisfeitos com a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, tal que 70% consideram a relação regular, 25% consideram boa e 5% consideram péssima. Finalmente, 90% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens acima. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Carira não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, a

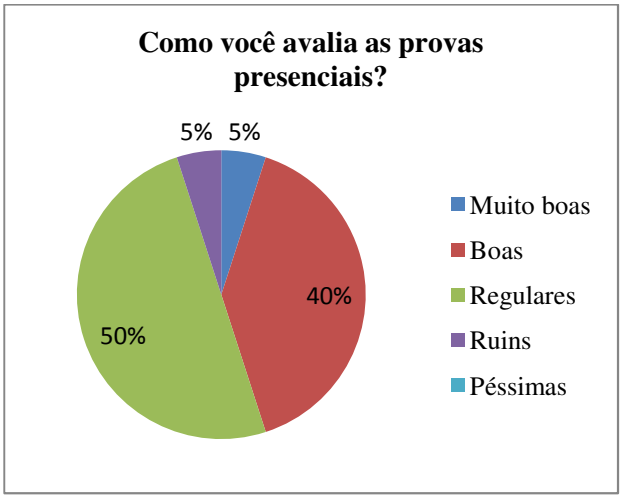
minoria considera não adequada, sobressaindo-se a resposta "relativamente adequado" ou "regular".



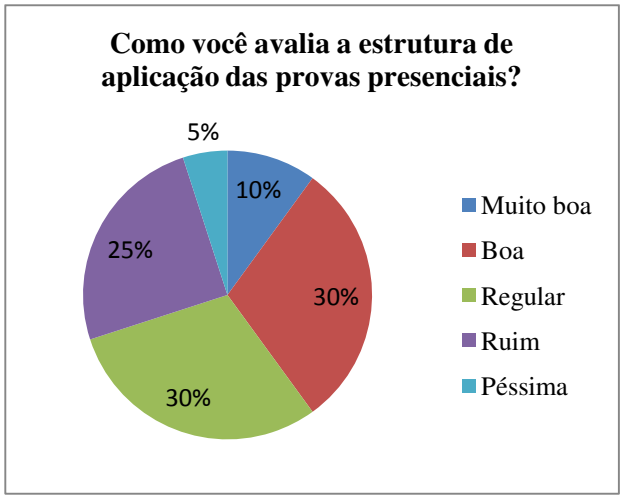


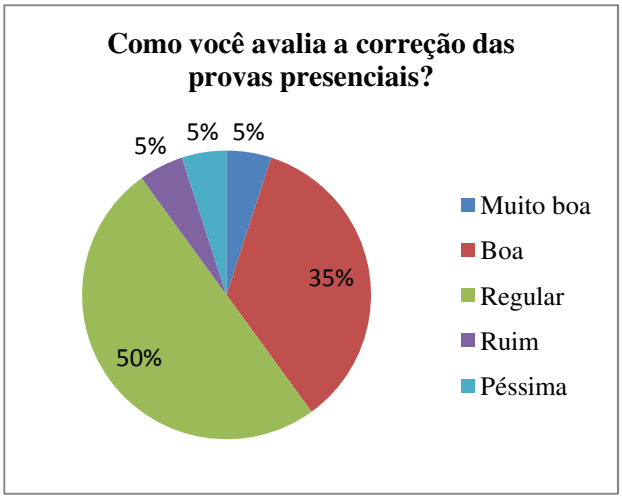
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 55% dos alunos respondentes, representando a maioria. Porém a proporção dos que consideraram adequados, com 35%, é superior ao grupo de alunos que consideraram não adequados, com 10%.



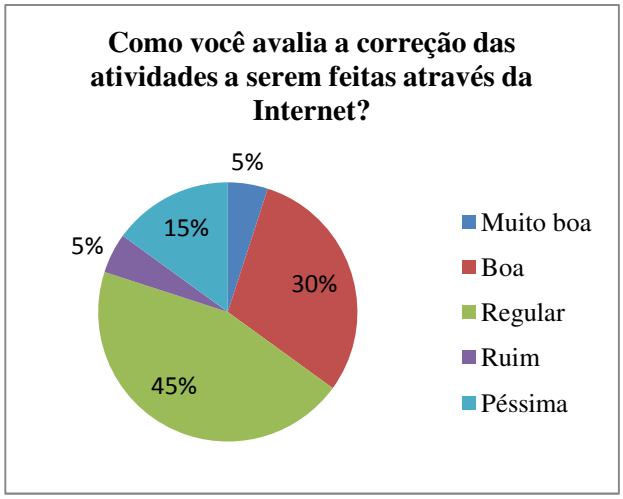


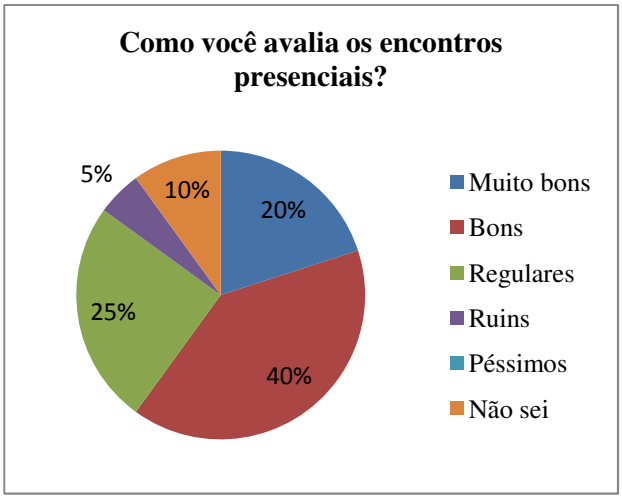
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico da direita acima). Nesta, apenas 5% consideraram ruins contra 5% que consideraram muito boas e 40% que consideraram boas. Todavia metade dos alunos consideraram as provas presenciais regulares. A estrutura de aplicação das prova também não apresentou boa avaliação, conforme gráfico abaixo. Enquanto que 40% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 30% consideraram como ruim ou péssima e 30% considerou regular. A correção das provas presenciais também foi classificada como regular pela metade dos alunos respondentes. Boa ou muito boa somaram 40% e os insatisfeitos representaram 10%.

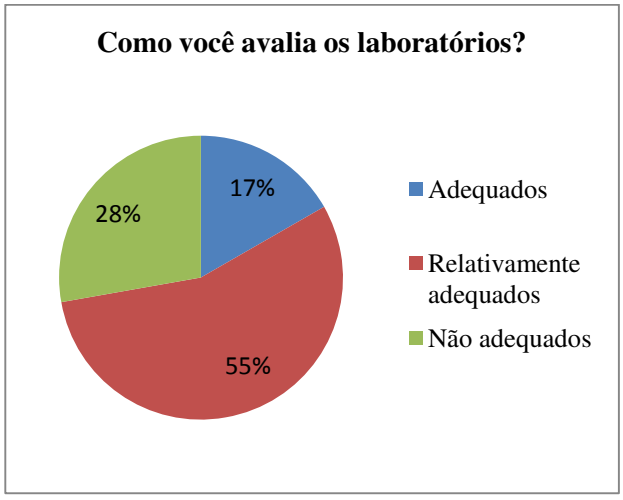


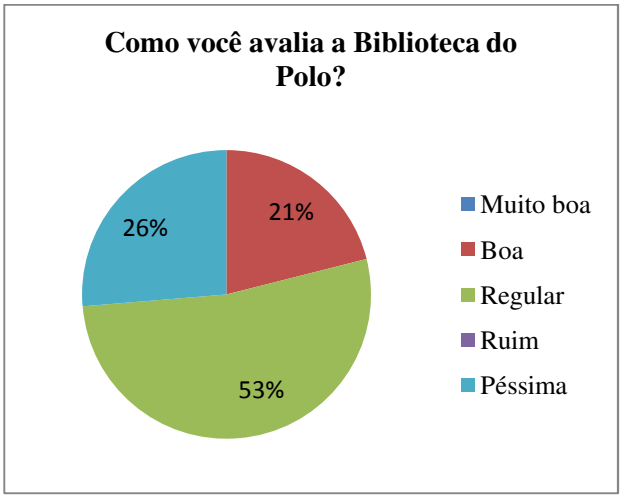


Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular. A satisfação representou 35% contra 20% de insatisfeitos. Os encontros presenciais apresentaram os melhores resultados no quesito. 60% classificaram como, ao menos, bons, 25% consideraram regulares e 5% consideraram ruins.

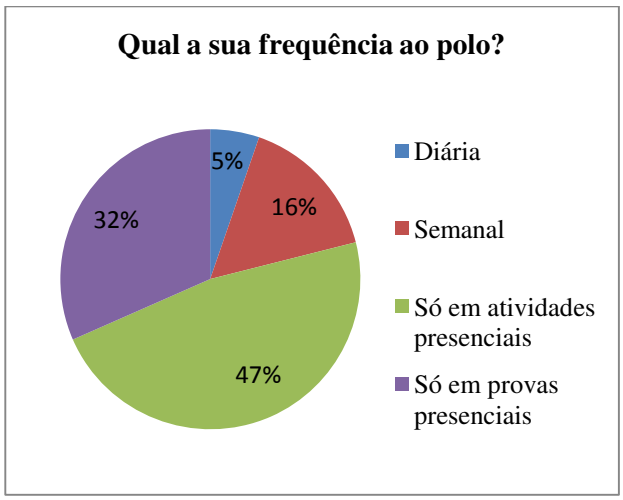


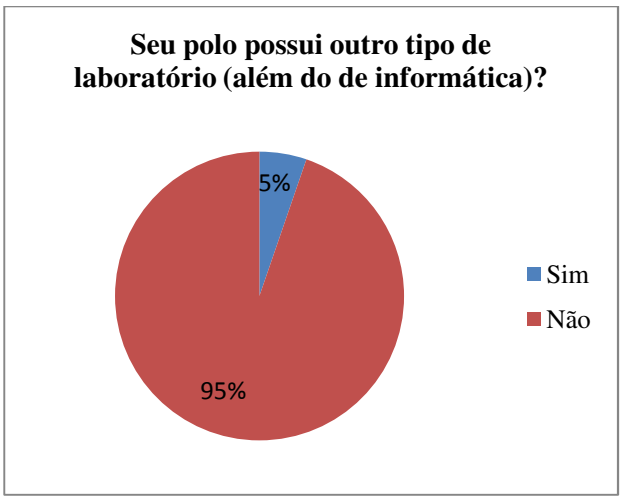






Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria , 55%, considerou relativamente adequado e a proporção dos que responderam não adequado foi superior à frequência dos que consideraram adequado. A biblioteca do polo apresentou resultado parecido. 21% considerou boa, 55% considerou regular e 26% considerou péssima, o que indica que a biblioteca do polo de Carira merece atenção.





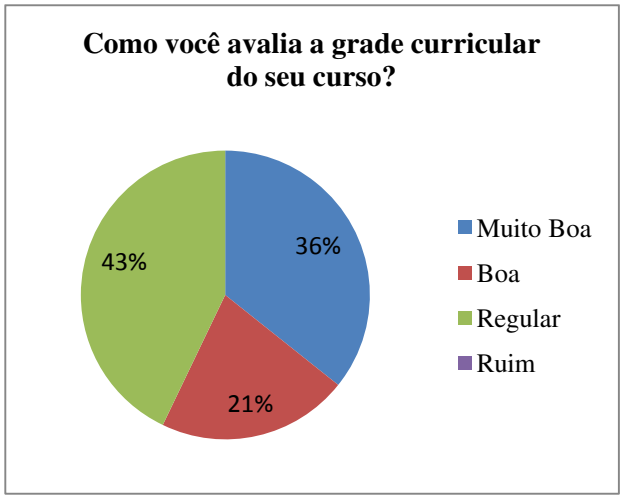
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de somente atividades ou provas presenciais para 79% dos respondentes, 16% vão semanalmente ao polo e apenas 5% comparecem diariamente. Ainda, 95% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 5% confirmaram que há.

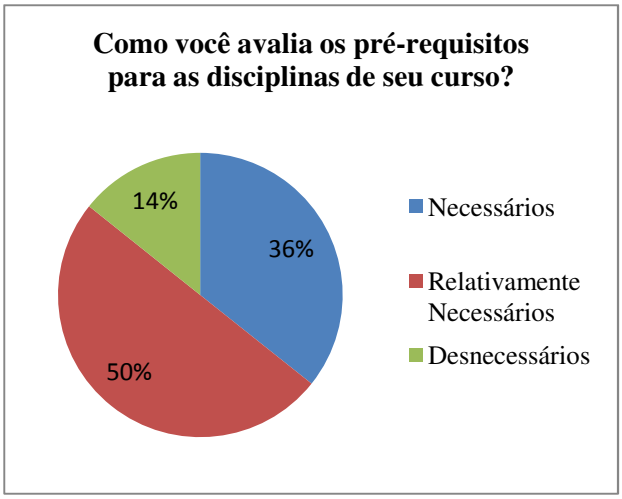
2.3.2 Curso de História do Polo de Carira

O curso de História do polo de Carira teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso, contando com 34 ingressantes, e o total de matriculados subiu para 68 no segundo período. No processo seletivo de 2011 foram preenchidas 46 vagas, atingindo 102 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 69 matriculados no primeiro período de 2013.

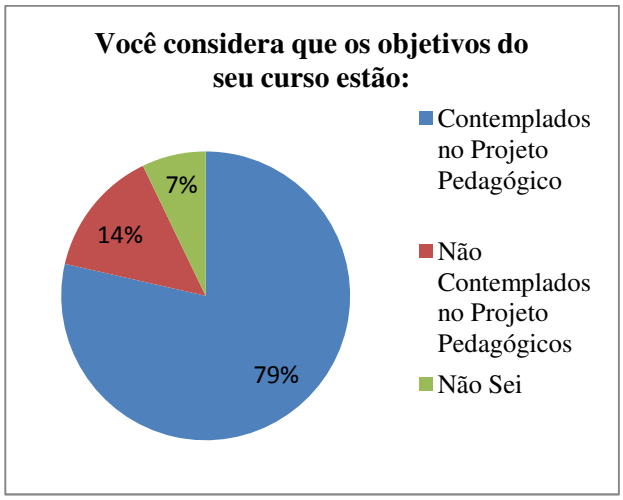
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Carira, 4 alunos são ingressantes de 2009, 6 entraram em 2010, 2 alunos são ingressantes de 2011 e 2 estudantes ingressaram em 2012, totalizando 14 respondentes (ou 20,3% do total de matriculados no curso).

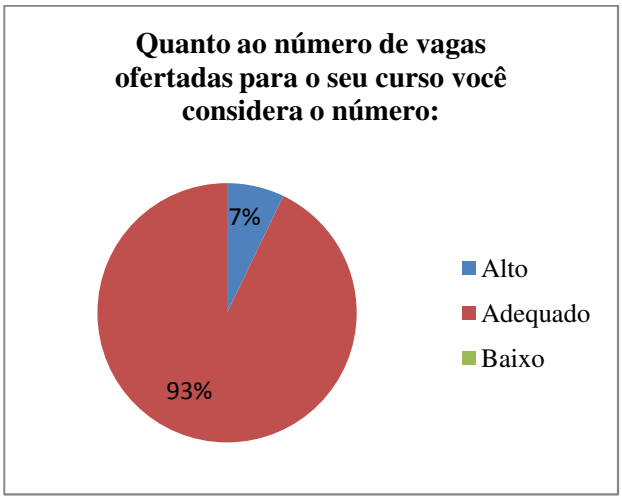
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 57%, regular somou 43% e os insatisfeitos ficaram em zero. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que metade dos alunos respondentes do curso de História considerou relativamente necessário os pré-requisitos para as disciplinas. Outros 36% consideraram necessários e 14% consideraram desnecessários.

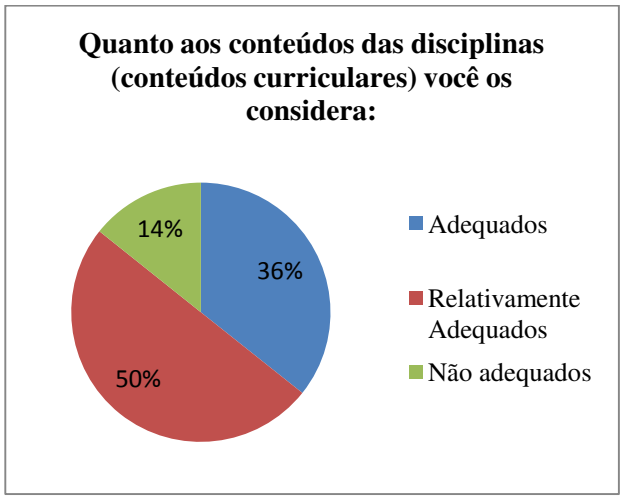


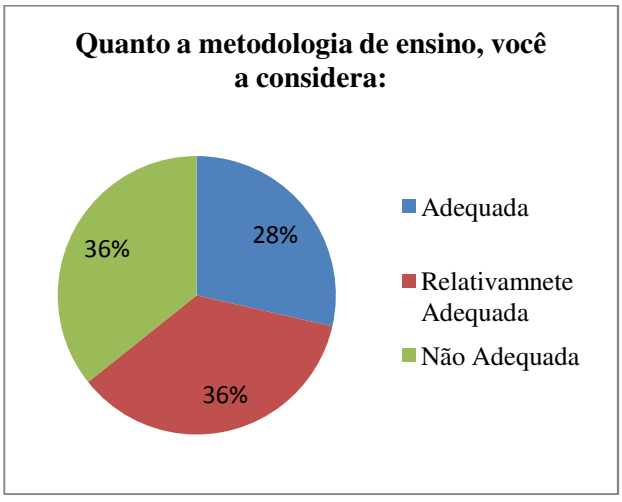


Referente aos objetivos do curso, 79% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 84%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 93% consideraram que está adequado e apenas 7% não concordaram, todos eles considerando que 50 vagas é alto para o curso.



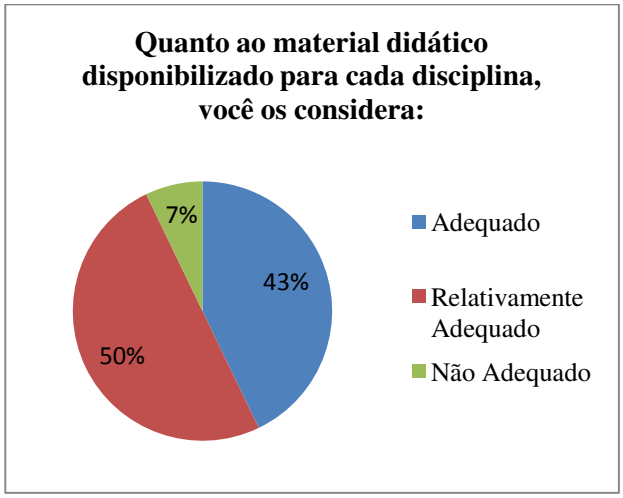


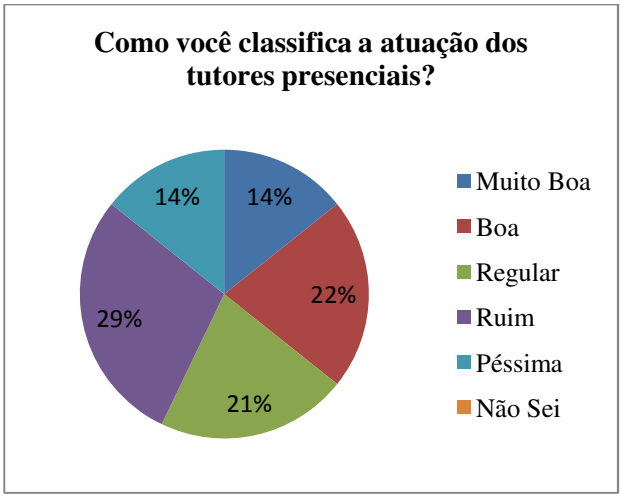




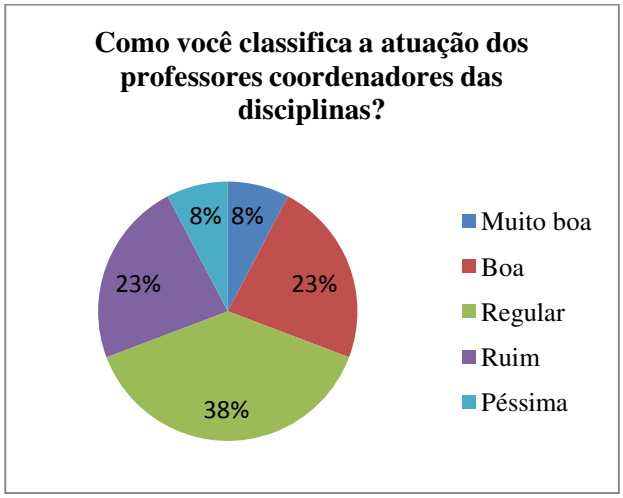
O conteúdo das disciplinas foi outro item em que metade dos alunos considerou relativamente adequado conforme gráfico acima. Quanto aos demais, 36% consideraram adequados e 14% consideraram não adequados. Em relação à metodologia de ensino, as respostas de maior incidência foram não adequada e relativamente adequada, com 36% cada. Isso mostra que é preciso dar mais atenção à metodologia, item não satisfatório segundo os alunos. Os demais questionamentos acerca do projeto pedagógico do curso obtiveram, no geral, resultados satisfatórios.

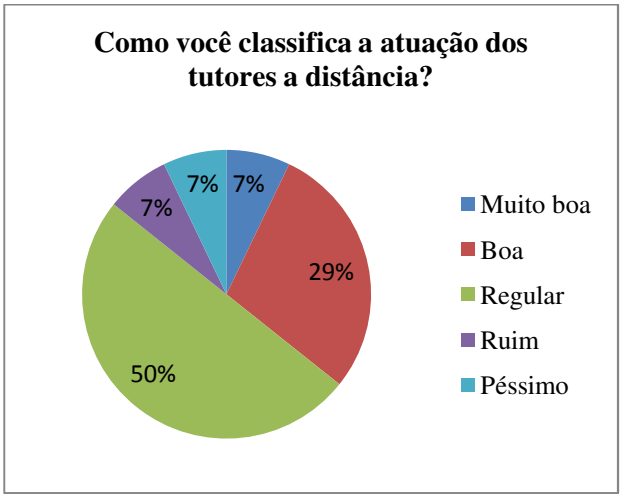
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático e notamos que metade considerou relativamente adequado e 43% consideraram adequado.



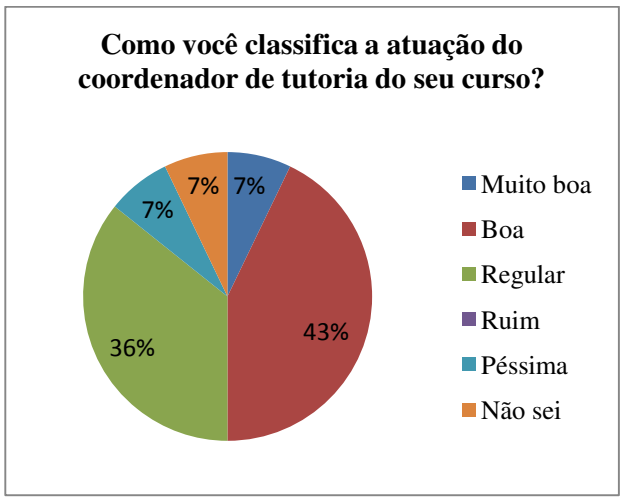


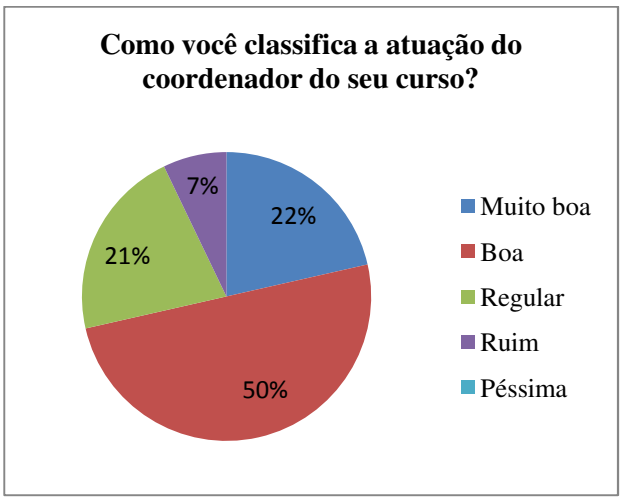
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação ruim (resposta com maior incidência) na visão dos alunos. A insatisfação somou 43% contra 36% de satisfeitos. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou mesma porcentagem entre os satisfeitos (soma de muito boa e boa) e insatisfeitos (soma de ruim e péssimo). No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela metade dos respondentes. 36% estão satisfeitos e 14% consideraram ruim ou péssima



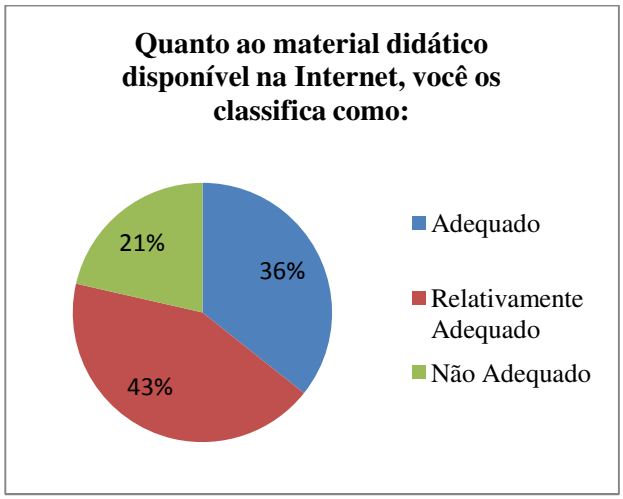


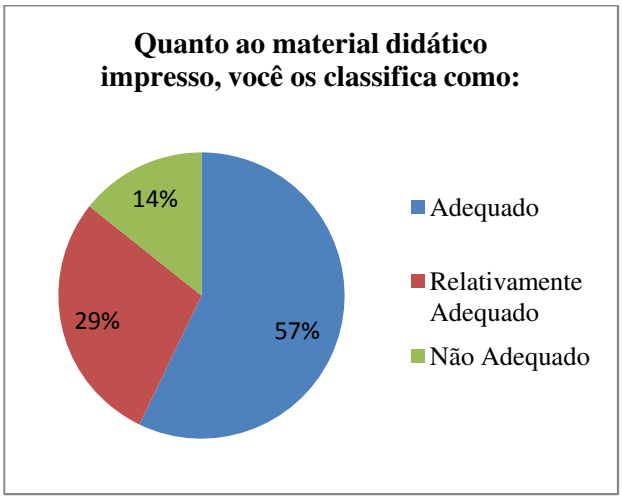
Contrapondo-se às fracas atuações (segundo os alunos respondentes) de coordenadores de disciplinas e tutores (presenciais e a distância) vinculados ao curso de História, a coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram os melhores resultados na avaliação. A atuação da coordenadoria dos tutores somou 50% dentre respostas boa e muito boa, 36% de regular e 7% de ruim. A atuação do coordenador do curso apresentou resultado mais otimista na visão dos alunos. 22% considerou muito boa e 50% considerou boa, representando as ruas respostas de maior incidência para esta pergunta. Complementando, 21% considerou regular e apenas 7% se mostrou insatisfeito.





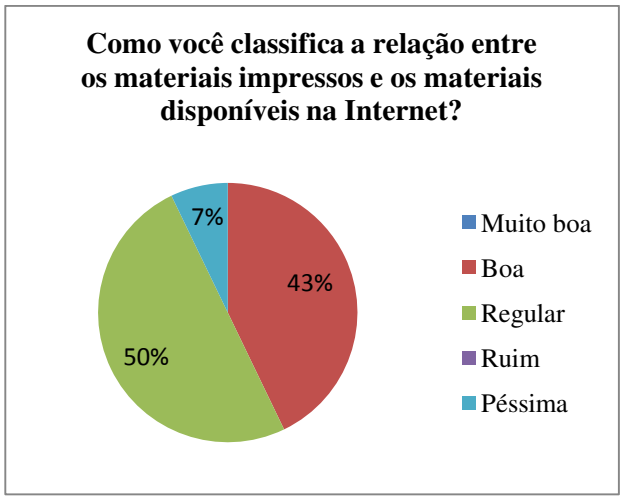
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 36% dos alunos consideraram adequado, 43% consideraram relativamente adequado e 21% consideraram não adequado. Quanto ao material impresso, a maioria, 57%, classificou como adequado contra 17% de insatisfação.

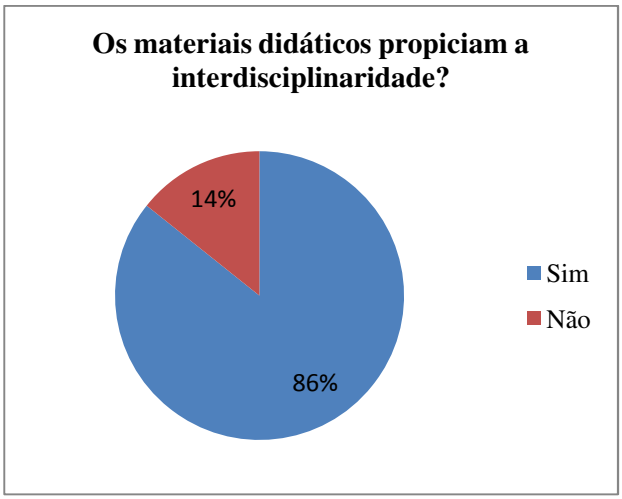




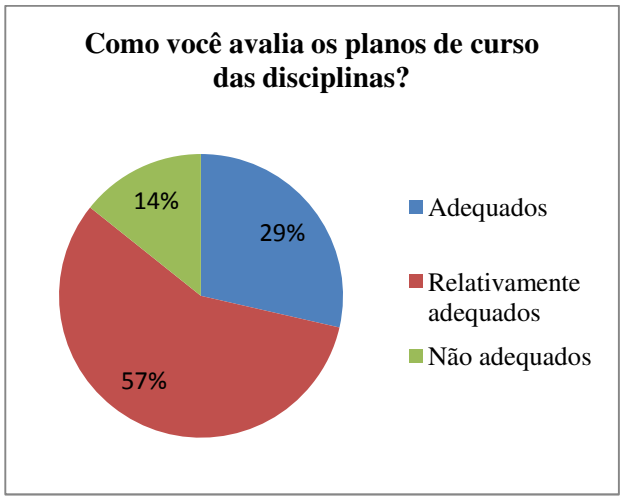
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Novamente, os alunos relativamente satisfeitos somaram 50%, satisfeitos obtiveram 43% e apenas 7% considerou péssima. Finalmente, 86% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do

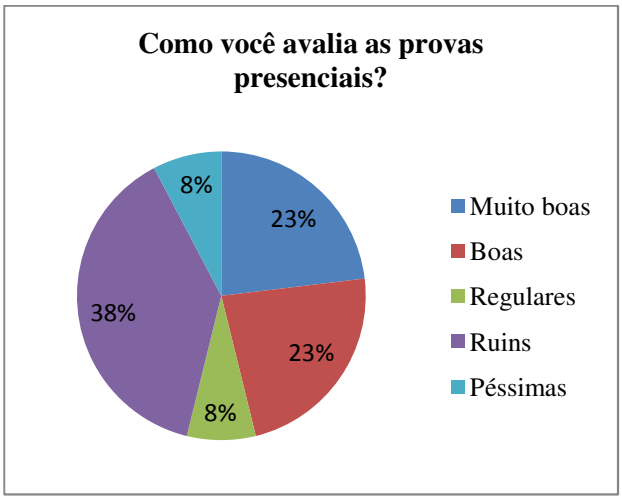
polo de Carira não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, mas isso não significa dizer que o índice de satisfação está acima de 50%.



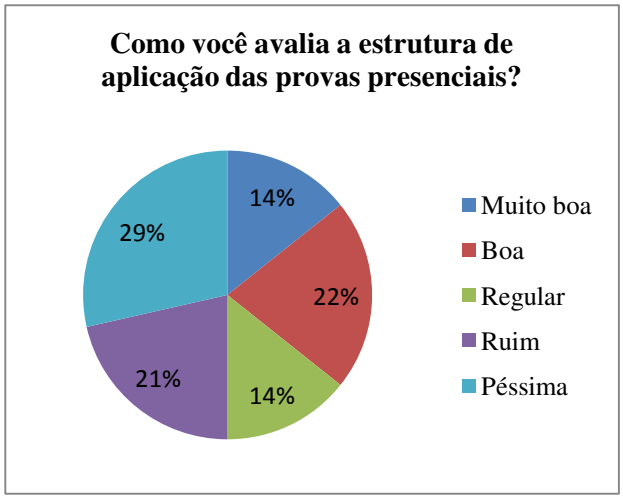


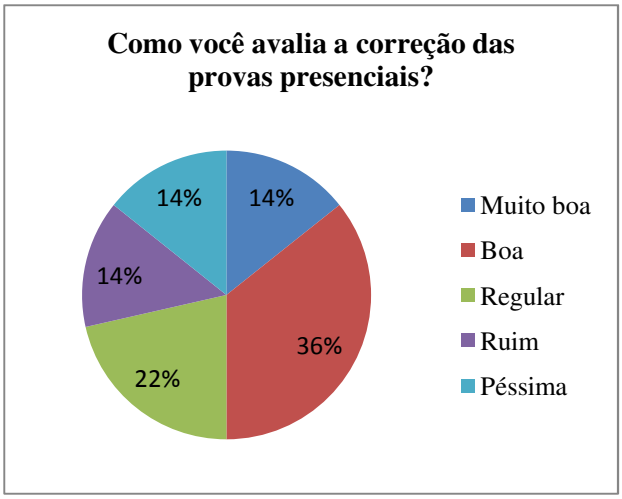
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo a maioria dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados é de 29% e não adequados somaram 14%.





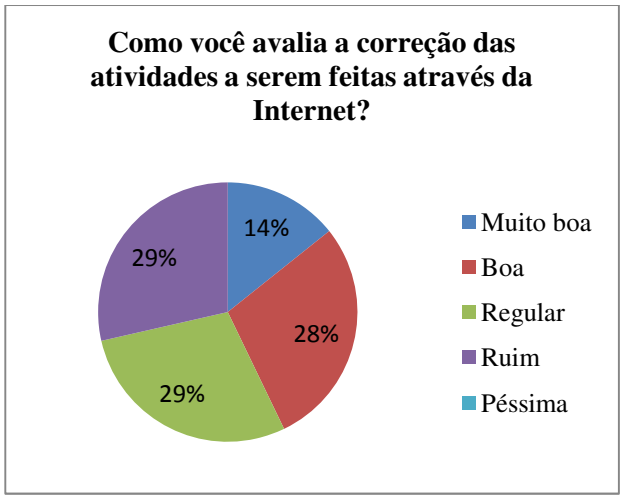
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico acima da direita). Nesta, 8% consideraram péssimas e 38% consideraram ruins, totalizando insatisfação de 46%, mesma porcentagem dos alunos satisfeitos ao somarmos as porcentagens dos que consideraram boas ou muito boas (ambas com 23%). Os demais 8% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi mal avaliado. A resposta de mais incidência foi péssima, com 29%. Somando a porcentagem dos alunos que classificaram o item como ruim, os respondentes insatisfeitos representaram a metade do total. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 50%, regular por 22% e os 28% restantes classificaram como ruim ou péssima, ambas com 14%.

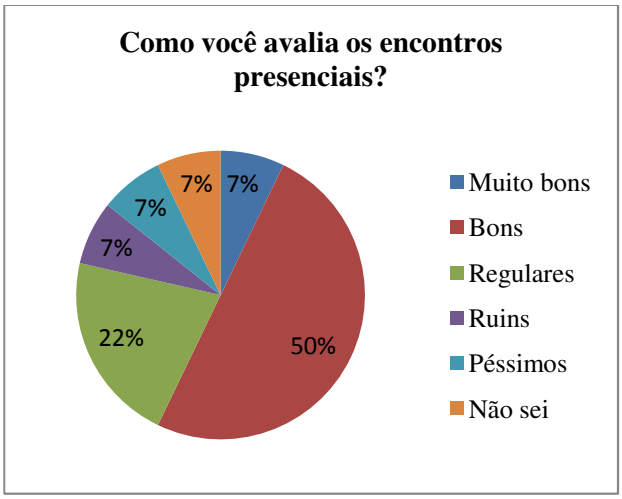




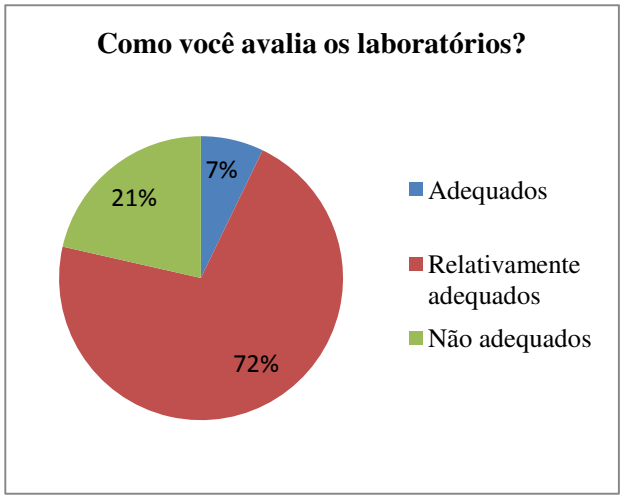
Notamos que 86% dos respondentes (gráfico abaixo) estão igualmente divididos entre boa, regular e ruim ao avaliarem a correção das atividades a distância (cada um com aproximadamente 29%). Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes (57%), 22% consideraram regulares e 14% consideraram ruins ou péssimos. Também notamos que apenas 7% não souberam responder, o que pode indicar um alto índice de adesão aos encontros presenciais.

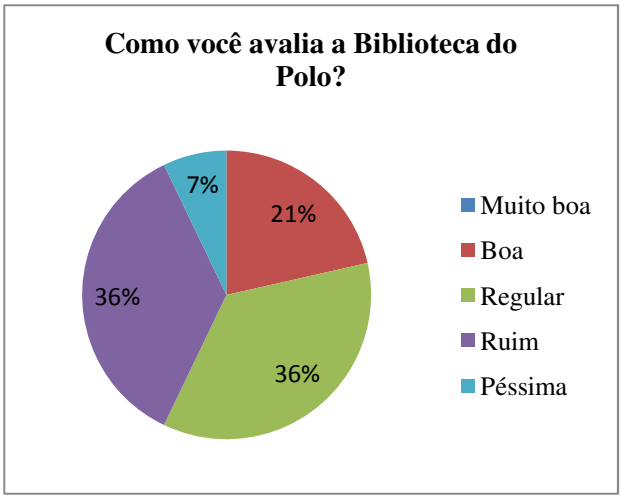
No geral, o processo avaliativo não apresentou bons resultados, com exceção dos encontros presenciais. Cada questionamento acima deve ser analisado com cuidado, especialmente a infraestrutura dos locais de aplicação das provas.

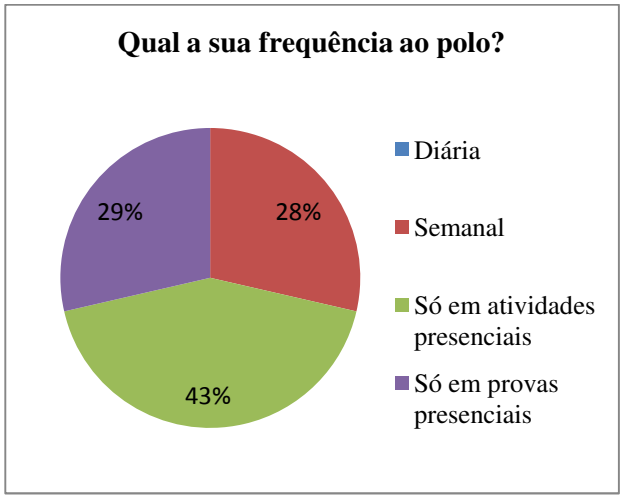


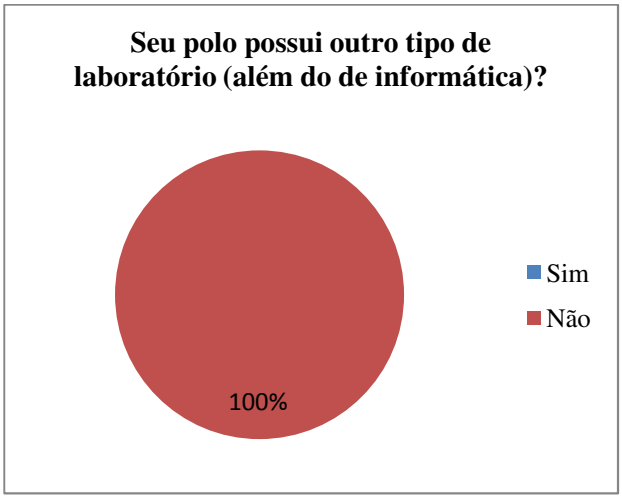


Os laboratórios do polo de Carira não obtiveram resultados desejáveis, visto que a grande maioria, 72%, classificou como relativamente adequado e a proporção dos que consideraram adequados (7%) foi inferior à porcentagem dos que consideraram não adequados (21%). A biblioteca do polo também apresentou resultado preocupante. Do total, apenas 21% a considerou boa e ninguém classificou como muito boa. Respostas com maiores incidências foram regular e ruim, ambas com 36%. Somando-se com os 7% que consideraram péssima, a porcentagem dos insatisfeitos totalizou 43%.









A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 43% dos respondentes. A porcentagem que comparece somente em provas presenciais é aproximadamente a mesma dos que comparecem semanalmente ao polo (28%). Ainda, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório,em exceção ao de informática, no polo de Carira.

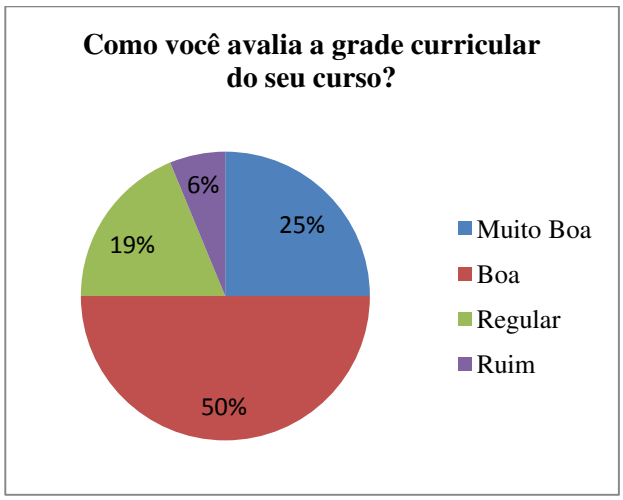
2.3.3 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Carira

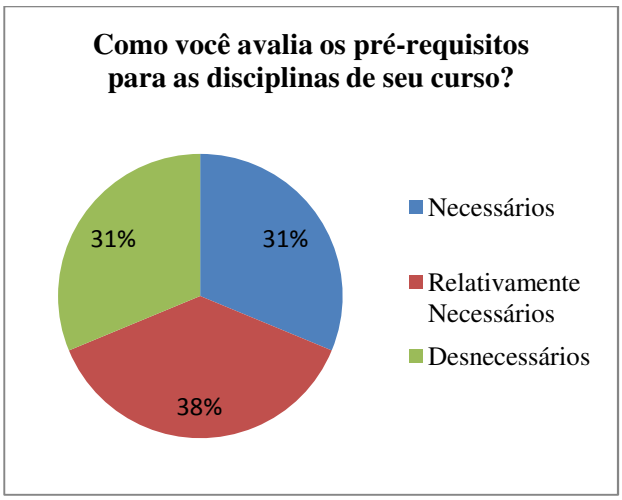
O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 houve mais 50 ingressantes por vestibular e o total de matriculados subiu para 87 no segundo período. Em 2011 apenas 39 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 105 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 64 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Carira, 7 alunos são ingressantes de 2009, 6 ingressaram em 2010 e 3 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 16 respondentes (ou 25,0% do total de matriculados no curso).

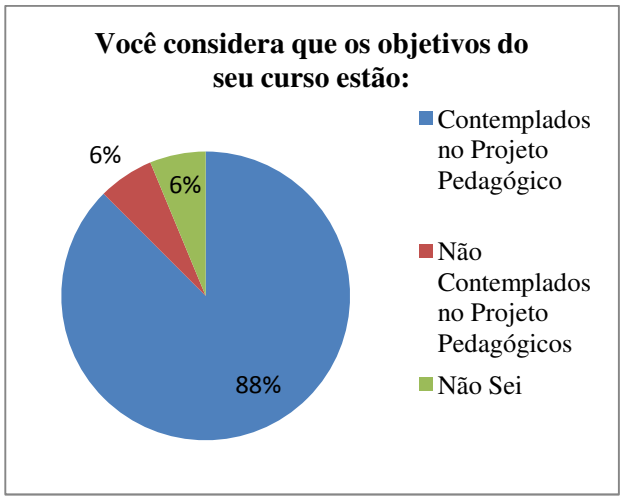
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram

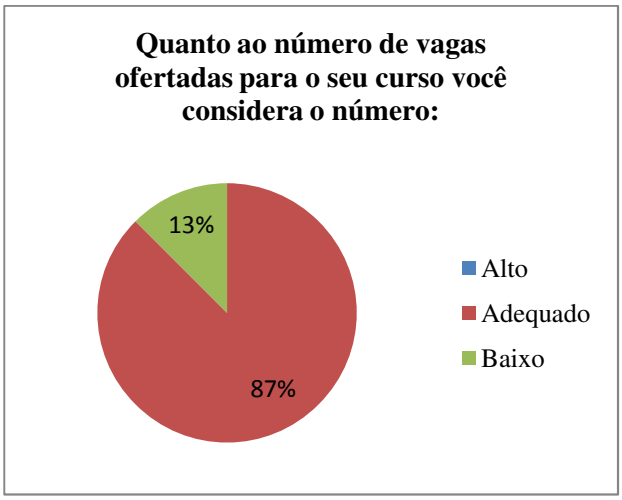
adequados foi de 75%, regular totalizou 19% e 6% consideraram ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras ficaram bem divididos quando questionados sobre os pré-requisitos para as disciplinas, pois a proporção dos que consideraram necessários foi a mesma dos que consideraram desnecessários, com 31% cada. Os demais 38% consideraram relativamente necessários.





Referente aos objetivos do curso, 88% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico de Letras e apenas 6% negaram. Do total, 6% dos respondentes não souberam opinar o que sugere que a grande maioria dos alunos tem conhecimento sobre os objetivos do curso. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram, todos considerando o número de vagas ofertadas baixo.

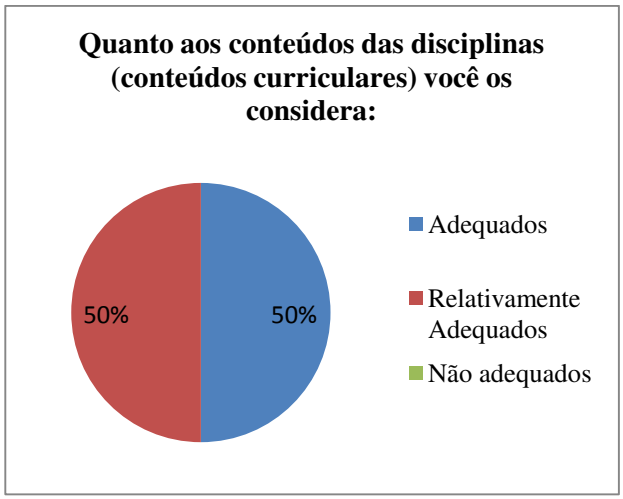


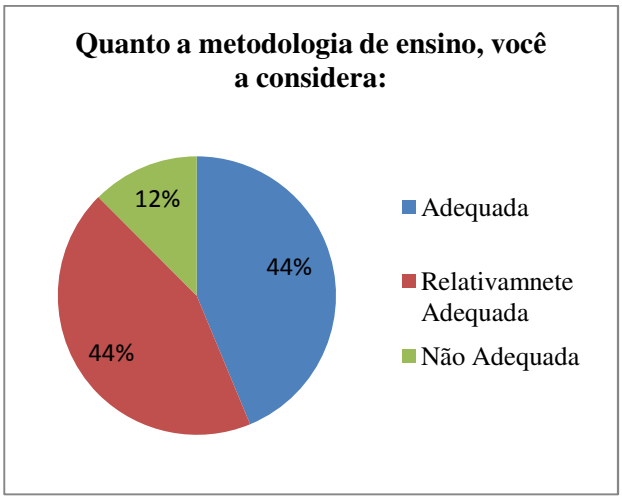


O conteúdo das disciplinas foi um item não considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. Metade considerou adequado e outra metade considerou relativamente adequado. Quanto à metodologia, adequada e relativamente adequada somaram 44% cada resposta. Os demais 12% consideraram não adequada.

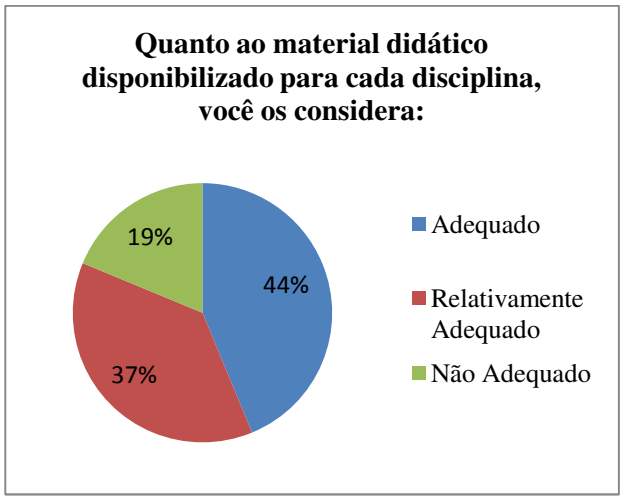
Assim, analisando as respostas, percebe-se que os alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de apoio presencial de Carira estão satisfeitos, de maneira geral, quanto ao projeto pedagógico do curso. Destaque positivo para a contemplação dos objetivos no curso mas

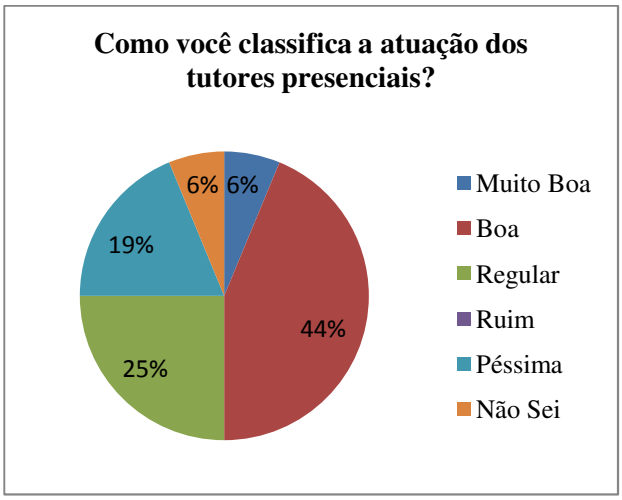
os conteúdos das disciplinas merecem um pouco de atenção apesar de não apresentar alunos insatisfeitos.





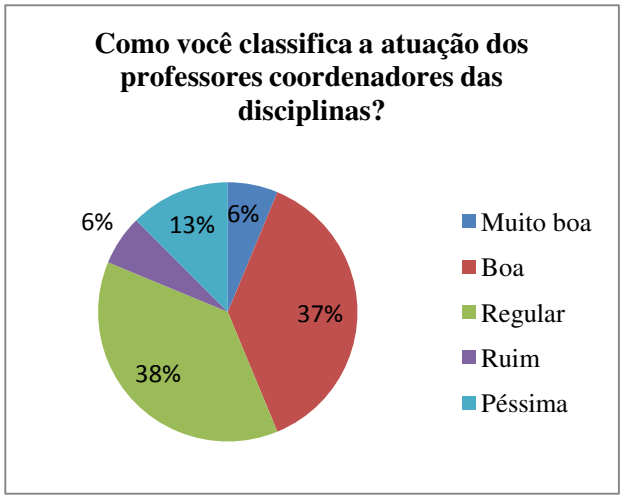
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, considerado adequado por 44% e relativamente adequado por 37%. A minoria, 19%, considerou não adequado.

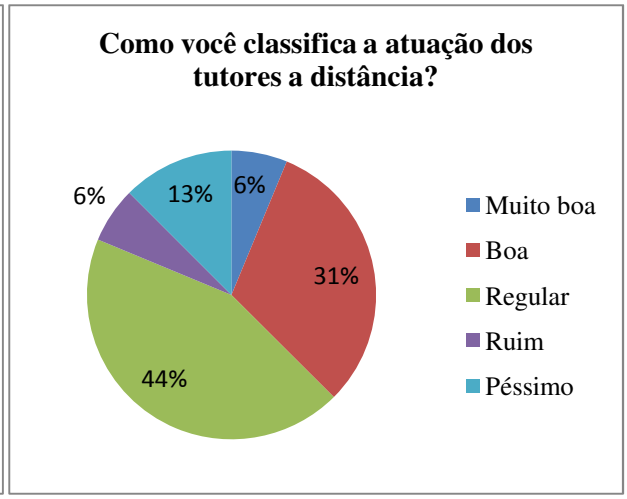




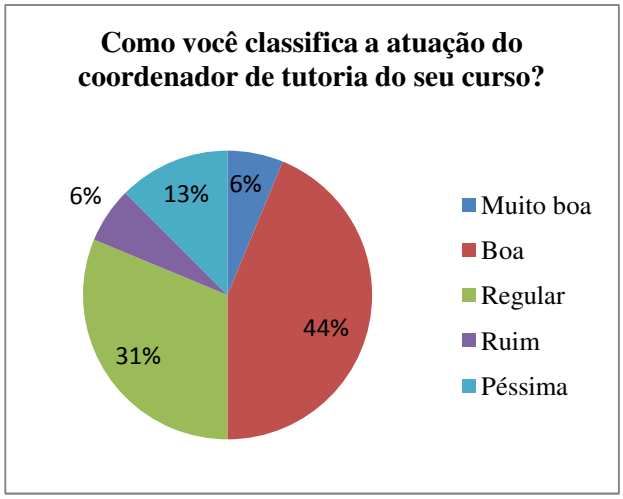
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores que, por sinal, não apresentaram resultados muito otimistas, o que sugere maior atenção visto que são eles os grandes responsáveis pela transmissão de conhecimento aos alunos.

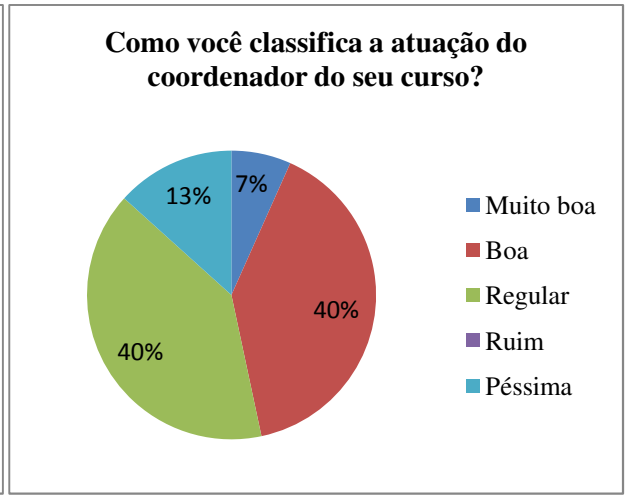
No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos. Dos respondentes, metade deles considerou muito boa (6%) ou boa (44%), 25% considerou regular. Apesar de nenhum aluno considerar ruim, 19% considerou péssima, o que pode ser um alerta. Ainda, 6% não souberam opinar. A atuação dos coordenadores das disciplinas (gráfico abaixo) ficou um pouco abaixo, boa ou muito boa somaram 43%, regular representou 38% e 19% classificaram como ruim ou péssima. Abaixo também observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como ruim ou péssima por 19%. Porém, o índice dos alunos satisfeitos (boa ou muito boa) caiu para 37%. Os demais 44% consideraram a atuação regular.

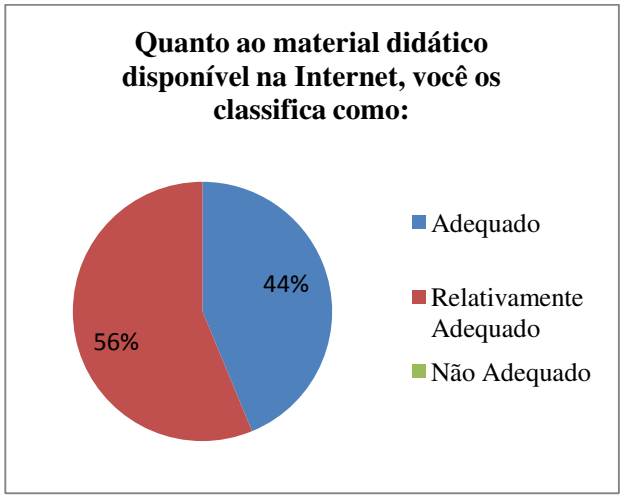


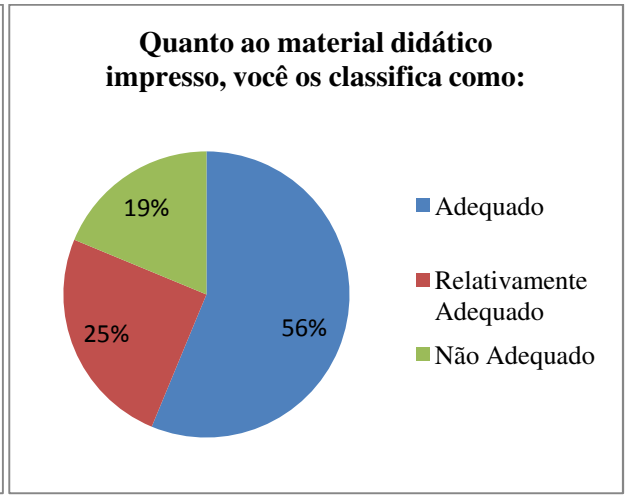


A coordenação de tutoria apresentou o melhor resultado. Metade considerou satisfatória sua atuação, 31% classificaram como regular e 19% consideraram ruim ou péssima. O coordenador do curso apresentou índice de satisfação de 47%. 40% considerou regular e 13% considerou sua atuação péssima (vide gráficos abaixo).

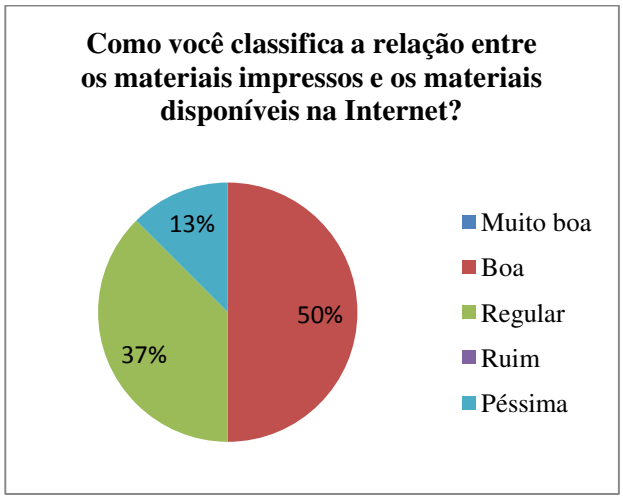


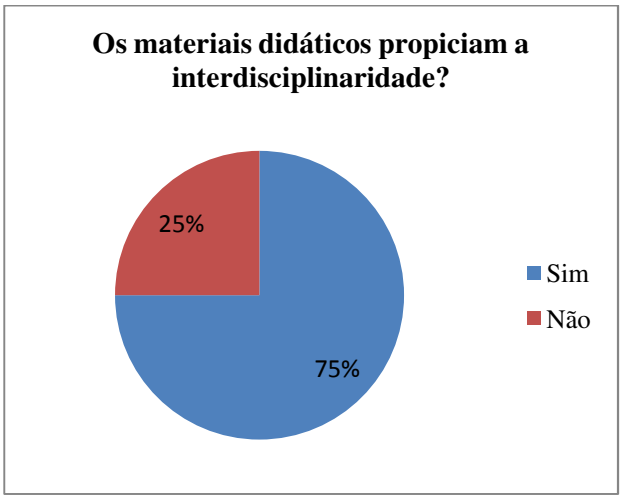






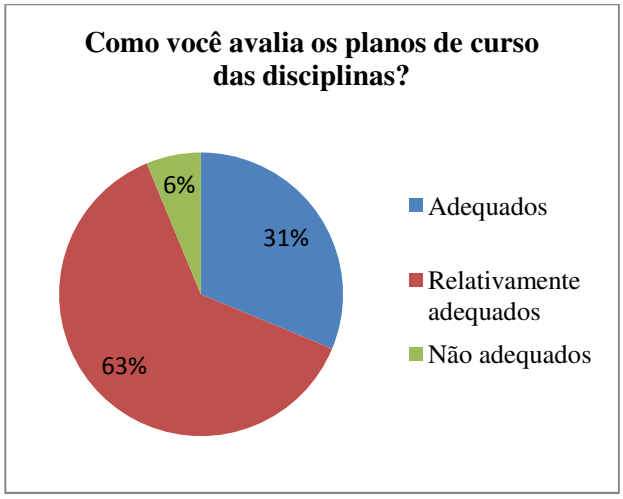
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular, onde 44% dos alunos de Letras consideraram adequados e a maioria (56%) considerou relativamente adequado. Quanto ao material impresso, 56% consideraram como adequado, 25% como relativamente adequado e 19% como não adequado (vide gráficos acima).

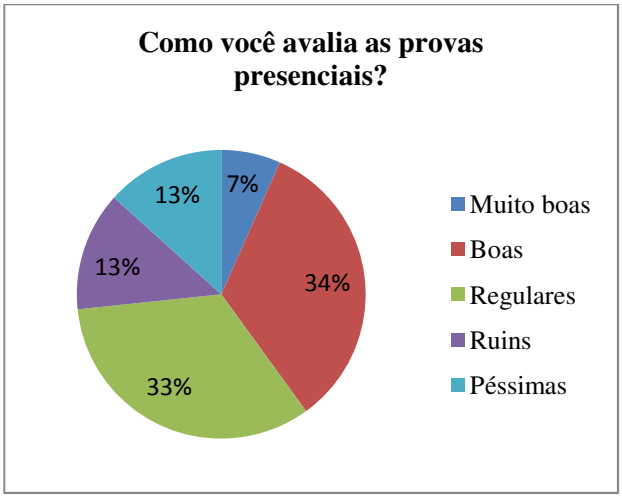




Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Metade dos respondentes consideraram boa, 37% consideraram regular e 13% consideraram péssima. Finalmente, 75% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Carira estão pouco satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

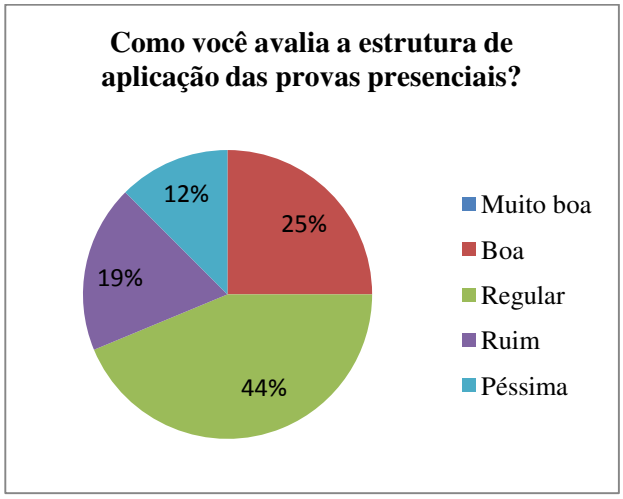
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 63% dos alunos respondentes, representando a maioria. A proporção dos que consideraram adequados foi de 31% e inadequados somaram 6%.

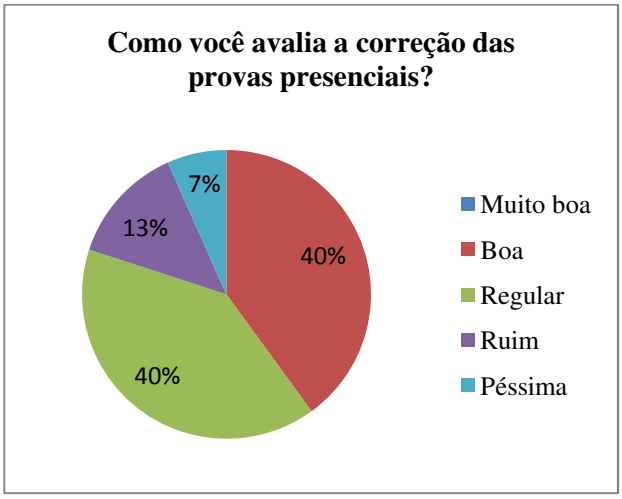




Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 23% consideraram ruins ou péssimas contra 41% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 33% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi mal avaliada. Enquanto que 25% dos respondentes

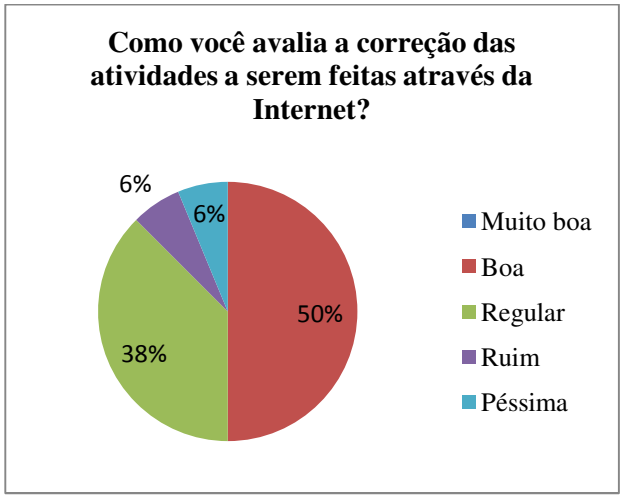
consideraram como boas, 31% consideraram como ruim ou péssima. 44% classificaram como regular. Já a correção das provas foi considerada boa por 40%, mesma porcentagem dos que consideraram regular. Os insatisfeitos somaram 20%.

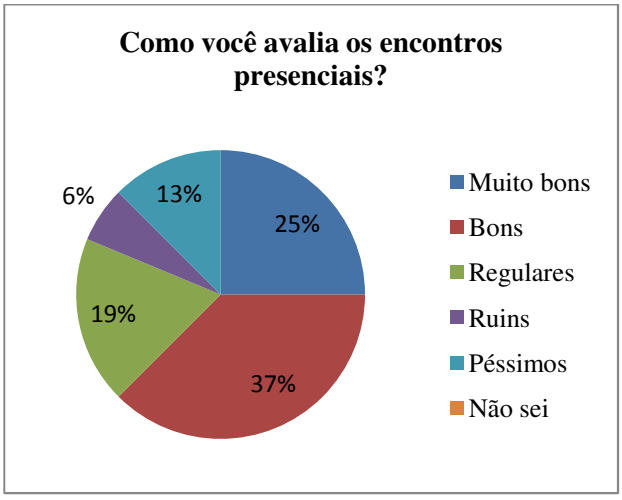




Notamos que 50% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa, com índice de insatisfação de apenas 12%. 38% considerou regular. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes, 25% consideraram muito bons, e 37% consideraram bons. Regulares somaram 19%, mesma porcentagem dos insatisfeitos.

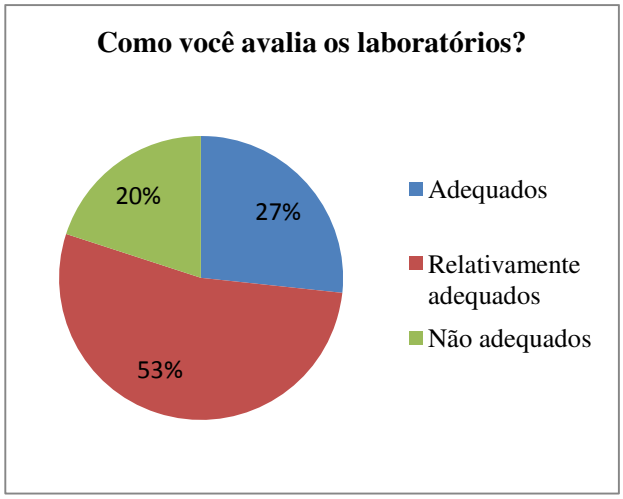
Os alunos respondentes se mostraram relativamente satisfeitos quanto aos métodos avaliativos do curso. Provas presenciais e, principalmente, o local de aplicadas provas foram os que geraram maiores índices de insatisfação. Porém, os encontros presenciais possuem boa reputação atingindo a maior porcentagem de satisfação.

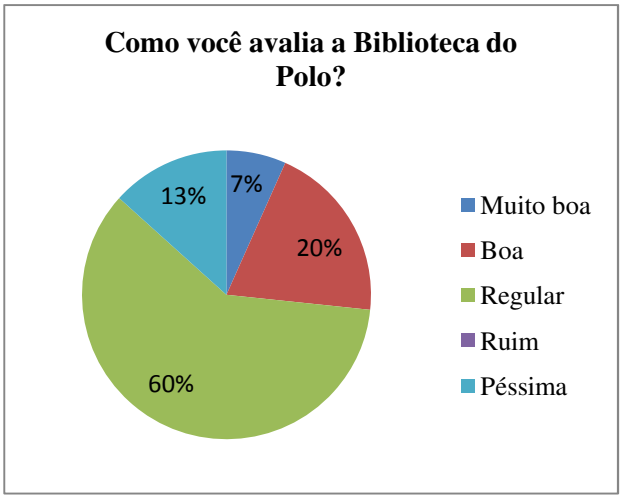


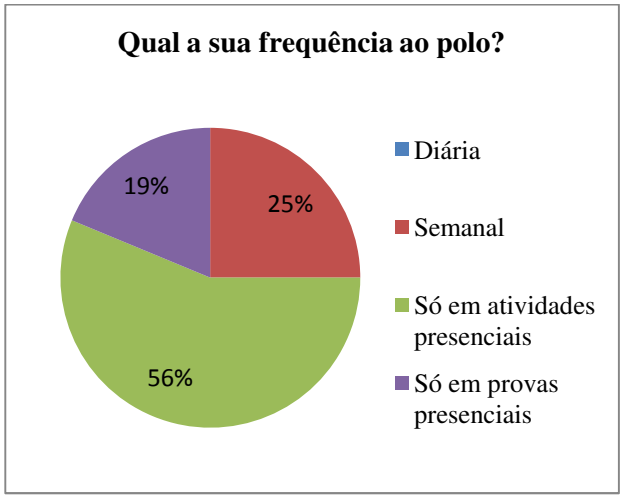


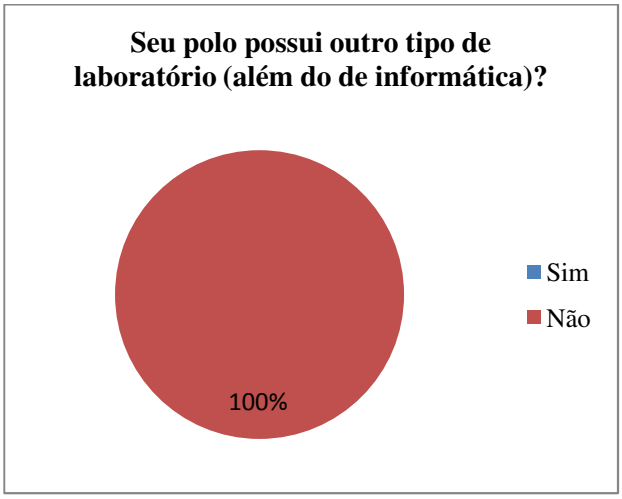
Os laboratórios do polo de Carira não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria considerou relativamente adequado. O índice dos não adequados também foi considerável, com 20%. Alunos satisfeitos somaram 27%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. Embora a proporção dos regulares ter aumentado para 60%, o índice de insatisfação caiu para 13%. Entretanto, a biblioteca também merece atenção visto que destes

13%, todos consideraram como péssima.









A frequência dos alunos no polo se dá somente por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 75% dos respondentes. Apenas 25% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática).

2.3.4 Curso de Matemática do Polo de Carira

O curso de Matemática teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 43 ingressantes. Em 2010 houve apenas 21 ingressantes e, por conta do alto índice de evasão no curso, o total de matriculados caiu para 37 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 20foram preenchidas, atingindo 42 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 18 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Carira, 2 alunos são ingressantes de 2010, totalizando apenas 2 respondentes (ou 11,1% do total de matriculados no curso). Como o número de questionários preenchidos é muito baixo, não serão apresentados

gráficos para o curso, todavia serão feitos breves comentários sobre alguns dos resultados obtidos.

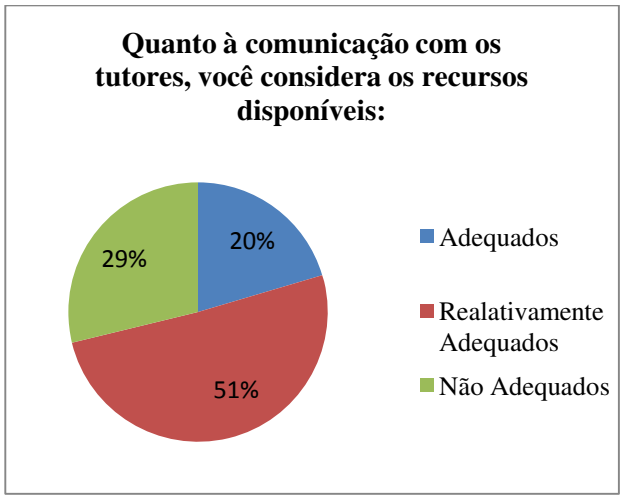
Questionados sobre o projeto pedagógico do curso, os alunos mostraram desconhecer os objetivos do curso e ambos consideraram a metodologia de ensino como não adequada. Os demais itens apresentaram discordâncias. As atuações de tutores (presenciais e a distância) e coordenadores (de disciplina, de tutoria e de curso) não apresentaram respostas satisfatórias. Para todas elas, nenhum aluno classificou como boa ou muito boa, com predomínio da resposta 'regular'. Quanto ao material didático, todos os itens apresentaram discordâncias entre os respondentes. Os métodos avaliativos, laboratórios e biblioteca foram considerados insatisfatórios por ambos os respondentes.

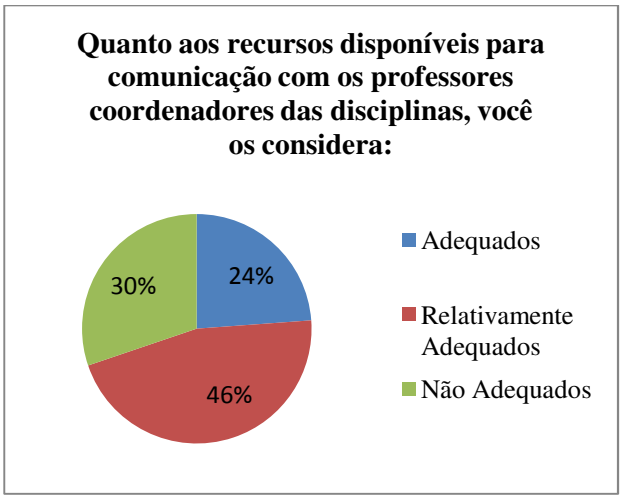
2.4 Polo de Apoio Presencial de Estância

Localizado a cerca de 70 km de Aracaju, na microrregião que leva seu nome, teve sua sede chamada pelo imperador Dom Pedro II de cidade jardim de Sergipe e recebe ainda hoje destaque nacional por seus festejos juninos. Sua densidade demográfica é de 100 hab/km² e tem uma população estimada pelo IBGE para 2013 de 67.491 hab. Conta ainda com um IDHM de 0,647.

No tocante ao ensino superior, Estância conta com a presença de uma universidade particular, um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e um polo de apoio presencial de educação a distância da UFS, onde são ofertadas 7 licenciaturas: Ciências Biológicas, Geografia, Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química.

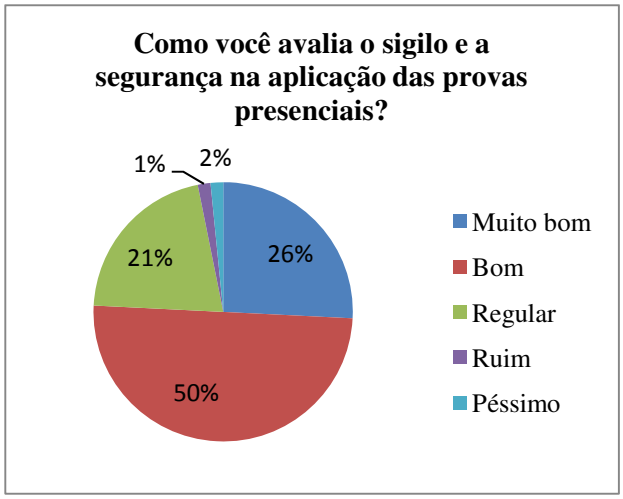
Dos questionários respondidos, 194 pertencem aos alunos do polo de Estância, representando 38,88% de adesão. Destes, 21 alunos (10,82%) são ingressantes de 2008, 41 (21,13%) são ingressantes de 2009, 48 alunos (24,74%) são ingressantes de 2010, 56 alunos (28,87%) são ingressantes de 2011, 25 (12,89%) ingressaram em 2012 e apenas 3 (1,55%) ingressaram em 2013.

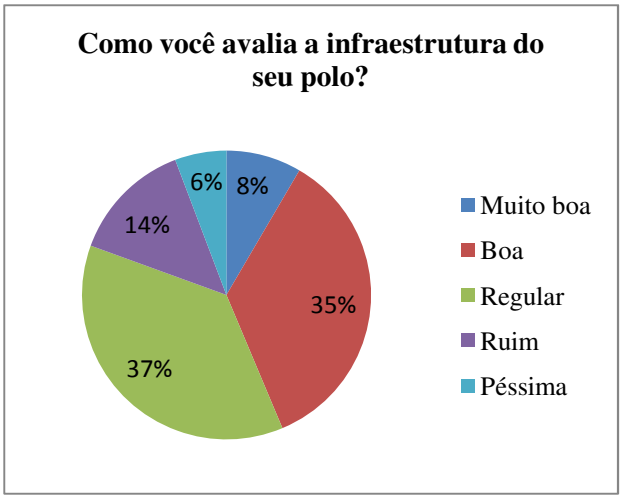




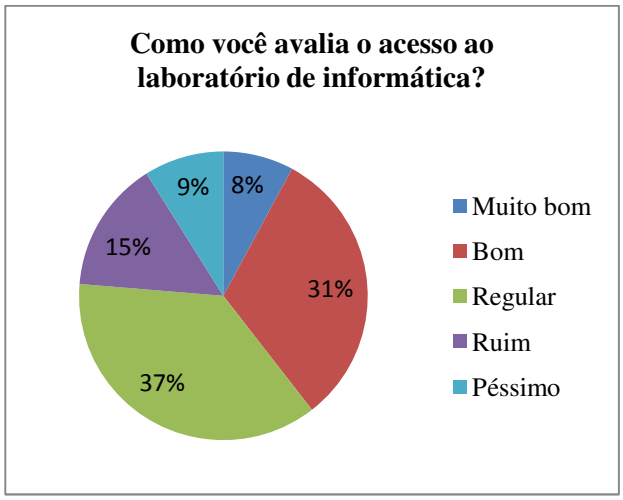
Os alunos respondentes do polo de Estância se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (29%) foi maior em relação aos que considerara adequados (20%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores de disciplinas, o resultado foi um pouco melhor: 24% consideraram adequados contra 30% que consideraram não adequados.

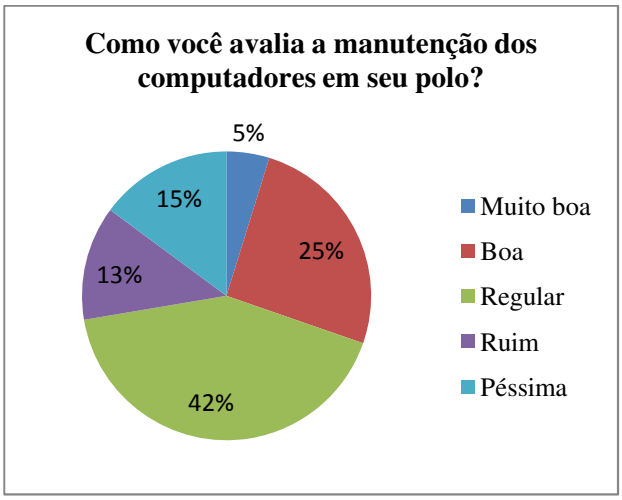
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 76% dos alunos de Estância consideraram como bom ou muito bom, 21% considerou regular e apenas 3% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 43% consideraram, ao menos, boas contra 20% que consideraram ruim ou péssima. Alunos que consideraram regular somaram 37%, representando a resposta de maior incidência.

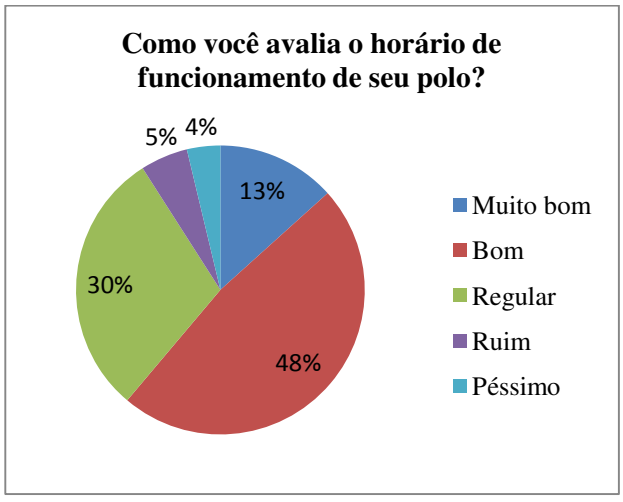


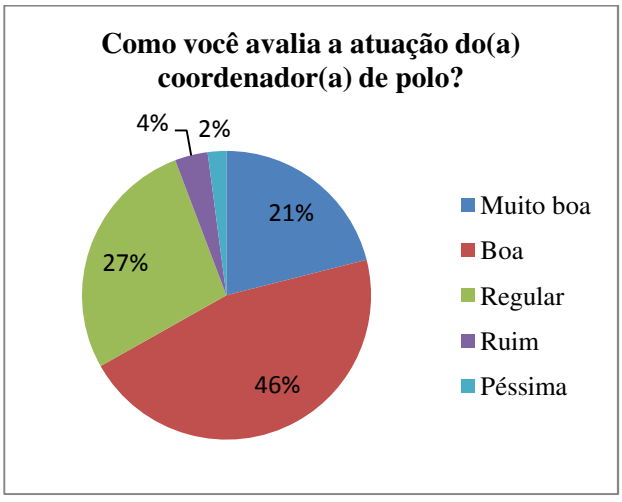


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados regulares. A manutenção foi aprovada por 39% dos respondentes mas o item com maior incidência foi 'regular', com 37%. Os insatisfeitos somaram 24%. Já a acessibilidade foi pior: 30% consideraram bom ou muito bom, 42% consideraram regular e 28% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

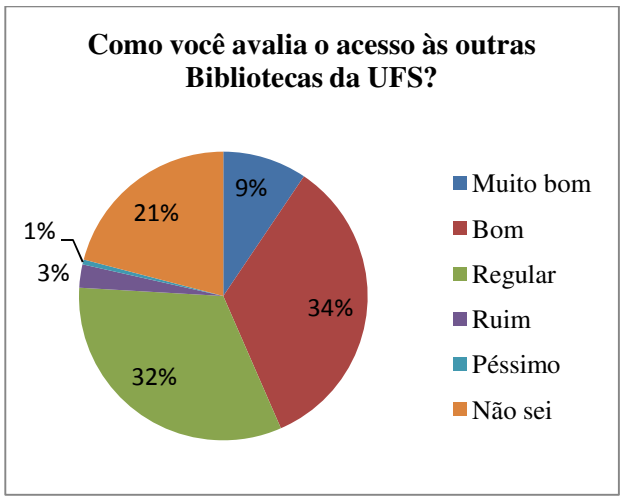


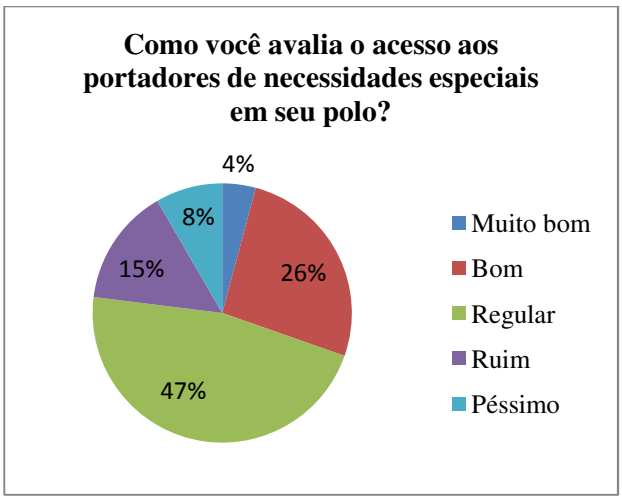




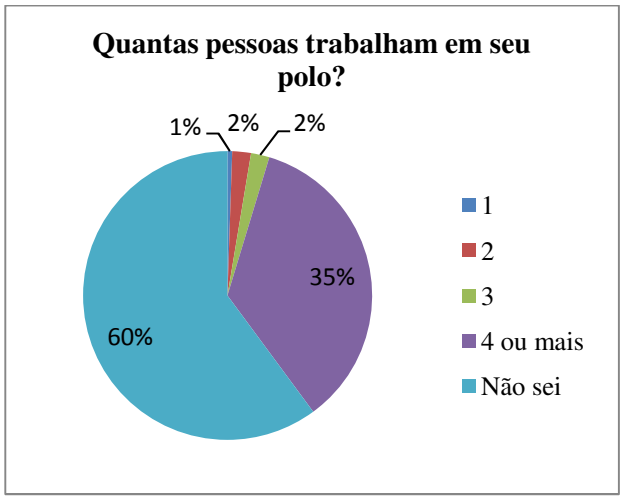


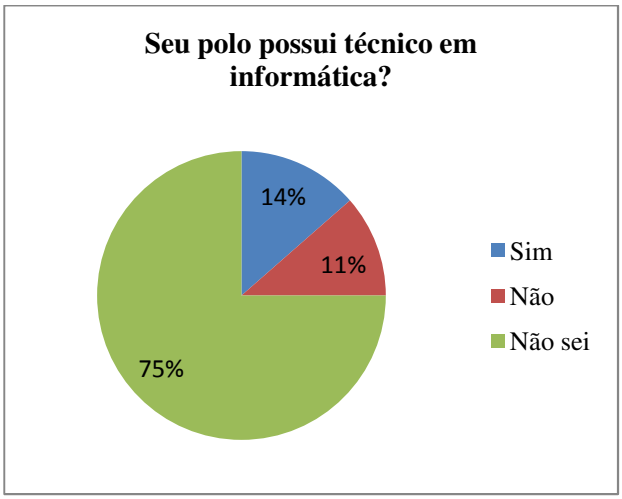
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 13% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% considerou bom e 30% considerou regular. Ruim e péssimo representaram apenas 9%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 67% das respostas contra 6% de insatisfeitos.





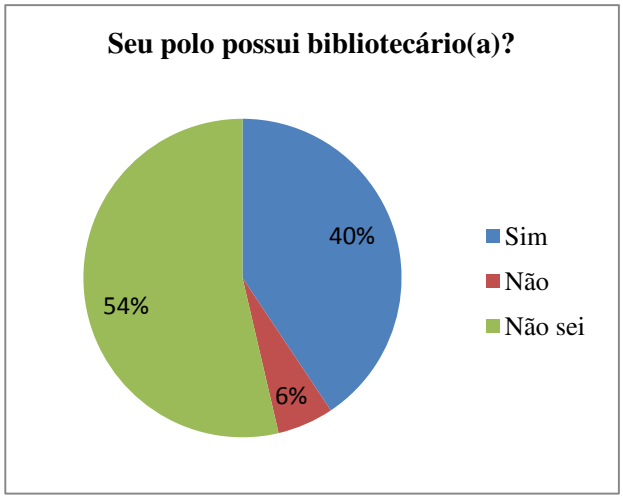
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e quase metade dos alunos de Estância (43%) consideraram que é bom ou muito bom. Chamou a atenção os 21% que não souberam opinar e, desconsiderando-os, a satisfação sobe para 55%. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada, com 47%. 30% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom e os insatisfeitos somaram 23%. Destes, 15% consideraram ruim e 8% classificaram como péssimo. Note que a infraestrutura do polo de Estância não apresentou resultados satisfatórios.

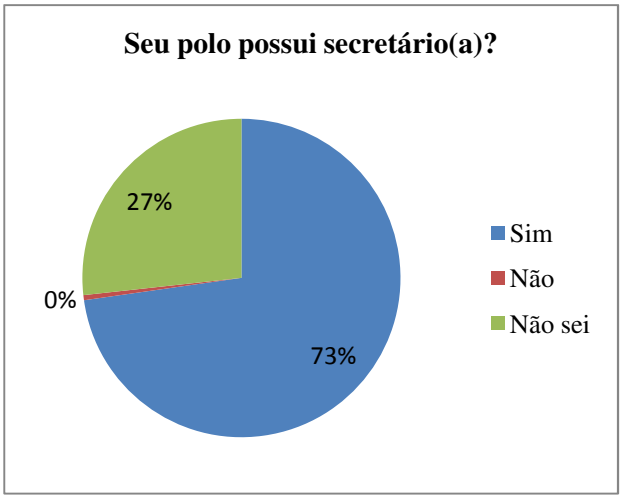




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 35% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 60% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 14% confirmaram e 11% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 75%. Já nos gráficos abaixo, notamos

que 40% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 6% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 73% confirmaram sua presença e apenas 0,5% negou. 27% não souberam responder. Estes resultados mostraram que os alunos de Estância têm pouco conhecimento quanto aos funcionários que trabalham no polo visto que a porcentagem dos que não souberam opinar foi superior a 50% na maioria dos casos.



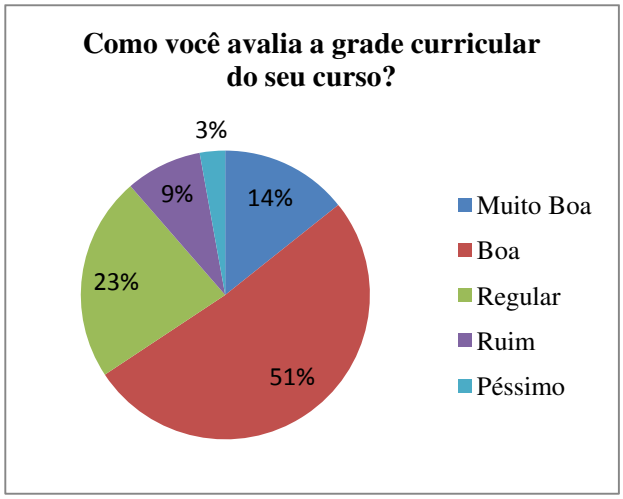


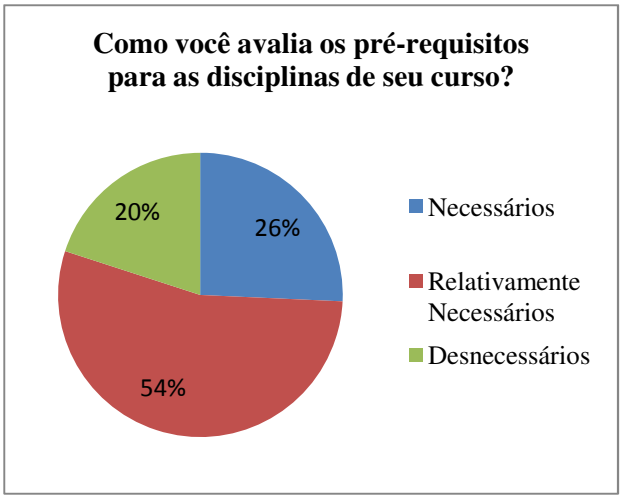
2.4.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Estância

O curso de Ciências Biológicas teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 47 ingressantes. No processo seletivo do ano seguinte todas as 50 vagas foram preenchidas. Em 2010 mais 48 candidatos ingressaram no curso e o total de matriculados subiu para 98 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 116 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 91 matriculados no primeiro período de 2013.

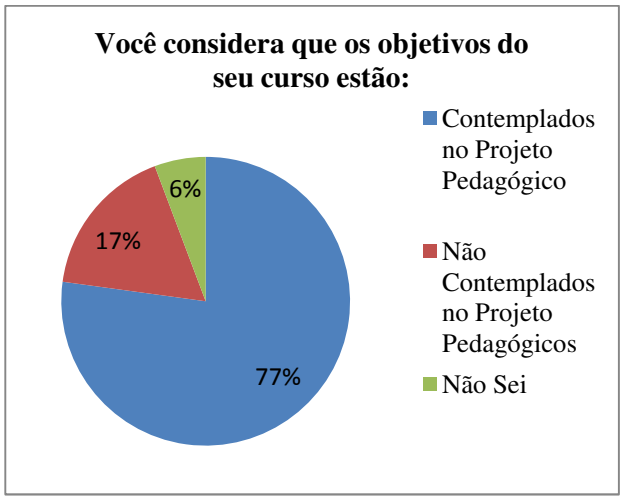
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Estância, 4 alunos ingressaram em 2008, 10 estudantes entraram em 2009, 10 ingressaram em 2010, 4 alunos são ingressantes de 2011 e 7 alunos são ingressantes de 2012, totalizando 35 respondentes (ou 38,5% do total de matriculados no curso).

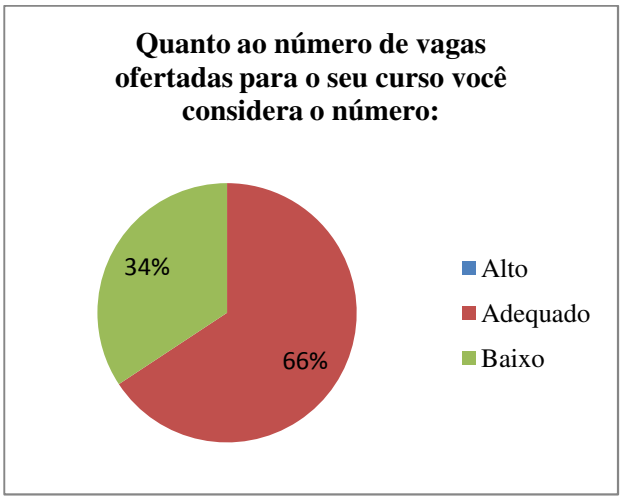
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequada (somatório de respostas boa e muito boa) foi de 65% contra apenas 9% daqueles que consideraram não adequada. Ainda, 23% consideraram regular. No gráfico abaixo também avaliamos a opinião dos respondentes do curso de Ciências Biológicas quanto aos pré-requisitos das disciplinas do curso. O resultado obtido foi menos otimista visto que a maioria dos estudantes, representando 54%, considerou relativamente necessários. A proporção dos que consideraram necessários foi de 26% e os demais 20% consideraram os pré-requisitos desnecessários.

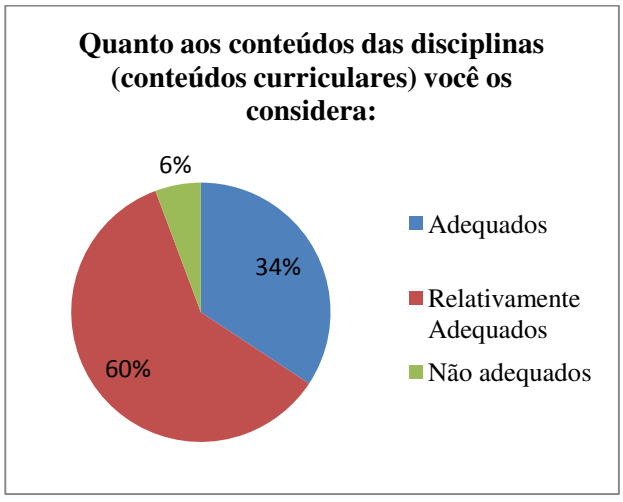


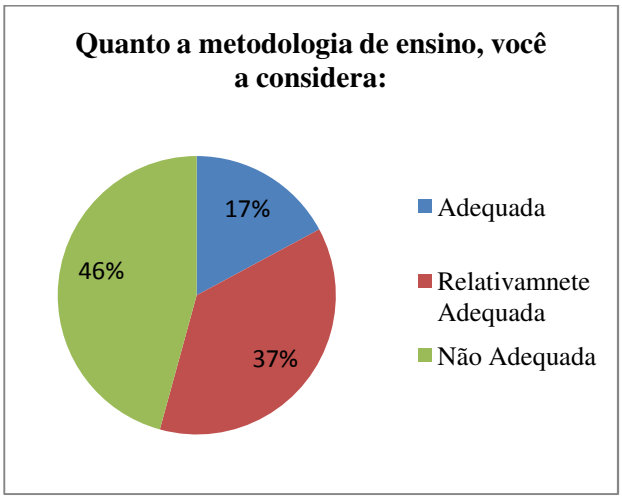


Referente aos objetivos do projeto pedagógico do curso, 77% consideraram que estão contemplados e apenas 17% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 81%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 66% consideraram que está adequado e apenas 34% discordaram, todos eles considerando baixo para o curso.



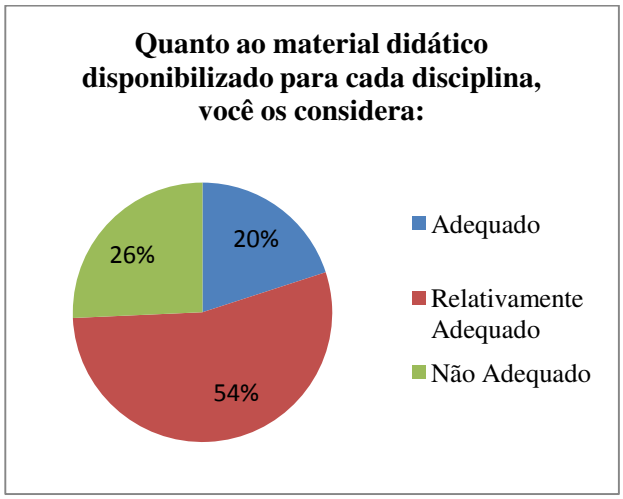


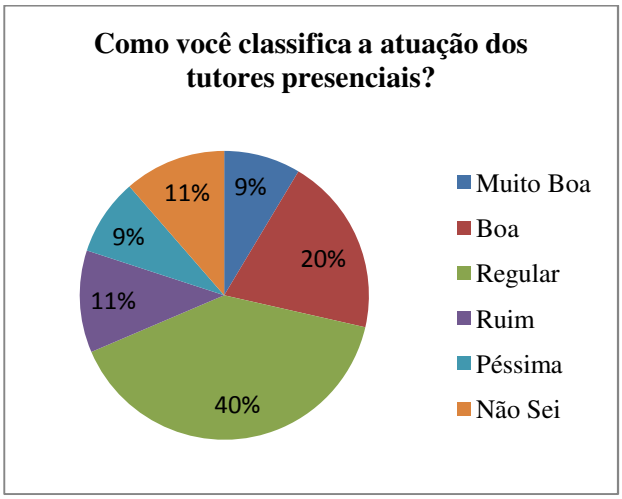




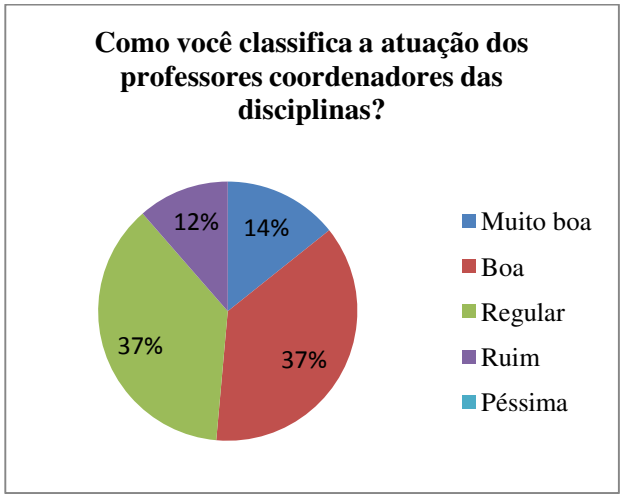
O conteúdo das disciplinas, conforme gráfico acima, apresentou alta proporção dos que consideraram relativamente adequado (60%), 34% consideraram adequados e somente 6% consideraram não adequados. Quanto à metodologia de ensino, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 46%, foi quase o triplo em relação à dos satisfeitos (17%). Ainda, 37% consideraram relativamente adequada. Assim, observamos que o projeto pedagógico do curso não é satisfatório para os alunos de Biologia.

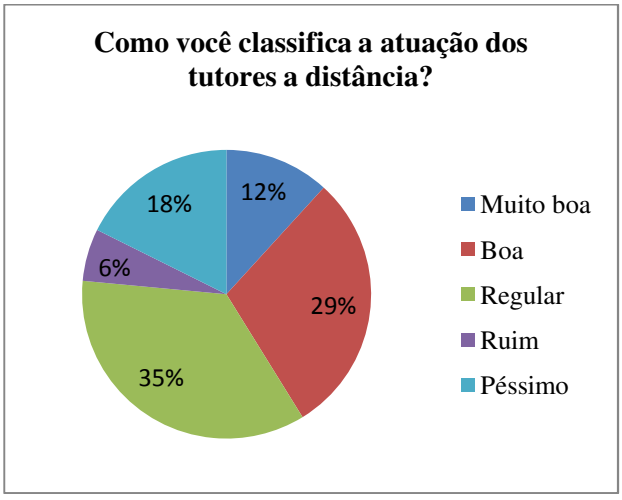
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, apresentando resultado regular para 54% dos alunos. A proporção dos que consideraram não adequado foi superior à porcentagem dos respondentes satisfeitos.



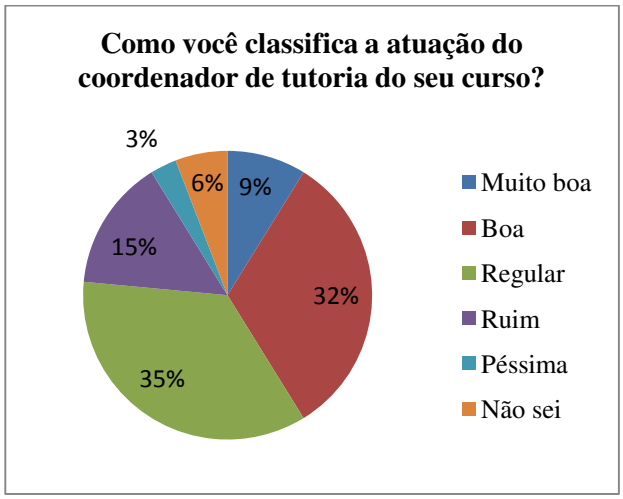


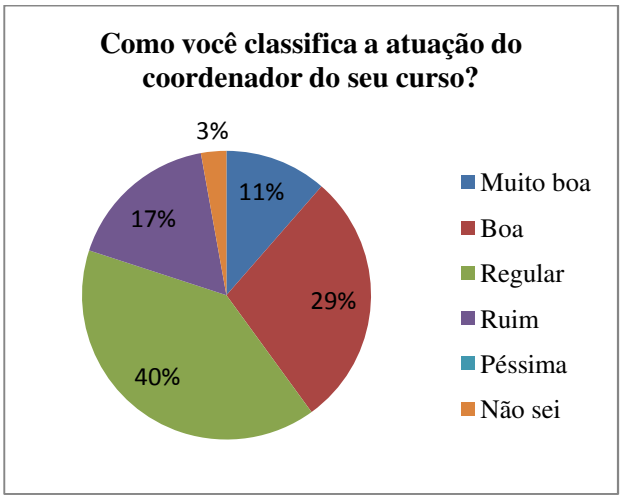
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos. 29% considerou boa ou muito boa, 40% considerou regular e 20% considerou ruim ou péssima. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi melhor avaliada, 51% classificaram como satisfatória e 14% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância apresentou o maior índice de rejeição, com 24% considerando ruim ou péssima. Classificações como boa ou muito boa somaram 41% e regular representou 35%.





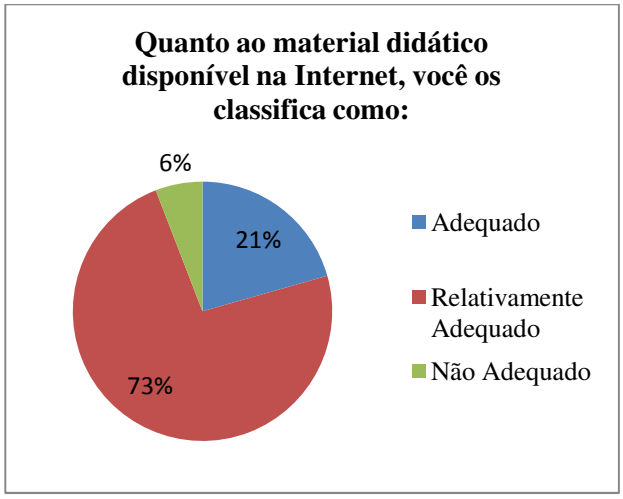
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados próximos na visão dos alunos. Para ambos, a proporção de satisfação ficou em torno de 40% contra 17% de insatisfação. (vide gráficos abaixo). Entretanto, a resposta de maior incidência foi regular, com 35% e 40% respectivamente.

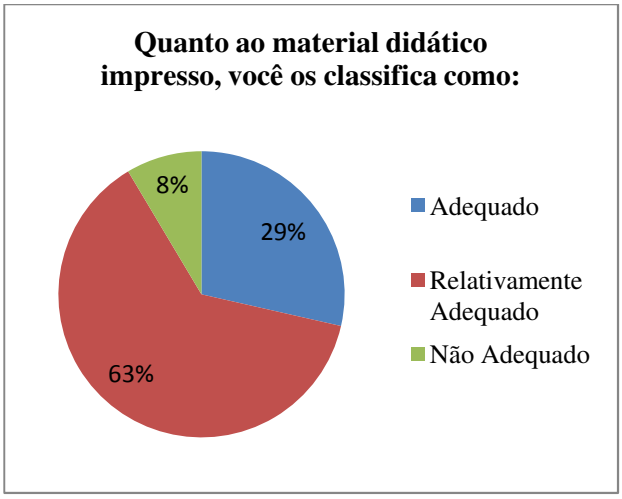




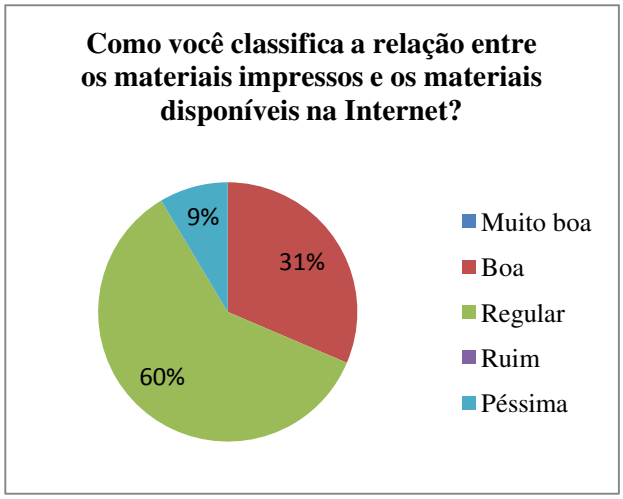
Coordenadores e tutores não obtiveram resultados muito satisfatórios de tal forma que apenas a atuação dos coordenadores de disciplinas apresentou mais de 50% de respostas favoráveis. Os tutores presenciais ficaram com o pior índice de aceitação e os tutores a distância apresentaram maior índice de insatisfação.

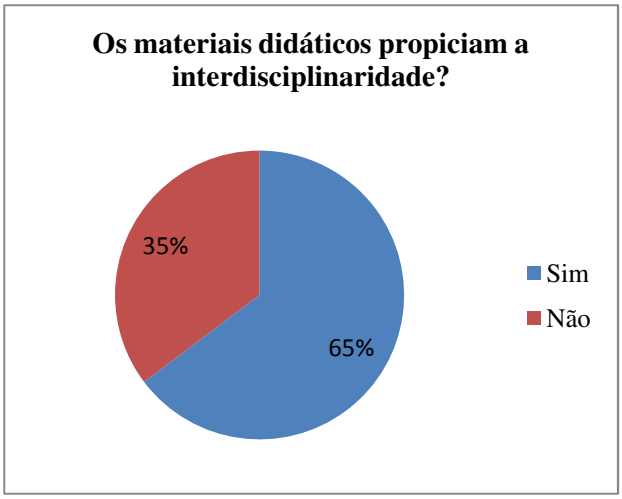
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 73% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram relativamente adequados. Todavia, a proporção de adequado (21%) foi superior à de ao adequado (6%). Quanto ao material impresso, 63% consideraram como relativamente adequado, 29% considerou adequado e 8% considerou não adequado.





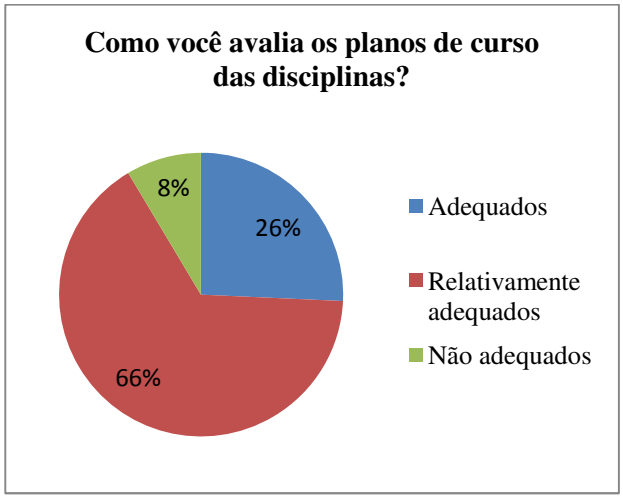
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. 31% considerou boa, 60% considerou regular e 9% considerou péssima. Finalmente, 65% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens.

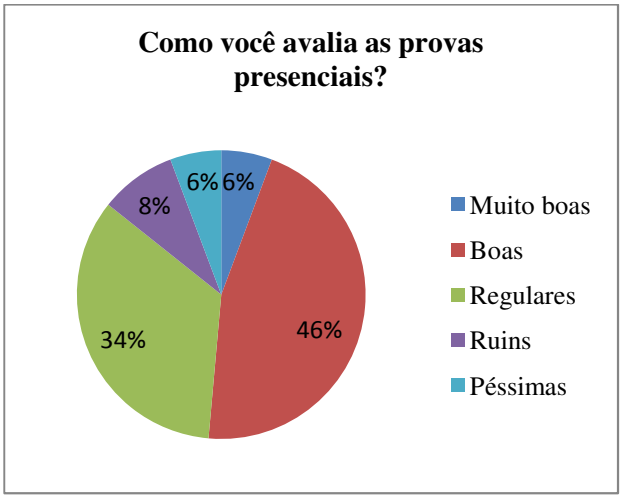




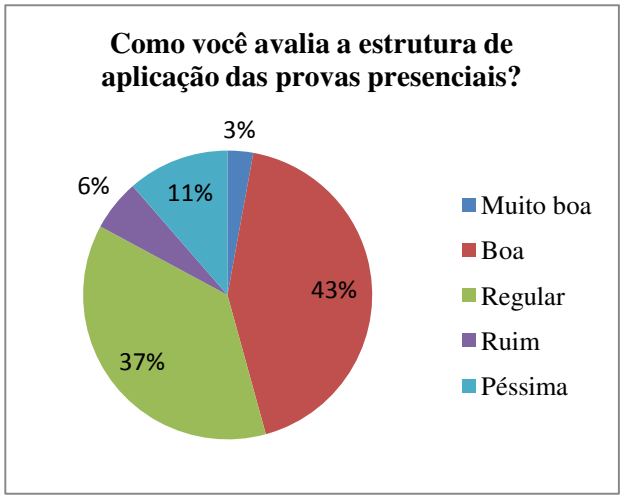
No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de Estância não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD visto que na maioria dos itens predominaram as respostas 'regular' e relativamente adequado.

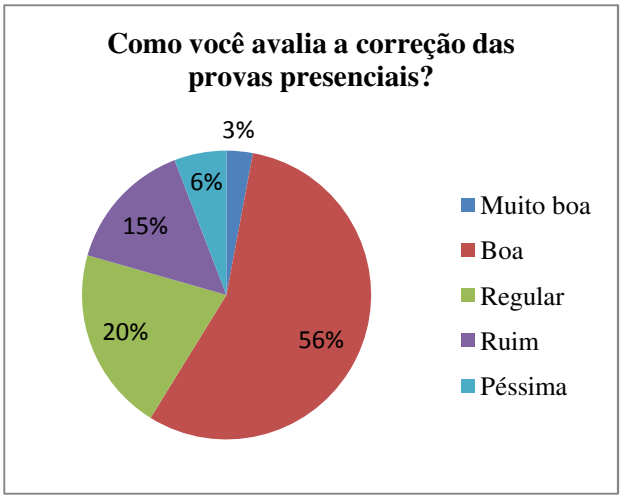
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 66% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 26% e não adequados foi de 8%.



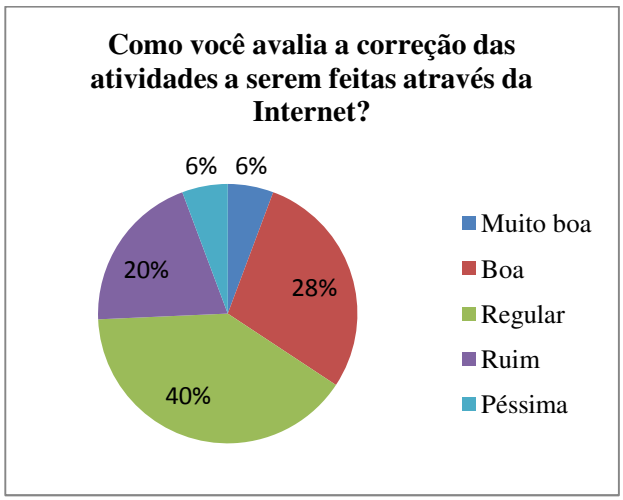


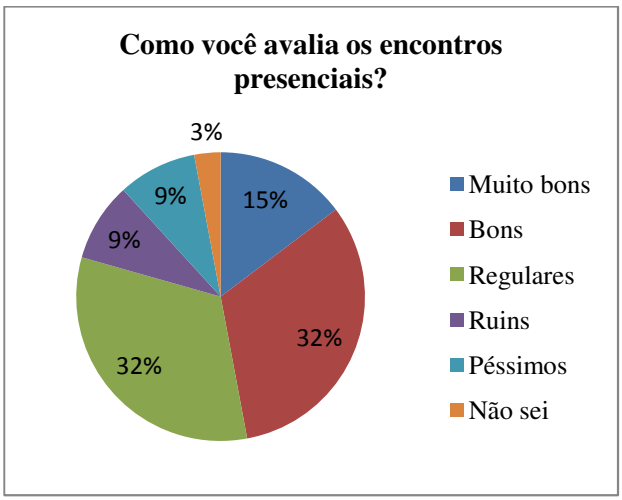
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico acima, da direita). Nesta, 14% consideraram ruins ou péssimas contra 52% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 34% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliado, apesar de receber a maior porcentagem dos que consideraram péssima (11%). Enquanto que 46% dos respondentes consideraram como satisfatória, 37% consideraram regular e 17% consideraram insatisfatório o local de provas. Já a correção das provas presenciais foi considerada ao menos boa por 59%, regular por 20% e os demais 21% consideraram ruim ou péssima.





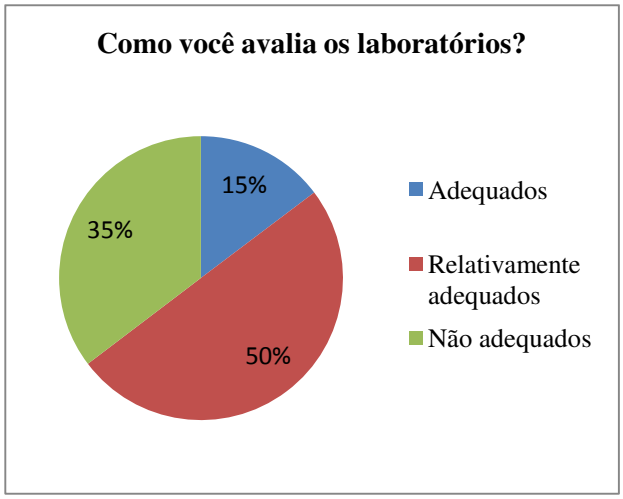
Notamos que 40% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. A satisfação representou 34% e os insatisfeitos somaram 26%. Os encontros presenciais obtiveram visão mais otimista: 15% consideraram muito bons, 32% consideraram bons e 32% consideraram regulares. Ruins ou péssimos totalizaram 18%. Apenas 3% não souberam opinar, o que pode indicar que os encontros apresentam boa adesão por parte dos alunos de Biologia.

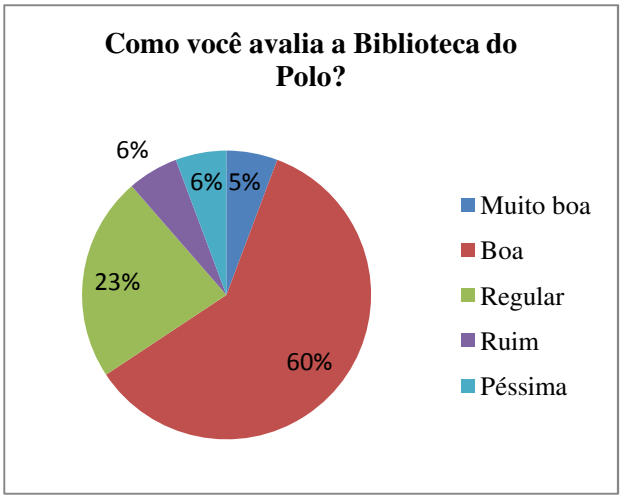


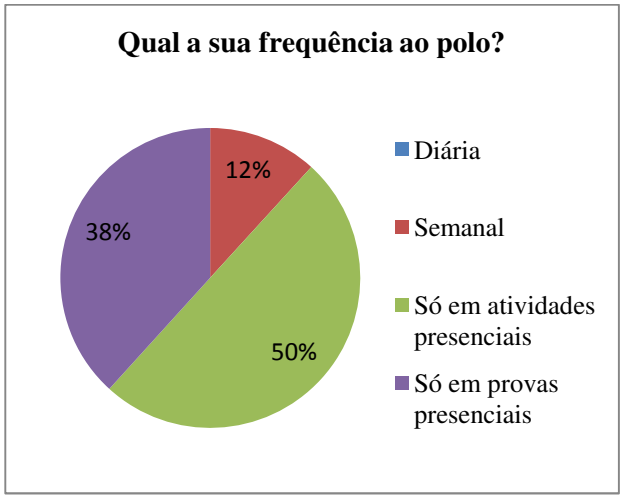


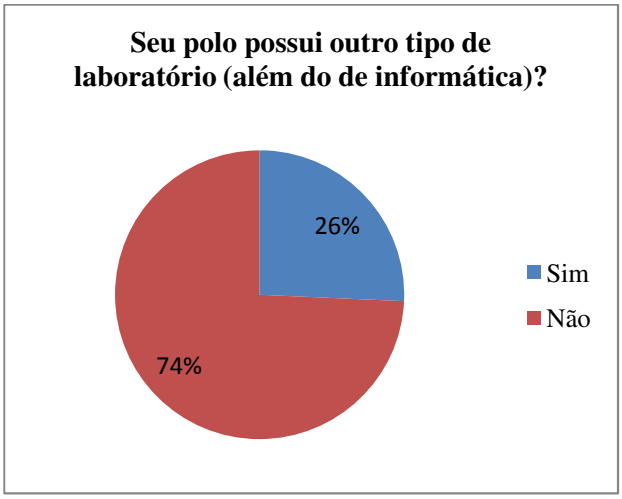
A partir dos dados acima, notamos que os alunos estão satisfeitos quanto aos processos avaliativos do curso. O item melhor avaliado foi a correção das provas presencias. Em contrapartida, a correção das atividades a distância merece maior atenção, pois apresentou o maior índice de rejeição e a mais baixa porcentagem de satisfação.

Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que metade considerou relativamente adequado e a porcentagem dos satisfeitos, de 15%, foi bem inferior à proporção dos insatisfeitos, de 35%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 65% considerou boa ou muito boa, 23% considerou regular e 12% considerou ruim ou péssimo.









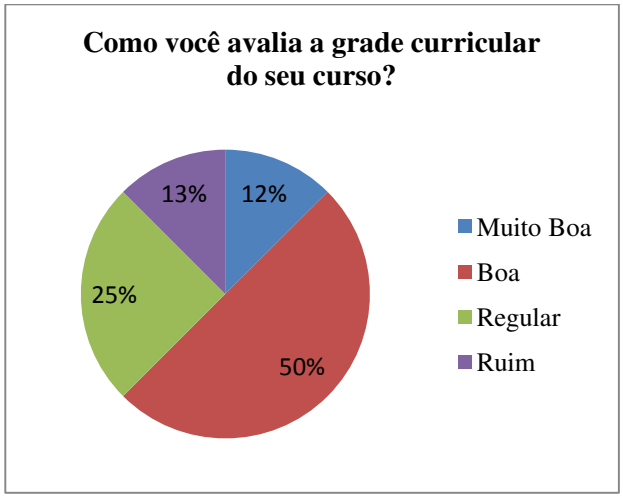
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 83% dos respondentes. Apenas 12% vão semanalmente ao polo. Ainda, 74% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 26% confirmaram que há. Destes, 56% citaram o de Biologia, 33% citaram o de Química, 22% citaram o de Física e 33% citaram 'outros'.

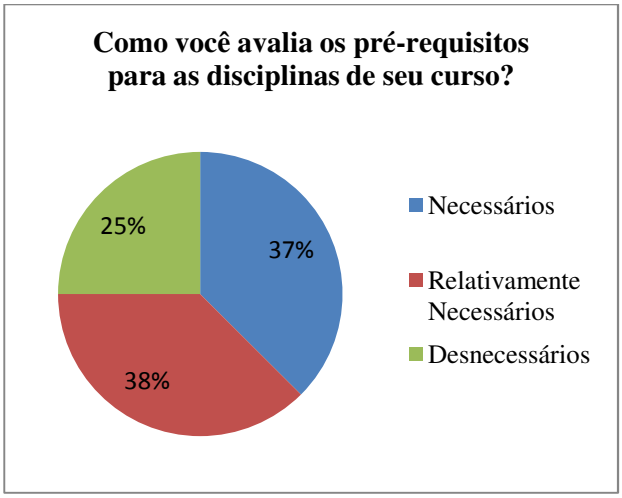
2.4.2 Curso de Física do Polo de Estância

O curso de Física teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 24 ingressantes, o mais baixo do polo. No ano seguinte, mais 43 ingressaram por vestibular. Em 2010 houve oferta de vagas mas apenas 15 delas foram preenchidas e o número de matriculados permaneceu o mesmo que em 2008: 39 alunos. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 25 foram preenchidas, atingindo 47 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 31 matriculados no primeiro período de 2013.

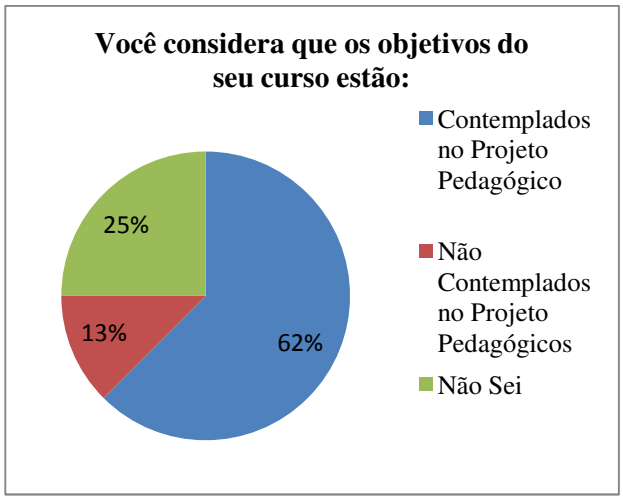
Dentre os alunos respondentes do curso de Física do polo de Estância, 1 aluno ingressou em 2010, 4 alunos são ingressantes de 2011 e 2 alunos são ingressantes de 2012, totalizando 7 respondentes (ou 22,6% do total de matriculados no curso).

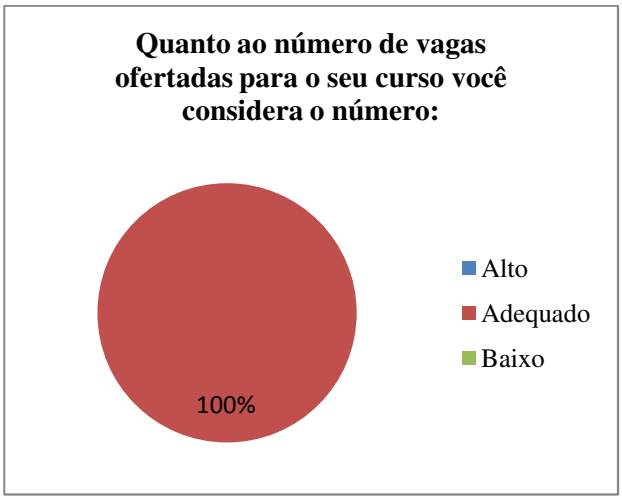
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 62%, representando a maioria das respostas. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Física ficaram divididos quando questionados acerca dos pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 37% consideraram necessários, 38% consideraram relativamente necessários e 25% consideraram desnecessários.



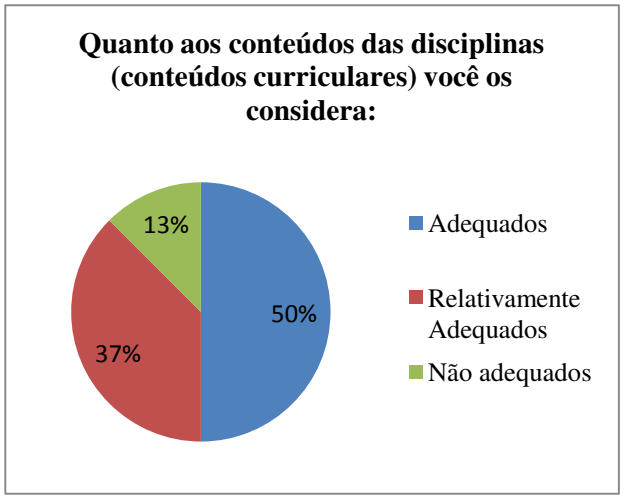


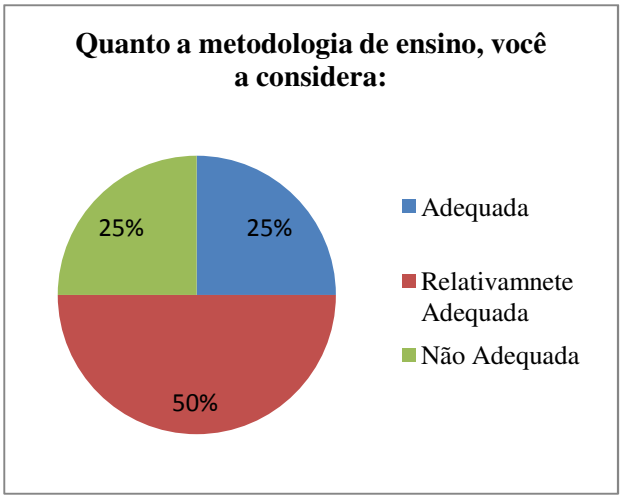
Referente aos objetivos do curso, 62% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 13% negaram. Respondentes que não souberam opinar totalizaram 25%, o que sugere um desconhecimento de uma parcela representativa desses alunos sobre o tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, todos os respondentes consideraram as 50 vagas ofertadas como adequada.



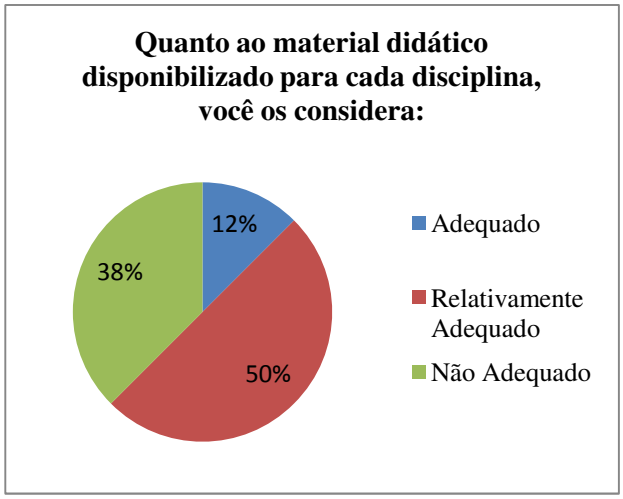


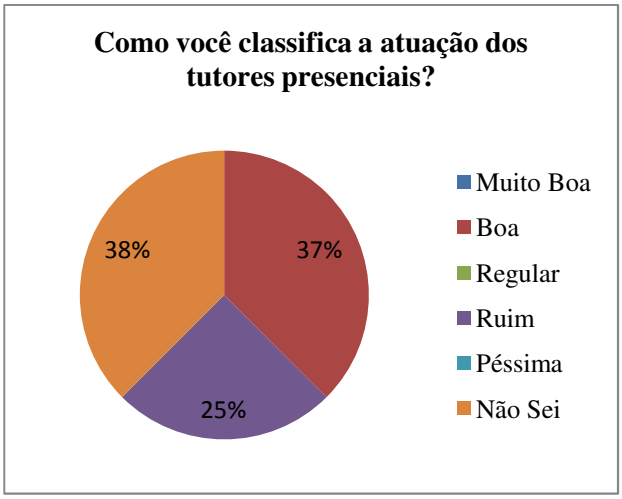
O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado satisfatório, conforme gráfico abaixo. 50% considerou adequado, 37% considerou relativamente adequado e 13% considerou não adequado. Quanto à metodologia de ensino, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 25%, foi igual em relação à dos satisfeitos. Ainda, metade dos alunos considerou relativamente adequada. Assim, notamos que os alunos não consideraram insatisfatórios os itens dom projeto pedagógico do curso de Física.



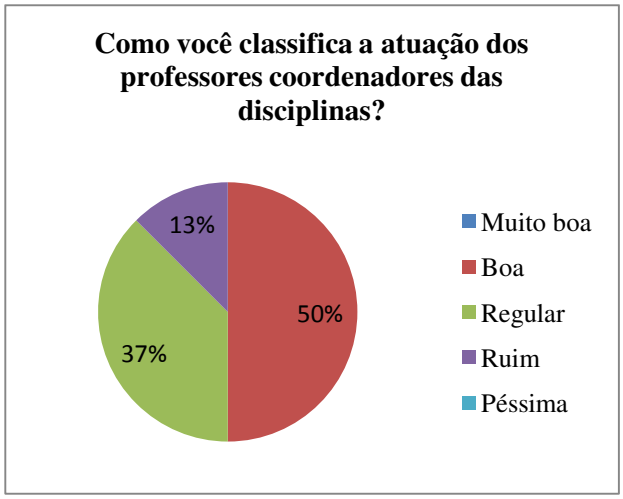


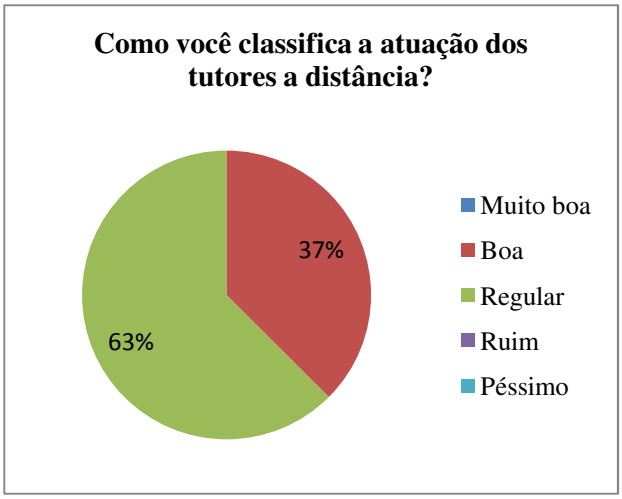
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Novamente, metade dos alunos considerou relativamente adequado. Não adequado somou 38% e adequado representou 12%, dado preocupante visto que a porcentagem de alunos insatisfeitos foi alto.



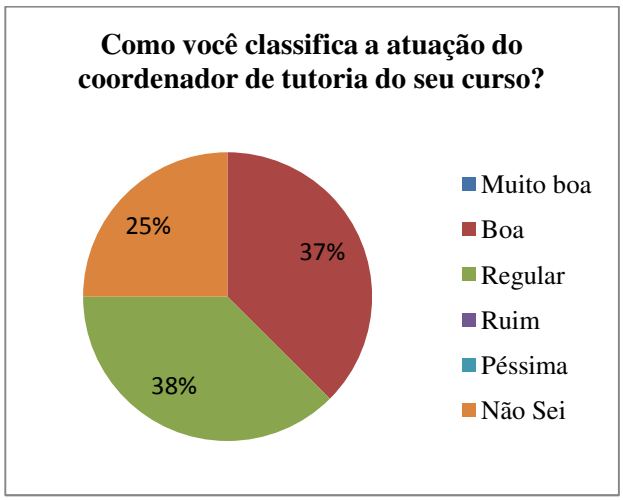


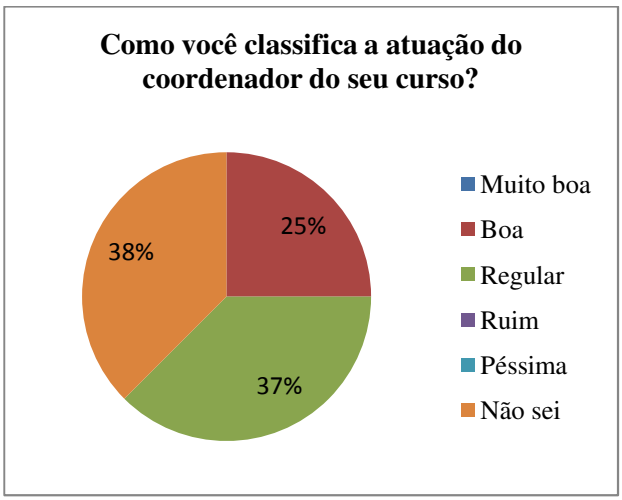
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação regular na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 25% e boa representou 37%. Chamou a atenção o alto índice dos alunos que não souberam opinar. Desconsiderando-se essas pessoas, 60% considerou a atuação dos tutores presenciais como boa e 40% considerou ruim. A atuação dos coordenadores das disciplinas (vide abaixo) foi melhor avaliado, sendo que 50% classificou como boa, 37% considerou regular e 13% classificou como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela grande maioria (63%) dos respondentes. Os demais 37% considerou boa, não havendo respostas classificando como ruim nem péssima.





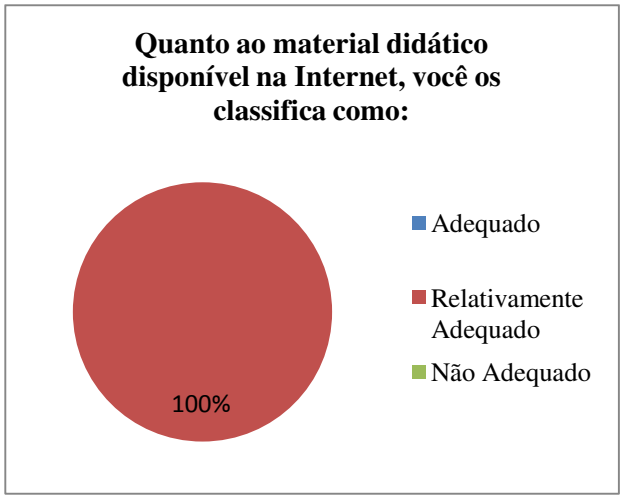
A atuação da coordenação de tutoria foi considerada boa por 37% e regular por 38%. O coordenador do curso obteve satisfação de 25% e outros 37% consideraram regular (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos, um alto índice de alunos não souberam opinar. Assim, desconsiderando-se as respostas 'não sei', metade dos alunos considerou boa a atuação do coordenador de tutoria e 40% aprovou a atuação do coordenador do curso. Nenhum aluno considerou ruim ou péssima as atuações de ambos.

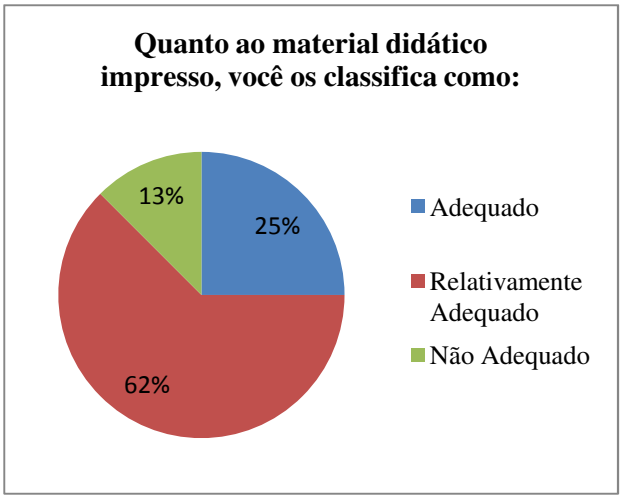


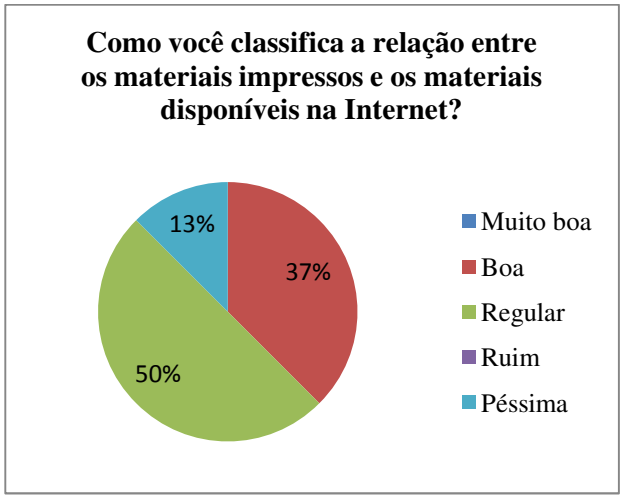


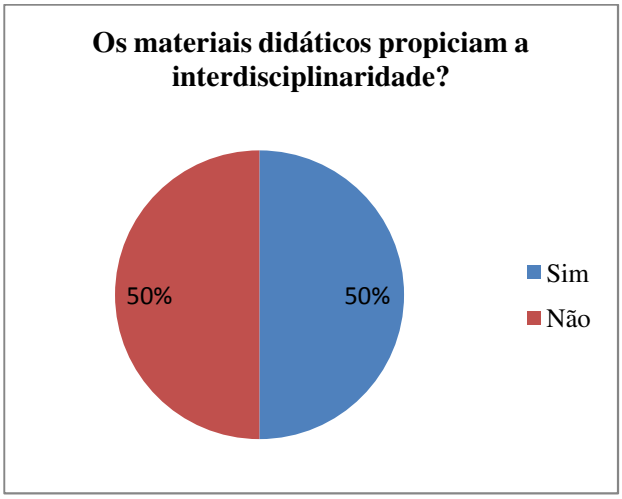
De maneira geral, os alunos consideraram regulares as atuações de tutores e coordenadores. O destaque positivo foi a atuação da coordenação de tutoria. Já os tutores presenciais apresentaram o resultado menos otimista.

O material didático disponibilizado na internet apresentou 100% de concordância. Todos os alunos consideraram relativamente adequado. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado. Adequado somou 25%, sendo superior aos que consideraram ao adequado, 13%.

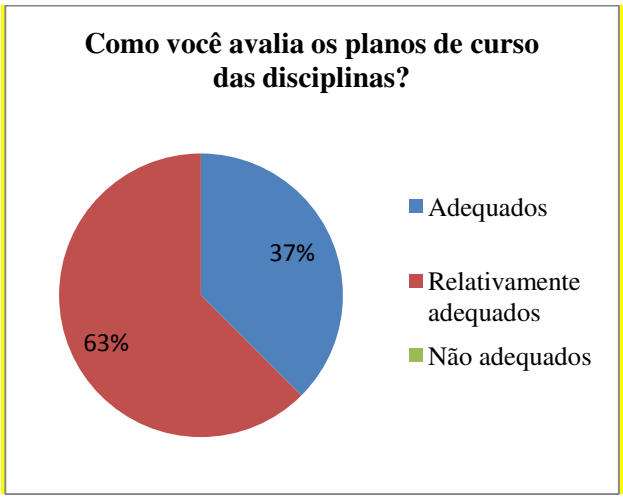


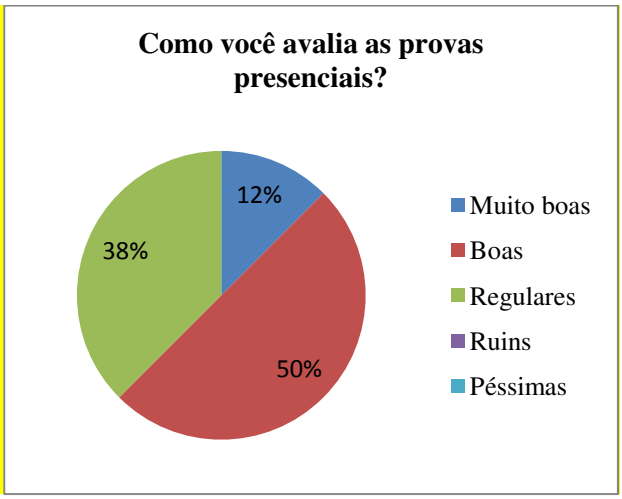






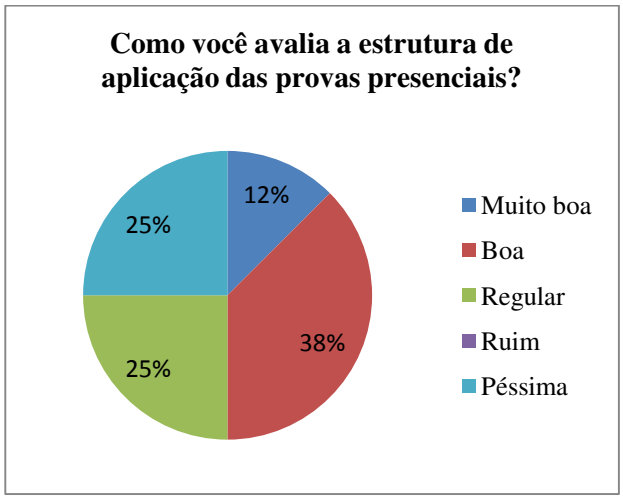
Acima, verificamos o índice de insatisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. 37% considerou boa, metade considerou regular e 13% considerou péssima. Finalmente, metade dos alunos acredita que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade e outra metade discorda. No geral, notamos que os alunos do curso de Física não estão muito satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

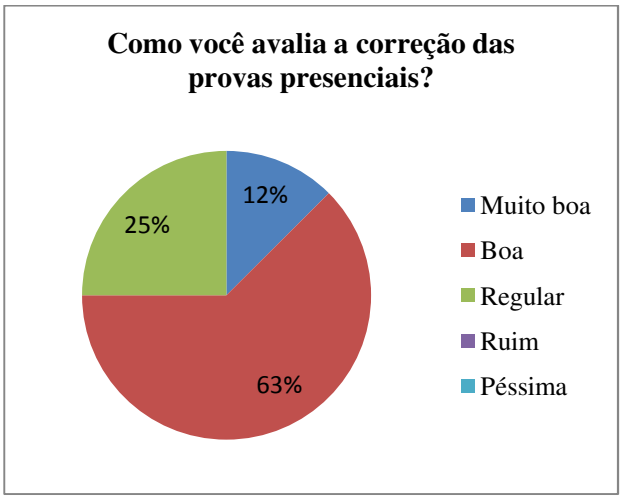




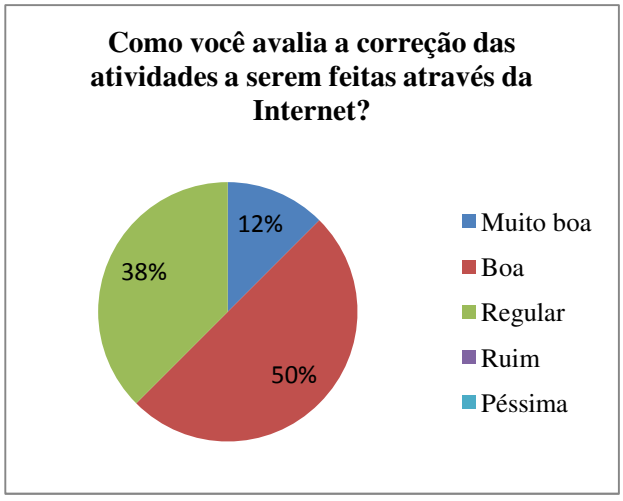
No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 63% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 37%. Ninguém considerou inadequado.

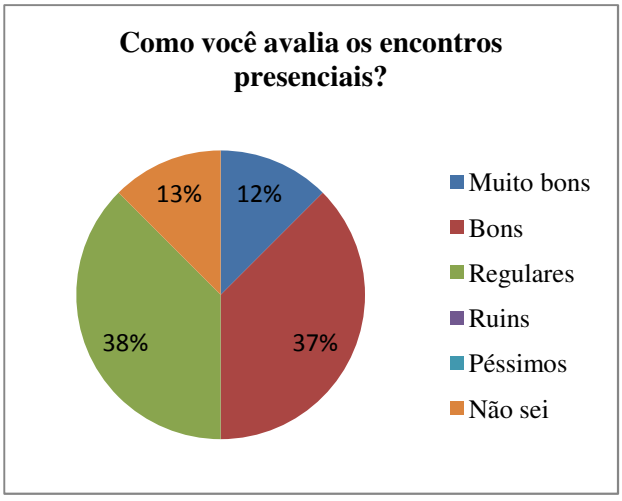
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico direito, acima). Nesta, 62% consideraram boas ou muito boas e 38% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi mal avaliado. Apesar que 50% dos respondentes considerarem satisfatórias, uma porcentagem considerável, 25%, classificou como péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 75% e os 25% restantes classificaram como regular.



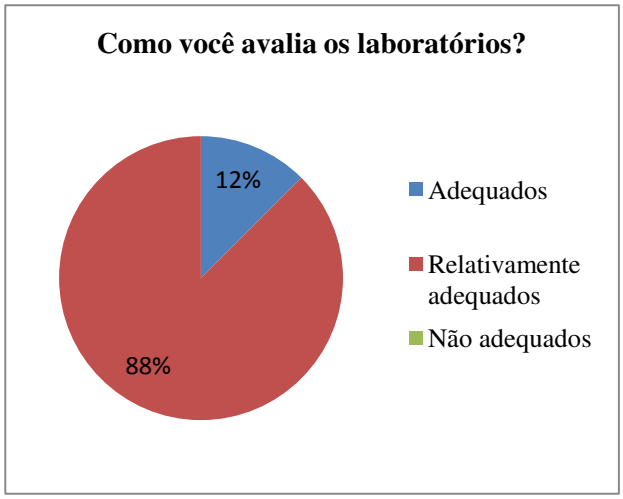


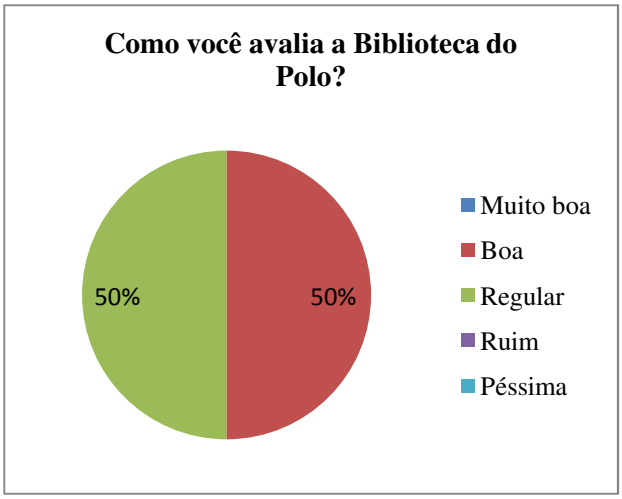
Notamos que 62% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa ou muito boa e 38% considerou regular. Os encontros presenciais foram classificados como, ao menos, bons pela metade dos respondentes, 38% consideraram regulares e 13% não souberam opinar, o que sugere que uma parcela considerável não comparece ao encontros. No geral, os alunos estão satisfeitos quanto ao processo avaliativo do curso.

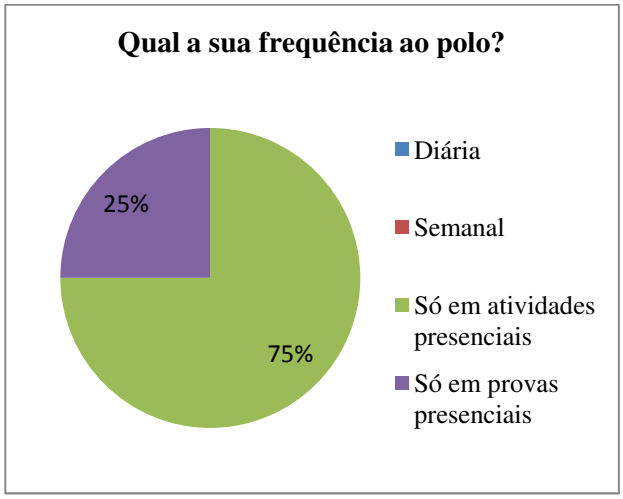


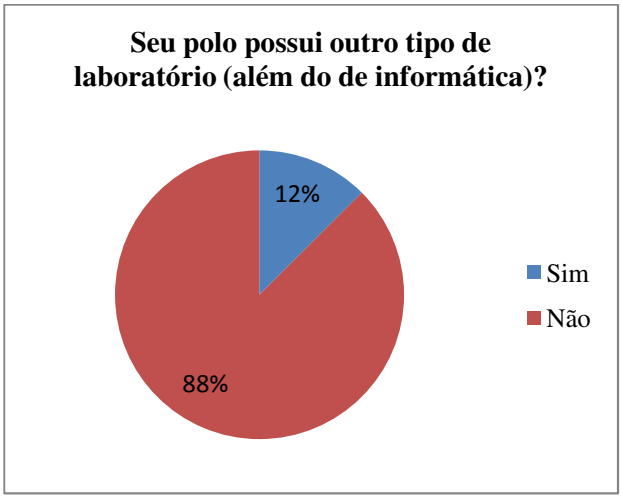


Os laboratórios do polo de Arauá não obtiveram resultados desejáveis, visto que 88% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. Metade considerou boa e metade considerou regular.









A frequência dos alunos no polo se dá por conta somente da realização de atividades ou provas presenciais. Ainda, 88% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros12% confirmaram que há, sendo especificando o de Física.

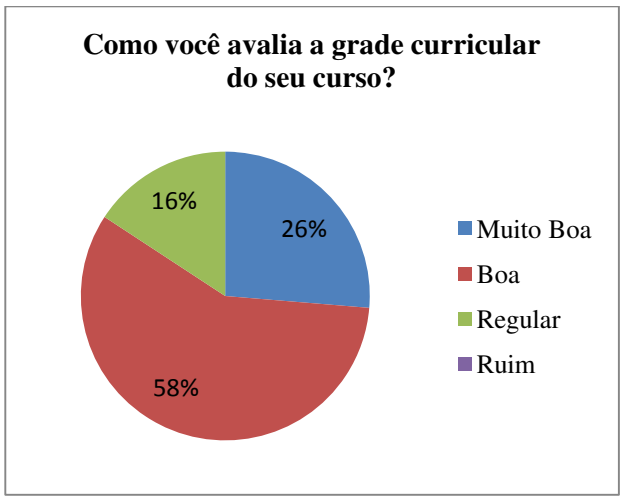
2.4.3 Curso de Geografia do Polo de Estância

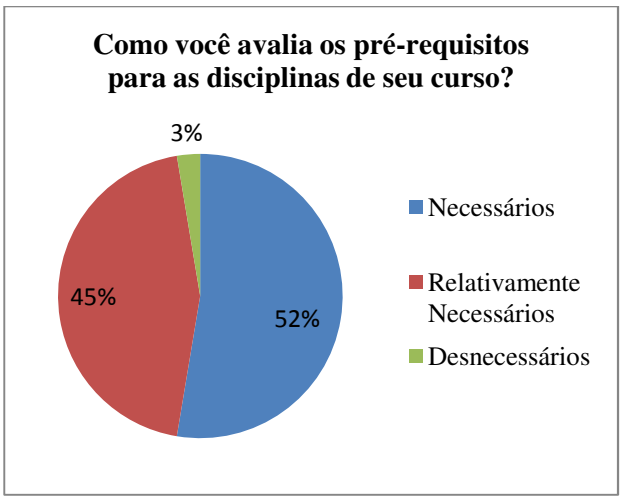
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Em 2009 e 2010 ingressaram mais 50 e 37 alunos por vestibular, respectivamente. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 135 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 95 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Estância, 6 alunos ingressaram em 2008, 7 alunos são ingressantes de 2009, 8 ingressaram em 2010, 13 alunos são ingressantes de 2011, 3 entraram em 2012 e 1 estudante é ingressante de 2013, totalizando 38 respondentes (ou 40,0% do total de matriculados no curso).

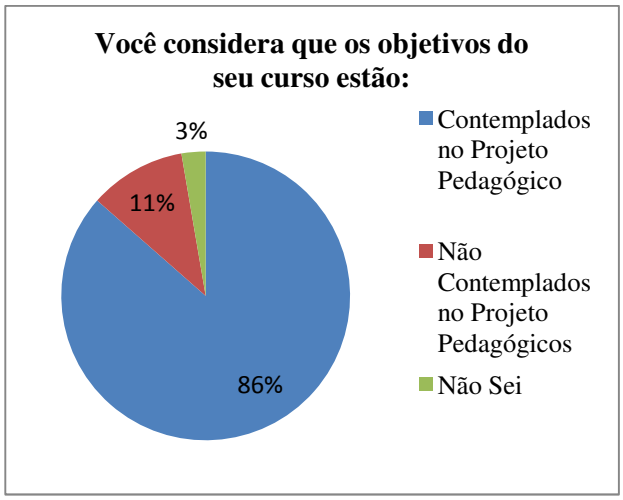
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram

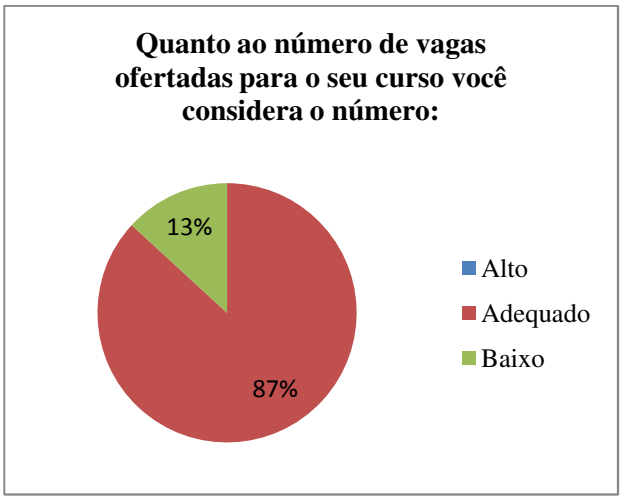
adequados (26%) foi o superior aos que consideraram não adequados (16%). Porém a grande maioria (58%) considerou regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 52% consideraram necessários, e outros 45% consideraram relativamente adequados. Desnecessários somaram apenas 3%.



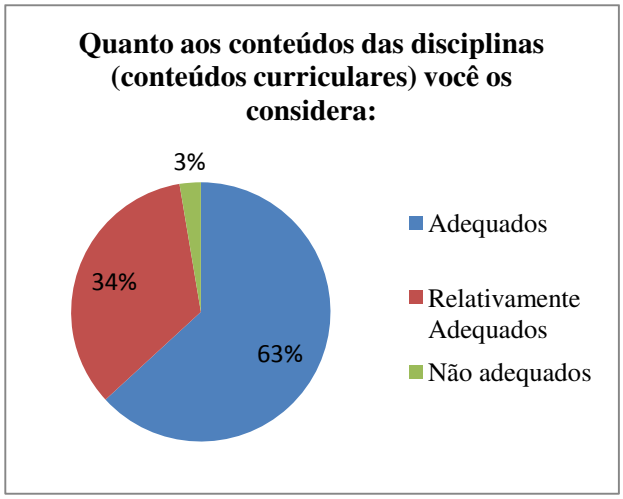


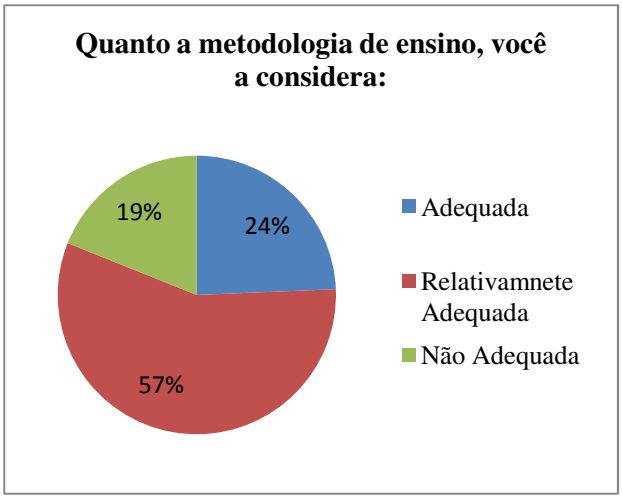
Referente aos objetivos do curso, 86% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 11% negaram. A porcentagem dos que não souberam opinar foi muito baixo, o que sugere que grande parte dos alunos tem conhecimento acerca do tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram, considerando que 50 vagas é um valor baixo para o curso.



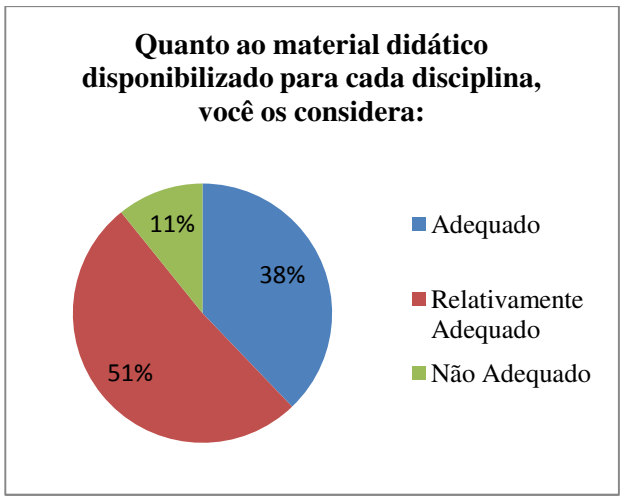


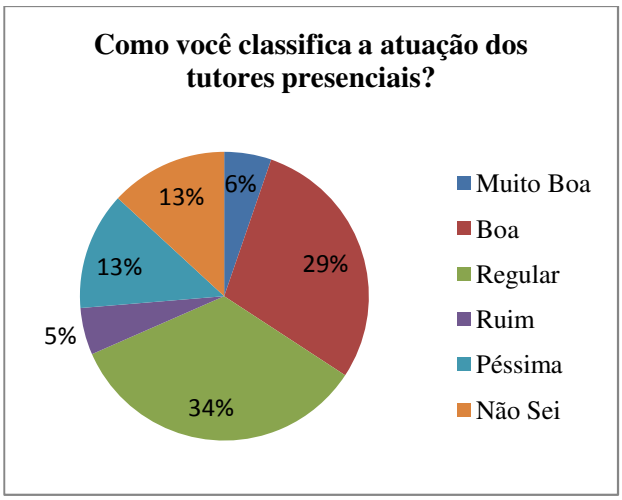
O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado adequado pela maioria dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 63% consideraram adequados e 34% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes satisfeitos representou 24% e os insatisfeitos somaram 19%. A maioria dos alunos consideraram a metodologia relativamente adequada.





No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos que mais da metade (51%) dos alunos considerou relativamente adequado o material didático disponibilizado. 38% considerou adequado e 11% considerou não adequado.

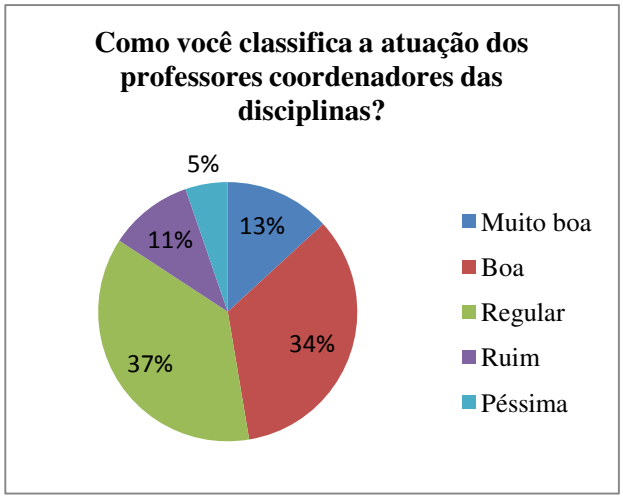


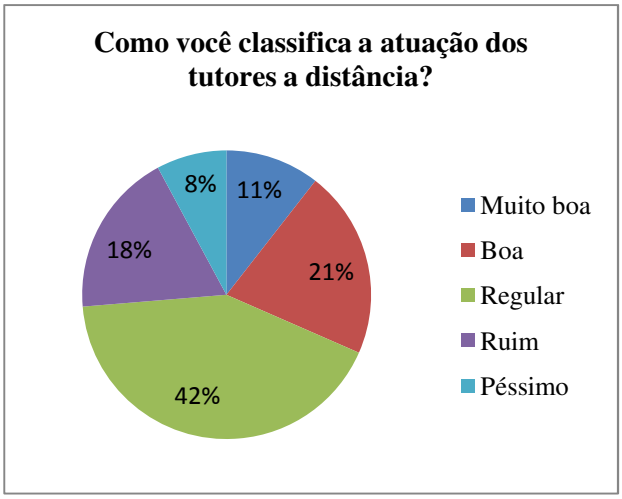


Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. Note que os tutores, tanto presenciais quanto a distância, obtiveram baixo índice de aceitação de acordo com os alunos de Geografia. Contudo, os coordenadores apresentaram resultados mais otimistas conforme análises a seguir.

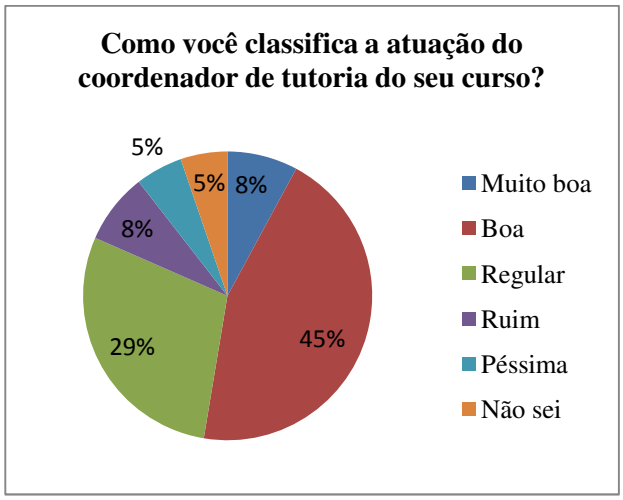
No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos. 35% dos estudantes considerou boa ou muito boa, 34% considerou regular e 18% foi o somatório dos que consideraram ruim ou péssima. Ainda, 13% dos respondentes não souberam opinar. A atuação dos professores coordenadores das disciplinas apresentou respostas mais otimistas, onde 13% considerou muito boa, 34% classificaram como boa e 37% classificaram como regular. Classificaram como ruim ou péssima 16% dos estudantes. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi considerara abaixo do esperado. A resposta de maior incidência foi regular, com 42%. Embora a proporção dos que consideraram a atuação satisfatória (32%) seja superior à dos insatisfeitos, chama a atenção a considerável porcentagem de respostas ruins e péssimas: 26%. Confira nos

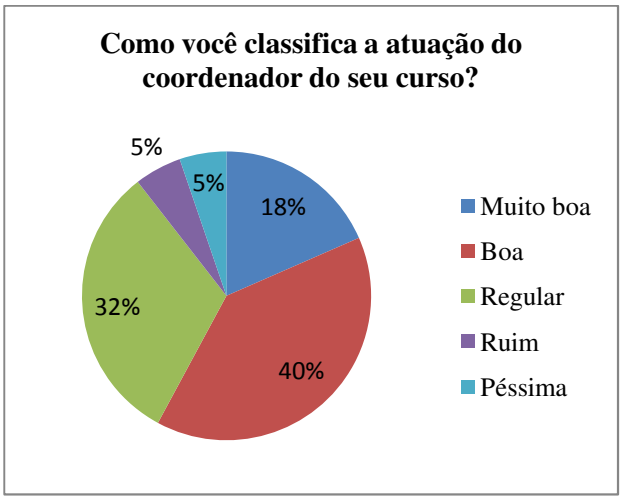
gráficos abaixo.

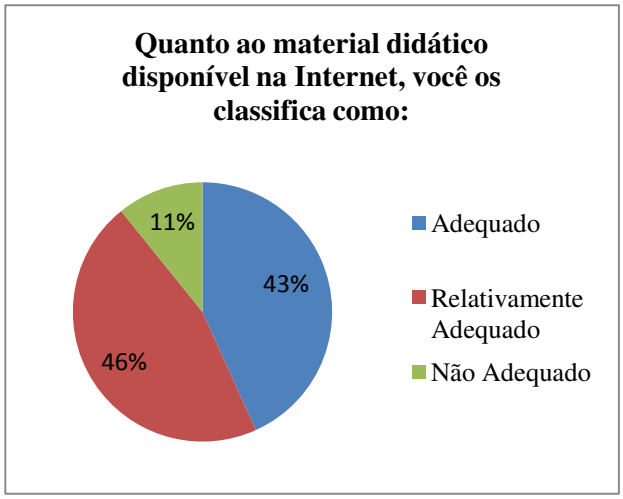


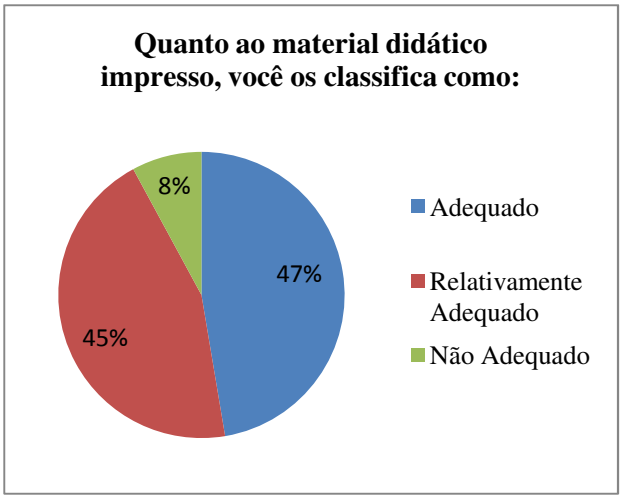


A coordenação de tutoria foi bem avaliada por mais da metade dos alunos, com 53%. 29% consideraram regular e 13% mostraram-se insatisfeitos. O coordenador do curso também foi bem avaliado. Na visão dos alunos, 58% consideraram boa ou muito boa sua atuação, 32% considerou regular e apenas 10% considerou ruim ou péssima.

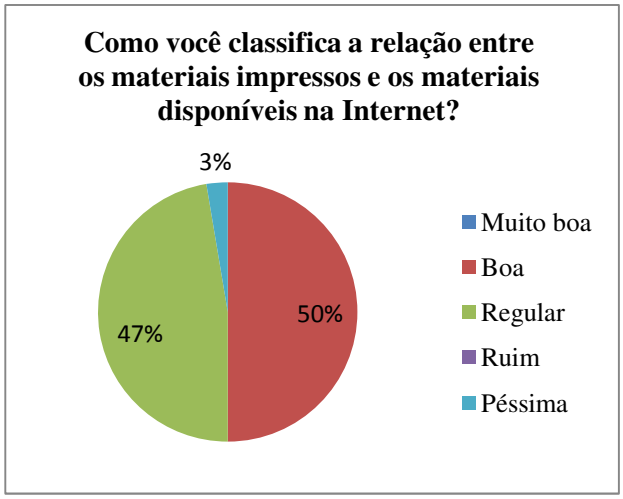


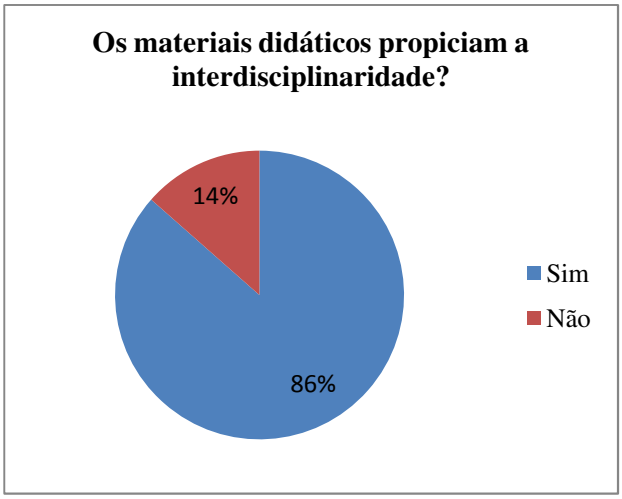






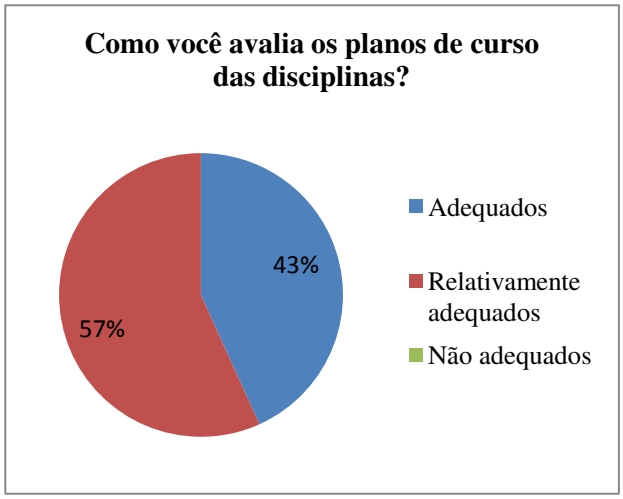
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 43% dos alunos de Geografia consideraram adequados e 46% consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 47% consideraram adequado e 45% consideraram relativamente adequado. Em ambos os casos, cerca de 10% considerou os materiais didáticos inadequados.

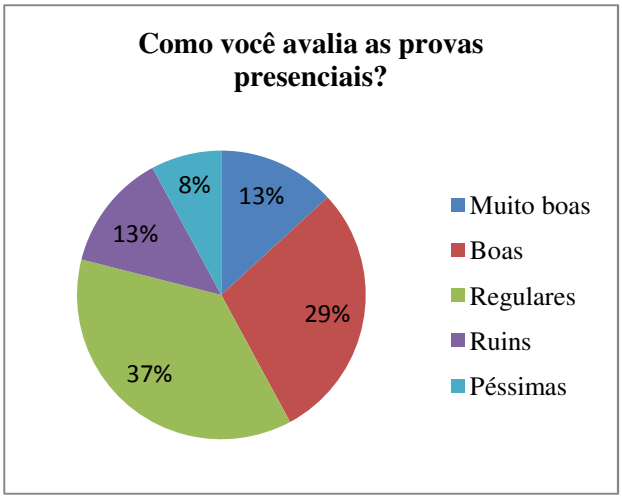




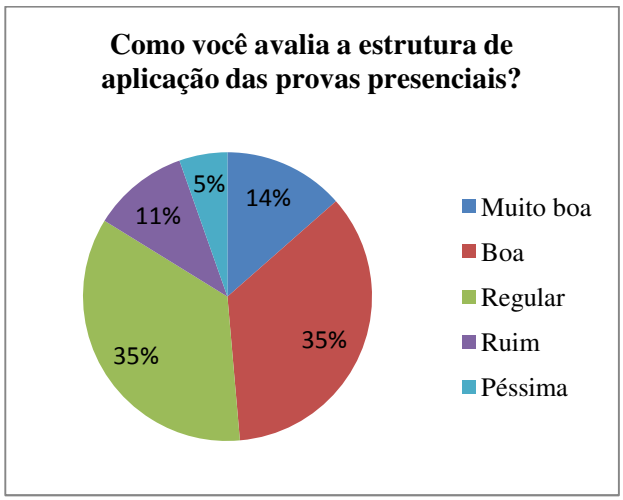
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 50% considerando boa e 47% considerando regular. Finalmente, 86% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Estância não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, de tal forma que na maioria dos casos os respondentes ficaram divididos entre bom e regular.

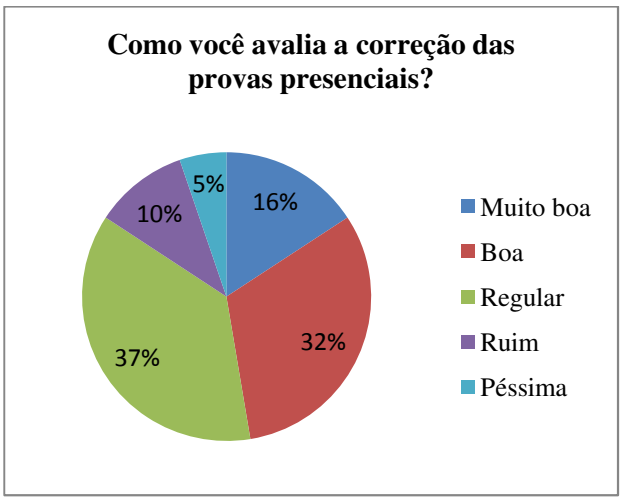
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 57% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi 43%.





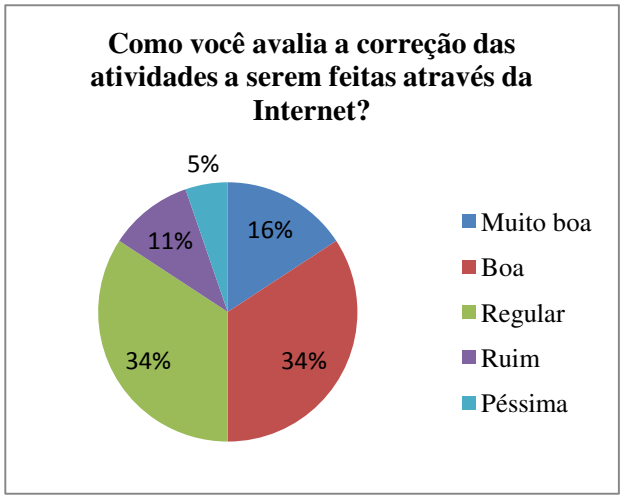
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram ruins ou péssimas contra 41% que consideraram boas. Os demais 37% consideraram regulares. Quanto à estrutura de aplicação das provas, 49% dos respondentes consideraram como boas, 35% como regular e 16% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 48%, regular por 37% e os 15% restantes classificaram como ruim ou péssima.

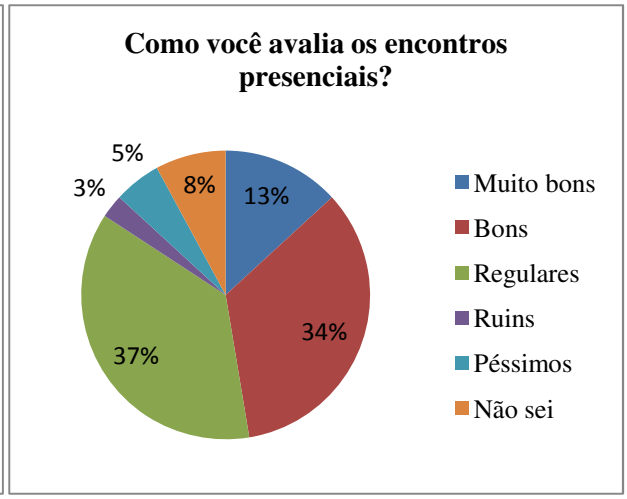




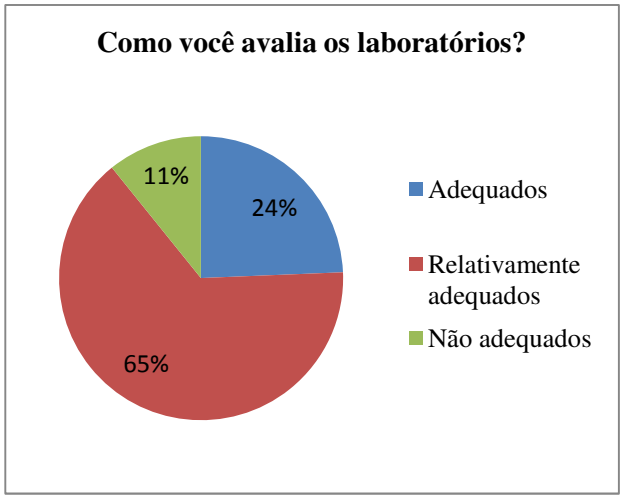
Notamos que metade dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são boas ou muito boas. 34% considerou regular e 16% considerou ruim ou péssima. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios por quase metade dos respondentes, 47%. Regular somou 37% e os insatisfeitos representaram 8%. Do total, 8% dos alunos não souberam opinar.

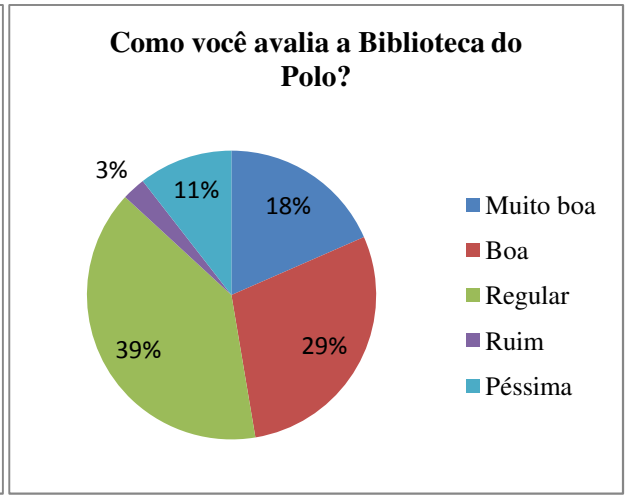
Assim, os alunos consideraram que os métodos avaliativos do curso não estão ruins pois a proporção de insatisfação foi baixa. Entretanto, a porcentagem de satisfação, em nenhum dos casos, ultrapassou os 50%.

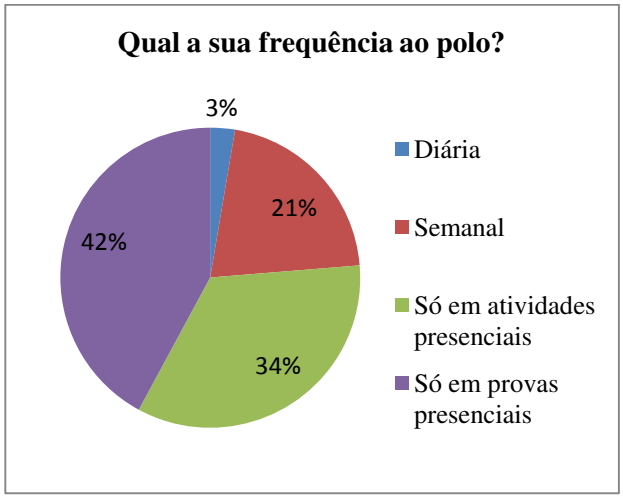


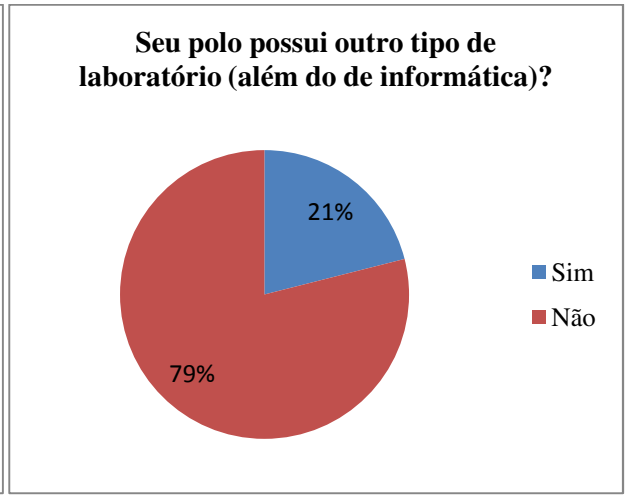


Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria classificou como relativamente adequados, com 65%. 24% consideraram adequados e 11% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 47% considerou boa ou muito boa, 39% considerou regular e 14% considerou ruim ou péssima.









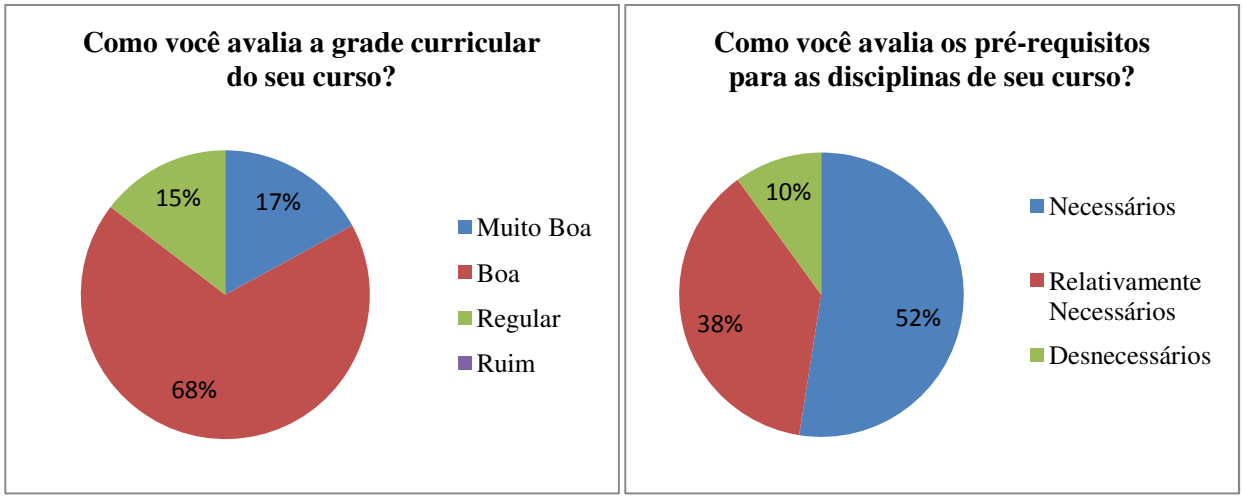
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização somente de atividades ou provas presenciais para 76% dos respondentes, 21% vão semanalmente ao polo e apenas 3% comparecem diariamente. Ainda, 79% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 21% confirmaram que há. Dentre eles, 38% citaram o de Biologia, 50% mencionaram de Física, 50% lembraram de Química e 25% citaram 'outros'.

2.4.4 Curso de História do Polo de Estância

O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. Em 2009 todas as vagas foram preenchidas e em 2010 ingressaram mais 43 alunos por vestibular, com o total de matriculados subindo para 116 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 151 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 104 matriculados no primeiro período de 2013.

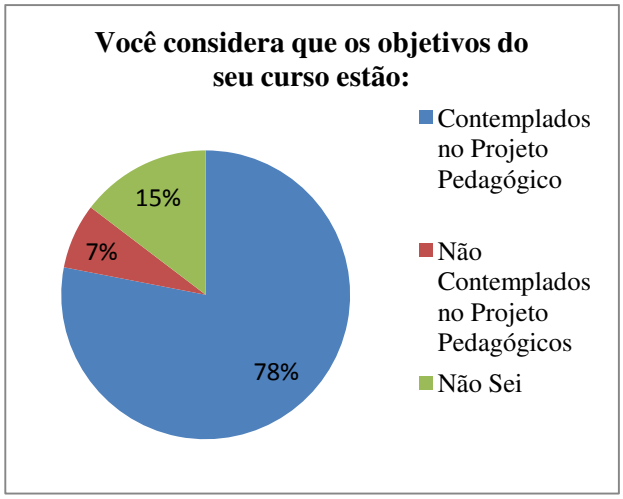
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Estância, 5 alunos são ingressantes de 2008, 10 alunos são ingressantes de 2009, mais 10 entraram em 2010, 12 alunos são ingressantes de 2011 e 4 estudantes ingressaram em 2012, totalizando 41 respondentes (ou 39,4% do total de matriculados no curso).

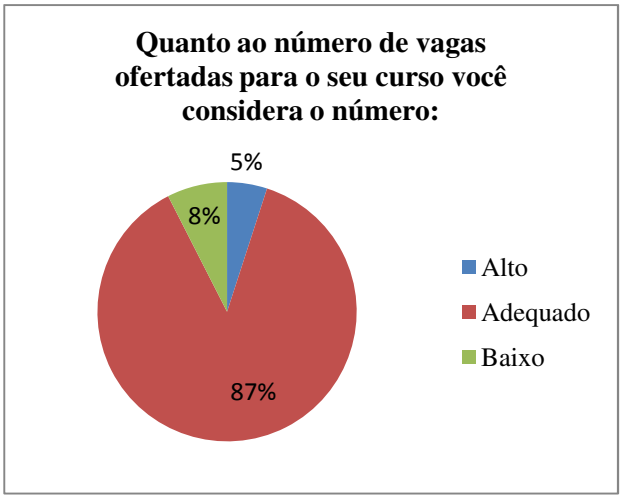
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 85% e a soma das respostas regular representou 15%. Nenhum aluno considerou ruim a grade. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas do curso. 52% consideraram necessários, 38% consideraram relativamente necessários e 10% consideraram desnecessários.



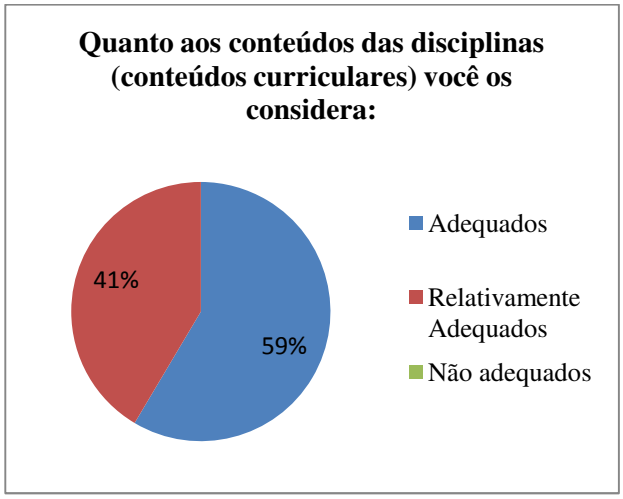
Referente aos objetivos do curso, 78% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 7% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 91%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram. Destes, 40% consideraram alto e 60% consideraram baixo o número de vagas por

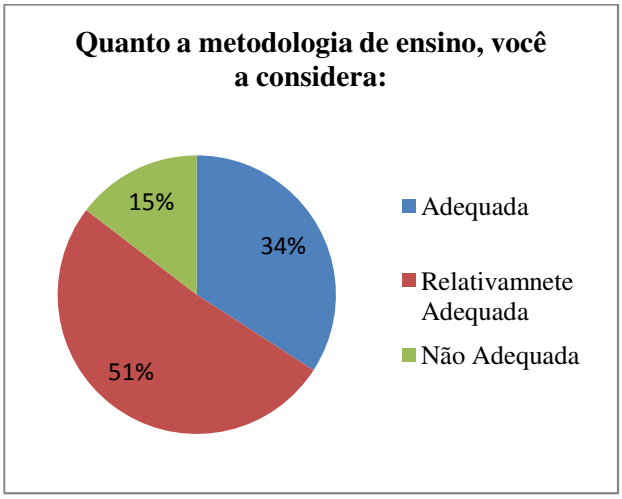
vestibular para o curso.



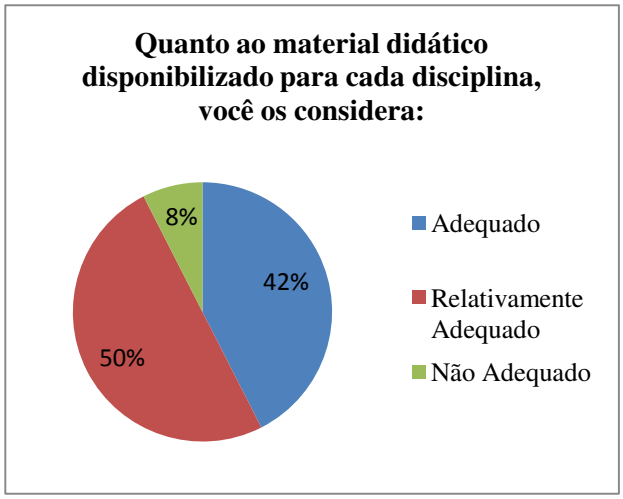


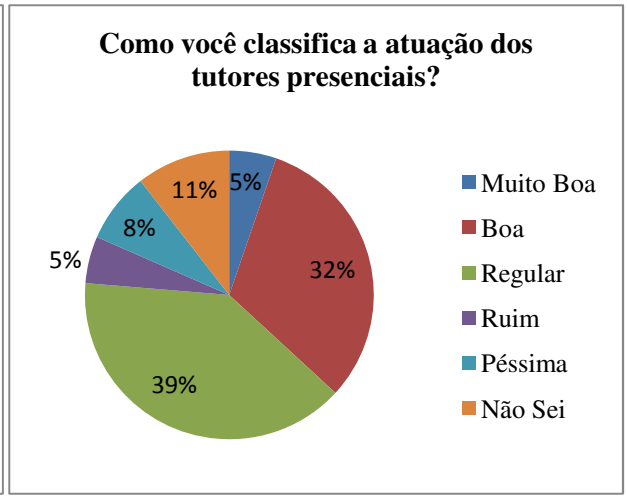
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 59% consideraram adequados e 41% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 15%, foi metade em relação à dos satisfeitos, 34%. Ainda, 51% consideraram relativamente adequada.





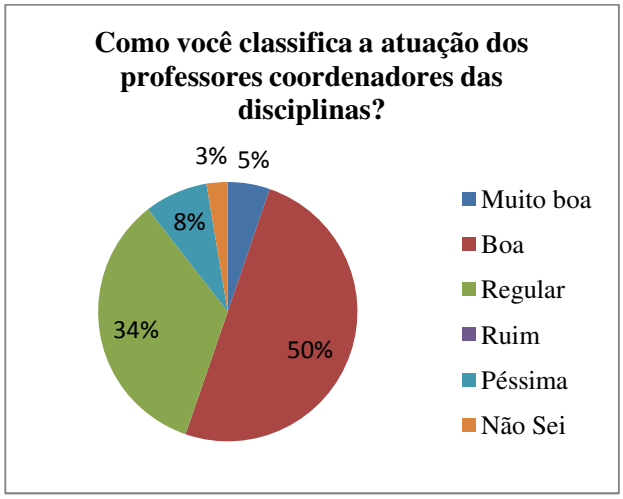
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 42% considerando adequado, 50% considerando e apenas 8% consideraram não adequado.

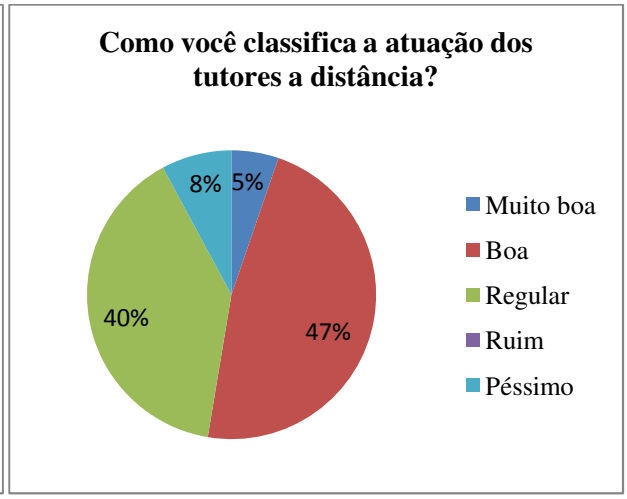




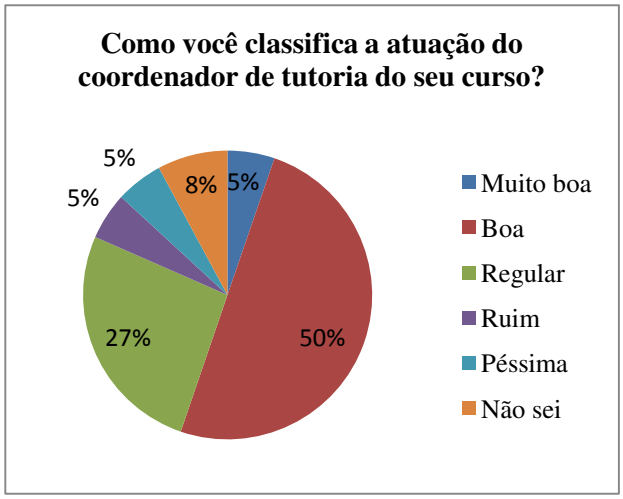
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. Em todos eles, a proporção de alunos insatisfeitos ficou em torno de 10% apenas, com exceção dos tutores presenciais, que obteve a pior avaliação e, consequentemente, o mais baixo índice de satisfação.

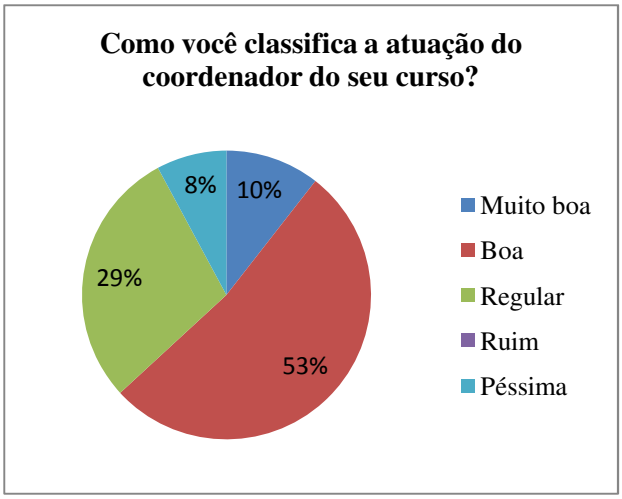
No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos. A resposta de maior incidência foi regular, com 39%. Boa ou muito boa somaram 37% e os insatisfeitos totalizaram 13%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi satisfatória, 55% classificaram como ao menos boa e 34% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória pela maioria (52%) dos respondentes. 40% considerou regular e 8% considerou péssima.

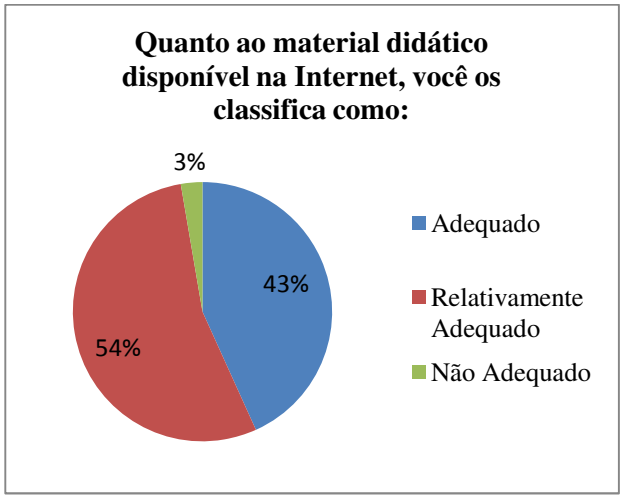


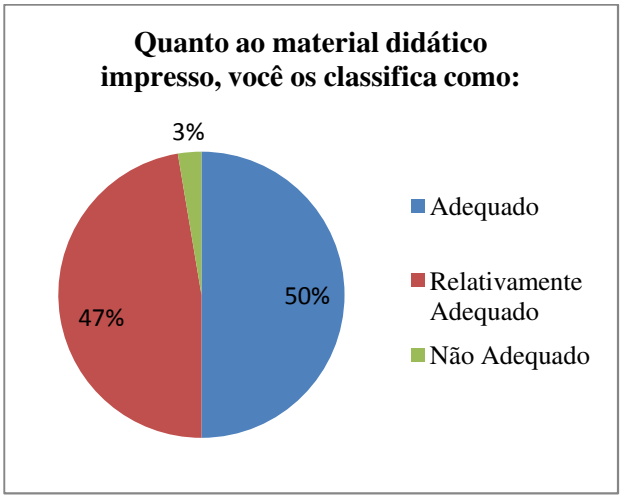


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mais de 50% de satisfação, 55% e 63% respectivamente. Regular ficou em torno de 28% e a insatisfação foi próximo de 9% (vide gráficos abaixo).

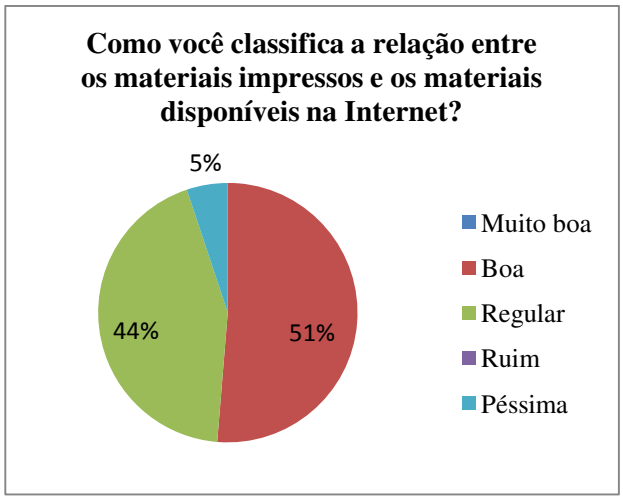


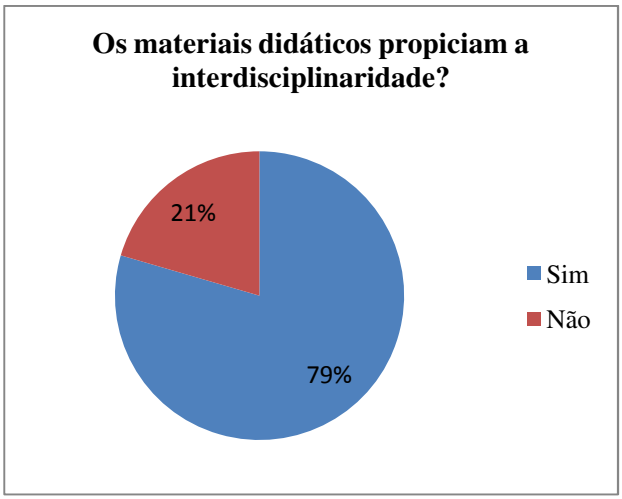






O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 54% dos alunos de História consideraram relativamente adequados e 43% consideraram adequados. Quanto ao material impresso, 47% consideraram relativamente adequado e metade considerou adequado.

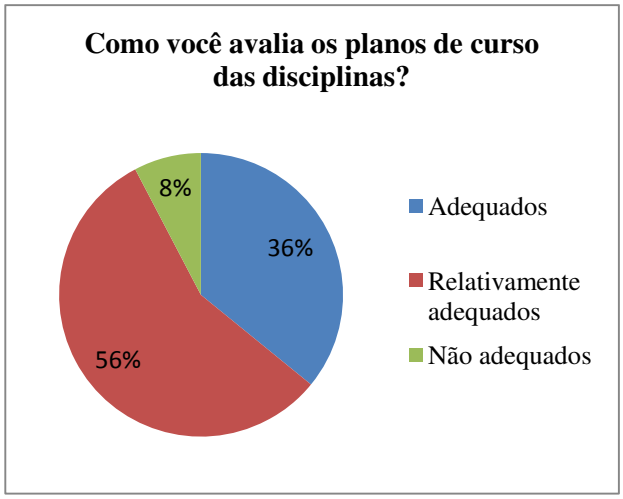


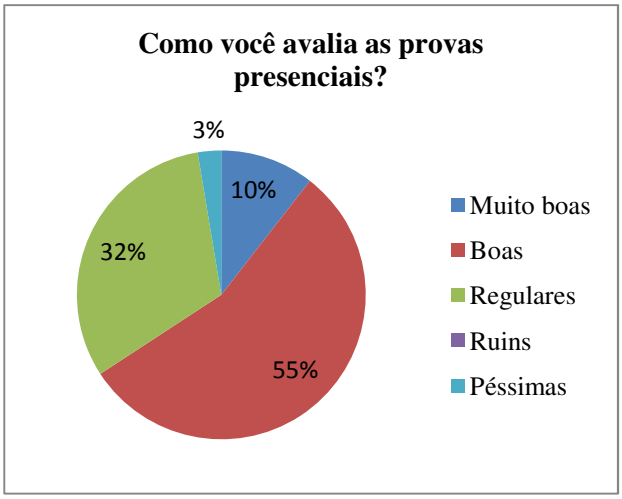


Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos

e os disponibilizados na internet, totalizando mais da metade das respostas. Finalmente, 79% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Estância estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

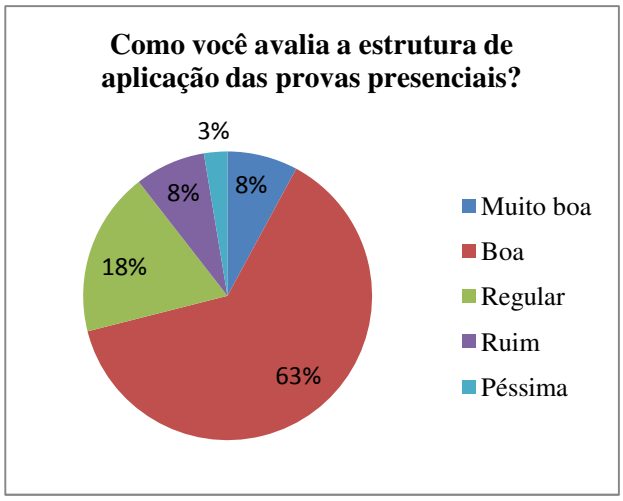
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 56% dos alunos respondentes e 36% considerou adequado.

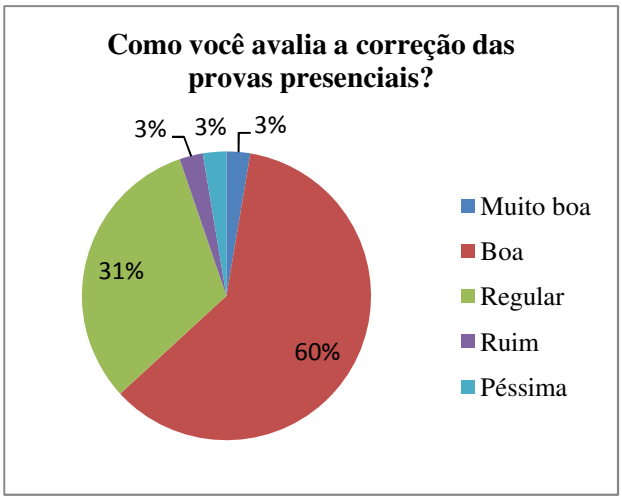




Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso e, analisando os dados, mostra-se que os alunos estão satisfeitos quanto aos métodos avaliativos do curso.

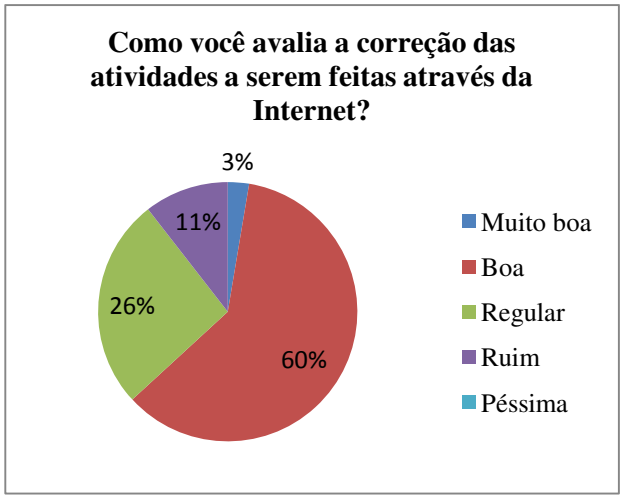
A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, apenas 3% consideraram péssimas contra 65% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 32% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada pela maioria, 71% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas. Já a correção das provas presenciais foi considerada satisfatória por 63% e 31% classificaram como regular.

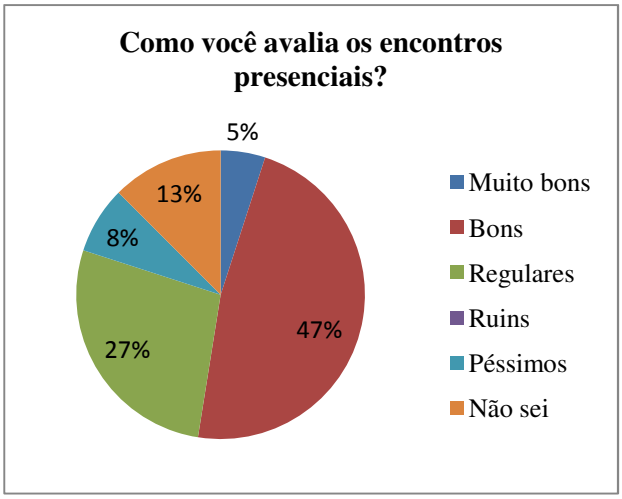


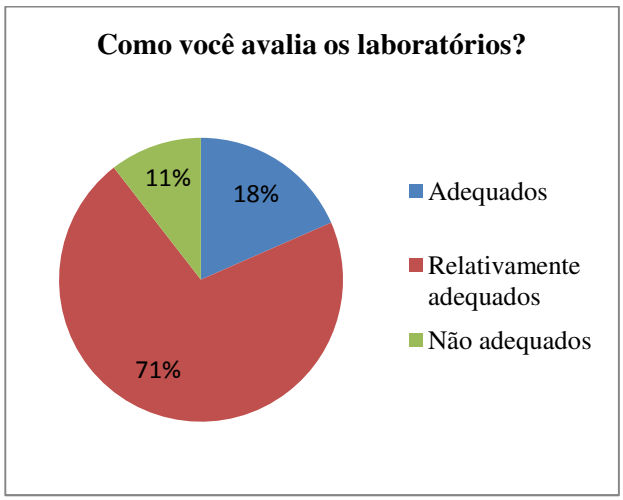


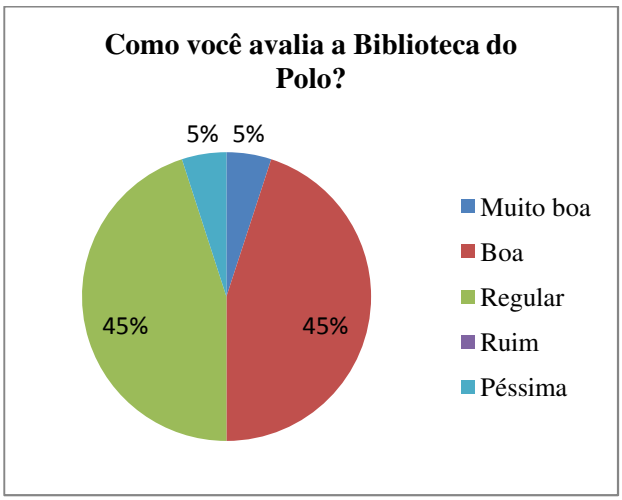
Notamos que 63% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias. Os encontros presenciais também foram classificados como

bons ou muito bons pela maioria dos respondentes, 13% não souberam opinar.



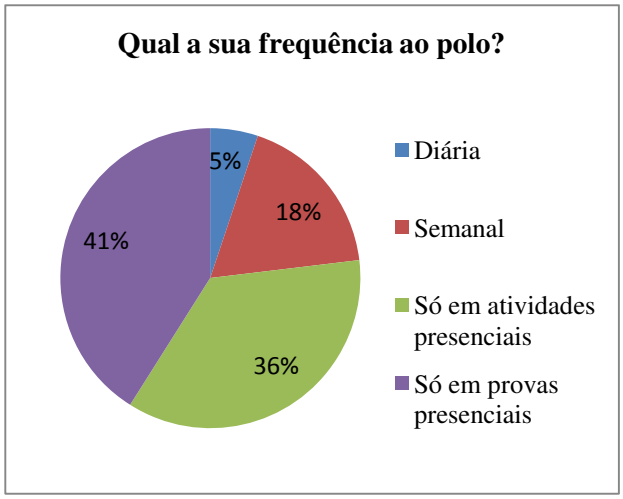


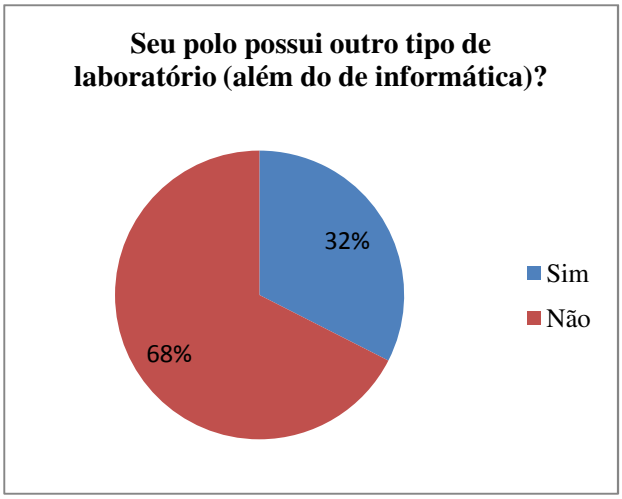




Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que grande parte dos respondentes (71%) classificou como relativamente adequados. 18% consideraram adequados e 11% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 50% considerou boa ou muito boa, 45% considerou regular e 5% considerou ruim.

Cidade Universitária "Professor José Aloísio de Campos", Pav. Superior da Reitoria
Fone: 2105-6447 / E-mail: coavi.ufs.1@gmail.com
Homehttps://avalia.elaborar.ufs.br/





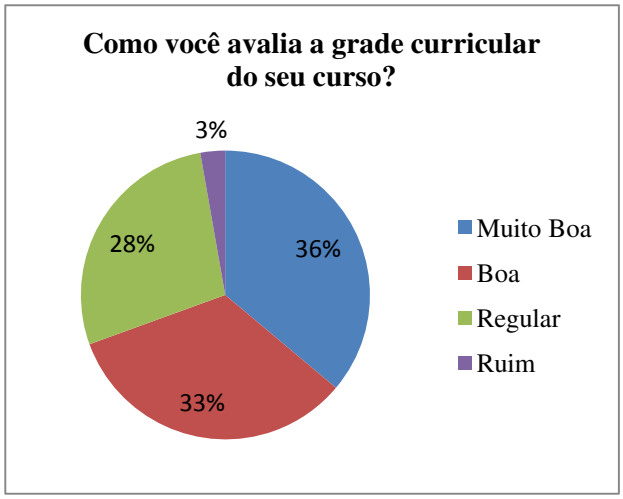
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização somente de atividades ou provas presenciais para 77% dos respondentes, 18% vão semanalmente ao polo e apenas 5% comparecem diariamente. Ainda, 68% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 32% confirmaram que há. Foram citados os laboratórios de Biologia (38,5), Física (30,8%), Química (76,9%) e outros (30,8%).

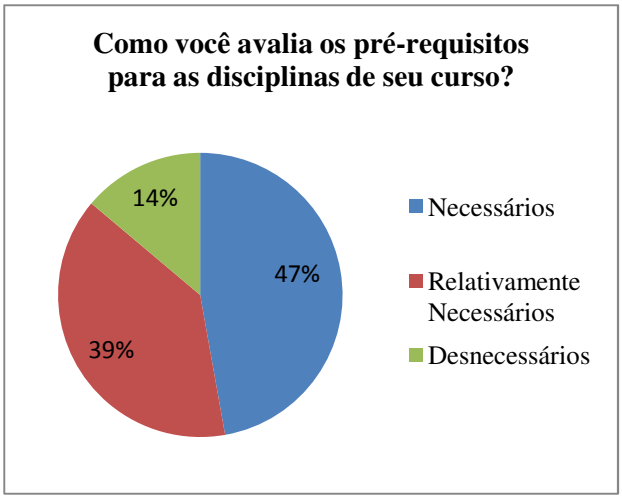
2.4.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Estância

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes, assim como em 2009. Em 2010 entraram mais 49 alunos por vestibular e o total de matriculados subiu para 108 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 132 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 87 matriculados no primeiro período de 2013.

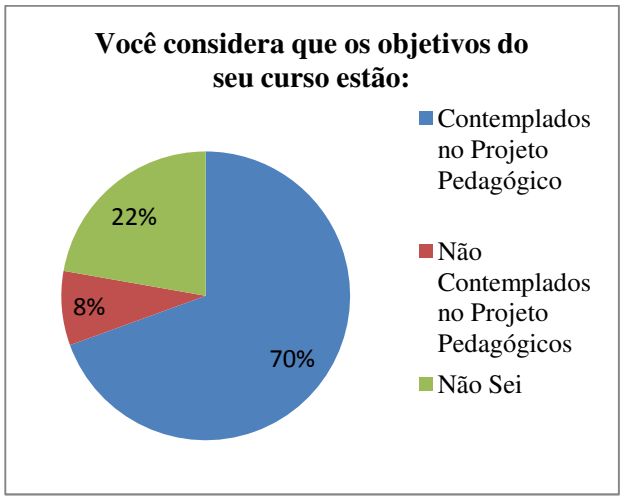
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras do polo de Estância, 3 são ingressantes de 2008, 5 alunos são ingressantes de 2009, 14 ingressaram em 2010, 11 alunos são ingressantes de 2011 e 3 entraram em 2012, totalizando 36 respondentes (ou 41,4% do total de matriculados no curso).

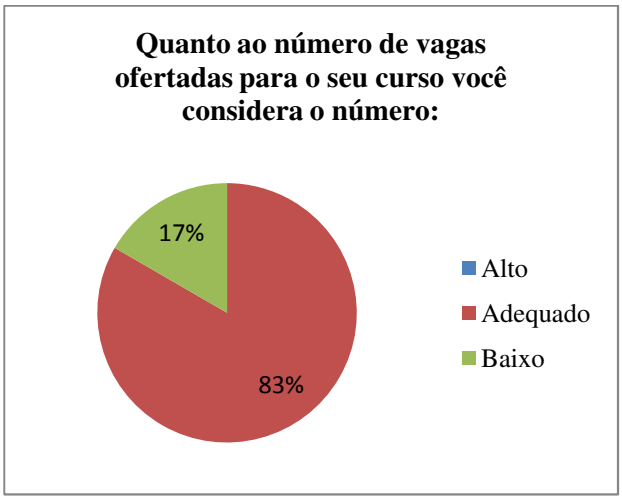
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram muito boa foi de 36%, obtendo a maior incidência. 33% consideraram boa, 28% considerou regular e 8% considerou ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também observamos as respostas dos alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa quanto aos pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 47% consideraram necessários, 339% consideraram relativamente necessários e outros 14% consideraram desnecessários.

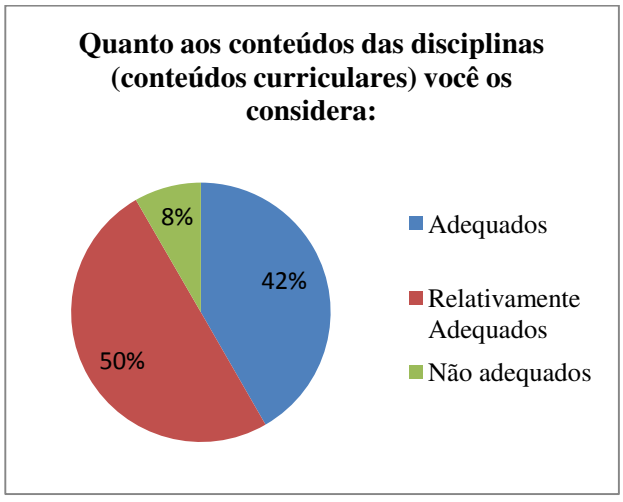


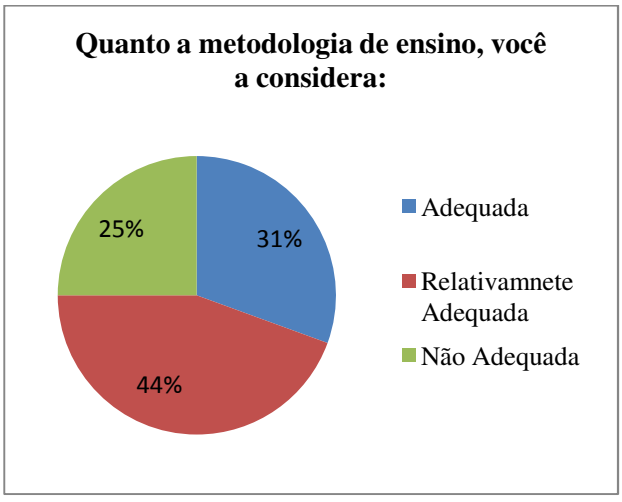


Referente aos objetivos do curso, 70% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 8% negaram. Note que 22% não souberam opinar, o que pode indicar a falta de conhecimento do aluno sobre o item. Em relação ao número de vagas ofertadas, 83% consideraram que está adequado e apenas 17% não concordaram, todos eles considerando 50 vagas baixo.



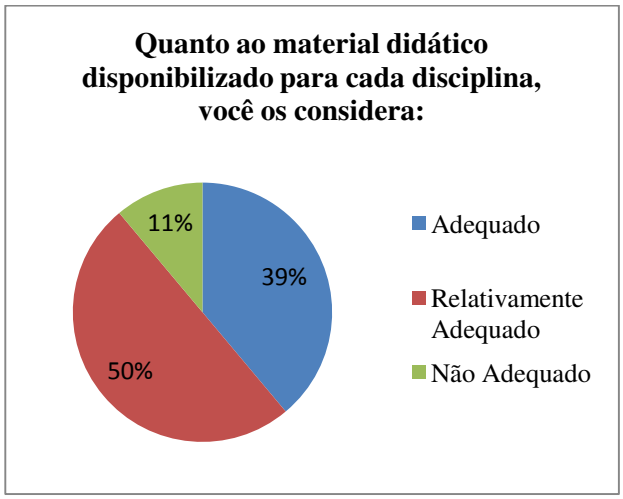


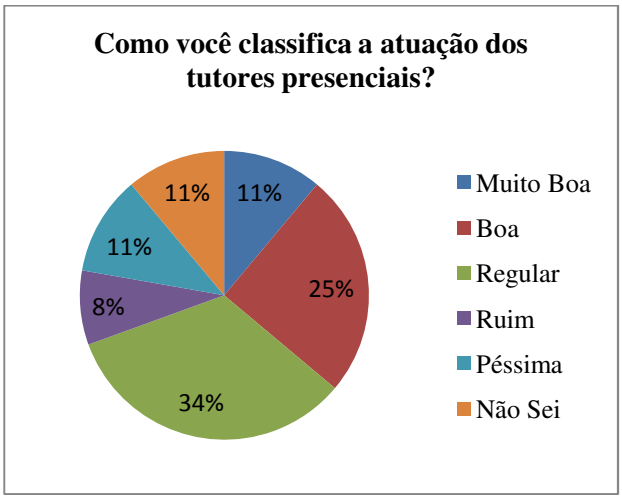




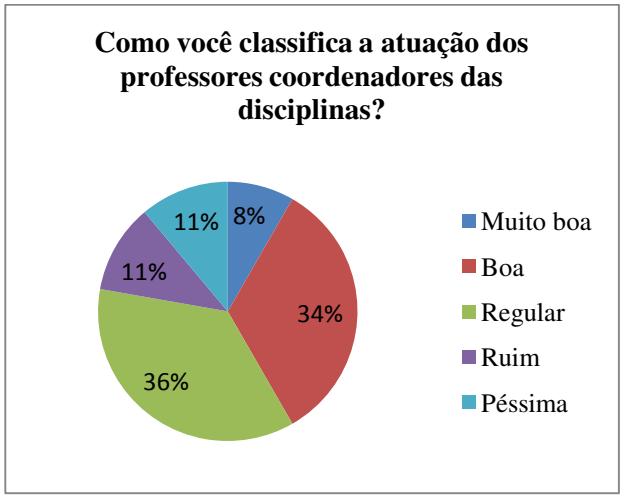
O conteúdo das disciplinas apresentou resultado razoável visto que metade dos alunos considerou relativamente adequado, 42% considerou adequado e 8% considerou não adequado, conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos subiu para 25% e a proporção dos satisfeitos caiu para 313%. Ainda, 44% consideraram relativamente adequada. Assim, os alunos não se mostraram insatisfeitos quanto aos itens do projeto pedagógico do curso.

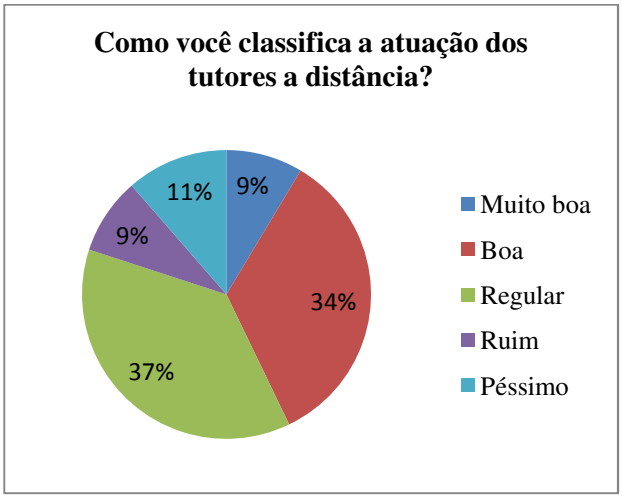
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos que a opinião dos alunos quanto ao material didático foi relativamente adequado para metade deles. Ainda, 39% considerou adequado e 11% considerou não adequado.





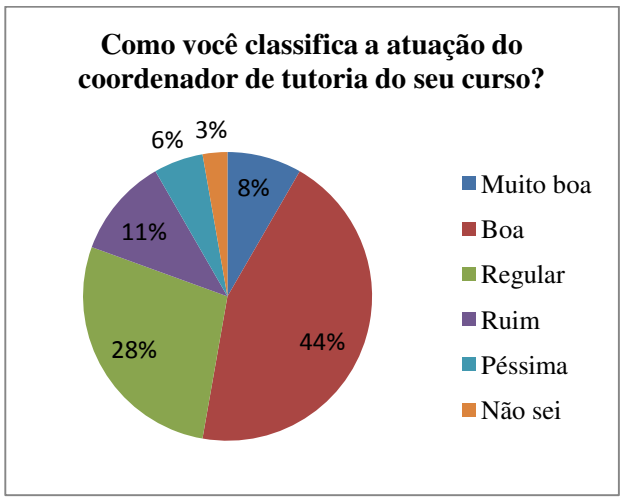
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos. Satisfeitos somaram 36%, insatisfeitos somaram 19% e 34% considerou regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou parecida. 42% classificaram como boa ou muito boa, 36% considerou regular e 22% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 43%, regular por 37% e insatisfatória por 20%.

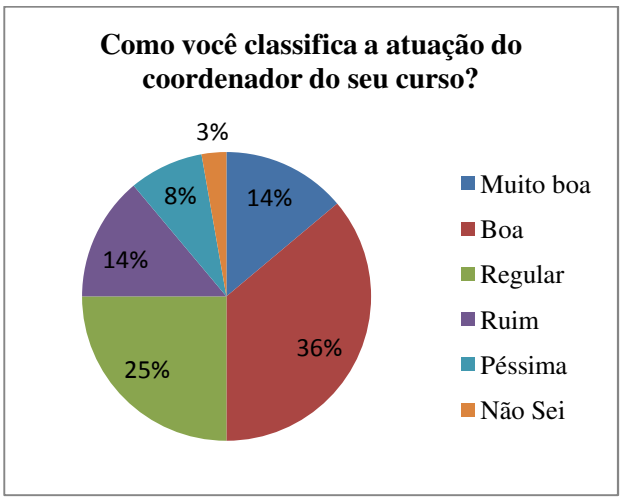




A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram maior incidência a resposta

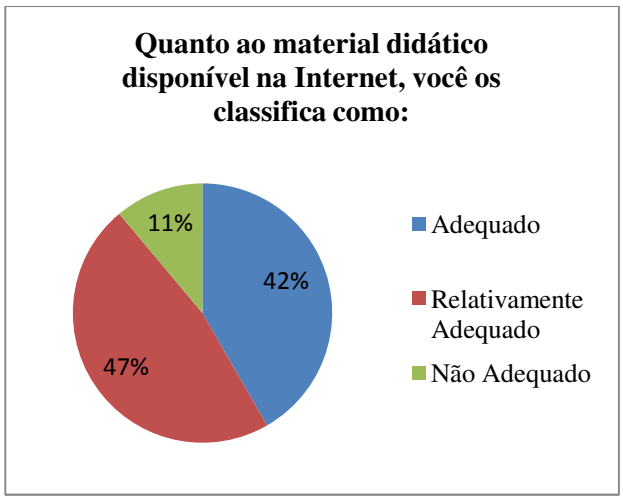
'boa', de tal forma que a satisfação superou os 50% dentre os alunos opinantes (vide gráficos abaixo). As porcentagens de insatisfação foram de 17% e 22% respectivamente. Em ambos os casos 3% dos respondentes não souberam opinar.

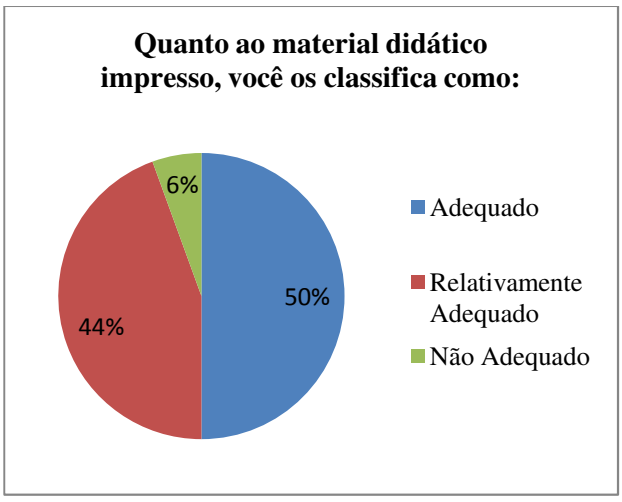




No geral, tutores e coordenadores não obtiveram resultados insatisfatórios na visão dos estudantes de Letras. Entretanto, é preciso dar mais atenção às atuações dos tutores (presenciais e a distância) e coordenadores de tutoria pois apresentaram os índices mais baixos de satisfação.

O material didático de Letras disponibilizado na internet foi considerado adequado por 42%, relativamente adequado por 47% e não adequado por 11%. Quanto ao material impresso, 50% consideraram como adequado e 44% como relativamente adequado.

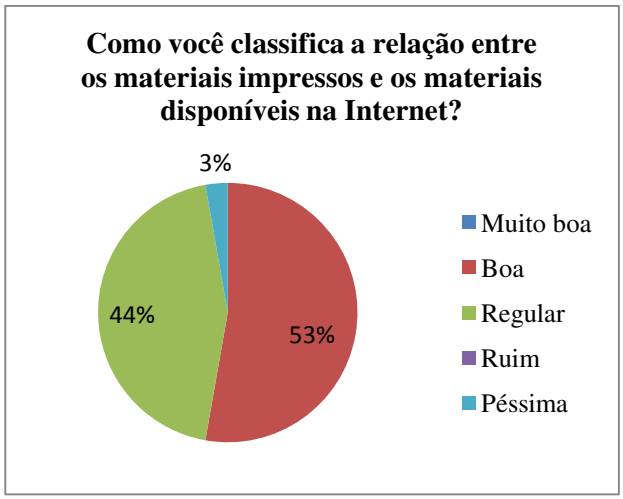


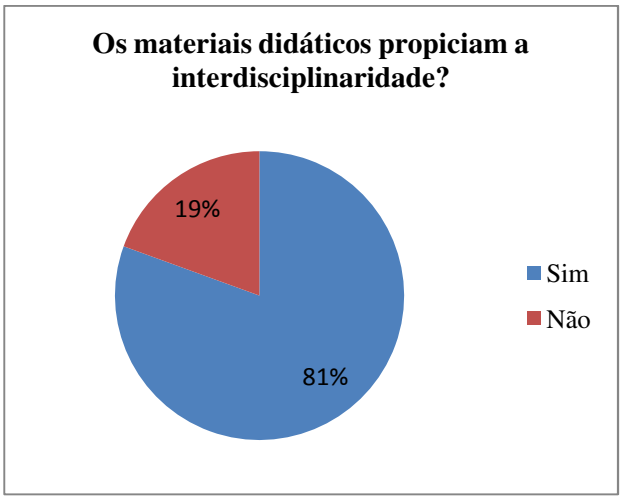


Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. 53% considerou boa e 44% considerou regular. Finalmente, 81% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo resultado mais otimista.

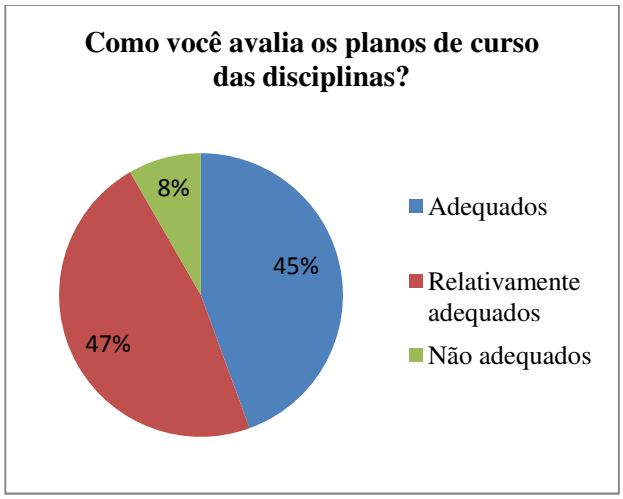
No geral, notamos que os alunos do curso de Letras do polo de Estância não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, visto que as respostas, na maioria dos casos, ficaram divididas entre a adequados e relativamente adequados. O material online

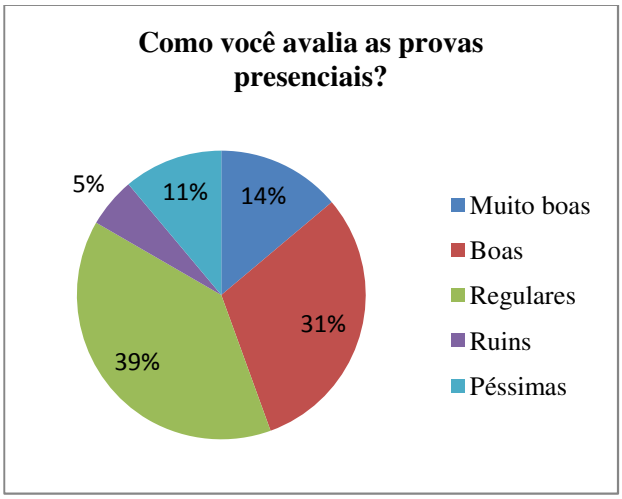
apresentou o maior índice de insatisfação e a interdisciplinaridade foi o destaque positivo desses quatro últimos itens avaliados.





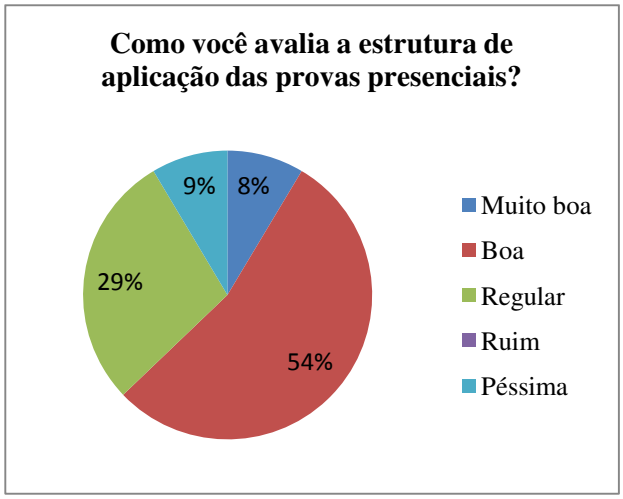
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 45% dos alunos respondentes e relativamente adequado por 47%.

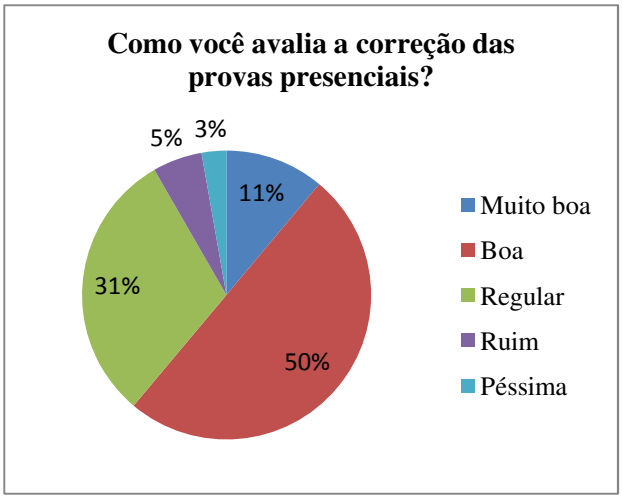




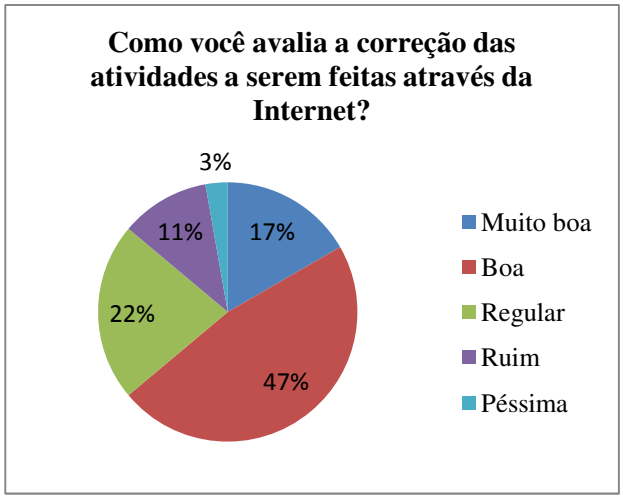
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa. Observe, nas análises a seguir, que os alunos consideraram satisfatórios os métodos avaliativos. Entretanto, provas e encontros presenciais merecem mais atenção por apresentarem resultados menos otimistas.

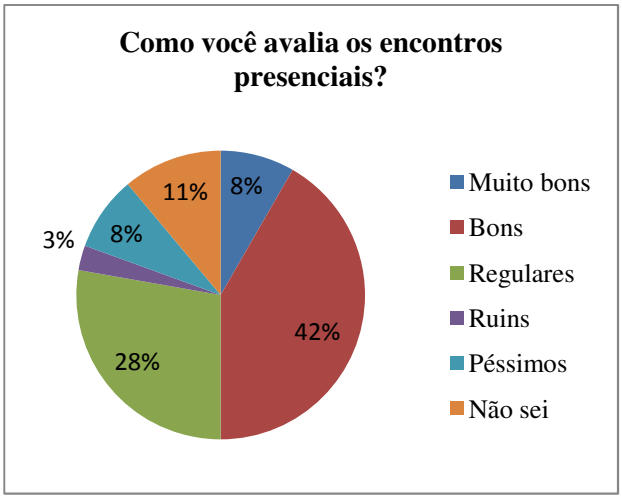
A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico direito acima). Nesta, 16% consideraram ruins ou péssimas contra 45% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 39% consideraram regulares (resposta de maior incidência). A estrutura de aplicação das provas foi bem avaliado. 62% dos respondentes consideraram ao menos boa, 29% considerou regular e 8% considerou péssima. A correção das provas apresentou resultado parecido, com respostas também otimistas. 11% considerou muito boa, metade considerou boa e 31% considerou regular. Ruim (5%) e péssima (3%) representaram a minoria das respostas.

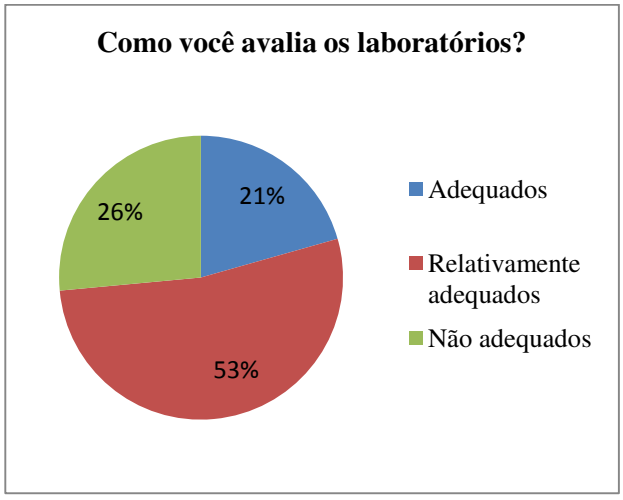


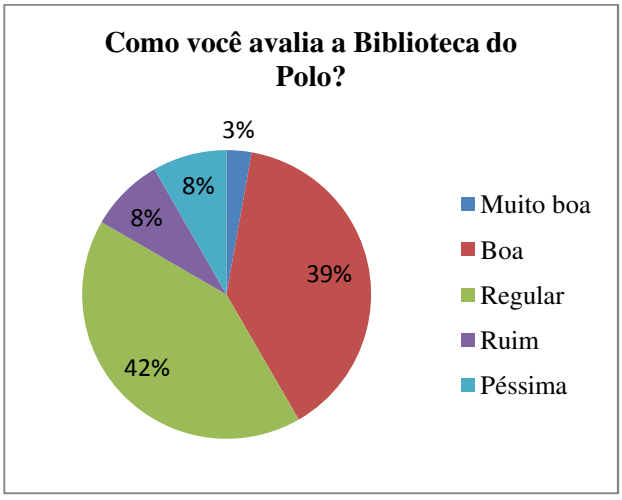


Notamos que 64% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias. Os encontros presenciais foram classificados como bons ou muito bons por metade dos respondentes, 28% consideraram regular e 11% consideraram insatisfatórios.

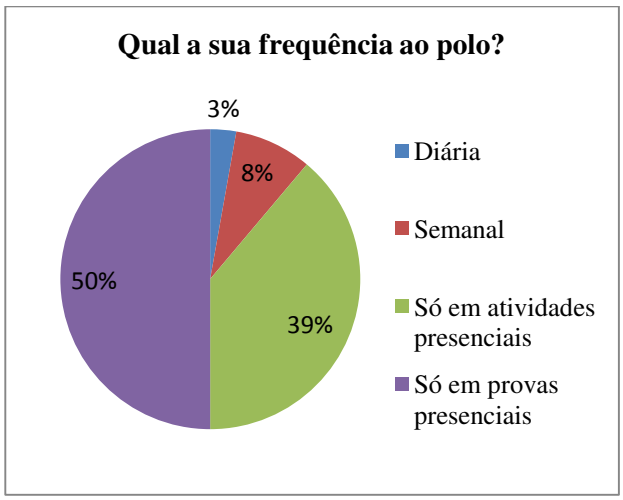


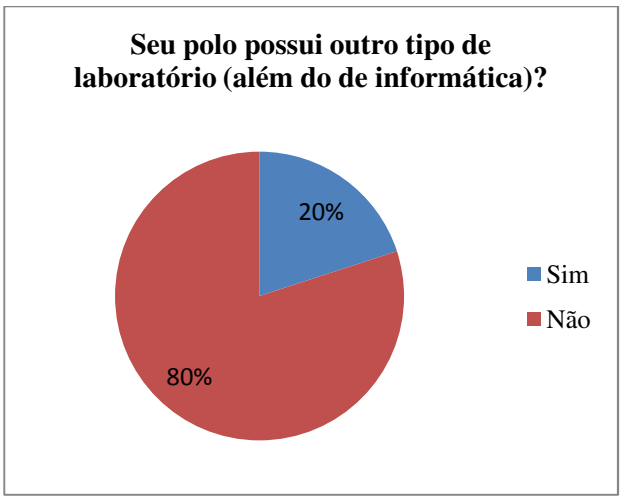






Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de respostas adequada, 21%, foi inferior às respostas não adequada, 26%. Ainda, a maioria considerou relativamente adequado. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 42% considerou satisfatória, 42% considerou regular e 16% considerou ruim ou péssima.





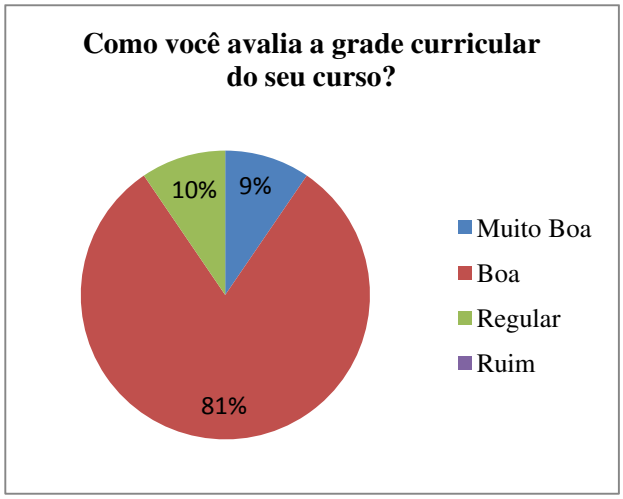
A frequência dos alunos no polo se dá por conta somente das realizações de atividades ou provas presenciais para 89% dos respondentes. 8%% vão semanalmente ao polo e apenas 3% comparecem diariamente. Ainda, 80% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 20% confirmaram que há (28,6% citaram de Biologia, 14,3% mencionaram de Física e 71,4% selecionaram outros).

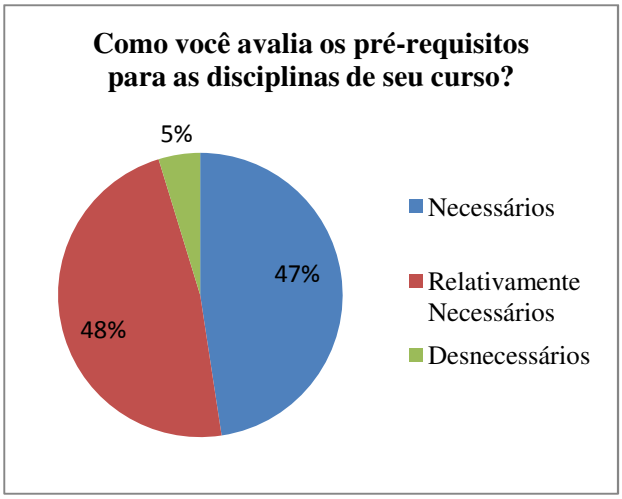
2.4.6 Curso de Matemática do Polo de Estância

O curso de Matemática teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. No ano seguinte todas as vagas foram preenchidas e em 2010 44 alunos ingressaram. No processo seletivo de 2011 49 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 99 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 52 matriculados no primeiro período de 2013.

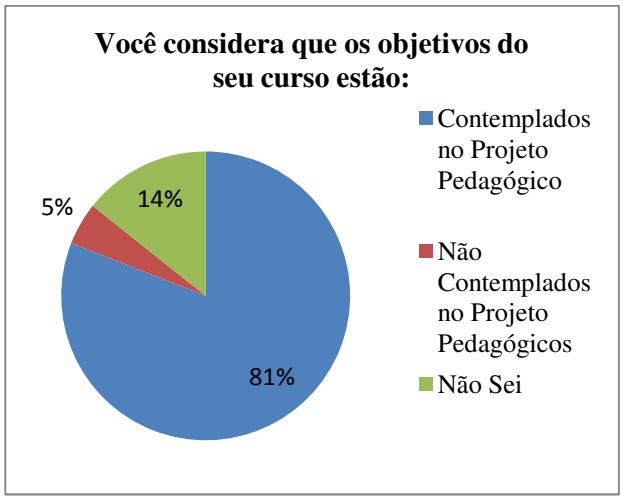
Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Estância, 1 aluno ingressou em 2008, 7 alunos são ingressantes de 2009, 4 entraram em 2010, 6 alunos são ingressantes de 2011, 1 aluno entrou em 2012 e 2 estudantes ingressaram em 2013. Com isso, totalizam-se 21 respondentes representando 40,4% do total de matriculados no referido curso.

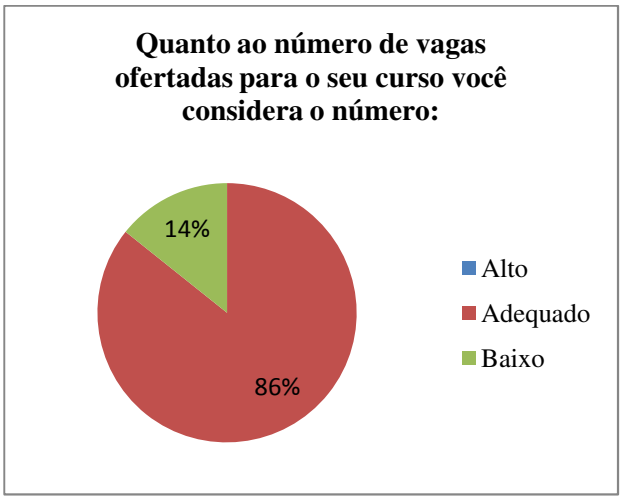
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 90%, representando a grande maioria das respostas. Os demais 10% consideraram regular. Assim, não houve respostas de insatisfação. Ainda, no gráfico abaixo, observamos a opinião dos respondentes do curso de Matemática quanto aos pré-requisitos para as disciplinas. 47% consideraram necessários, 48% consideraram relativamente necessários e apenas 5% consideraram desnecessários.

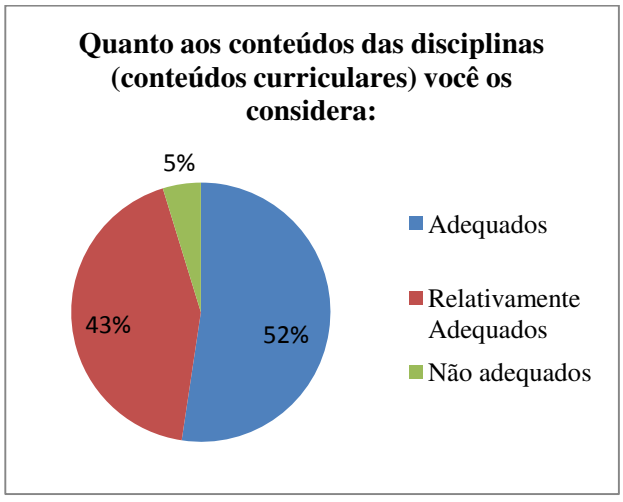


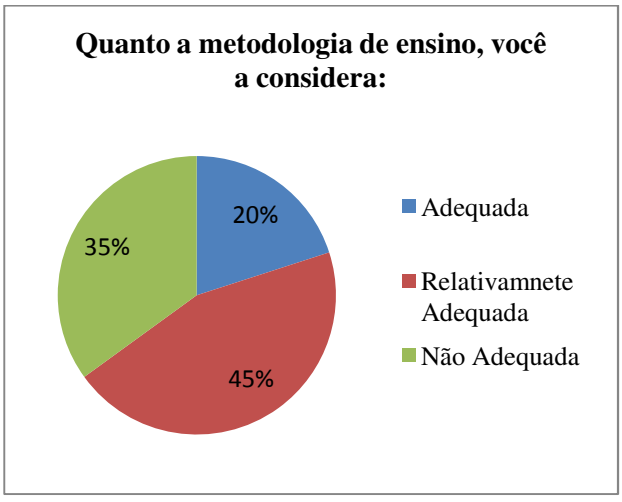


Referente aos objetivos do curso, 81% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 5% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 94%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 86% consideraram que está adequado e apenas 14% não concordaram., todos considerando baixo.





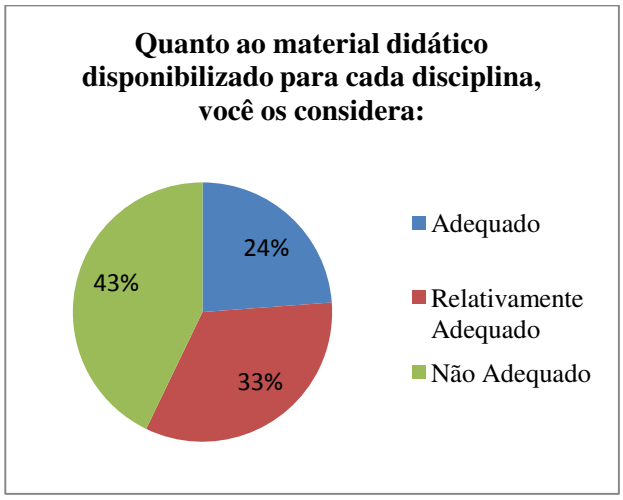


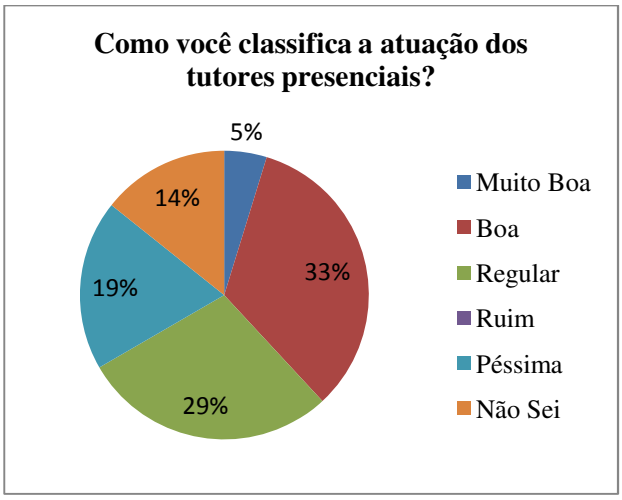


O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado adequado pela maioria dos respondentes, conforme gráfico acima. 52% consideraram adequados e 43% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 35%, o maior até aqui. Ainda, 20% consideraram relativamente adequada e 45% considerou relativamente adequada.

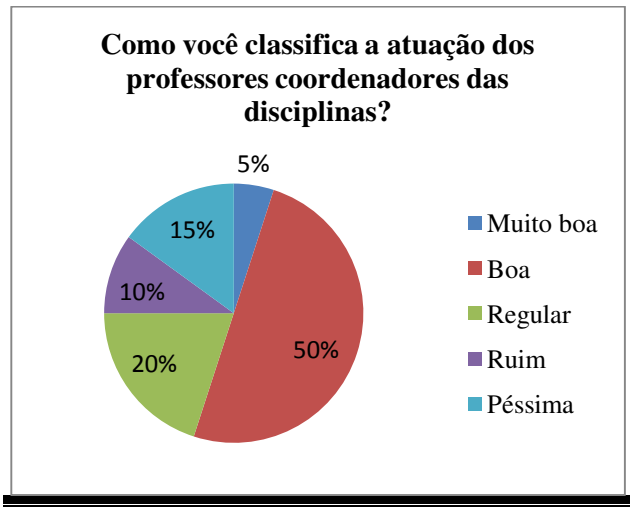
Os respondentes se mostraram satisfeitos quanto aos itens do projeto pedagógico do curso. Entretanto, é preciso dar mais atenção à metodologia de ensino pois apresentou o pior resultado dentre eles.

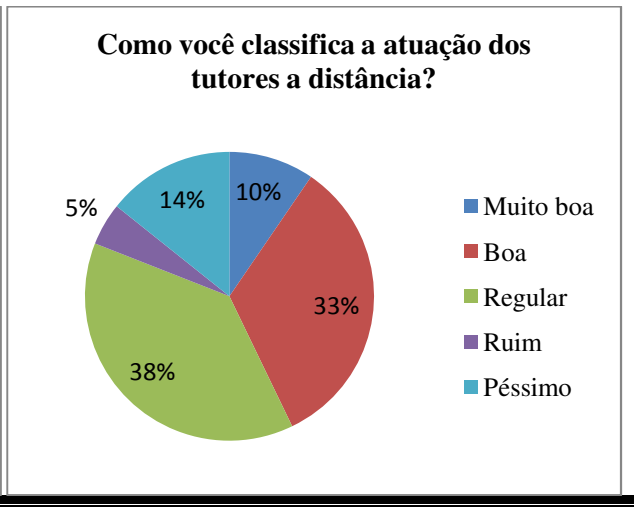
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com alta insatisfação, de 43%, contra 23% de satisfação.



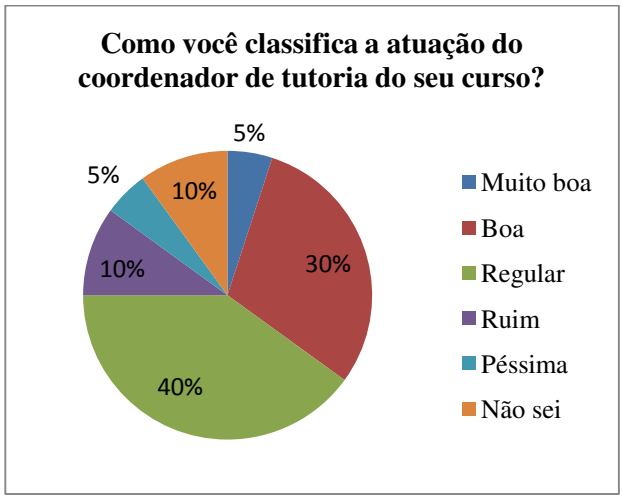


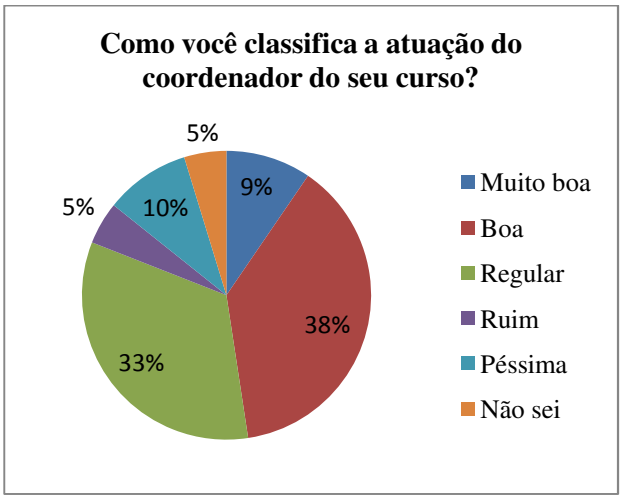
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram regular avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas péssimo foi 19% e 38% consideraram satisfeita. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi melhor, 55% classificaram como satisfatória, 20% consideraram regular e 25% classificaram como insatisfatória. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa ou muito boa por 43%, regular por 38% e ruim ou péssima por 19%.





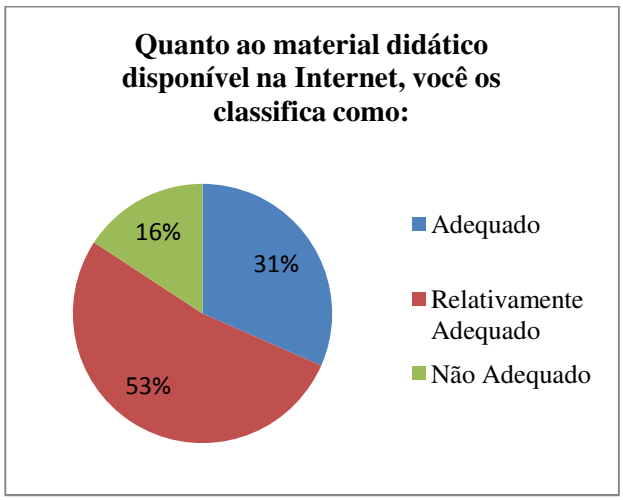
A coordenação de tutoria obteve apenas 35% de satisfação. 40% considerou regular e 15% responderam ruim ou péssima. O coordenador do curso obtiveram resultado mais otimista: 47% consideraram boas ou muito boas, 33% considerou regular e 15% consideraram ruins (vide gráficos abaixo).

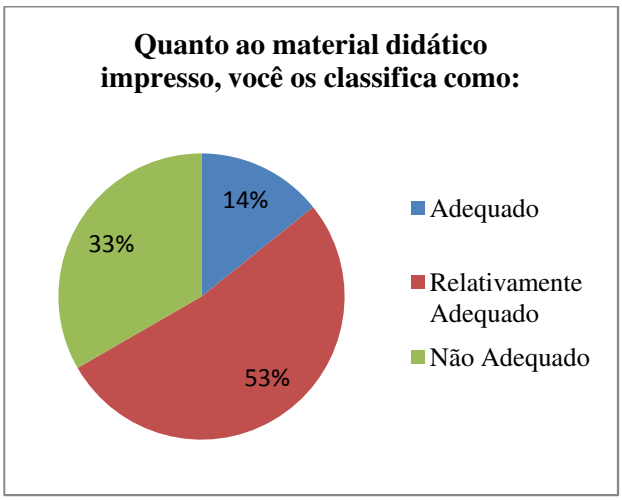




No geral, tutores e coordenadores não obtiveram boa avaliação perante aos alunos. Apenas os coordenadores de disciplinas apresentaram mais de 50% de satisfação, todavia acumularam a maior porcentagem de insatisfação.

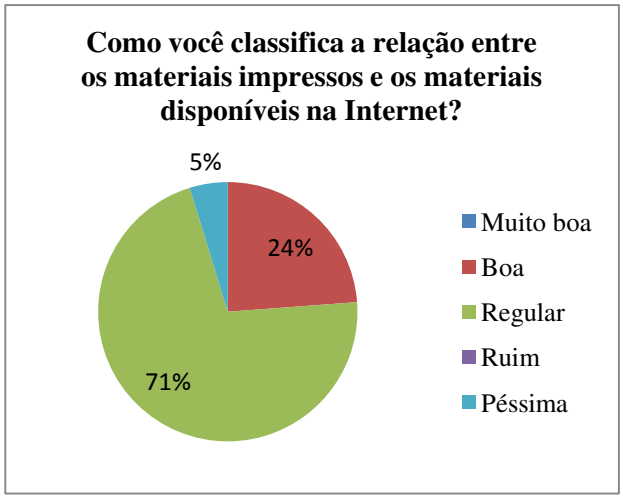
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 53% dos alunos de Matemática consideraram relativamente adequados, 31% considerou adequado e 16% considerou não adequado. Quanto ao material impresso, 53% consideraram como relativamente adequado. Neste caso, a proporção de insatisfação (33%) superou a porcentagem de satisfação (14%).

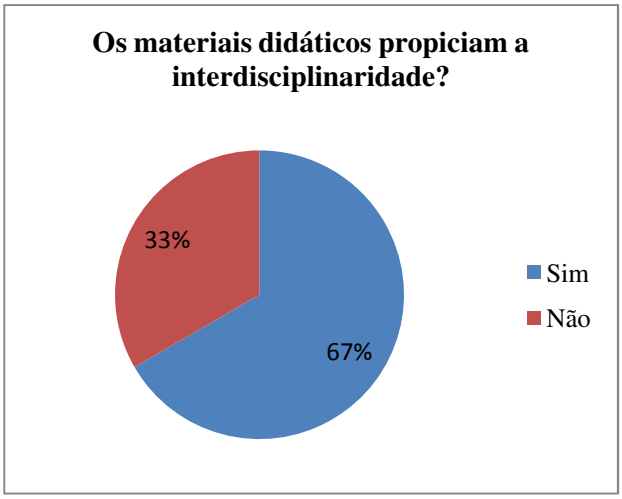




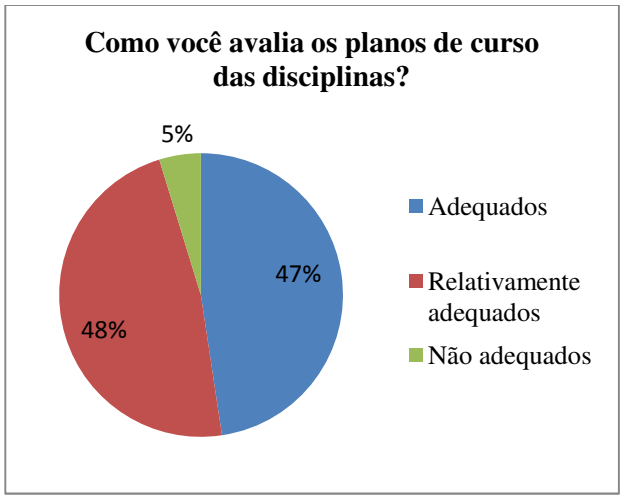
Abaixo, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. A grande maioria (71%) considerou regular. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Matemática do polo de Estância não estão satisfeitos com os

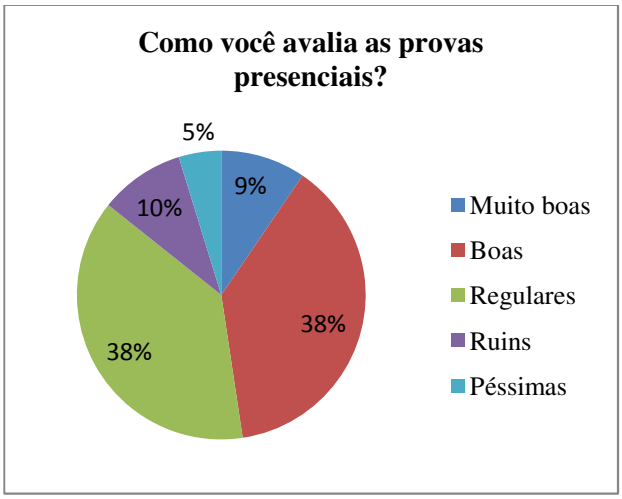
materiais disponibilizados pelo CESAD, com o predomínio da resposta 'regular'.





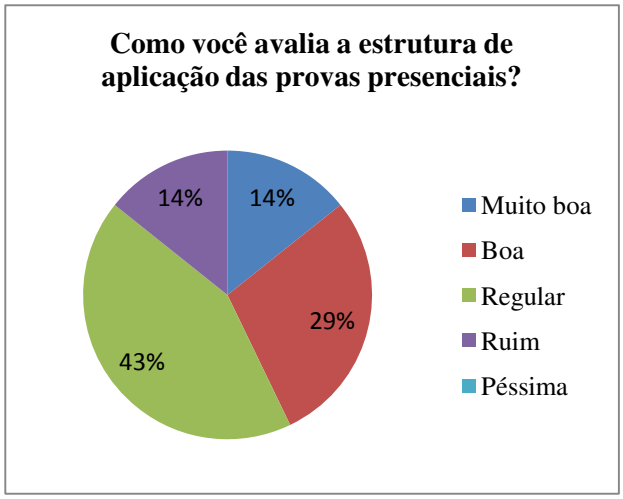
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 78% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi próxima, com 47%. O índice de insatisfação totalizou apenas 5%.

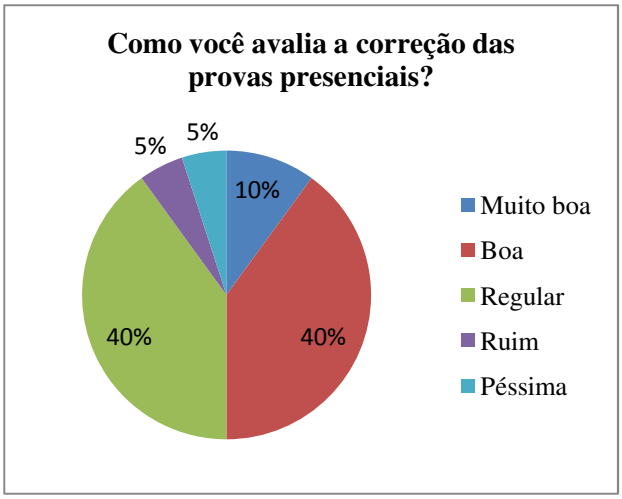




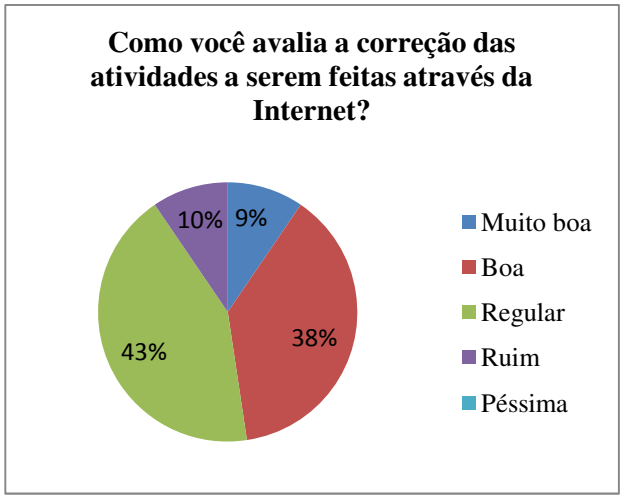
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. No geral, as respostas foram mais otimistas com predomínio da resposta regular na maioria dos casos. Os encontros presenciais obtiveram melhor índice de satisfação (dentre os alunos opinantes) e o local de provas merece mais atenção.

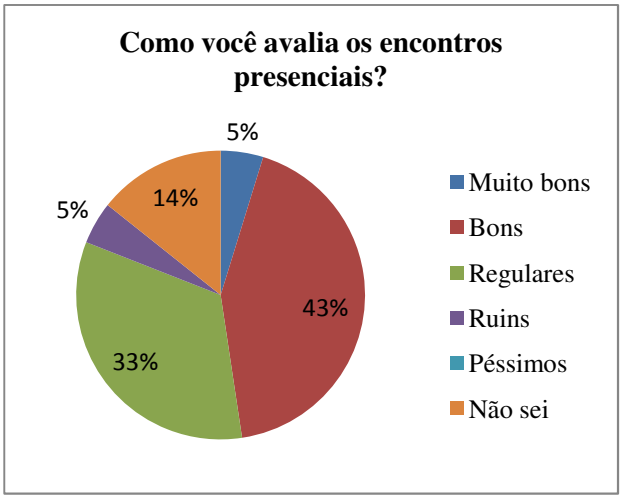
A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 15% consideraram ruins ou péssimas contra 47% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 38% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas (vide gráfico abaixo) não foi mal avaliada. A resposta de maior incidência foi regular, com 43%. 14% dos respondentes consideraram muito boas, 29% consideraram boas e 14% consideraram ruim. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por metade dos respondentes e 40% classificaram como regular. A insatisfação somou 10%.

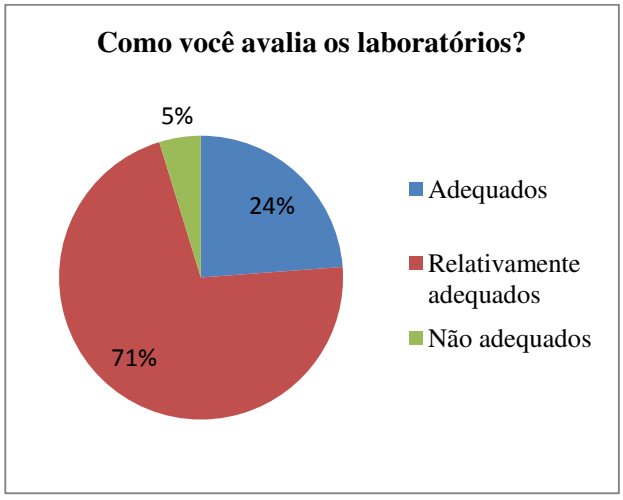


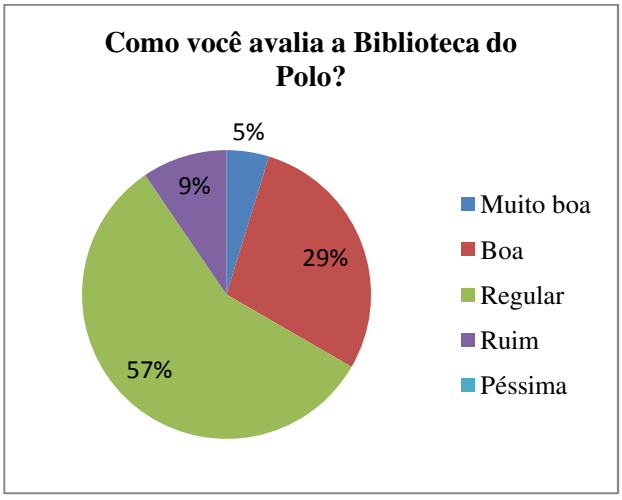


Notamos que 43% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares, 47% estão satisfeitos e 10% considerou ruim. Os encontros presenciais foram classificados como bons ou muito bons por 48% dos respondentes, 33% consideraram regulares 5% consideraram ruins. Ainda, 11% não souberam opinar.

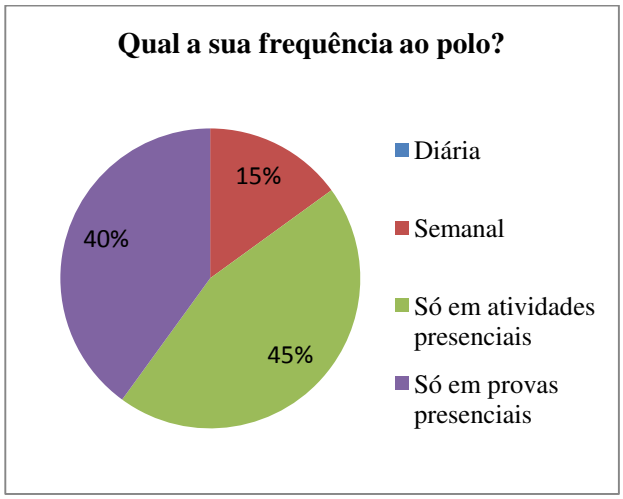


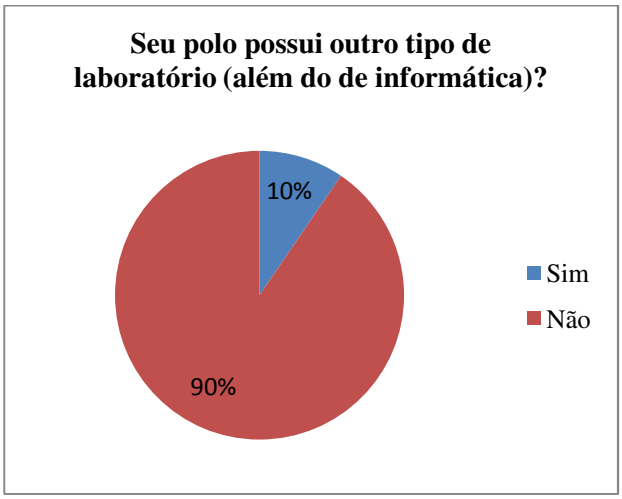






Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que a grande maioria dos alunos respondentes classificou como relativamente adequados. 24% consideraram adequados e 5% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 34% considerou boa ou muito boa, 57% considerou regular e 9% considerou ruim.





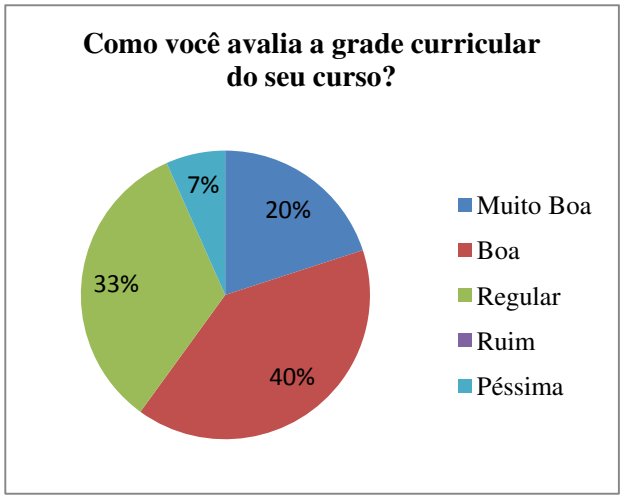
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 45% dos respondentes e somente provas presenciais para 40%. Apenas 15% vão semanalmente ao polo. Ainda, 90% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 10% confirmaram que há (28,6% citaram de Biologia, 14,3% cotaram de Física e 71,4% citaram 'outros').

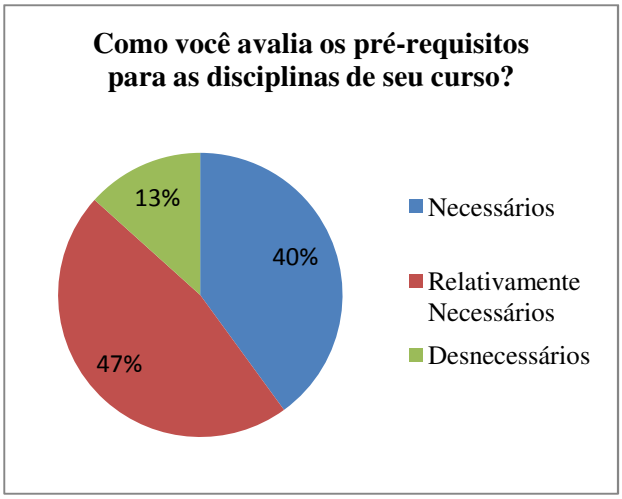
2.4.7 Curso de Química do Polo de Estância

O curso de Química teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 36 ingressantes. Em 2009 ingressaram mais 44 alunos, totalizando 76 matriculados no início do ano. Nos dois anos seguintes entraram menos de 30 alunos, 27 e 29 respectivamente. Com isso, o total de matriculados no curso obteve seu valor máximo no segundo período de 2010, com 70 estudantes. Sem vestibular a parti de 2012, o curso contabilizou com 39 matriculados no primeiro período de 2013.

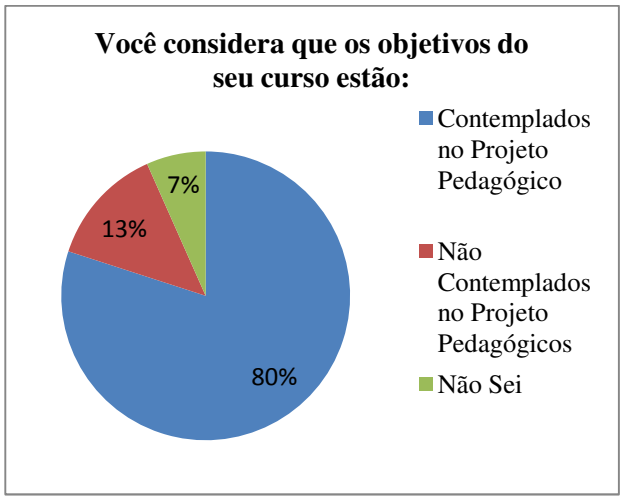
Dentre os alunos respondentes do curso de Químicas do polo de Estância, 2 estudantes são ingressantes de 2008, outros 2 são ingressantes de 2009, 1 entrou em 2010, 6 alunos são ingressantes de 2011 e 4 ingressaram em 2012, totalizando 15 respondentes (ou 38,5% do total de matriculados no curso).

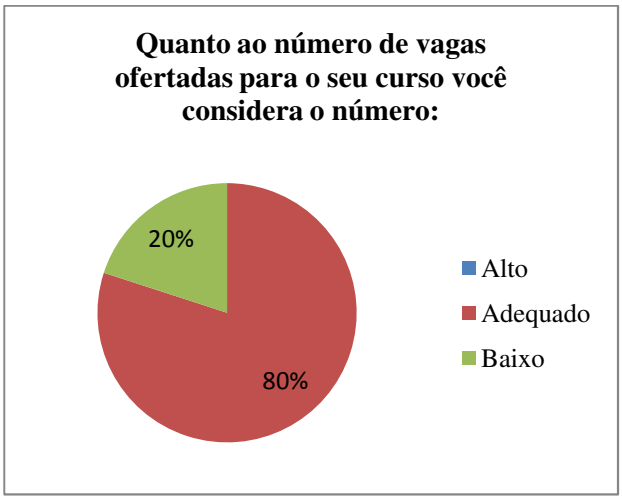
Questionados sobre a grade curricular do curso, 60% dos respondentes consideraram adequados contra apenas 7% que consideraram péssima. Ainda, 33% consideraram regular. Também notamos que os alunos respondentes do curso de Química não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 40% consideraram necessários, 47% consideraram relativamente necessários e 13% consideraram desnecessários.

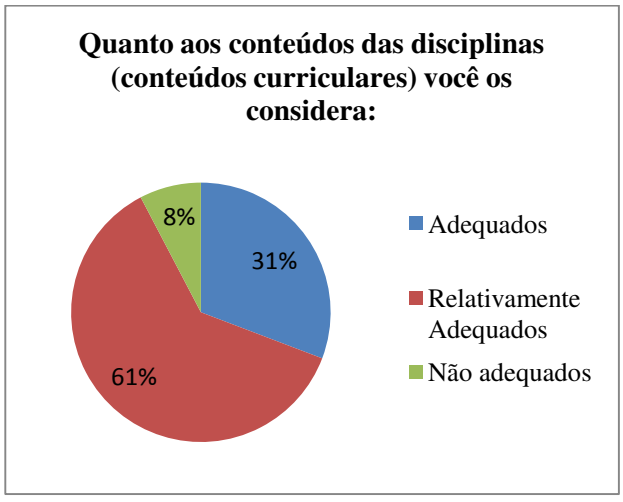


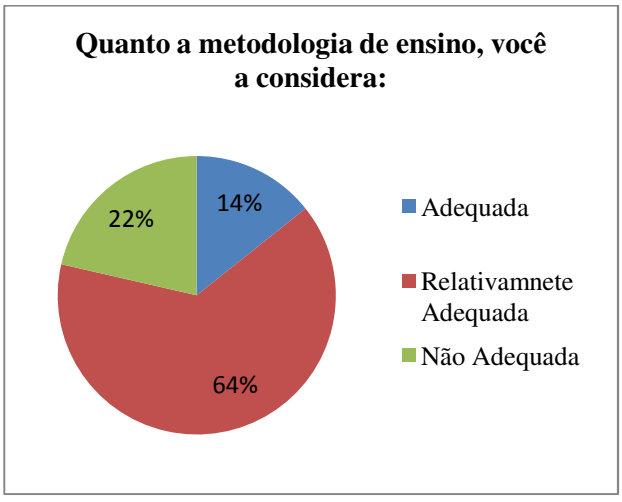


Referente aos objetivos do curso, 80% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 13% negaram. Somente 7% dos respondentes não souberam opinar o que pode demonstrar o conhecimento dos objetivos pela grande maioria dos alunos. Em relação ao número de vagas ofertadas, 80% consideraram que está adequado e apenas 20% não concordaram, todos considerando baixo.



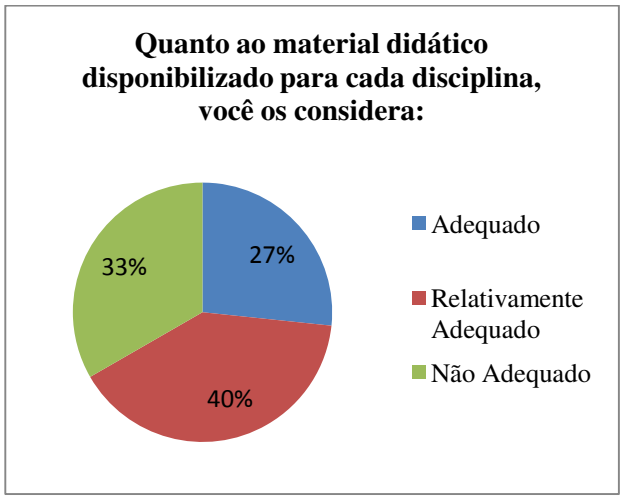


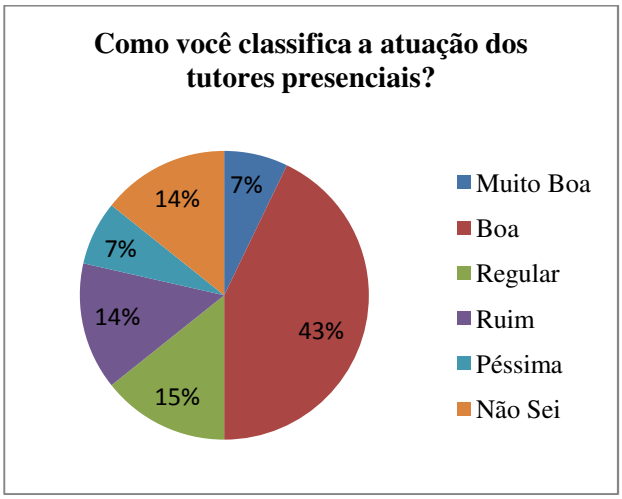




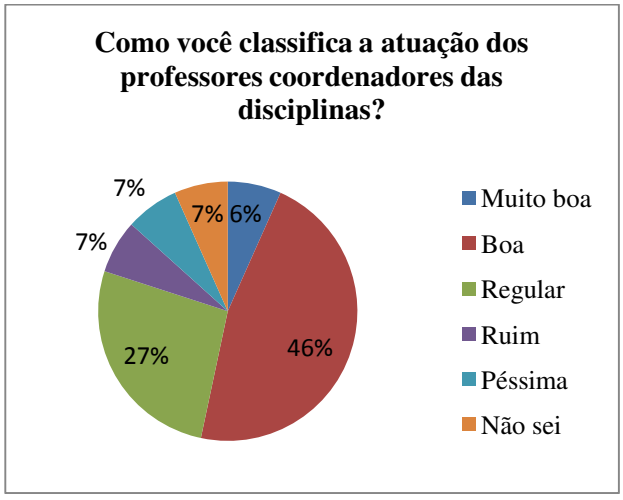
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 31% dos respondentes, mais que o triplo da proporção dos insatisfeitos. Entretanto, a maioria, 61%, considerou relativamente adequado. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 22%, foi superior em relação à dos satisfeitos, 14%. Ainda, 64% consideraram relativamente adequada. Com isso, notamos que os alunos estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico, o destaque fica por conta dos objetivos do curso.

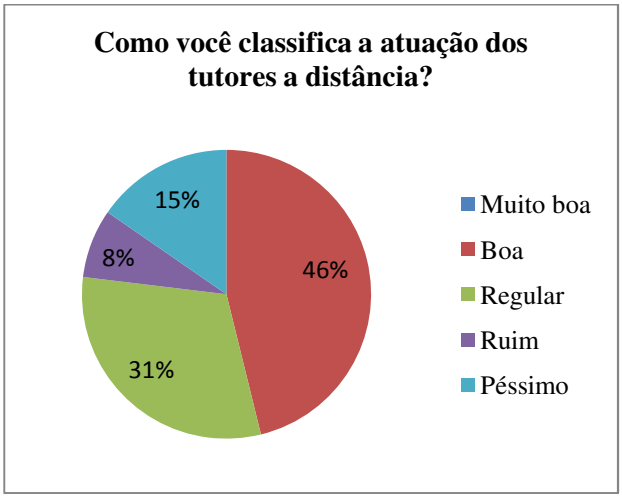
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, sendo que as respostas ficaram bem distribuídas: 27% considerou adequado, 40% considerou relativamente adequado e 33% considerou não adequado.



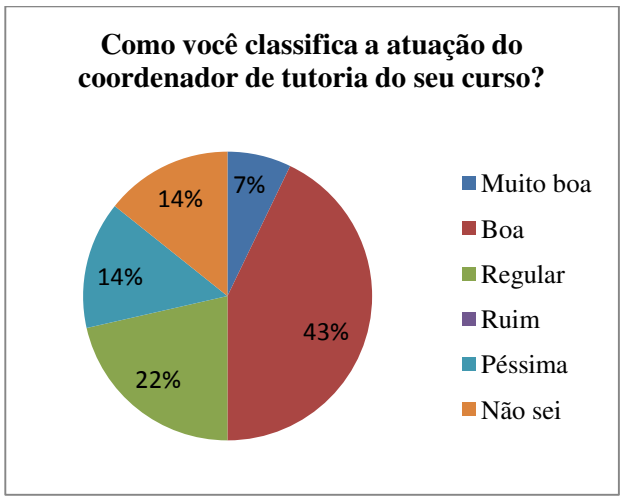


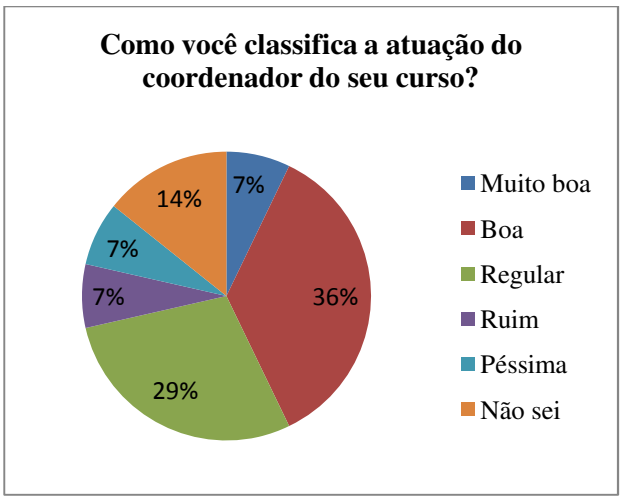
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa atuação na visão da metade dos alunos. Curioso é que 14% não soube opinar. Assim, desconsiderando as respostas desses alunos, 58% considerou satisfatória, 17% considerou regular e 25% considerou ruim ou péssima. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultados parecidos, onde 52% classificaram como boa ou muito boa, 27% classificou com regular e 14% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 46%, regular por 31% e insatisfatória por 23%.





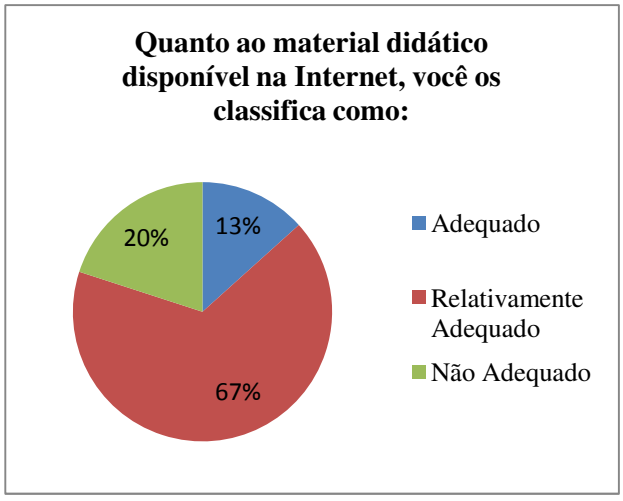
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mesma porcentagem de alunos que não souberam opinar (vide gráficos abaixo). A proporção de satisfação acerca da atuação do coordenador de tutoria somou metade das respostas dos alunos. Outros 22% consideraram regular e 14% classificou com péssima. Quanto ao coordenador do curso, 43% considerou satisfatória, 29% considerou regular e 14% foi a soma de ruim e péssima.

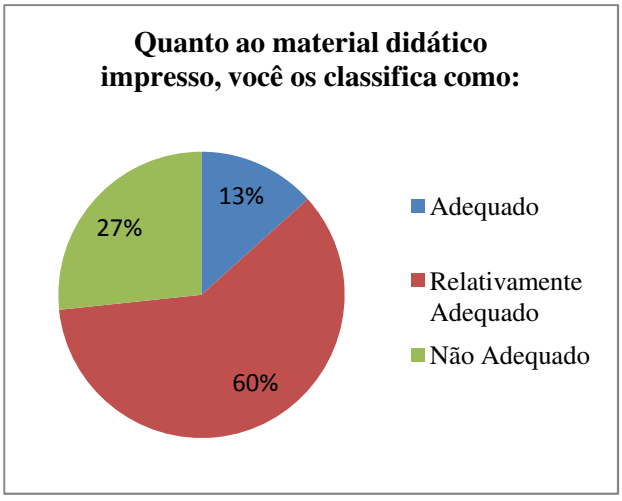




No geral, os alunos de Química não se mostraram insatisfeitos com os educadores do curso. Os coordenadores de disciplinas obtiveram a melhor avaliação e deve ser dado maior atenção aos tutores a distância, pois obtiveram o maior índice de respostas 'péssima'.

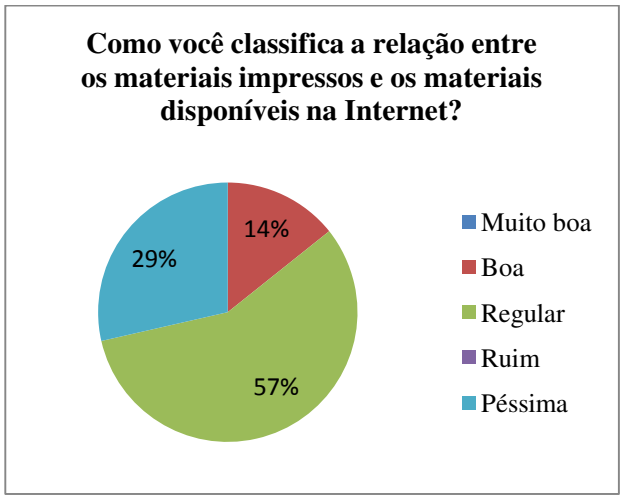
O material didático disponibilizado na internet obteve regular avaliação: 67% dos alunos de Química consideraram relativamente adequados, 13% considerou adequado e os demais 20% consideraram não adequados. Quanto ao material impresso, 60% consideraram como relativamente adequado, 13% dos alunos consideraram adequado e 27% considerou não adequado. Em ambos os casos a proporção de insatisfação foi superior ao somatório de satisfação.

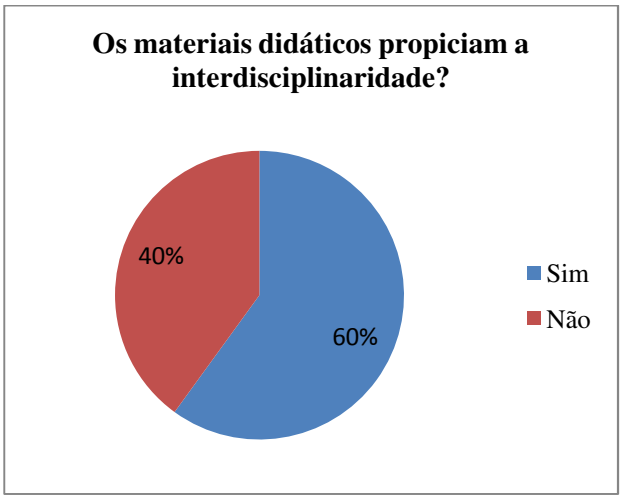




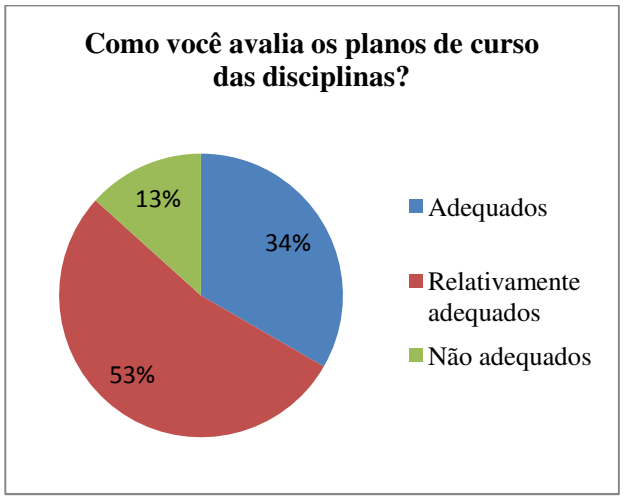
Abaixo, verificamos o alto índice de insatisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 29% considerando péssima contra 14% que considerou boa. Finalmente, 60% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a

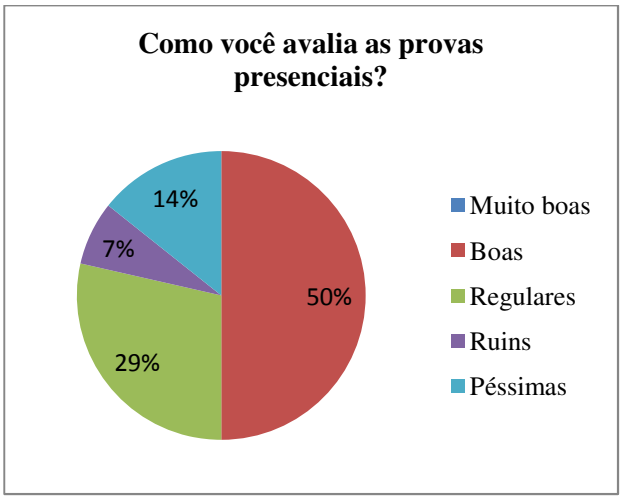
interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Química do polo de Estância estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, pois em quase todos os itens, a proporção de alunos não satisfeitos superou a proporção de alunos satisfeitos.



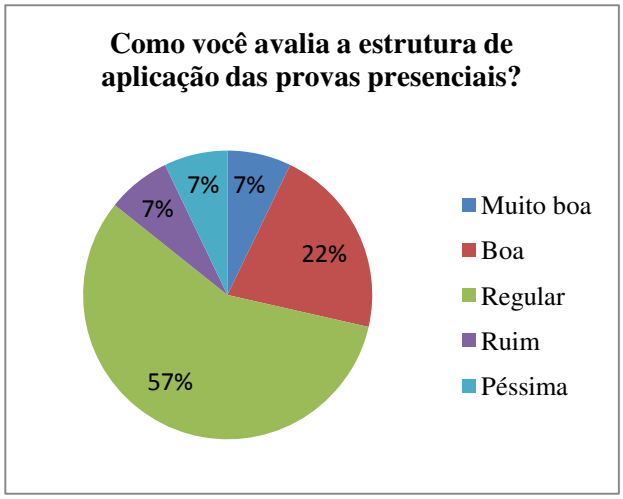


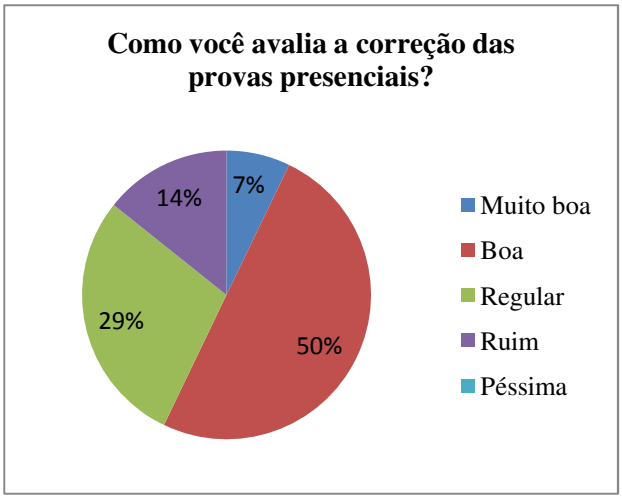
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 34% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi maior que não adequados, com 34% e 13% respectivamente.



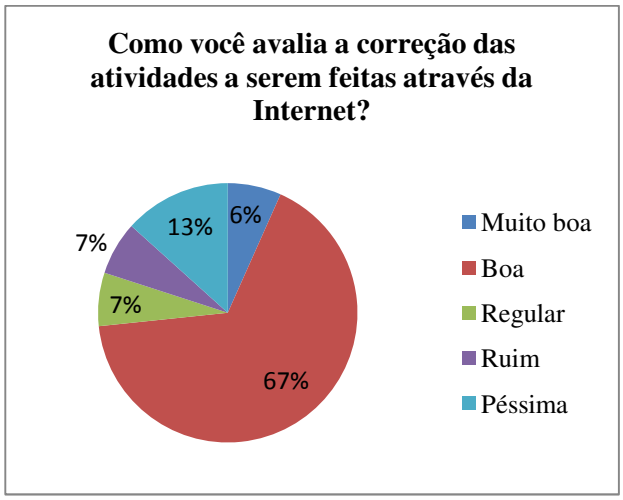


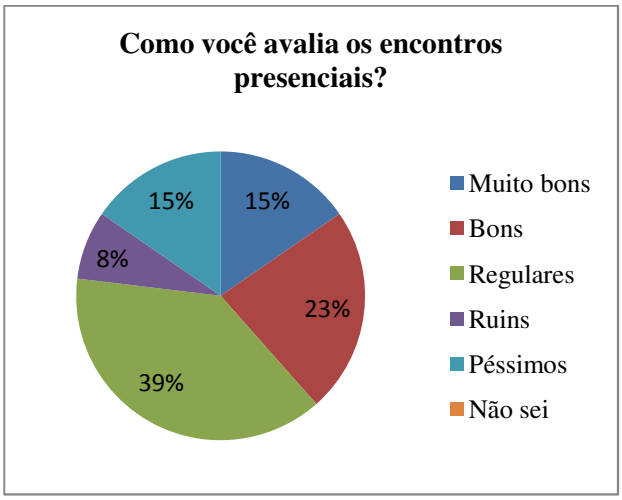
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram ruins ou péssimas contra 50% que consideraram boas. Os demais 29% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas obteve resultado mais pessimista. Enquanto que 29% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 14% consideraram como ruim ou péssima. Porém, a maioria dos respondentes, 57%, considerou regular. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 57% e outros 29% classificaram como regular. Neste caso, o índice de insatisfação ficou em 14%.

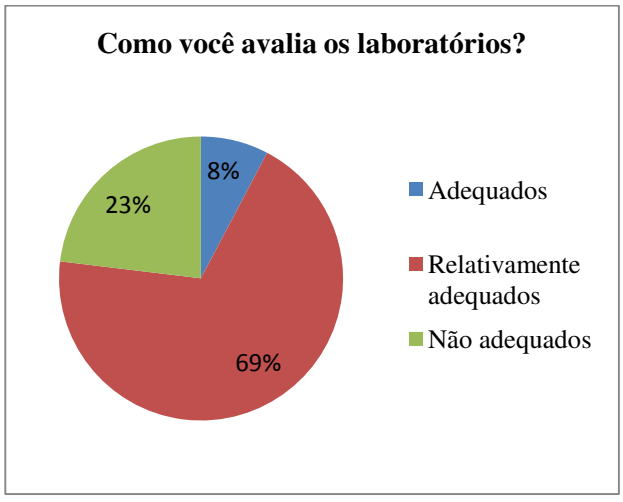


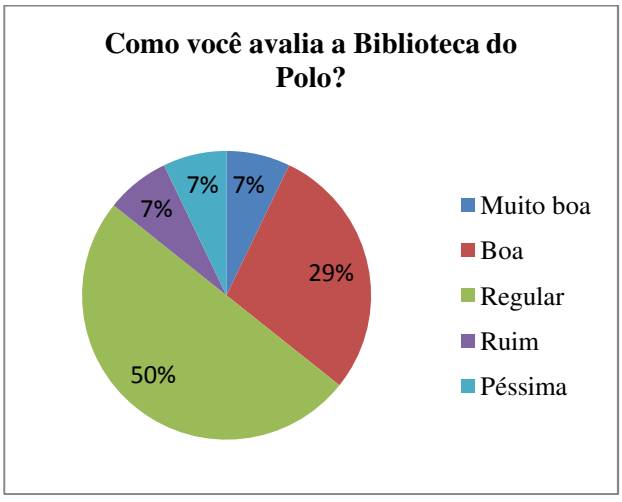


Notamos que 73% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias. Os encontros presenciais foram classificados como regulares por grande parte dos respondentes (39%) e 38% consideraram. Assim, o processo avaliativo se mostrou como regular. O ponto positivo foi a correção de provas e atividades, com resultados mais otimistas, mas os encontros presenciais e o local de provas merecem maior atenção.

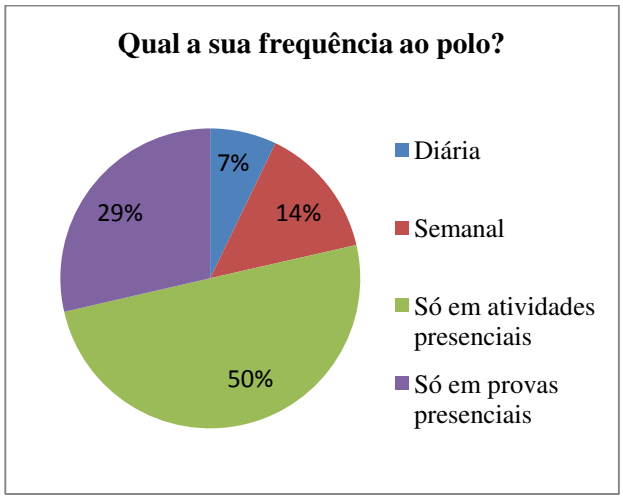


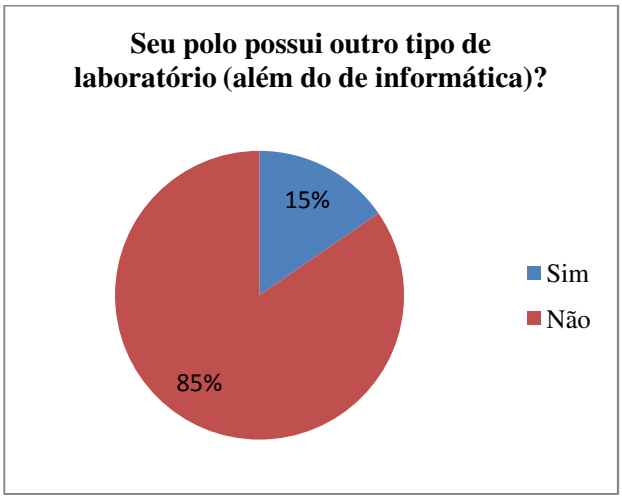






Os laboratórios do polo de Estância não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de insatisfação, 23%, foi o triplo dos satisfeitos, 8%. 69% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 36% considerou boa ou muito boa, metade considerou regular e 14% considerou ruim ou péssima.





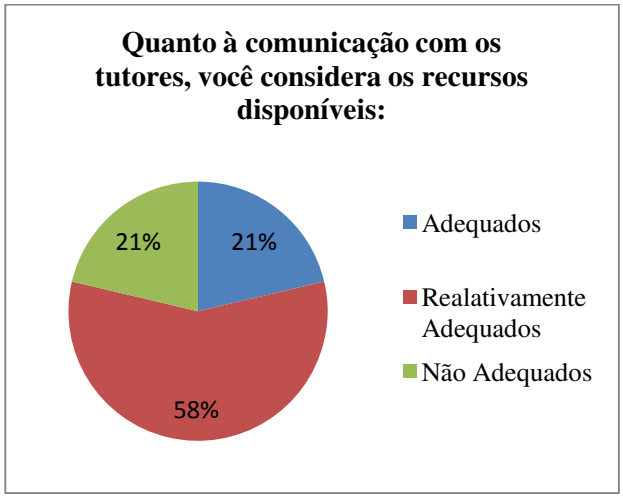
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para metade dos respondentes e outros 29% comparecem somente em provas presenciais. 14% vão semanalmente e apenas 7% visitam diariamente o polo. Ainda, 85% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 15% confirmaram que há, todos eles especificando o de Química e metade especificou o de Biologia.

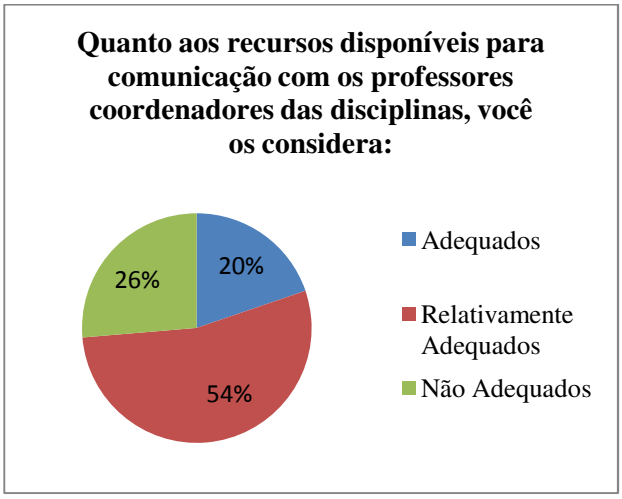
2.5 Polo de Apoio Presencial de Japaratuba

Localizada no Vale do Cotinguiba, zona norte do estado, e distante 54 km de Aracaju, Japaratuba é um município com 374,3 km² e com população estimada em 17.903 habitantes, segundo o IBGE. Sua densidade demográfica é de 46,22 hab/km² e com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,621 (em acordo com o censo 2010). A cidade foi emancipada em 11 de junho de 1859. Em 24 de agosto de 1934, pelo decreto-lei 238, do então interventor federal coronel Augusto Maynard Gomes, a sede do município de Japaratuba foi elevada à categoria de cidade. A própria mantém suas tradições como a festa das cabacinhas, artesanato e grupos folclóricos. Tem como principais atividades econômicas a agricultura (cana-de-açúcar, mandioca, coco) e extração de Petróleo.

Em Japaratuba apenas a UFS está presente com um polo de ensino superior a distancia. Os alunos da instituição iniciaram suas aulas em 2008 com 200 vagas e 193 ingressantes nos cursos de: Ciências Biológicas, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. Em 2009 foram incluídos mais dois cursos: Física e Química, ofertando 300 vagas nas quais entraram 210 alunos.

Dos questionários respondidos, 77 pertencem aos alunos do polo de Japaratuba, representando 31,05% de adesão. Destes, 11 alunos (14,29%) são ingressantes de 2008, 14 (18,18%) são ingressantes de 2009, 8 alunos (10,39%) são ingressantes de 2010, 30 alunos (38,96%) são ingressantes de 2011, 9 (11,69%) ingressaram em 2012 e apenas 5 (6,49%) ingressaram em 2013.

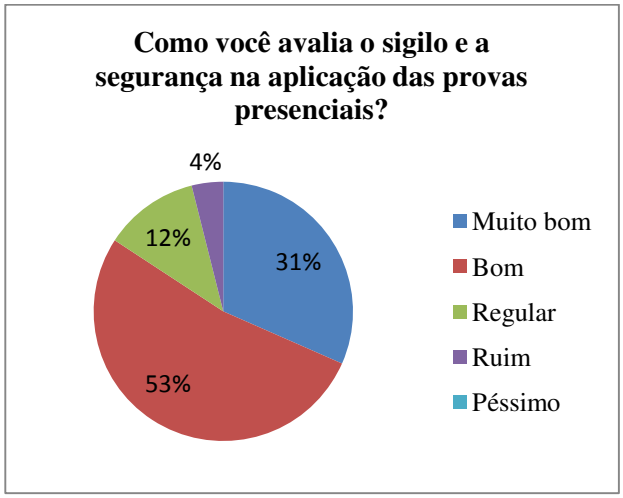


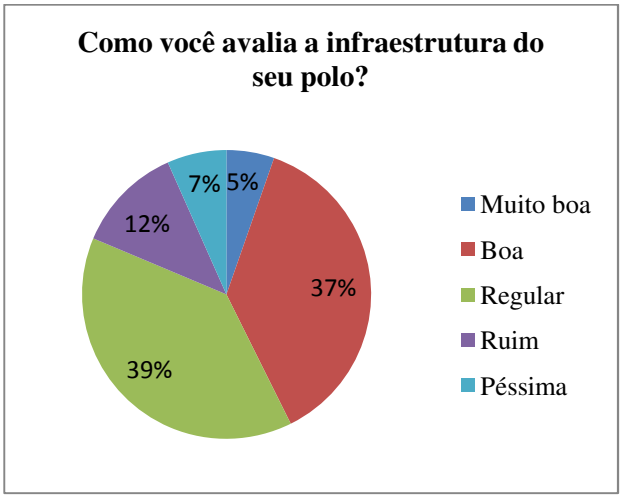


Os alunos respondentes do polo de Japaratuba se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados, 21%, foi igual em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 20% consideraram adequados contra 26% que consideraram não adequados. Em ambos os casos, mais da metade considerou relativamente adequados os itens.

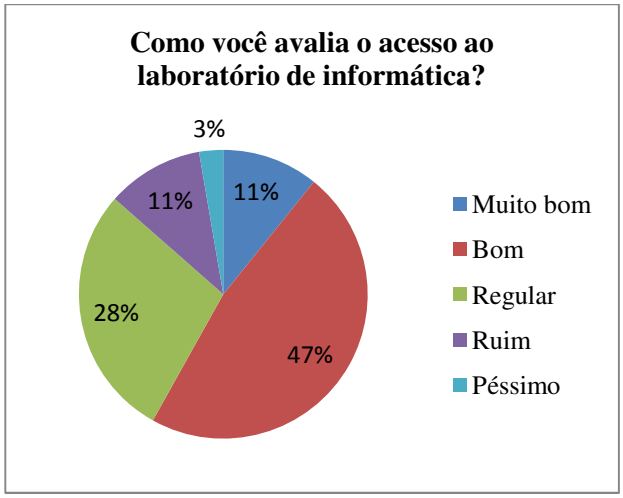
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 84% dos alunos de Japaratuba consideraram como bom ou muito bom, 12% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à

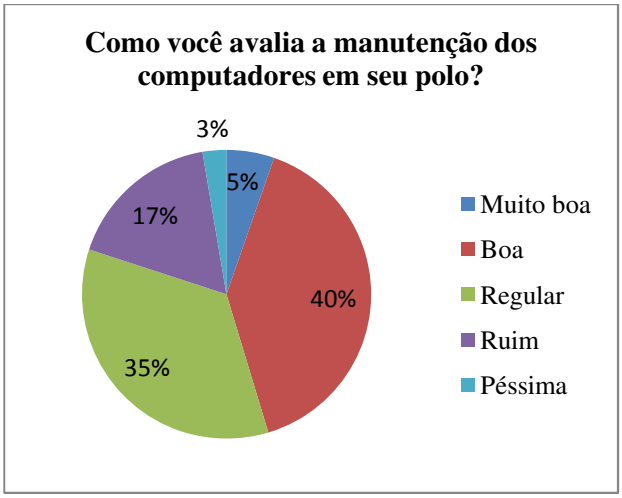
infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 42% consideraram, ao menos, boas contra 19% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, com 39% do total.



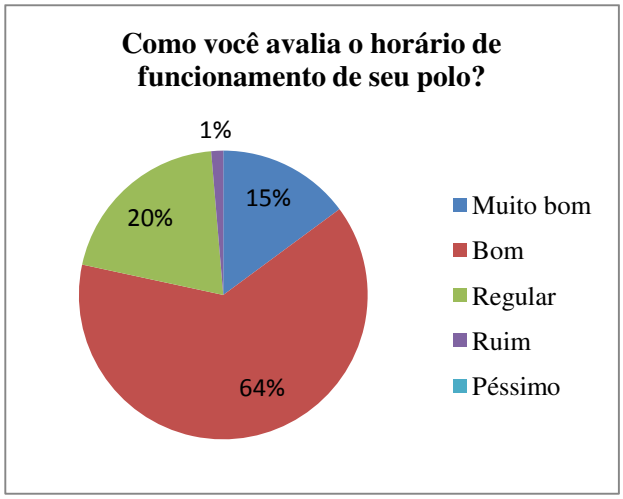


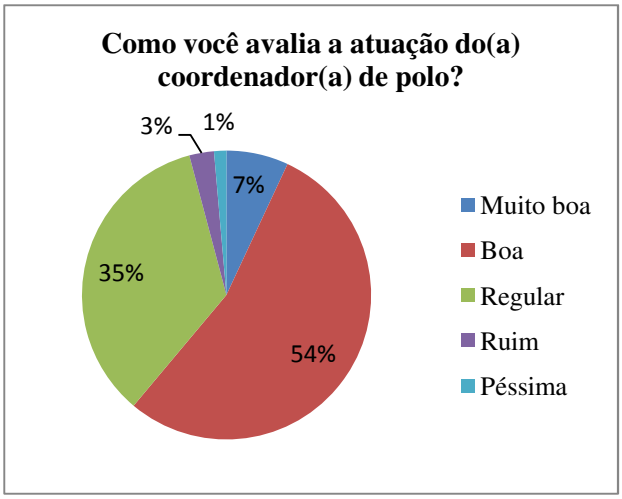
A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi aprovada por 45% dos respondentes e reprovada por 20%. Regular representou 35%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 58% consideraram bom ou muito bom, 28% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

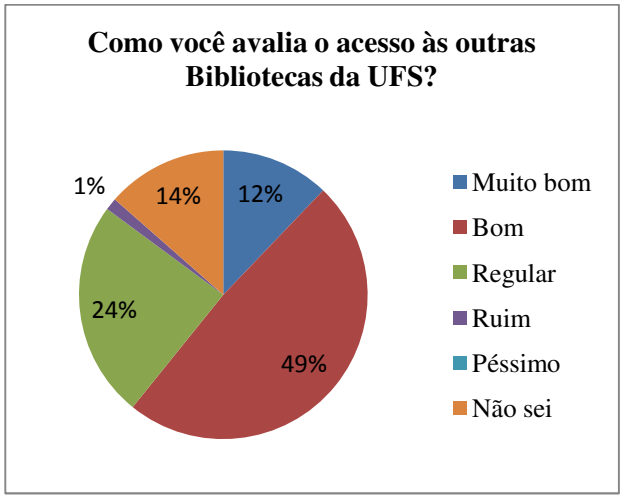


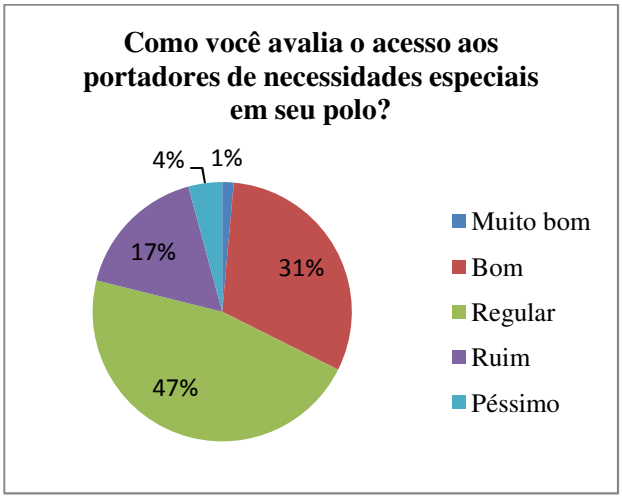


O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico abaixo, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 15% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 64% consideraram bom e 20% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 1%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 61% das respostas. Ainda, 35% considerou regular e o somatório dos respondentes insatisfeitos totalizou 4%.

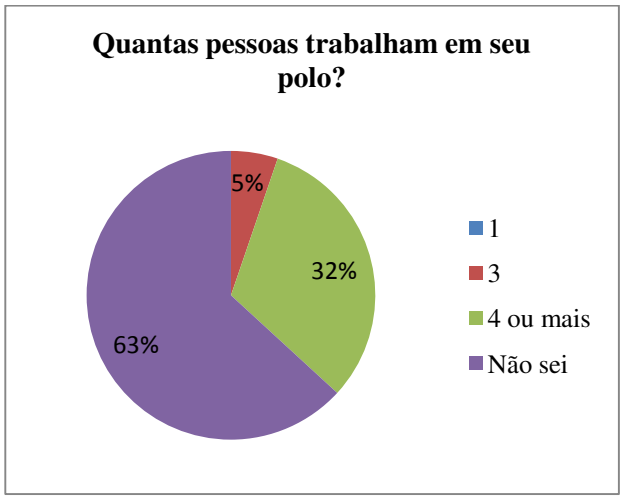


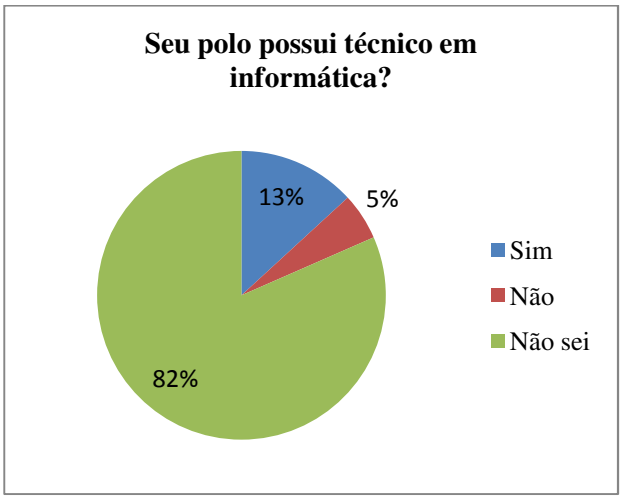




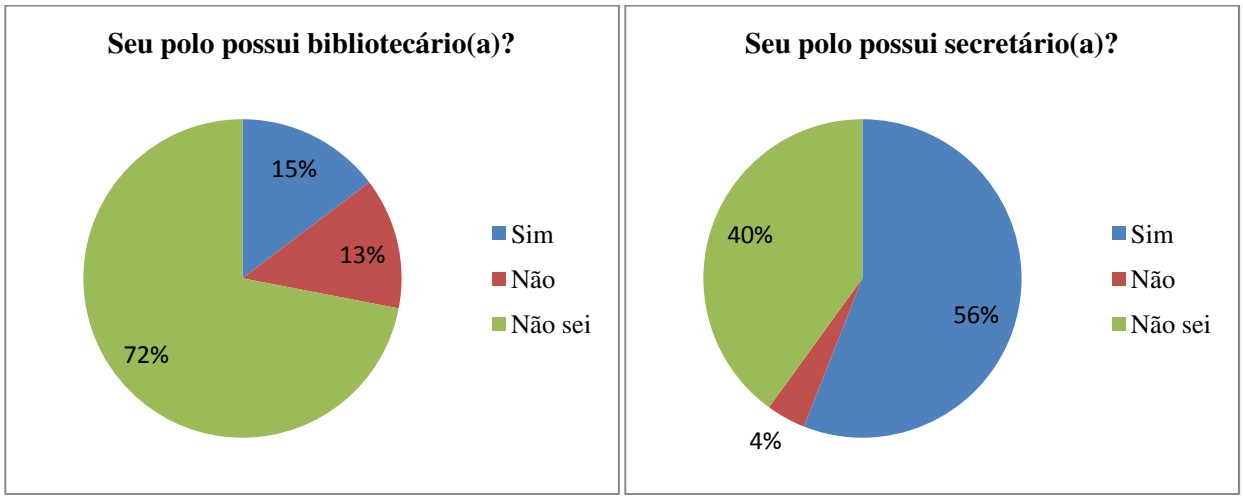


O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Japaratuba consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 31% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 21%. Destes, 17% consideraram ruim e 4% classificaram como péssimo.





As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 32% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 63% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 13% confirmaram e 5% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 82%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 15% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 13% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item que menos causou divergência, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 4% negaram. 40% não souberam responder.



Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados pouco otimistas de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos não superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde os índices de insatisfação foram iguais ou superiores a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Japaratuba pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão negativa dos alunos.

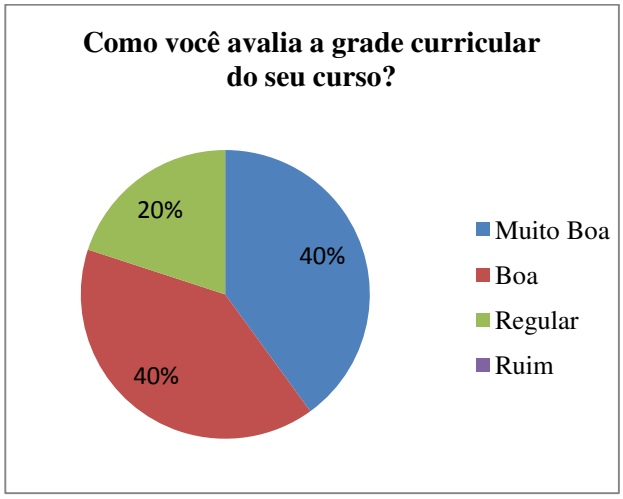
2.5.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Japaratuba

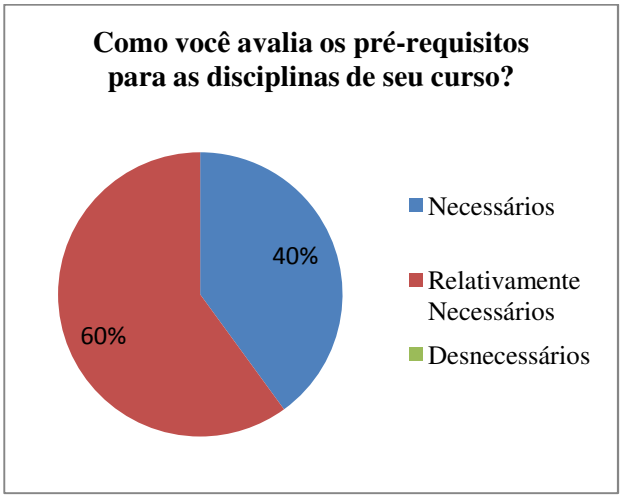
O curso de Ciências Biológicas teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No ano seguinte ingressaram mais 47 alunos por vestibular e o curso atingiu 84 matriculados. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 51 no segundo período. De 2011 até 2013, sem vestibular, o número de matriculados foi diminuindo e, no primeiro período de 2013, o curso contabilizou com 31 alunos.

Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Japaratuba, 3 alunos são ingressantes de 2008 e 2 alunos são ingressantes de 2009, totalizando 5 respondentes (ou 16,1% do total de matriculados no curso).

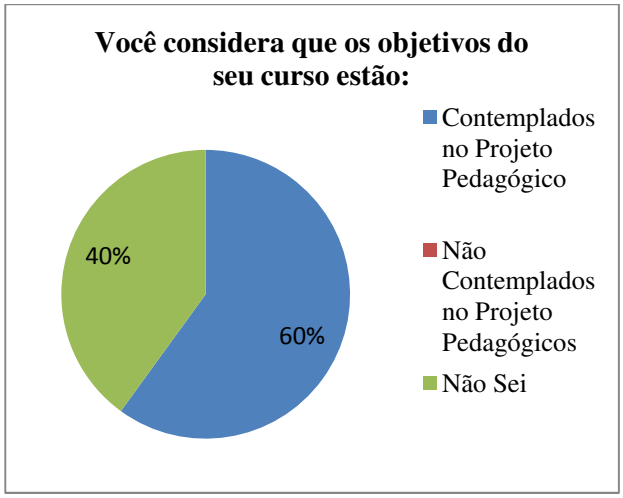
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 80% e 20% consideraram regular. Não houve respostas classificando como ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de

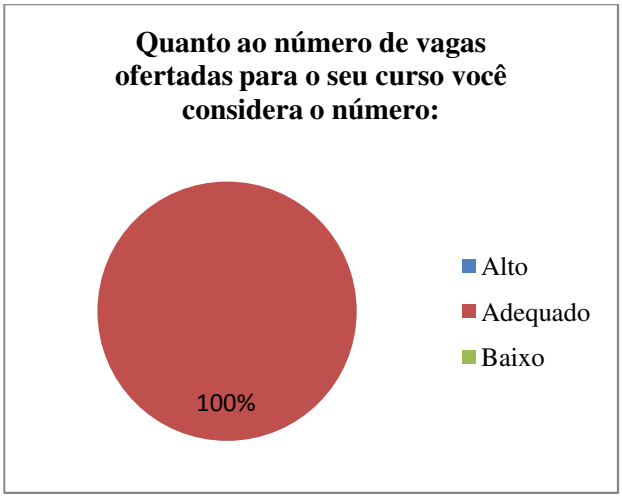
Ciências Biológicas não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não adequados. Do total, 40% consideraram necessários e outros 60% consideraram relativamente necessários.





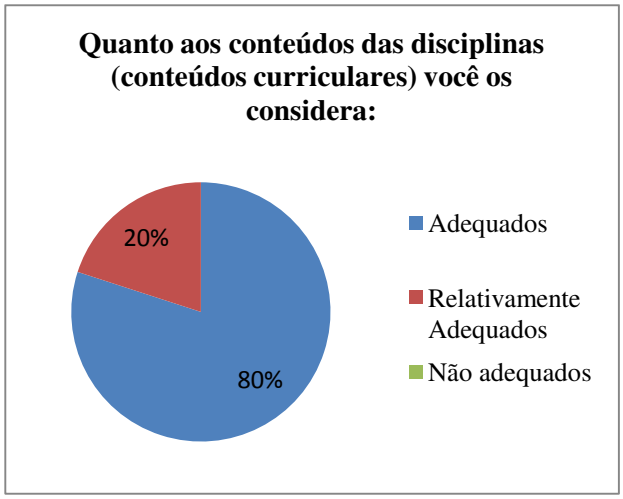
Referente aos objetivos do curso, 60% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 40% não souberam opinar. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, todos os alunos de concordaram que está adequado.

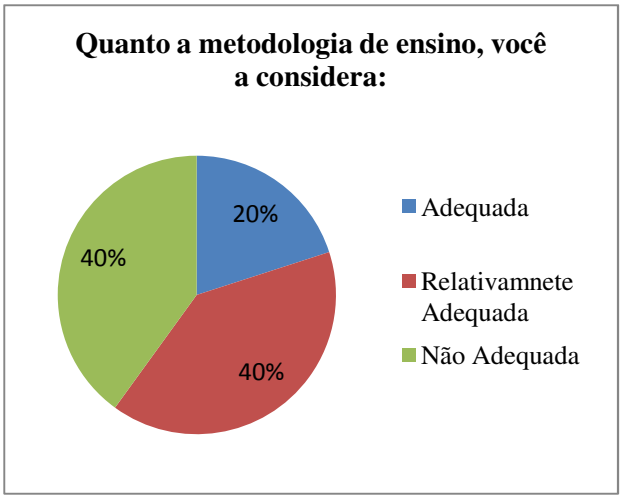




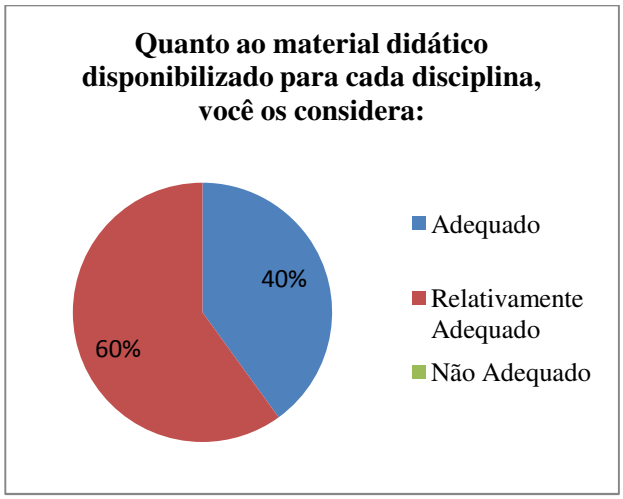
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 80% consideraram adequados e 20% consideraram relativamente adequados. Assim, os alunos respondentes se mostraram, no gelra, satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso.

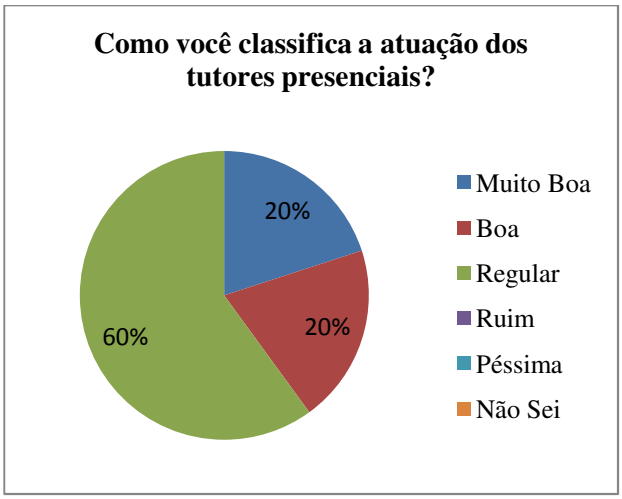
Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 40%, foi o dobro em relação à dos satisfeitos. Ainda, 40% consideraram relativamente adequada. Chama a atenção pois foi o primeiro item avaliado de forma menos otimista pelos alunos do curso.



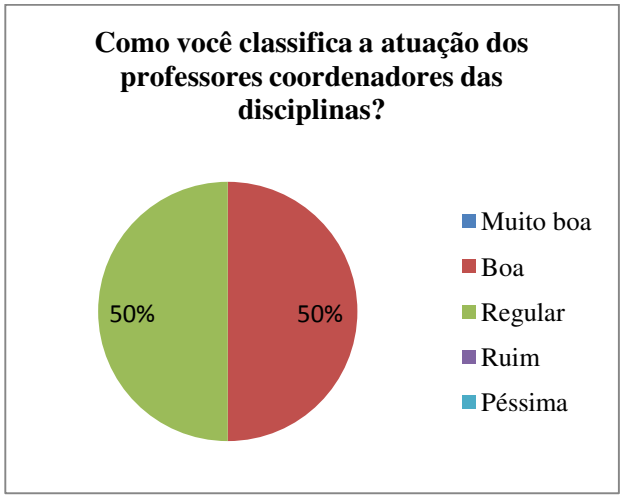


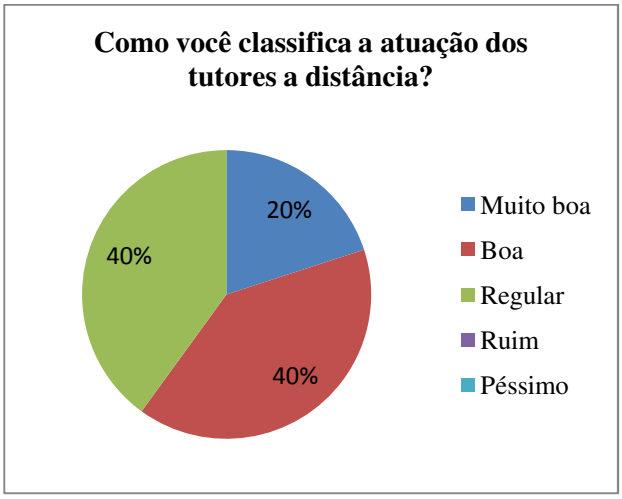
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com 40% de satisfação e 60% que consideraram relativamente adequado.





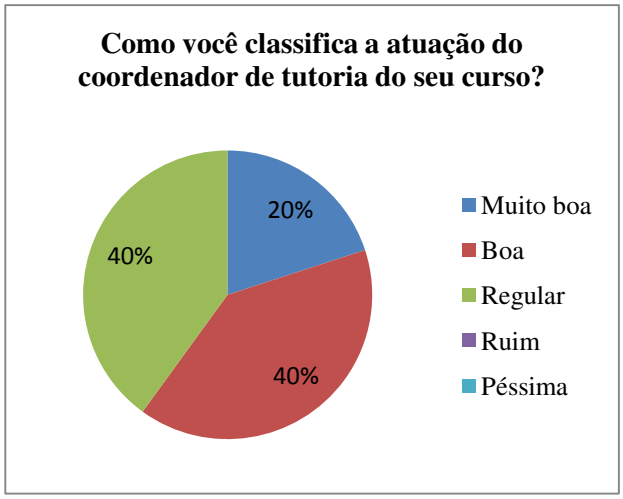
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que tutores presenciais não obtiveram de respostas negativas.

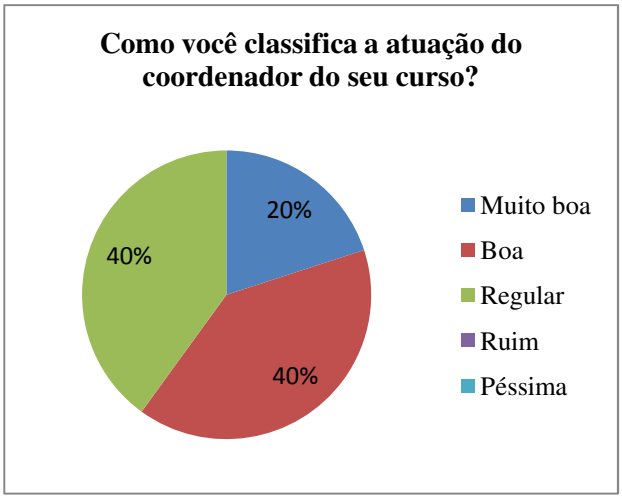




A atuação dos coordenadores das disciplinas foi classificada como regular por metade dos alunos e boa por outra metade. No gráfico acima, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 40% dos respondentes.

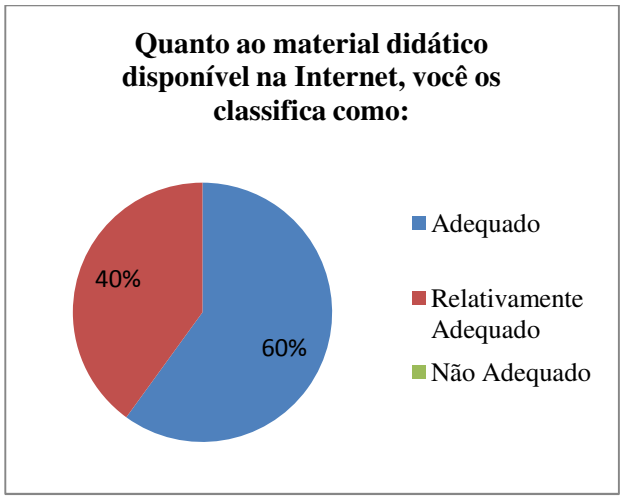
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mesmo resultado ma avaliação: 20% consideraram muito boas, 40% consideraram boas e 40% consideraram regular (vide gráficos abaixo).

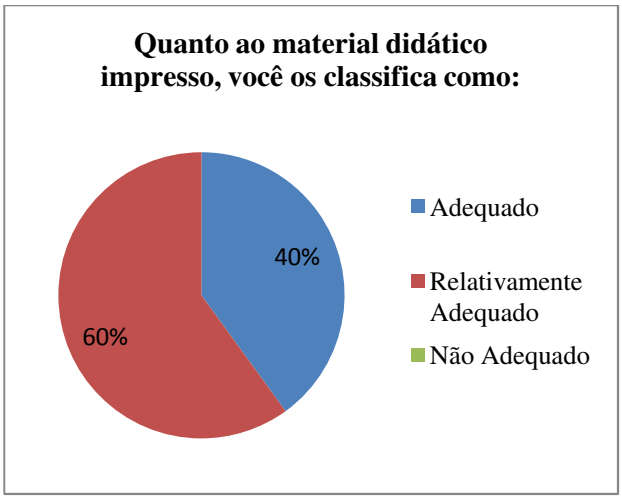




Assim, notamos que os alunos estão satisfeitos com os educadores do curso visto que as atuações de tutores e coordenadores não foram consideradas, em nenhum momento, como ruim ou péssima.

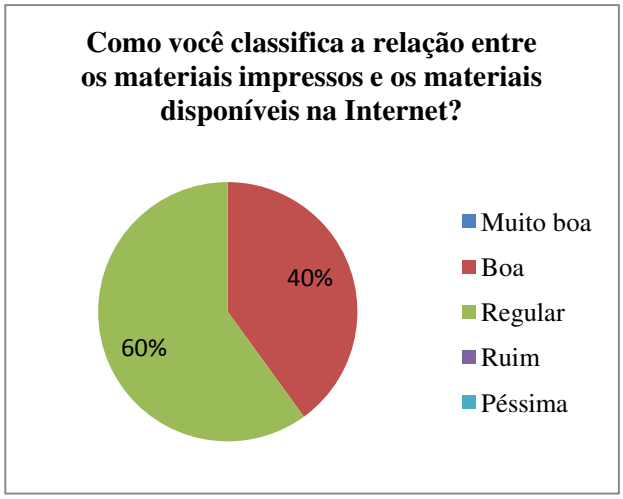
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 60% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material impresso, 40% consideraram como adequado e 60% como relativamente adequado.

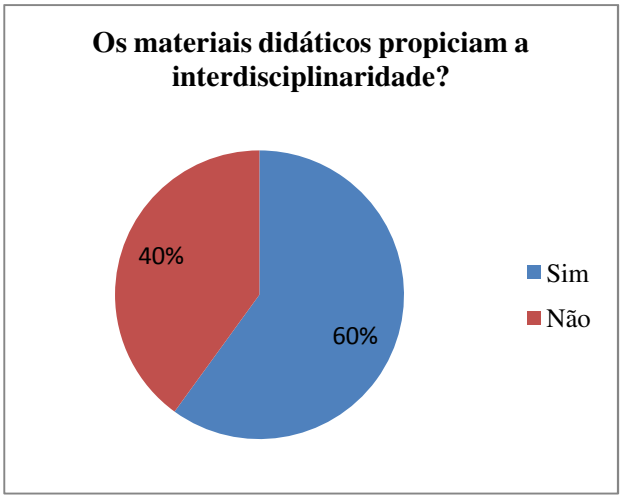




Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 40% considerando boa e 60% considerando regular. Finalmente, 60% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a

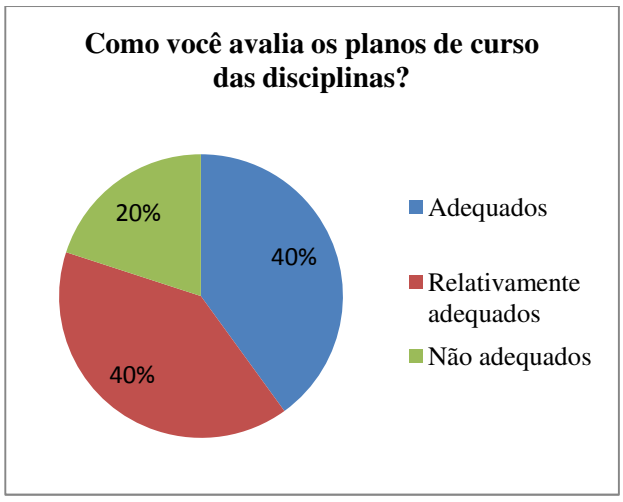
interdisciplinaridade e 40% negam.

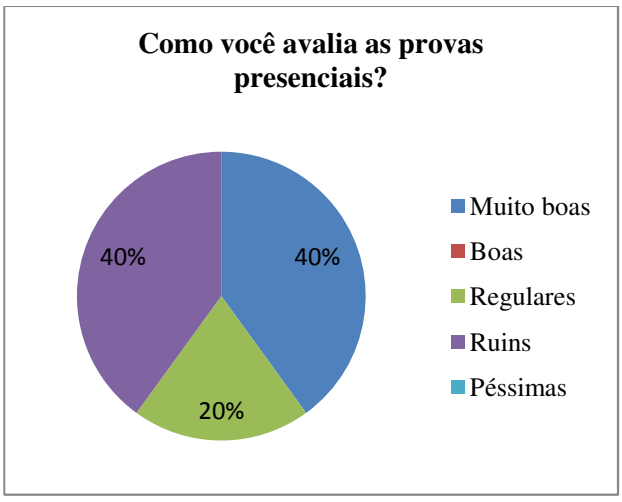




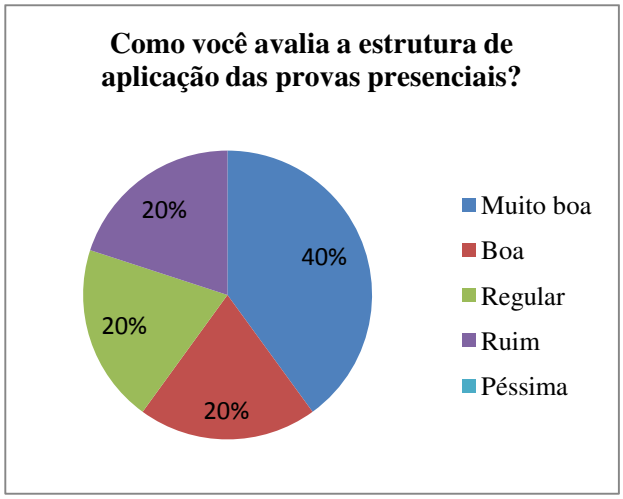
No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD visto que, em nenhum caso eles foram classificados como não adequados. Porém não ficou evidente que eles estejam satisfeitos pois em todos os casos os estudantes ficaram divididos entre as respostas 'adequado' e 'relativamente adequado'.

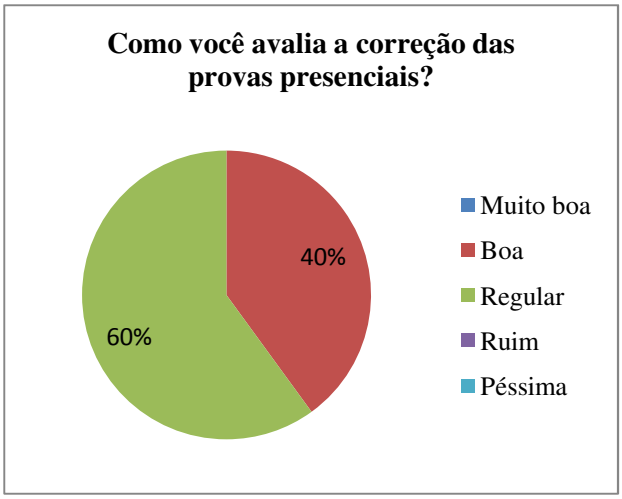
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas não está adequado segundo 20% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados e relativamente adequados foi a mesma, 40%.



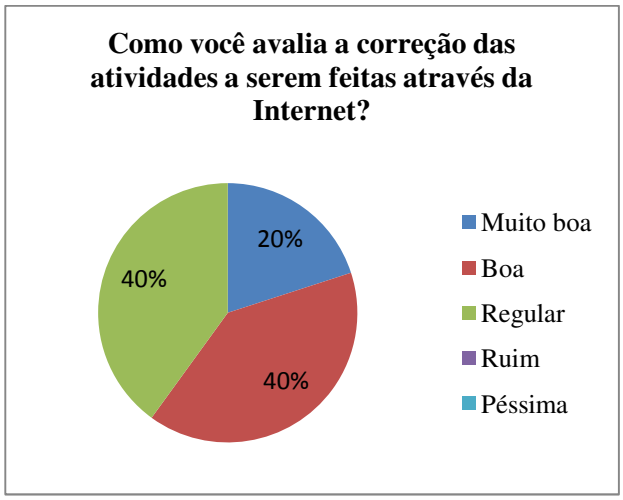


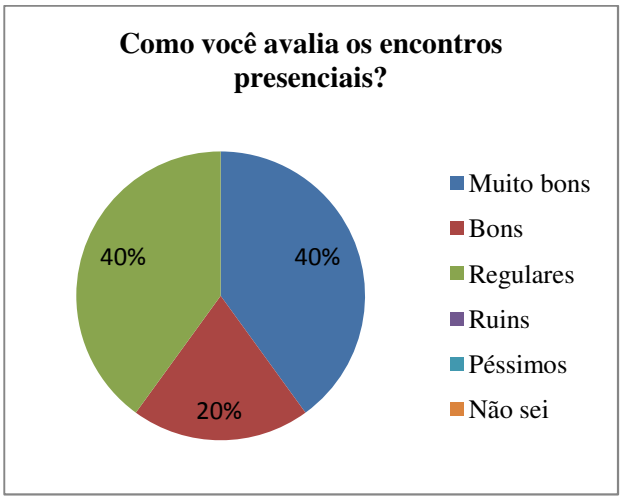
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 40% consideraram ruins contra 40% que consideraram boas. Os demais 20% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova obteve resultado mais otimista. Enquanto que 60% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 20% consideraram como ruim ou péssima (mesma proporção dos que consideraram regular). Já a correção das provas presenciais foi considerada boa por 40% e os 60% restantes classificaram como regular.

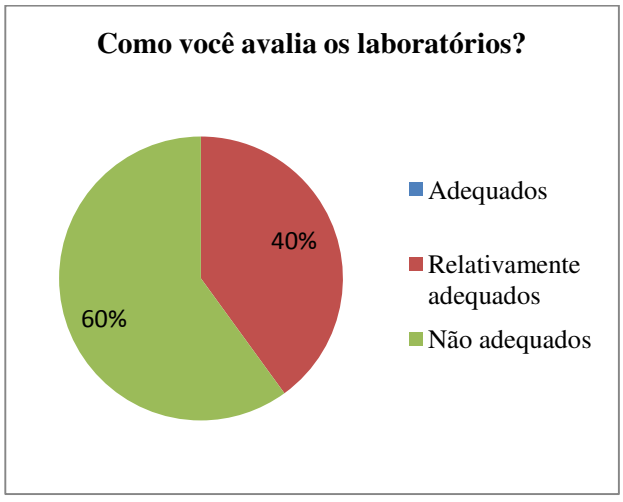


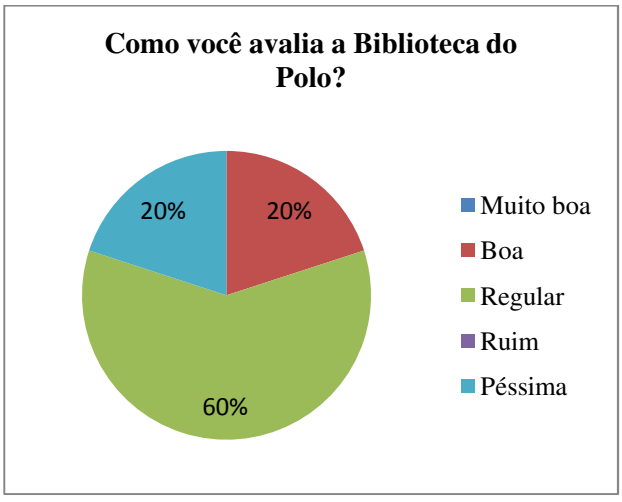


Notamos que 60% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatórias. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes. Oscilando entre a satisfação e a resposta 'regular', os alunos não se mostraram insatisfeitos quanto aos métodos avaliativos. Entretanto, merece atenção as provas presenciais pois o item apresentou alto índice de reprovação.

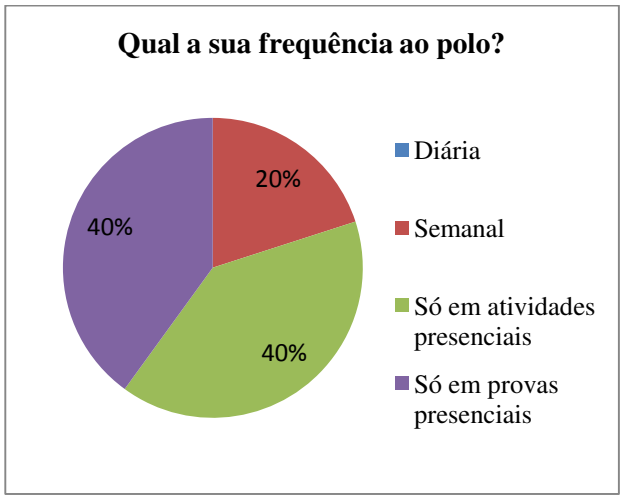


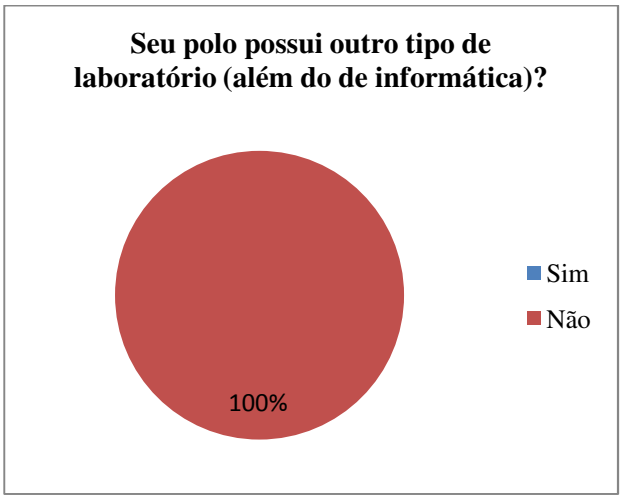






Os laboratórios do polo de Japaratuba não obtiveram resultados desejáveis visto que nenhum aluno respondente classificou como adequados. 40% consideraram relativamente adequados e 60%, a maioria, acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado pior. Apenas 20% considerou boa, 60% considerou regular e 20% considerou péssima.





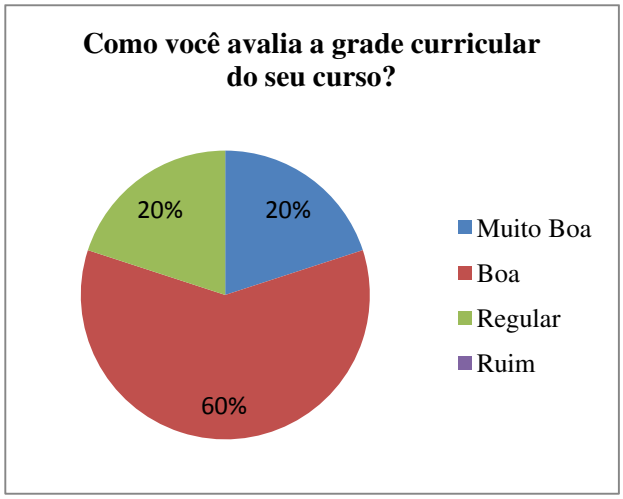
A frequência dos alunos no polo se dá por conta somente da realização de atividades ou provas presenciais para 80% dos respondentes e 20% vão semanalmente ao polo. Ainda, todos os alunos afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática).

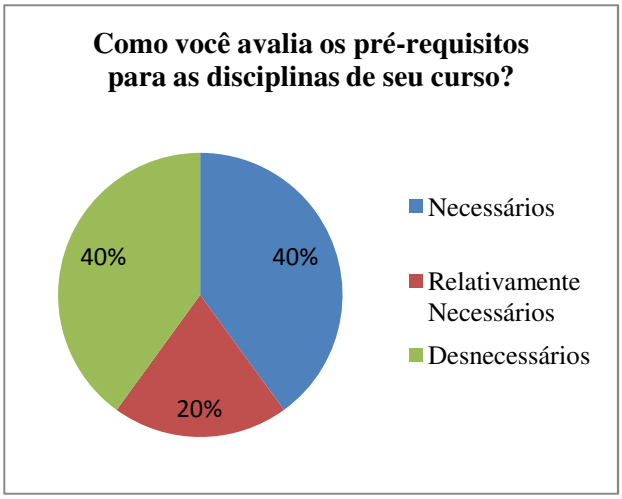
2.5.2 Cursos de Física e Química do Polo de Japaratuba

O curso de Física teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e somente 9 ingressantes. Em 2010 houve nova oferta de vagas e o total de matriculados subiu para 25 no segundo período. Sem processo seletivo nos anos seguintes, o curso contabiliza com apenas 4 matriculados no primeiro período de 2013. Quanto ao curso de Química também iniciou no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e somente 24 ingressantes. No processo seletivo de 2010 outras 22 vagas foram ocupadas e o total de matriculados subiu para 31 no segundo período. Sem processo seletivo nos anos seguintes, o curso contabilizou com apenas 10 matriculados no primeiro período de 2013.

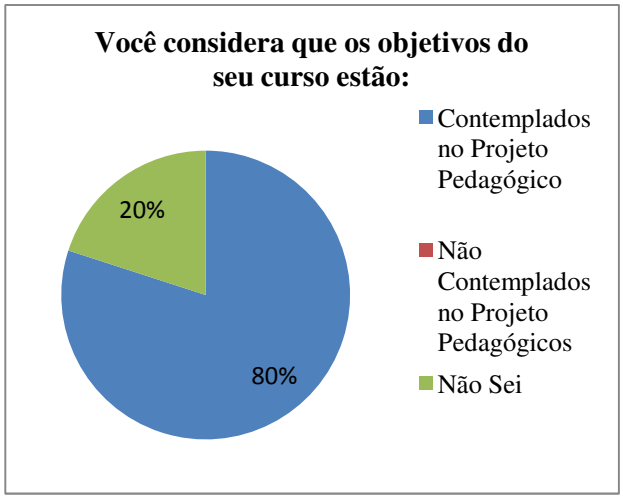
Dentre os alunos respondentes dos cursos de Física e Química do polo de Japaratuba, 3 alunos (um de Física e dois de Química) são ingressantes de 2009 e 2 (um de cada curso) alunos são ingressantes de 2010, totalizando 5 respondentes (ou 35,7% do total de matriculados nos cursos). Por conta do baixo número de respondentes e a maior proximidade dos cursos em relação aos demais, ambos foram analisados em conjunto.

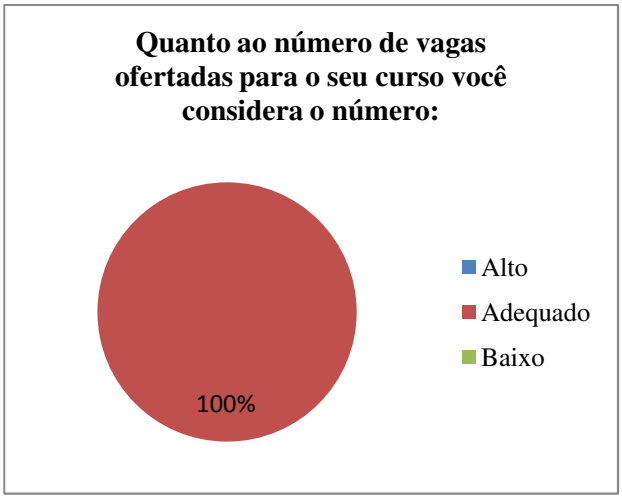
Questionados sobre a grade curricular de seus cursos, a porcentagem dos que consideraram adequados atingiu 80% e 20% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes ficaram divididos quanto aos pré-requisitos para as disciplinas, pois a proporção dos que consideraram necessários, 40%, foi a mesma dos que consideraram desnecessários. Os demais 20% consideraram relativamente necessários.

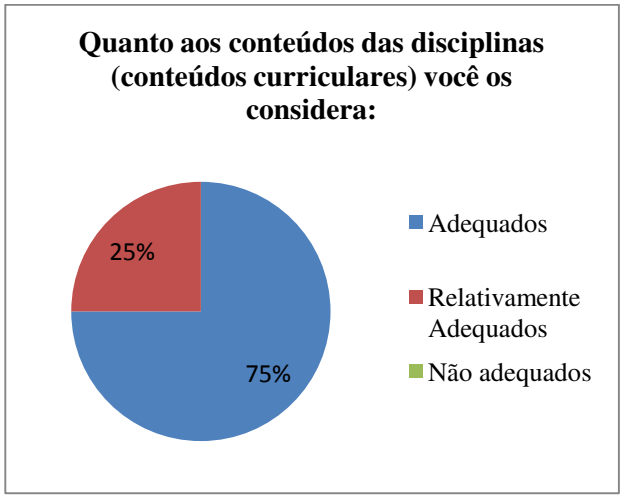




Referente aos objetivos do curso, 80% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, todos os alunos concordaram que está adequado.

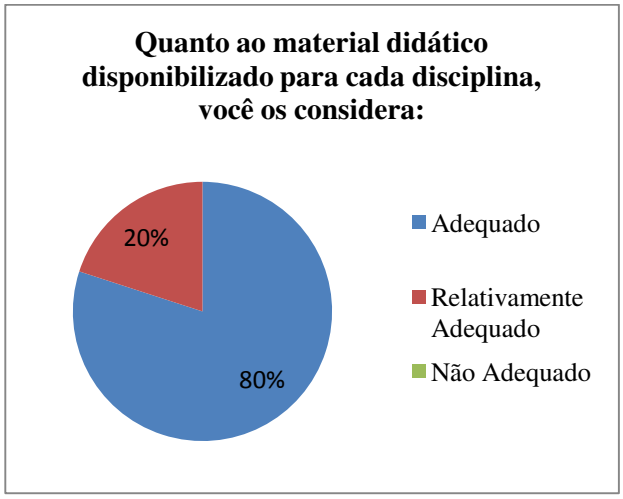


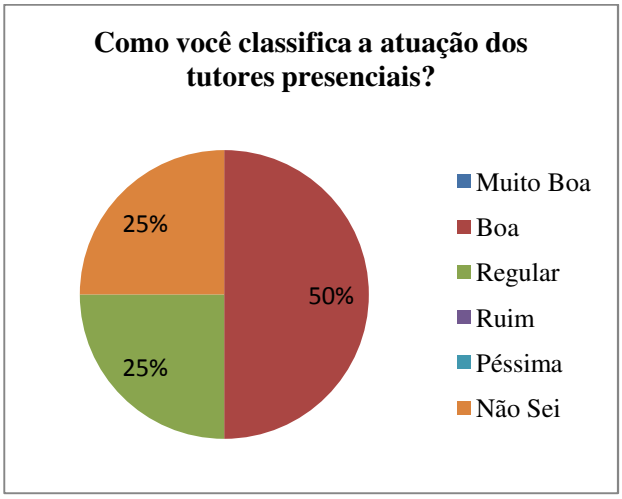




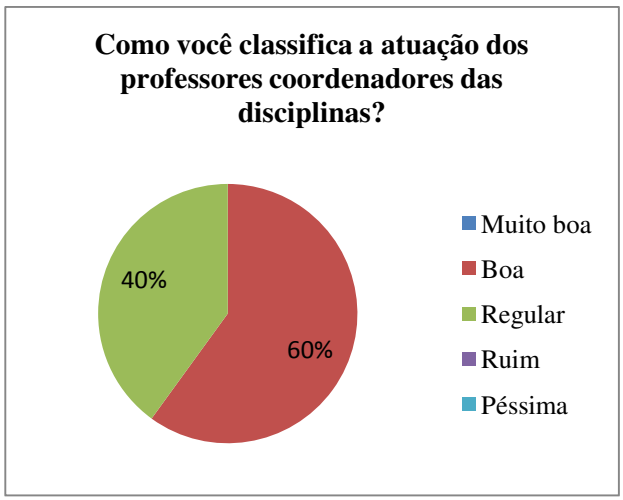
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 75% consideraram adequados e 25% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, todos os alunos concordaram que está adequado. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com 80% de aprovação.

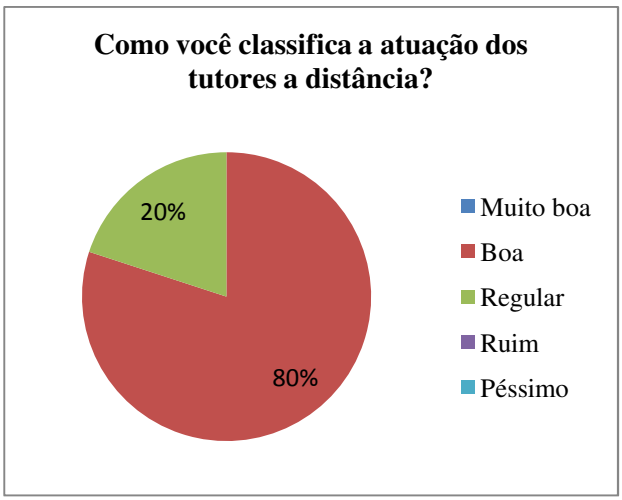
Assim, notamos que os alunos de Física e Química estão satisfeitos quanto aos projetos pedagógicos de seus cursos sendo que o único item cuja maioria não demonstrou satisfação foi a grade curricular.





Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi zero. Desconsiderando a proporção dos alunos que não souberam opinar, o índice de satisfação fica acima dos 66%. A atuação dos coordenadores das disciplinas também foi satisfatória, 60% classificaram como boa e 40% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela grande maioria (80%) dos respondentes.

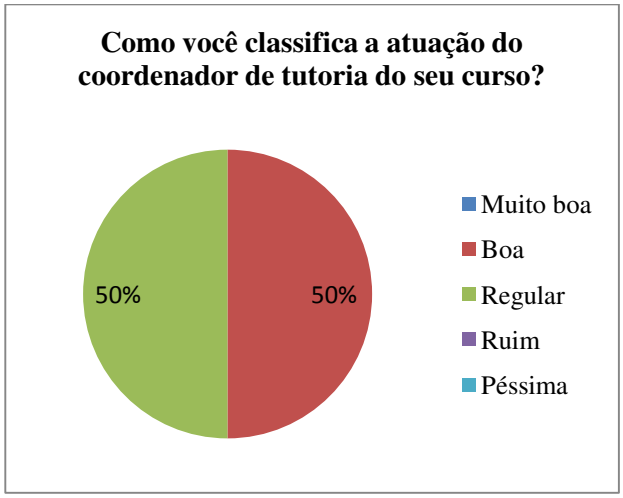


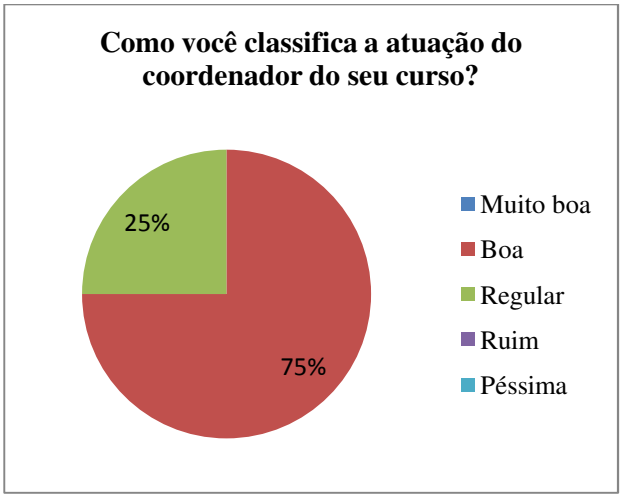


Os alunos ficaram divididos quanto à atuação do coordenador de tutoria: metade considerou boa e metade considerou regular. A coordenação do curso também obtive resultado

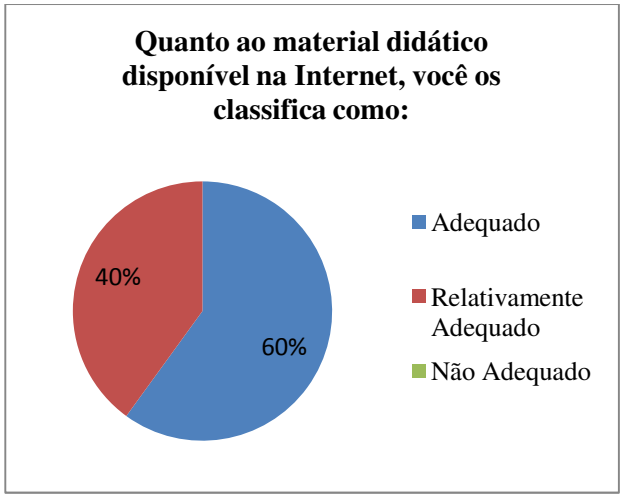
satisfatório na avaliação: 75% consideraram boas e 25% consideraram regular (vide gráficos abaixo).

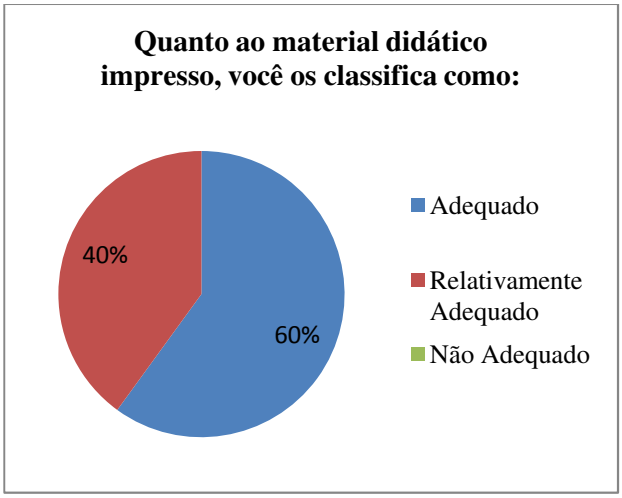
Estes resultados mostram que os alunos desses cursos estão satisfeitos com os educadores de Física e Química sendo que, na maioria dos casos, as proporções de boas ou muito boas representaram mais da metade das respostas.



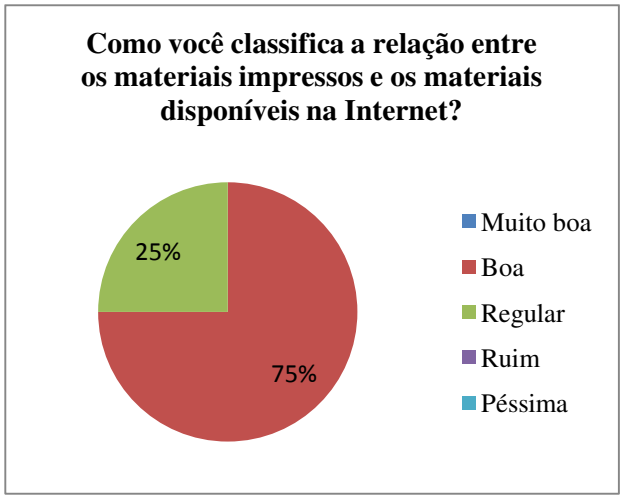


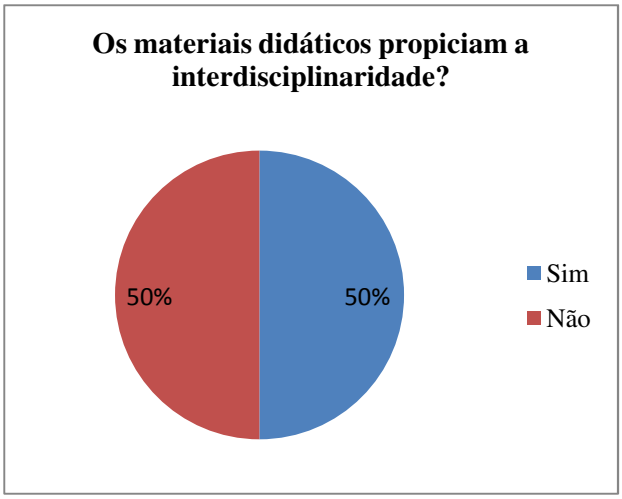
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 60% dos alunos consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material impresso, o resultado foi o mesmo, com 60% de satisfação.



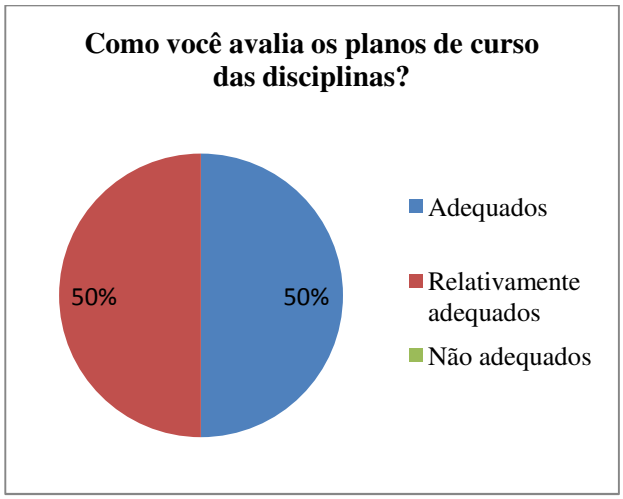


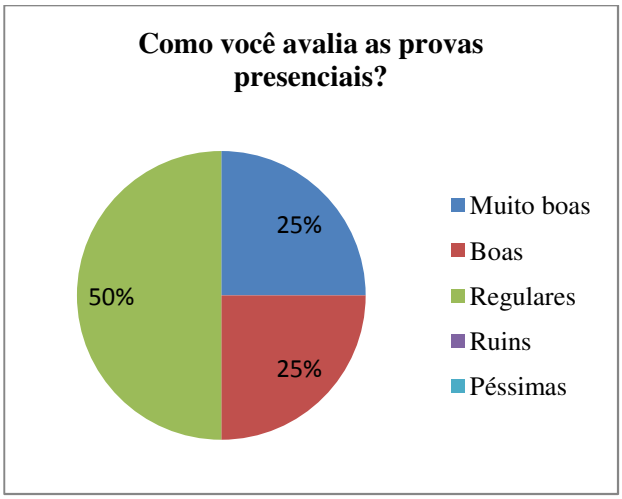
Abaixo, verificamos o alto índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 75% de aprovação. Finalmente, 50% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos dos cursos de Física e Química do polo de Japaratuba estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.



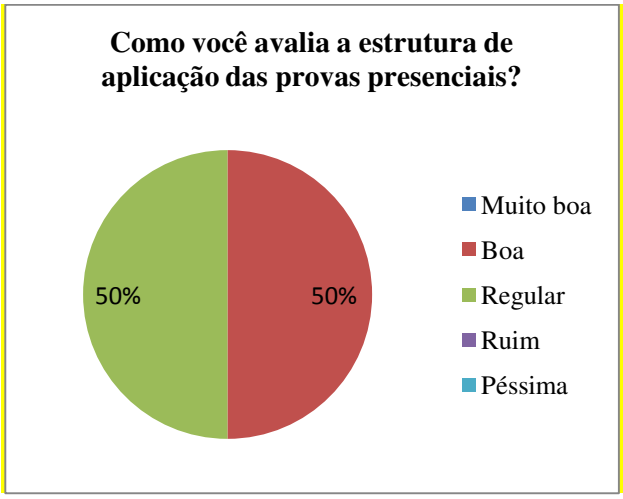


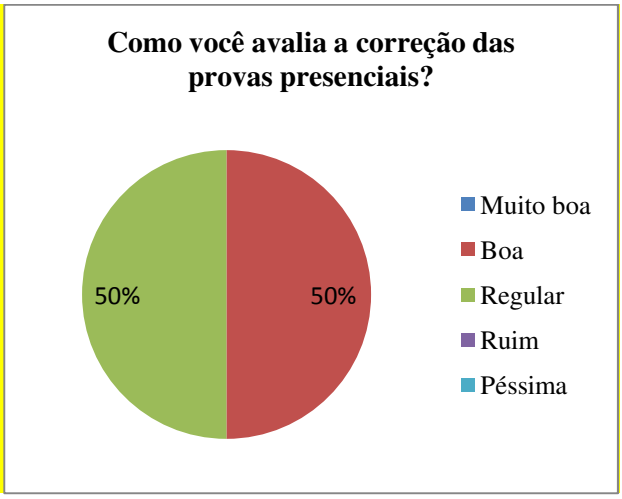
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado para metade dos alunos e outra metade considerou adequado.





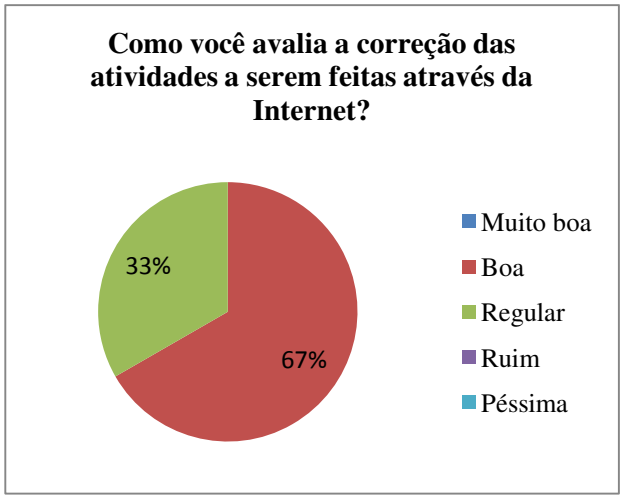
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais, com 50% de satisfação.

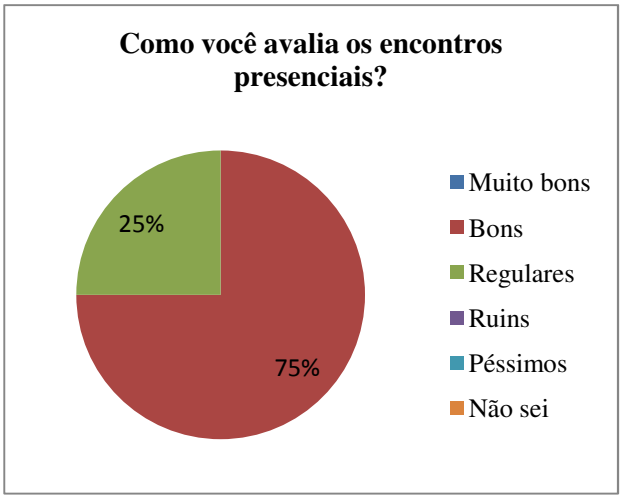




Os alunos ficaram divididos entre boa e regular quando questionados sobre a estrutura de aplicação das provas, e o mesmo ocorreu com a correção das provas presenciais. Em ambos, metade considerou boa e metade considerou regular.

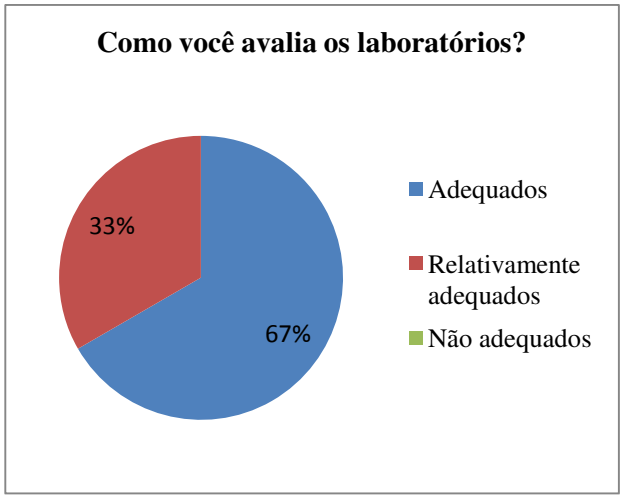
Notamos que 67% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes, 75% consideraram bons e 25% consideraram regular.

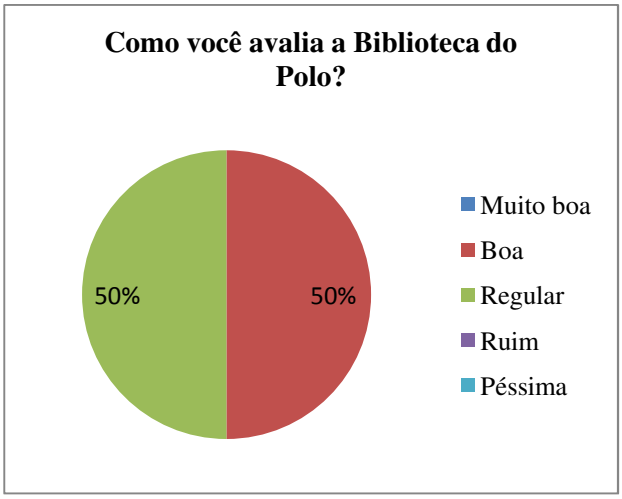


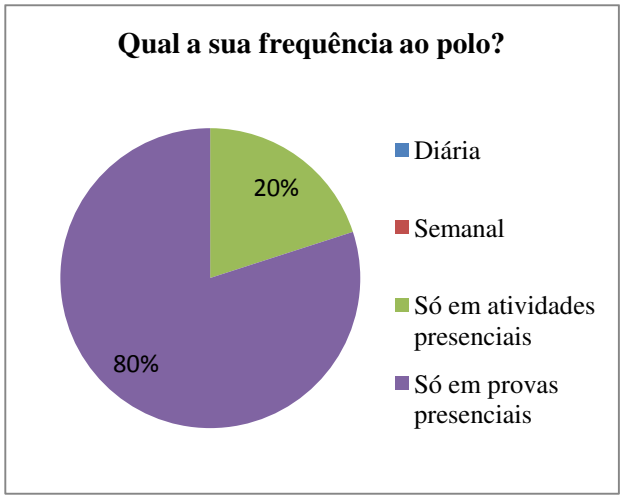


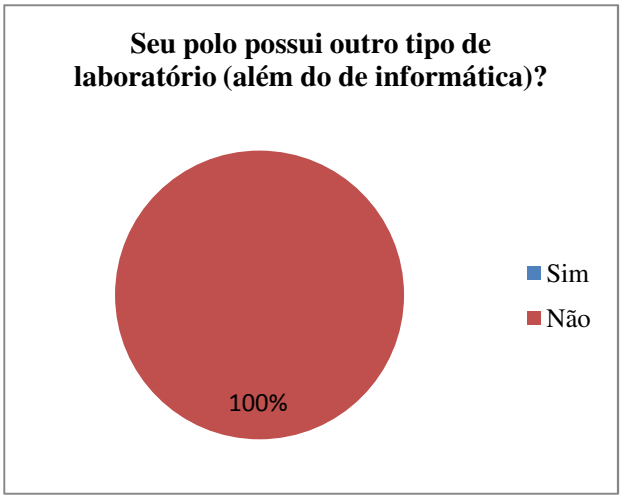
No quesito avaliação / processo avaliativo, a opinião dos alunos foi divergente, de tal forma que na maioria dos casos eles ficaram divididos entre avaliações positivas e regulares. Apenas as provas presenciais foram consideradas muito boas por parte dos respondentes porém nenhum item foi considerado ruim nem péssimo.

Os laboratórios do polo de Japaratuba obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum aluno respondente classificou como inadequados. 67% consideraram adequados e 33% acham relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado menos otimista. Novamente, os alunos ficaram divididos: metade deles considerou boa e a outra metade considerou a biblioteca regular.







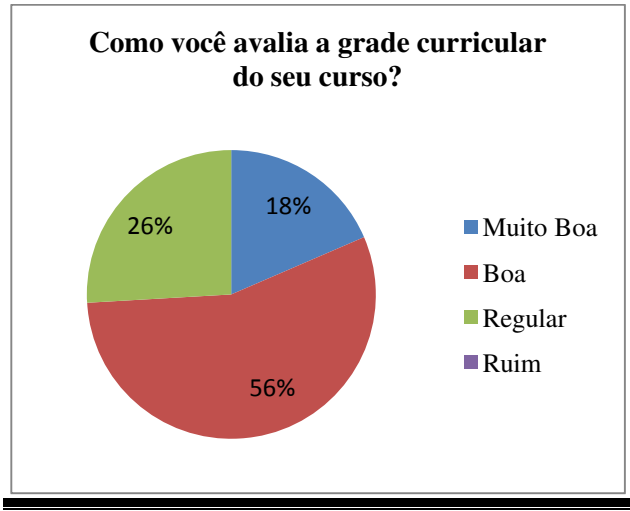


A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 20% dos respondentes e somente provas presenciais para 80%. Ainda, todos os respondentes afirmaram que não há outro tipo de laboratório, em exceção ao de informática, no polo de apoio presencial do município.

2.5.3 Curso de História do Polo de Japaratuba

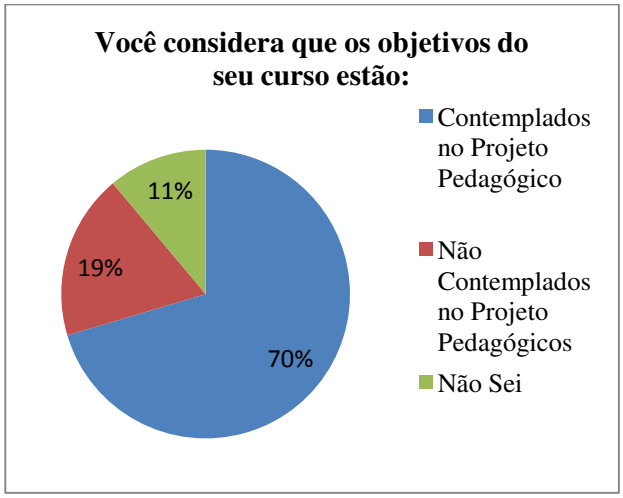
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No vestibular do ano seguinte ingressaram mais 48 alunos. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 63 no segundo período. No processo seletivo de 2011 49 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 104 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 76 matriculados no primeiro período de 2013.

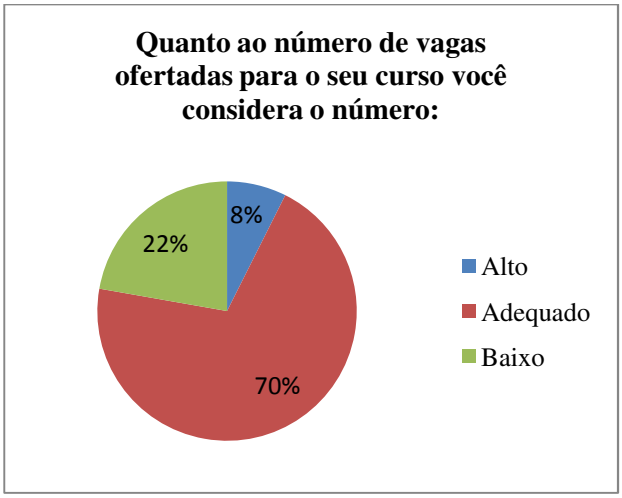
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Japaratuba, 5 alunos são ingressantes de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 15 alunos são ingressantes de 2011, 3 alunos ingressaram em 2012 e apenas 1 aluno entrou em 2013, totalizando 27 respondentes (ou 35,5% do total de matriculados no curso).

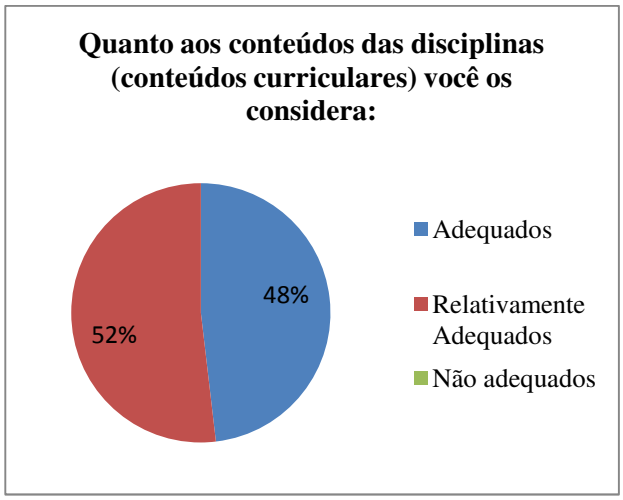


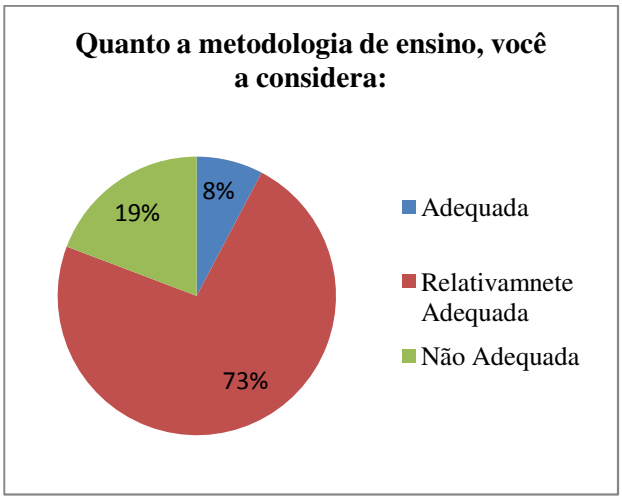
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados totalizou 74% e os demais 26% consideraram regular. Também, no gráfico acima, notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 29% consideraram necessários, 67% consideraram relativamente necessários e 4% consideraram desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 70% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 19% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 79%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 70% consideraram que está adequado e 30% não concordaram. Destes, 73% consideraram o número baixo e outros 27% consideraram alto.





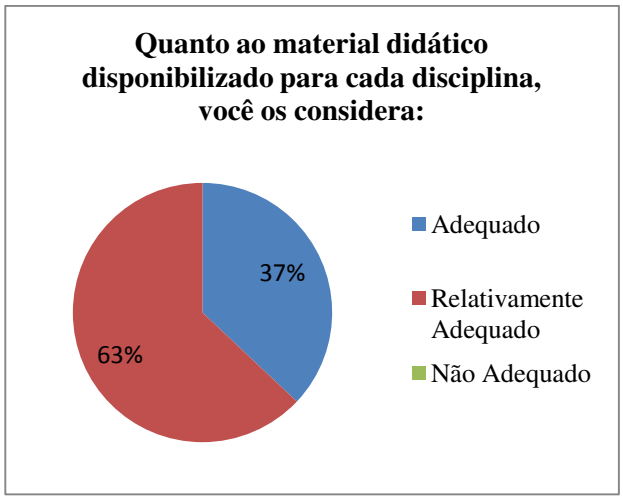


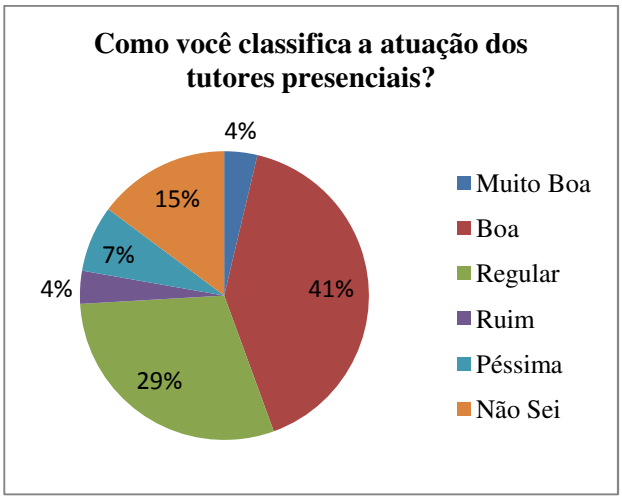


O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 48% consideraram adequados e 52% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 19%, foi mais que o dobro em relação à dos satisfeitos (8%). Ainda, 73% consideraram relativamente adequada. Estas análises mostraram que os alunos de História estão satisfeitos com o projeto pedagógico do curso.

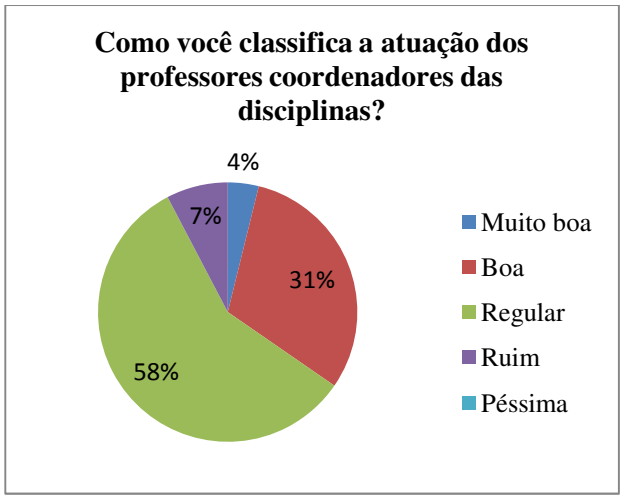
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos que a opinião dos alunos quanto ao material

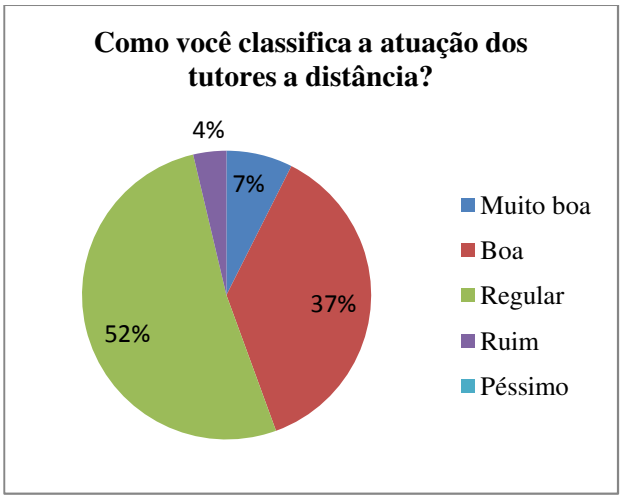
didático é satisfatório para 37% e os demais 63%, ou a maioria, considerou relativamente adequado.



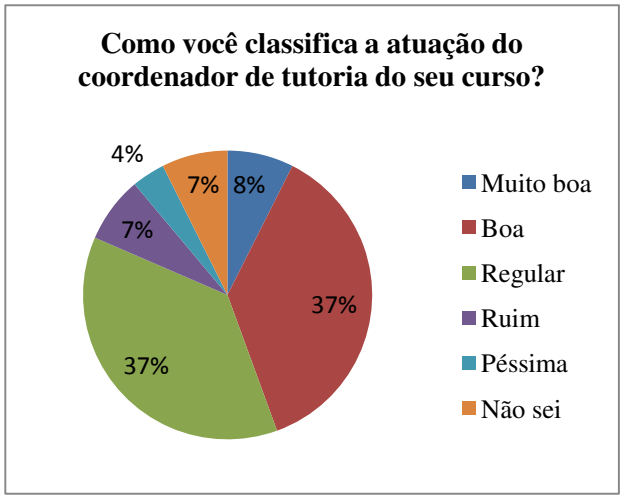


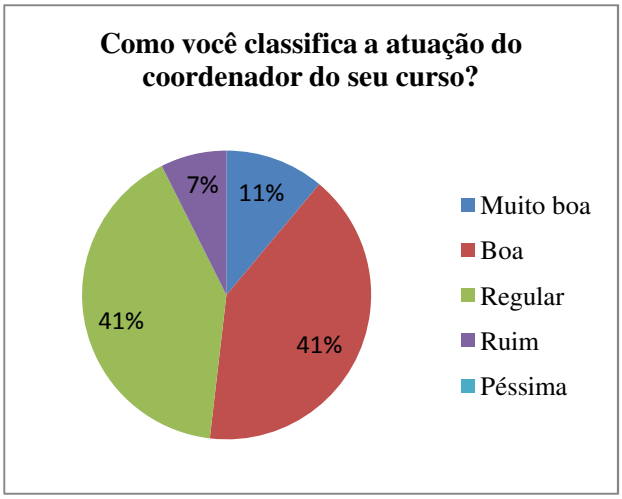
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos, com 52% de satisfação desconsiderando-se a proporção que não soube opinar. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 35% classificaram como boa ou muito boa e 58% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela maioria (52%) dos respondentes.



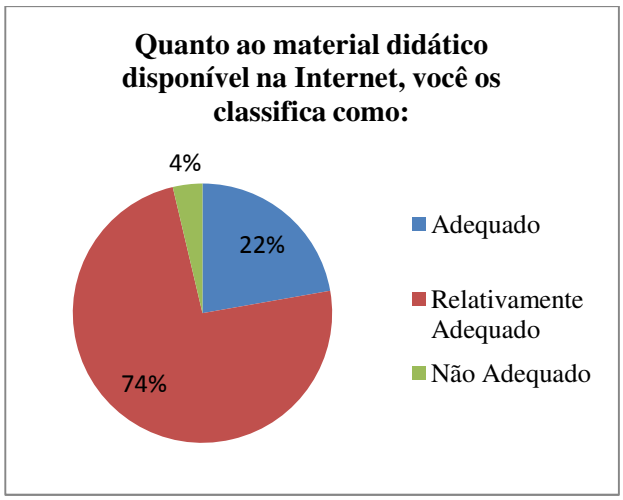


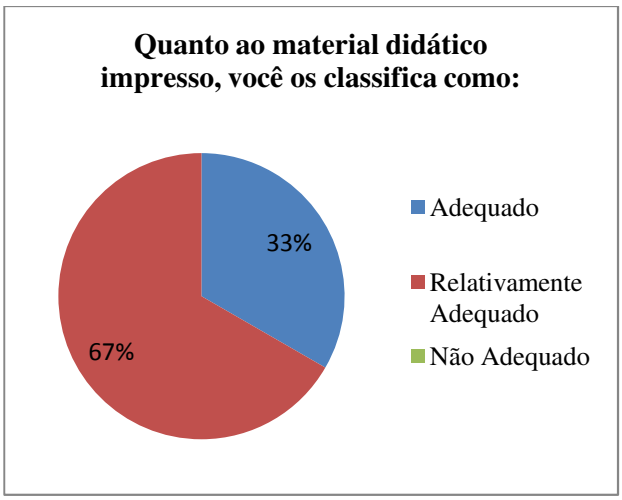
A coordenação de tutoria apresentou satisfação de 45% e 37% consideraram regular. A insatisfação somou 11%. Quanto ao coordenador do curso, 11% considerou sua atuação muito boa, 41% considerou boa, 41% considerou regular e 7% considerou ruim (vide gráficos abaixo). No geral, os alunos de História avaliaram como regulares as atuações dos educadores do curso. Chamou a atenção a significativa proporção de alunos que não souberam avaliar os tutores presenciais, possivelmente justificado pelo não comparecimento ao polo para sanar dúvidas.

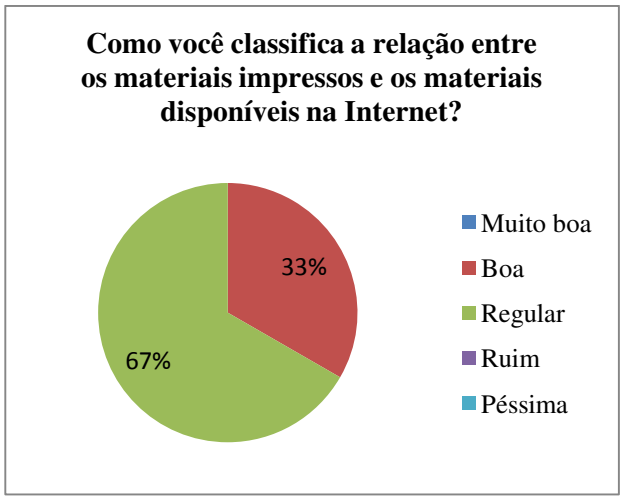


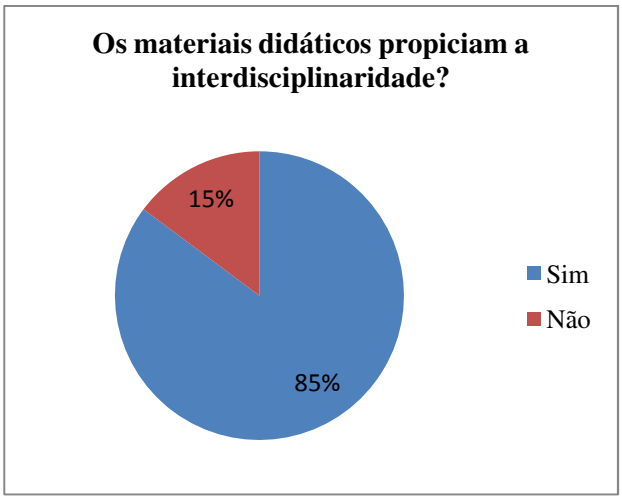


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 74% dos alunos de História consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 67% consideraram como relativamente adequado e 33% considerou adequado.





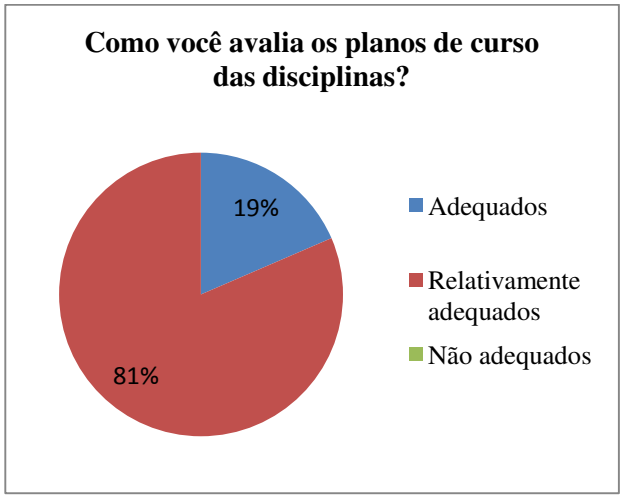


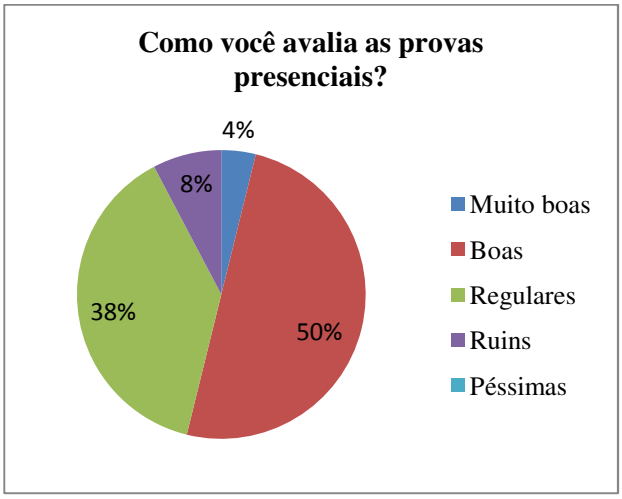


Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os

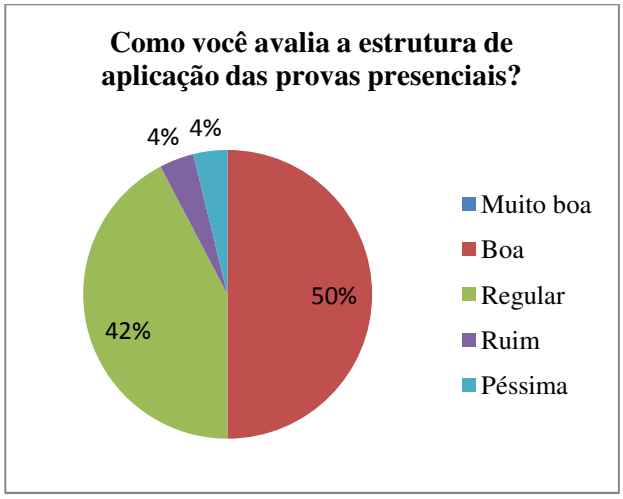
disponibilizados na internet, onde 67% considerou regular e 33% considerou boa. Finalmente, 85% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Japaratuba estão relativamente satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

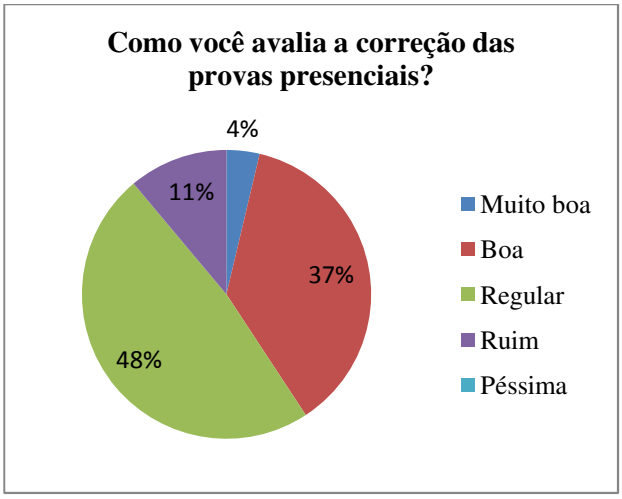
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 19% dos alunos respondentes e a grande maioria, 81%, considerou relativamente adequado.





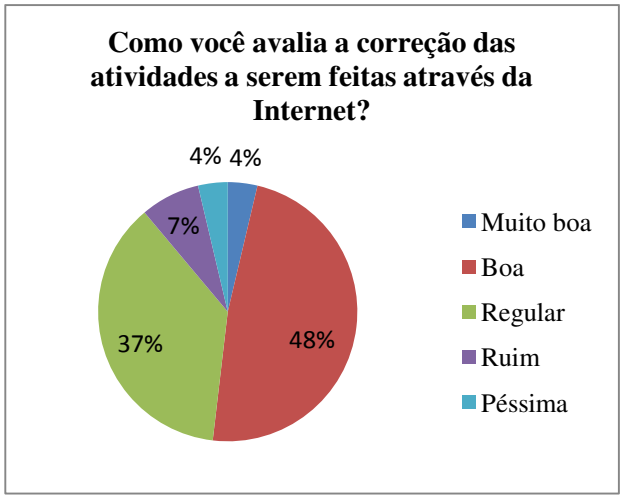
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 8% consideraram ruins contra 54% que consideraram satisfatórias. Os demais 38% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi considerada satisfatória por metade dos respondentes e regular por 42%. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 41% e regular por 48%.

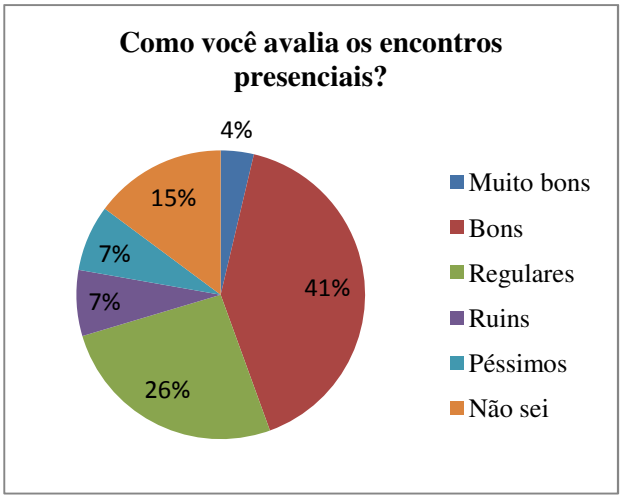




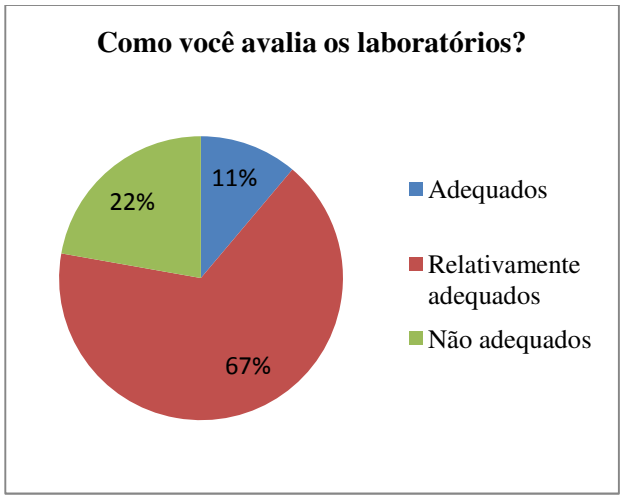
Notamos que 52% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórias pela maioria dos opinantes, 52% consideraram bons ou muito bons. Assim, o processo avaliativo não apresenta grandes problemas na visão dos alunos pois a proporção de

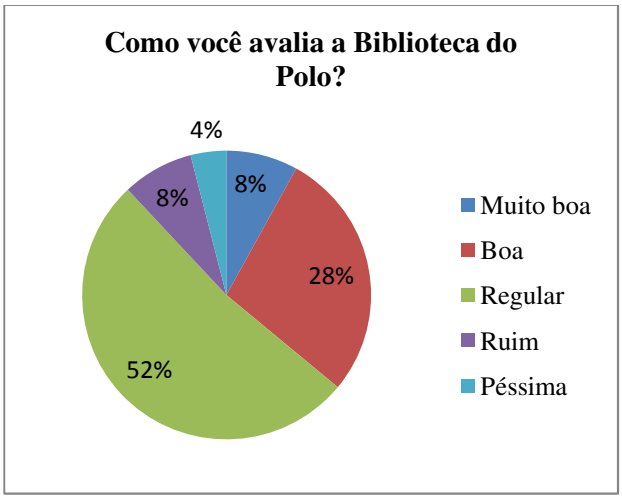
respostas boas ou muito boas foi superior aos 50% na maioria dos itens avaliados.

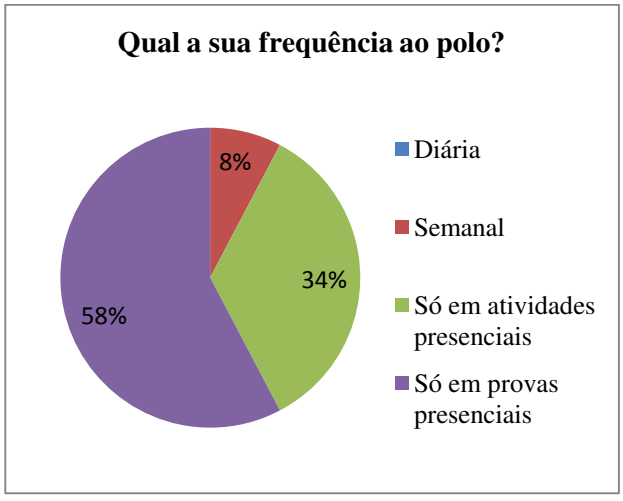


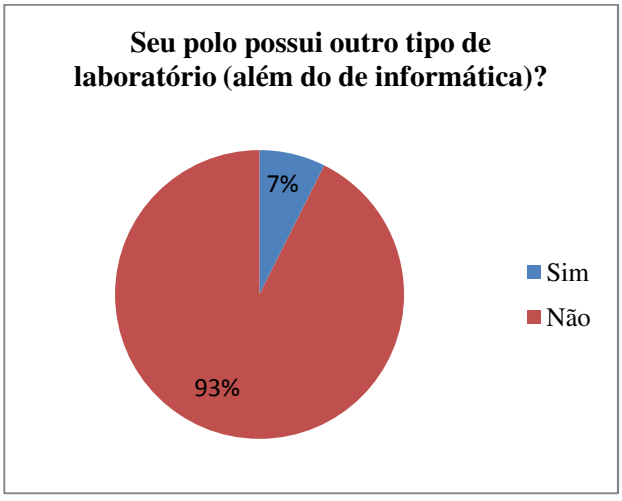


Os laboratórios do polo de Japaratuba não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de inadequados foi o dobro de adequados. Quanto à biblioteca, 36% considerou satisfatória, 52% considerou regular e 14% considerou ruim ou péssima.









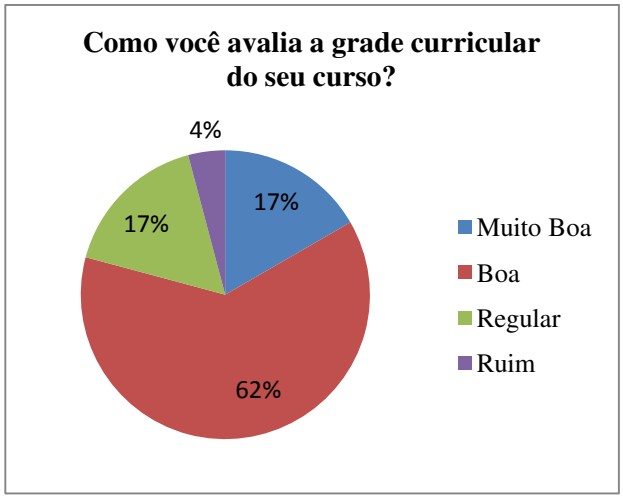
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de provas presenciais para 58% dos respondentes e somente atividades presenciais para 34%. Apenas 8% vão semanalmente ao polo. Ainda, 93% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 7% confirmaram que há, sendo especificando o de Biologia e 'outros'.

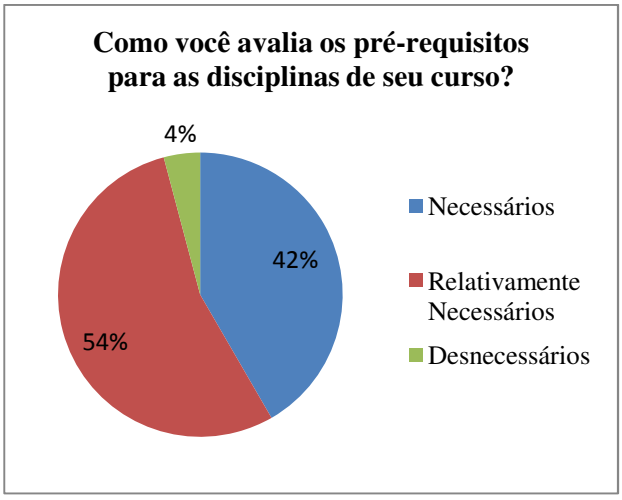
2.5.4 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Japaratuba

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Com o ingresso de mais 50 alunos por vestibular no ano seguinte, o total de matriculados subiu para 83 alunos no primeiro período. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados subiu para 97 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 131 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 84 matriculados no primeiro período de 2013.

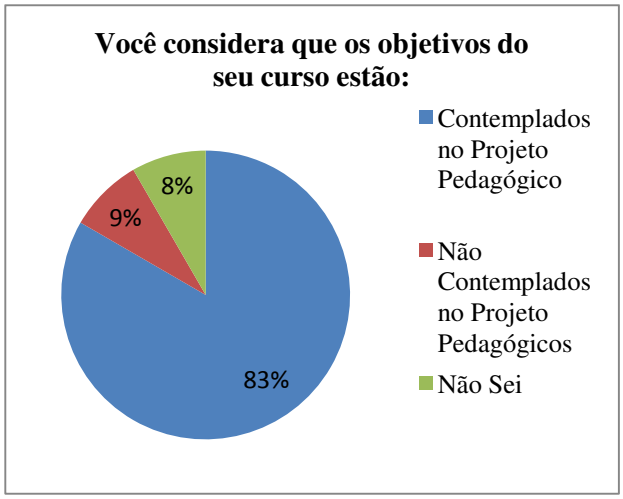
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Japaratuba, 1 aluno é ingressante de 2008, 5 alunos são ingressantes de 2009, 5 alunos ingressaram em 2010, 9 alunos são ingressantes de 2011, 2 alunos são ingressantes de 2012 e 2 alunos entraram em 2013, totalizando 24 respondentes (ou 28,6% do total de matriculados no curso).

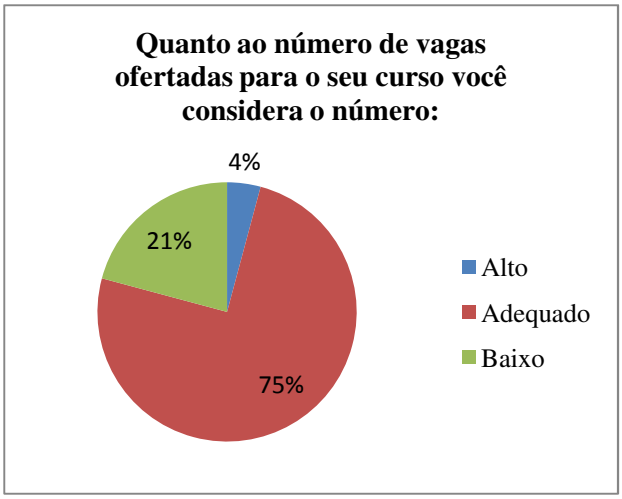
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (79%) representou a grande maioria das respostas. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que 42% dos respondentes consideraram os pré-requisitos necessários, 54% consideraram relativamente necessários e apenas 4% consideraram desnecessários.

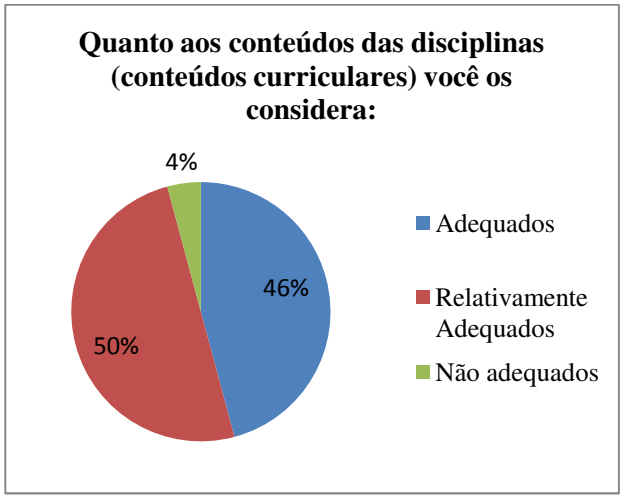


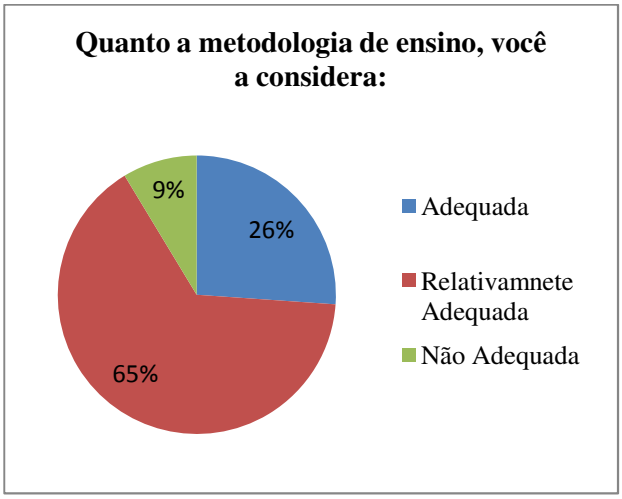


Referente aos objetivos do curso (gráfico abaixo), 83% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 9% negaram. Apenas 8% não souberam opinar, demonstrando que a grande maioria tem conhecimento sobre o tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, 75% consideraram que está adequado e 25% não concordaram. Destes, 17% consideraram 50 vagas alto e 83% consideraram baixo.

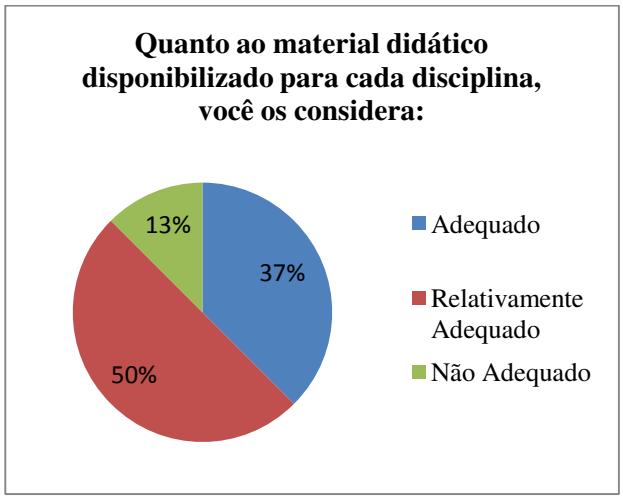


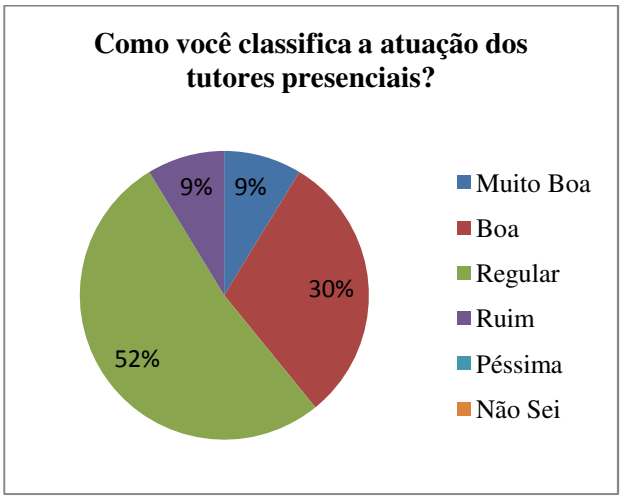






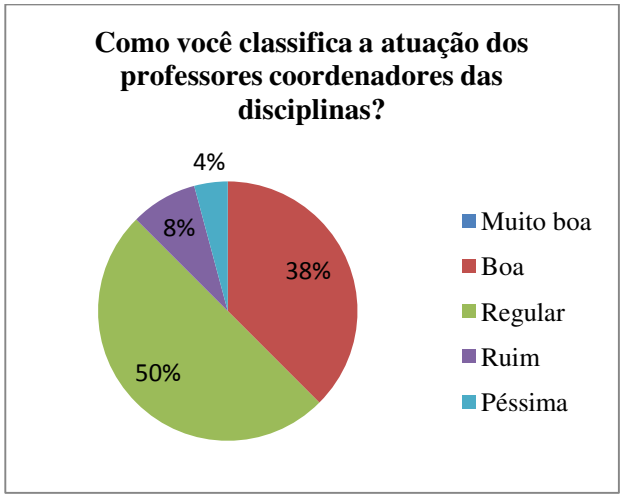
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 46% e considerado relativamente adequado por 50%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes satisfeitos, de 26%, foi o triplo em relação à dos insatisfeitos. Ainda, 65% consideraram relativamente adequada. Assim, quanto aos itens avaliados do projeto pedagógico do curso, os alunos se mostraram satisfeitos.

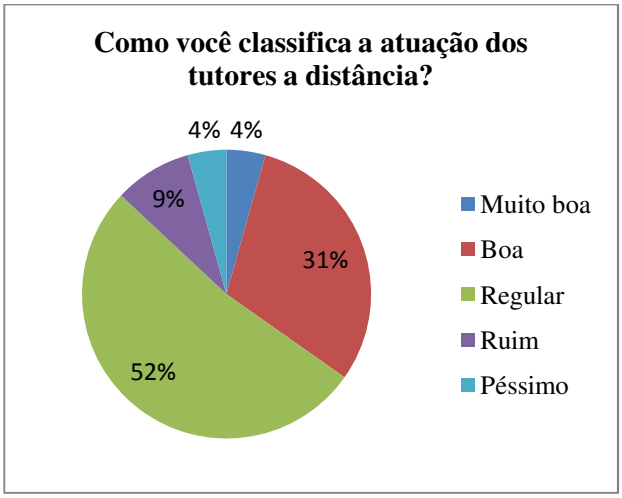




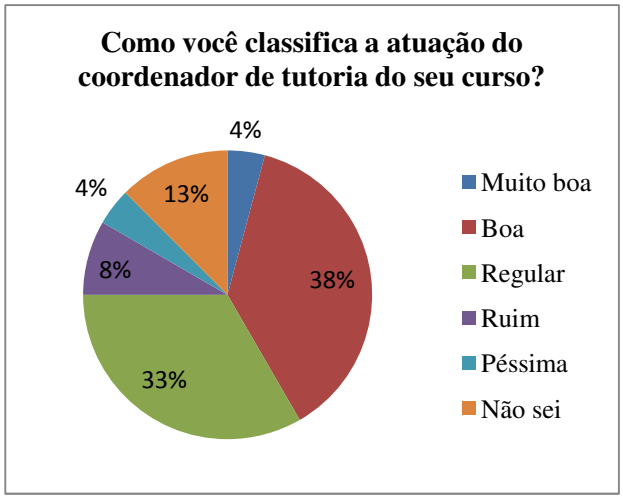
No gráfico acima (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: 37% considerou adequado, metade considerou relativamente adequado e 13% considerou inadequado.

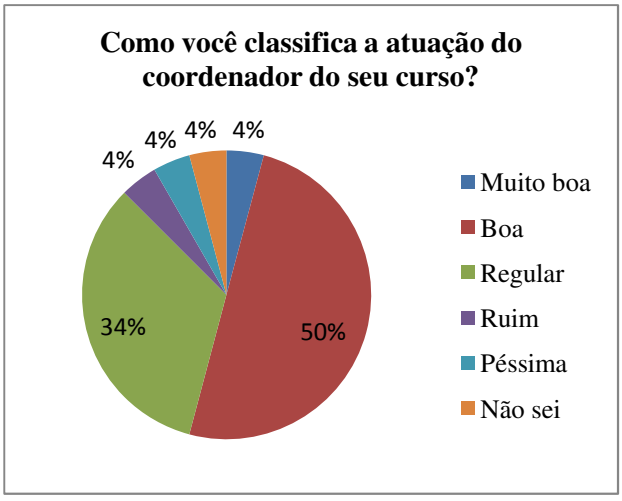
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação regular por 52% dos alunos e as proporções de satisfeitos e insatisfeitos totalizaram 39% e 9% respectivamente. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi parecida, 38% classificaram como boa, metade considerou regular e 12% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela maioria (52%) dos respondentes.





A coordenação de tutoria obteve aprovação de 42% e 33% consideraram sua atuação regular. O coordenador do curso obteve satisfação de mais da metade dos respondentes (54%) e 34% consideraram regular (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos o índice de insatisfação não representou mais de 12%.

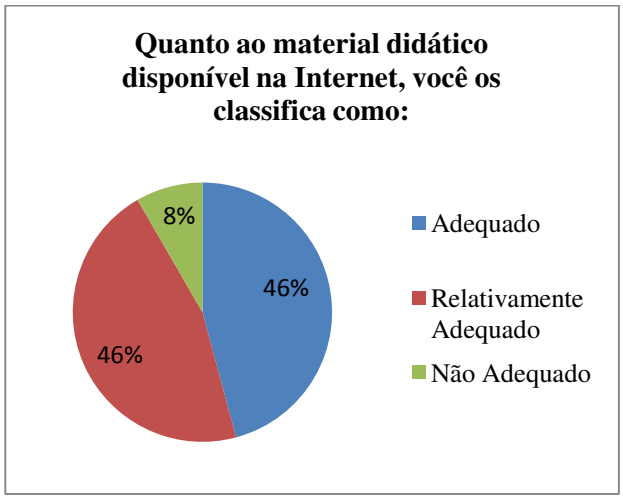


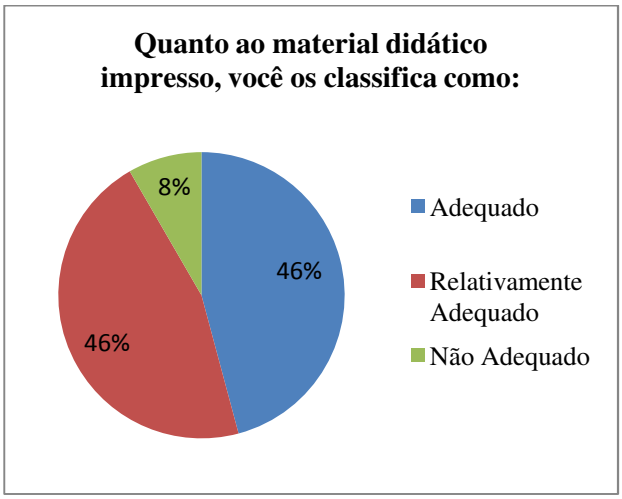


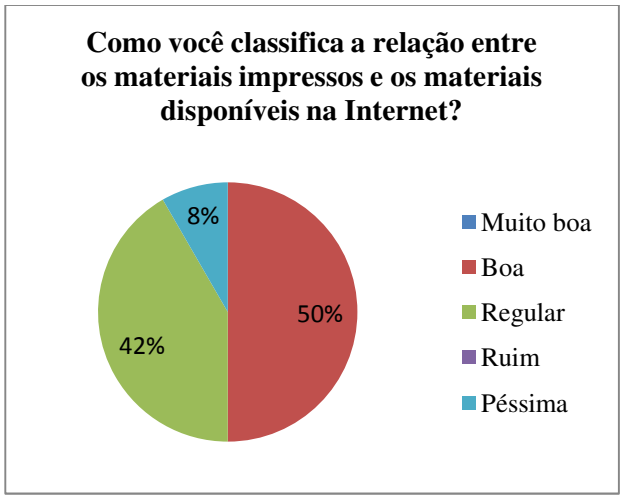
No geral, tutores e coordenadores de disciplinas obtiveram os resultados menos otimistas, onde a proporção de respostas regular representou ao menos metade do total. O coordenador do curso foi o único com mais de 50% de satisfação. Assim, a atuação dos educadores vinculados

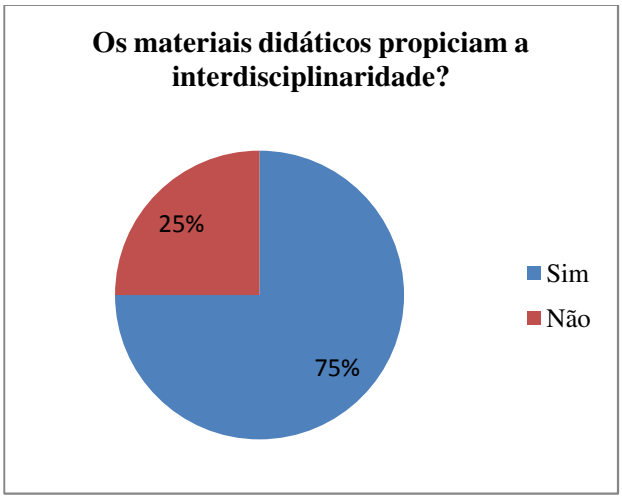
ao curso apresentou resultado regular.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 46% dos alunos de Letras consideraram adequados, 46% consideraram relativamente adequados e 8% consideraram inadequado. O material impresso obteve mesma avaliação.



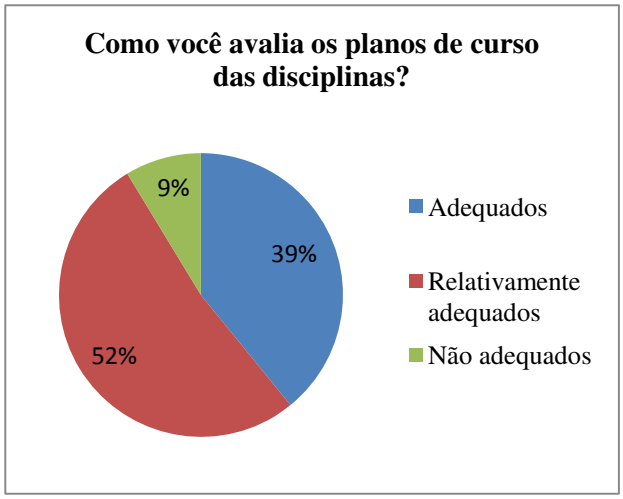


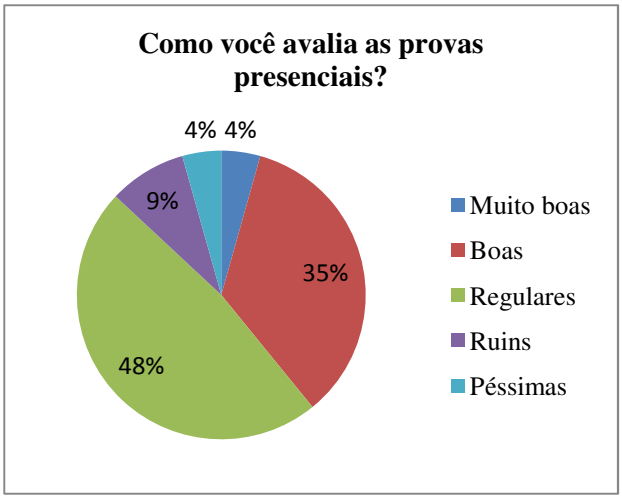




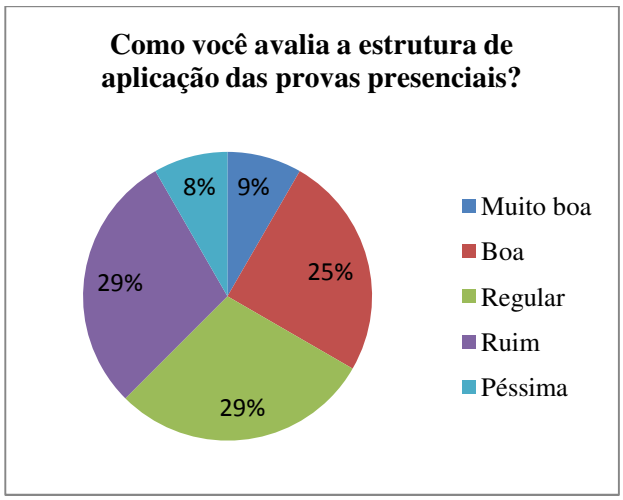
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde metade considerou boa, 42% considerou regular e 8% considerou péssima. Finalmente, 75% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras do polo de Japaratuba não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, os materiais didáticos merecem maior atenção por apresentaram menores índices de aprovação e a maior proporção de insatisfação.

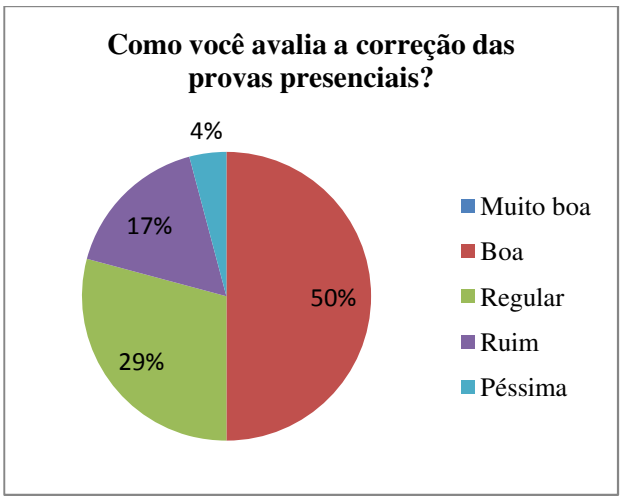
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 52% dos alunos respondentes, representando a maioria. A proporção dos que consideraram adequados foi superior à proporção de alunos que consideraram não adequados, com 39% e 9% respectivamente.





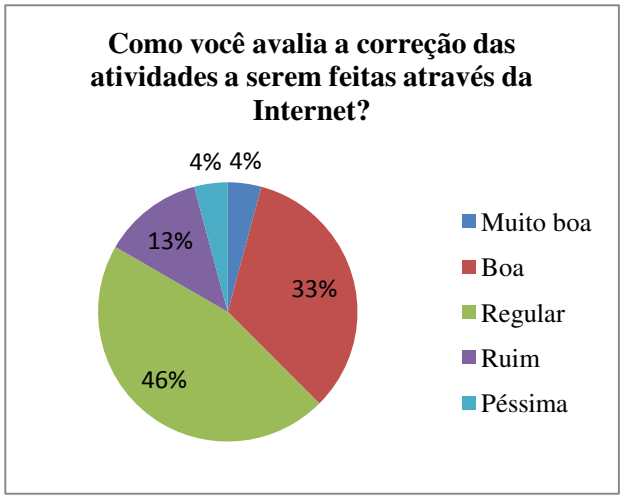
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 39% consideraram boas ou muito boas contra 13% que consideraram ruins ou péssimas. Os demais 48% (resposta de maior incidência) consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi mal avaliado pelos alunos. Enquanto que 9% dos respondentes consideraram como muito boas e 25% consideraram boas, a proporção dos alunos insatisfeitos foi superior, com 29% considerando ruim e 8% considerando péssima. Já a correção das provas foi considerada boa por metade dos estudantes. 29% considerou regular e 21% considerou ruim ou péssima.

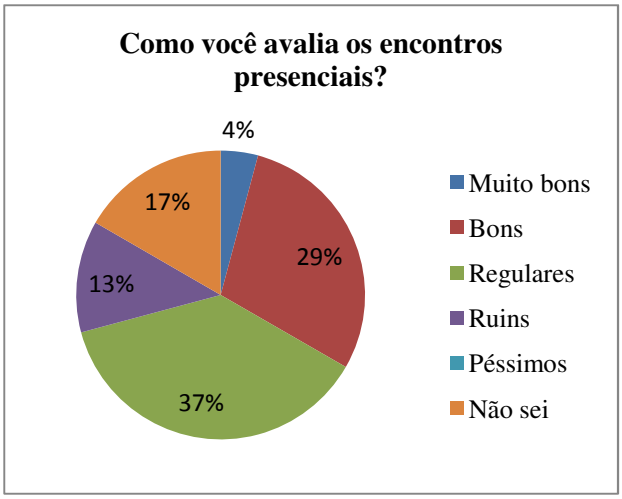




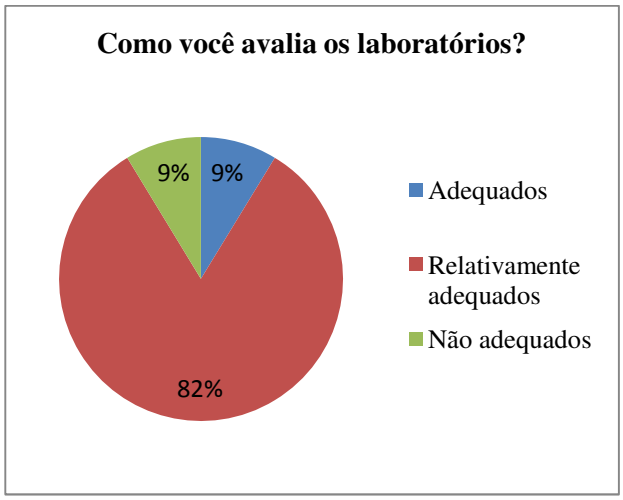
Notamos que 17% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é insatisfatória e 37% consideraram boa ou muito boa. A proporção de respostas regular totalizou 46%. Os encontros presenciais também foram obtiveram como regular a resposta de maior incidência, com 37%. Alunos satisfeitos totalizaram 33% e a insatisfação somou 13%. Do total, 17% não soube opinar sobre o item.

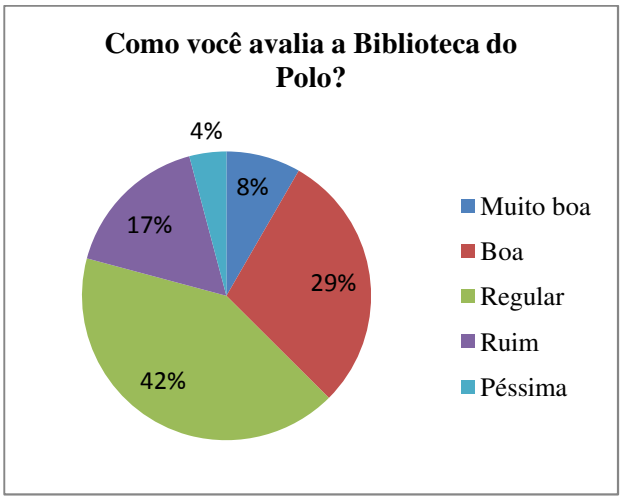
Os processos avaliativos, no geral, não foram considerados satisfatórios pelos alunos, salvo a correção das provas presenciais. A estrutura de aplicação das provas se destacou negativamente ao apresentar o maior índice de insatisfação.

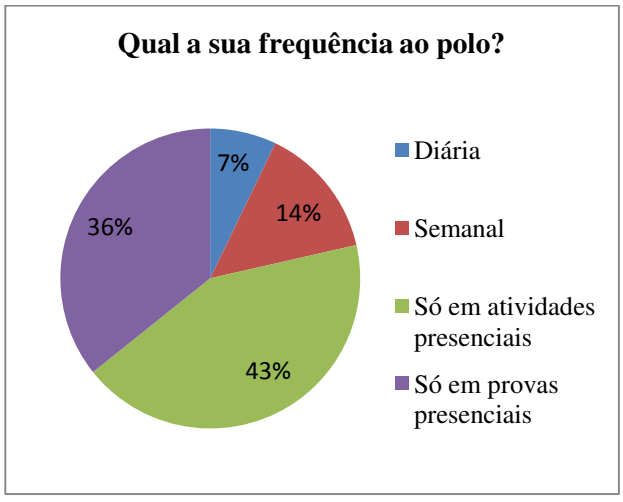


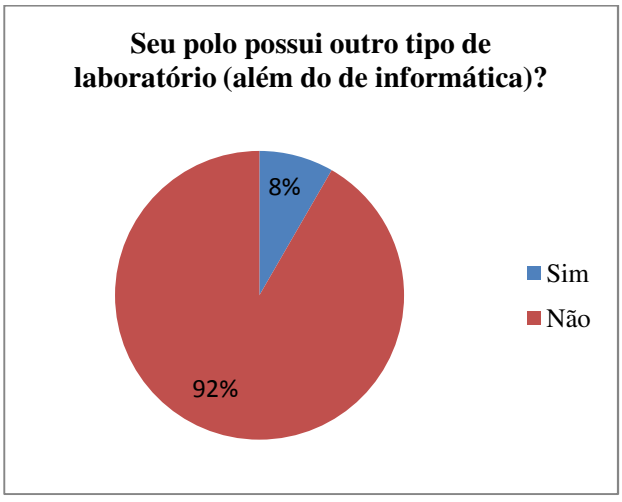


Os laboratórios do polo de Japaratuba não obtiveram resultados desejáveis, visto que somente 9% classificaram como adequados, mesma proporção dos que consideraram não adequados. 82% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 37% considerou boa ou muito boa, 42% considerou regular e 21% considerou ruim ou péssima.









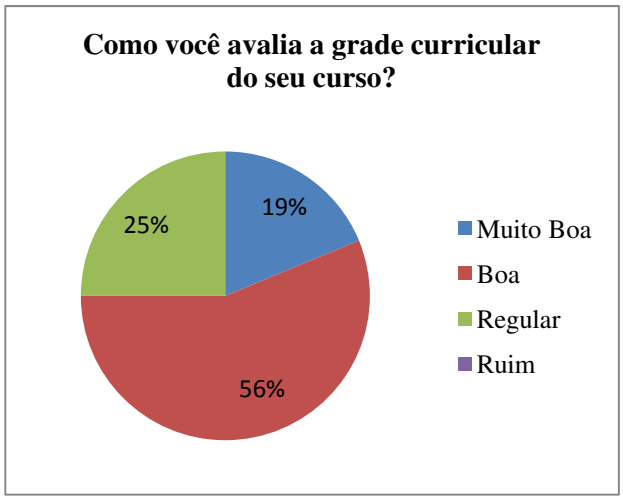
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização apenas de atividades ou provas presenciais para 79% dos respondentes. 14% vão semanalmente ao polo e apenas 7% comparecem diariamente. Ainda, 92% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 8% confirmaram que há, todos citando 'outros'.

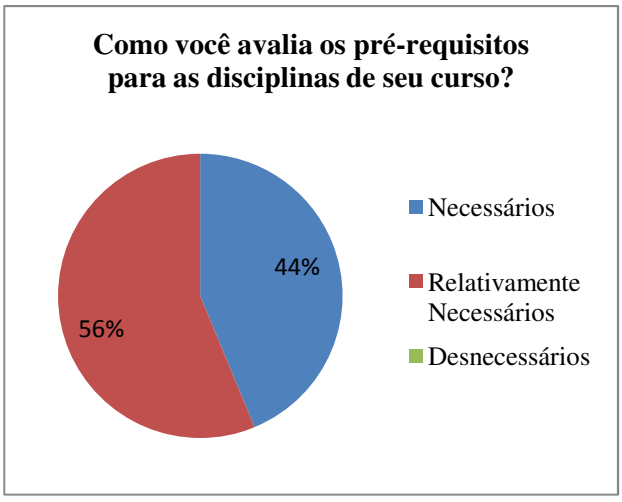
2.5.5 Curso de Matemática do Polo de Japaratuba

O curso de Matemática teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 45 ingressantes. No ano seguinte o número de ingressantes por vestibular caiu para 32 e, em 2010, não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 32 no segundo período. No processo seletivo de 2011 46 vagas foram preenchidas, atingindo 66 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 43 matriculados no primeiro período de 2013.

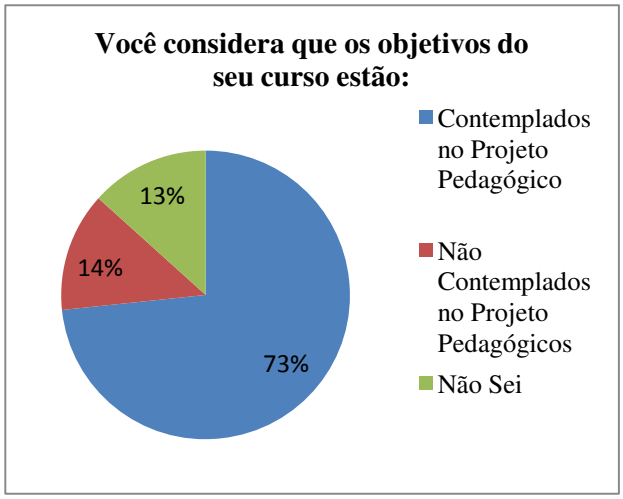
Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Japaratuba 2 alunos são ingressantes de 2008, 1 aluno ingressou 2009, 1 aluno é ingressante de 2010, 6 alunos são ingressantes de 2011, 4 alunos são ingressantes de 2012 e 2 alunos entraram em 2013, totalizando 16 respondentes (ou 37,2% do total de matriculados no curso).

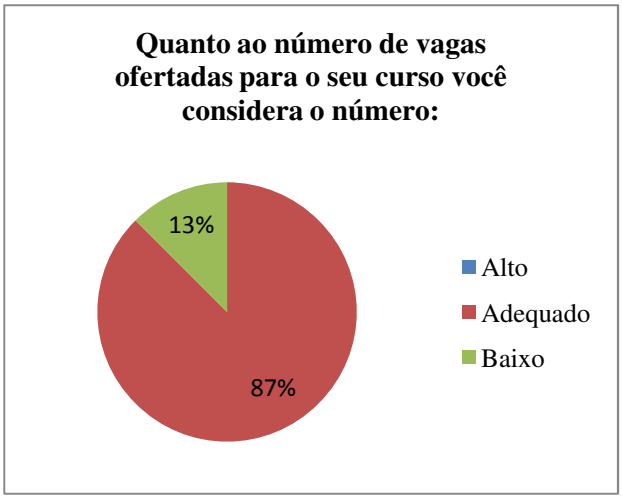
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi o quádruplo daqueles que consideraram regular. Ninguém considerou ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Matemática não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não necessários. Do total, 44% consideraram necessários e os demais 56% consideraram relativamente necessários.

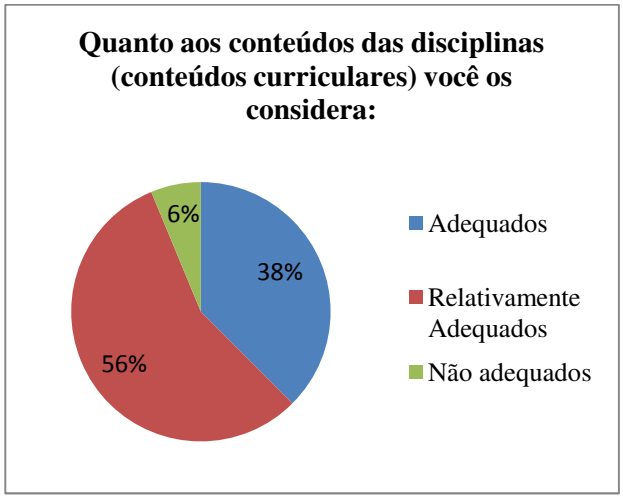


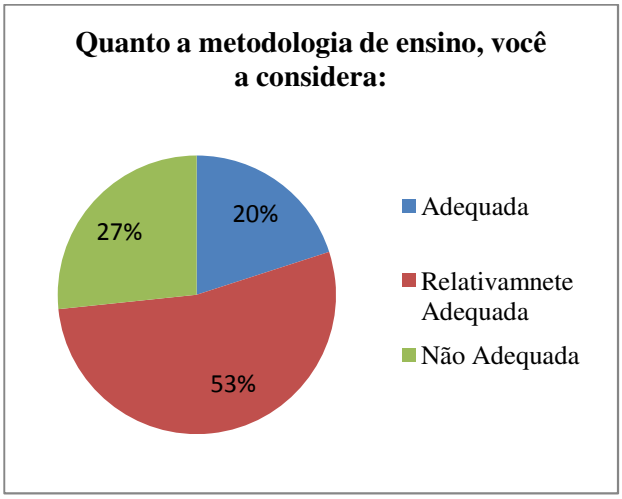


Referente aos objetivos do curso, 73% considerou que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 84%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e 13% não concordaram, todos considerando baixo.

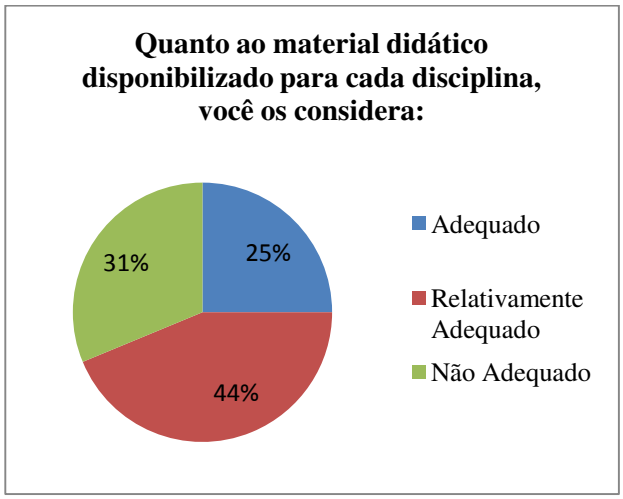


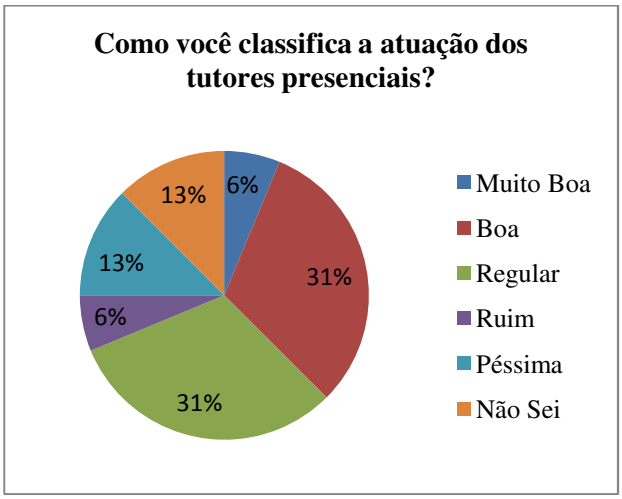






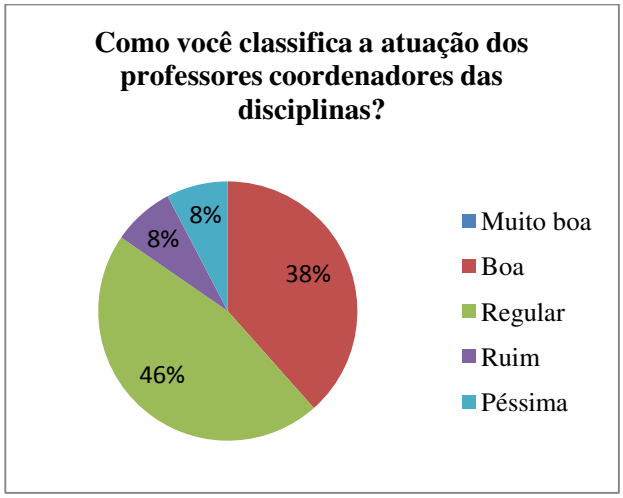
O conteúdo das disciplinas, conforme gráfico acima, foi considerado adequado por 38%, relativamente adequado por 56% e inadequado por 6%. 33%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 27%, foi superior em relação à dos satisfeitos. Ainda, 53% consideraram relativamente adequada. Portanto, estas análises mostraram que os alunos de Matemática estão, no geral, satisfeitos com o projeto pedagógico do curso.

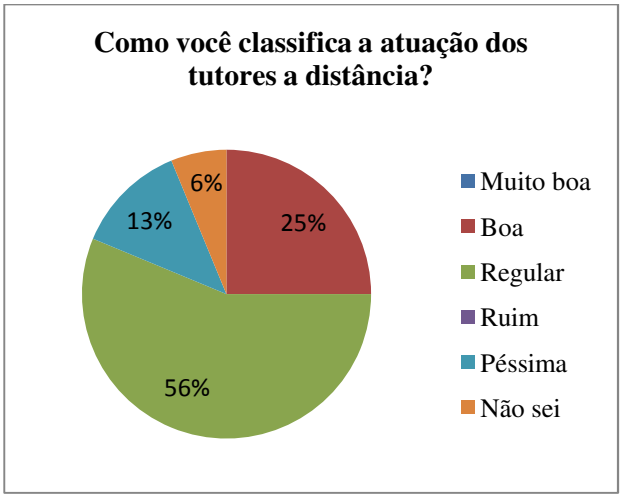




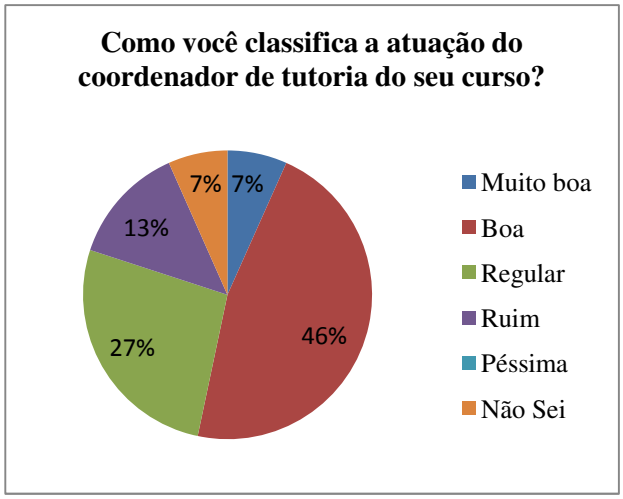
No gráfico acima (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático onde, novamente, o índice de não adequado (31%) foi superior ao de adequado (25%). Entretanto, a resposta de maior incidência foi regular, com 44%.

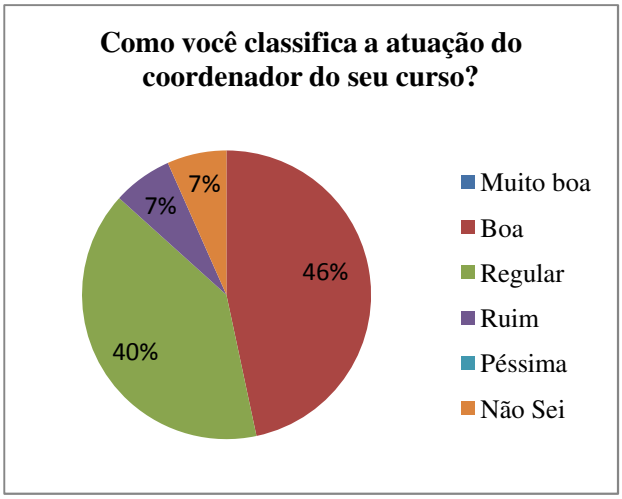
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação regular na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi 19% contra 37% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi parecido, 38% classificaram como boa, 46% classificou como regular e 16% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela maioria (56%) dos respondentes. 25% considerou boa e 13% considerou péssima.





A atuação da coordenação de tutoria foi considerada boa ou muito boa por 53%, regular por 27% e ruim por 13%. A atuação do coordenador do curso foi classificada como boa por 46%, regular por 40% e ruim por 7% (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos o índice dos que não souberam responder ficou em 7%.

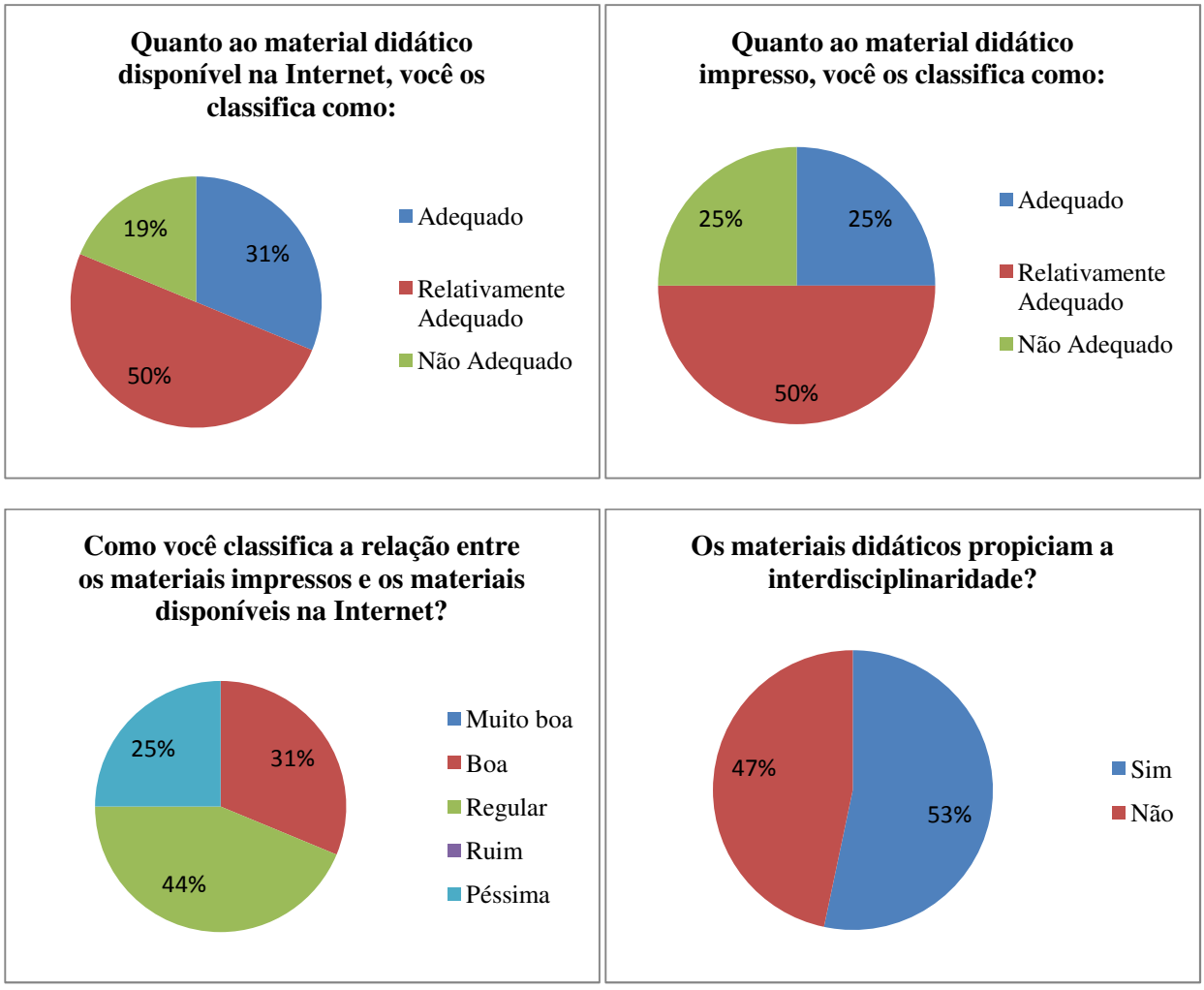




Note que coordenadores de tutoria e de curso apresentaram os melhores resultados dentre os educadores vinculados ao curso. Entretanto, tutores e coordenadores de disciplinas foram avaliados como regulares por parcelas significativas de respondentes, sendo a resposta de maior

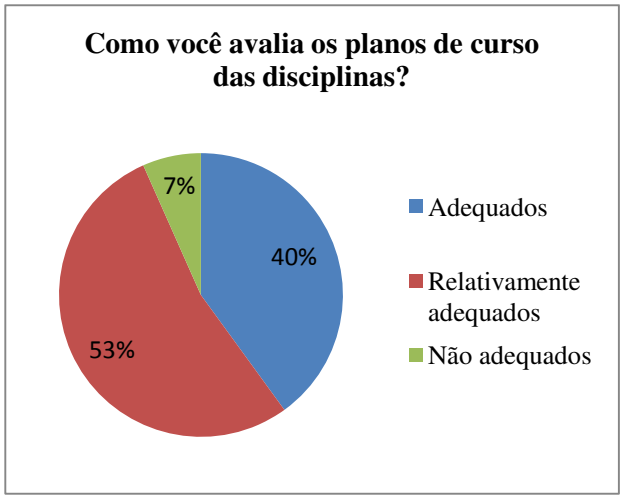
frequência. Tutores a distância merecem maior atenção por apresentaram o pior índice de satisfação.

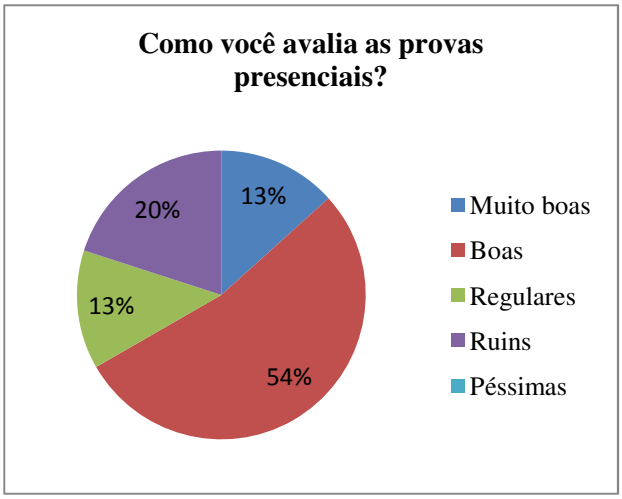
Os materiais didáticos disponibilizados foram considerados relativamente adequados pela metade dos alunos respondentes. O material online obteve satisfação de 31% dos alunos contra 19% de insatisfação. Quanto ao material impresso, a proporção dos que consideraram adequado foi a mesma dos que consideraram não adequada, com 25% para cada resposta.



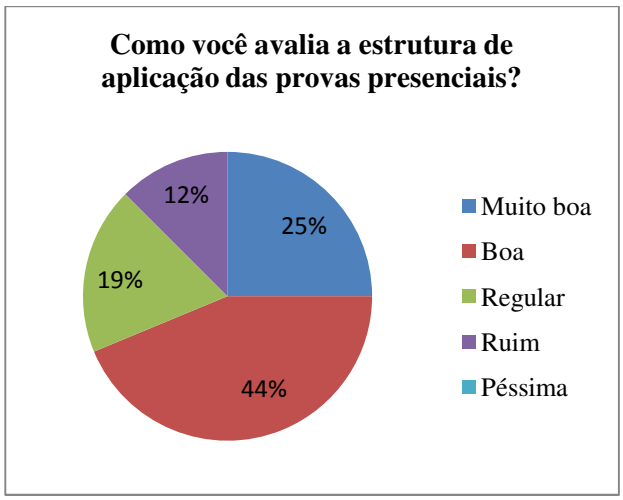
Acima, verificamos um índice significativo de insatisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 25% considerou péssima. Finalmente, 53% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade contra 47% que negaram, mostrando certa discórdia na opinião dos alunos. No geral, notamos que os alunos do curso de Matemática do polo de Japaratuba não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

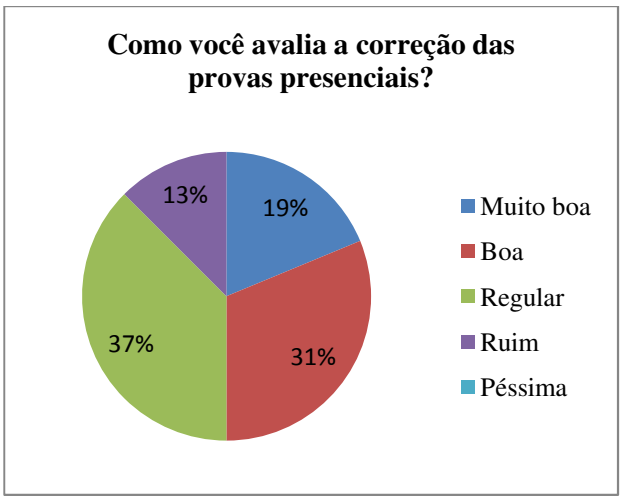
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo a maioria (53%) dos alunos respondentes. Porém a proporção dos que consideraram adequados foi superior ao índice dos que consideraram não adequados, com 40% e 7% respectivamente.





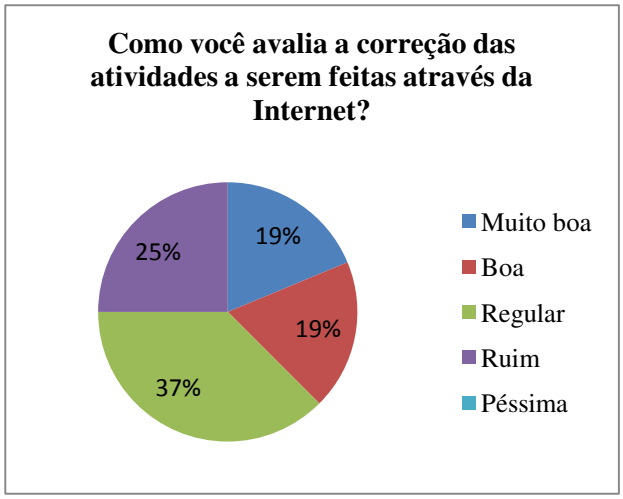
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 20% consideraram ruins contra 54% que consideraram boas e 13% que consideraram muito boas. Os demais 13% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto 25% dos respondentes consideraram como muito boas e 44% classificaram como boas (satisfação de 69%), 12% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por metade dos respondentes, 37% classificou como regular e 13% classificou como ruim.

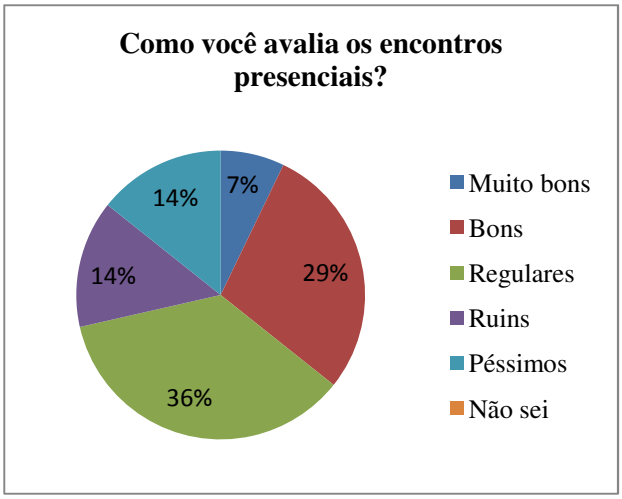




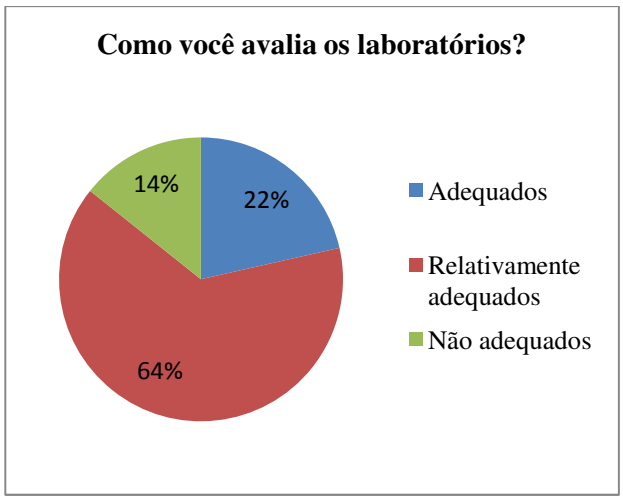
Notamos que 37% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. O índice de satisfação totalizou 38% e os demais 25% consideraram ruim. Os encontros presenciais também obtiveram resultados menos otimistas. Do total, 36% consideraram bons ou muito bons, outros 36% consideraram regulares e 28% consideraram ruins ou péssimos.

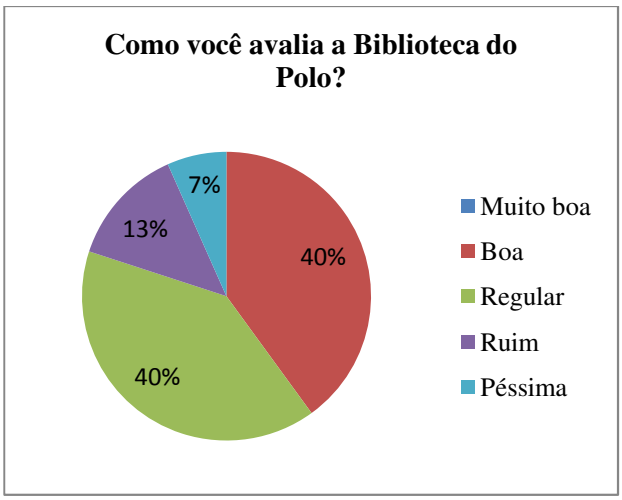
Verifique que, a partir dos resultados acima, os alunos estão satisfeitos com a maioria dos itens acerca do processo avaliativo. Entretanto, a correção das atividades a distância e, principalmente, os encontros presenciais merecem maior atenção por parte de tutores e coordenadores do curso de Matemática.

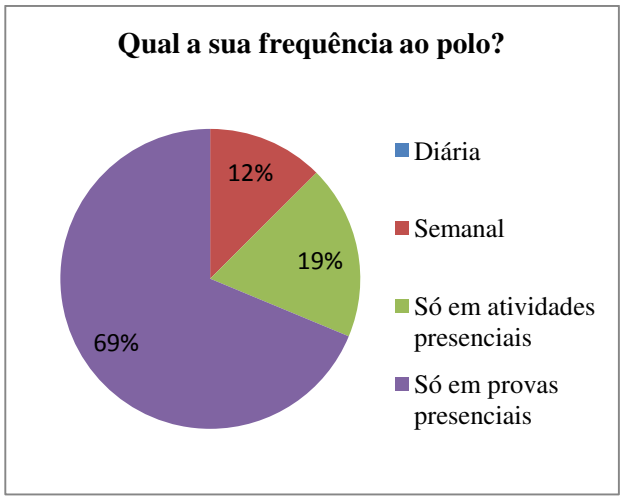


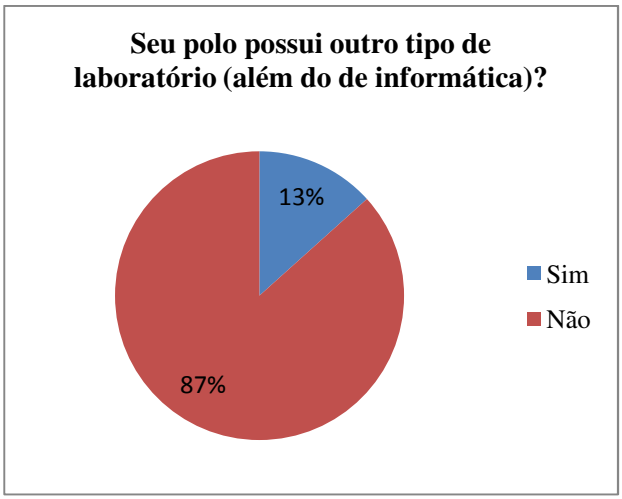


Os laboratórios do polo de Japaratuba não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria os considerou como relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 40% considerou boa, 40% considerou regular e 20% considerou ruim ou péssimo.









A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais

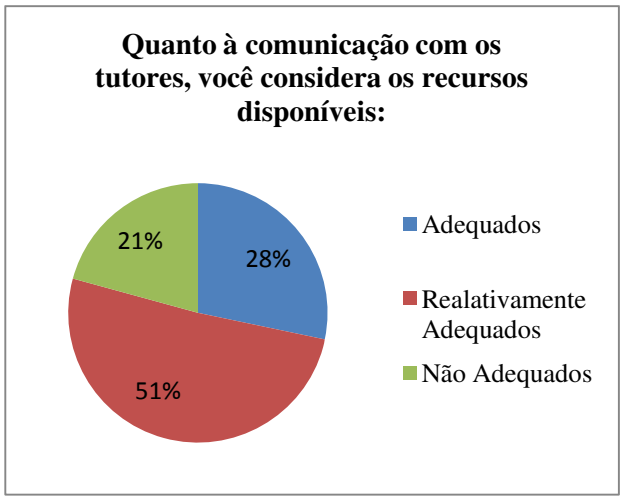
para 19% dos respondentes e, a grande maioria, somente comparece em provas presenciais. 12% vão semanalmente ao polo. Ainda, 87% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 13% confirmaram que há, todos eles especificando 'outros'.

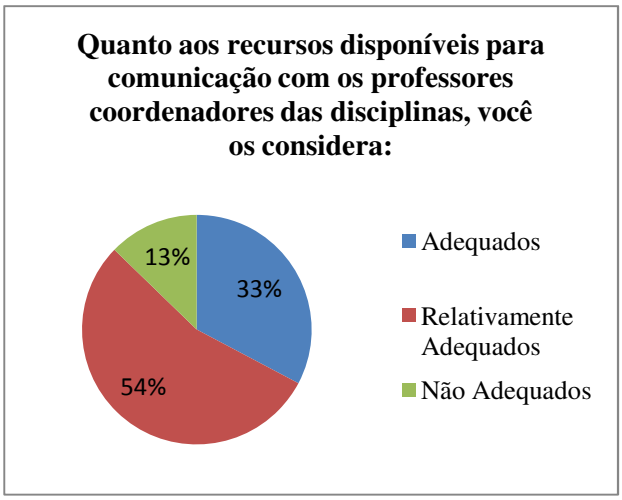
2.6 Polo de Apoio Presencial de Lagarto

Lagarto é um município localizado no centro-sul do estado, agreste sergipano, 78 km distante da capital. É a terceira vila mais antiga de Sergipe (perde para São Cristóvão e Itabaiana) e foi elevado à categoria de cidade a partir da Lei Provincial 1140, de 20 de abril de 1880. Atualmente, segundo o IBGE, sua população estimada é de 100.330 habitantes e, através do Censo 2010, sua densidade demográfica é de 97,84 hab/km² com IDHM igual a 0,625. A economia no município é baseada na agricultura, mais especificamente no cultivo de tabaco e plantas cítricas.

Atualmente, o município tem a presença de três instituições de ensino superior: uma privada e duas públicas. A UFS está presente com a implantação do Campus Universitário Prof. Antonio Garcia Filho em fase final e um polo de apoio presencial para os cursos a distância, dando suporte para alunos dos cursos de Ciências Biológicas, História, Matemática e Química, todos com início no primeiro período letivo de 2009.

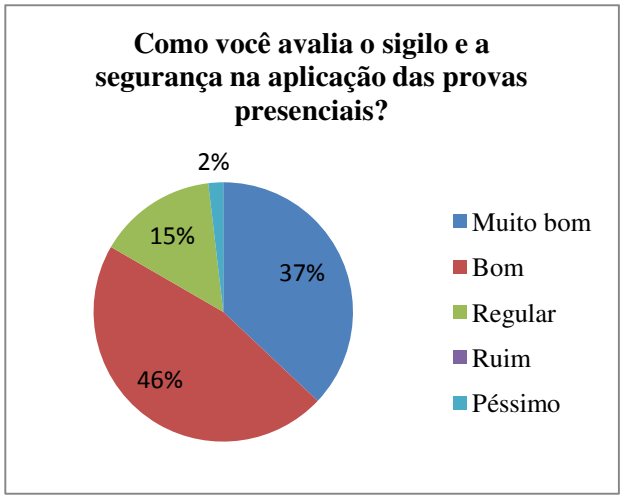
Dos questionários respondidos, 55 pertencem aos alunos do polo de Lagarto, representando 31,07% de adesão. Destes, 20 (36,36%) são ingressantes de 2009, 3 alunos (5,45%) são ingressantes de 2010, 24 alunos (43,63%) são ingressantes de 2011, 7 (12,73%) ingressaram em 2012 e apenas 1 (1,82%) ingressou em 2013.

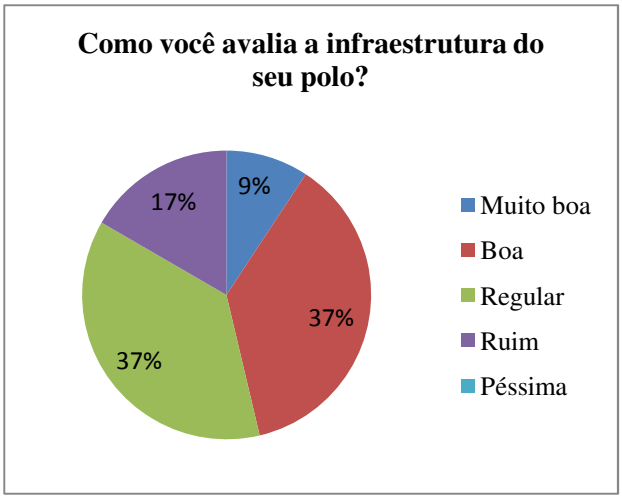




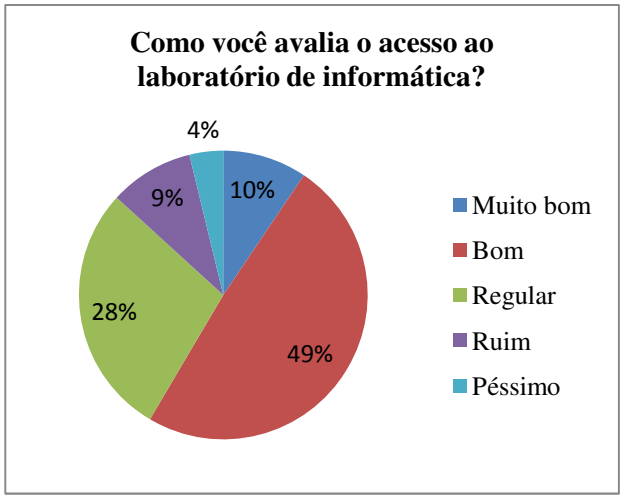
Os alunos respondentes do polo de Lagarto se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi 21%, relativamente adequados foi 51% e adequados representou 28%. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 33% consideraram adequados contra 13% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria considerou relativamente adequado.

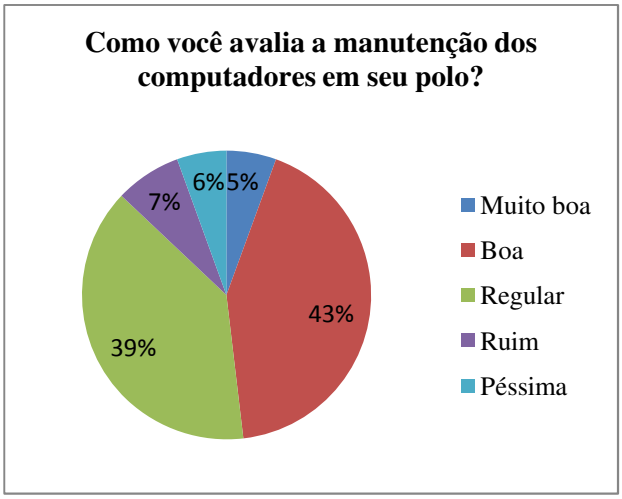
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 83% dos alunos de Lagarto consideraram como bom ou muito bom, 15% considerou regular e apenas 2% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, 46% consideraram, ao menos, boas contra 17% que consideraram ruim. Os demais 37% consideraram regular.

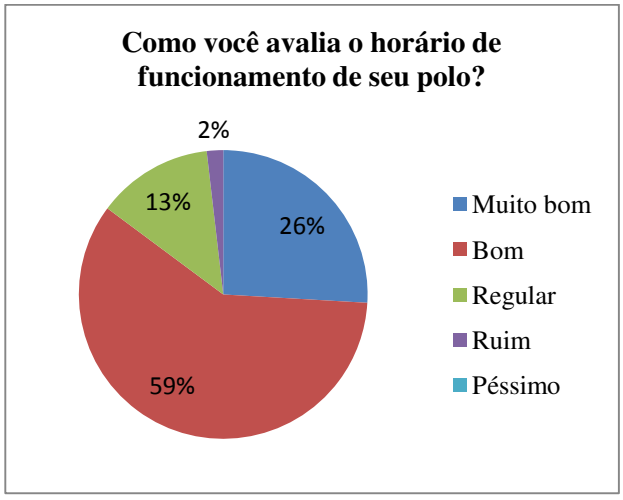


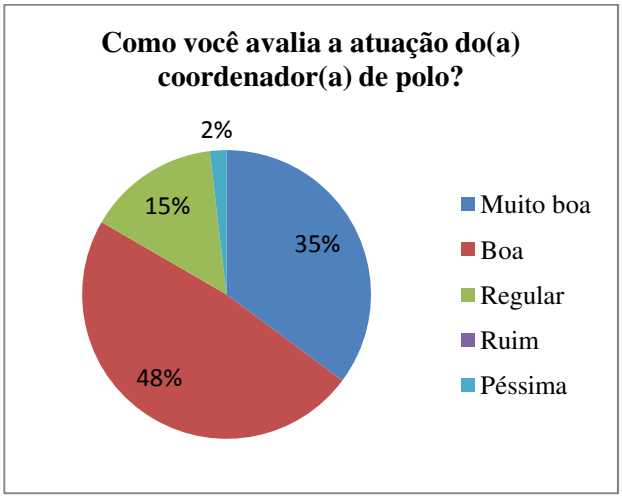


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 48% dos respondentes e regular por 39%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 59% consideraram bom ou muito bom, 28% consideraram regular e 13% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

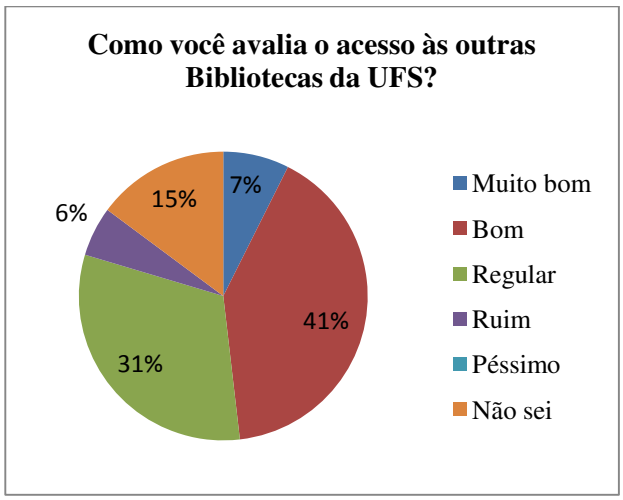


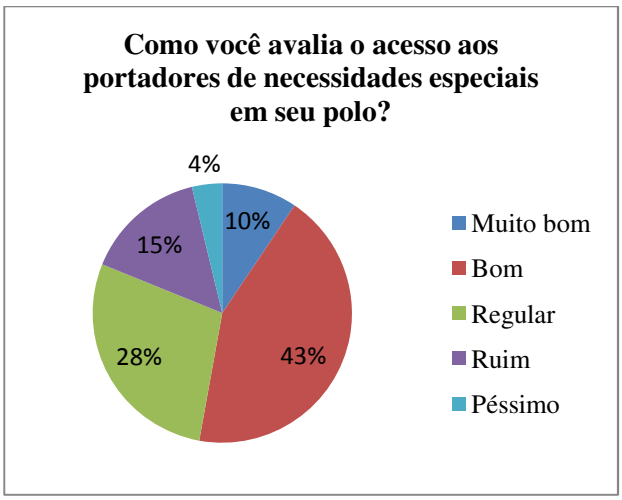




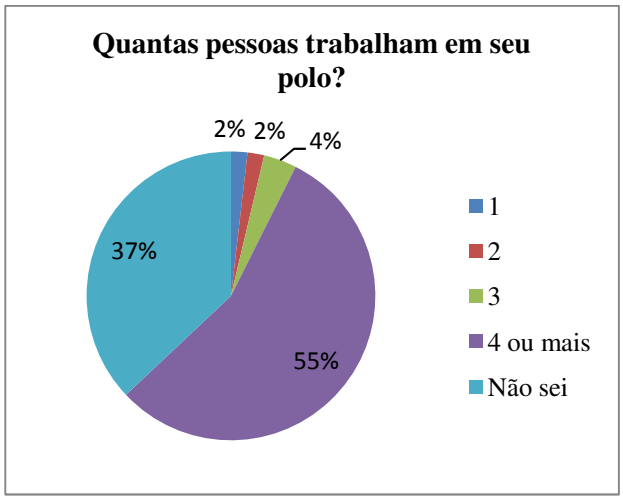


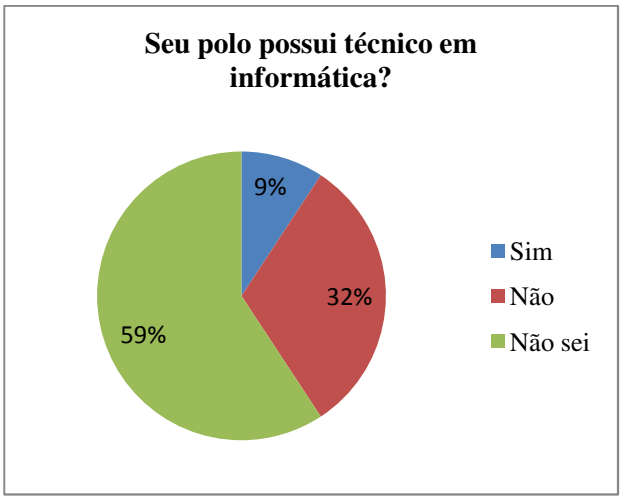
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 26% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 59% consideraram bom e 13% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 2%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 83% das respostas.





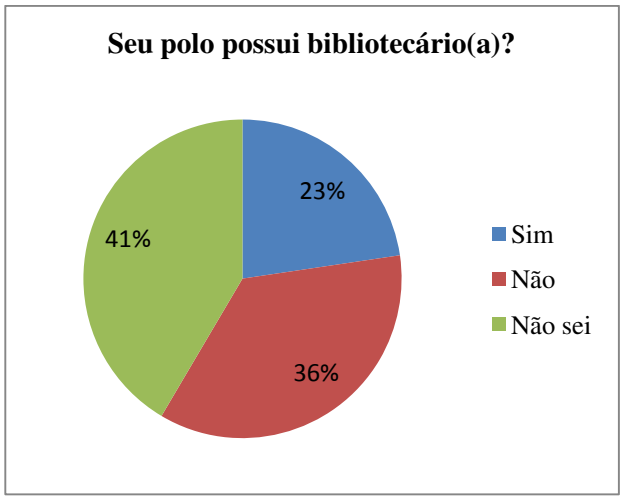
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e quase metade dos alunos de Lagarto consideraram que é bom ou muito bom. 15% não soube opinar. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'bom foi a mais selecionada. Portanto, a satisfação totalizou 53% dos respondentes. Os insatisfeitos somaram 19%. Destes, 15% consideraram ruim e 4% classificaram como péssimo.

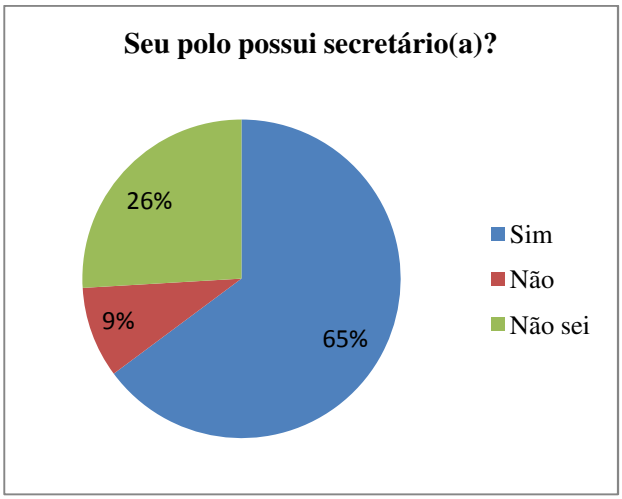




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 55% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 37% não souberam opinar. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 9% confirmaram e 32% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 59%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 23% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 36% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item

que menos causou indefinição, de tal forma que 65% confirmaram sua presença e apenas 9% negaram. 26% não souberam responder.





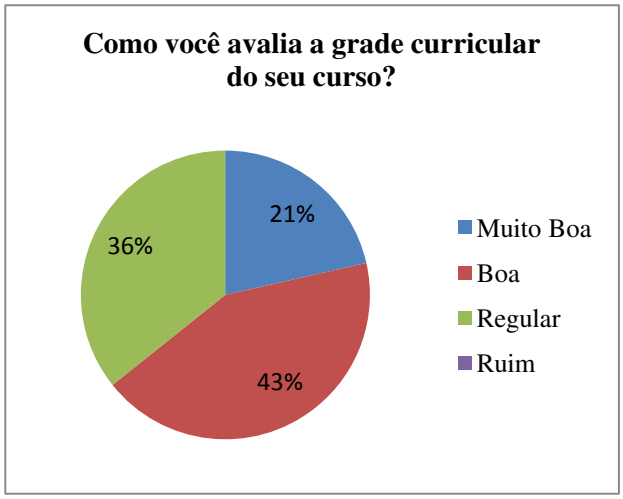
Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores de disciplinas, apesar da maioria considerar os itens relativamente satisfatórios. Ainda, notamos que os alunos de Lagarto pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce, tal que o desconhecimento chegou a alcançar 59% dos respondentes. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.

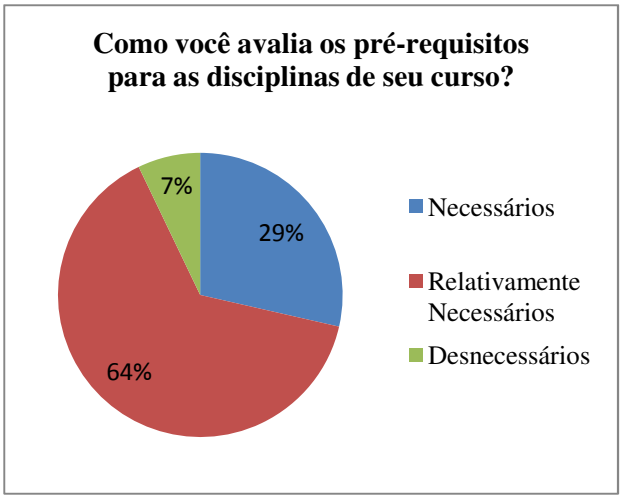
2.6.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Lagarto

O curso de Ciências Biológicas teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 36 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 84 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 52 matriculados no primeiro período de 2013.

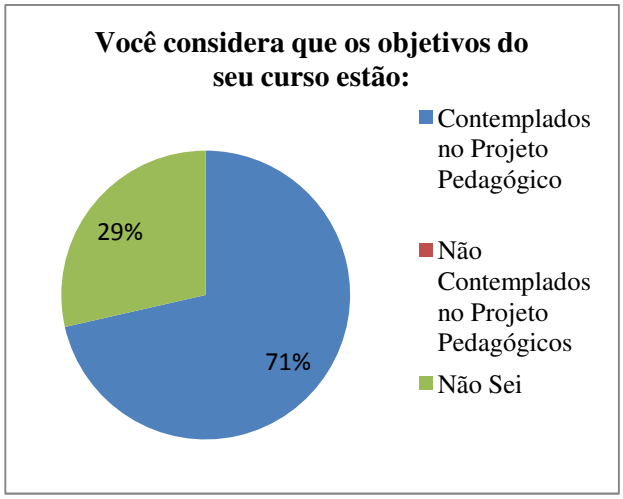
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Lagarto, 7 alunos são ingressantes de 2009, 1 aluno é ingressante de 2010, 5 alunos são ingressantes de 2011e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 14 respondentes (ou 26,9% do total de matriculados no curso).

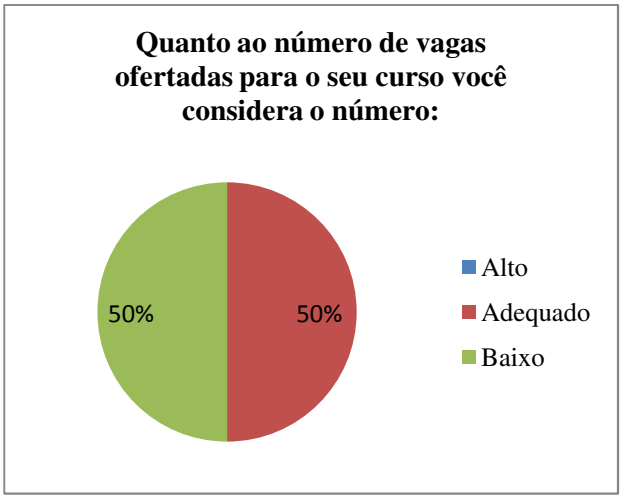
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (21%) foi o inferior em relação aos que consideraram não adequados (36%). Ainda, 43% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas consideraram, em sua maioria (64%), que os pré-requisitos para as disciplinas são relativamente necessários. Ademais, 29% consideraram necessários e 7% consideraram desnecessários.

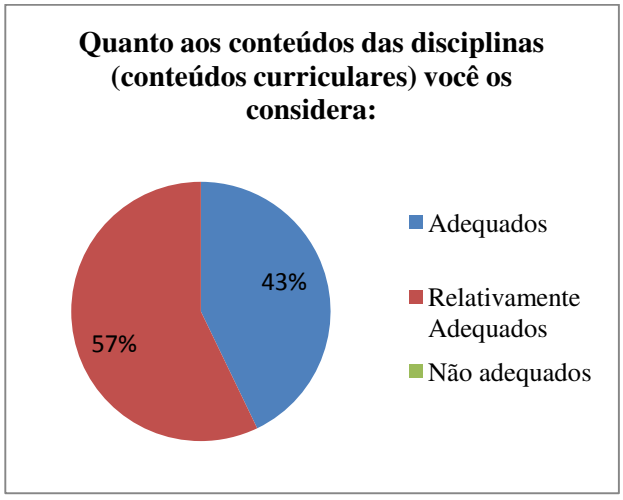


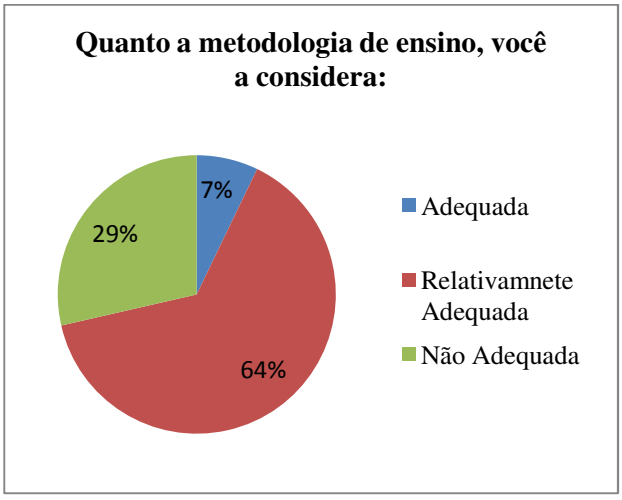


Referente aos objetivos do curso, 71% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, metade considerou que está adequado e metade não concordou, considerando baixo.

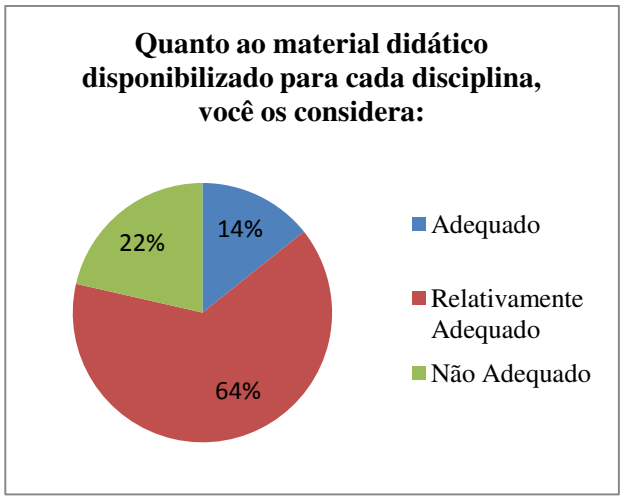


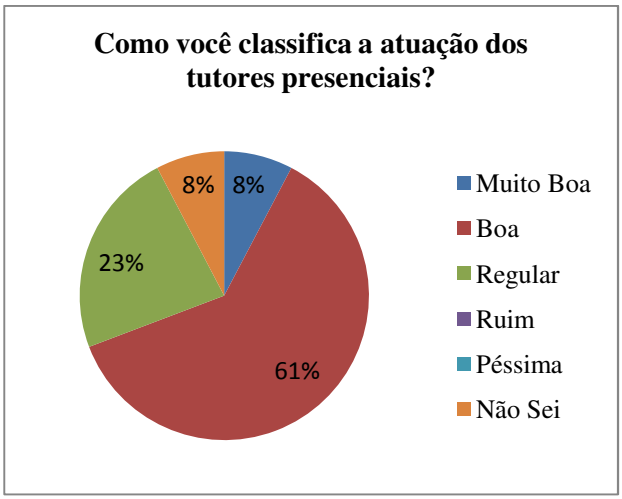




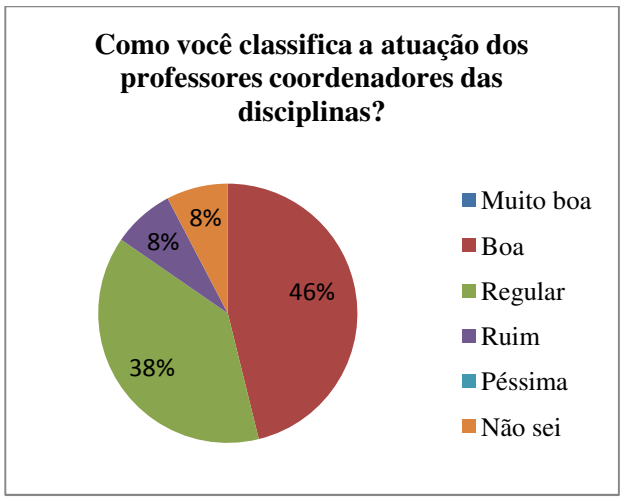


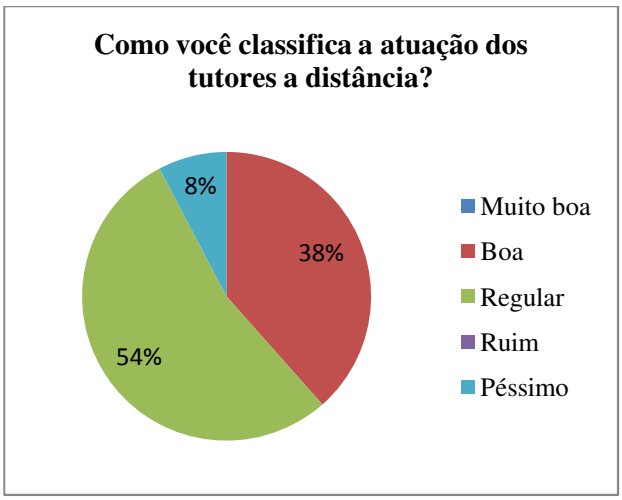
O conteúdo das disciplinas foi um item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 43% consideraram adequados e 57% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 29%, foi o quádruplo em relação à dos satisfeitos. Ainda, 64% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 14% de satisfação contra 22% de insatisfação. A maioria, 64%, considerou relativamente adequado.



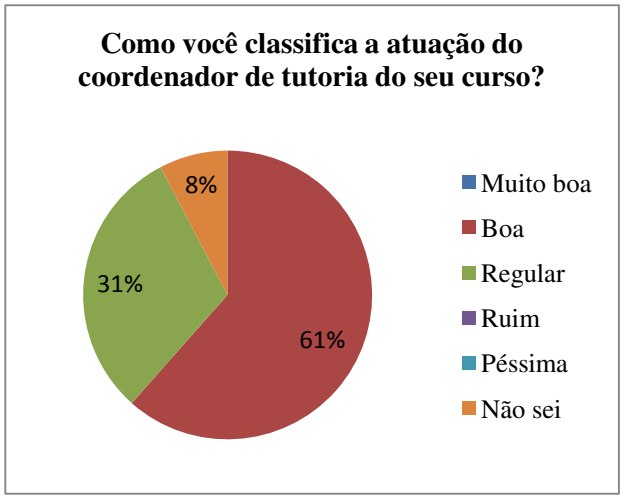


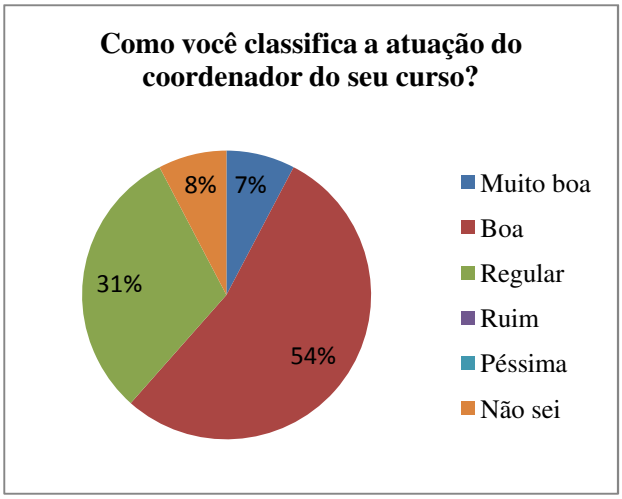
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi zero. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 46% classificaram como boa e 8% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela maioria (54%) dos respondentes.



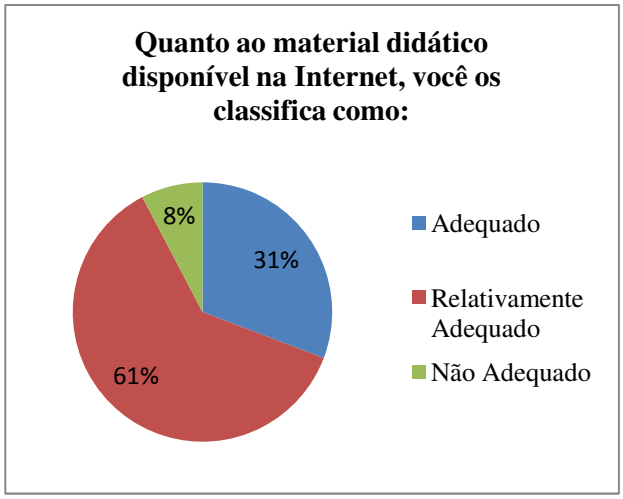


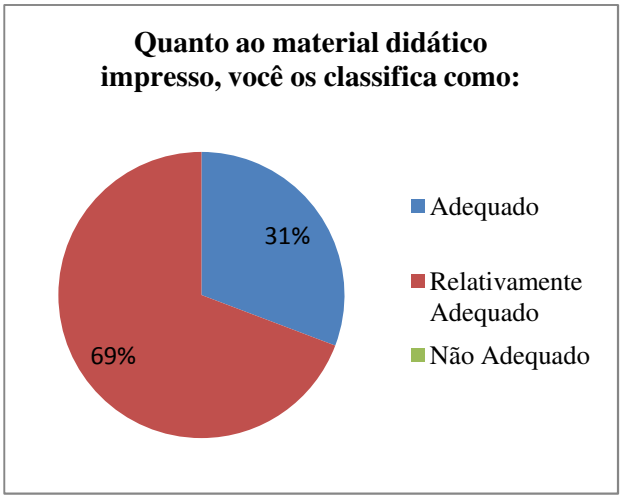
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados próximos na avaliação: 61% consideraram boas ou muito boas, 31% consideraram regulares e 8% não souberam opinar (vide gráficos abaixo).

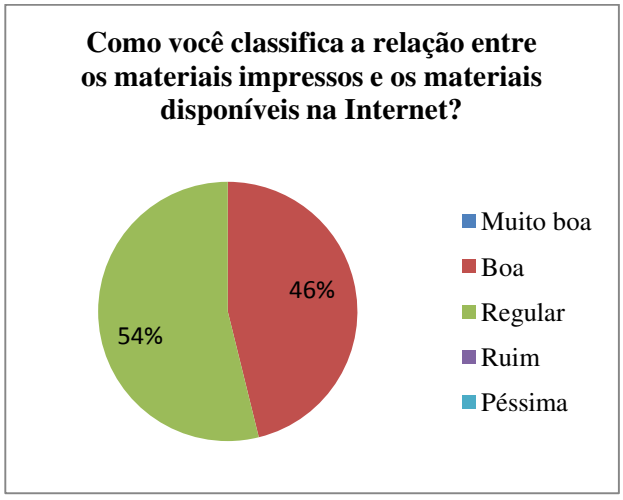


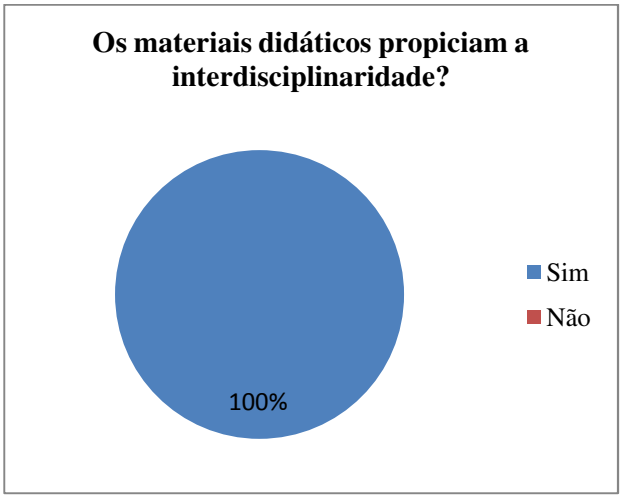


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 61% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram relativamente adequados, 31% consideraram adequados e 8% consideraram não adequados. Quanto ao material impresso, 69% consideraram como relativamente adequado e 31% classificaram como adequado.



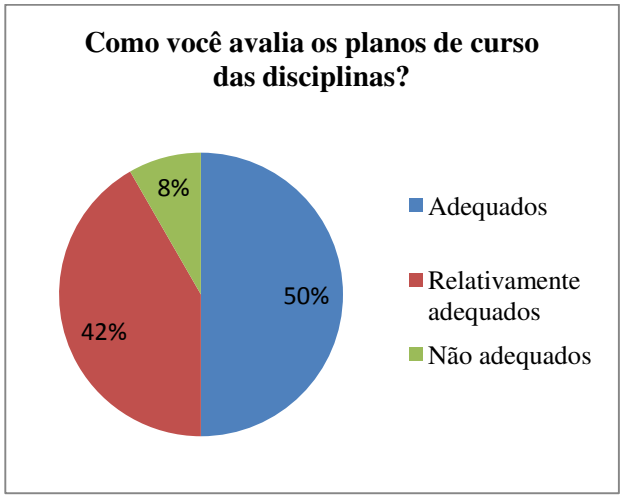


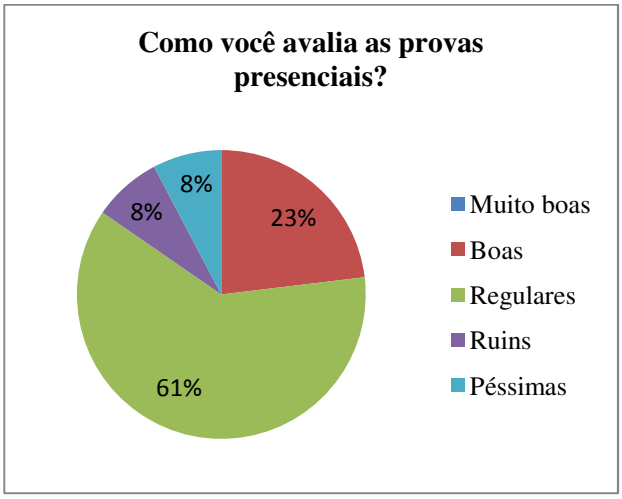




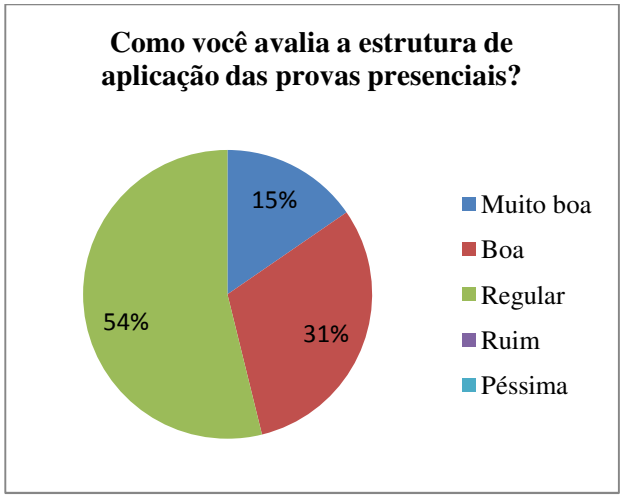
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet e notamos que os alunos ficaram divididos entre adequado (46%) e relativamente adequado (54%). Finalmente, todos os alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens.

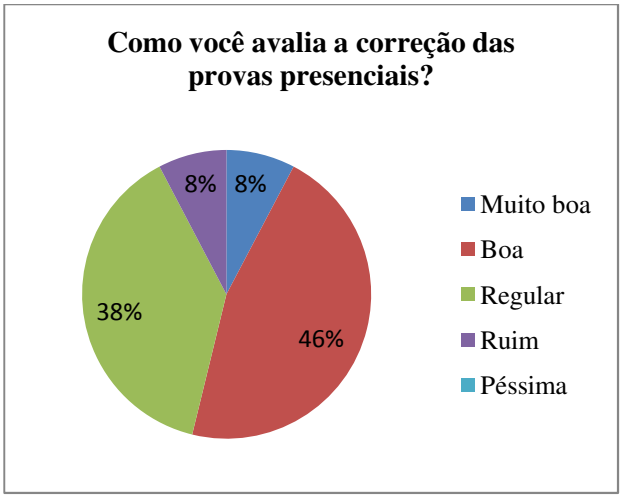
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 42% dos alunos respondentes e não adequado para 8%. Metade deles consideraram adequados.



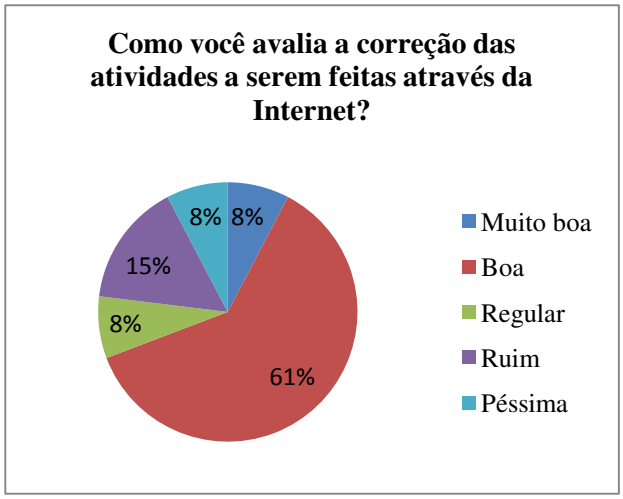


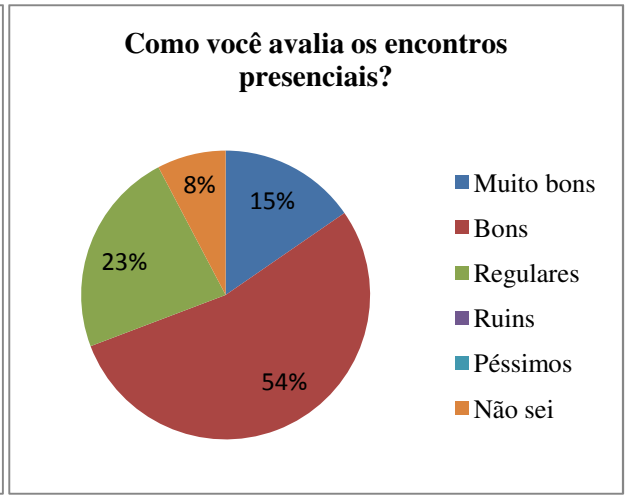
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 16% consideraram ruins ou péssimas contra 23% que consideraram boas. Os demais 61% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi regular para a maioria. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 54% e regular por 38%.



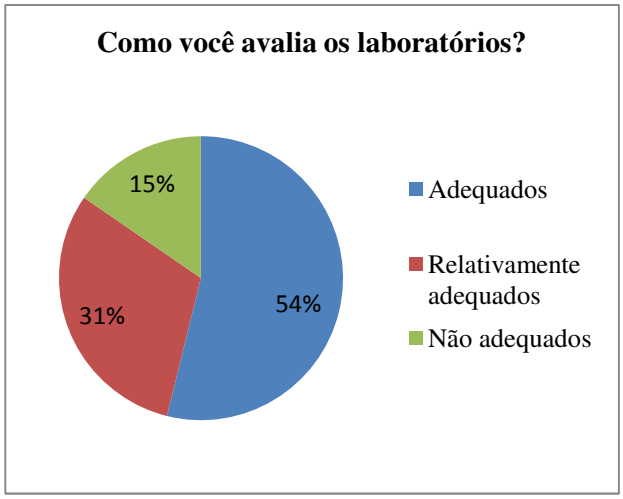


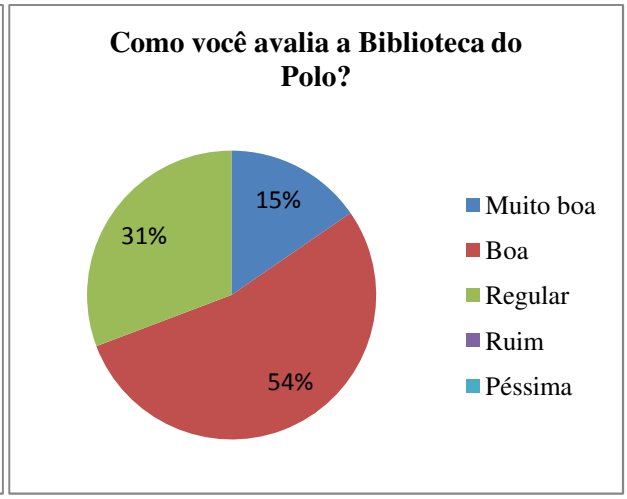
Notamos que 61% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa. Os encontros presenciais também foram classificados como bons pela maioria dos respondentes (54%), 15% consideraram muito bons, 23% consideraram regulares e 8% não souberam opinar.

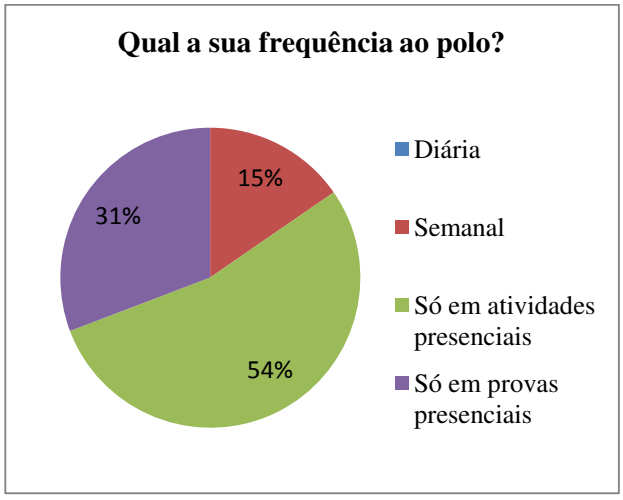


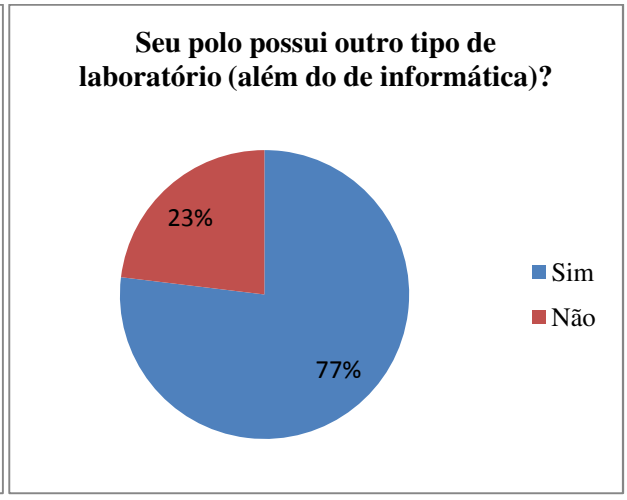


Os laboratórios do polo de Lagarto obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria, 54%, classificou como adequados, 31% consideraram relativamente adequados e 15% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 15% considerou muito boa, 54% considerou boa e 31% considerou regular.









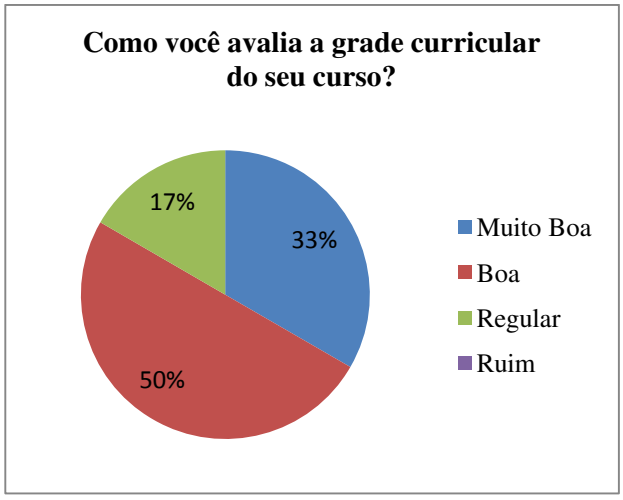
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 85% dos respondentes. Apenas 15% vão semanalmente ao polo. Ainda, 23% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 77% confirmaram que há. Destes, todos citaram o de Biologia, 50% lembraram de Física, 60% citaram de Química e 40% citaram 'outros'.

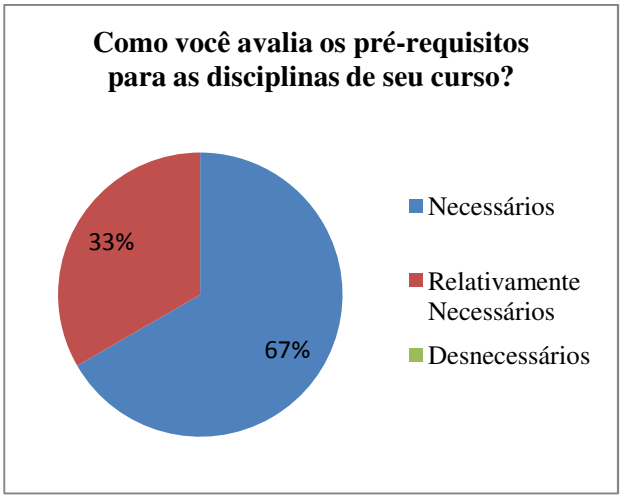
Resumindo, itens presentes no projeto pedagógico do curso foram satisfatórios na visão dos alunos, onde os objetivos apresentaram melhor resultado. Tutores e coordenadores tiveram avaliação positiva em exceção dos coordenadores de disciplinas e tutores a distância, classificados como regular. Os processos avaliativos também apresentaram bons resultados mas as provas presenciais e os locais de provas merecem um pouco mais de atenção. As demais questões de infraestrutura foram consideradas adequadas pelos respondentes de Ciências Biológicas do polo de apoio presencia da UFS de Lagarto.

2.6.2 Curso de História do Polo de Lagarto

O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 30 no primeiro período. No processo seletivo de 2011, novamente todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 78 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 61 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Lagarto, 5 alunos são ingressantes de 2009, 11 alunos são ingressantes de 2011e 2 alunos ingressaram em 2012, totalizando 18 respondentes (ou 29,5% do total de matriculados no curso).

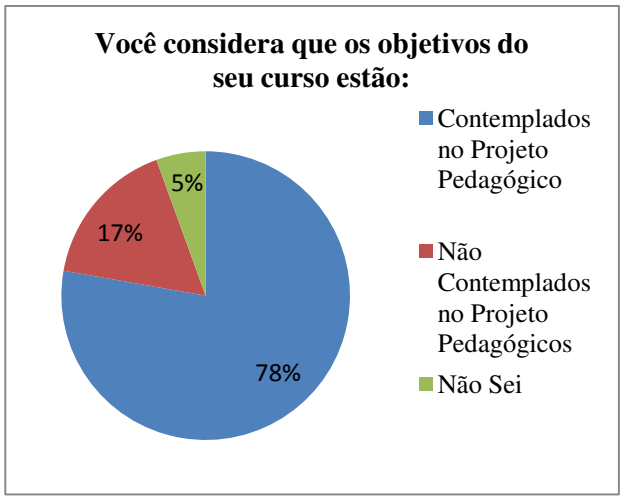


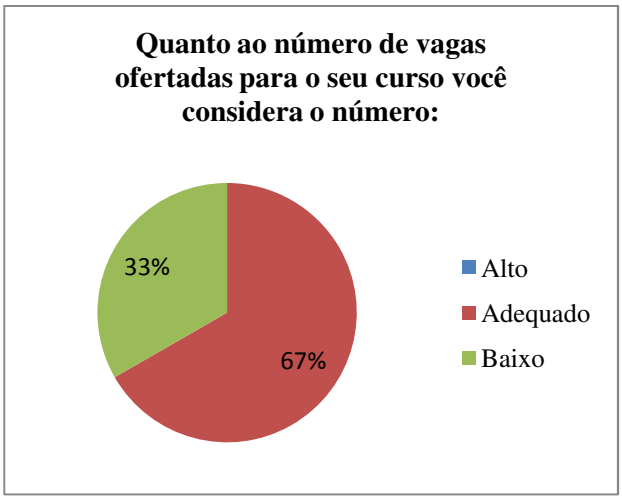


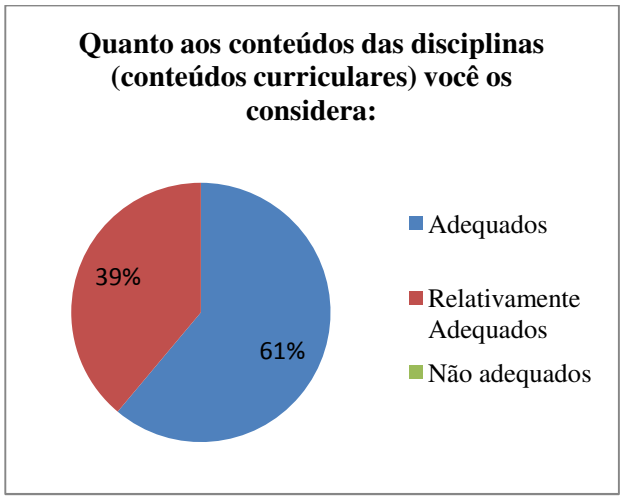
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (muito boa ou boa) representou 83%. Ainda, 17% consideraram regular. Nenhum aluno considerou a grade ruim. No gráfico acima também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou desnecessários. Do total, 67% consideraram necessários e outros 33% consideraram

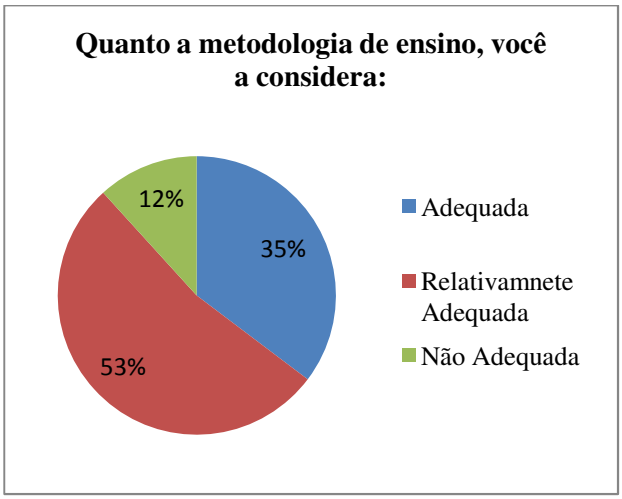
relativamente necessários.

Referente aos objetivos do curso, 78% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 17% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 82%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 67% consideraram que está adequado e 33% não concordaram. Destes, todos consideraram que a oferta de 50 vagas por vestibular é pouco para o curso.





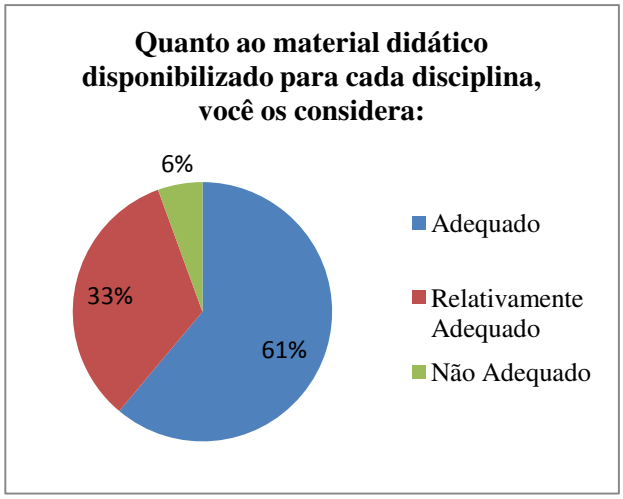


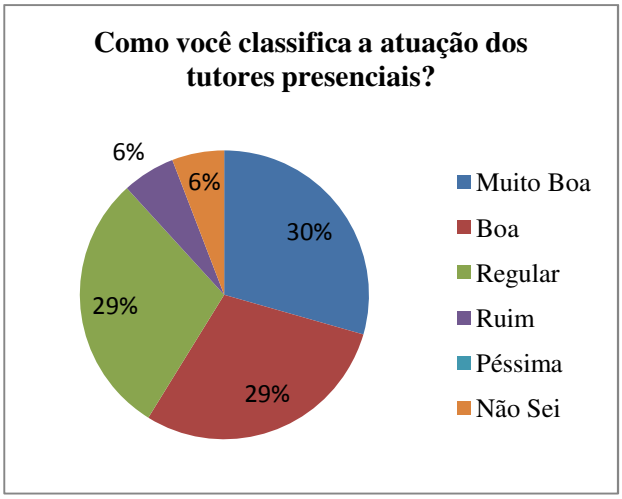


O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 61% consideraram adequados e 39% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 12%, foi um terço em relação à dos satisfeitos, com 35%. Ainda, 53% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, obtendo resultado mais otimista: a maioria considerou adequado.

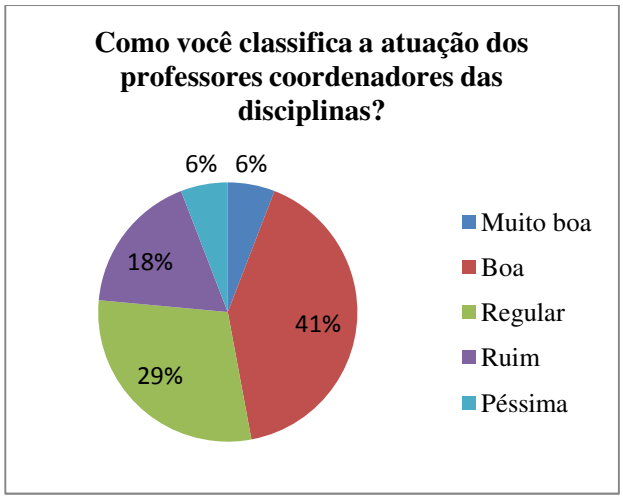
Assim, notamos que os alunos de História estão satisfeitos quanto aos itens do projeto pedagógico do curso, com a grade curricular sendo a melhor avaliada. Já a metodologia de ensino apresentou o resultado menos otimista sendo o único item onde predominou a resposta

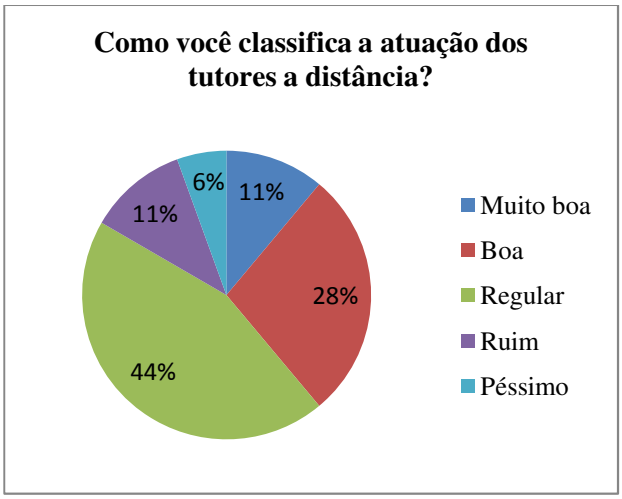
'relativamente adequada'.





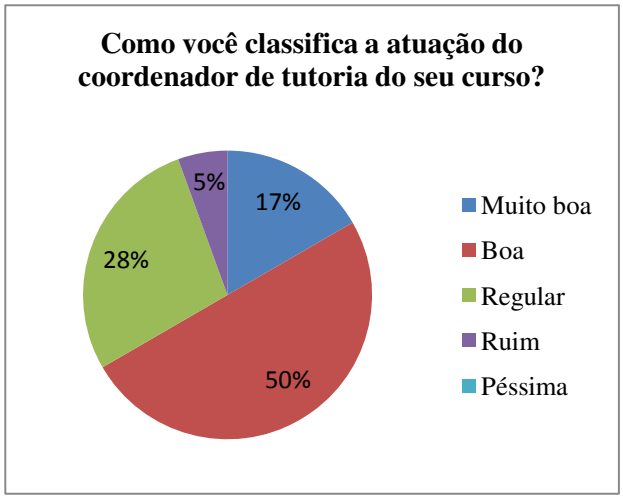
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 6% contra 59% de satisfação. Outros 29% consideraram regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 47% classificaram como boa ou muito boa, 29% consideraram regular e 24% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 39%, regular por 44% e ruim ou péssima por 17%.

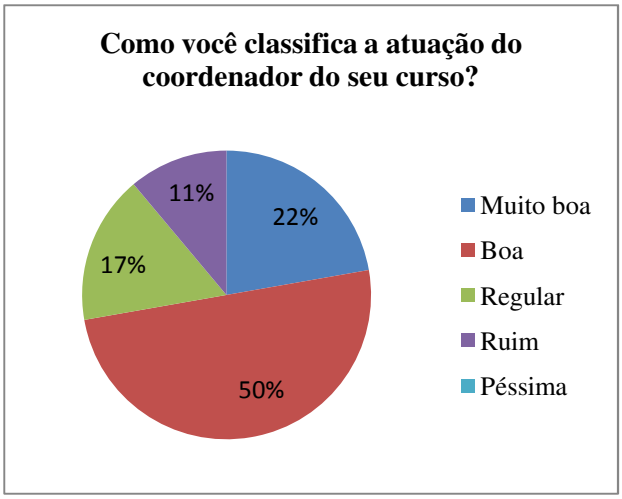




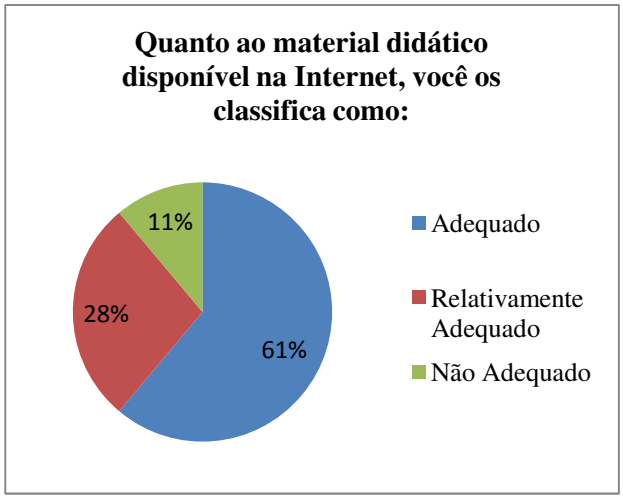
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados próximos na avaliação. Em ambos os casos mais da metade dos alunos se mostraram satisfeitos quanto suas atuações, com 67% e 72% respectivamente. (vide gráficos abaixo).

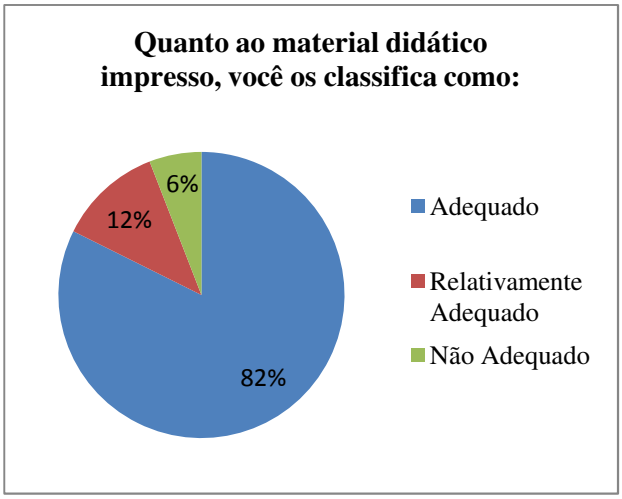
Os educadores vinculados ao curso de História apresentaram boa avaliação na visão dos alunos. Entretanto, coordenadores de disciplinas e tutores a distância requerem maior cuidado pois o primeiro apresentou maior índice de insatisfação e o segundo apresentou a menor porcentagem de aprovação. Ambos foram os únicos que não obtiveram mais de 50% no somatório das respostas boa ou muito boa.

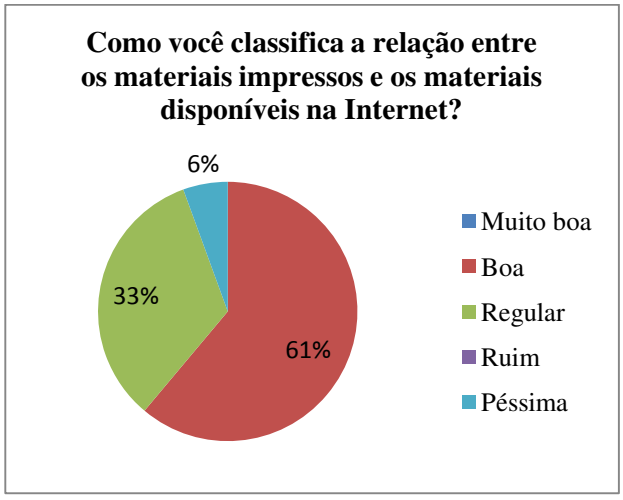


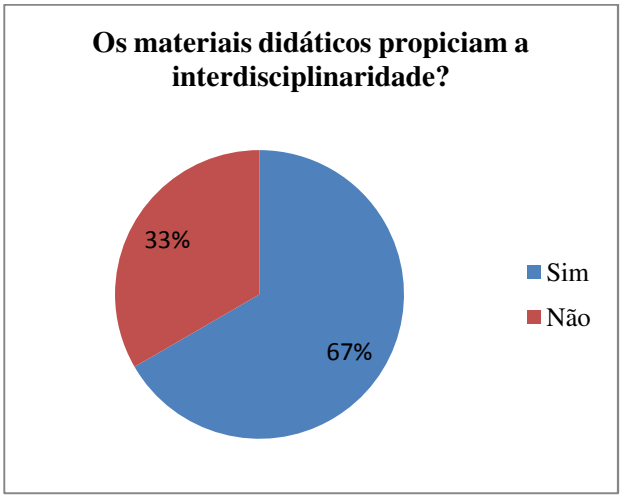


O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 61% dos alunos de História considerou adequado, 28% considerou relativamente adequado e 11% considerou não adequado. Quanto ao material impresso, a grande maioria dos respondentes, 82%, considerou adequado.



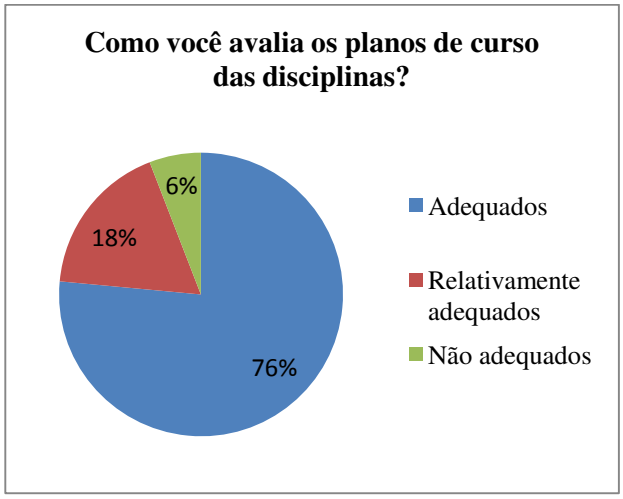


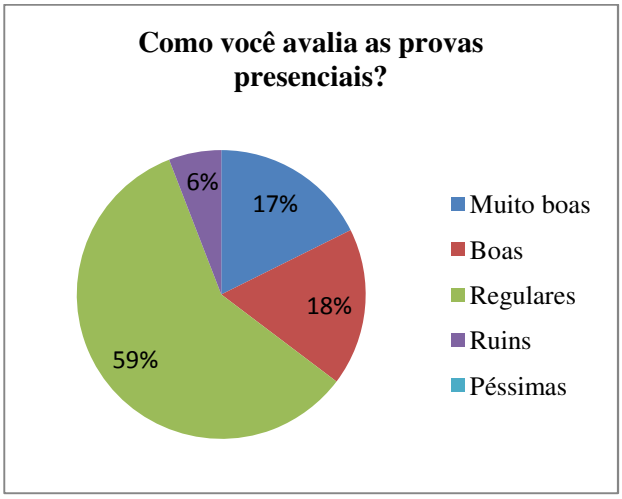




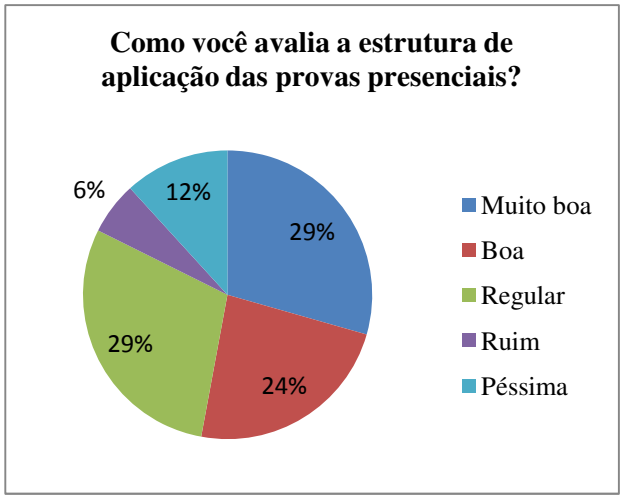
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 61% consideraram boa e 33% consideraram regular. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Lagarto estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

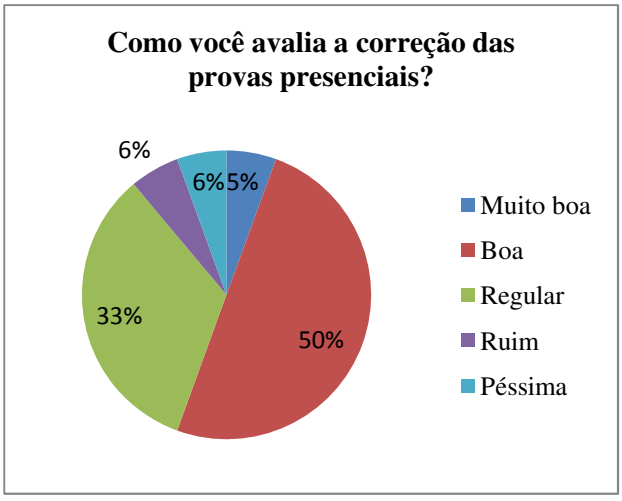
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo 76% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram relativamente adequados foi de 18% e inadequados somaram 6%.





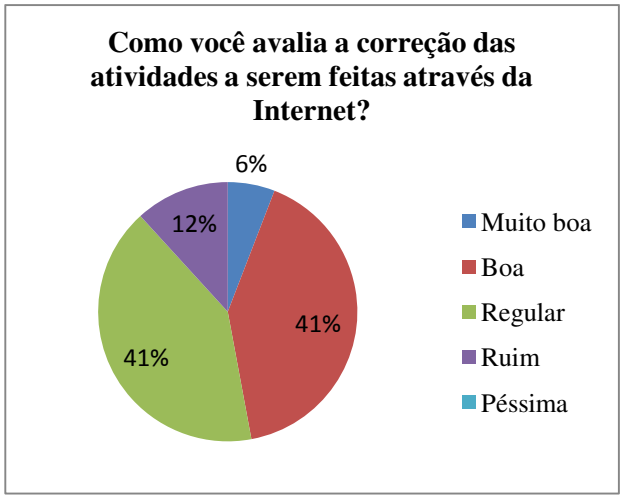
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 6% consideraram ruins contra 35% que consideraram boas. A maioria, 59%, considerou regular. A estrutura de aplicação das provas foi aprovada por 53% dos respondentes, 29% consideraram regular e 18% classificaram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 55% e regular por 33%.

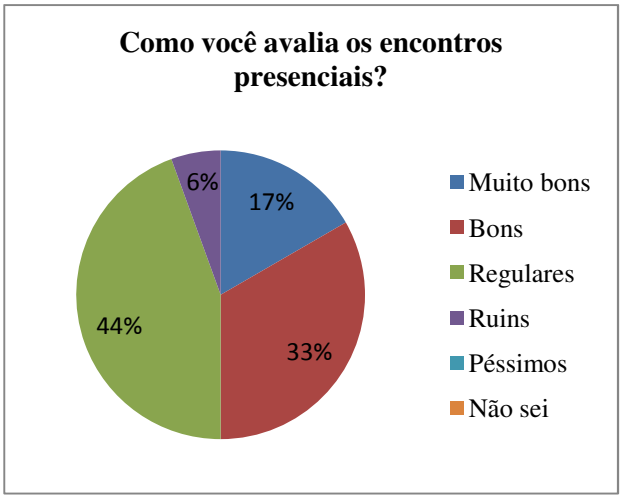




Notamos que 47% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são boas ou muito boas. Os encontros presenciais foram classificados como regulares por 44% dos respondentes e metade considerou satisfatório. Os alunos insatisfeitos

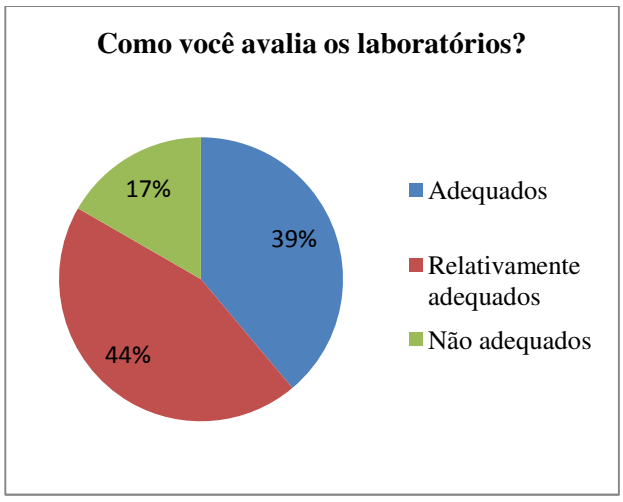
somaram 6%.

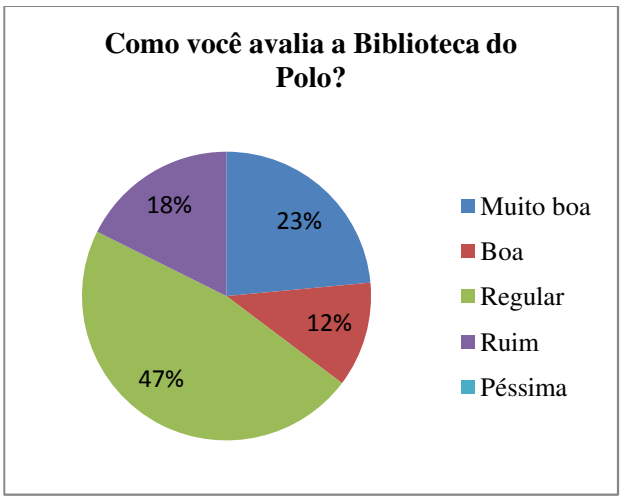




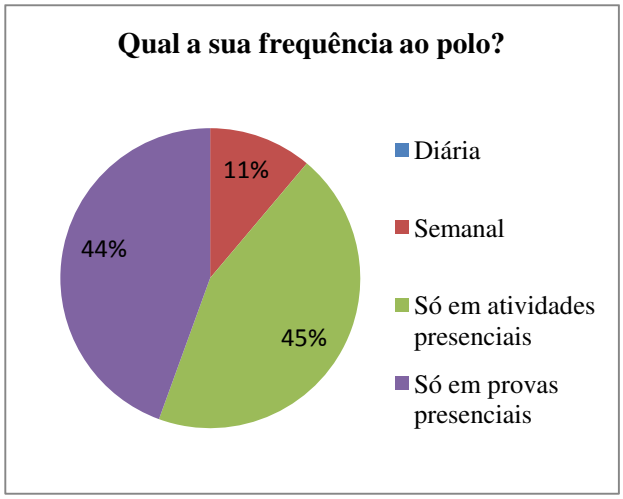
O processo avaliativo do curso foi avaliado a partir da análise de 5 itens. Entre eles, a resposta 'regular' obteve maior incidência na maioria dos casos. As provas presenciais obtiveram o menor índice de aprovação contrapondo-se à sua forma de correção, com o melhor resultado segundo os alunos.

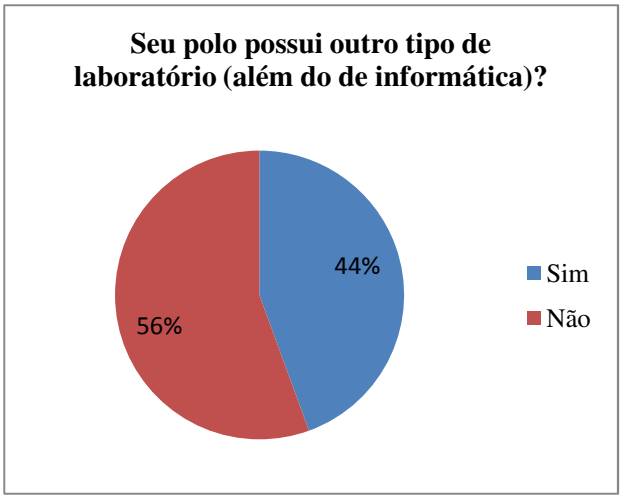
Os laboratórios do polo de Lagarto não obtiveram resultados ruins. 39% consideraram adequados, 44% consideraram relativamente adequados e 17% acharam inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado menos otimista: 35% considerou ao menos boa, 47% considerou regular e 18% considerou ruim.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 45% dos respondentes e somente em provas presenciais para 44%. 11% vão semanalmente ao polo. Ainda, 44% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 56% confirmaram que há. Destes, 62,5% citaram de Biologia, 12,5% citaram de Física, metade citou de Química e 25% citaram 'outros'.

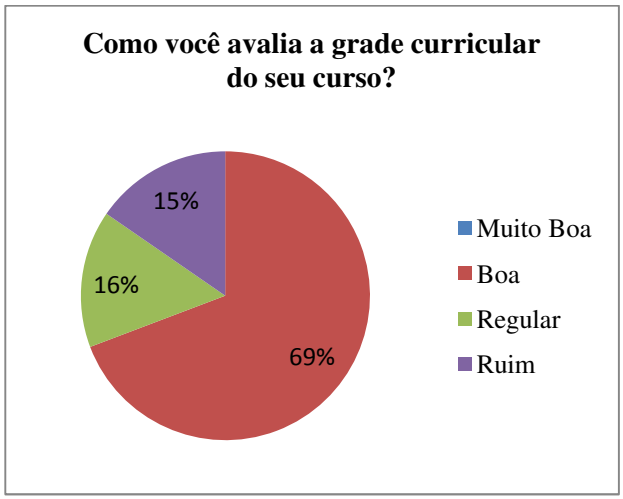


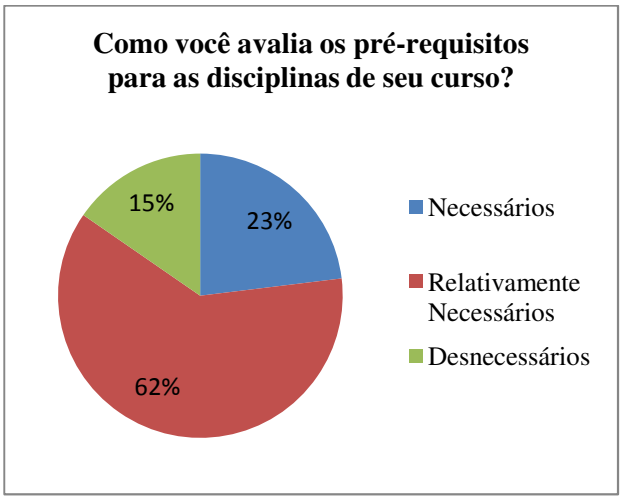


2.6.3 Curso de Matemática do Polo de Lagarto

O curso de Matemática teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 51 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 18 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 49 foram preenchidas, atingindo 70 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 44 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Lagarto, 6 são ingressantes de 2009, 2 alunos são ingressantes de 2010, 3 alunos ingressaram em 2011, 1 aluno é ingressante de 2012 e 1 aluno é ingressante de 2013, totalizando 13 respondentes (ou 29,5% do total de matriculados no curso).

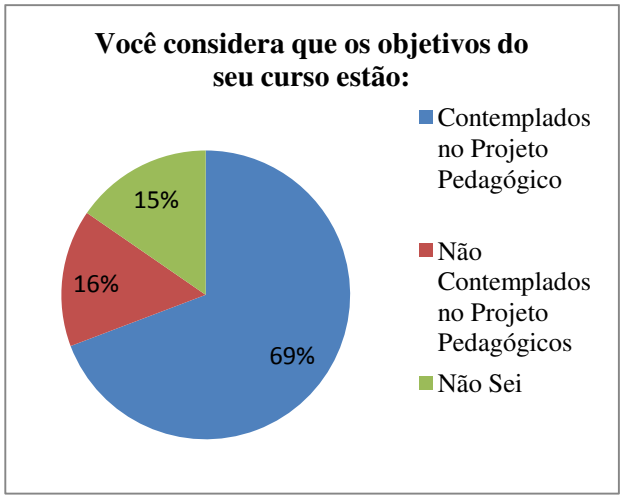


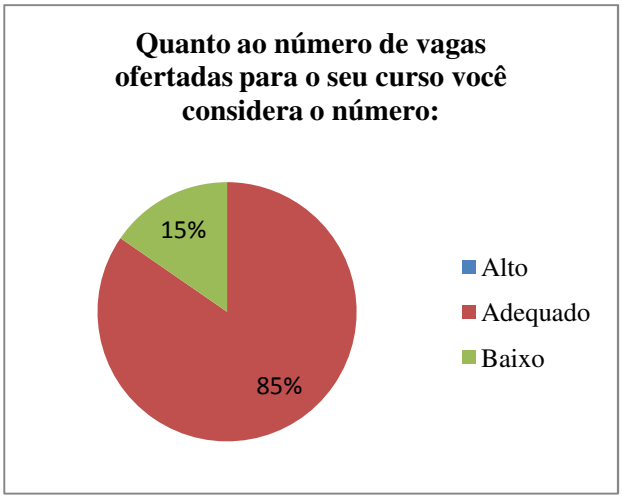


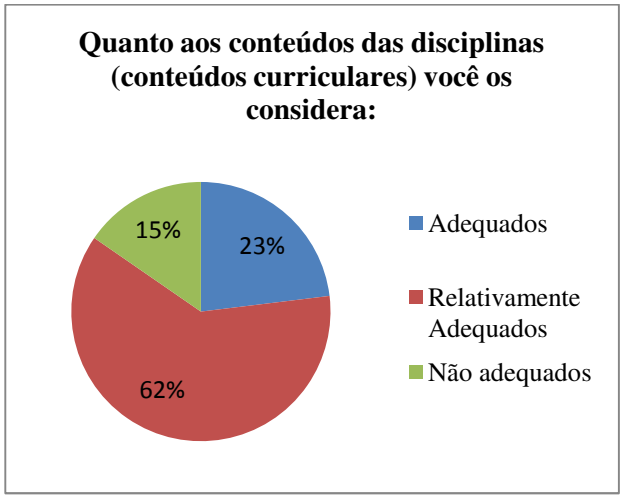
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 69%, regular representou 16% e os demais 15% consideraram ruim. No gráfico acima também notamos que os alunos respondentes do curso de Matemática reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 23% consideraram necessários, 62% (representando a maioria) consideraram relativamente necessários e 15% consideraram

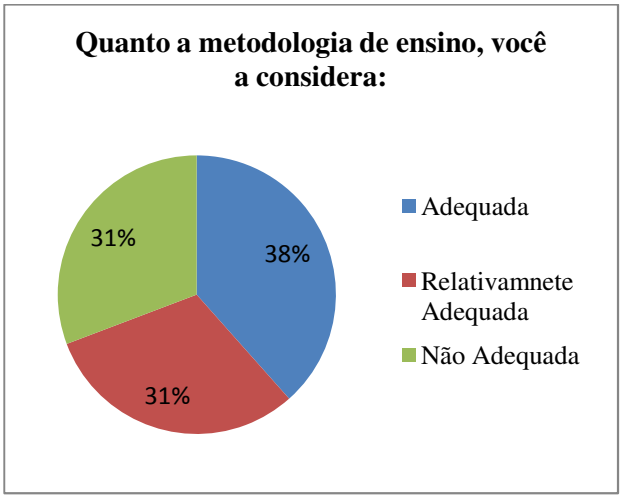
desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 69% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 16% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 81%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 85% consideraram que está adequado e apenas 15% não concordaram, todos considerando baixo.



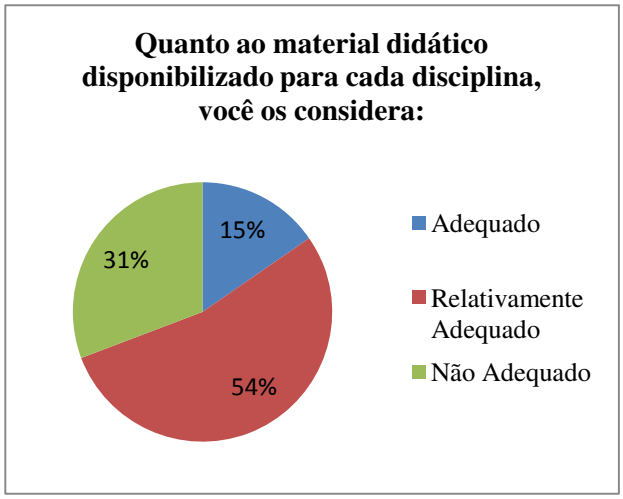


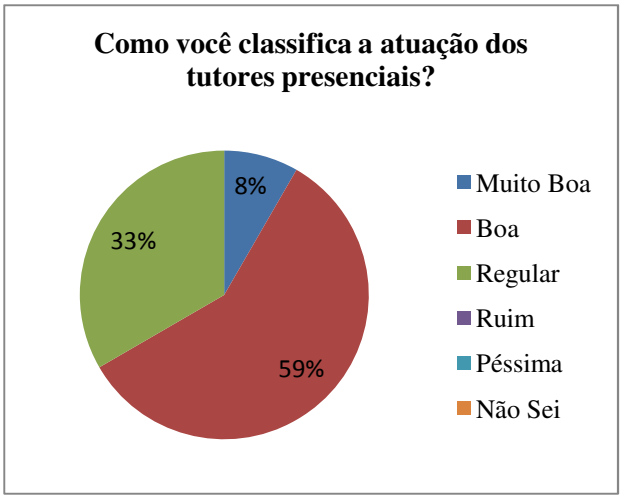




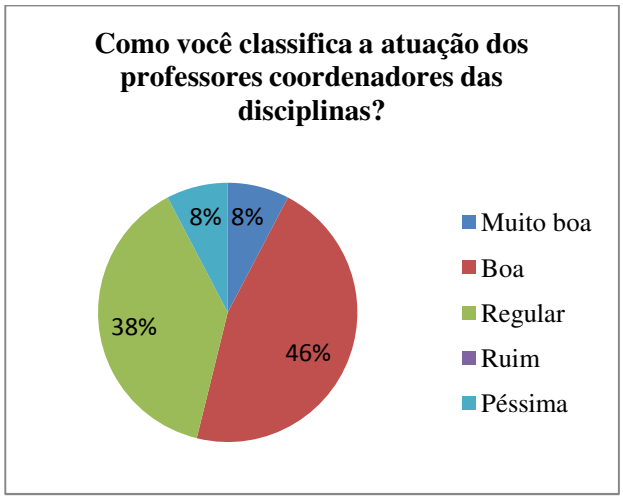
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 23%, relativamente adequado por 62% e não adequado por 15%. Quanto à metodologia, os respondentes se mostraram divididos: a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 31%, foi igual em relação à dos relativamente satisfeitos. Ainda, 38% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. A proporção de insatisfação (31%) foi o dobro dos que consideraram adequado (15%). Entretanto, a maioria (54%) considerou o item relativamente adequado.

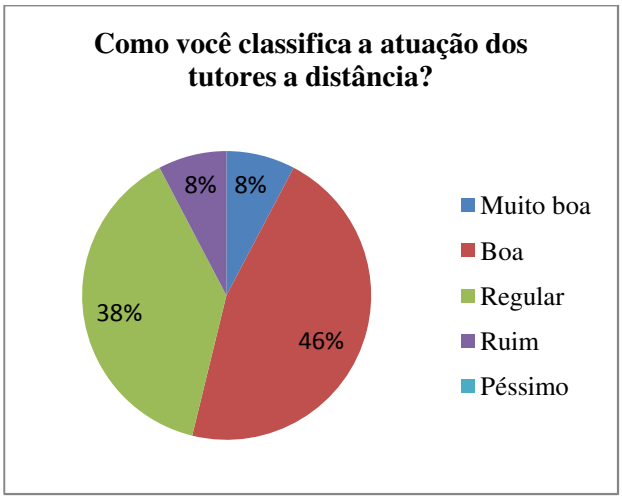
O projeto pedagógico apresentou como ponto forte o número de vagas ofertadas por vestibular, grade curricular e os objetivos do curso, com os maiores índices de satisfação. Entretanto, o conteúdo das disciplinas, metodologia e pré-requisitos demandam maior atenção.





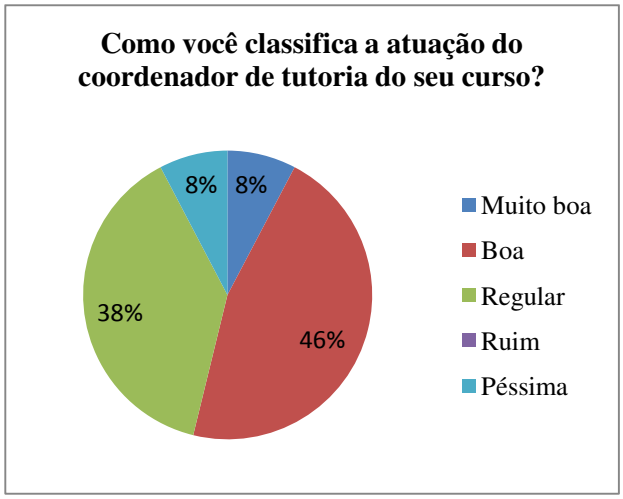
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi zero. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 54% classificaram como boa ou muito boa, 38% consideraram regular e 8% classificaram como péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi obteve mesmos índices satisfação e insatisfação dos coordenadores de disciplinas.

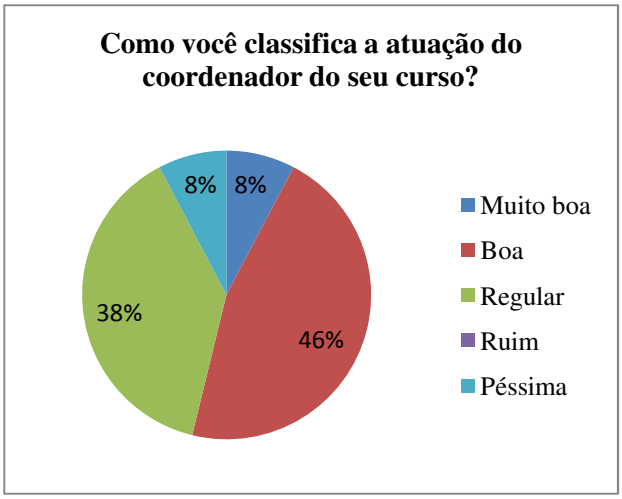




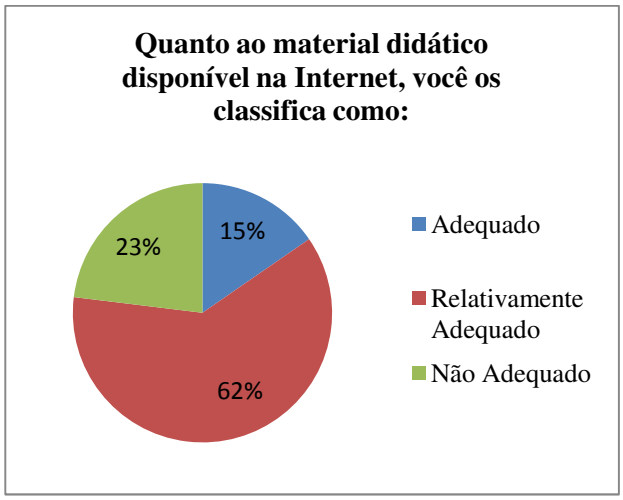
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mesmo resultado na avaliação: 54% consideraram boas ou muito boas suas atuações, 38% consideraram regulares e somente 8% consideraram insatisfatórias (vide gráficos abaixo).

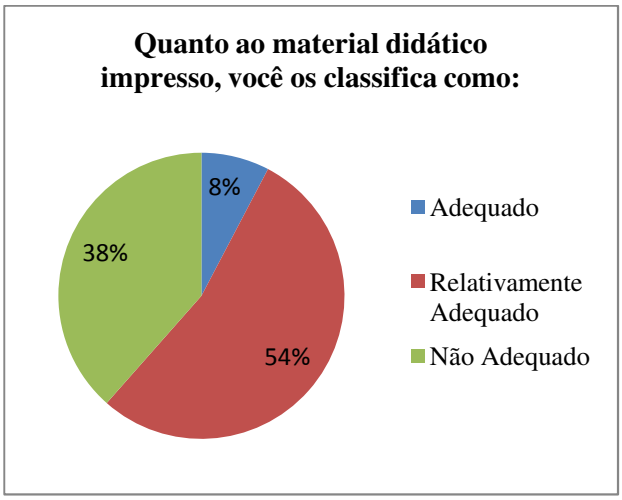
No geral, os educadores vinculados ao curso de Matemática do polo apresentaram resultados positivos. Quanto aos 5 itens avaliados, em todos os casos a porcentagem de satisfação foi superior a 50% e o somatório dos insatisfeitos não ultrapassou 8%. Tutores presenciais apresentaram a melhor avaliação com o melhor índice de satisfação e porcentagem nula de insatisfação.

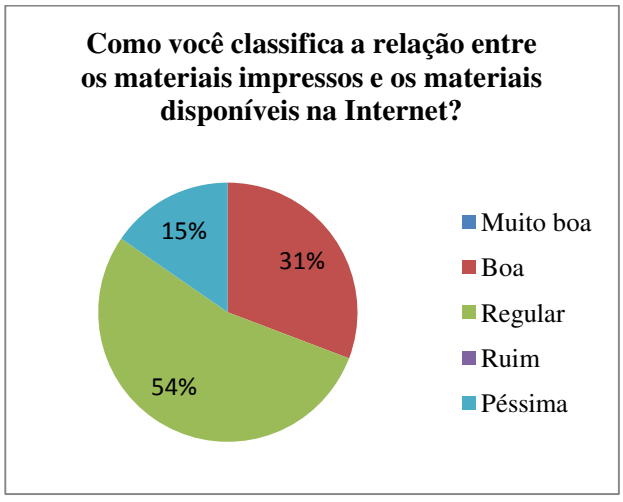


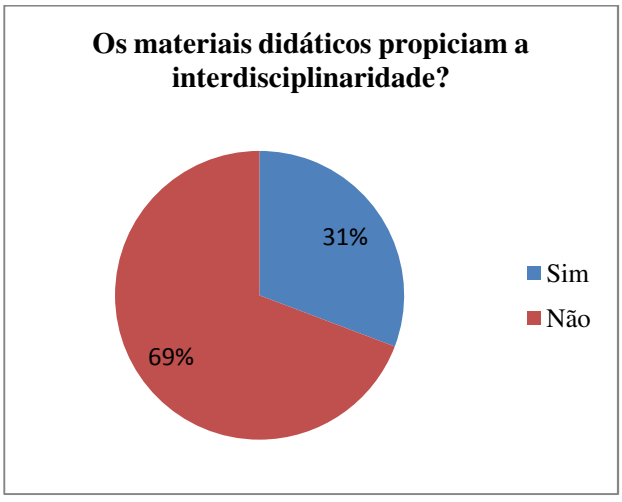


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 62% dos alunos de Matemática consideraram relativamente adequados e a proporção dos que consideraram inadequados (23%) foi superior à dos adequados (15%). Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado, representando a maioria dos respondentes. Entretanto, 38% considerou não adequado contra apenas 8% que se mostraram satisfeitos.



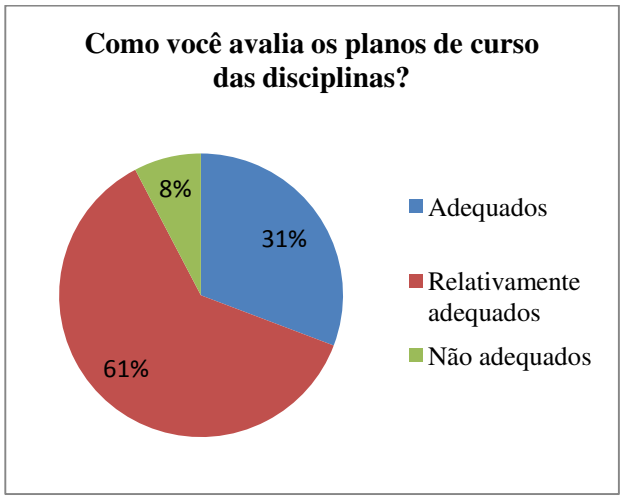


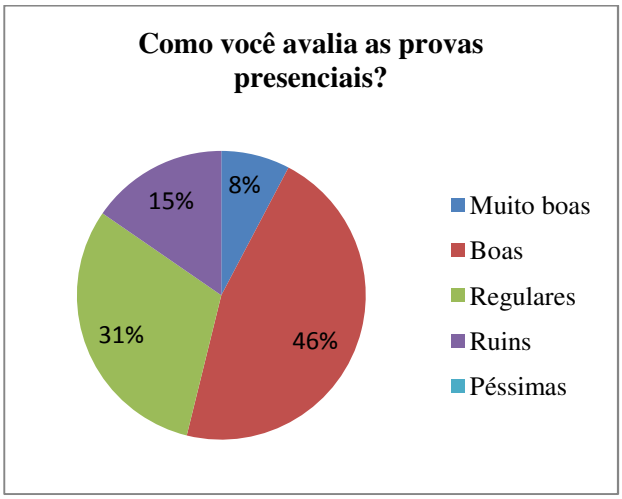




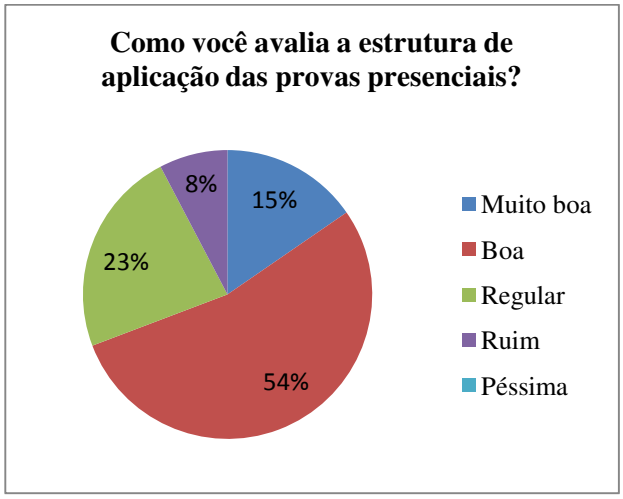
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 31% considerando bom, 54% considerando regular e 15% considerando péssimo. Finalmente, 31% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade contra 69%, a maioria, que discorda. No geral, notamos que os alunos do curso de Matemática do polo de Lagarto não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

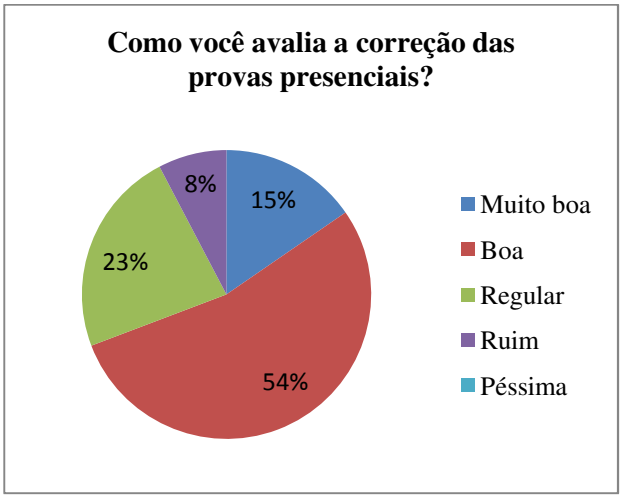
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 61% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados (31%) foi superior à dos não adequados (8%).





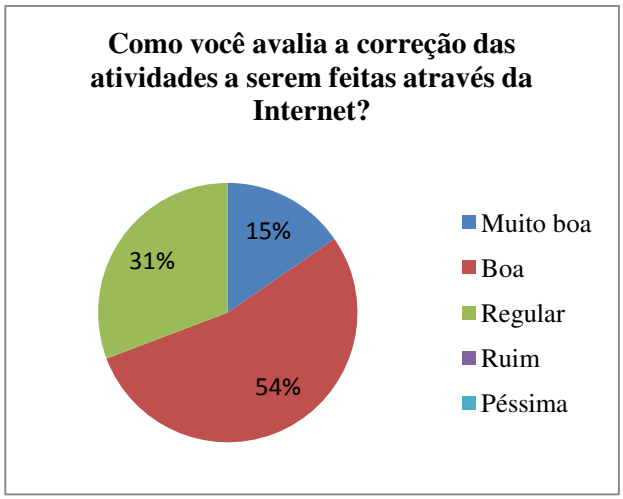
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 15% consideraram ruins contra 54% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 31% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova foi melhor avaliada. Enquanto que 69% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 8% consideraram como ruim ou péssima. Regular somou 23%. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 69% e regular por 23%, repetindo os resultados da estrutura de aplicação das provas.

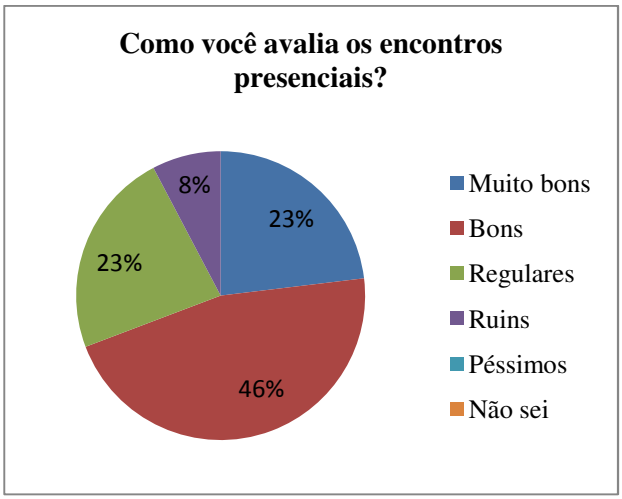




Notamos que 54% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das

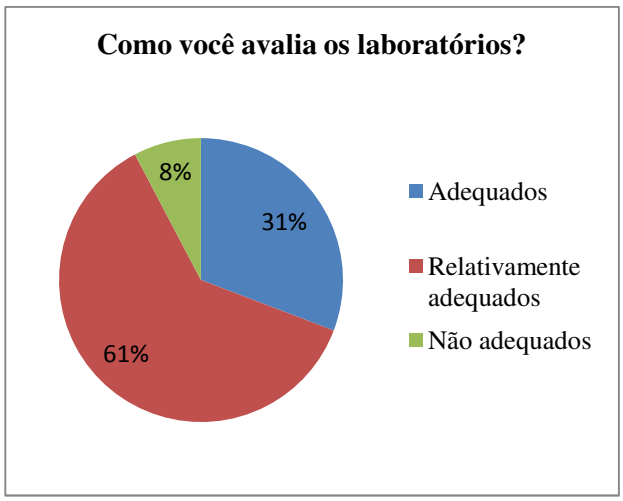
atividades online são regulares. Os encontros presenciais foram considerados muito bons por 23%, bons por 46%, regular por 23% e apenas 8% consideraram ruins.

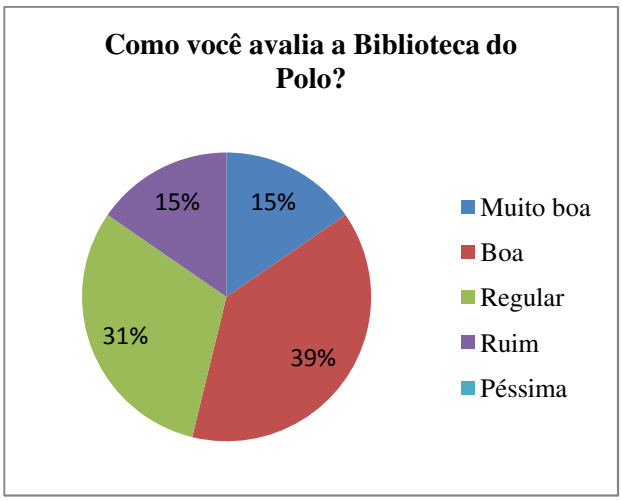




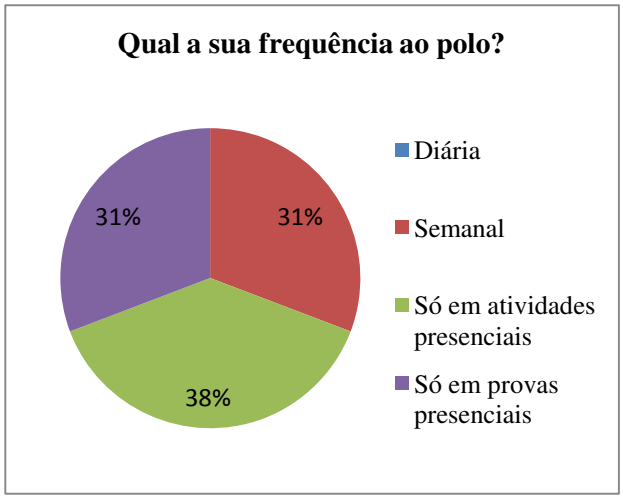
Estes dados mostraram que os alunos respondentes estão satisfeitos com os métodos avaliativos do curso com proporção de satisfação acima de 50% para os 5 últimos quesitos avaliados.

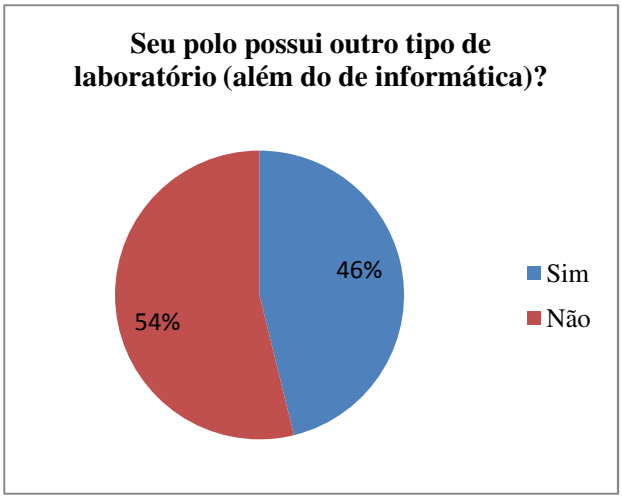
Os laboratórios do polo de Lagarto não obtiveram resultados muito desejáveis, visto que a maioria dos respondentes classificou como relativamente adequada. Entretanto, a proporção de adequados, 31%, foi superior à proporção de não adequados, 8%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 15% considerou muito boa, 39% considerou boa, 38% considerou regular e 15% considerou ruim.





A frequência dos alunos no polo se dá somente por conta da realização de atividades presenciais para 38% dos respondentes e somente em provas por 31%. Os demais 31% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, 54% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 46% confirmaram que há; 33,3% especificaram de Biologia, 16,7% citaram de Física, metade citou de Química e 16,7% citaram 'outros'.



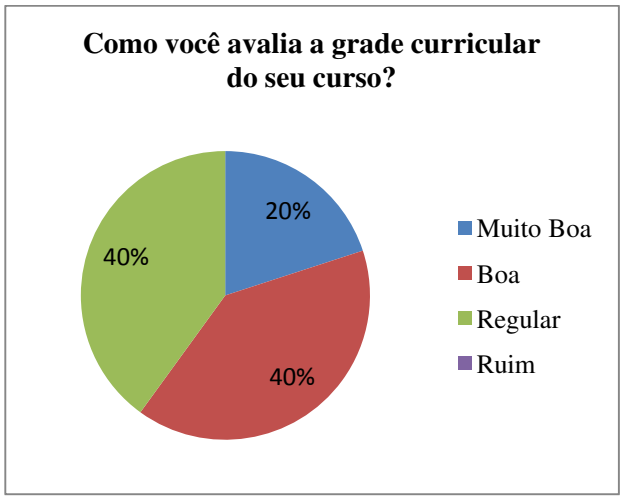


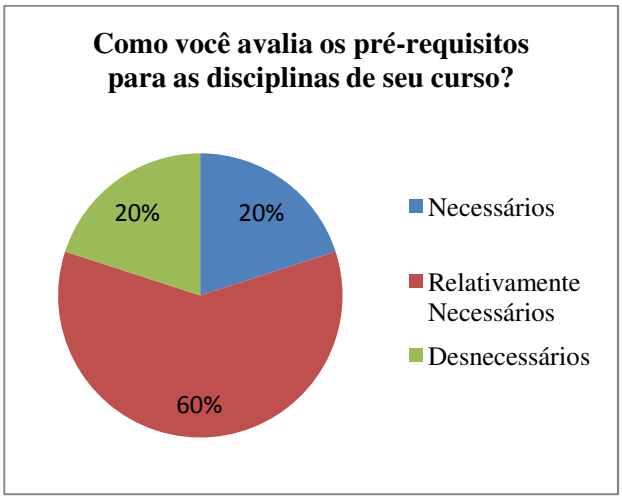
2.6.4 Curso de Química do Polo de Lagarto

O curso de Química teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 33 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 12 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 apenas 28 foram preenchidas, atingindo 37 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 20 matriculados no primeiro período de 2013.

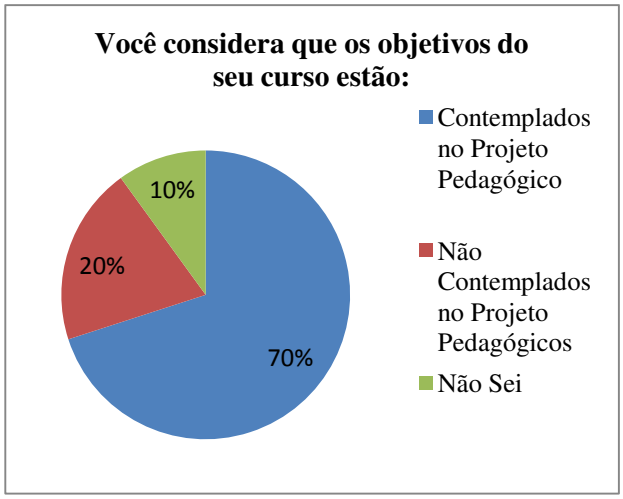
Dentre os alunos respondentes do curso de Química do polo de Lagarto, 2 são ingressantes de 2009, 5 alunos são ingressantes de 2011e 3 ingressaram em 2012, totalizando 10 respondentes (ou 50,0% do total de matriculados no curso).

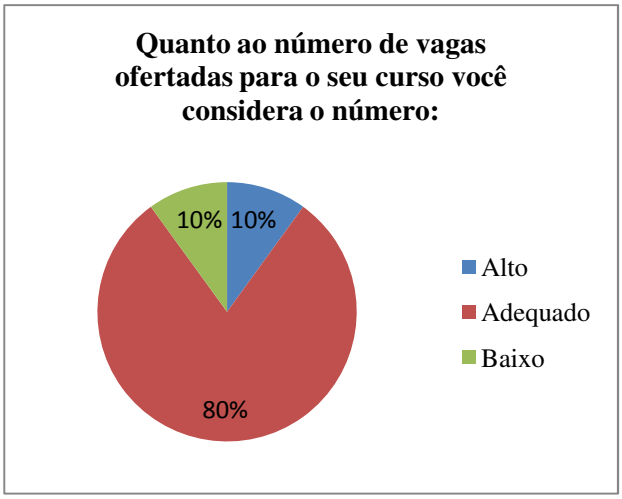
Questionados sobre a grade curricular do curso, 20% considerou muito boa, 40% considerou boa e 40% considerou regular. Com isso, não houve respondentes que classificaram como ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Química não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 20% consideraram necessários, 60% consideraram relativamente necessários e outros 20% consideraram desnecessários.

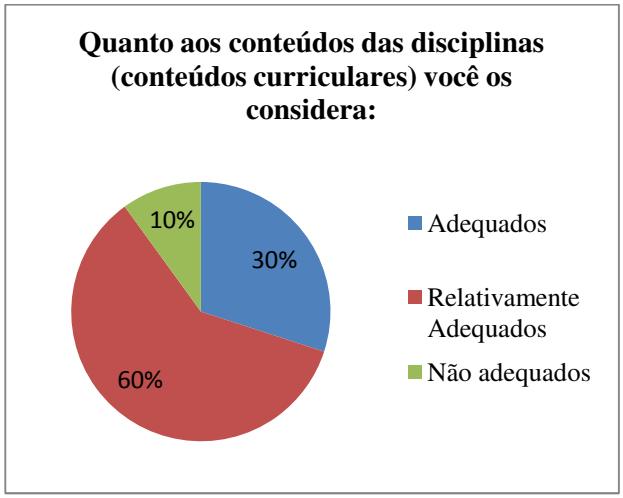


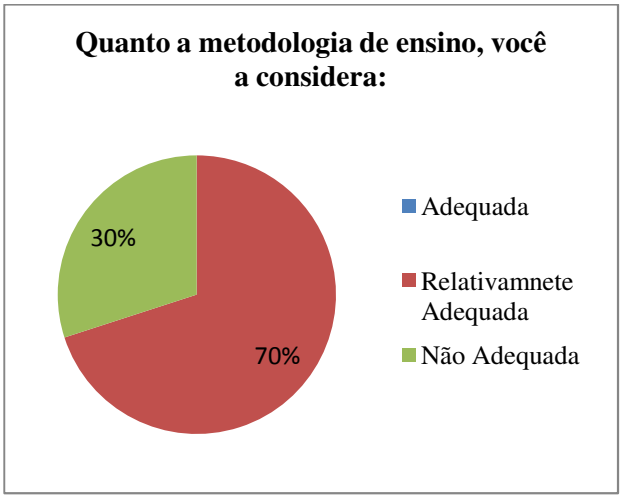


Referente aos objetivos curso, 70% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 20% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 77%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 80% consideraram que está adequado e 20% não concordaram. Destes, metade considerou que o número de vagas por vestibular é alto e metade considerou baixo.





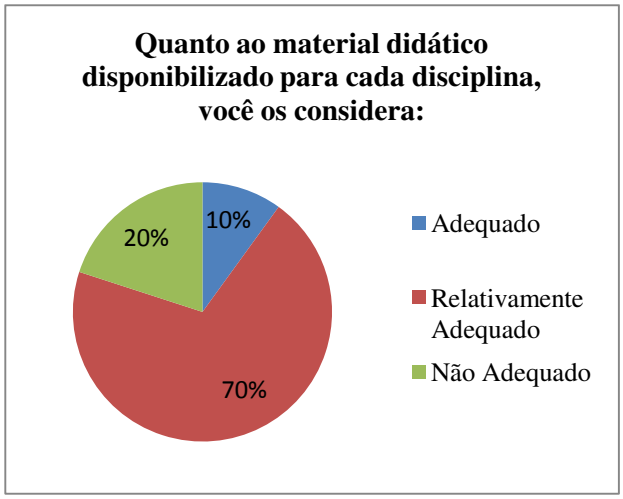


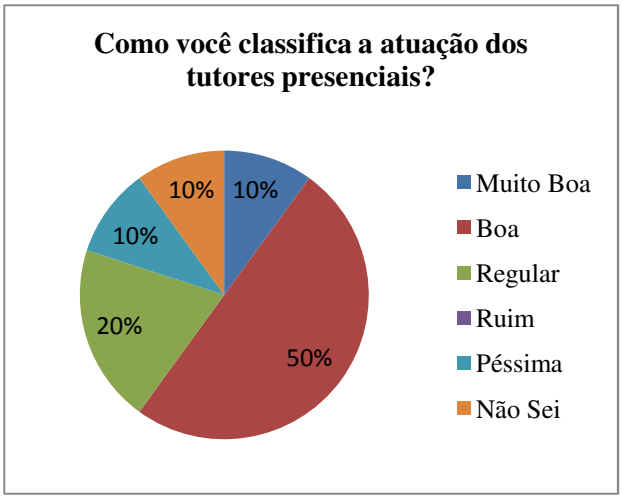


O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 30%, o triplo em relação à proporção dos insatisfeitos. Porém, o índice de relativamente adequados representou a maioria: 60%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos foi de 30% e os demais 70% consideraram relativamente adequada. Note que ninguém considerou o item como adequado, o que gera preocupação.

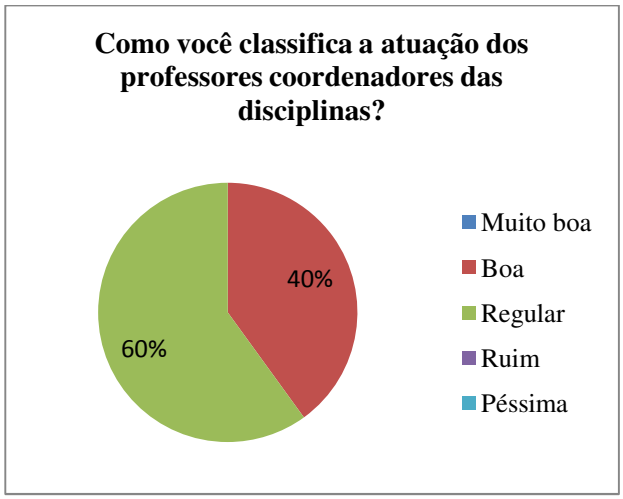
Os itens do projeto pedagógico apresentaram bons resultados, em sua maioria. Atenção especial deve ser dada ao conteúdo das disciplinas e pré-requisitos. Ambos apresentaram resultados relativamente adequados.

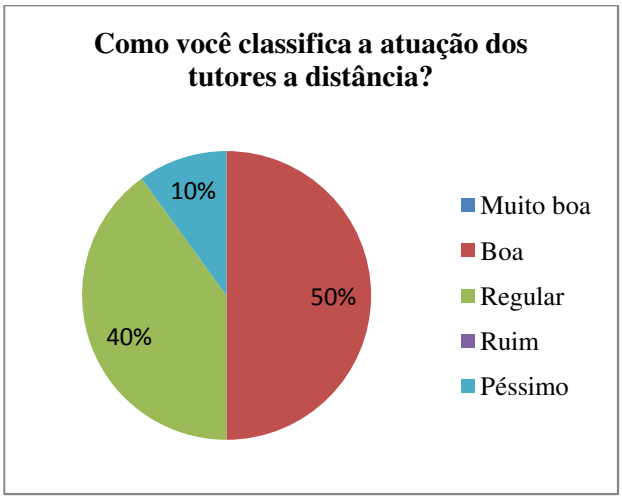
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. A grande maioria considerou relativamente adequado (70%). Já a proporção de não adequado foi o dobro em relação aos que consideraram adequado.





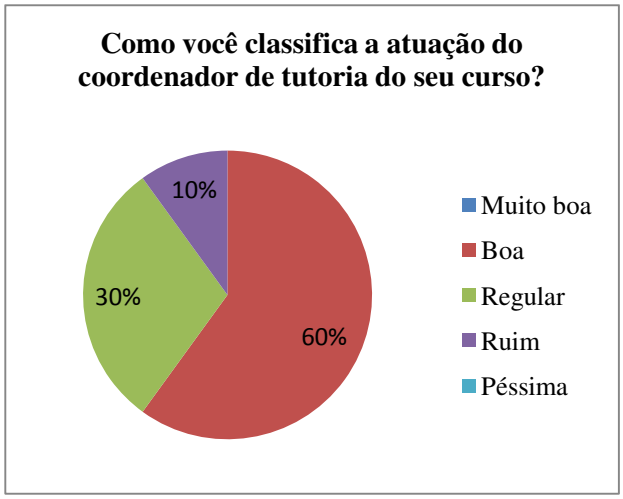
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi 10% contra 60% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 40% classificaram como boa e 60% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela metade dos respondentes e 40% considerou regular.

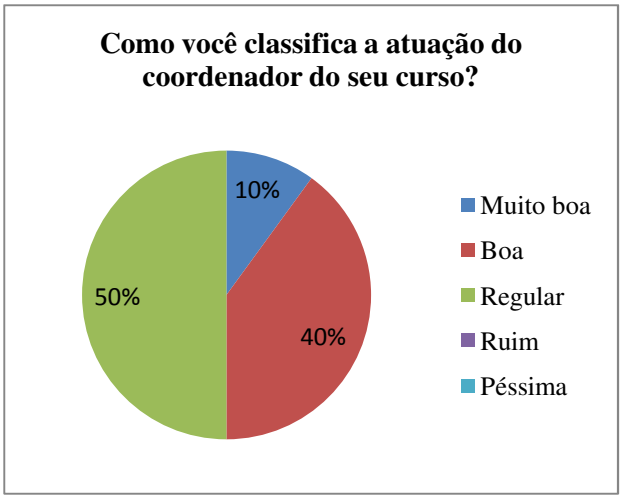




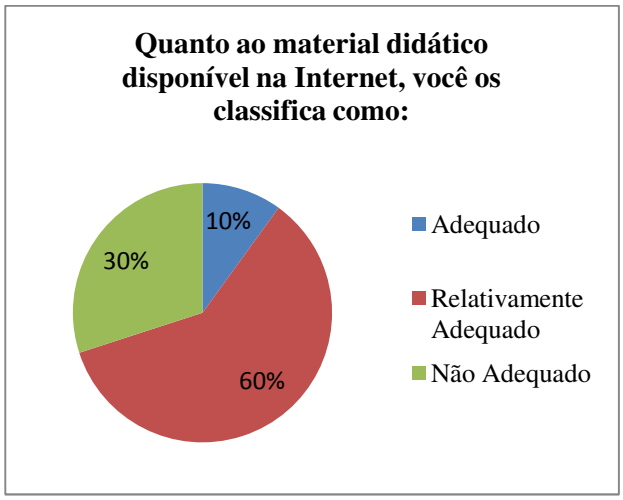
A atuação do coordenador de tutoria foi aprovada por 60% contra 10% de reprovação. Os demais 30% consideraram regular. Quanto ao coordenador do curso, metade considerou ao menos boa sua atuação e outra metade considerou regular (vide gráficos abaixo).

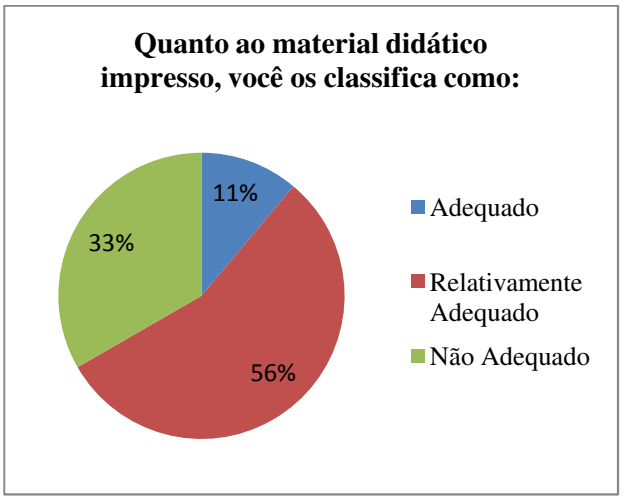
Os educadores foram avaliados em 5 grupos: tutores (presenciais e a distância) e coordenadores (de tutoria, de disciplina e de curso). Destes, tutores presenciais e coordenadores de tutoria foram os únicos que apresentaram índice de satisfação acima de 50%. Quanto aos demais, houve predomínio da resposta 'regular' que, representou ao menos metade das respostas dos alunos.

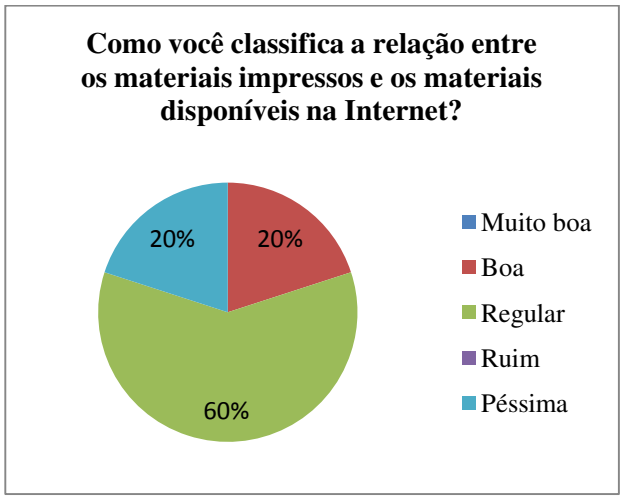


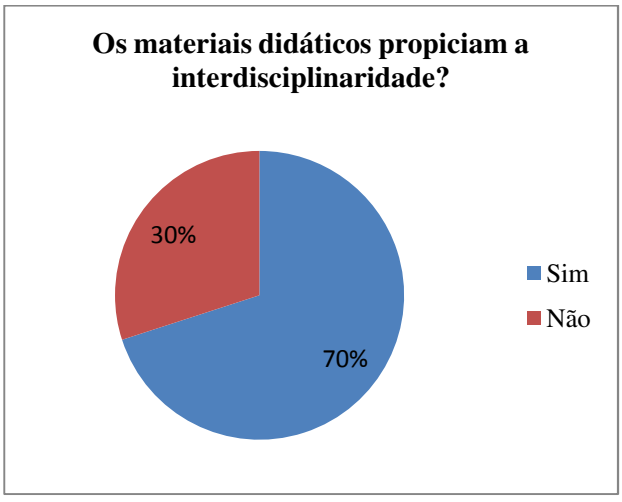


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação a desejar: 30% dos alunos de Química consideraram inadequados contra 10% que consideraram adequado. Entretanto, a maioria, 60%, considerou relativamente adequado. Quanto ao material impresso, 56% consideraram como relativamente adequado. A proporção de insatisfação, novamente, foi superior ao dos alunos satisfeitos.



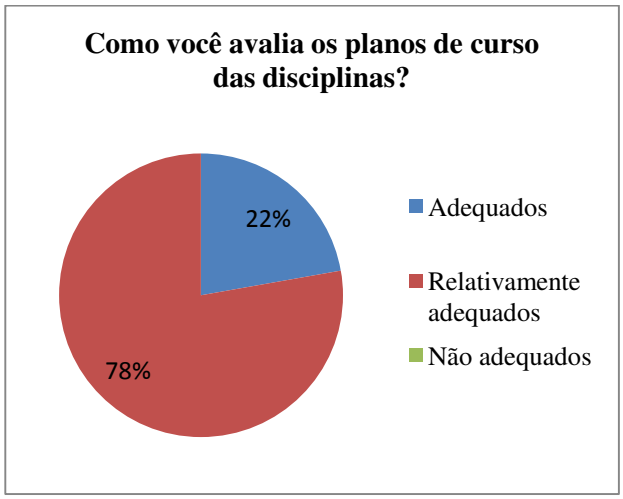


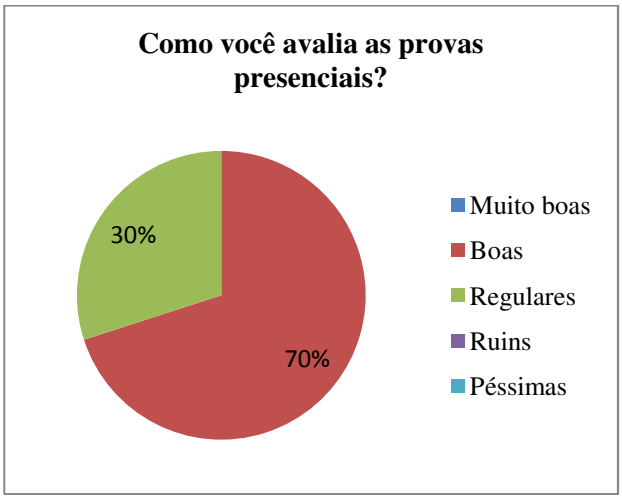




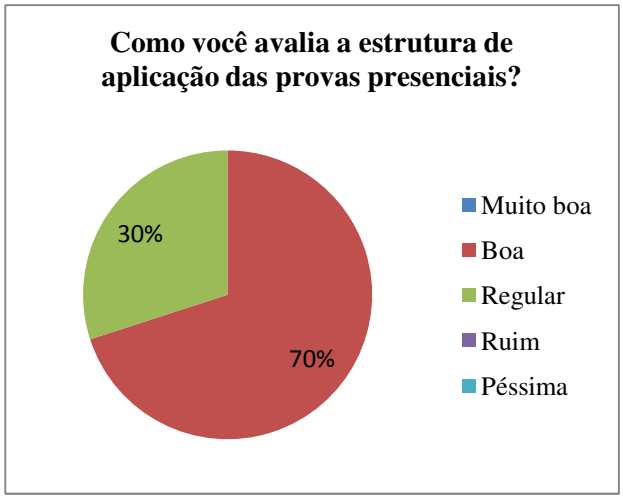
Acima, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. 20% consideraram boa, mesma proporção dos que consideraram péssima. Finalmente, 70% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o único resultado positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Química do polo de Lagarto não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

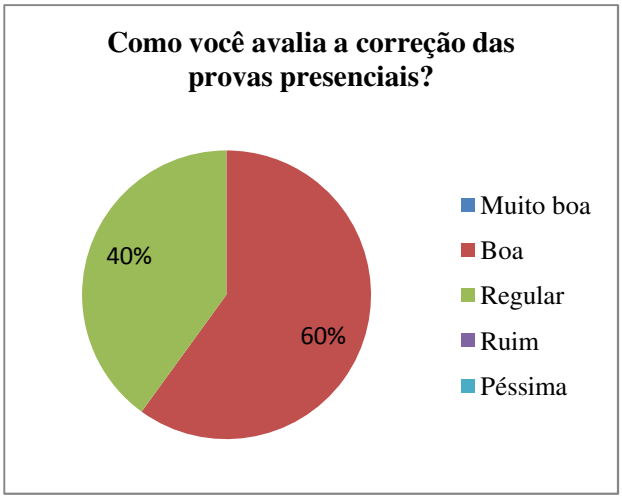
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 78% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 22%.





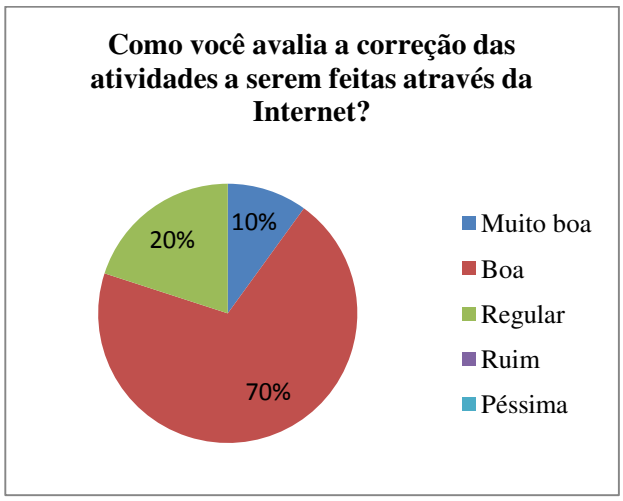
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 70% consideraram boas e 30% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto que 70% dos respondentes consideraram como boas, 30% consideraram como regular. Já a correção das provas foi considerada boa por 60% e os 40% restantes classificaram como regular.

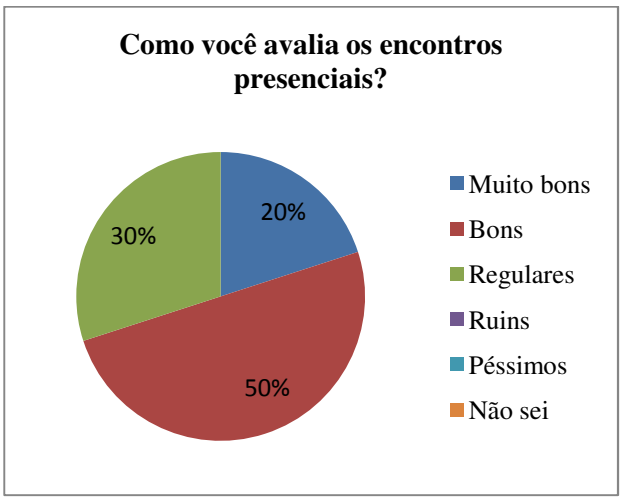




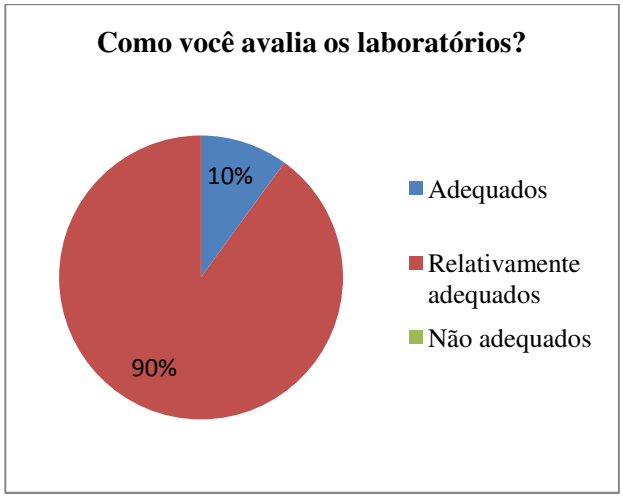
Notamos que 70% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa. Finalmente, os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes (70%), demonstrando a aprovação dos alunos quanto

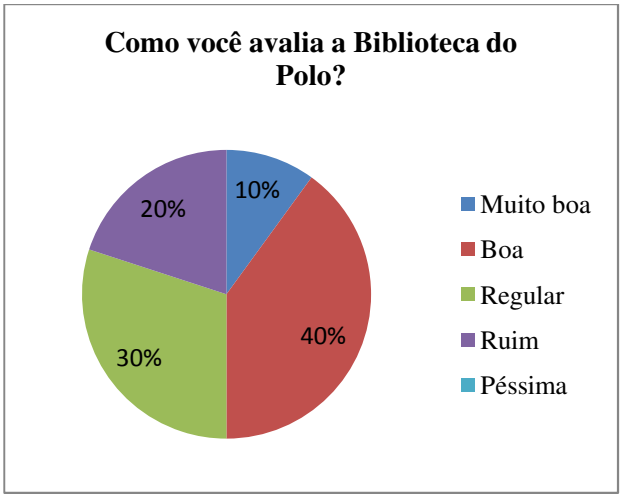
aos processos avaliativos do curso. Note que, nos 5 últimos itens avaliados, todos os gráficos mostraram índices de satisfação superiores ou iguais a 60%. Ainda, em nenhum dos casos houve respostas classificando os itens como ruins ou péssimos.



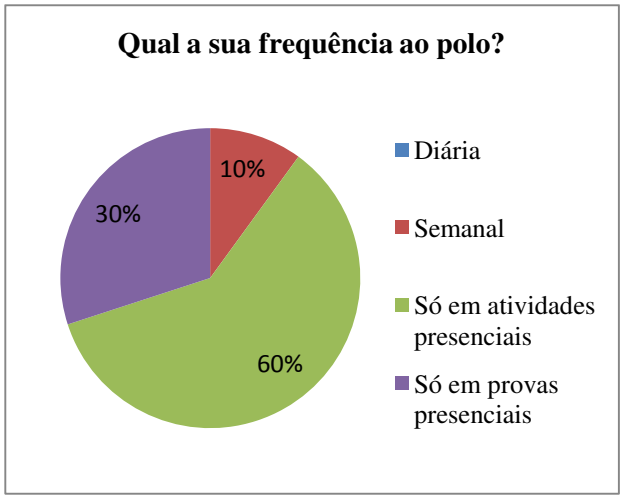


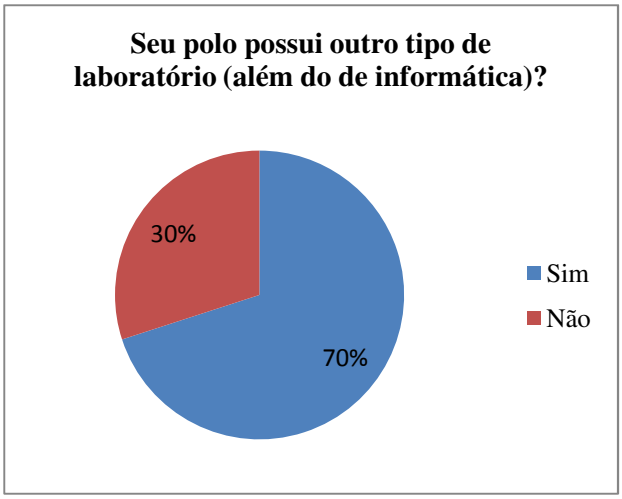
Os laboratórios do polo de Lagarto não obtiveram resultados desejáveis, visto que apenas 10% dos respondentes classificaram como adequados. A grande maioria, 90%, considerou relativamente adequado. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 10% considerou muito boa e 40% considerou boa, totalizando 50% de satisfação. Outros 30% consideraram regular e 20% considerou ruim.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para a maioria dos respondentes (60%) e 30% comparecem apenas em provas presenciais. Apenas 10% vão semanalmente ao polo. Ainda, 30% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 70% confirmaram que há. Destes, 42,9% mencionaram de Biologia, 57,1% citaram de Física, 85,7% lembraram de Química e 28,6% marcaram 'outros'.


Qual a sua frequência ao polo?
10%
30%
60%
Diária
Semanal
Só em atividades presenciais
Só em provas presenciais

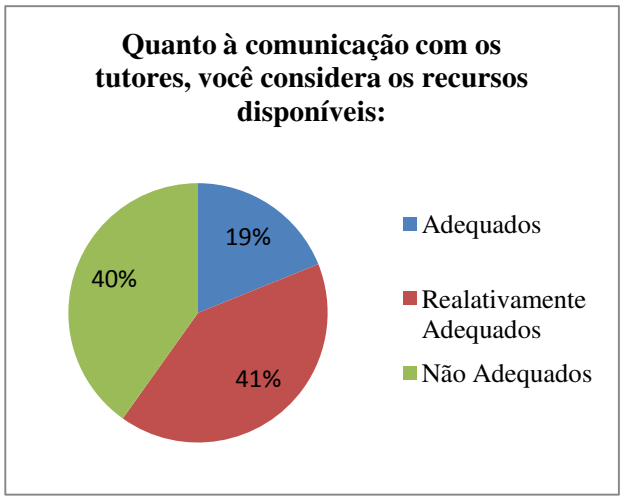

Seu polo possui outro tipo de laboratório (além do de informática)?
30%
70%
Sim
Não

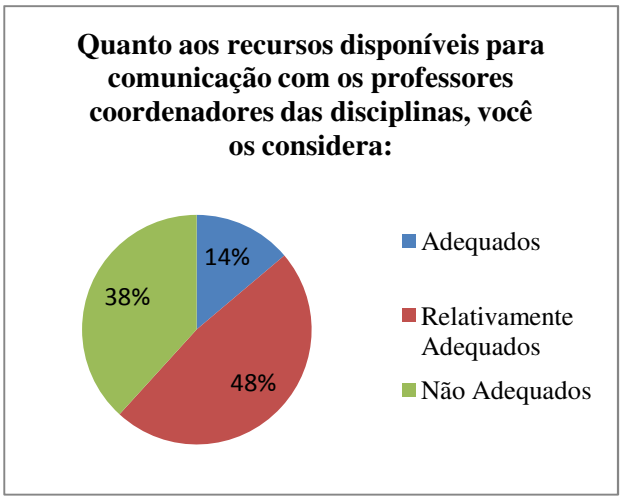
2.7 Polo de Apoio Presencial de Laranjeiras

Laranjeiras, há tempos atrás, já foi considerada a cidade mais importante do estado. Pertencente à região metropolitana de Aracaju, dista 18 km da capital, situado no leste sergipano, na microrregião do Baixo Cotinguiba. Foi elevada à categoria de cidade pela lei provincial 209, de 05 de maio de 1848. A economia é baseada na agricultura (lavoura de cana-de-açúcar) e na indústria. A população em 2013 foi estimada em 28.533 habitantes e, segundo o Censo 2010, a densidade demográfica é de 165,78 hab/km² e o IDHM é 0,642.

Assim como Lagarto, o município de Laranjeiras também possui duas instituições e a UFS, presente com um campus (desde 2007) e polo de apoio presencial (desde 2008). No ensino a distância, oferece 7 cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Química. Em seu primeiro ano ofertou 350 vagas igualmente distribuídas por todos os cursos, com ingresso de apenas 270 alunos no segundo semestre letivo 2008.

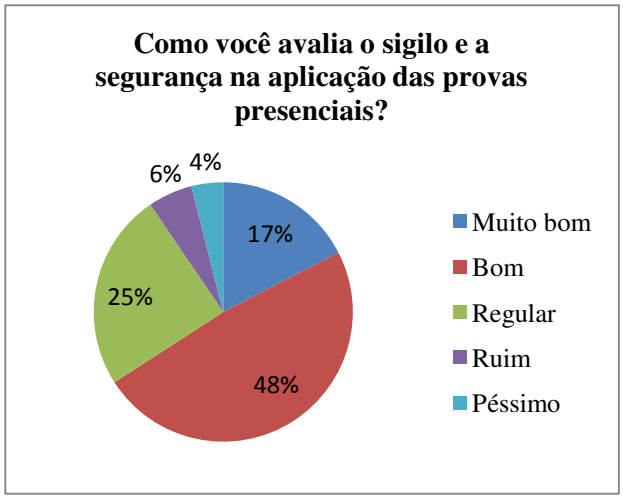
Dos questionários respondidos, 128 pertencem aos alunos do polo de Laranjeiras, representando 33,68% de adesão. Destes, 27 alunos (21,09%) são ingressantes de 2008, 35 (27,34%) são ingressantes de 2009, 52 alunos (40,63%) são ingressantes de 2010, 10 alunos (7,81%) são ingressantes de 2011 e 4 (3,13%) ingressaram em 2012.

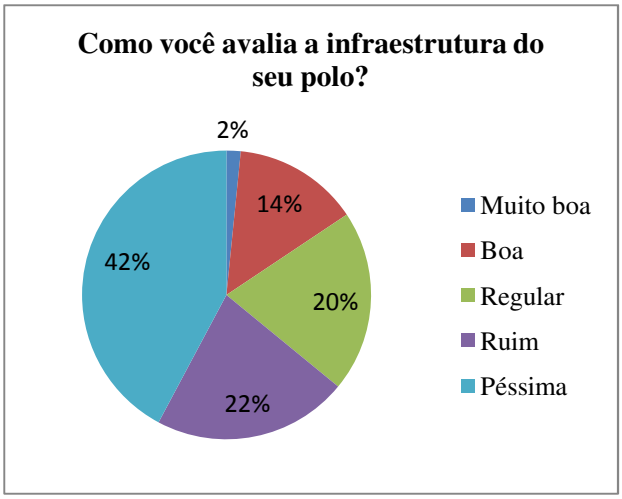




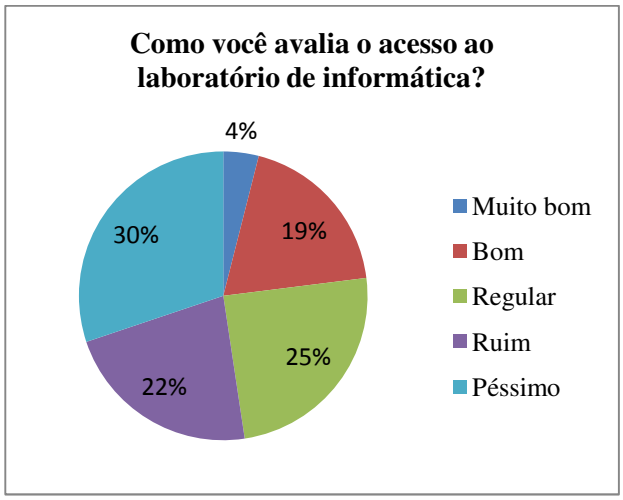
Os alunos respondentes do polo de Laranjeiras se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (40%) foi mais que o dobro em relação aos que considerara adequados (19%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi parecido: 14% consideraram adequados contra 38% que consideraram não adequados. Em ambos os casos, mais de 40% considerou relativamente adequado.

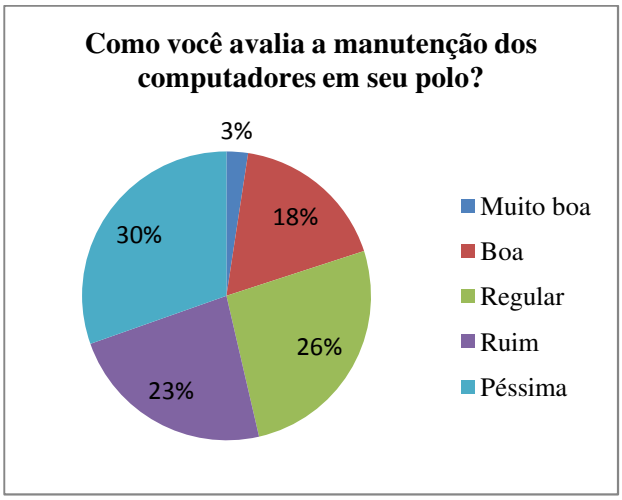
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 65% dos alunos de Laranjeiras consideraram como bom ou muito bom, 25% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi negativo: apenas 16% consideraram, ao menos, boas contra 22% que consideraram ruim e 42% consideraram péssima, o que chama muito a atenção.

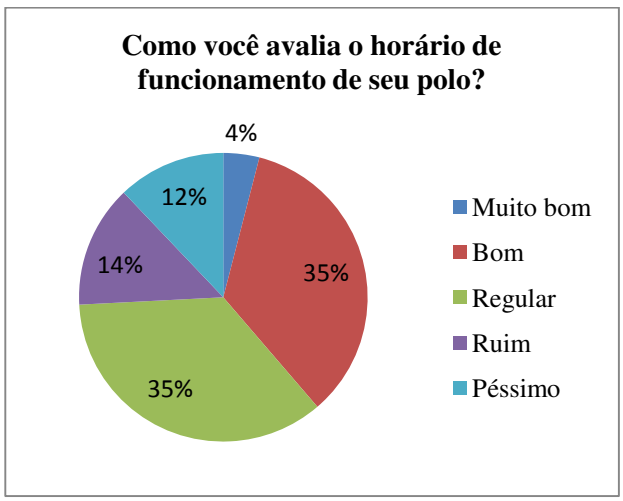


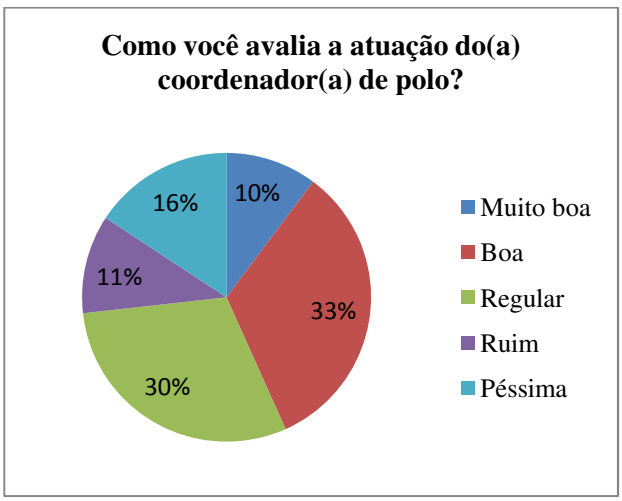


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores também apresentaram resultados decepcionantes. A acessibilidade foi reprovada por 22% que considerou ruim e outros 30% que considerou péssimo. O índice de satisfação somou apenas 23%. A manutenção apresentou resultado parecido, com 53% de insatisfação contra 22% que consideraram boa ou muito boa (vide abaixo).

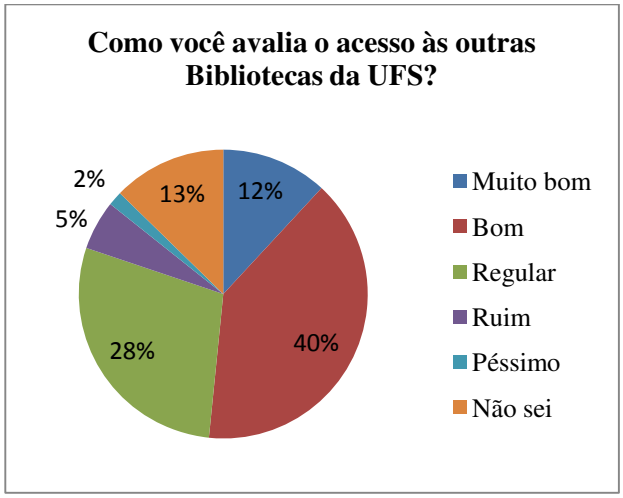


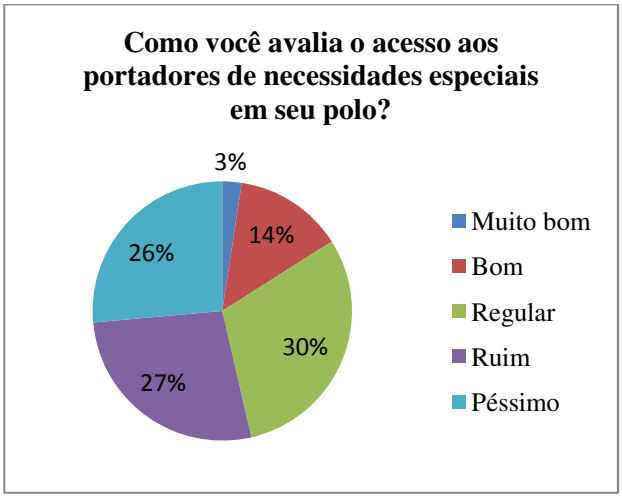




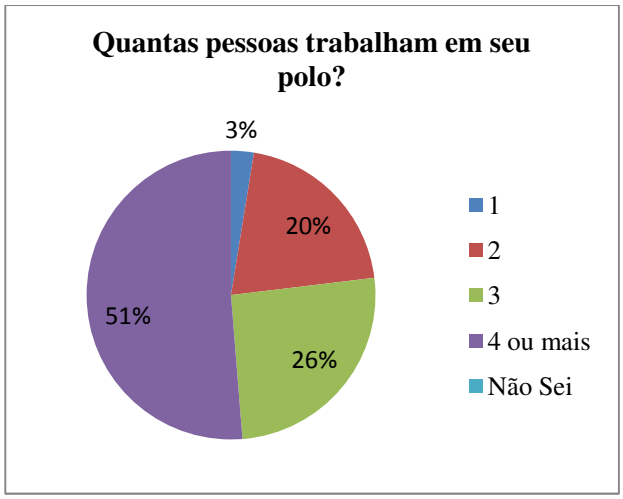


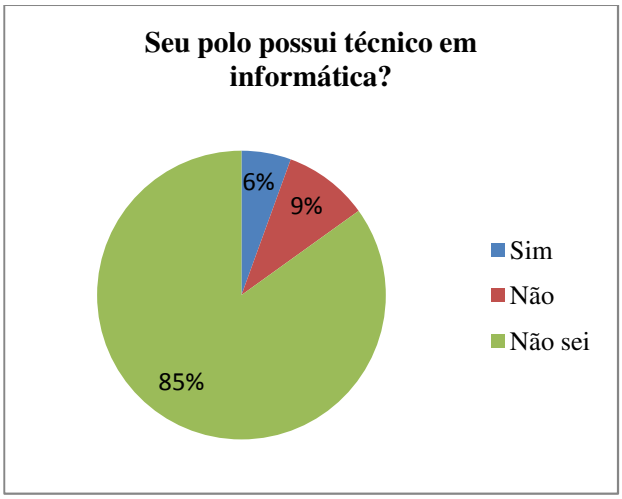
Quanto ao horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, 4% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 35% consideraram bom e 35% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram 26%. A atuação do coordenador do polo também apresentou resultado semelhante, com 43% de satisfação, 30% consideraram regular e 27% consideraram ruim ou péssima.





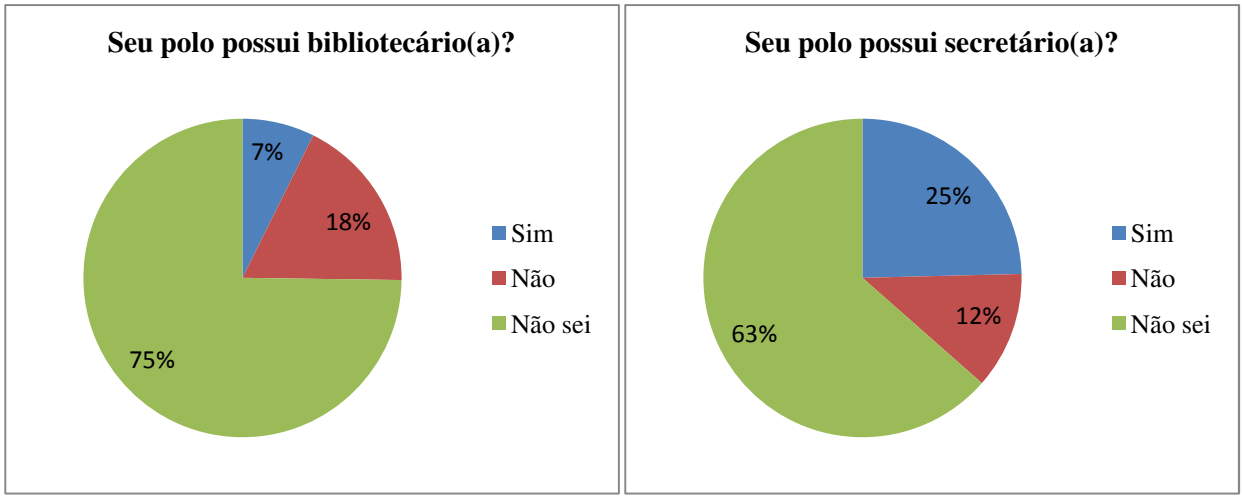
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Laranjeiras consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 53% dos respondentes consideraram como ruim ou péssimo. Os satisfeitos somaram 17%.





As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 51% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo, 26% acreditam que trabalhem 3 pessoas e 20% afirmou que trabalham 2 pessoas. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 6% confirmaram e 9% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 85%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 7% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 18% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário confirmada por 25% e negada por 12%.

63% não souberam responder.



Dentre todos os questionamentos, apenas 2 itens apresentaram mais de 50% de satisfação (sigilo das provas e acesso a outras bibliotecas). Os alunos do polo de Laranjeiras demonstraram grande insatisfação de tal forma que a resposta 'péssima' apresentou maior incidência em 3 itens e o índice de insatisfação foi superior a 50% em outros 4 de um total de 10 (desconsiderando as perguntas referentes ao quadro de funcionários do polo). Ainda, notamos que os alunos de Laranjeiras pouco sabem a respeito sobre as atividades que exercem os funcionários do polo (o índice de desconhecimento chegou a 85%) embora tenham conhecimento do quantitativo de servidores (todos souberam opinar em relação ao número de pessoas que ali trabalham). No geral, o polo de apoio presencial de Laranjeiras apresentou uma visão péssima dos alunos e merece total atenção dos gestores do ensino a distância da universidade.

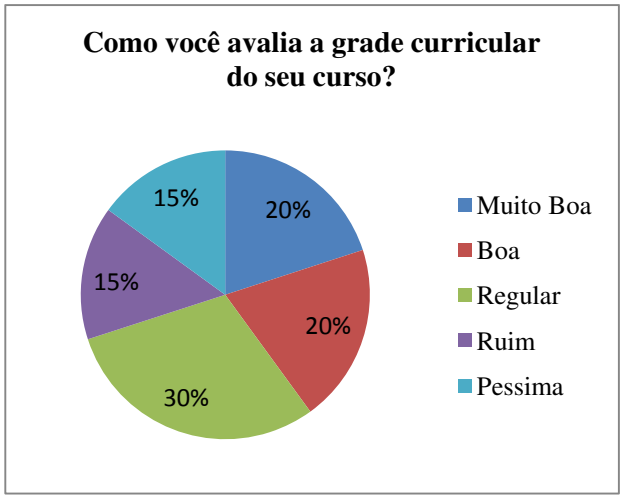
2.7.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Laranjeiras

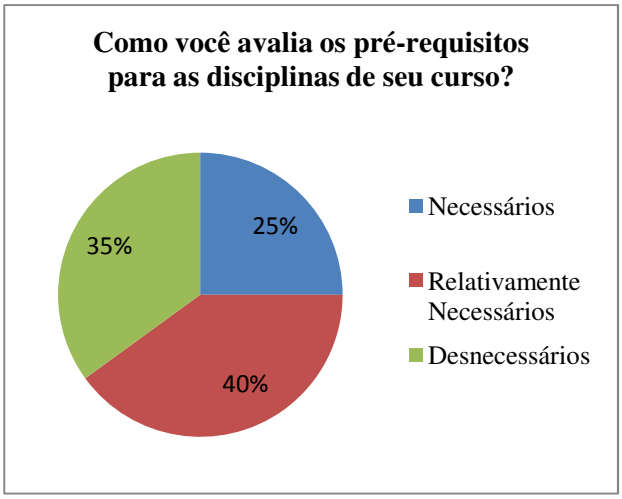
O curso de Ciências Biológicas teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 46 ingressantes. No vestibular do ano seguinte, todas as vagas foram preenchidas e o curso chegou a ter 88 matriculados. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 83 no segundo período. No processo seletivo de 2011, novamente não houve oferta de vagas para o curso, diminuindo para 70 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 53 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Laranjeiras, 6 são ingressantes de 2008, 11 alunos são ingressantes de 2009 e 3 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 20 respondentes (ou 37,7% do total de matriculados no curso).

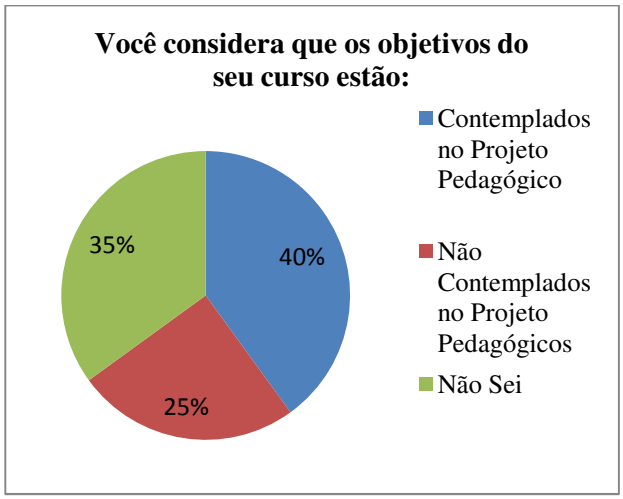
Questionados sobre a grade curricular do curso, 40% consideraram adequados, 30% consideraram regular e 30% consideraram ruim ou péssima, mostrando que os alunos ficaram divididos quanto ao quesito. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas se mostraram divididos quanto aos pré-requisitos do curso. Do total, 25% consideraram necessários, 40% consideraram relativamente necessários

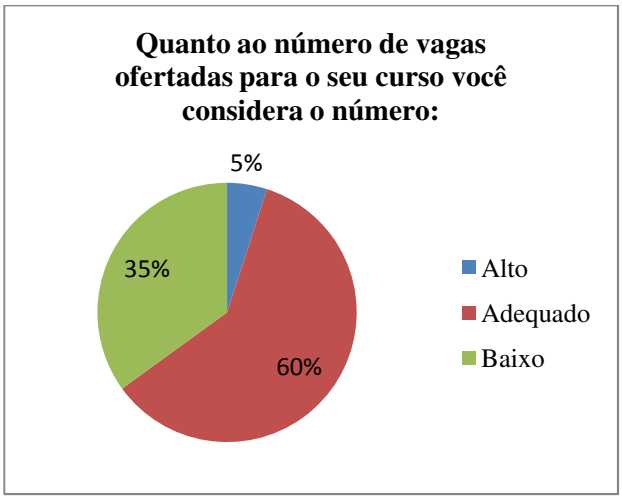
e outros 35% consideraram desnecessários.





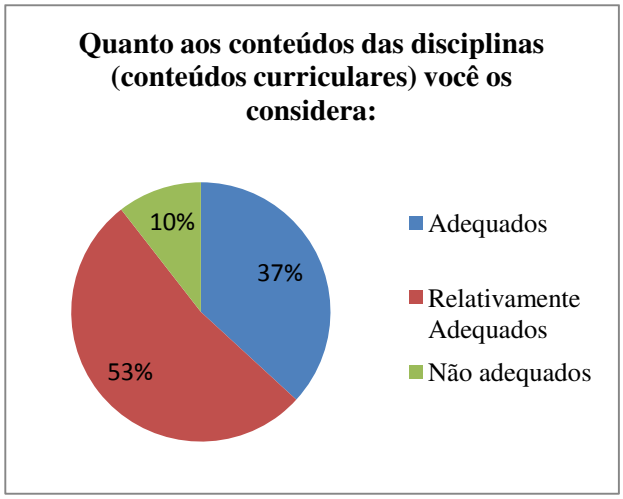
Referente aos objetivos do curso, 40% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 25% negaram. Curiosamente, 35% não souberam opinar. Desconsiderando-se estes alunos, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 61%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 60% consideraram que está adequado e 40% não concordaram. Destes, 12,5% acreditam que 50 vagas por vestibular é alto e 87,5% consideraram baixo.

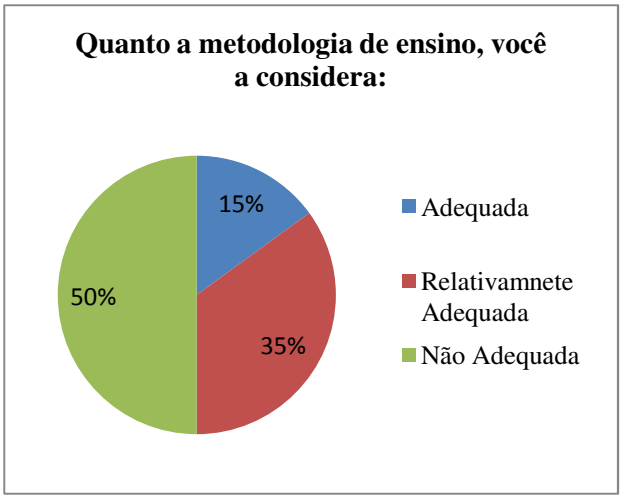




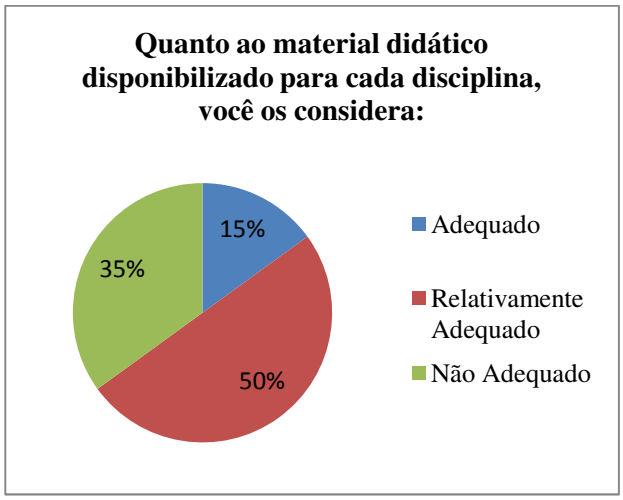
O conteúdo das disciplinas foi considerado relativamente adequado pela maioria dos alunos, 53%. A proporção dos que consideraram adequado, 37%, foi superior à proporção do que consideraram não adequado, 10%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 50%, foi mais que o triplo em relação à dos satisfeitos, com 15%. Ainda, 35% consideraram relativamente adequada.

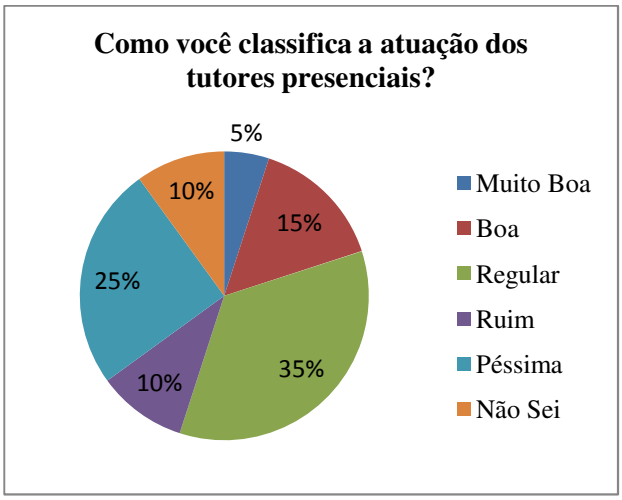
A partir das análises destes primeiros itens, notamos que os alunos de Ciências Biológicas do polo de Laranjeiras estão relativamente satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso. Em todos os questionamentos os alunos se mostraram divididos sobressaindo-se as respostas ‘regular’ e ‘relativamente adequado’.

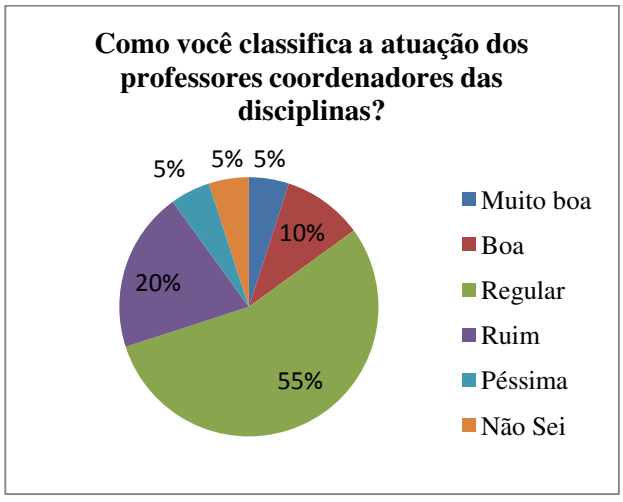


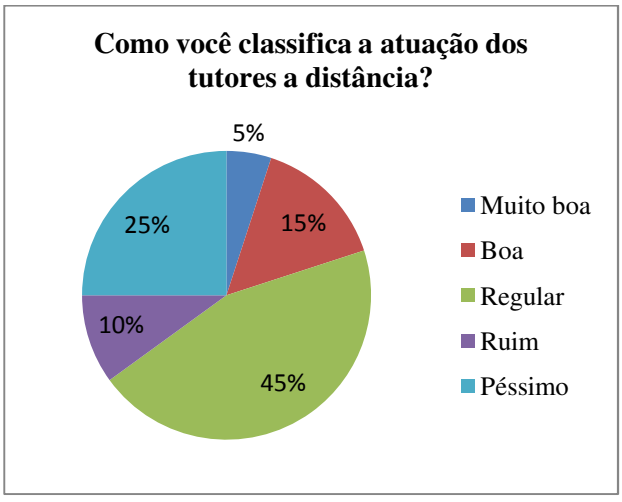


No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, onde metade considerou relativamente adequado. Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico abaixo (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo (35%) foi superior à proporção de satisfação (20%).



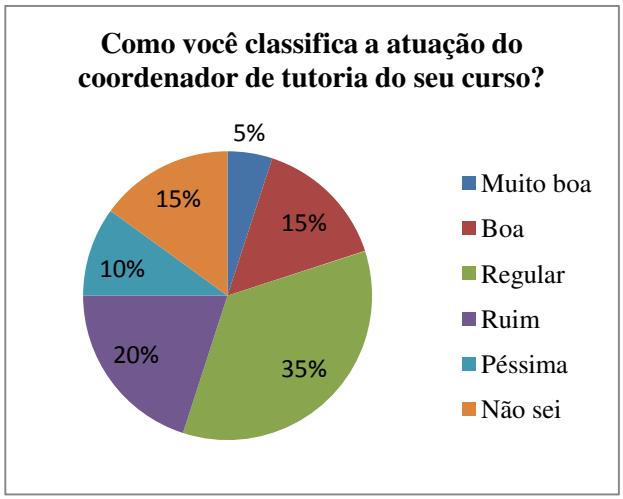


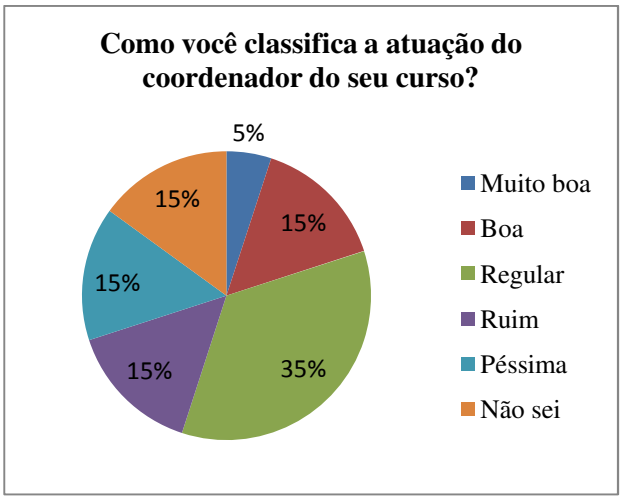




A atuação dos coordenadores das disciplinas foi parecida, somente 15% classificaram como boa ou muito boa e 25% classificaram como ruim ou péssima. Entretanto, a maioria, 55%, considerou regular. No gráfico acima, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 20%, regular por 45% e insatisfatória por 35%.

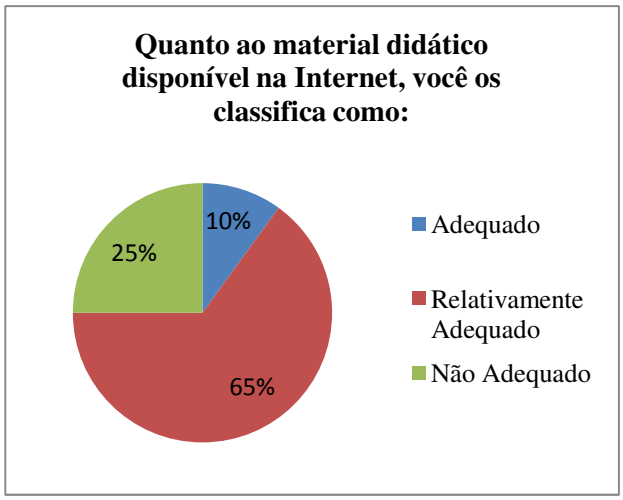
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados muito parecidos: 20% consideraram boas ou muito boas, 35% consideraram regulares e 30% consideraram ruins ou péssimas (vide gráficos abaixo). Os demais 15% não souberam opinar.

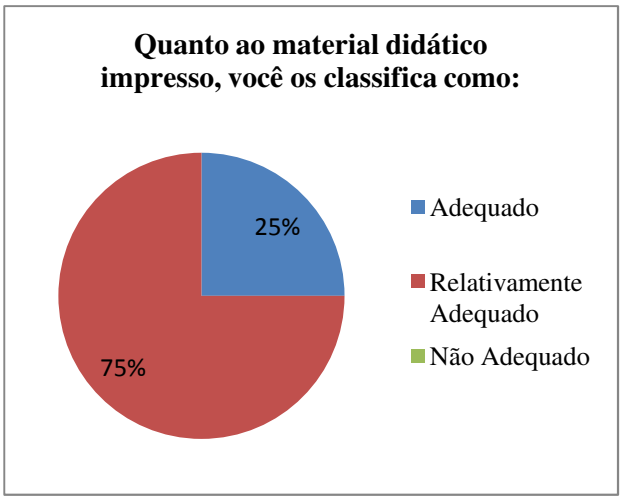


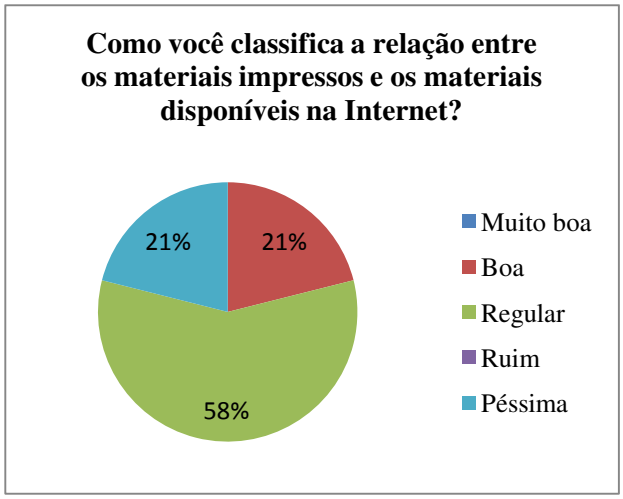


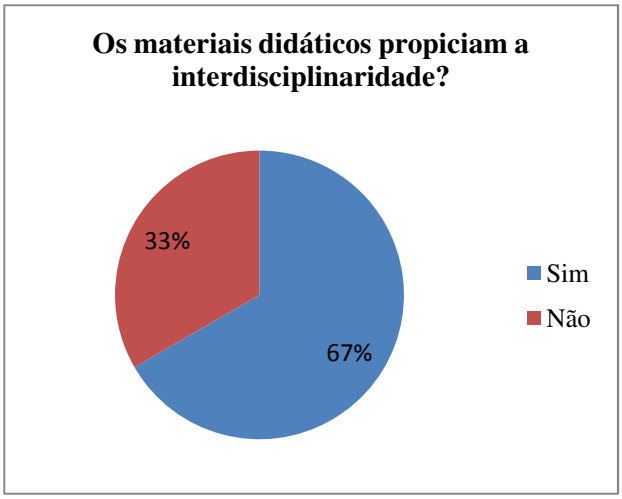
Em acordo com os 5 últimos gráficos notamos a insatisfação dos alunos quanto aos tutores e coordenadores vinculados ao curso. A proporção de satisfação, em nenhum dos casos, conseguiu superar os 20%, sendo sempre inferior à porcentagem dos alunos insatisfeitos.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação tímida: 25% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram inadequados, 65% consideraram relativamente adequados e apenas 10% classificaram como adequado. Quanto ao material impresso, 75% consideraram como relativamente adequado.



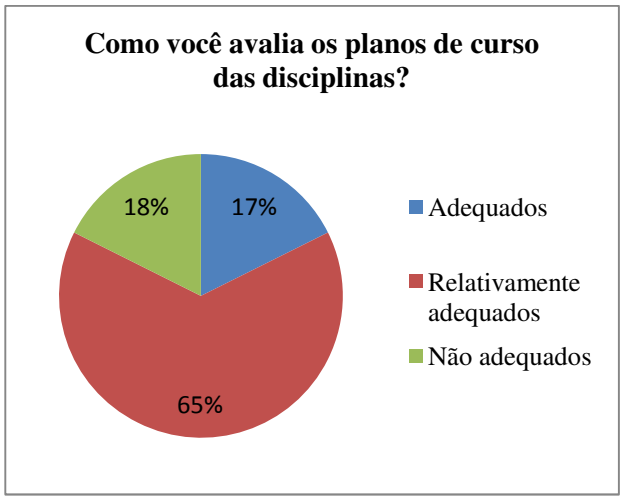


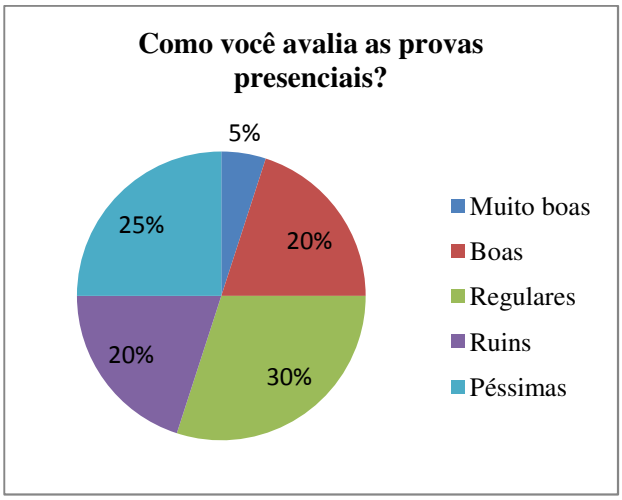




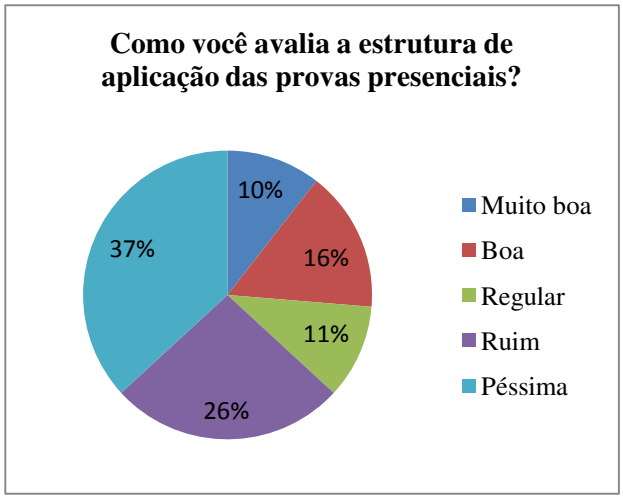
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 21% consideraram boa, mesma proporção dos que consideraram péssima. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de Laranjeiras não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, com o predomínio das respostas regular e relativamente adequado para a maioria dos itens.

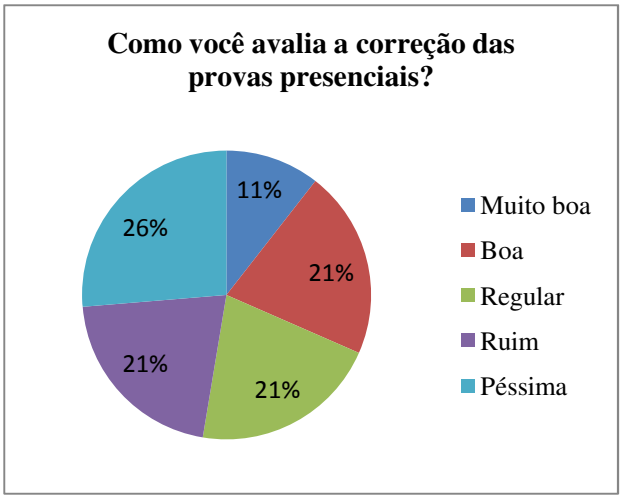
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 65% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados e não adequados foi aproximadamente a mesma.



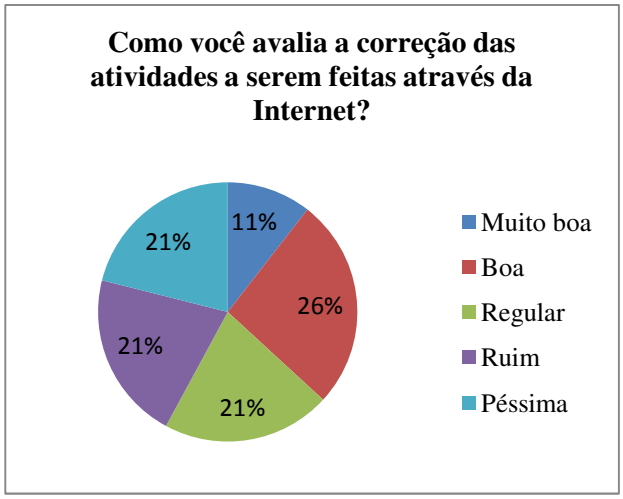


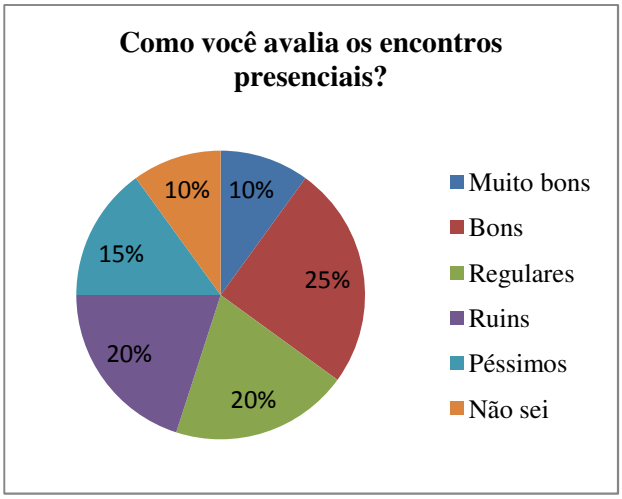
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 45% consideraram ruins ou péssimas contra 25% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 30% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi mal avaliada. Enquanto que 26% dos respondentes consideraram satisfatórias, 63% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 32%, regular por 21% e insatisfatória por 47%.





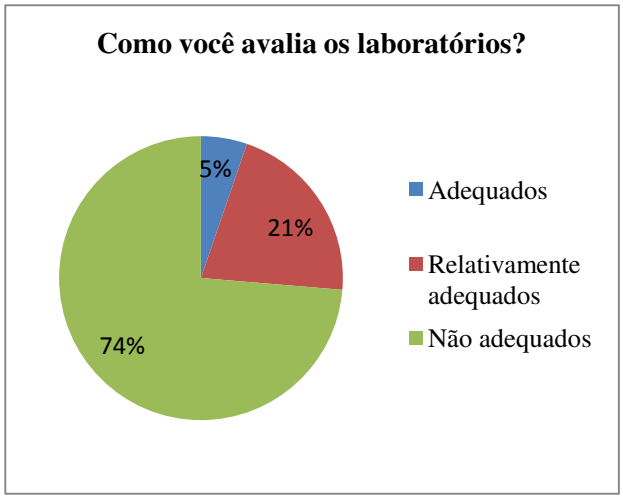
Notamos que 42% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são insatisfatórias contra 37% de satisfação. Os encontros presenciais foram considerados bons ou muito bons por 35%, regulares por 20% e ruins ou péssimos por 35%. Ademais, 10% não souberam opinar.

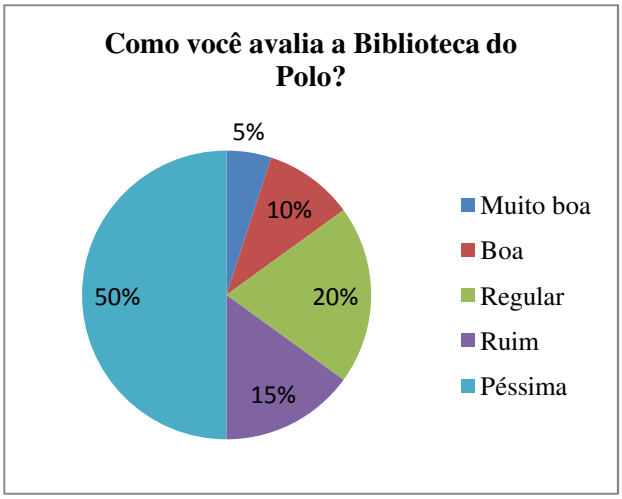


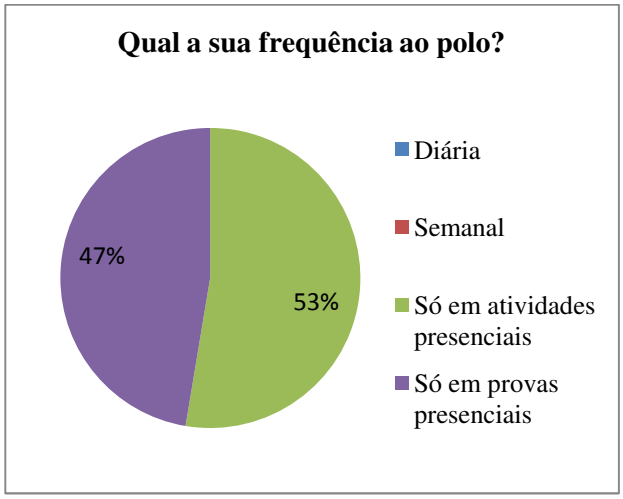


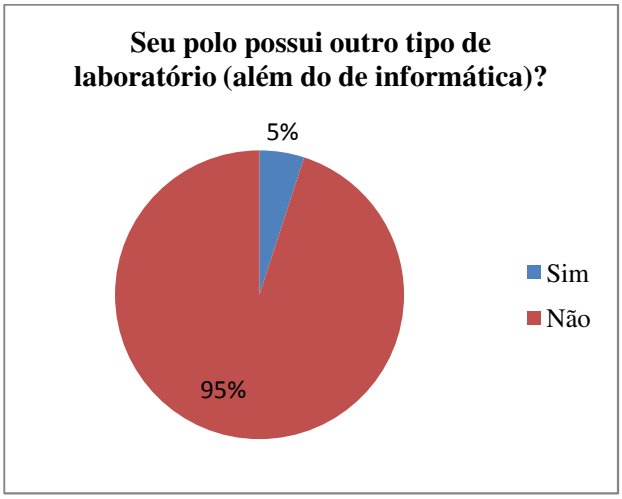
O processo avaliativo do curso não foi considerado satisfatório pelos alunos, no geral. Em nenhum caso, novamente, a proporção de respostas bom ou muito boa superou a porcentagem dos alunos insatisfeitos. A estrutura de aplicação das provas apresentou o pior índice, com a maior proporção de respostas 'péssima'.

Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que apenas 5% dos respondentes classificaram como adequados. A grande maioria, 74%, classificaram como não adequados e 21% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, mas ainda muito preocupante. 15% considerou boa ou muito boa, 20% considerou regular e 15% considerou ruim. A proporção dos que consideraram péssima representou a metade do total de respostas obtidas, elevando o índice de insatisfação para 65%.









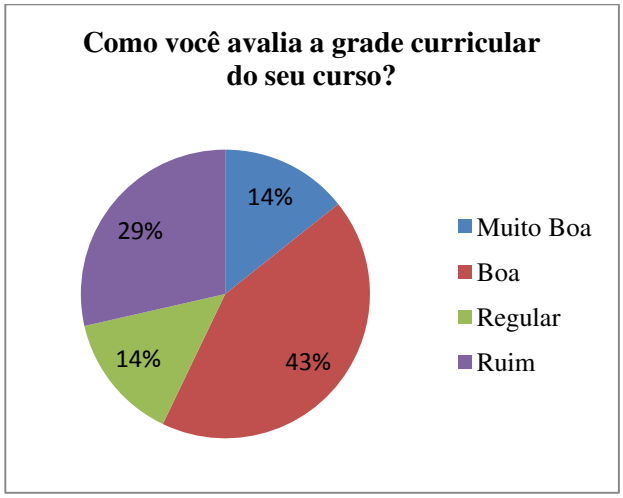
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para53% dos respondentes e somente provas presenciais para 47%. Ainda, 95% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e apenas 5% confirmaram que há, citando ‘outros’.

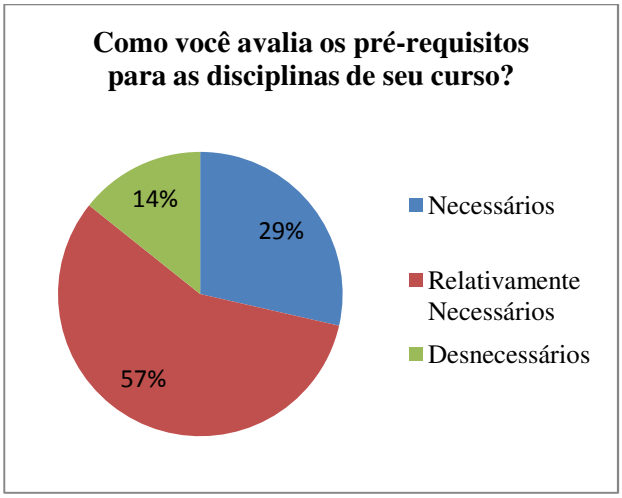
2.7.2 Curso de Física do Polo de Laranjeiras

O curso de Física teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e somente 17 ingressantes. Em 2009 mais 25 alunos ingressaram por vestibular, chegando em 44 estudantes matriculados. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso, com 42 ingressantes, e o total de matriculados atingiu 73 no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta para os cursos do polo e o total de matriculados caiu para 40 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 23 matriculados no primeiro período de 2013.

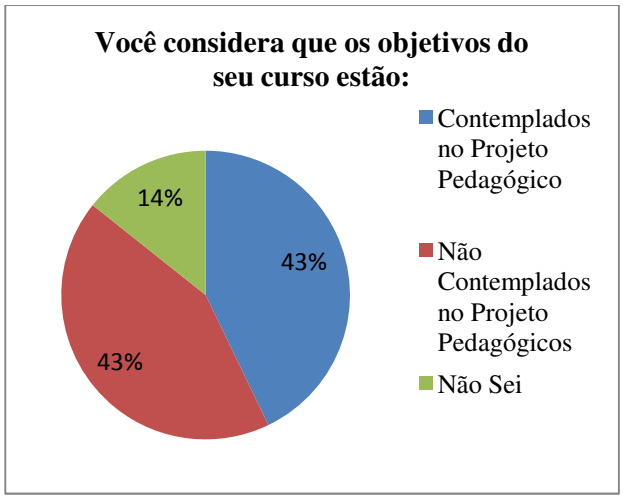
Dentre os alunos respondentes do curso de Física do polo de Laranjeiras, 1 é ingressante de 2008, 2 alunos são ingressantes de 2009 e 4 alunos ingressaram em 2010, totalizando 7 respondentes (ou 30,4% do total de matriculados no curso).

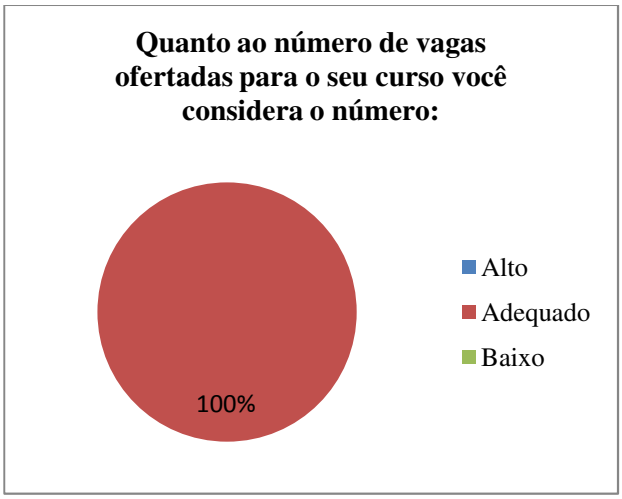
Questionados sobre a grade curricular do curso, 57% consideraram ao menos boa, 14% considerou regular e 29% considerou ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Física não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total,29% consideraram necessários, 57% consideraram relativamente necessários e 14% consideraram desnecessários.





Referente aos objetivos do curso, 43% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico, mesma proporção dos que negaram. Os 14% restantes não souberam opinar quanto ao item. Em relação ao número de vagas ofertadas, todos os alunos concordaram que está adequado.

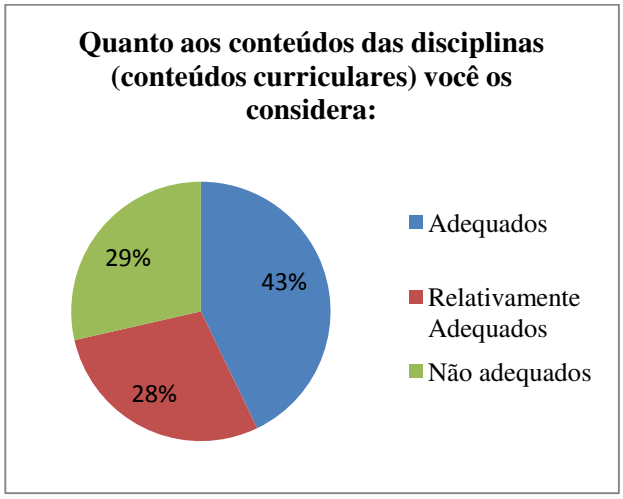


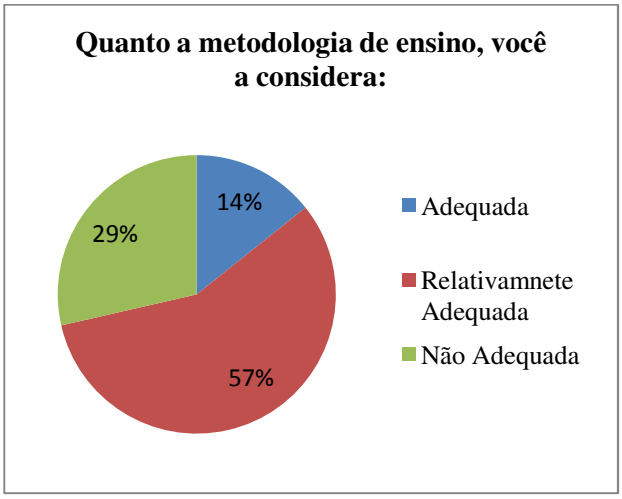


O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado 43%, relativamente adequado por 28% e não adequado por 29%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 29%, foi o dobro em relação à dos satisfeitos, 14%. Ainda, 57% consideraram relativamente adequada.

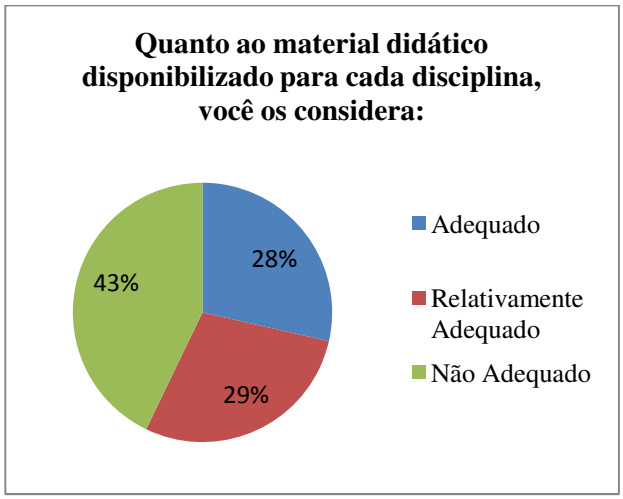
Os primeiros itens avaliados foram acerca do projeto pedagógico do curso. Repare que, no geral, os alunos se mostraram divididos quanto à maioria dos questionamentos. A grade curricular apresentou o melhor índice de aceitação, porém o maior de rejeição também. A única unanimidade foi quanto à quantidade de vagas ofertadas. Ainda, a maioria dos itens apresentou a

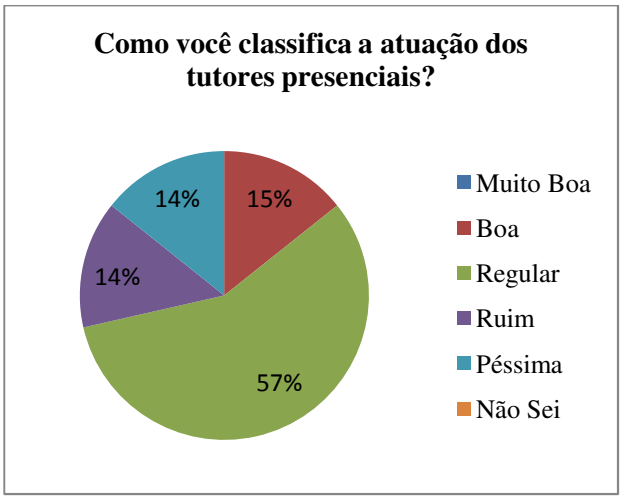
resposta 'regular' com maior incidência. Dentre os 6 primeiros itens avaliados, a metodologia apresentou o resultado menos otimista e o número de vagas ofertadas para o curso se destacou positivamente.



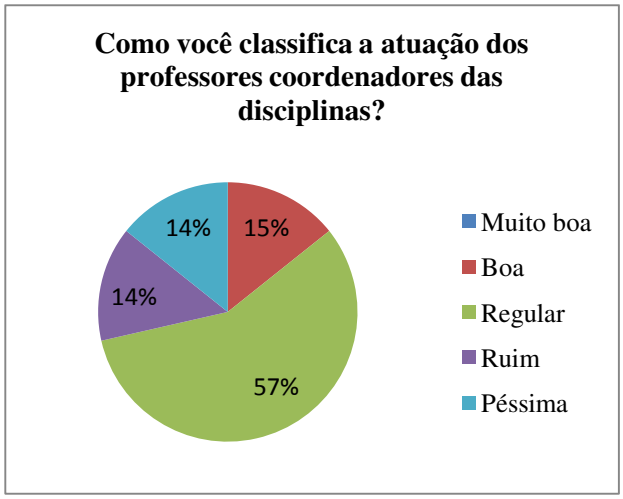


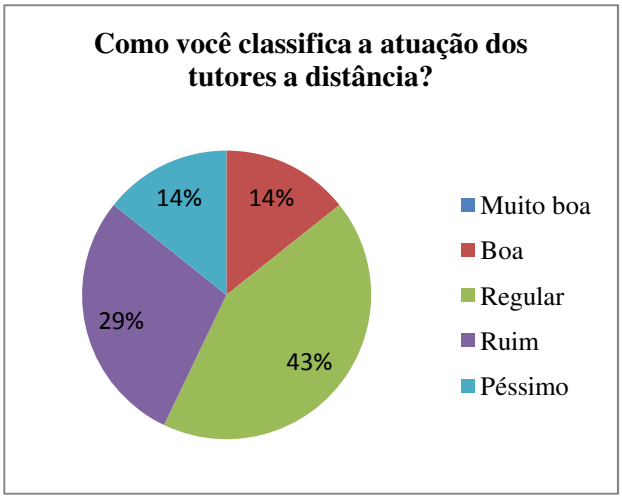
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Apesar de não representar a maioria, a proporção de alunos insatisfeitos foi muito significativo, com 43%, sendo o item com a maior frequência. A proporção de alunos que considerou adequado é de 28% e os demais 29% consideraram relativamente adequado.



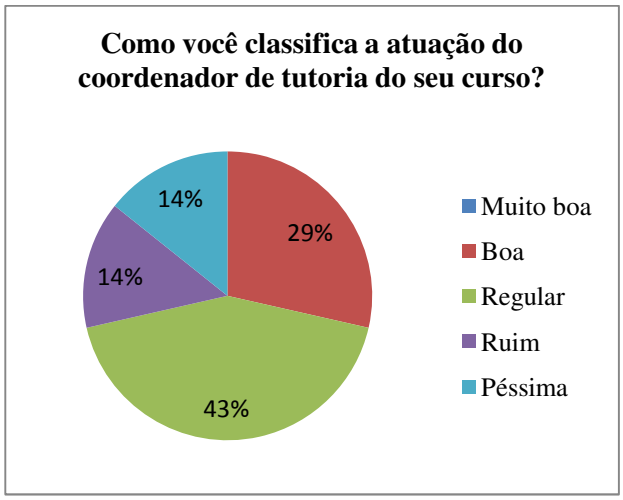


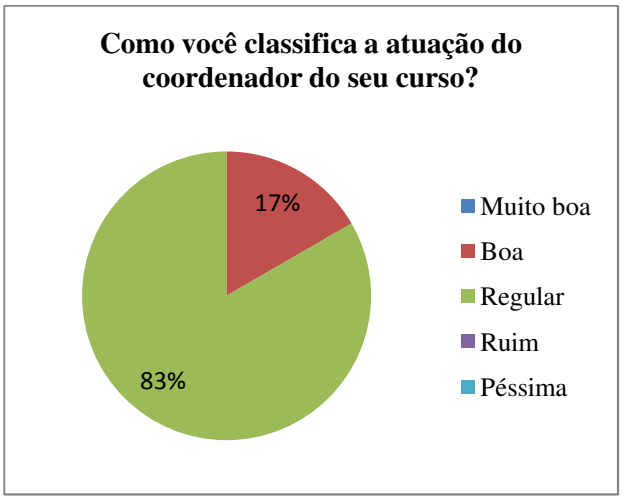
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores vinculados ao curso de Física. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação regular na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo, de 28%, foi superior à porcentagem dos que consideraram boa ou muito boa, com 15%. A maioria, no entanto, considerou a atuação regular (57%). A atuação dos coordenadores das disciplinas (gráfico abaixo) obteve mesmo resultado: 15% classificaram como boa, 28% classificaram como ruim ou péssima e 57% como regular. Ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 14%, mesma proporção dos que consideraram péssima. 43% consideraram regular e 29% consideraram ruim.

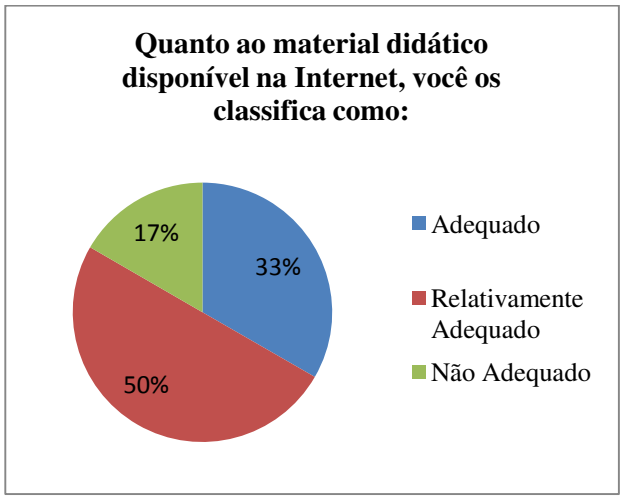


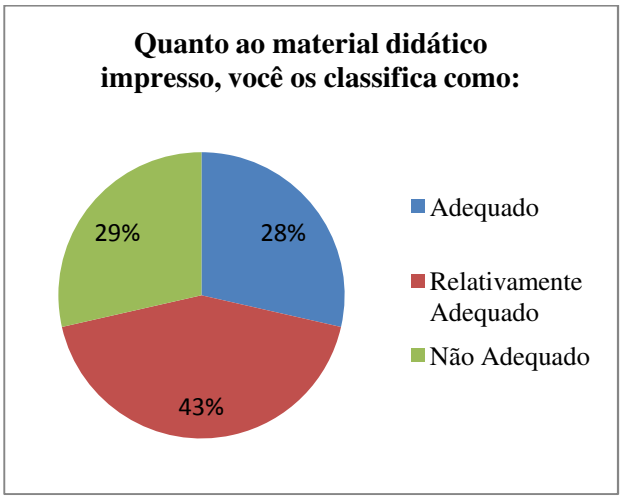


A coordenação de tutoria foi considerada boa por 29%, regular por 43% e insatisfatória por 28%. A atuação do coordenador do curso foi considerada regular pela grande maioria: 83% (vide gráficos abaixo). Estes dados mostram que tutores e coordenadores estão atuando abaixo das expectativas com proporções de rejeição acima das de aceitação. Novamente, a resposta de maior incidência foi 'regular'.

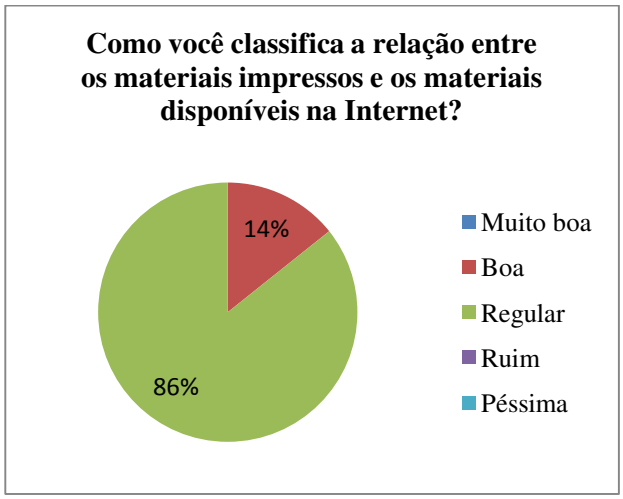


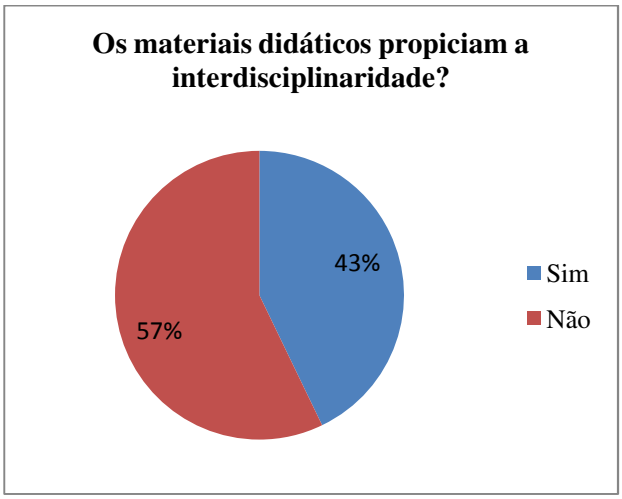






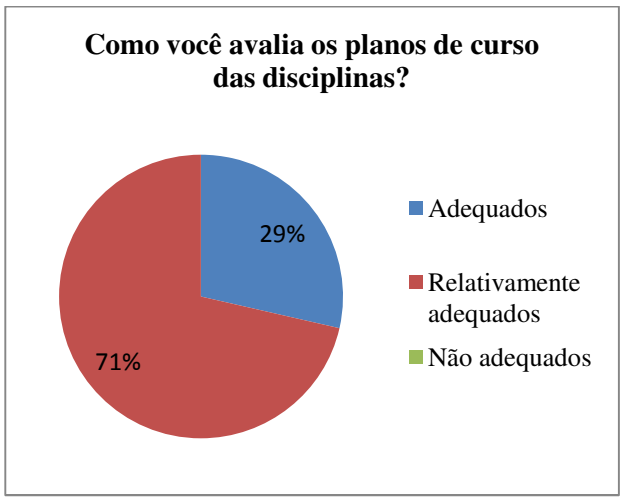
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 33% dos alunos de Física consideraram adequados, metade considerou relativamente adequado e 17% considerou não adequado. Quanto ao material impresso, 43% consideraram como relativamente adequado. A proporção de adequado e não adequado foi a mesma.

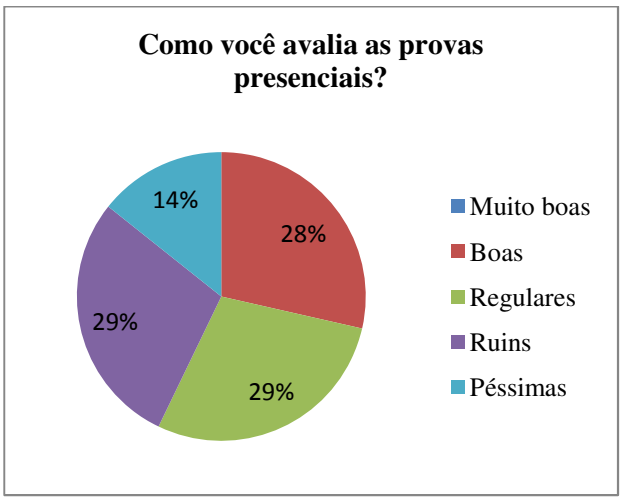




Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. A grande maioria, 86%, considerou regular e 14% considerou boa. Finalmente, 43% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade contra 57% que negaram. No geral, notamos que os alunos do curso de Física do polo de Laranjeiras não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD onde, mais uma vez, predominou a resposta 'regular'.

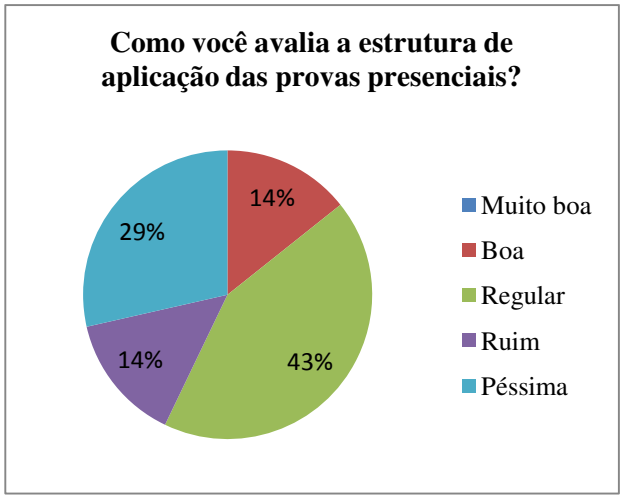
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 71% dos alunos respondentes e 29% consideraram adequados.

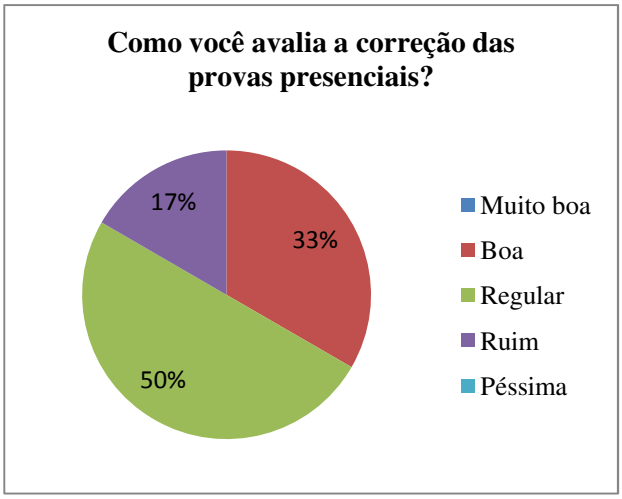




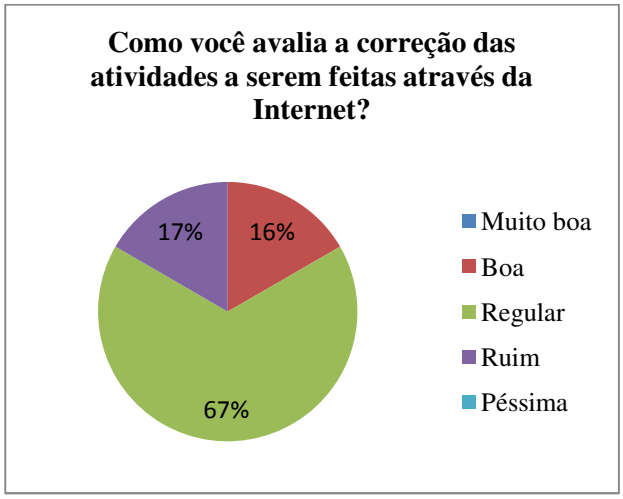
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 43% consideraram ruins ou péssimas contra 28% que consideraram boas. Os demais 29% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi mal avaliada. Enquanto que 14% dos respondentes consideraram como boas, 43% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada

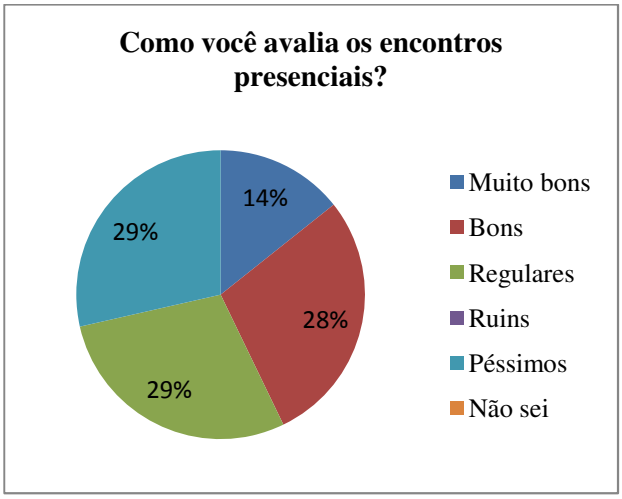
boa por 33%, regular por 50% e ruim por 17%.





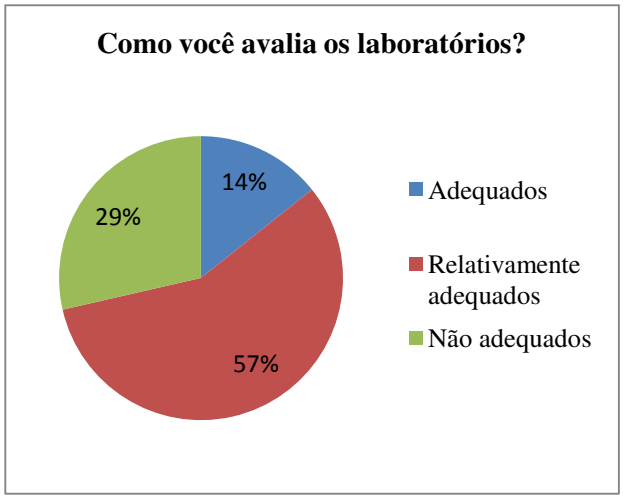
Notamos que 67% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular. A proporção de satisfação, 16%, foi praticamente a mesma à dos alunos insatisfeitos, com 17%. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios por 42% dos respondentes. Entretanto, uma proporção considerável (29%) classificou com péssimos.

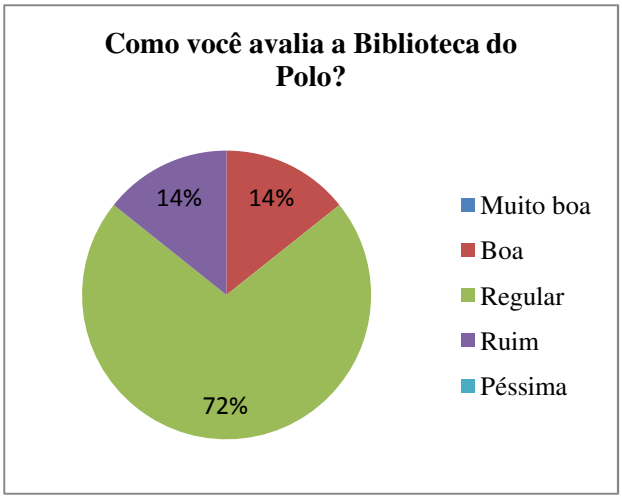


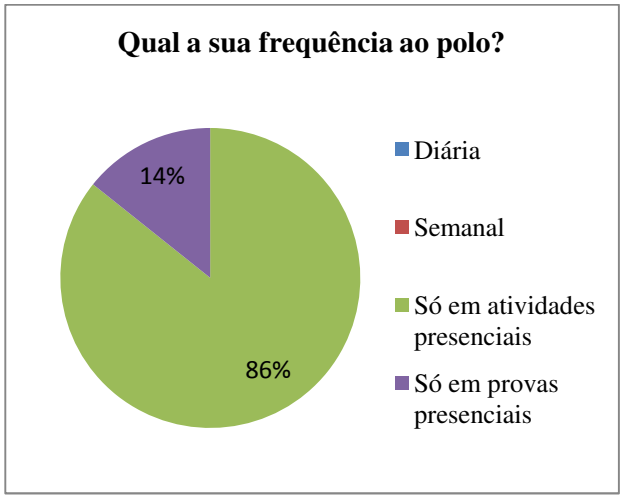


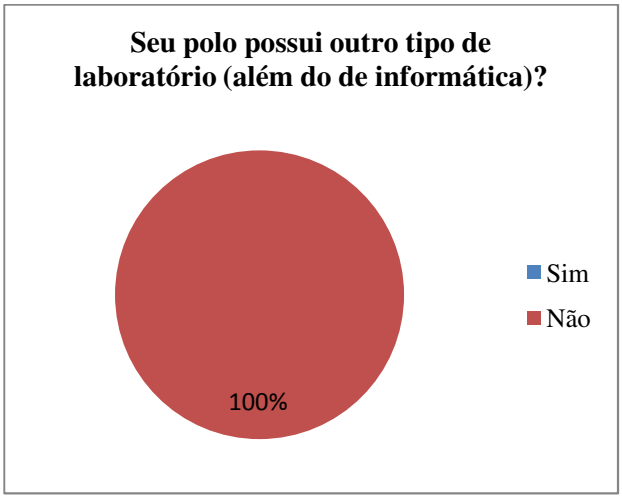
Os índices de rejeição nos 5 últimos itens foram significativos. Muito criticado pelos alunos, os métodos avaliativos, bem como os quesitos anteriores, precisam de atenção. A estrutura de aplicação das avaliações bem como as provas presenciais foram os piores na visão dos alunos.

Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção dos alunos que consideraram adequados, 14%, representou metade da proporção dos estudantes que consideraram não adequados, com 29%. A maioria (57%), no entanto, considerou relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora não seja satisfatória. 14% considerou boa, 72% considerou regular e outros 14% considerou ruim.









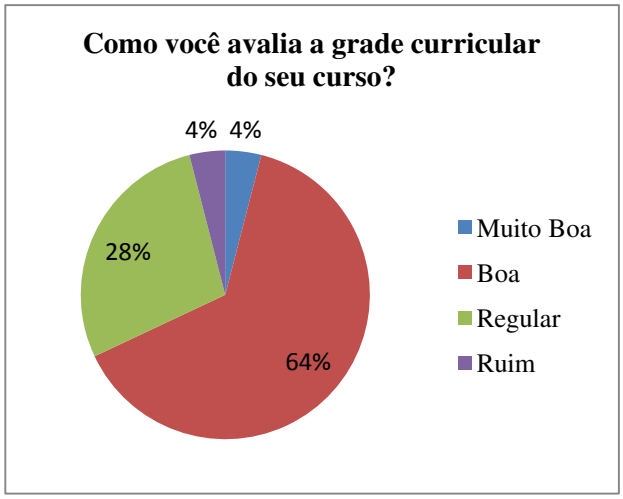
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para a grande maioria dos respondentes (86%) e 14% comparecem somente em provas presenciais. Ainda, todos os alunos afirmaram que não há outro tipo de laboratório, em exceção ao de informática, no polo de apoio presencial de Laranjeiras.

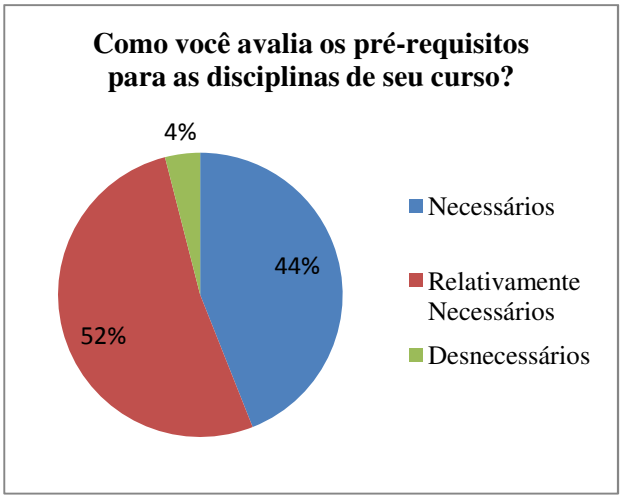
2.7.3 Curso de Geografia do Polo de Laranjeiras

O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 47 ingressantes. Em 2009 mais 50 alunos entraram via vestibular, totalizando 89 matriculados. No ano seguinte houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados subiu para 130 no segundo período. No processo seletivo de 2011 o polo de Laranjeiras não ofertou vagas para os cursos, caindo para 102 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 80 matriculados no primeiro período de 2013.

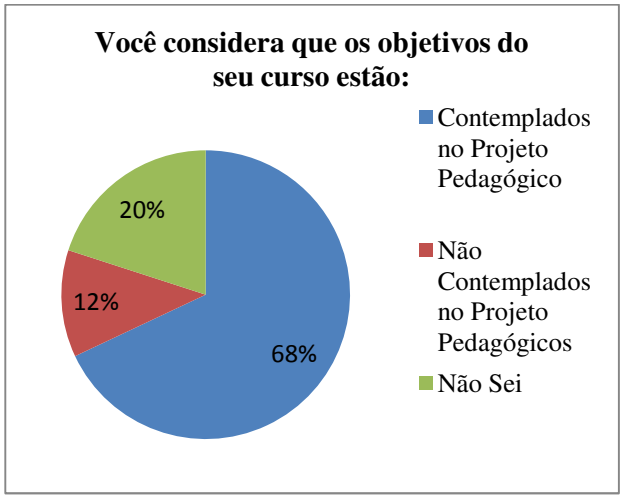
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Laranjeiras, 5 estudantes são ingressantes de 2008, 6 ingressaram em 2009, 13 alunos são ingressantes de 2010 e 1 aluno é ingressante de 2011, totalizando 25 respondentes (ou 31,3% do total de matriculados no curso).

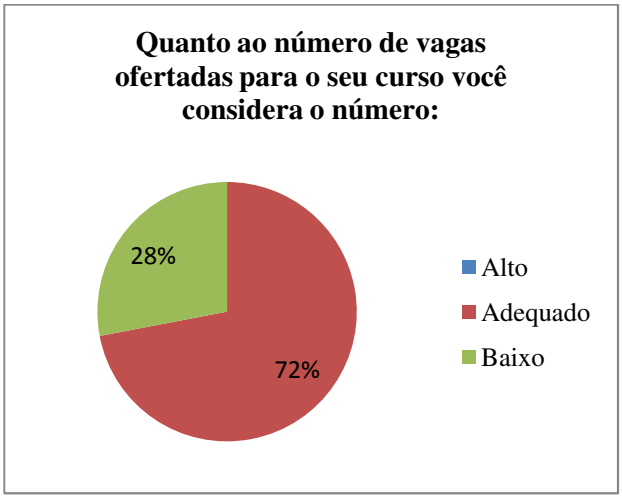
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 68% dos respondentes, 28% consideraram regular e apenas 4% consideraram ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 44% consideraram necessários, 52% consideraram relativamente necessários e 4% consideraram desnecessários.





Referente aos objetivos do curso, 68% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 12% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder (20%), a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 85%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 72% consideraram que está adequado e 28% não concordaram, considerando baixo.

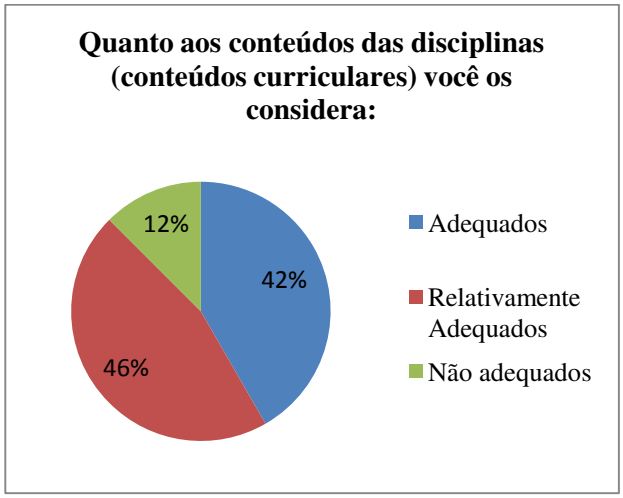


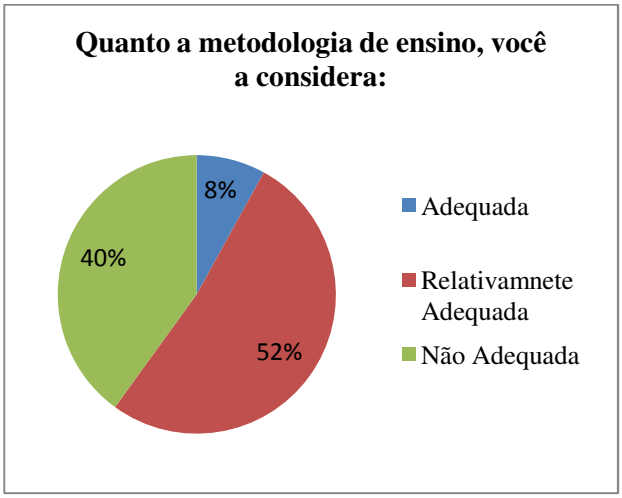


O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 42%, relativamente adequado por 46% e não adequado por 12%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 40%, foi o quíntuplo em relação à dos satisfeitos (8%). Ainda, 52% consideraram relativamente adequada.

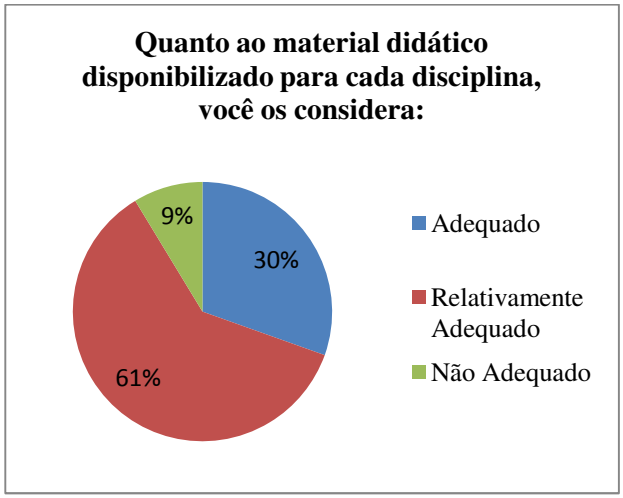
No geral, os alunos de Geografia se mostraram satisfeitos quanto aos questionamentos acerca do projeto pedagógico do curso. Os 4 primeiros itens avaliados apresentaram índices de

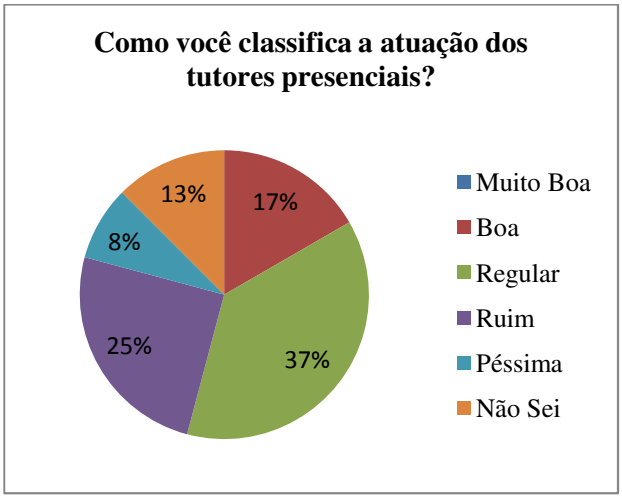
satisfação bons com destaque para a grade curricular do curso. Já a metodologia deve ser tratada com maior atenção por apresentar a maior proporção de insatisfação até o momento, sendo muito superior à porcentagem de alunos satisfeitos.



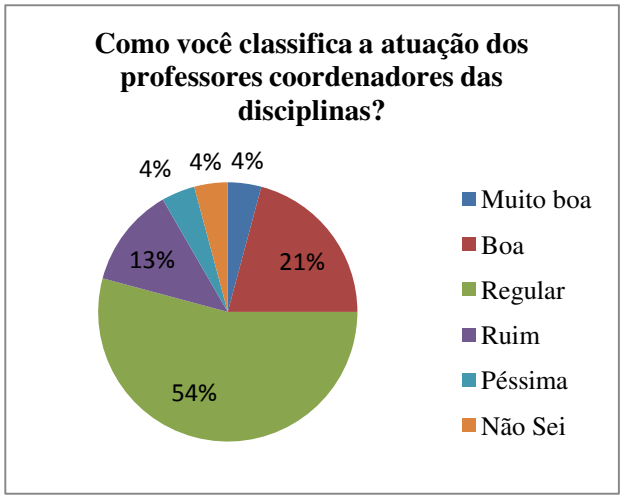


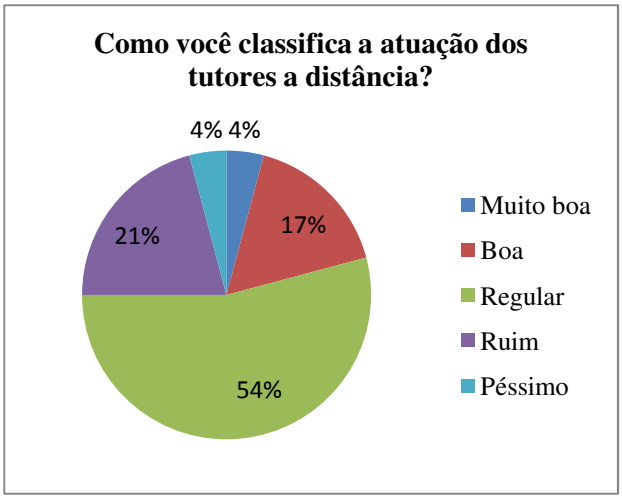
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático e notamos que a maioria dos respondentes, 61%, o considerou relativamente adequado, 30% considerou adequado e 9% considerou não adequado.



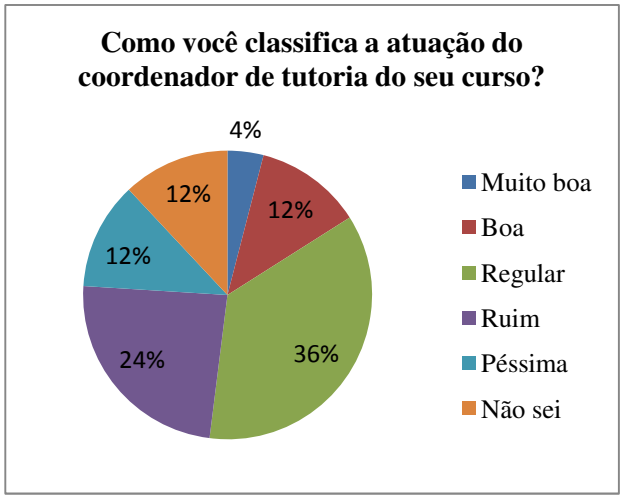


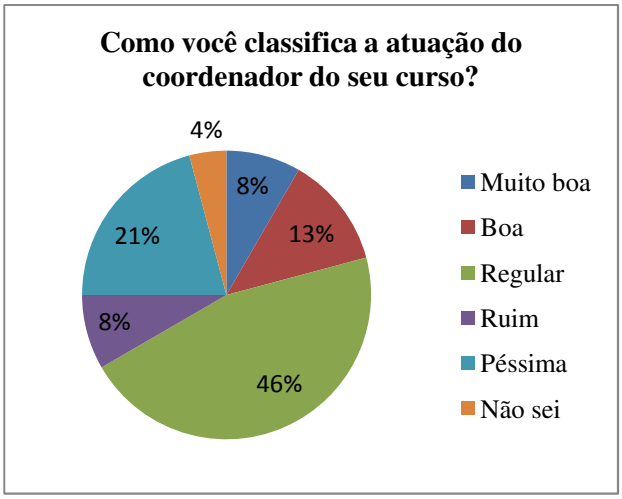
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação insatisfatória na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo, 33%, foi superior à proporção de satisfação (17%). Desconsiderando-se os 13% que não souberam opinar, o índice de insatisfação fica superior a 38%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi um pouco mais otimista. 25% classificaram como boa ou muito boa, 54% classificou como regular e 17% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como regular pela maioria dos respondentes: 54%. Satisfeitos somaram 21% contra 25% de insatisfeitos.





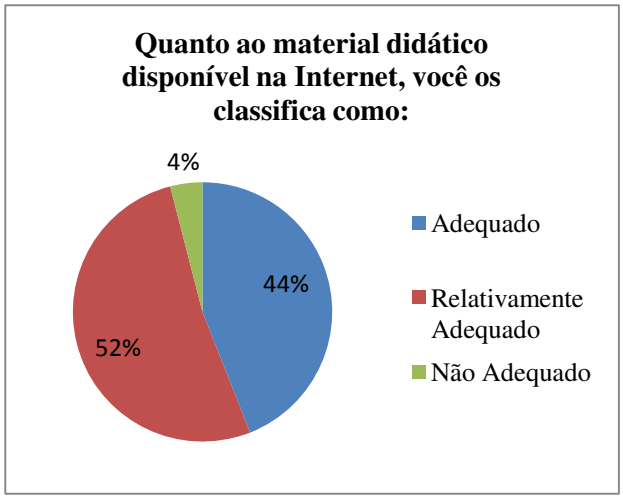
A coordenação de tutoria foi aprovada por apenas 16% contra 36% que consideraram ruim ou péssima e outros 36% que consideraram regular. A atuação do coordenador do curso apresentou satisfação de 21% contra 29% que consideraram ruim ou péssima (vide gráficos abaixo).

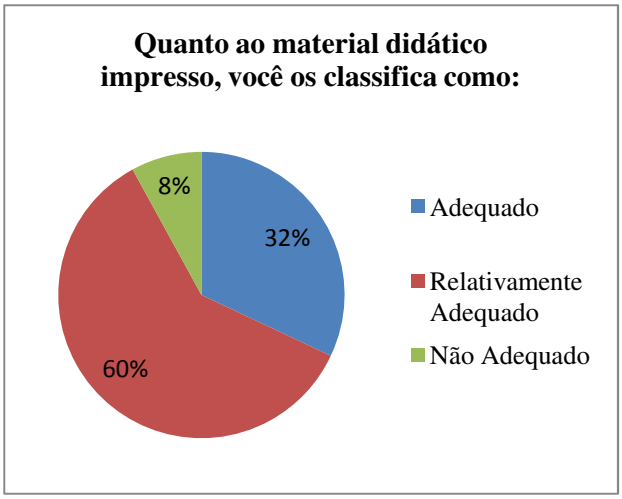


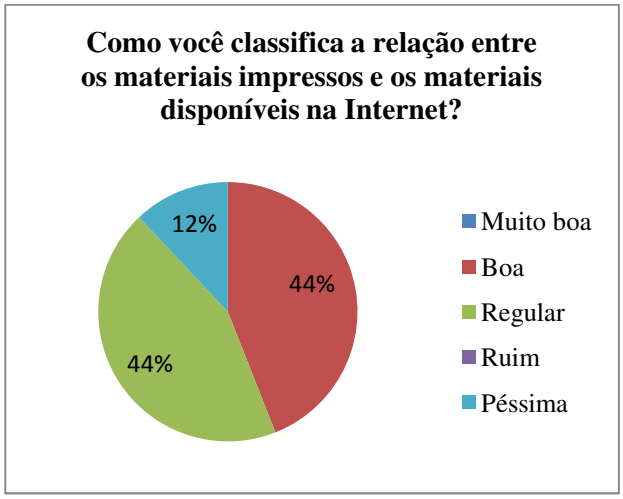


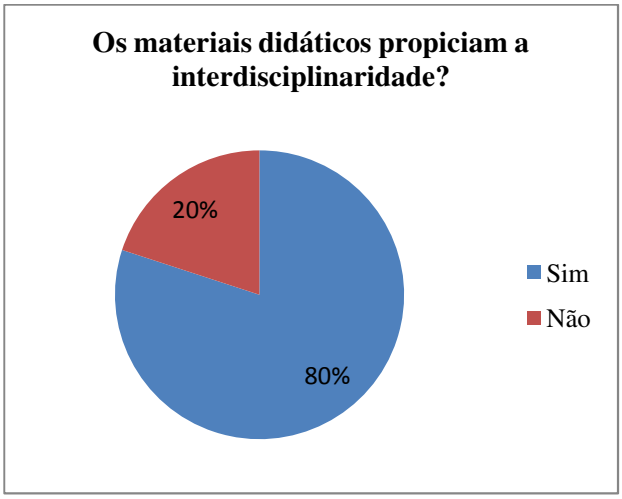
No geral, os educadores vinculados ao curso de Geografia de Laranjeiras não obtiveram bons resultados segundo os alunos respondentes. As cinco funções avaliadas apresentaram como resposta de maior incidência a 'regular' que, em dois casos ultrapassou a metade das respostas. A coordenação de tutoria apresentou mais de 40% de insatisfação dentre os alunos opinantes, com o maior índice de insatisfação. A atuação dos coordenadores de disciplinas apresentou a maior proporção de satisfação, mas que não ultrapassou 30% do total de respondentes. O coordenador do curso apresentou o maior índice da resposta péssima, se equivalendo ao somatório das respostas boa e muito boa. Sugerimos que sejam dadas atenção e preparação maiores a estes profissionais.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 44% dos alunos de Geografia consideraram adequados, 52% consideraram relativamente adequados e 4% consideraram não adequados. Quanto ao material impresso, 32% consideraram como adequado, 60% considerou relativamente adequado e 8% considerou não adequado.

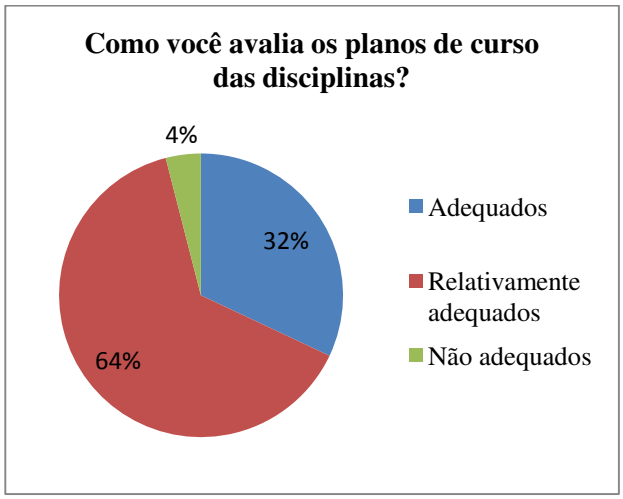


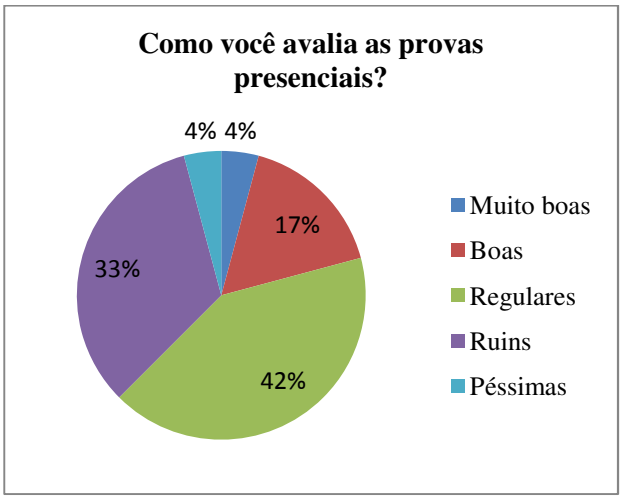






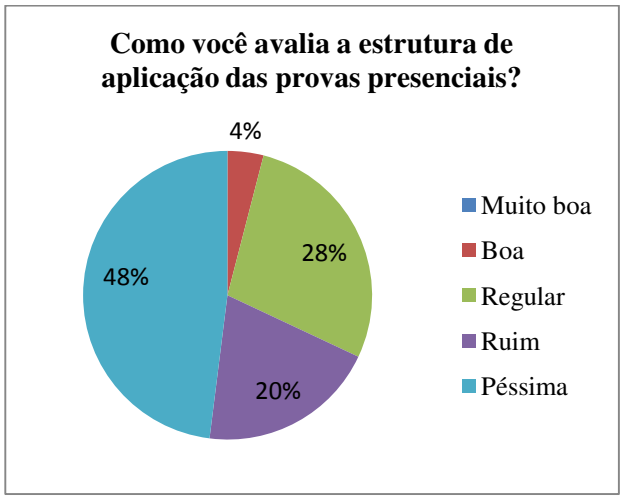
Acima, quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 44% considerando boa, e 44% considerando regular. Finalmente, 80% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os materiais didáticos apresentaram resultados bem mais otimistas, sobressaindo-se as repostas 'regular' e 'relativamente adequado'.

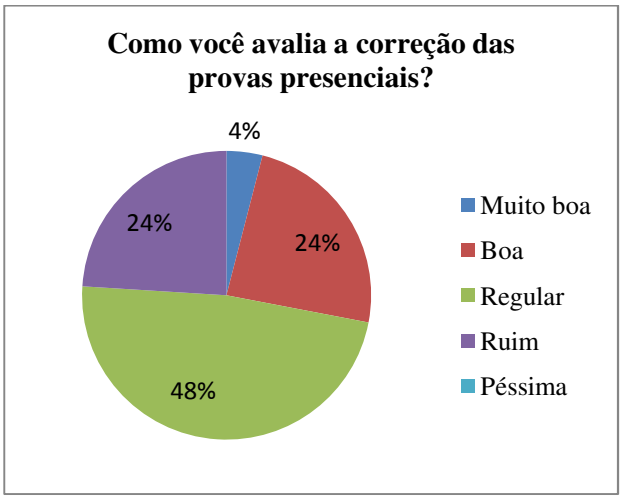




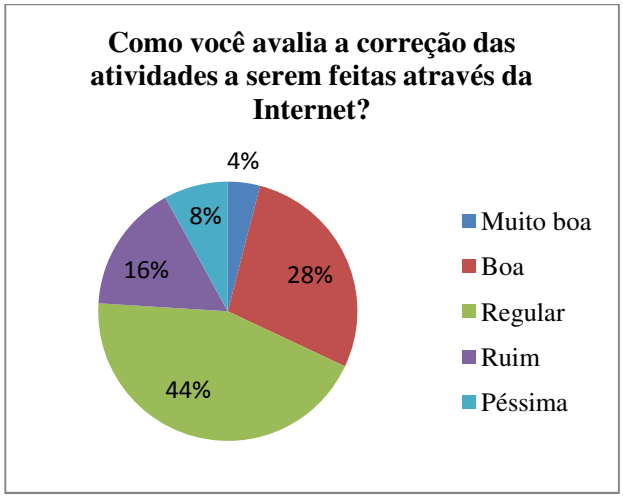
No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 64% dos alunos respondentes e 32% o consideraram adequado.

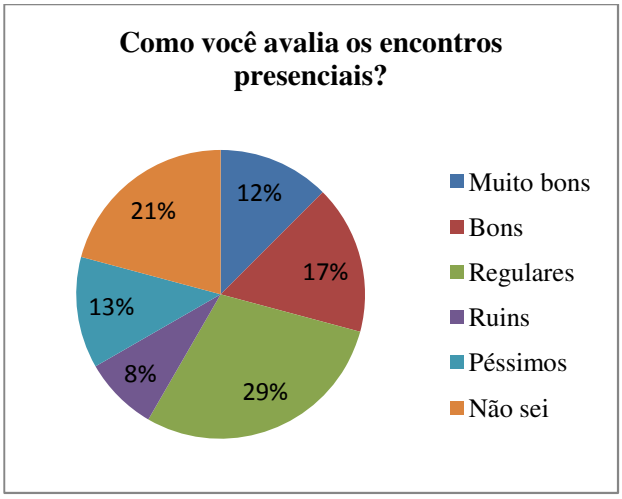
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico acima). Nesta, 37% consideraram ruins ou péssimas contra 21% que consideraram boas. Os demais 42% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi mal avaliada. Enquanto que 32% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 48% consideraram como péssima e outros 20% consideraram ruim. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 28%, regular por 48% e os 24% restantes classificaram como ruim.





Notamos que 32% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória, 44% consideraram regular e 24% consideraram ruim ou péssima. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 29%, regulares por 29%, insatisfatórios por 21% e 21% não souberam opinar.

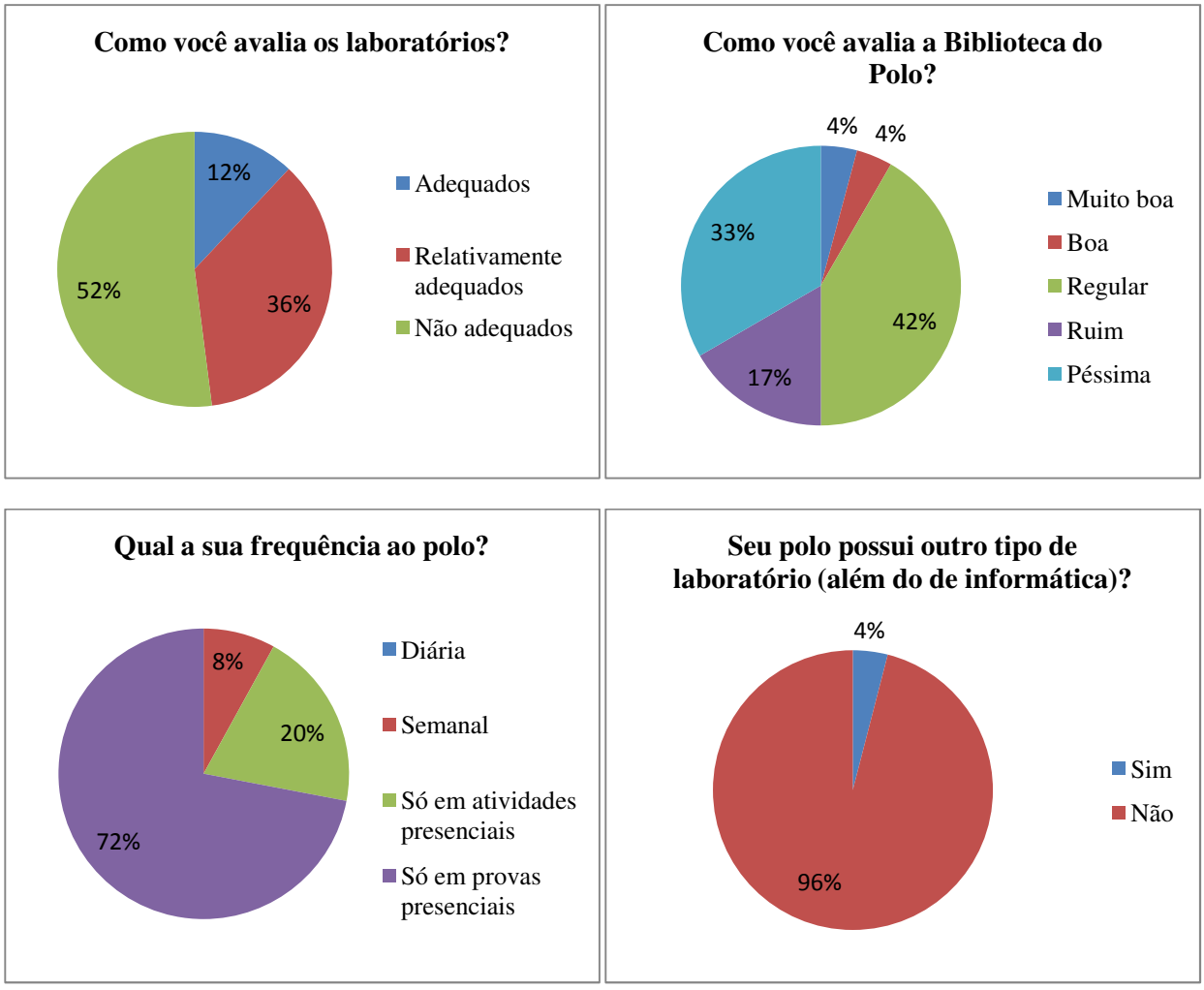




Os processos avaliativos do curso de Geografia do polo de Laranjeiras não foram bem avaliados. Caso crítico apresentou a estrutura de aplicação das provas com o pior índice de insatisfação e a maior porcentagem da resposta péssima do questionário. Os encontros presenciais apresentaram os resultados "mais otimistas" porém, houve significativa proporção de

alunos que não souberam opinar, podendo indicar o não comparecimento dos alunos nesses encontros.

Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que 52% classificaram como não adequados e 36% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado ainda pior: a proporção de insatisfação foi representada pela metade dos respondentes contra apenas 8% que se mostraram satisfeitos.



A frequência dos alunos no polo se dá por conta, majoritariamente, somente da realização de provas presenciais (72% dos respondentes). Ainda, 96% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 4% confirmaram que há, todos eles especificando 'outros'.

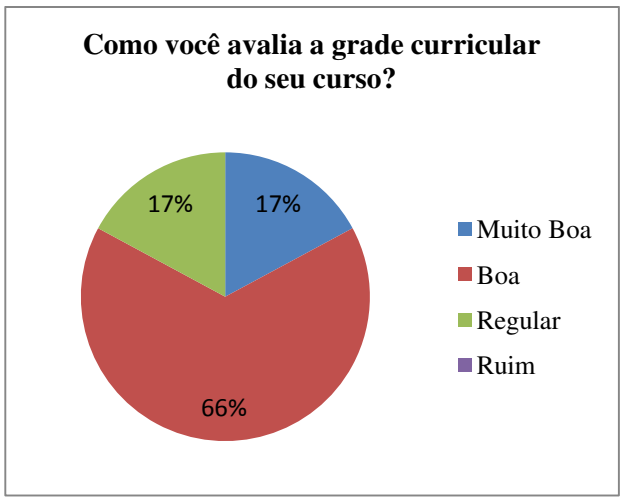
2.7.4 Curso de História do Polo de Laranjeiras

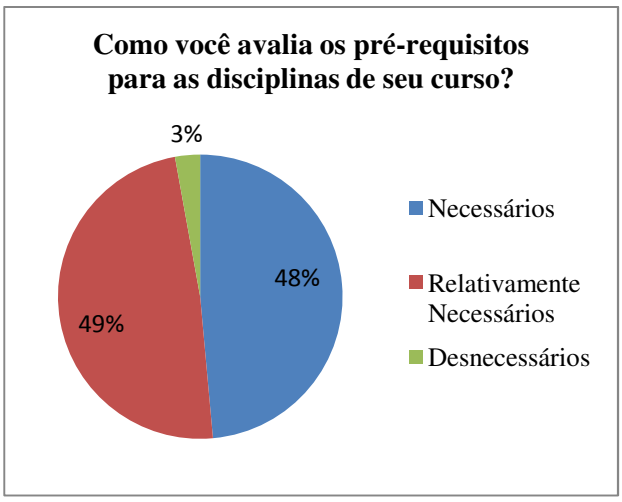
O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. No ano seguinte mais 49 alunos ingressam por vestibular, totalizando 85 matriculados. Em 2010, com nova oferta de vagas para o curso, o total de matriculados subiu

para 150 no segundo período. Sem oferta de vagas para o polo em 2011, o número de matriculados caiu para 128 no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 88 matriculados no primeiro período de 2013.

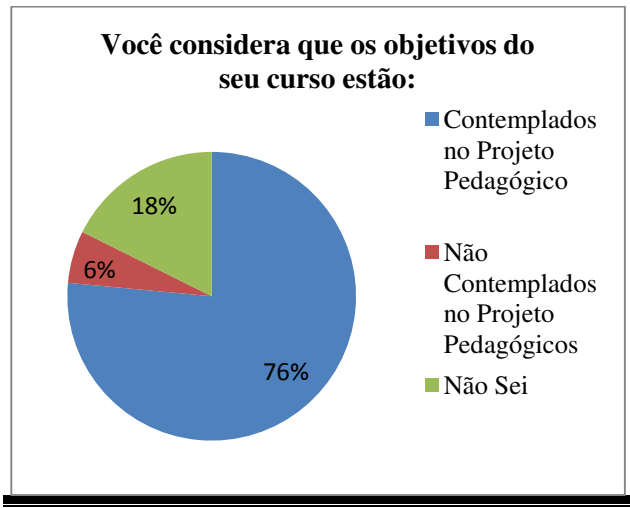
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Laranjeiras, 4 estudantes são ingressantes de 2008, 6 são ingressantes de 2009, 20 alunos são ingressantes de 2010, 3 alunos são ingressantes de 2011 e 2 ingressaram em 2012, totalizando 35 respondentes (ou 39,8% do total de matriculados no curso).

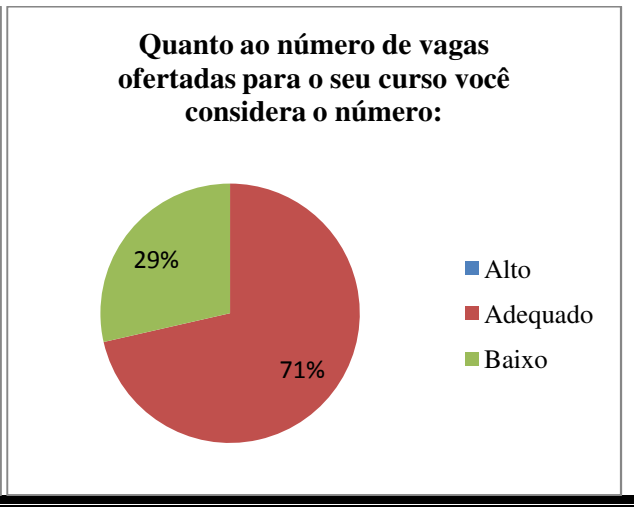
Questionados sobre a grade curricular do curso,83% consideraram satisfatórios e 17% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 48% consideraram necessários, 49% consideraram relativamente necessários e 3% consideraram desnecessários.

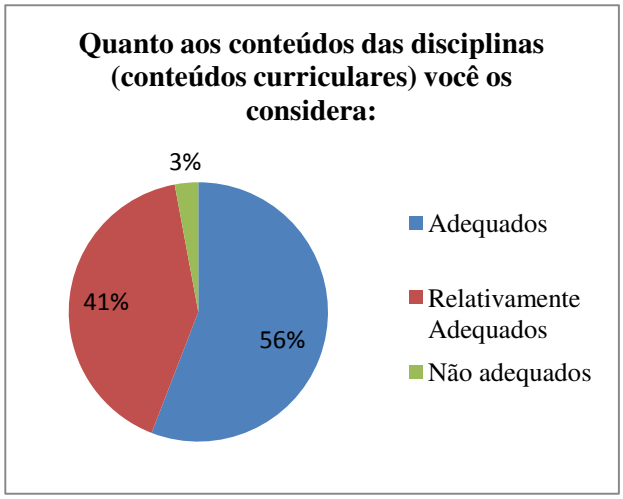


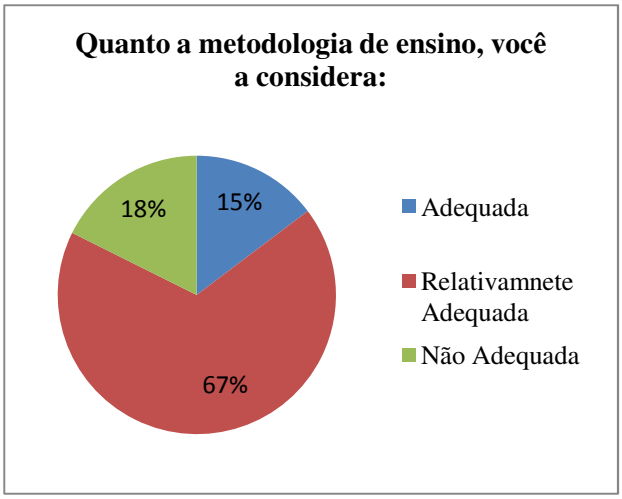


Referente aos objetivos do curso, 76% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 6% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder (18%), a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 92%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 71% consideraram que está adequado e 29% não concordaram, todos considerando baixo.



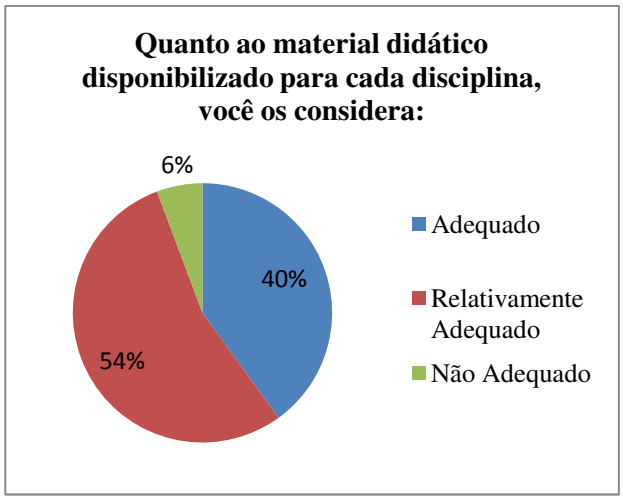


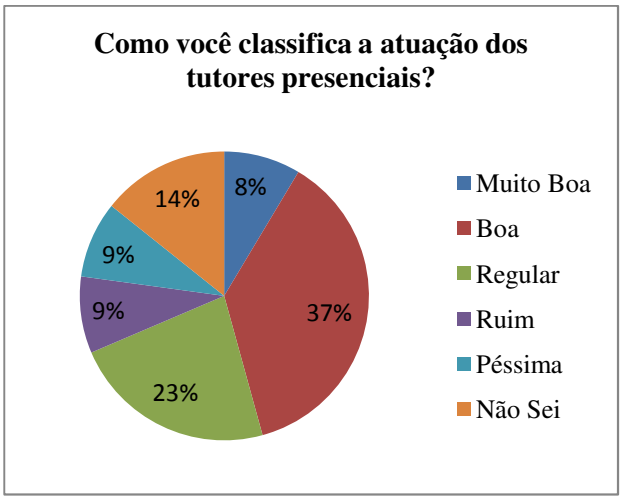




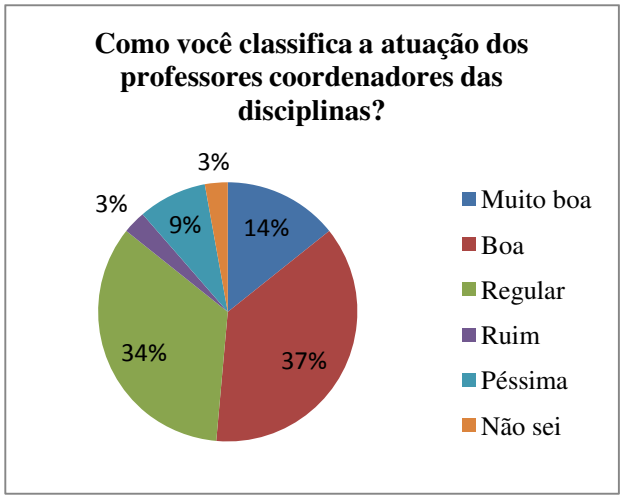
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 56% dos respondentes e relativamente adequado por 41% conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 18%, foi superior em relação à dos satisfeitos (15%). Ainda, 67% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 40% de satisfação, 54% considerando relativamente adequado e 6% de reprovação.

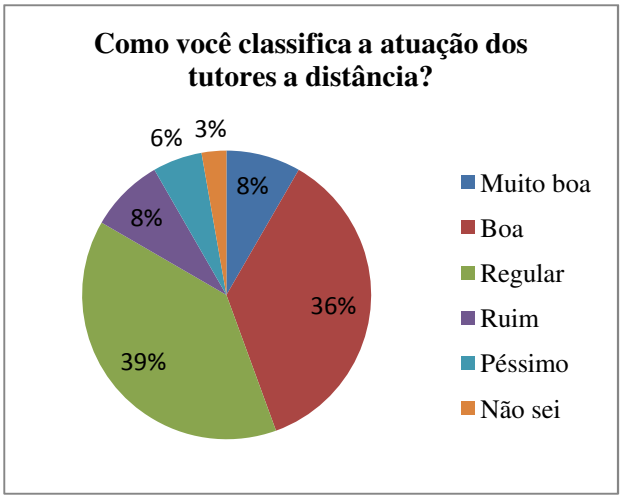
Os aspectos do projeto pedagógico do curso foram bem avaliados pelos alunos de História. A grade curricular, com zero de insatisfação, foi o destaque positivo. Entretanto, destes primeiros itens, a metodologia foi a mais fraca, sendo o único caso em que a proporção de insatisfação superou à dos satisfeitos.



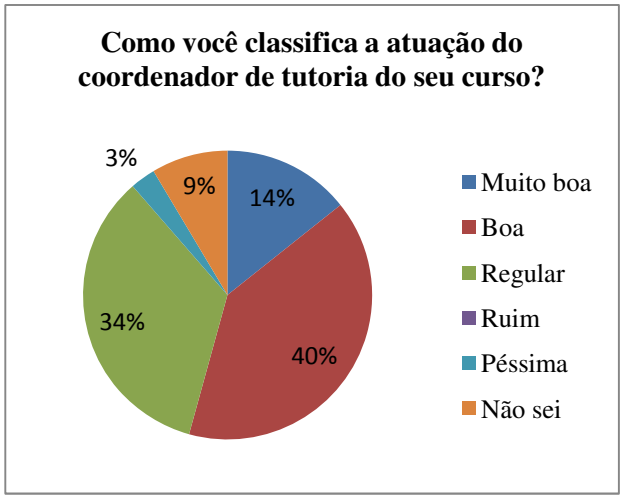


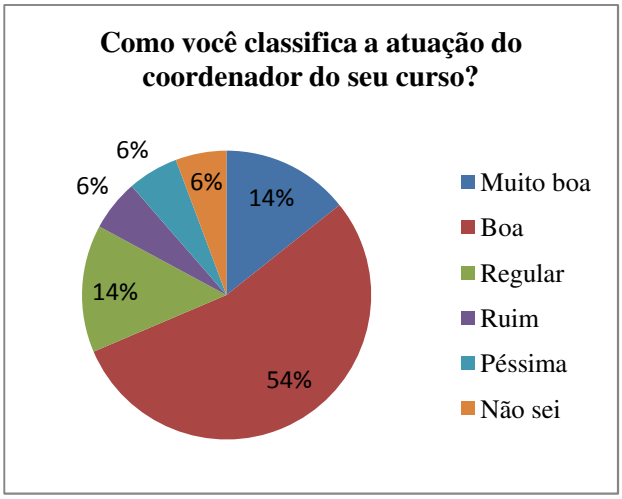
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi 18%, bem abaixo da proporção de satisfação (45%). A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista, 14% consideraram muito boa, 37% classificaram como boa e 34% consideraram regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como bom ou muito boa por 44%, regular por 39% e ruim ou péssima por 14%.

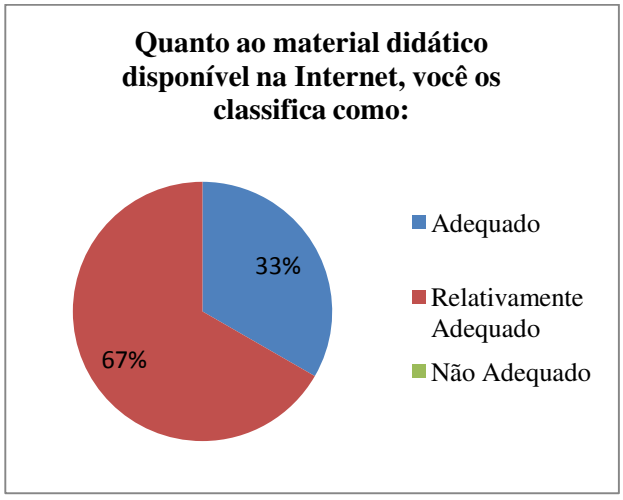


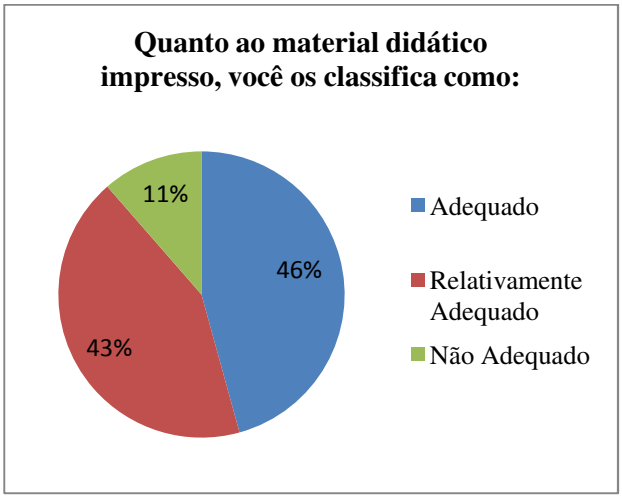


A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mais de 50% de satisfação, com o predomínio da resposta 'boa' (vide gráficos abaixo). A partir destes resultados, verificamos que os educadores vinculados ao curso de História apresentaram boa avaliação na visão dos respondentes com destaque para o coordenador do curso, com 68% de aprovação.

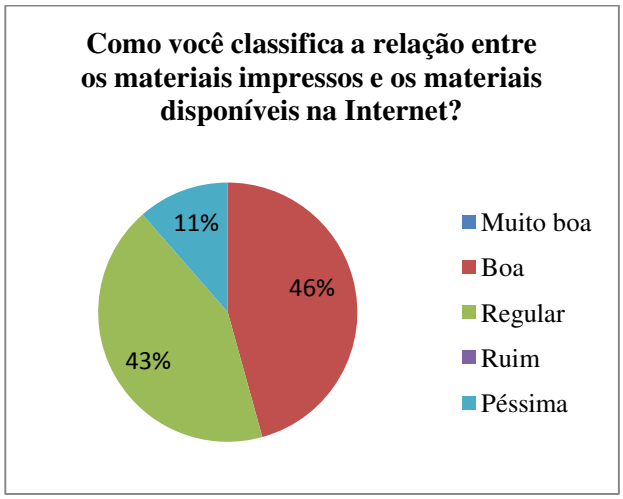


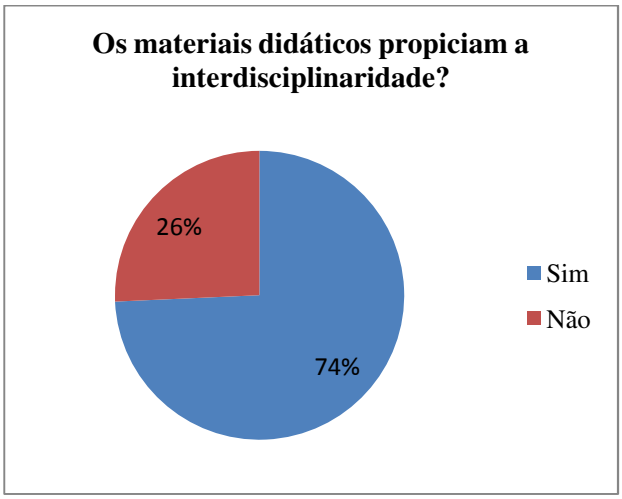






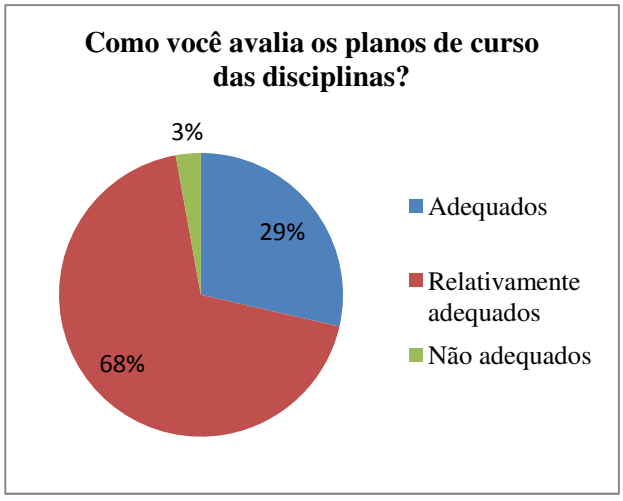
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 33% dos alunos de História consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado. Quanto ao material impresso, 46% consideraram adequado e 43% consideraram como relativamente adequado.

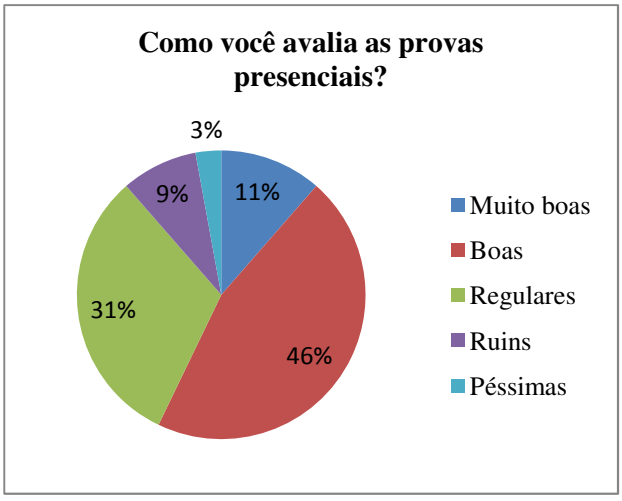




Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet: 46% consideraram boa, 43% consideraram regular e 11% consideraram péssima. Finalmente, 74% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Laranjeiras estão satisfeitos com os materiais didáticos, com índices de insatisfação abaixo dos 15% em todos os quesitos avaliados.

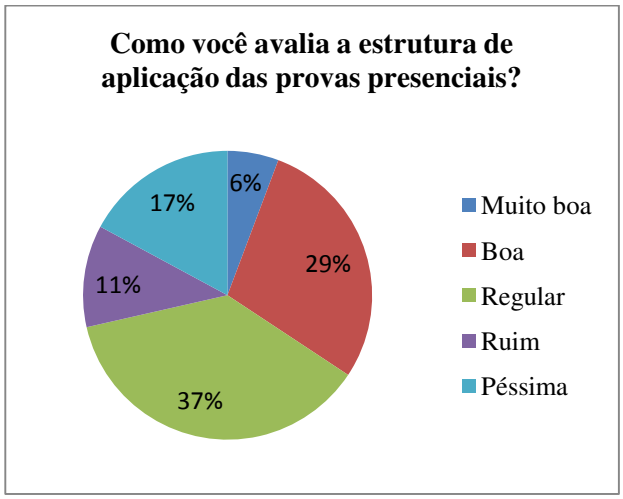
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 68% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados é de 29% contra 3% que consideraram não adequados.

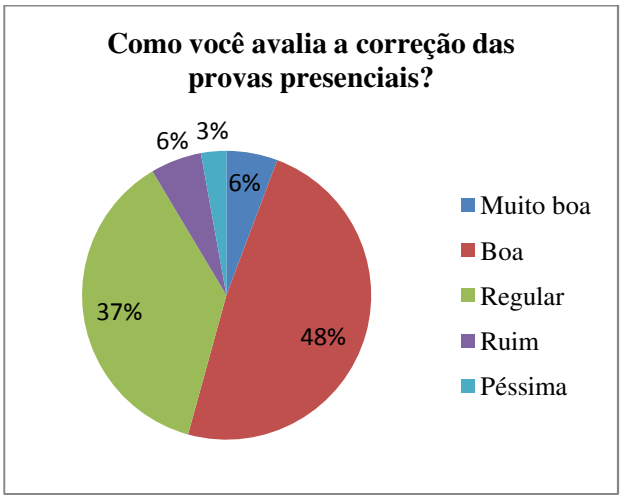




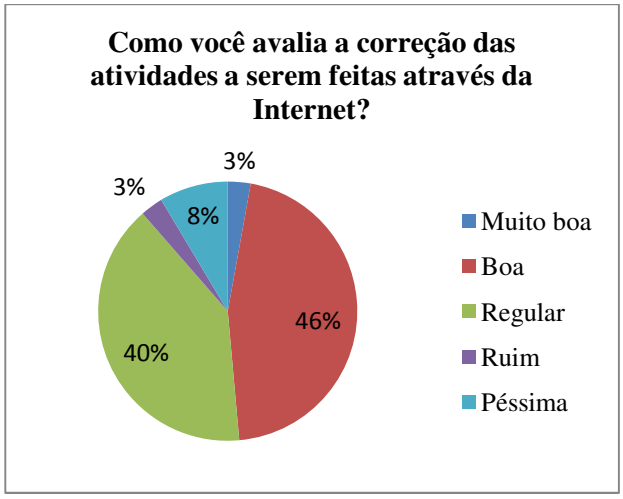
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 12% consideraram ruins ou péssimas contra 57% que consideraram satisfatórias. Os demais 31% consideraram regulares. A estrutura

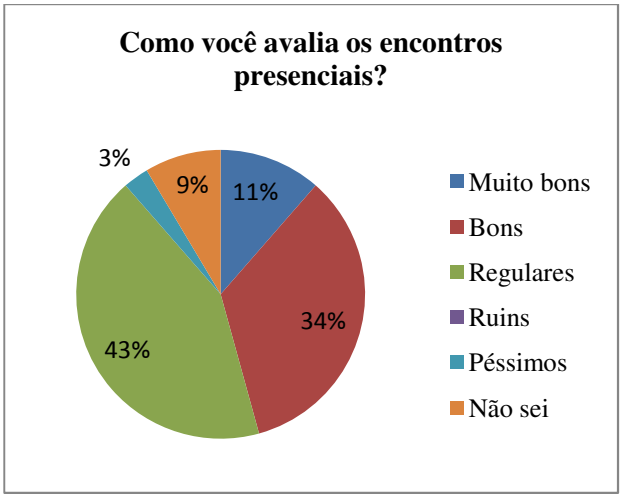
de aplicação das prova foi mal avaliada. 35% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 37% consideraram regular e 28% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 54%, regular por 37% e os 12% restantes classificaram como insatisfatória.





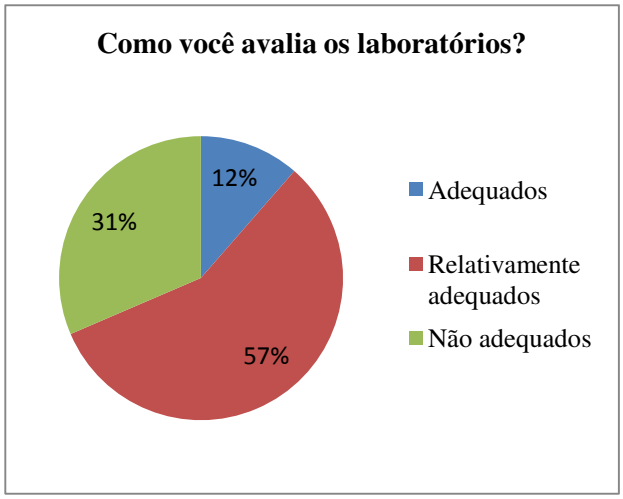
Notamos que 49% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória e 40% considera regular. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 45%, regulares por 43% e péssimos por 3%. 9% do total não soube opinar.

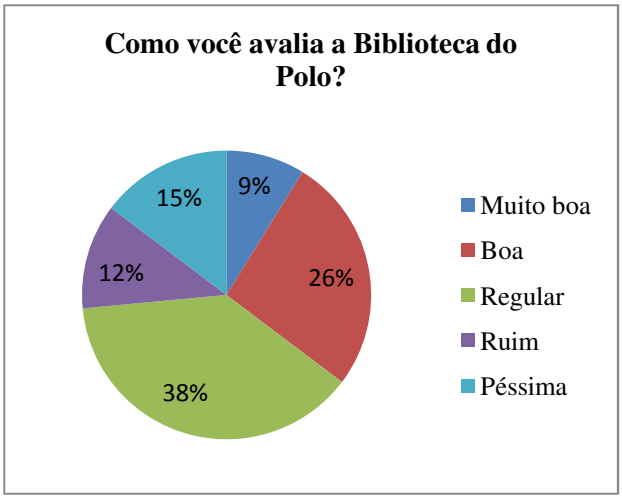


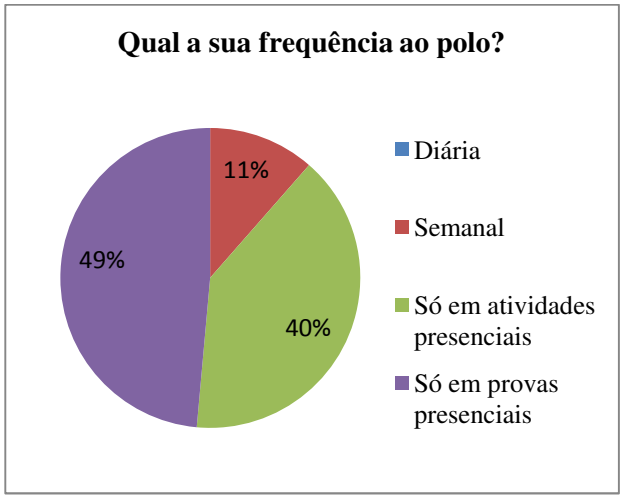


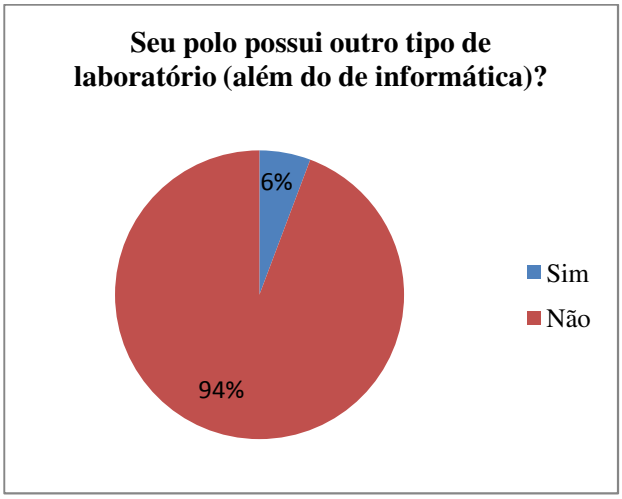
Note que os alunos estão satisfeitos quanto à maioria dos itens relacionados ao processo avaliativo do curso. Em todos eles a proporção de aprovação (soma das respostas boa e muito boa) foi próxima ou superior a 50%, em exceção a estrutura de aplicação das provas, que deve ser melhorada.

Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que 31% consideraram não adequados contra 12% que aprovaram. A biblioteca do polo também merece maior atenção: 35% considerou boa ou muito boa, 38% considerou regular e 27% considerou ruim ou péssima.









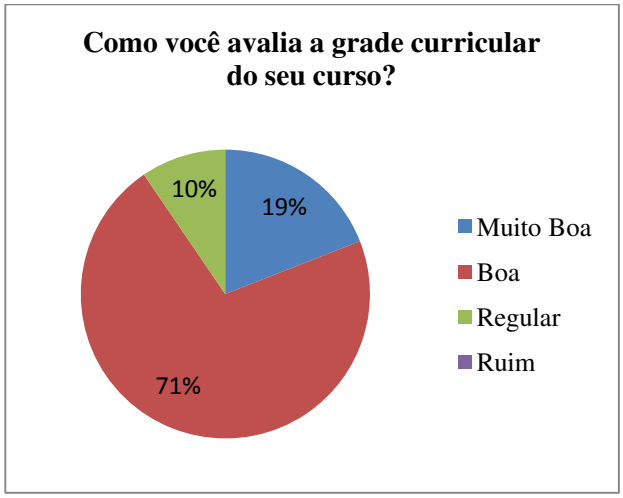
A frequência dos alunos no polo se dá por conta somente da realização de atividades ou provas presenciais para 689% dos respondentes. Apenas 11% vão semanalmente ao polo. Ainda, 94% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e apenas 6% confirmaram que há, todos eles especificando 'outros'.

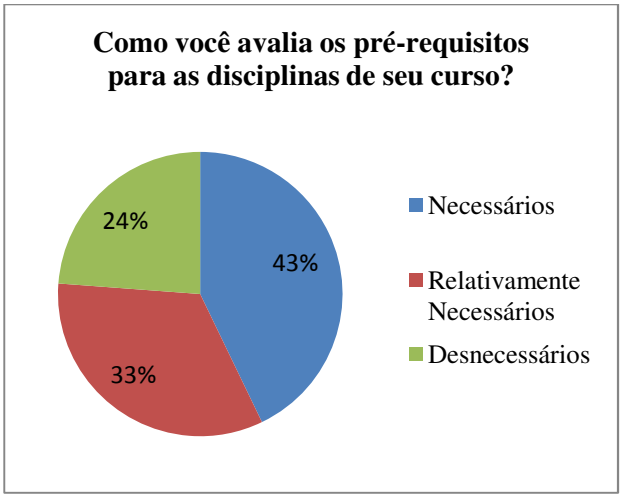
2.7.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Laranjeiras

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. No processo seletivo do ano seguinte, mais 50 alunos ingressaram no curso, somando 87 matriculados. Em 2010, com nova oferta de vagas, o total de matriculados subiu para 131 no segundo período. O processo seletivo de 2011 não ofertou vagas para Letras, diminuindo para 111 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 87 matriculados no primeiro período de 2013.

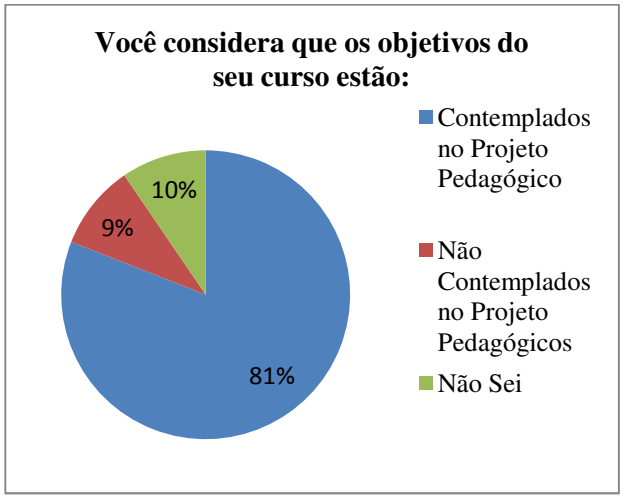
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras do polo de Laranjeiras, 5 deles são ingressantes de 2008, 6 alunos são ingressantes de 2009, 6 alunos são ingressantes de 2010, 2 alunos são ingressantes de 2011 e 2 alunos são ingressantes de 2012, totalizando 21 respondentes (ou 24,1% do total de matriculados no curso).

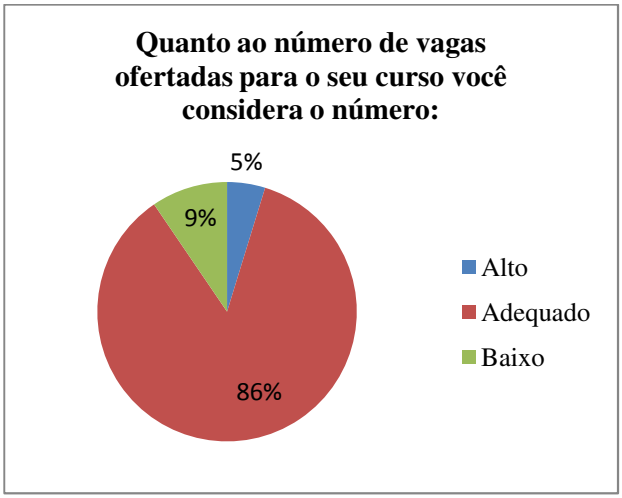
Questionados sobre a grade curricular do curso, 19% considerou muito boa, 71% considerou boa e 10% considerou regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 43% consideraram necessários, 33% consideraram relativamente necessários e 24% consideraram desnecessários.



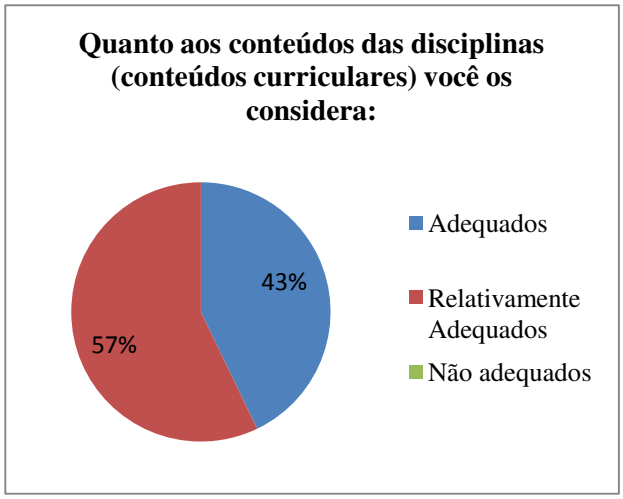


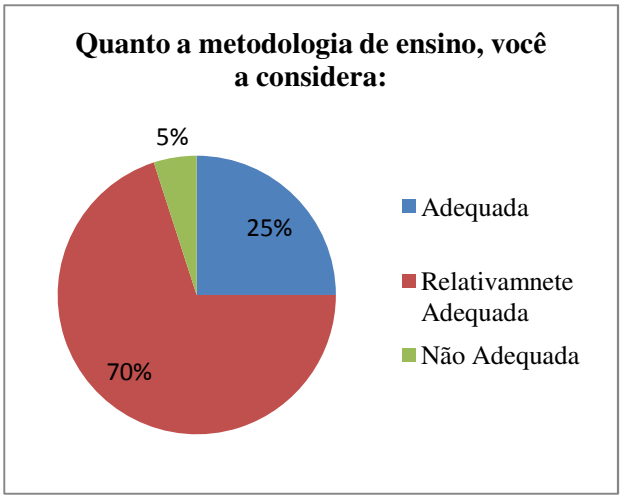
Referente aos objetivos do curso, 81% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 9% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder (10%), a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 89%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 50 por processo seletivo, 86% consideraram que está adequado e 14% não concordaram. Destes, 33% consideraram o número ofertado alto e 67% consideraram baixo.





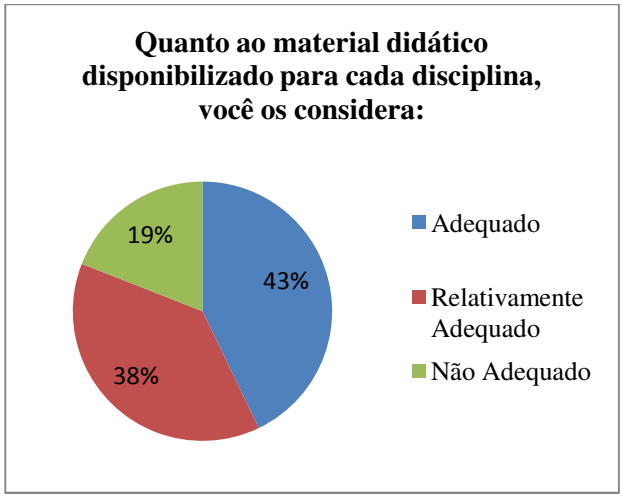
O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 43% consideraram adequados e 57% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos totalizou 25% contra apenas 5% que consideraram não adequada. A maioria, no entanto, a considerou relativamente adequada.

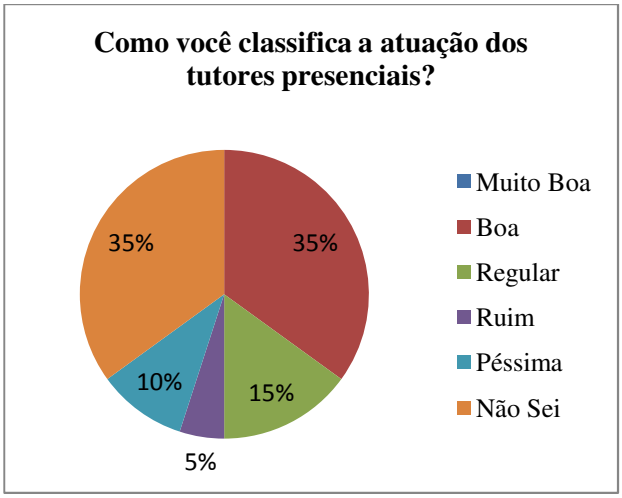




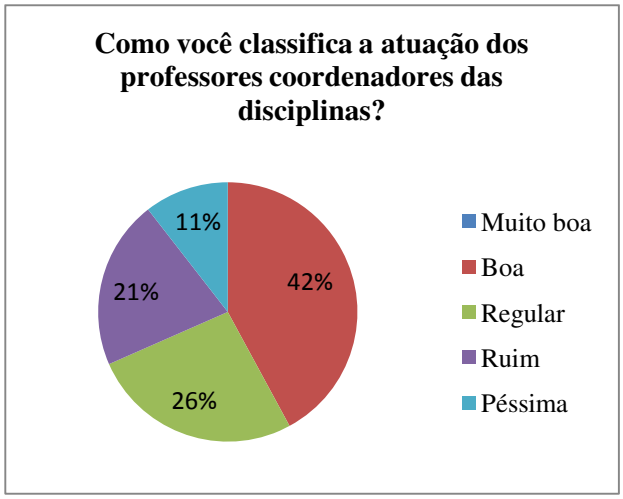
Dentre os itens avaliados acima, o índice de satisfação foi muito relevante. Dentre as questões sobre o projeto pedagógico do curso, as 4 primeiras indagações apresentaram mais de 50% de satisfação, comprovando a sintonia dos alunos com as propostas do curso. Entretanto, o conteúdo e a metodologia devem ser aprimoradas pois, em ambos, houve o predomínio da resposta 'relativamente adequada'.

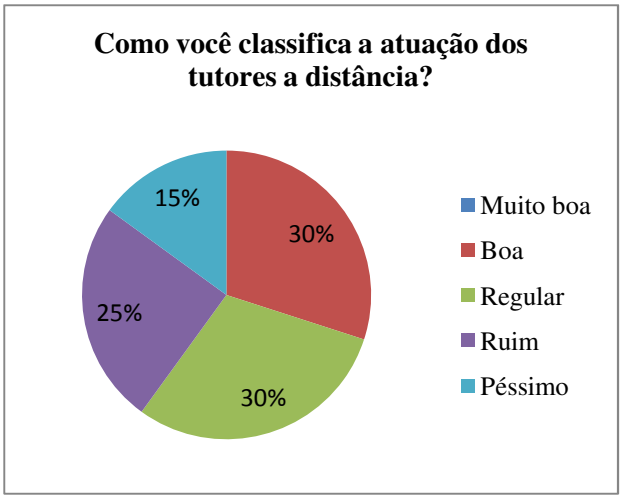
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com aprovação de 43% dos respondentes, 38% considerando relativamente adequado e 19% consideraram não adequado.



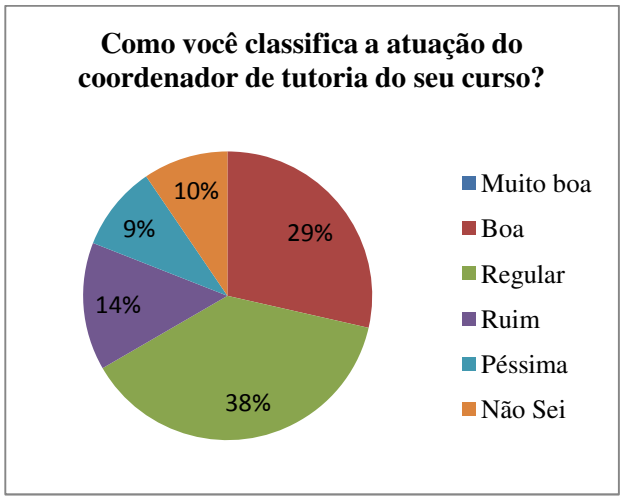


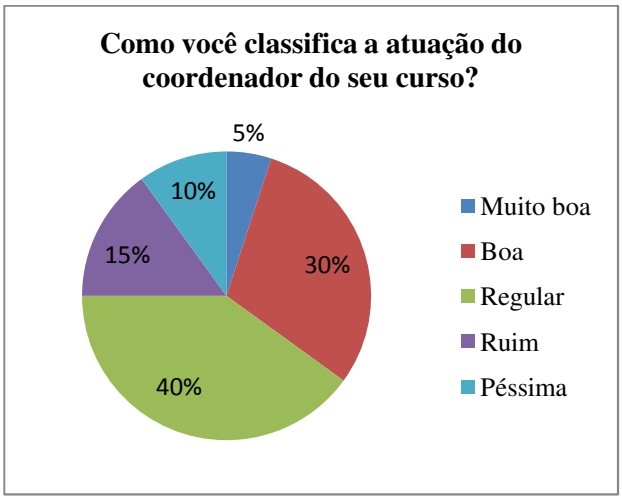
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos com aprovação de 15% e o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 15%. Entretanto, o que chamou atenção foi o alto índice de alunos que não souberam opinar: 35%. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 42% classificaram como boa e 32% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 30%, regular por outros 30%, ruim por 25% e péssima por 15%.

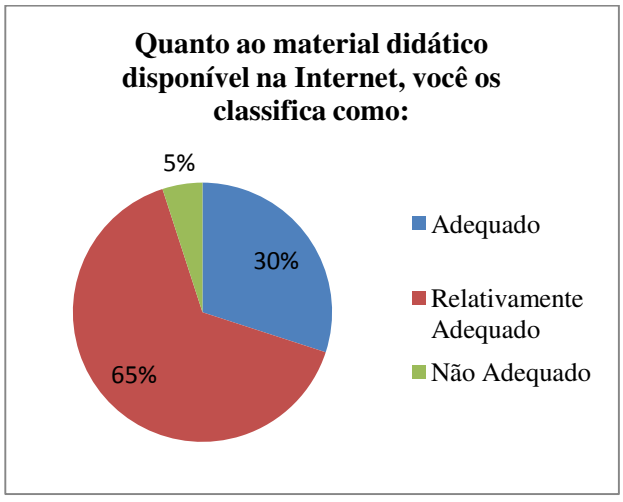


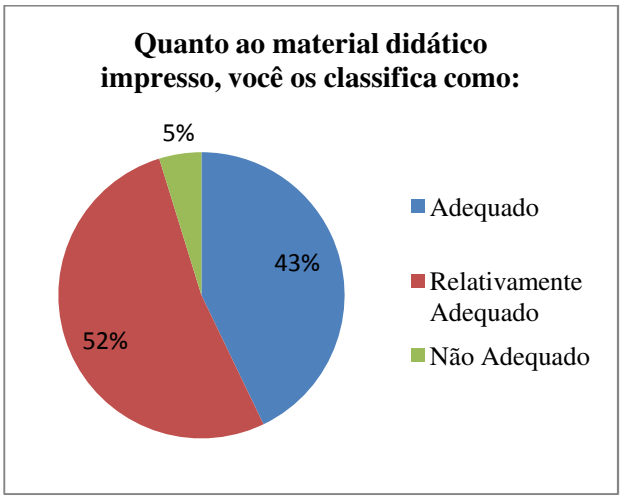


A coordenação de tutoria apresentou 29% de satisfação contra 23% que consideraram ruim ou péssima. A atuação da coordenação do curso foi considerada ao menos boa por 35%, regular por 40% e insatisfatória por 15% (vide gráficos abaixo). Finalmente, verifique que a proporção de insatisfação representou uma parcela considerável em todos os itens. Cuidados devem ser dados aos tutores a distância contrapondo-se aos presenciais, os melhores avaliados.

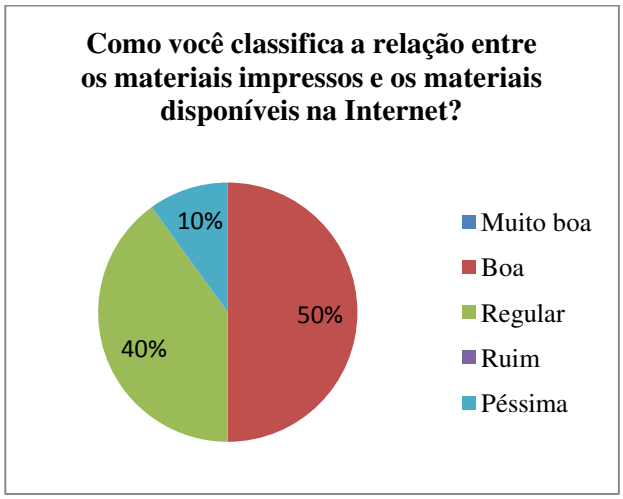


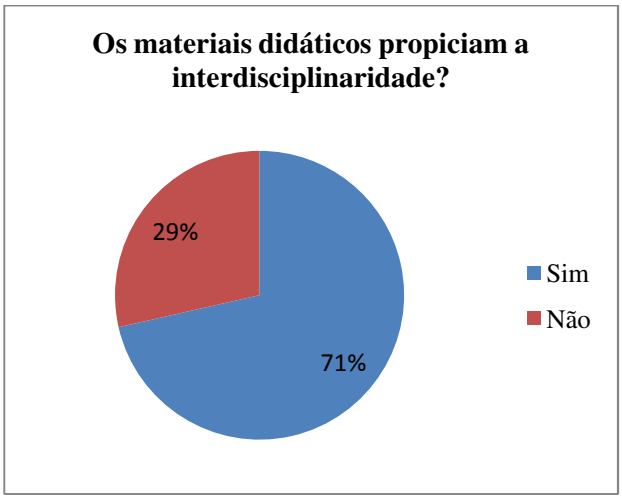






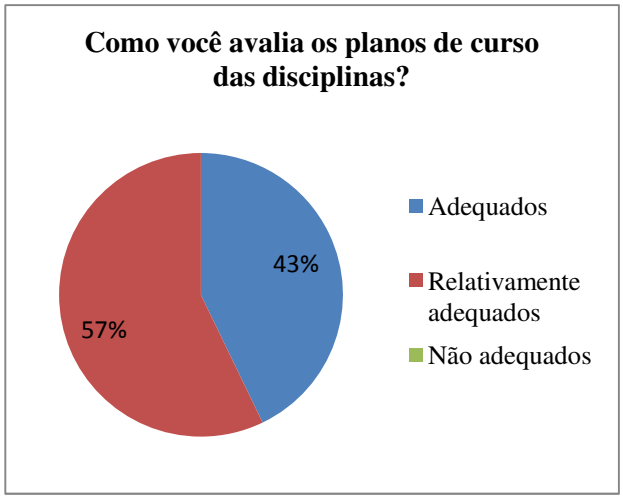
Os materiais didáticos também foram avaliados neste questionário. Acima, verificamos que 30% consideraram o materiais online adequados e 65% consideraram relativamente adequados. O material impresso foi considerado adequado por 43% e relativamente adequado por 52%.

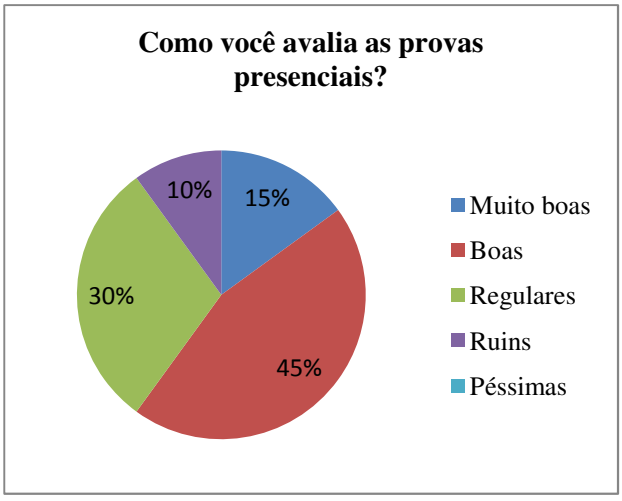




Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 50% de aprovação e 10% de rejeição. Finalmente, 71% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras do polo de Laranjeiras não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD visto que a proporção de insatisfação não superou 10% em nenhum dos itens. Entretanto, na maioria dos itens prevaleceu a resposta 'regular' ou 'relativamente adequada'.

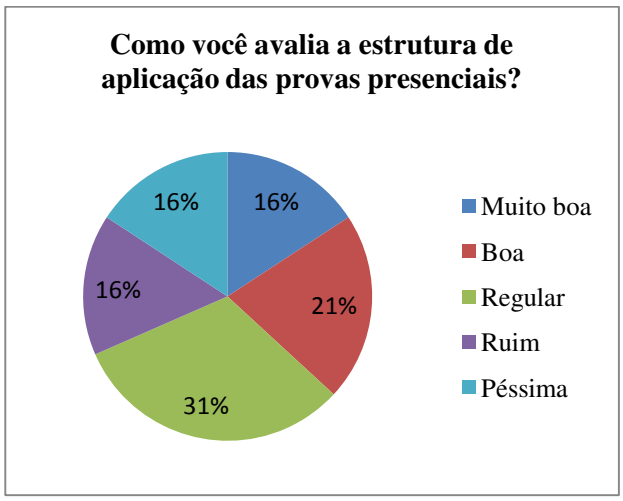
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 57% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 43%.

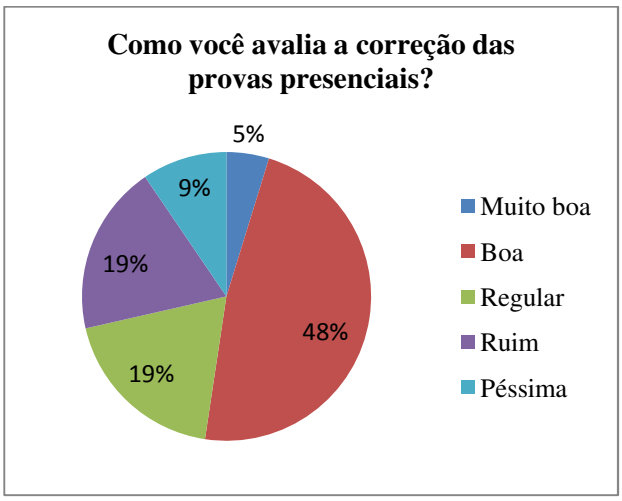




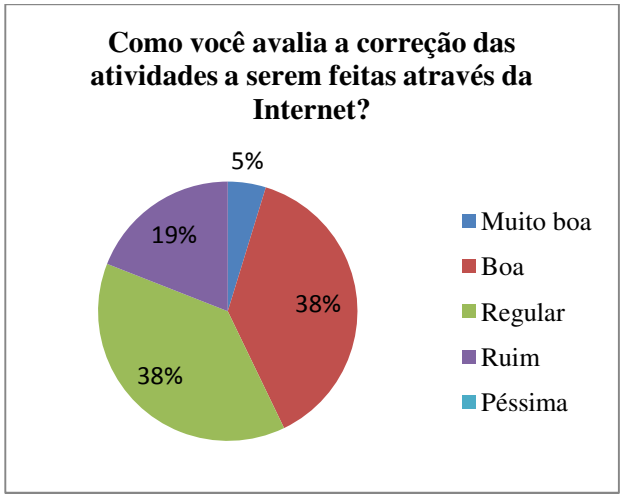
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 10% consideraram ruins contra 60% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 30% consideraram regulares. A estrutura de

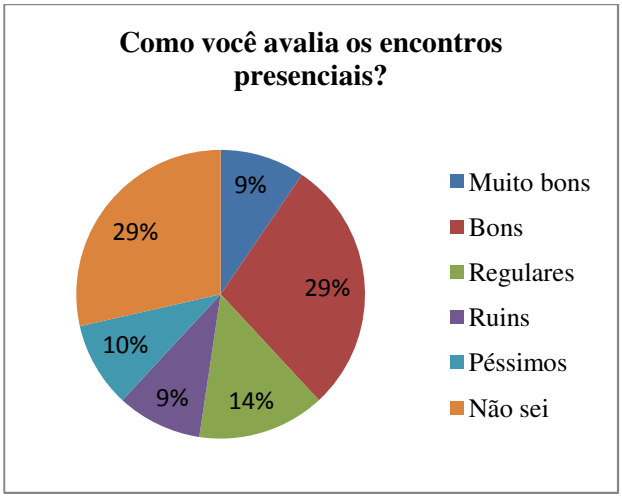
aplicação das prova foi mal avaliada. Enquanto 36% dos respondentes consideraram como ao menos boas, 32% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 53%, regular por 19% e os 28% restantes classificaram como ruim ou péssima.





Notamos que 43% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são satisfatórias, 38% consideraram regulares e 19% consideraram ruins. Os encontros presenciais também foram classificados como bons ou muito bons por 38% contra 19% de insatisfação. Chama a atenção que 29% não souberam opinar, podendo indicar a baixa adesão aos encontros.

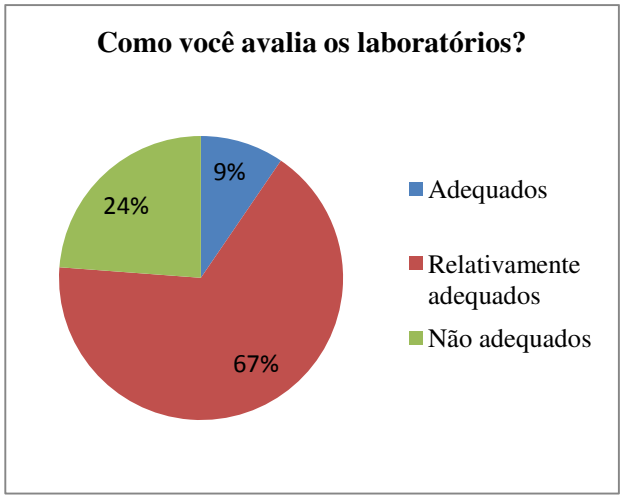


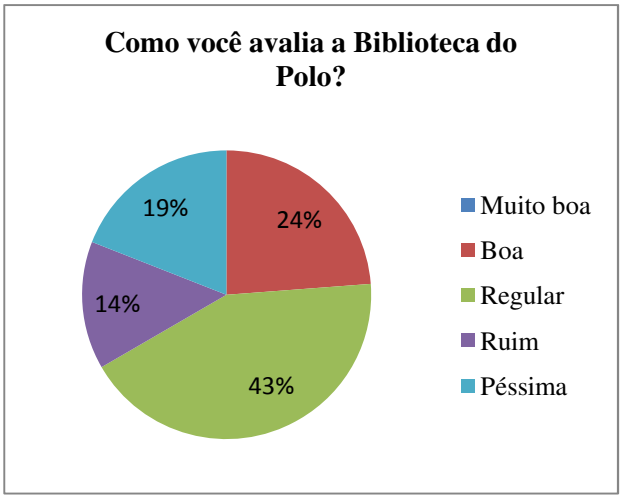


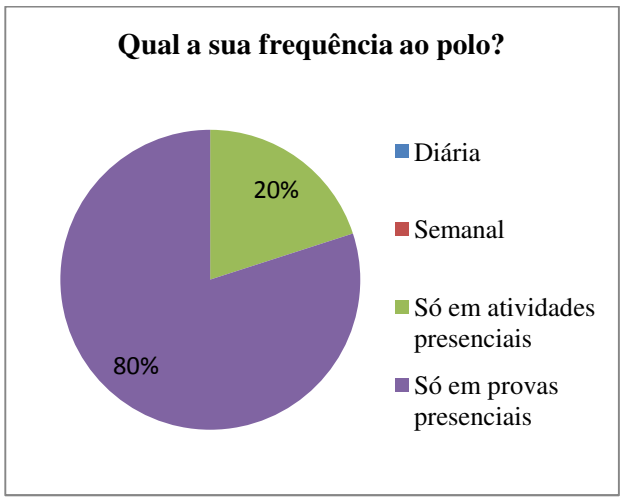
No geral, o processo avaliativo apresentou resultado regular. Houve itens bem avaliados como as provas presenciais com menos e maiores índices de reprovação e satisfação, respectivamente. Entretanto, a estrutura de aplicação das provas e o baixo conhecimento dos alunos acerca dos encontros presenciais contribuíram negativamente quanto aos meios de avaliação do curso.

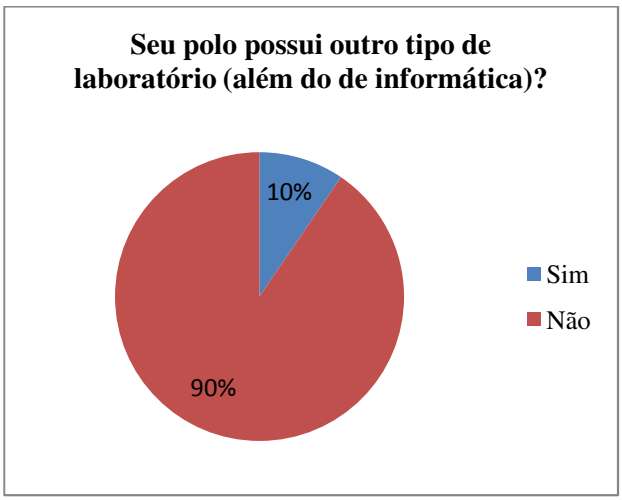
Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de insatisfação (24%) foi muito superior aos que consideraram adequados (9%). A biblioteca do polo também apresentou resultado ruim. 24% considerou boa contra 33% que consideraram ruim ou péssima. Assim, laboratórios e biblioteca merecem maior atenção para

contribuir com a boa formação dos alunos de Letras.









A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de atividades (20%) ou provas (80%) presenciais para os respondentes. Ainda, 90% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 10% confirmaram, todos eles especificando 'outros'.

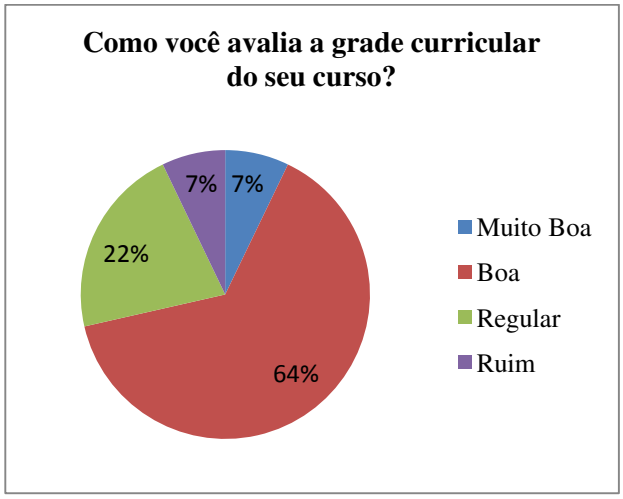
2.7.6 Curso de Matemática do Polo de Laranjeiras

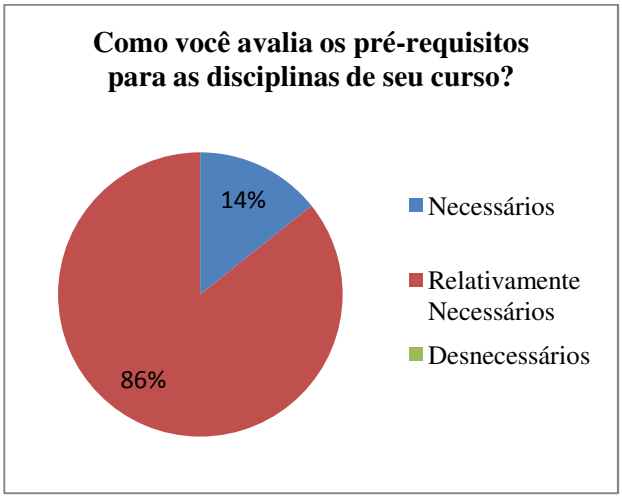
O curso de Matemática teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 41 ingressantes. No ano seguinte mais 48 estudantes ingressaram por vestibular, aumentando para 81 matriculados no primeiro período. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 66 no segundo período. No processo seletivo de 2011, novamente sem vagas ofertadas, o número de matriculados no segundo período caiu para 53. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 31 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Laranjeiras, 5 deles

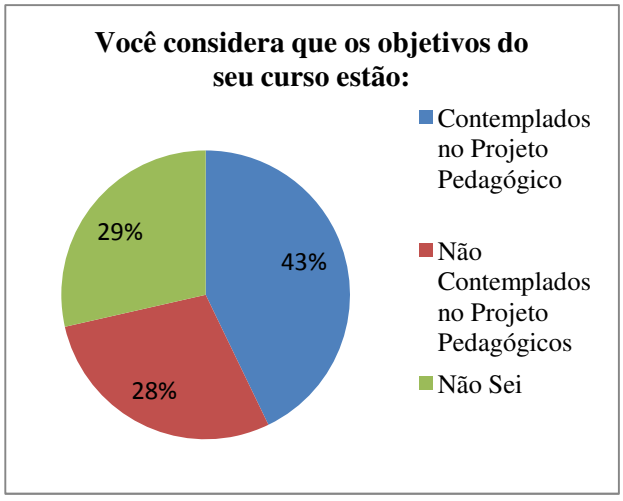
são ingressantes de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 2 alunos são ingressantes de 2010 e 4 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 14 respondentes (ou 45,2% do total de matriculados no curso).

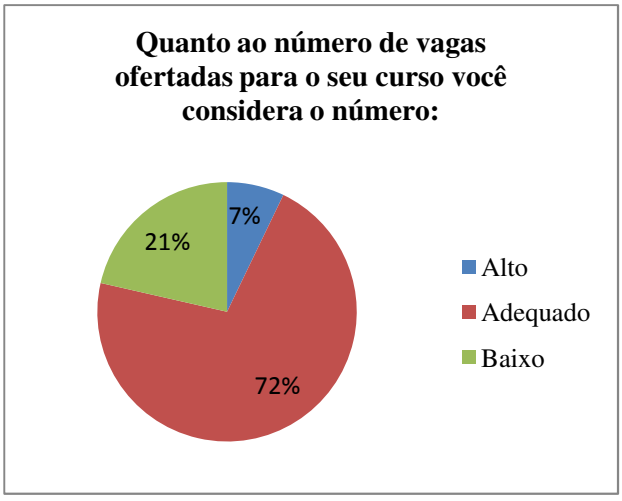
Questionados sobre a grade curricular do curso, 71% consideraram satisfatório, 22% consideraram regular e apenas 7% consideraram ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Matemática não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 14% consideraram necessários e 86% consideraram relativamente necessários.





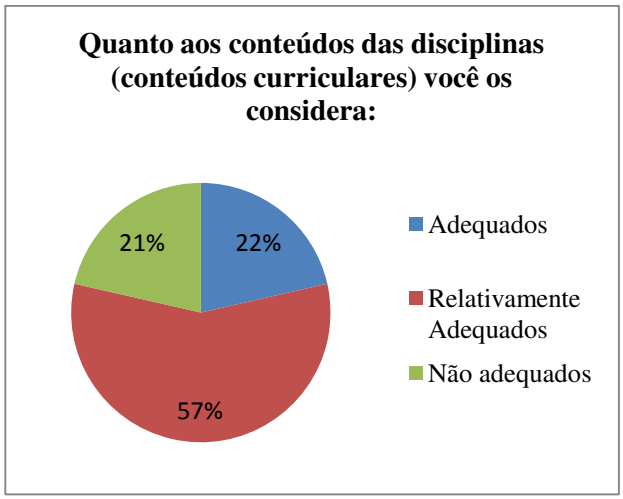
Referente aos objetivos do curso, 43% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 28% negaram. Os demais 29% não souberam opinar, mostrando que uma parcela significativa dos alunos provavelmente mostra desconhecimento sobre o tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, 72% consideraram que está adequado e 21% não concordaram. Destes, 25% consideram que 50 vagas por processo seletivo é muito e 75% consideram o valor baixo.

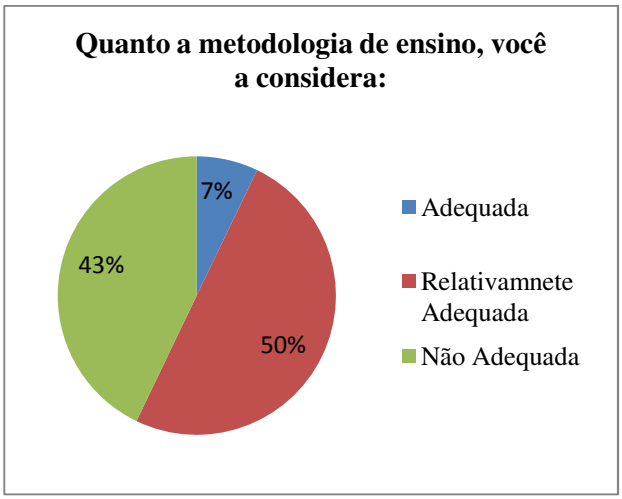




O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado regular pelos respondentes, conforme gráfico abaixo: a proporção de adequados foi a mesma proporção de não adequados, 22% aproximadamente. Os demais consideraram relativamente adequados. Quanto à

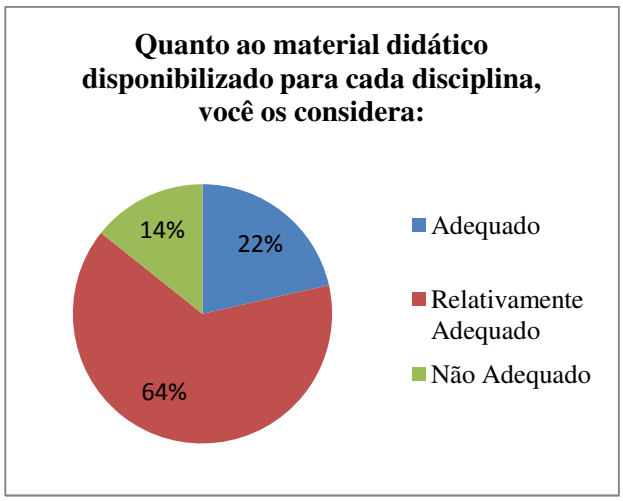
metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 43%, foi seis vezes superior em relação à dos satisfeitos (apenas 7%). Ainda, metade considerou relativamente adequada.

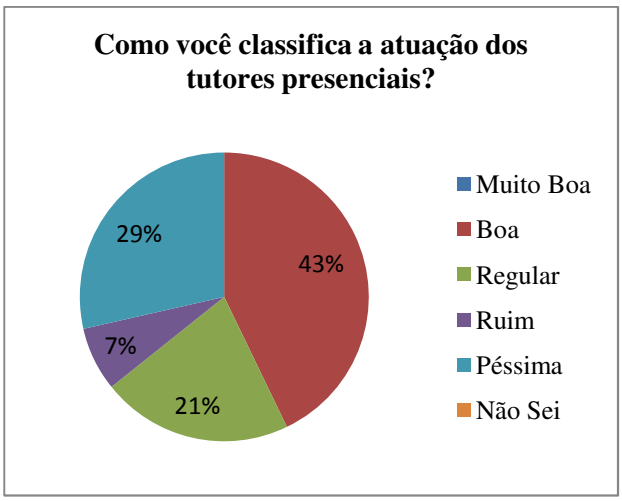




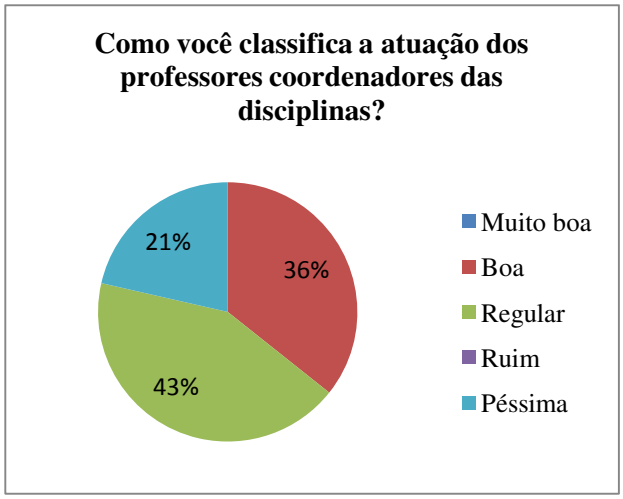
Em suma, o projeto pedagógico do curso de licenciatura em Matemática não apresentou resultados satisfatórios. Houve um item bem avaliado (a grade do curso), mas os demais quesitos apresentaram o predomínio de 'relativamente adequado'. Dentre as primeiras indagações, a metodologia é a que merece maior atenção por apresentar o maior índice de reprovação e o menor de satisfação.

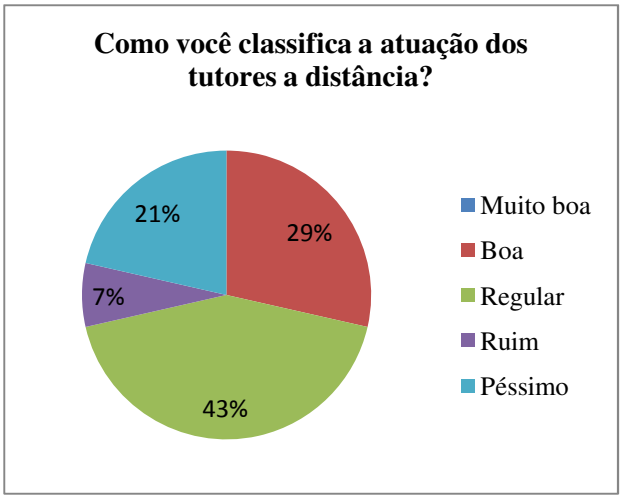
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: 22% consideraram adequado, a maioria (64%) considerou relativamente adequado e 14% consideraram não adequado.



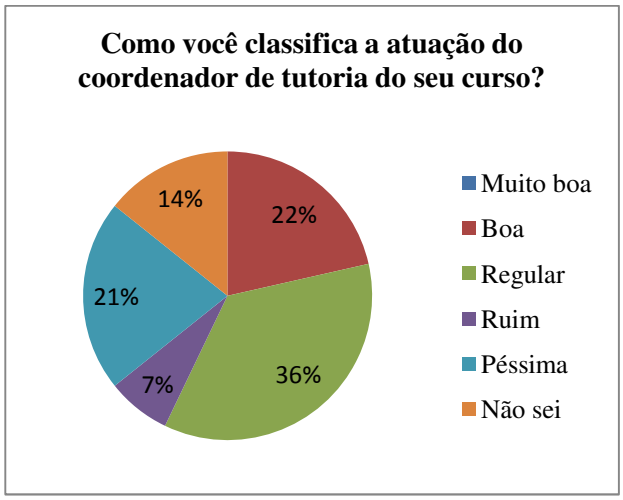


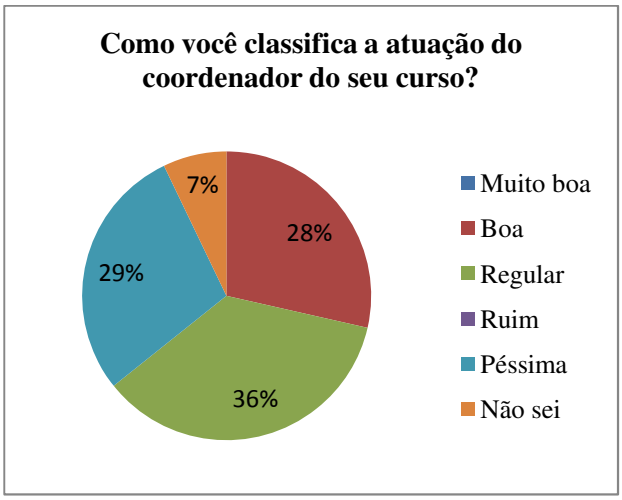
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram avaliação muito boa na visão dos alunos, com 43% de satisfação contra 36% que consideraram ruins ou péssimos. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 36% classificaram como boa e 21% classificaram como péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 29%, regular por 43% e ruim ou péssima por 28%.





A coordenação de tutoria e o coordenador do curso foram os únicos que apresentaram porcentagem de alunos que não souberam opinar (vide gráficos abaixo). A atuação da primeira foi considerada boa por 22%, regular por 36% e ruim ou péssima por 28%. Quanto a atuação da coordenação do curso, 28% consideraram boa, 36% consideraram regular e 29% consideraram péssima.

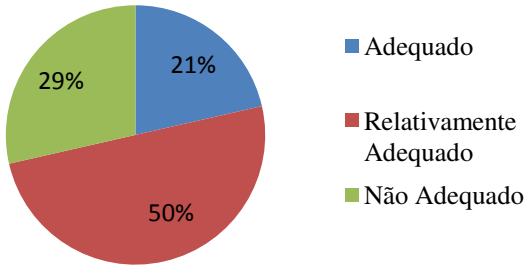




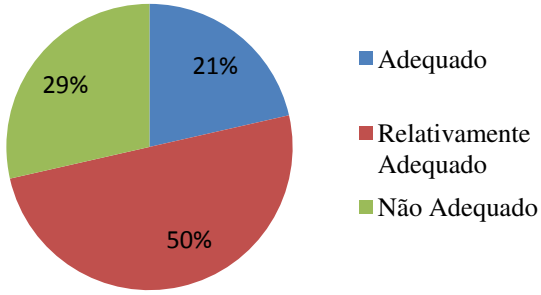
Tutores e coordenadores não apresentaram bons resultados. As atuações de nenhum dos cinco cargos foram consideradas muito boas e o índice de satisfação não chegou a representar, em nenhum momento, a opinião da maioria dos alunos de Matemática. Novamente a resposta 'regular' apresentou maior incidência na maioria dos itens, mas a resposta 'péssima' obteve representação significativa em todos os quesitos.

Os materiais didáticos, tanto o disponibilizado na internet quanto o impresso, obtiveram os mesmos resultados ruins: 29% dos alunos de Matemática consideraram inadequados, superando a proporção dos que consideraram adequados (21%). Os demais 50% consideraram relativamente adequados.

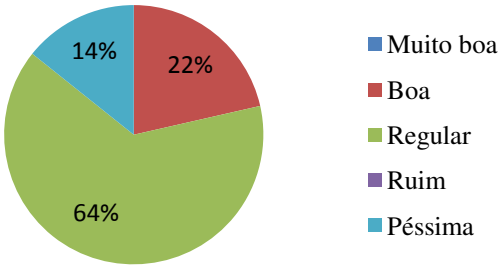
Quanto ao material didático disponível na Internet, você os classifica como:



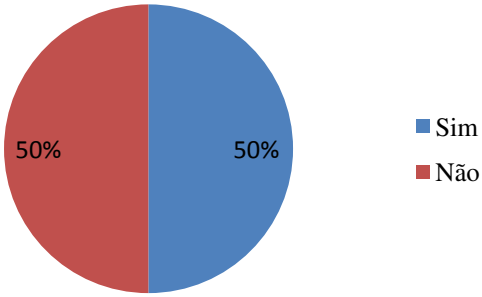
Quanto ao material didático impresso, você os classifica como:



Como você classifica a relação entre os materiais impressos e os materiais disponíveis na Internet?

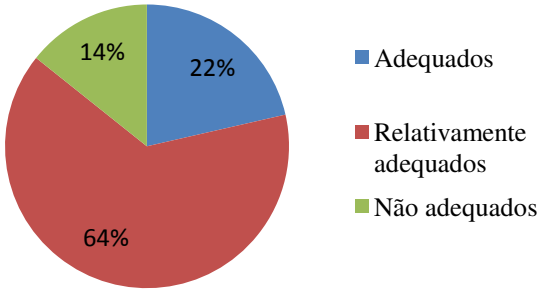


Os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade?

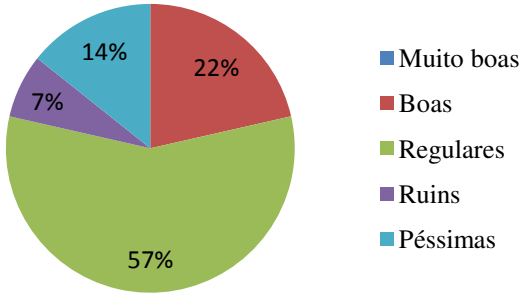


Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde a grande maioria considerou regular. Finalmente, metade dos alunos acredita que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade e metade nega, mostrando-se divididos. No geral, os materiais didáticos foram classificados como regular pelos alunos de Matemática.

Como você avalia os planos de curso das disciplinas?

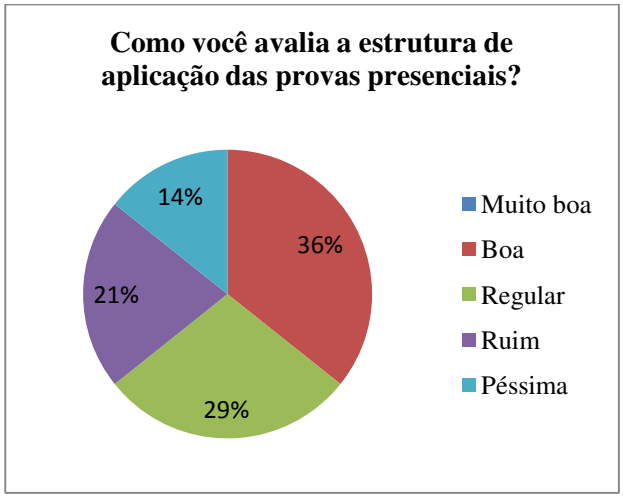


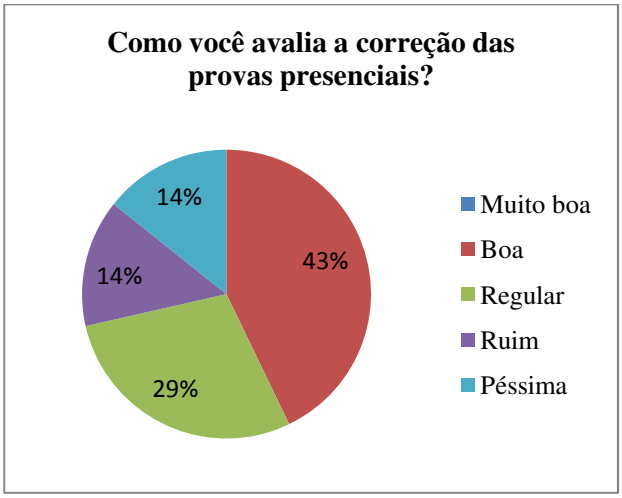
Como você avalia as provas presenciais?



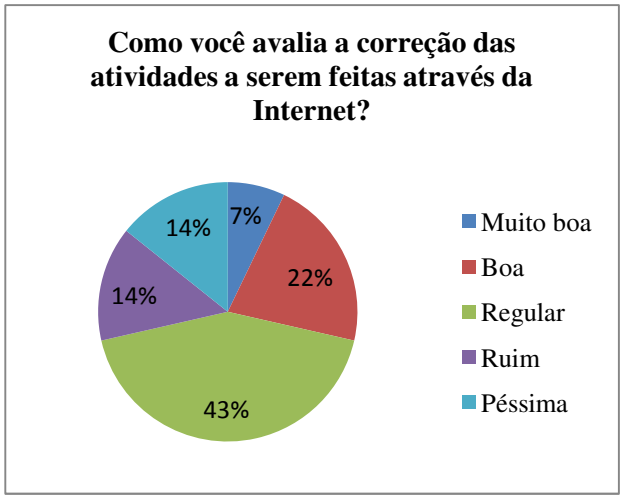
No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 64% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados (22%) superou à dos não adequados (14%).

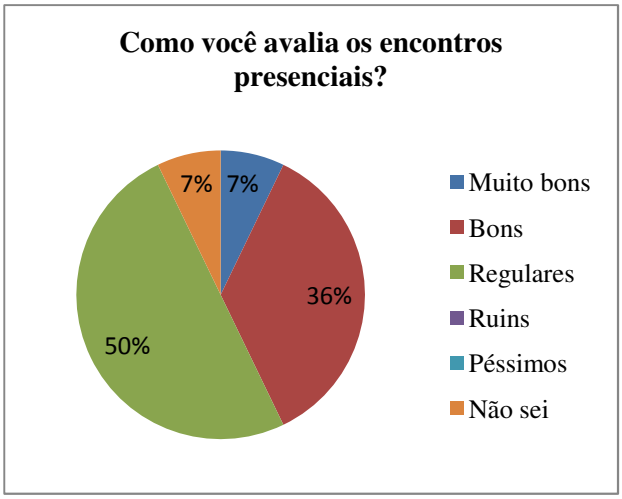
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram ruins ou péssimas, mesma proporção dos que consideraram satisfatórias. Os demais 57% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas foi mal avaliada. 36% dos respondentes consideraram como boas, 29% consideraram regular e 35% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa por 43%, regular por 29% e insatisfatória por 28%.





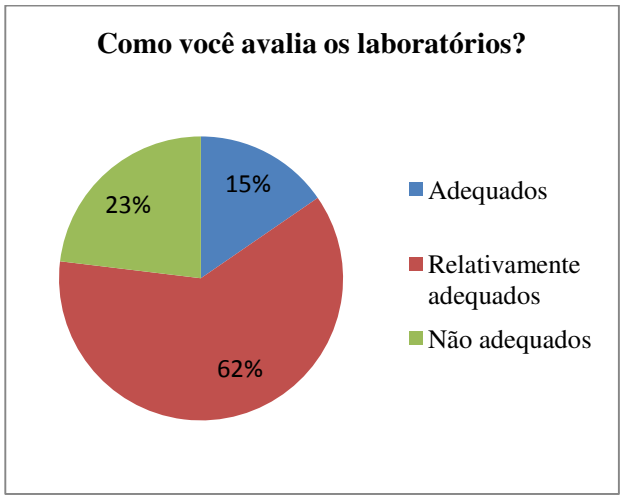
Notamos que 29% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa ou muito boa, 43% consideraram regular e 28% se mostraram insatisfeitos. Os encontros presenciais foram classificados como regulares pela metade dos respondentes e 43% consideraram bons ou muito bons.

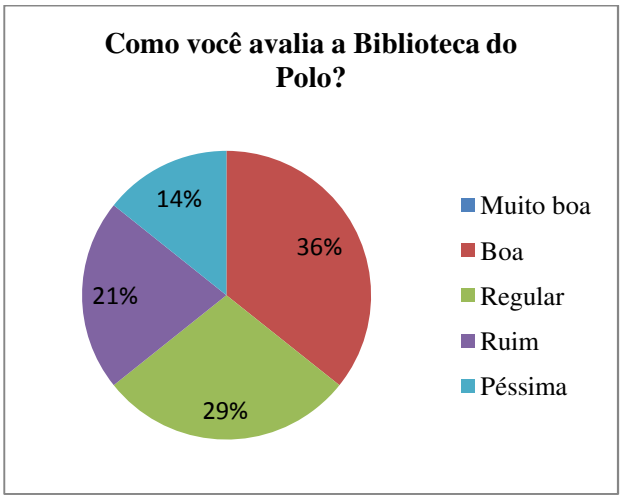


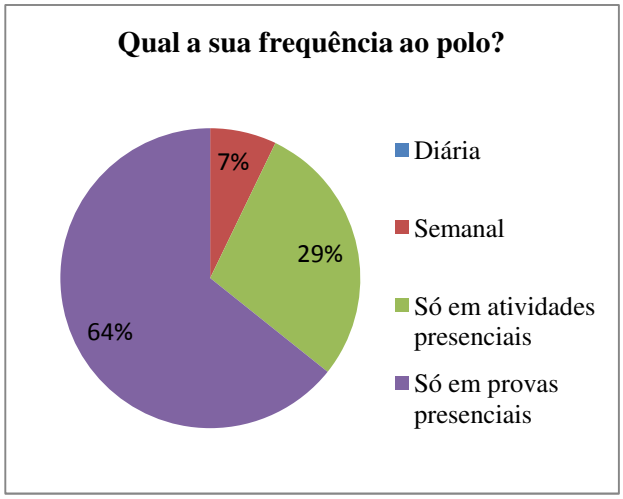


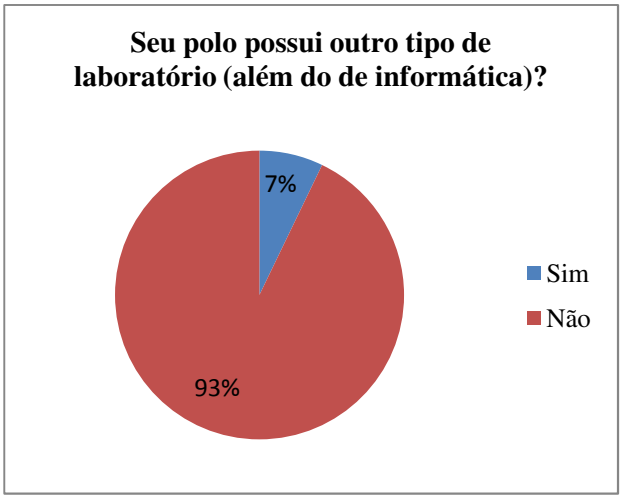
O processo avaliativo do curso, no geral, apresentou índices de satisfação próximos aos de reprovação na maioria dos quesitos avaliados. A única exceção foram os encontros presenciais, obtendo o melhor resultado.

Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção dos que consideraram inadequados (23%) foi inferior aos que consideraram adequados (15%). A biblioteca do polo também não apresentou resultado otimista. 36% consideraram boa, 29% consideraram regular e 35% consideraram ruim.









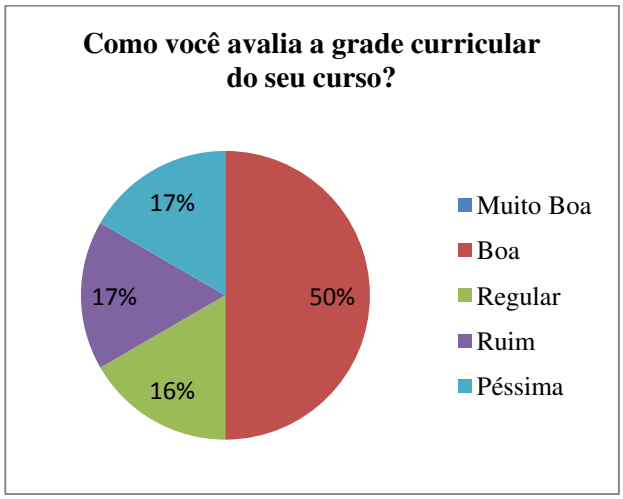
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de atividades presenciais/provas para 93% dos respondentes e apenas 7% vão semanalmente ao polo. Ainda, 93% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 7% confirmaram que há, sendo citados os de Biologia, Física e Química.

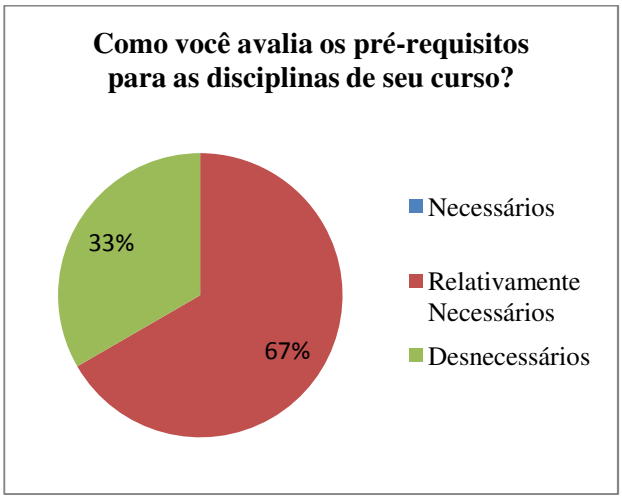
2.7.7 Curso de Química do Polo de Laranjeiras

O curso de Química teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 22 ingressantes. Em 2009 mais 27 estudantes ingressaram, somando 55 matriculados no primeiro período. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 46 no segundo período. O processo seletivo de 2011 também não ofertou vagas para o curso, atingindo 29 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 18 matriculados no primeiro período de 2013.

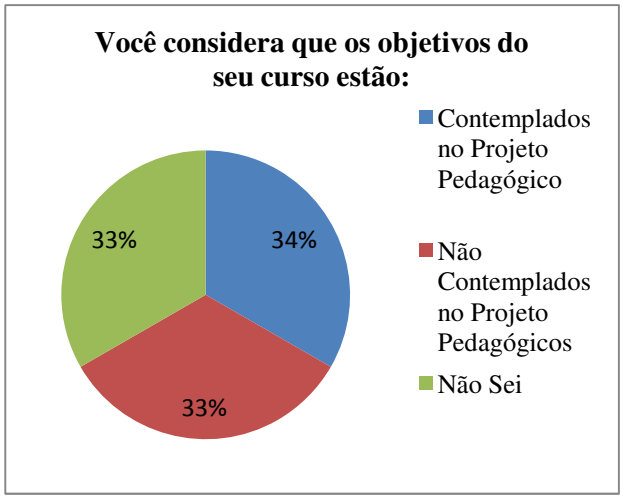
Dentre os alunos respondentes do curso de Química do polo de Laranjeiras, 1 deles é ingressante de 2008, 1 aluno é ingressante de 2009 e 4 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 6 respondentes (ou 33,3% do total de matriculados no curso).

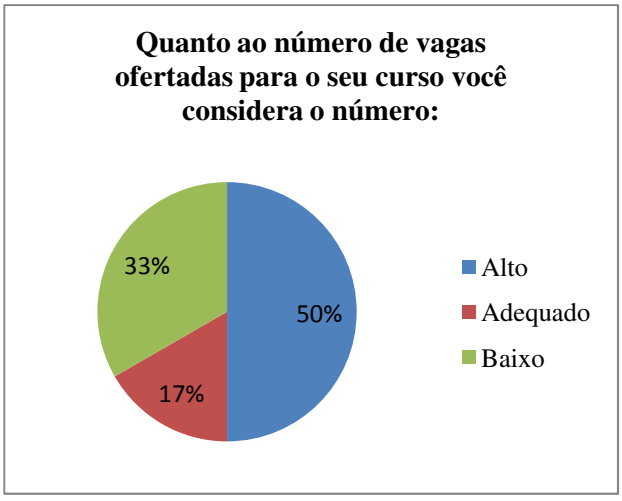
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados 50%) foi superior em relação aos que consideraram não adequados (34%). Ainda, 16% consideraram regular. Também notamos, segundo o gráfico abaixo, que os alunos respondentes do curso de Química não consideraram necessários os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 67% consideraram relativamente necessários e 33%% consideraram desnecessários.





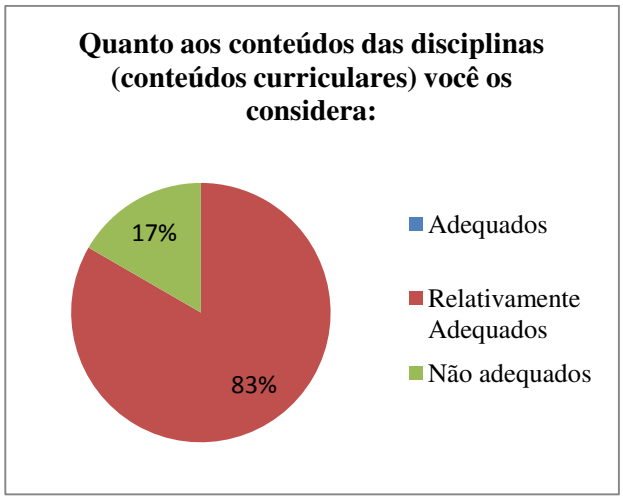
Referente aos objetivos do curso, 34% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 33% negaram. Ademais, 33% não souberam responder, significando que um terço desconhece sobre o tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, apenas 17% consideraram que está adequado e incríveis 83% discordaram. Para 40% deles 50 vagas via processo seletivo é um valor baixo e outros 60% consideraram alto.

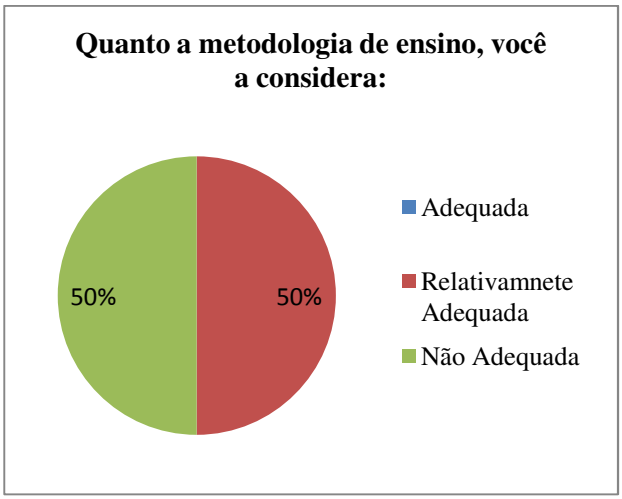




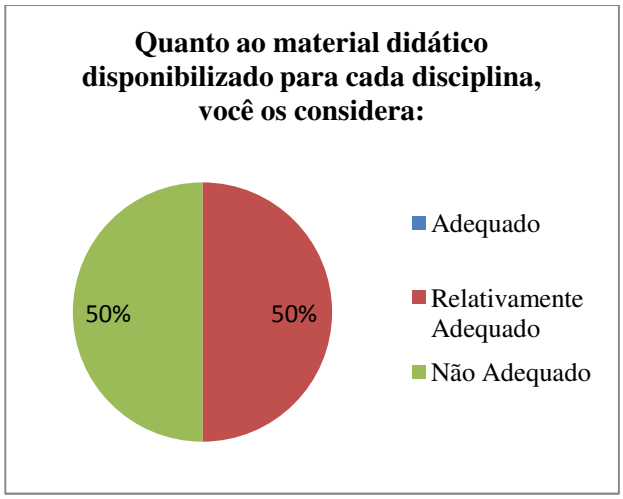
Os pré-requisitos não obtiveram aprovação, respondentes se mostraram divididos quanto aos objetivos do curso e a quantidade de vagas ofertadas apresentou um dos mais baixos índices de aprovação dentre todos os cursos a distância avaliados. A grade curricular, único com ao

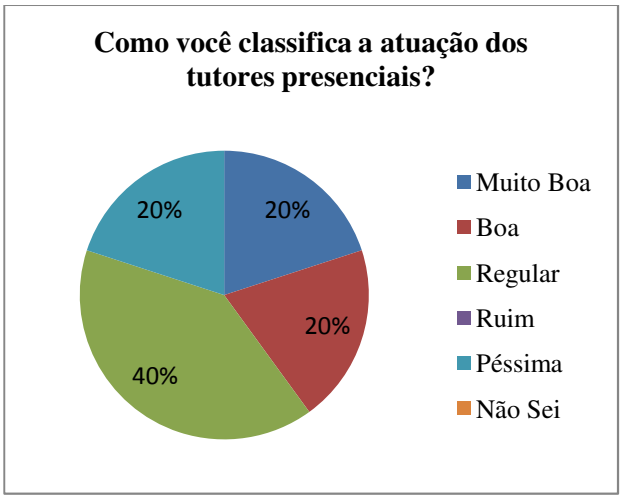
menos 50% de satisfação, apresentou alto índice da resposta 'péssima'. Portanto, os alunos não estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso.



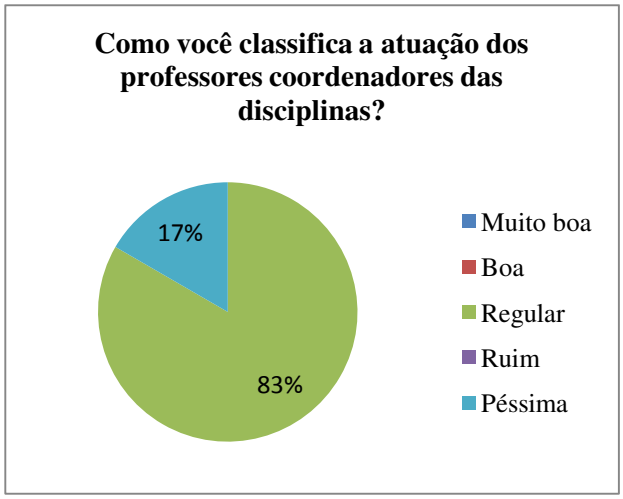


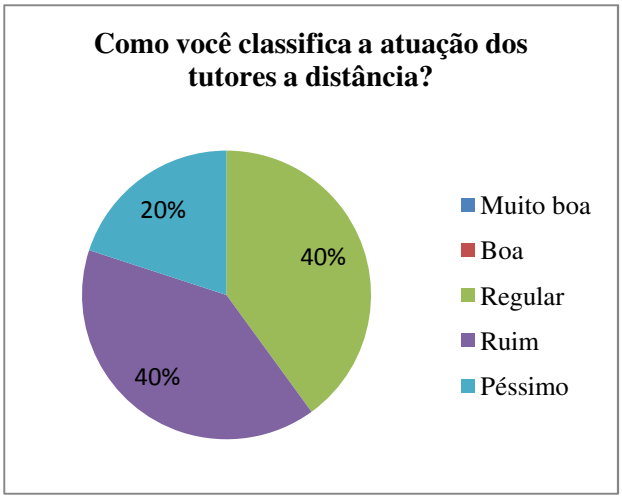
O conteúdo das disciplinas não foi considerado adequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 83% consideraram relativamente adequados e 17% consideraram não adequados. Quanto à metodologia, os alunos ficaram divididos entre as respostas 'não adequada' e 'relativamente adequada'. No entanto, ninguém considerou o item adequado. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: novamente não houve nenhum respondente classificando como adequado. Relativamente adequado e não adequado ficaram com 50% cada.



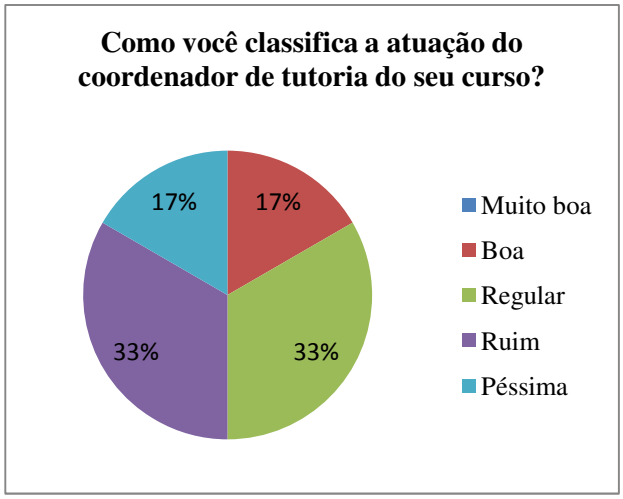


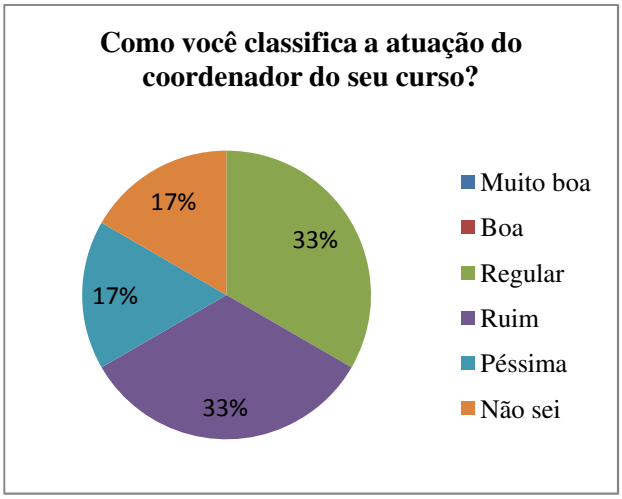
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação regular na visão dos alunos com 40% de satisfação, 40% considerando regular e 20% considerando péssimo. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou bem abaixo, 83% classificaram como regular e 17% classificaram como péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular por 40%, ruim por outros 40% e péssima por 20%.





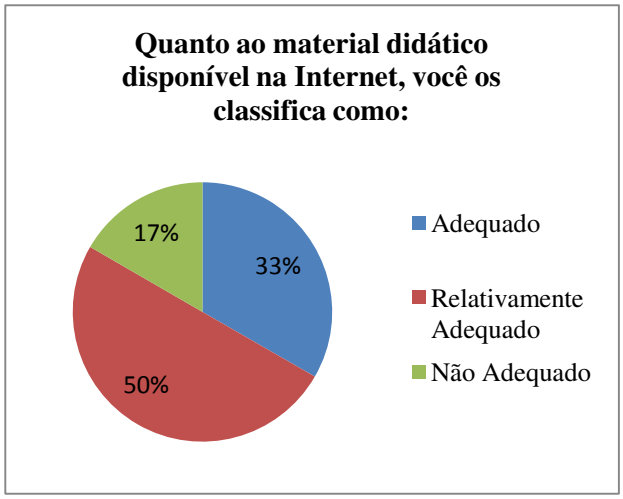
A coordenação de tutoria apresentou resultado mais otimista, embora ainda seja ruim. 17% consideraram boa sua atuação, 33% consideraram regular e metade considerou insatisfatória. A atuação da coordenação do curso foi avaliada como regular por 33%, ruim por outros 33% e péssima por 17%. Ainda, 17% não soube opinar (vide gráficos abaixo).

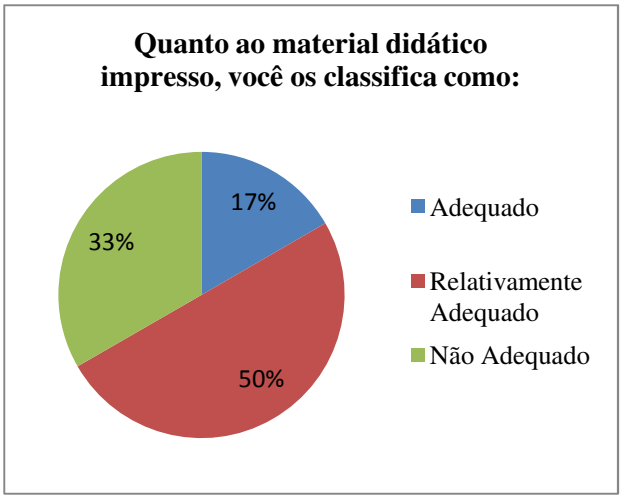


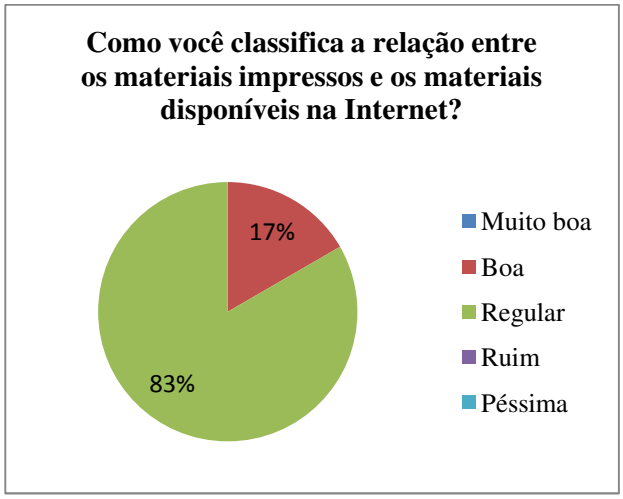


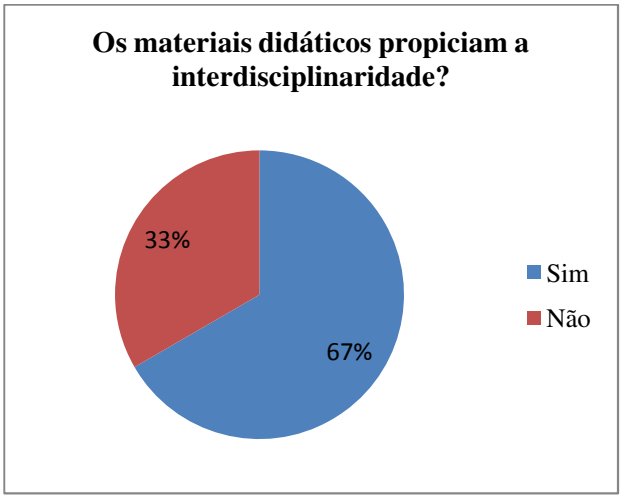
Pior, impossível. As avaliações de tutores e coordenadores apresentaram índices de insatisfação preocupantes. As atuações de coordenadores de disciplinas, tutores a distância e coornador de curso não obtiveram respostas satisfatórias. Para piorar, os índices de reprovação foram inferiores a 50% apenas quando questionados sobre tutores presenciais e coordenadores de disciplinas. Apenas tutores presenciais receberão classificação 'regular'. É preciso repensar sobre as atuações destes profissionais.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 17% dos alunos de Química consideraram inadequados e 33% consideraram adequados. A metade, no entanto, considerou relativamente adequado. Quanto ao material impresso, metade dos respondentes também considerou relativamente adequado. Porém a proporção de insatisfação subiu para 33% e a de satisfação caiu para 17%.

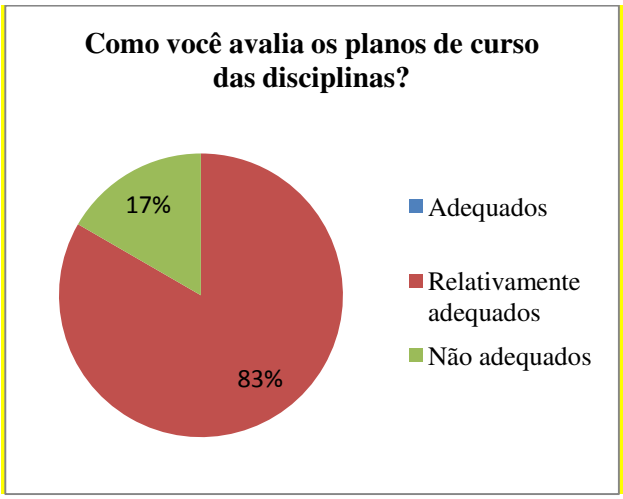


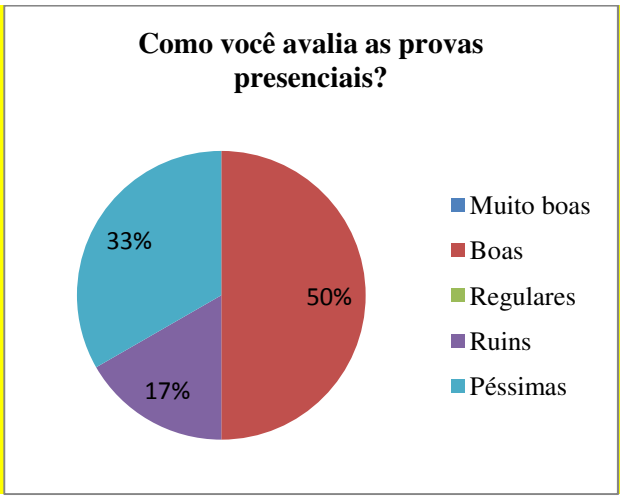






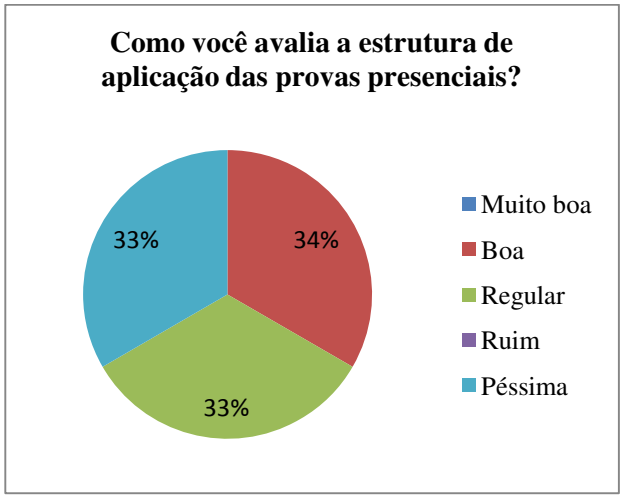
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde a grande maioria, 83%, considerou regular. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Química do polo de Laranjeiras estão relativamente satisfeitos com os materiais didáticos.

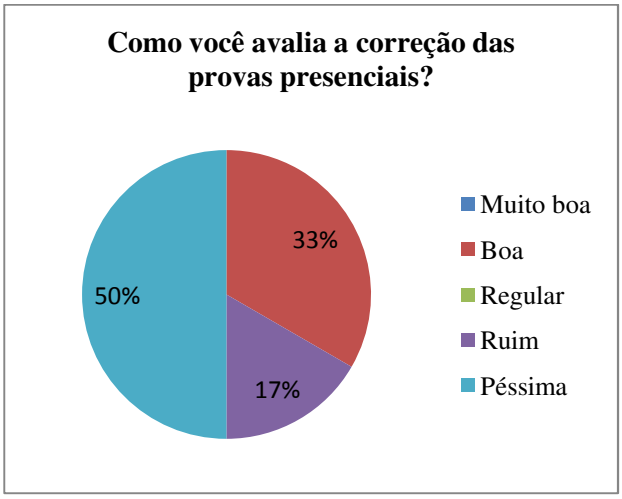




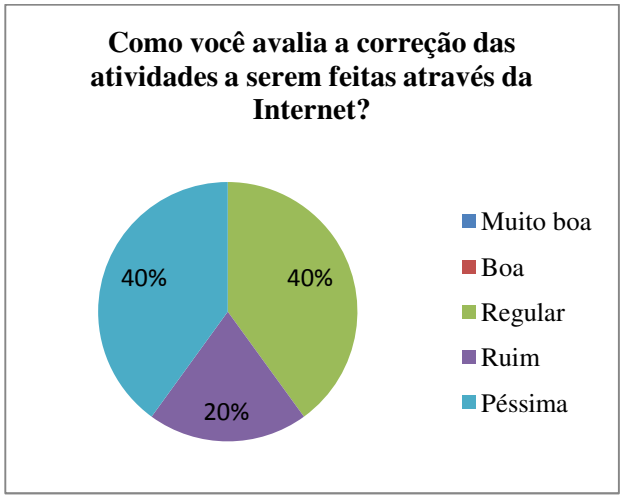
No gráfico acima (esquerda), notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 83% dos alunos respondentes, representando a grande maioria.

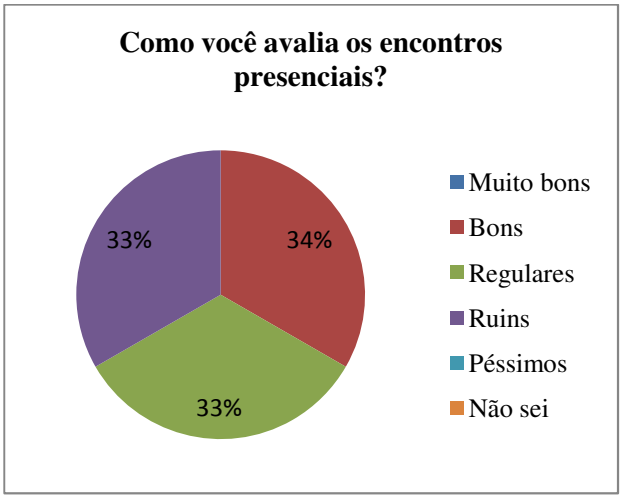
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais (gráfico acima). Nesta, 33% consideraram péssimas e 17% consideraram ruins contra metade que consideraram boas. A estrutura de aplicação das prova também não foi bem avaliada. As proporções de respostas péssima, regular e boa representaram mesma proporção. Já a correção das provas foi considerada péssima por metade dos respondentes, ruim por 17% e boa por 33%.





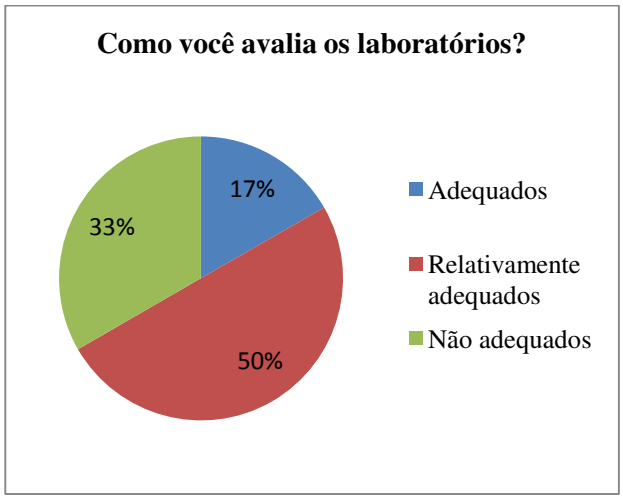
Notamos que 60% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são insatisfatórias e 40% consideraram regular. Os encontros presenciais foram classificados como bons, regulares e ruins pelas mesmas proporções de respondentes.

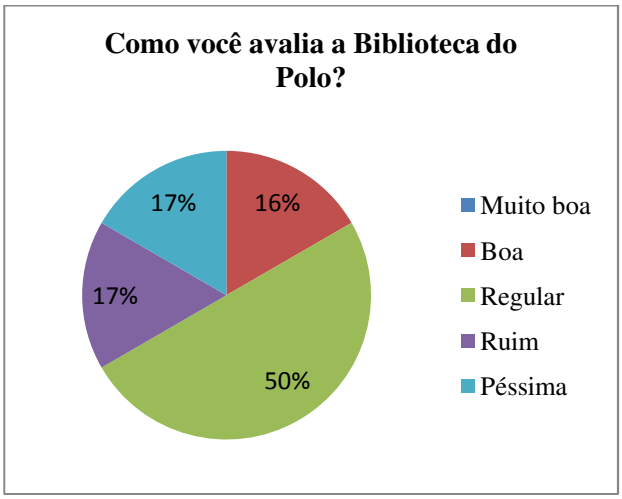


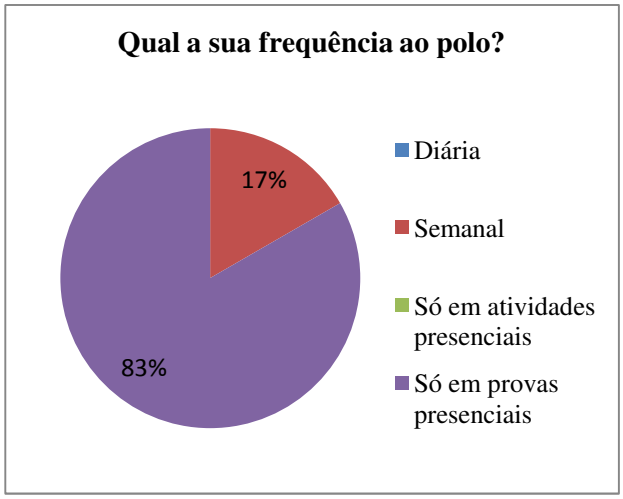


Verificamos que o processo avaliativo, no geral, também apresenta grandes problemas. Novamente, em nenhum momento a proporção de satisfação superou a porcentagem das respostas ruim ou péssima. Destacou-se negativamente a correção das provas online, sendo o único item onde ninguém a considerou ao menos boa. Entretanto, todos os demais quesitos também merecem atenção.

Os laboratórios do polo de Laranjeiras não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de insatisfação foi o dobro em relação aos alunos satisfeitos. A biblioteca do polo também apresentou resultado ruim. Apenas 16% considerou boa, metade considerou regular e 34% considerou ruim ou péssima.







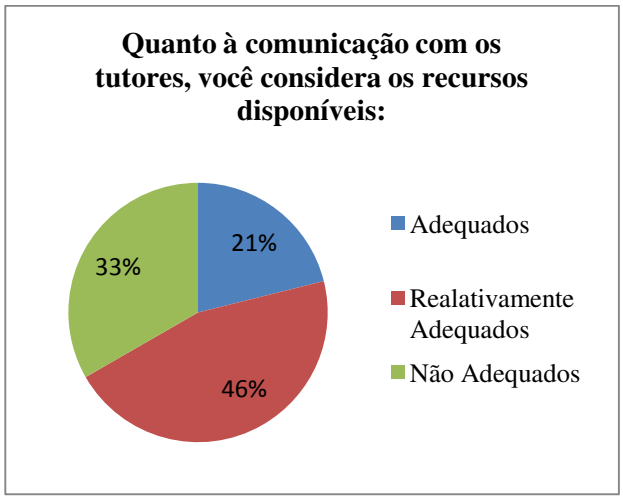
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de provas presenciais para 83% dos respondentes e 17% comparecem semanalmente. Ainda, todos os respondentes afirmaram que não há outro tipo de laboratório em exceção ao de informática.

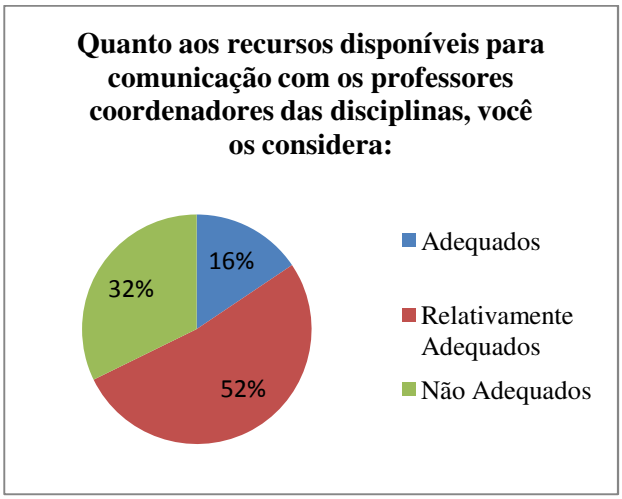
2.8 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora da Glória

Nossa Senhora da Glória foi elevada à categoria de município com esta denominação através da Lei Estadual 1014, de 26 de setembro de 1928. Localizada na região oeste de Sergipe, microrregião do auto do sertão do São Francisco, fica a 126 km da capital do estado. Segundo estimativas do IBGE para 2013, o município tem 34.799 habitantes. Ainda, de acordo com o Censo 2010, o IDHM é 0,587 com densidade demográfica de 42,96 hab/km². Na economia prevalece a pecuária, com destaque para a criação de bovinos, ovinos, suínos e criação de outros animais de pequeno porte.

No município estão presentes três instituições de ensino superior: uma federal com campus para cursos presencias e outras duas (uma particular e outra pública) com polos de apoio presencial para cursos a distância. A UFS, uma delas, possui 7 cursos a distância (Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, Física e Química) que iniciaram suas aulas no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 350 vagas, das quais 315 foram preenchidas.

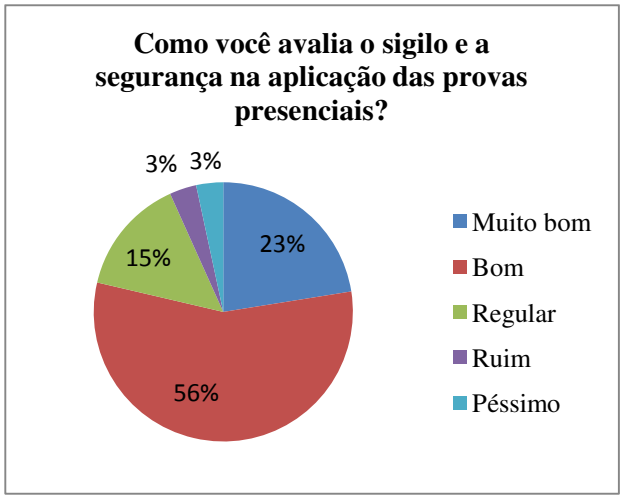
Dos questionários respondidos, 90 pertencem aos alunos do polo de Nossa Senhora da Glória, representando 30,61% de adesão. Destes, 2 (2,22%) alunos são ingressantes de 2008, 32 (35,56%) são ingressantes de 2009, 11 alunos (12,22%) são ingressantes de 2010, 40 alunos (44,44%) são ingressantes de 2011, 4 (4,44%) ingressaram em 2012 e apenas 1 (1,11%) ingressou em 2013.

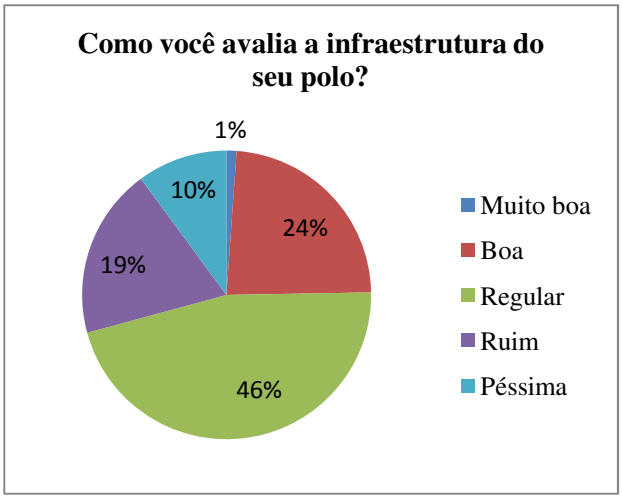




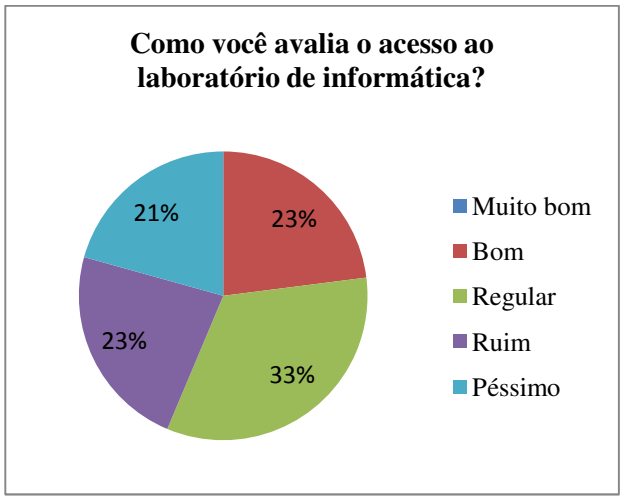
Os alunos respondentes do polo de Nossa Senhora da Glória se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados (33%) foi maior em relação aos que consideraram adequados (21%). Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: o índice de satisfação caiu para 16% contra 32% que consideraram não adequados.

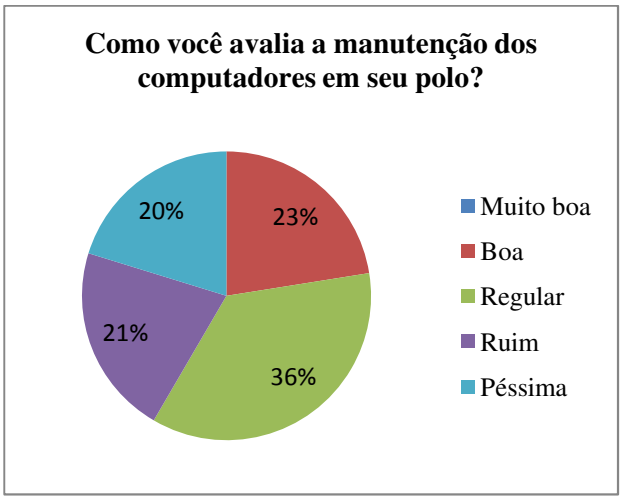
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 79% dos alunos de Nossa Senhora da Glória consideraram como bom ou muito bom, 15% considerou regular e apenas 6% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado razoável: 25% consideraram, ao menos, boas contra 29% que consideraram ruim ou péssima. 46% considerou regular.

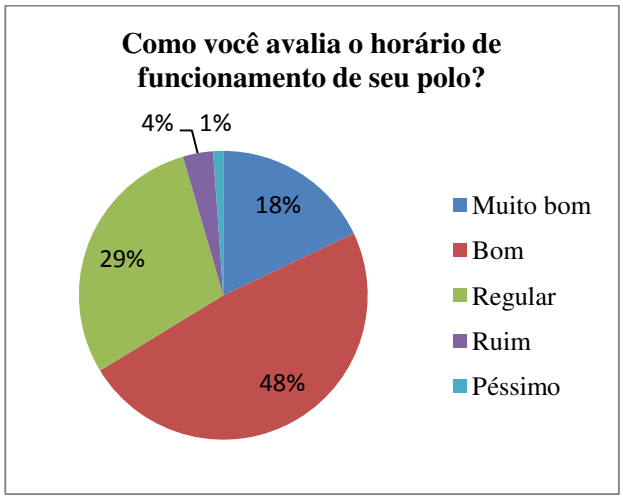


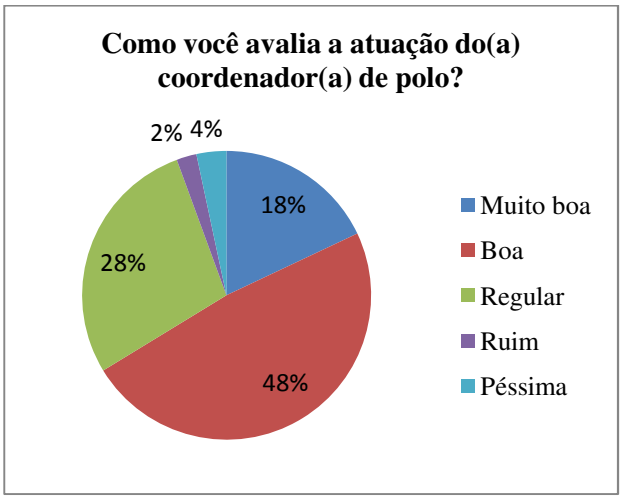


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi reprovada por 41% dos respondentes mas o item com maior incidência foi 'regular', com 36%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 23% consideraram boa, 33% consideraram regular e 44% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

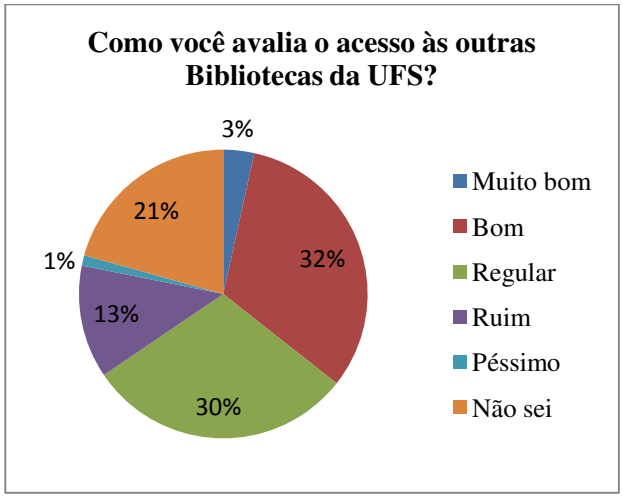


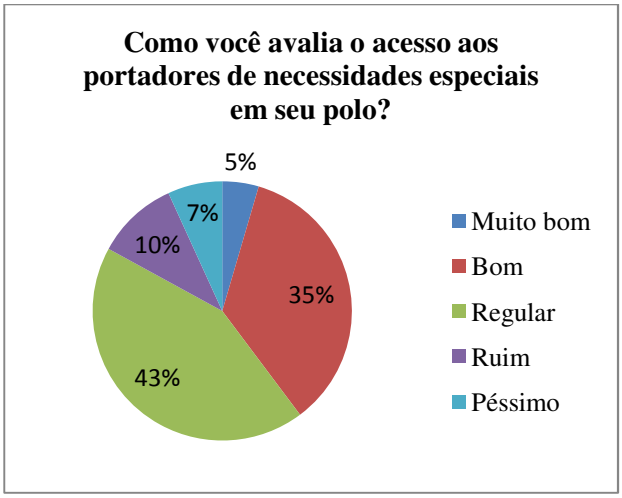




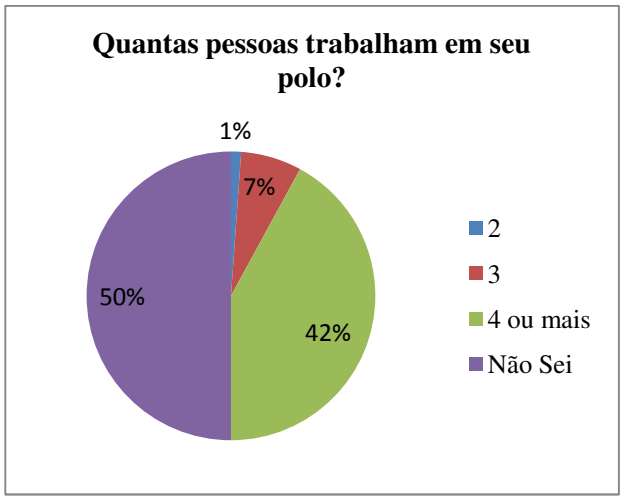


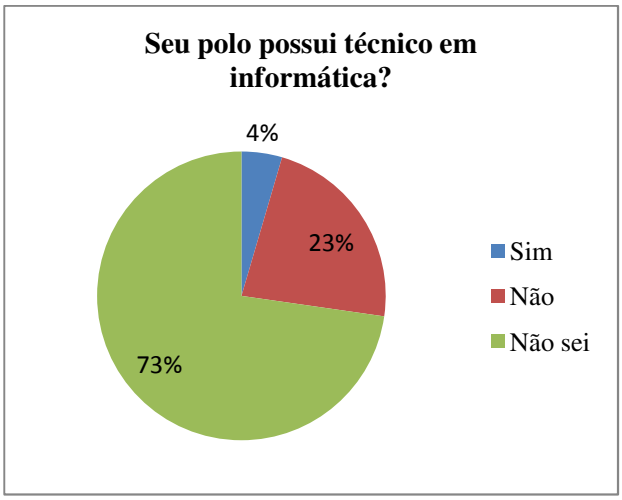
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 18% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% consideraram bom e 29% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 5%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 66% das respostas.





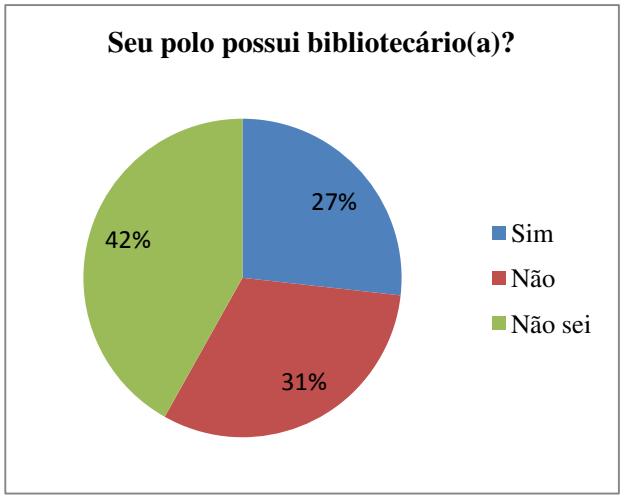
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 35% dos alunos de Nossa Senhora da Glória considerou que é bom ou muito bom30% considerou regular e 14% considerou ruim ou péssimo. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 40% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 17%.

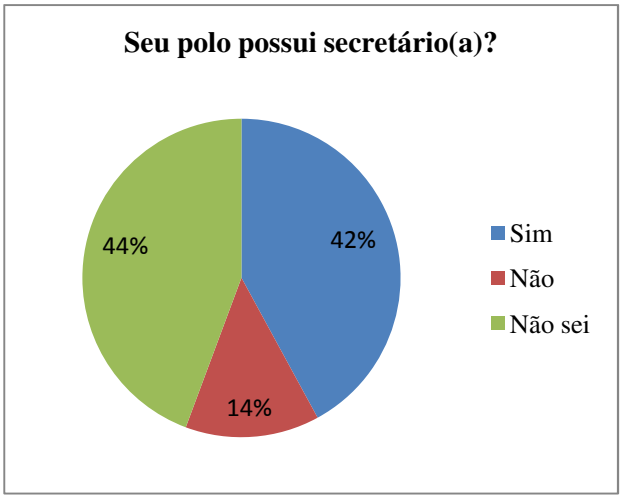




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 42% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 50% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 4% confirmaram e 23% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 73%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 27% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 31% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi

questionada por 14% e confirmada por 42%. 44% não souberam responder.





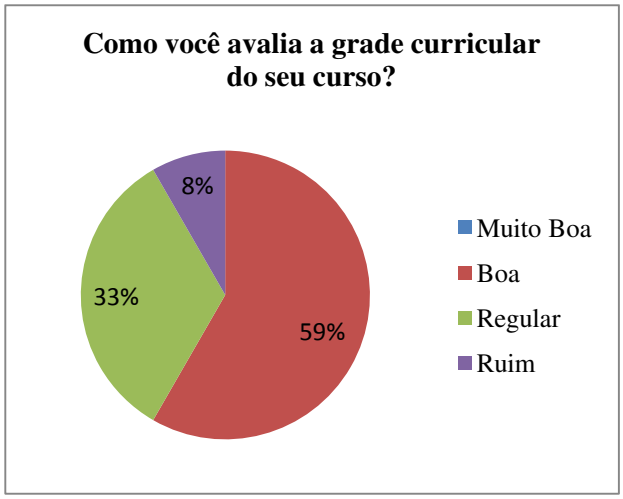
A maioria dos itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados negativos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos insatisfeitos superou os 40%. Os recursos de comunicação para com tutores e coordenadores também foram insatisfatórios. Os pontos positivos ficaram por conta do sigilo das provas, atuação do coordenador do polo e horário de funcionamento. Ainda, notamos que os alunos de Arauá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial de Nossa Senhora da Glória apresentou uma visão negativa dos alunos e também merece maior atenção dos gestores da educação a distância da UFS.

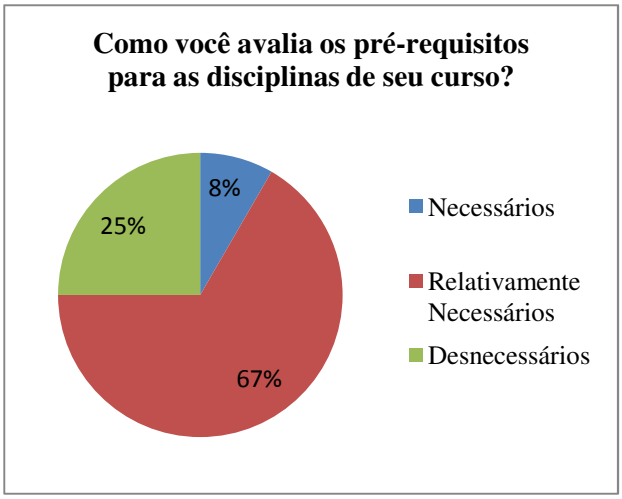
2.8.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Nossa Senhora da Glória

O curso de Ciências Biológicas teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 não houve oferta de vagas para o polo e o total de matriculados caiu para 25 no primeiro período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 45 foram preenchidas, atingindo 81 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 45 matriculados no primeiro período de 2013.

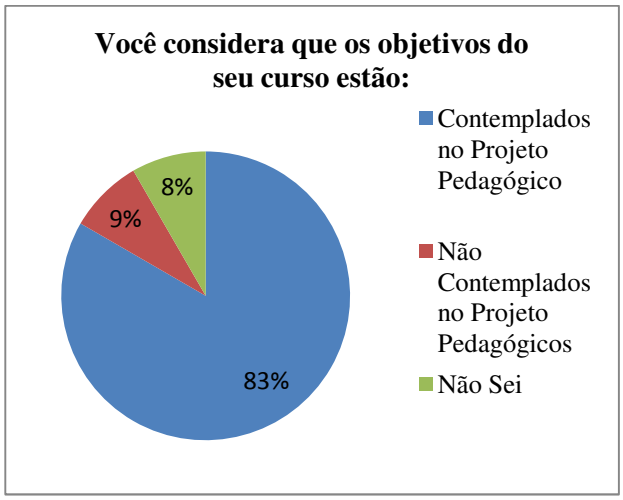
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Nossa Senhora da Glória, 4 alunos são ingressantes de 2009, 1 aluno é ingressante de 2010, 6 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 12 respondentes (ou 26,7% do total de matriculados no curso).

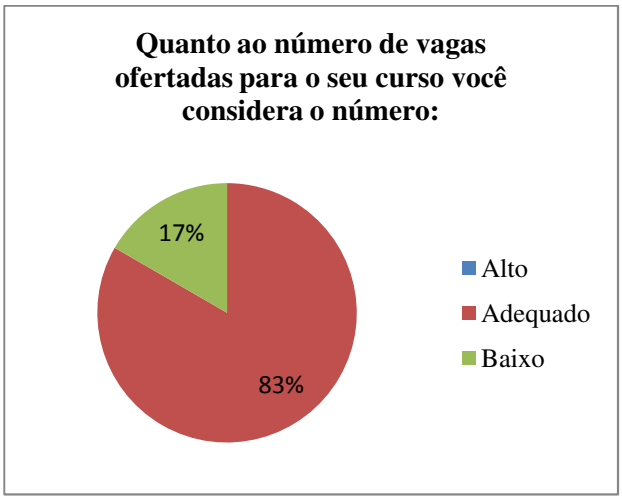
Questionados sobre a grade curricular do curso, 59% consideraram boa, 33% consideraram regular e 8% consideraram ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos a avaliação dos alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas sobre os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, apenas 8% consideraram necessários, 67% consideraram relativamente necessários e 25% consideraram desnecessários.

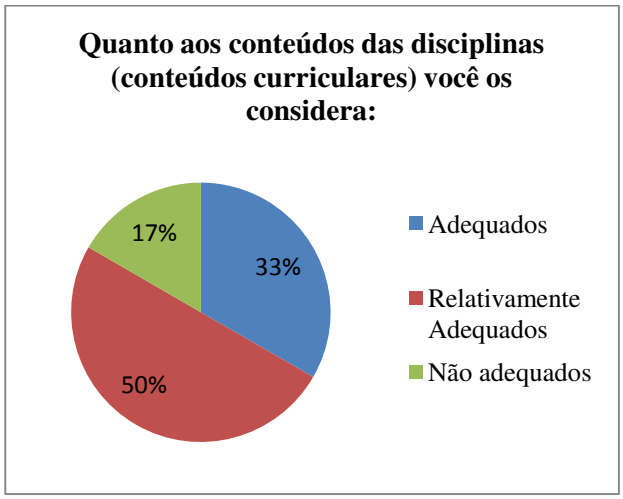


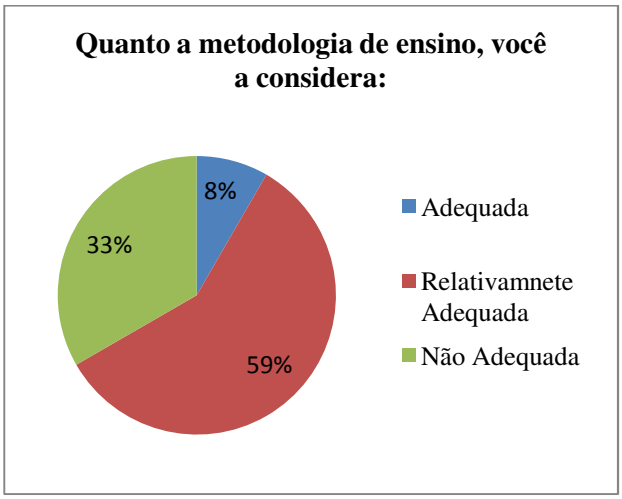


Referente aos objetivos do curso, 83% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 9% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 90%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 83% consideraram que está adequado e 17% não concordaram, todos considerando baixo.



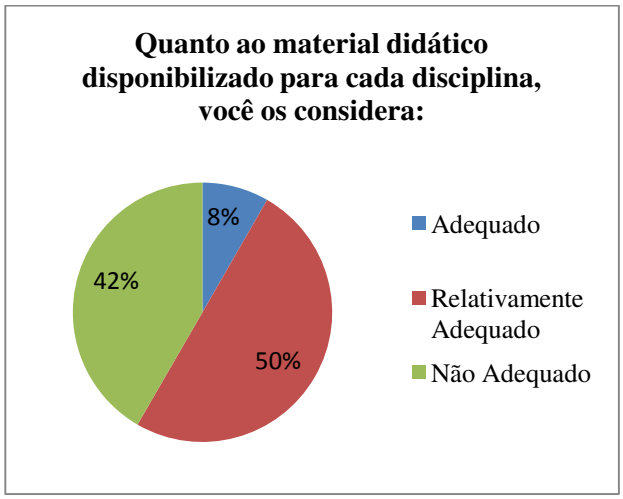


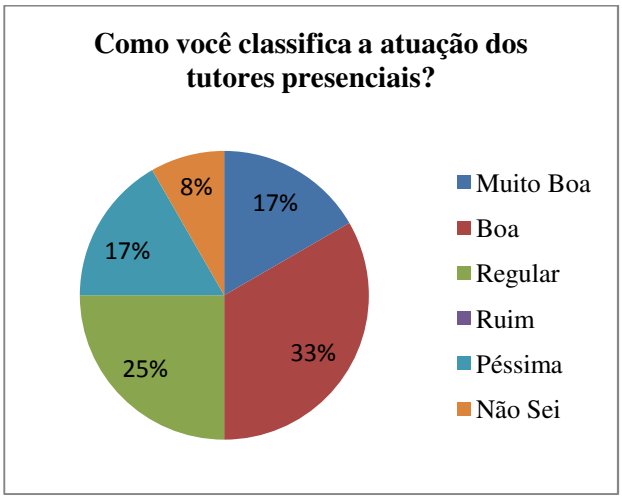




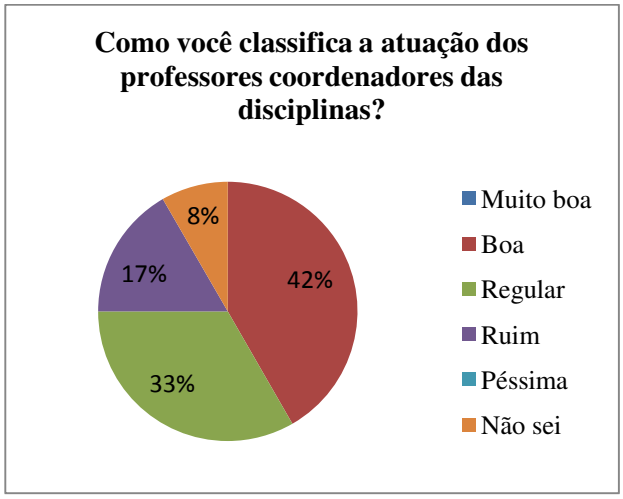
O conteúdo das disciplinas, conforme gráfico acima, foi considerado inadequado por 17%, relativamente adequado por metade dos respondentes e adequado por 33%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 33%, foi o quádruplo em relação à dos satisfeitos (8%). Ainda, 59% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático onde metade considerou relativamente adequado e 42% consideraram não adequado.

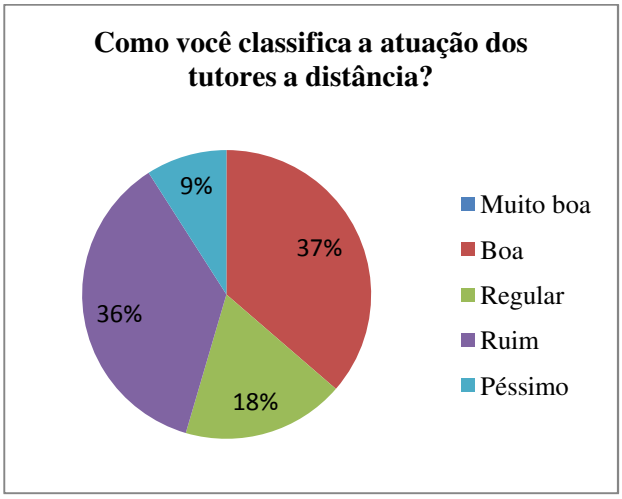
Os itens quanto ao projeto pedagógico do curso foram bem avaliados pelos alunos, com proporções de satisfação representando a maioria. Porém, a metodologia de ensino merece maior atenção por ser o único caso onde a proporção de insatisfação superou à de satisfação.





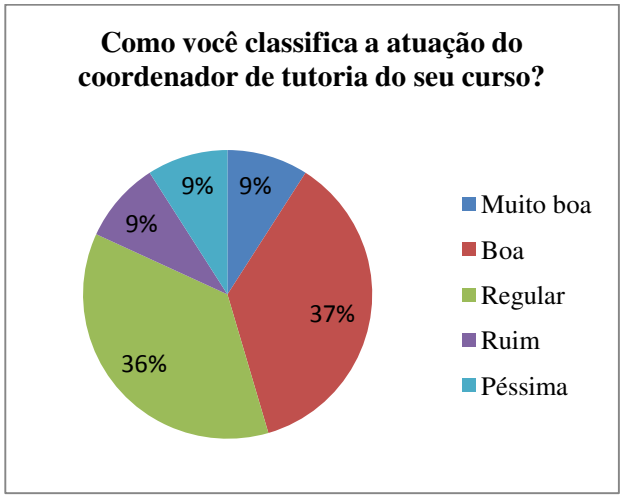
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos, com 50% de aprovação. 25% consideraram regular e 17% consideraram péssimos. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 42% classificaram como boa, 33% consideraram regular e 17% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 37%, regular por 18% e ruim ou péssima por 45%.

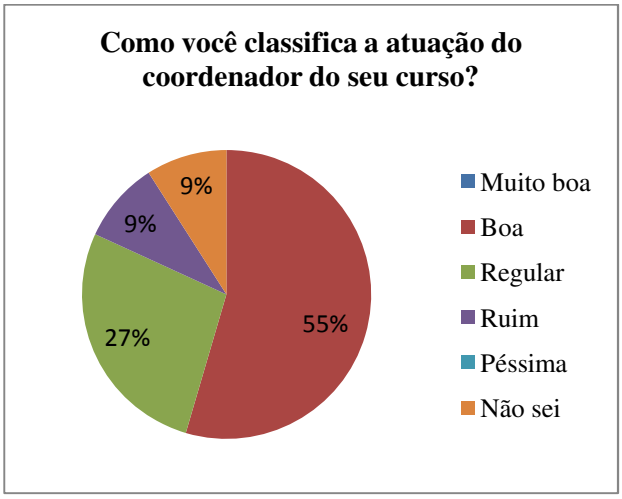




A coordenação de tutoria teve atuação classificada como satisfatória por 46%, 36%

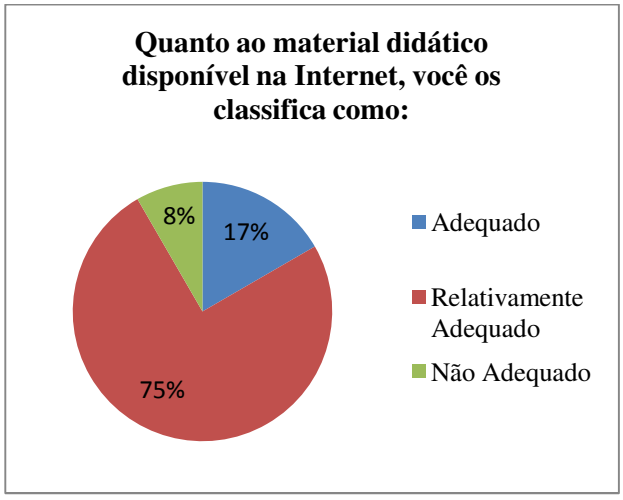
consideraram regular e 18% consideraram ruim ou péssima. A atuação do coordenador do curso obteve resultado mais otimista:55% consideraram boas, 27% consideraram regulares e somente 9% consideraram ruins (vide gráficos abaixo).

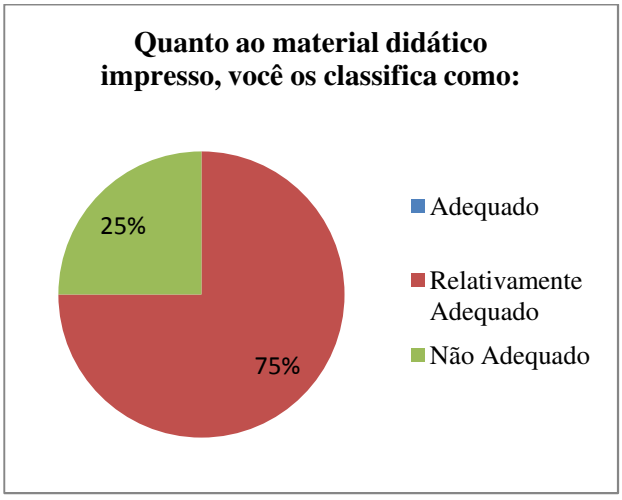




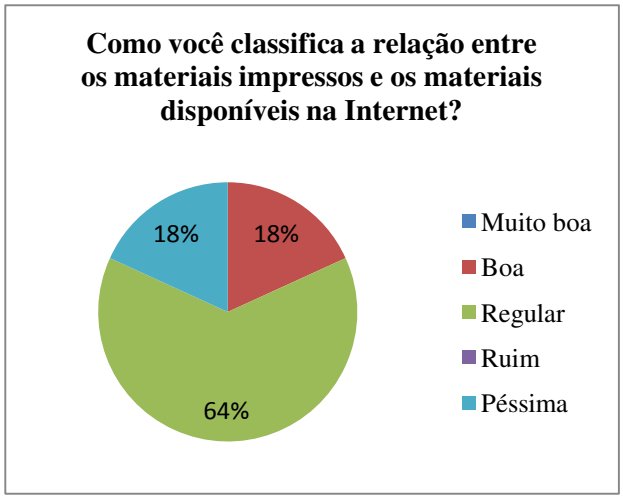
No geral, tutores presenciais e a coordenação do curso se destacaram com os melhores resultados segundo os alunos. Em ambos, o índice de satisfação foi superior a 50% (desconsiderando-se os alunos que não souberam opinar) e a porcentagem de insatisfação foi baixa. Entretanto, tutores a distância merecem maior atenção, pois foi o único que apresentou proporção de reprovação superior aos que consideraram as atuações boas ou muito boas.

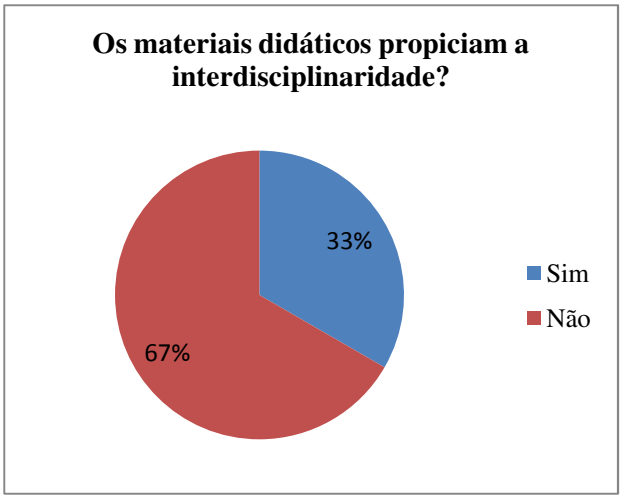
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 75% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram relativamente adequados. Adequados e não adequados somaram 17% e 8% respectivamente. Quanto ao material impresso, 75% consideraram como relativamente adequado e 25% consideraram não adequado.





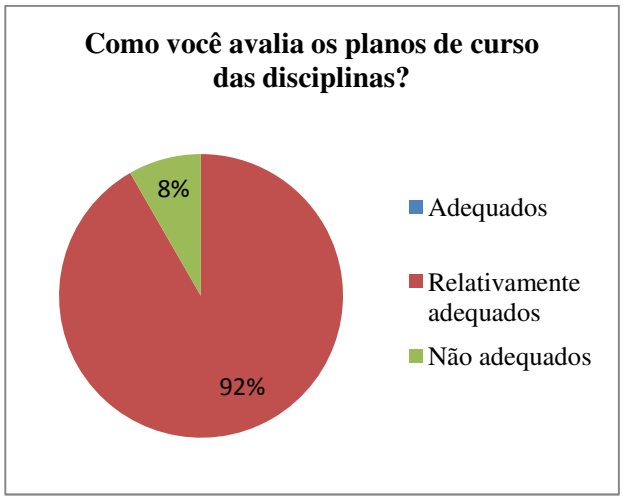
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Note que a proporção dos que consideraram boa foi a mesma dos que consideraram péssima, ambas com 18%. A maioria (64%), no entanto, considerou regular. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade e 33% negaram.

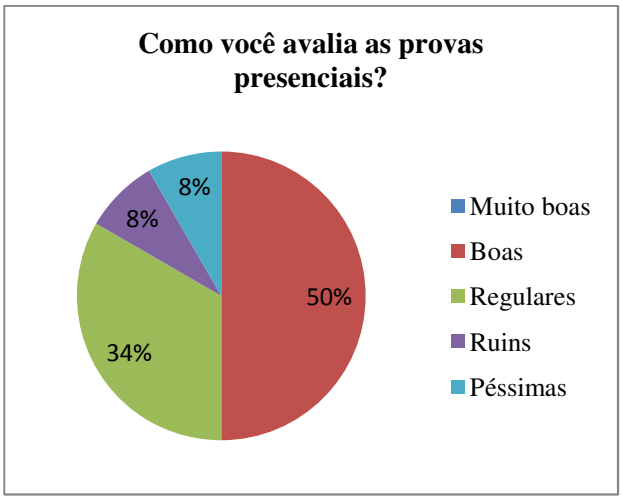




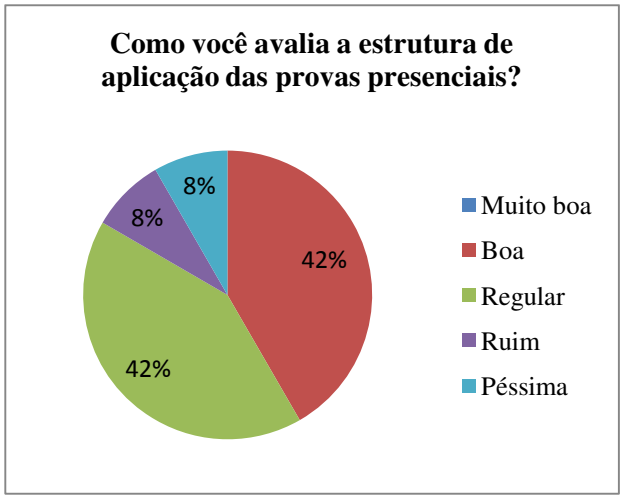
No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de Nossa Senhora da Glória não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Prova disso é que, nos itens analisados, as respostas 'regular' e 'relativamente adequada' obtiveram as maiores frequências. O único caso positivo foi quanto à interdisciplinaridade propiciada pelos materiais didáticos. Porém, os materiais impressos se destacaram negativamente, pois nenhum respondente os considerou adequados.

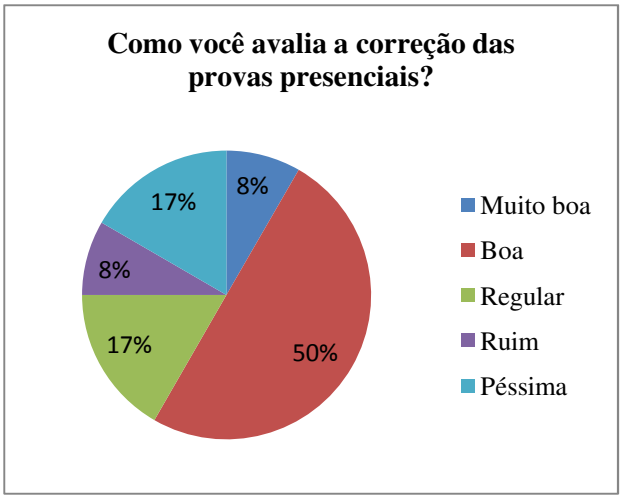
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 92% dos alunos respondentes, representando a grande maioria. A proporção dos que consideraram não adequados somaram 8%. Novamente, ninguém considerou o item adequado.



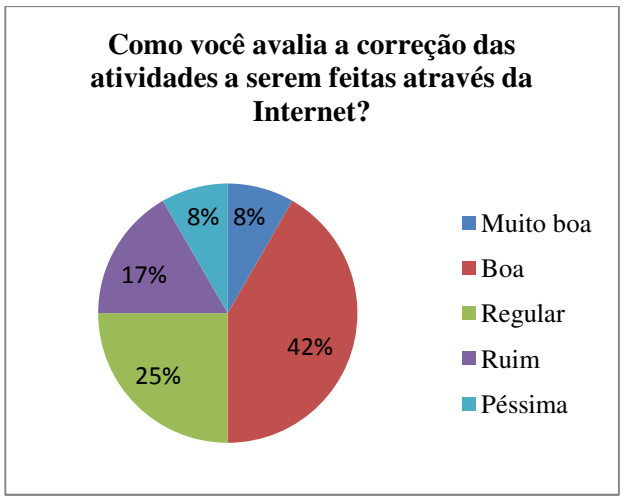


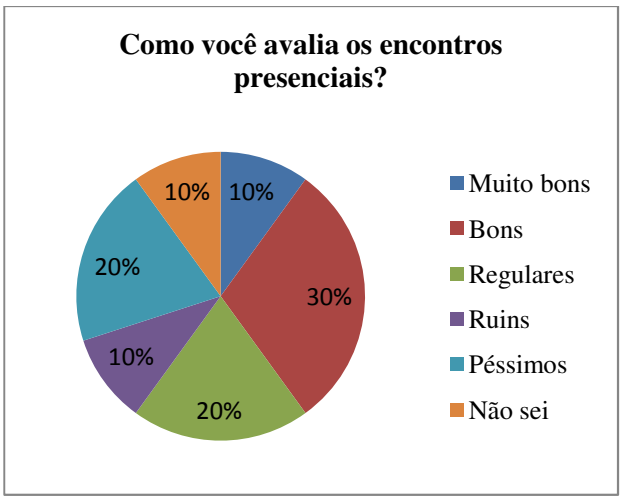
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 16% consideraram ruins ou péssimas contra 50% que consideraram boas. Os demais 34% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova obteve resultado mais tímido. Enquanto 42% dos respondentes consideraram como boas, a mesma proporção considerou regular e 16% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 58%, regular por 17% e insatisfatória por 25%.





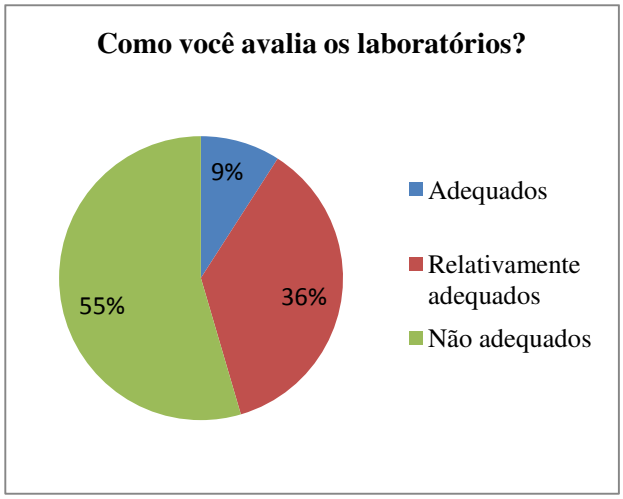
Notamos que metade dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 40%, regulares por 20%, ruins ou péssimos ou 30% e 10% não souberam opinar.

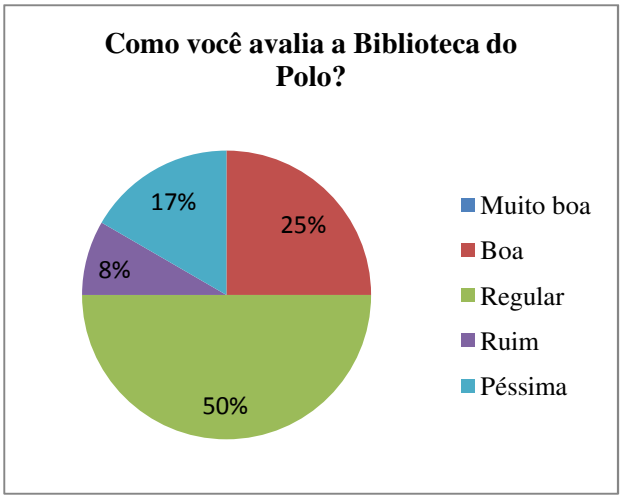


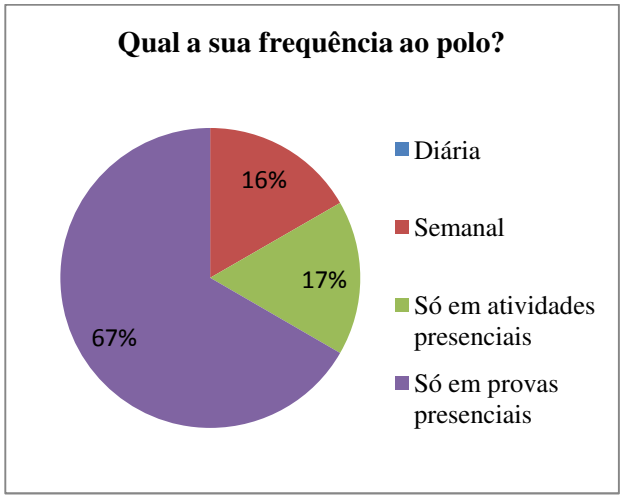


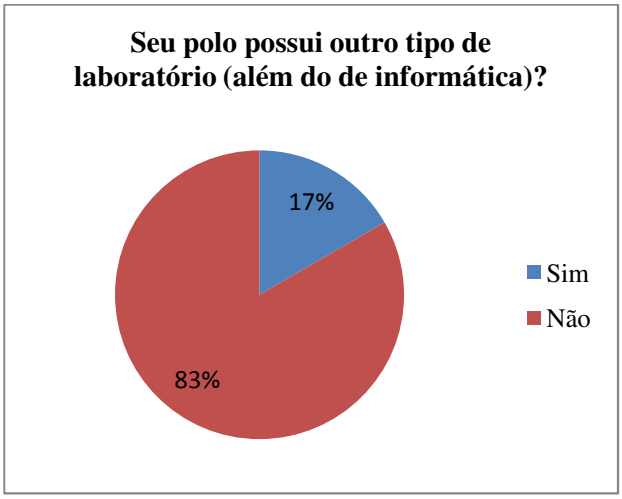
A partir das análises acima, as correções das avaliações foram aprovadas por, ao menos, metade dos respondentes e índice de insatisfação de 25% para ambos. As provas presenciais e estrutura de aplicação das provas obtiveram os menores índices de rejeição. Todavia, os encontros presenciais merecem maior atenção por apresentaram os maiores e menos índices de insatisfação e aceitação, respectivamente. Ademais, 10% não soube opinar, podendo ser justificado pela ausência em tais encontros.

Os laboratórios do polo de Nossa Senhora da Glória não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de insatisfação superou a metade das respostas, com 55%, contra apenas 9% que consideraram adequados. Os demais 36% consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 25% considerou boa, metade dos respondentes considerou regular, 8% considerou ruim e 17% considerou péssima, totalizando 25% de insatisfação.









A frequência dos alunos ao polo se dá majoritariamente por conta da realização de provas ou atividades presenciais para 84% dos respondentes. Apenas 16% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, 83% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 17% confirmaram que há, citando os de Biologia, Física e Química.

2.8.2 Curso de Física do Polo de Nossa Senhora da Glória

O curso de Física teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 27 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o polo e o total de matriculados caiu para 10 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 apenas 14 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 20 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com apenas 4 matriculados no primeiro período de 2013.

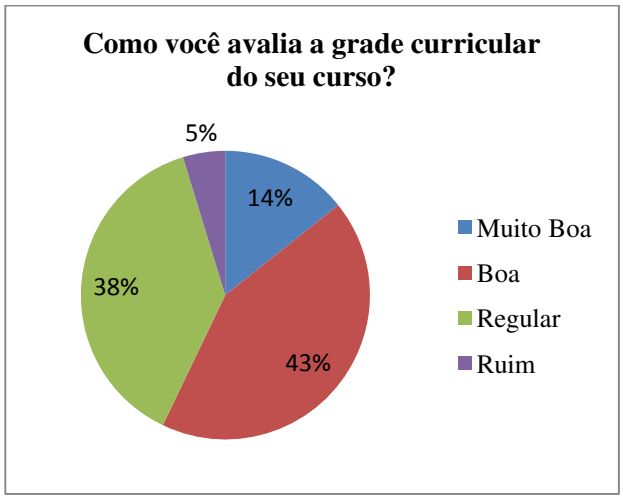
Não houve respondentes do curso de Física, não sendo possível efetuar análises sobre o curso.

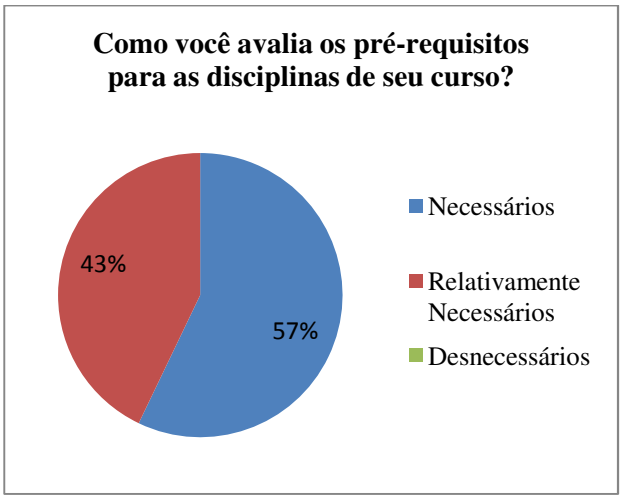
2.8.3 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora da Glória

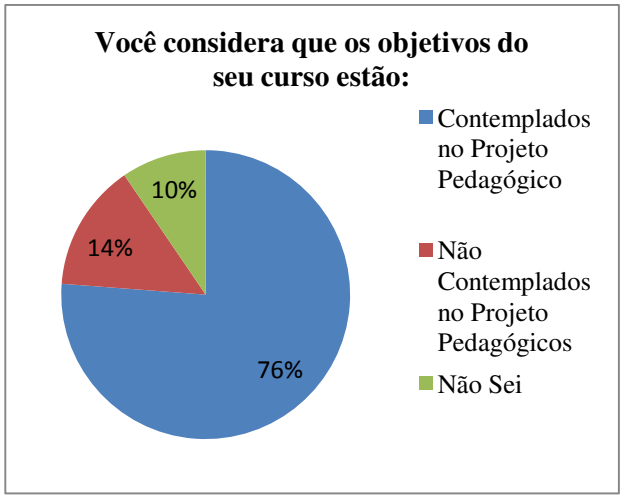
O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 não houve oferta de vagas para o polo e o total de matriculados caiu para 34 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 ingressaram mais 51, atingindo 89 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 68 matriculados no primeiro período de 2013.

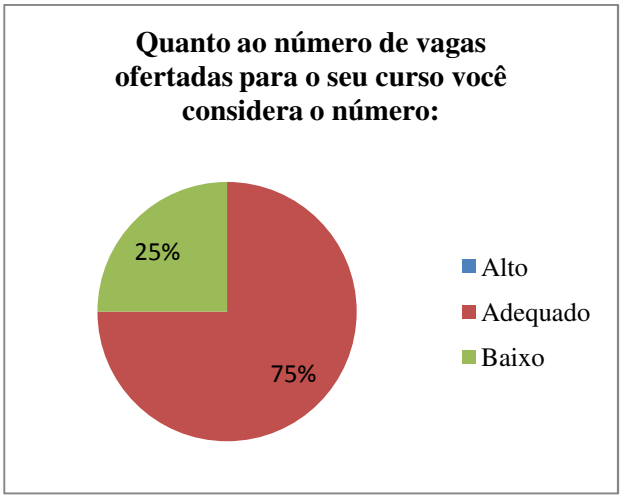
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora da Glória, 1 deles é ingressante de 2008, 9 alunos são ingressantes de 2009, 3 alunos são ingressantes de 2010 e 8 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 21 respondentes (ou 30,9% do total de matriculados no curso).

Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (57%) foi superior em relação aos que consideraram não adequados (5%). Ainda, 38% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 57% consideraram necessários e outros 43% consideraram relativamente necessários.



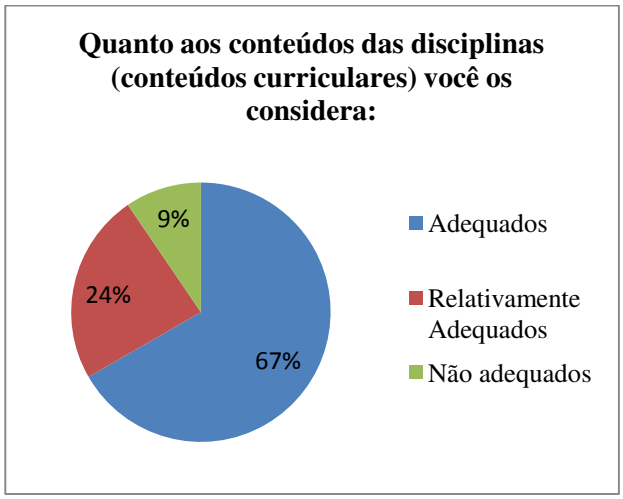


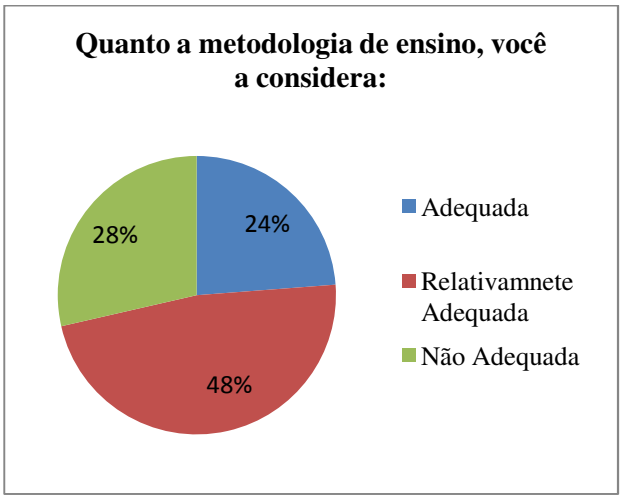




Referente aos objetivos do curso, 76% consideraram que estão contemplados no projeto

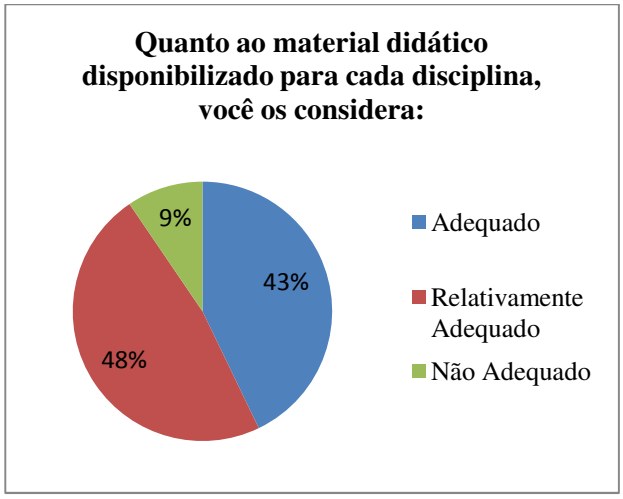
pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os 10% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 84%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 75% consideraram que está adequado e 25% não concordaram, todos considerando baixo.

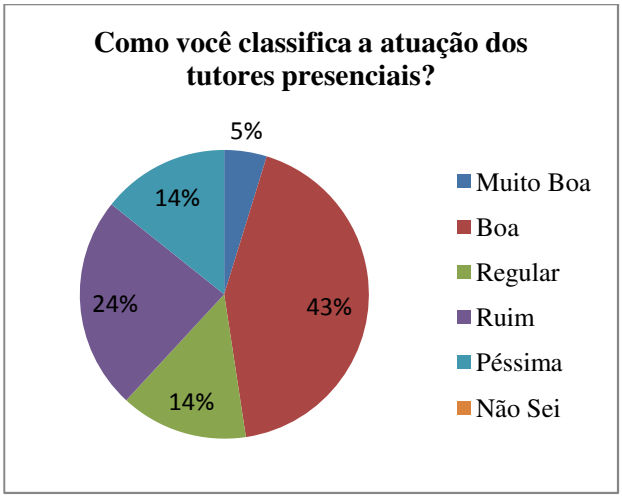




O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 67%, relativamente adequado por 24% e inadequado por 9%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 28%, foi superior em relação à dos satisfeitos, de 24%. Ainda, 48% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. 43% se mostraram satisfeitos, 48% consideraram relativamente adequado e 9% foi o total de insatisfação.

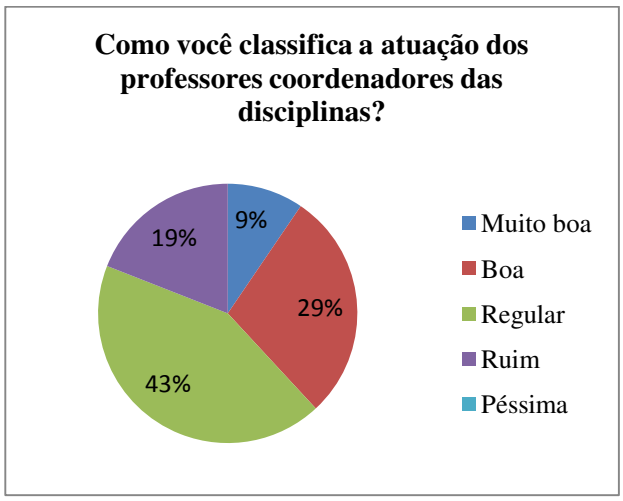
Os questionamentos iniciais mostram que os alunos estão satisfeitos com o projeto pedagógico do curso de tal forma que, nos quatro primeiros itens, houve o predomínio das respostas satisfatórias. A metodologia foi o único item com visão menos otimista dos alunos.

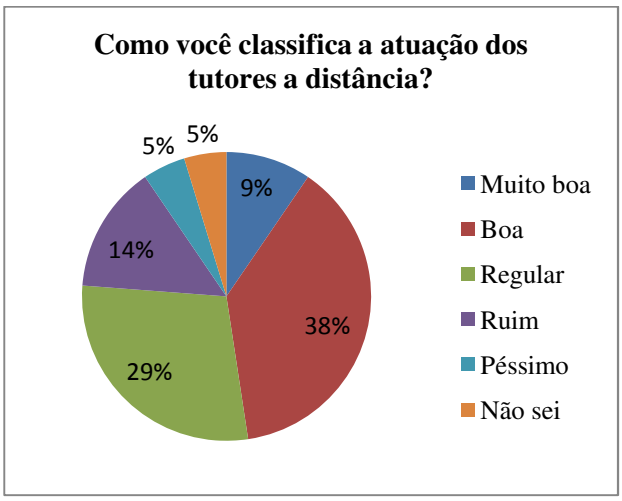




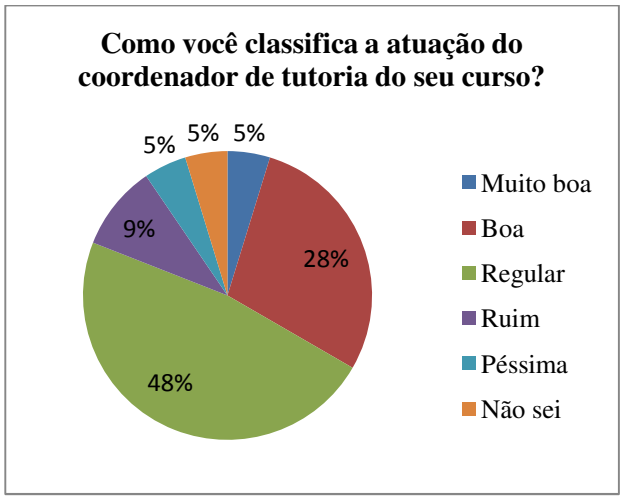
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de significativos 38%. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo quanto ao índice de satisfação,

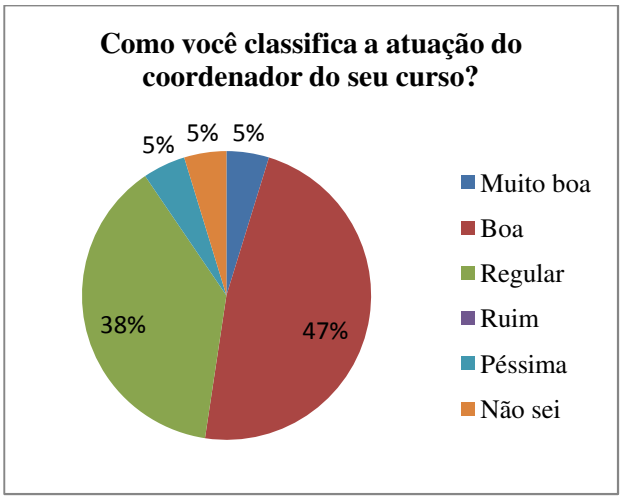
38% classificaram como boa e 43% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 47%, regular por 29% e ruim ou péssima por 19%.





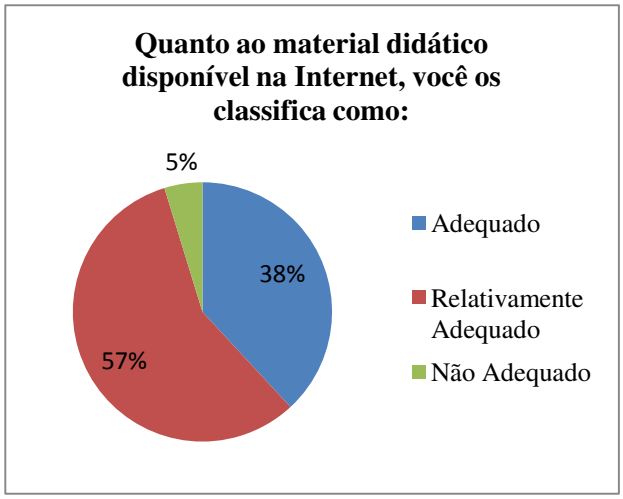
A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por 33%, considerada regular por 48% e ruim ou péssima por 14%. Quanto à atuação do coordenador do curso, 52% consideraram satisfatória, 38% consideraram regular e 5% consideraram péssima (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos 5% dos respondentes não souberam opinar.

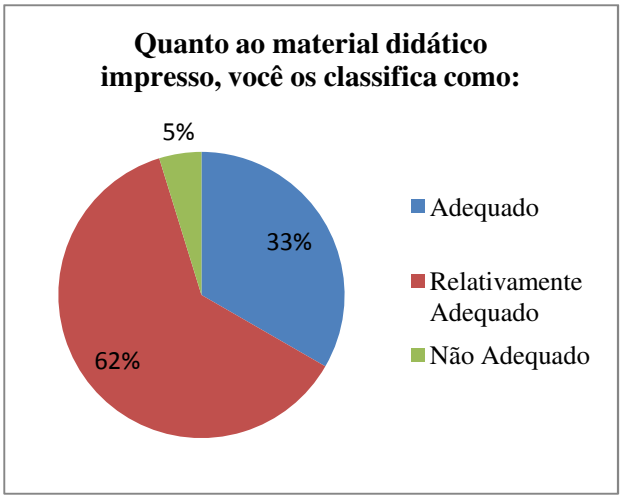


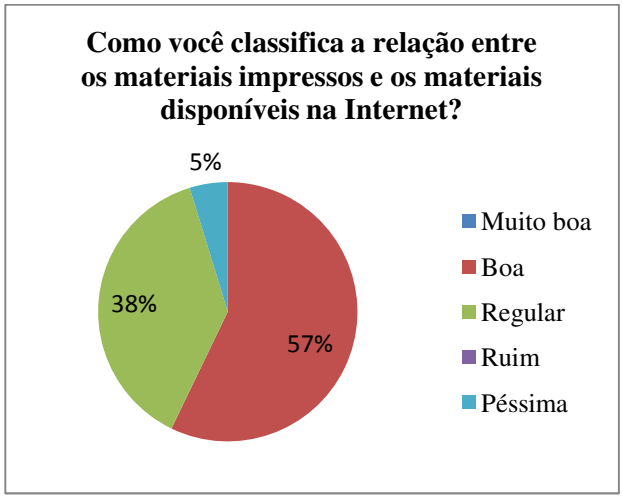


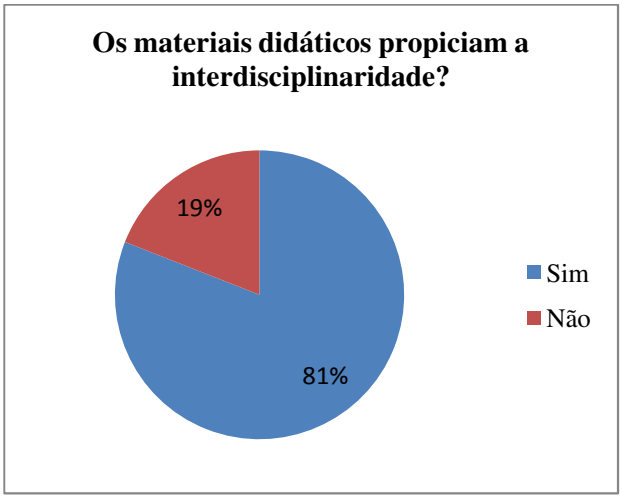
O coordenador do curso obteve o melhor índice de satisfação (único a superar 50%) enquanto que a atuação da coordenação de tutoria apresentou o maior baixo deles. Curiosamente, também apresentou a menor proporção de insatisfação. A atuação dos tutores presenciais preocupa por receber alta porcentagem de alunos insatisfeitos mas que é compensada pela proporção de satisfação. No geral, a visão dos alunos quanto aos educadores vinculados ao curso de Geografia foi regular.

O material didático disponibilizado na internet obteve fraca avaliação: 38% dos alunos de Geografia consideraram adequados e 57%, a maioria, considerou relativamente adequado. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado. A proporção de não adequados foi a mesma em ambos os casos: somente 5%.

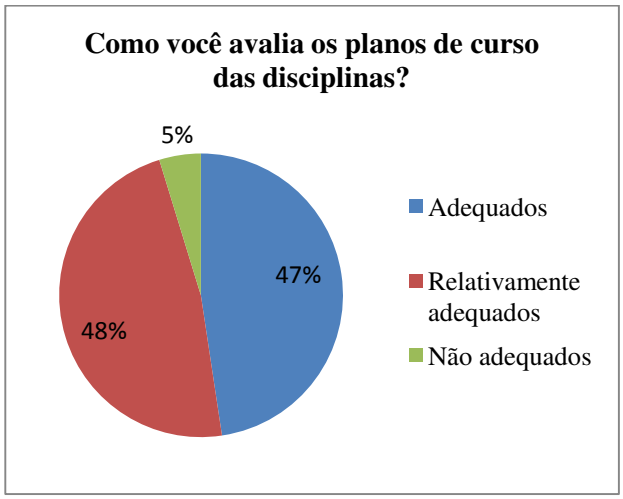


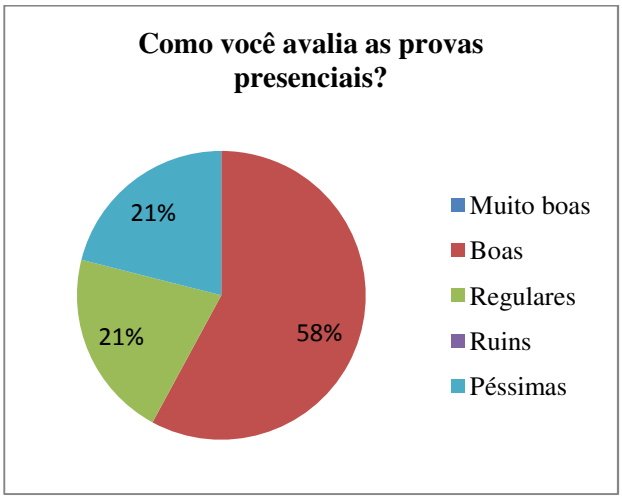






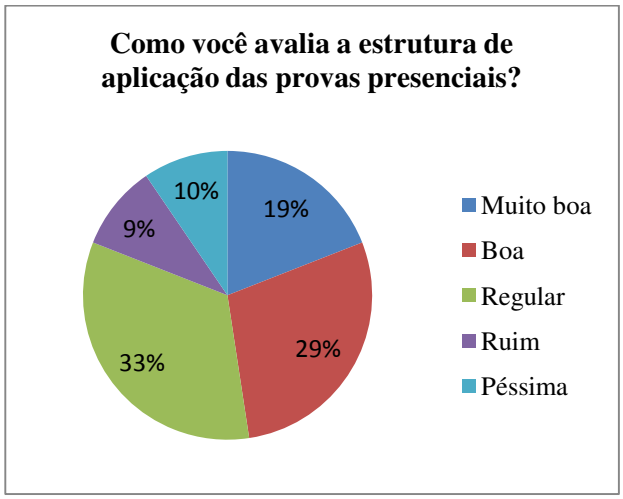
Acima, verificamos 57% consideraram regular a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 81% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora da Glória não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

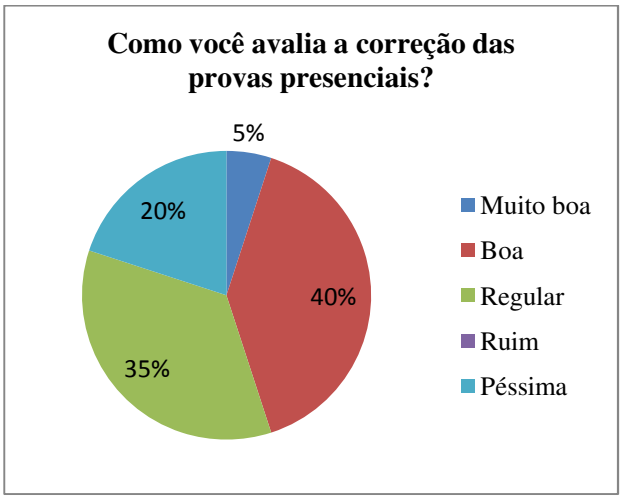




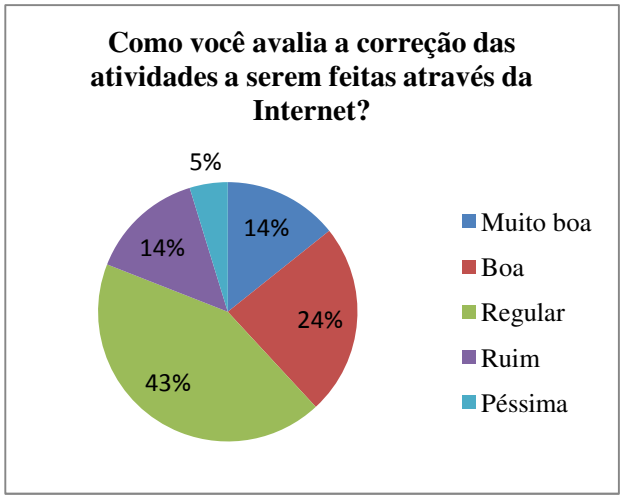
No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 48% dos alunos respondentes e adequado para 47%.

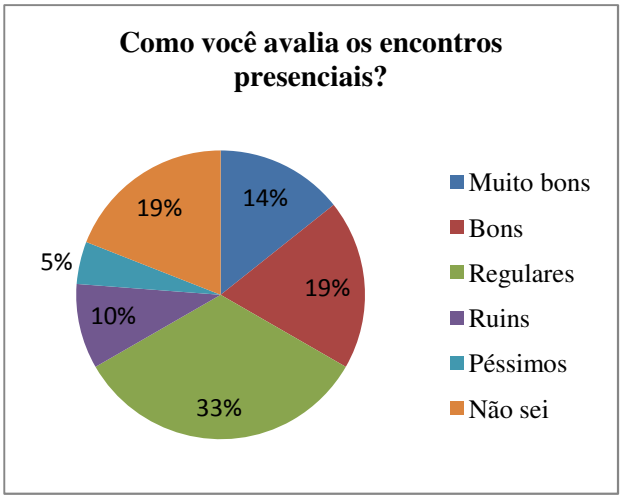
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram péssima contra 58% que consideraram boas. Os demais 21% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi avaliada. 48% dos respondentes consideraram satisfatória, 33% consideraram regular e 19% consideraram ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 45%, regular por 35% e os 20% restantes classificaram como péssima.





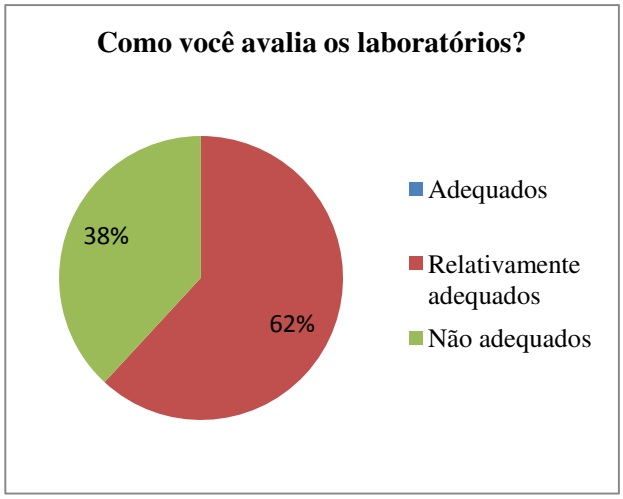
Notamos que 43% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. A satisfação e insatisfação somaram 38% e 19% respectivamente. Os encontros presenciais também foram classificados como bons ou muito bons por 33%, regulares por outros 33% e ruins ou péssimos por 15%. Ademais, 19% não souberam opinar.

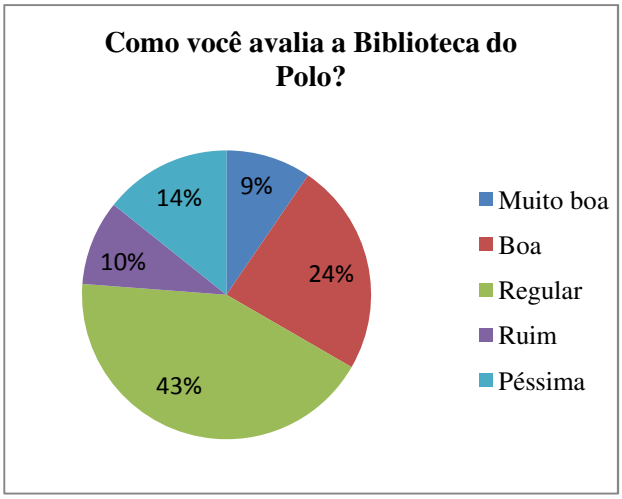




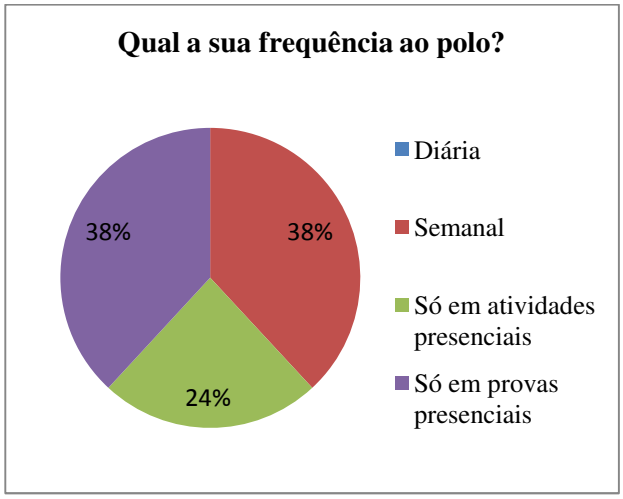
O processo avaliativo do curso oscilou quanto aos resultados dos quesitos questionados. As provas presenciais e sua correção apresentaram os melhores índices de satisfação mas também obtiveram a maior proporção de respostas 'péssima'. Quanto aos demais, houve

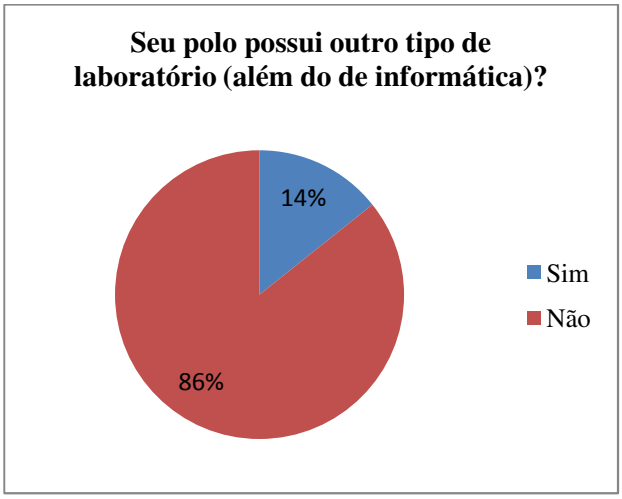
predomínio da resposta ‘regular’.





Os laboratórios do polo de Nossa Senhora da Glória não obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum aluno respondente classificou como adequados. 62% consideraram relativamente adequados e 38% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 33% considerou satisfatória, 43% considerou regular e 24% considerou ruim ou péssima.





A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades/provas presenciais para 62% dos respondentes e 38% comparecem semanalmente. Ainda, 86% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 14% confirmaram que há, todos eles especificando ‘outros’.

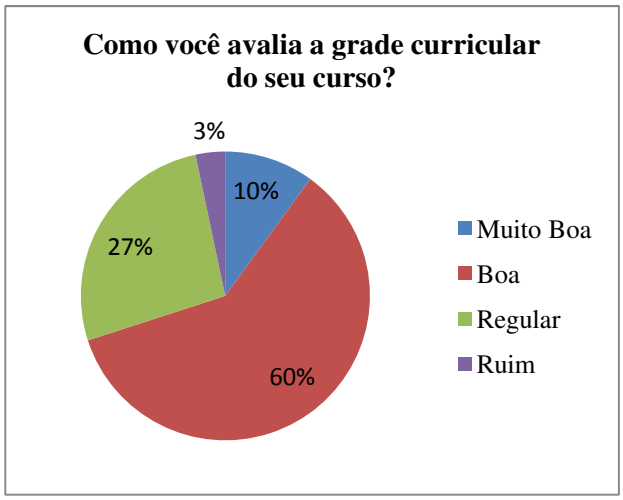
2.8.4 Curso de História do Polo de Nossa Senhora da Glória

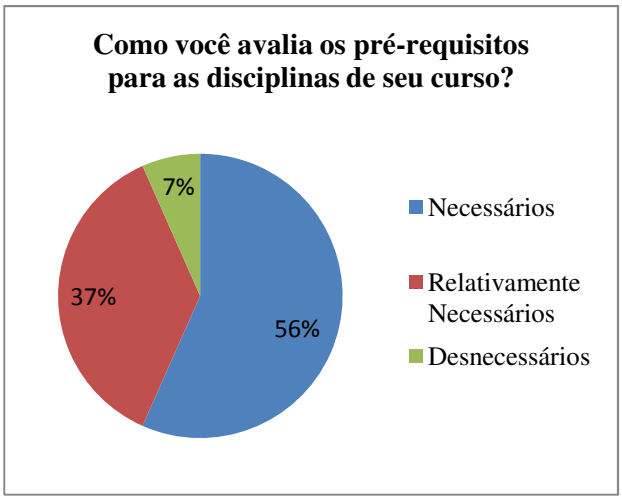
O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o polo e o total de matriculados caiu para 36 no primeiro período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas

ofertadas 48 foram preenchidas, atingindo 98 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 72 matriculados no primeiro período de 2013.

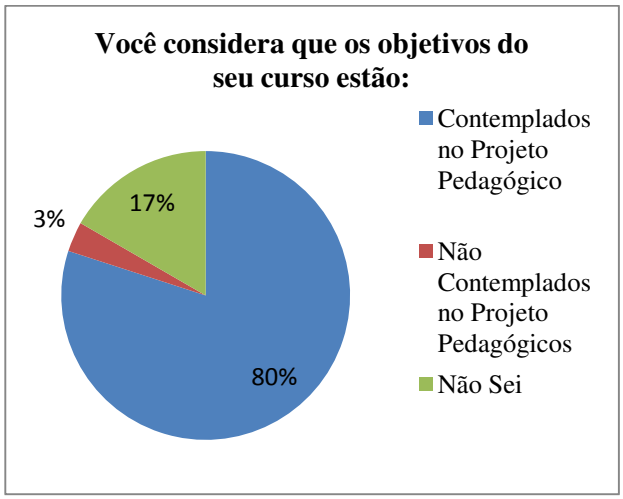
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Nossa Senhora da Glória, 14 estudantes são ingressantes de 2009, 5 alunos são ingressantes de 2010 e 11 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 30 respondentes (ou 41,7% do total de matriculados no curso).

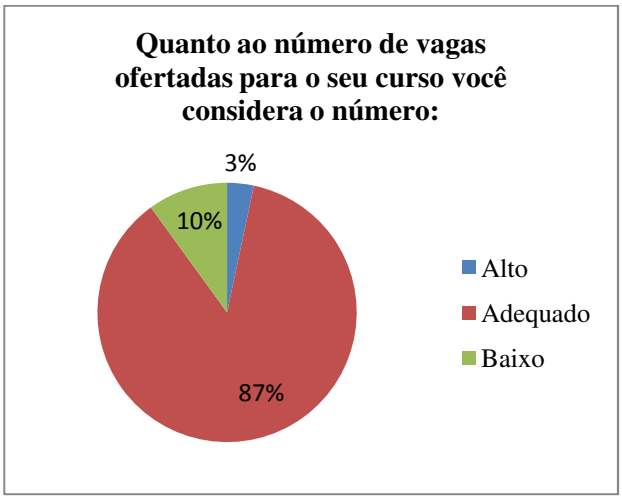
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou a grande maioria das respostas: 70%. Ainda, 27% consideraram regular e somente 3% consideraram ruim. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 56% consideraram necessários, 37% consideraram relativamente necessários e 7% consideraram desnecessários.

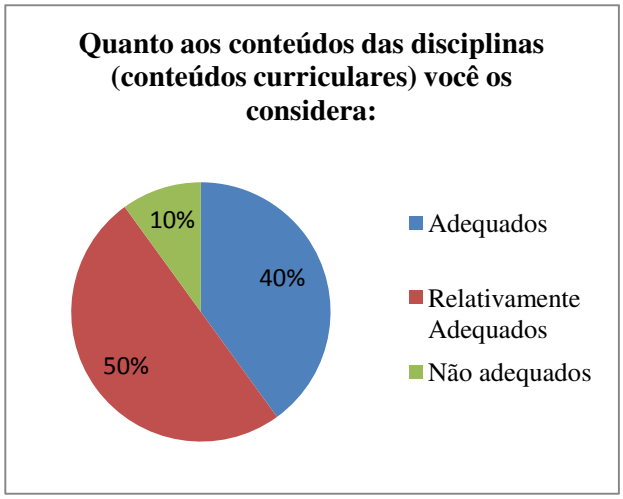


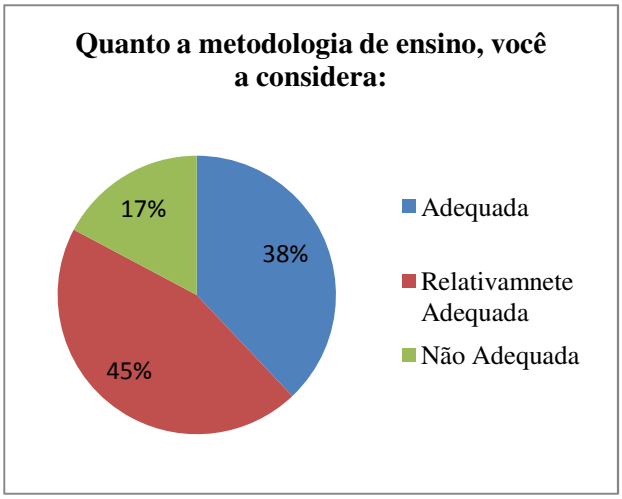


Referente aos objetivos do curso, 80% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 3% negaram. Desconsiderando-se os 17% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 95%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e 13% não concordaram. Destes, 25% consideraram alto e 75% consideraram baixo.



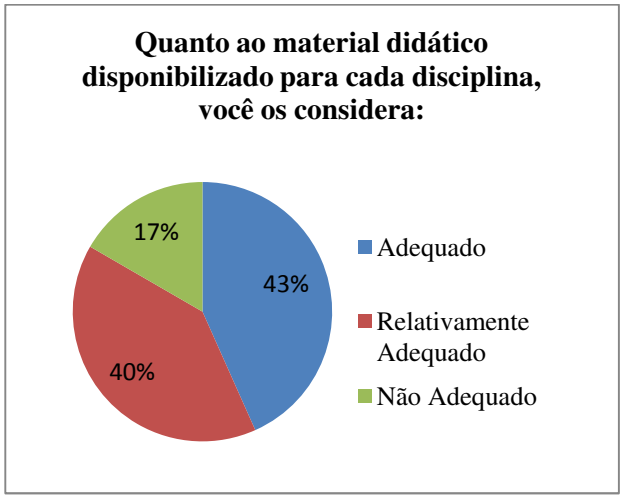


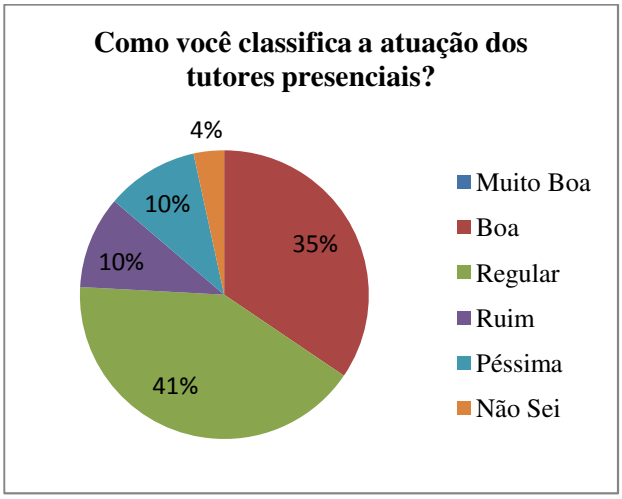




O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 40% dos respondentes, relativamente adequado por metade deles e apenas 10% consideraram não adequados conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 17%, foi o metade da proporção dos satisfeitos, 38%. Ainda, 45% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com 43% de aceitação, 40% considerando relativamente adequado e 17% considerando não adequado.

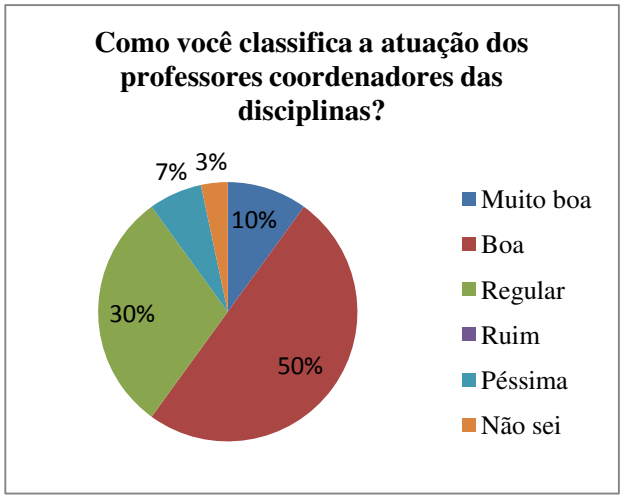
Os primeiros quesitos avaliaram o projeto pedagógico do curso, segundo os respondentes, predominando as respostas de satisfação. Quanto ao conteúdo das disciplinas, metodologia e material didático, apresentaram resultados parecidos com índice de insatisfação não superando 20%.

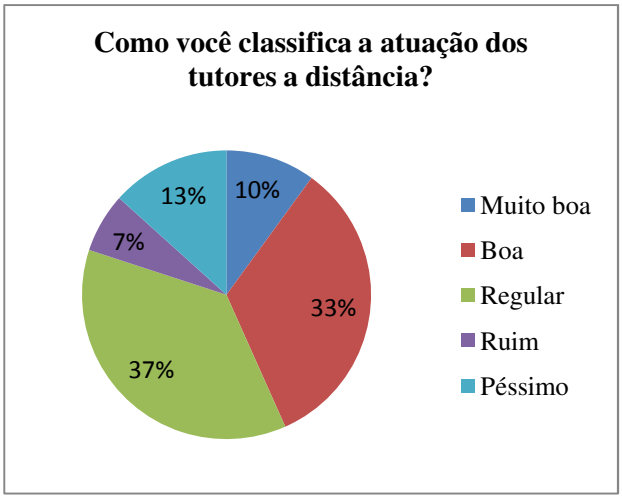




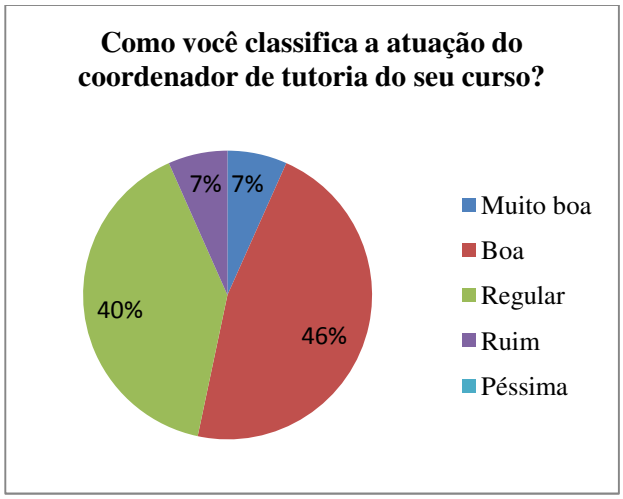
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram 35% de satisfação contra 20% de insatisfeitos. 41% considerou regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi melhor, 60% classificaram como boa ou muito boa, 30% considerou regular e 7% classificaram como péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 43%, regular por 37% e ruim ou péssima por

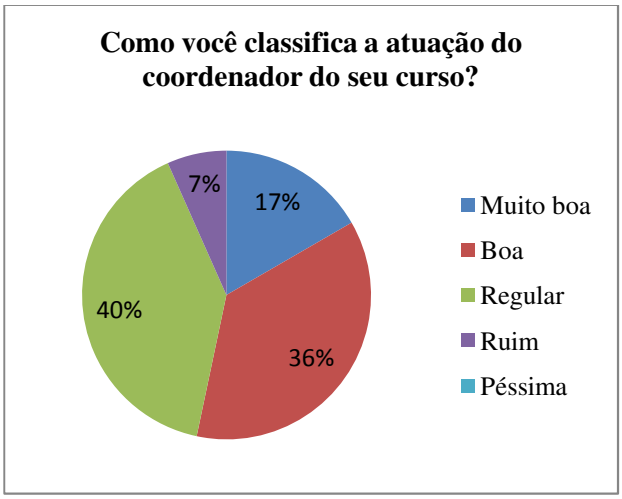
20%.





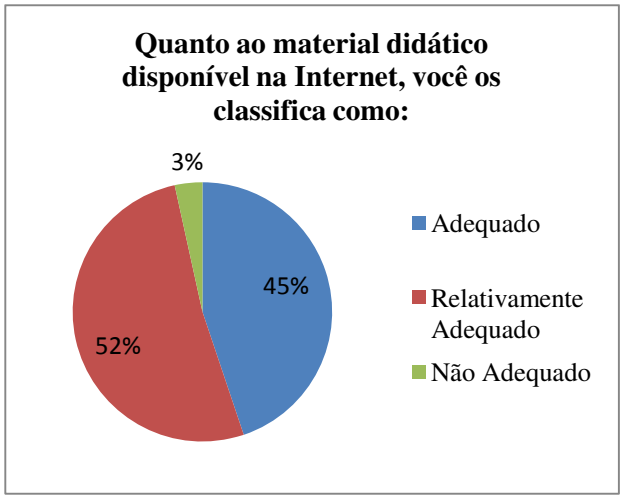
A coordenação de tutoria foi considerada boa ou muito boa por 53%, regular por 40% e ruim por 7%. A atuação do coordenador do curso obteve resultados parecidos, com mesmas proporções de satisfação e insatisfação (vide gráficos abaixo).

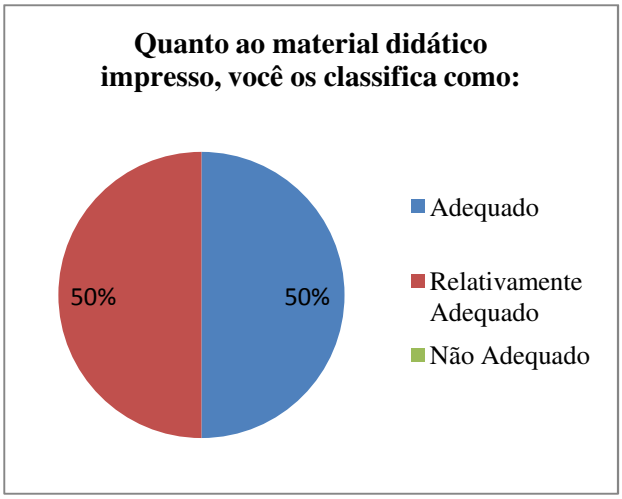


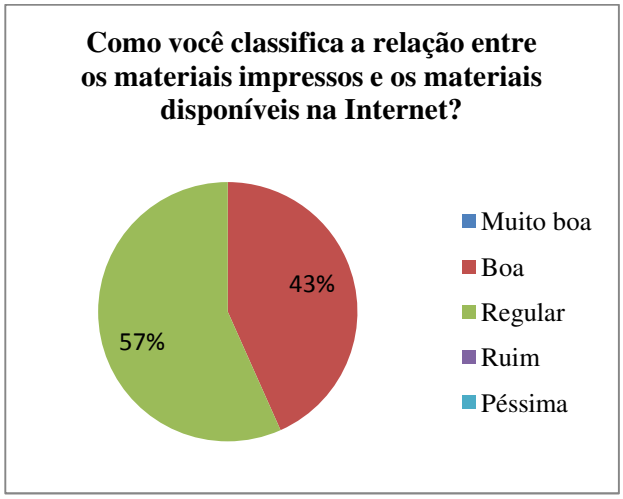


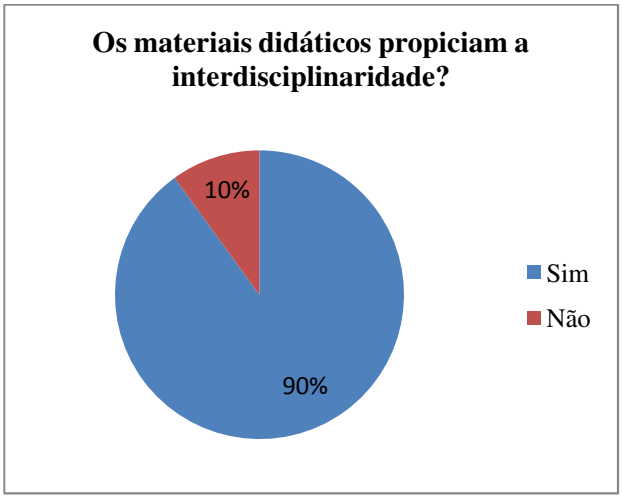
No geral, coordenadores e tutores vinculados ao curso de licenciatura em História, do polo de Nossa Senhora da Glória, não apresentaram avaliação ruim. Em todos os casos a proporção de insatisfação não superou 20% do total de respondentes. Ainda, todos os coordenadores apresentaram mais de 50% de satisfação. Já os tutores (presenciais e a distância) merecem um pouco mais de cuidado. Apesar de predominar a resposta 'regular', apresentaram os maiores índices de insatisfação.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 52% dos alunos de História, representando a maioria, consideraram relativamente adequados. Ainda, 45% considerou adequado contra apenas 3% que considerou não adequado. Quanto ao material impresso, os alunos ficaram divididos entre adequado e relativamente adequado, com 50% para cada resposta.

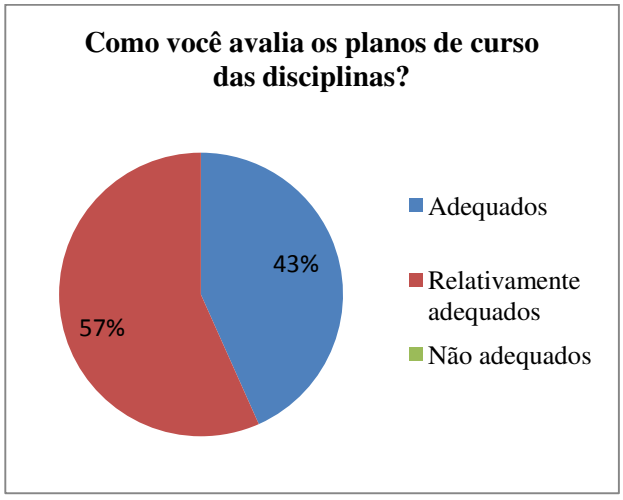


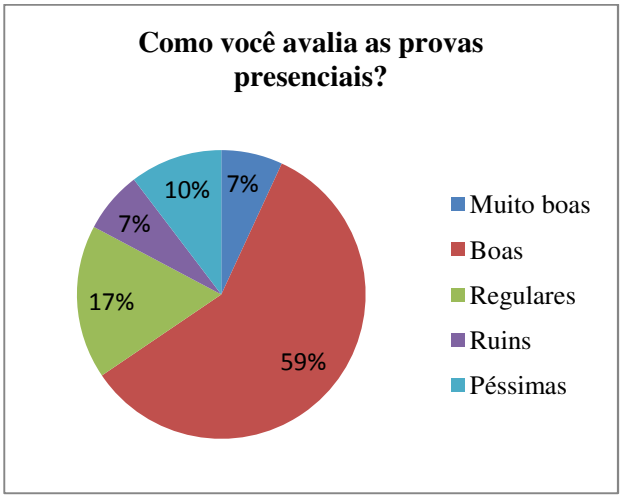






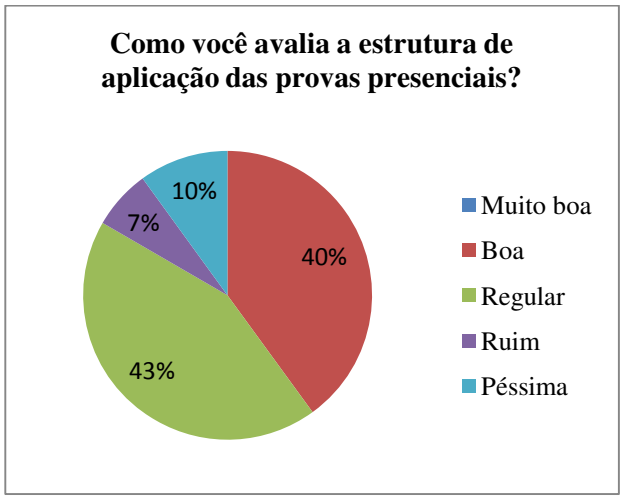
Acima, verificamos que 57% consideraram regular a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 90% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

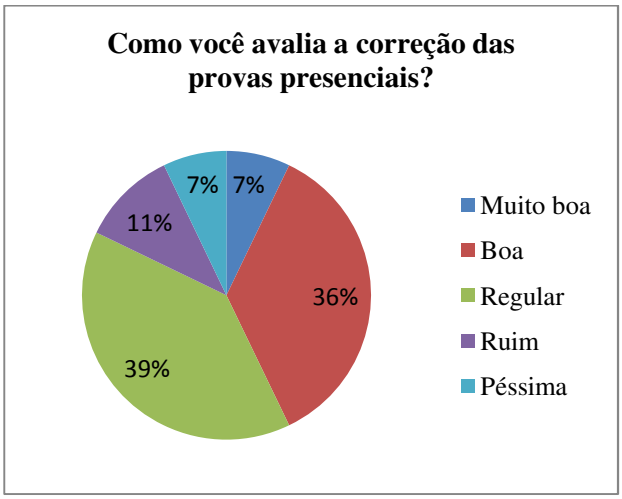




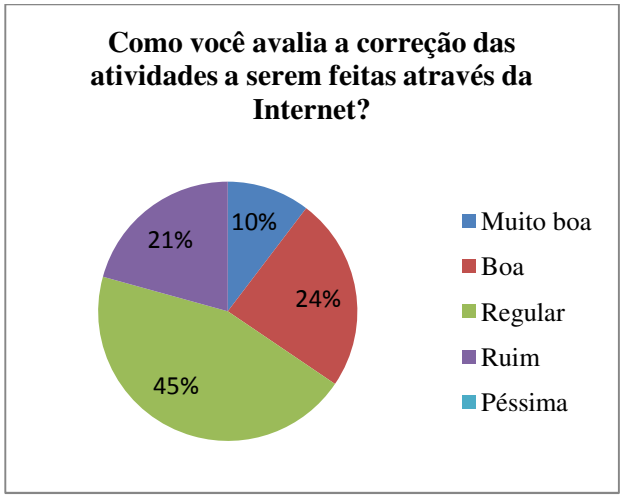
No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo a maioria (57%) dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados representou 43%.

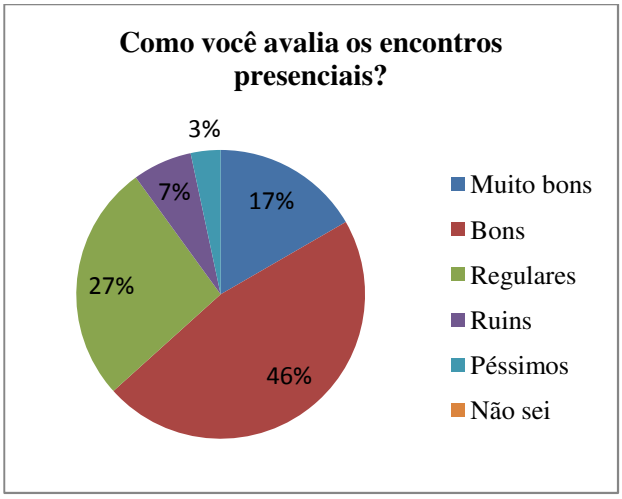
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 17% consideraram ruins ou péssimas contra 66% que consideraram boas. Os demais 17% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova obteve resultado menos otimista. 40% dos respondentes consideraram como boas, 43% consideraram regular e 17% consideraram ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 43% e regular por 39%. A insatisfação subiu para 18%.





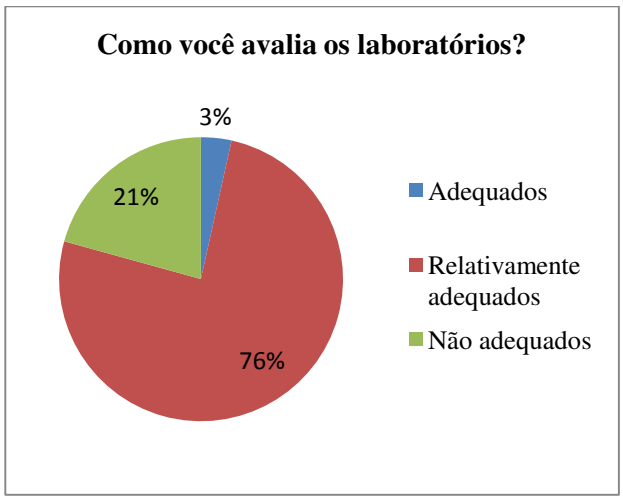
Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares. A satisfação totalizou 34% contra 21% que consideraram ruim. Os encontros presenciais foram classificados como bons ou muito bons pela maioria dos respondentes, 63%.

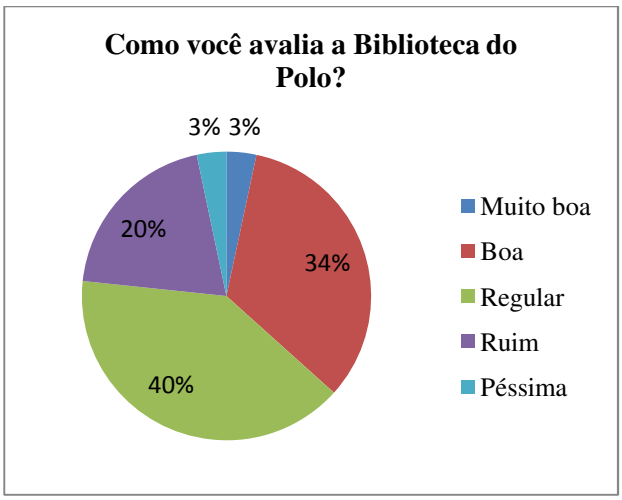


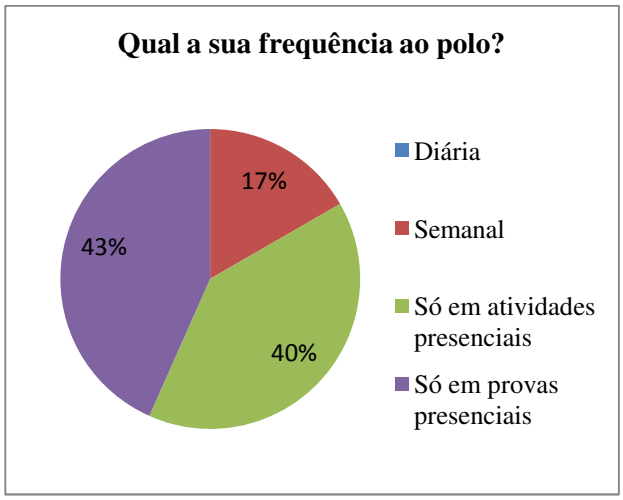


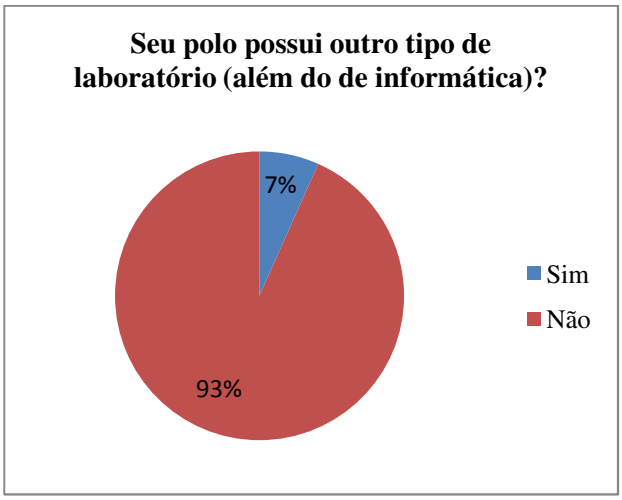
O processo avaliativo do curso apresentou resultados muito positivos quanto às provas e encontros presenciais, com mais de 60% de aprovação. Quanto aos demais itens, a resposta de maior incidência foi 'regular' com média de insatisfação abaixo de 20%.

Os laboratórios do polo de Nossa Senhora da Glória não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção de insatisfação, 21%, foi muito superior à satisfação. Entretanto, a grande maioria (76%) considerou os laboratórios como relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 37% considerou ao menos boa, 40% considerou regular e 23% considerou insatisfatória.









A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 40% e somente em provas presenciais para 43%. 17% comparecem semanalmente. Ainda, 93% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 7% confirmaram que há, citando os de Física, Química e 'outros'.

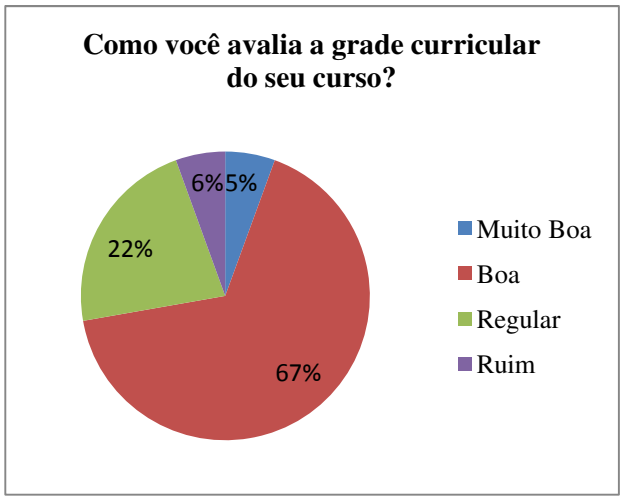
2.8.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Nossa Senhora da Glória

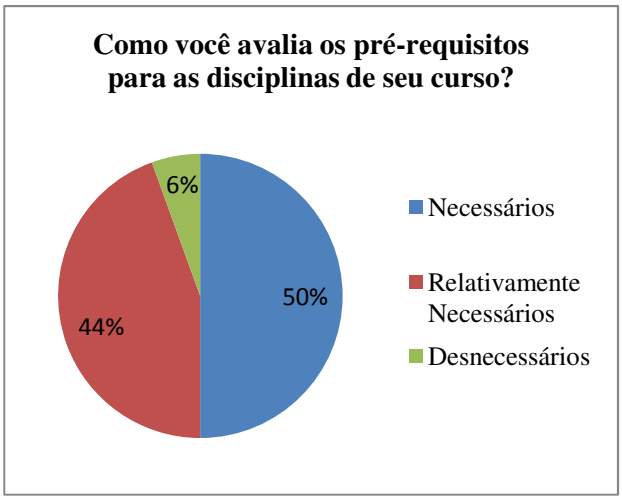
O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 27 no primeiro período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram novamente preenchidas, atingindo 89 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 62 matriculados no primeiro

período de 2013.

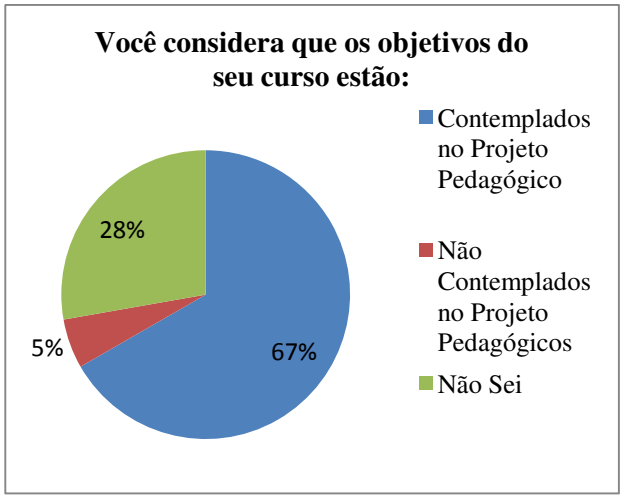
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Nossa Senhora da Glória, 1 estudante é ingressante de 2008, 2 alunos são ingressantes de 2009, 1 aluno é ingressante de 2010, 10 alunos são ingressantes de 2011, 3 alunos são ingressantes de 2012 e 1 aluno é ingressante de 2013, totalizando 18 respondentes (ou 29,0% do total de matriculados no curso).

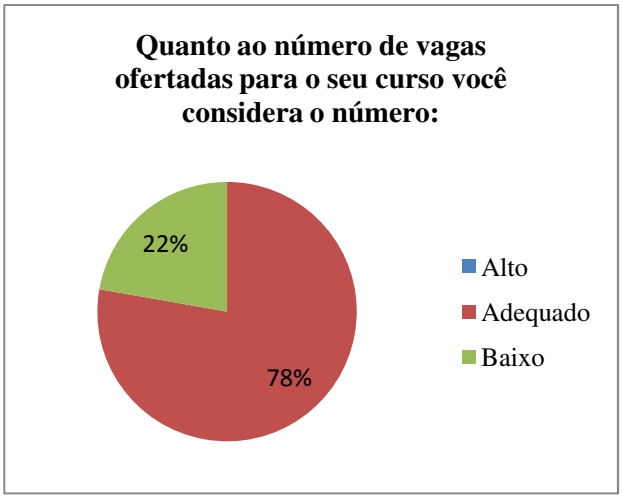
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi de 72% contra apenas 6% que consideraram ruim. Ainda, 22% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras-Língua Portuguesa não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, metade considerou necessários e 44% consideraram relativamente necessários.

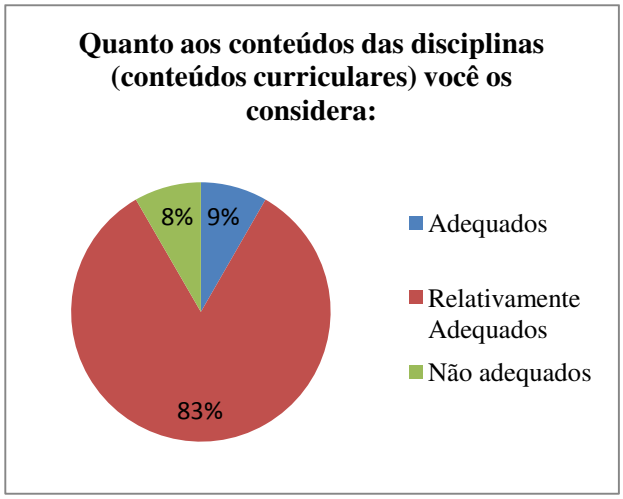


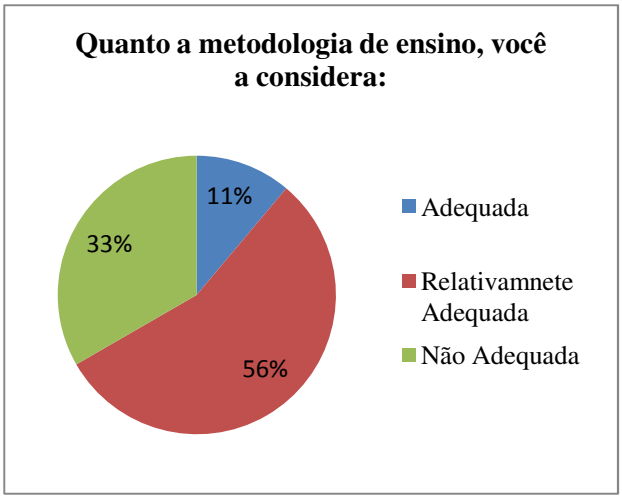


Referente aos objetivos do curso, 67% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 5% negaram. Chamou a atenção que 28% não souberam opinar, pressupondo o desconhecimento sobre o tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, 78% consideraram que está adequado e 22% não concordaram, todos considerando baixo.





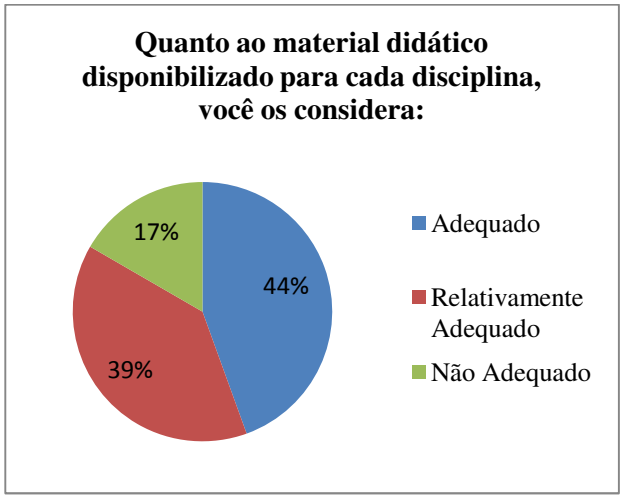


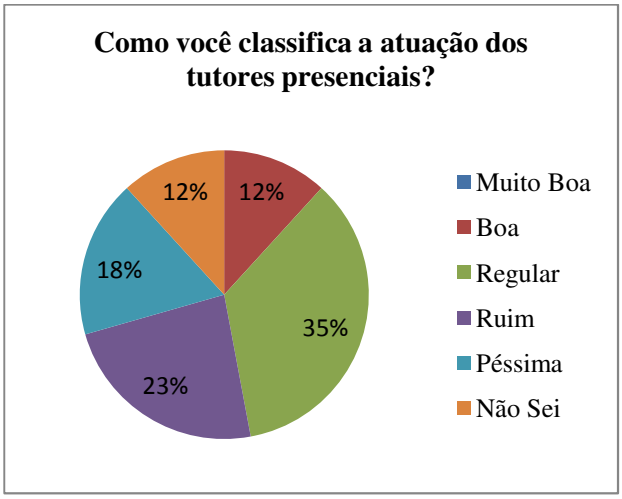


O conteúdo das disciplinas foi considerado relativamente adequado pela grande maioria dos respondentes, com 83%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 33%, foi o triplo em relação à dos satisfeitos. Porém, a maioria (56%) considerou relativamente adequada.

Os itens do projeto pedagógico do curso foram bem avaliados. Dentre os quatro primeiros quesitos, os índices de satisfação representou pelo menos metade das respostas. Levando-se em consideração todos os itens avaliados até aqui, a metodologia é a que necessita de maiores cuidados.

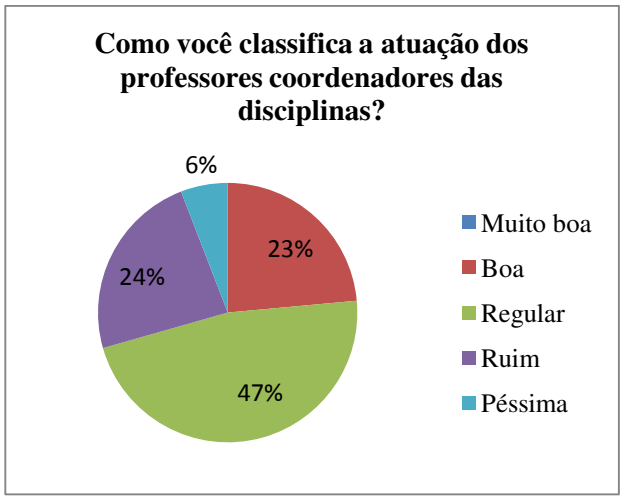
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático: 44% consideraram adequado, 39% consideraram relativamente adequado e 17% consideraram não adequado.

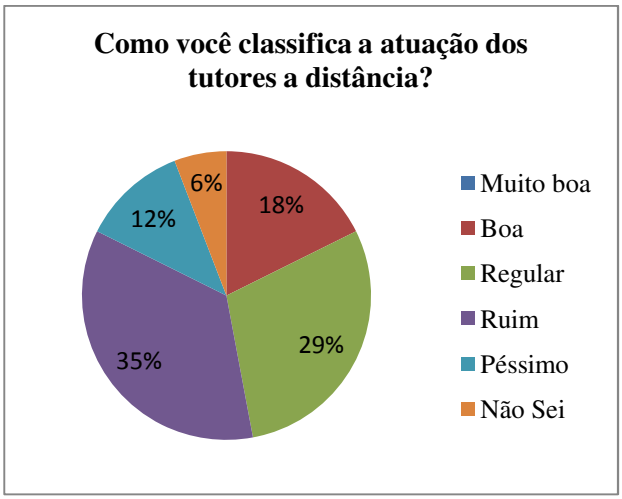




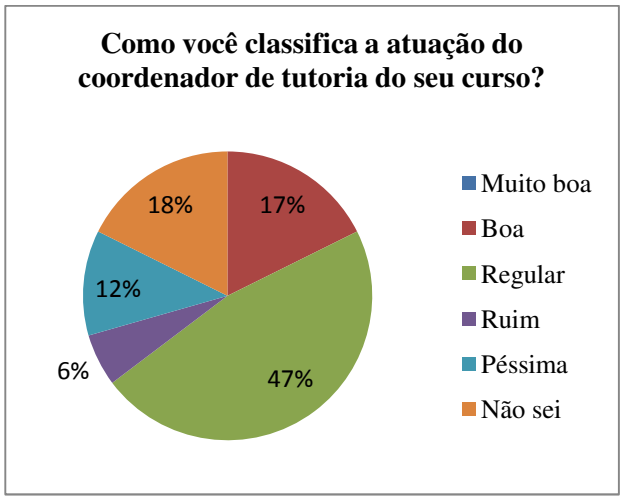
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo representou 41%, superando os 12% de satisfação e os 35% que consideraram regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou dados um pouco mais otimistas; 23% classificaram como boa, 47% consideraram regular e 30% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a

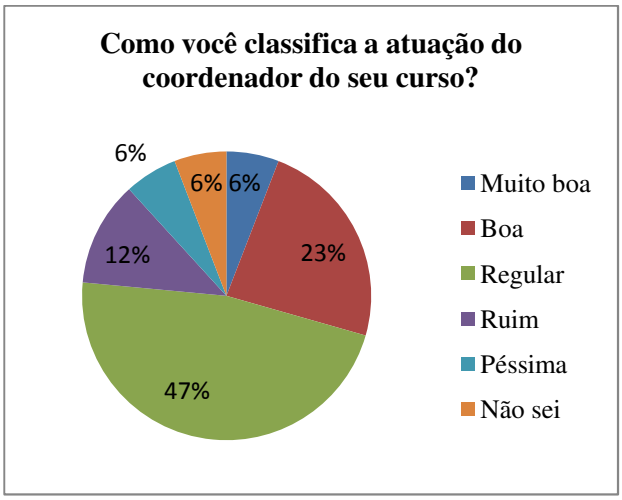
atuação dos tutores a distância foi considerada boa por apenas 18%, regular por 29%, ruim por 35% e péssima por 12%, somando 47% de insatisfação.





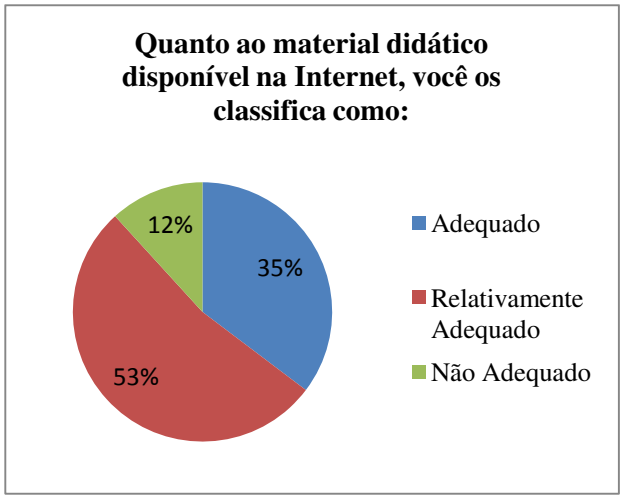
A coordenação de tutoria apresentou índices próximos de aprovação e rejeição, com 17% e 18% respectivamente. A atuação do coordenador do curso obteve satisfação de 29% contra 18% que consideraram ruim ou péssima (vide gráficos abaixo).

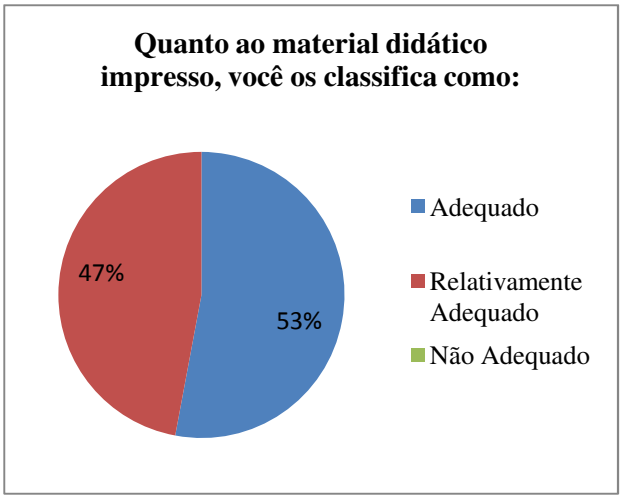


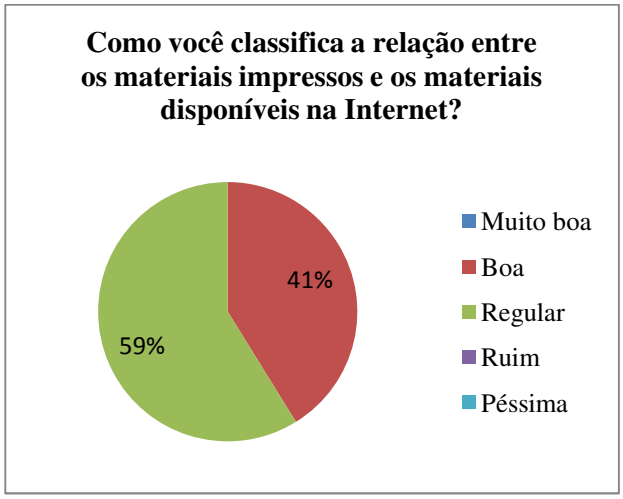


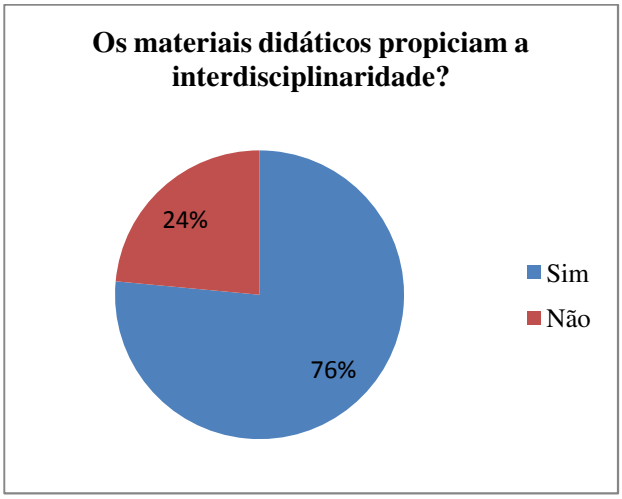
Os educadores vinculados ao curso de graduação em Letras a distância não foram bem avaliados perante os alunos do curso. Em nenhum caso a proporção de satisfação superou 30% e os tutores, tanto presenciais quanto a distância foram os profissionais que mais preocupam: os insatisfeitos somaram mais de 40%. Quanto aos coordenadores, nos três casos a resposta de maior incidência foi regular, com 47%. Entretanto, os índices de insatisfação se equivaleram ao somatório das respostas boa e muito boa. O coordenador do curso foi a única exceção.

O material didático disponibilizado na internet obteve 35% de aprovação contra 12% que consideraram não adequado. A maioria, no entanto, classificou como relativamente adequado, com 53%. Quanto ao material impresso, os respondentes se mostraram divididos entre a adequado (53%) e relativamente adequado (47%). Neste caso, ninguém considerou o item não adequado.

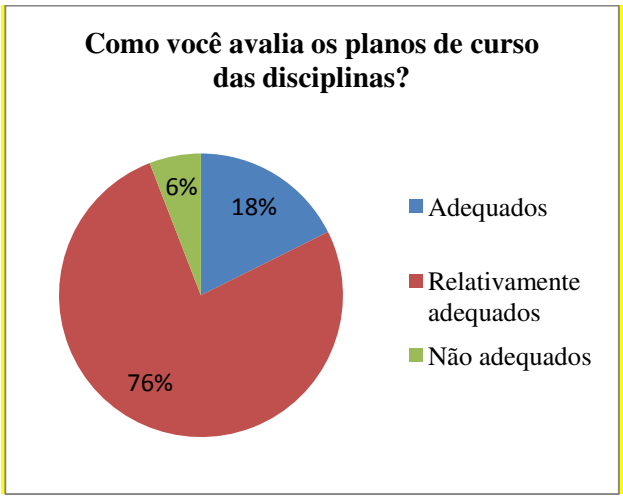


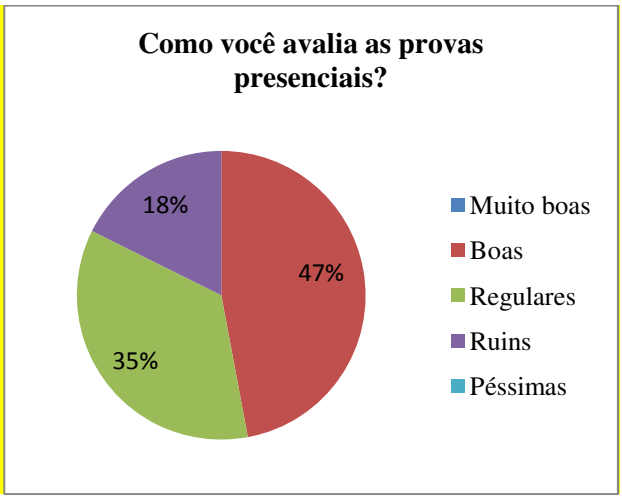






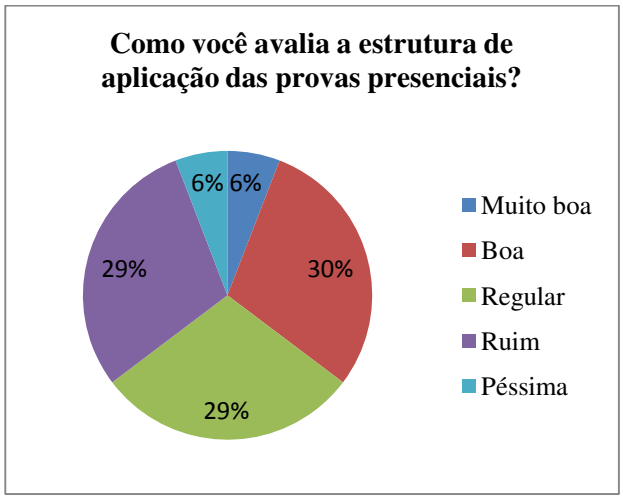
Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet onde, novamente, nenhum respondente classificou como não adequado. Finalmente, 76% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, os materiais didáticos não apresentaram resultados insatisfatórios visto que apenas um item obteve proporção de insatisfação.

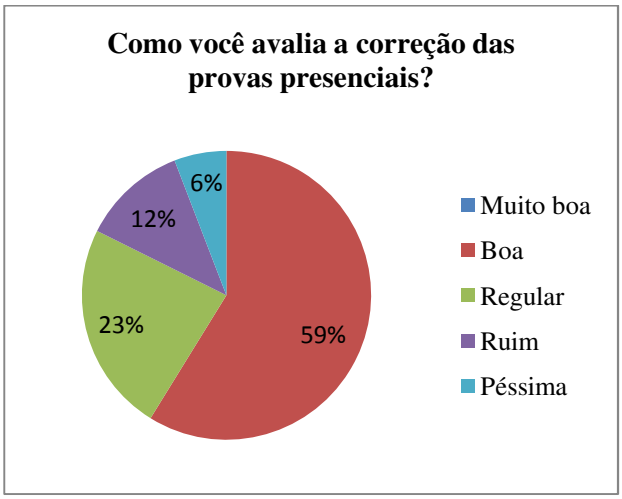




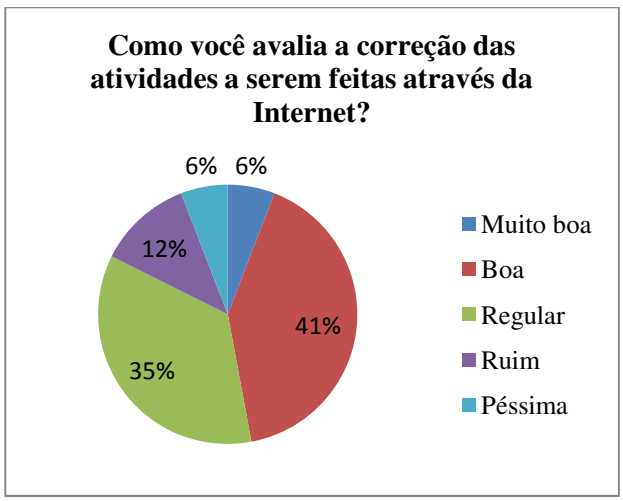
No gráfico acima (esquerda), notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 76% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados (18%) superou os não adequados (6%).

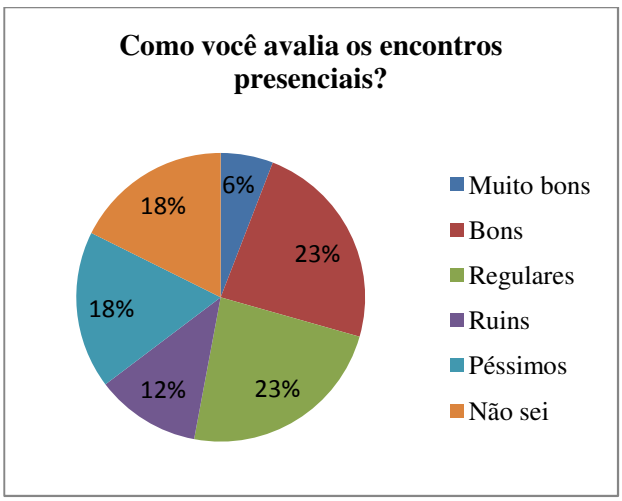
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 18% consideraram ruins contra 47% que consideraram boas. Os demais 35% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas ficou um pouco abaixo. Enquanto 36% dos respondentes consideraram satisfatórias, 35% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa por 59% e 23% classificaram como regular.





Notamos que 47% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória e 35% consideraram regular. Os encontros presenciais apresentaram respostas bem distribuídas: 29% considerou ao menos bons, 23% consideraram regulares e 30% consideraram insatisfatórios. Os demais 18% não souberam opinar.

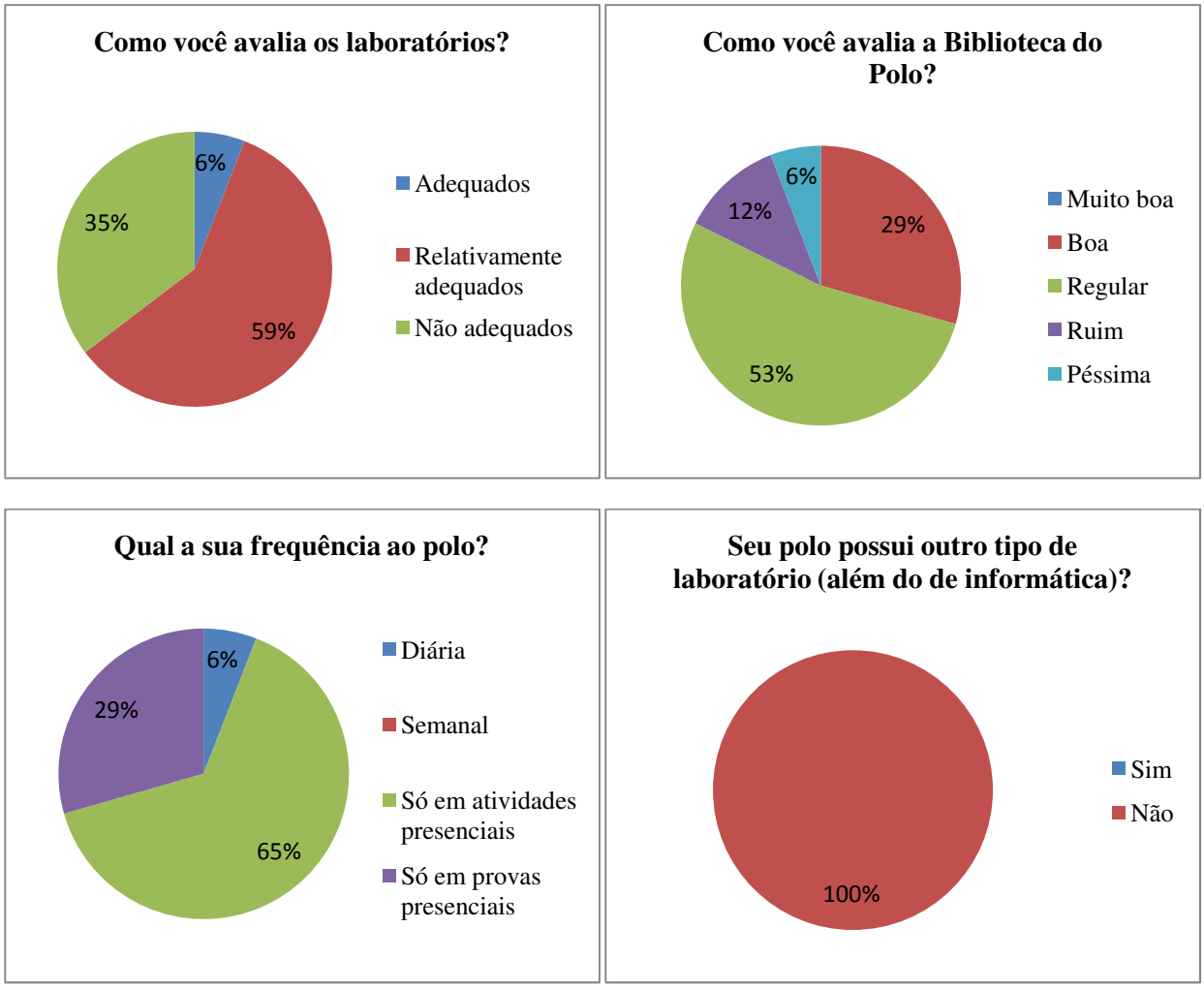




O processo avaliativo apresentou alguns resultados ruins. Provas presenciais e correções de atividades avaliativas apresentaram respostas favoráveis, porém a estrutura de aplicação das provas e os encontros presenciais apresentaram altos índices de insatisfação. Este último ainda contou com proporção significativa de respondentes que não souberam opinar, podendo indicar

suas ausências nos encontros.

Os laboratórios do polo de Nossa Senhora da Glória não obtiveram resultados desejáveis, visto que somente 6% dos respondentes classificaram como adequados. A maioria, 59%, considerou relativamente adequado e 35% consideraram não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 29% considerou boa, 53% considerou regular e 18% considerou ruim ou péssima.



A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 65% dos respondentes e somente em provas presenciais por 29%. Apenas 6% comparecem diariamente ao polo. Ainda, todos os respondentes afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática).

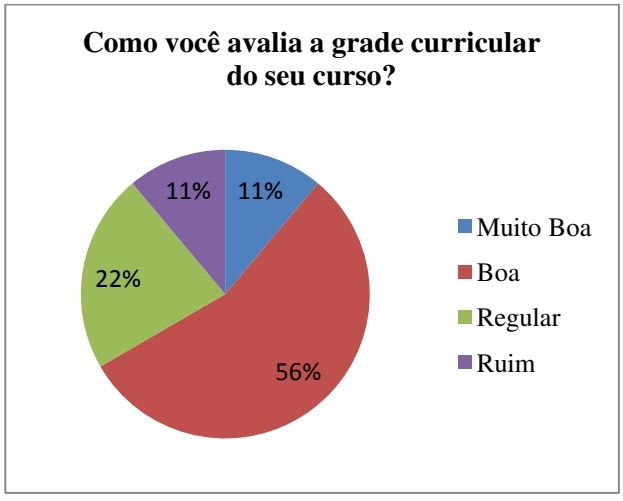
2.8.6 Cursos de Matemática e Química do Polo de Nossa Senhora da Glória

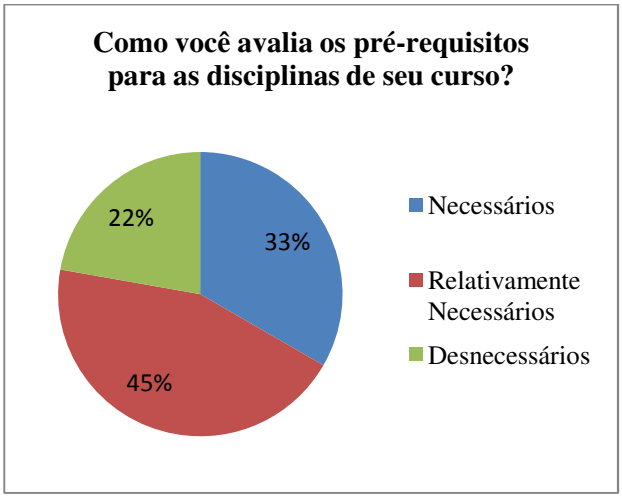
Os cursos de Matemática e Química tiveram início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas para cada curso, com 50 e 40 ingressantes respectivamente. Em 2010 não houve oferta de vagas para o polo e o total de matriculados caiu para 29 (18 de Matemática e 10

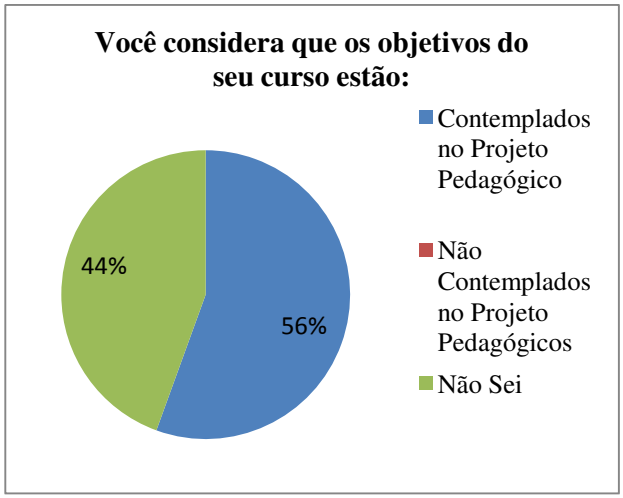
de Química) no primeiro período. No processo seletivo de 2011 53 vagas foram preenchidas (30 de Matemática e 23 de Química), atingindo 49 matriculados em Matemática e 30 em Química no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, os cursos contabilizam com 43 matriculados no primeiro período de 2013, sendo 26 em Matemática e 17 em Química.

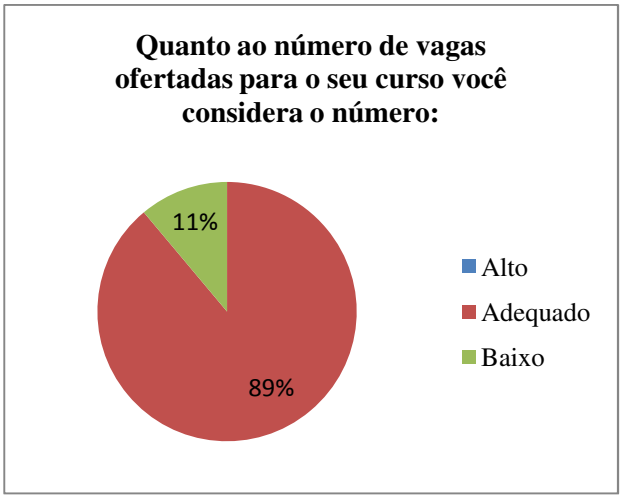
Dentre os alunos respondentes dos cursos de supracitados do polo de Nossa Senhora da Glória, 3 alunos de Matemática são ingressantes de 2009, 1 aluno de Matemática é ingressante de 2010 e 5 alunos (2 de Matemática e 3 de Química) são ingressantes de 2011, totalizando 9 respondentes (ou 20,9% do total de matriculados no curso). Justamente por apresentar um baixo número de respondentes, os questionários desses cursos serão analisados em conjunto.

Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (67%)superou a metade das respostas. Ainda, 22% consideraram regular e 11% consideraram ruim. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes dos cursos de Matemática e Química não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 33% consideraram necessários, 45% consideraram relativamente necessários e 22% consideraram desnecessários.



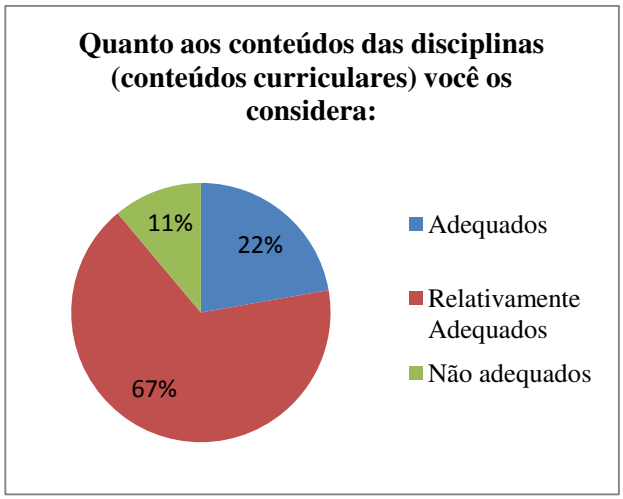


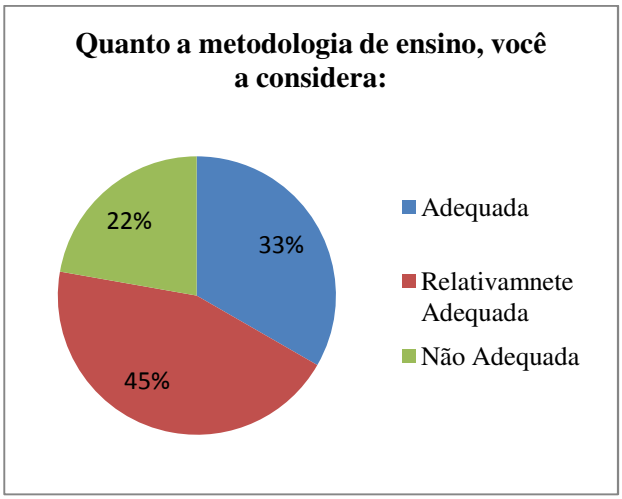




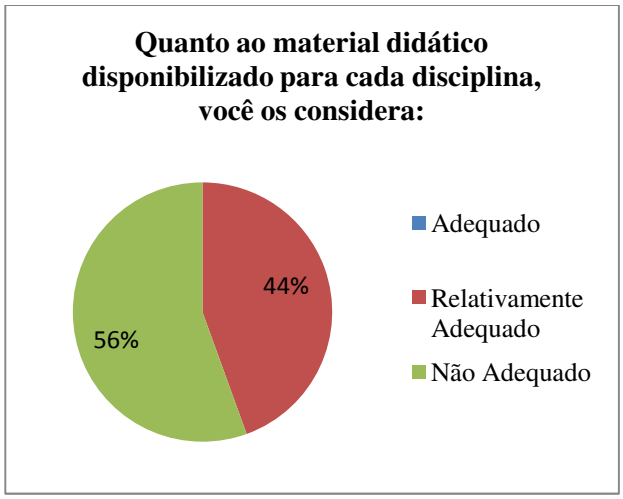
Referente aos objetivos do curso, 56% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Os demais 44% não souberam responder, indicando que muitos desconhecem

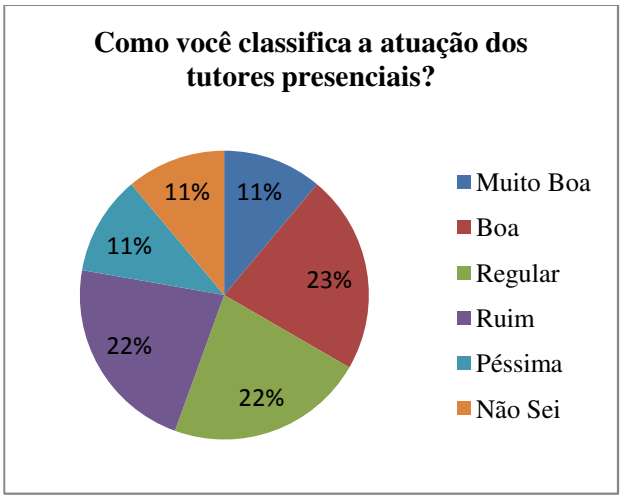
questões sobre o tema. Em relação ao número de vagas ofertadas, 89% consideraram que está adequado e apenas 11% não concordaram, todos considerando baixo.



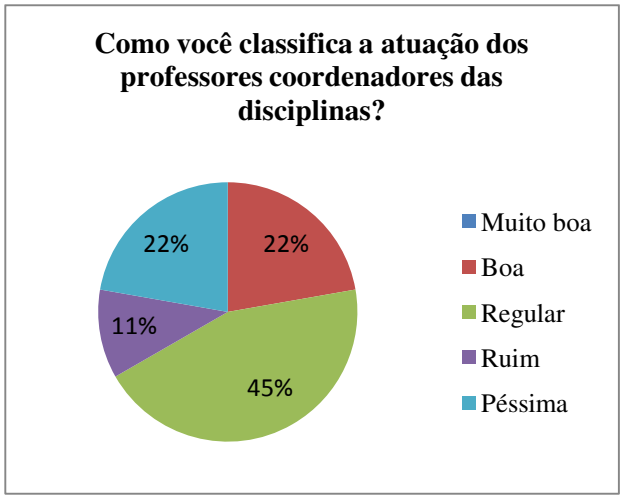


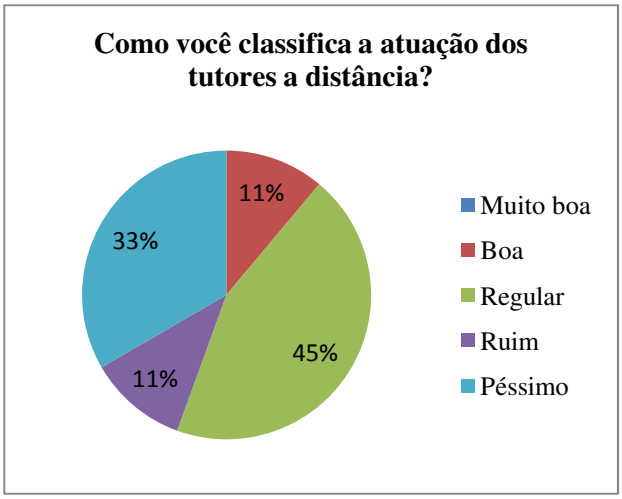
O conteúdo das disciplinas foi considerado inadequado por 11 dos respondentes, relativamente adequado por 67% e adequado por 22%, conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 22%, foi o inferior em relação à dos satisfeitos. Ainda, 45% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: foi o pior resultado obtido com 56% de insatisfação, não havendo respostas satisfatórias. Os demais 44% consideraram relativamente adequado.



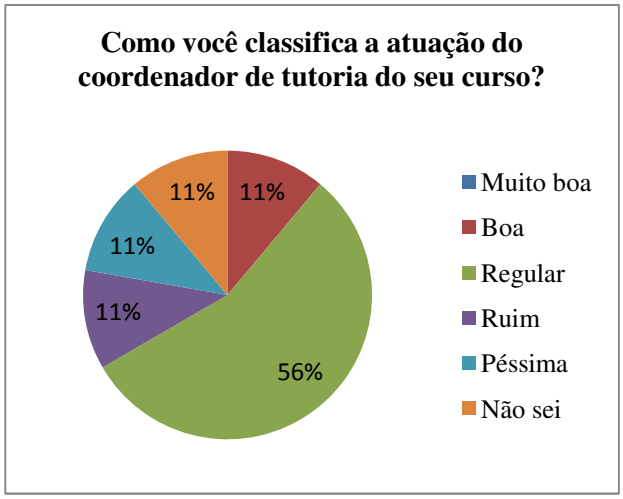


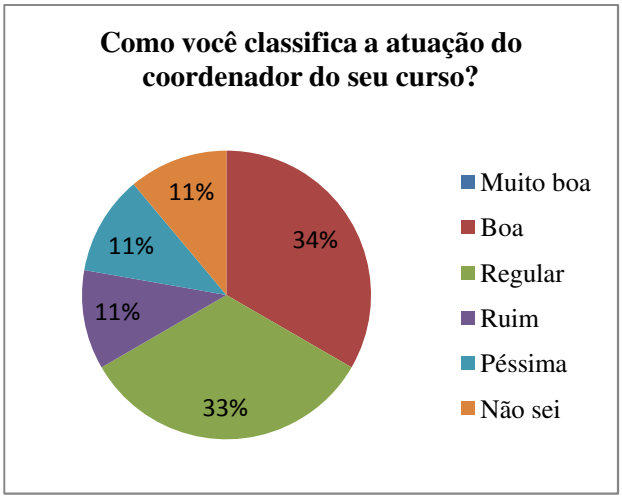
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi equivalente à proporção de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 22% classificaram como boa, mesma proporção dos que consideraram péssima. Ademais, 11% classificaram como ruim, totalizando 33% de insatisfação. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como por apenas 11%, regular por 45%, ruim por 11% e impressionantes 33% consideraram péssima.

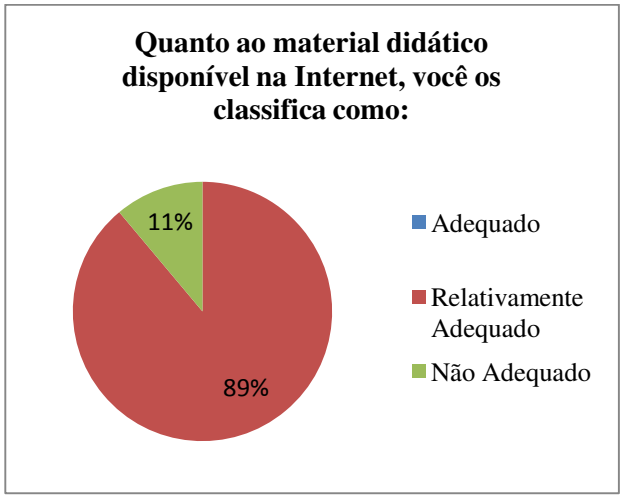


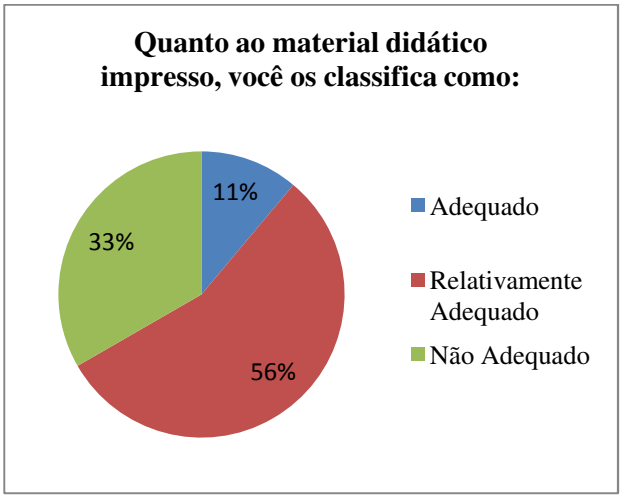


A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por apenas 11%, inferior à proporção de insatisfação, de 22%. A maioria, no entanto, considerou regular. A atuação da coordenação do curso obteve resultado mais otimista: 34% consideraram boa, 33% considerou regular e 22% considerou insatisfatória (vide gráficos abaixo).

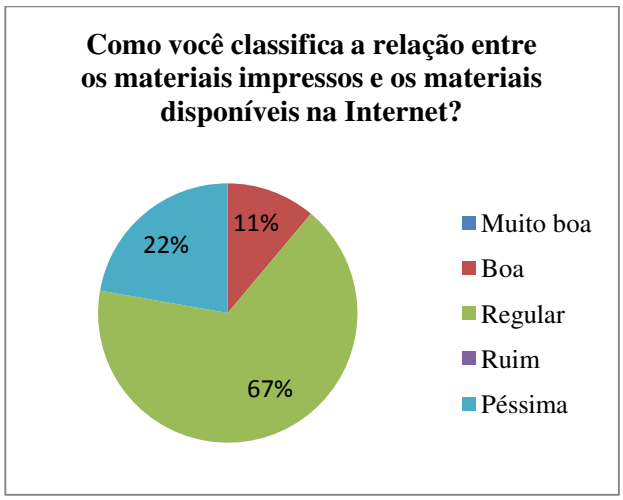


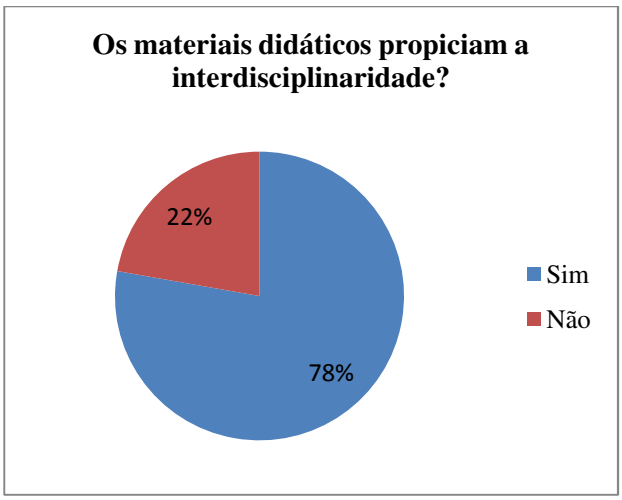






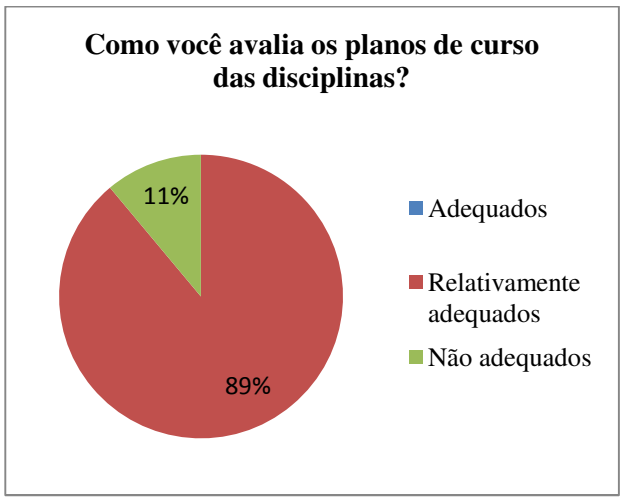
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação ruim: 89% dos alunos de Matemática e Química consideraram relativamente adequados e os demais consideraram não adequados. Não houve respostas classificando-os como adequado. Quanto ao material impresso, 56% consideraram como relativamente adequado. A proporção de insatisfação foi o triplo do total de alunos satisfeitos.

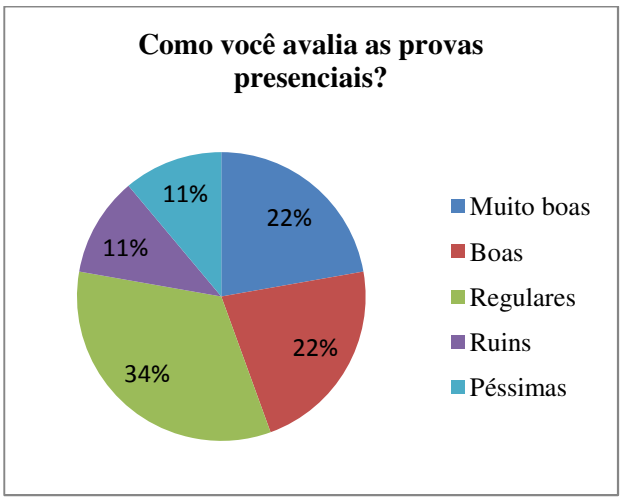




Acima, verificamos o alto índice de insatisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 78% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens.

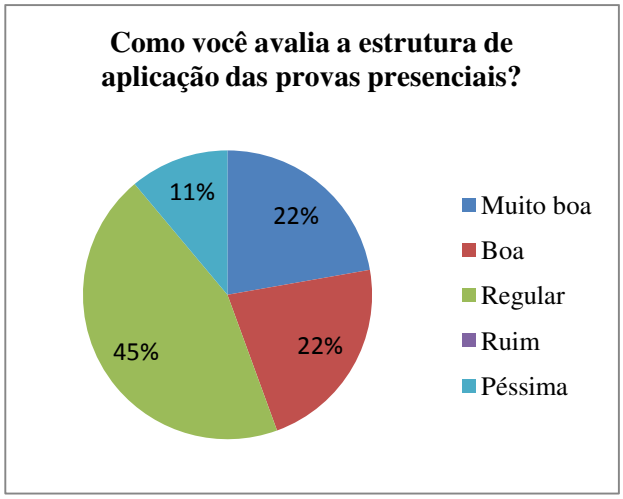
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 89% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi nula.

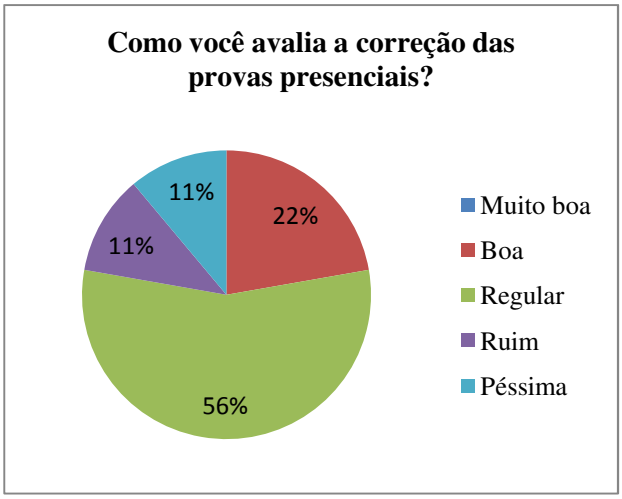




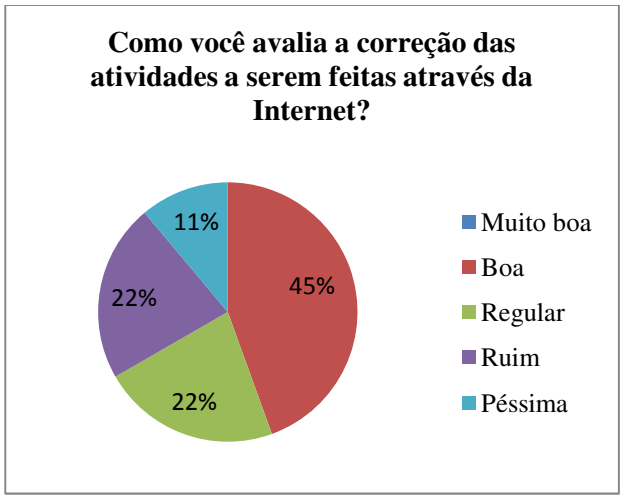
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 22% consideraram ruins contra 44% que consideraram boas. Os demais 34% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas obteve resultado mais otimista: 44% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas contra 11% que consideraram péssima. Já a correção das provas foi considerada boa por

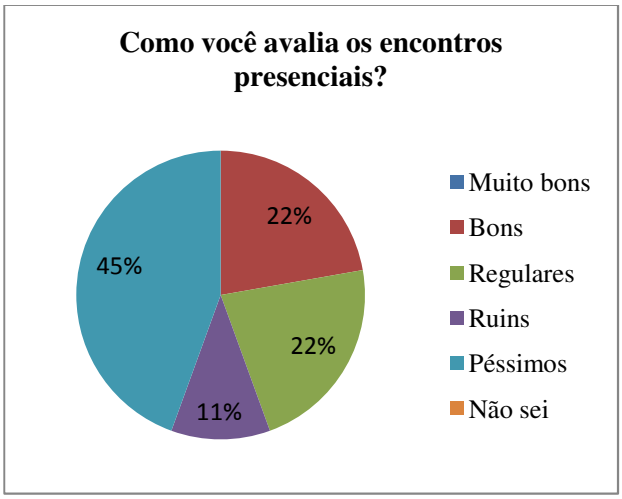
22%, regular por 56% e insatisfatória por 22%.

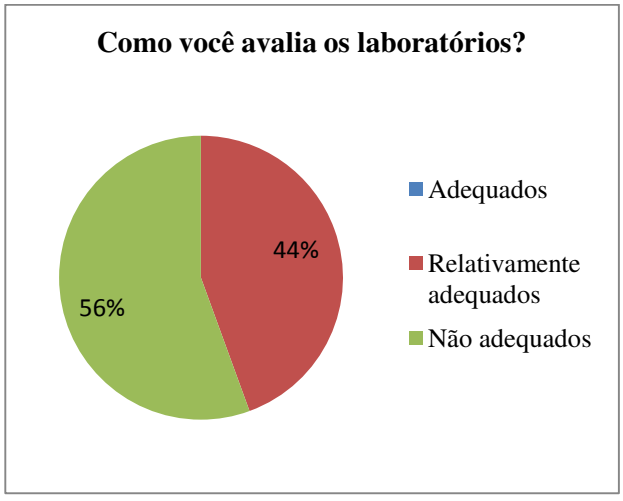


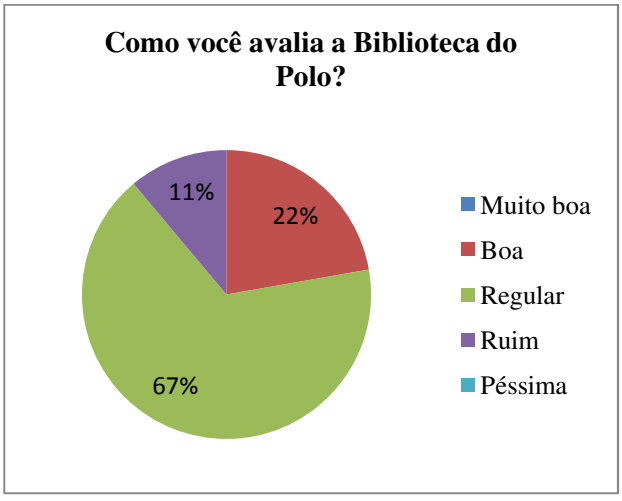


Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa contra 33% de insatisfação. Os encontros presenciais, destoante dos demais, foram classificados como péssimos por 45% e outros 11% consideraram ruins.

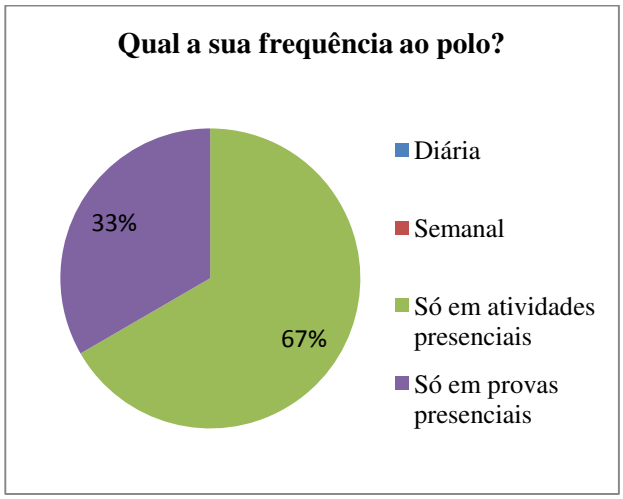


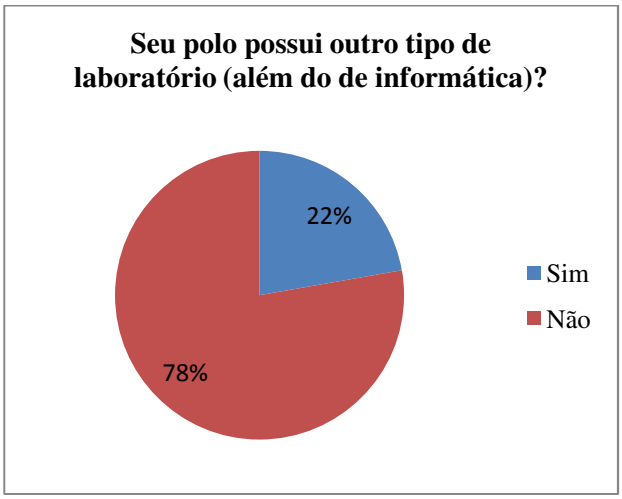






Os laboratórios do polo de Nossa Senhora da Glória não obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum aluno respondente classificou como adequados. 56% consideraram relativamente adequados e 44% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora a grande maioria tenha considerado regular também.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 67% dos respondentes e os demais 33% comparecem somente em dias de provas. Ainda, 78% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 22% confirmaram que há, todos eles especificando 'outros'.

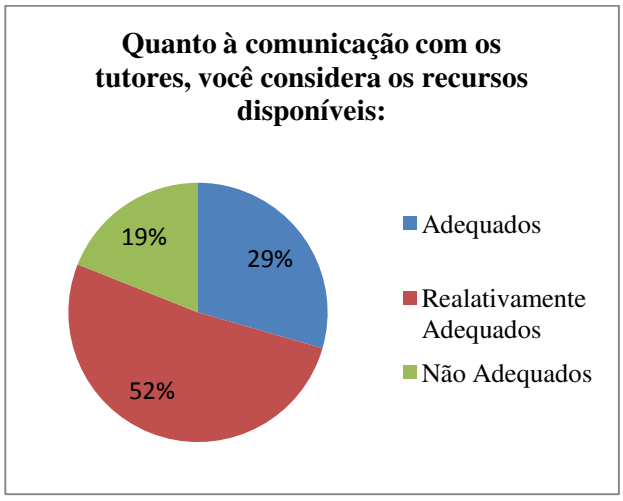
Itens do projeto pedagógico do curso foram considerados satisfatórios pela análise de seus itens. Entretanto, chamou a atenção a grande proporção que não souberam opinar quanto aos objetivos do curso. As atuações de tutores e coordenadores foram muito mal avaliadas. Em nenhum dos casos a proporção de satisfação superou 35% e todos os educadores obtiveram altos índices de insatisfação. O caso mais preocupante foi dos tutores a distância, com o maior índice de reprovação e a mais baixa porcentagem de aprovação. Quanto aos materiais didáticos, novamente os alunos se mostraram insatisfeitos. Materiais online não foram considerados adequados por ninguém e a proporção de satisfação, quando houve, somou, no máximo, 11%. O favorecimento da interdisciplinaridade foi o único item excepcional, apresentando resultado otimista. O processo avaliativo dos cursos foi mais otimista, embora não tenha sido satisfatório. A resposta 'regular' apresentou maior incidência na maioria dos quesitos. A estrutura de aplicação das provas obteve o melhor resultado. Já os encontros presenciais merecem muita atenção pois obteve índice de insatisfação acima de 50% sendo que, dentre eles, 45% do total consideraram péssimos os encontros.

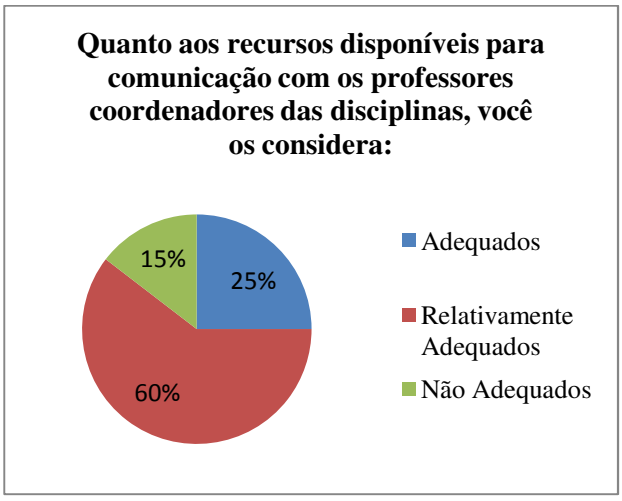
2.9 Polo de Apoio Presencial de Nossa Senhora das Dores

A Lei Estadual 795, de 23 de outubro de 1920, Nossa Senhora das Dores foi elevada à categoria de cidade. Sendo a principal cidade do médio sertão sergipano, a 72 km de Aracaju, a principal atividade econômica do município é a pecuária. Com população estimada em 25.839 habitantes, apresenta IDHM de 0,600 e densidade demográfica de 50.85 hab/km² segundo o Censo 2010.

Os cursos da UFS no município iniciaram no primeiro semestre letivo de 2009, com oferta de 200 vagas pra os cursos de Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, ingressando 186 alunos. Assim como Nossa Senhora da Glória, o município possui outra instituição de ensino superior que oferta cursos a distância.

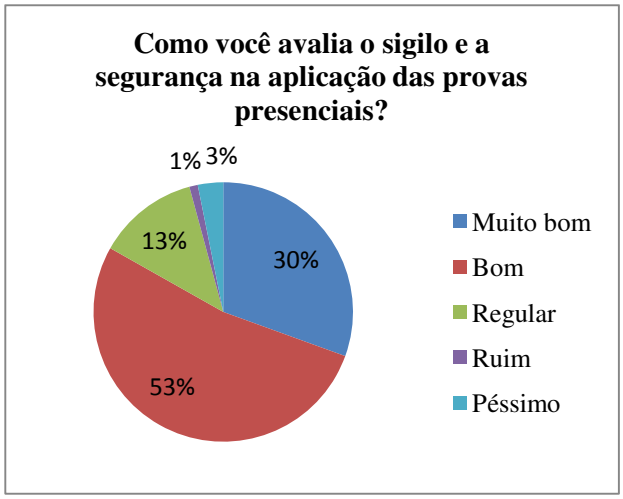
Dos questionários respondidos, 96 pertencem aos alunos do polo de Nossa Senhora das Dores, representando 32,65% de adesão. Destes, 2 alunos (2,08%) são ingressantes de 2008, 21 (21,88%) são ingressantes de 2009, 32 alunos (33,33%) são ingressantes de 2010, 37 alunos (35,54%) são ingressantes de 2011, e 4 alunos (4,17%) ingressaram em 2012.

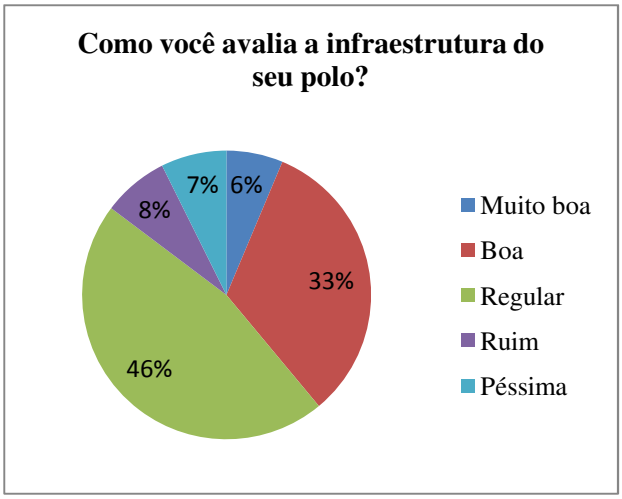




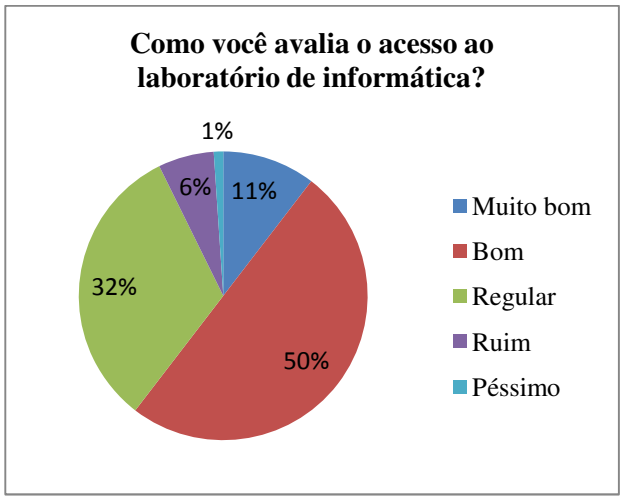
Os alunos respondentes do polo de Nossa Senhora das Dores se mostraram relativamente satisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram relativamente adequados superou a metade das respostas. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi semelhante: 25% consideraram adequados contra 15% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria, 60%, considerou relativamente adequada.

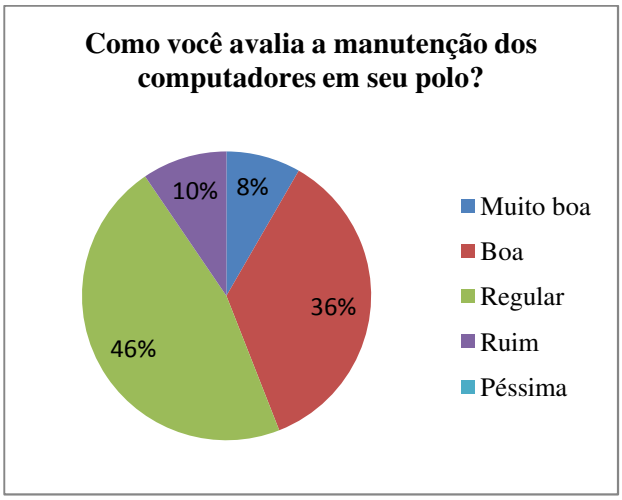
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 83% dos alunos de Nossa Senhora das Dores consideraram como bom ou muito bom, 13% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 39% consideraram, ao menos, boas contra 15% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, que totalizou 46%.

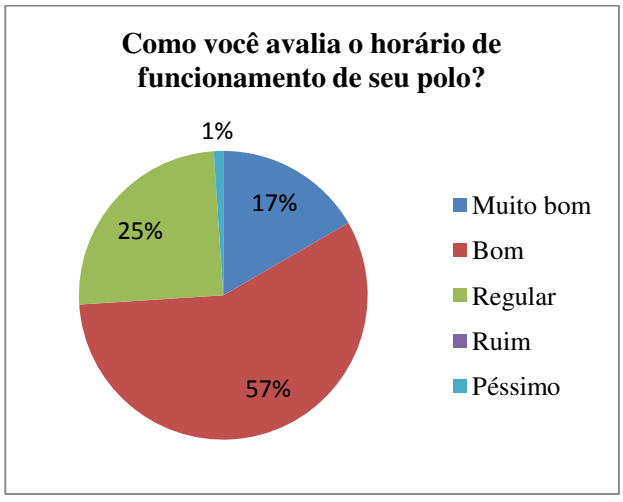


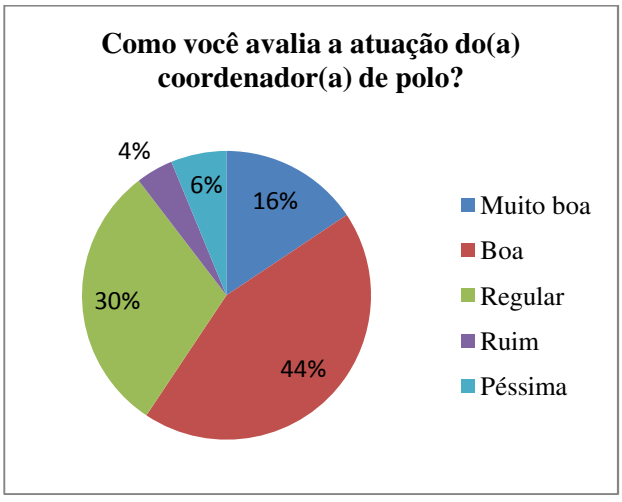


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados insatisfatórios. A manutenção foi aprovada por 44% dos respondentes mas o item com maior incidência foi 'regular', com 46%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 61% consideraram bom ou muito bom, 32% consideraram regular e 7% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

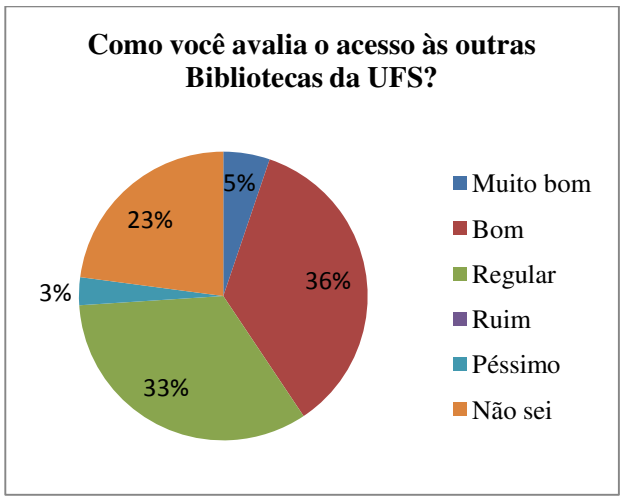


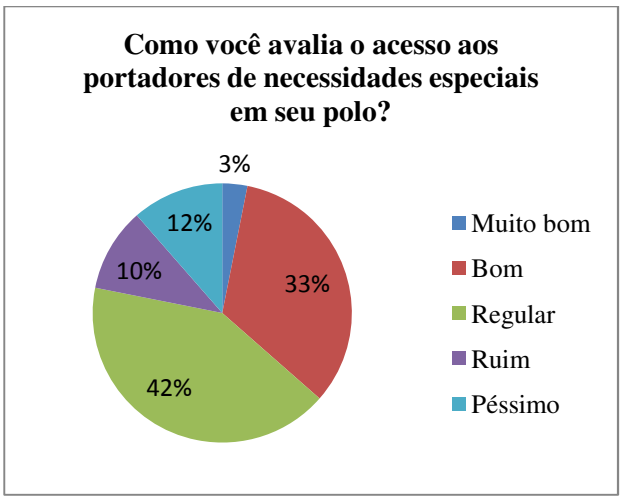




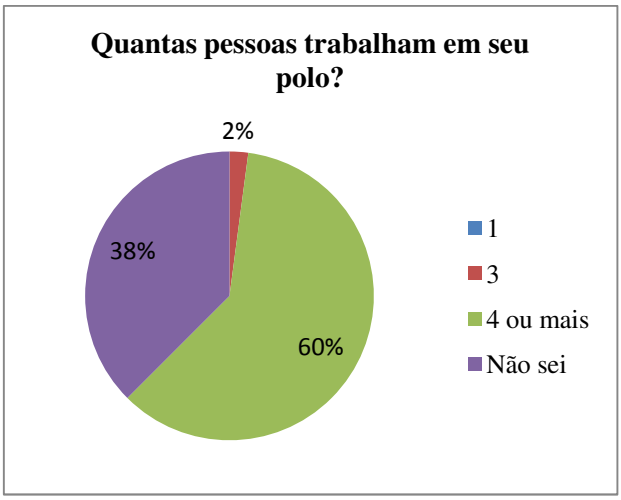


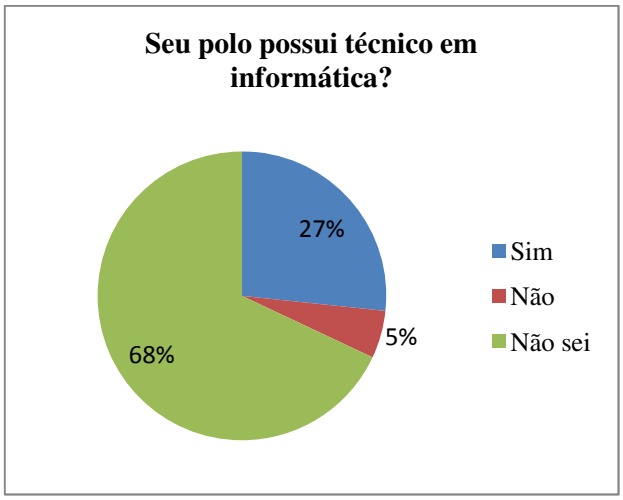
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 17% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 57% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 1%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 60% das respostas.





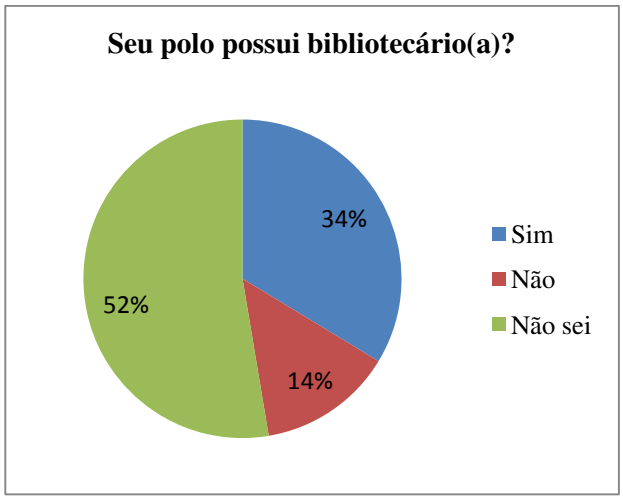
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 41 dos alunos de Nossa Senhora das Dores consideraram que é bom ou muito bom e 33% considerou regular. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 36% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 22%. Destes, 10% consideraram ruim e 12% classificaram como péssimo.

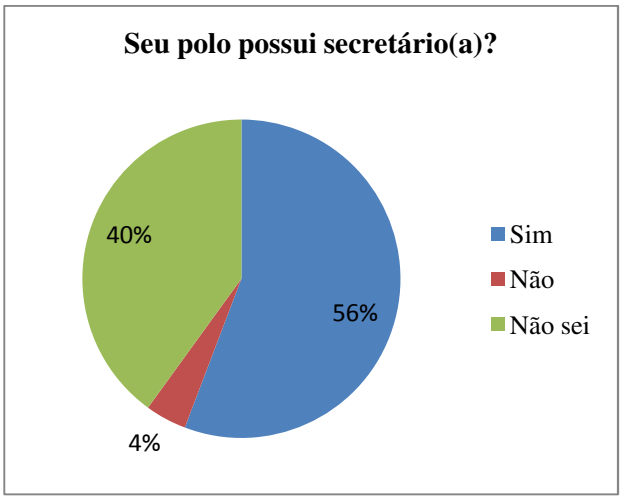




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 60% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 38% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 27% confirmaram e 5% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 68%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 34% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 14% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um

secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 4% negaram. 40% não souberam responder.





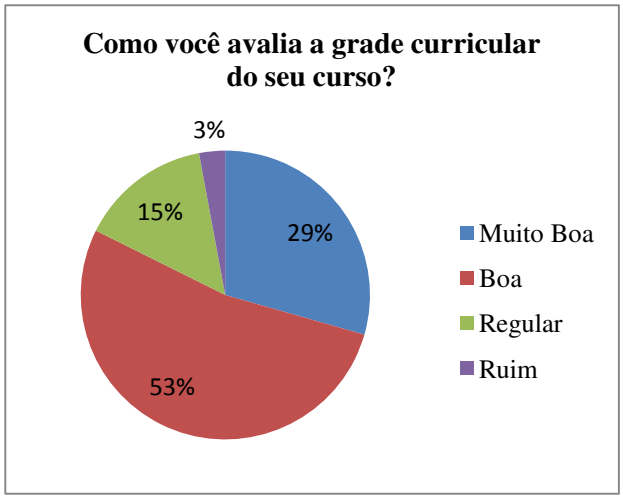
A maioria dos itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados relativamente satisfatórios, bem como os recursos de comunicação com tutores e coordenadores. O sigilo e horário de funcionamento do polo apresentaram os melhores resultados, ambos com mais de 70% de satisfação e os pontos fracos ficaram por conta da acessibilidade. Ainda, notamos que os alunos de Nossa Senhora das Dores pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão regular dos alunos.

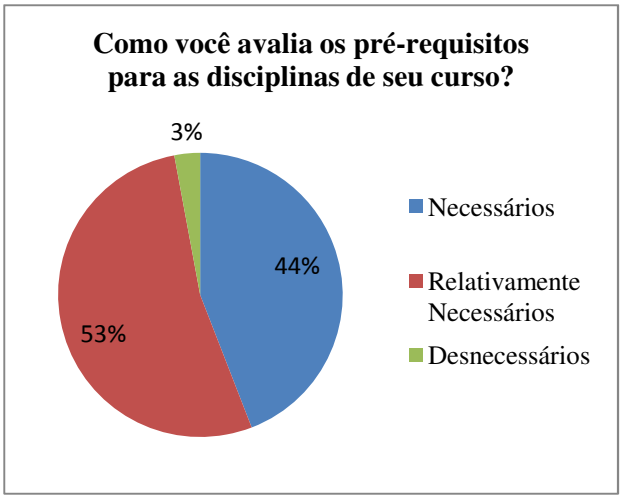
2.9.1 Curso de Geografia do Polo de Nossa Senhora das Dores

O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Em 2010 houve 49 ingressantes no processo seletivo e o total de matriculados aumentou para 78 no segundo período. No processo seletivo de 2011 novamente 49 vagas foram preenchidas, atingindo 108 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 79 matriculados no primeiro período de 2013.

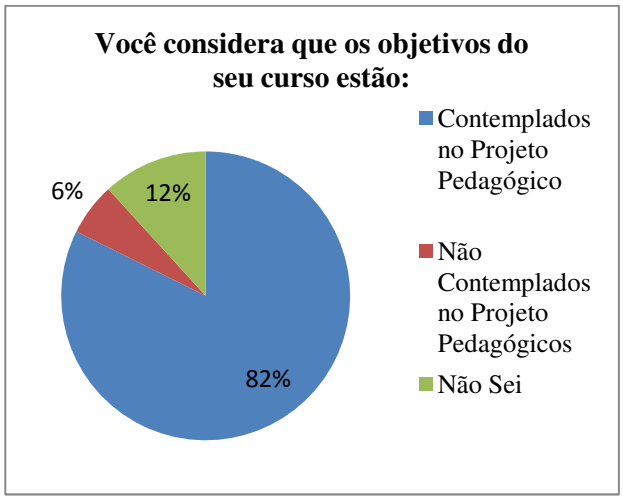
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora das Dores, 8 alunos são ingressantes de 2009, 10 alunos são ingressantes de 2010 e 16 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 34 respondentes (ou 43,0% do total de matriculados no curso).

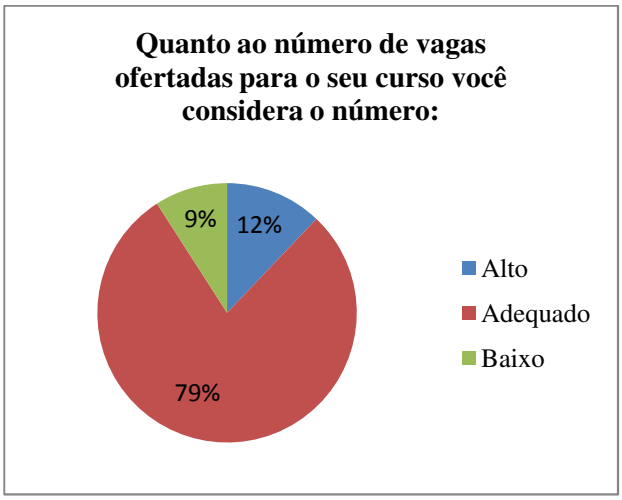
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou a grande maioria das respostas com 29% considerando muito boa e 53% considerando boa. Ainda, 15% consideraram regular e somente 3% consideraram ruim. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 44% consideraram necessários, a maioria (53%) considerou relativamente necessários e somente 3% dos alunos consideraram desnecessários.

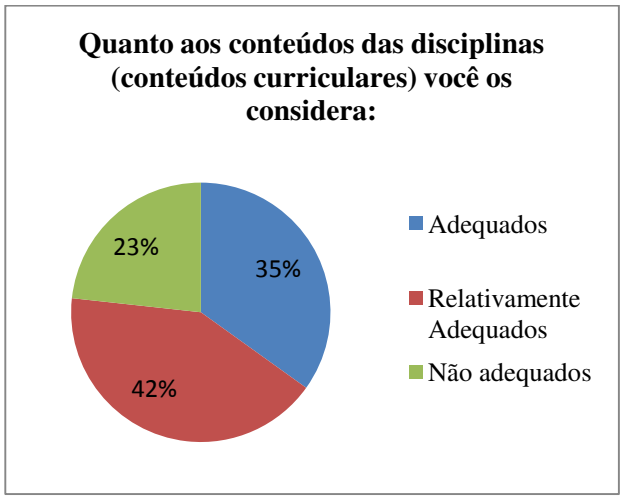


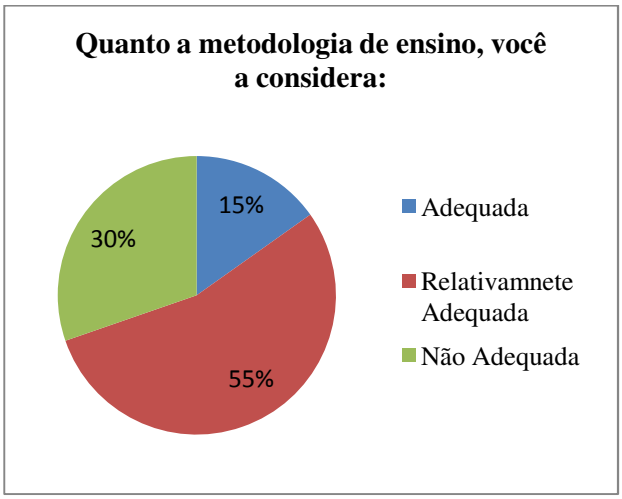


Referente aos objetivos do curso, 82% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 6% negaram. Desconsiderando-se os 12% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 93%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 79% consideraram que está adequado e 21% não concordaram. Destes, 57% consideraram alto e 43% consideraram baixo.



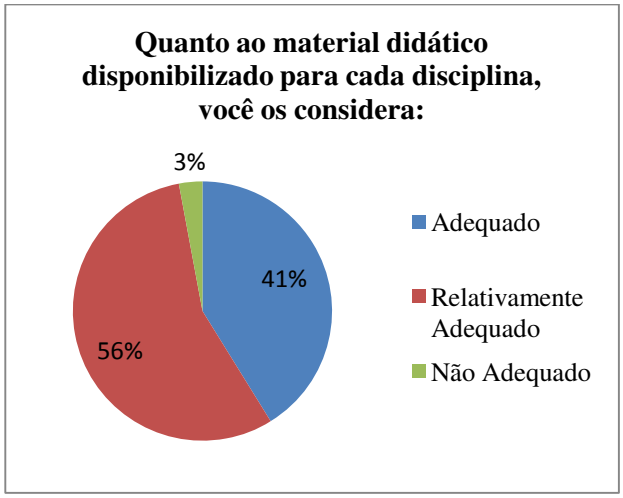


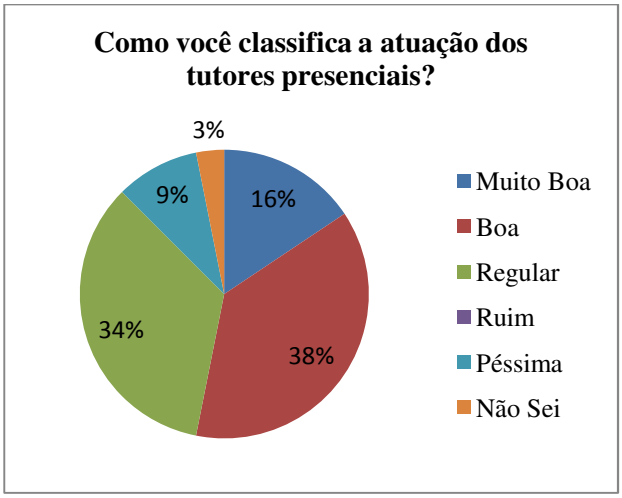




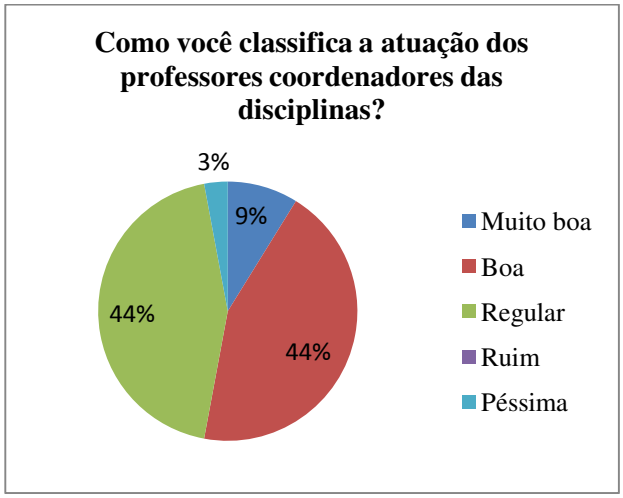
O conteúdo das disciplinas apresentou resposta de maior incidência a relativamente adequada, com 42%. Satisfeitos somaram 35% contra 23% que consideraram não adequados. Quanto à metodologia de ensino, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 30%, foi o dobro em relação à dos satisfeitos. Ainda, 55% consideraram relativamente adequada. Assim, estes primeiros quesitos mostram que os alunos estão satisfeitos com a maioria dos itens do projeto pedagógico. A metodologia é a que merece maior atenção, foi a único que apresentou maior proporção de insatisfação comparada à soma dos satisfeitos.

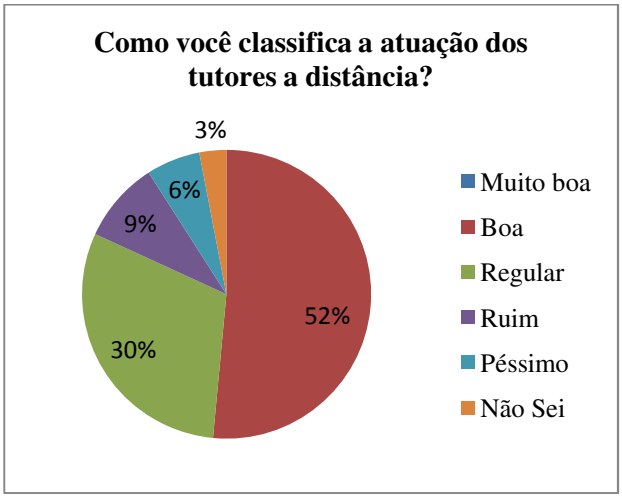
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 41% de satisfação e 56% considerando relativamente adequado. Somente 3% consideraram não adequado.



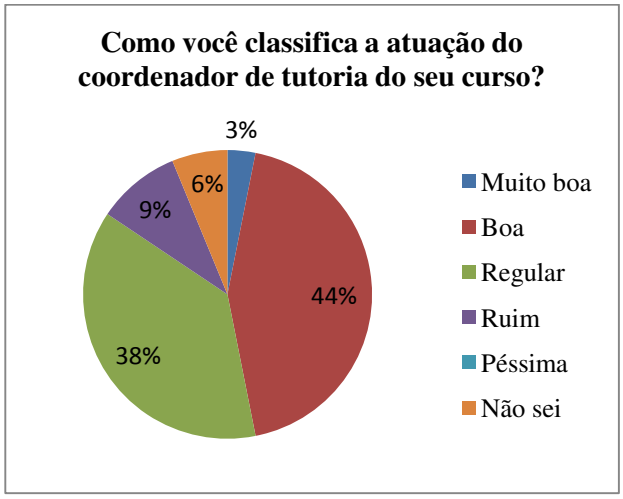


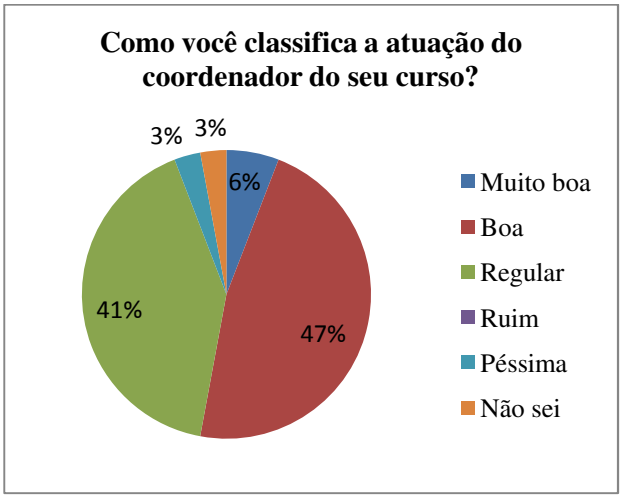
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 9% contra 54% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas também foi bem, 53% classificaram como boa ou muito boa e 44% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela maioria (52%) dos respondentes contra 15% de insatisfação.





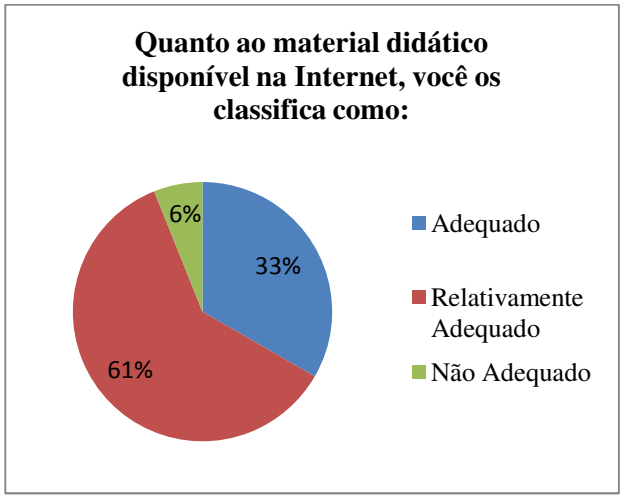
A coordenação de tutoria foi aprovada por 47%, considerada regular por 38% e 9% consideraram ruim. O coordenador do curso obteve somente 3% de insatisfação, 53% consideraram sua atuação ao menos boa e 41% consideraram regular (vide gráficos abaixo).

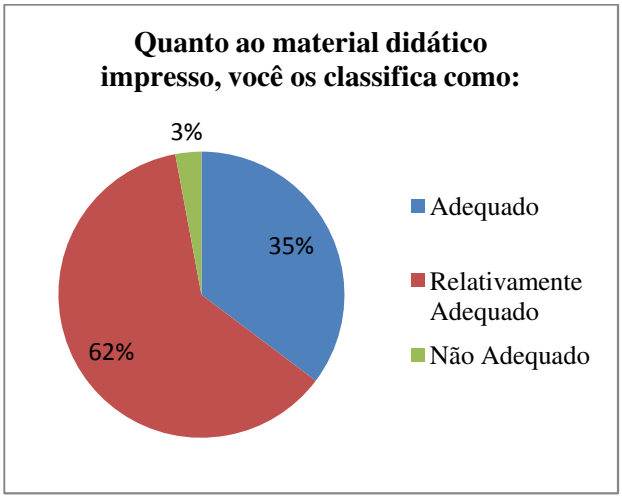




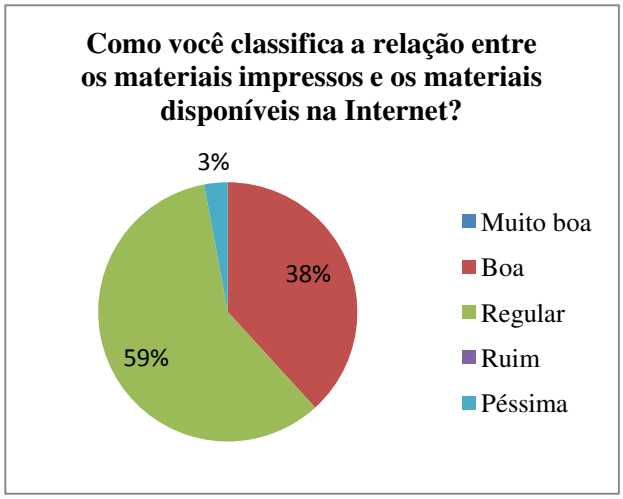
No geral, tutores e coordenadores vinculados ao curso de Geografia apresentaram boas avaliações segundo os alunos. A maioria dos itens apresentou mais de 50% de satisfação e os índices de insatisfação não superou 15%. A resposta de maior incidência, em todos os casos, foi 'boa'.

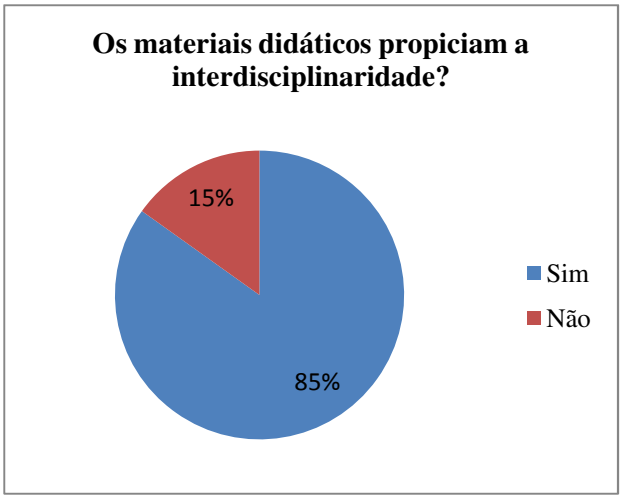
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 61% dos alunos de Geografia consideraram relativamente adequados, 33% consideraram adequado e 6% consideraram não adequado. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado e 35% consideraram adequado.





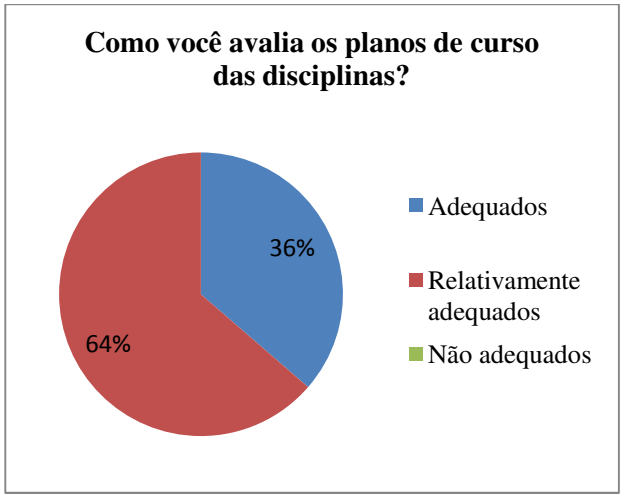
Abaixo, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet onde a maioria (59%) considerou regular. 38% considerou boa e somente 3% considerou péssima. Finalmente, 85% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade contra 15% que discordaram.

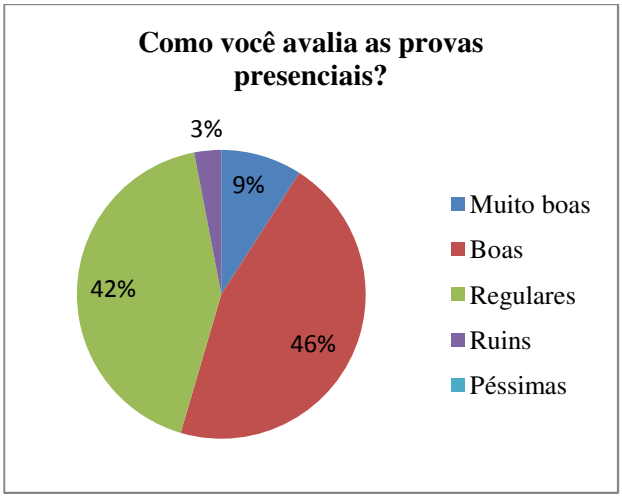




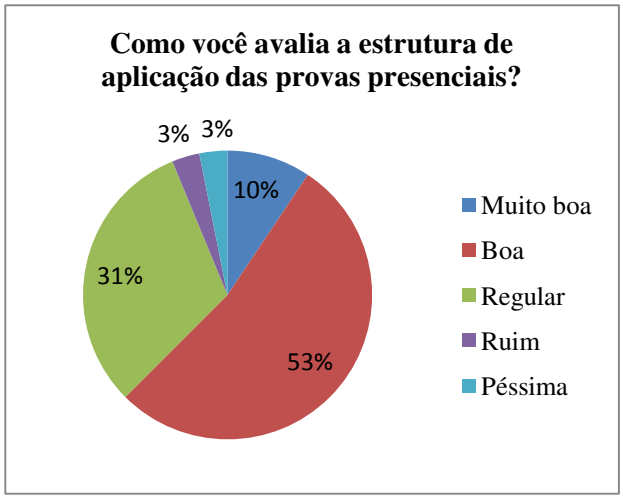
No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Nossa Senhora das Dores não se mostraram insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Apesar do predomínio das respostas 'regular' e 'relativamente adequada', a proporção de insatisfação/inadequação ficou abaixo de 10% em todos os casos. A questão acerca da interdisciplinaridade apresentou o melhor resultado.

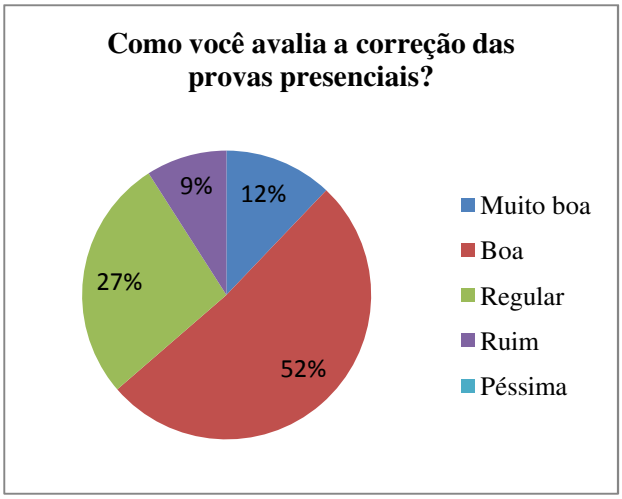
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 64% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 36%.



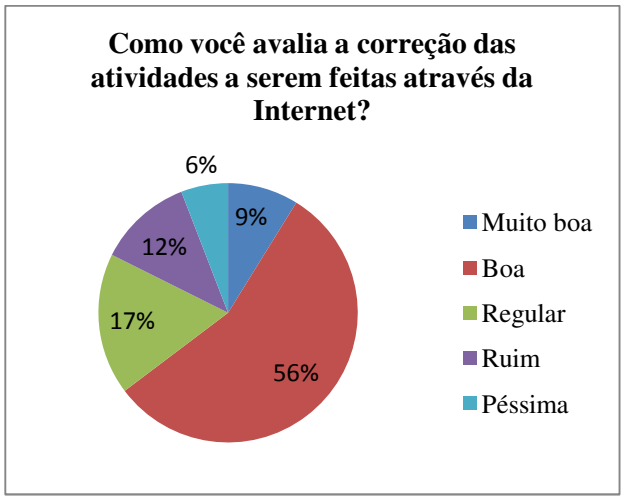


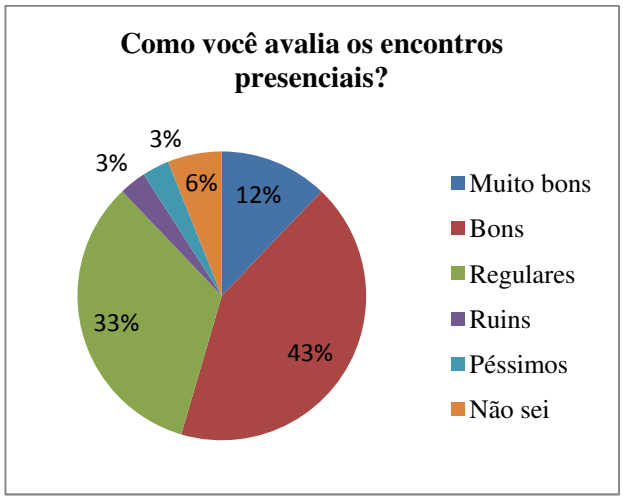
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, somente 3% consideraram ruins contra 55% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 42% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto 6% dos respondentes consideraram como ruim ou péssima, 63% consideraram como satisfatória e 31% consideraram regular. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 64% contra 9% que classificaram como ruim. Os demais 27% consideraram regular.

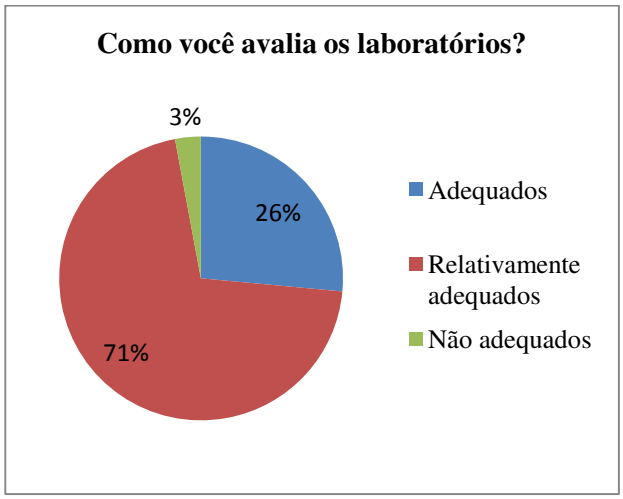


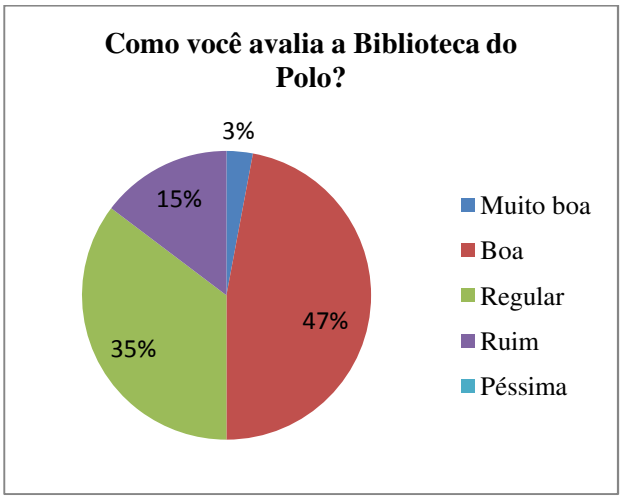


Notamos que 65% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes. Note que, em todos os itens sobre o processo avaliativo, a proporção de satisfação representou mais da metade das respostas mostrando a aprovação dos alunos sobre as formas de avaliação do curso.

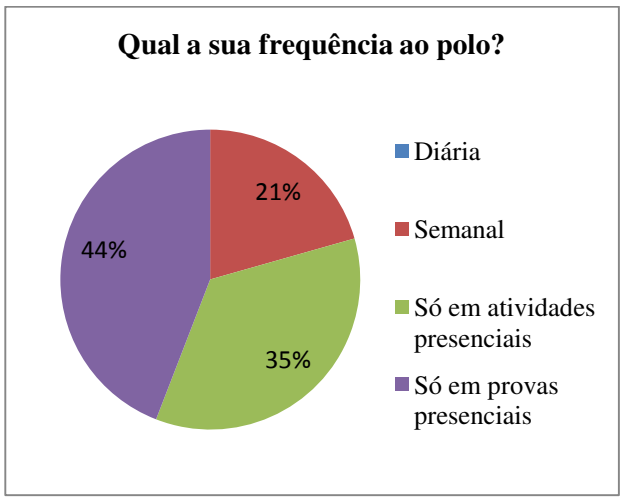


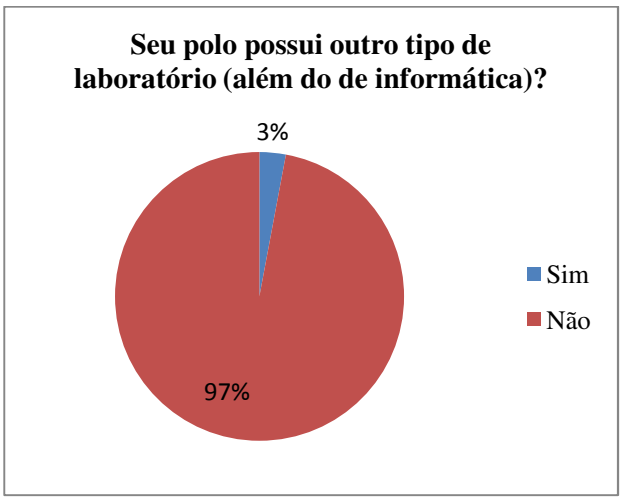






Os laboratórios do polo de Nossa Senhora das Dores não obtiveram resultados desejáveis, visto que a grande maioria considerou relativamente adequada. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, com 50% de satisfação.





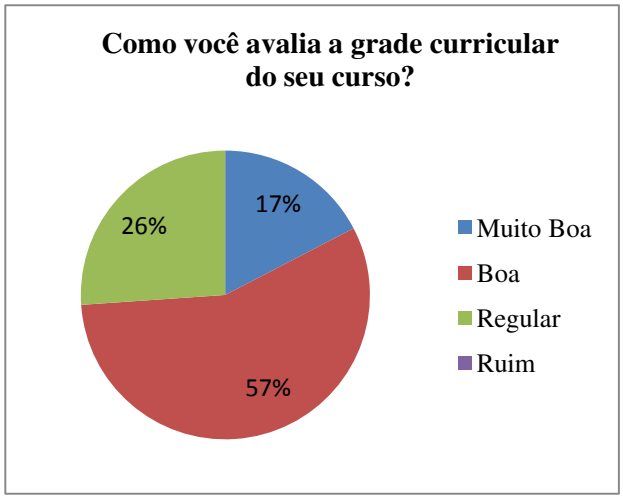
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de atividades ou provas presenciais para 79% dos respondentes e 21% comparecem semanalmente. Ainda, 97% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 3% confirmaram que há, citando 'outros'.

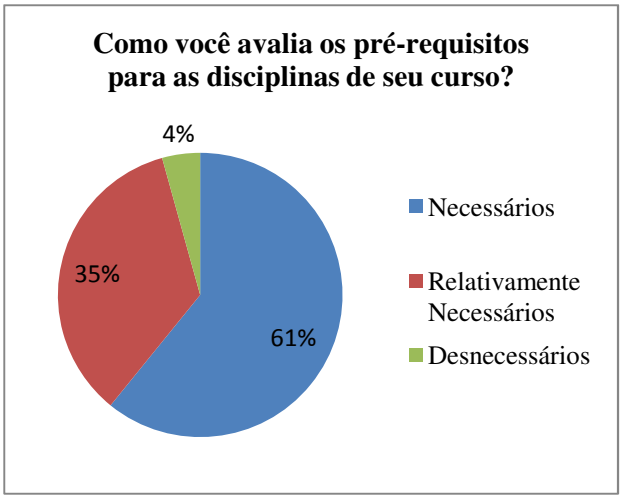
2.9.2 Curso de História do Polo de Nossa Senhora das Dores

O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 46 ingressantes. Com mais 46 ingressantes no vestibular de 2010, o total de matriculados subiu para 77 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 42 foram preenchidas, atingindo 108 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 84 matriculados no primeiro período de 2013.

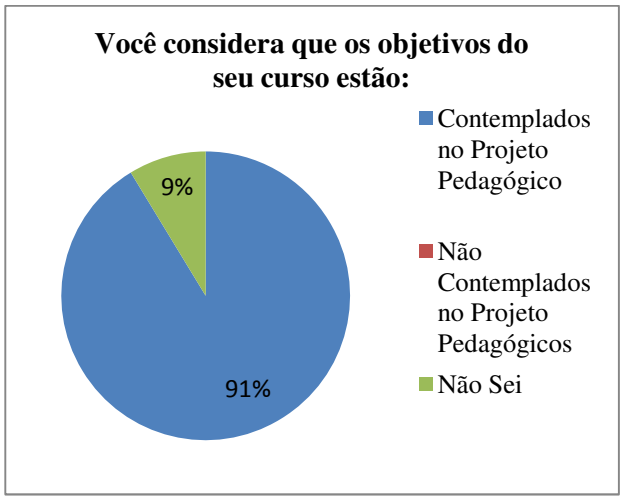
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Nossa Senhora das Dores, 1 estudante é ingressante de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 7 alunos são ingressantes de 2010, 11 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 23 respondentes (ou 27,4% do total de matriculados no curso).

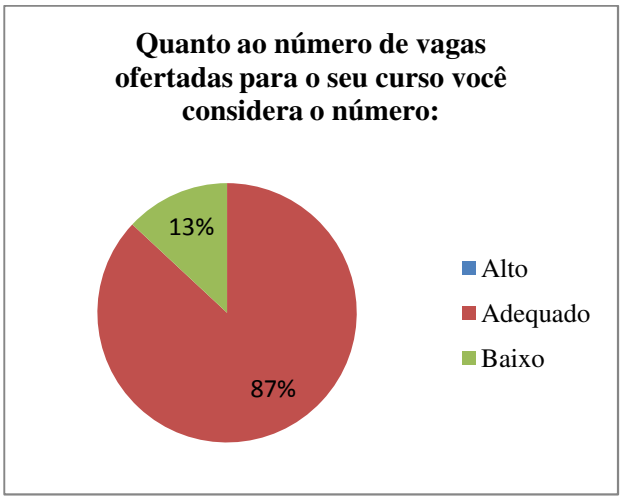
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (17%) foi o inferior aos que consideraram não adequados (26%). Entretanto, a maioria (57%) considerou regular. Ademais, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois a minoria deles considerou como não necessários. Do total, mais da metade, 61%, consideraram necessários, 31% consideraram relativamente necessários e somente 4% classificaram como desnecessários.

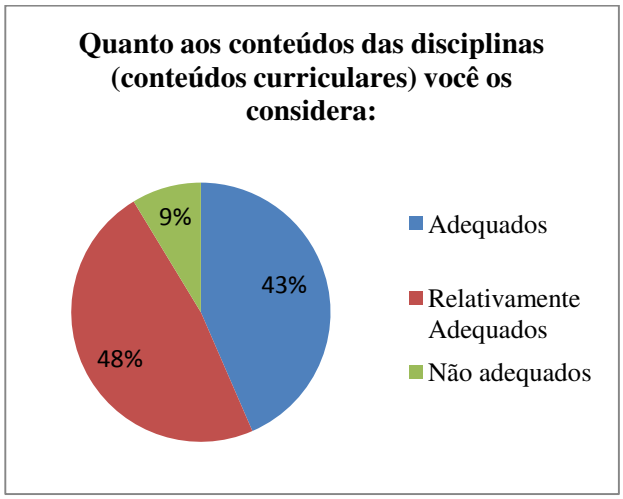


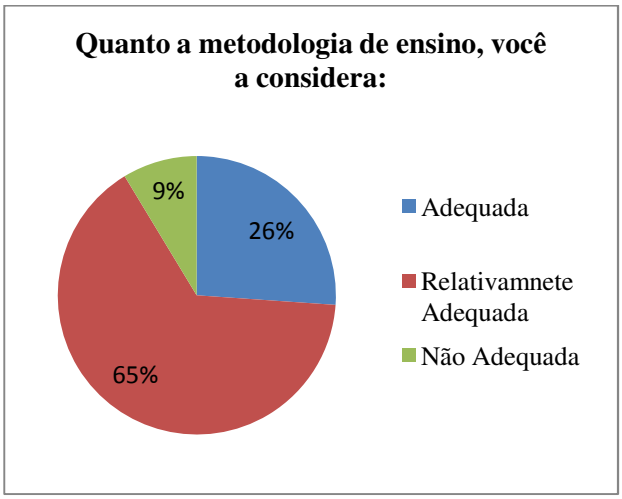


Referente aos objetivos do curso, 91% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os 9% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e 13% não concordaram, todos considerando baixo.

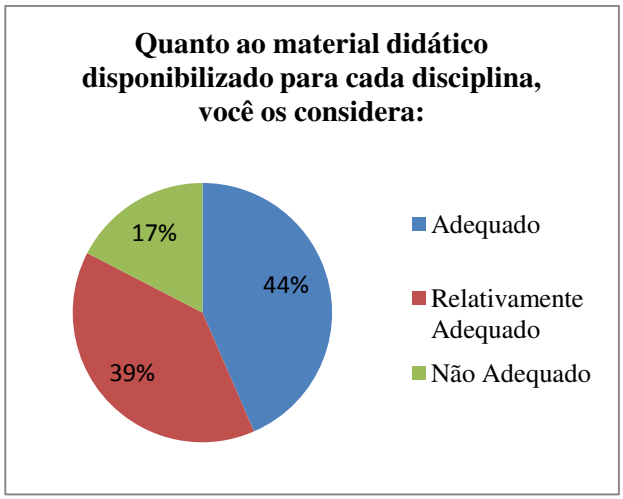


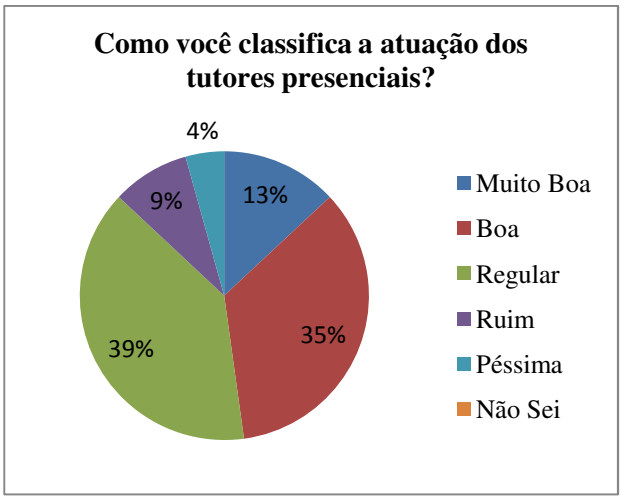




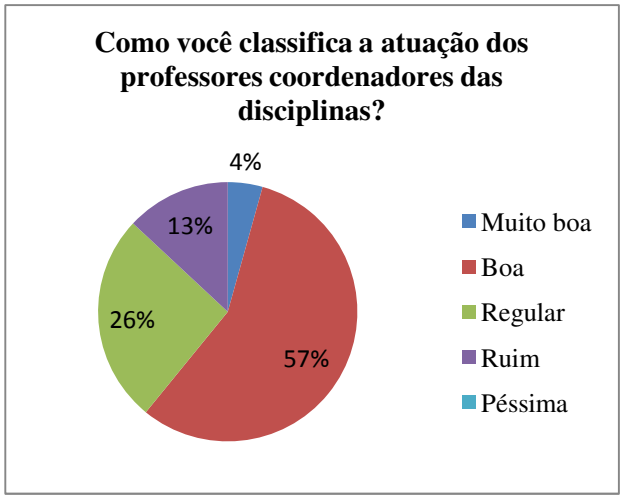


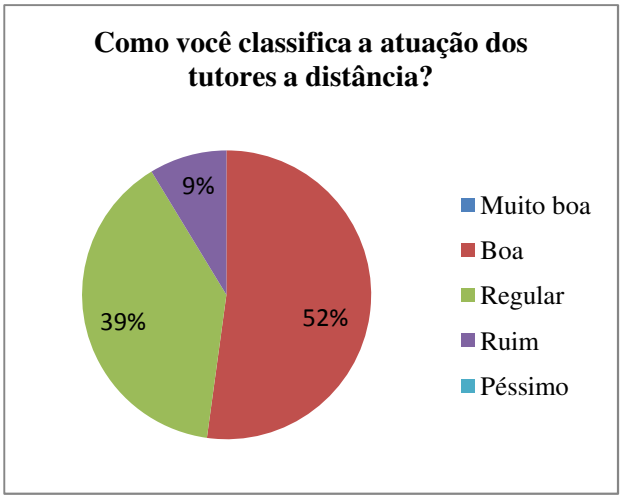
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 43%, relativamente adequado por 48% e não adequado por 9%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 9%, foi um terço em relação à dos satisfeitos. Ainda, 65% consideraram relativamente adequada. Note que, quando avaliados os quesitos referentes ao projeto pedagógico do curso, os índices de satisfação superaram 50% das respostas. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. 44% considerou adequado, 39% considerou relativamente adequado e 17% considerou não adequado.





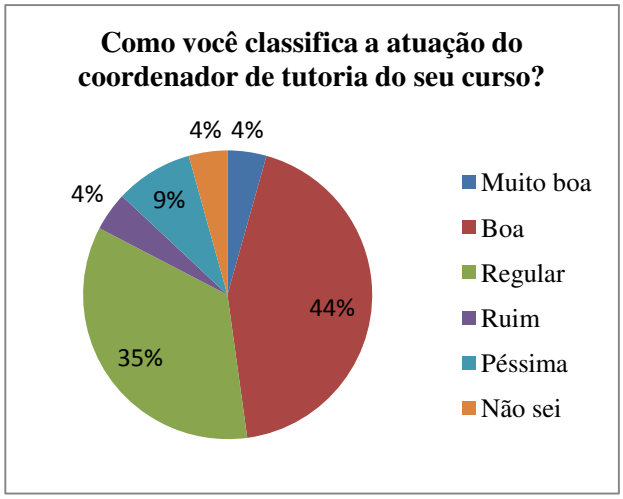
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram avaliação ruim na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 13% contra 48% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista, 61% classificaram como boa ou muito boa e 26% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela maioria (52%) dos respondentes e 39% consideraram regular.

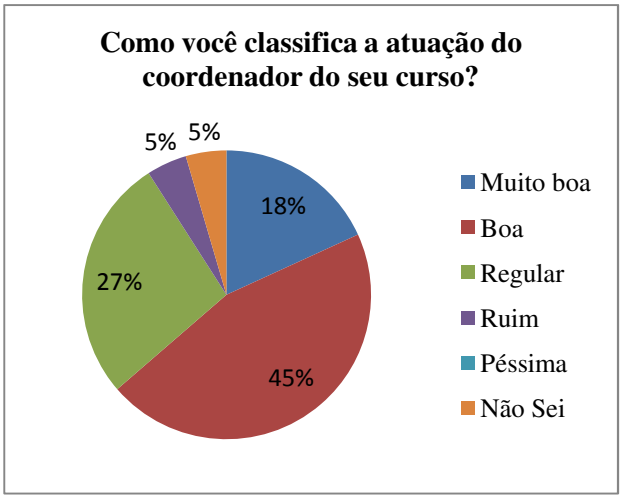




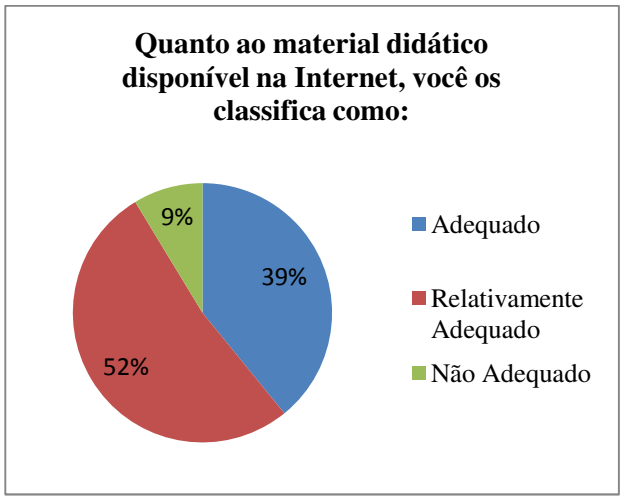
A coordenação de tutoria obteve aprovação de 48%, 35% consideraram regular e 13% consideraram ruim ou péssima. O coordenador do curso teve atuação satisfatória para 63% contra 5% de insatisfação, obtendo a melhor avaliação (vide gráficos abaixo). Aliás, tutores e

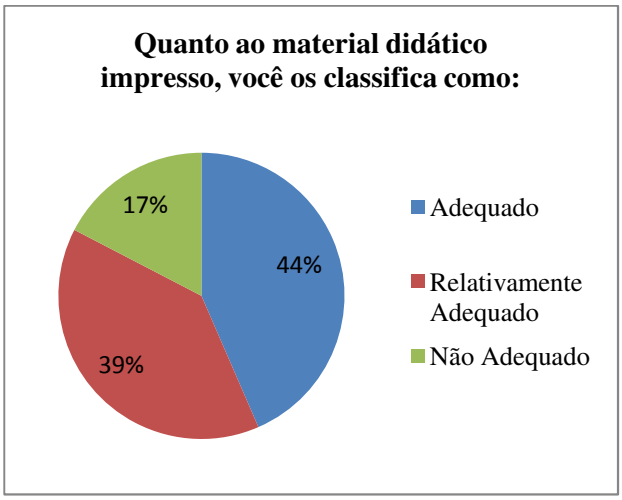
coordenadores apresentaram bons resultados com índices de insatisfação abaixo dos 15%.

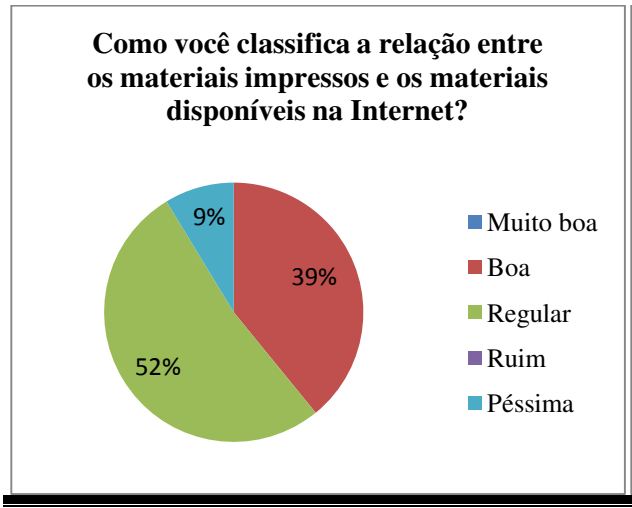


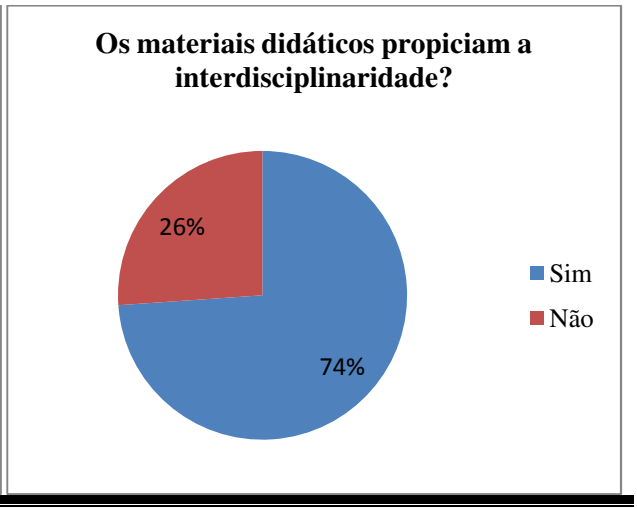


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 52% dos alunos de História consideraram relativamente adequados, 39% consideraram adequados e 9% consideraram não adequados. Quanto ao material impresso, 44% consideraram adequado, 39% considerou relativamente adequado e 17% considerou não adequado.



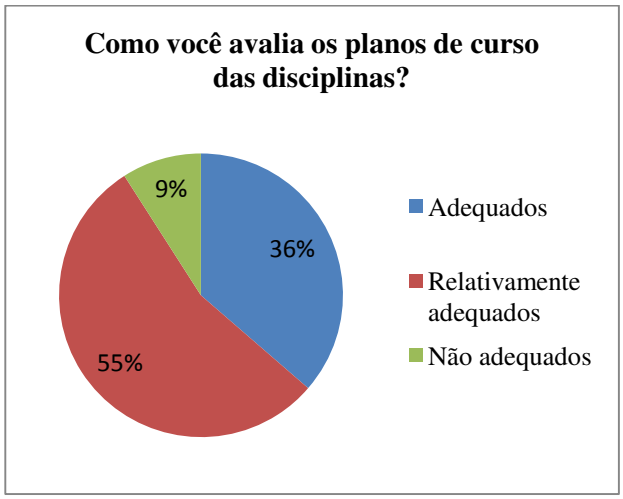


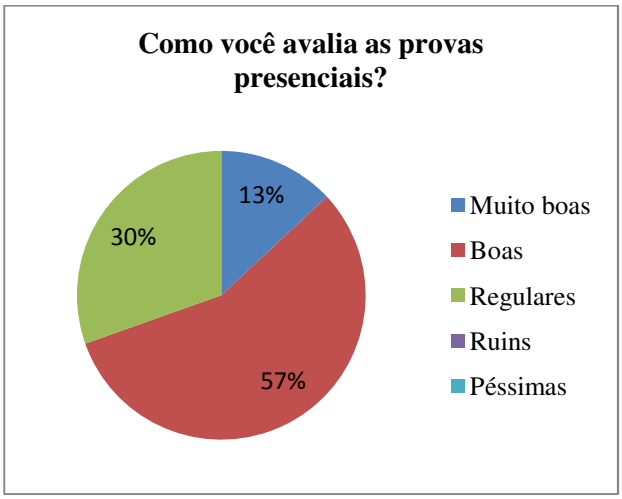




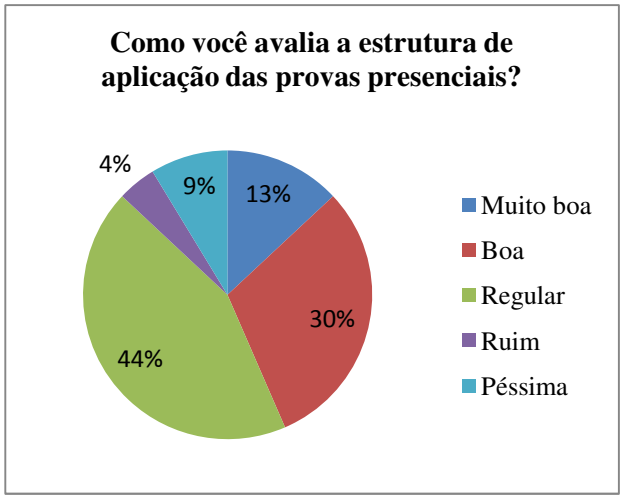
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde a maioria considerou regular. Finalmente, 74% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Nossa Senhora das Dores não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Materiais impressos e interdisciplinaridade apresentaram os melhores resultados. Quanto aos demais, predominou a resposta 'regular'.

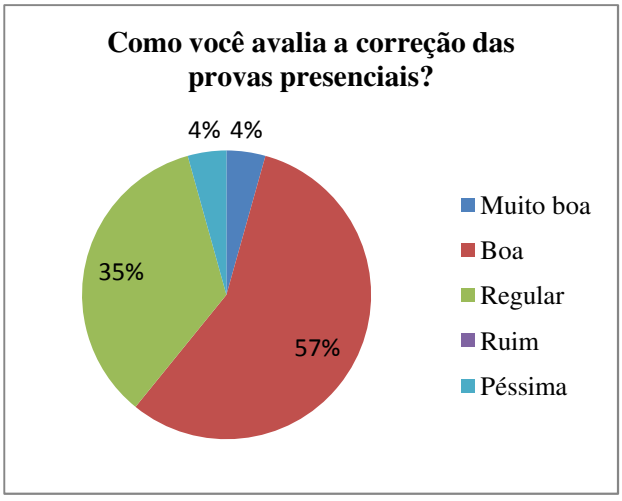
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 55% dos alunos respondentes. As proporções dos que consideraram adequados e não adequados foram de, respectivamente, 36% e 9%.





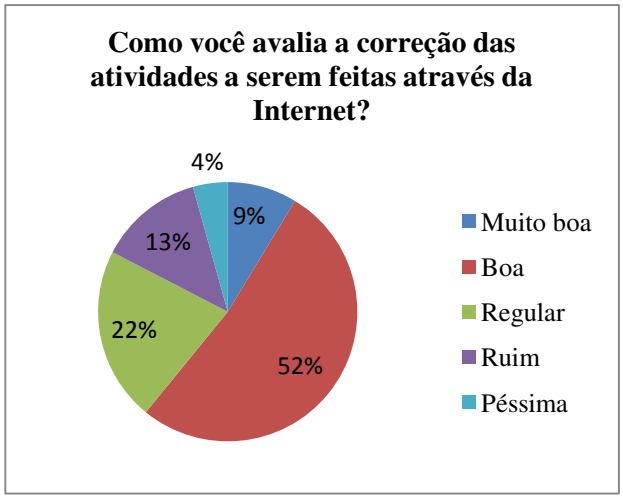
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, nenhum aluno considerou ruim com 70% de satisfação. A estrutura de aplicação das provas considerada boa ou muito boa por 43%, regular por 44% e ruim ou péssima por 13%. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 61% e regular por 35%. Apenas 4% consideraram o item péssimo.

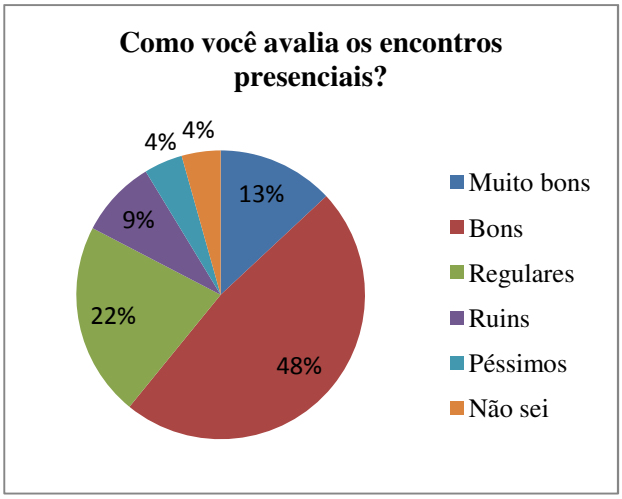




Notamos que 61% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa ou muito boa, 22% consideraram regular e 17% consideraram ruim ou péssima. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria

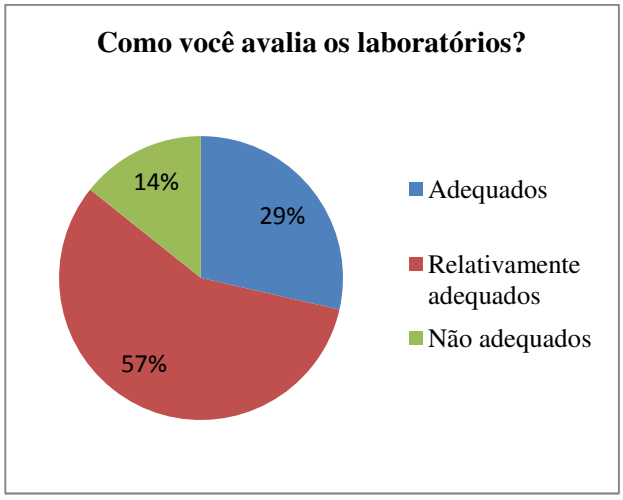
(61%) dos respondentes, 22% consideraram regulares e 13% consideraram ruins ou péssimos.

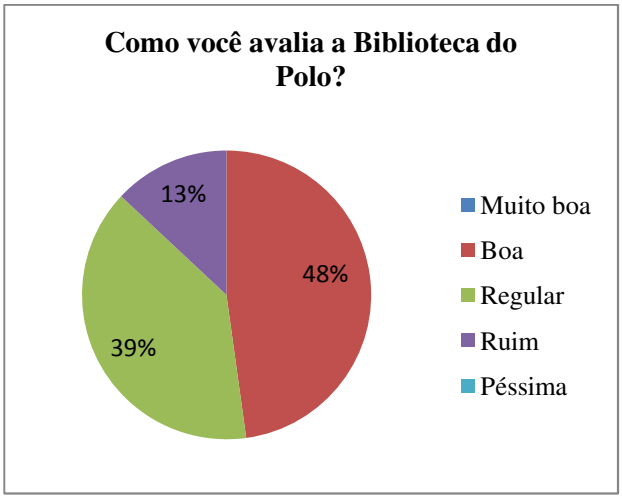




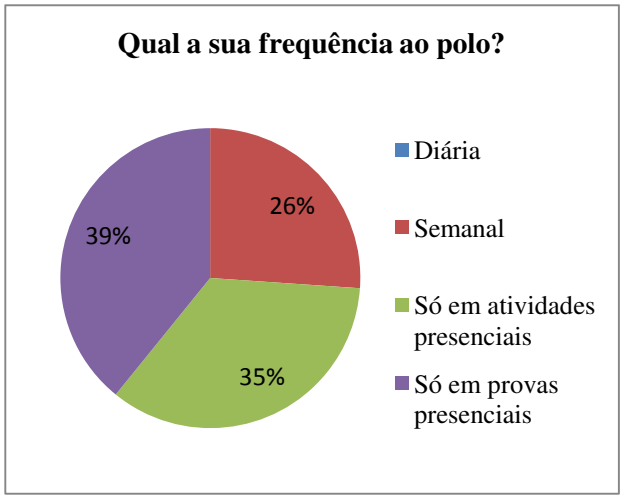
O processo avaliativo do curso apresentou resultados satisfatórios na maioria dos itens avaliados, com índice de respostas boa ou muito boa acima dos 50%. O destaque foram as provas presenciais, onde ninguém considerou insatisfatório. Já a estrutura de aplicação das provas apresentou avaliação menos otimista, predominando a resposta 'regular'.

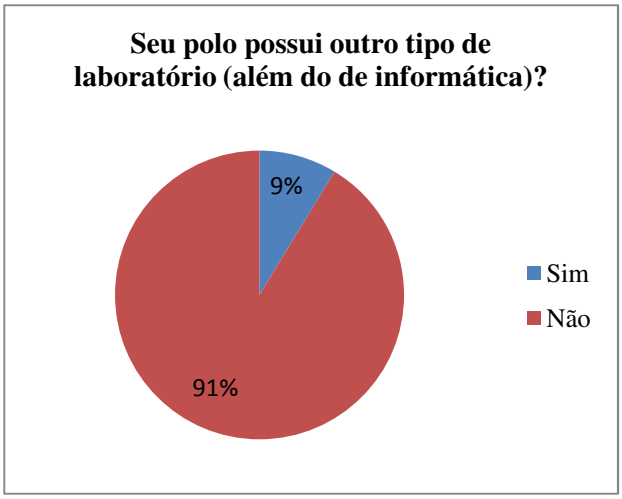
Os laboratórios do polo de Nossa Senhora das Dores não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria, 57%, considerou relativamente adequado. Entretanto, a proporção de satisfação, 29% foi o dobro em relação aos alunos que consideraram não adequados, 14%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 48% considerou boa, 39% considerou regular e 13% considerou ruim.





A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de atividades presenciais para 67% dos respondentes e somente em prova presenciais para 39% . Os demais 26% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, 91% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 9% confirmaram que há, todos eles especificando 'outros'.

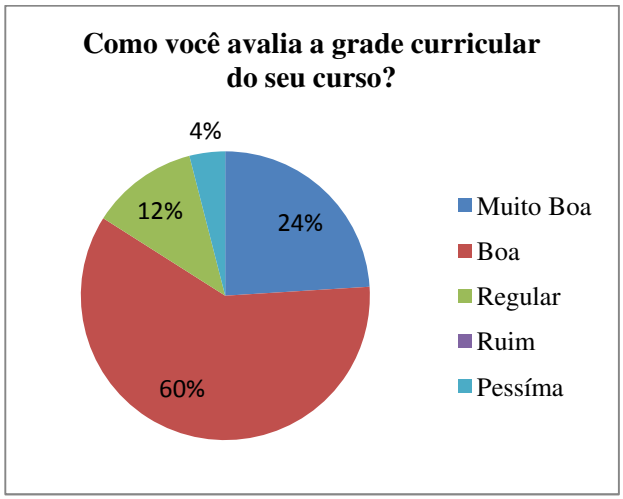


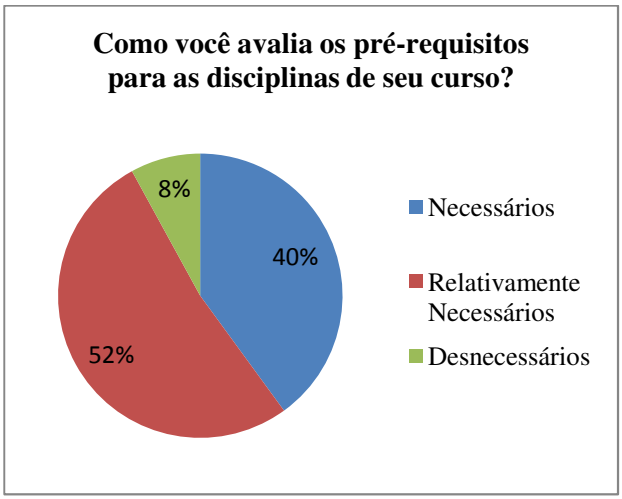


2.9.3 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Nossa Senhora das Dores

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 46 ingressantes. Em 2010, após novo processo seletivo, o total de matriculados subiu para 77 no segundo período. No processo seletivo de 2011, 49 vagas foram preenchidas, atingindo 117 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 89 matriculados no primeiro período de 2013.

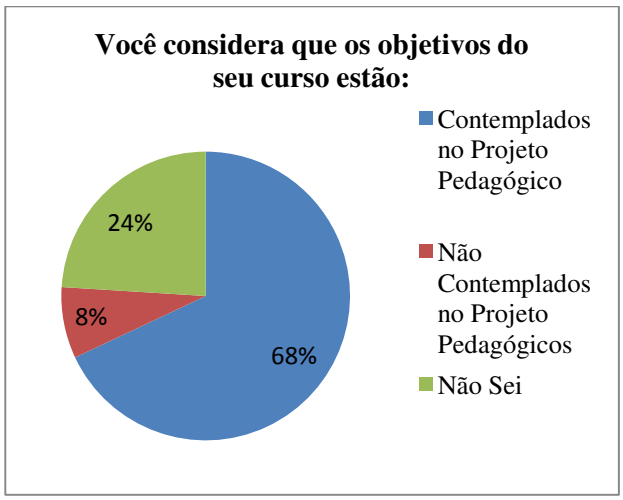
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Nossa Senhora das Dores, 1 deles é ingressante de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 10 alunos são ingressantes de 2010, 9 alunos são ingressantes de 2011 e 2 alunos são ingressantes de 2012, totalizando 25 respondentes (ou 28,1% do total de matriculados no curso).

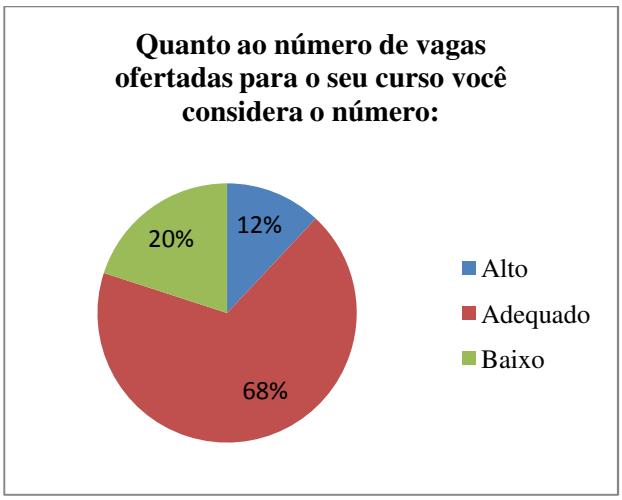


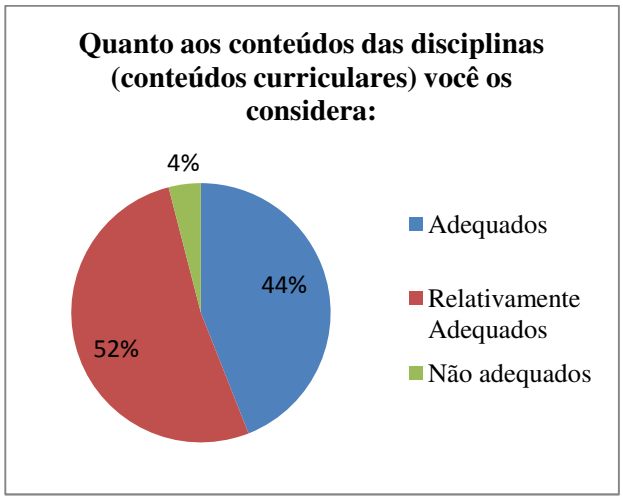


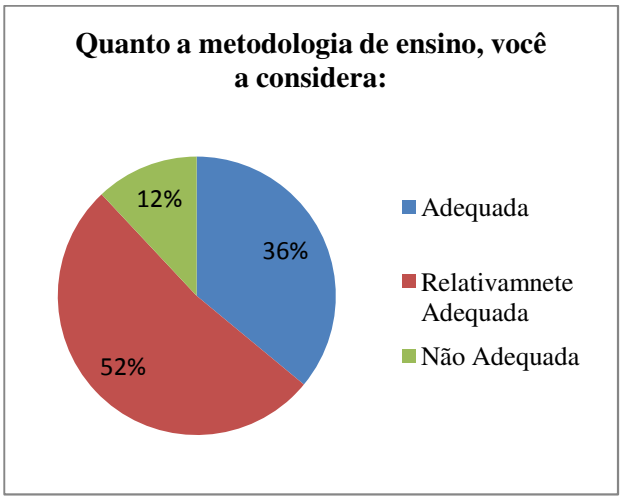
Questionados sobre a grade curricular do curso, a maioria, 60%, considerou boa e 24% consideraram muito boa, totalizando mais de 80% de satisfação. Ainda, no gráfico acima, também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 40% consideraram necessários, 52% consideraram relativamente necessários e 8% consideraram desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 68% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 8% negaram. Desconsiderando-se os 24% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 89%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 68% consideraram que está adequado e 32% não concordaram. Destes, 38% consideraram alto e 62% consideraram baixo.





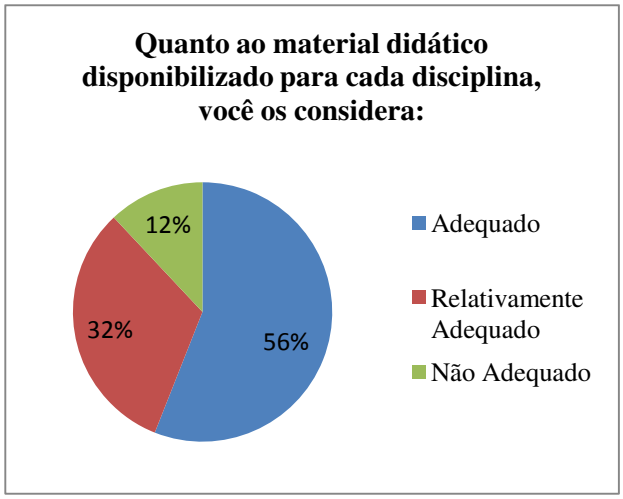


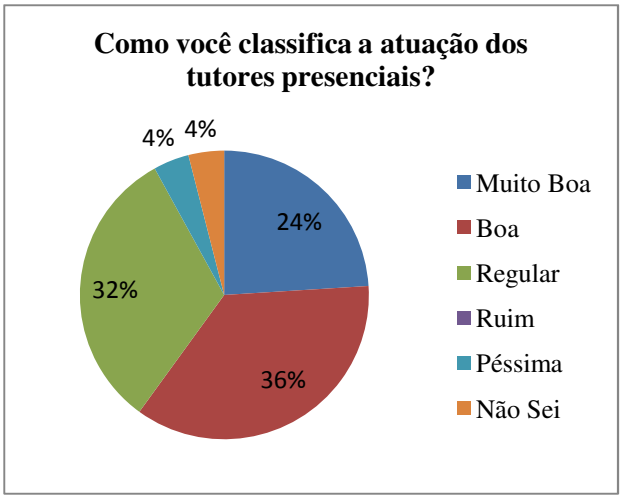


Os conteúdos das disciplinas foram considerados adequados por 44%, relativamente adequados por 52% e não adequados por 4%. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes satisfeitos, de 36%, foi o triplo em relação à dos insatisfeitos. Ainda, 52% consideraram relativamente adequada.

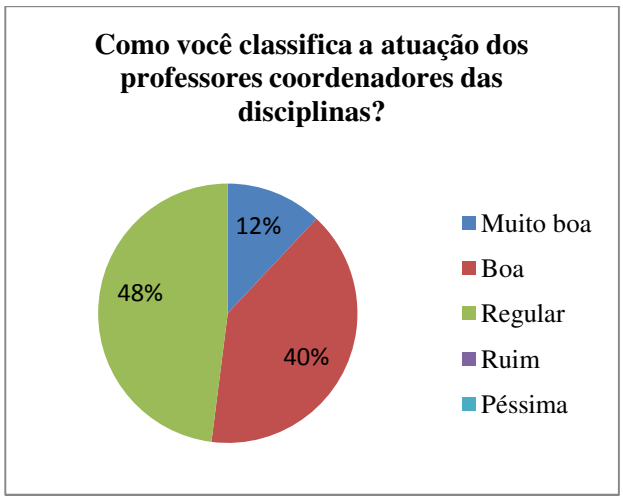
No geral, quanto aos itens do projeto pedagógico do curso, os alunos se mostraram relativamente satisfeitos, predominando esta resposta na maioria dos quesitos Entretanto, a proporção de satisfação foi superior à da insatisfação em todos os casos. A grade curricular destacou-se positivamente, com a melhor avaliação.

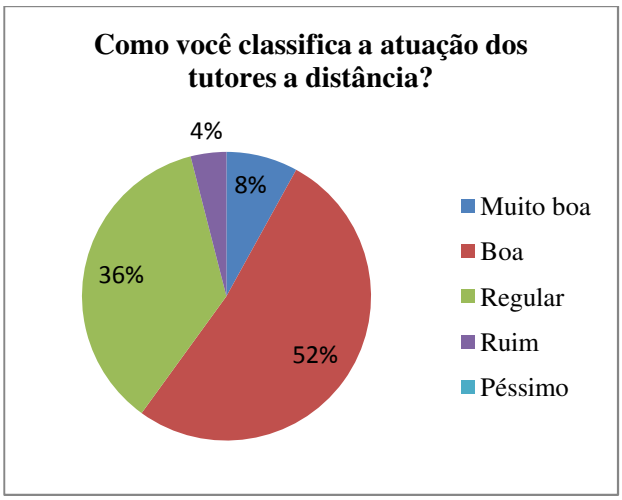
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. O índice de satisfação totalizou mais da metade das respostas, com 56%, 32% consideraram relativamente adequado e 12% consideraram não adequado.





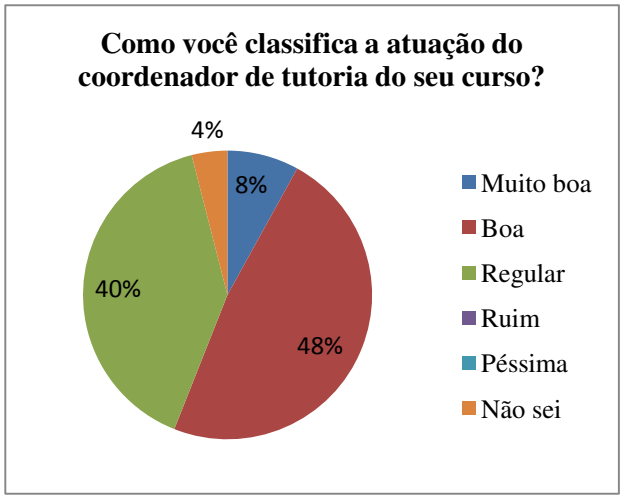
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos, com 60% de satisfação contra apenas 4% que consideraram péssima e 32% consideraram regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 52% classificaram como boa ou muito boa e 48% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como satisfatória pela maioria (60%) dos respondentes. Ademais, 36% consideraram regular e somente 4% consideraram ruim.

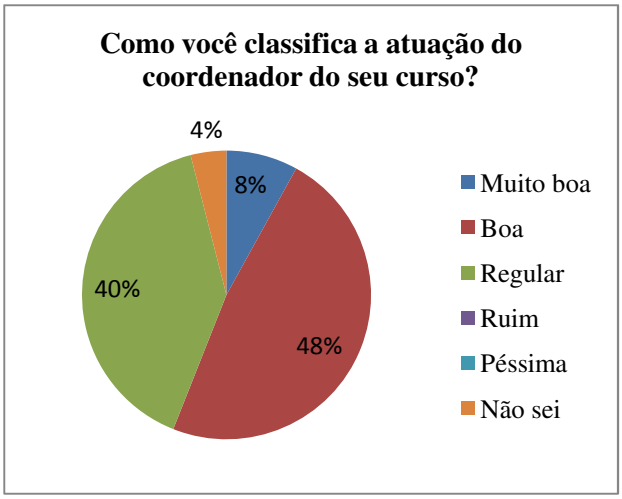




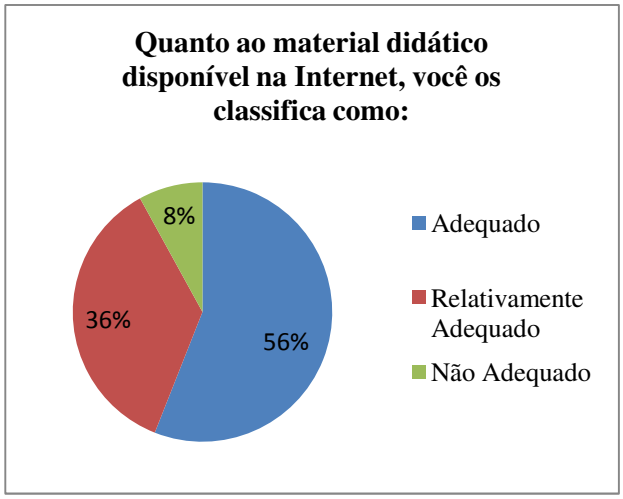
A coordenação de tutoria obteve atuação aprovada por 56% e outros 40% consideraram regular. Quanto ao coordenador do curso, obtive mesmo resultado na avaliação (vide gráficos abaixo). Assim, em ambos os casos 4% não souberam opinar.

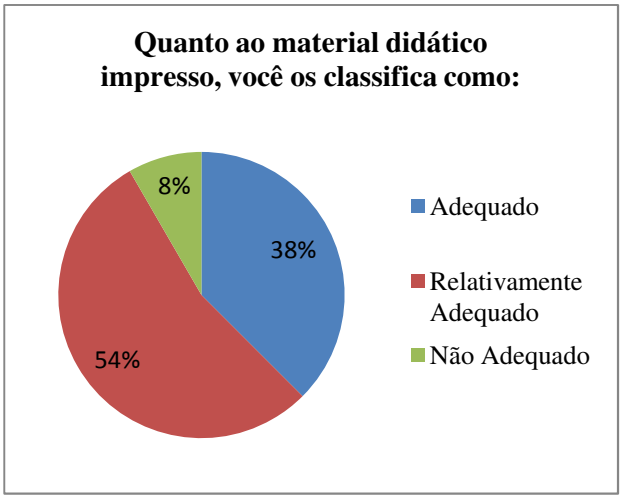
Tutores e coordenadores vinculados ao curso de Letras foram bem avaliados pelos alunos. Em todos os casos a proporção de satisfação superou os 50% e as proporções de insatisfação, quanto houveram, não superou 4%. Os tutores presenciais apresentaram o melhor desempenho segundo os alunos respondentes do curso de Letras do polo de Nossa Senhora das Dores.

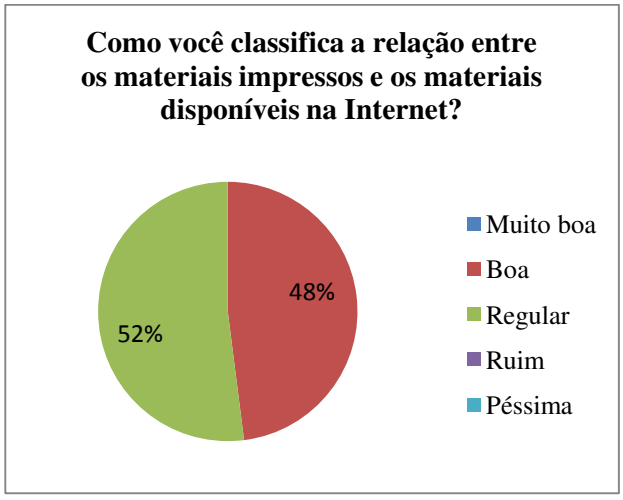


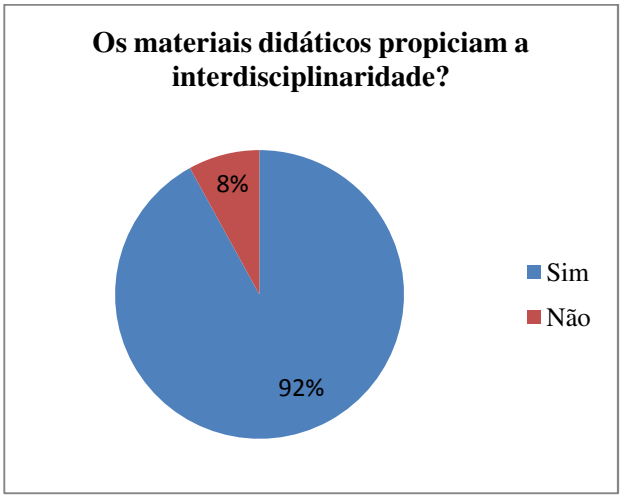


O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 56% dos alunos consideraram adequados, 36% consideraram relativamente adequados e os demais 8% consideraram inadequados. Quanto ao material impresso, 54% consideraram como relativamente adequado.



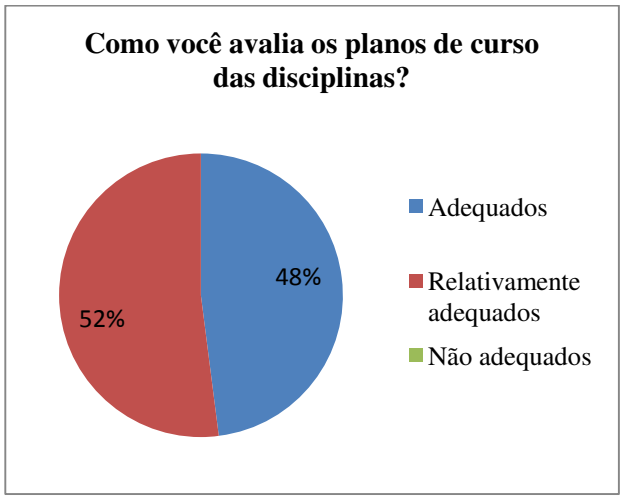


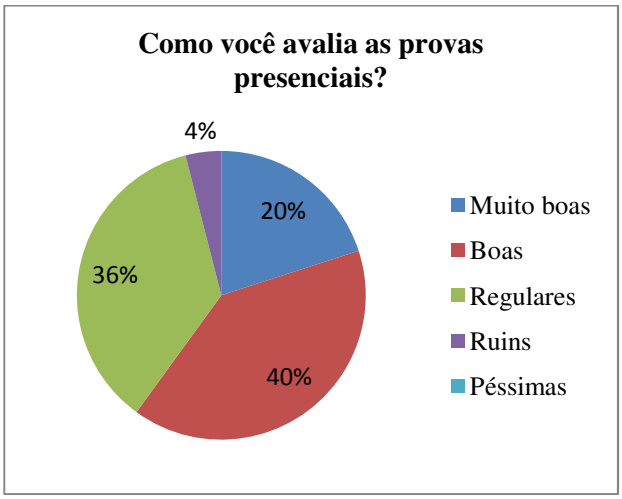




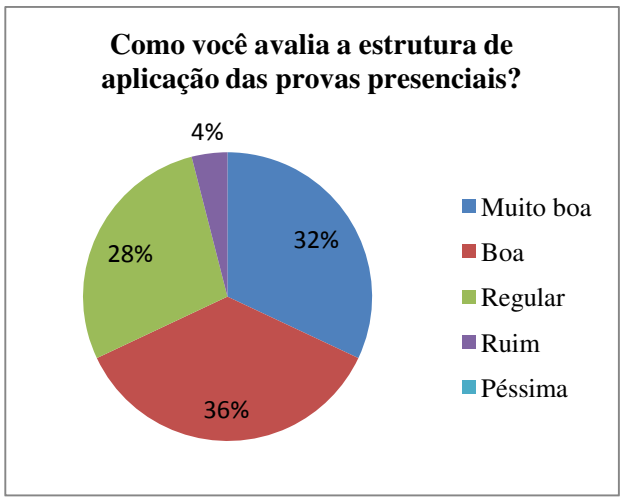
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde os alunos se mostraram divididos entre regular e bom. Finalmente, 92% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

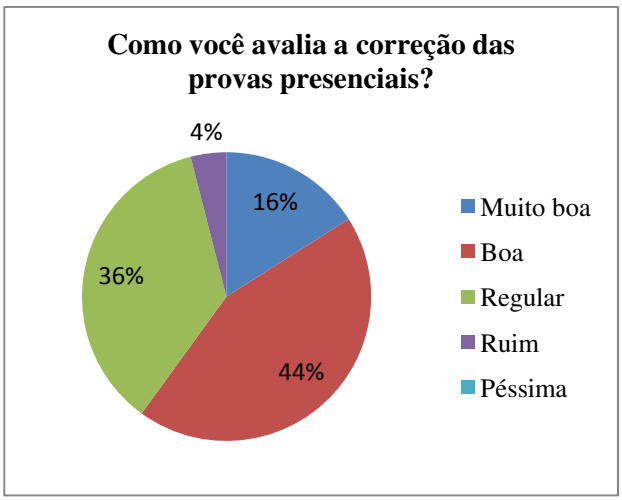
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 52% dos alunos respondentes e adequado para outros 48%, se mostrando divididos quando indagados sobre o item.





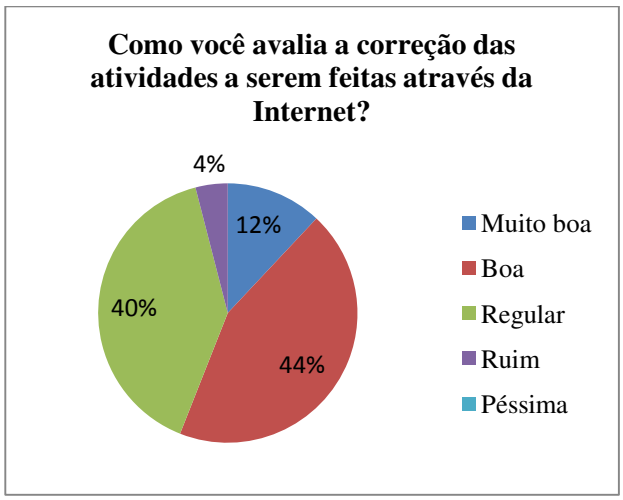
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 4% consideraram ruins contra 60% que consideraram ao menos boas. Os demais 36% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliado. Enquanto 68% dos respondentes consideraram satisfatórias, apenas 4% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 60% e regular por 36%.

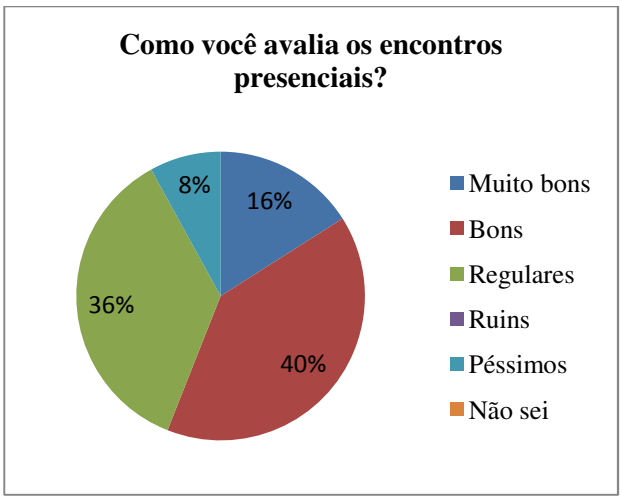


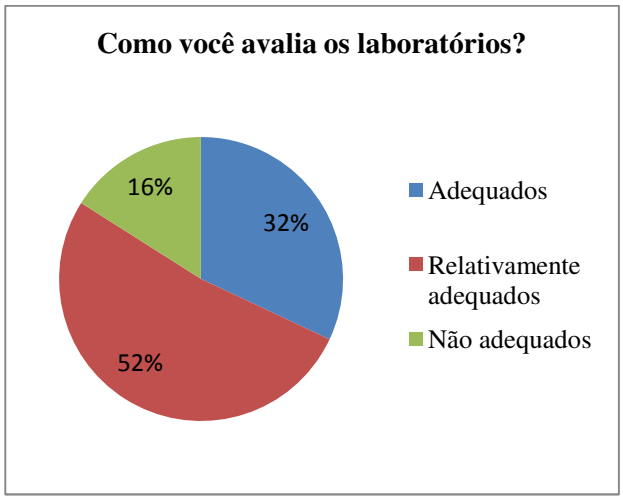


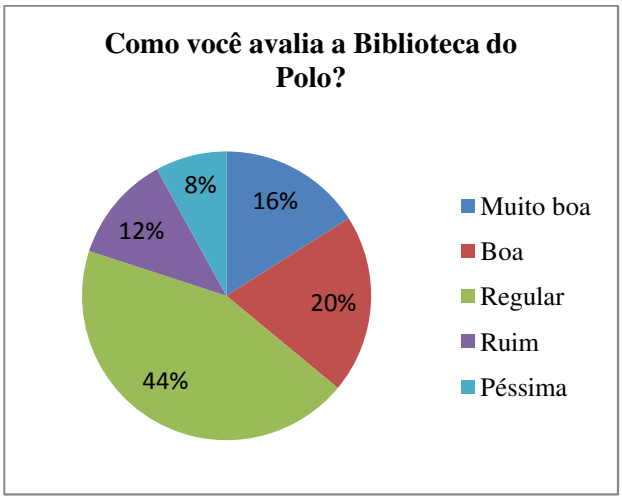
Notamos que 56% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória. Os encontros presenciais também foram classificados como bons

ou muito bons pela maioria dos respondentes (56%), mostrando, mais uma vez, que os alunos estão satisfeitos quanto ao processo avaliativo do curso visto que, em todos os casos, os índices de satisfação superaram 50% das respostas e o somatório de respostas ruim ou péssima ficou abaixo de 10%. A estrutura de aplicação das provas se destacou positivamente, com a maior porcentagem de satisfação.



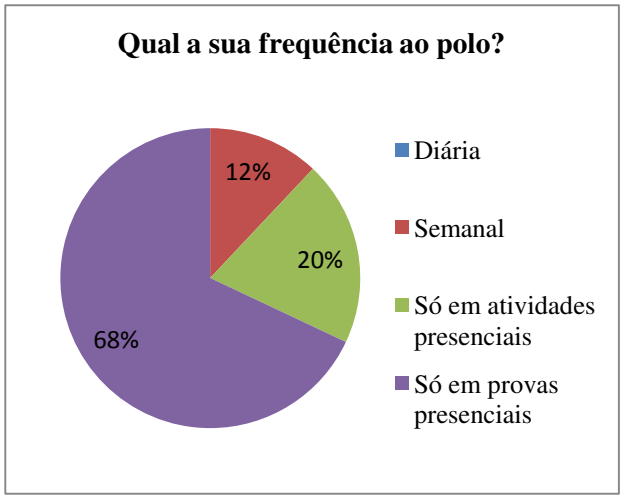


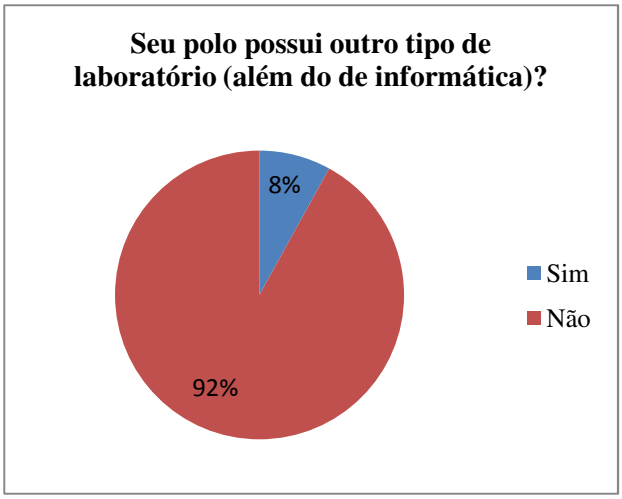




Os laboratórios do polo de Nossa Senhora das Dores foram considerados relativamente adequados pela maioria dos respondentes, 52%, 32% consideraram adequados e 16% consideraram não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 36% consideraram satisfatória, 44% considerou regular e 20% consideraram ruim ou péssima.

A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 20% dos respondentes e somente em provas presenciais para 68% (a maioria). Apenas 12% comparecem semanalmente ao polo de apoio presencial do município. Ainda, 92% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e 8% confirmaram que há, sendo especificados os de Química e 'outros'.

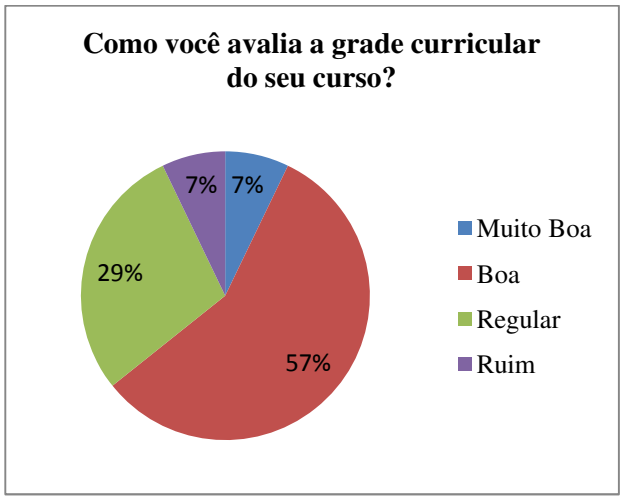


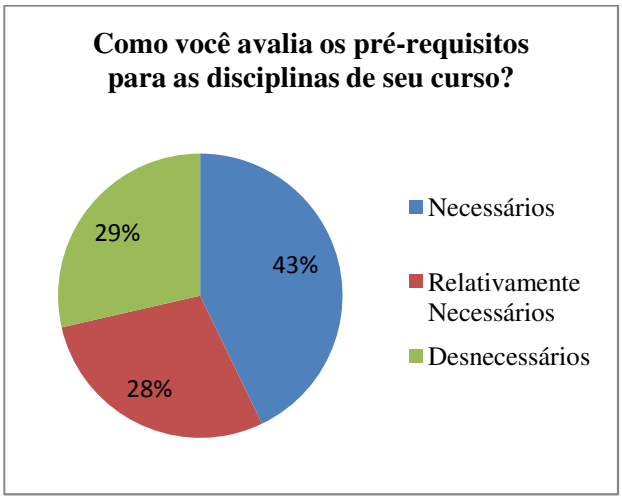


2.9.4 Curso de Matemática do Polo de Nossa Senhora das Dores

O curso de Matemática teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 46 ingressantes. Em 2010 mais 47 alunos entraram por vestibular e o total de matriculados aumentou para 78 no segundo período. No processo seletivo de 2011 apenas 15 vagas foram preenchidas, com 67 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 42 matriculados no primeiro período de 2013.

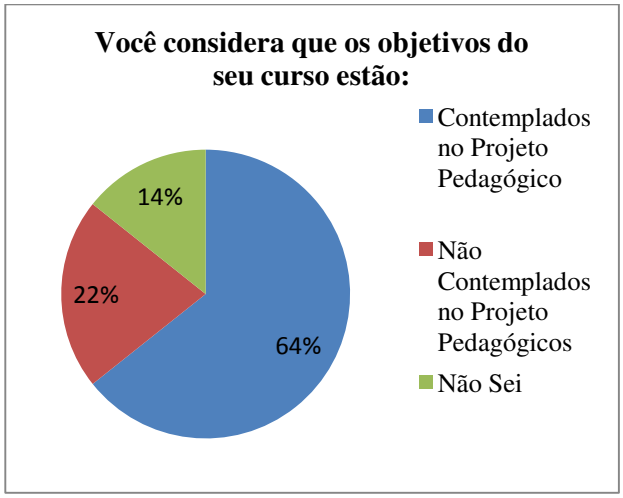
Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Nossa Senhora das Dores, 7 deles são ingressantes de 2009, 5 alunos são Ingressantes de 2010 1 aluno é ingressante de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 14 respondentes (ou 33,3% do total de matriculados no curso).

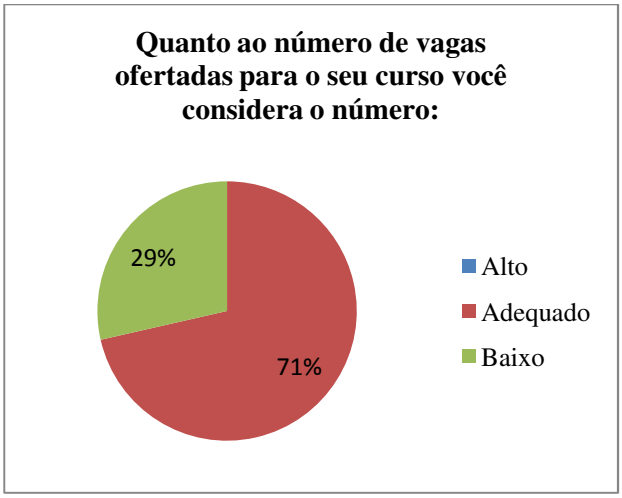


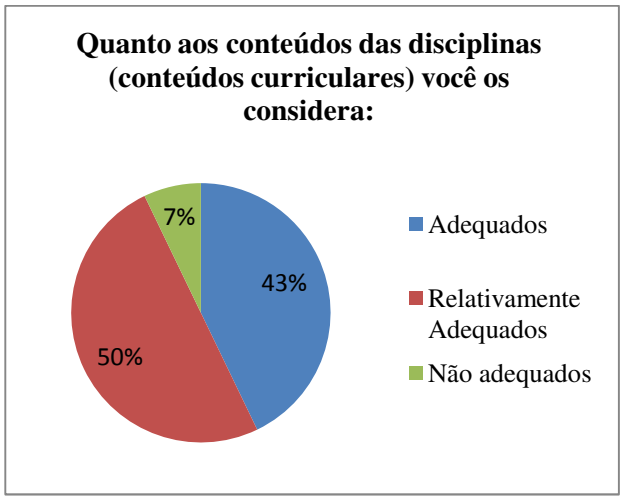


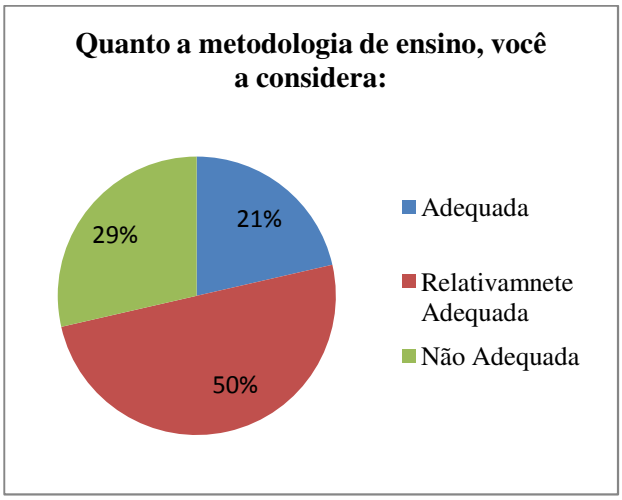
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados somou 64% contra apenas 7% que consideraram ruim. Ainda, no gráfico acima, também notamos que os alunos respondentes do curso de Matemática não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 43% consideraram necessários28% consideraram relativamente necessários e 29% consideraram desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 64% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 22% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 75%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 71% consideraram que está adequado e 29% não concordaram, considerando baixo.





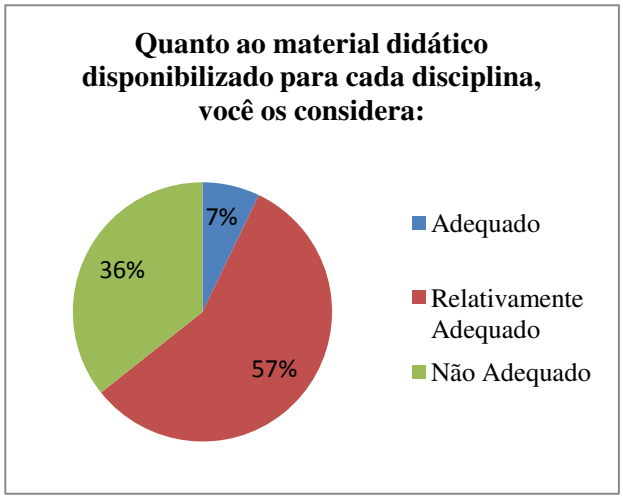


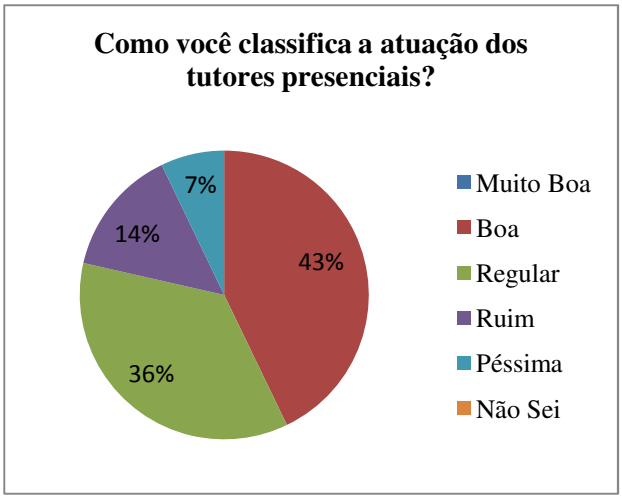


O conteúdo das disciplinas foi aprovado por 43% contra 7% de insatisfação, conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 29%, foi superior em relação à dos satisfeitos, 21%. Ainda, 50% consideraram relativamente adequada.

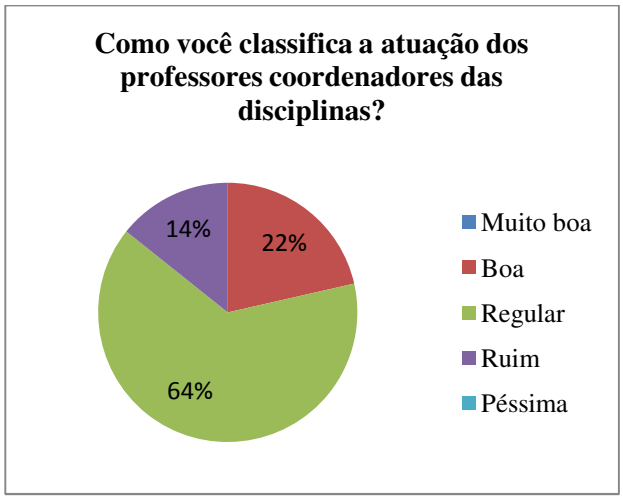
O projeto pedagógico do curso foi considerado adequado para a maioria dos respondentes na maioria dos quesitos avaliados. Apenas quanto aos pré-requisitos os alunos se mostraram divididos. Quanto aos conteúdos das disciplinas e metodologia, metade os considerou relativamente adequados.

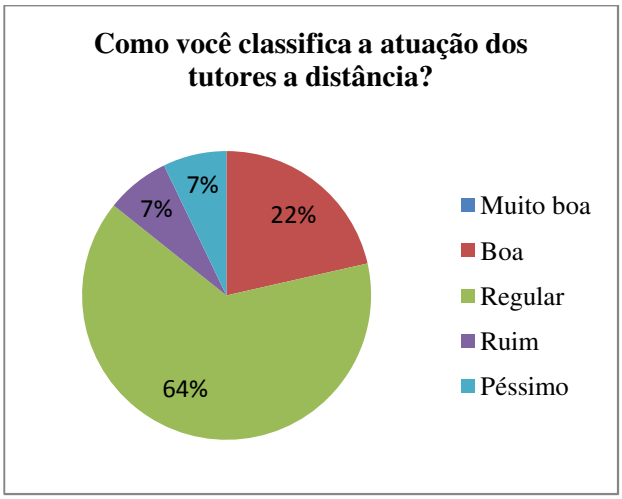
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: foi o pior resultado obtido até aqui, com 36% contra apenas 7% que consideraram adequado. A maioria, no entanto, considerou relativamente adequado.





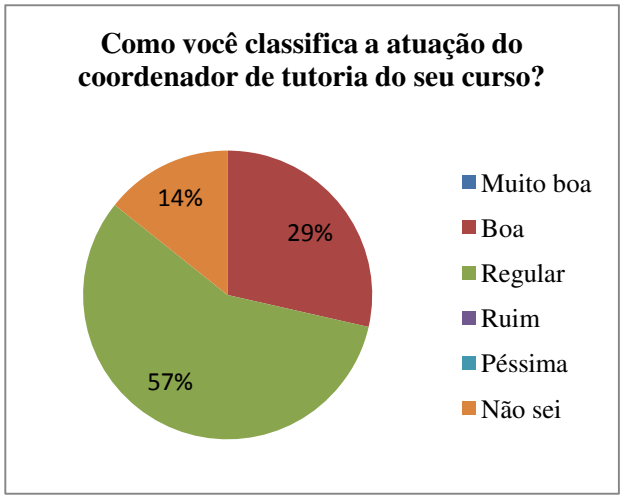
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos para 43% contra 21% que consideraram insatisfatórios. Os demais 36% consideraram regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo onde a grande maioria considerou regular. No gráfico a seguir, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como regular pela grande maioria dos respondentes. Em ambos os casos, a proporção de insatisfação totalizou 14%.

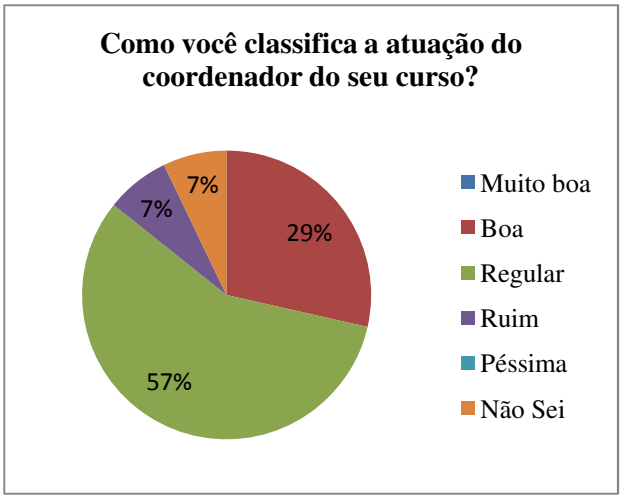




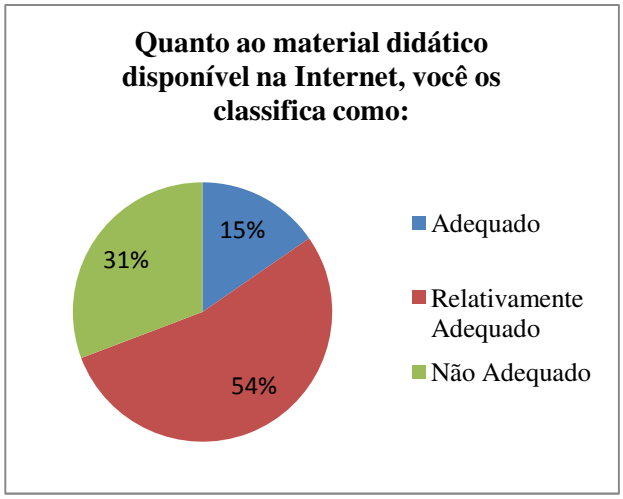
A coordenação de tutoria foi considerada boa por 29% contra 57% que consideraram regular. Quanto ao coordenador do curso, as proporções de satisfação e insatisfação foram as mesmas (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos, 64% dos respondentes consideraram suas atuações regulares.

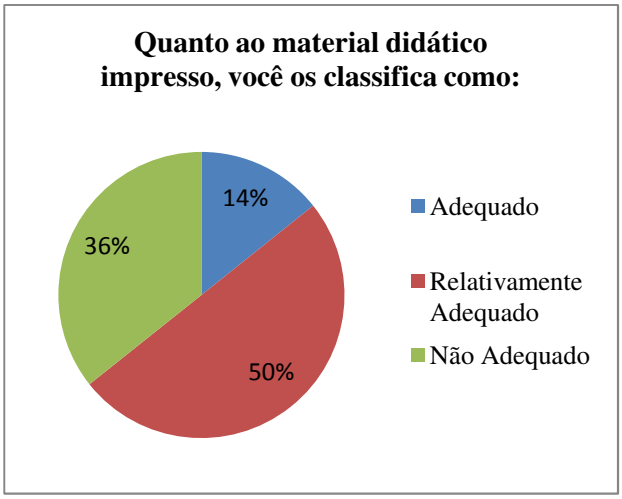
Os educadores vinculados ao curso de Matemática do polo de Nossa Senhora das Dores apresentaram resultados razoáveis. Quatro dos cinco itens avaliados houve o predomínio da resposta 'regular', somando mais de 50%. Todavia, os índices de insatisfação sempre ficaram abaixo da proporção de satisfação. A atuação dos tutores presenciais, embora tenha obtido o maior índice de aceitação, também obteve o maior de reprovação.

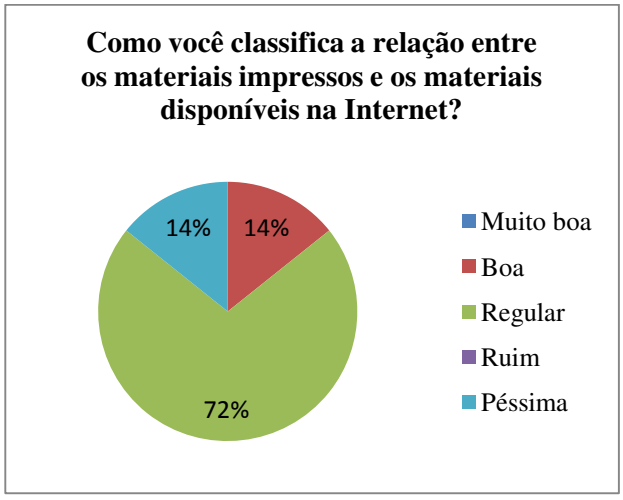


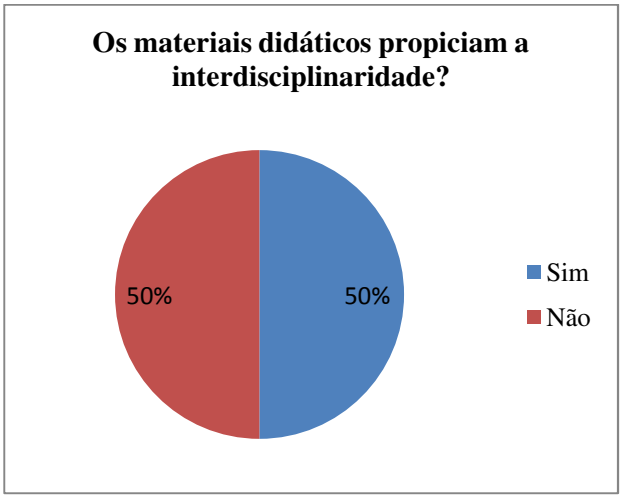


O material didático disponibilizado na internet obteve fraco resultado: 31% dos alunos de Matemática consideraram inadequados, superando os 15% de satisfação. Quanto ao material impresso, metade considerou relativamente adequado e, novamente, a proporção de insatisfação superou o de aprovação.



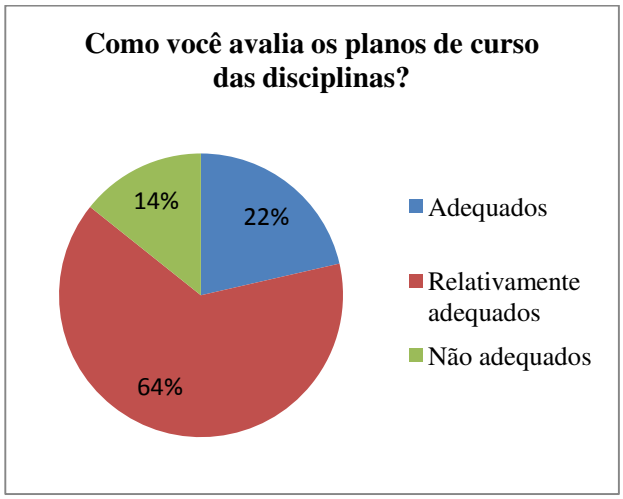


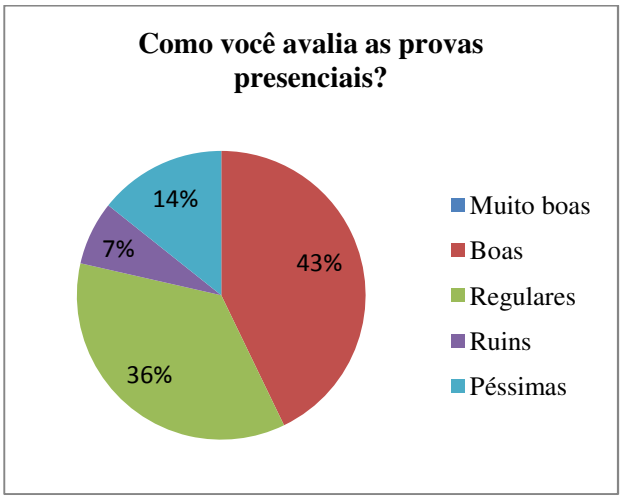




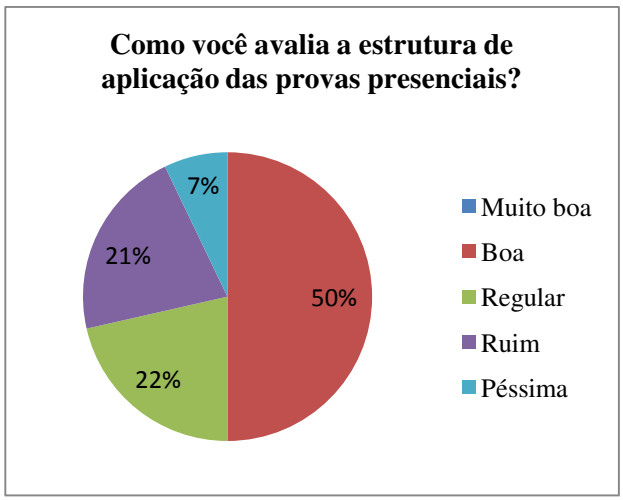
Acima, verificamos que a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet foi considerada regular pela grande maioria. Finalmente, os alunos se mostraram divididos quanto aos materiais didáticos propiciarem a interdisciplinaridade, metade concordando e metade discordando. No geral, notamos que os alunos do curso de Matemática do polo de Nossa Senhora das Dores não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

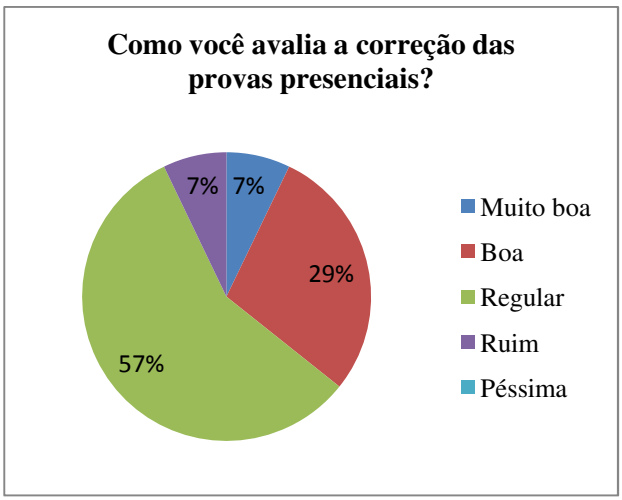
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 64% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados, 22%, foi superior à proporção de não adequados, 14%.





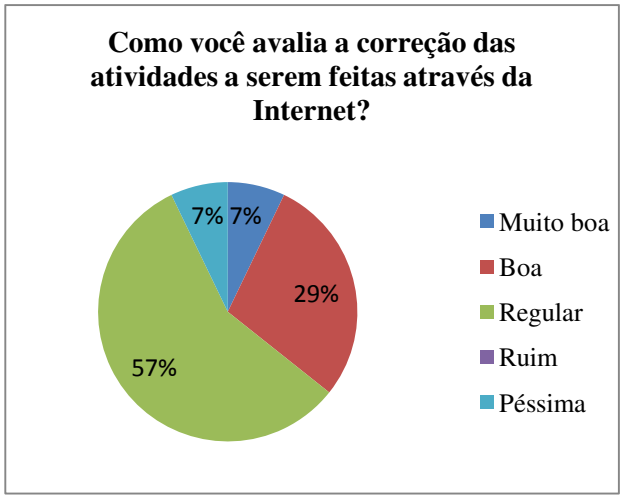
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram ruins contra 43% que consideraram boas. Os demais 36% consideraram regulares. Quanto à estrutura de aplicação das provas, metade dos respondentes considerou boa,22% consideraram regular e 28% consideraram ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 36%, regular por 57% e ruim por 7%.

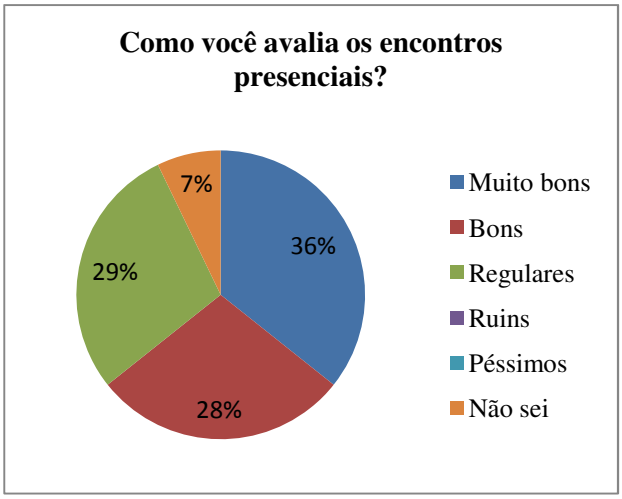




Notamos que 57% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular. Os encontros presenciais foram classificados como muito bons por

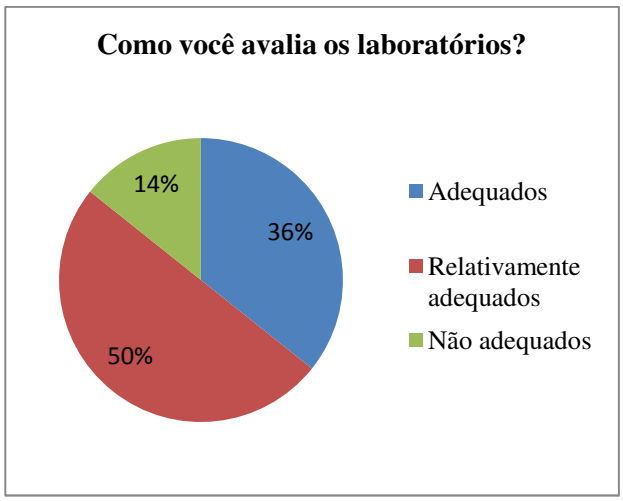
36%, bons por 28% e regulares por 29%. Apenas 7% não souberam opinar.

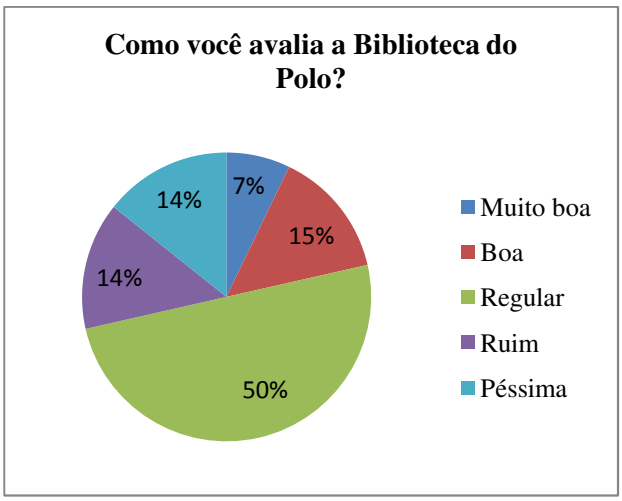




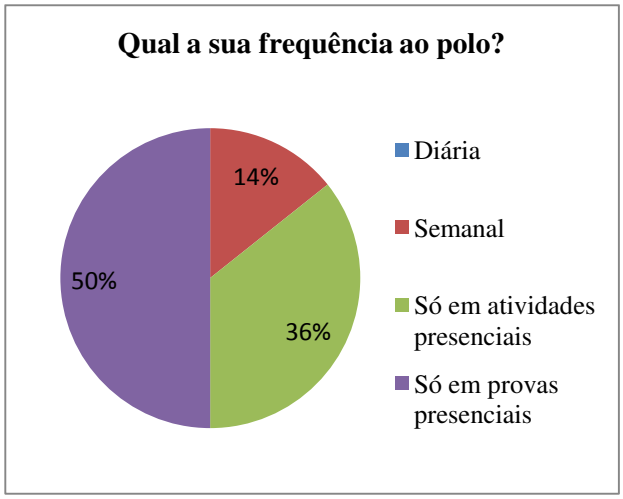
Note que o processo avaliativo do curso não foi muito bem avaliado. As correções de provas e atividades foram consideradas regulares e a estrutura de aplicação das provas apresentou alto índice de insatisfação. Apenas os encontros presenciais foram alvo de satisfação dos alunos visto que nenhum deles classificou o item como inadequado.

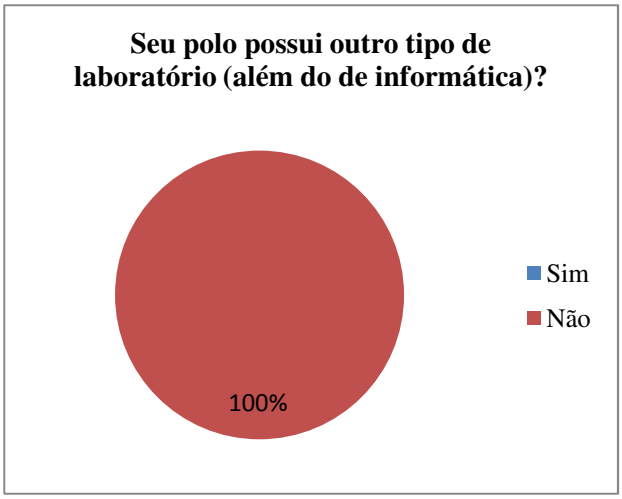
Os laboratórios do polo de Nossa Senhora das Dores não obtiveram resultados desejáveis, visto que metade dos respondentes classificou como relativamente adequado embora a proporção de aceitação tenha superado a de reprovação. A biblioteca do polo apresentou resultado menos otimista. 22% considerou satisfatória, metade considerou regular e 28% considerou ruim ou péssima.





A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 86% dos respondentes. Apenas 14% vão semanalmente ao polo. Ainda, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática).


Qual a sua frequência ao polo?
14%
36%
50%
Diária
Semanal
Só em atividades presenciais
Só em provas presenciais

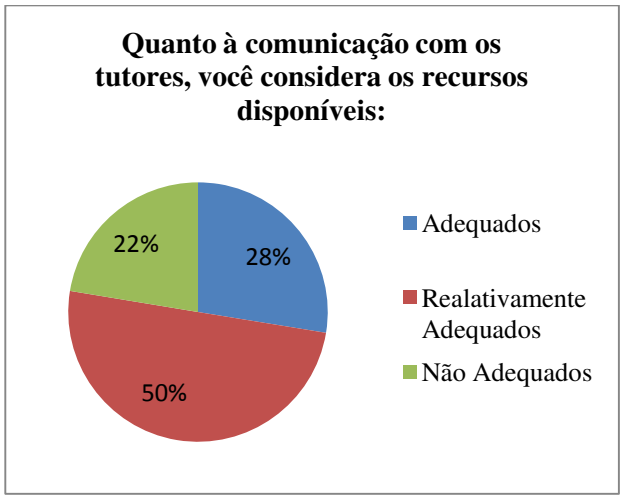

Seu polo possui outro tipo de laboratório (além do de informática)?
100%
Sim
Não

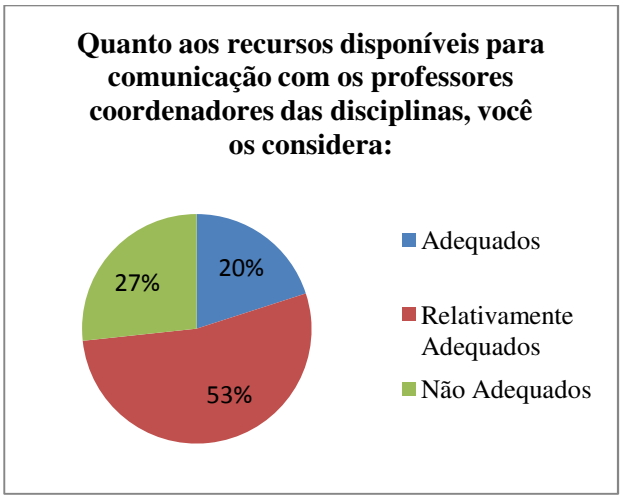
2.10 Polo de Apoio Presencial de Poço Verde

Em acordo com a Lei 525-A, de 25 de novembro de 1953, elevou Poço Verde à categoria de cidade ao se desmembrar do município de Tobias Barreto. Com população estimada em 23.078 habitantes para 2013, apresentou densidade demográfica de 49,95 hab/km² e IDHM de 0,561 segundo o Censo 2010. Sendo a maior produtora de feijão em Sergipe e o segundo maior produtor de milho no estado, o município está localizado no agreste sergipano.

Na educação, apenas duas instituições de ensino superior estão presentes, ambos com polos de apoio presenciais para cursos a distância. Na UFS, as aulas começaram no segundo semestre letivo de 2008 nos cursos de Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com 196 ingressantes para as 200 vagas ofertadas. No ano seguinte, mais 3 cursos surgiram – Ciências Biológicas, Física e Química – elevando a oferta de vagas para 350 em 2009.

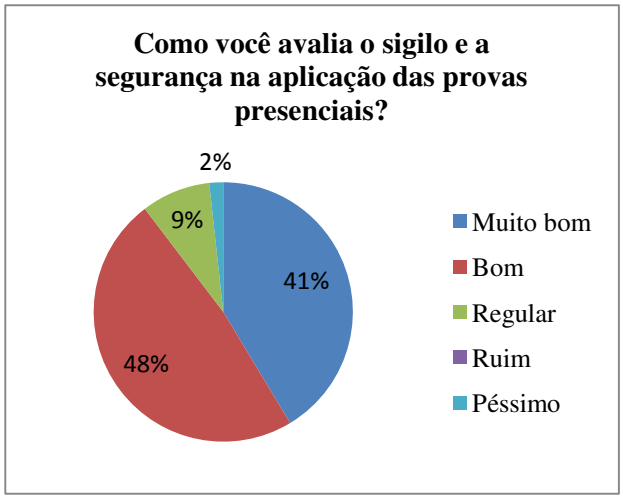
Dos questionários respondidos, 61 pertencem aos alunos do polo de Poço Verde, representando 28,50% de adesão. Destes, 15 alunos (24,59%) são ingressantes de 2008, 24 (39,34%) são ingressantes de 2009 e 22 alunos (36,07%) são ingressantes de 2010. Não há alunos ingressantes neste polo posterior ao ano de 2011.

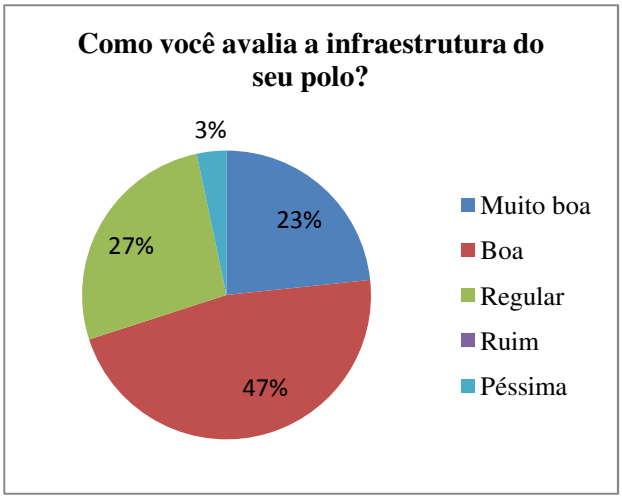




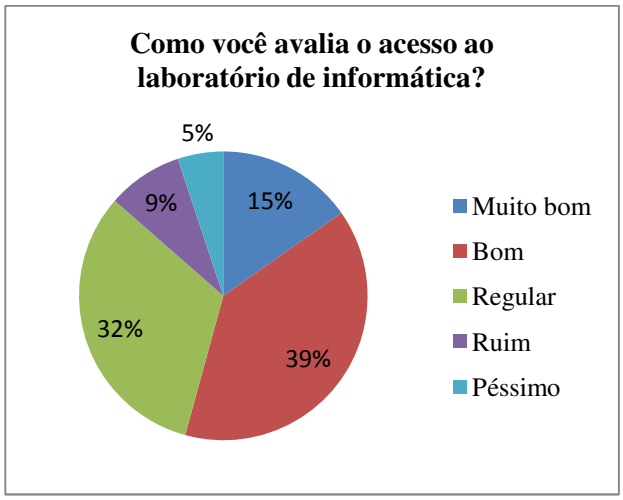
Os alunos respondentes do polo de Poço Verde se mostraram relativamente satisfeitos (50%) quanto à comunicação com seus tutores. A proporção de adequados somou 28l% e inadequados somou 22%. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 20% consideraram adequados contra 27% que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria (53%) considerou os recursos relativamente adequados.

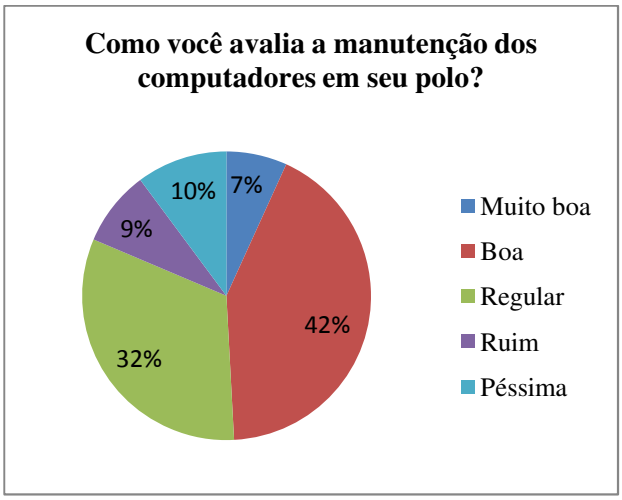
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 41% dos alunos de Poço Verde consideraram muito bom, 48% consideraram bom, 9% considerou regular e apenas 2% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 23% consideraram muito boas e 47% consideraram boas contra 3% que consideraram péssima. Ainda, 27% do total considerou regular.

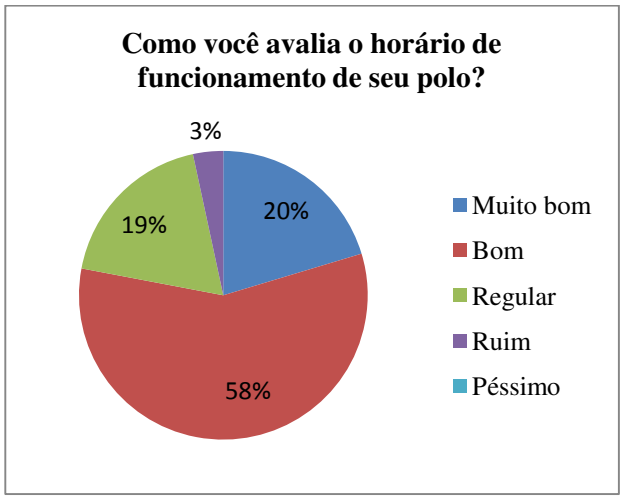


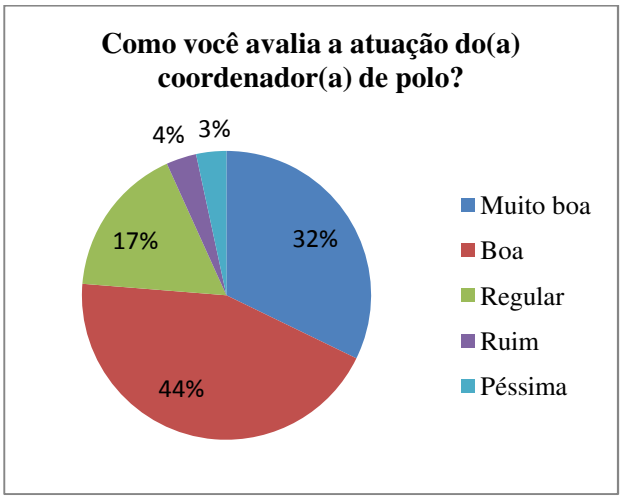


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 49% dos respondentes e 32% consideraram regular. Insatisfeitos somaram 19%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 54% consideraram bom ou muito bom, 32% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

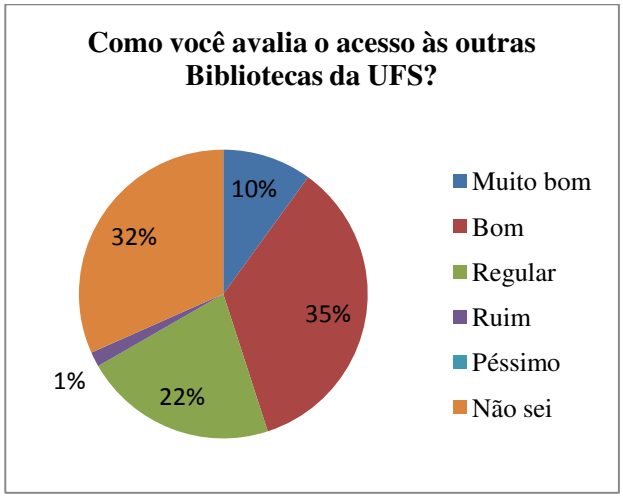


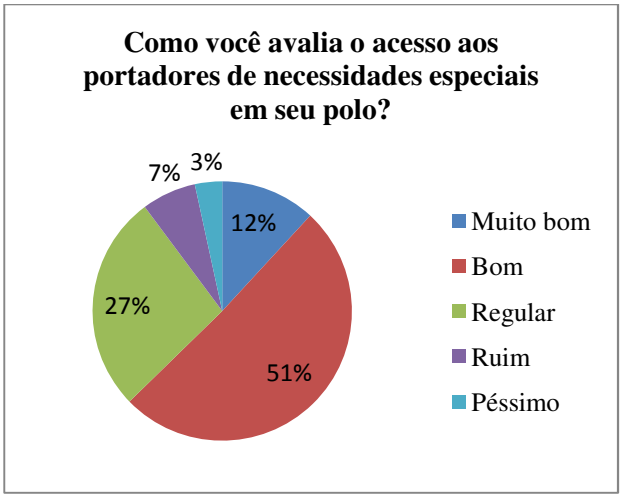




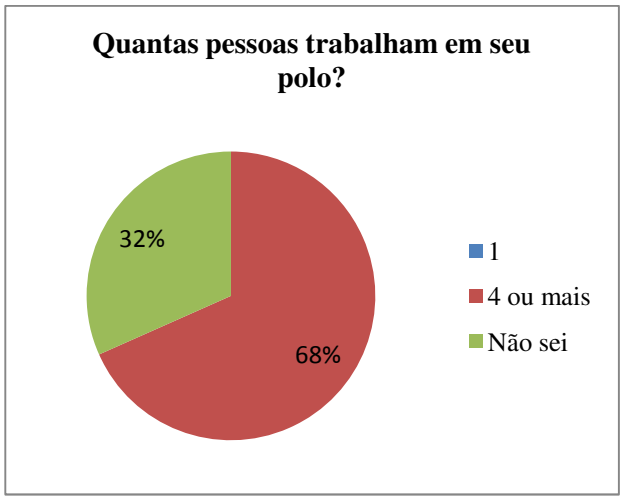


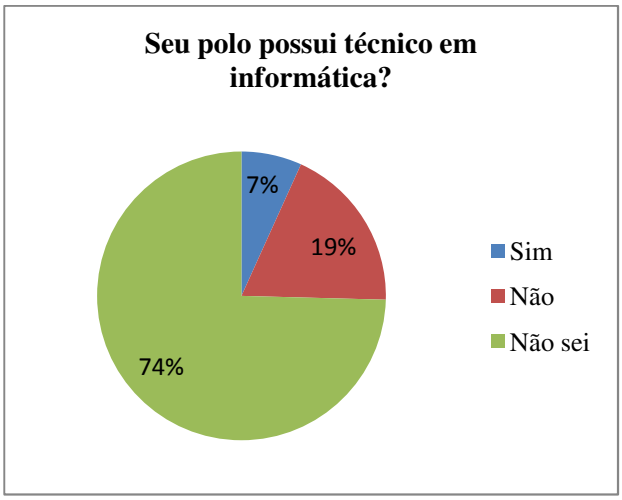
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 20% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 58% consideraram bom e 19% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 3%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 76% das respostas e outros 17% consideraram regular.





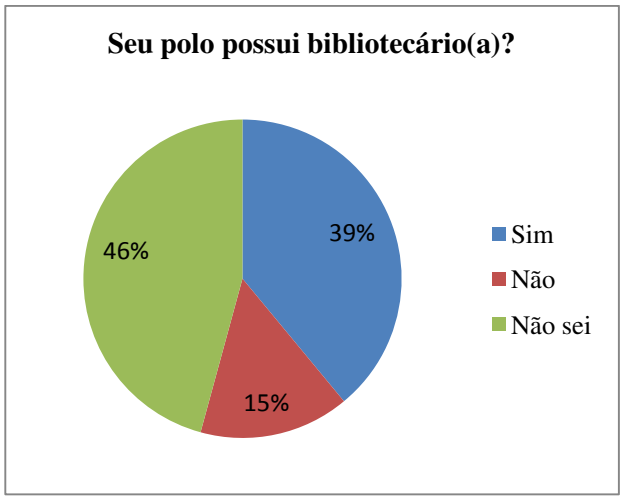
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e uma alta porcentagem não soube opinar. Considerando apenas os alunos opinantes, a satisfação totalizou 66%. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'bom' foi a mais selecionada. 63% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 10%. Destes, 7% consideraram ruim e 3% classificaram como péssimo.

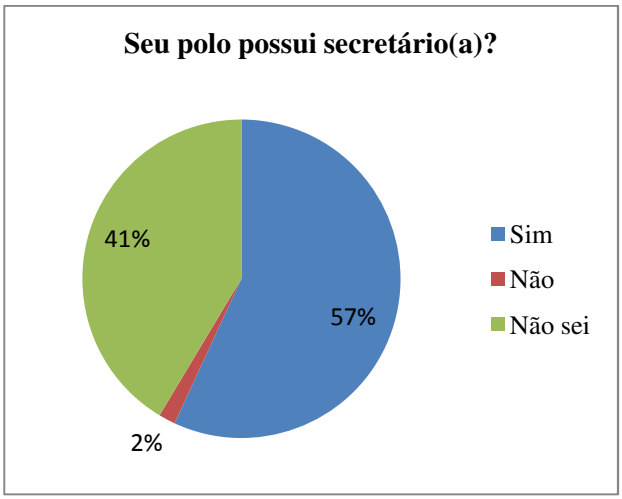




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 68% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 32% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 7% confirmaram e 19% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 74%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 39% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 15% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um

secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 57% confirmaram sua presença e apenas 2% negaram. 15% não souberam responder.





Os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados positivos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%, com destaque para o horário de funcionamento. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores de disciplinas onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de Poço Verde pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.

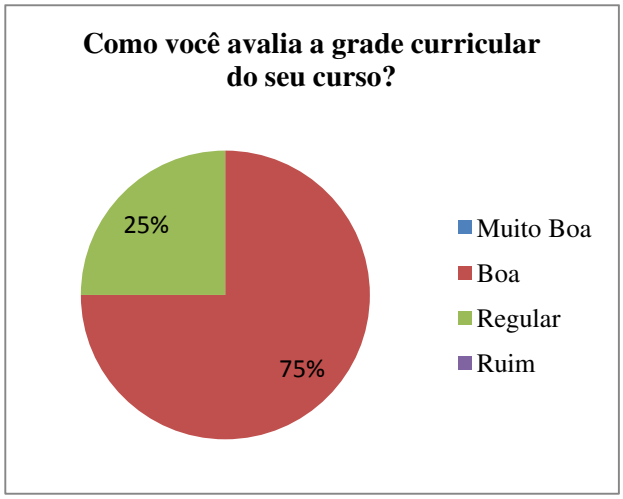
2.10.1 Cursos de Ciências Biológicas e Química do Polo de Poço Verde

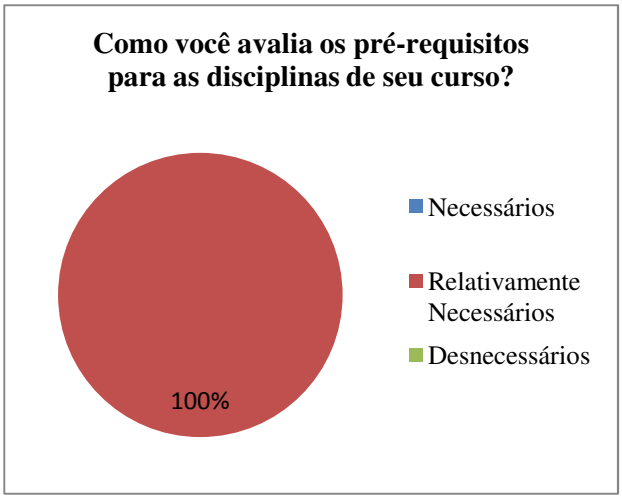
O curso de Ciências Biológicas teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 29 no segundo período. No processo seletivo de 2011, novamente, não houve oferta para o curso, caindo para 24 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou 16 matriculados no primeiro período de 2013.

Quanto ao curso de Química, também teve início no primeiro período de 2009, com 24 vagas preenchidas, no único processo seletivo o qual houve oferta de vagas para o curso. No ano seguinte o total de matriculados caiu para 11 no segundo período e totalizou 9 em 2011. No primeiro semestre de 2013 o curso possuía somente 5 matriculados.

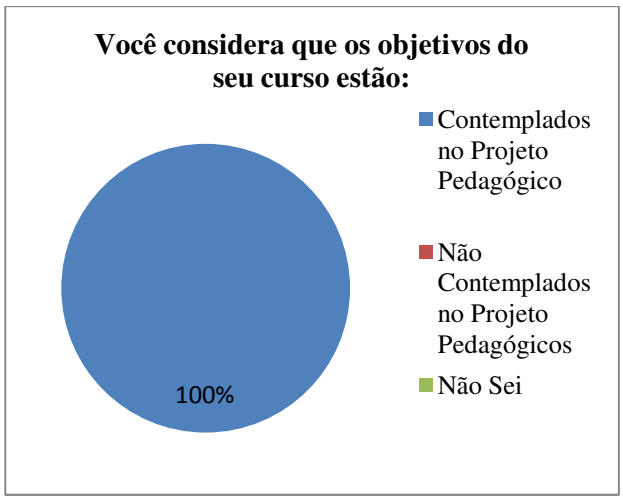
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas e Química do polo de Poço Verde, os 4 alunos são ingressantes de 2009 (2 de cada curso), representando 19,0% do total de matriculados nos cursos.

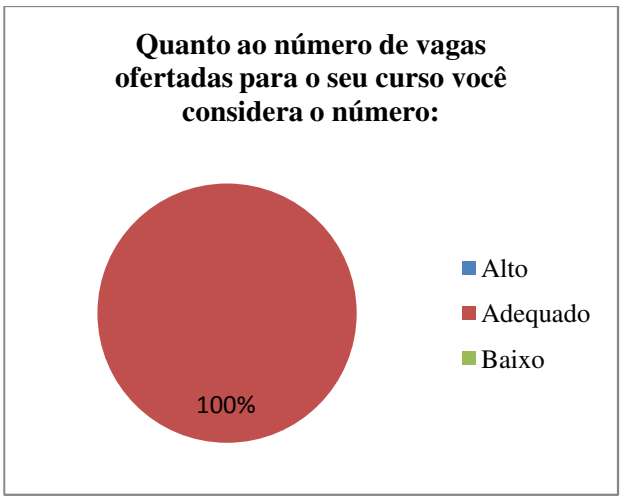
Questionados sobre a grade curricular do curso, a maioria dos respondentes, 75%, consideraram adequados. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas e Química não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois todos consideraram relativamente necessários.

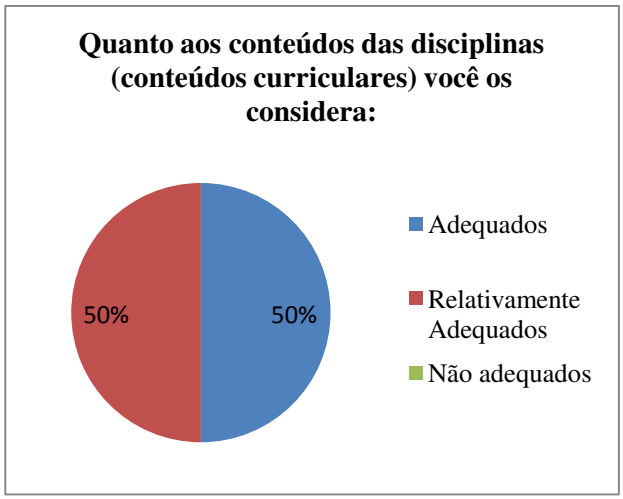




Referente aos objetivos do curso, todos consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Em relação ao número de vagas ofertadas, novamente todos os alunos consideraram que está adequado.

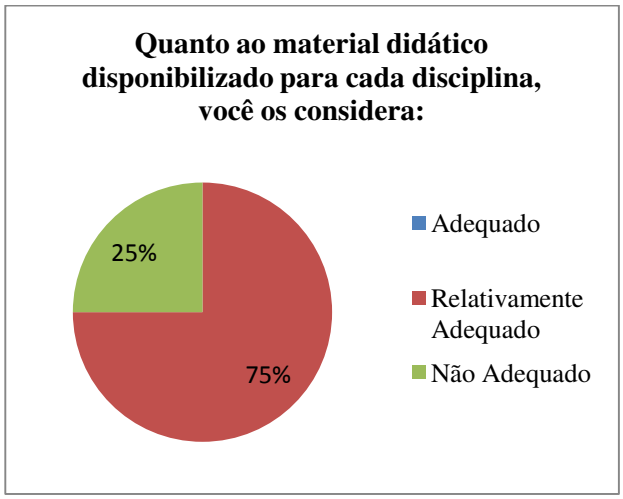


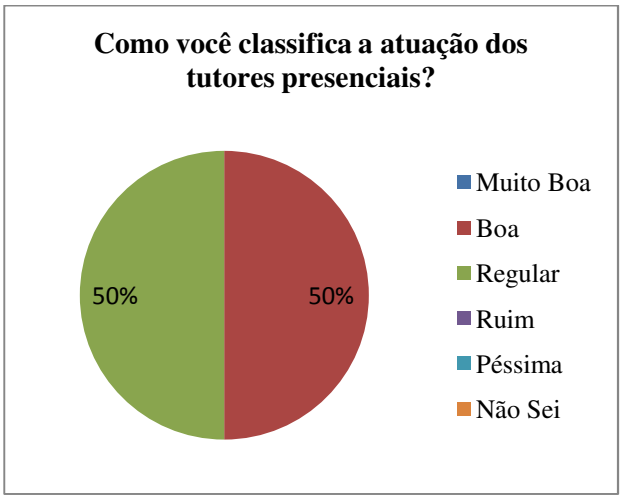




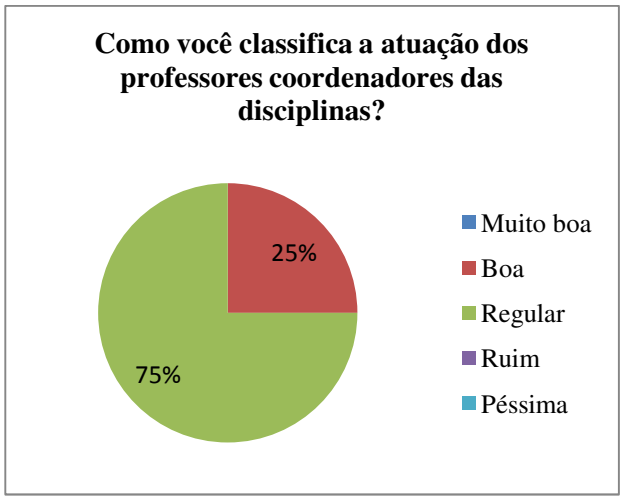
O conteúdo das disciplinas foi um item em que os alunos se mostraram divididos,

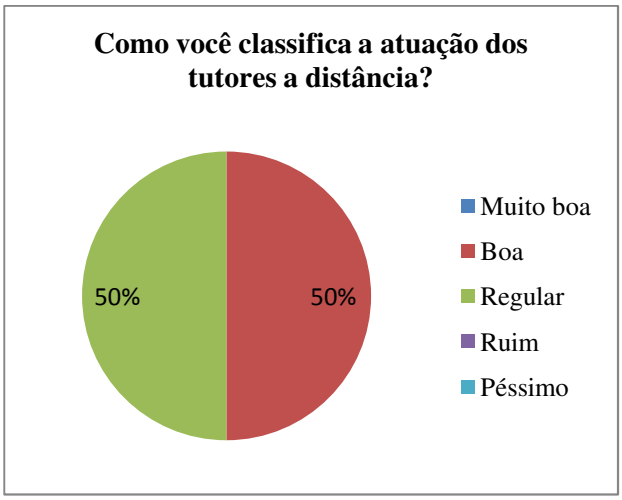
conforme gráfico acima. Metade considerou adequado e outra metade considerou relativamente adequado. Quanto à metodologia, novamente os alunos foram unânimes: todos consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático obtendo o pior resultado onde ninguém considerou adequado.



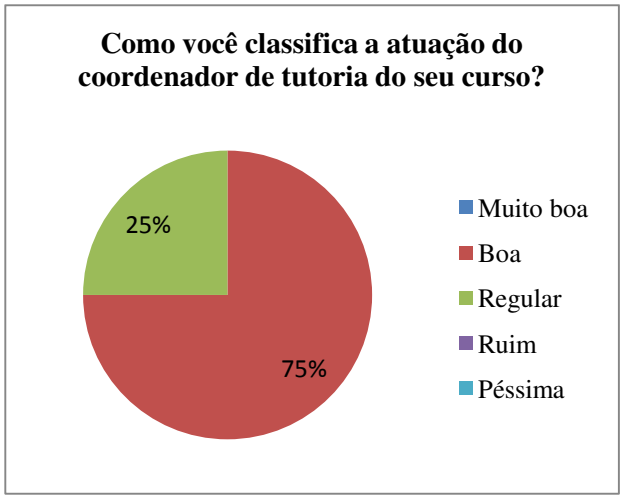


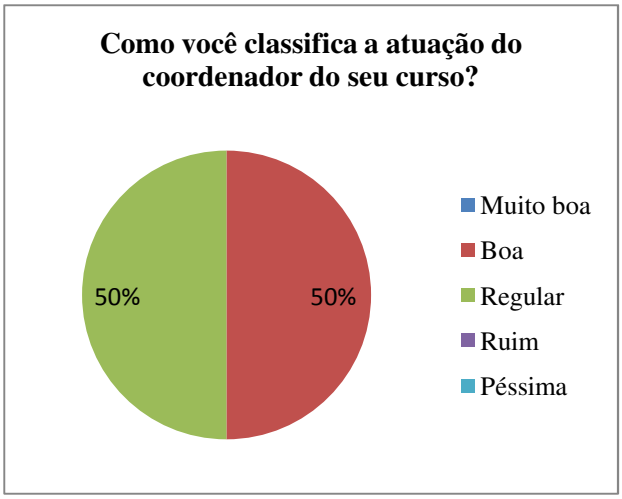
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão da metade dos alunos. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 25% classificaram como boa e 75% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela metade dos respondentes e outra metade considerou boa.



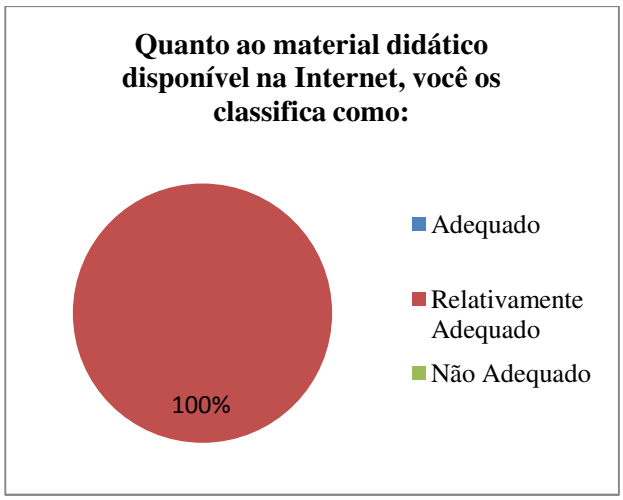


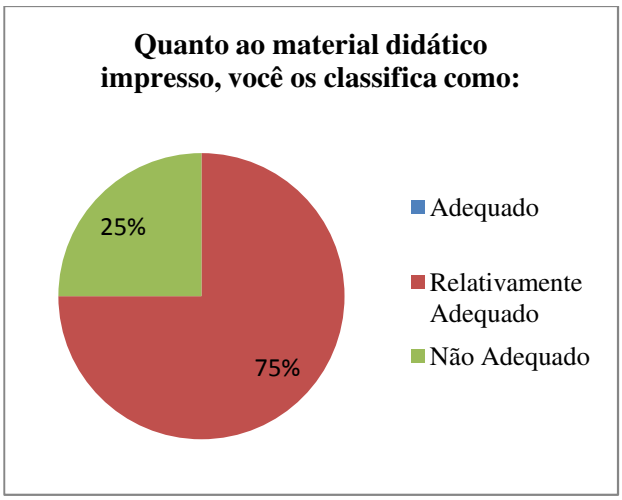
A coordenação de tutoria obteve o melhor resultado, com 75% de satisfação e 25% consideraram regular. A atuação do coordenador do curso mostrou que os alunos ficaram divididos: a proporção dos que consideraram boa foi a mesma dos que consideraram regular (vide gráficos abaixo).

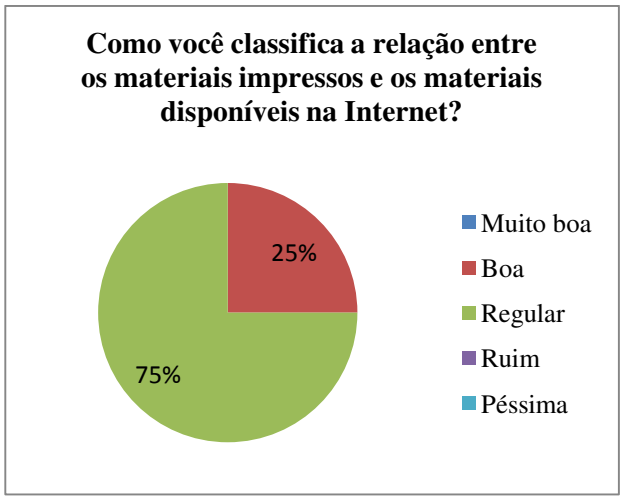


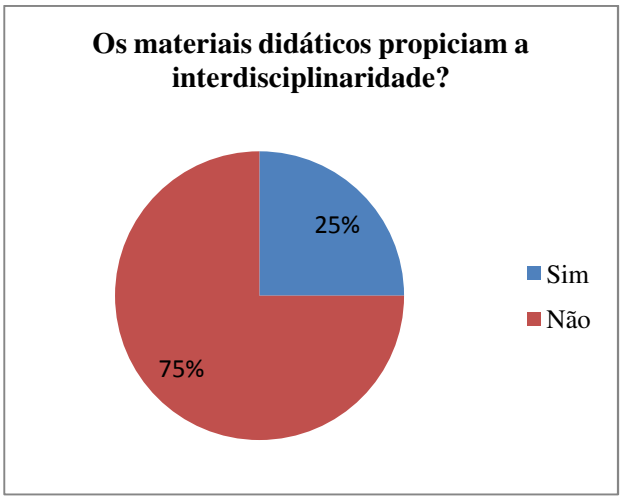


O material didático disponibilizado na internet foi considerado relativamente adequado por todos os alunos respondentes. Quanto ao material impresso, 75% consideraram como relativamente adequado e 25% considerou não adequado.





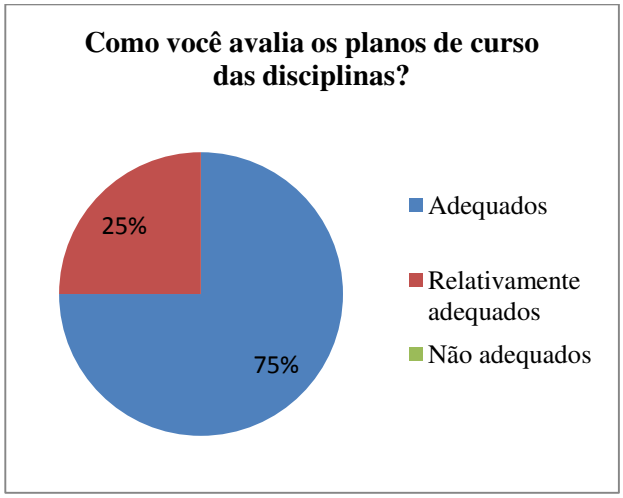


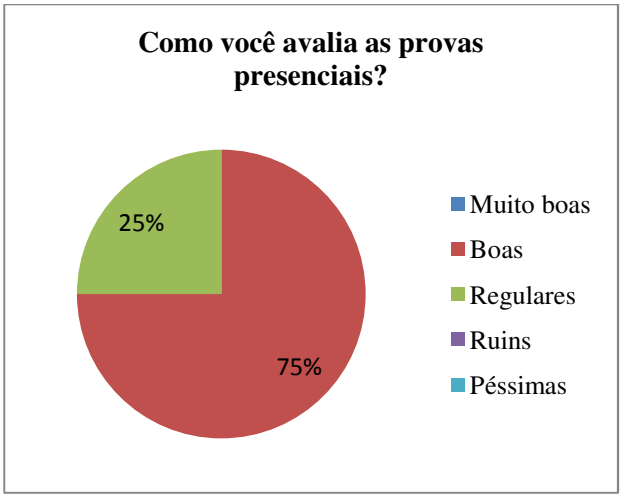


Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os

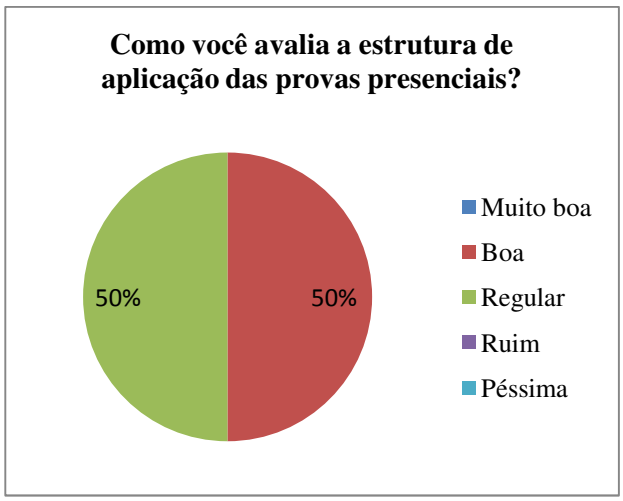
disponibilizados na internet, com 25% considerando boa e 75% considerando regular. Finalmente, 75% dos alunos acreditam que os materiais didáticos não propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais negativo dentre os quatro últimos itens.

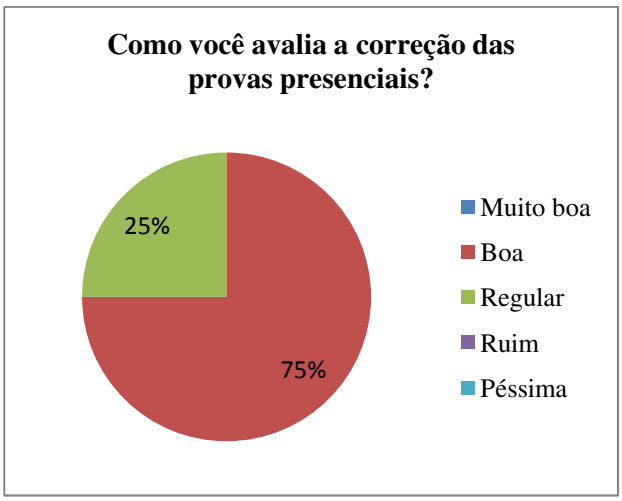
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 25% dos alunos respondentes e 75% consideraram adequados.



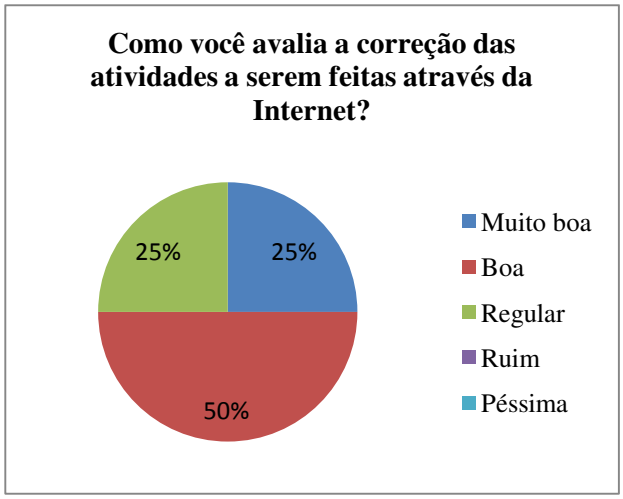


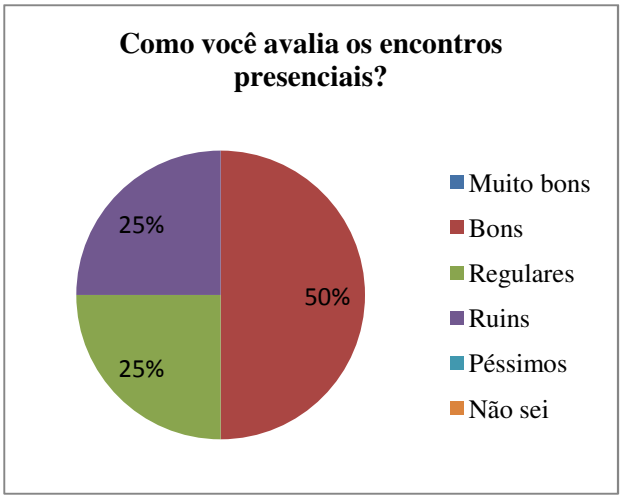
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 25% consideraram regulares contra 75% que consideraram boas. A estrutura de aplicação das prova mostrou divergência da opinião dos respondentes. Metade deles considerou regular e outra metade considerou boa. Já a correção das provas foi considerada boa por 75% e os 25% restantes classificaram como regular.



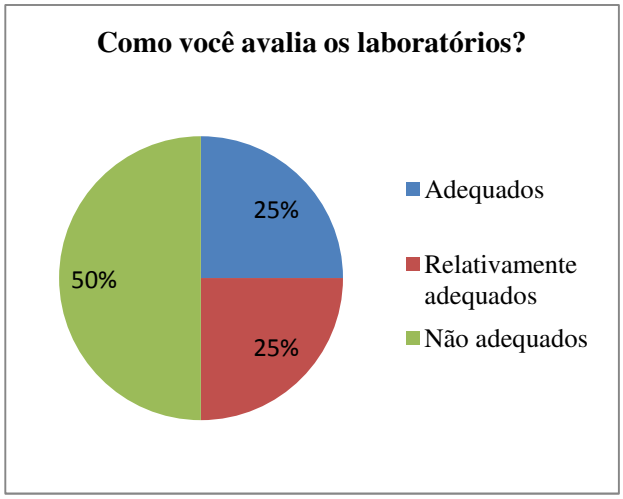


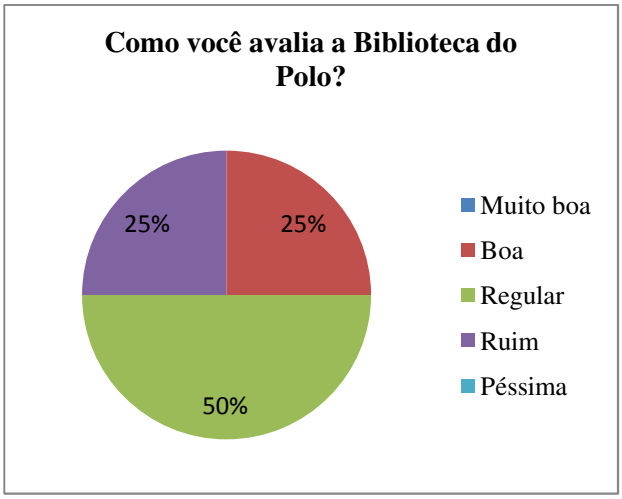
Notamos que 25% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são regulares, metade considerou boa e 25% considerou muito boa. Os encontros presenciais foram classificados como bons pela metade dos respondentes, 25% consideraram regulares e outros 25% consideraram ruins.

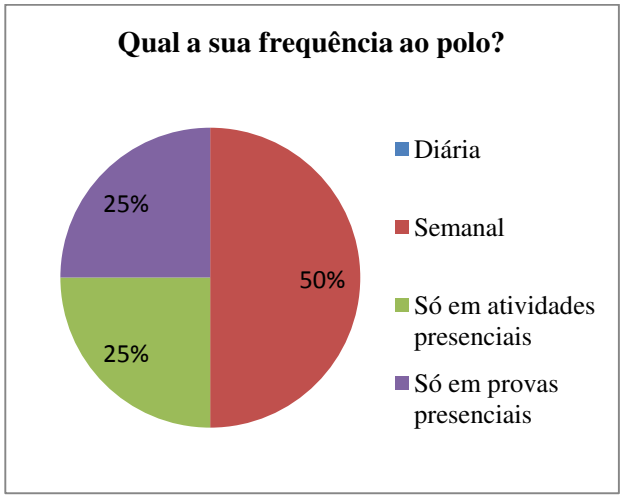


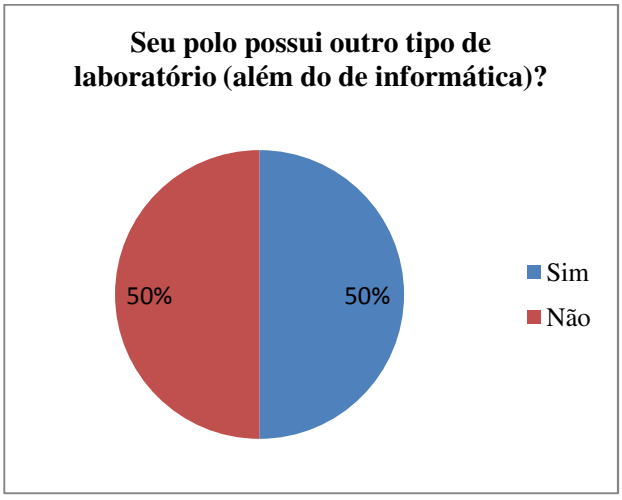


Os laboratórios do polo de Poço Verde não obtiveram resultados desejáveis, visto que somente 25% dos respondentes classificaram como adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora metade tenha considerado regular e a proporão de satisfação tenha empatado com a de satisfação.









A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 50% dos respondentes e os demais 50% vão semanalmente ao polo. Ainda, 50% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 50% confirmaram que há, todos eles especificando o de Biologia, Física e Química.

2.10.2 Curso de Física do Polo de Poço Verde

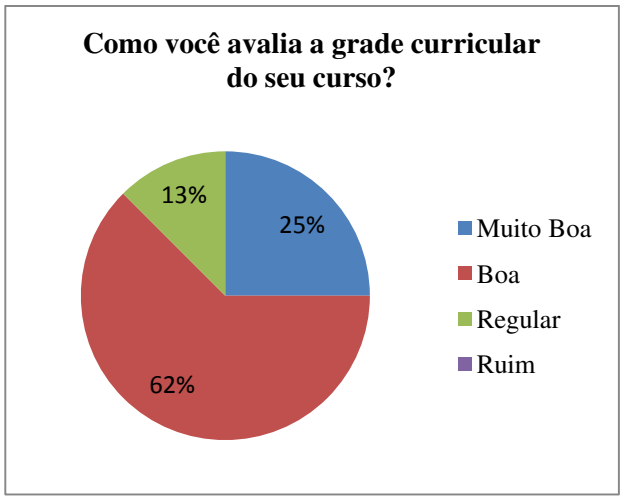
O curso de Física teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 26 ingressantes. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 11 no segundo período. O processo seletivo de 2011 não ofertou vagas para o polo, caindo para 7 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou 3 matriculados no primeiro período de 2013.

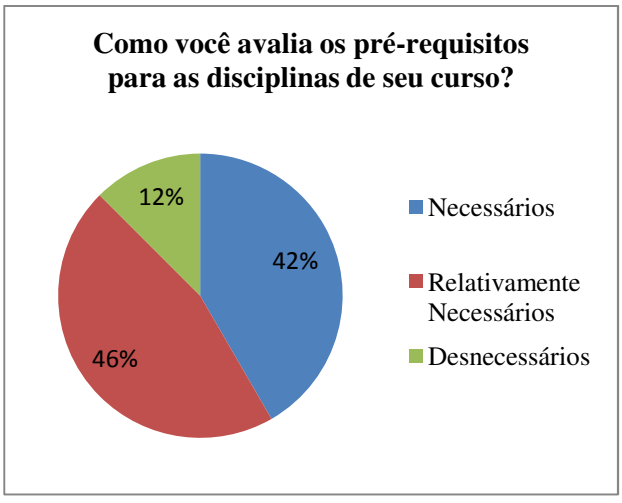
O Curso de Física do polo de Poço Verde não teve nenhum aluno respondente.

2.10.3 Curso de Geografia do Polo de Poço Verde

O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 48 ingressantes. Nos dois anos seguintes houve novas ofertas de vagas para o curso, com todas as 50 vagas preenchidas em ambos os anos e o total de matriculados atingiu 113 no segundo período de 2010. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 93 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 70 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Poço Verde, 5 deles são ingressantes de 2008, 6 alunos são ingressantes de 2009 e 13 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 24 respondentes (ou 34,3% do total de matriculados no curso).

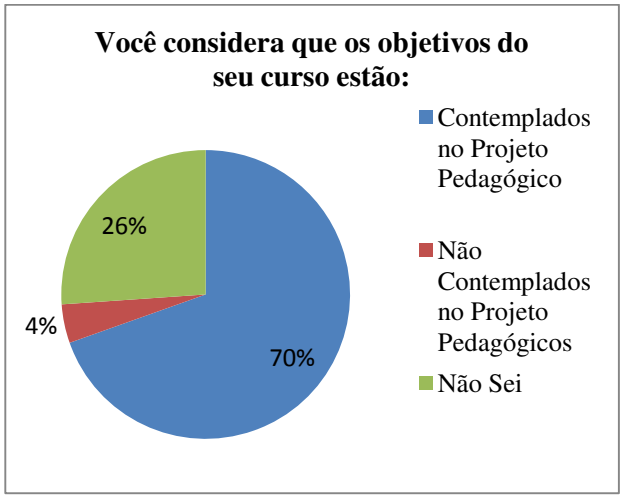


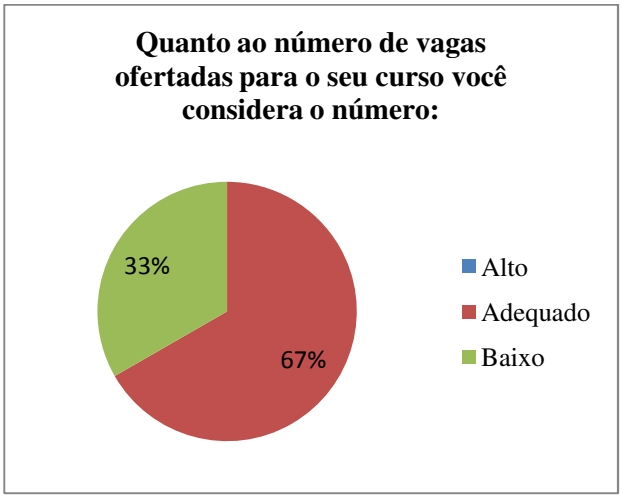


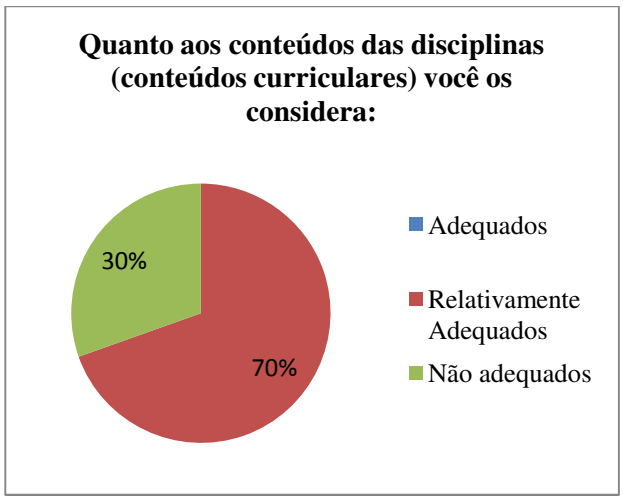
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados atingiu 87% contra 13% que consideraram regular. Também notamos que os alunos

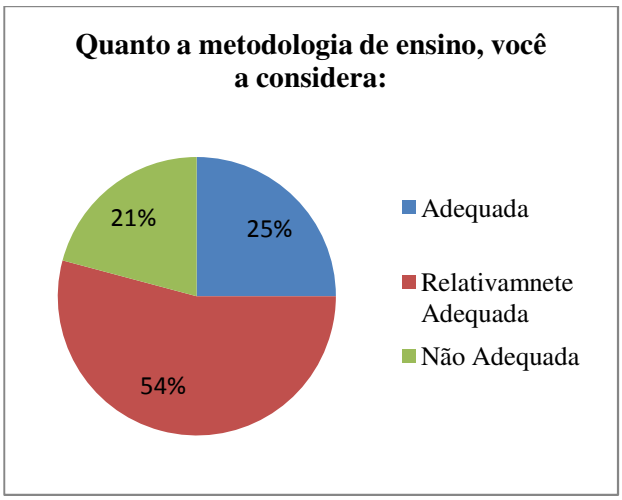
respondentes do curso de Geografia, conforme gráfico acima, não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 42% julgaram necessários, 46% consideraram relativamente necessários e 12% consideraram desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 70% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 4% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 94%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 67% consideraram que está adequado e 33% não concordaram, todos considerando baixo.





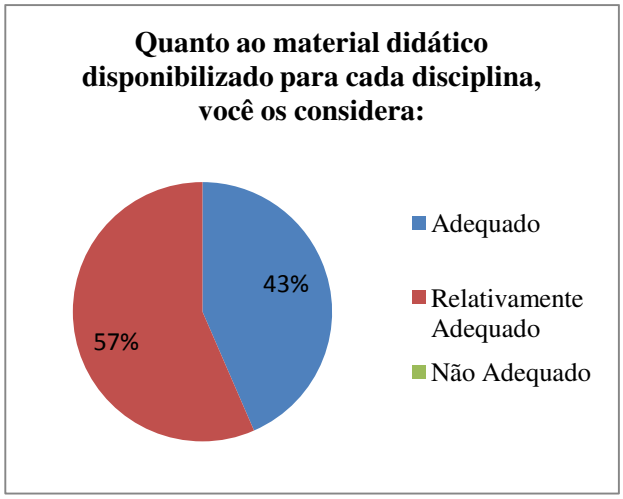


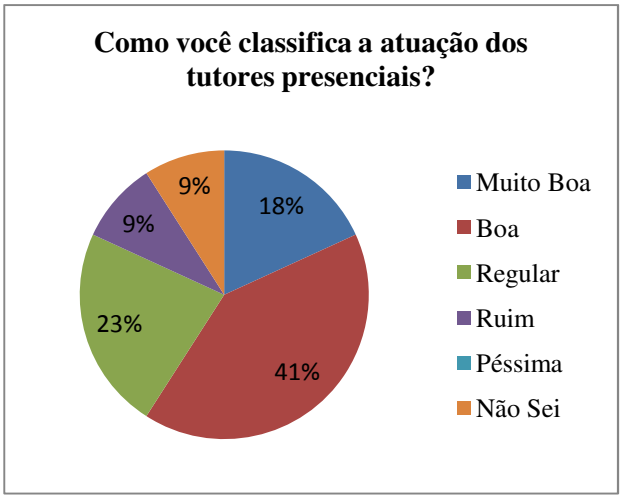


O conteúdo das disciplinas foi um item que não foi considerado adequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 30% consideraram não adequados e 70% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 21%, foi o inferior em relação à dos satisfeitos, 25%. Ainda, 54% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com 43% de satisfação.

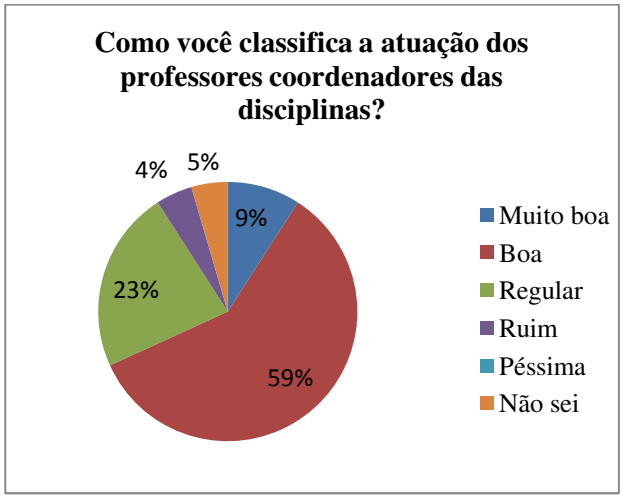
Itens concernentes ao projeto pedagógico do curso apresentaram bons resultados no geral onde o número de vagas ofertadas apresentou o resultado menos otimista, embora satisfatório para a maioria. Dentre os primeiros quesitos avaliados, os conteúdos curriculares das disciplinas

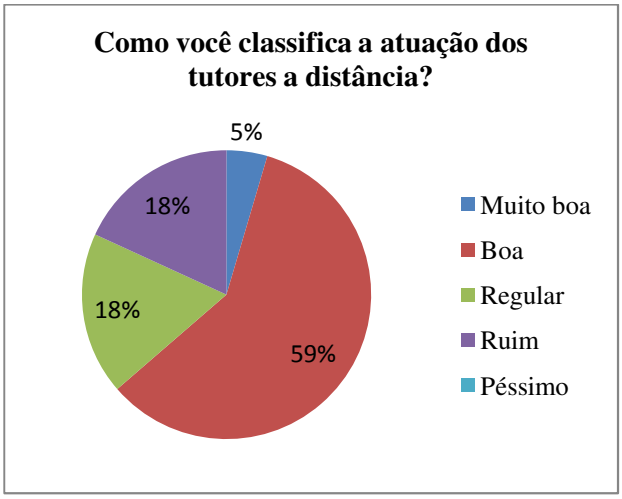
carecem de maior atenção (foi o único que não apresentou proporção de satisfação).

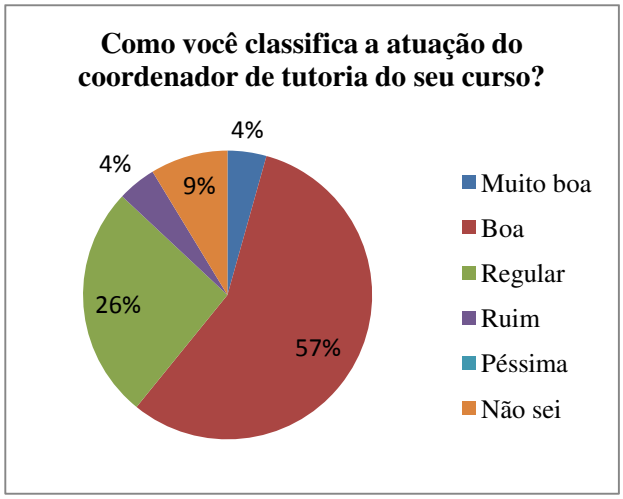


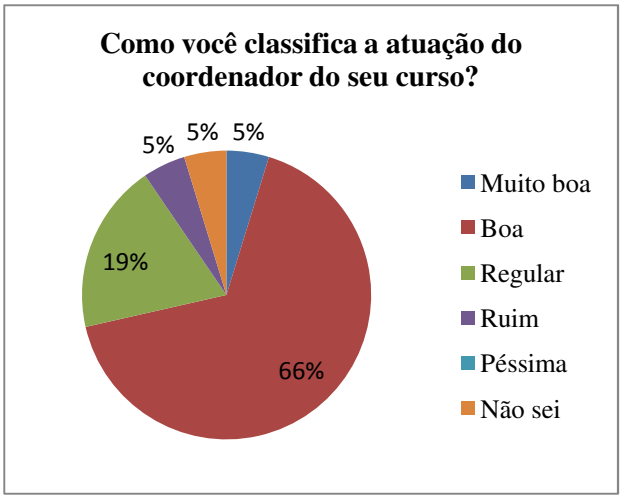


Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos com 59% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista: 68% considerou ao menos boa. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como satisfatória pela grande maioria: 64%.





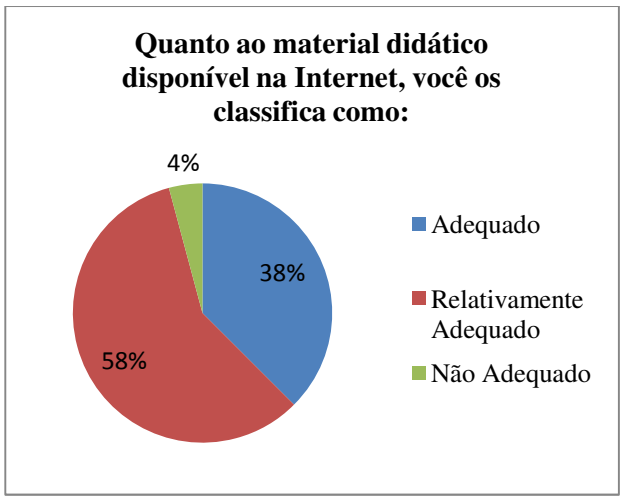


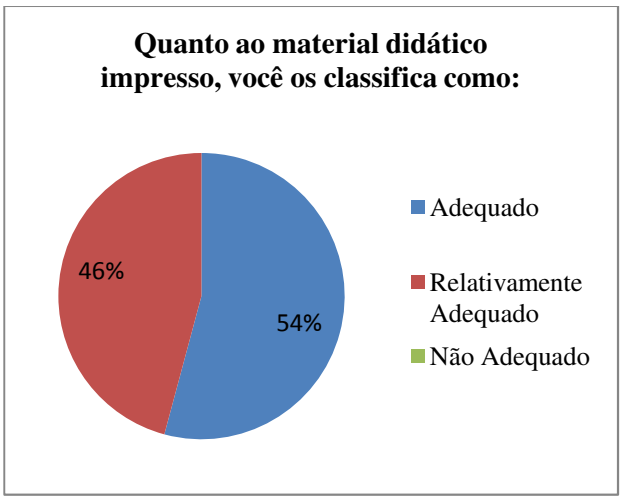


A coordenação de tutoria apresentou proporção de aceitação de 61% contra 4% de insatisfação. A atuação do coordenador do curso foi considerado satisfatório por 71%, regular por 19% e ruim por 5% (vide gráficos abaixo).

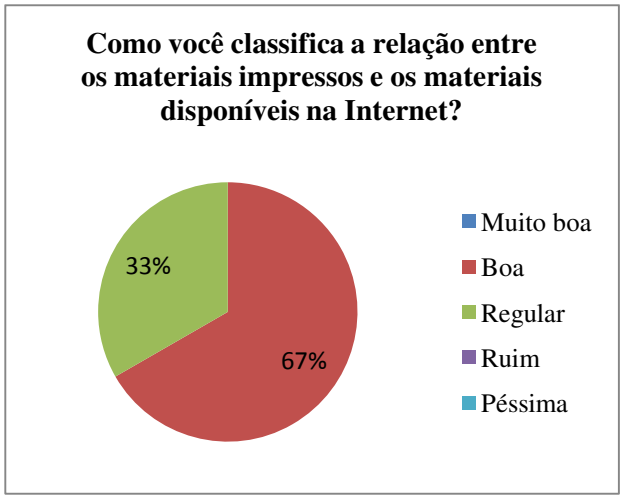
Tutores e coordenadores vinculados ao curso de Geografia foram bem avaliados pelos alunos. Suas atuações foram consideradas satisfatórias para a maioria dos alunos com baixos índices de insatisfação.

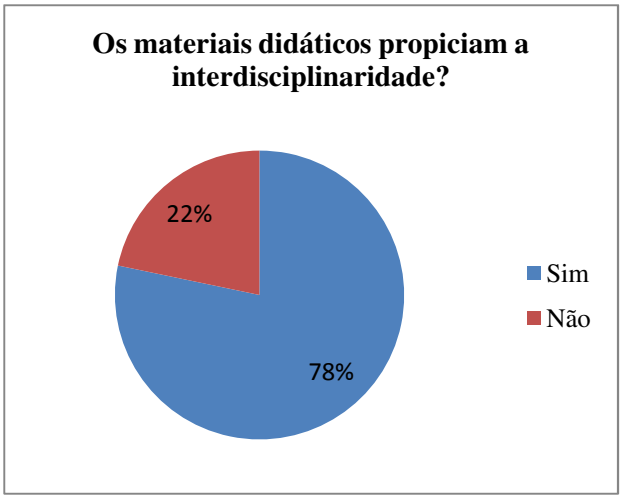
O material didático disponibilizado na internet obteve fraca avaliação: 58% dos alunos de consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 54% consideraram como adequado e 46% consideraram relativamente adequado.



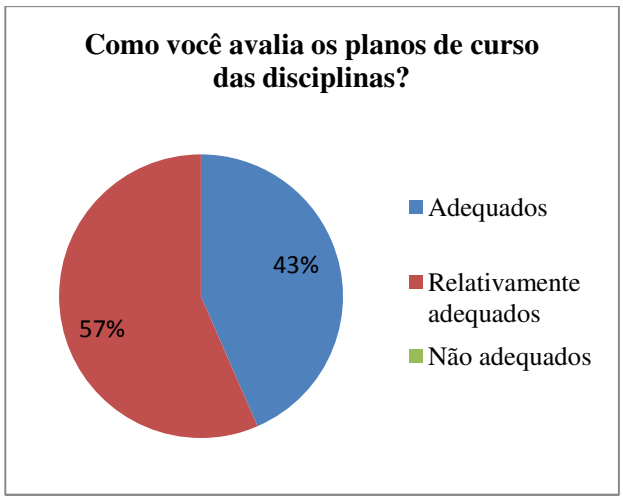


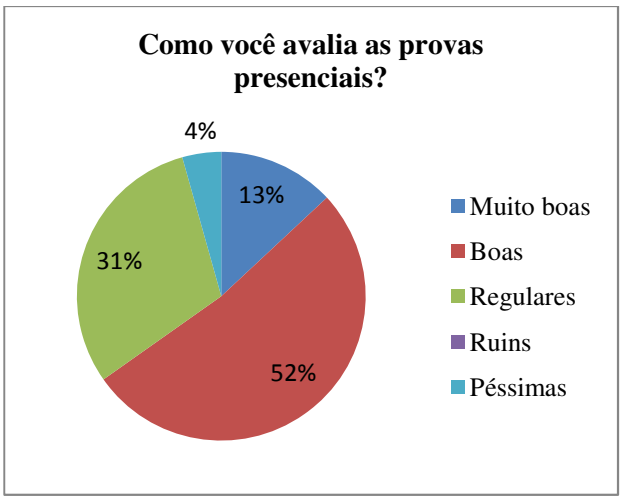
Abaixo, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 67% considerou bom e 33% considerou regular. Finalmente, 78% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Poço Verde não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, materiais online e impresso devem ser aprimorados.



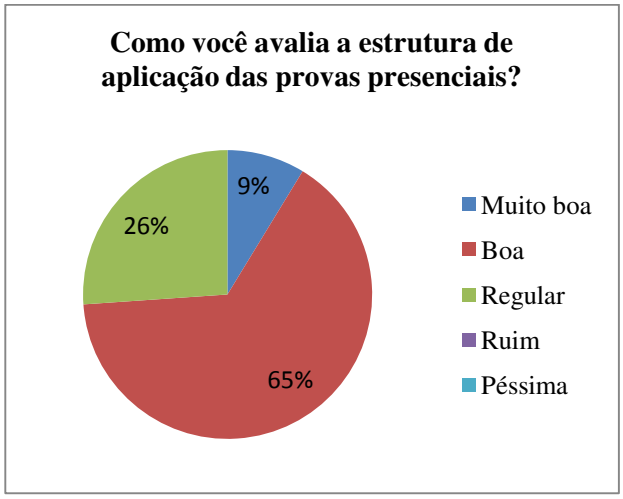


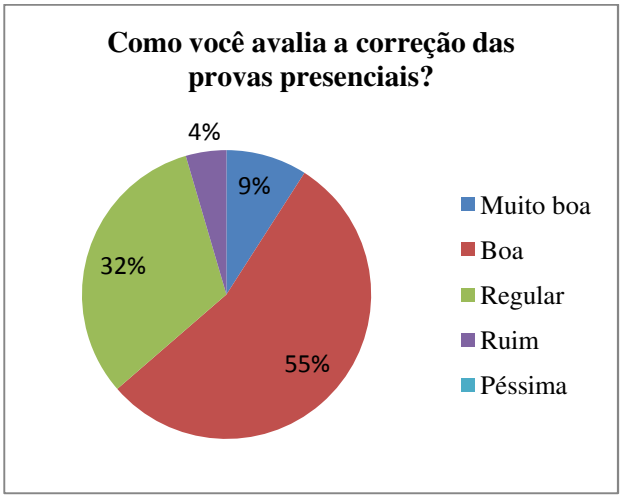
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 57% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 43%.





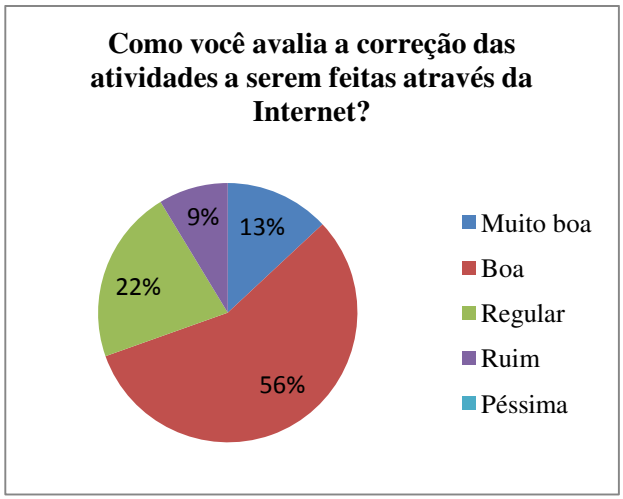
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso.

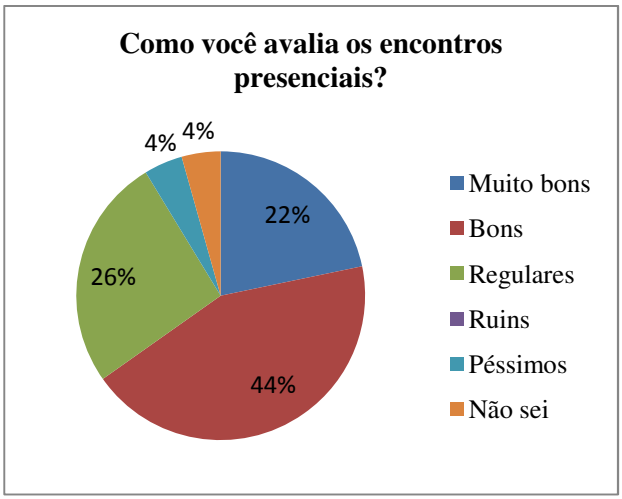




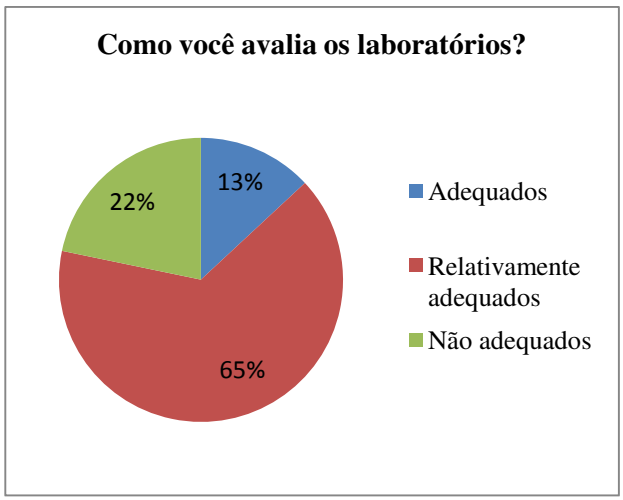
A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 4% consideraram péssimas contra 52% que consideraram boas e 13% que consideraram muito boas. Os demais 31% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. 74% dos respondentes consideraram boas ou muito boas e 26% consideraram regular, não havendo proporção de insatisfação. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 64%, regular por 32% e ruim por 4%.

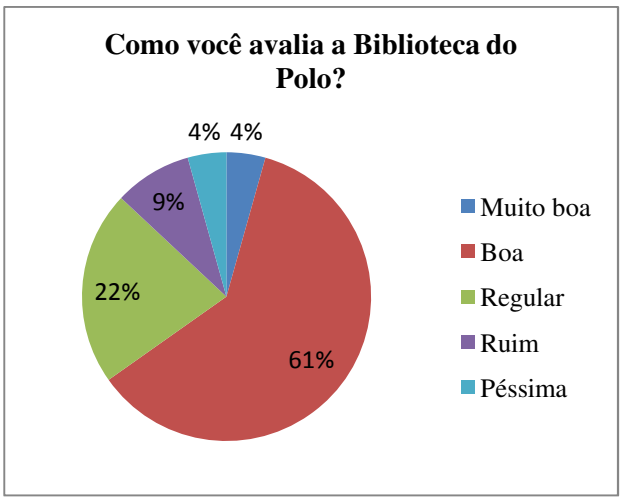
Notamos que 69% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória contra apenas 9% que considerou ruim. Os demais 22% considerou regular. Os encontros presenciais foram classificados como muito bons por 22%, bons por 44%, regulares por 26% e péssimos por 4%. Apenas 4% dos alunos não souberam responder, o que pode indicar a alta adesão aos encontros presenciais pelos estudantes de Geografia.





O processo avaliativo apresentou baixos índices de insatisfação que não ultrapassaram 10% enquanto que os de aceitação foram superiores a 60% em todos os casos, o que indica um alto índice de satisfação dos alunos se considerarmos estes 5 últimos itens avaliados.

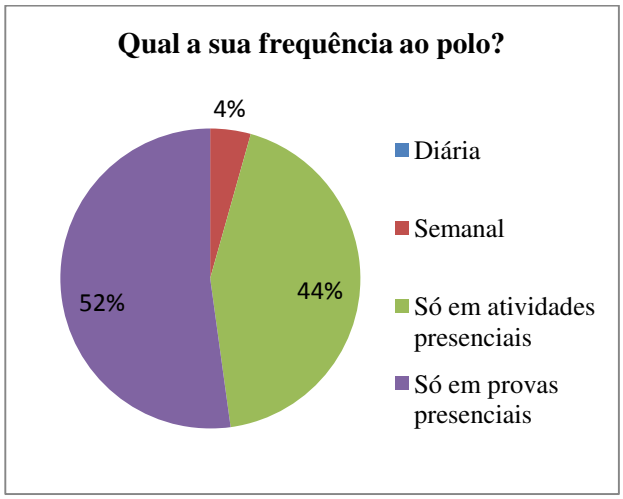


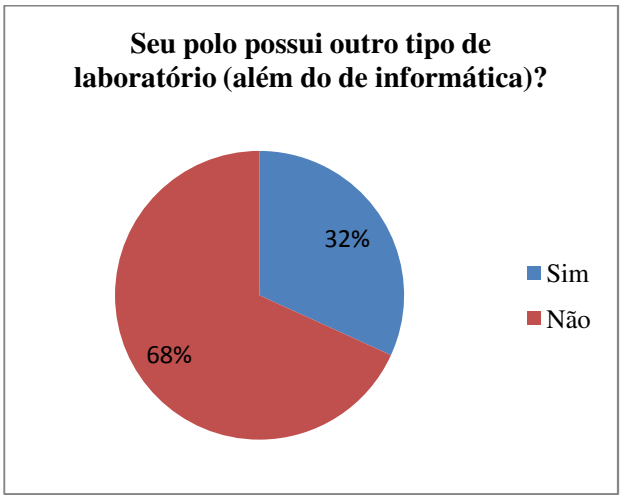


Os laboratórios do polo de Poço Verde não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria (65%) os considerou relativamente adequados e a proporção de adequados, 13%, foi

inferior ao índice de alunos insatisfeitos, 22%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista: 65% considerou boa ou muito boa, 22% considerou regular e 13% considerou ruim ou péssima.

A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 44% dos respondentes e somente em provas presenciais para 52%. Apenas 4% comparecem semanalmente ao polo de apoio presencial do município. Ainda, 68% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 32% confirmaram. Destes, todos citaram o laboratório de Biologia, 14% mencionaram de Física e 43% deles relacionaram de Química.



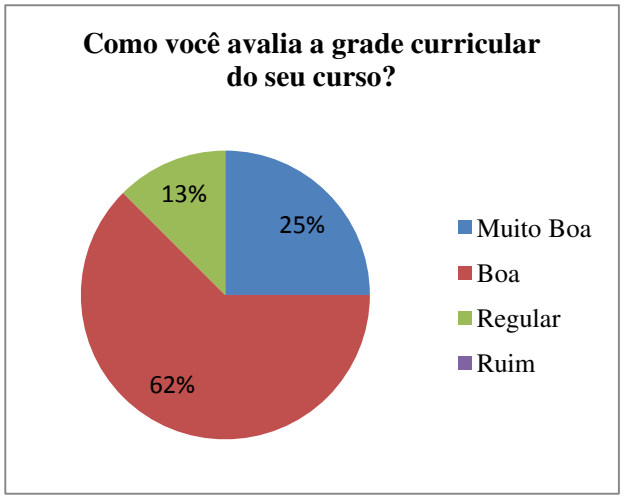


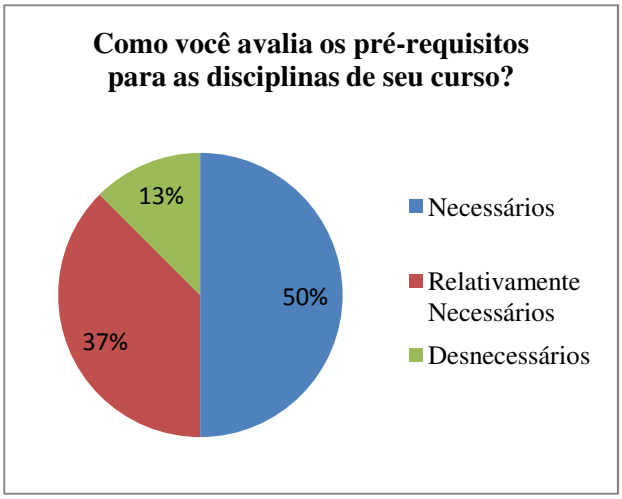
2.10.4 Curso de História do Polo de Poço Verde

O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No ano seguinte, novamente as 50 vagas foram ocupadas, atingindo 93 matriculados no primeiro período. Nos dois anos seguintes não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 58 no segundo período de 2011. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 46 matriculados no primeiro período de 2013.

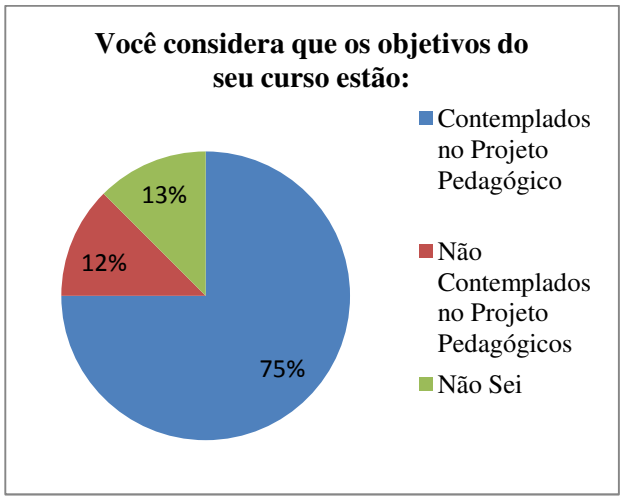
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Poço Verde, 4 deles são ingressantes de 2008 e outros 4 alunos ingressaram em 2009, totalizando 8 respondentes (ou 17,4% do total de matriculados no curso).

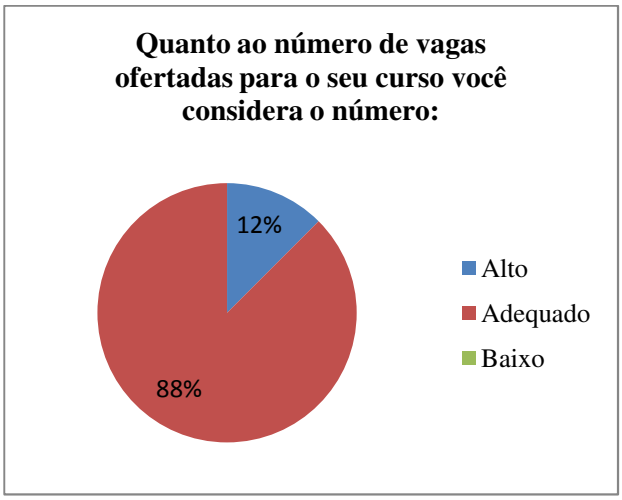
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (25%) foi quase o dobro daqueles que consideraram não adequados. Ainda, 62% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, metade (50%) os considerou necessários, 37% consideraram relativamente necessários e 13% consideraram desnecessários.

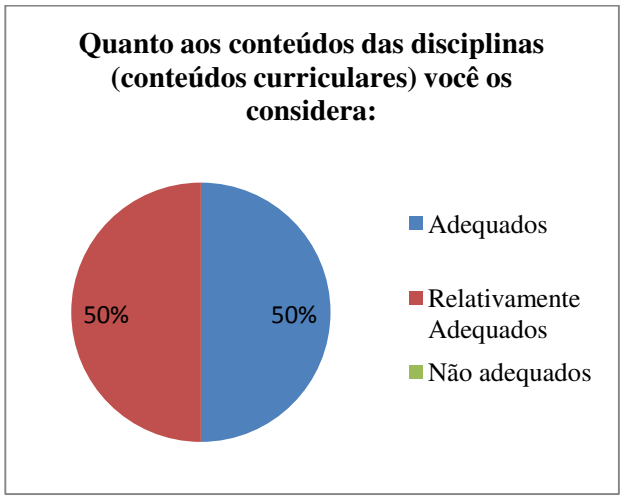


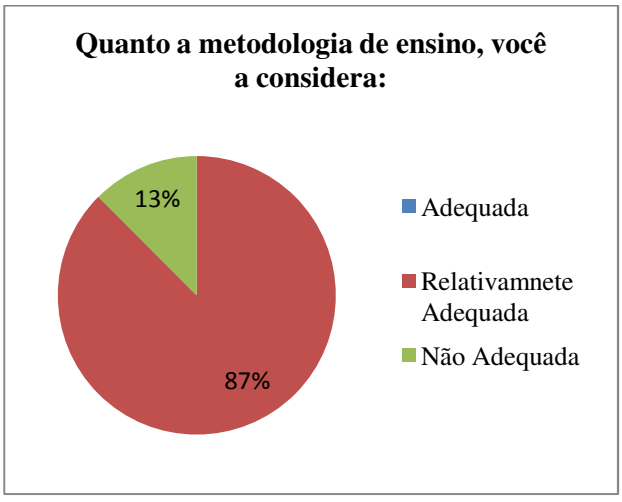


Referente aos objetivos do curso, 75% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 12% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 85%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 88% consideraram que está adequado e apenas 12% não concordaram, todos considerando alto.

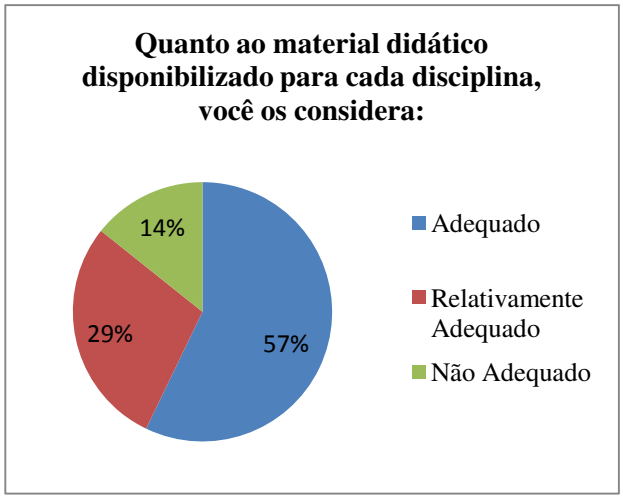


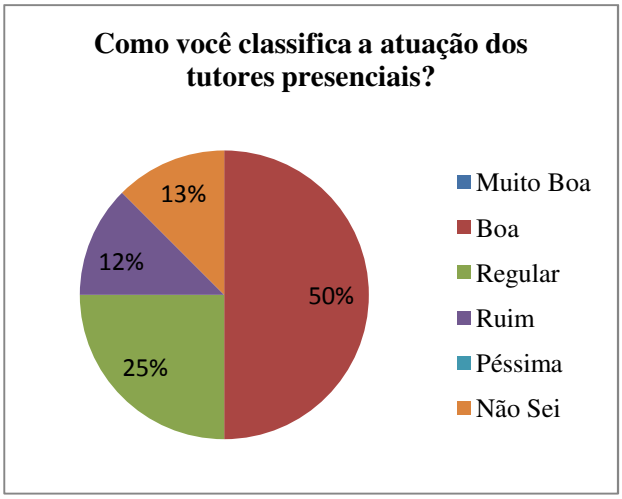




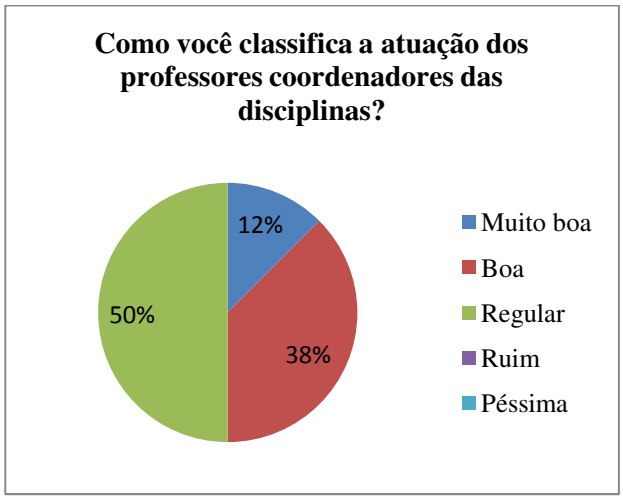


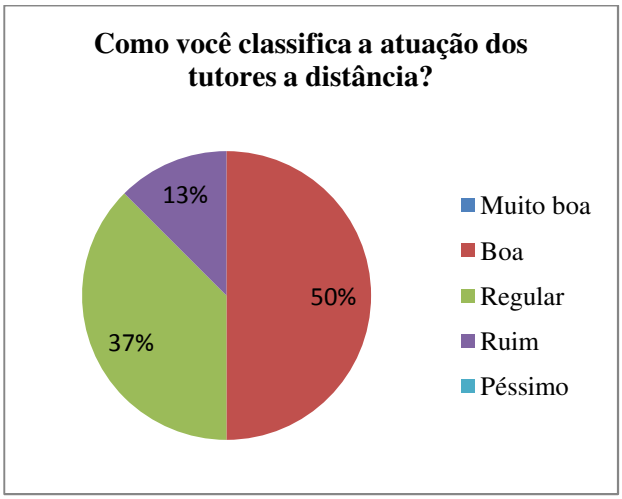
Concernente ao conteúdo das disciplinas, conforme gráfico acima, os alunos se mostraram divididos entre adequado e relativamente adequado. Quanto à metodologia, ninguém considerou adequada, predominando a resposta relativamente adequada, com 87%. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com aprovação de 57%. No geral, os alunos se mostraram satisfeitos quanto aos itens do projeto pedagógico do curso. Dentre os primeiros quesitos avaliados, a metodologia de ensino deve ser melhorada.



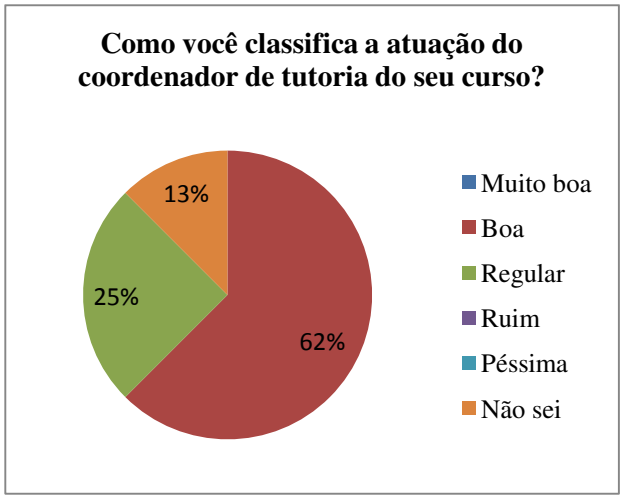


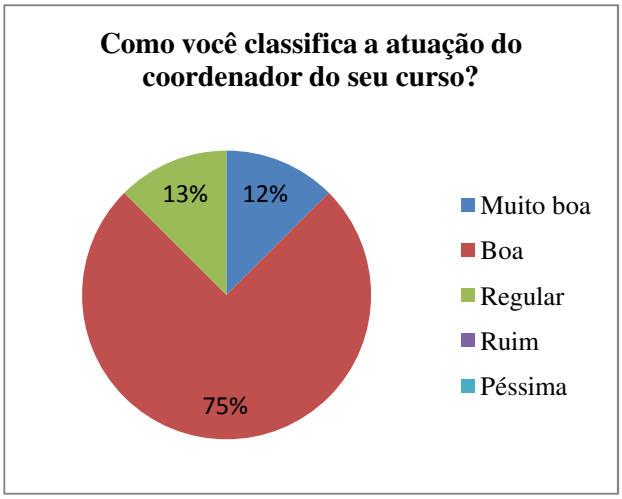
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão da maioria dos alunos (desconsiderando os que não souberam opinar). A atuação dos coordenadores das disciplinas foi otimista, metade classificou como ao menos boa e outra metade considerou regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa pela metade dos respondentes.



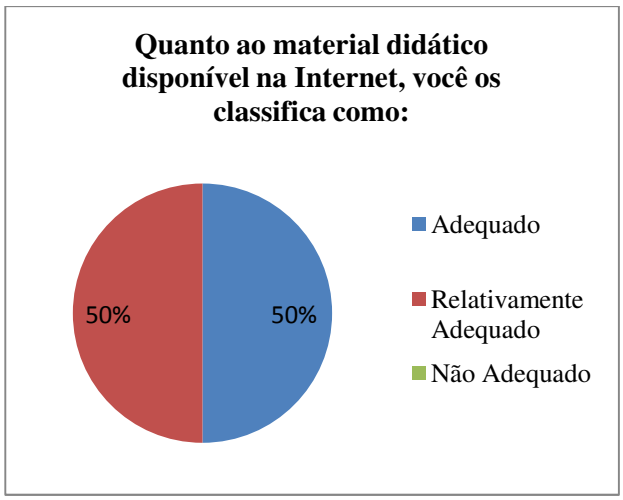


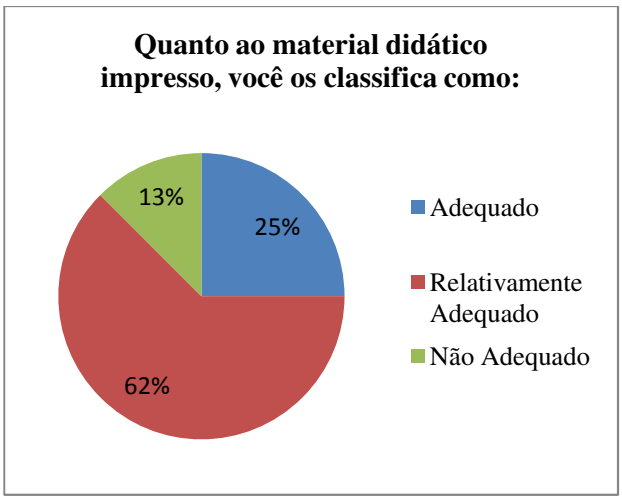
A coordenação de tutoria obteve atuação aprovada por 62% e o coordenador do curso obteve resultado ainda melhor: 87% de satisfação (vide gráficos abaixo). Assim, notamos que os alunos de História estão satisfeitos com tutores e coordenadores vinculados ao curso

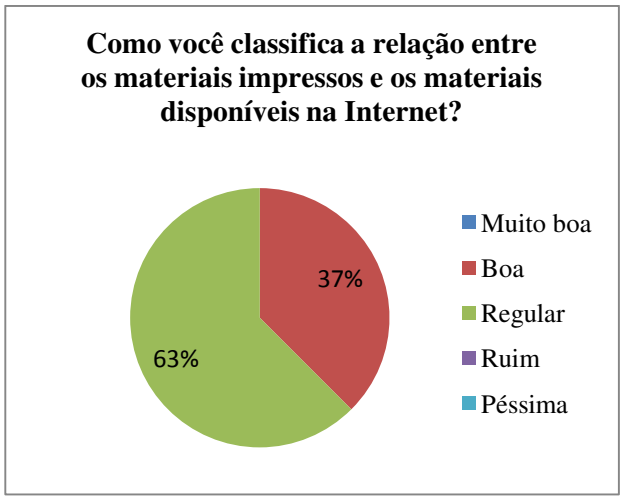


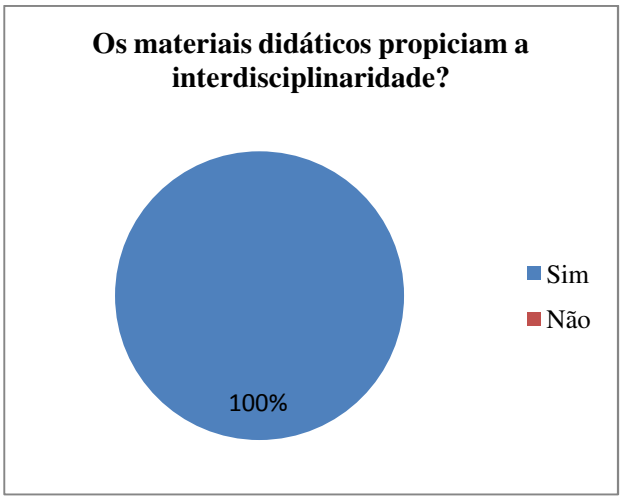


O material didático disponibilizado na internet foi considerado adequado pela metade dos alunos e relativamente adequado por outra metade. Quanto ao material impresso, 62% consideraram como relativamente adequado.





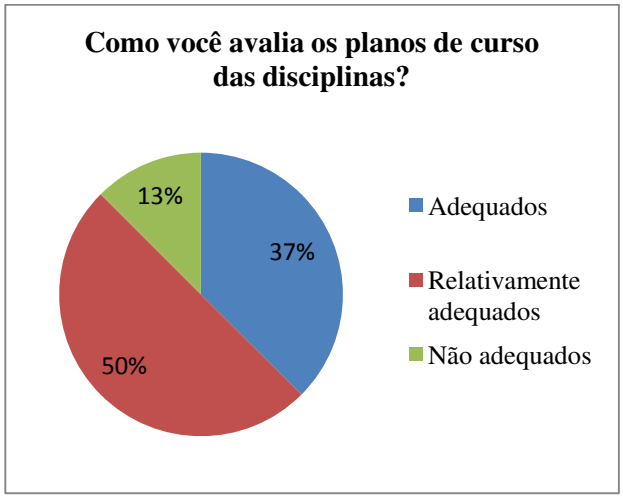


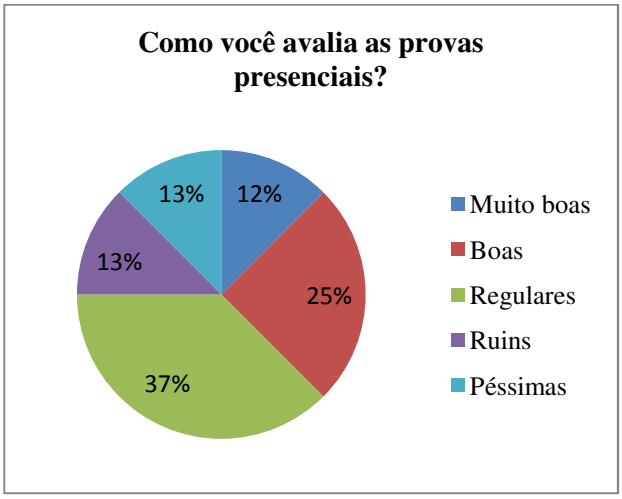


Acima, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais

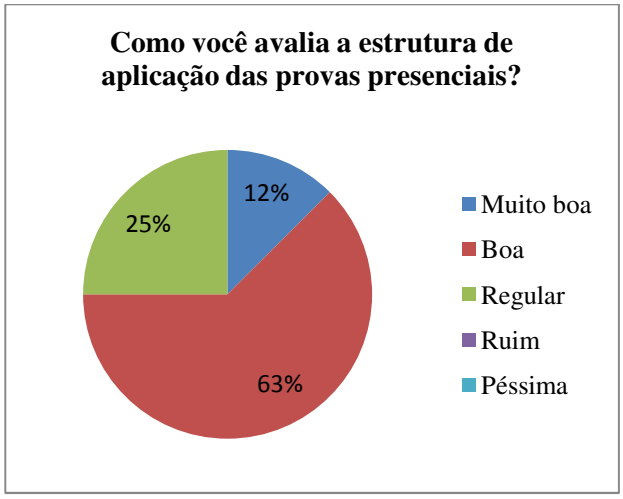
impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, todos os alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Poço Verde não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, no entanto eles precisam ser melhorados visto que houve o predomínio de respostas 'regular' e 'relativamente adequada' na maioria dos itens avaliados.

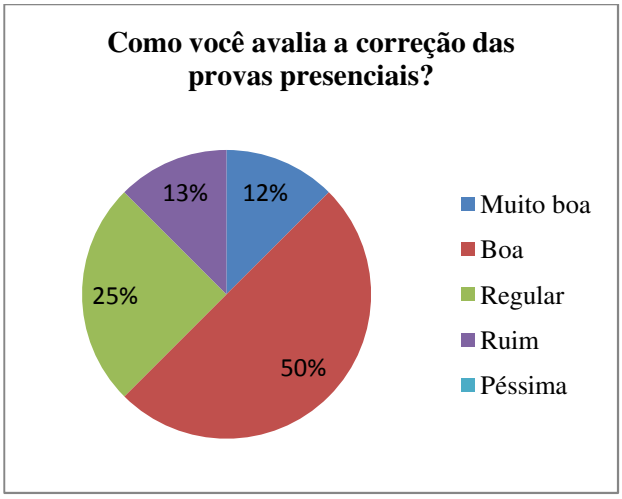
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo metade dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 37% contra 13% que consideraram não adequados.



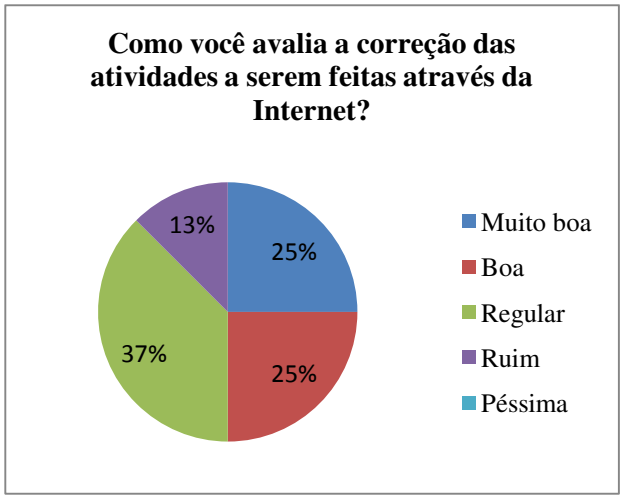


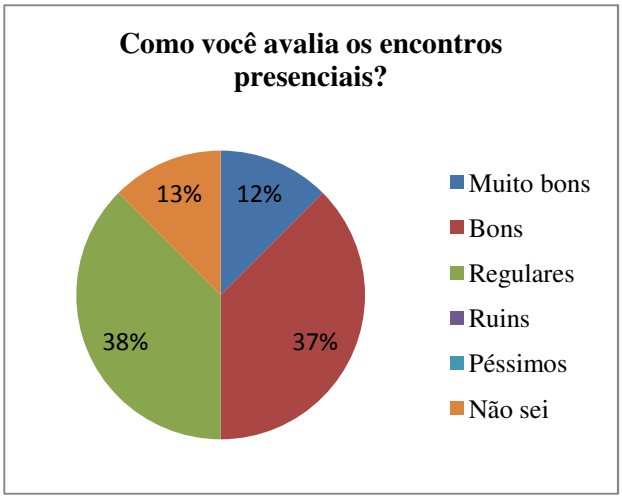
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 26% consideraram ruins ou péssimas contra 37% que consideraram satisfatórias. Os demais 37% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas foi bem avaliada, com 75% de satisfação. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 62%, regular por 25% e ruim por 13%.



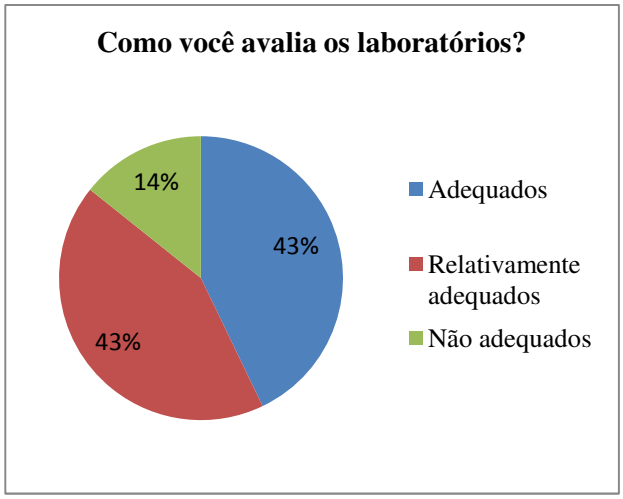


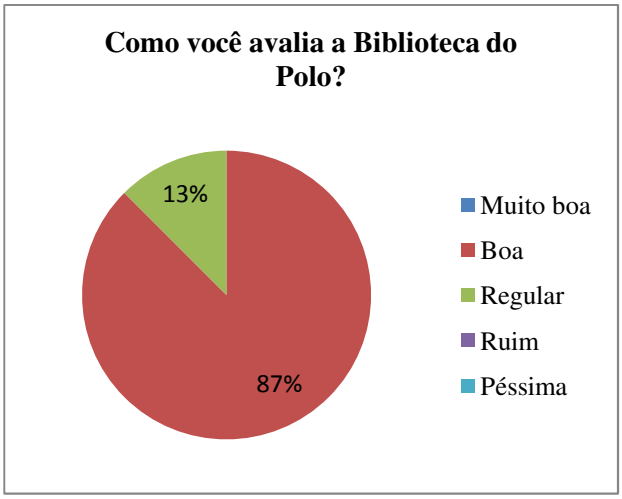
Notamos que 37% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular e metade considerou satisfatória. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela metade dos respondentes. No geral, os alunos se mostraram satisfeitos com o processo avaliativo do curso.

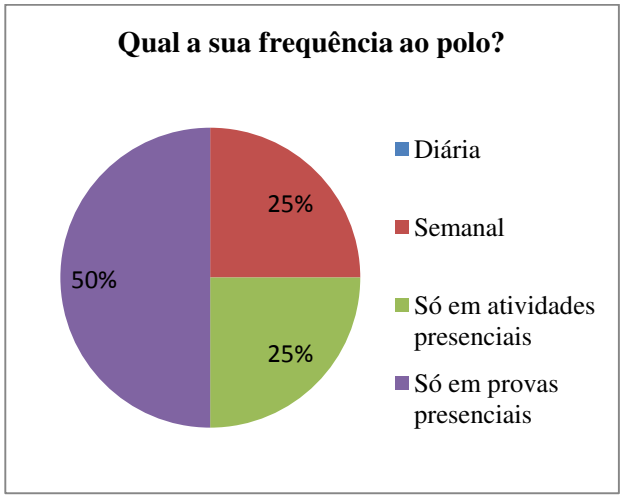


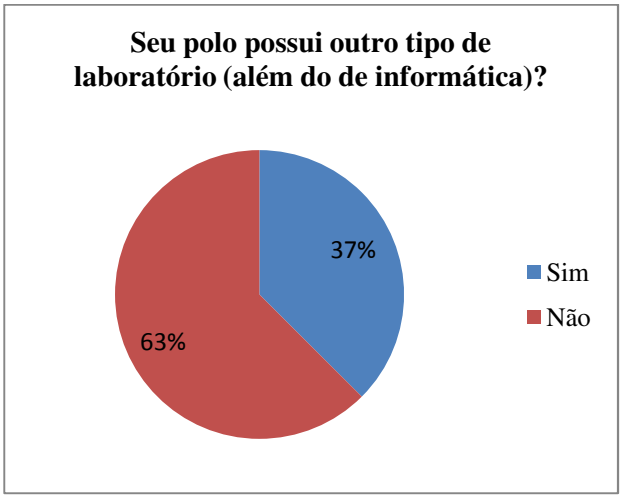


Os laboratórios do polo de Poço Verde obtiveram resultados desejáveis, 43% dos alunos respondentes classificaram como adequados, 43% consideraram relativamente adequados e 14% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 87% consideraram boa e 13% considerou regular.









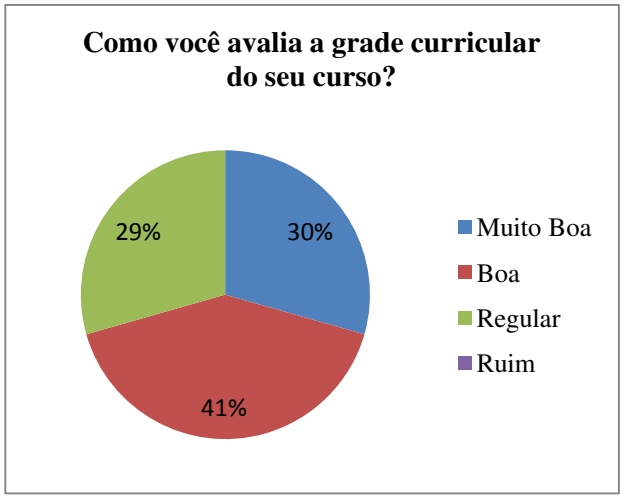
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais para 75% dos respondentes e 25% dos alunos respondentes comparecem semanalmente. Ainda, 63% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 37% confirmaram que há. Destes, todos citaram de Biologia e Física e 67% mencionaram de Química.

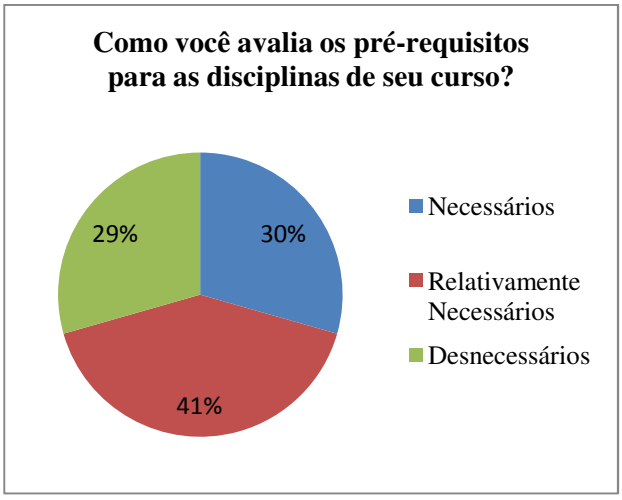
2.10.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Poço Verde

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. No ano seguinte, todas as vagas ofertadas foram preenchidas. Em 2010 mais 49 candidatos ingressaram no curso e o total de matriculados subiu para 121 no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta para os cursos do polo, caindo para 91 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 59 matriculados no primeiro período de 2013.

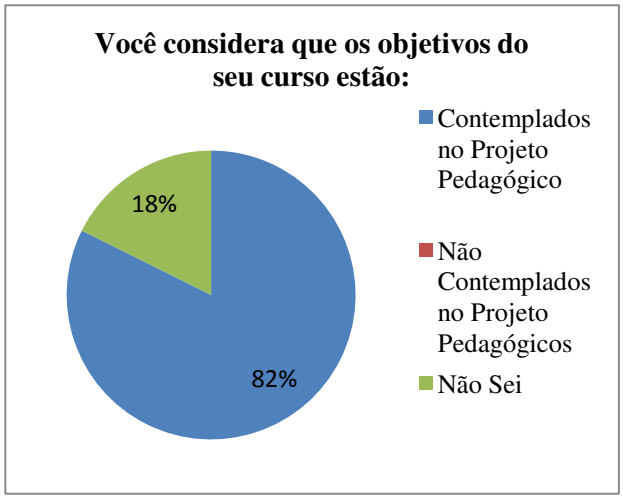
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Poço Verde, 4 respondentes são ingressantes de 2008, 8 estudantes são ingressantes de 2009 e 5 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 17 respondentes (ou 28,8% do total de matriculados no curso).

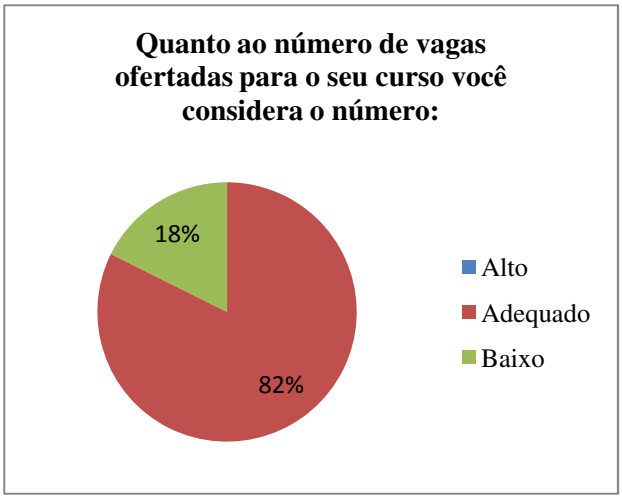
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (71%) representou a grande maioria das respostas, não havendo proporção de insatisfação. Ainda, 29% consideraram regular. No gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 30% consideraram necessários, 41% consideraram relativamente necessários e 29% consideraram desnecessários.

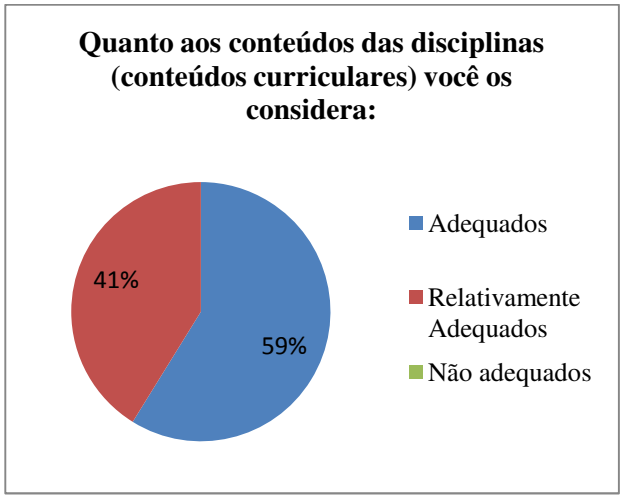


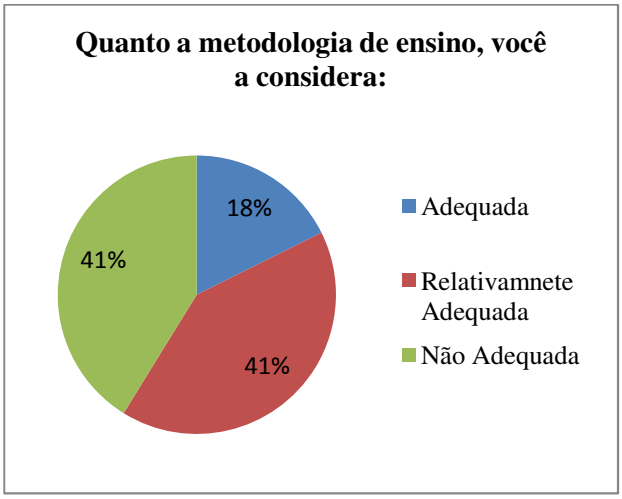


Referente aos objetivos do curso, 82% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 82% consideraram que está adequado e 18% não concordaram, todos considerando baixo.





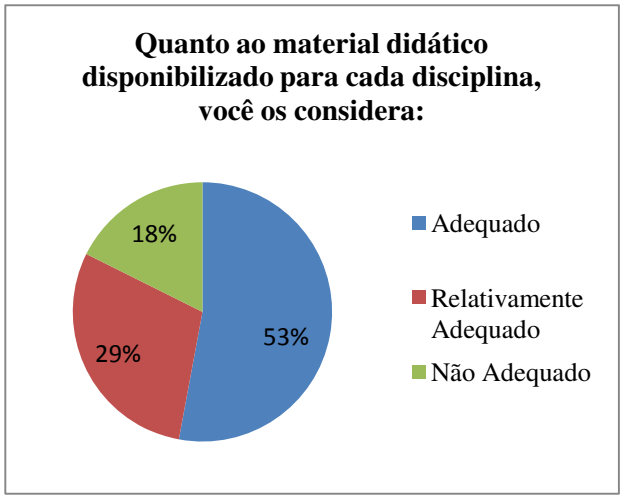


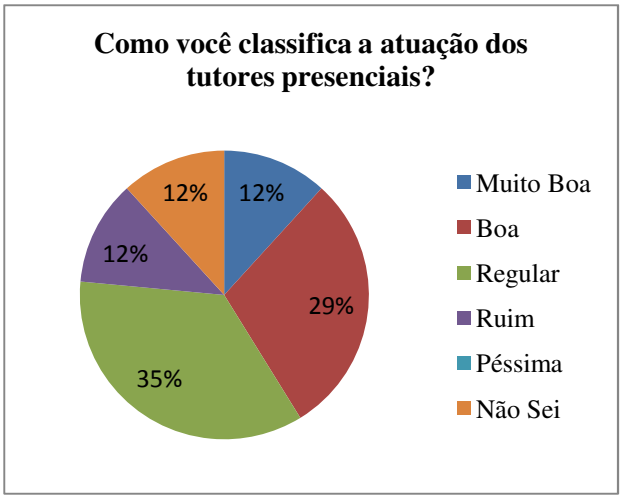


O conteúdo das disciplinas foi outro item que não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 59% consideraram adequados e 41% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 41%, foi mais que o dobro em relação à dos satisfeitos, de 18%. Ainda, 41% consideraram relativamente adequada.

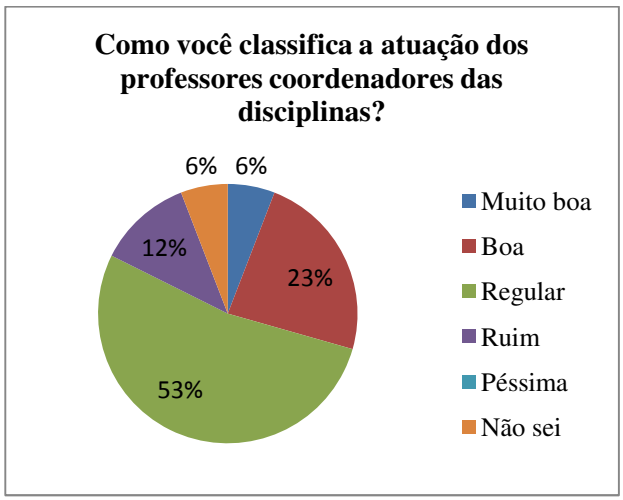
Dados acerca do projeto pedagógico do curso não apresentaram resultados pessimistas. Os objetivos do curso, a grade curricular e número de vagas obtiveram os melhores índices de aprovação mas, questionados sobre os pré-requisitos, os alunos se mostraram divergentes nas respostas, onde a proporção de satisfação se equivaleu à de insatisfação. Dentre os primeiros itens avaliados, a metodologia de ensino é a que causa maior preocupação por apresentar alto índice de rejeição e baixa proporção de aceitação.

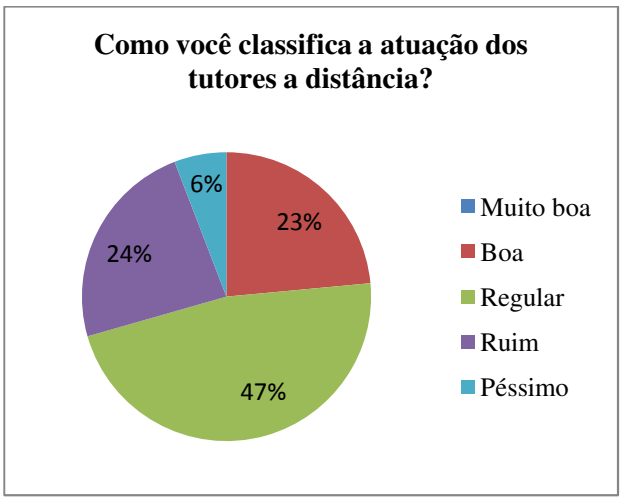
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Alunos que consideraram satisfatórios representou mais da metade dos respondentes, com 53%, contra 18% que consideraram não adequados. Completando, 29% consideraram relativamente adequado.





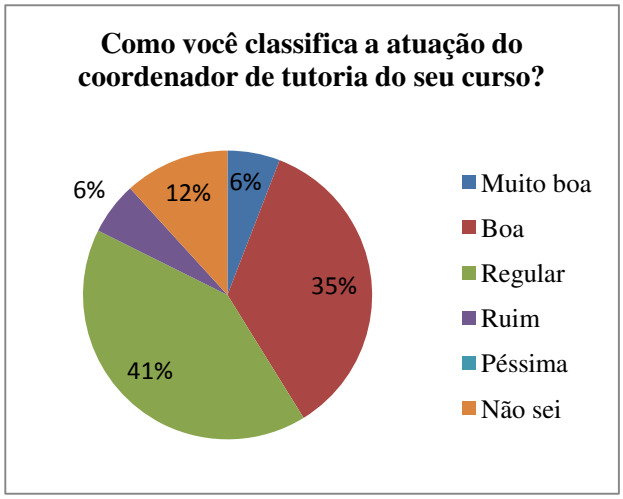
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram avaliação regular na visão dos alunos. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 29% classificaram como boa, 12% classificaram como ruim e a maioria considerou regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 23%, regular por 47% e insatisfatória por 30%.

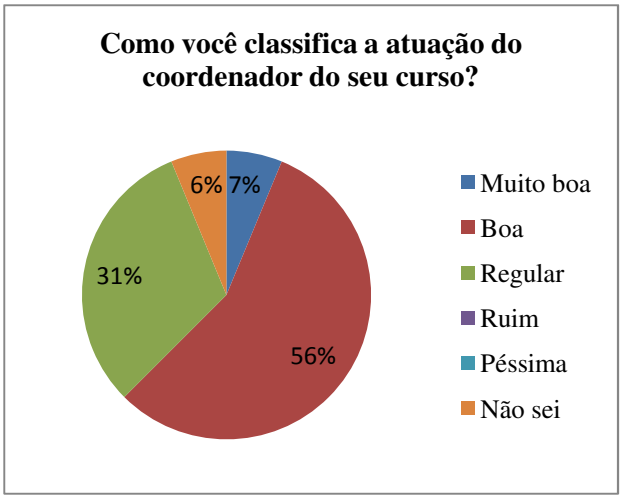




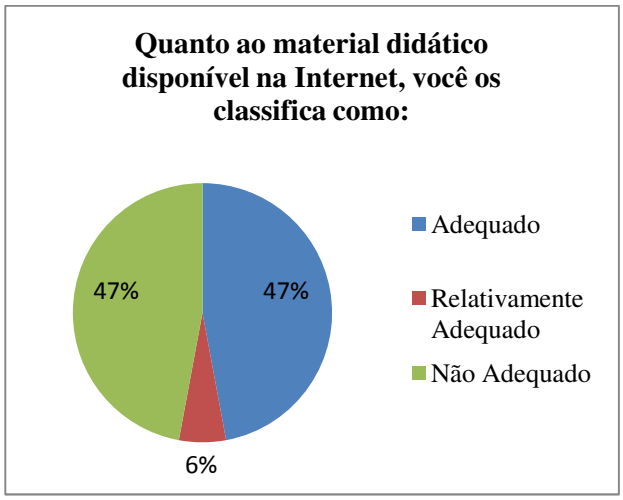
A coordenação de tutoria foi aprovada por 41%, mesma proporção dos que consideraram regular. O coordenador do curso obteve resultado mais otimista: 63% consideraram boas ou muito boas, 31% consideraram regulares e 6% não souberam opinar (vide gráficos abaixo).

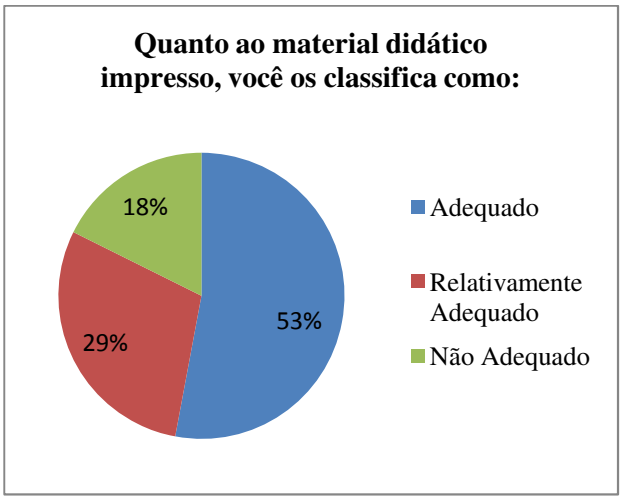
No geral, tutores e coordenadores vinculados ao curso de Letras não apresentaram resultados insatisfatórios. Entretanto, em quase todos os casos a resposta de maior incidência foi 'regular'. A única exceção à regra foi o coordenador do curso, com alto índice de aprovação e nenhuma proporção de insatisfação por parte dos alunos respondentes. Os tutores a distância merecem maior atenção por obter o pior resultado e ser o único com porcentagem de reprovação superior à de satisfação. Curiosamente, também foi o único em que todos os respondentes do curso de Letras de Poço Verde souberam opinar.

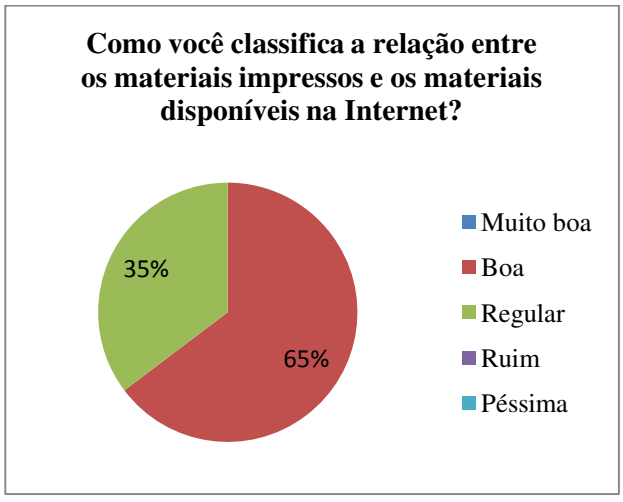


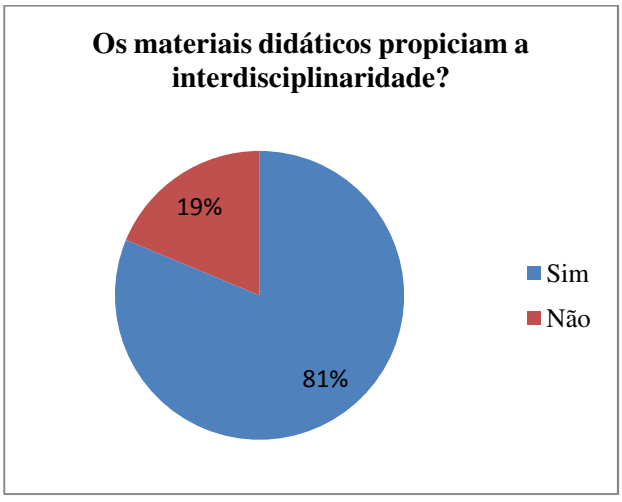


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 47% dos alunos de Letras consideraram inadequados, mesma proporção dos que consideraram adequados. Os demais 6% consideraram relativamente adequado. Quanto ao material impresso, 53% consideraram adequado, 29% consideraram relativamente adequado e 18% consideraram não adequado.



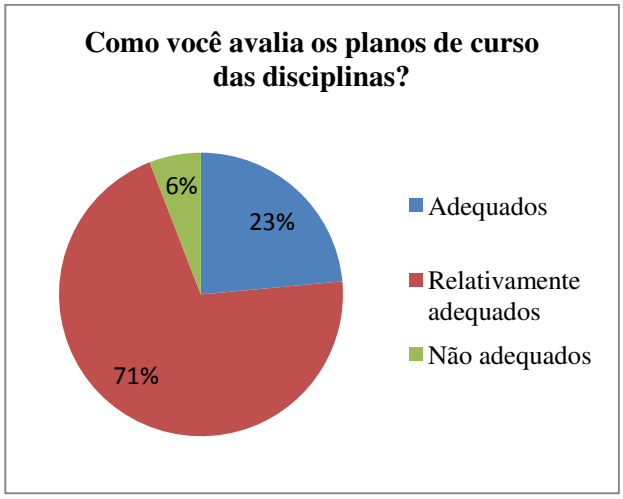


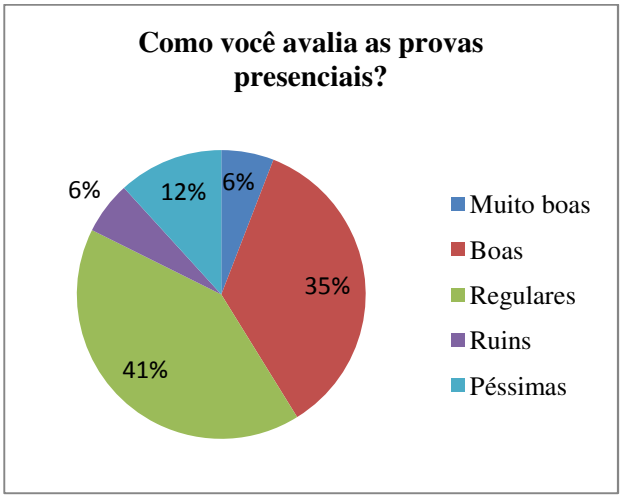




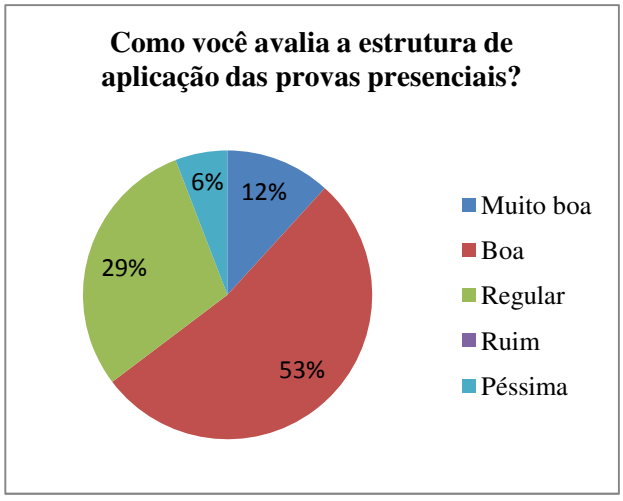
Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 81% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, com exceção do material online, que apresentou alto índice de insatisfação.

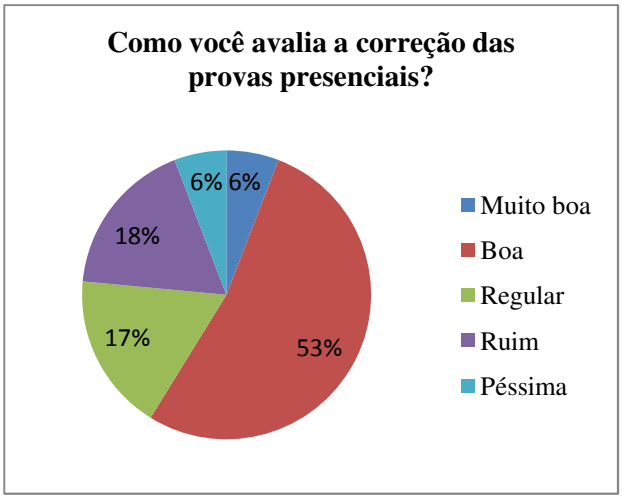
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 71% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 23% contra 6% que consideraram não adequados.





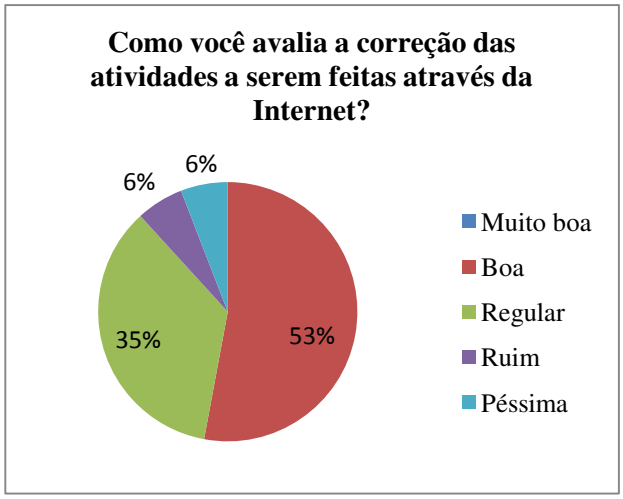
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 18% consideraram ruins contra 41% que consideraram ao menos boas. Os demais 41% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliado. Enquanto que 65% dos respondentes consideraram satisfatórias, 6% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 59% e 17% restantes classificaram como regular.

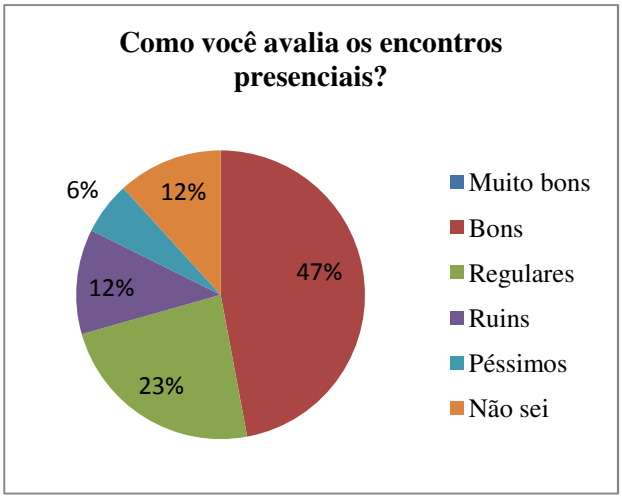




Notamos que 53% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online são boas, 35% consideraram regulares e 12% se mostraram insatisfeitos. Quanto aos encontros presenciais, 12% não soube responder. Desconsiderando-se essa

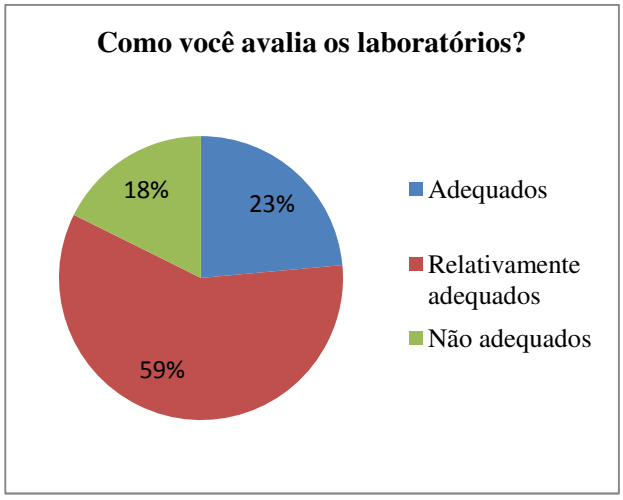
proporção, o índice de satisfação soma mais de 53%.

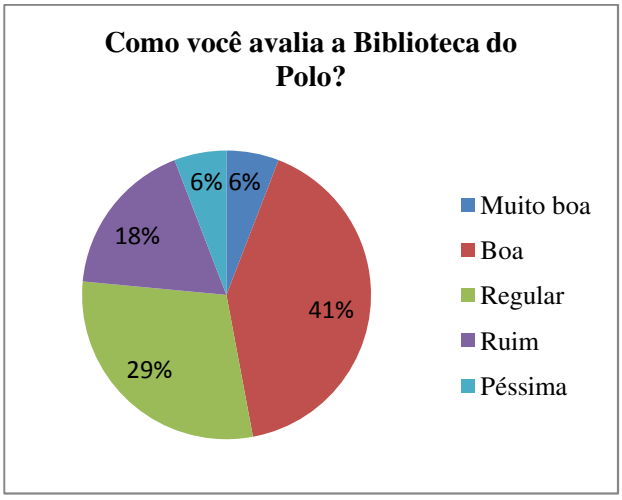




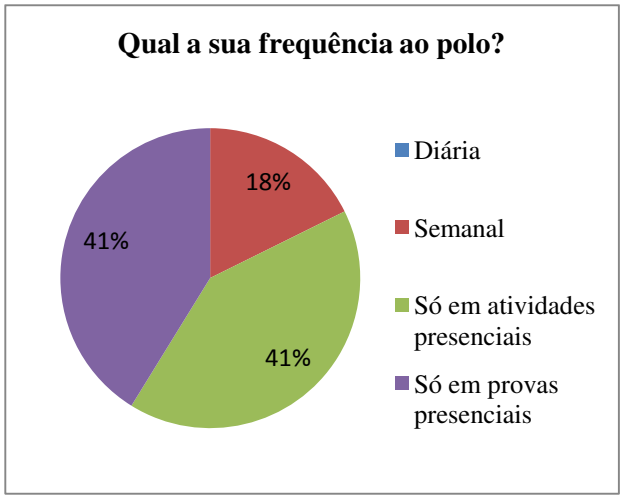
O processo avaliativo do curso não foi considerado insatisfatório. Entretanto, as provas presenciais merecem um pouco mais de atenção por ser o único item onde a proporção de satisfação não foi representada pela maioria dos respondentes e sua correção apresentou o maior índice de insatisfação.

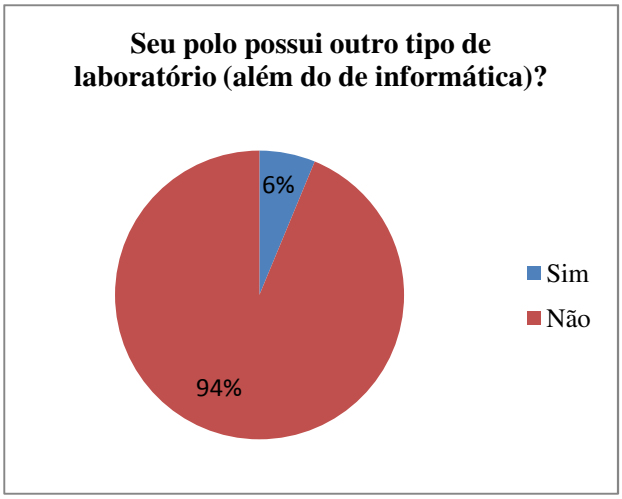
Os laboratórios do polo de Poço Verde não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria, 59%, dos alunos respondentes classificou como relativamente adequados. Ademais, 18% consideraram inadequados e 23% consideraram adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 6% considerou muito boa, 41% considerou boa, 29% considerou regular, 18% considerou ruim e 6% considerou péssima.





A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de atividades ou provas presenciais para 82% dos respondentes. Apenas 18% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, 94% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 6% confirmaram que há. Destes, os estudantes de Letras citaram os de Biologia, Física e Química.

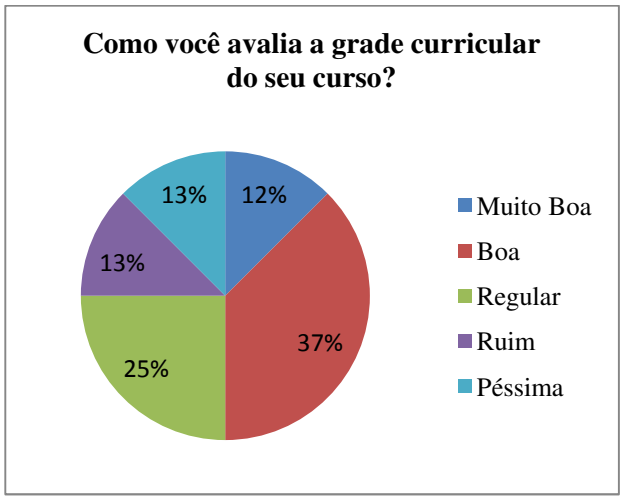


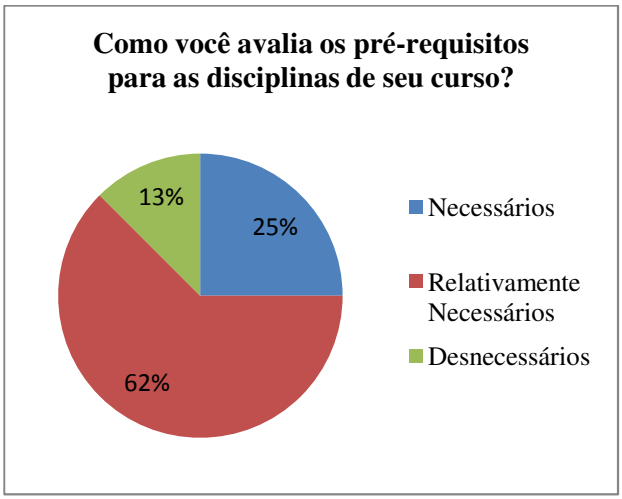


2.10.6 Curso de Matemática do Polo de Poço Verde

O curso de Matemática teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. Nos dois anos seguintes houve novas ofertas de vagas para o curso, com 50 ingressantes em cada ano, e o total de matriculados atingiu a marca de 82 alunos no segundo período de 2010. O processo seletivo de 2011 não ofertou vagas para os cursos do polo, caindo para 37 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 15 matriculados no primeiro período de 2013.

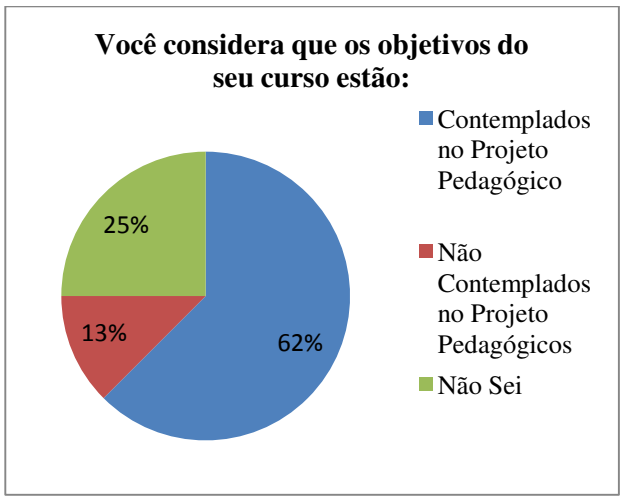
Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Poço Verde, 2 são ingressantes de 2008, outros 2 estudantes são ingressantes de 2009 e 4 alunos ingressaram em 2010, totalizando8 respondentes (ou 53,3% do total de matriculados no curso).

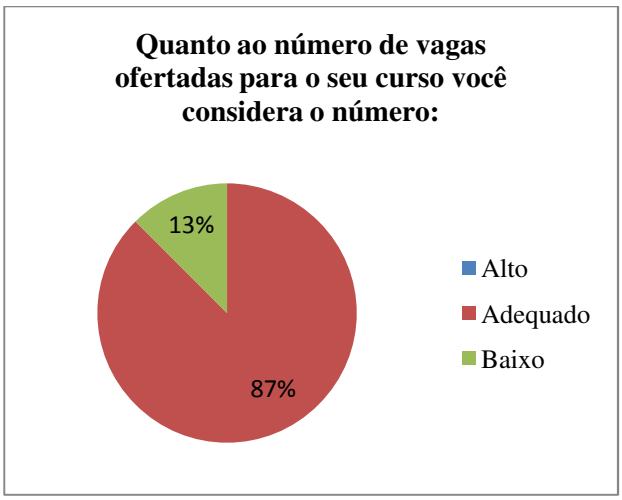


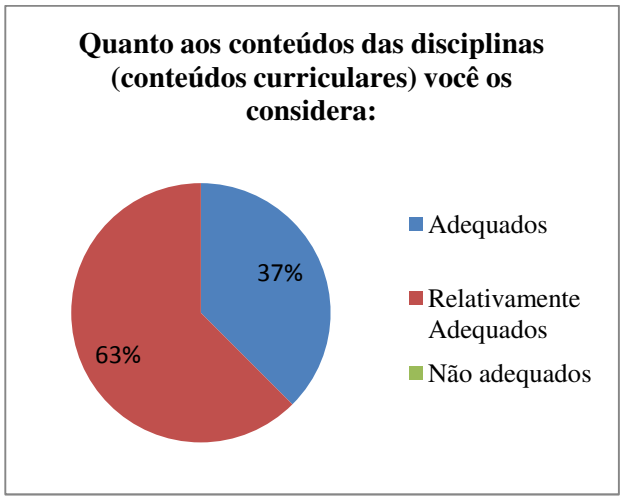


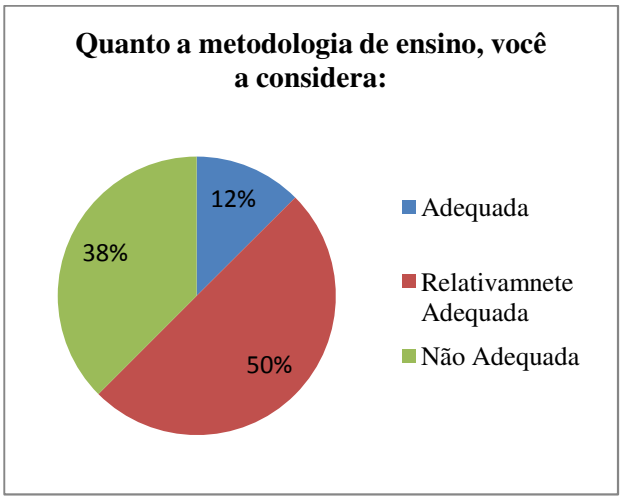
Questionados sobre a grade curricular do curso, quase metade dos respondentes de Matemática consideraram satisfatórios, 25% consideraram regular e 26% consideraram ruim ou péssima. Ainda, segundo gráfico acima, os alunos não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 25% consideraram necessários, 62% consideraram relativamente necessários e 13% consideraram desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 62% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 13% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam opinar, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 83%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram, todos considerando baixo.





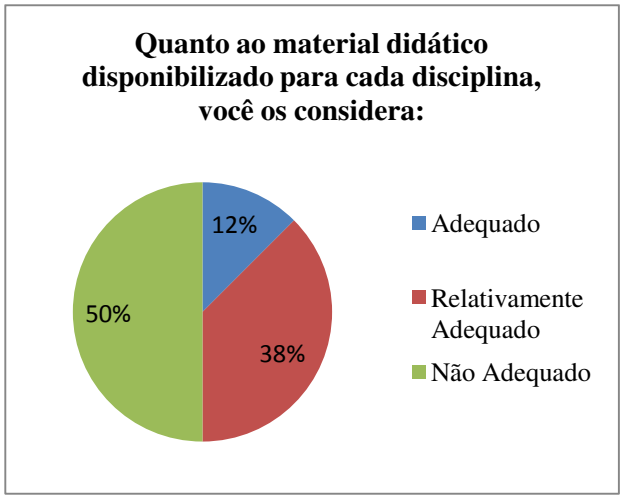


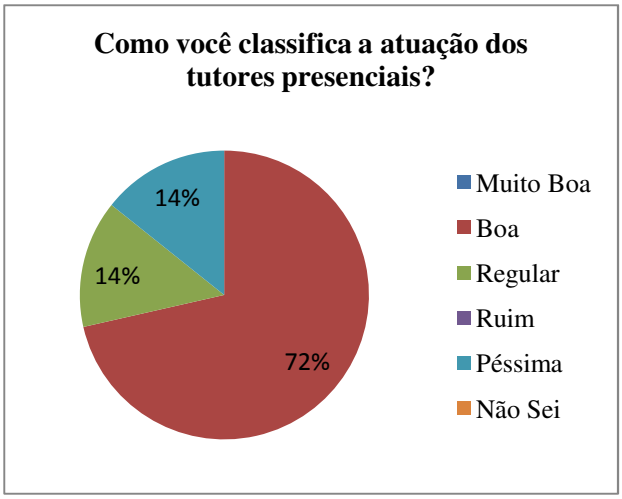


O conteúdo das disciplinas foi um item não considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 37% consideraram adequados e 63% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 38%, foi o triplo em relação à dos satisfeitos. Ainda, 50% consideraram relativamente adequada.

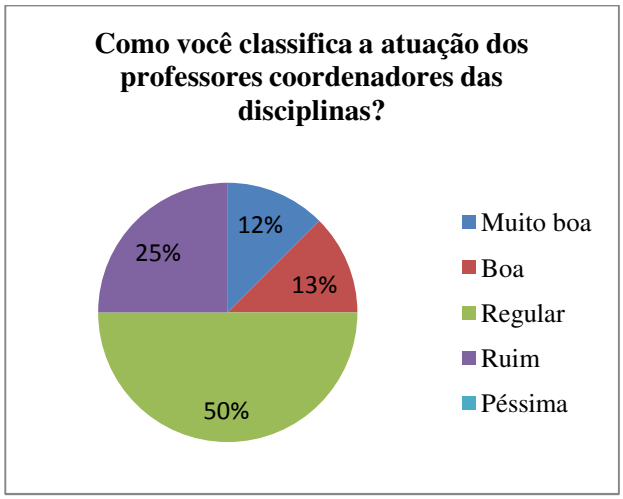
Levando-se em consideração os itens acerca do projeto pedagógico do curso, os alunos de Matemática não se mostraram insatisfeitos. Quanto aos primeiros quesitos avaliados, a metodologia foi a que causou maior insatisfação com alta proporção dos que consideraram insatisfatórias.

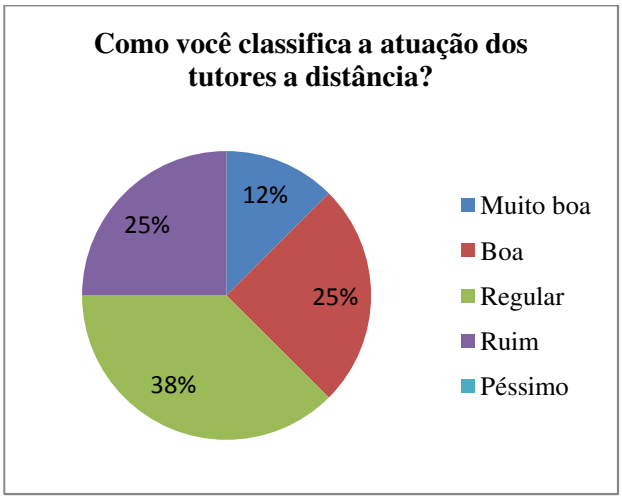
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: foi o pior resultado obtido com 50% de insatisfação e apenas 12% que consideraram adequado.





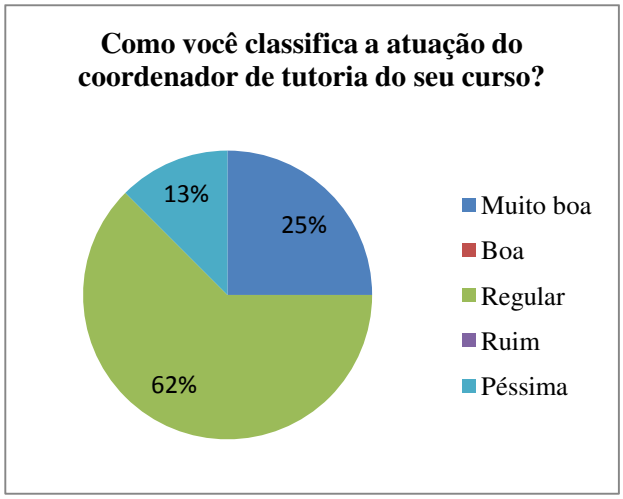
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas positivas foi representada pela grande maioria: 72%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi tímida, 25% classificaram como boa ou muito boa contra 25% que classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular por 38%, sendo a resposta com maior incidência. As porcentagens de satisfação e insatisfação somaram 37% e 25% respectivamente.

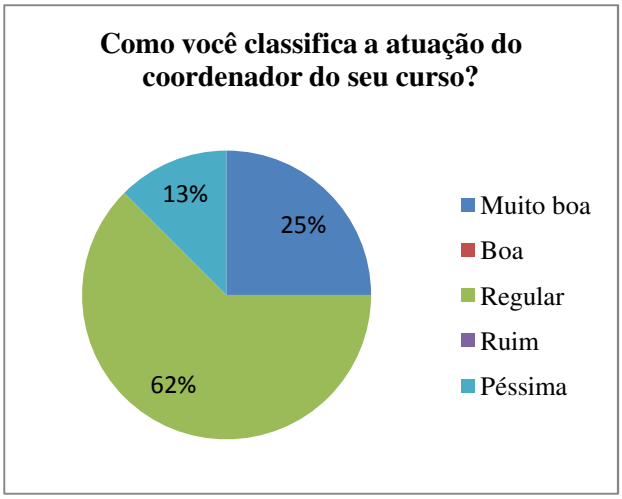




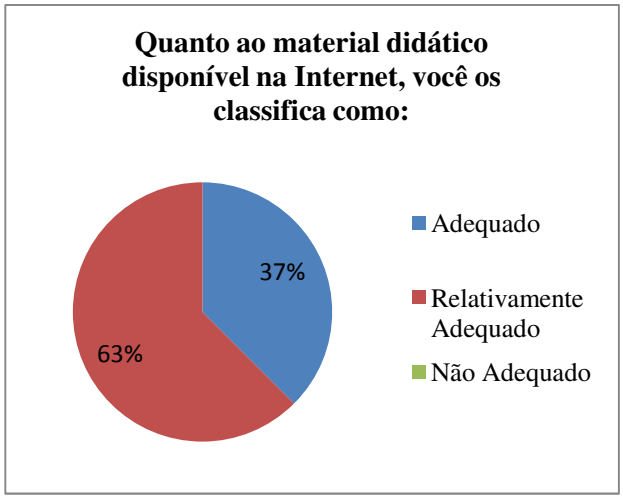
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram mesmo resultado na avaliação: 25% consideraram muito boas, 62% consideraram regulares e 13% consideraram péssimas (vide gráficos abaixo).

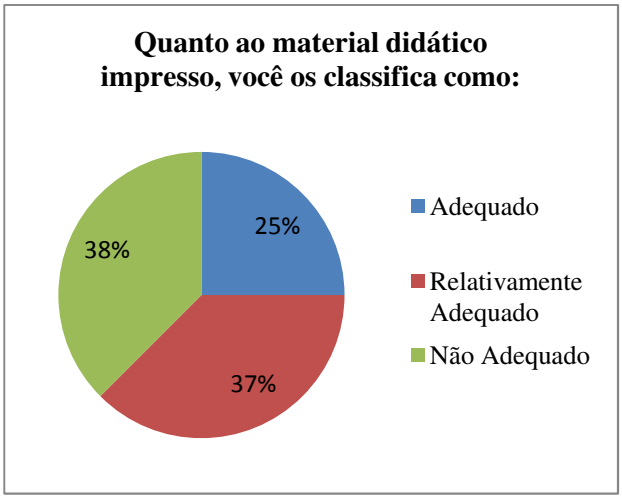
No geral, tutores e coordenadores vinculados ao curso de Matemática do polo de Poço Verde não apresentaram avaliações satisfatórias. As atuações de todos os coordenadores apresentaram os piores índices de satisfação, somando apenas 25%, sobressaindo-se a resposta 'regular'. A única exceção ficou por conta dos tutores presenciais, com alto índice de aprovação dentre os alunos respondentes. Quanto aos tutores a distância, apesar da proporção de satisfação superar a de reprovação, também merecem atenção.

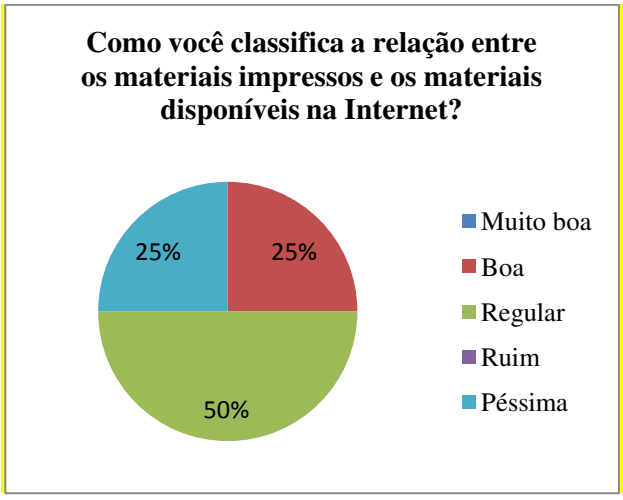


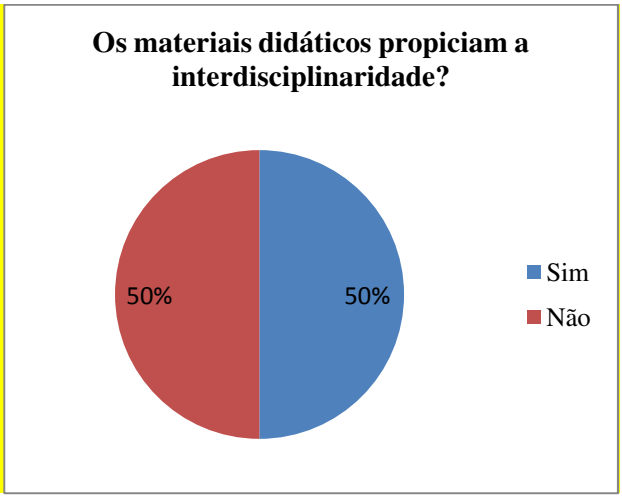


O material didático disponibilizado na internet obteve fraca avaliação: 37% dos alunos de Matemática consideraram adequados e 63% consideraram relativamente adequados. Quanto ao material impresso, 38% consideraram como não adequado e 37% considerou relativamente adequado. A proporção de satisfação somou apenas 25%.



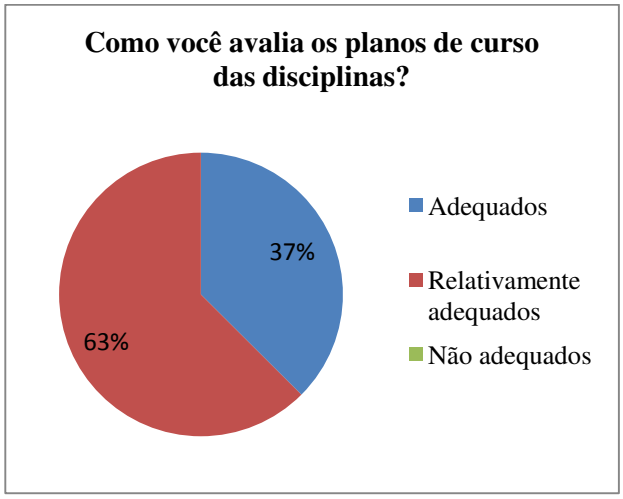


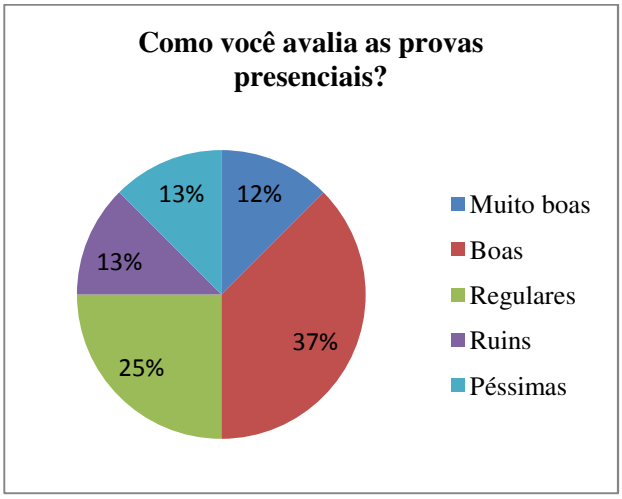




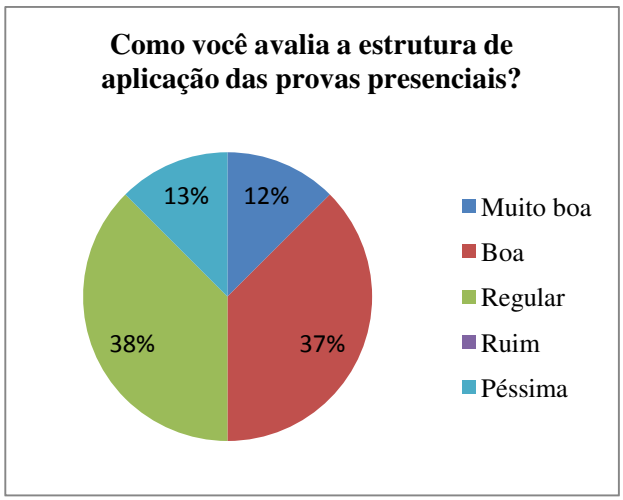
Acima, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, metade dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de Matemática do polo de Poço Verde não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

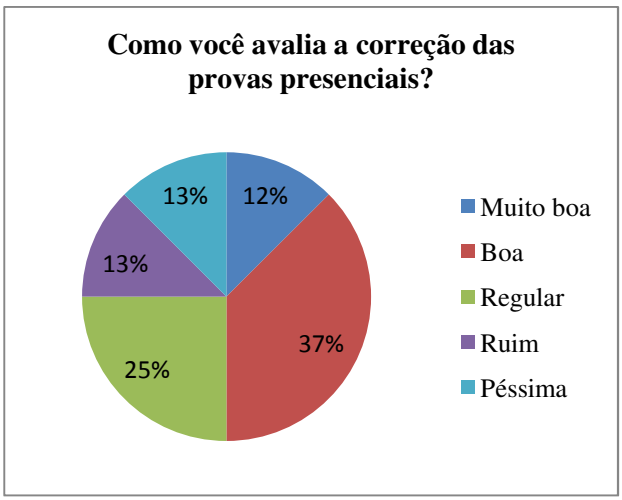
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 63% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi de 37%¨.





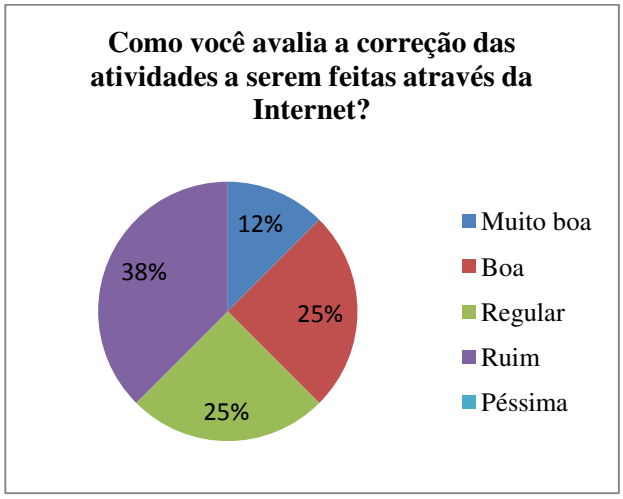
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 26% consideraram ruins ou péssimas contra 49% que consideraram satisfatórias. Os demais 25% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também não foi bem avaliada: 49% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 38% consideraram como regular e 13% consideraram péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 49% contra 26% que consideraram ruim ou péssima. Os demais 25% consideraram regular.

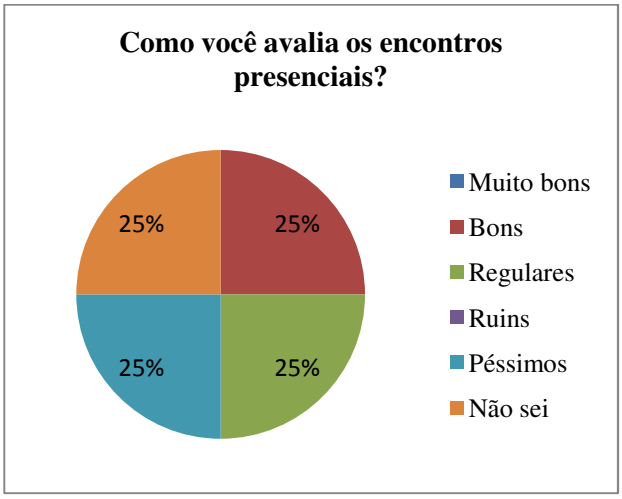




Notamos que 37% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória contra 38% que consideraram ruins. Quanto aos encontros

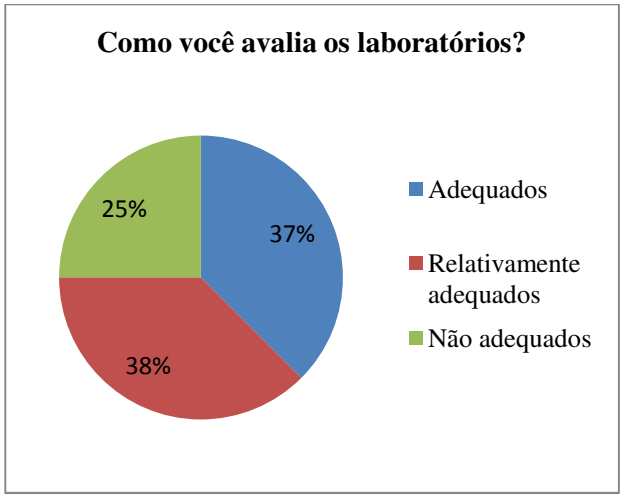
presenciais os alunos se mostraram igualmente divididos entre as respostas de satisfação, insatisfação e regular. Note também que uma proporção considerável não soube responder ao item, podendo indicar ao não comparecimento aos encontros por esses alunos.

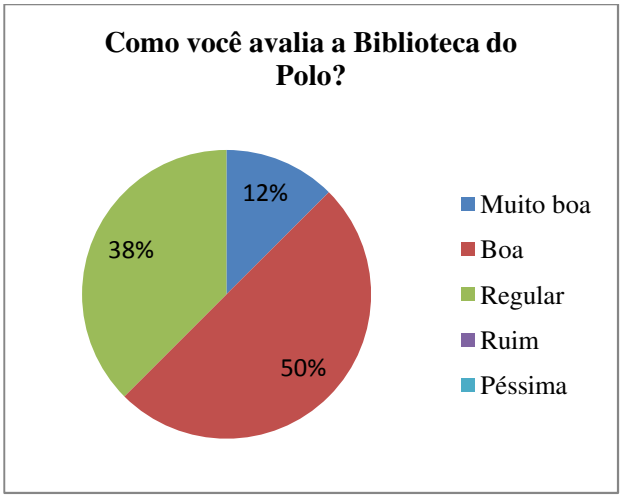




O processo avaliativo do curso não tem agradado aos alunos. As provas presenciais, locais de aplicação e correção obtiveram os melhores índices, porém nenhum deles foi considerado satisfatório pela maioria dos estudantes. A avaliação dos encontros presenciais e a correção das atividades online mostraram que os alunos de Matemática ficaram divididos, obtendo mesmas proporções de aprovação e reprovação.

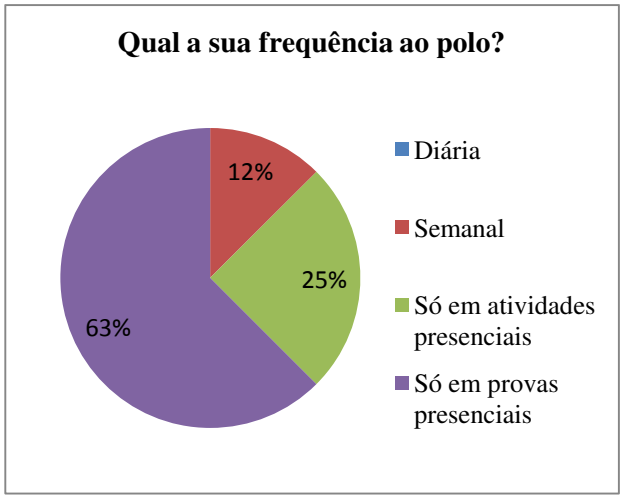
Os laboratórios do polo de Poço Verde obtiveram resultados desejáveis, 37% dos alunos respondentes classificaram como adequados, 38% consideraram relativamente adequados e 25% acham inadequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 12% considerou muito boa, metade considerou boa e 38% considerou regular, não havendo respostas de insatisfação.

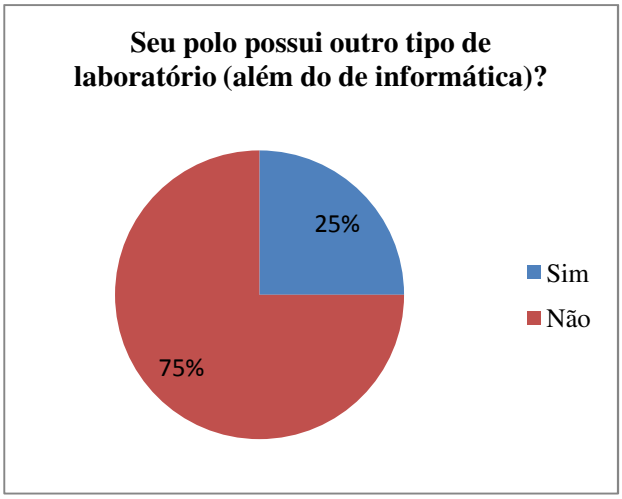




A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 25% e somente em provas presenciais para 63% dos respondentes. Apenas 12% vão semanalmente ao polo e 63% dos respondentes comparece só em provas presenciais. Ainda, 75% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 25%

confirmaram. Destes, todos citaram os de Biologia, Física e Química.



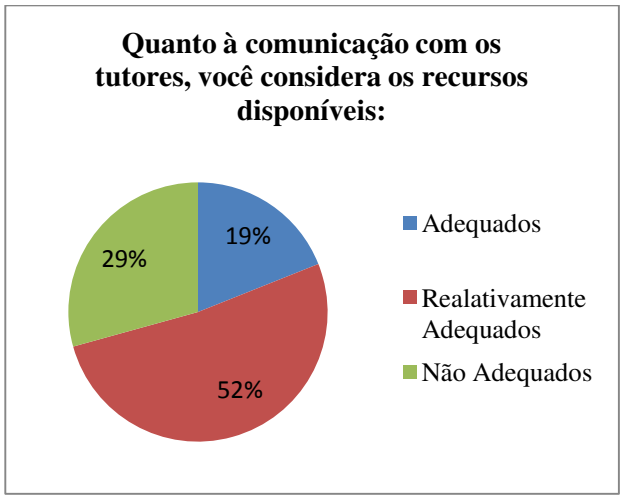


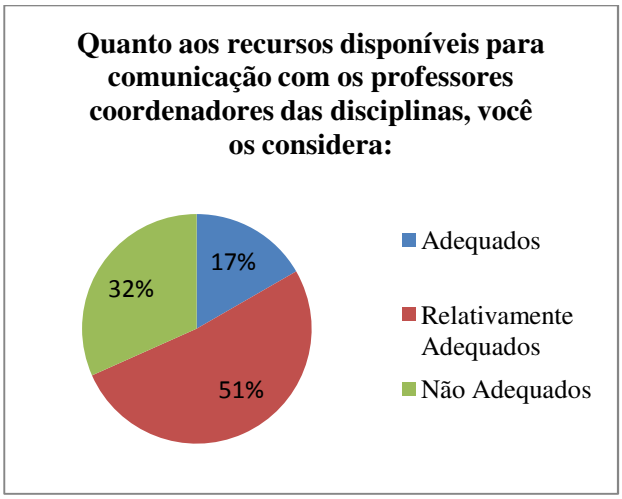
2.11 Polo de Apoio Presencial de Porto da Folha

Porto da Folha foi elevado à condição de cidade (com esta denominação) a partir da Lei Estadual 195 de 11 de novembro de 1896. Localizado no sertão sergipano, às margens do rio São Francisco, dista 190 km da capital do estado, está localizado no extremo nordeste do estado em zona de planície litorânea, junto à foz do rio São Francisco, há 137 km de capital. Segundo o Censo 2010, o município apresenta IDHM de 0,568 e densidade demográfica de 30,94 hab/km². A economia é baseada na agricultura, pecuária e turismo. Segundo estimativa do IBGE, a população em 2013 é de 28.237 habitantes.

Assim como Poço Verde, duas instituições de ensino superior estão presentes com ofertas de cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008 com oferta de 250 vagas distribuídas para 5 cursos: Ciências Biológicas, Geografia, Historia, Letras – Língua Portuguesa e Matemática, com ingresso total de 247 alunos.

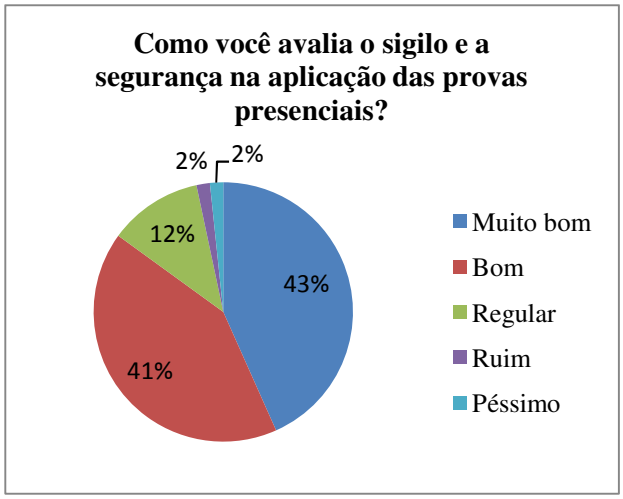
Dos questionários respondidos, 60 pertencem aos alunos do polo de Porto da Folha, representando 28,44% de adesão. Destes, 16 alunos (26,67%) são ingressantes de 2008, 14 (23,33%) são ingressantes de 2009, 16 alunos (26,67%) são ingressantes de 2010, 14 alunos (23,33%) são ingressantes de 2011.

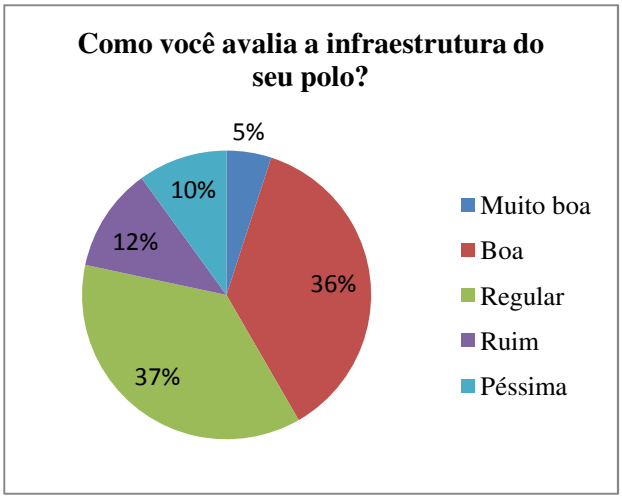




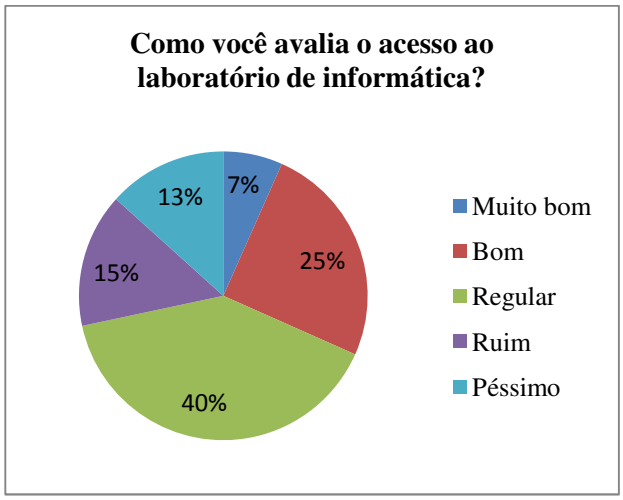
Os alunos respondentes do polo de Porto da Folha se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi mais de 50% maior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 17% consideraram adequados contra 32% que consideraram não adequados. Em ambos os casos mais da metade considerou os itens como relativamente adequados.

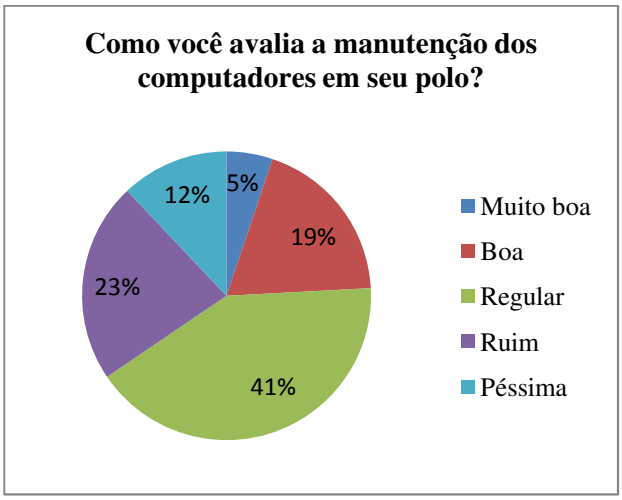
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 84% dos alunos de Porto da Folha consideraram como bom ou muito bom, 12% considerou regular e apenas 4% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi bem menos otimista: 41% consideraram, ao menos, boas contra 22% que consideraram ruim ou péssima. A resposta de maior incidência foi regular, com 37%.

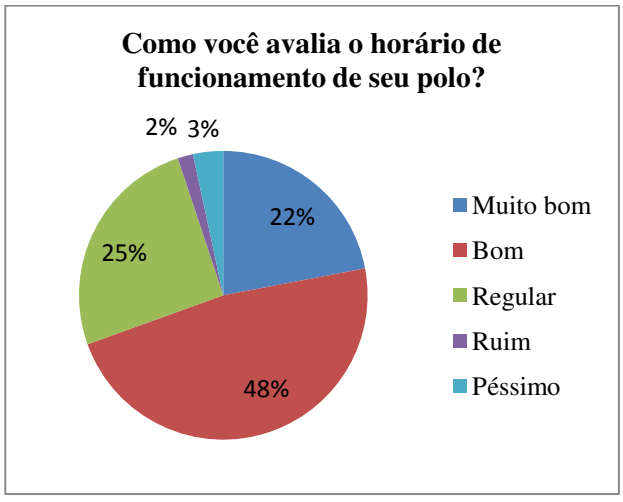


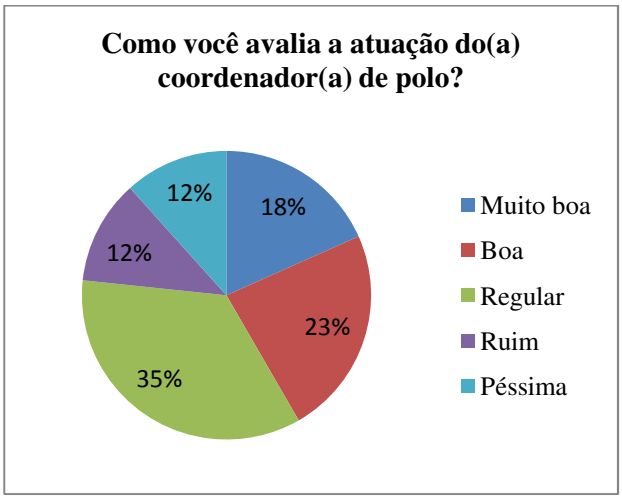


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores não apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 32% dos respondentes mas o item com maior incidência foi 'regular', com 40%. Já a acessibilidade foi pior avaliada: 24% consideraram bom ou muito bom, 41% consideraram regular e 35% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

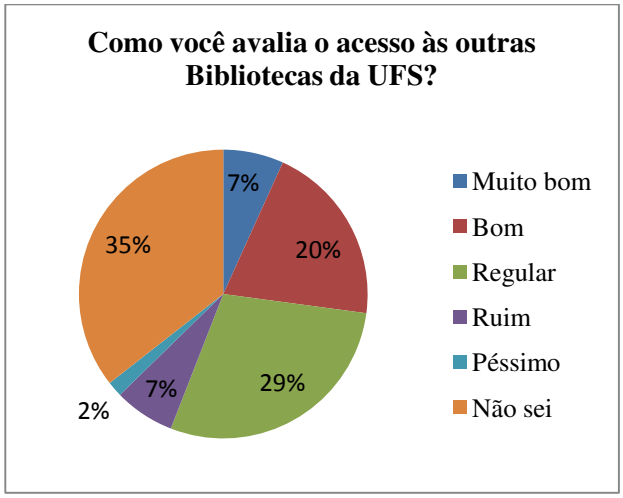


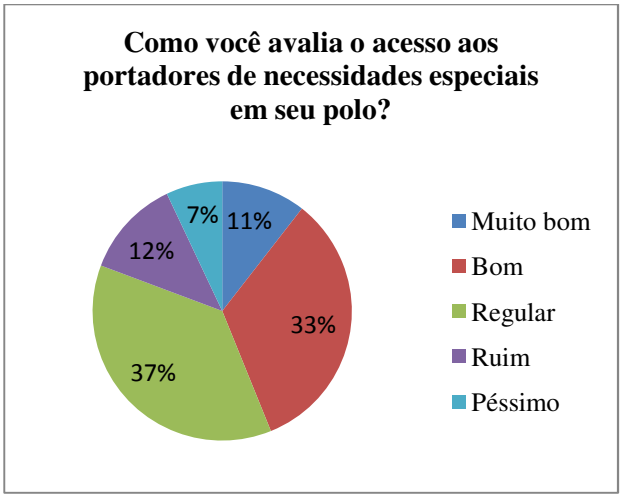




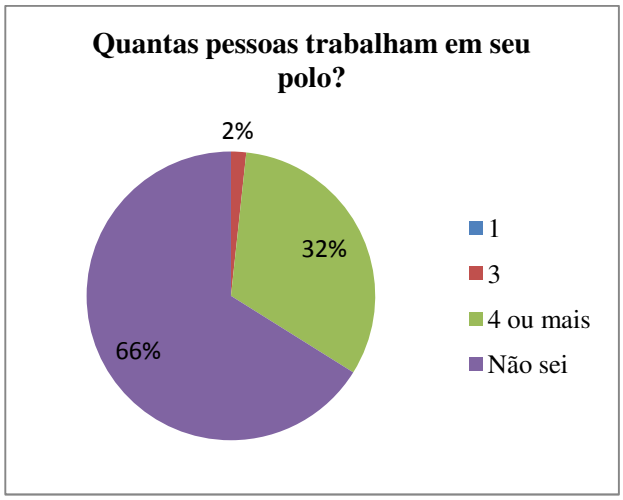


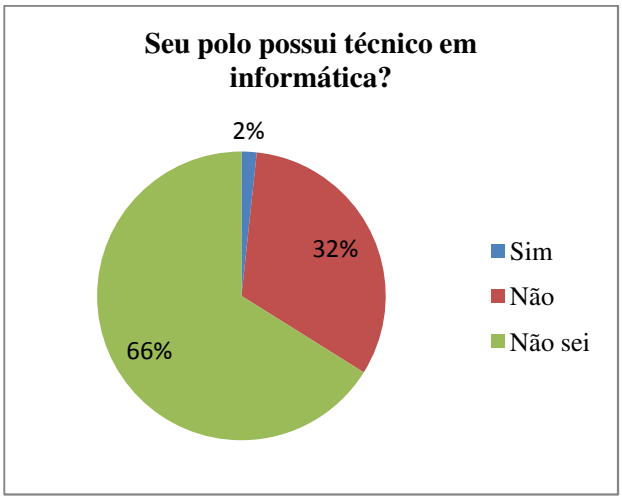
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 22% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 48% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 5%. A atuação do coordenador do polo também não foi tão bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 41% das respostas contra 24% de insatisfação.





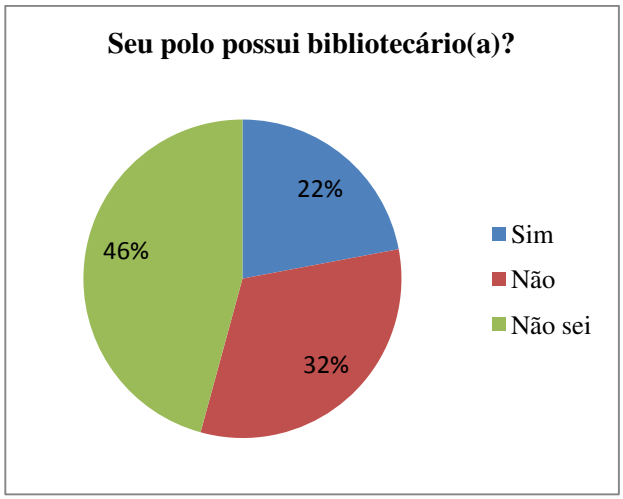
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e 42% dos alunos opinantes de Porto da Folha consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 44% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 19%. Destes, 12% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.

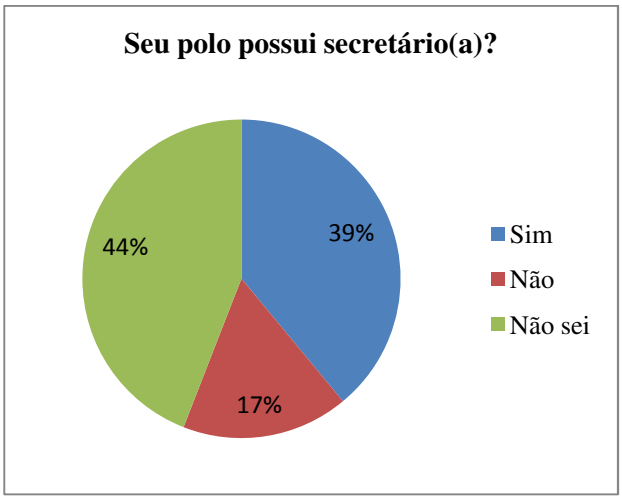




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo deste profissionais, 32% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e 66% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 2% confirmaram e 32% negaram, sendo o item que menos causou indefinição. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 66%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 22% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 32% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A

presença de um secretário foi confirmada por 39% e negada por 17%. 44% não souberam responder.





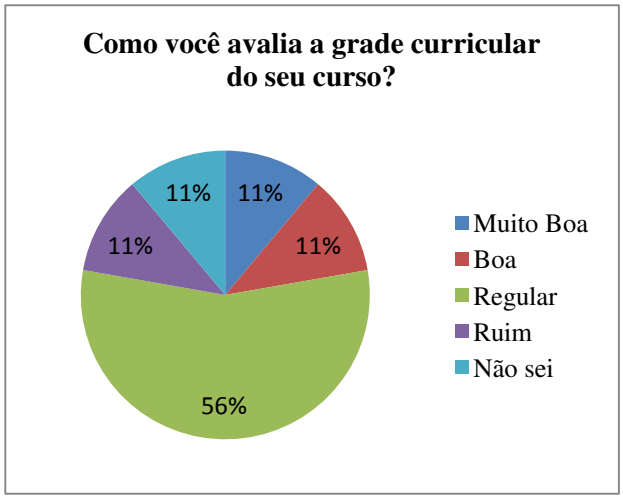
Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados ruins de tal forma que, em todos os casos, o somatório dos alunos satisfeitos não superou 50%. Os pontos fracos também ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores e os laboratórios de informática. Ainda, notamos que os alunos de Porto da Folha pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município não apresentou uma visão otimista dos alunos.

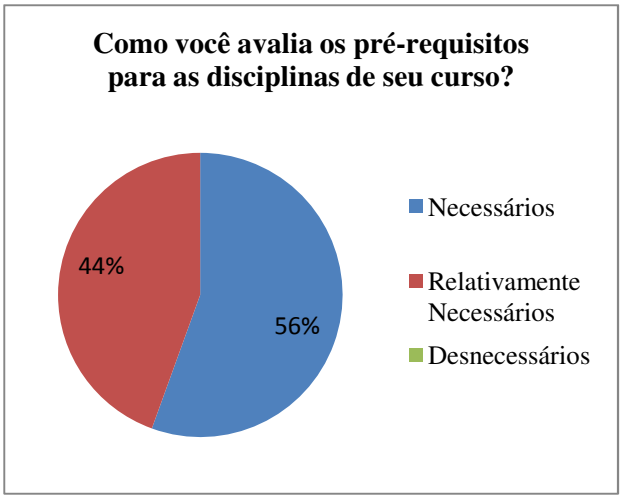
2.11.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Porto da Folha

O curso de Ciências Biológicas teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No ano seguinte, novamente todas as vagas foram ocupadas no processo seletivo de 2009, contando com 87 estudantes. Em 2010 apenas 38 alunos ingressaram no curso e o total de matriculados caiu para 80 no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 40 foram preenchidas, atingindo 85 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 34 matriculados no primeiro período de 2013.

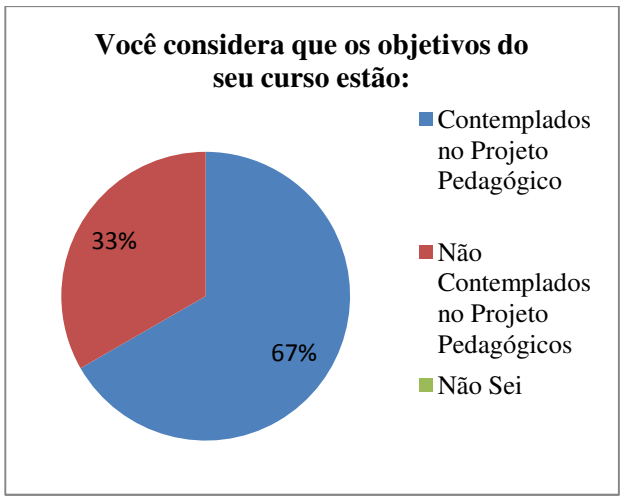
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Porto da Folha, 1 deles é ingressante de 2008, 1 aluno é ingressante de 2009, 2 alunos são ingressantes de 2010 e 5 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 9 respondentes (ou 26,5% do total de matriculados no curso).

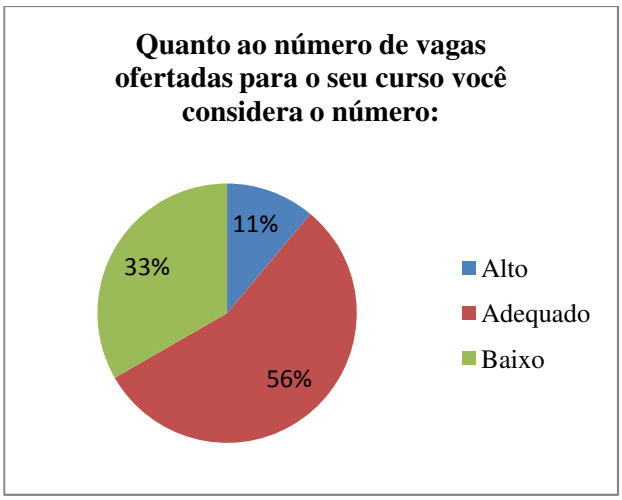
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (22%) foi igual daqueles que consideraram não adequados. Entretanto, a maioria dos respondentes, 56%, considerou regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como desnecessários. Do total, 56% consideraram necessários e outros 44% consideraram relativamente necessários.

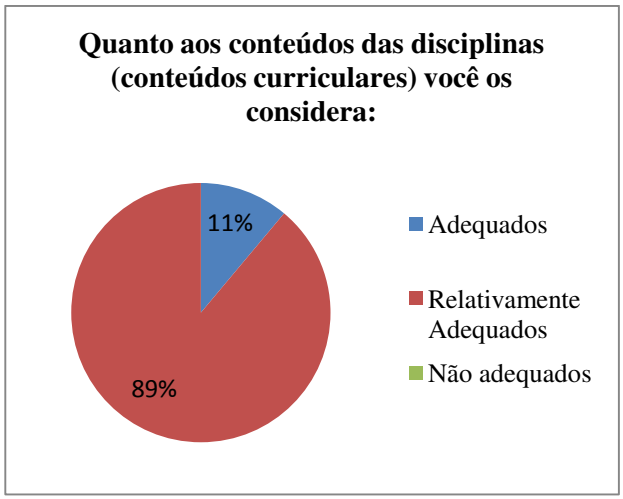


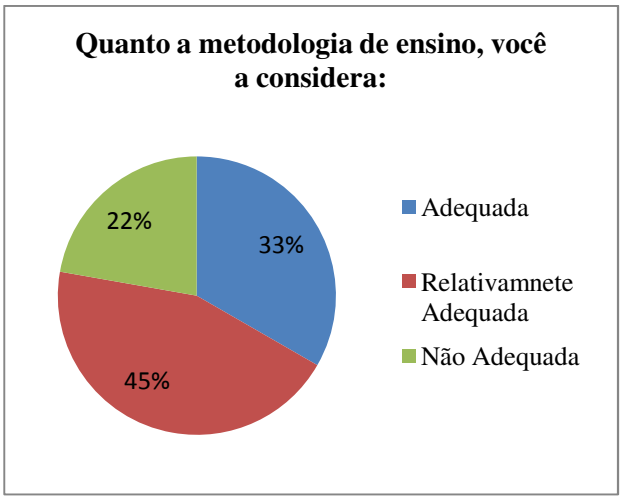


Referente aos objetivos do curso, 67% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 33% negaram. Em relação ao número de vagas ofertadas, 56% consideraram que está adequado e 44% não concordaram. Destes, 25% consideram alto e 75% consideraram baixo.





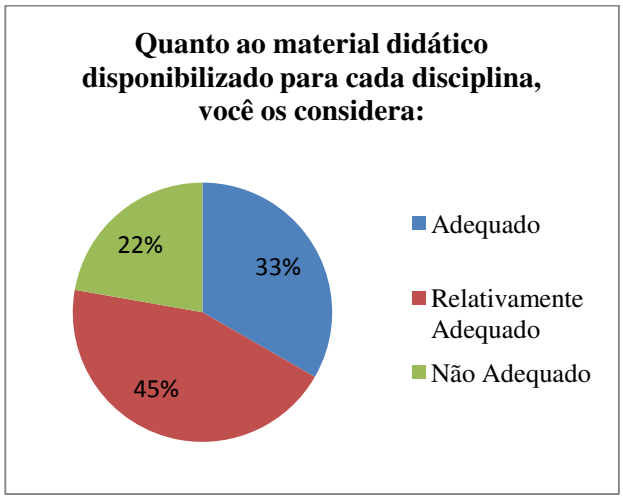


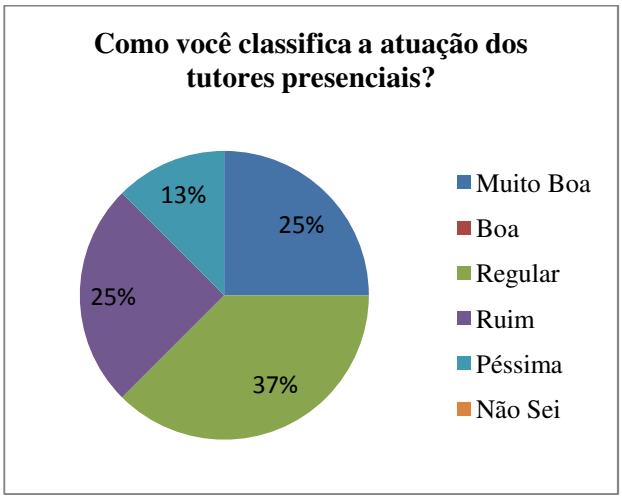


O conteúdo das disciplinas não foi considerado inadequado por nenhum dos

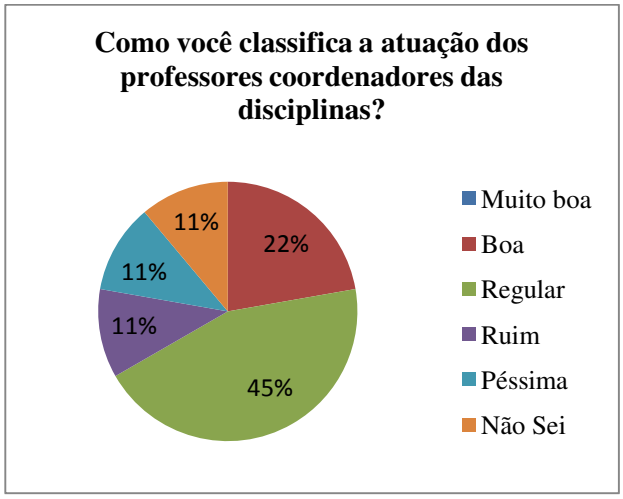
respondentes, conforme gráfico acima. Entretanto, a grande maioria considerou relativamente adequado. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 22%, foi inferior em relação à dos satisfeitos, 33%. Ainda, 56% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático com satisfação de apenas 33%.

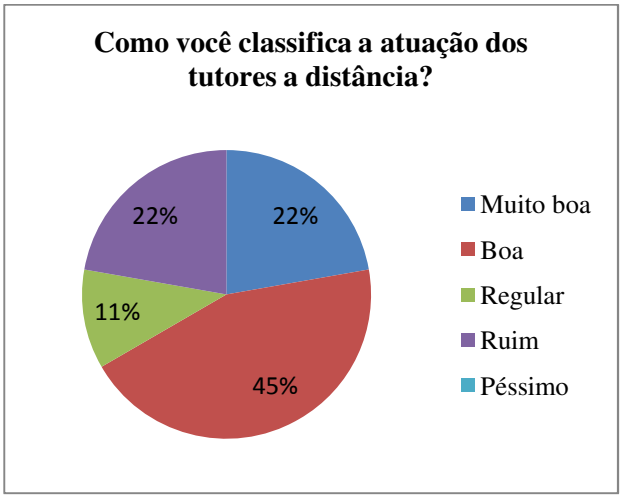
Analisando a opinião dos alunos acerca do projeto pedagógico, notamos certa insatisfação por apresentaram significativos índices de reprovação. Ao consideramos os primeiros quesitos avaliados, notamos que as respostas de maior predomínio foram 'regular' e 'relativamente adequada'.





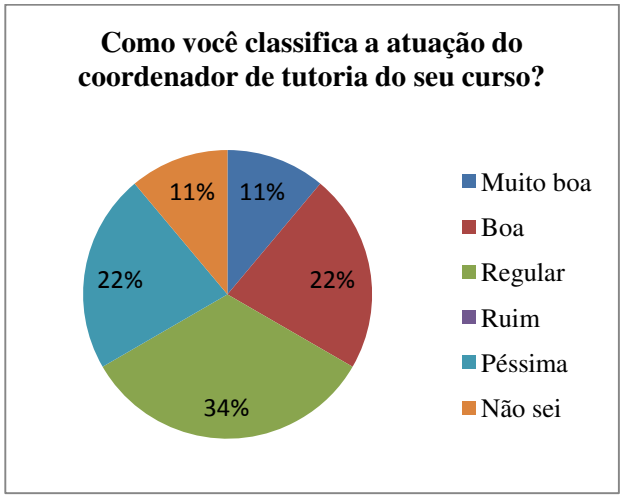
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 38% contra 25% de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi melhor, 22% classificaram como boa e 22% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa ou muito boa por 77%, regular por 11% e ruim por 22%.

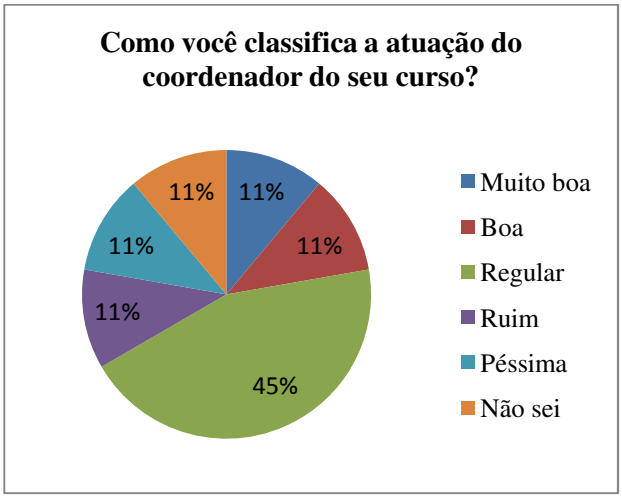




A coordenação de tutoria foi considerada satisfatória por 33%, classificada como regular

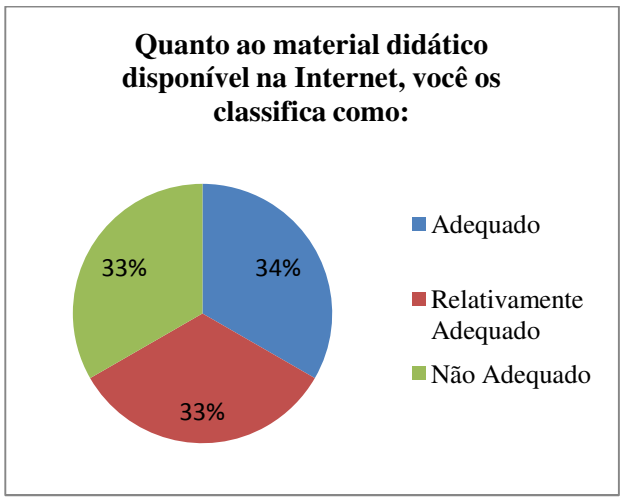
por 34% e 22% consideraram péssima. O coordenador do curso atuação mais fraca: 22% consideraram ao menos boas, 45% consideraram regulares e 22% consideraram ruim ou péssima (vide gráficos abaixo).

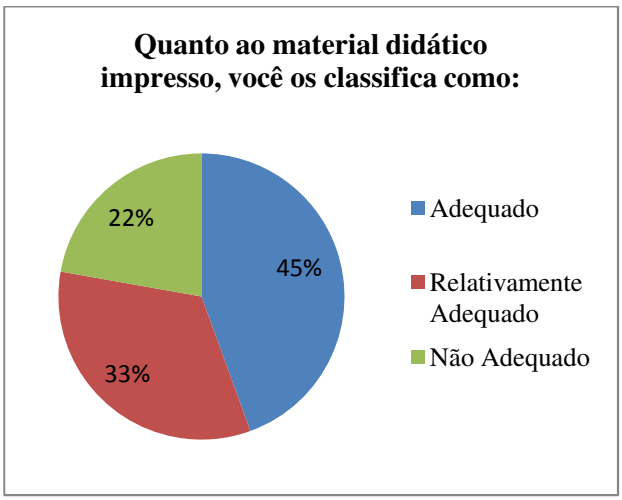




Analisando os dados acima, notamos que tutores e coordenadores vinculados ao curso de Ciências Biológicas precisam melhorar suas formas de atuação. Os índices de aprovação ficaram abaixo do esperado (não superou 30% na maioria dos casos), com altas proporções de respostas insatisfatórias, salvo os tutores a distância que, diferentemente dos demais, foram muito bem avaliados pelos estudantes.

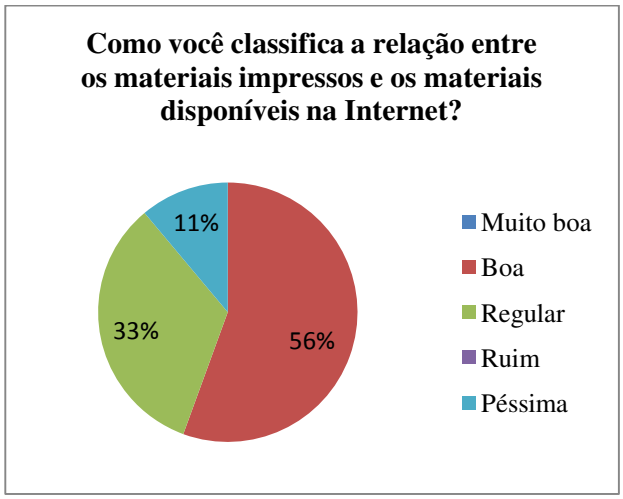
O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação curiosa. Os alunos respondentes se mostraram divididos entre as respostar de tal forma que todas apresentaram mesma proporção: 33%. Quanto ao material impresso, 45% consideraram adequado, 33% considerou relativamente adequado e 22% considerou não adequado.

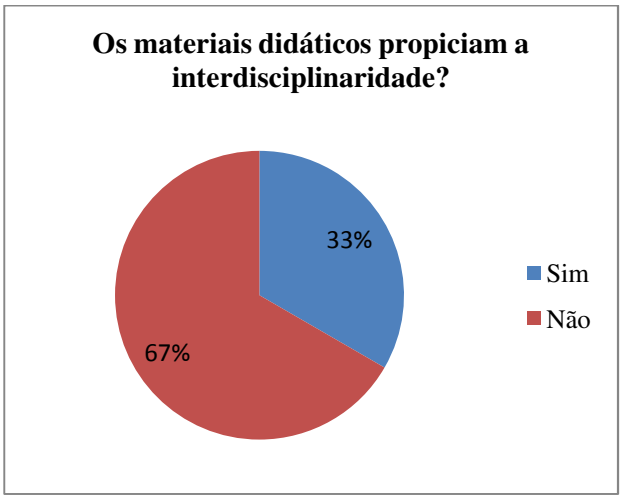




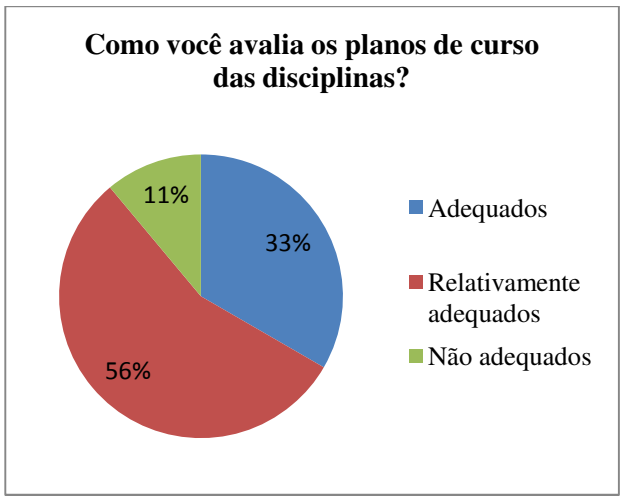
Abaixo, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet com 56% de aprovação e 33% considerando regular. Finalmente, somente 33%% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade contra 67% que negaram.

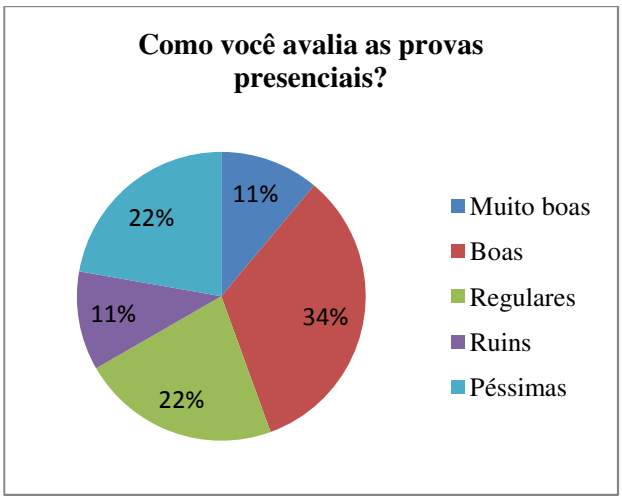
No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de Porto da Folha não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD mas acreditam que eles devam melhor. A questão da interdisciplinaridade apresentou a pior avaliação dentre os 4 últimos quesitos analisados.



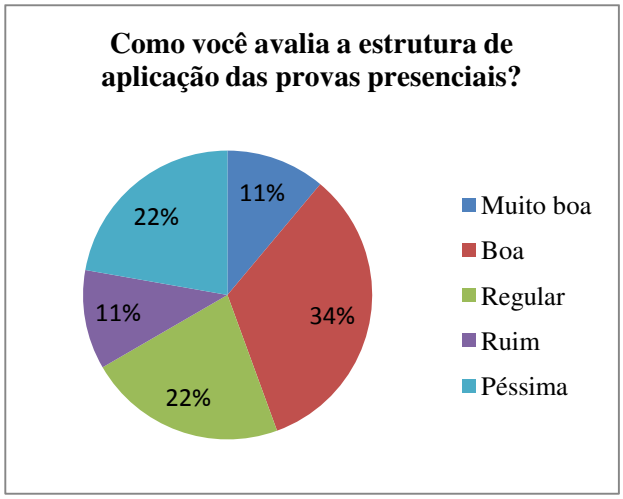


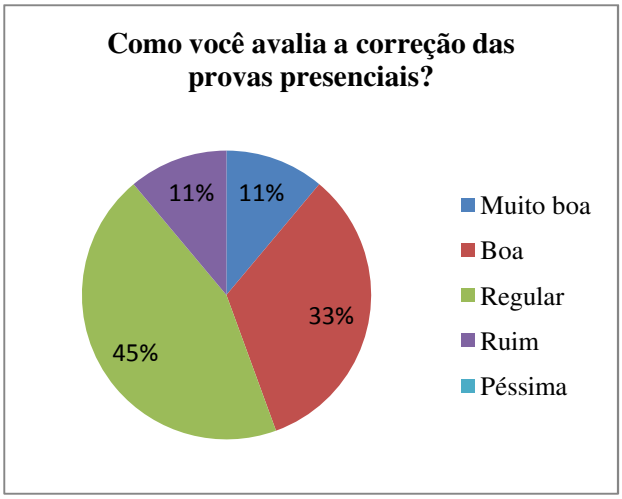
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo a maioria, 56%, dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados (33%) representou o triplo em relação ao somatório das respostas de insatisfação (11%).



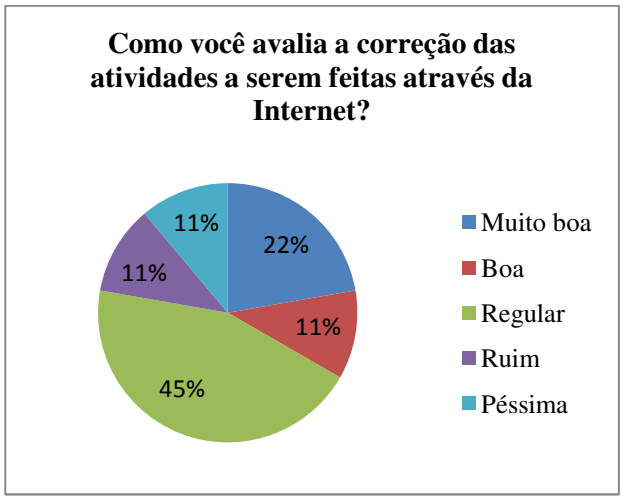


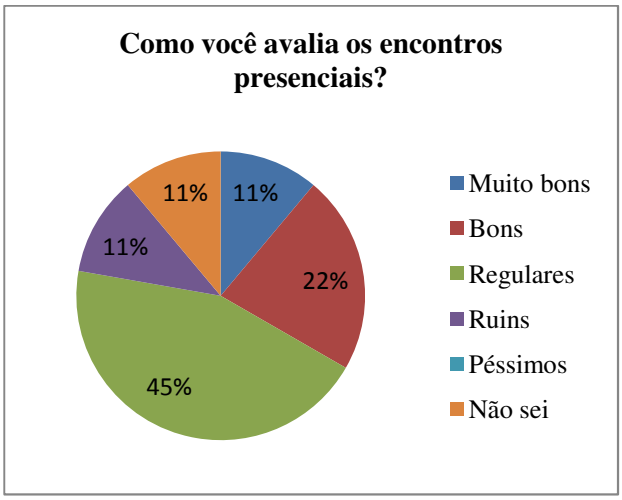
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 11% consideraram muito boas, 34% consideraram boas, 22% consideraram regulares, 11% consideraram ruins e 22% consideraram péssimas. A estrutura de aplicação das prova também não foi bem avaliada. No total, a proporção de satisfação representou 45% das respostas contra 33% que consideraram insatisfatórias. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 44%, classificada como regular por 45% e os demais 11% restantes consideraram ruim.





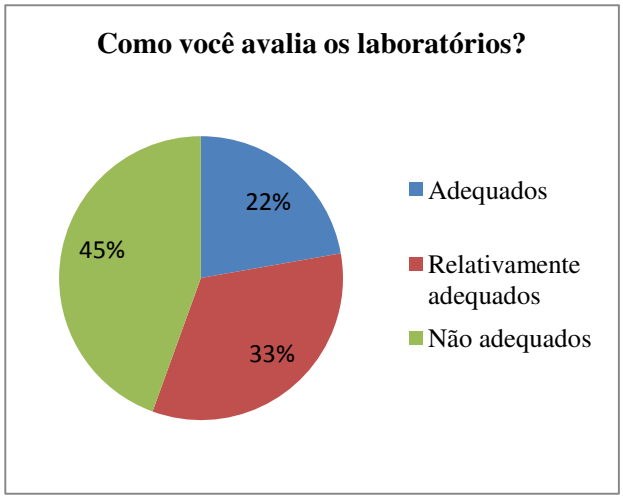
Notamos que 33% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é ao menos boa, 45% consideraram regular e 22% consideraram insatisfatória. Os encontros presenciais apresentaram 11% de alunos que não souberam opinar. Desconsiderando-se esta proporção, 37% se mostraram satisfeitos, metade considerou regular e 13% consideraram ruins.

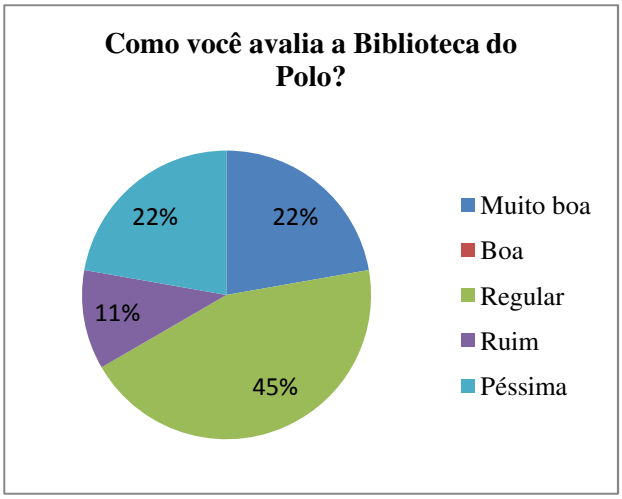


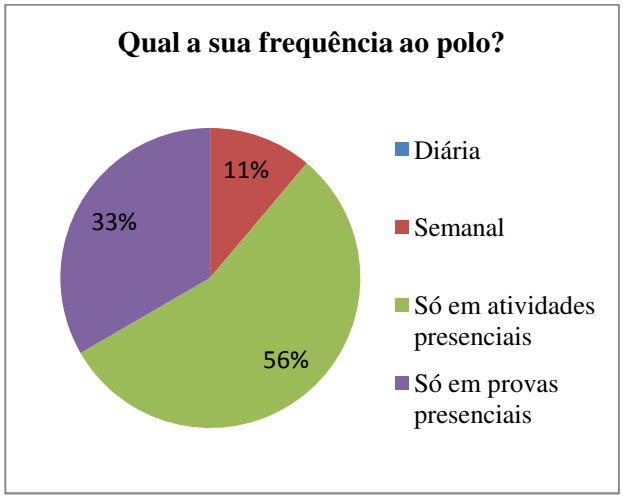


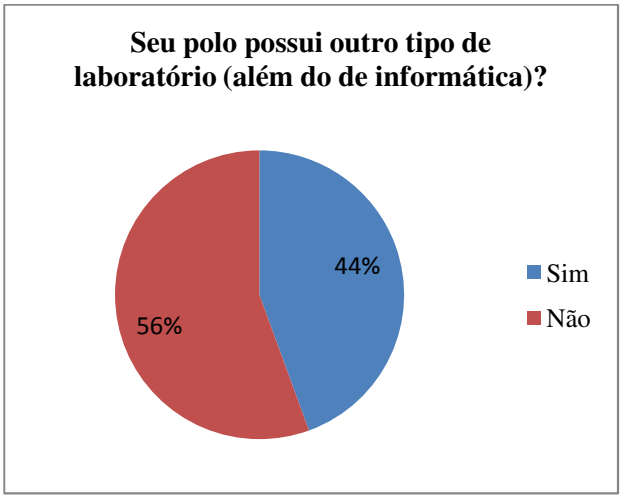
Analisando o processo avaliativo do curso de Ciências Biológicas, nenhum item apresentou mais de 50% de satisfação. As provas presenciais e sua estrutura de aplicação apresentaram os maiores índices de aprovação e rejeição. As correções das avaliações e os encontros presenciais apresentaram a resposta 'regular' com o maior índice de seleção. É interessante dar um pouco mais de atenção a estes itens para que as proporções de satisfação atinjam a maioria. Faltou pouco.

Os laboratórios do polo de Porto da Folha não obtiveram resultados desejáveis. Analisando o gráfico abaixo, a porcentagem dos que consideraram não adequados, 45%, representou o dobro da proporção dos alunos que consideraram adequados, 22%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora insatisfatória. 22% considerou muito boa, 45% considerou regular e o somatório das respostas ruim e péssima atingiu 33%.









A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 56% dos respondentes e outros 33% comparecem somente em dias de provas presenciais. Apenas 11% vão semanalmente ao polo. Ainda, 56% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 44% confirmaram que há, todos eles especificando apenas o de Biologia.

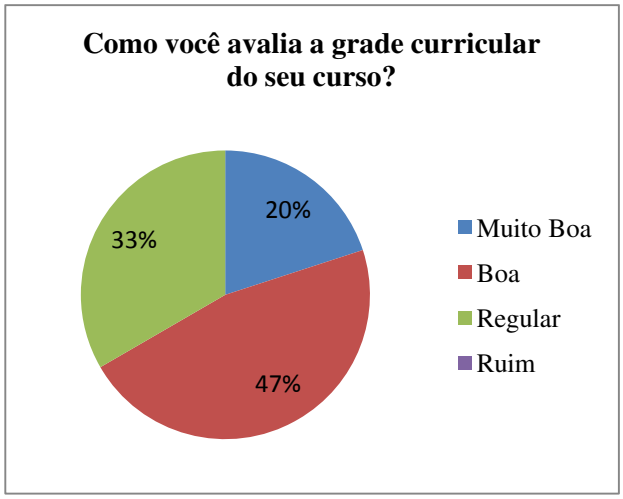
2.11.2 Curso de Geografia do Polo de Porto da Folha

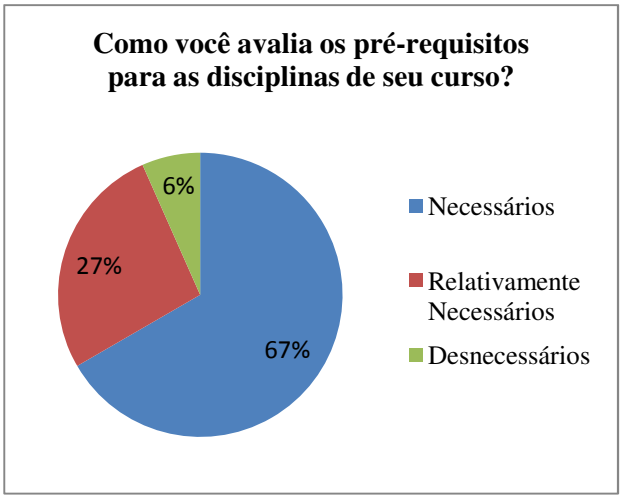
O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No ano seguinte, mais 50 candidatos ingressaram no curso por vestibular, somando 89 alunos no primeiro período. No processo seletivo de 2010 apenas 32 vagas foram ocupadas, caindo para 77 matriculados no segundo período. No vestibular de 2011 somente 20 candidatos foram aprovados, tendo 70 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 36 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Porto da Folha, 7 deles são ingressantes de 2008, 5 alunos são ingressantes de 2009 e 3 alunos são ingressantes de 2010,

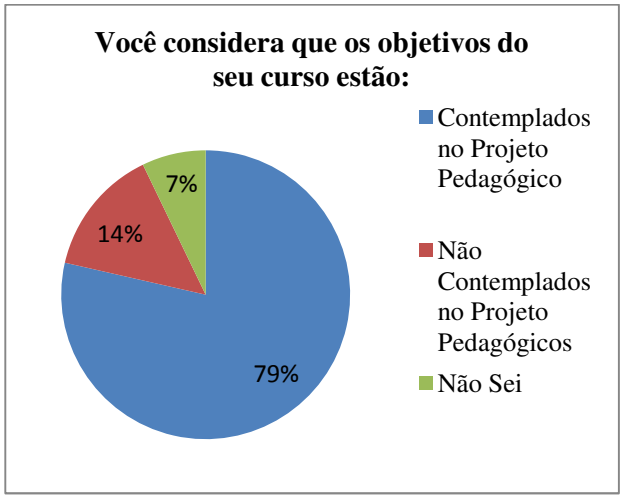
totalizando 15 respondentes (ou 41,7% do total de matriculados no curso).

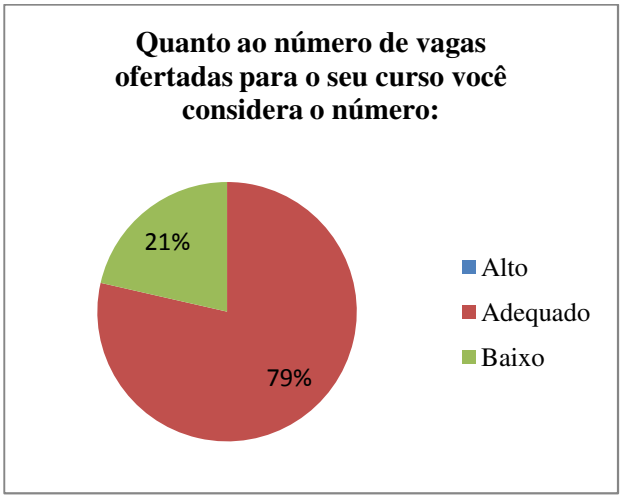
Questionados sobre a grade curricular do curso, nenhum aluno considerou insatisfatória. Do total, 20% consideraram muito boa, 47% consideraram boa e 33% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. A maioria, 67%, considerou necessários, 27% consideraram relativamente necessários e 6% consideraram desnecessários.



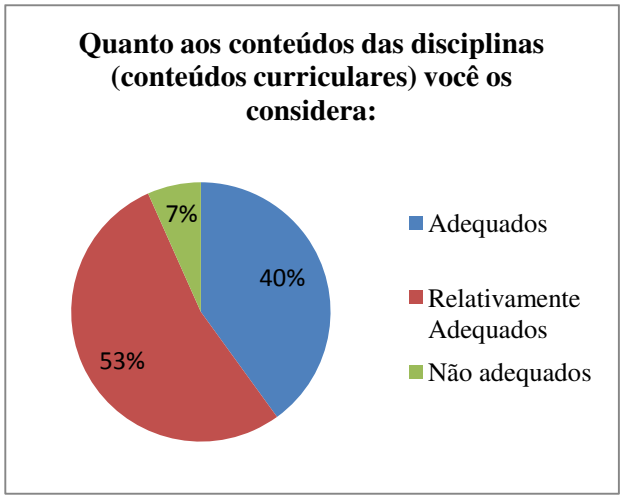


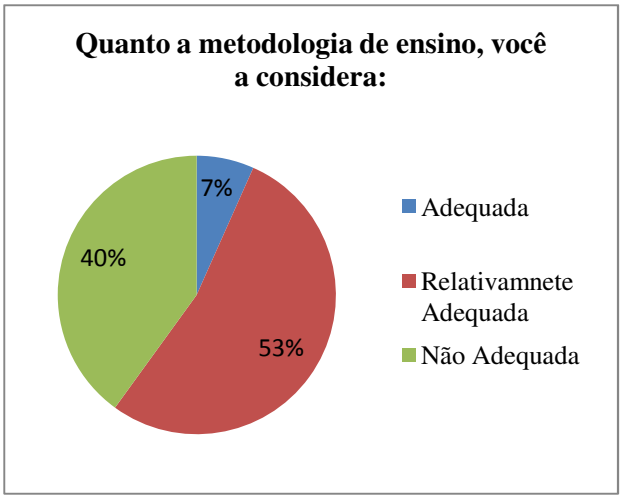
Referente aos objetivos do curso, 79% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 84%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 79% consideraram que está adequado e 21% não concordaram, todos considerando baixo.





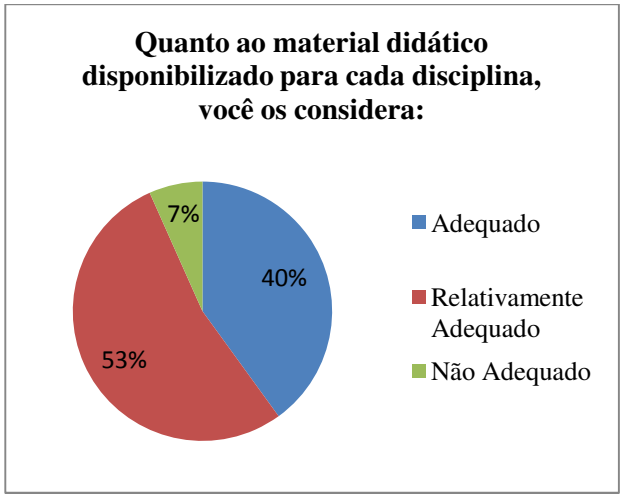
O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado por 40% dos respondentes contra 7% de insatisfação, conforme gráfico abaixo. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 40%, foi muito superior em relação à dos satisfeitos, 7%. Ainda, 53% consideraram relativamente adequada.

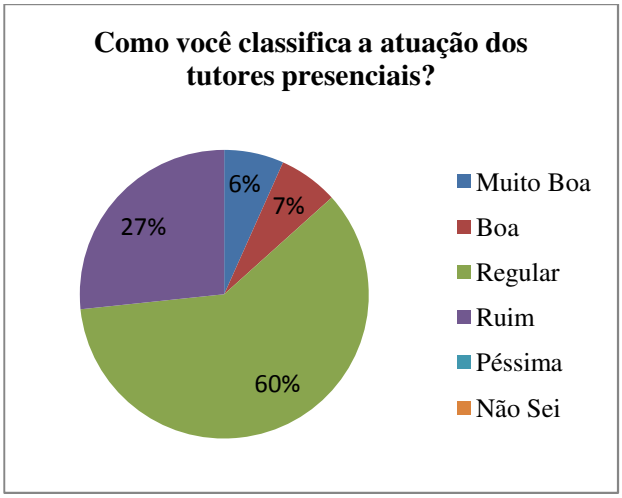




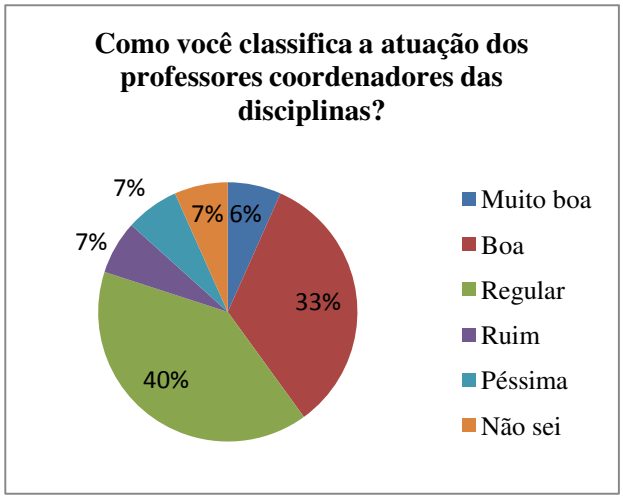
Itens concernentes ao projeto pedagógico do curso apresentaram bons resultados com índices de aprovação superiores a 60% em todos os casos. Quanto aos primeiros quesitos avaliados, a metodologia é a que mais preocupa por apresentar alta proporção de insatisfação e baixíssima de aceitação.

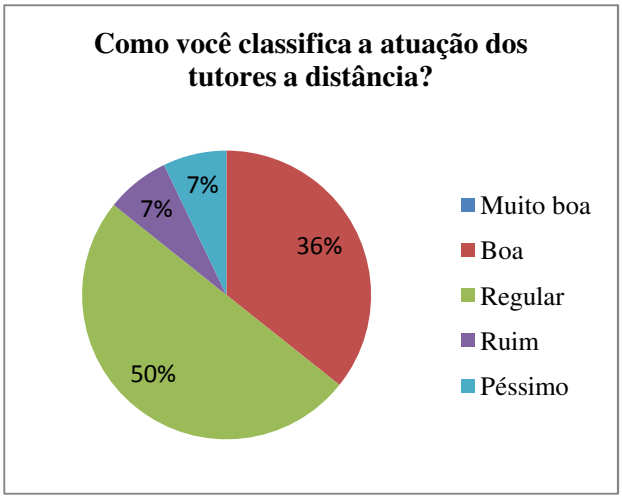
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. A maioria dos respondentes, 53%, considerou relativamente adequado. Porém a proporção dos que consideraram adequado, de 40%, foi muito superior em relação à proporção de insatisfação, de apenas 7%.



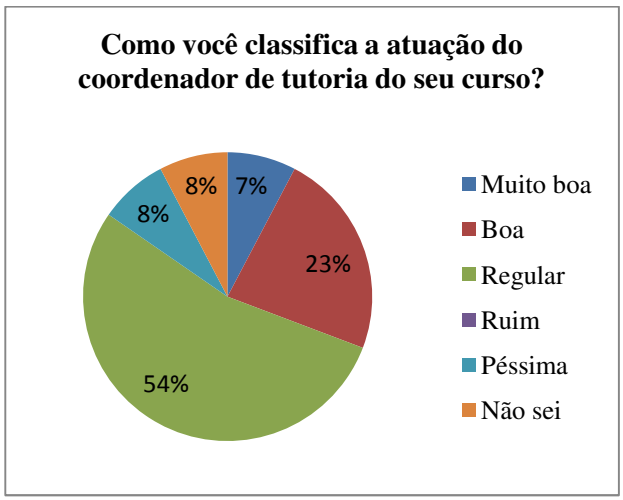


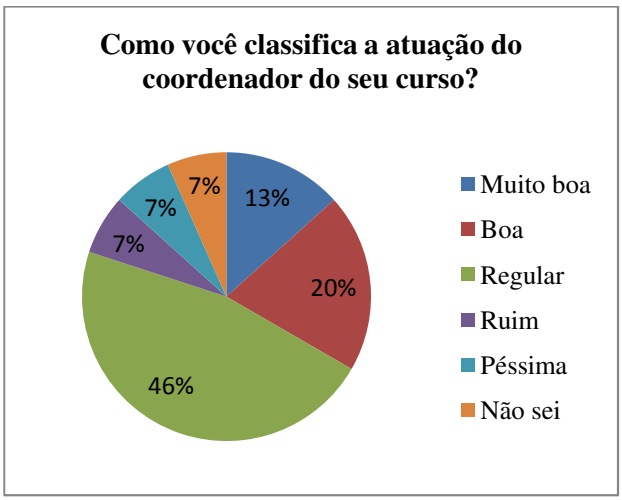
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde a maioria (60%) considerou regular. A proporção de satisfação somou 13% contra 27% que classificaram como ruim. A atuação dos coordenadores das disciplinas obteve resultado mais otimista. 39% classificaram como boa ou muito boa, 40% considerou regular e 14% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela metade dos respondentes, 36% consideraram boa e 14% consideraram insatisfatória.





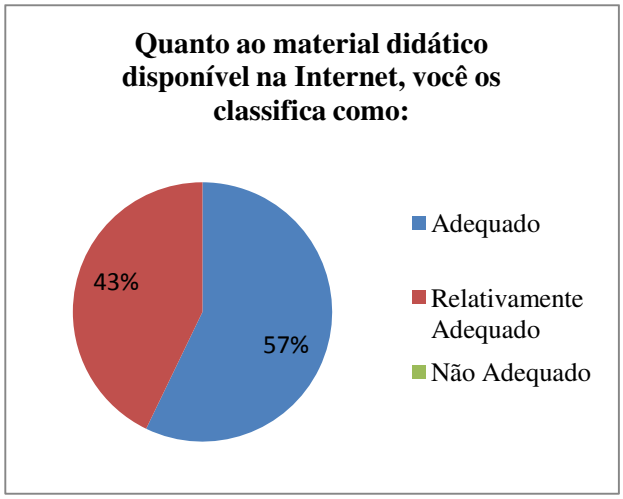
A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por 30% contra 8% que consideraram péssima. Entretanto, a maioria dos respondentes considerou regular, com 54%. Quanto ao coordenador do curso, 13% consideraram sua atuação muito boa, 20% consideraram boa, 46% (resposta de maior incidência) consideraram regular e 14% foi o total de insatisfação (vide gráficos abaixo). Em ambos os casos cerca de 8% dos alunos não souberam responder aos questionamentos.

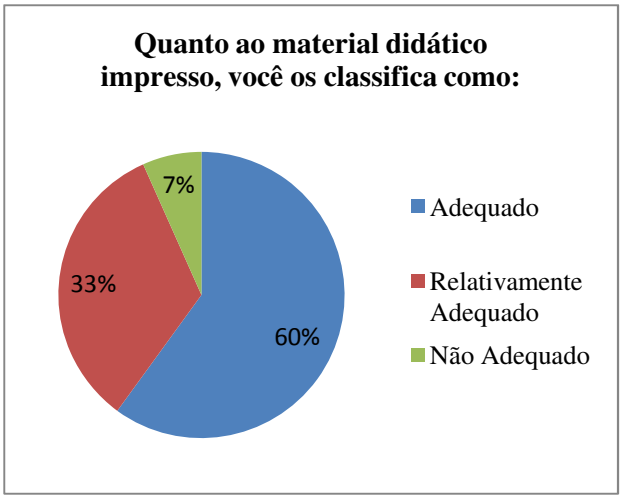




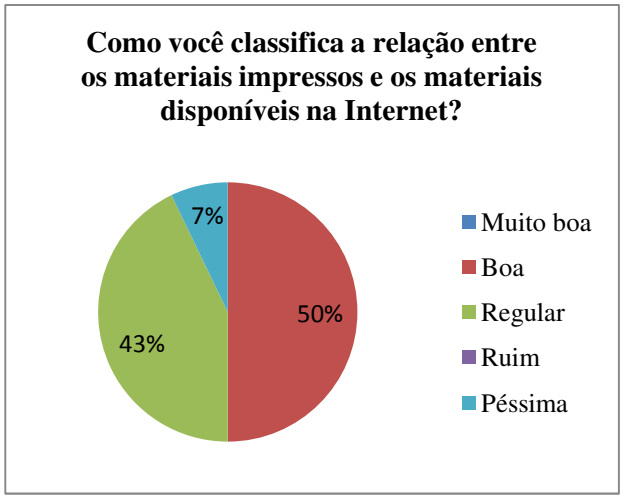
Os tutores (presenciais e a distância) e coordenadores (de disciplinas, de tutoria e de curso) vinculados ao curso de Geografia do polo de Porto da Folha obtiveram fracos resultados quando questionados sobre suas atuações. As proporções de satisfação sempre ficaram abaixo de 40% e, em todos eles, a resposta de maior incidência foi 'regular'. A maior preocupação fica por conta da atuação dos tutores presenciais, apresentam o menor índice de aprovação e o maior de rejeição, destoando dos demais.

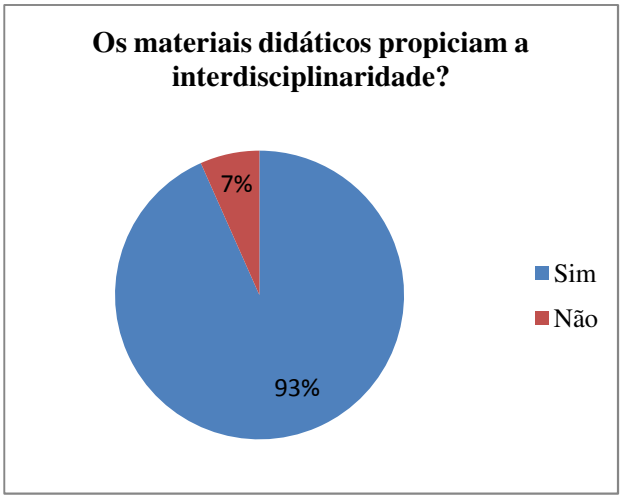
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 57% dos alunos de Geografia consideraram inadequados e os demais 43% consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado. Quanto ao material impresso, 60% consideraram como adequado, 33% consideraram relativamente adequado e 7% consideraram não adequado.





Abaixo, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com aprovação de 50% e rejeição de 7%. Finalmente, 93% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade.

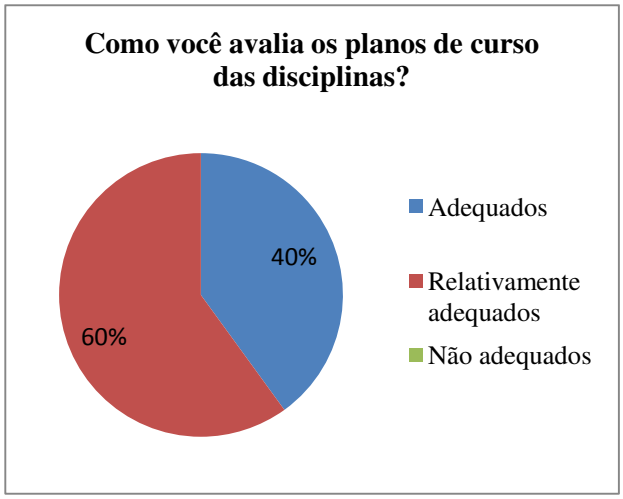


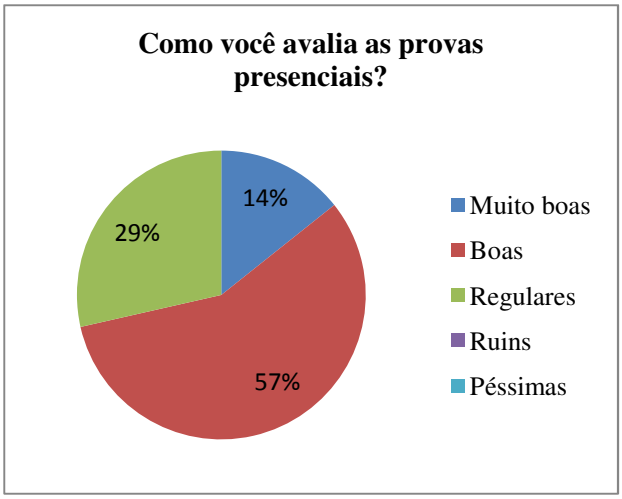


Os materiais didáticos impressos e online apresentaram boa aceitação por tarde dos alunos, onde a maioria se mostrou satisfatório com baixos índices de rejeição. A relação entre eles apresentou a menor proporção de satisfação, embora tenha sido considerada boa pela metade dos estudantes. A interdisciplinaridade, por fim, se destacou positivamente sendo o quesito melhor avaliado. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Porto da Folha estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

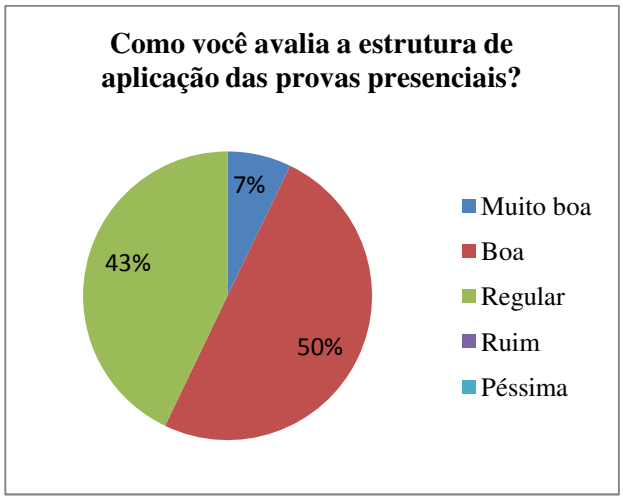
No gráfico abaixo, notamos que os planos de curso das disciplinas estão relativamente adequados segundo 40% dos alunos respondentes. Embora a maioria tenha considerado relativamente adequado (60%), nenhum estudante de Geografia considerou os planos não adequados.3

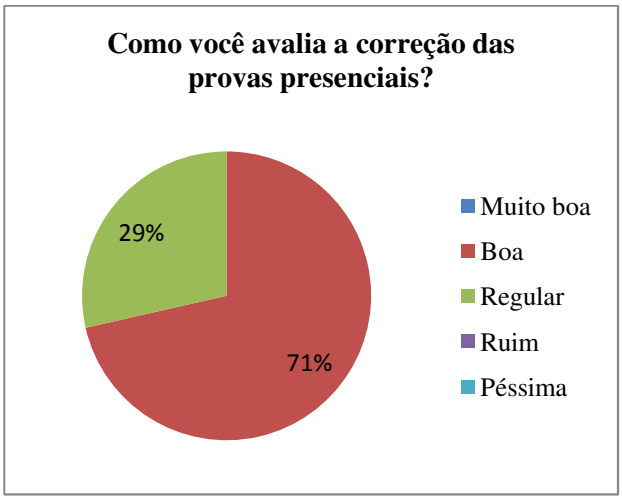
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso.

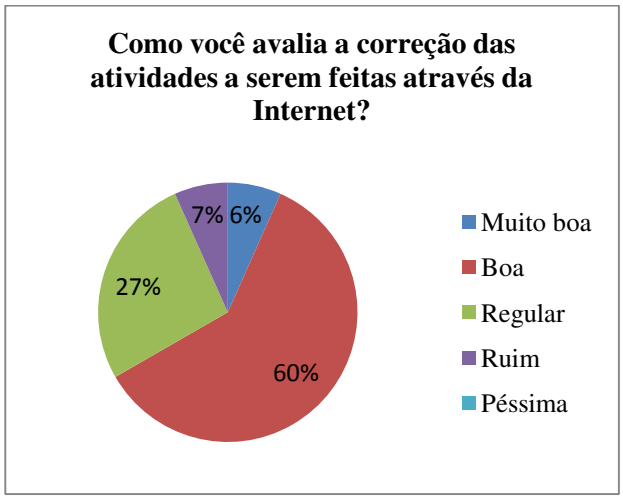


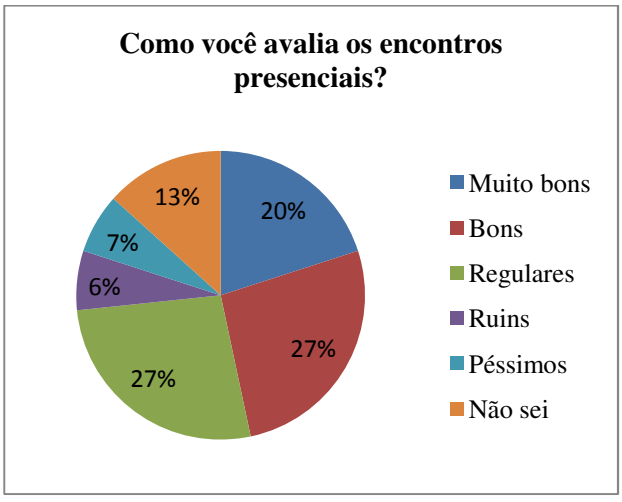


A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 14% consideraram muito boas e 57% consideraram boas. Os demais 29% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova não foi mal avaliada. 57% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas e 43% consideraram regular. Já a correção das provas foi considerada boa por 71% e regular por 29%.



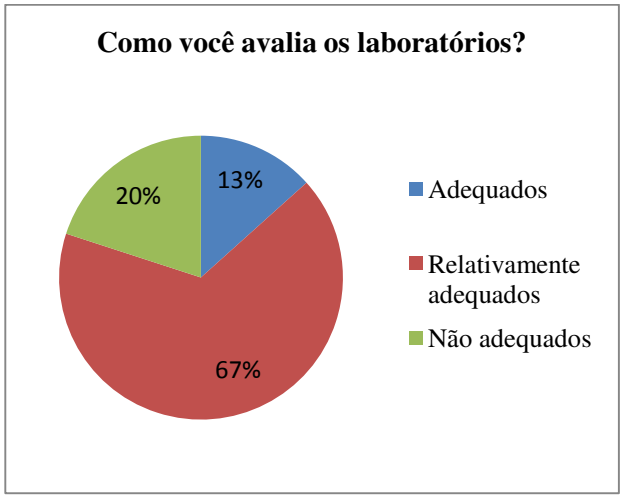


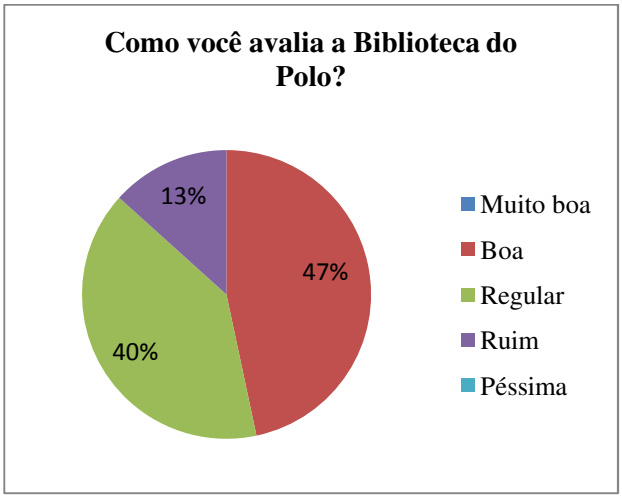




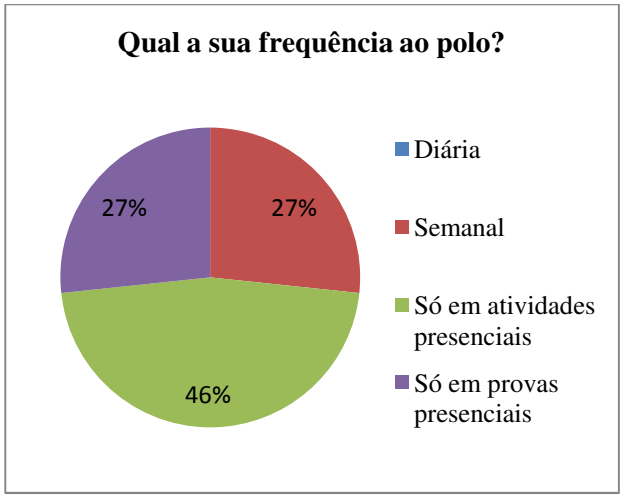
Notamos que 66% dos respondentes (gráfico acima) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória. Os encontros presenciais foram classificados como muito bons por 20% e bons por 27%, mesma proporção dos que consideraram regular.

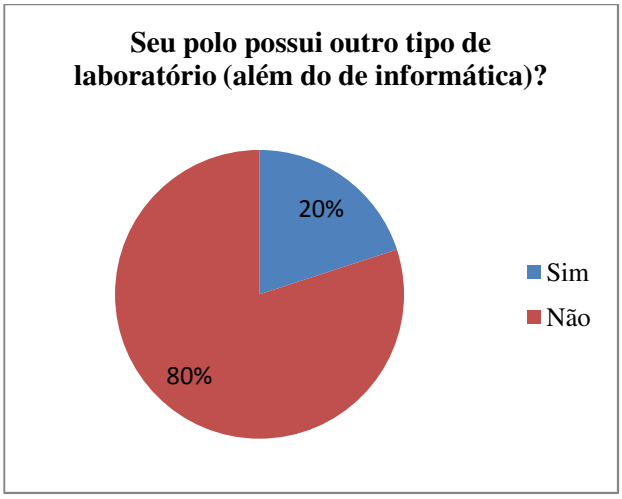
O processo avaliativo do curso, no geral, apresentou resultados satisfatórios. Provas presenciais bem como suas estruturas de aplicação não apresentaram índices de reprovação. Os encontros presenciais talvez causem maiores preocupações por apresentarem os menos índices de aprovação. Ainda, apresentaram significativa proporção de alunos que não souberam opinar, podendo indicar a ausência desses alunos aos encontros.





Os laboratórios do polo de Porto da Folha não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria dos respondentes (67%) considerou relativamente adequada e a proporção de não adequados, 20%, superou a de adequados, 13%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. Do total, 47% dos respondentes consideraram boa, 40% considerou regular e 13% consideraram ruim.





A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 46% dos respondentes e outros 27% comparecem somente em dias de provas presenciais. Ademais, 27% vão semanalmente ao polo. Ainda, 80% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 20% confirmaram. Destes, 67%

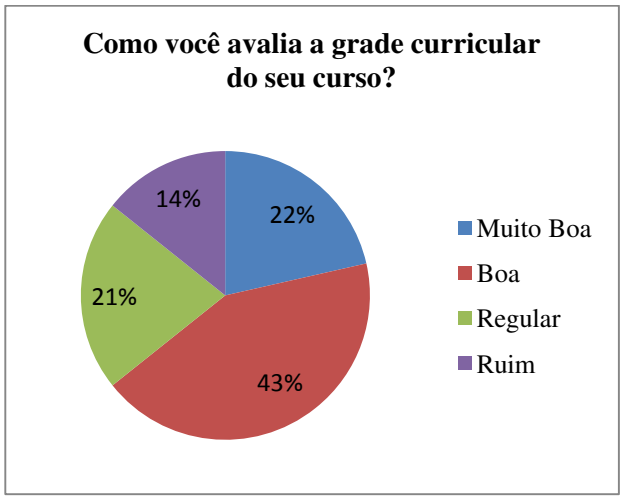
especificaram de Biologia e 33% citaram 'outros'.

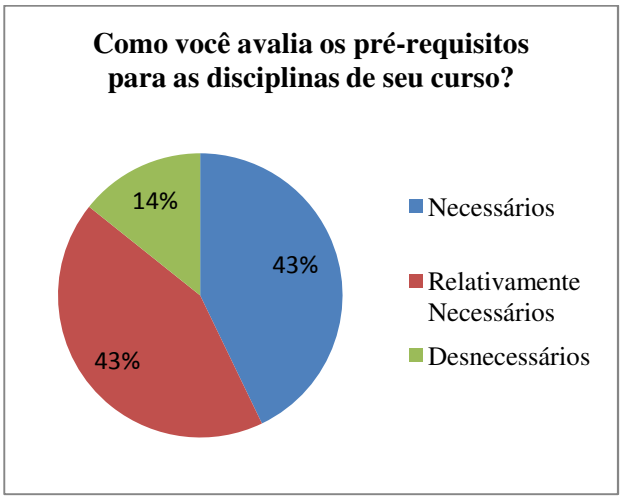
2.11.3 Curso de História do Polo de Porto da Folha

O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No vestibular do ano seguinte, mais 45 candidatos ingressaram no curso, somando 89 matriculados. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados atingiu 90 alunos no segundo período. No processo seletivo de 2011 apenas 31 vagas ofertadas foram preenchidas, caindo para 86 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 63 matriculados no primeiro período de 2013.

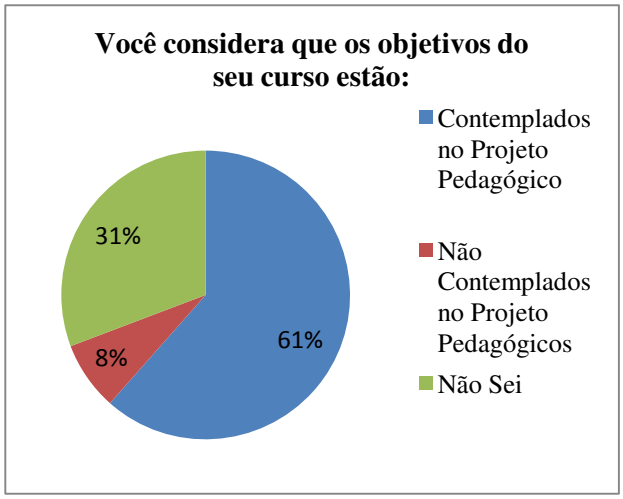
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Porto da Folha, 3 deles são ingressantes de 2008, outros 3 alunos são ingressantes de 2009, mais 3 ingressaram em 2010 e 5 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 14 respondentes (ou 22,2% do total de matriculados no curso).

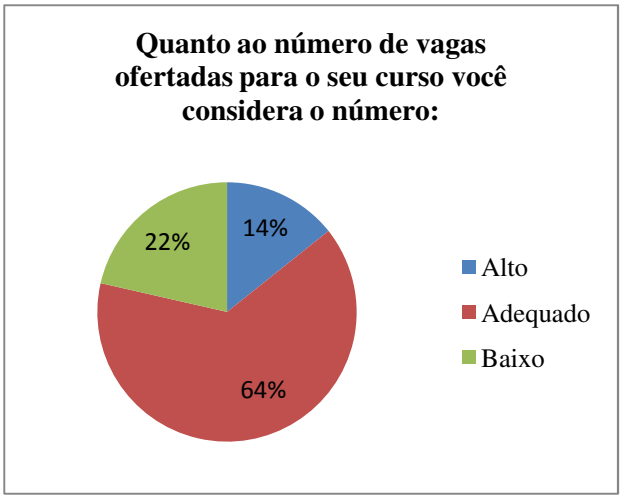
Questionados sobre a grade curricular do curso, 22% consideraram muito boa, 43% consideraram boa, 21% considerou regular e 14% consideraram ruim. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 43% consideraram necessários, outros 43% consideraram relativamente necessários e 14% consideraram desnecessários.

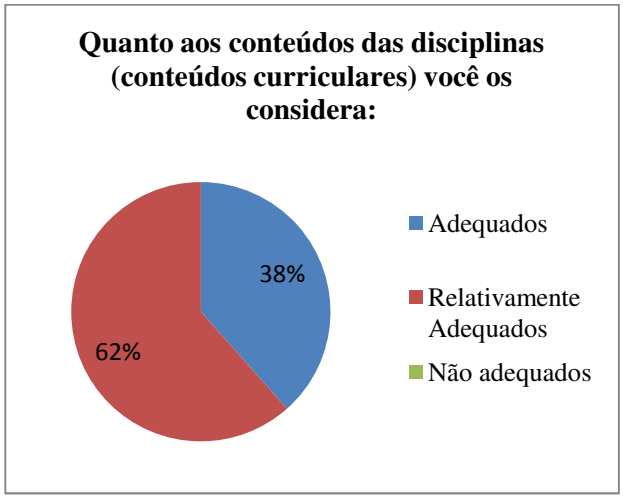


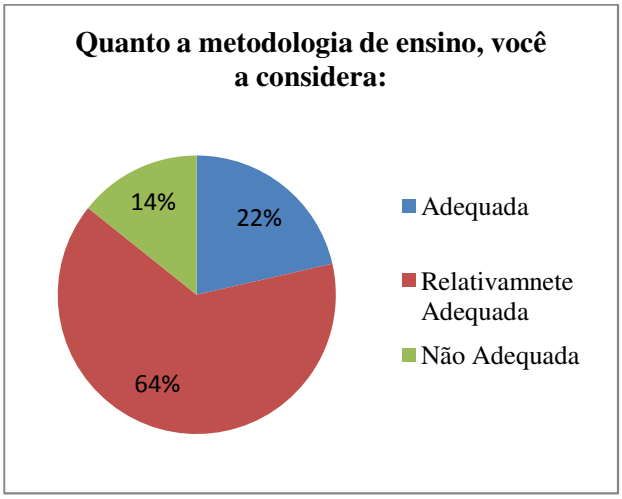


Referente aos objetivos do curso, 61% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 8% negaram. Desconsiderando-se os 31% de alunos que não souberam responder (mostrando desconhecimento de uma parcela significativa sobre os objetivos do próprio curso), a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 88%. Em relação ao número de vagas ofertadas (50 por processo seletivo), 64% consideraram que está adequado e 36% não concordaram. Destes, 40% consideraram alto e 60% consideraram baixo.







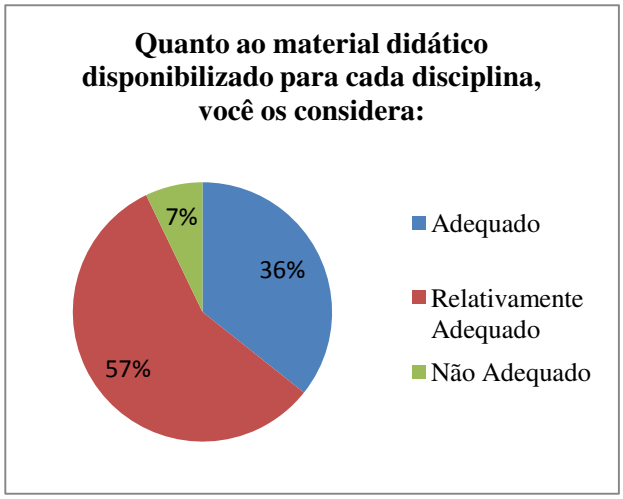


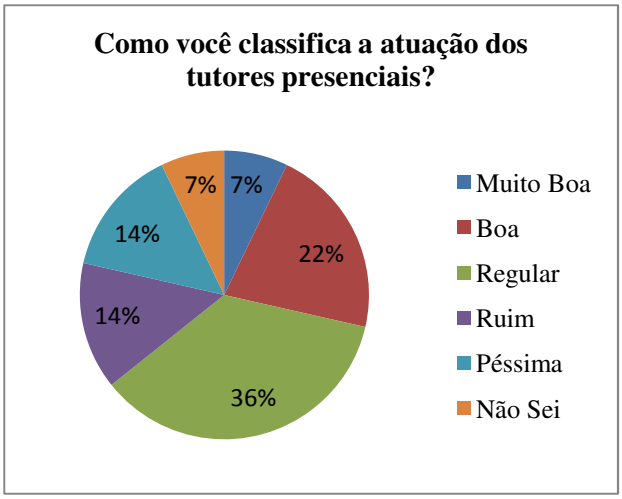
O conteúdo das disciplinas foi um item não considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico acima. 38% consideraram adequados e 62% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 14%, foi inferior em relação à dos satisfeitos, de 22%. Todavia, a maioria (64%) considerou relativamente adequada.

Os primeiros itens avaliados foram acerca do projeto pedagógico do curso de História. Eles mostraram que os respondentes estão satisfeitos com a grade curricular, oferta de vagas e objetivos do curso. Quanto aos pré-requisitos, se mostraram indecisos e divididos quanto às respostas dadas. O conteúdo das disciplinas e a metodologia de ensino foram considerados relativamente adequados pela maioria, devendo-se dar mais atenção a eles apesar do baixo índice de rejeição.

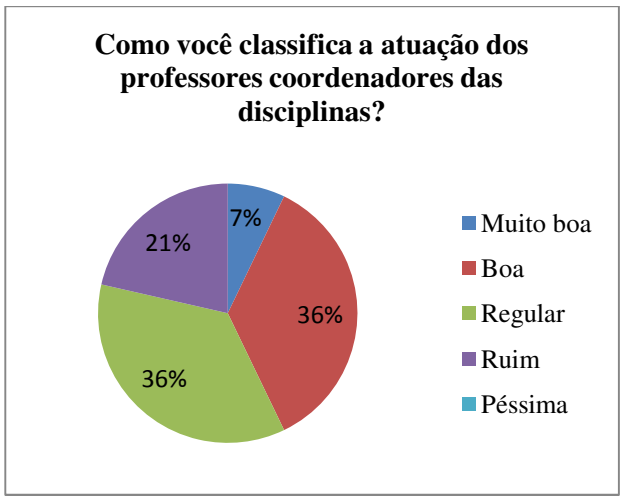
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Note que, novamente, a resposta 'relativamente adequada' representou a maioria, com 57%. No entanto, a proporção de satisfação, 36%, foi expressiva se comparada com a porcentagem de insatisfação, de apenas 7%.

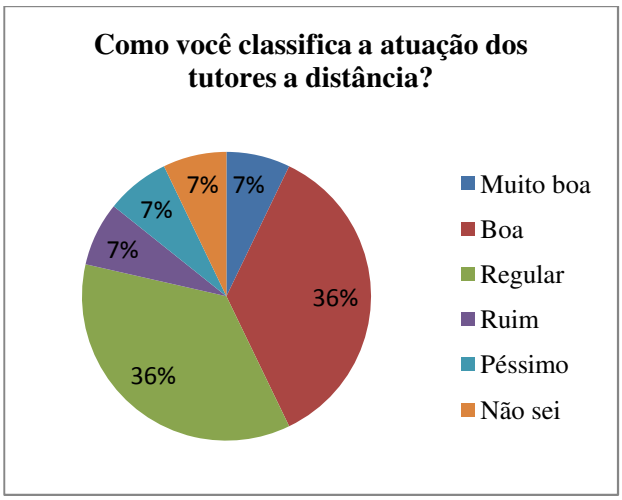
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores do curso.





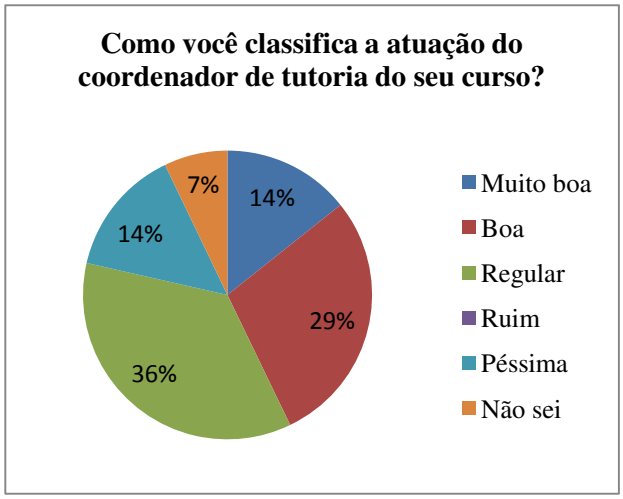
No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo (28%) se equivaleu à proporção de satisfação (29%). Ademais, 36% consideraram regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas obteve resultado mais otimista. 43% classificaram como boa ou muito boa, 36% consideraram regular e 21% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada satisfatória por 43% contra 14% que consideraram ruim ou péssima. Outros 36% consideraram regular e 7% não soube opinar.

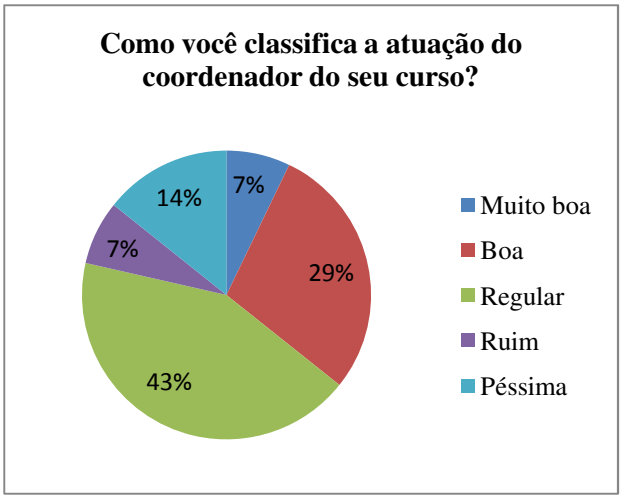




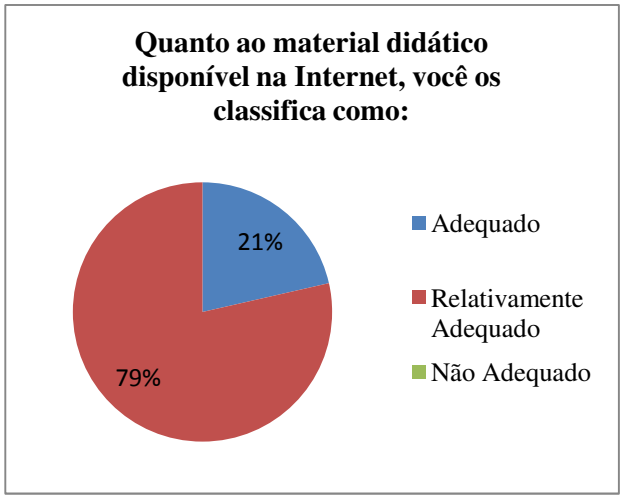
A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por 14% que consideraram muito boa mais 29% que consideraram boa, somando 43%. Já o índice de insatisfação totalizou 14%. O coordenador do curso resultado próximo, com proporção de satisfação de 36% contra 21% de rejeição (vide gráficos abaixo).

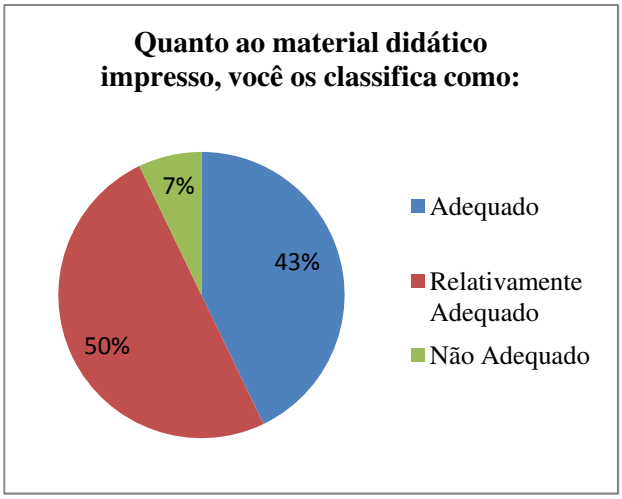
Tutores e coordenadores, no geral, obtiveram atuação regular segundo os alunos. Em todos os casos a porcentagem de satisfação ficou longe de atingir 50% das respostas onde a resposta 'regular' obteve sempre a maior frequência. Maior atenção deve ser dada às atuações dos tutores presenciais. Eles apresentaram o mais baixo índice de satisfação e o maior de reprovação.

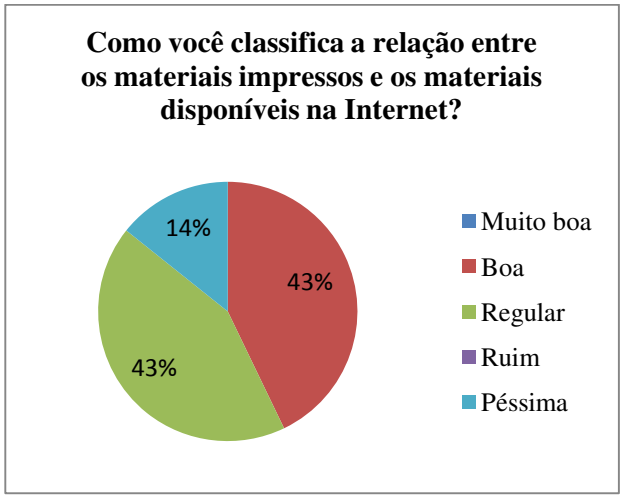


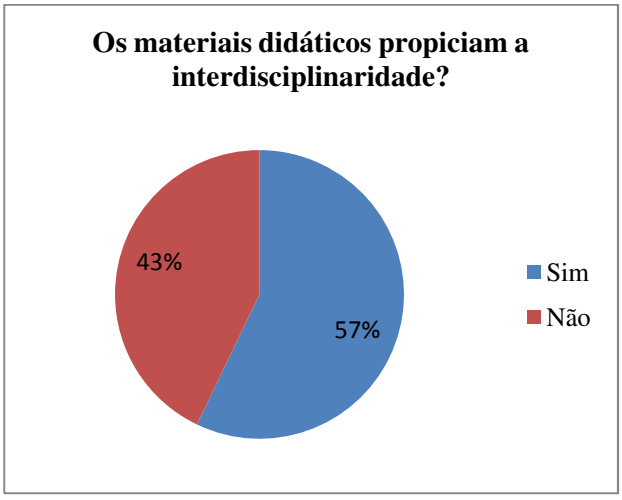


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: a grande maioria (79%) dos alunos de História considerou relativamente adequado. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material impresso, metade considerou relativamente adequado.



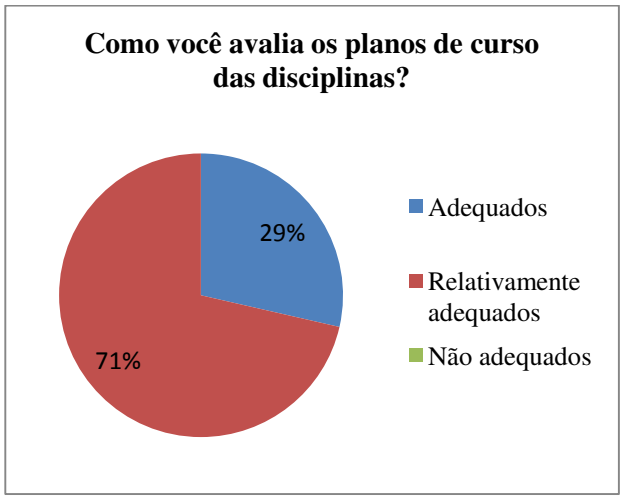


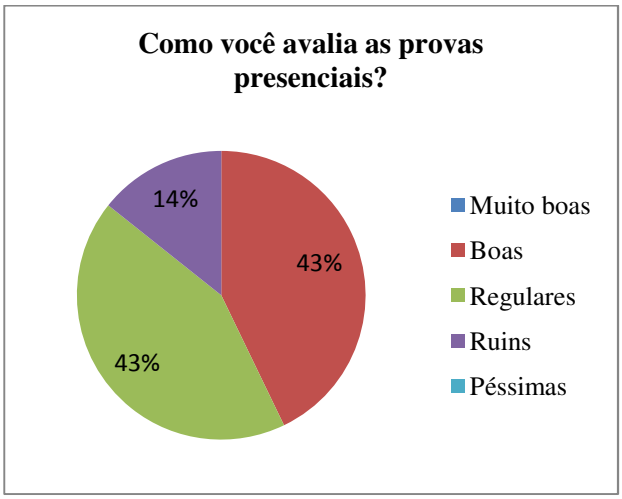




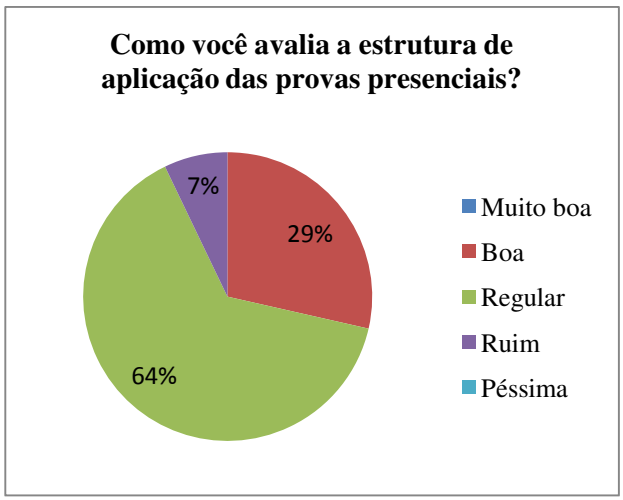
Acima, verificamos o índice regular de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 57% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de Porto da Folha não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, eles merecem maior atenção pois houve o predomínio de respostas 'regular' ou 'relativamente adequado', estando um pouco longe da satisfação.

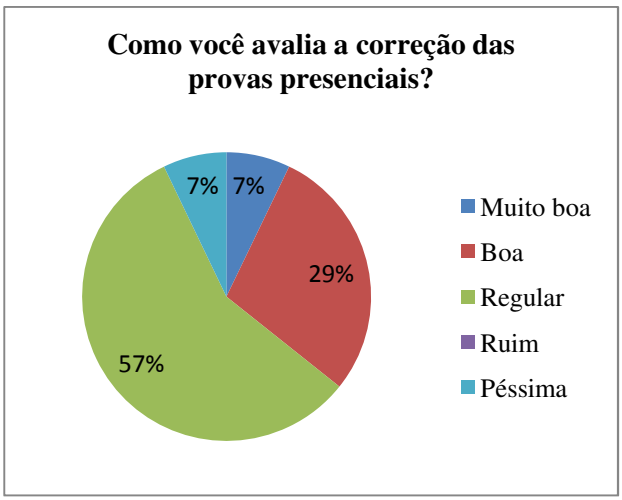
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 71% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 29%.





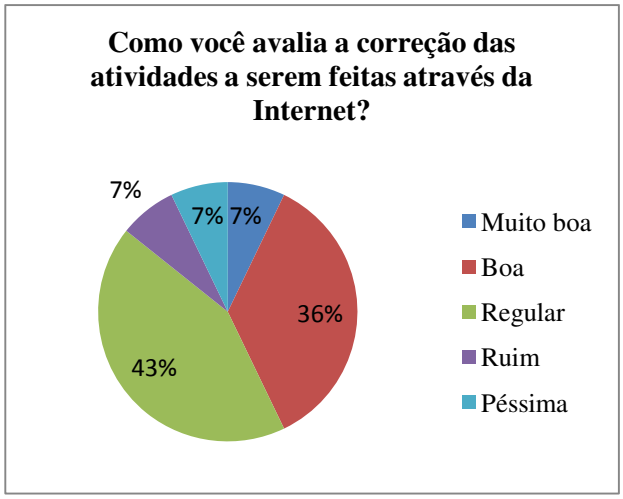
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 14% consideraram ruins contra 43% que consideraram boas. Os demais 43% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova não foi bem avaliada. 29% dos respondentes consideraram como boas, 64% consideraram regular e 7% consideraram ruim. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 36% e regular por 57%.

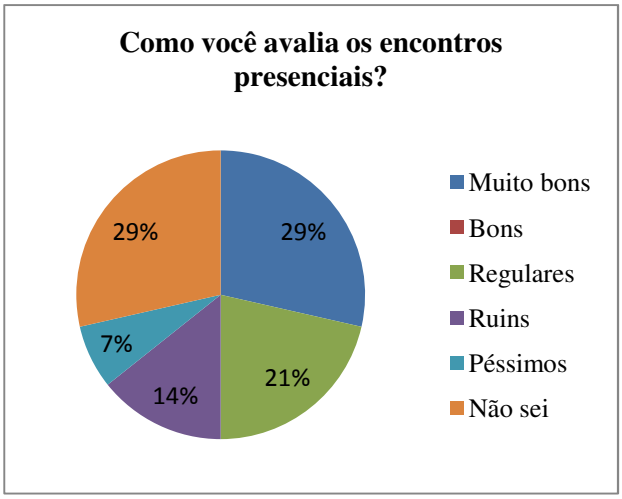




Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória contra 14% de rejeição. Os encontros presenciais foram

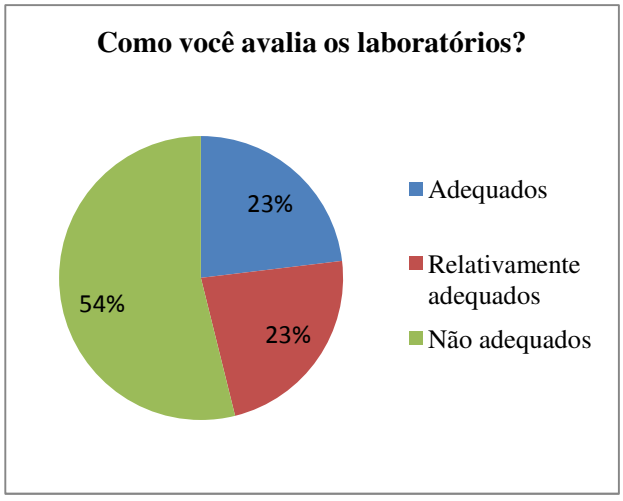
classificados como muito bons por 29%, regulares por 21% e insatisfatórios por 21%.

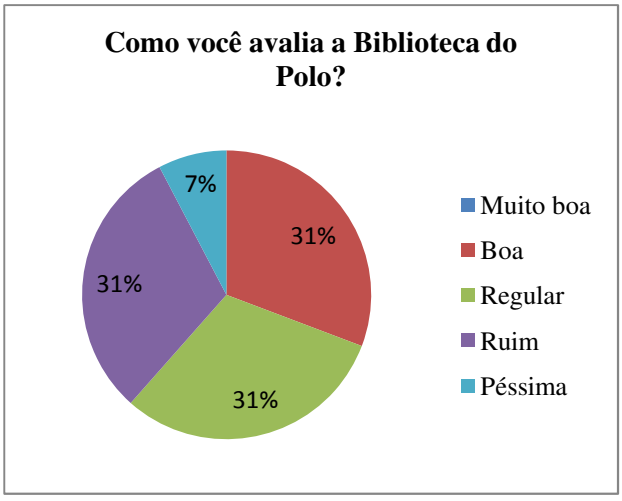




O sistema de avaliação do curso não foram considerados insatisfatórios pelos alunos de História. No entanto, os índices de aprovação não representaram mais de 50%, predominando a resposta 'regular'. Dos 5 últimos itens, a estrutura de aplicação das provas recebeu o menor índice de satisfação. Apesar disso, os encontros presenciais merecem maior atenção pois apresentou uma porcentagem muita alta de alunos que não souberam opinar, dando indícios de que uma parcela significativa de alunos não comparece aos encontros que, muitas vezes, são fundamentais para interação com s alunos e educadores e ajudam na compreensão de alguns tópicos das disciplinas.

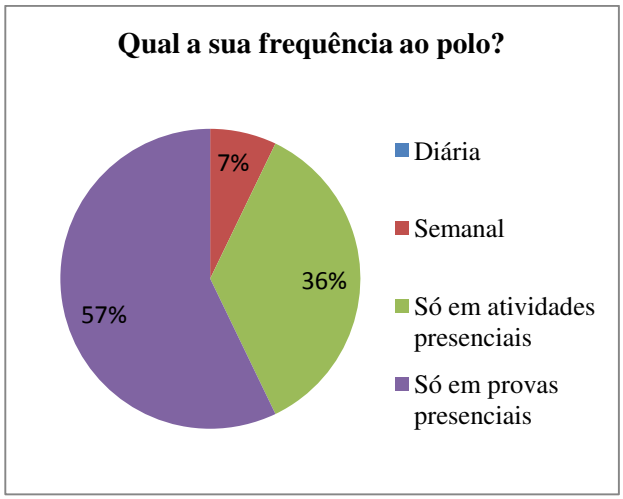
Os laboratórios do polo de Porto da Folha não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria dos alunos, representada por 54%, os consideraram não adequados. A proporção de satisfação foi a mesma dos que consideraram relativamente adequados, ambos com 23%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora também não seja satisfatória. 31% consideraram boa, outros 31% considerou regular e 38% consideraram ruim ou péssima.

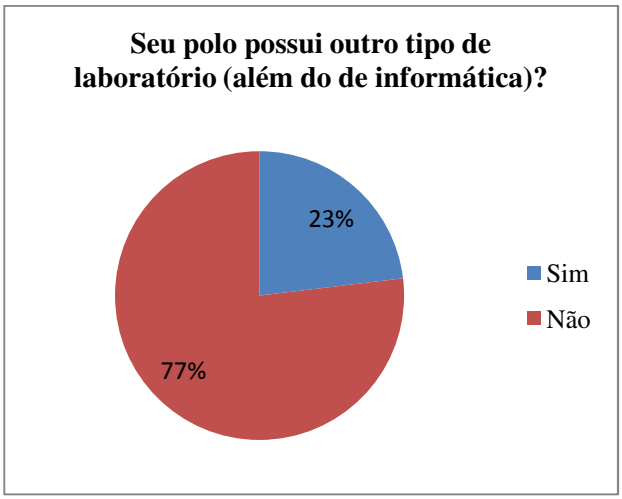




A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 36% dos respondentes e 57% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 7% vão semanalmente ao polo. Ainda, 77% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em

exceção ao de informática) e outros 23% confirmaram. Destes, 67% especificaram de Biologia e 33% citaram 'outros'.

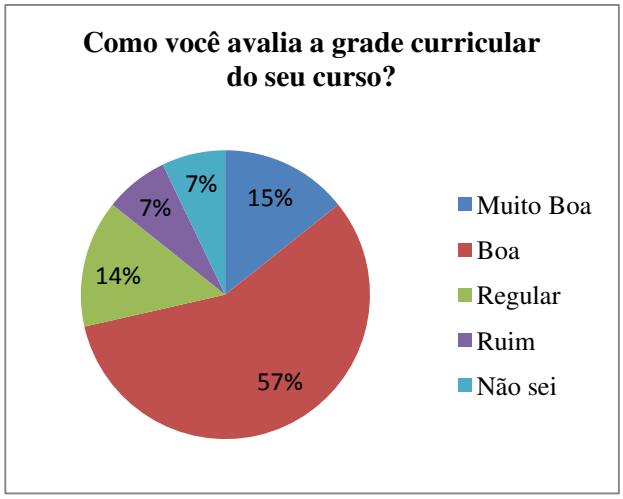


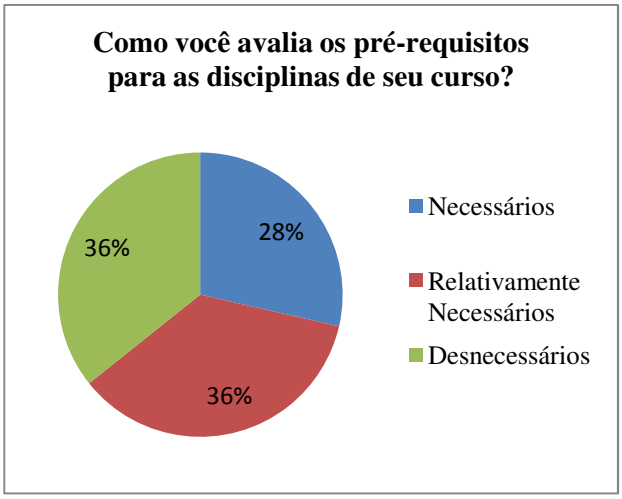


2.11.4 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Porto da Folha

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no segundo período letivo de 2008 com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. No ano seguinte, mais 49 candidatos ingressaram por vestibular no primeiro período, somando 86 matriculados. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso com apenas 31 ingressantes, caindo para 75 matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011 29 das 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 87 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 55 matriculados no primeiro período de 2013.

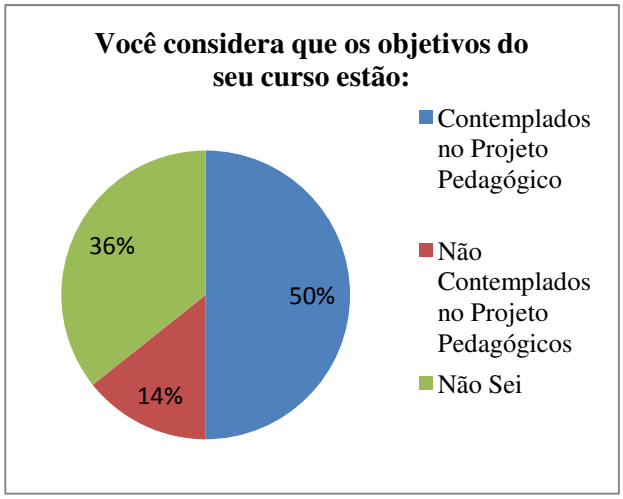
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Porto da Folha, 4 são ingressantes de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 6 alunos são ingressantes de 2010 e 1 aluno é ingressante de 2011, totalizando 14 respondentes (ou 25,5% do total de matriculados no curso).

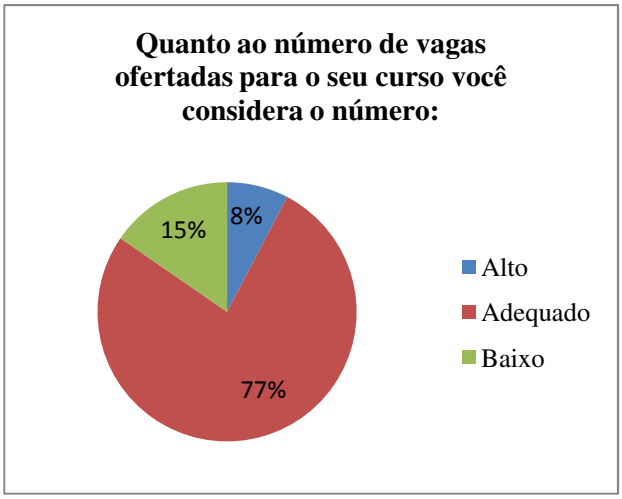


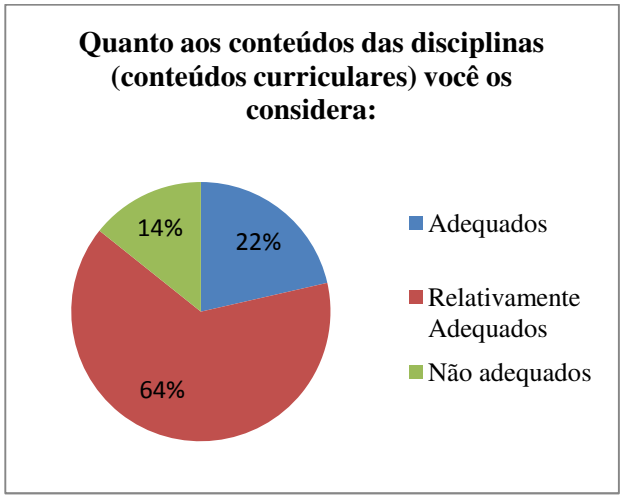


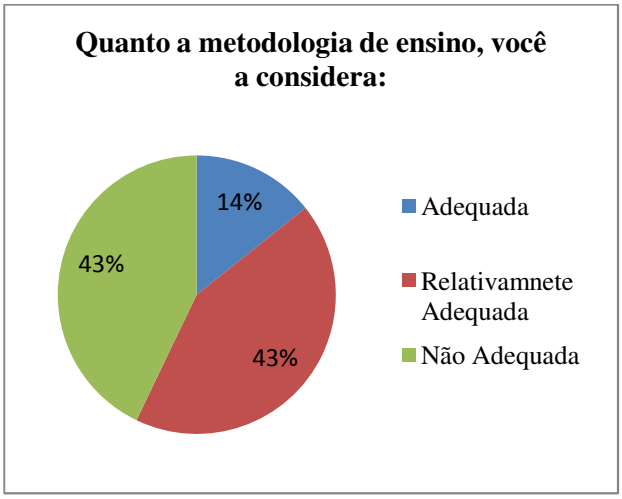
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (72%) foi superior em relação aos que consideraram não adequados (14%). Ainda, no gráfico acima, também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras se mostram divididos quando questionados sobre os pré-requisitos do curso. Do total, 28% consideraram necessários, 36% consideraram relativamente necessários e outros 36% consideraram desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 50% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 14% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 77%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 77% consideraram que está adequado e 23% não concordaram. Destes, 67% consideraram baixo e 33% consideraram alto.





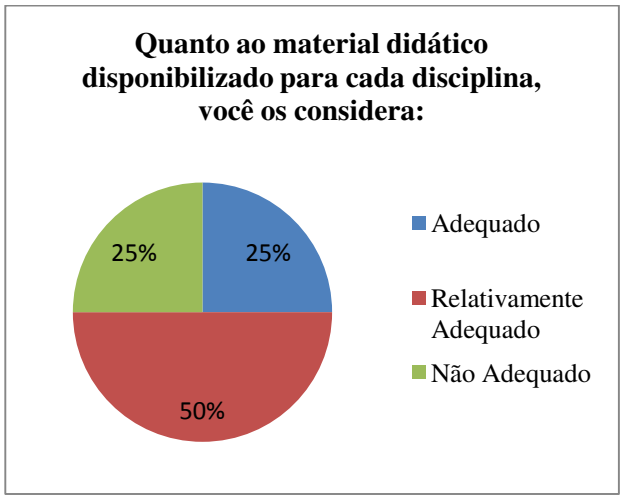


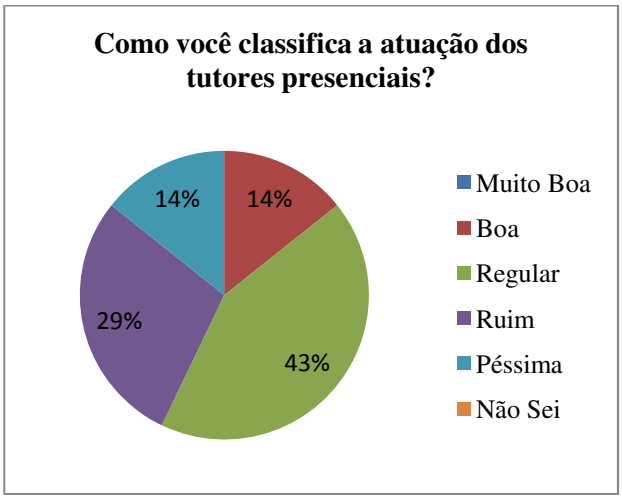


O conteúdo das disciplinas foi considerado relativamente adequado por 64% dos respondentes, conforme gráfico acima. 22% consideraram adequados e 14% consideraram adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 43%, foi o triplo em relação à dos satisfeitos. Ainda, 43% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Metade dos respondentes consideraram relativamente adequado e as proporção de satisfação e insatisfação

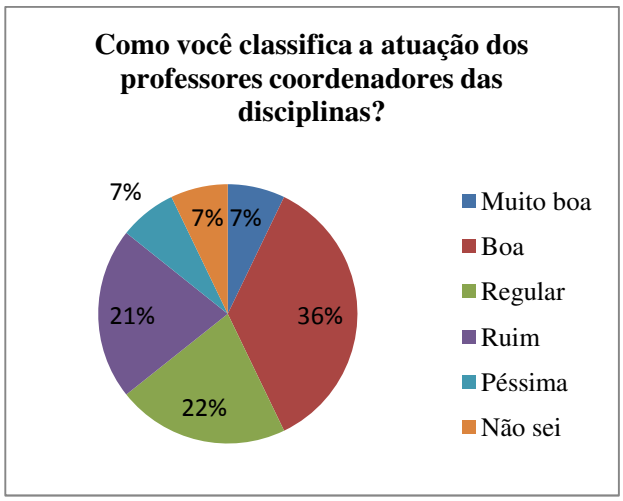
ficaram com 25% cada resposta.

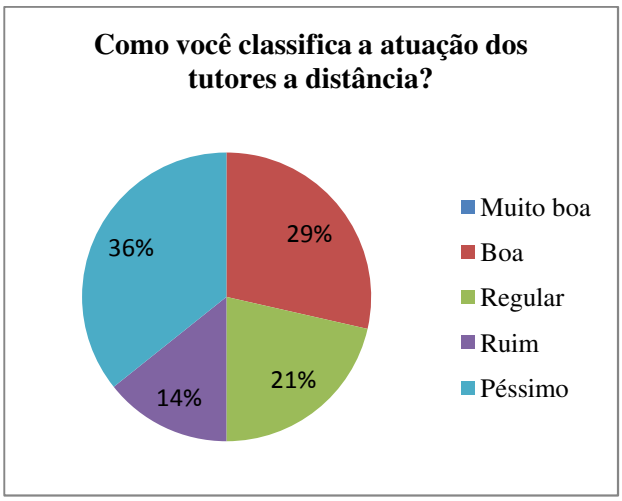
Itens acerca do projeto pedagógico apresentaram não mostraram insatisfação dos alunos. Porém, assustou a grande proporção que desconhece os objetivos do curso. Dentre os primeiros quesitos avaliados, a metodologia também carece de atenção.





Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi 43%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista, 43% classificaram como satisfatória e 28% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como insatisfatória pela metade dos respondentes.

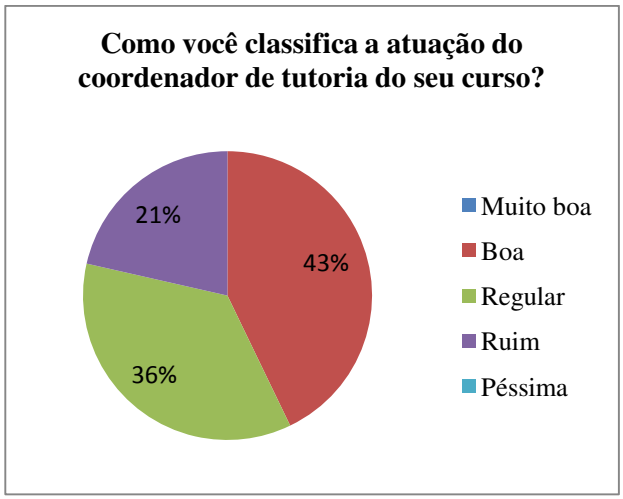


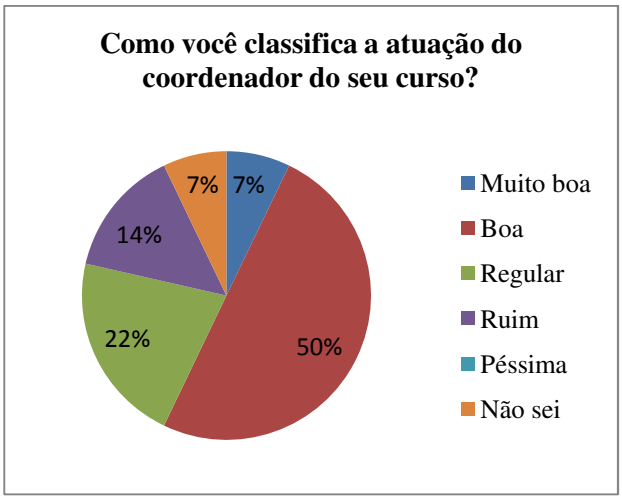


A coordenação de tutoria foi aprovada por 43% contra 21% de insatisfação. Quanto a atuação da coordenação do curso, 57% consideraram ao menos boa, 22% consideraram regular e 14% consideraram ruim (vide gráficos abaixo).

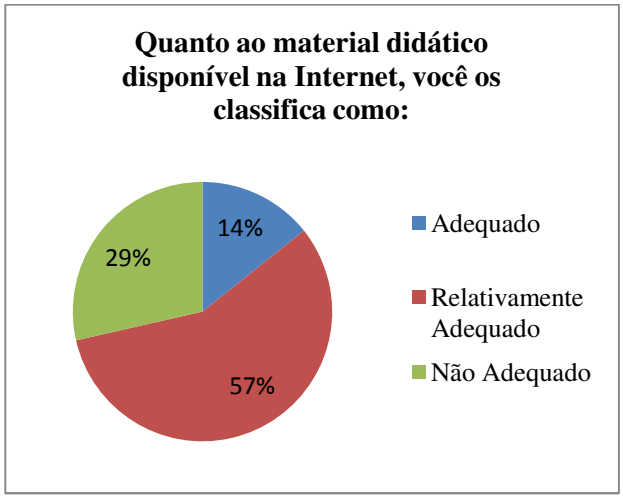
No geral, os tutores apresentaram resultados muito ruins, obtendo os maiores índices de insatisfação, superando a proporção de aprovação. Quanto a atuação dos coordenadores, apenas o do curso apresentou resultado satisfatório, único considerado satisfatório pela maioria. Embora

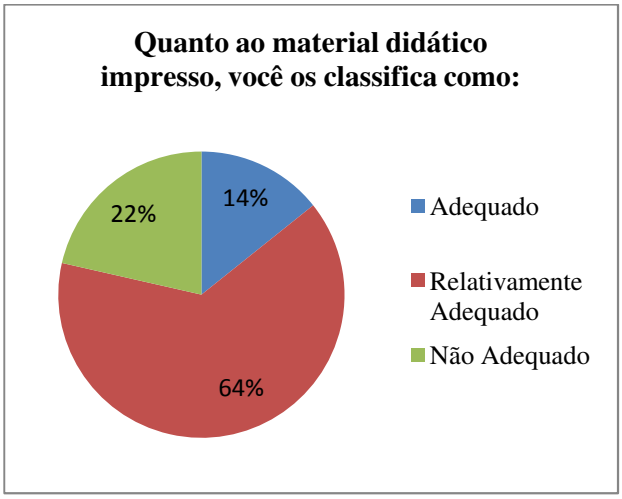
os coordenadores de tutoria e de disciplinas não tenham sido tão ruins quanto os tutores, também carecem de melhor preparação.

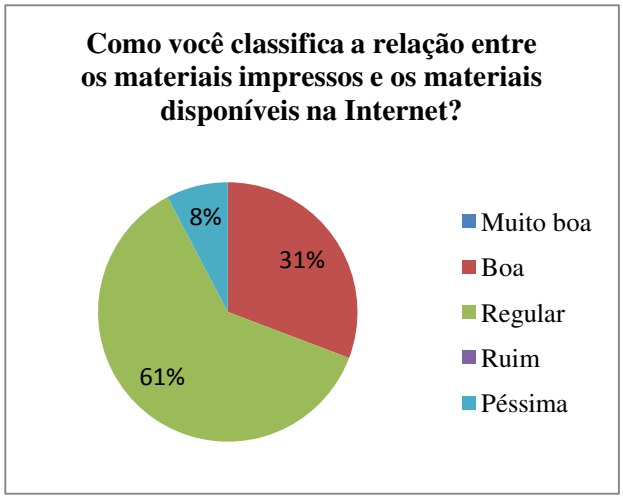


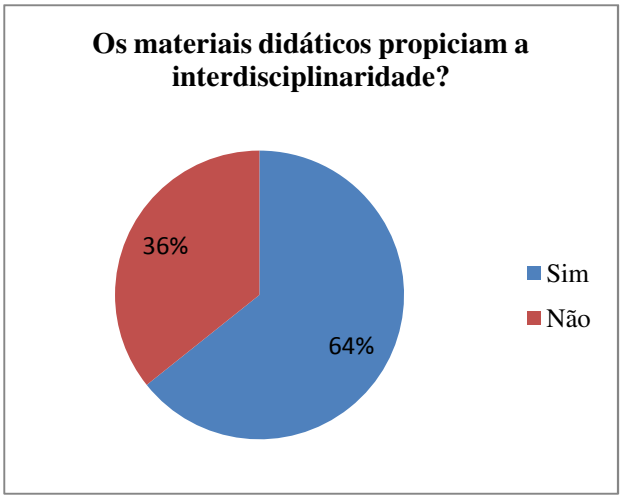


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação ruim: 29% dos alunos de Letras consideraram inadequados contra apenas 14% que consideraram adequados. Quanto ao material impresso, 64% consideraram como relativamente adequado, 14% consideraram adequado e 22% se mostraram insatisfeitos.



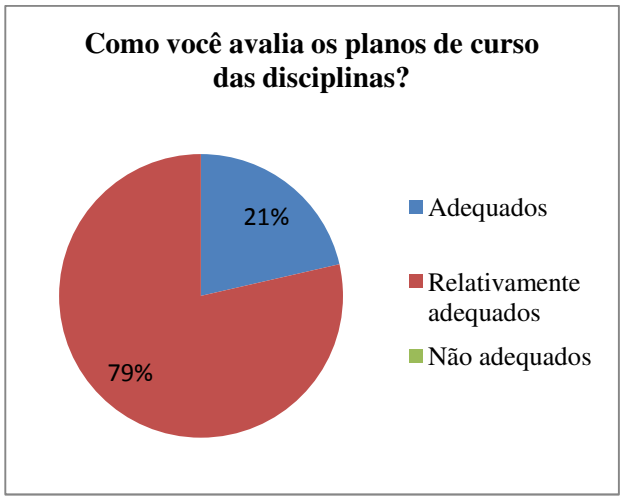


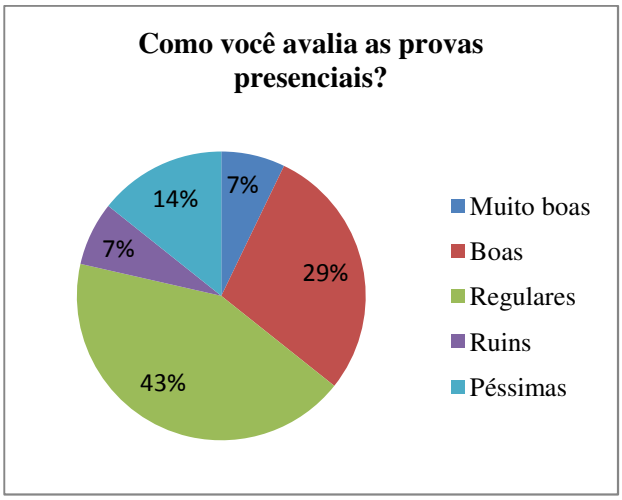




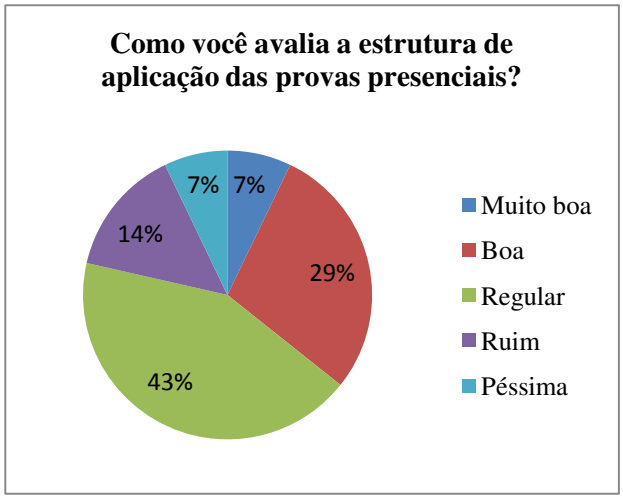
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde a maioria, 61%, considerou regular. Finalmente, 64% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o único resultado positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras do polo de Porto da Folha não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, predominando a resposta 'regular'. Os materiais didáticos disponibilizados carecem de melhorias. Tanto o impresso quanto o digital apresentaram baixíssimos índices de satisfação.

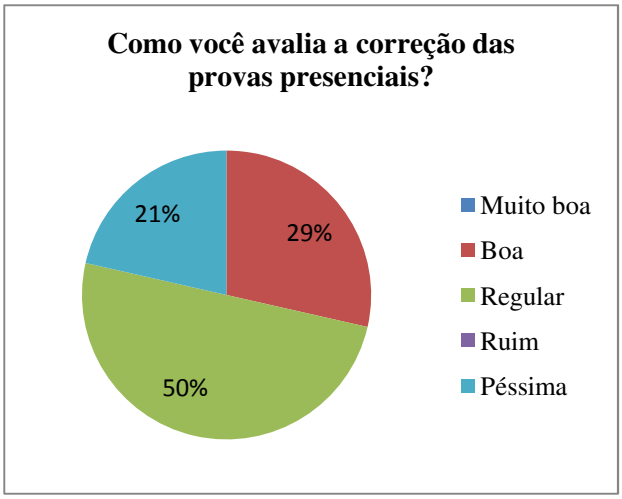
No gráfico abaixo, apesar de nenhum respondente considerar inadequado, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 79% dos alunos, representando a grande maioria. A proporção dos que consideraram adequados foi de 21%.



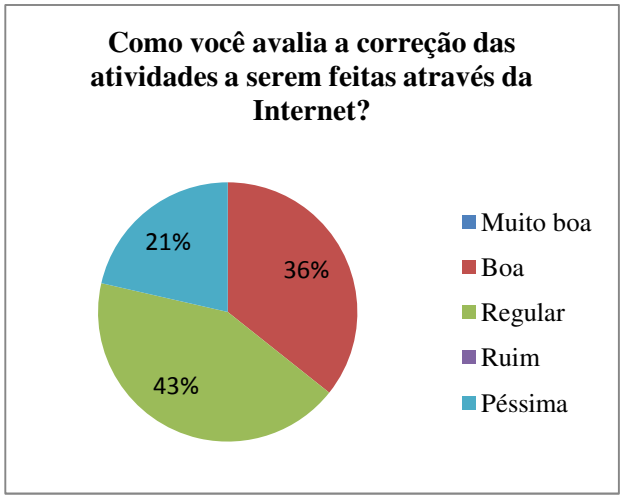


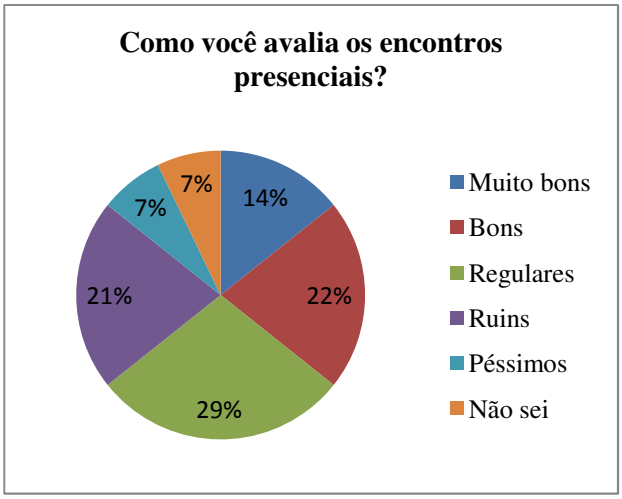
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram ruins contra 36% que consideraram boas. Os demais 43% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também não foi bem avaliada. Enquanto 36% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 21% consideraram como ruim ou péssima e 43% consideraram regular. Já a correção das provas foi considerada boa por 29%, regular pela metade dos alunos e péssima por 21%.





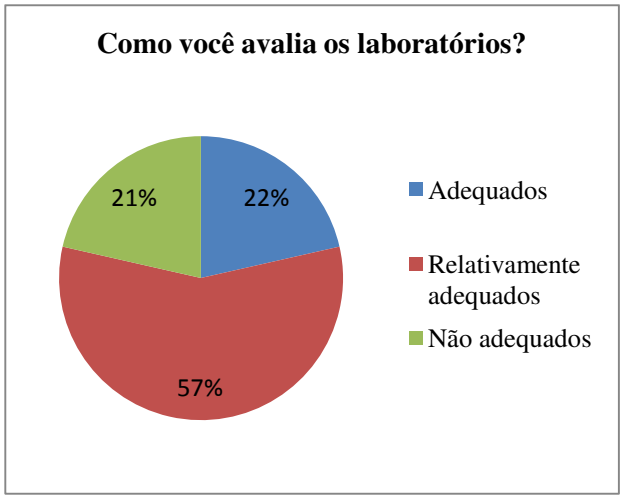
Notamos que 36% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é boa, 43% consideraram regular e 21% consideraram péssima. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 36%, regular por 29% e ruins ou péssimos por 28%.

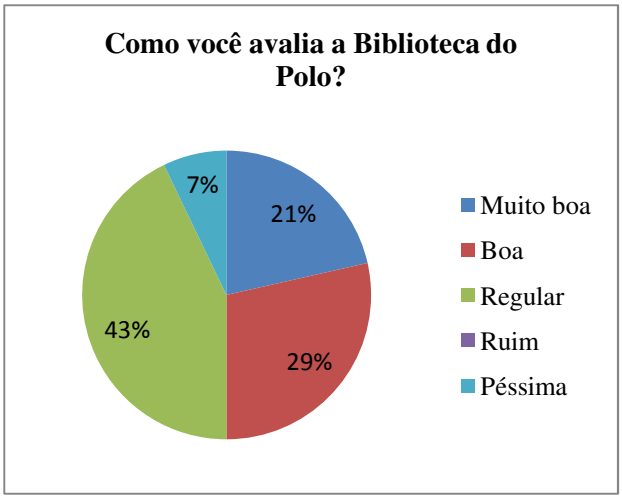




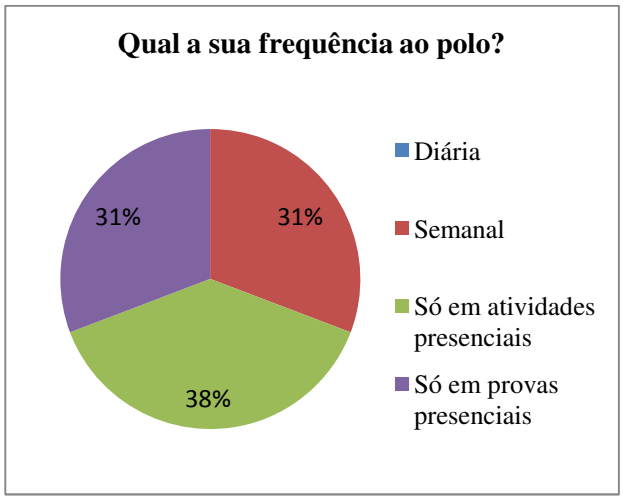
O sistema avaliativo do curso não tem agradado aos alunos de Letras. Nenhum item acima apresentou mais de 40% de satisfação e os índices de insatisfação somaram mais de 20% em todos os casos. Apesar da resposta 'regular' apresentar maior frequência, a proporção de respostas 'péssima' foi muito significativa quanto às correções das avaliações e provas presenciais.

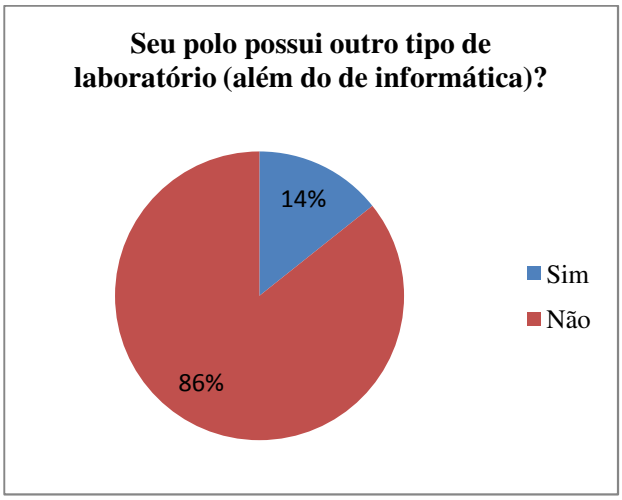
Os laboratórios do polo de Porto da Folha não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria considerou relativamente adequado e a proporção de adequados e inadequados foram as mesmas. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. metade considerou ao menos boa, 43% considerou regular e7% considerou péssima.





A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 38% dos respondentes e outros 31% dos alunos só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 31% vão semanalmente ao polo. Ainda, 86% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 14% confirmaram. Destes, foram citados o de Biologia e 'outros'.



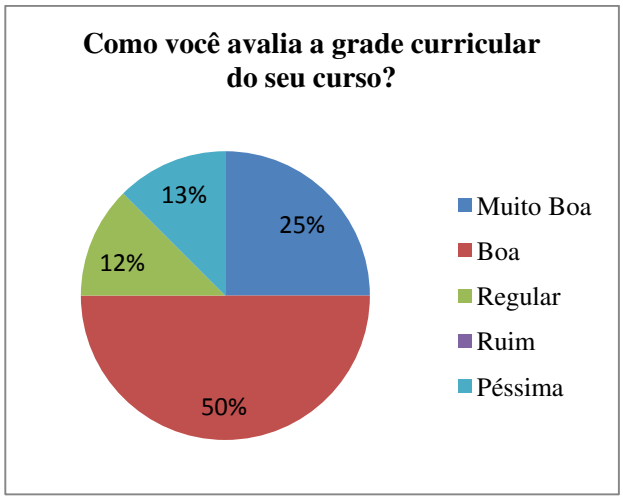


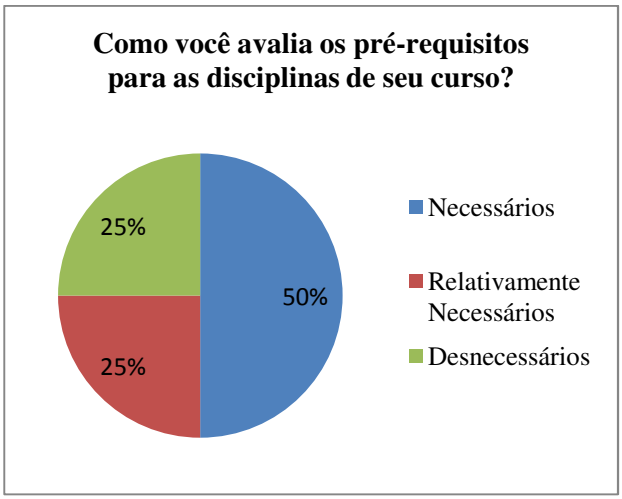
2.11.5 Curso de Matemática do Polo de Porto da Folha

O curso de Matemática teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 47 ingressantes. No ano seguinte, todas as vagas foram preenchidas no primeiro período, somando 80 matriculados. Em 2010 houve nova oferta de vagas com apenas 28 vagas ocupadas para o curso e o total de matriculados caiu para 61 no segundo período. No processo seletivo de 2011 apenas 10 vagas ofertadas foram preenchidas, totalizando 43 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 23 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Porto da Folha, 1 deles é ingressante de 2008, 2 alunos são ingressantes de 2009, outros 2 alunos são ingressantes de

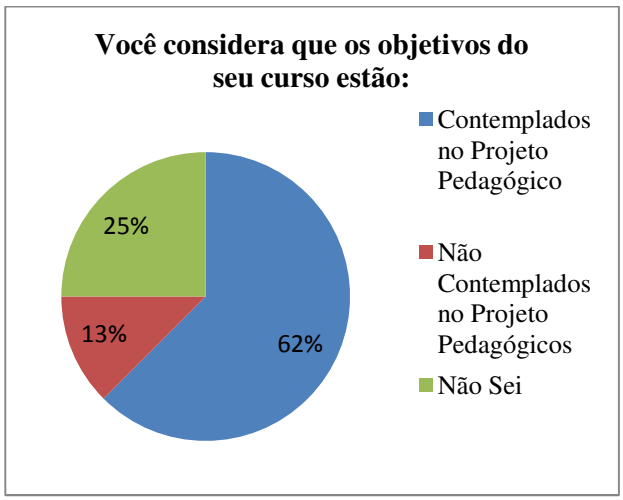
2010 e 3 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 8 respondentes (ou 34,8% do total de matriculados no curso).

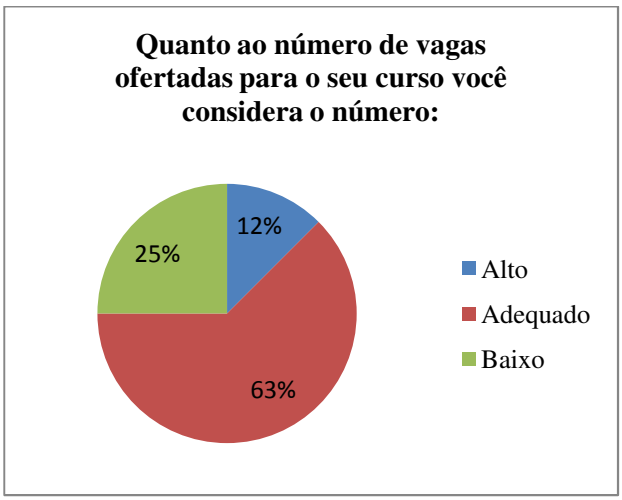




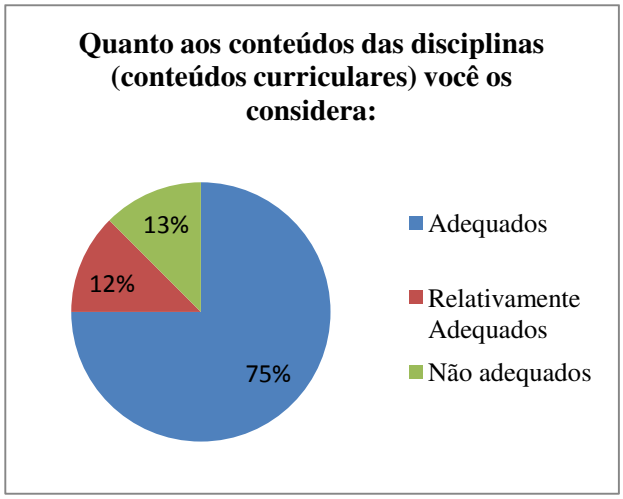
Questionados sobre a grade curricular do curso, 25% consideraram muito boa, metade considerou boa, 12% consideraram regular e 13% consideraram péssima. Ainda, no gráfico acima, também notamos que os alunos respondentes do curso de Matemática não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 50% consideraram necessários, 25% consideraram relativamente necessários e 25% consideraram desnecessários.

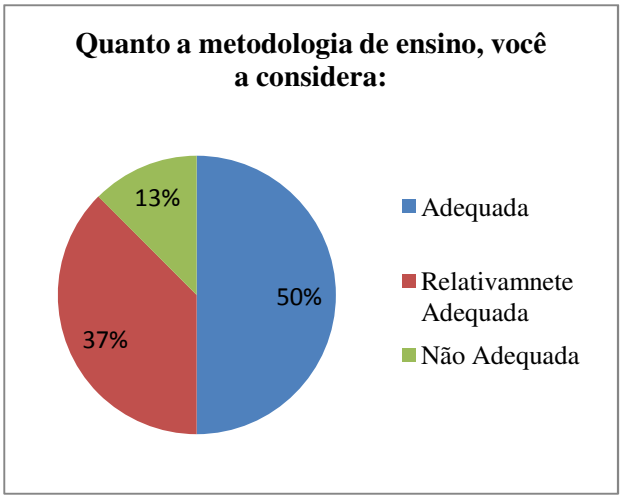
Referente aos objetivos do curso, 62% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 13% negaram. Desconsiderando-se os 25% que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 83%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 63% consideraram que está adequado e 37% não concordaram. Destes, 33% consideraram alto e 67% consideraram baixo.



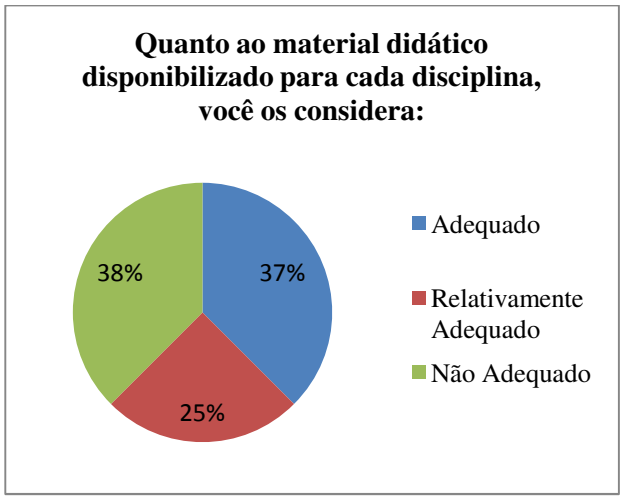


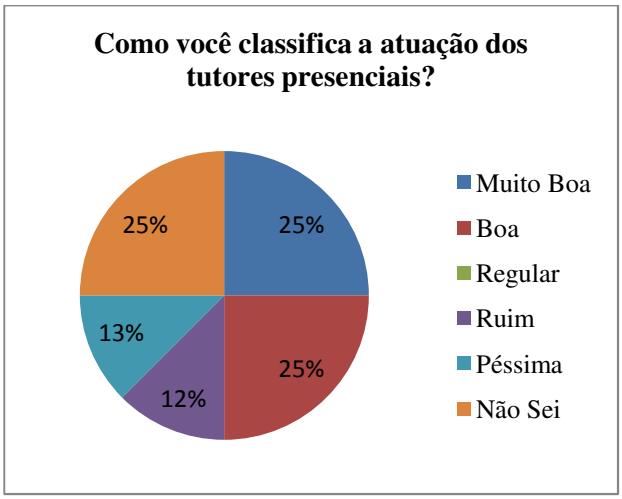
Os itens acerca do projeto pedagógico do curso de Matemática apresentaram bons resultados. Em todos os casos ao menos metade dos respondentes consideraram o item satisfatório. Entretanto, chamou a atenção o fato de uma parcela significativa desconhecer os objetivos do próprio curso.



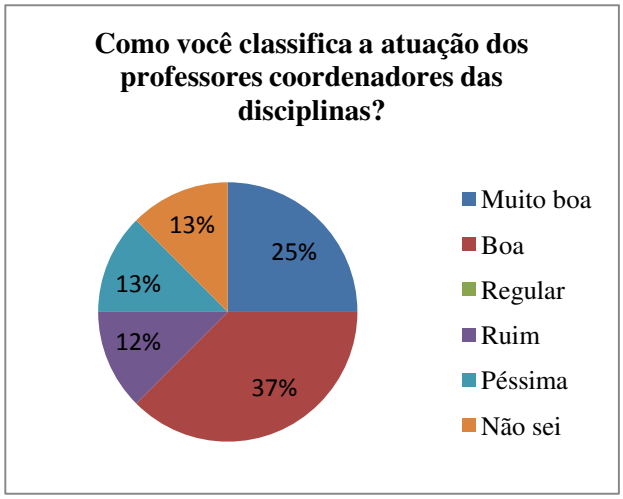


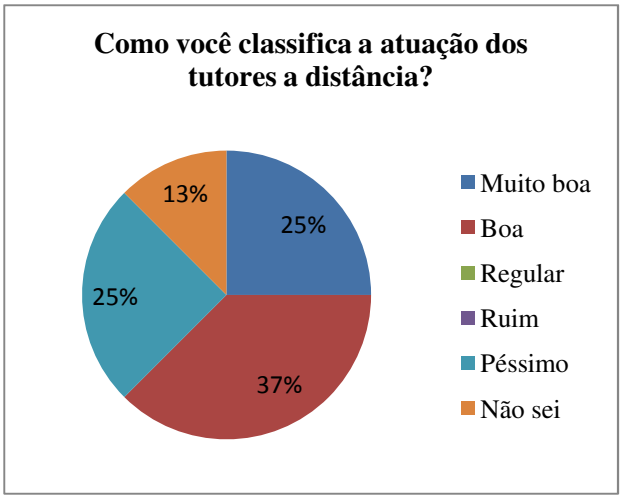
Os conteúdos das disciplinas foram bem avaliados, conforme gráfico acima. A grande maioria, 75%, considerou adequada contra 13% que consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 13%, foi inferior em relação à dos satisfeitos, de 50%. Ainda, 37% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, obtendo resultado menos otimista. A proporção de satisfeitos e insatisfeitos foi a mesma, se mostrando divididos quando questionados sobre o assunto.



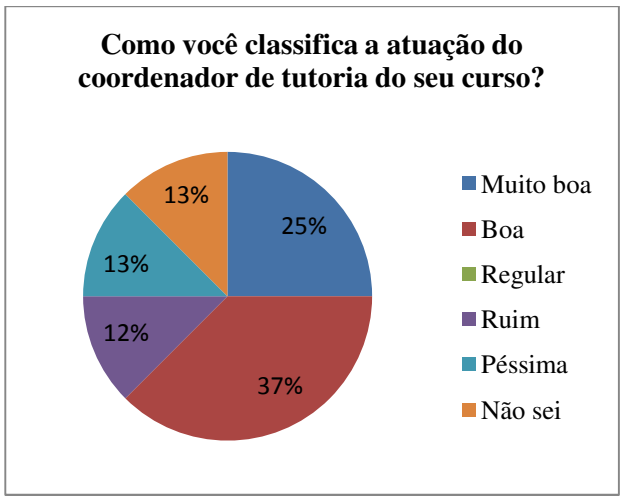


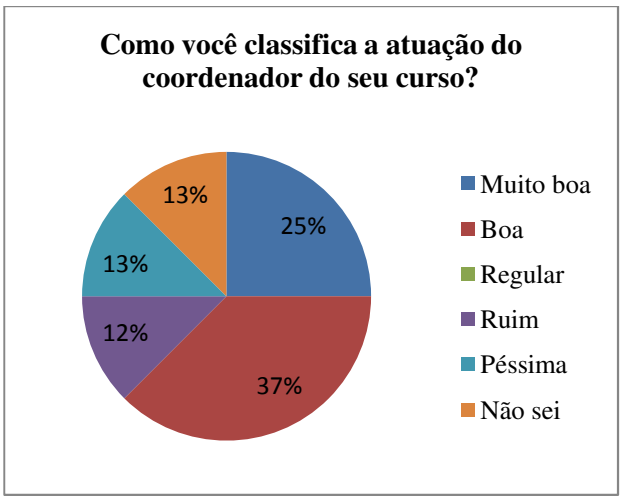
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo representou metade do proporção de satisfação. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi considerada mais otimista, 62% classificaram como boa ou muito boa e 25% classificaram como insatisfatória. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória pela maioria (62%) dos respondentes.



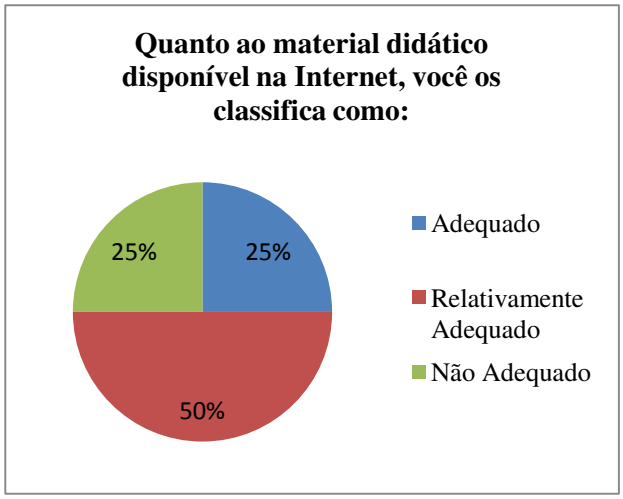


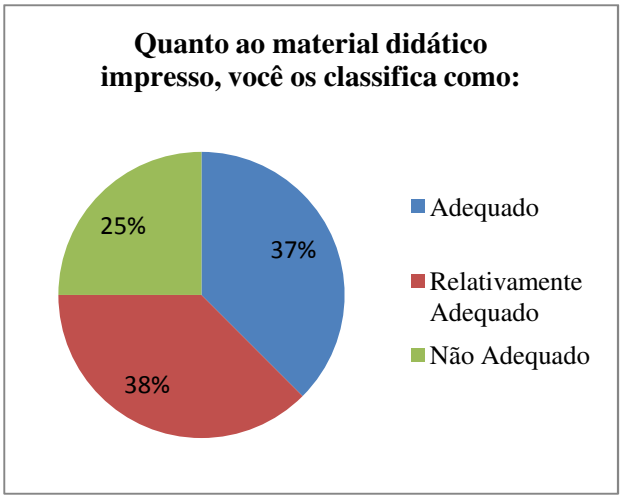
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram os mesmos resultados na avaliação: 25% consideraram muito boas, 37% consideraram boas, 12% consideraram ruins e 13% consideraram péssimas (vide gráficos abaixo). Note que, em todos os casos, nenhum aluno considerou a atuação regular. Os educadores vinculados ao curso de Matemática do polo de Porto da Folha obtiveram bons resultados, todavia chamou a atenção que um número significativo de alunos não sobre opinar sobre as atuações dos tutores presenciais que, por sua vez, apresentaram o maior índice de insatisfação desconsiderando-se os respondentes que não souberam opinar.

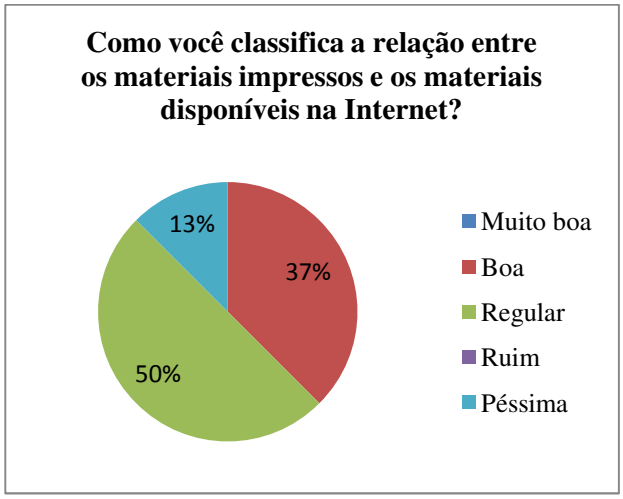


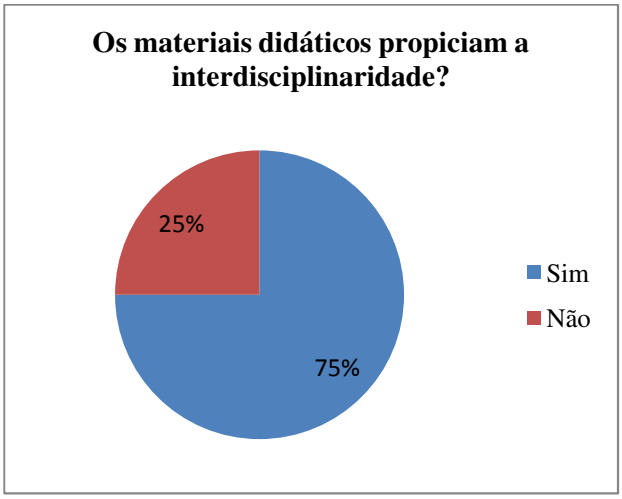


O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: metade dos alunos de Matemática considerou relativamente adequada e a proporção de adequado foi igual à de não adequado. Quanto ao material impresso, 38% consideraram relativamente adequado, 37% considerou adequado e 25% considerou não adequado.



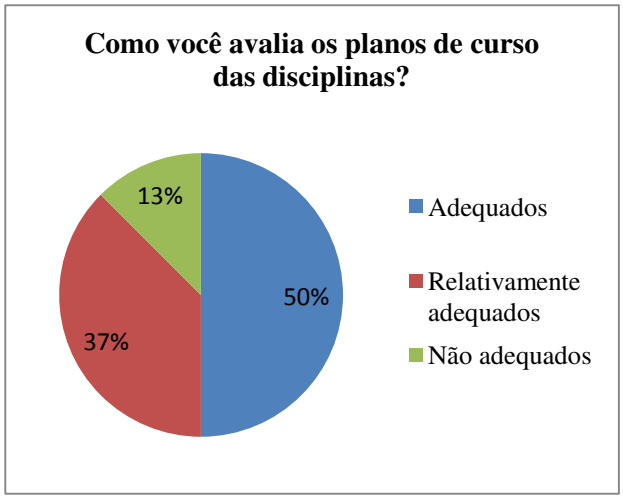


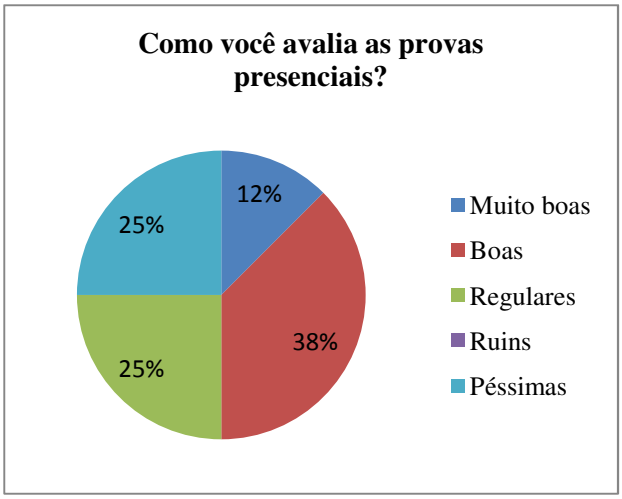




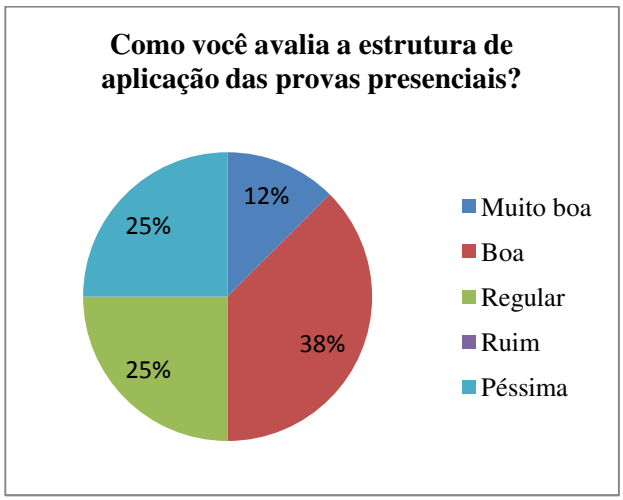
Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde metade considerou regular. Finalmente, 75% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o único resultado positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Matemática do polo de Porto da Folha não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, o predomínio de respostas 'regular' e 'relativamente adequada' sugere maior atenção na preparação dos materiais didáticos.

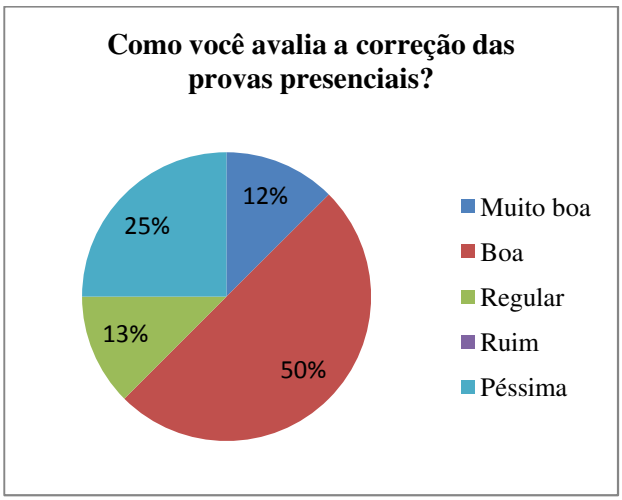
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo metade dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram relativamente adequados somou 37% e não adequados totalizou 13%.



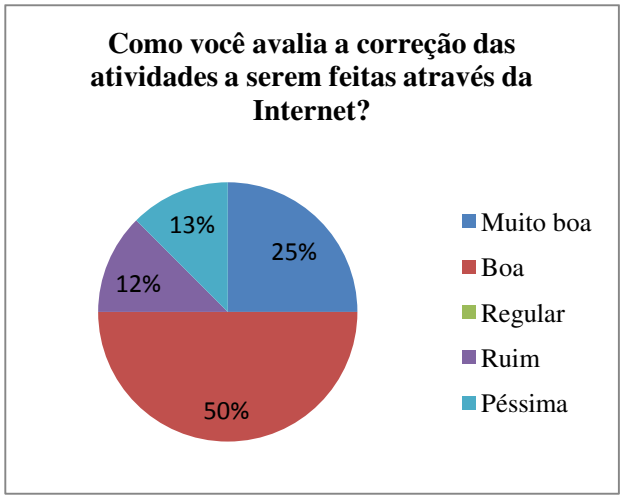


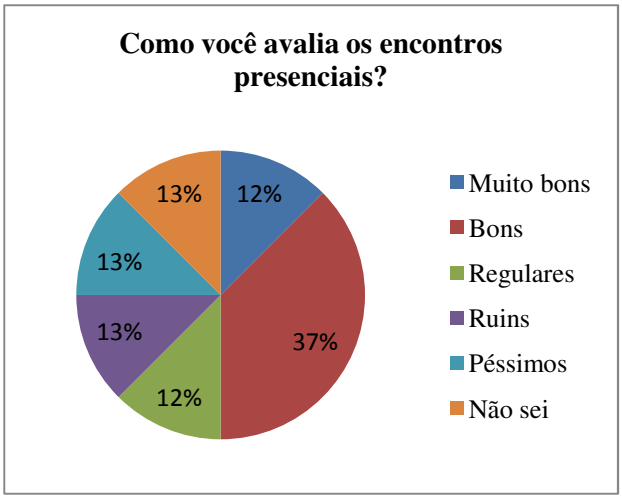
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 25% consideraram péssimas contra 50% que consideraram ao menos boas. Os demais 25% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas obteve resultado similar, com 50% de satisfação contra 25% que consideraram péssima. Quanto à correção das provas, 12% consideraram muito boa, metade considerou boa, 13% consideraram regular e 25% consideraram péssima.





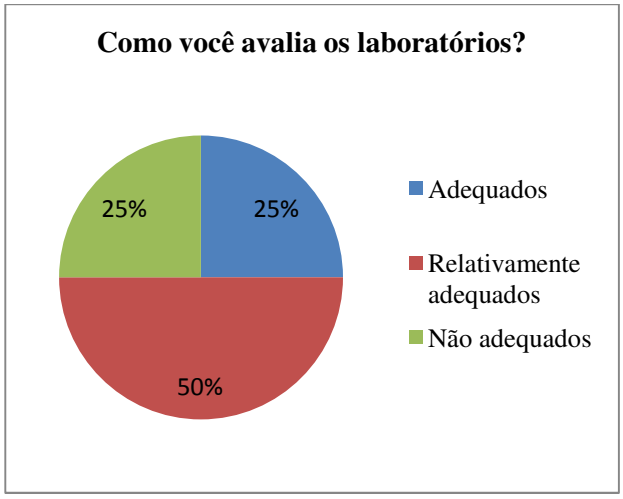
Notamos que 75% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória contra 25% que consideraram ruim ou péssima. Os encontros presenciais também foram classificados como regulares pela maioria dos respondentes (desconsiderando-se os que não souberam opinar), 14% consideraram regulares e 29% se mostraram insatisfeitos.

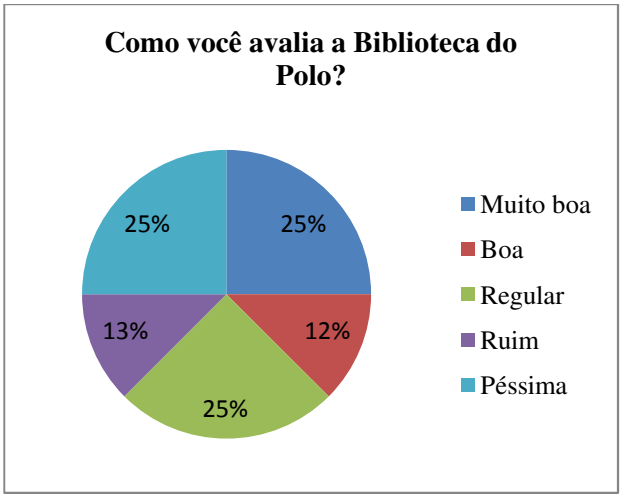




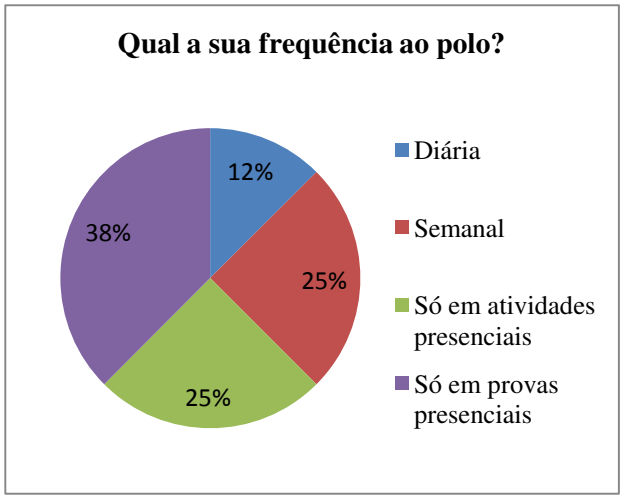
O sistema de avaliação do curso de Matemática tem agradado ao menos a metade dos alunos. Todavia, os itens relacionados às provas presenciais apresentaram significativa proporção de respostas 'péssima', somando 25%, fato que chamou a atenção.

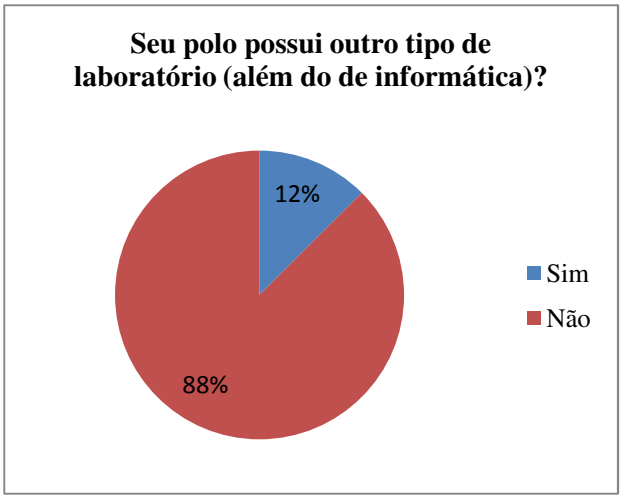
Os laboratórios do polo de Porto da Folha não obtiveram resultados desejáveis. Metade dos alunos considerou-os relativamente adequados e a proporção de satisfação se equivaleu à de rejeição. A biblioteca do polo apresentou resultado parecido. 37% considerou ao menos boa contra 38% que consideraram ruim ou péssima. Assim, ambos os resultados mostraram que laboratórios e biblioteca carecem de reparos.





A frequência dos alunos no polo se dá por conta da frequência diária de 12% dos alunos, pela realização de atividades ou provas presenciais para 63% dos respondentes e 25% comparecem semanalmente ao polo. Ainda, 88% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 12% confirmaram. Destes, foi citado apenas o de Biologia.


Qual a sua frequência ao polo?
12%
25%
25%
38%
Diária
Semanal
Só em atividades presenciais
Só em provas presenciais

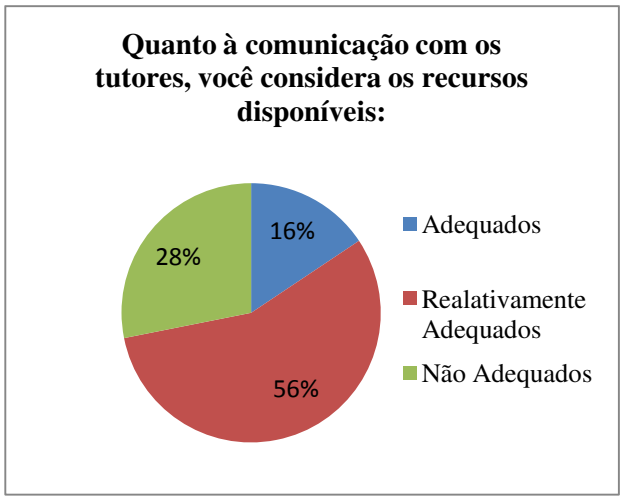

Seu polo possui outro tipo de laboratório (além do de informática)?
12%
88%
Sim
Não

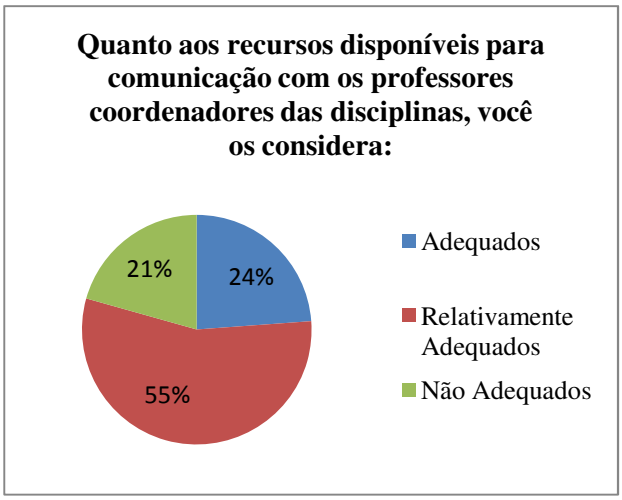
2.12 Polo de Apoio Presencial de Propriá

O município de Propriá foi elevado à categoria de cidade a partir da Resolução Provincial 755, de 21 de fevereiro de 1866. Atualmente está há aproximadamente 98 km de Aracaju, situado ao leste sergipano, às margens do rio São Francisco. Segundo estimativa do IBGE para 2013, o município possui 29.467 habitantes. Ainda, segundo o Censo 2010, a densidade demográfica é de 319,24 hab/km² e IDHM igual a 0,661. Já chegou a ser a segunda maior economia do estado (atrás apenas de Aracaju), mas decaiu bastante ao longo dos anos. Hoje a economia na cidade é fraca, mas é famosa pela venda de doces típicos na região.

Quanto ao ensino superior, há um campus de uma instituição privada e um polo de apoio presencial da UFS para os 7 cursos a distância. Com início das aulas no primeiro semestre letivo de 2009, o polo de Propriá ofertou 350 vagas por vestibular distribuídas nos seguintes cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Biológicas, Física e Química.

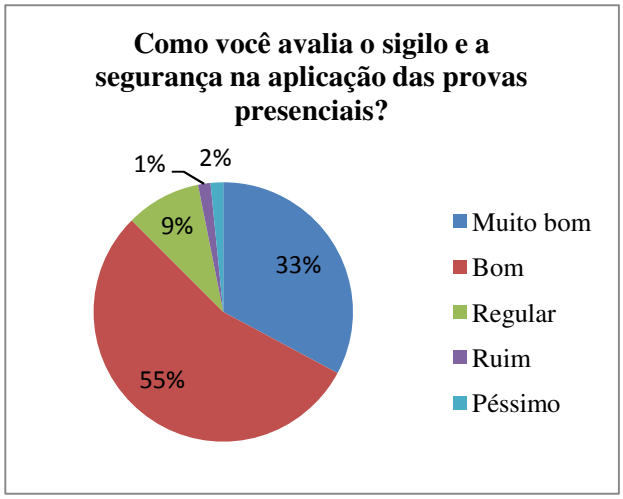
Dos questionários respondidos, 64 pertencem aos alunos do polo de Propriá, representando 36,16% de adesão. Destes, 36 (56,25%) são ingressantes de 2009, 26 alunos (40,63%) são ingressantes de 2010, 1 aluno (1,56%) é ingressante de 2011 e 1 (1,56%) aluno ingressou em 2012.

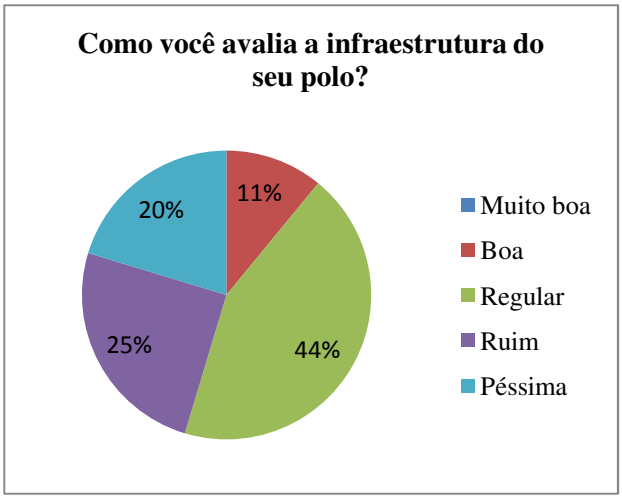




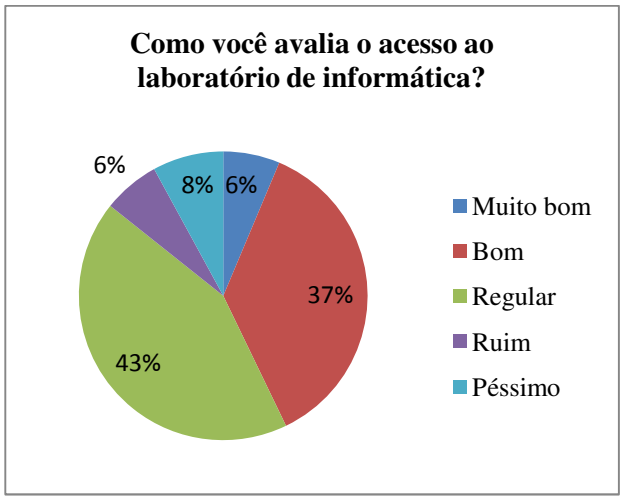
Os alunos respondentes do polo de Propriá se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi quase o dobro em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi um pouco melhor: 24% consideraram adequados contra 21% que consideraram não adequados.

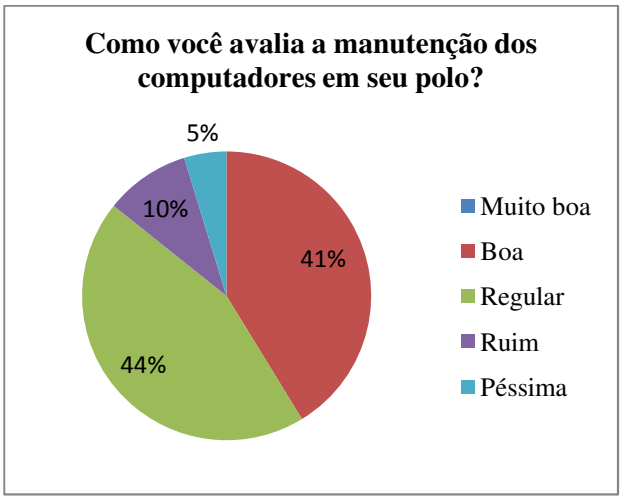
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 88% dos alunos de Propriá consideraram como bom ou muito bom, 9% considerou regular e apenas 10% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi negativo: 11% consideraram boas contra 45% que consideraram ruim ou péssima.

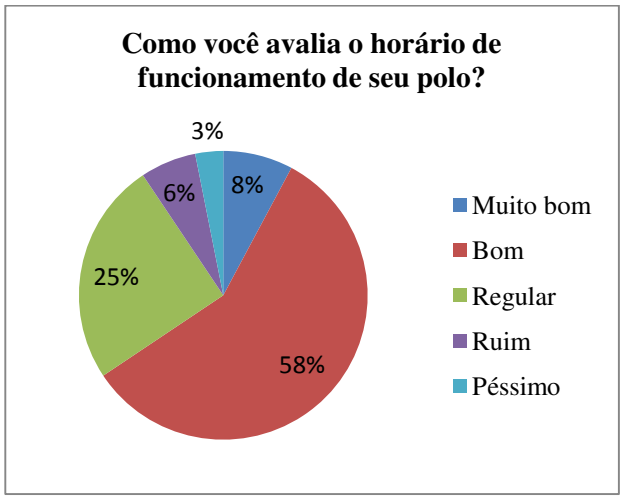


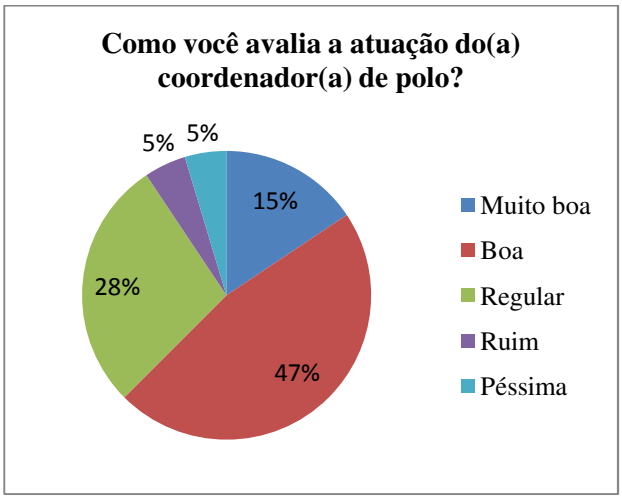


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados pouco satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 41% dos respondentes mas o item com maior incidência foi 'regular', com 44%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 43% consideraram bom ou muito bom, 43% consideraram regular e 14% consideraram ruim ou péssima (vide abaixo).

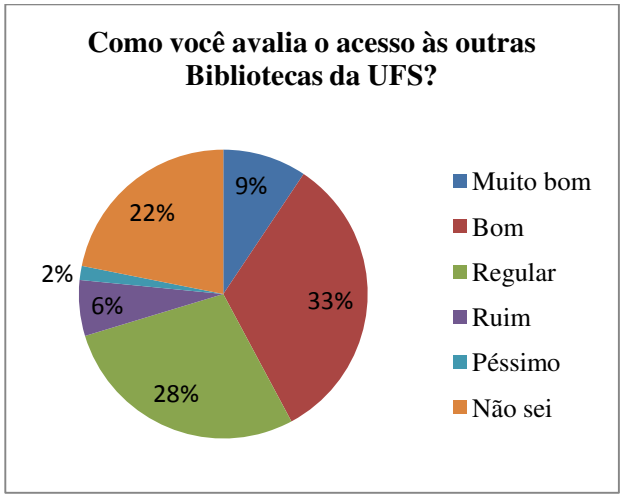


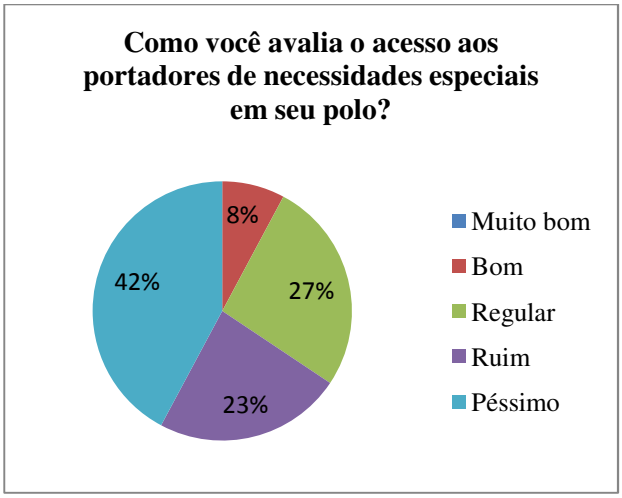




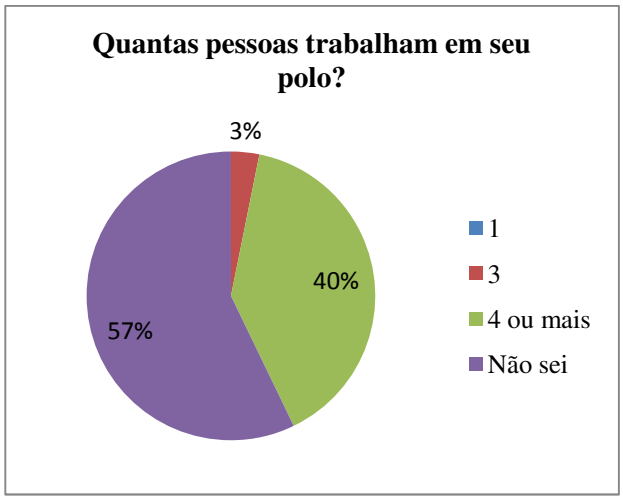


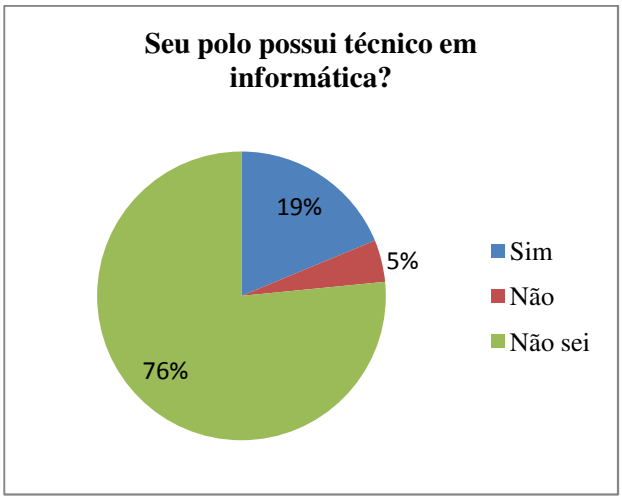
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, foi um dos quesitos que apresentou melhor avaliação: 8% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 58% consideraram bom e 25% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 9%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 62% das respostas.





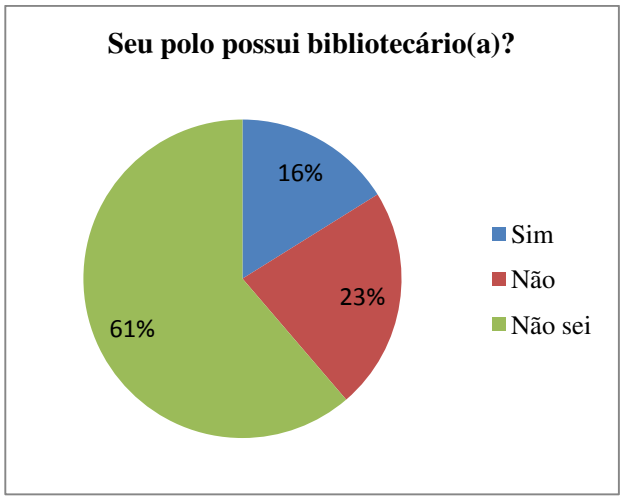
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de Porto da Folha consideraram que é bom ou muito bom (desconsiderando os que não souberam opinar). Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'péssima' foi a mais selecionada. Ademais, 8% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom e os insatisfeitos somaram 65%.

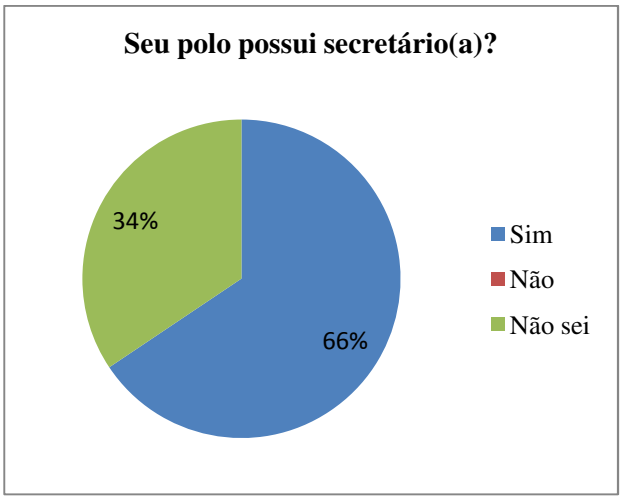




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários, 40% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 57% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 19% confirmaram e 5% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder foi de 76%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 16% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 23% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um secretário foi o item

que menos causou indefinição, de tal forma que 66% confirmaram sua presença e ninguém negou. 34% não souberam responder.





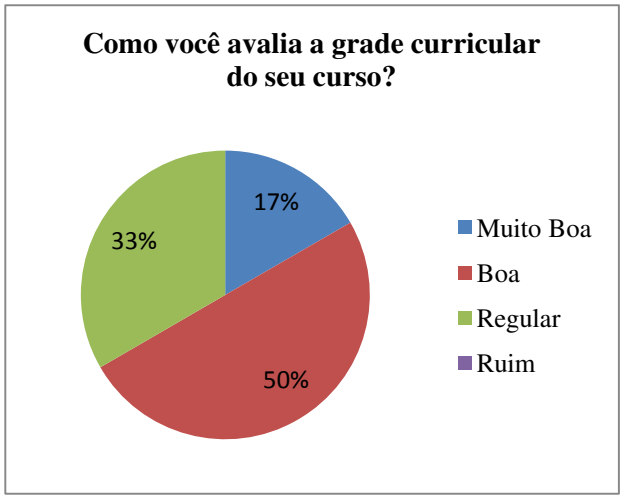
Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados muito negativos de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos insatisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos também ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores. Ainda, notamos que os alunos de Propriá pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município não apresentou uma visão otimista dos alunos.

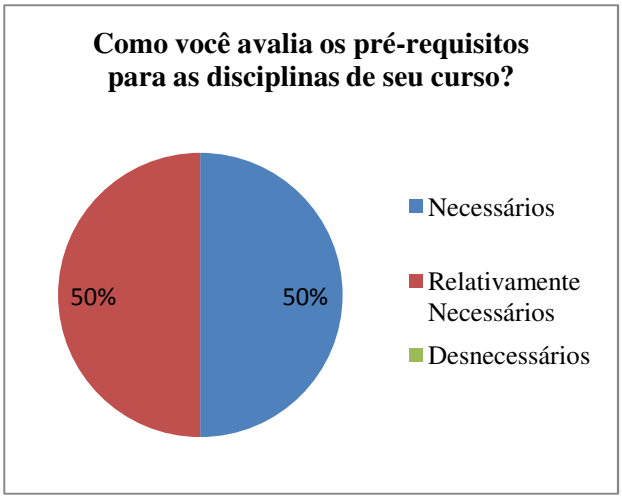
2.12.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de Propriá

O curso de Ciências Biológicas teve início no primeiro período letivo de 2009 com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso, novamente com 50 candidatos aprovados, e o total de matriculados somou 74 no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 48 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 24 matriculados no primeiro período de 2013.

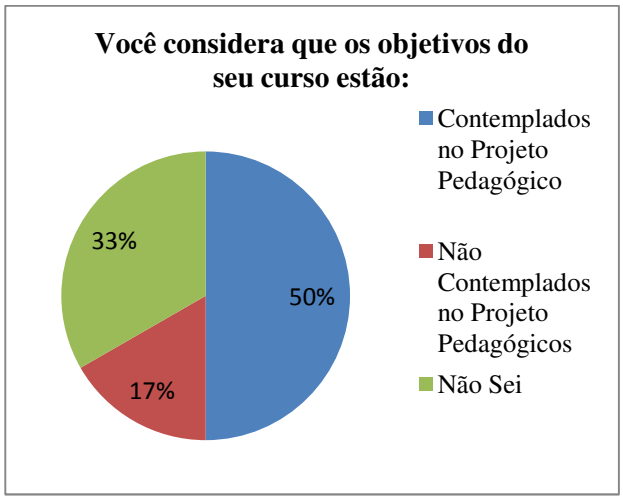
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de Propriá, 4 estudantes são ingressantes de 2009 e 2 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 6 respondentes (ou 25,0% do total de matriculados no curso).

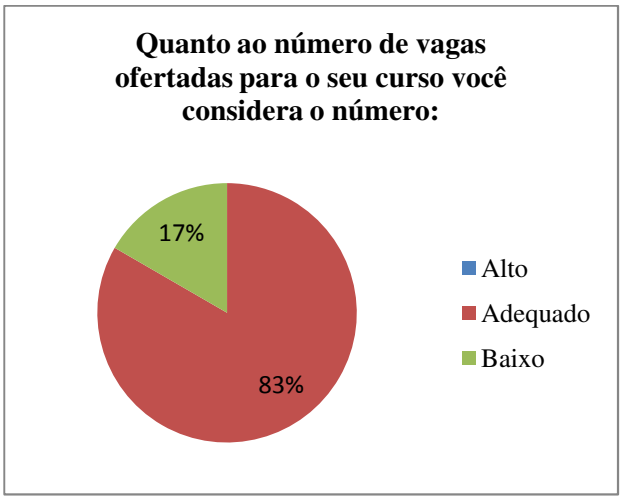
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (somatório das respostas ‘muito boa’ e ‘boa’), de 67%, foi superior em relação daqueles que consideraram regular, com 33%. Assim, nenhum respondente considerou inadequada a grade. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não adequados. Entretanto, os estudantes se mostraram divididos entre as duas respostas restantes. Do total, 50% consideraram necessários e outros 50% consideraram relativamente necessários.

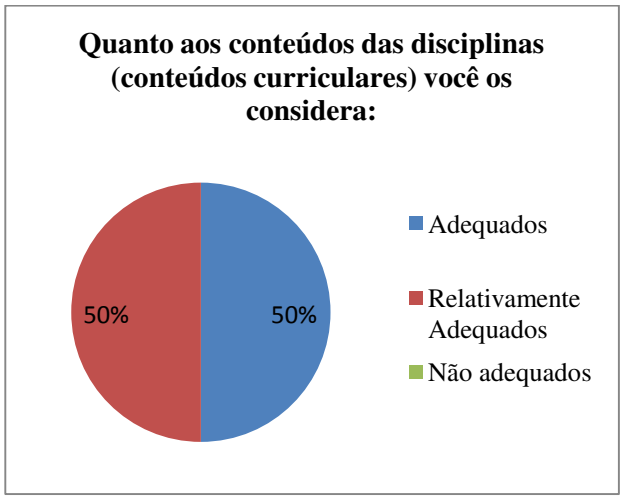


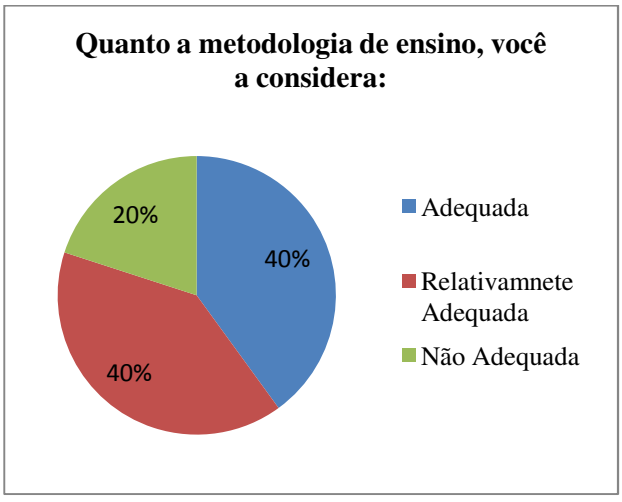


Referente aos objetivos do curso, 50% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 17% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 75%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 83% consideraram que está adequado e 17% não concordaram, todos considerando baixo.



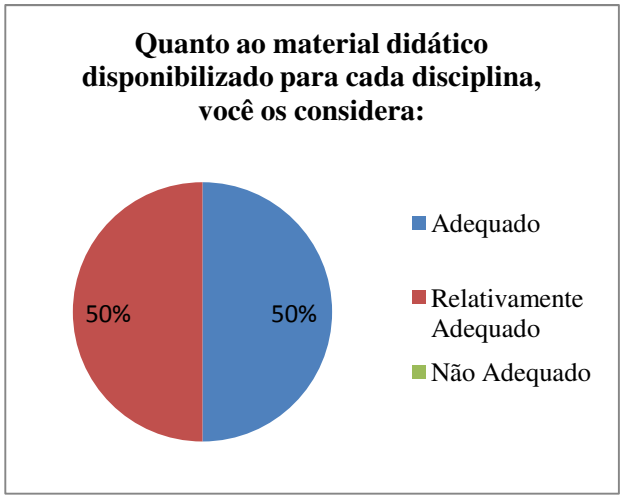


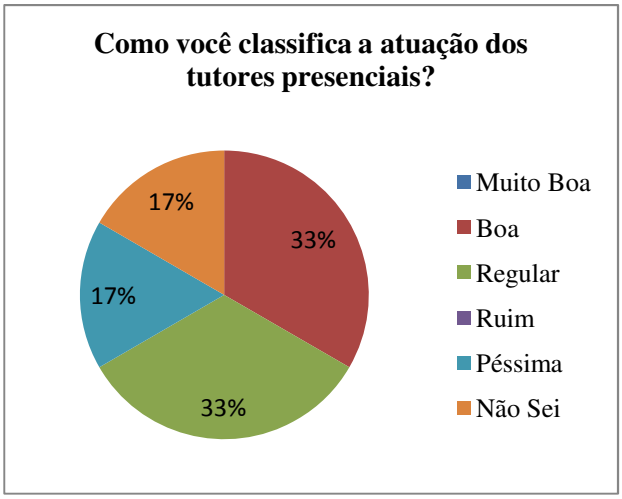




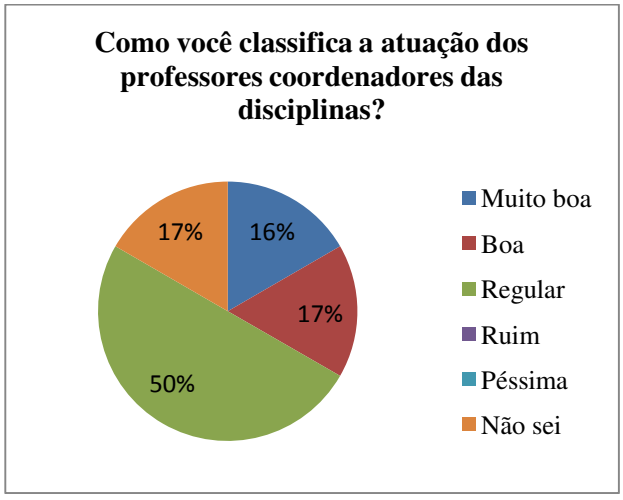
O conteúdo das disciplinas foi outro item que causou indecisão. Metade dos alunos considerou adequado e metade considerou relativamente adequado. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 20%, foi metade em relação à dos satisfeitos. Ainda, 40% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Novamente, os alunos se mostraram divididos. Metade considerou adequado e metade considerou relativamente adequado.

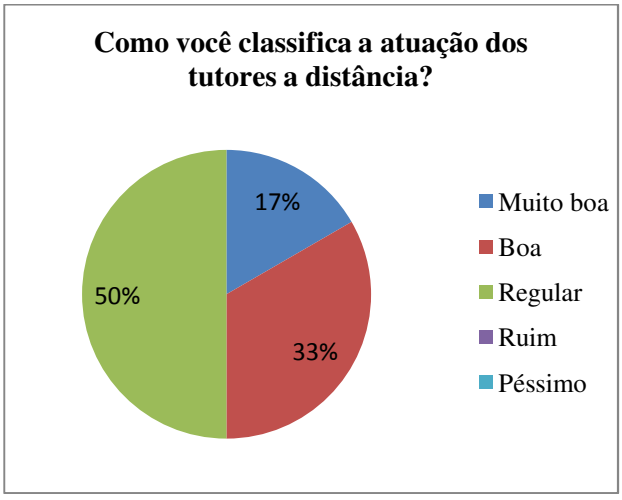
O projeto pedagógico do curso, no geral, não foi satisfatório. A grade curricular apresentou o dobro de insatisfação em relação à proporção de respondentes satisfeitos e um número significativo de alunos mostrou desconhecer os objetivos do próprio curso. Quanto aos 3 últimos gráficos analisados, em nenhum momento o índice de satisfação superou os 50%, o que causa certa preocupação.



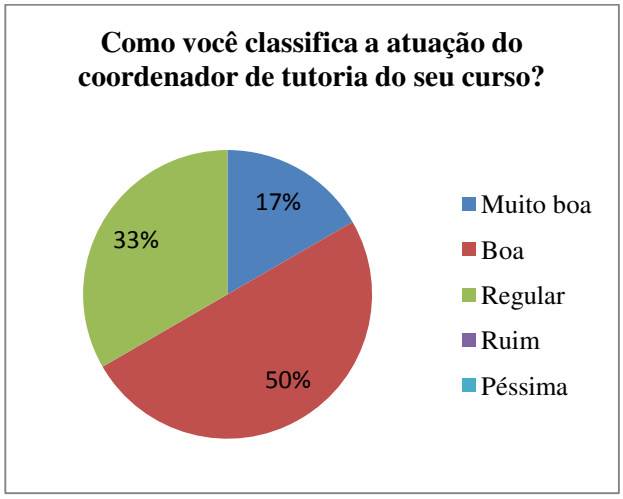


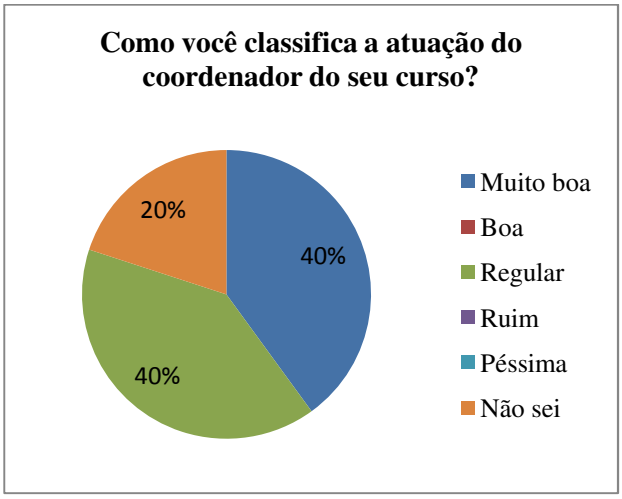
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram uma atuação tímida na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 17%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi um pouco melhor, 33% classificaram como satisfatória e metade classificou como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como regular pela metade dos respondentes.





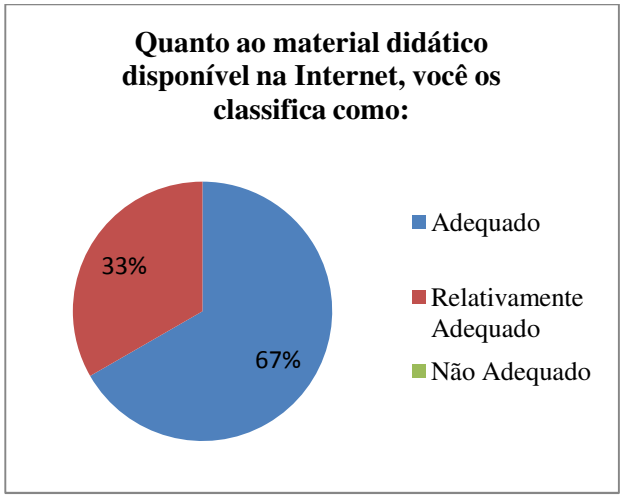
A coordenação de tutoria obteve aprovação de 67% e outros 33% consideraram regular. O coordenador do curso obteve 40% de satisfação e mesma proporção dos que consideraram regular (vide gráficos abaixo).

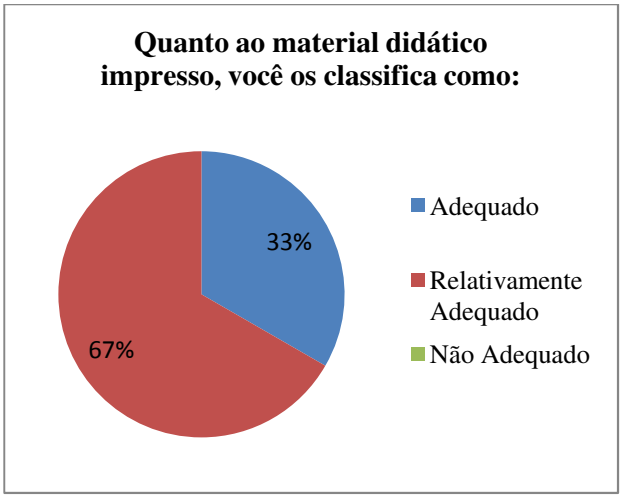




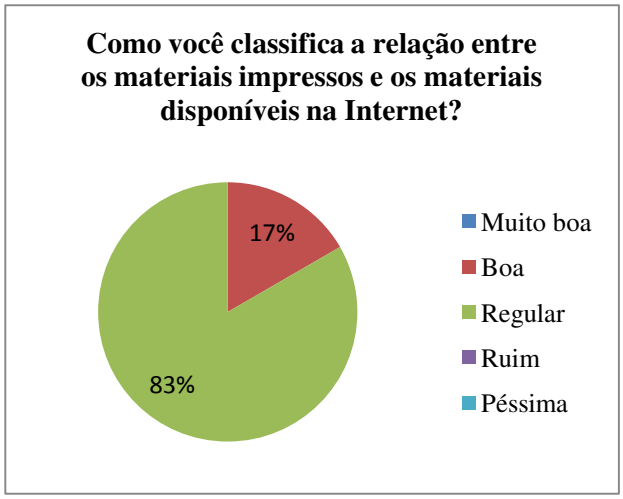
Tutores e coordenadores vinculados ao curso de Ciências Biológicas não foram mal avaliados pelos alunos. A atuação da coordenação de tutoria apresentou a melhor avaliação, sendo o único onde a maioria considerou satisfatória. Os tutores presenciais apresentaram o resultado menos otimista, com a melhor porcentagem de satisfação e o único item a apresentar alunos insatisfeitos.

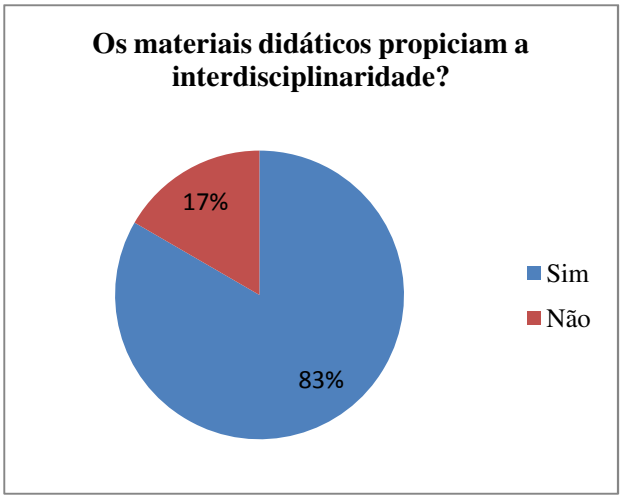
O material didático disponibilizado na internet obteve boa avaliação: 67% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado. Quanto ao material impresso, a maioria, 67%, considerou relativamente adequado e 33% consideraram adequado. Novamente não houve proporção de insatisfação para o item.





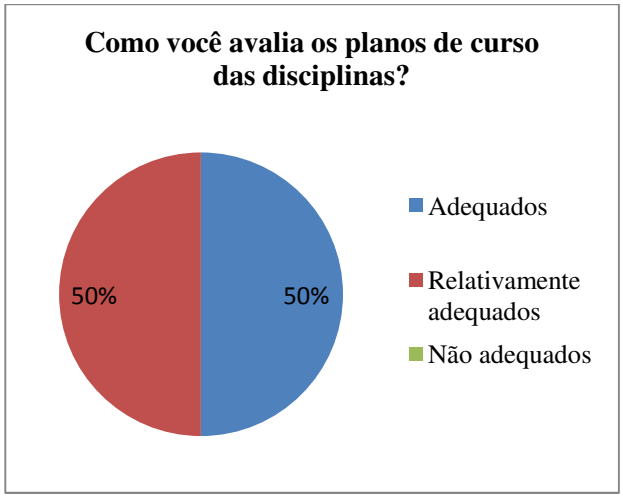
Abaixo, verificamos o baixo índice de satisfação (17%) quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde a grande maioria considerou regular. Finalmente, 83% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens.

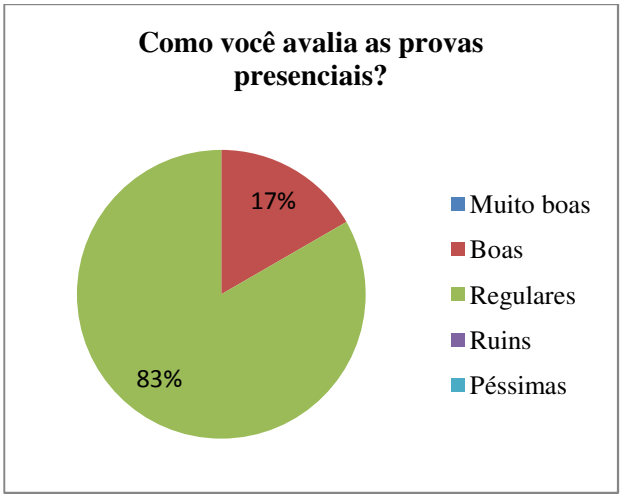




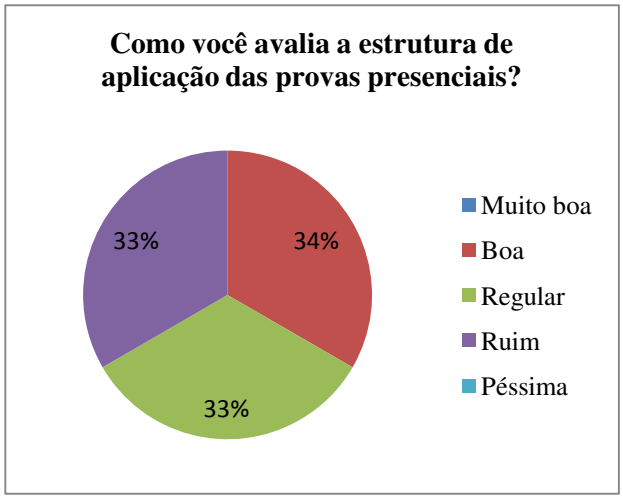
No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de Propriá não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Os materiais online e a interdisciplinaridade obtiveram resultados satisfatórios, diferentemente dos materiais didáticos impressos e da relação entre os materiais online e impressos, ambos os itens sendo considerados regulares pelos alunos.

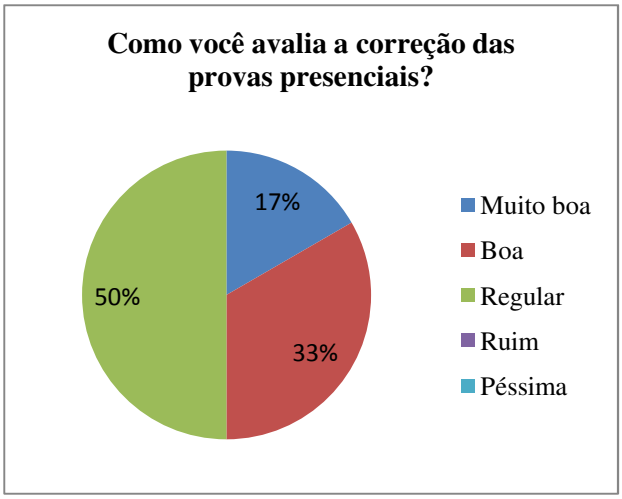
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo metade dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram relativamente adequados representou a outra metade das respostas.



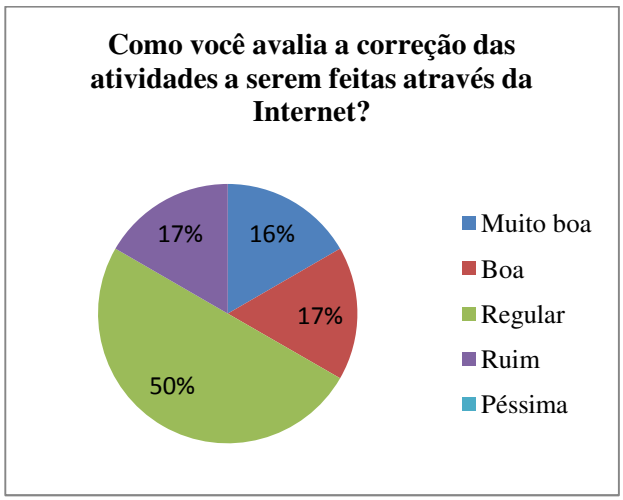


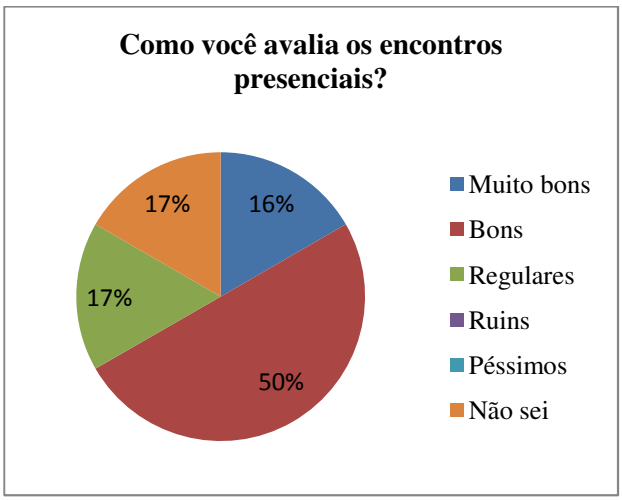
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, a grande maioria dos alunos, 83%, consideraram regulares e 17% consideraram boas. A estrutura de aplicação das provas mostrou um resultado curioso. Enquanto 34% dos respondentes consideraram como boa, outros 33% consideraram ruim. Os 33% restantes consideraram regular. Já a correção das provas obteve resultado mais otimista. Apesar da metade dos respondentes terem considerado regular, 17% considerou muito boa e 33% considerou boa, não apresentando proporção de respostas insatisfatórias.





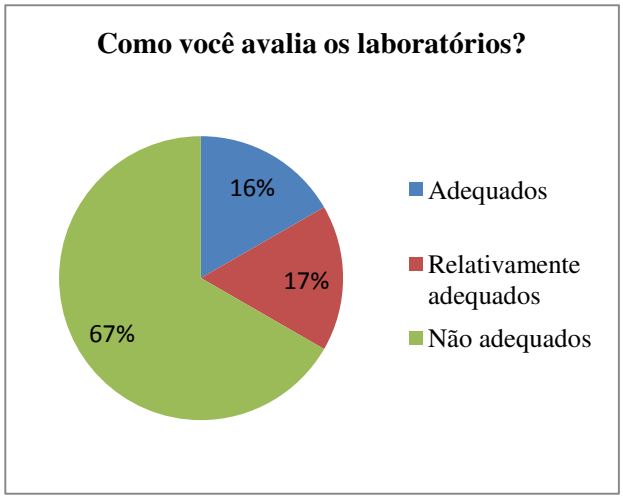
Notamos que 56% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular, 16% consideraram muito boa, 17% consideraram boa e outros 17% consideraram ruim. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes, 16% consideraram muito bons e 50% consideraram bons. Ainda, 17 consideraram regulares e outros 17% não souberam opinar, podendo indicar a ausência destes aos encontros.

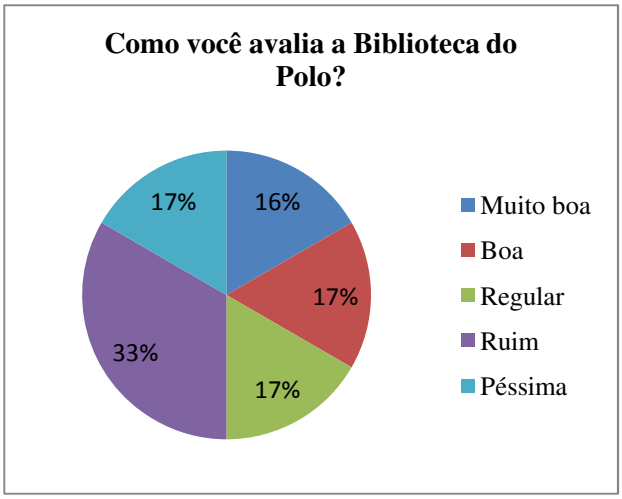


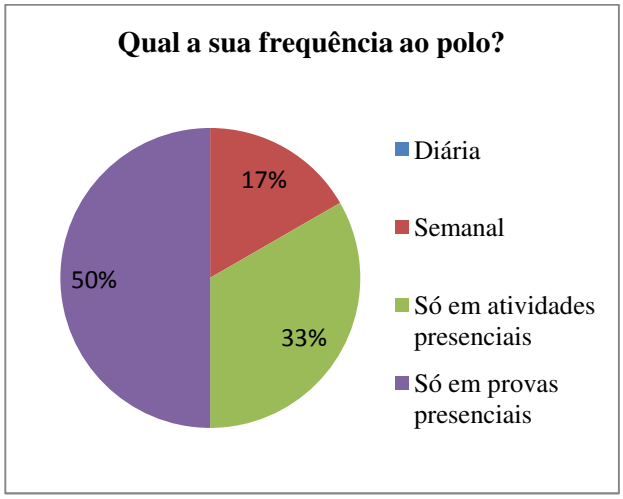


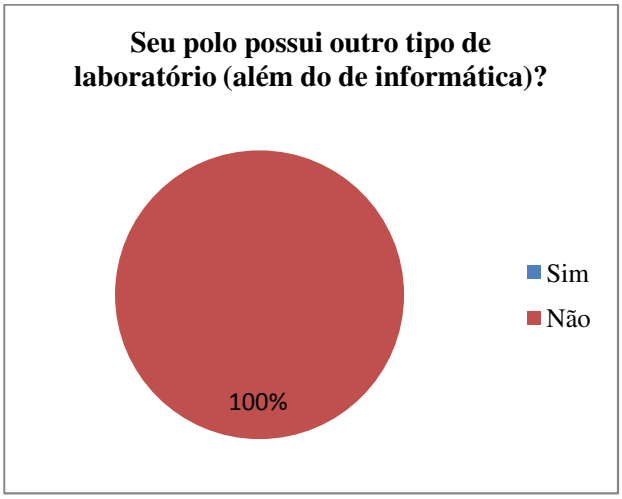
O sistema avaliativo do curso não tem desagradado aos alunos visto que as proporções de insatisfação apresentaram índices pouco significativos ou ausentes em todos os itens avaliados. Os encontros presenciais obtiveram o melhor resultado sendo o único com mais de 50% de satisfação. Todavia, os demais quesitos apresentaram resultados pouco satisfatórios havendo predomínio da resposta ‘regular’, representando ao menos metade da opinião dos alunos.

Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, visto que a grande maioria dos alunos considerou não adequado, representado por 67%. A proporção dos que consideraram adequado foi de 16% e os demais 17% consideraram relativamente adequado. A biblioteca do polo apresentou resultado mais pessimista. 33% consideraram ao menos boa contra 17% que consideraram péssima e 33% que consideraram ruim (totalizando 50% de insatisfação), evidenciando que laboratórios e biblioteca carecem de atenção e melhorias.









A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 33% dos respondentes e 50% dos alunos só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 17% vão semanalmente ao polo. Ainda, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório, em exceção ao de informática.

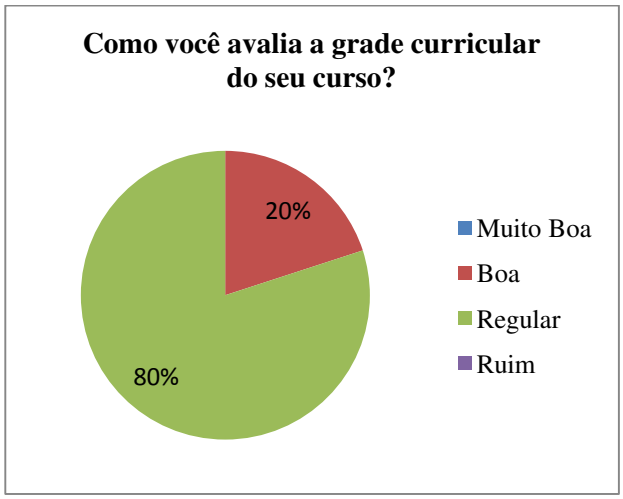
2.12.2 Cursos de Física do Polo de Propriá

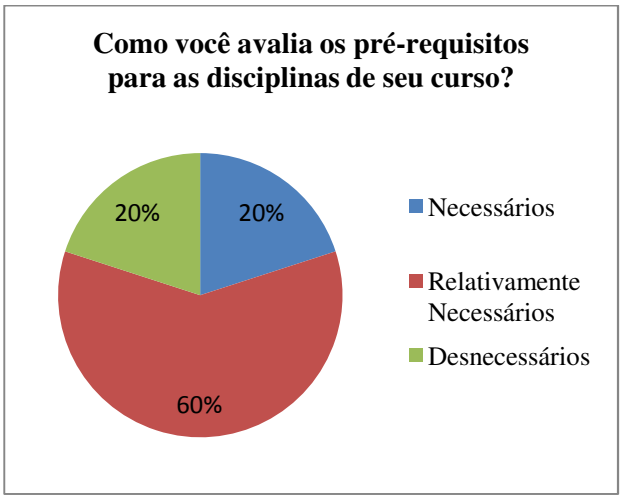
O curso de Física teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 apenas 13 candidatos foram aprovados, somando 31 matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 17 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 8 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Física, 2 deles são ingressantes de 2009 e 3 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 5 respondentes (ou 62,5% do total de matriculados no curso).

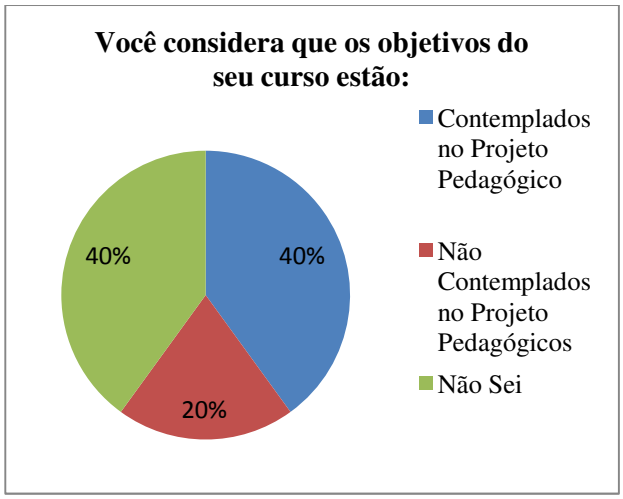
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram

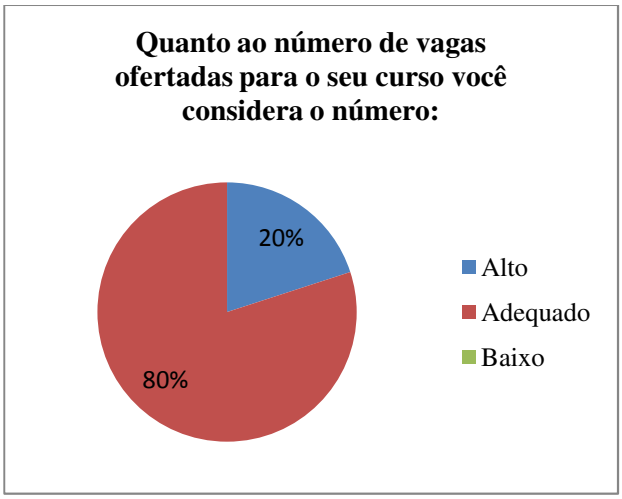
representou apenas 20% contra a grande maioria, 80%, que considerou regular. Também notamos que os alunos respondentes do curso de Física não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 20% consideraram necessários, outros 20% consideraram desnecessários e a maioria, ou 60%, considerou relativamente necessário.





Referente aos objetivos do curso, 40% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 20% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 66%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 80% consideraram que está adequado e apenas 20% não concordaram, todos considerando alto.

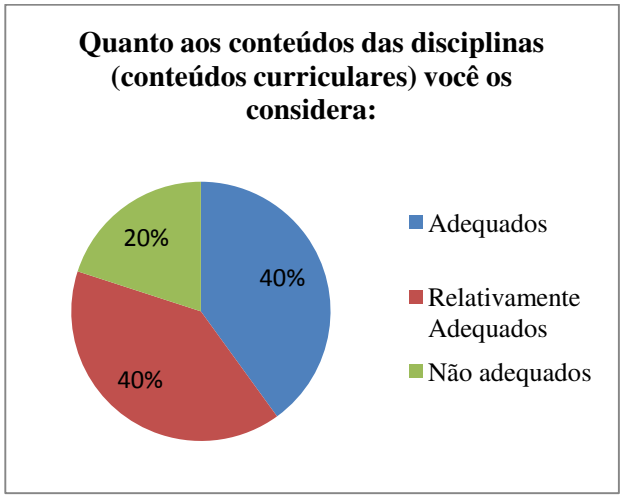


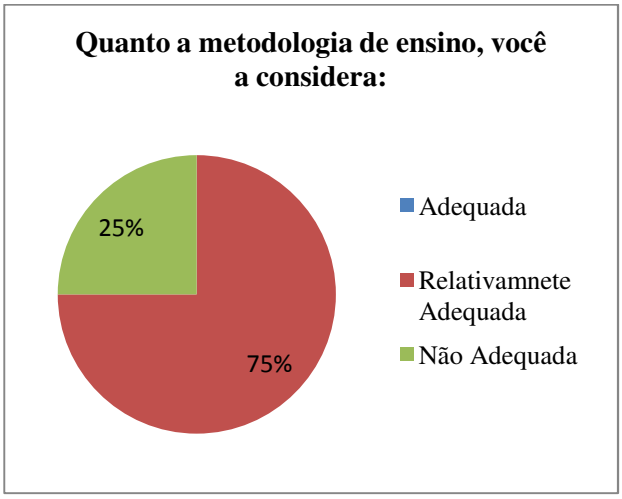


O conteúdo das disciplinas foi considerado inadequado por 20% dos respondentes, conforme gráfico abaixo, e os demais 80% ficaram igualmente divididos entre os que consideraram adequado e relativamente adequado. Quanto à metodologia, a grande maioria considerou relativamente adequada e 25% consideraram não adequada, não havendo respondentes que a consideraram adequada.

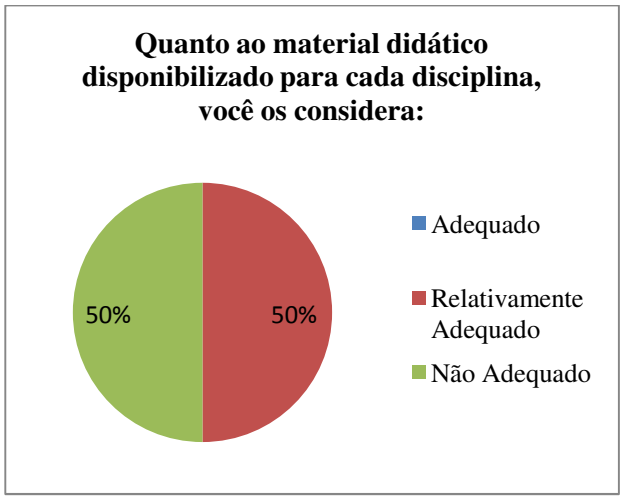
Itens concernentes ao projeto pedagógico do curso não foram bem avaliados pelos alunos. A grade curricular e pré-requisitos foram considerado regulares e, quanto aos objetivos, grande parte mostrou desconhecimento. Fora isso, a metodologia apresentou o pior resultado onde

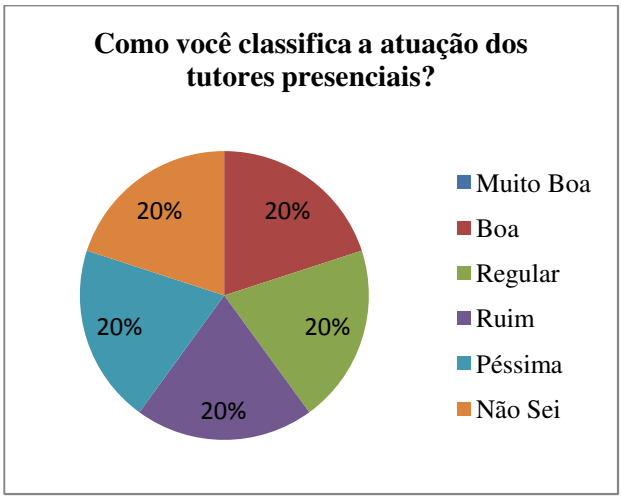
apenas o número de vagas ofertadas foi considerado satisfatório pela maioria. Detalhe: não houve processo seletivo para ingresso nos anos de 2012 e 2013 para os cursos a distância da UFS, fato que provavelmente não foi considerado pelos alunos.



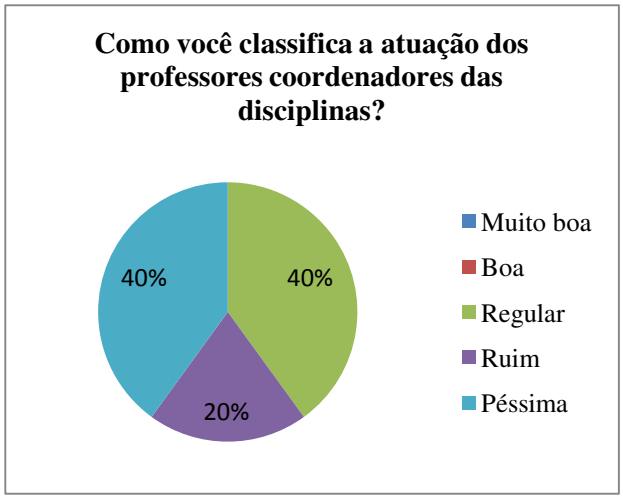


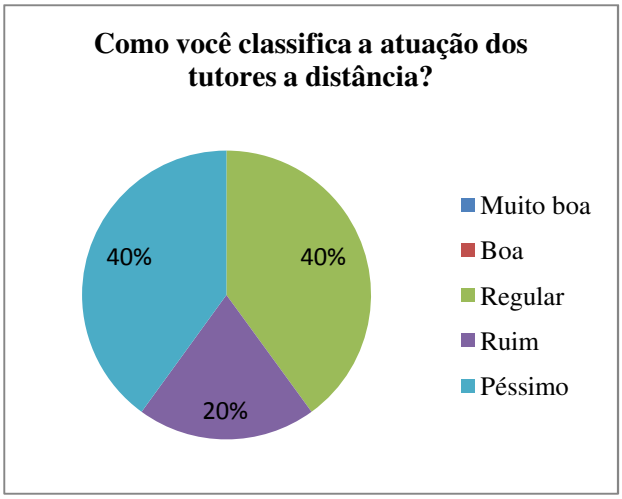
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, obtendo outro resultado pessimista. Do total, o índice de satisfação foi zero onde os estudantes se mostraram igualmente divididos entre as respostas 'relativamente adequado' e 'não adequado'.





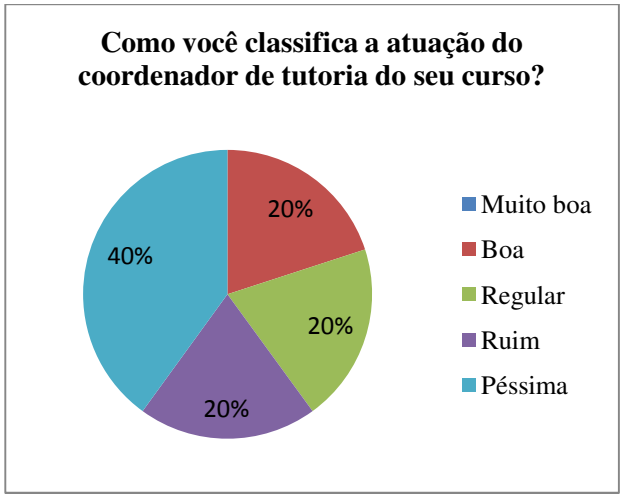
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 40%, representando o dobro das respostas de satisfação. Ainda, 20% consideraram regular e outros 20% não souberam opinar. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi vista de forma muito pessimista. 40% classificaram como regular, 20% classificaram como ruim e outros 40% consideraram péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância obteve o mesmo resultado, onde a maioria dos respondentes, 60%, considerou insatisfatória e a porcentagem de aprovação foi nula.

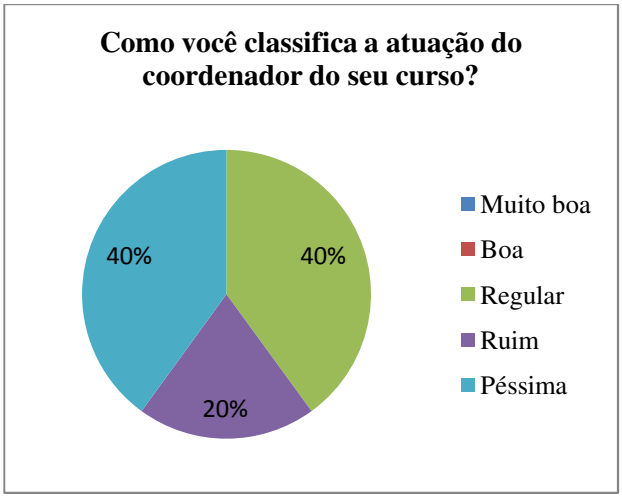




A coordenação de tutoria foi considerada satisfatória para apenas 20% dos respondentes contra 60% que consideraram péssima ou ruim. Quanto ao coordenador do curso, a insatisfação totalizou 60% e os demais consideraram regular (vide gráficos abaixo).

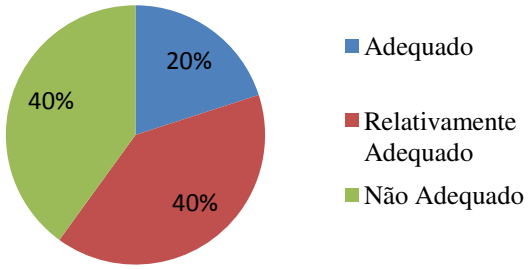
Tutores e coordenadores tiveram atuações muito questionadas pelos alunos de Física. Em todos os casos, a proporção de satisfação, quando superou os 0%, não ultrapassou 20% das respostas e o índice de rejeição somou 60% na maioria dos itens. A situação é delicada e sugerimos maior preparação e dedicação destes profissionais que, pela visão dos alunos, possuem uma imagem muito negativa.



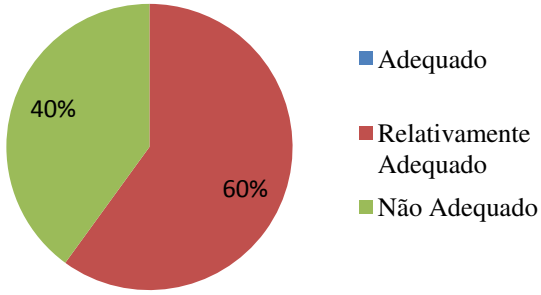


O material didático disponibilizado na internet obteve péssima avaliação: 40% dos alunos de Física consideraram inadequados contra apenas 20% que consideraram adequados. Ademais, outros 40% consideraram regular. Quanto ao material impresso, a proporção de insatisfação foi a mesma, 40%, mas a porcentagem dos que consideraram regular aumentou para 60%, ou seja, nenhum respondente considerou satisfatório. Estes dados mostram a insatisfação dos alunos quanto aos materiais impressos e digitais, fato que também merece atenção dos gestores vinculados ao curso.

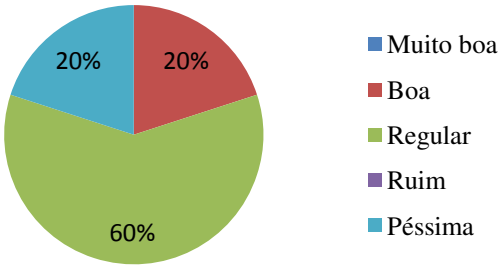
Quanto ao material didático disponível na Internet, você os classifica como:



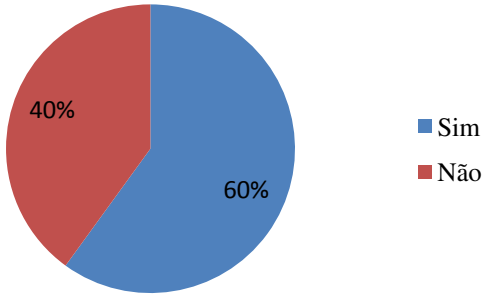
Quanto ao material didático impresso, você os classifica como:



Como você classifica a relação entre os materiais impressos e os materiais disponíveis na Internet?

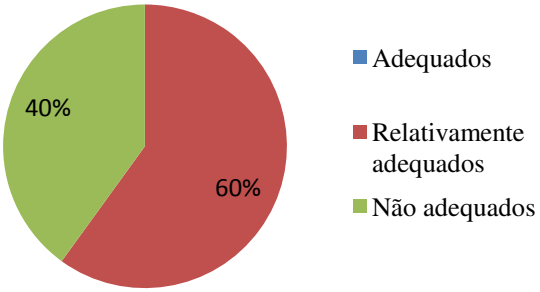


Os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade?

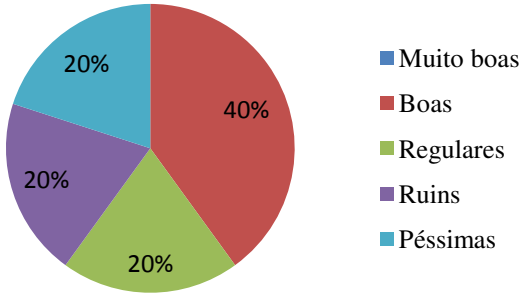


Acima, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet onde a maioria, 60%, considerou regular. Finalmente, 60% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o único resultado positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do não estão satisfeitos com os materiais didáticos disponibilizados pelo CESAD.

Como você avalia os planos de curso das disciplinas?

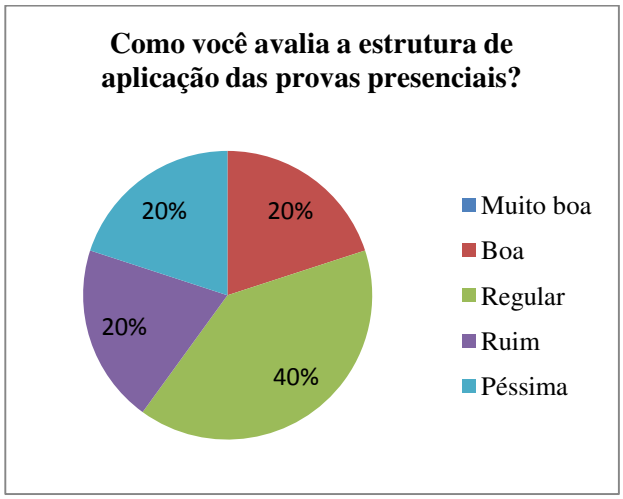


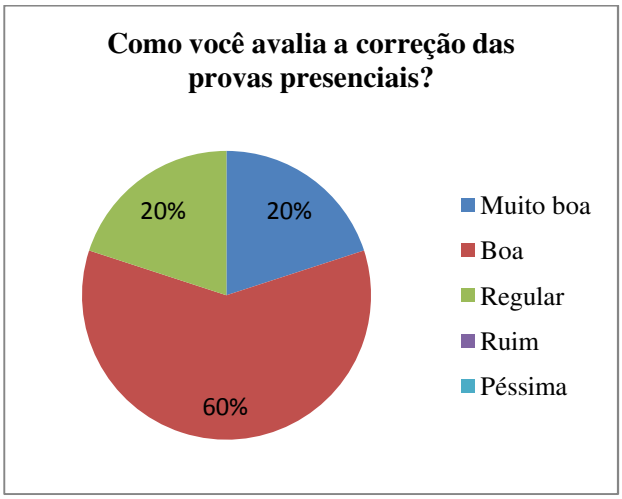
Como você avalia as provas presenciais?



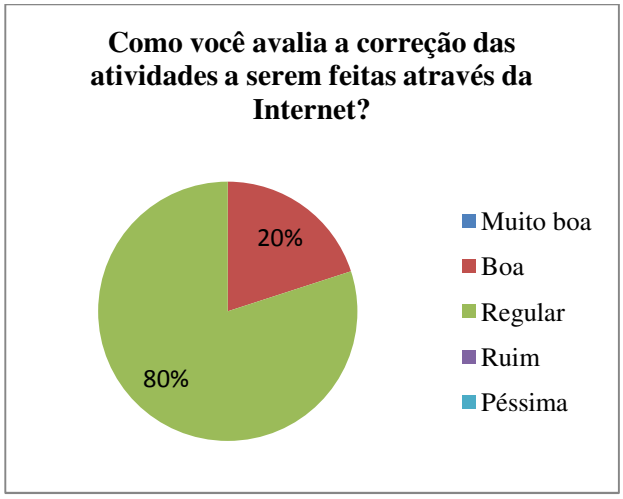
No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 60% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados foi nula contra 40% de insatisfação.

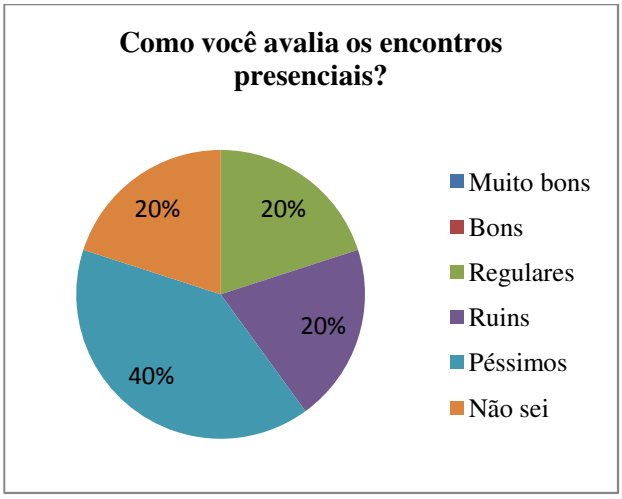
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 40% consideraram ruins ou péssimas contra 40% que consideraram boas. Os demais 20% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi mal avaliada. Enquanto 20% dos respondentes consideraram como boas, 40% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 80% e os 20% restantes classificaram como regular.





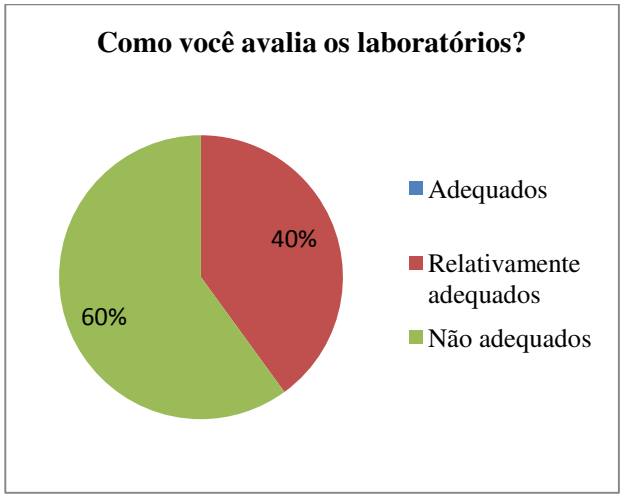
Notamos que 80% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular. Os encontros presenciais foram classificados como insatisfatórios pela maioria dos respondentes, somando 75% se desconsiderarmos os alunos que não souberam opinar.

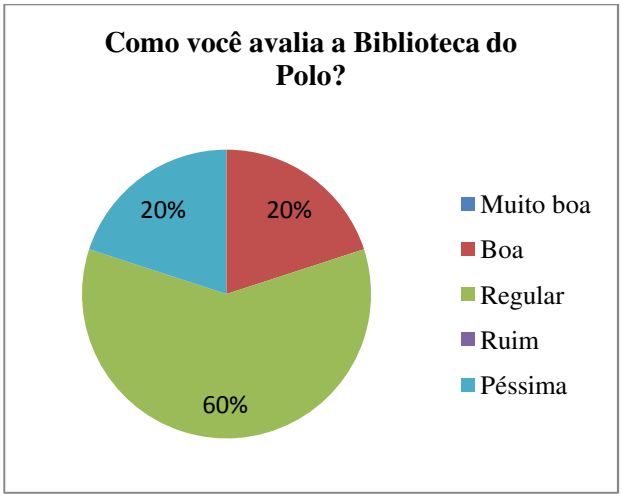


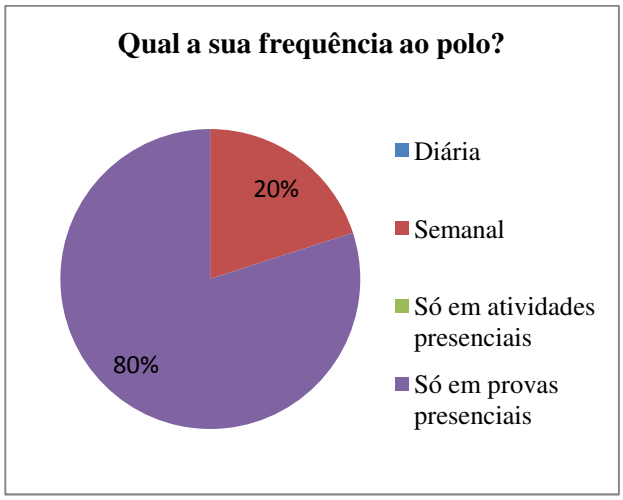


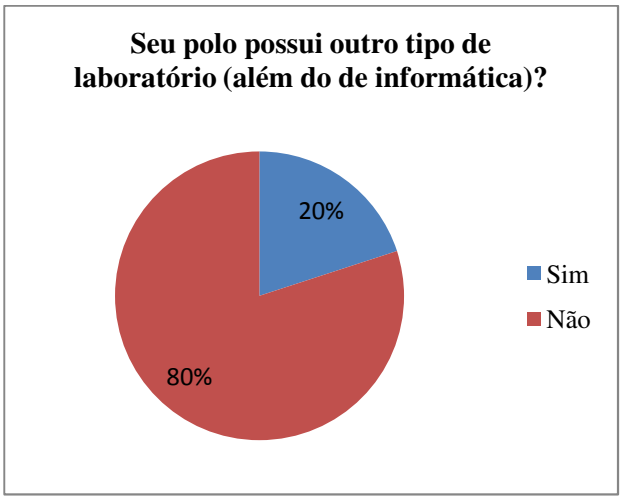
Quanto aos métodos de avaliação analisados acima, apenas a correção das provas presenciais obtiveram resultados satisfatórios. Todos os demais itens obtiveram baixos índices de satisfação, em especial os encontros presenciais, com o maior índice de reprovação e o único não considerado adequado.

Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum aluno respondente classificou como adequados e a maioria considerou-os não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado menos pessimista. A proporção dos que consideraram péssima foi a mesma dos que consideraram boa, entretanto a maioria, 60%, considerou regular.









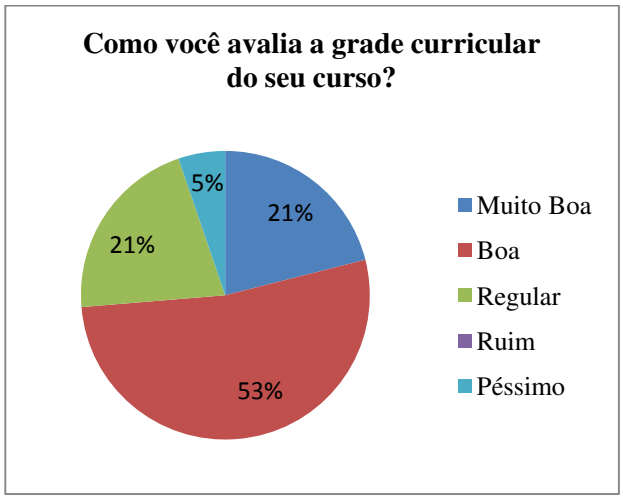
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta somente da realização de provas presenciais para 80% dos respondentes e 20% comparecem semanalmente. Ainda, 80% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 20% confirmaram, especificando somente o de Física.

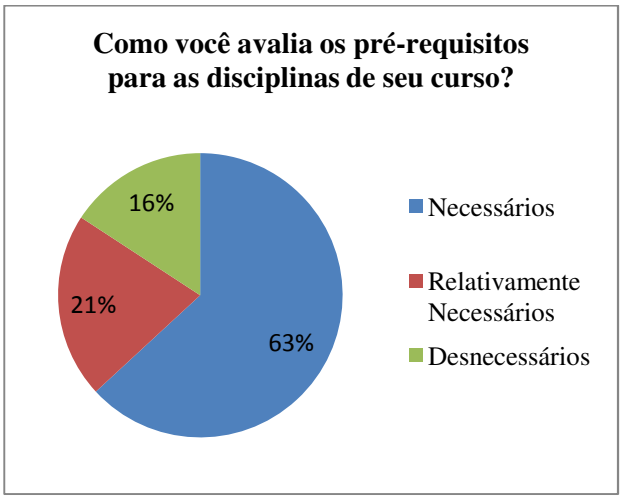
2.12.3 Curso de Geografia do Polo de Propriá

O curso de Geografia teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 mais 45 candidatos foram aprovados, somando 76 matriculados no segundo período. O processo seletivo de 2011 não ofertou vagas para o polo, caindo para 56 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 41 matriculados no primeiro período de 2013.

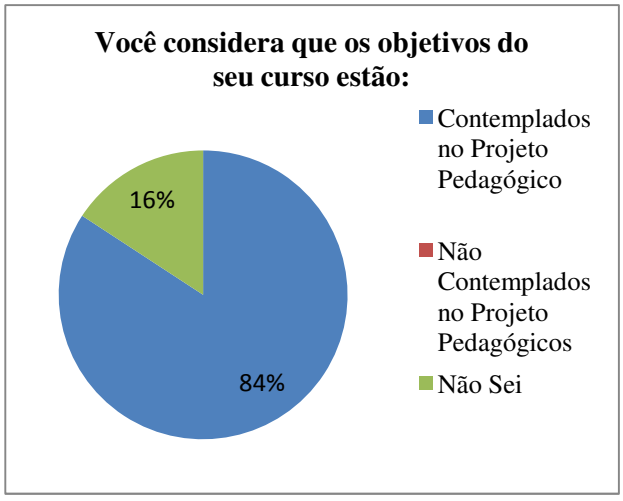
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de Propriá, 12 deles são ingressantes de 2009 e 7 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 19 respondentes (ou 46,3% do total de matriculados no curso).

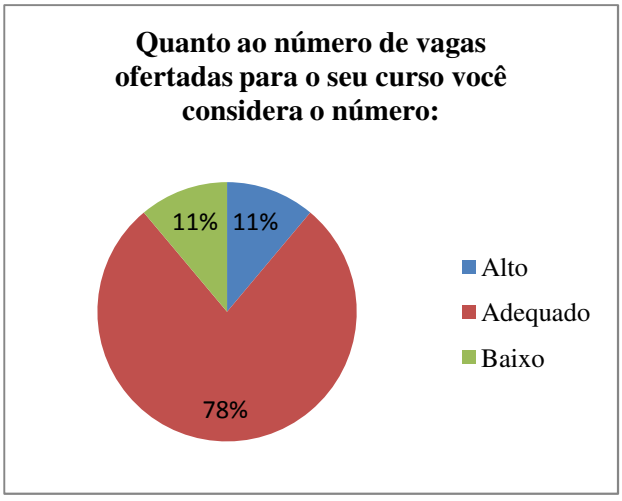
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados (74%) foi muito superior em relação daqueles que consideraram não adequados (5%) e mais 21% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 63% consideraram necessários, 21% consideraram relativamente necessários e 16% consideraram desnecessários.





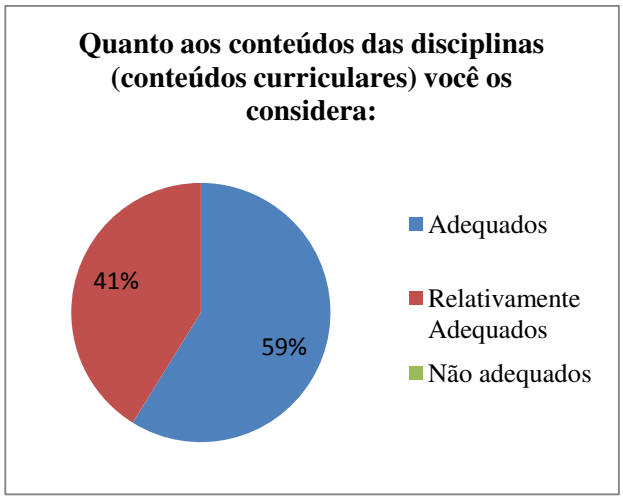
Referente aos objetivos do curso, 84% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 78% consideraram que está adequado e 22% não concordaram. Destes, metade considera alto e metade considera baixo.

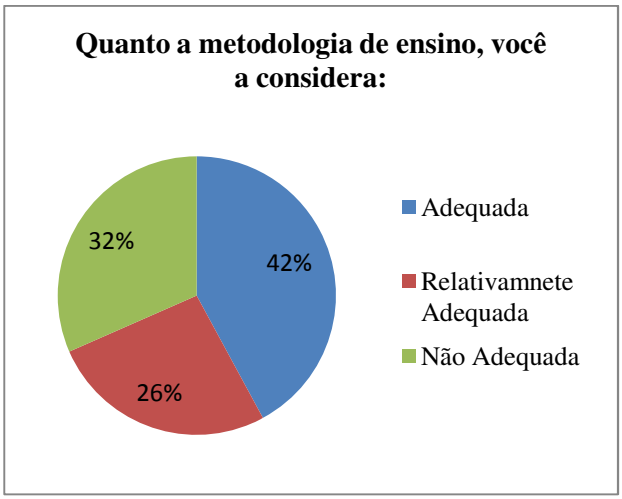




O conteúdo das disciplinas foi um item não considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 59% consideraram adequados e 41% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos,

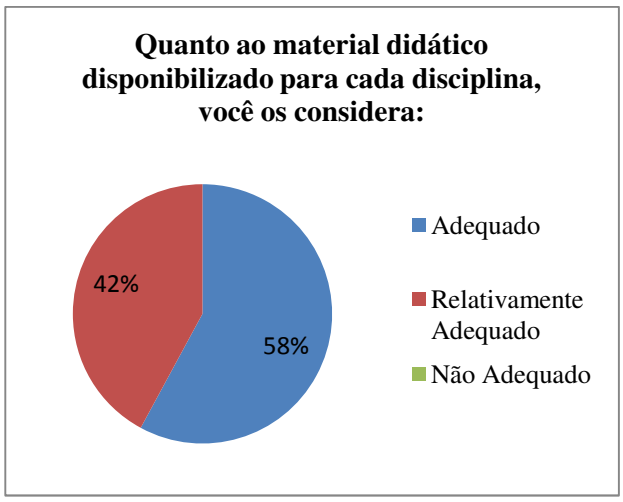
de 32%, foi o inferior em relação à dos satisfeitos, de 42%. Ainda, 26% consideraram relativamente adequada.

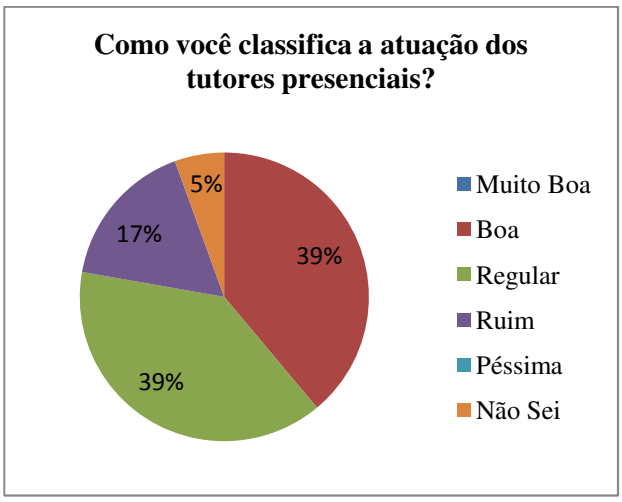




Itens acerca do projeto pedagógico do curso foram bem avaliados. A porcentagem de insatisfação foi baixa, mostrando aprovação dos alunos quanto aos 4 primeiros quesitos avaliados. Os conteúdos curriculares também apresentaram satisfação pela maioria dos respondentes mas, quanto à metodologia, um índice significativo considerou não adequada, o resultado menos otimista até aqui.

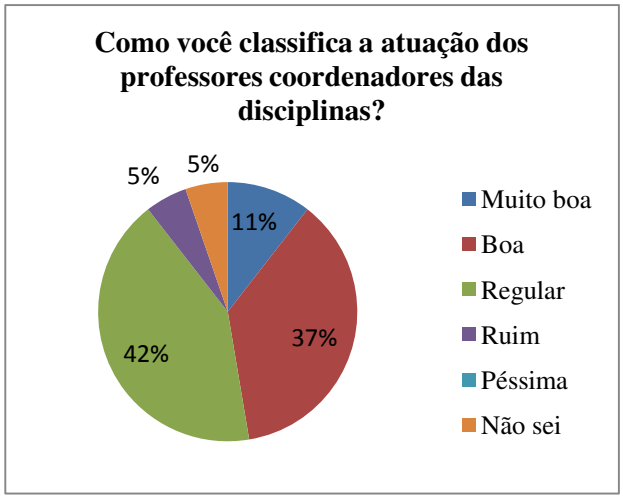
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, novamente sem proporção de insatisfação e a maioria, 58%, considerando adequado e 42% consideraram relativamente adequado.

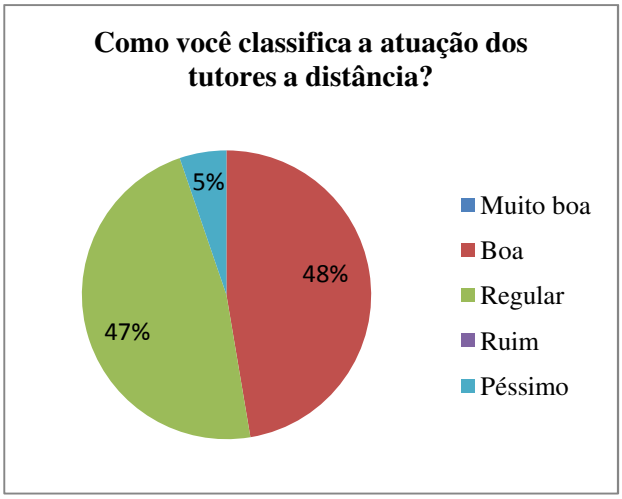




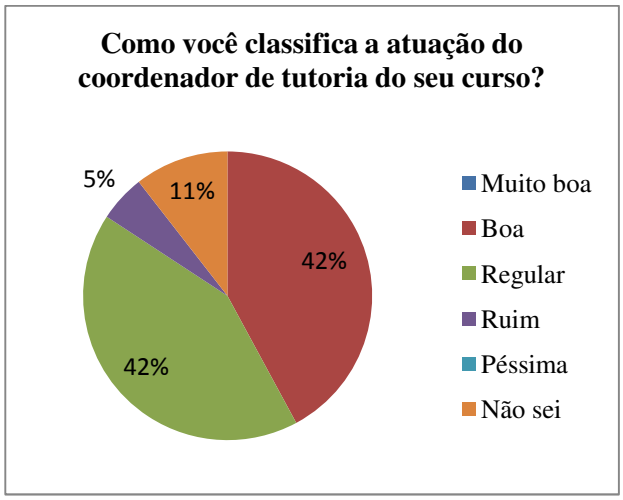
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraca avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas satisfatórias foi de 39% contra 17% que consideraram ruim. Ainda, outros 39% consideraram regular e 5% não souberam opinar. A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultado mais otimista, 48% classificaram como boa ou muito boa, 42% consideraram regular e 5% classificaram como ruim. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por

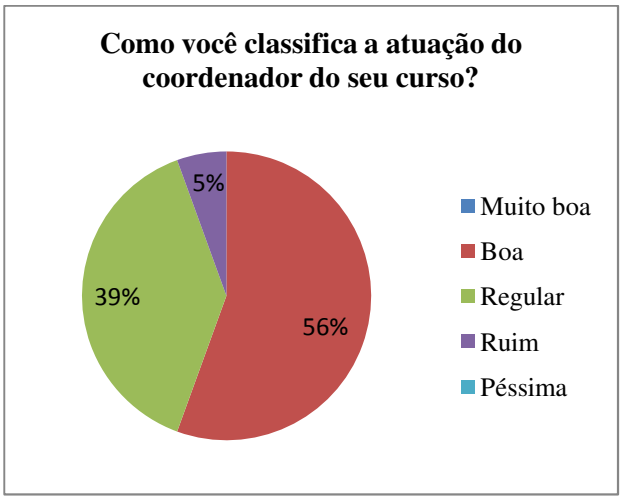
48% e regular por 47%.





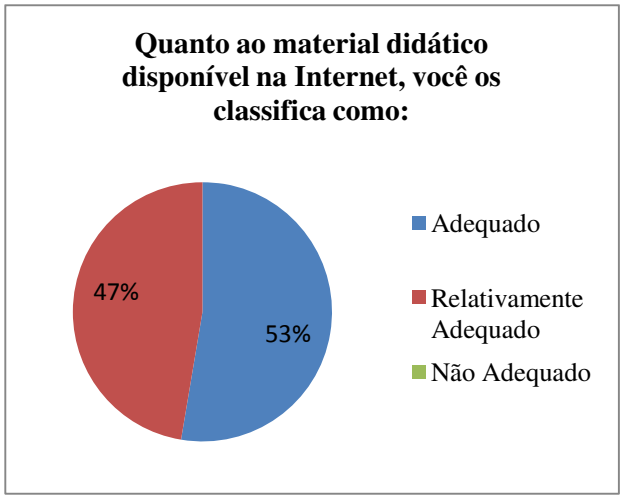
A coordenação de tutoria foi aprovada por 42% dos respondentes, outros 42% consideraram a atuação regular e 5% se mostraram insatisfeitos. Quanto ao coordenador do curso, a maioria considerou satisfatória, com 56%. Ainda, 39% consideraram regular e 5% consideraram ruim (vide gráficos abaixo).

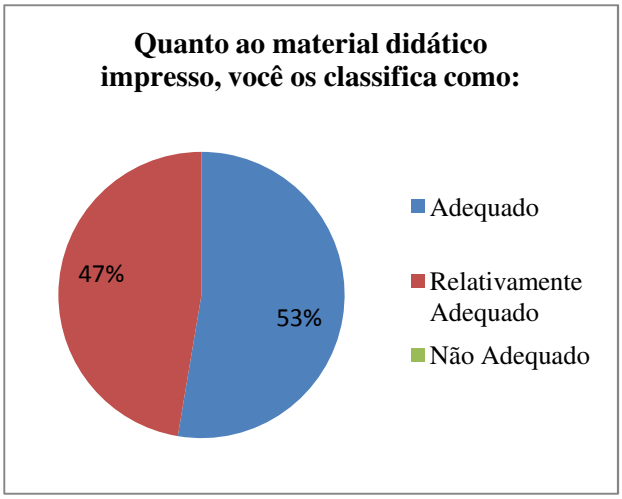


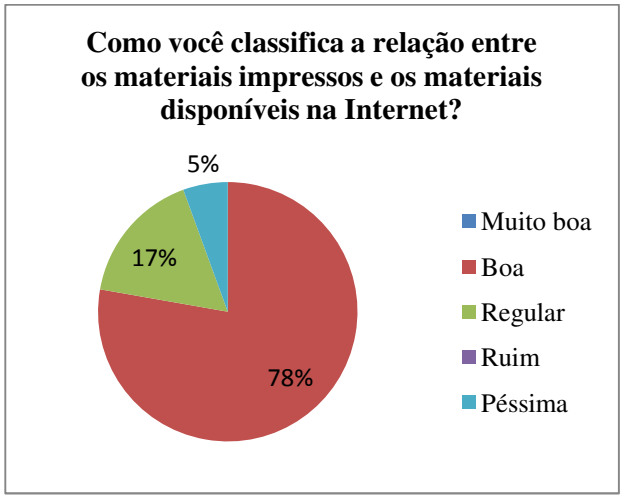


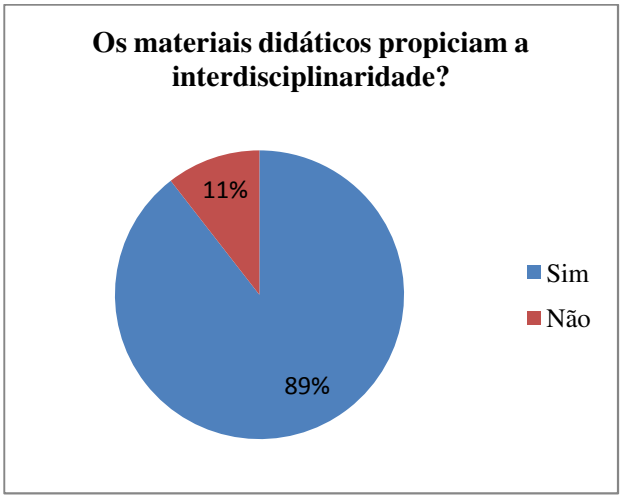
Tutores e coordenadores vinculados ao curso de Geografia do polo de Propriá não se mostraram insatisfeitos com as atuações destes profissionais. Entretanto, os índices de satisfação não foram altos, superando 50% em apenas um dos itens, a coordenação do curso (destacando-se positivamente com a melhor avaliação). A atuação dos tutores presenciais demanda maior atenção, pois apresentou a maior porcentagem de insatisfação e o mais baixo índice de aprovação.

Tanto os materiais didáticos disponibilizados na internet quanto os impressos apresentaram os mesmos resultados. 53% dos alunos de Geografia consideraram adequados e os demais consideraram relativamente adequados. Não houve respostas classificando-os como não adequado.





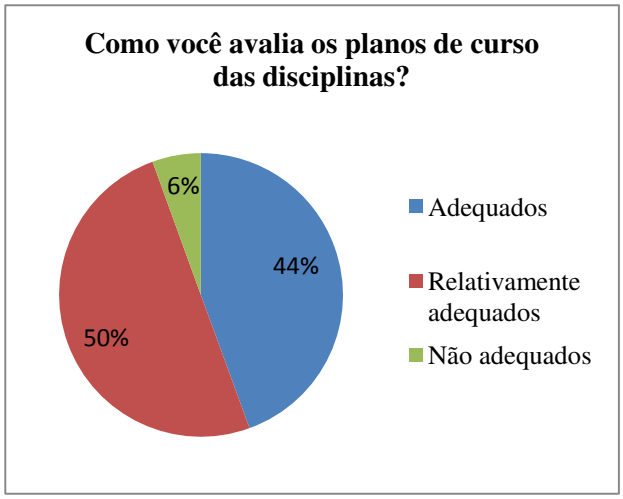


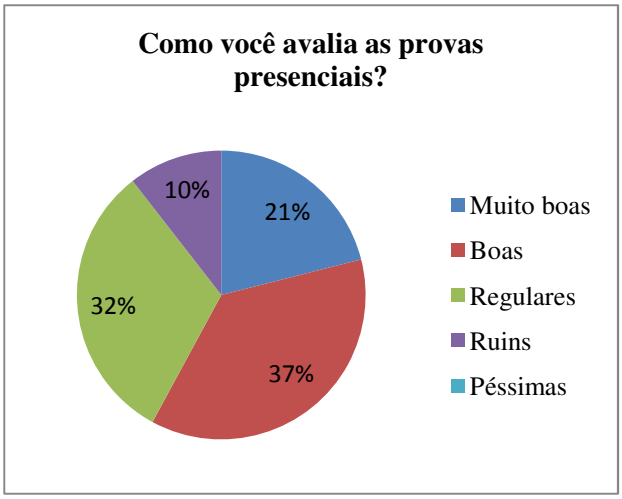


Acima, verificamos o alto índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, onde 78% considerou boa, 17% considerou regular e 5% considerou péssima. Finalmente, 89% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Geografia do polo de Propriá estão satisfeitos com os materiais didáticos impressos e online disponibilizados pelo CESAD, apresentando índices muito baixos de insatisfação (quando superiores a 0 %) e, em todos os casos, a maioria se mostrou satisfatória.

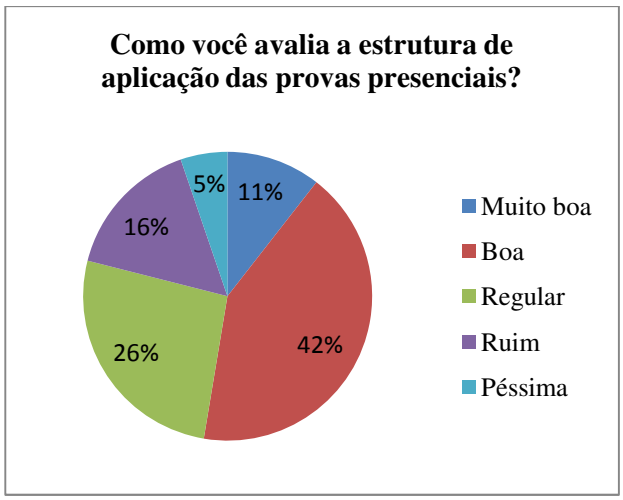
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 50% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados representou 44% contra apenas 6% que consideraram não adequados.

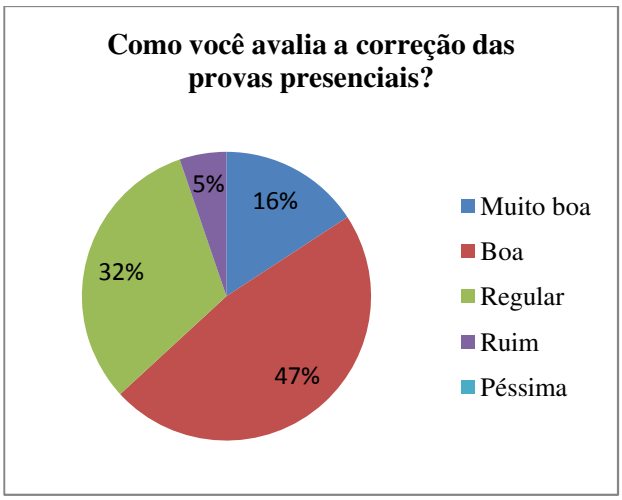
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 21% consideraram muito boas e 37% consideraram boas, totalizando 58% de satisfação, contra 10% que consideraram ruins. Os demais 32% consideraram regulares.

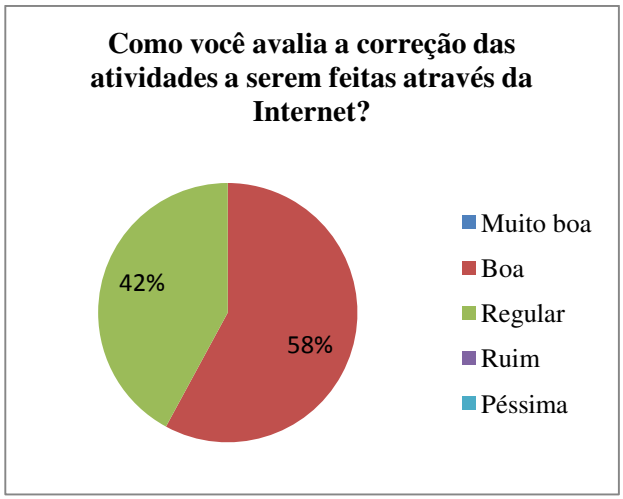


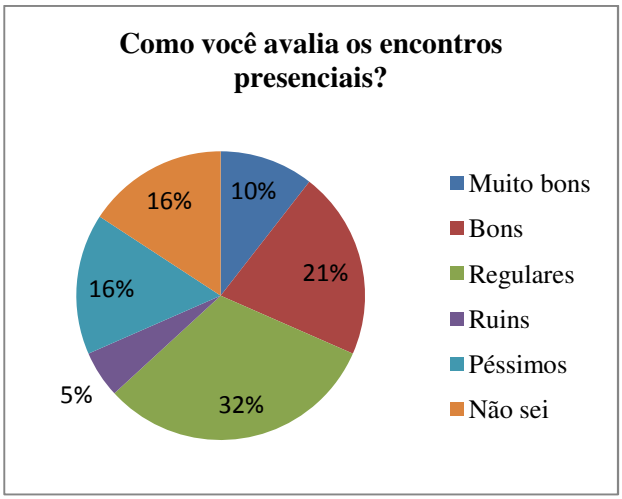


A estrutura de aplicação das provas também foi bem avaliada. 53% dos respondentes consideraram satisfatória contra 21% que consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 63%, regular por 32% e ruim por 5%.







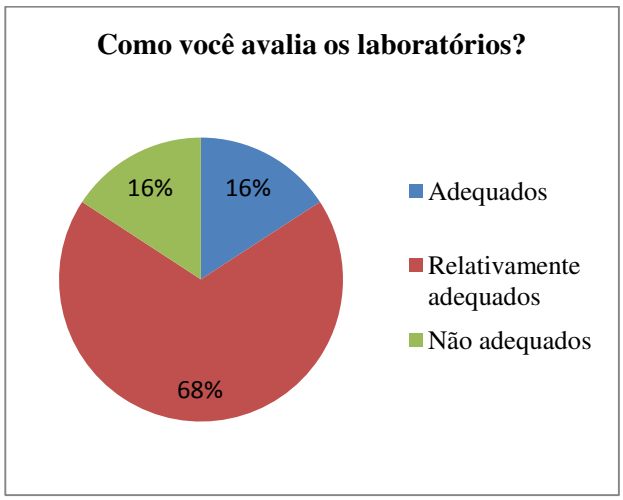


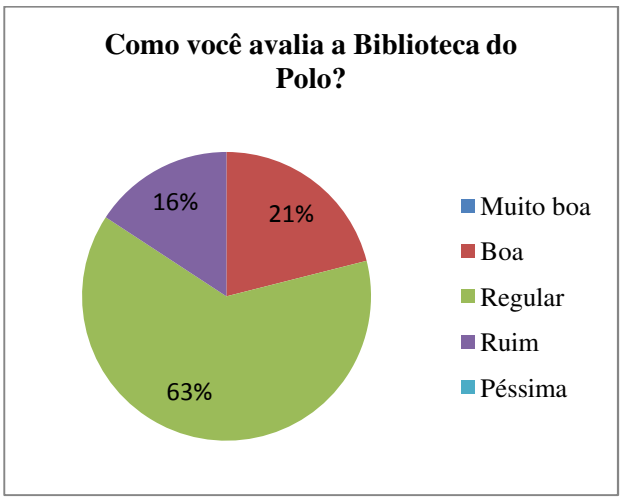
Notamos que 58% dos respondentes (gráfico acima) consideraram que a correção das

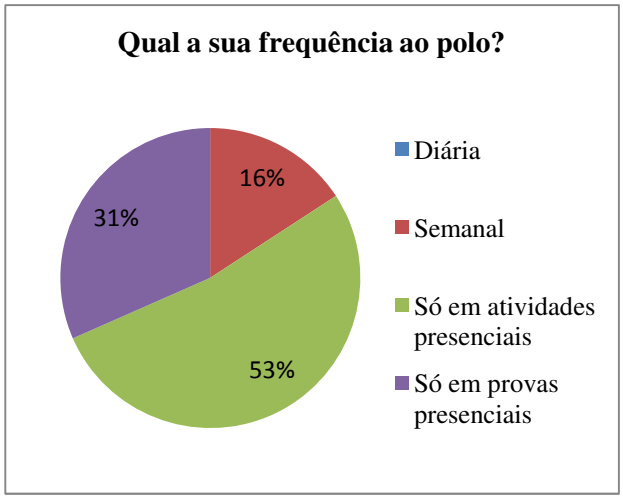
atividades online é satisfatória e outros 42% consideraram regular. Os encontros presenciais também foram aprovados por 31% contra 21% de insatisfação e 32% que consideraram regulares.

Os métodos de avaliação não apresentaram resultados ruins. Itens relacionados às provas presenciais e a correção das atividades online apresentam bons índices de satisfação (superiores a 50%). Todavia, os encontros presenciais merecem maior atenção visto que foi o único quesito não aprovado pela maioria dos respondentes e apresentou uma das maiores proporções de rejeição. Outro fato que chamou a atenção foi uma porcentagem significativa que não soube avaliar o item, podendo indicar a ausência destes alunos aos encontros.

Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, visto que grande maioria considerou relativamente adequado. A proporção de satisfação foi a mesma dos que consideraram não adequados: 16%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 21% consideraram boa contra 16% que consideraram ruim. A maioria, entretanto, considerou regular (63%).







A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 53% dos respondentes e 31% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 16% vão semanalmente ao polo. Ainda, todos os respondentes de Geografia afirmaram que não há

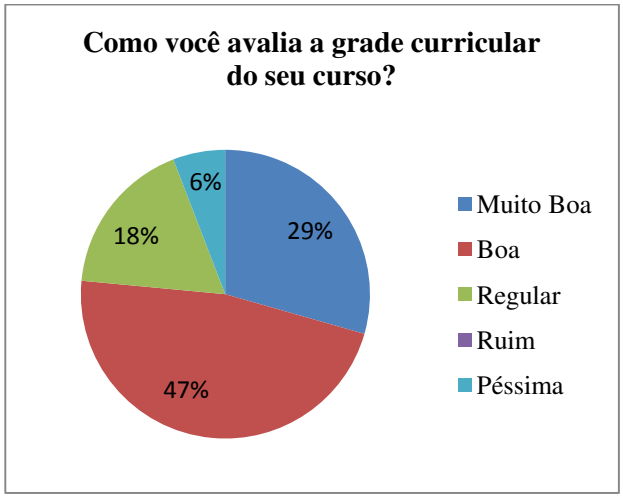
outro tipo de laboratório, em exceção ao de informática.

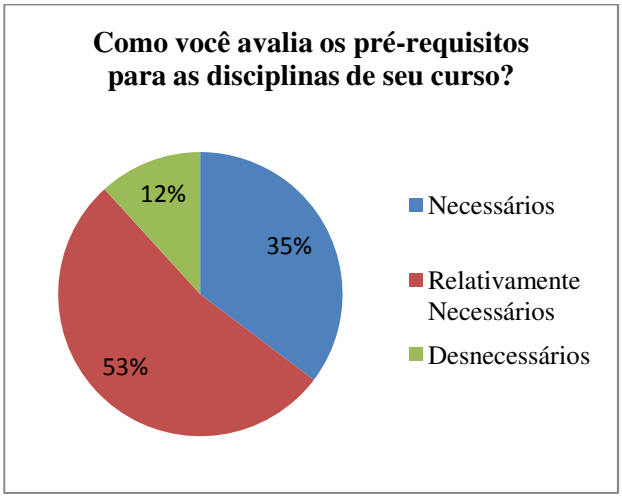
2.12.4 Curso de História do Polo de Propriá

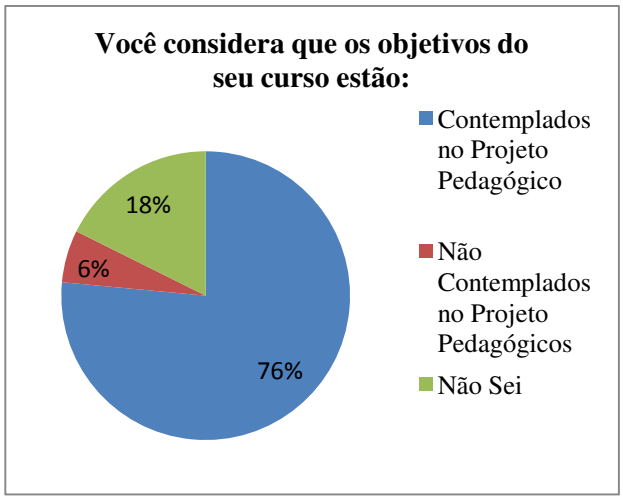
O curso de História teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. Em 2010 todas as vagas por vestibular foram ocupadas, somando 86 matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 64 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 51 matriculados no primeiro período de 2013.

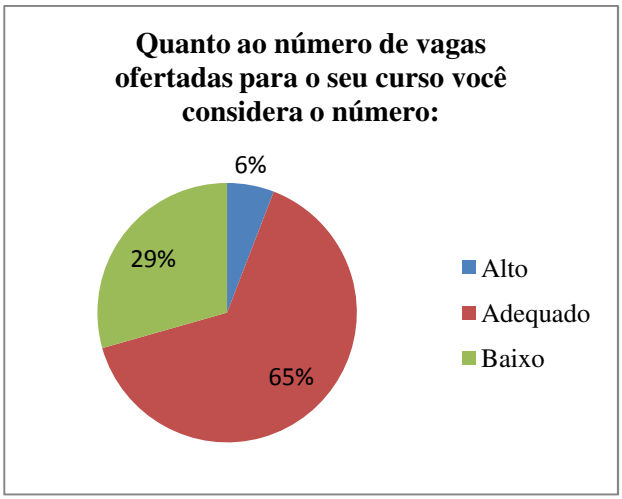
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de Propriá, 7 deles são ingressantes de 2009, 8 alunos são ingressantes de 2010, 1 aluno é ingressante de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 17 respondentes (ou 33,3% do total de matriculados no curso).

Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 76% contra apenas 6% que consideraram péssima. No gráfico abaixo, também notamos que os alunos não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas onde a maioria, 53%, considerou relativamente necessários.

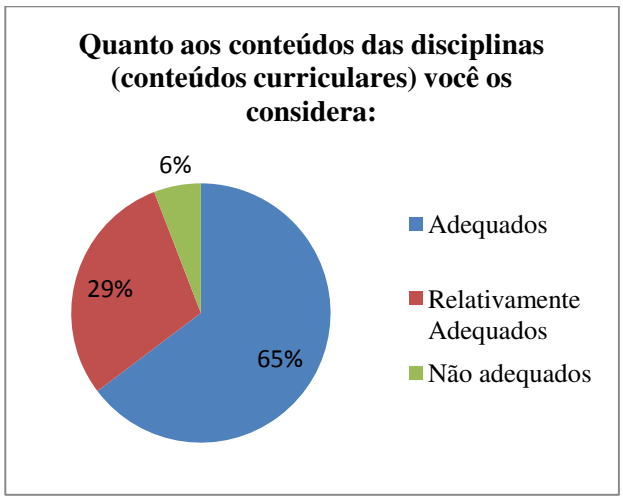


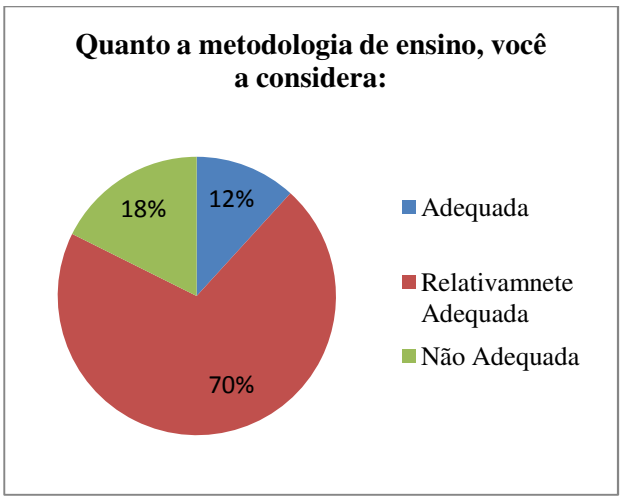






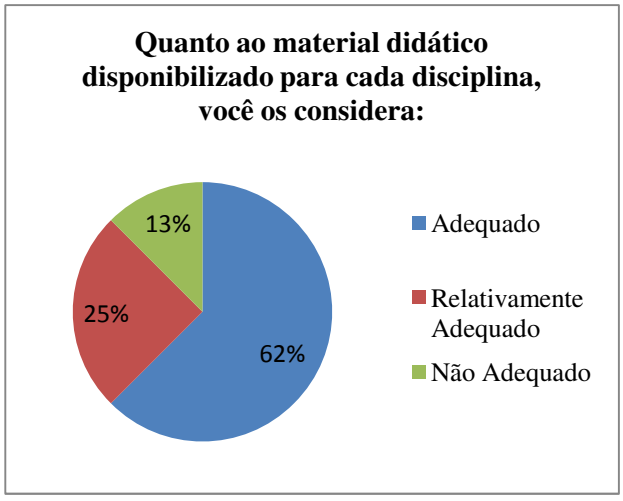
Concernente aos objetivos do curso, 76% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 6% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 92%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 65% consideraram que está adequado e 35% não concordaram. Destes, 17% consideraram alto e 83% consideraram baixo.

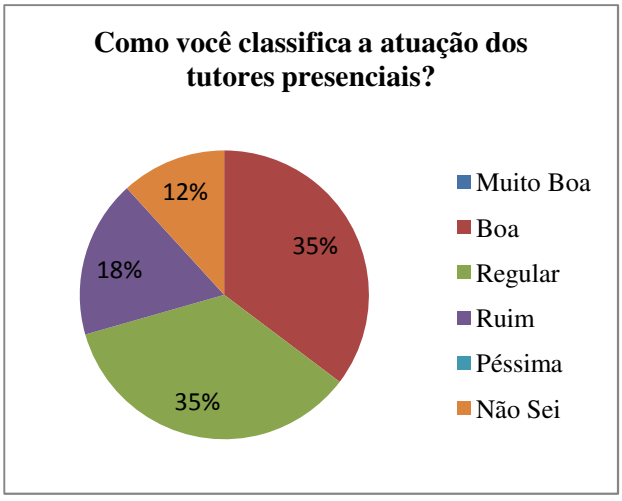




O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado pela maioria dos respondentes (65%), conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 18%, foi superior em relação à dos satisfeitos, de 12%. Ainda, 70% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, com 62% de satisfação contra 13% que consideraram não adequado.

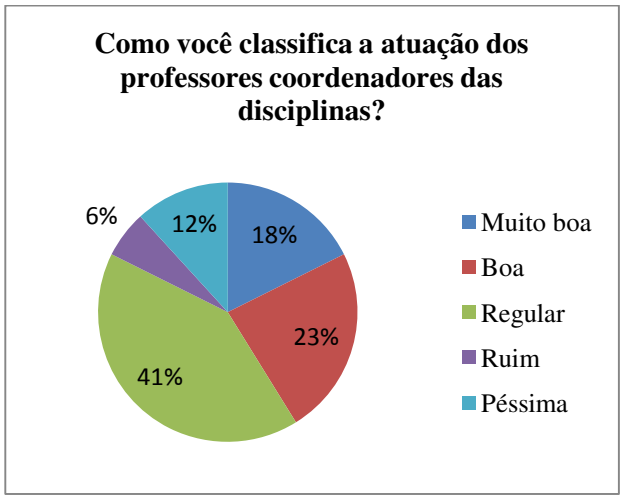
Itens acerca do projeto pedagógico foram bem avaliados pelos alunos. Todavia, entre os primeiros quesitos analisados acima, a metodologia de ensino foi a que apresentou o único resultado negativo, com a mais baixo proporção de satisfação.

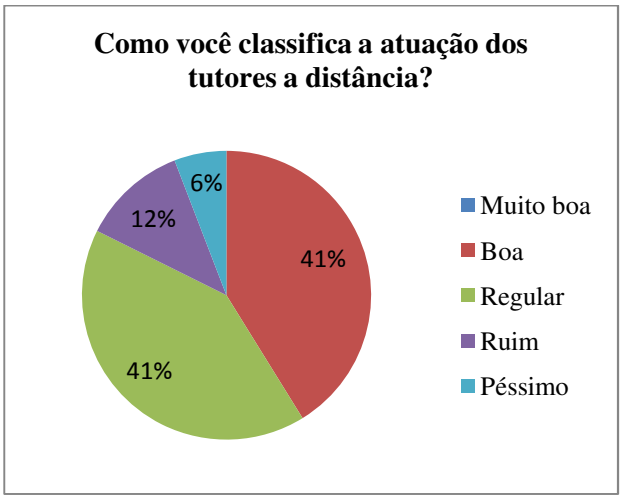




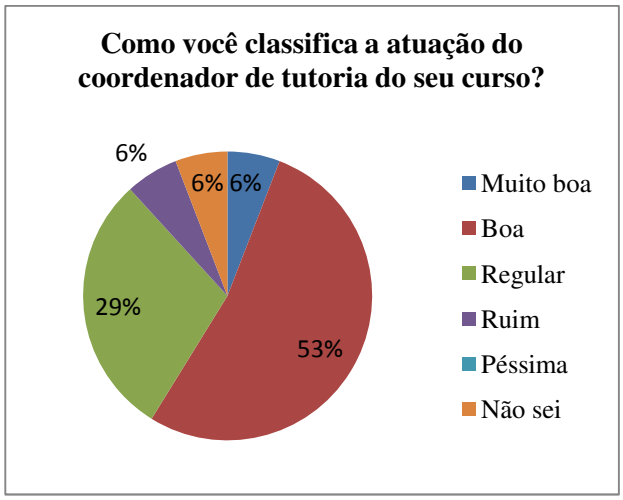
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraco resultado na visão dos alunos onde o somatório de respostas de satisfação foi de somente 35%. A atuação dos

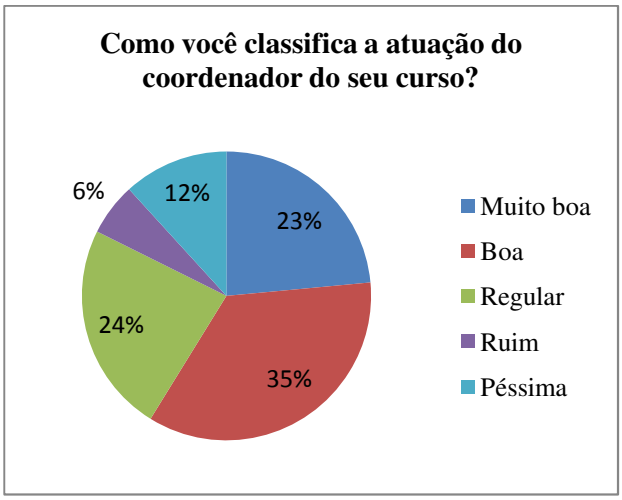
coordenadores das disciplinas apresentou resultado um pouco mais otimista, 41% classificaram como boa ou muito boa contra 18% que considerou insatisfatória. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como boa por 41%, regular por outros 41% e insatisfatória por 18%.



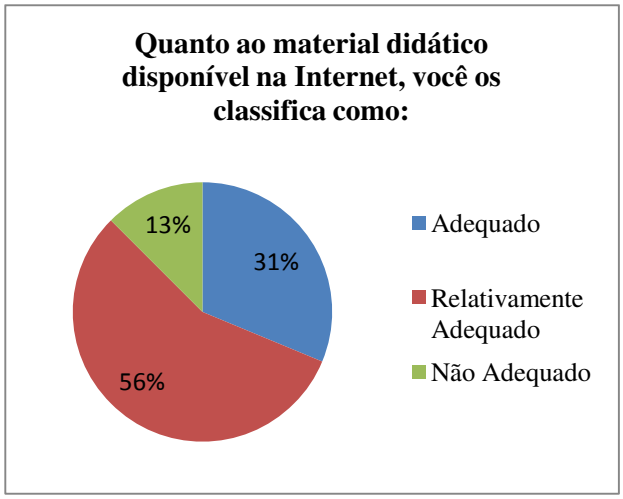


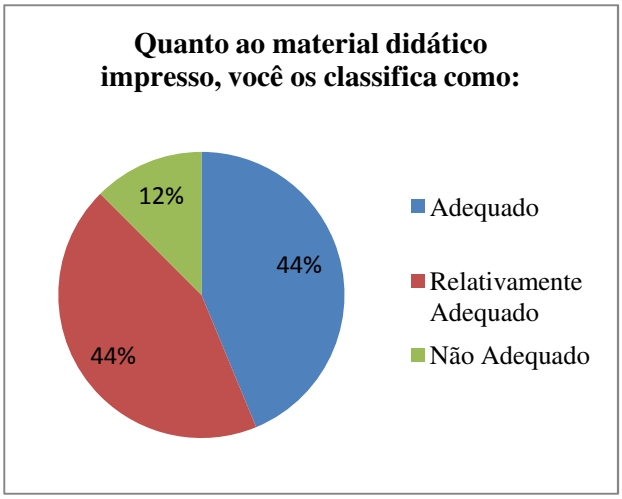
A coordenação de tutoria foi aprovada por 59% e outros 29% consideraram regular. Quanto ao coordenador do curso, o índice de satisfação representou 58% contra 18% de respostas ruim ou péssimo (vide gráficos abaixo). Assim, tutores e coordenadores vinculados ao curso de História do polo de Propriá não apresentaram resultados ruins, com índices de insatisfação abaixo dos 20%, todavia as proporções de satisfação também ficaram abaixo do esperado, não representando a opinião da maioria em nenhum momento.



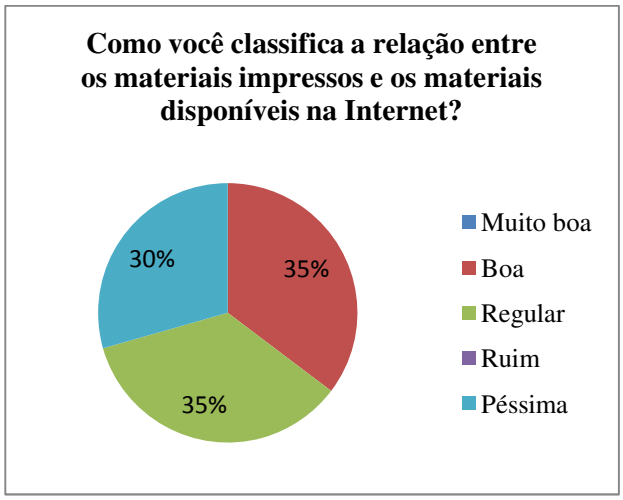


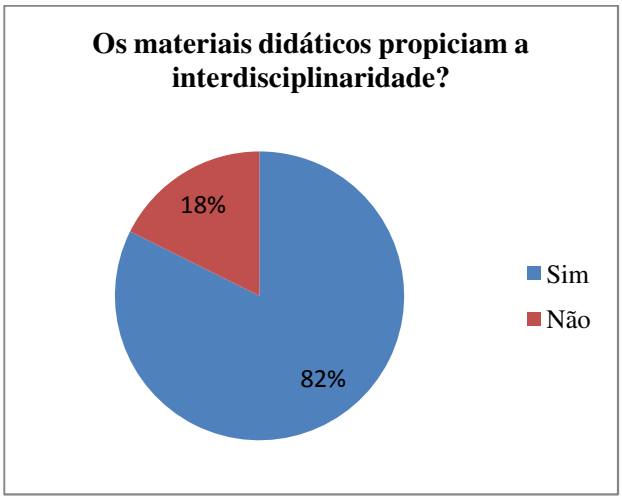
O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: a maioria (56%) dos alunos de História considerou-os relativamente adequado, 13% consideraram não adequado e 31% consideraram adequado. Quanto ao material didático impresso, 44% consideraram como adequado, outros 44% consideraram relativamente adequado e 12% consideraram-no não adequado.





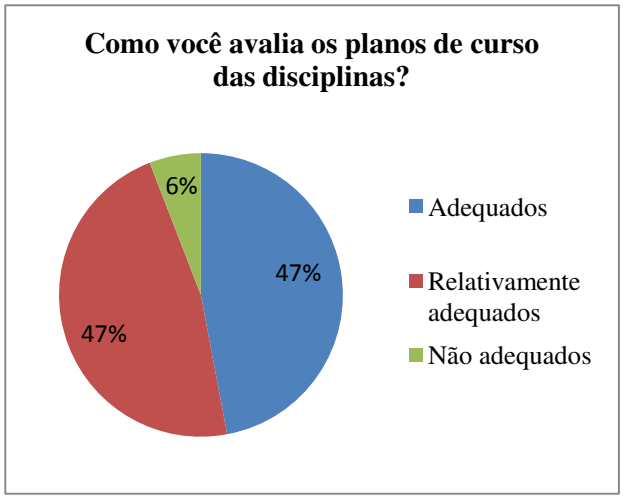
Abaixo, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com aprovação de 35% contra 30% que consideraram insatisfatória. Os demais 35% consideraram regular. Finalmente, 82% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens.

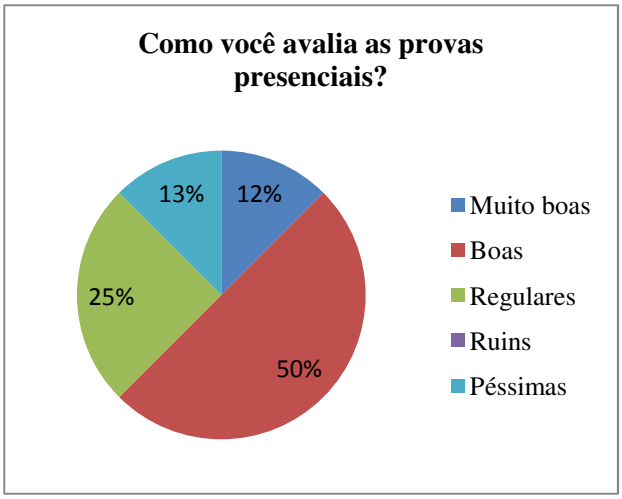




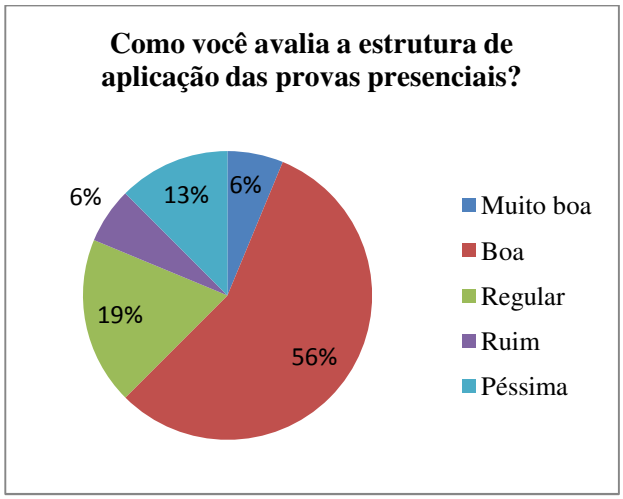
Tanto os materiais didáticos impressos quanto os disponibilizados pela internet apresentaram baixos índices de insatisfação. Porém, a proporção de aceitação não superou os 50%, destacando-se a resposta 'regular'. Quanto a relação entre ambos, um número significativo de alunos considerou péssima. Apenas a interdisciplinaridade foi aprovada pela maioria, podendo-se dizer que os alunos do curso de História do polo de Propriá não estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

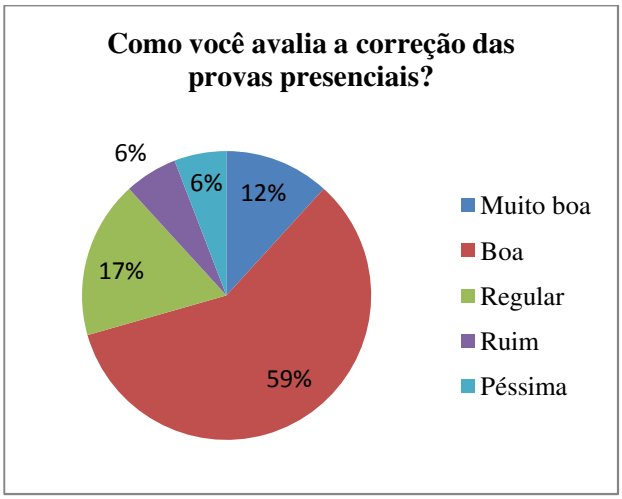
No gráfico abaixo, notamos que os planos de curso das disciplinas estão relativamente adequados segundo 47% dos alunos respondentes, mesma proporção dos que consideraram adequados. Quanto aos insatisfeitos, apenas 6% dos respondentes consideraram os planos não adequados.





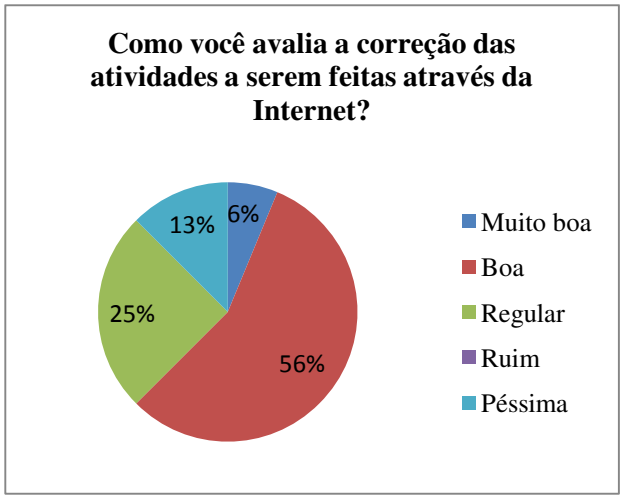
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 13% consideraram péssimas contra 62% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 25% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas também foi bem avaliada. 62% dos respondentes consideraram como satisfatórias, 19% consideraram regular e 19% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada muito boa por 12% e boa por 59% contra 12% que consideraram ruim ou péssima. Os demais 17% consideraram regular.

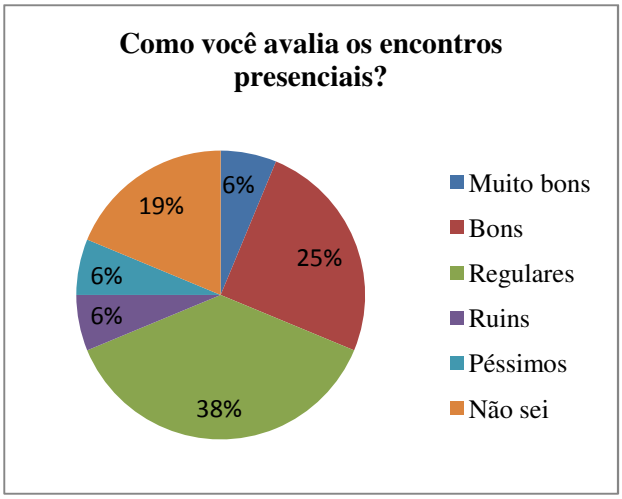




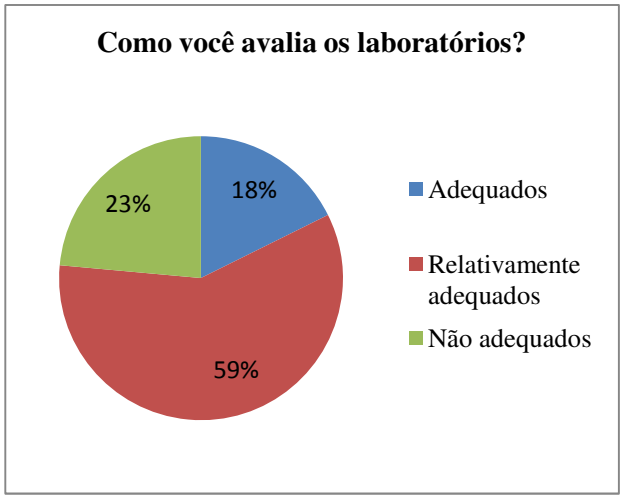
Notamos que 62% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória, 25% consideraram regular e 13% consideraram péssima. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 31% contra 12% de insatisfação.

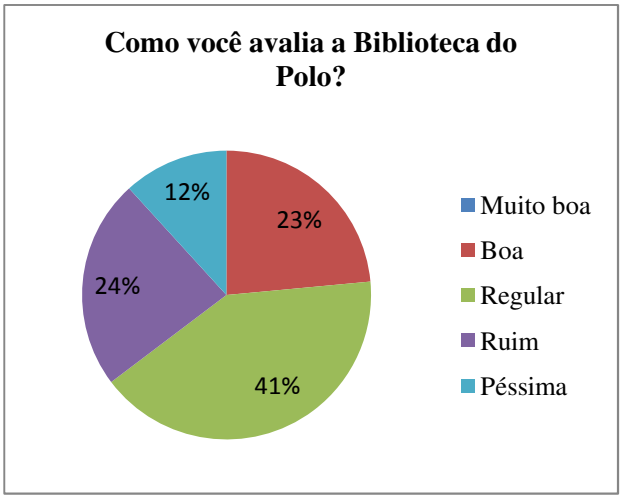
Concernente ao processo avaliativo dos alunos do curso, os quesitos referentes às provas presenciais e às correções das atividades online apresentaram bons índices de aprovação. Os encontros presenciais, todavia, obtiveram o mais baixo índice de aceitação e significativa porcentagem de alunos que não souberam opinar, podendo sinalizar a ausência destes alunos em tais encontros.

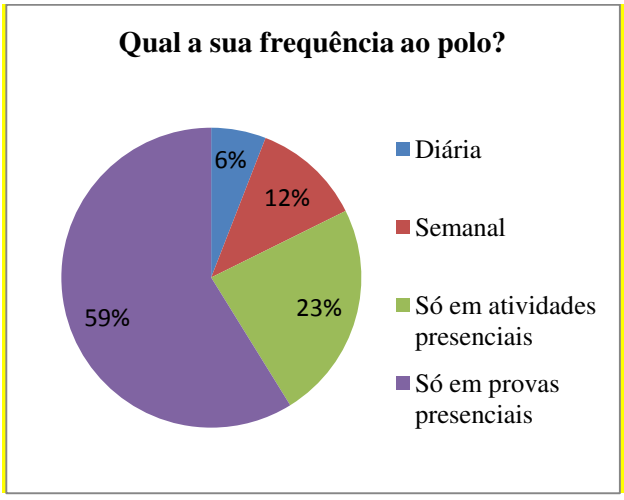


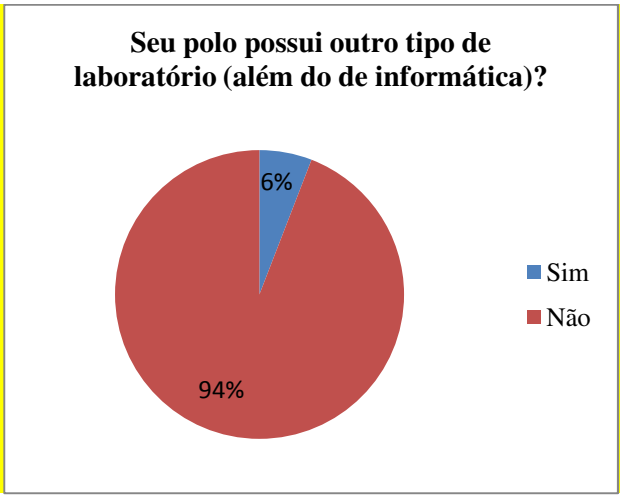


Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria, 59%, classificou como relativamente adequado e a proporção de insatisfação, 23%, superou a porcentagem de satisfação, 18%. A biblioteca do polo também apresentou resultado pessimista. 23% considerou boa contra 36% que consideraram, no mínimo, ruim.









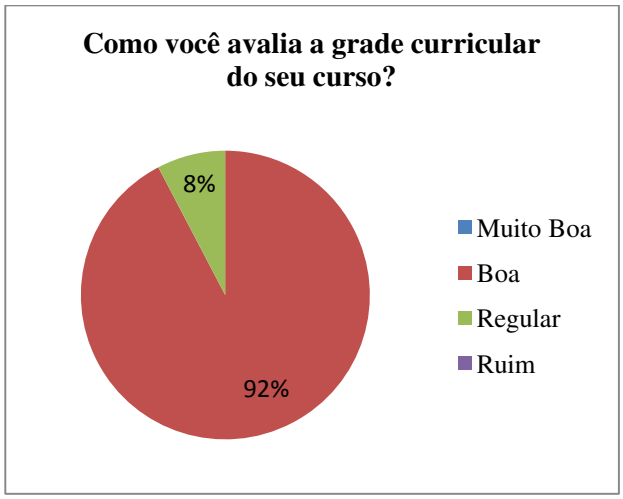
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da frequência diária de 6% dos alunos, da realização de atividades presenciais para 23% dos respondentes e 59% só comparecem em dias de provas presenciais. Ademais, 12% vão semanalmente ao polo. Ainda, 94% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 6% confirmaram que há, todos eles especificando o de Física.

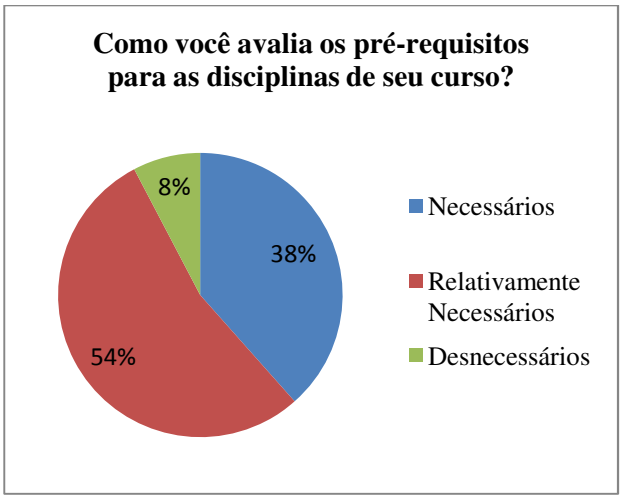
2.12.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de Propriá

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas ocupadas. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados subiu para 76 no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta para o polo, caindo para 51 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 33 matriculados no primeiro período de 2013.

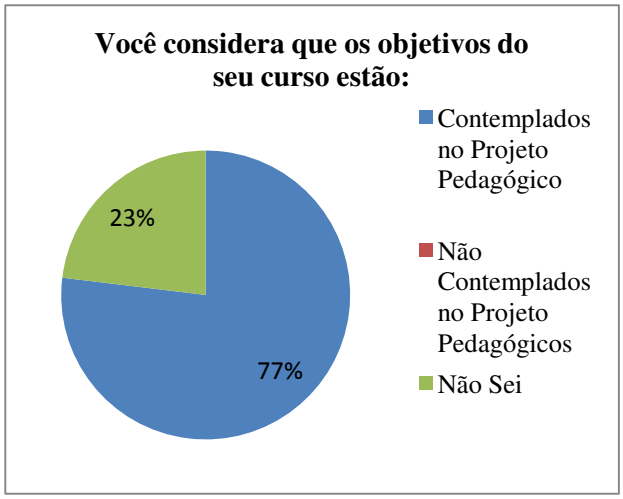
Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de Propriá, 8 deles são ingressantes de 2009 e 5 alunos são ingressantes de 2010, totalizando 13 respondentes (ou 39,4% do total de matriculados no curso).

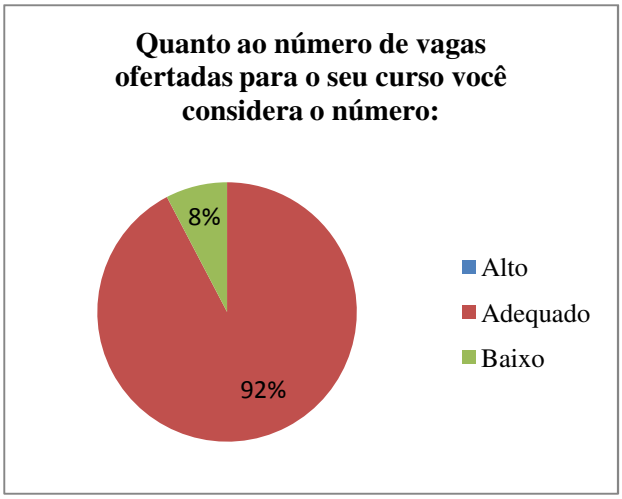
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou a opinião da grande maioria dos respondentes, com 92%, contra 8% que consideraram regular. Ainda, nos gráficos abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 38% consideraram necessários, 54% consideraram relativamente necessários e somente 8% consideraram desnecessários.



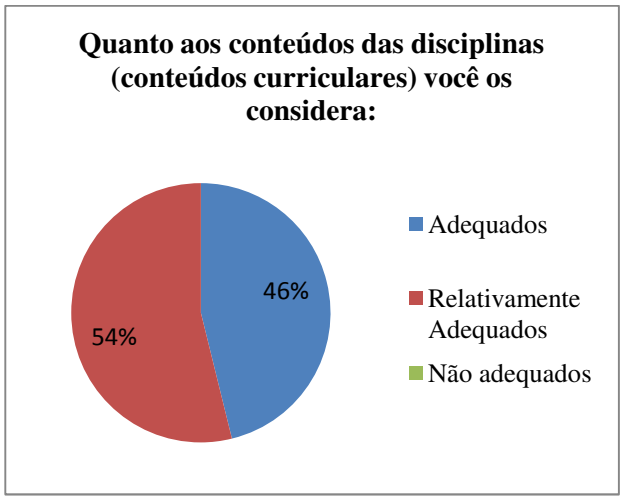


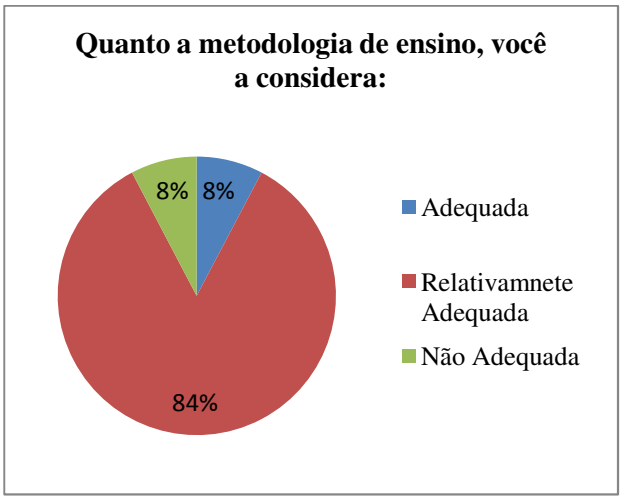
Referente aos objetivos do curso, 77% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 23% não opinaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 92% consideraram que está adequado e apenas 8% não concordaram, todos considerando baixo.





O conteúdo das disciplinas foi outro item não considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 46% consideraram adequados e 54% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 8%, foi igual em relação à dos satisfeitos. Todavia, a maioria (84%) considerou relativamente adequada.

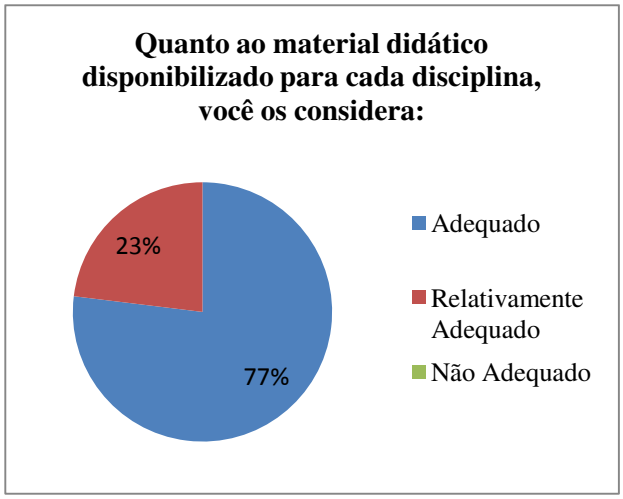


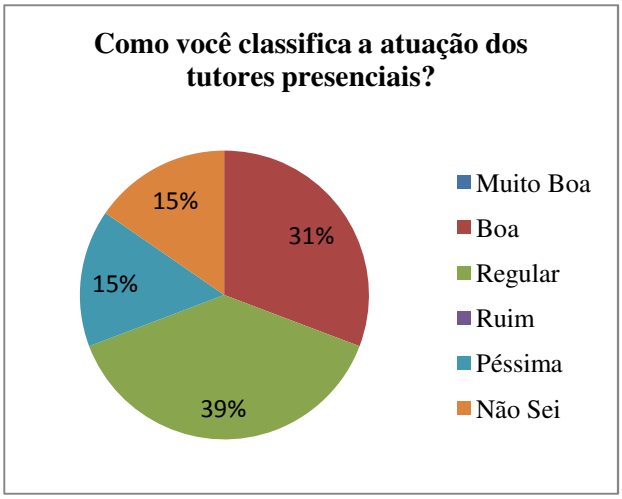


Analisando os resultados referentes aos itens do projeto pedagógico do curso de Letras, os alunos se mostraram muito satisfeitos quanto à grade curricular, objetivos e número de vagas. Apenas os pré-requisitos apresentaram baixo índice de aceitação onde a maioria considerou regular. Quanto aos demais quesitos avaliados, tanto os conteúdos curriculares quanto a metodologia não apresentaram resultados satisfatórios. Em ambos os casos predominou a resposta 'relativamente adequada'.

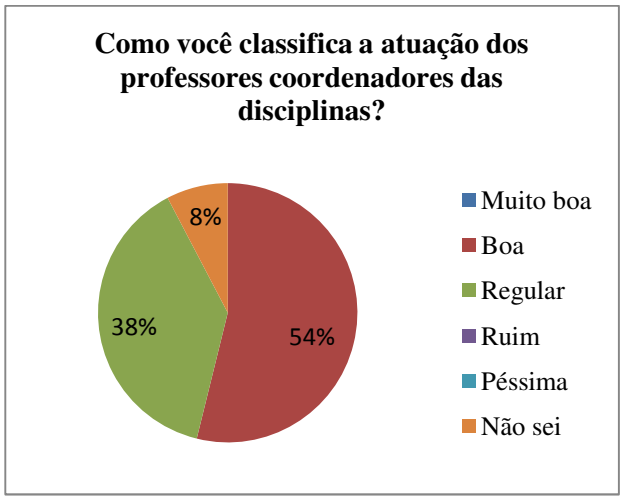
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático onde a grande maioria considerou adequado, somando 77%, contra 23% que consideraram relativamente adequado.

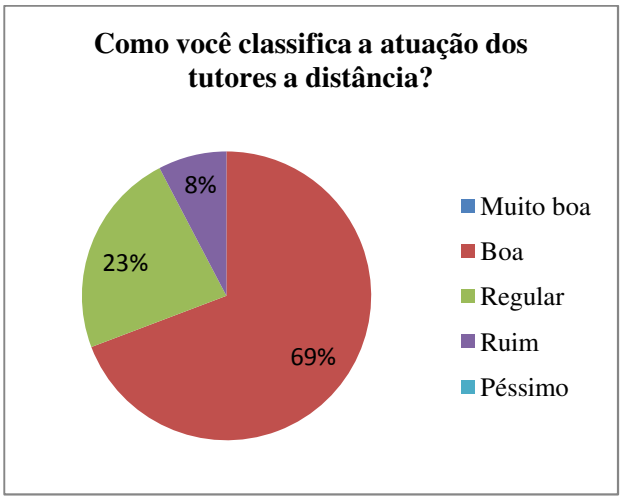
Os questionamentos a seguir foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico abaixo (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram fraco desempenho na visão dos alunos onde o somatório de respostas de satisfação foi de apenas 31%.

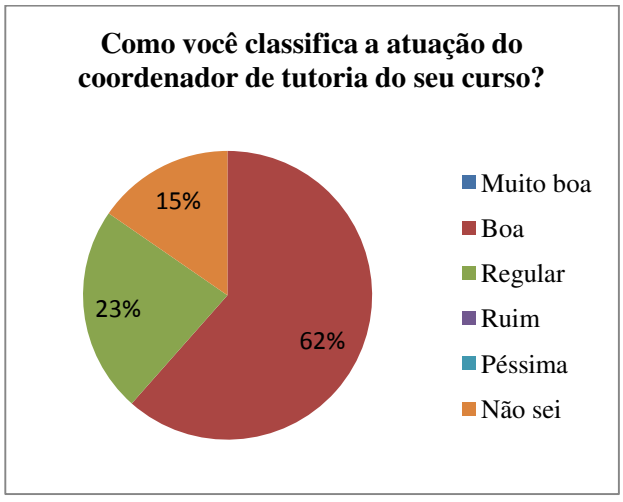


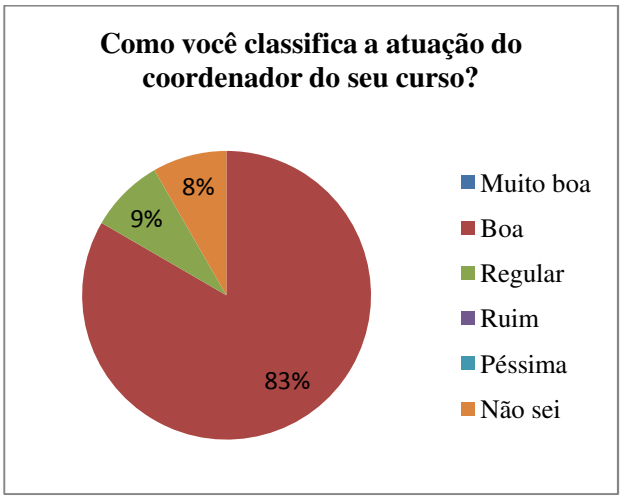


A atuação dos coordenadores das disciplinas apresentou resultado mais otimista, 54% classificaram como boa e 38% classificaram como regular (8% não souberam opinar). No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória pela grande maioria (69%) dos respondentes, 23% consideraram regular e 8% consideraram ruim.





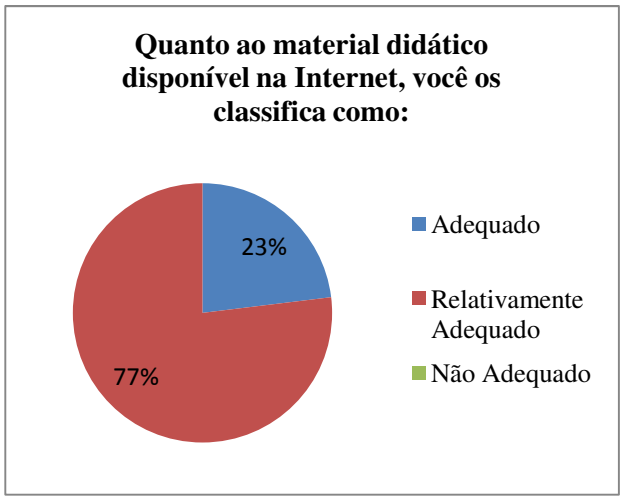


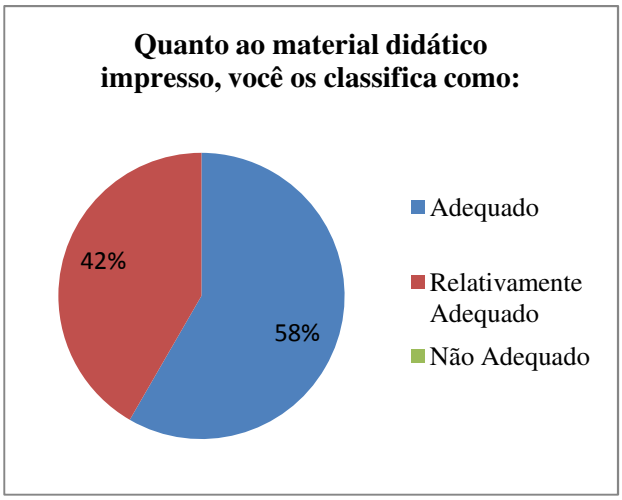


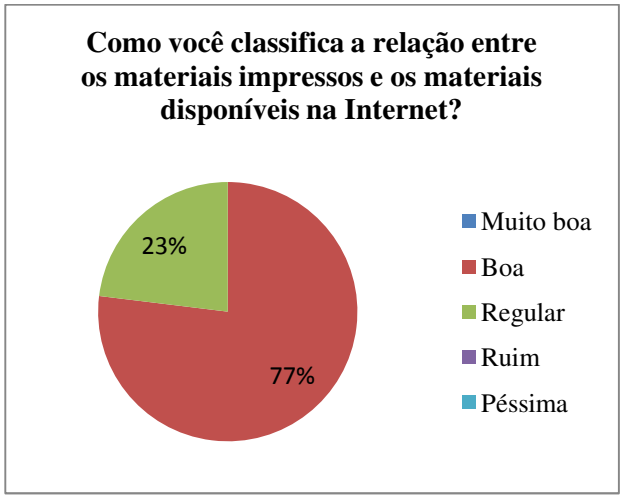
A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por 62% e mais 23% consideraram regular. O coordenador do curso obteve aprovação de 83% (vide gráficos acima). Em ambos os casos houve porcentagem de alunos que não souberam opinar: 15% e 8% respectivamente.

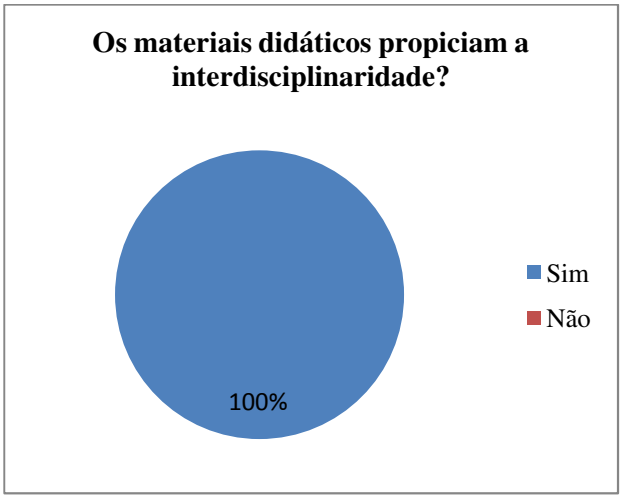
Tutores e coordenadores vinculados ao curso de Letras, no geral, apresentaram bons resultados segundo a maioria dos alunos, apesar de nenhum respondente considerar suas atuações muito boas. Apenas os tutores presenciais merecem um pouco mais de atenção pois foram os únicos a não obterem mais de 50% de satisfação.

O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação regular: 77% dos alunos de consideraram relativamente adequados e os demais consideraram adequados. Não houve respostas classificando-os como inadequado. Quanto ao material impresso, 42% consideraram relativamente adequado e 58% consideraram adequado.



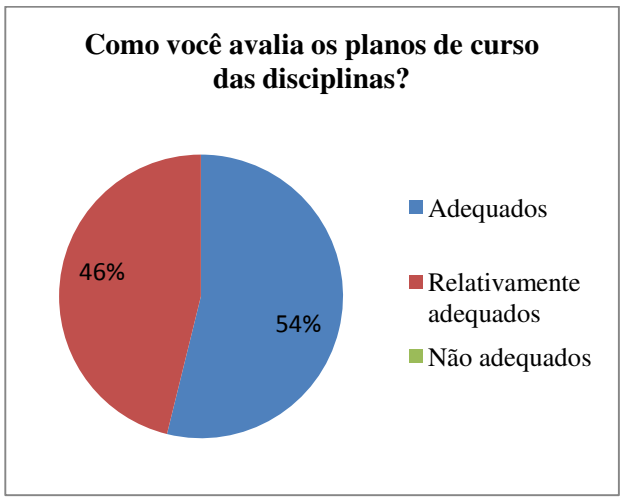


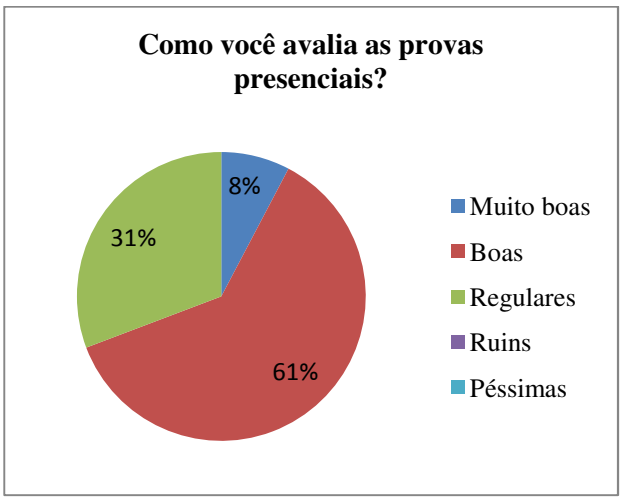




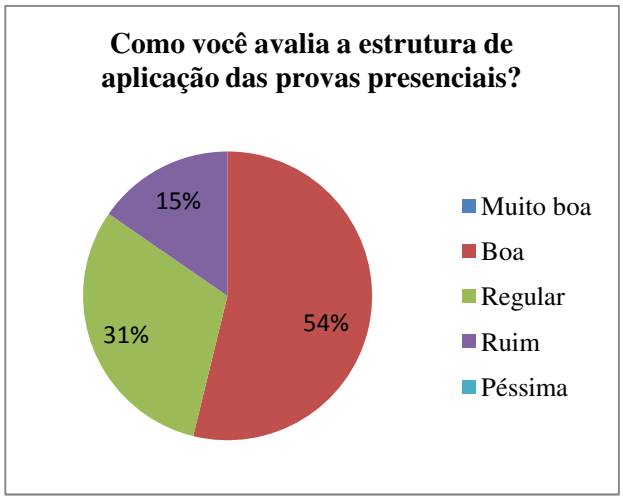
Acima, verificamos o alto índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, todos os alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras do polo de Propriá estão satisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD.

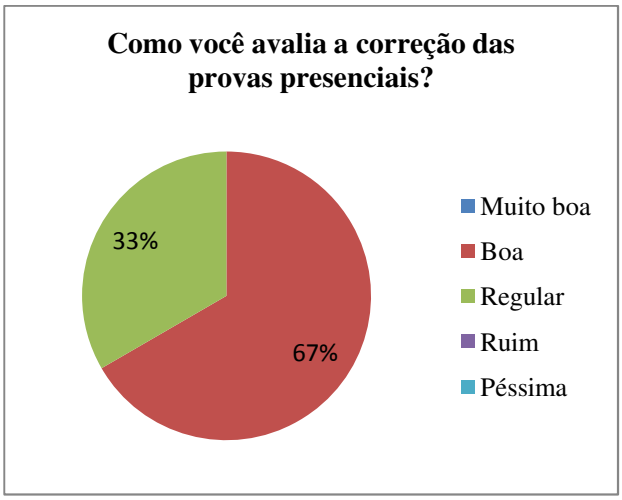
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 46% dos alunos respondentes e a proporção de satisfação somou 54%, não havendo alunos que consideraram os planos não adequados.





Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 69% consideraram boas ou muito boas, 31% consideraram regulares e ninguém considerou insatisfatória. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto 54% dos respondentes consideraram como boas, 15% consideraram como ruim ou péssima e 31% consideraram regular. Já a correção das provas foi considerada boa por 67% e regular por 33%. Novamente não houve proporção de insatisfação.

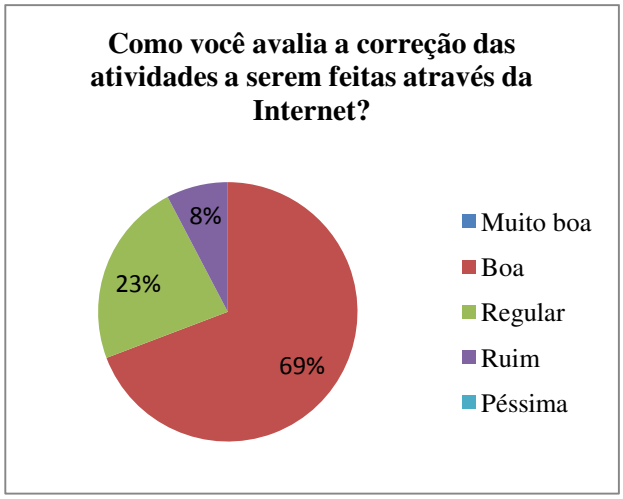


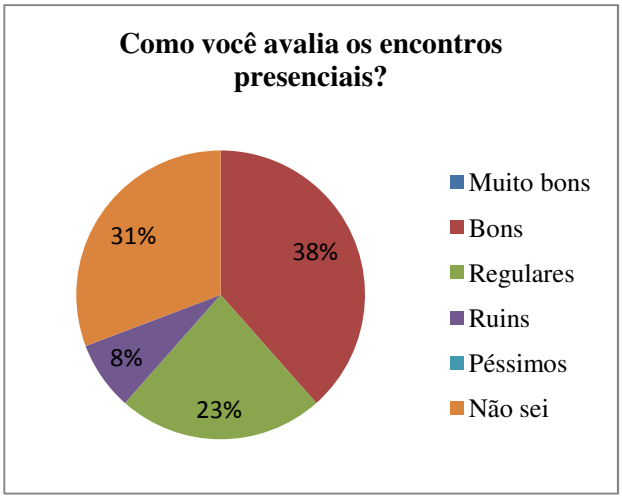


Notamos que 69% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória, 23% consideraram regular e somente 8% classificaram como ruim. Os encontros presenciais foram classificados como bons por 38%, regulares por 23% e ruins por 8%.

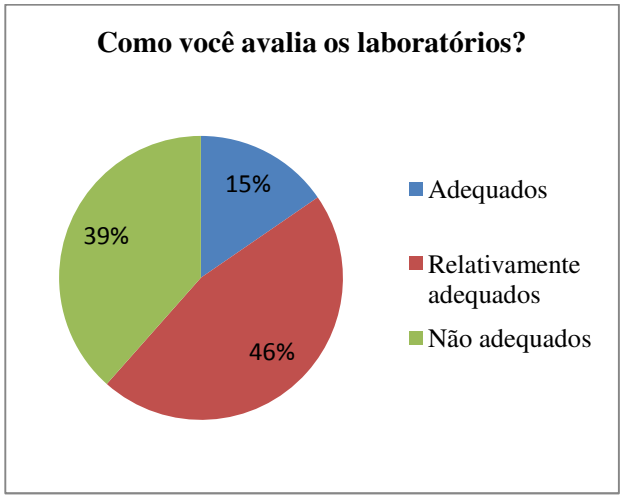
Os métodos para avaliar o desempenho dos alunos do curso de Letras foram aprovados pelos estudantes. Em todos os casos, a proporção de satisfação representou a opinião da maioria dos respondentes (desconsiderando os que não souberam opinar) seguida pela resposta 'regular',

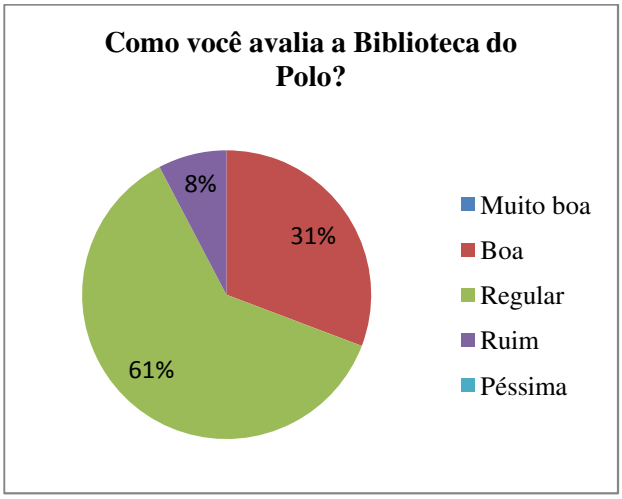
o segundo com maior incidência. Entretanto, o fato de mais de 30% dos respondentes não opinarem sobre os encontros presenciais preocupa, provavelmente indicando a ausência destes alunos nesta atividade. A estrutura de aplicação das provas também merece mais atenção, pois apresentou o maior índice de insatisfação e o mais baixo de aprovação. Quanto às provas presencias e seu método de correção foram os únicos a não apresentarem proporções de insatisfação.



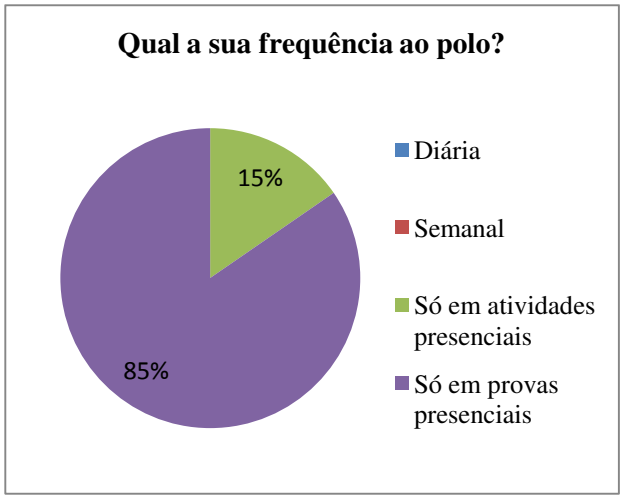


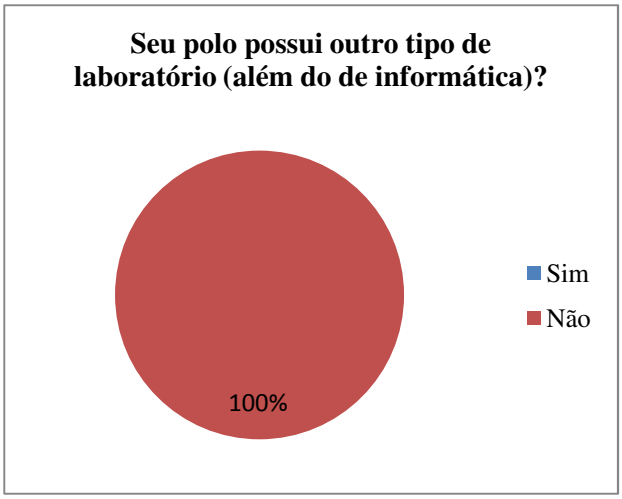
Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, com 39% de insatisfação contra apenas 15% que consideraram adequados. A resposta de maior incidência, no entanto, foi regular (46%). A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 31% consideraram boa contra 8% que consideraram ruins. Ainda assim, a biblioteca de Propriá carece de melhorias visto que a maioria, 61%, considerou-na regular.





A frequência dos alunos ao polo do município se dá por conta da realização de atividades presenciais para 15% dos respondentes e os demais 85% comparecem somente em dias de provas presenciais. Ademais, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório, em exceção ao de informática.





2.12.6 Curso de Matemática do Polo de Propriá

O curso de Matemática teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 apenas 39 candidatos foram aprovados, somando 52 matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 19 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 10 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Matemática do polo de Propriá, apenas um aluno (ingressante de 2009) respondeu ao questionário, representando 10% do total de matriculados no curso. Este aluno se mostrou satisfeito quanto ao projeto pedagógico mas considerou regular as atuações de tutores e coordenadores. Também se mostrou relativamente satisfeito quanto aos materiais didáticos, todavia demonstrou grande satisfação quanto ao método avaliativo do curso, em especial os encontros presenciais. Classificou os laboratórios como regulares e a biblioteca como boa e sua frequência ao polo é semanal.

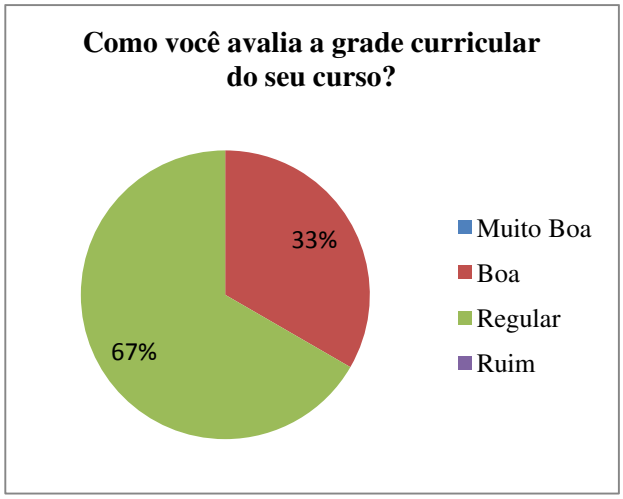
2.12.7 Curso de Química do Polo de Propriá

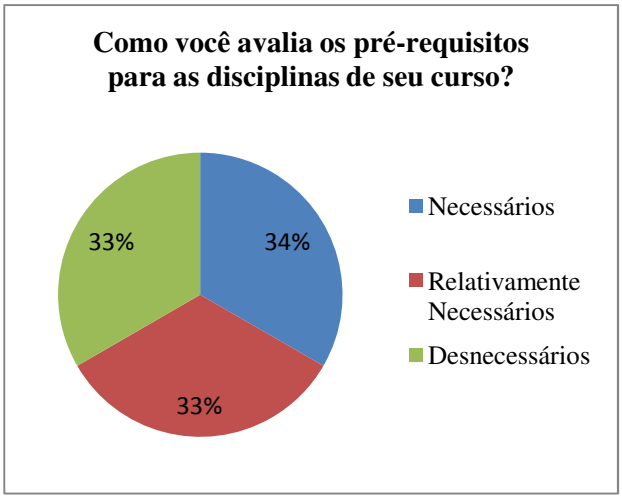
O curso de Química teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 apenas 19 candidatos foram aprovados, somando 37 matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011 não houve oferta de vagas para o polo, caindo para 23 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 10 matriculados no primeiro período de 2013.

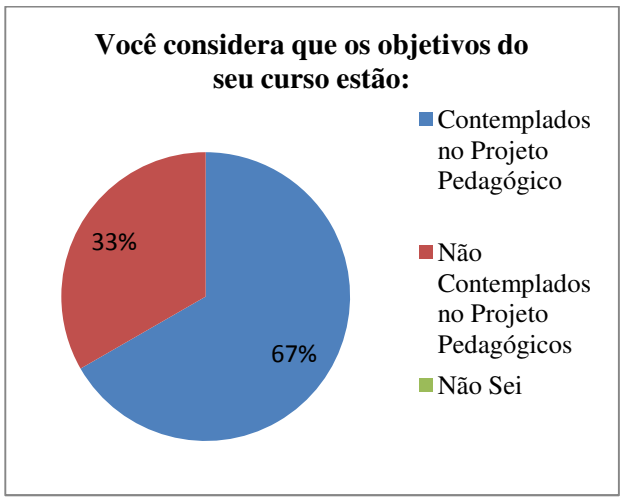
Dentre os alunos respondentes do curso de Química do polo de Propriá, 2 deles são ingressantes de 2009 e 1 aluno ingressou em 2010, totalizando 3 respondentes (ou 30,0% do total de matriculados no curso).

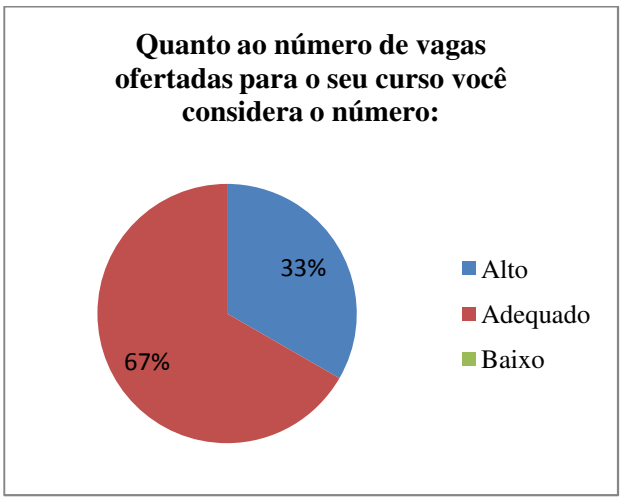
Questionados os o projeto pedagógico do curso, os respondentes não foram unânimes em nenhum item. Quanto ao material didático disponibilizado por disciplina, todos consideraram

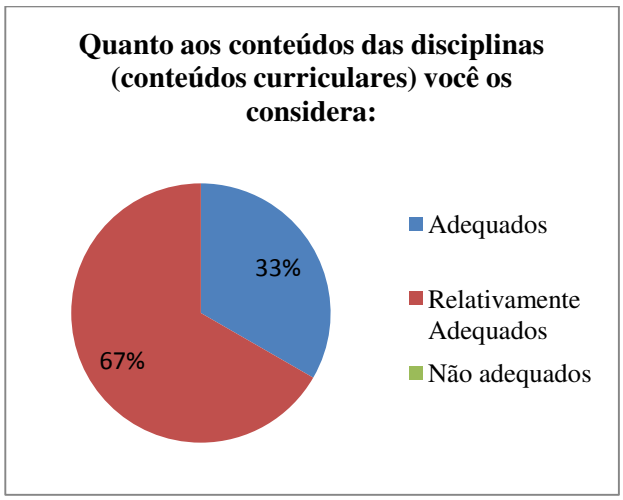
relativamente adequados.

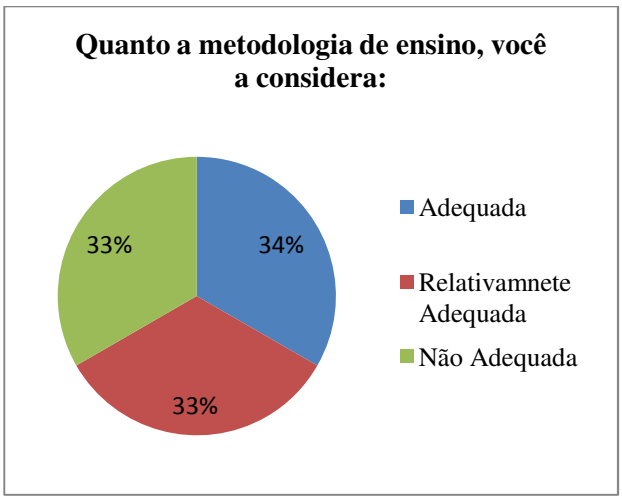






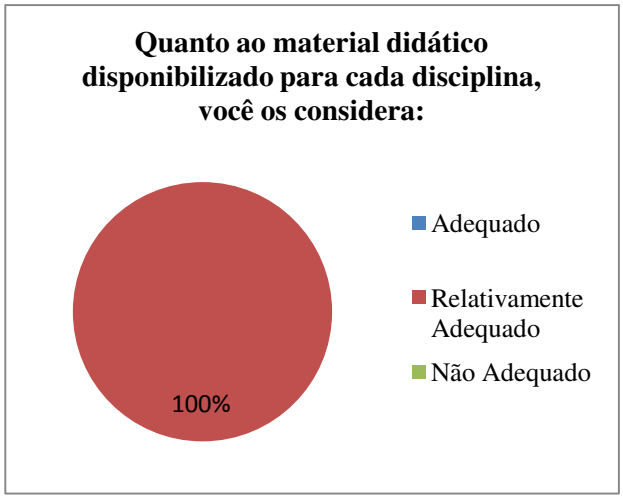


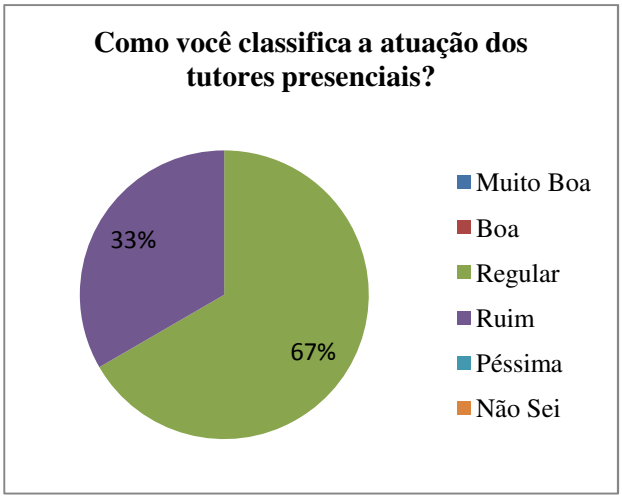


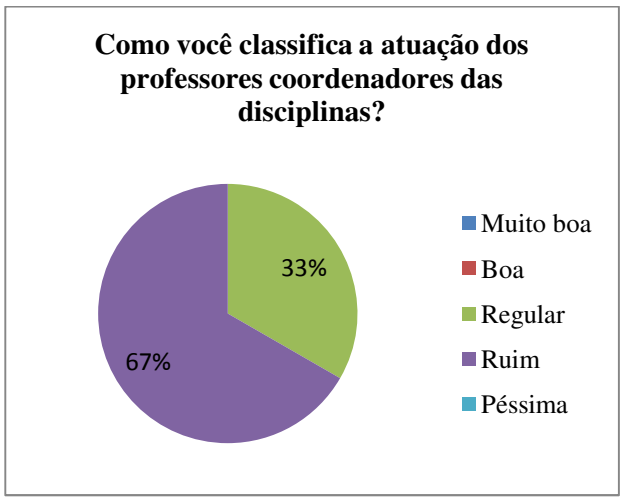


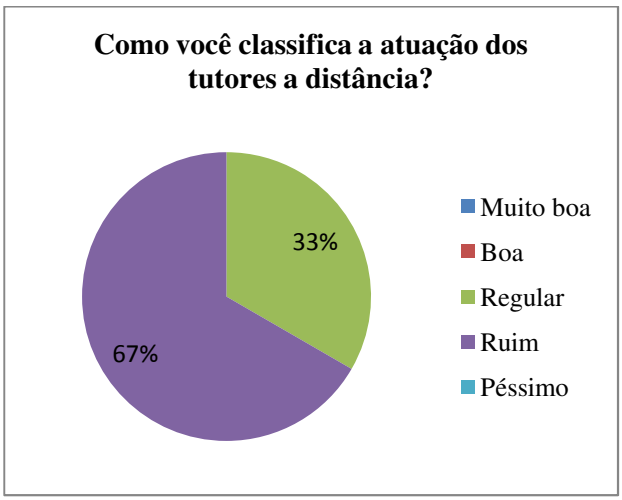
As atuações de tutores (presenciais e a distância) e coordenadores (de tutoria, de disciplina e de curso) apresentaram resultados pessimistas. Na maioria dos casos os alunos alternaram entre as respostas ‘regular’ e ‘ruim’, indicando que estes profissionais carecem de

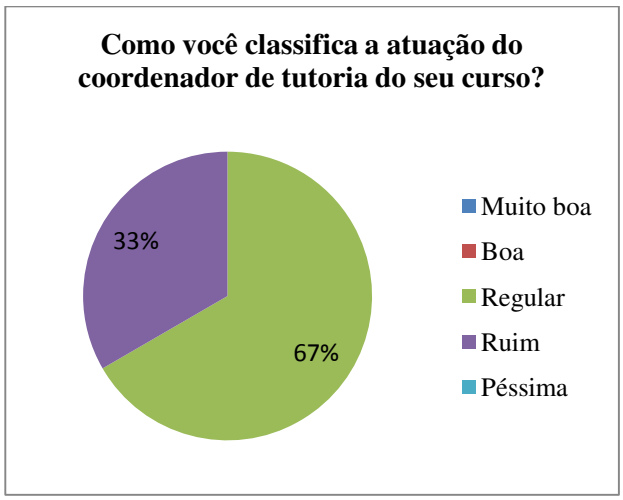
melhor preparação na visão dos alunos.

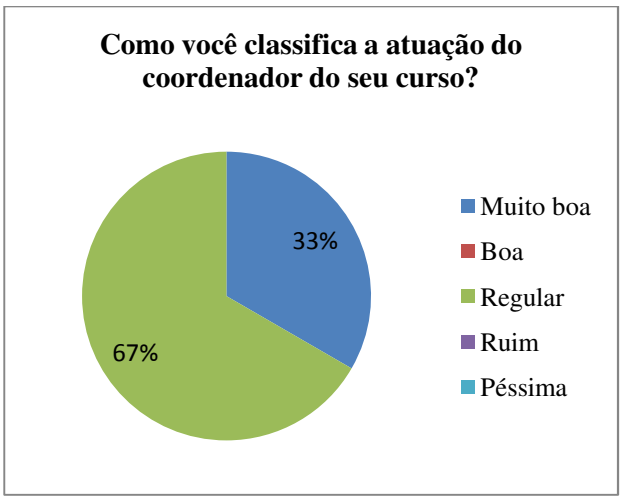






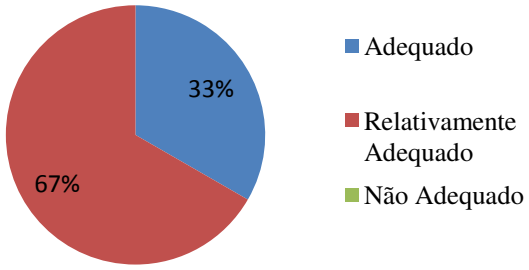




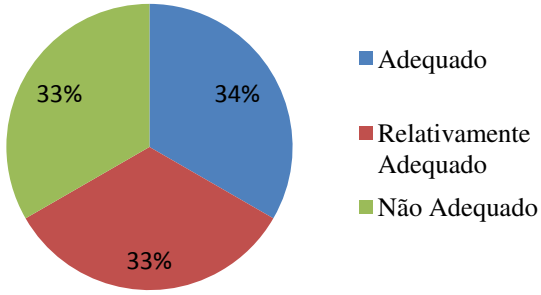


Os materiais didáticos, tanto disponibilizados pela internet quanto os impressos, também foram considerados relativamente adequados pelos alunos, onde a relação entre eles foi motivo de grande insatisfação onde 2 deles (67%) consideraram péssima.

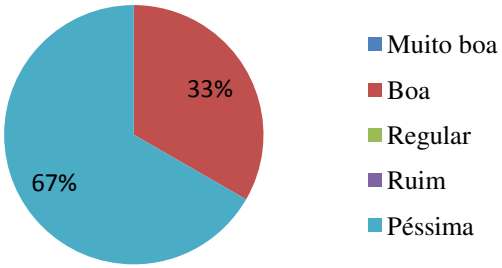
Quanto ao material didático disponível na Internet, você os classifica como:



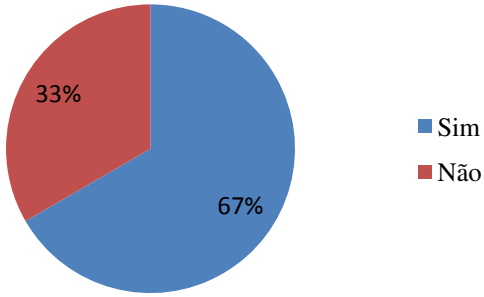
Quanto ao material didático impresso, você os classifica como:



Como você classifica a relação entre os materiais impressos e os materiais disponíveis na Internet?

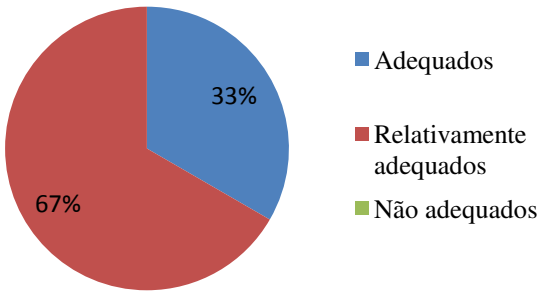


Os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade?

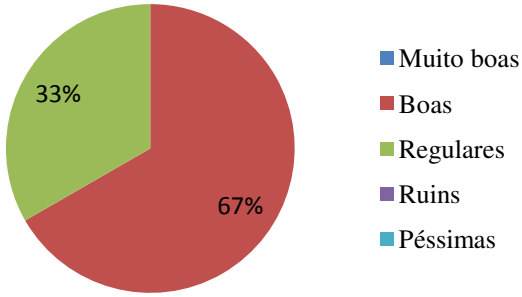


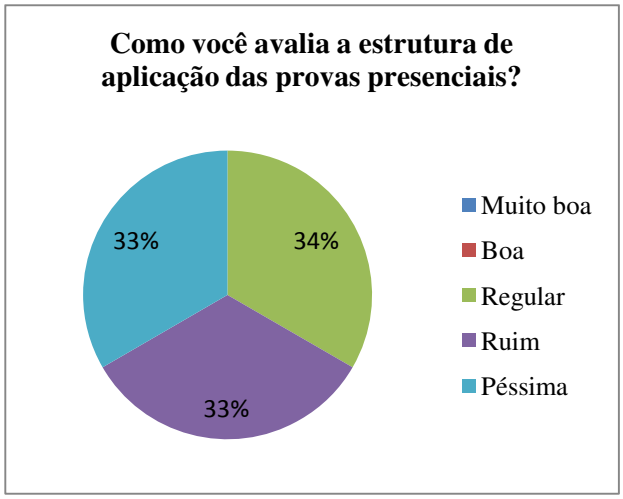
As formas de avaliação aplicadas aos alunos também apresentaram resultados insatisfatórios onde apenas as provas presencias foram bem avaliadas. Quanto à estrutura de aplicação das provas e as correções das avaliações, nenhum deles apresentou proporção de satisfação.

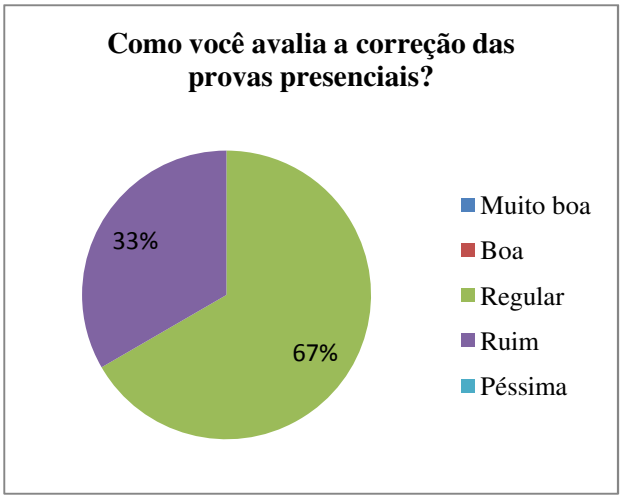
Como você avalia os planos de curso das disciplinas?

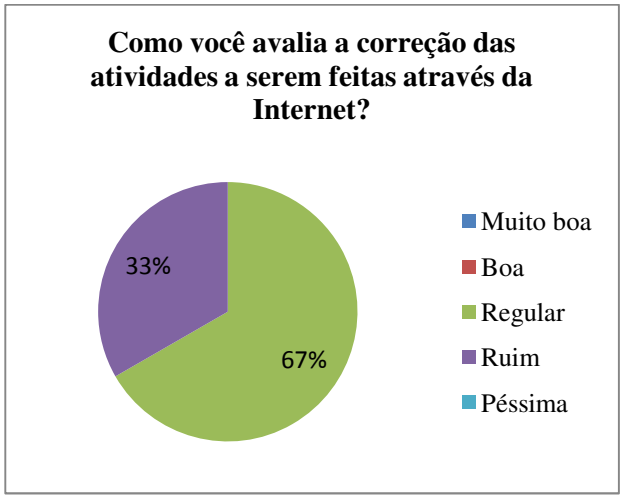


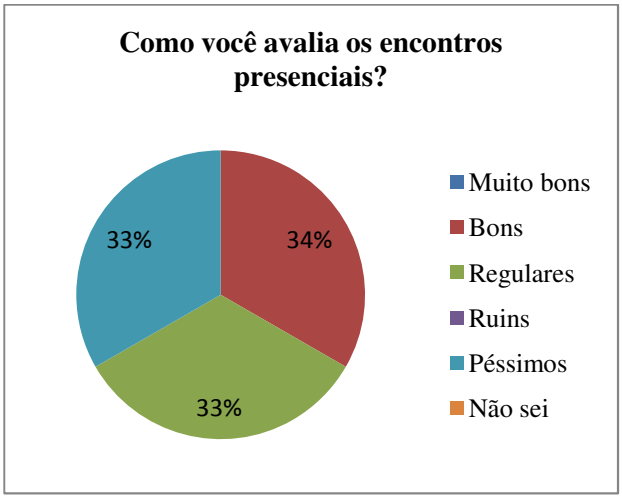
Como você avalia as provas presenciais?



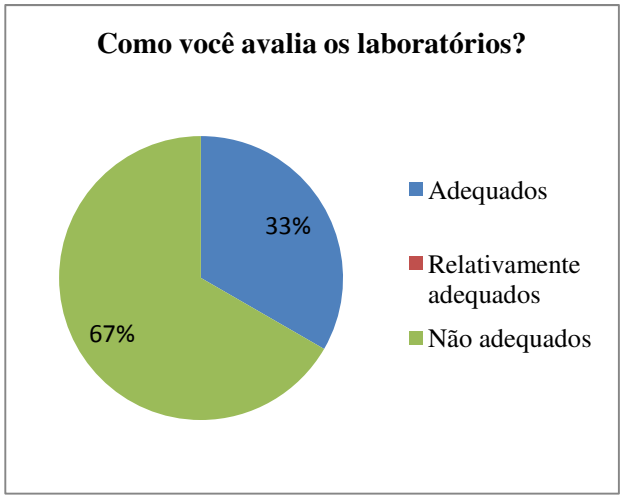


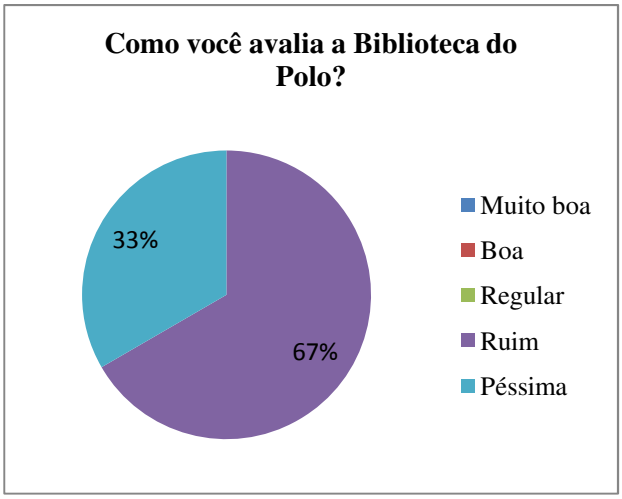


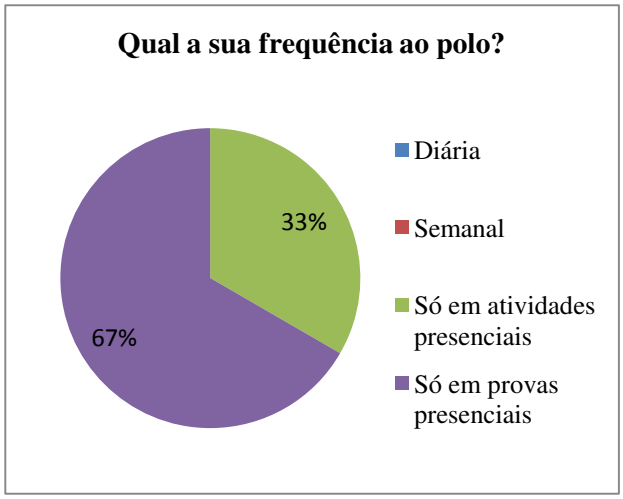


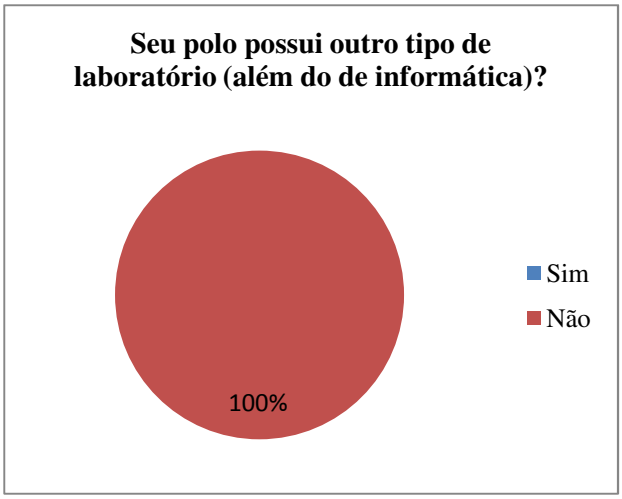


Os laboratórios do polo de Propriá não obtiveram resultados desejáveis, todavia, a biblioteca apresentou o pior resultado do questionário, com 100% de insatisfação.









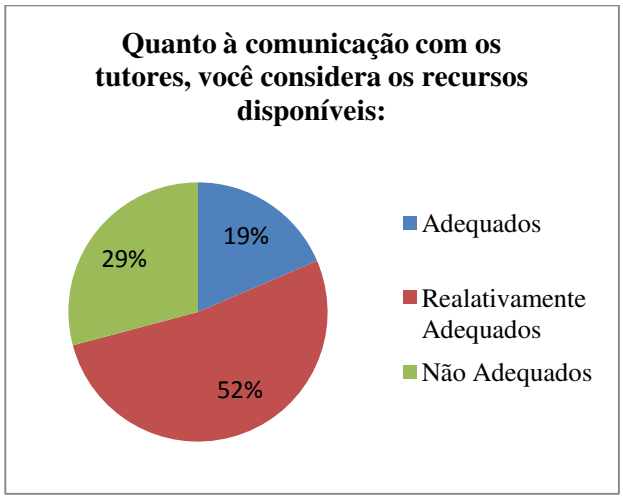
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades ou provas presenciais. Ainda, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório, em exceção ao de informática.

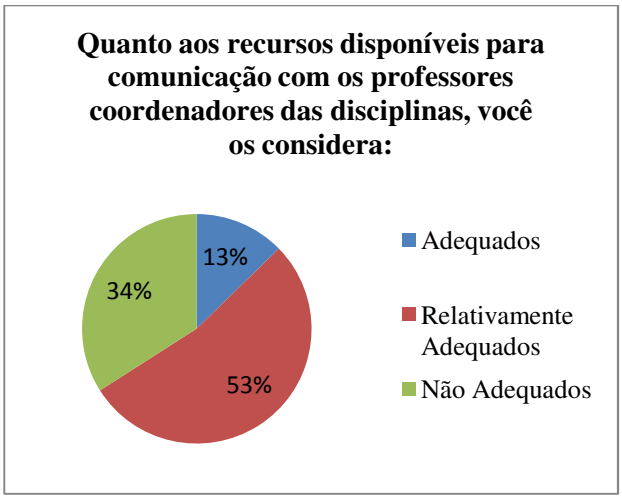
2.13 Polo de Apoio Presencial de São Cristóvão

Situado na Região Metropolitana de Aracaju, distando 26 km da capital sergipana, tem sua sede considerada monumento nacional devido a sua relevância histórica – é a quarta cidade mais antiga do Brasil – sua fundação remonta a 1 de janeiro de 1590, sob a denominação de Cidade de São Cristóvão de Sergipe d'El Rei. Suas principais fontes econômicas são o cultivo da cana-de-açúcar e o turismo cultural. Destaca-se ainda para este município sua população estimada pelo IBGE para 2013 em 84.620 pessoas o que resulta numa densidade demográfica de 180,52 hab/km², conta ainda com um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,662.

Concernente ao ensino superior São Cristóvão conta com o campus sede e com um polo de apoio presencial de educação a distância da UFS, sendo ofertado o curso de Administração Pública à distância e mais 78 cursos com ingresso via processo seletivo, além de um campus do IFS.

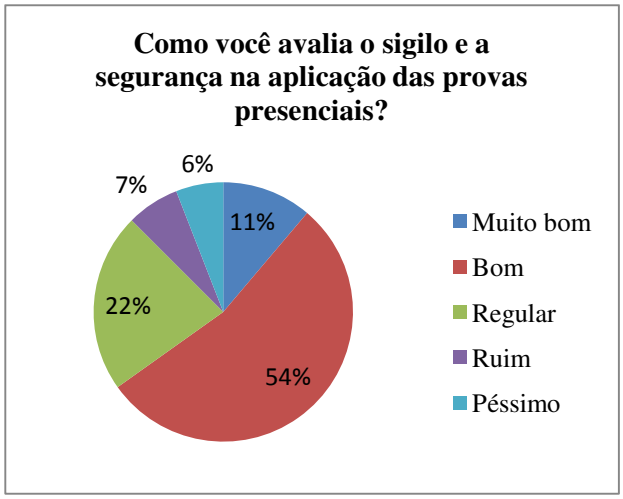
Dos questionários respondidos, 153 pertencem aos alunos do polo de São Cristóvão, representando 34,23% de adesão. Destes, 24 (15,69%) são ingressantes de 2009, 46 alunos (30,07%) são ingressantes de 2010, 53 alunos (34,64%) são ingressantes de 2011 e 30 (19,61%) ingressaram em 2012.

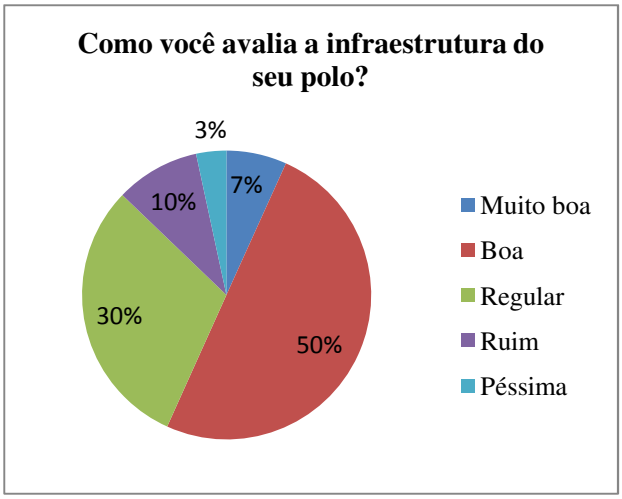




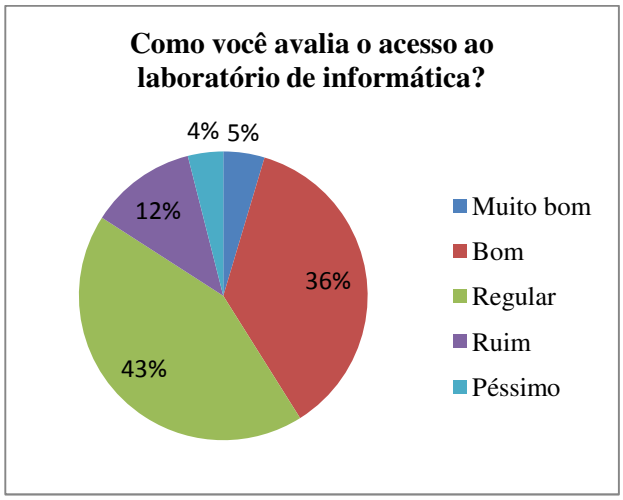
Os alunos respondentes do polo de São Cristóvão se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi quase 50% maior em relação aos que consideraram adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi pior: 13% consideraram adequados contra 34% que consideraram não adequados. Entretanto, em ambos os casos mais da metade dos respondentes consideraram os itens relativamente adequados.

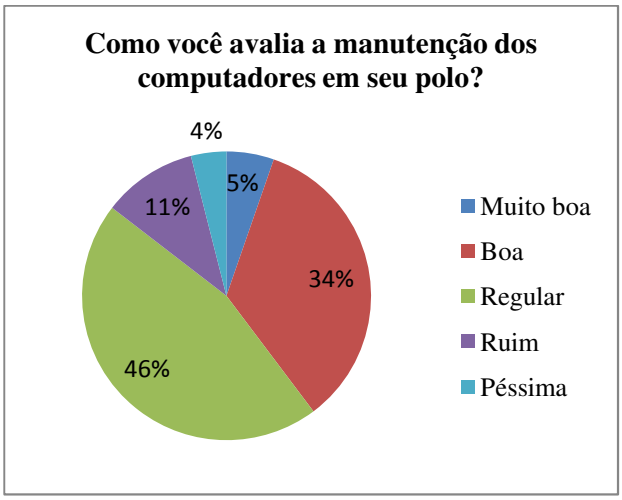
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 65% dos alunos de São Cristóvão consideraram como bom ou muito bom, 22% considerou regular e 13% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado também foi positivo: 57% consideraram, ao menos, boas contra 13% que consideraram ruim ou péssima.

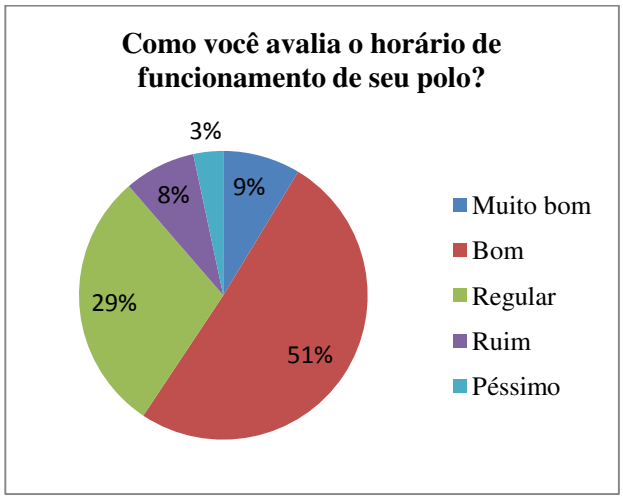


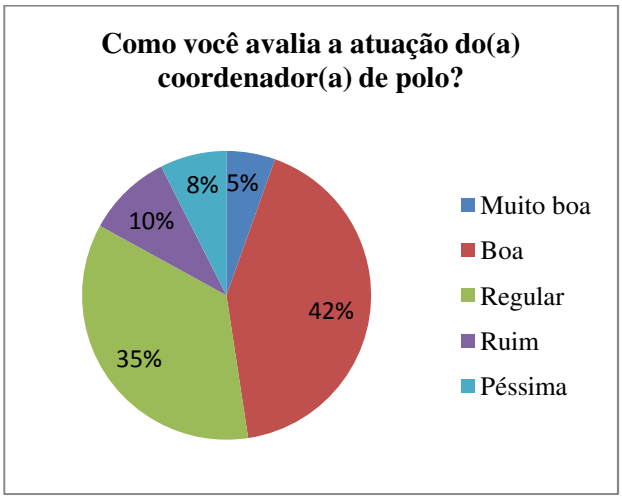


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados regulares. A manutenção foi aprovada por 39% dos respondentes mas o item com maior incidência foi 'regular', com 46%. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 51% consideraram bom ou muito bom, 43% consideraram regular e 16% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

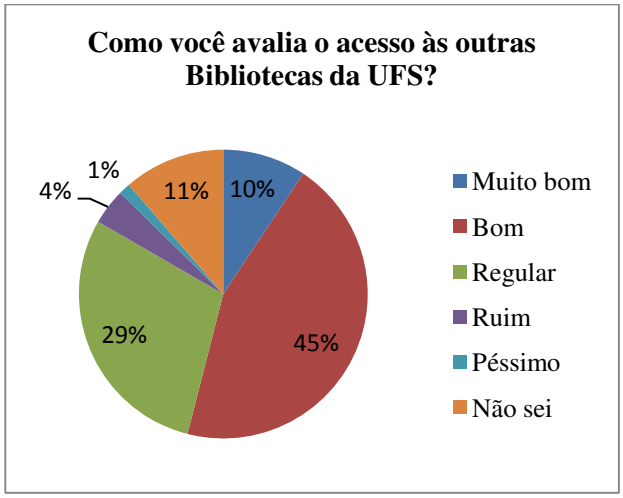


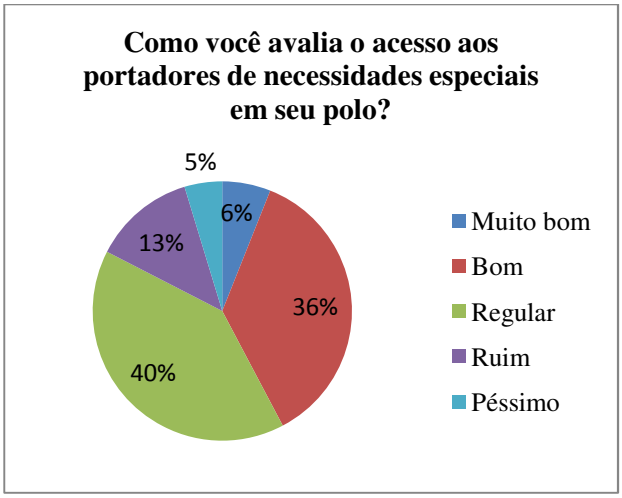




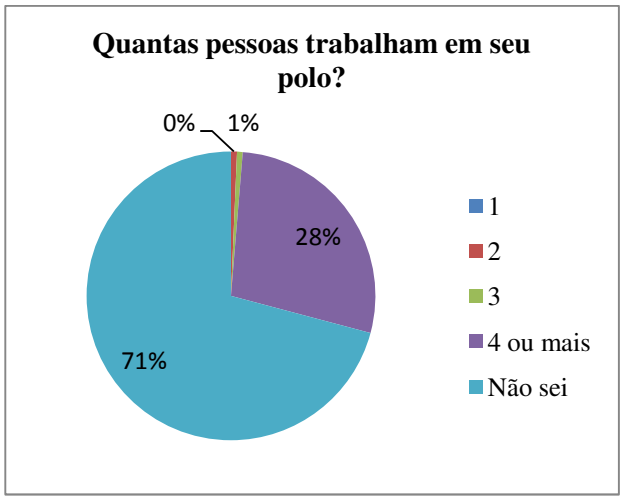


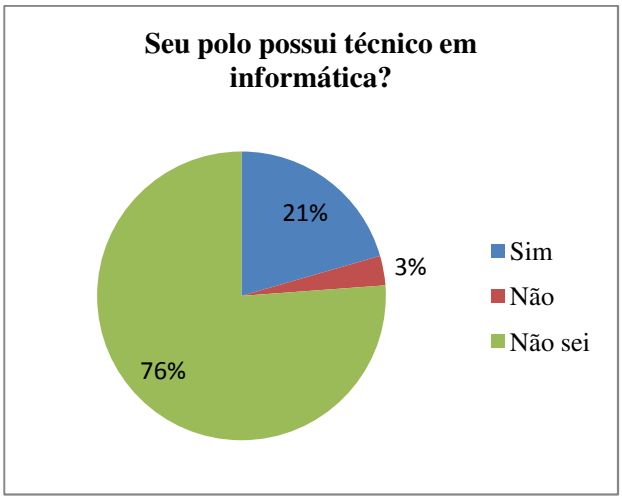
Quanto ao horário de funcionamento do polo, 9% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 51% consideraram bom e 29% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram somente 11%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 47% das respostas, 35% considerou regular e 18% consideraram ruim ou péssima.





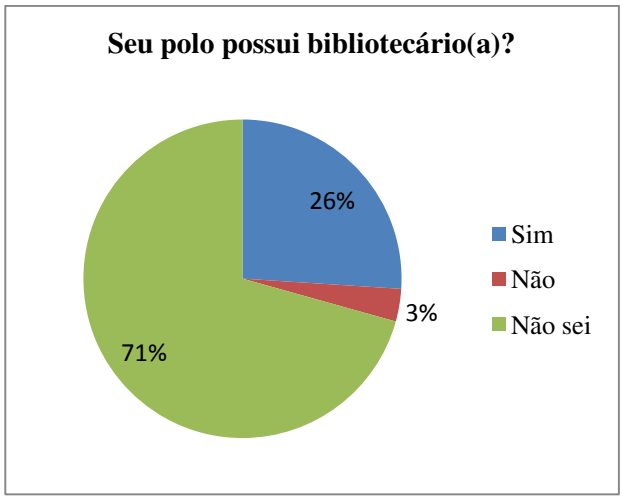
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foi avaliado e mais da metade dos alunos de Administração Pública consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 42% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 18%. Destes, 13% consideraram ruim e 5% classificaram como péssimo.

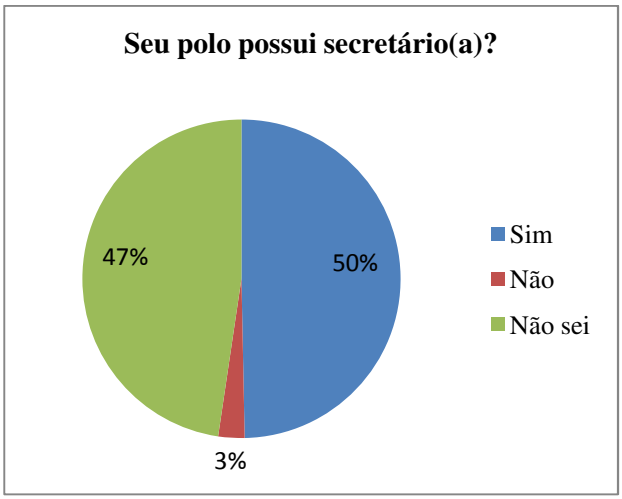




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 28% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 71% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 21% confirmaram e 3% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 76%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 26% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 3% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um

secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 50% confirmaram sua presença e apenas 3% negaram. 47% não souberam responder.





Os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados regulares de tal forma que, na maioria dos casos, o somatório dos alunos satisfeitos não superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde a insatisfação foi, em média, 32%. Ainda, notamos que os alunos de São Cristóvão pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.

2.13.1 Curso de Administração do Polo de São Cristóvão

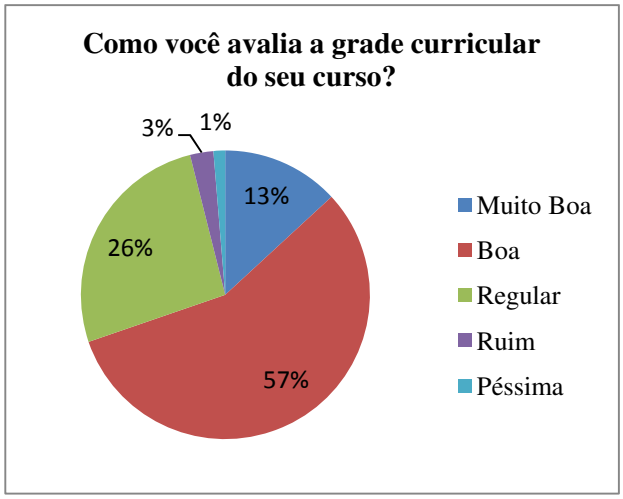
O curso de Administração teve início no primeiro período de 2009, sendo ofertadas 200 vagas com 195 preenchidas. Entretanto, ele foi extinto e os alunos matriculados tiveram oportunidade de migrar para os cursos presenciais ou para o recém-criado curso de Administração Pública, com início no ano seguinte.

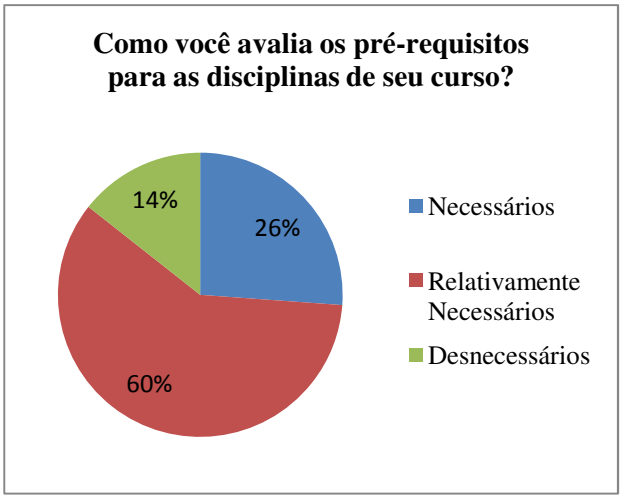
2.13.2 Curso de Administração Pública do Polo de São Cristóvão

O curso de Administração Pública teve início no segundo período letivo de 2010, com oferta de 250 vagas e 220 ingressantes, totalizando 383 matriculados (somados com os remanescentes do curso de Administração a distância). No processo seletivo de 2011, 238 candidatos (dentre as 250 ofertadas) ingressaram na instituição, alcançando 533 matriculados no seguindo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou com 447 matriculados no primeiro período de 2013.

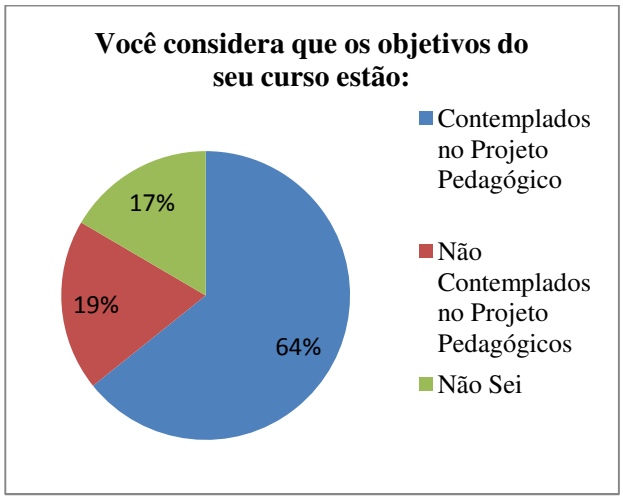
Dentre os alunos respondentes do curso de Administração Pública do polo de São Cristóvão, 24 alunos são ingressantes de 2009, 46 deles são ingressantes de 2010, 53 alunos são ingressantes de 2011 e 30 alunos são ingressantes de 2012, totalizando153 respondentes (ou 34,2% do total de matriculados no curso).

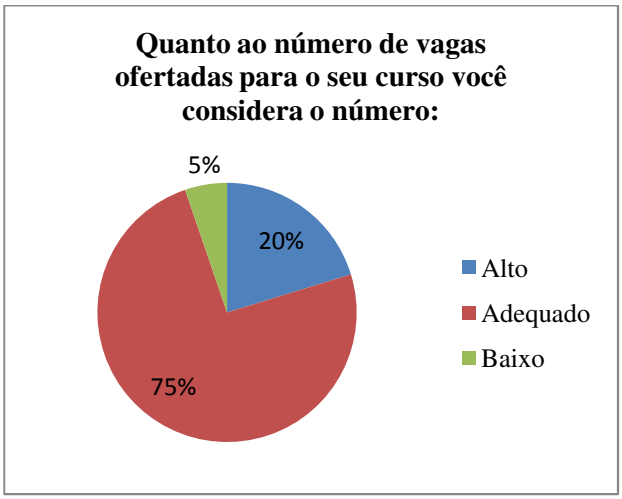
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados somou 70% contra apenas 4% que consideraram não adequados. Ainda, 26% consideraram regular. Também notamos que os alunos respondentes do curso de Administração Pública não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 26% consideraram necessários, 60% (a maioria) consideraram relativamente necessários e 14% consideraram desnecessários.



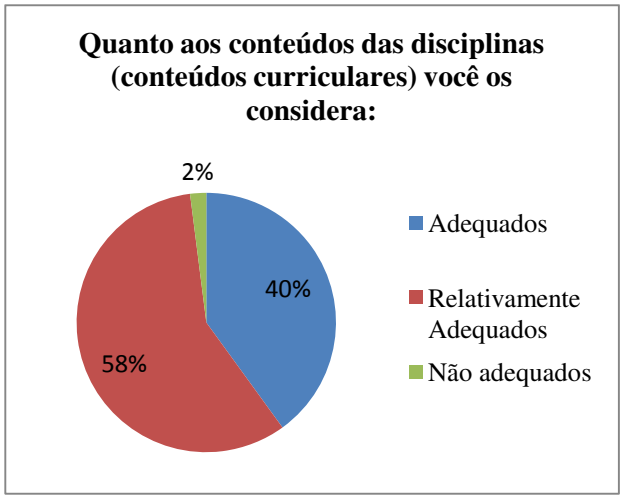


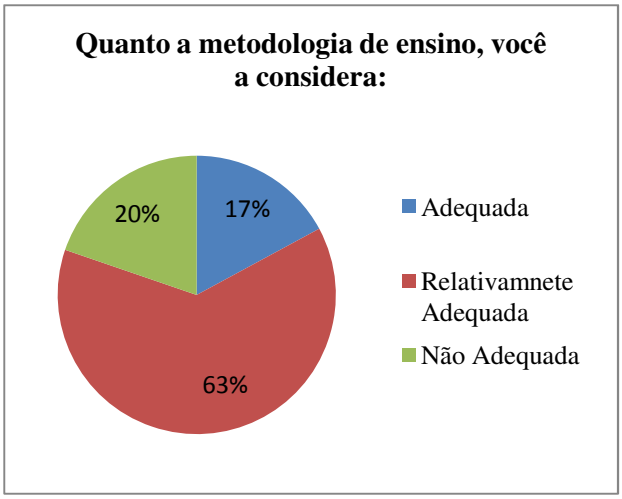
Referente aos objetivos do curso, 64% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 19% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 76%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 75% consideraram que está adequado e 25% não concordaram. Destes, 79% consideraram que 250 vagas por processo seletivo é alto e 21% consideraram baixo.





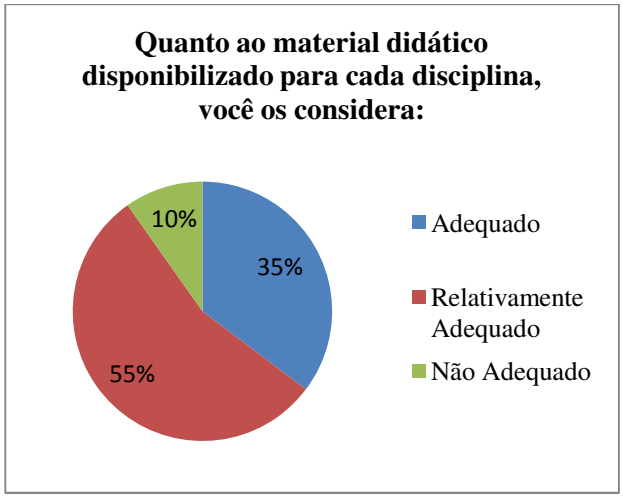
O conteúdo das disciplinas foi considerado relativamente adequado pela maioria dos respondentes, 58%, conforme gráfico abaixo. Ademais, 40% consideraram adequados e apenas 2% consideraram não adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 20%, foi superior em relação à dos satisfeitos, 17%. A maioria (63%), no entanto, considerou relativamente adequada.

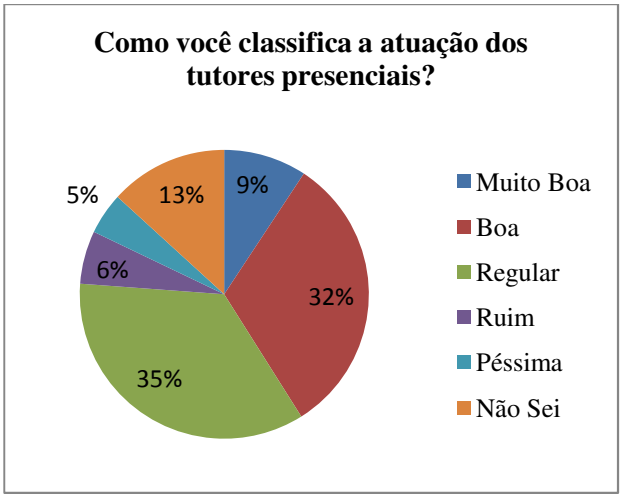




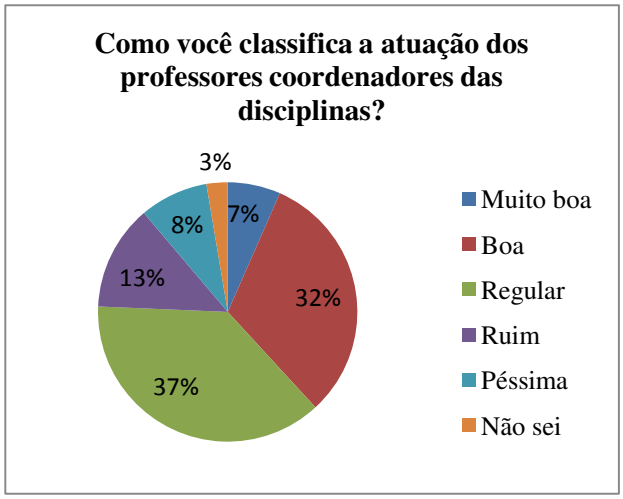
Concernente ao projeto pedagógico do curso, a grade curricular, oferta de vagas e os objetivos apresentaram resultados satisfatórios. Todavia os pré-requisitos não têm agradado aos alunos bem como os conteúdos curriculares das disciplinas. Entre os primeiros itens avaliados, a metodologia apresentou o pior resultado, sendo o único onde a proporção de rejeição foi superior à de satisfação.

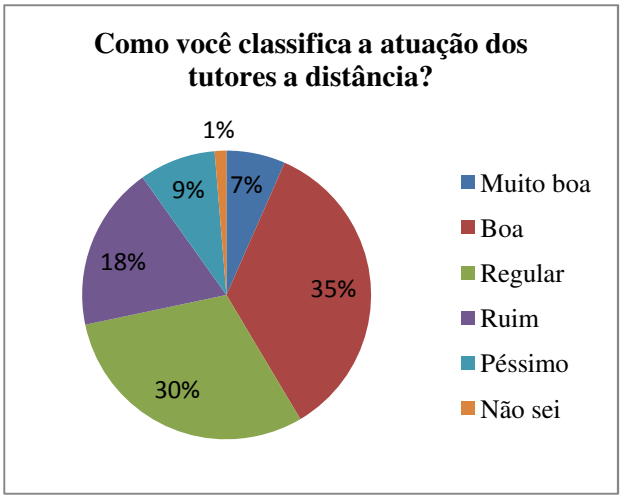
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: a maioria, 55%, considerou relativamente adequado, 35% consideraram adequado e 10% consideraram não adequado.



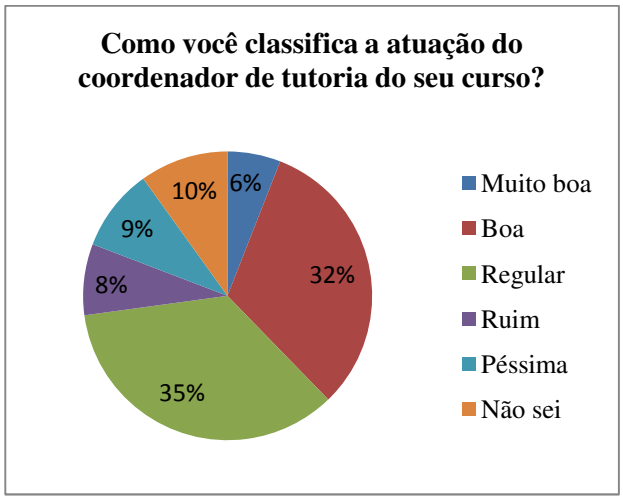


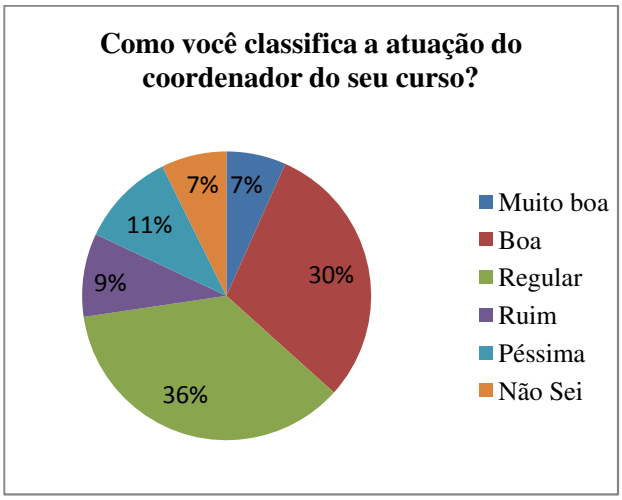
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores vinculados ao curso de Administração Pública. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas de satisfação foi 41%, apesar de apenas 11% consideraram ruim ou péssima. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 39% classificaram como boa ou muito boa, 37% consideraram regular e 21% classificaram como insatisfatória. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 42%, regular por 30% e ruim ou péssima por 27%.

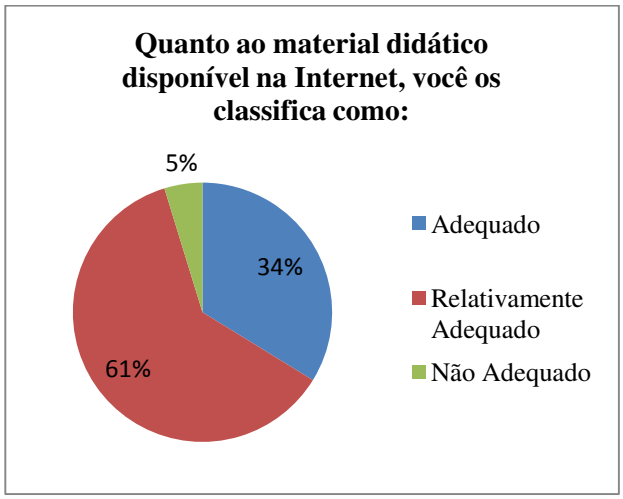


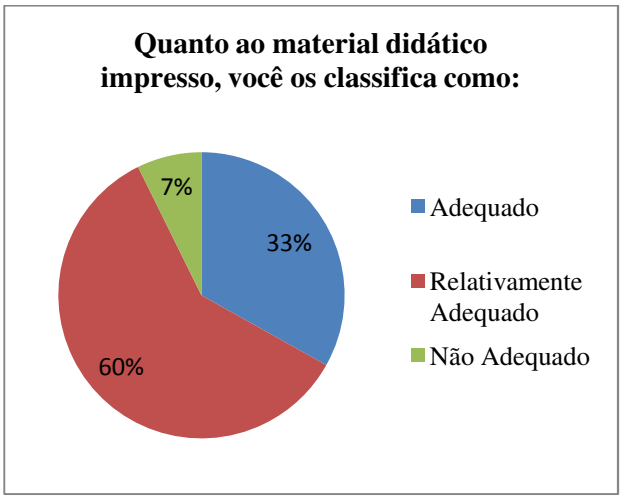


A coordenação de tutoria foi aprovada por 38% dos respondentes contra 17% de insatisfação. A atuação da coordenação do curso foi considerada ao menos boa por 37%, regular por 36% e ruim ou péssima por 20% (vide gráficos abaixo). No geral, tutores e coordenadores apresentaram índices de satisfação inferiores a 50%, predominando a resposta 'regular' na maioria dos casos.

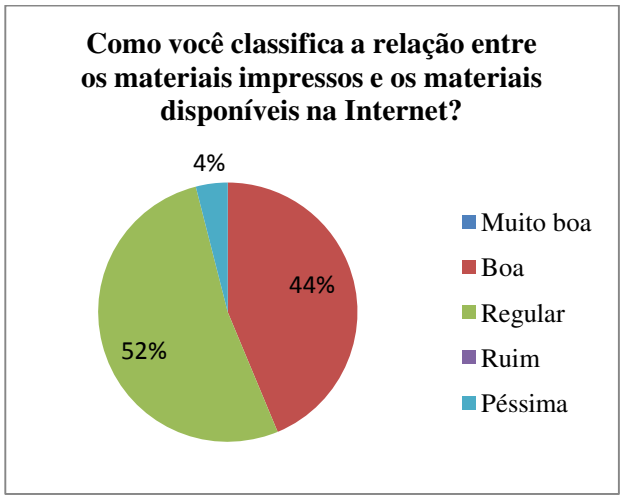


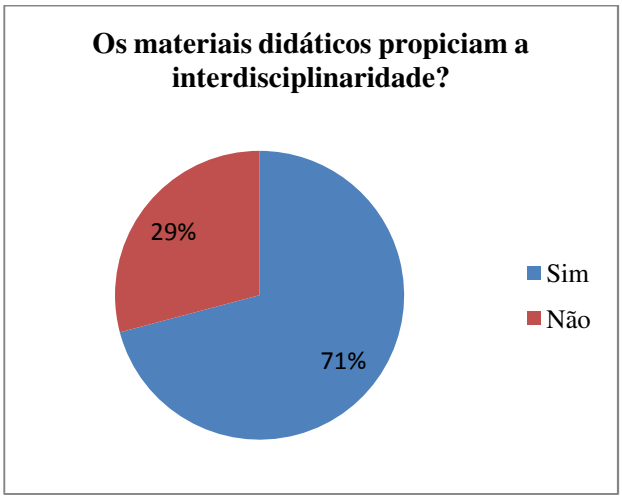






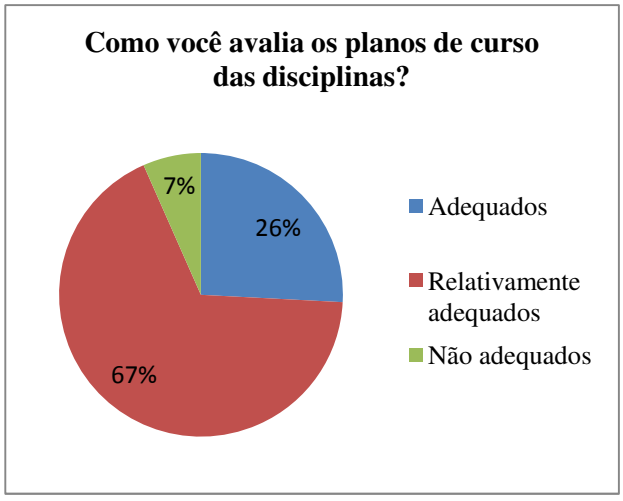
O material didático disponibilizado na internet não foi bem avaliação: 61% dos alunos de Administração Pública consideraram relativamente adequados, representando a opinião da maioria (vide gráfico acima). Quanto ao material impresso, 60% consideraram como relativamente adequado, 33% consideraram adequado e 7% consideraram não adequado.

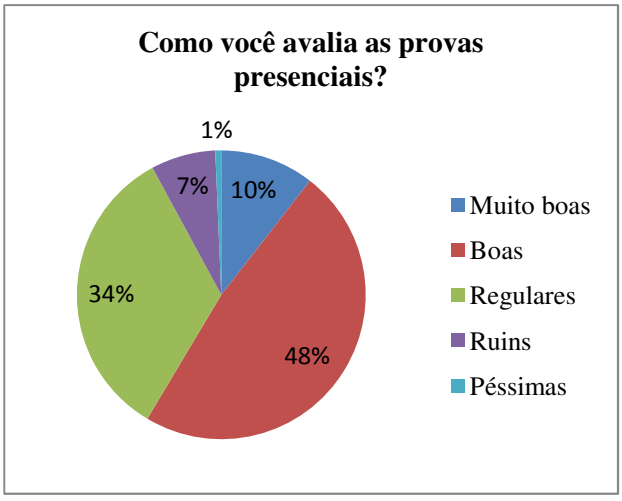




Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com aprovação de 44%. Finalmente, 71% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Administração Pública do polo de São Cristóvão não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD. Entretanto, o predomínio das repostas 'regular' ou 'relativamente adequado' indica que tais materiais carecem de melhorias.

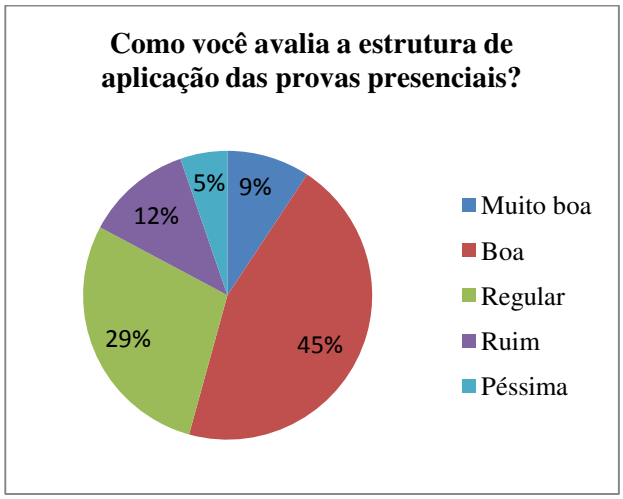
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 67% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 26% contra 7% que consideraram não adequados.

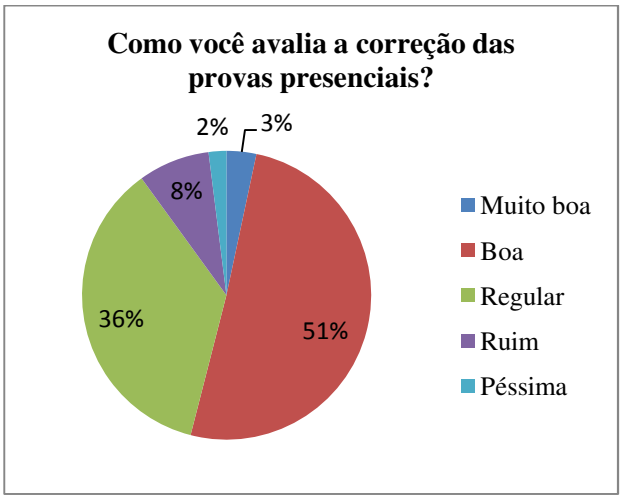




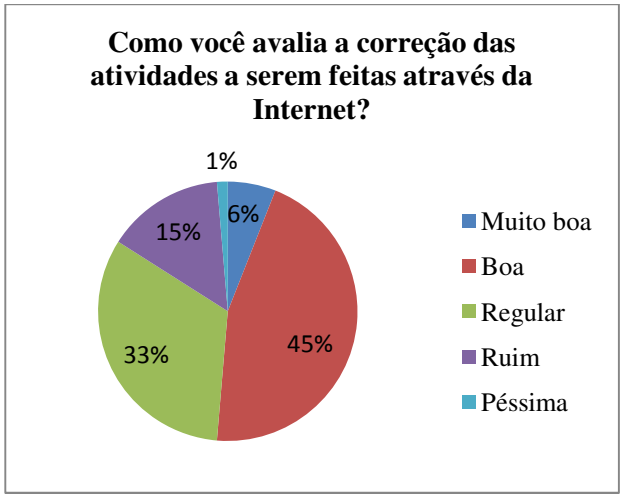
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 8% consideraram insatisfatórias contra 58% que consideraram boas ou muito boas. Os demais 34% consideraram regulares. A

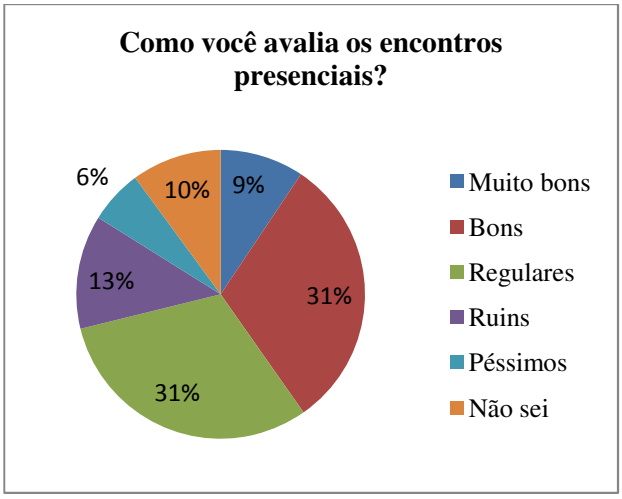
estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. 54% dos respondentes consideraram como satisfatórias, 29% consideraram regular e 17% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa ou muito boa por 54% contra 10% que classificaram como insatisfatória.





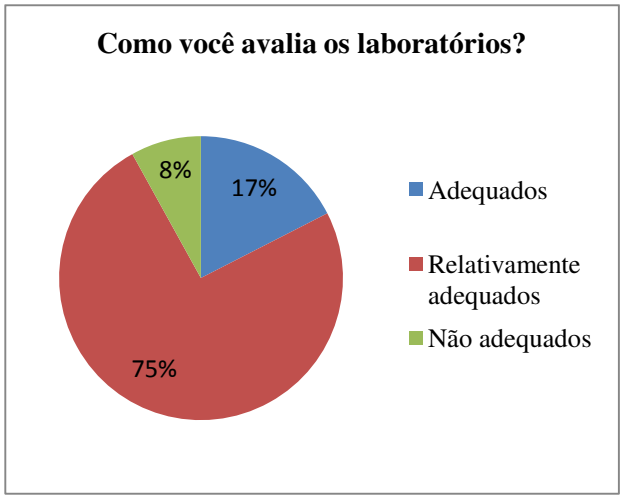
Notamos que 51% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória, 33% consideraram regular e 16% reprovaram. Os encontros presenciais foram classificados como bons ou muito bons por 40%, regulares por 31% e ruins ou péssimos por 19%.

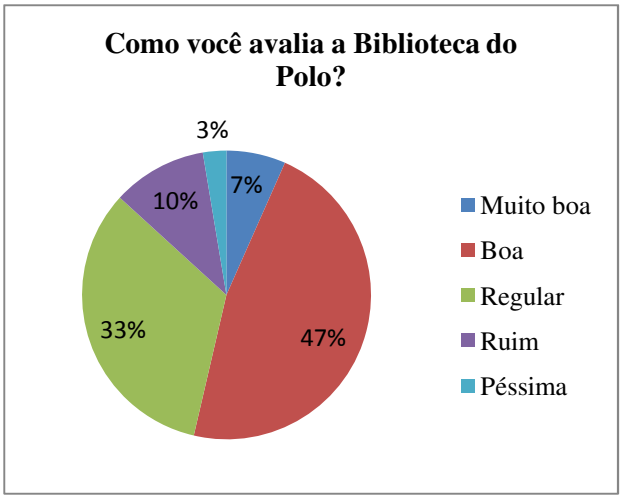


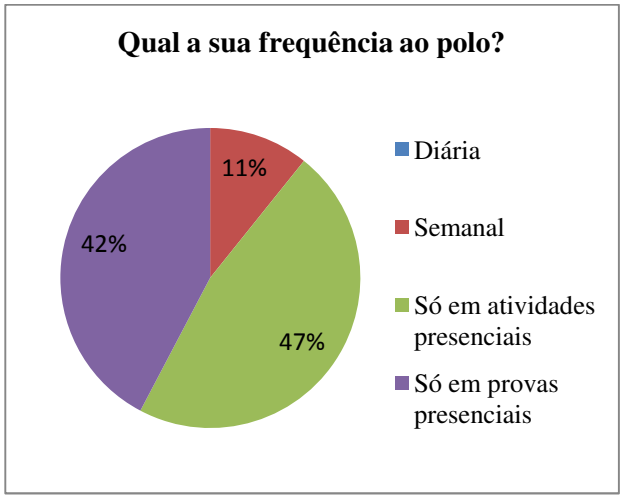


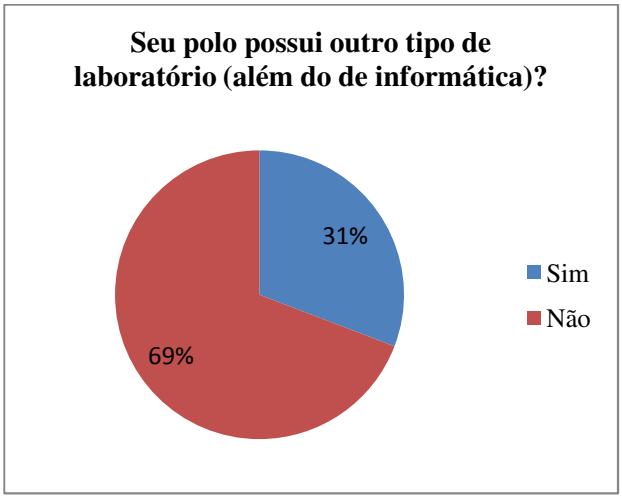
Os meios de avaliação dos alunos apresentaram bons índices de satisfação obtendo mais de 50% de aprovação em exceção aos encontros presenciais, que também apresentaram o maior índice de insatisfação. Ainda, 10% não souberam opinar, indicando que uma parcela significativa de alunos não comparece aos encontros.

Os laboratórios do polo de São Cristóvão não obtiveram resultados desejáveis, visto que a grande maioria dos alunos consideraram relativamente adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 54% considerou boa ou muito boa, 33% considerou regular e 13% considerou insatisfatória.









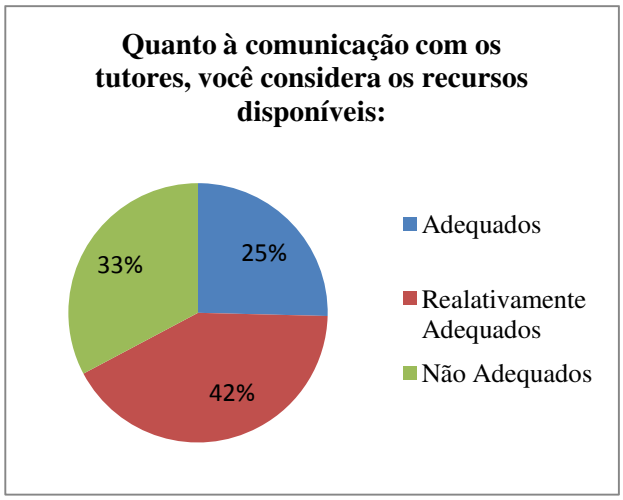
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 47% dos respondentes e 42% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 11% vão semanalmente ao polo. Ainda, 69% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 31% confirmaram. Destes, 36% mencionaram de Biologia, 36% citaram de Física, 40% marcaram de Química e 82% citaram 'outros'.

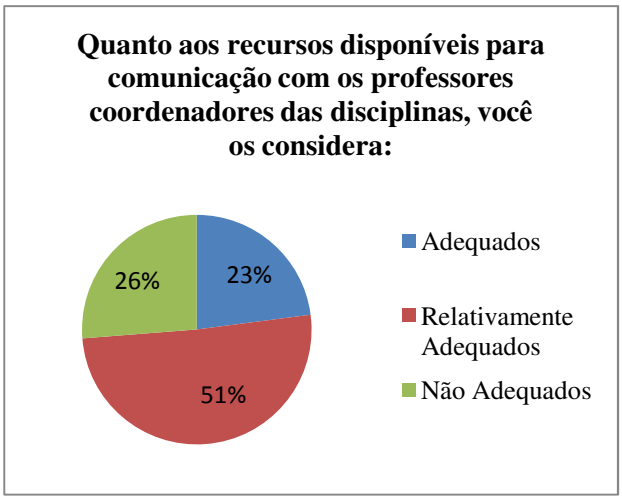
2.14 Polo de Apoio Presencial de São Domingos

O município de São Domingos está cerca de 76 km da capital do estado, situado na região agreste. Fundado em 12 de outubro de 1963, pela lei estadual 1213 (desmembrando do município de Campo do Brito), possui economia baseada na agricultura, sendo um dos maiores produtores de farinha de mandioca de Sergipe. Com população estimada em 10.801 (em 2013, segundo o IBGE), apresenta densidade demográfica de 100,23 hab/km². O IDHM é de 0,588 (2010).

Na educação, duas instituições de ensino superior estão presentes: UFS e UNIT, ambos com polos de apoio presencial para os cursos a distância. Os alunos da UFS iniciaram suas aulas em 2008, com a oferta de 200 vagas distribuídas para 4 cursos: Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Matemática. No ano seguinte, ampliou para mais 3 cursos – Ciências Biológicas, Física e Química – subindo para 350 vagas ofertadas.

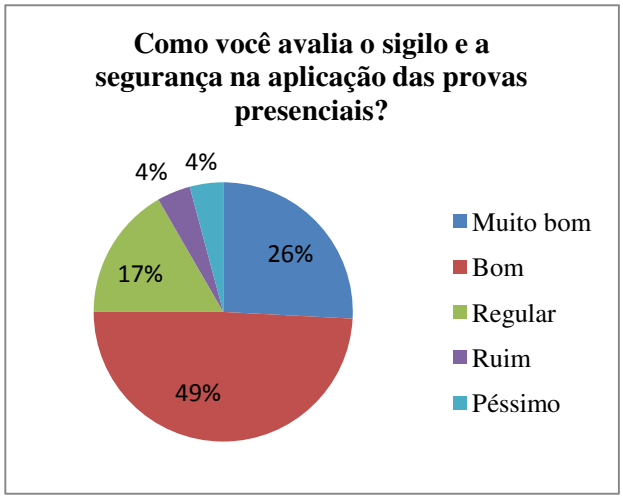
Dos questionários respondidos, 123 pertencem aos alunos do polo de São Domingos, representando 25,68% de adesão. Destes, 30 alunos (24,39%) são ingressantes de 2008, 41 (33,33%) são ingressantes de 2009, 14 alunos (11,38%) são ingressantes de 2010, 33 alunos (26,83%) são ingressantes de 2011, 3 (2,44%) ingressaram em 2012 e apenas 2 (1,63%) ingressaram em 2013.

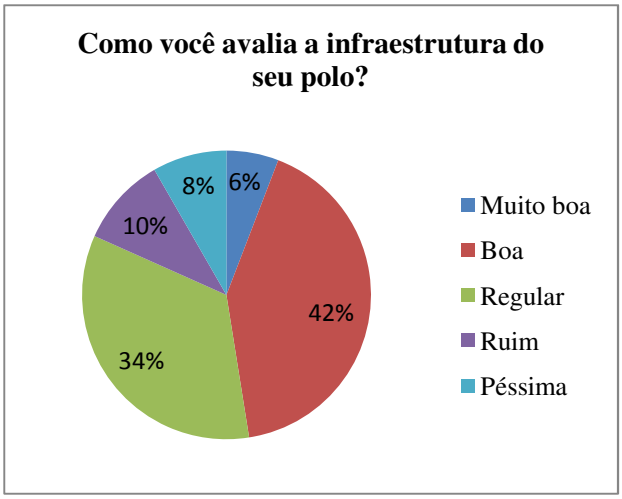




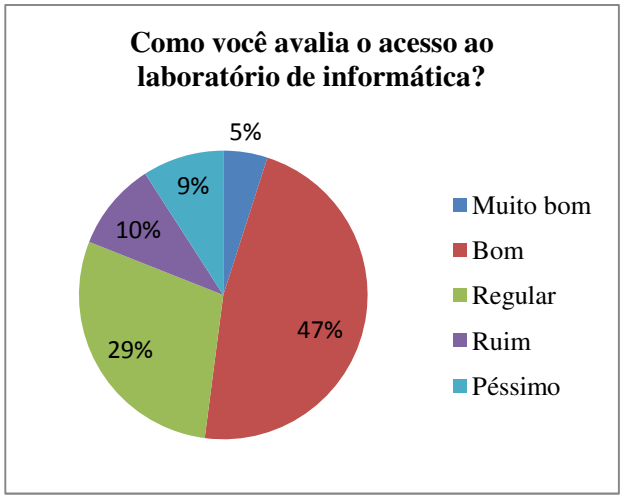
Os alunos respondentes do polo de São Domingos se mostraram insatisfeitos quanto à comunicação com seus tutores, visto que a porcentagem dos que consideraram não adequados foi superior em relação aos que considerara adequados. Quanto aos recursos para comunicação com os coordenadores, o resultado foi menos pessimista: 23% consideraram adequados contra 26% que consideraram não adequados. Em ambos os casos a proporção de respostas relativamente adequados apresentou maior incidência.

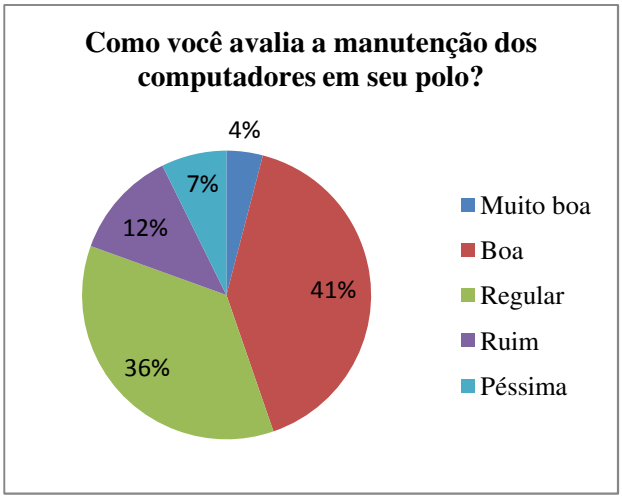
O sigilo quanto à aplicação das provas foi considerado satisfatório pelos alunos respondentes. Segundo o gráfico, 75% dos alunos de São Domingos consideraram como bom ou muito bom, 17% considerou regular e apenas 8% se mostraram insatisfeitos. Quanto à infraestrutura do polo, o resultado foi menos otimista: 48% consideraram, ao menos, boas contra 18% que consideraram ruim ou péssima.

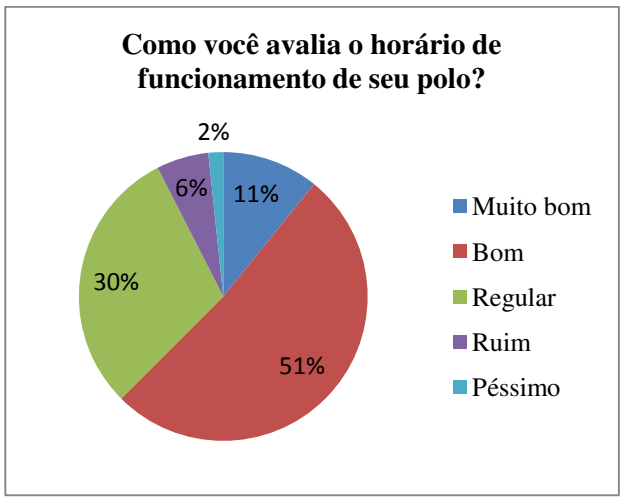


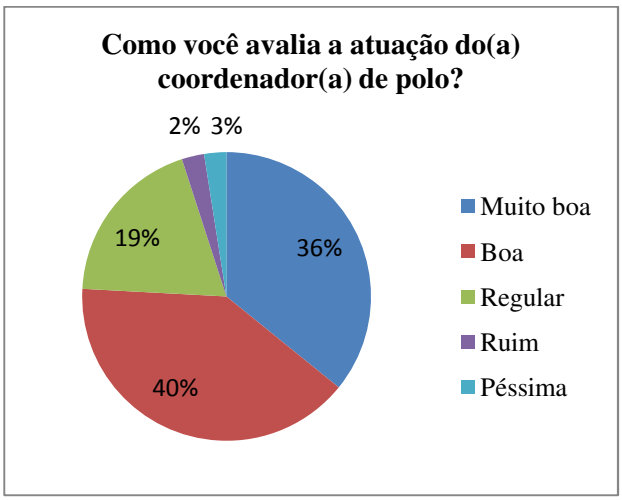


A acessibilidade ao laboratório do polo e a manutenção de seus computadores apresentaram resultados satisfatórios. A manutenção foi aprovada por 45% dos respondentes contra 19% de insatisfeitos. Já a acessibilidade foi melhor avaliada: 52% consideraram boa ou muito boa, 29% consideraram regular e 19% consideraram ruim ou péssimo (vide abaixo).

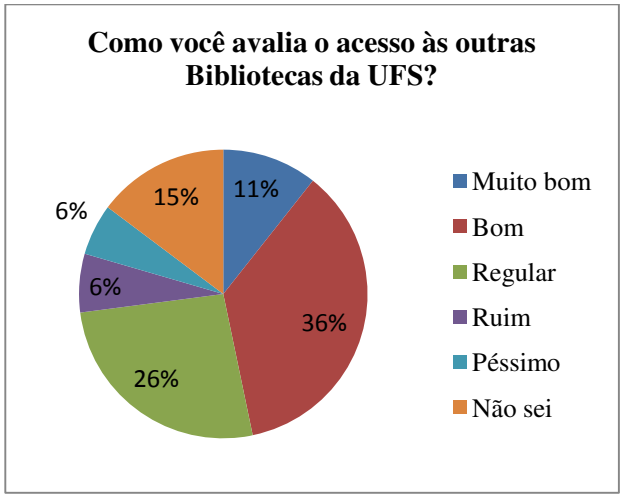


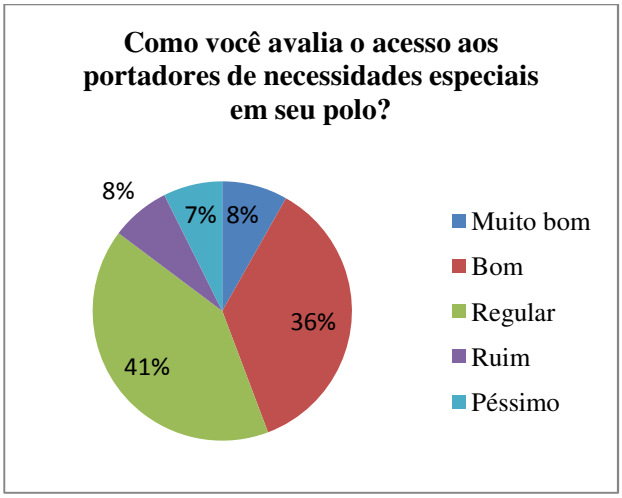




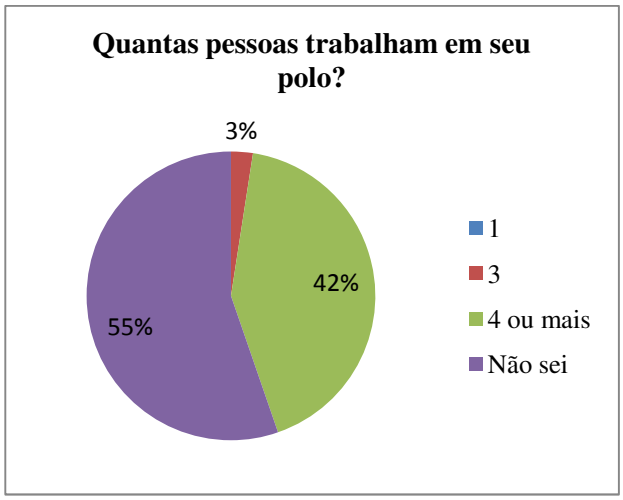


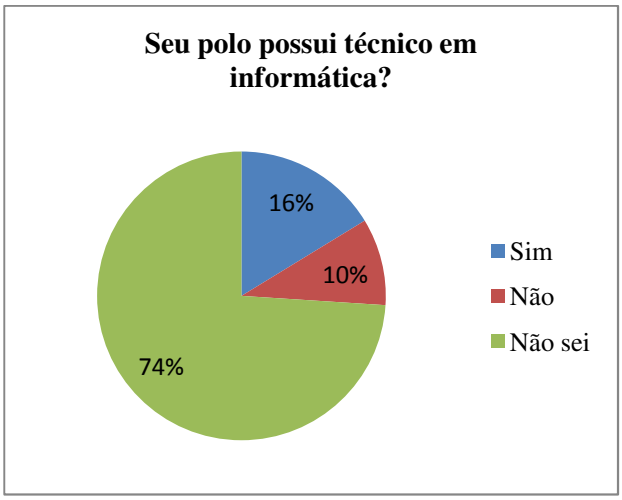
O horário de funcionamento do polo, conforme gráfico acima, apresentou boa avaliação: 11% dos alunos respondentes consideraram muito bom, 51% consideraram bom e 30% consideraram regular. Ruim e péssimo representaram apenas 8%. A atuação do coordenador do polo também foi bem avaliada onde o grau de satisfação atingiu 76% das respostas. 19% considerou regular e apenas 5% considerou ruim ou péssima.





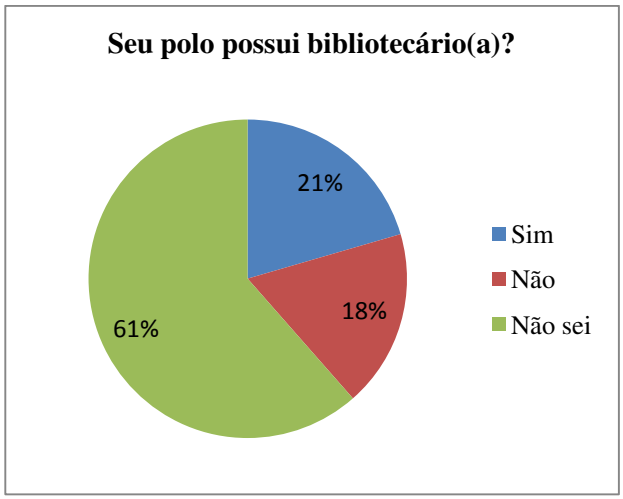
O acesso a outras bibliotecas da UFS também foram avaliados e mais da metade dos alunos de São Domingos (desconsiderando os que não souberam opinar) consideraram que é bom ou muito bom. Quanto à acessibilidade ao polo, a resposta 'regular' foi a mais selecionada. Entretanto, 44% dos respondentes consideraram como bom ou muito bom. Os insatisfeitos somaram 15%. Destes, 8% consideraram ruim e 7% classificaram como péssimo.

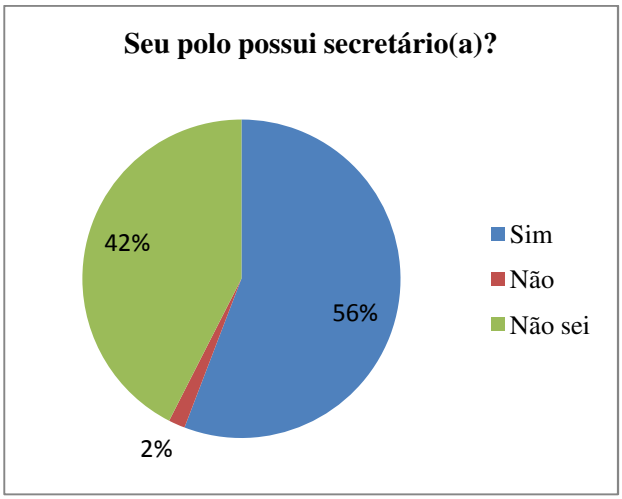




As perguntas a seguir levaram em consideração o conhecimento dos alunos quanto aos funcionários que trabalham no polo. Questionados sobre o quantitativo de funcionários no polo, 42% afirmaram que trabalham mais de 03 pessoas no polo e outros 55% não souberam responder. Indagados quanto à presença de um técnico em informática, 16% confirmaram e 10% negaram. O somatório das pessoas que não souberam responder é de 74%. Já nos gráficos abaixo, notamos que 21% confirmaram que há um bibliotecário no polo e 18% negaram. O índice dos que não souberam opinar diminuiu em relação ao gráfico anterior. A presença de um

secretário foi o item que menos causou indefinição, de tal forma que 56% confirmaram sua presença e apenas 2% negaram. 42% não souberam responder.





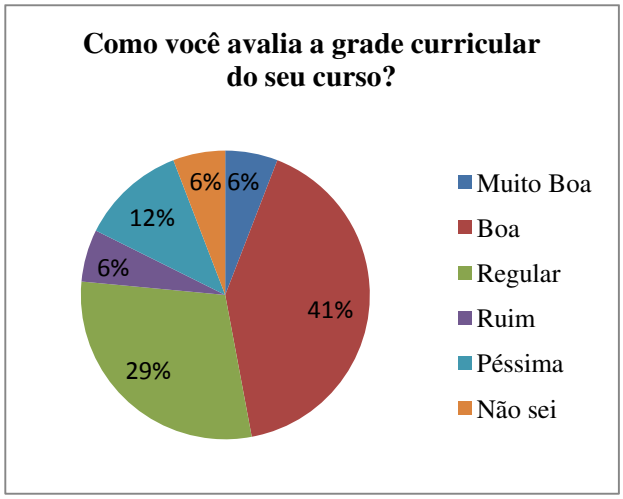
Todos os itens quanto à infraestrutura apresentaram resultados regulares de tal forma que em nenhum dos casos o somatório dos alunos satisfeitos superou os 50%. Os pontos fracos ficaram por conta da comunicação entre tutores e coordenadores onde a insatisfação foi superior a 20%. Ainda, notamos que os alunos de São Domingos pouco sabem a respeito sobre quem trabalha no polo e a atividade que exerce. No geral, o polo de apoio presencial do município apresentou uma visão otimista dos alunos.

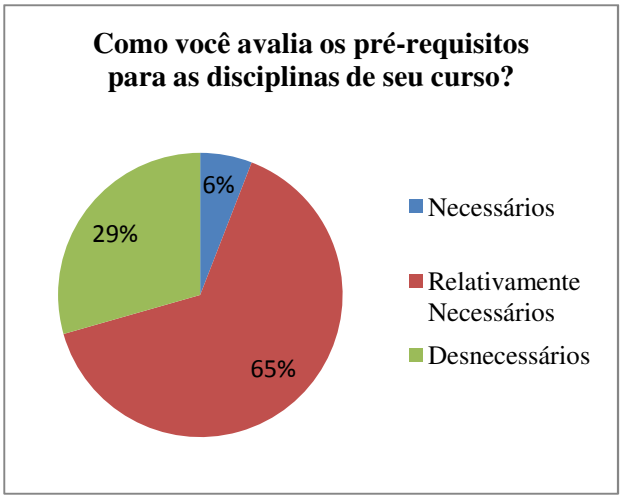
2.14.1 Curso de Ciências Biológicas do Polo de São Domingos

O curso de Ciências Biológicas teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas, todas preenchidas. Em 2010 mais 49 candidatos ingressaram via processo seletivo, atingindo 80 matriculados no segundo período. No processo seletivo de 2011, das 50 vagas ofertadas 48 foram preenchidas, alcançando a marca de 104 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 70 matriculados no primeiro período de 2013.

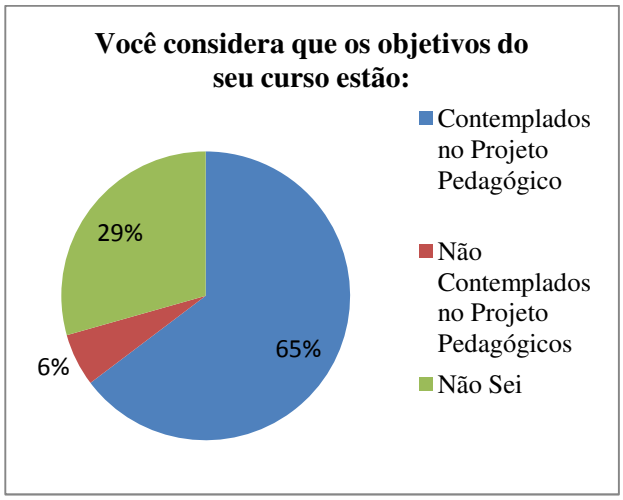
Dentre os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas do polo de São Domingos, 3 estudantes são ingressantes de 2008, 3 alunos são ingressantes de 2009, 2 alunos são ingressantes de 2010, 8 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 17 respondentes (ou 24,3% do total de matriculados no curso).

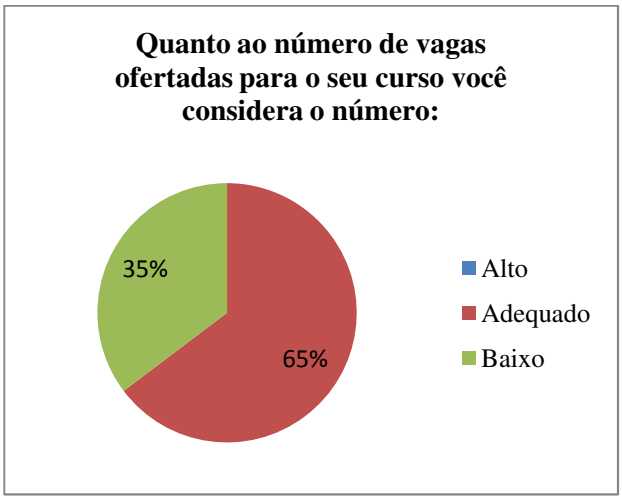
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos estudantes que consideraram adequados (47%) foi superior em relação daqueles que consideraram não adequados (18%) e 29% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes do curso de Ciências Biológicas não se mostraram satisfeitos com os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, apenas 6% consideraram necessários, 65% (representando a maioria dos respondentes) consideraram relativamente necessários e 29% consideraram desnecessários.

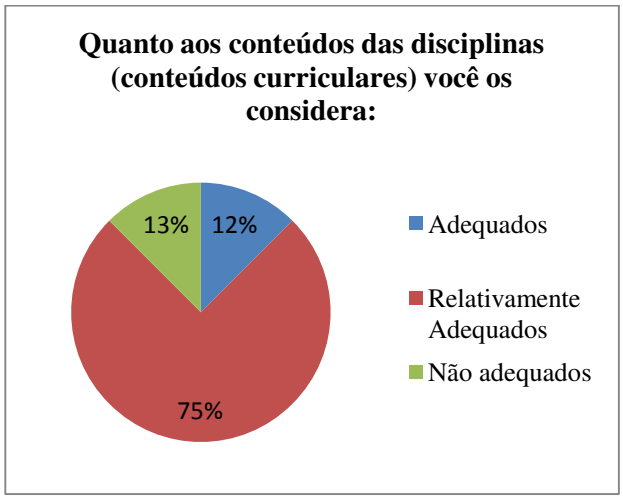


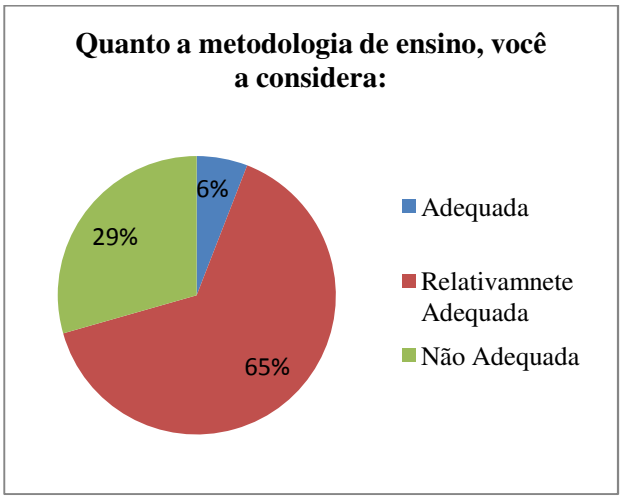


Referente aos objetivos do curso, 65% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 6% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 91%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 65% consideraram que está adequado e 35% não concordaram, todos considerando baixo.





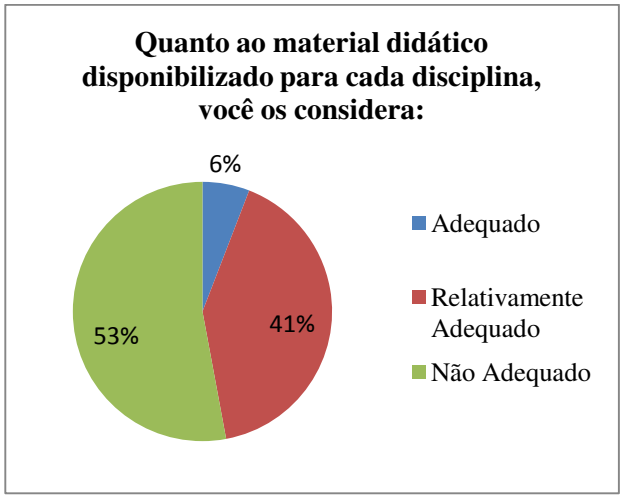


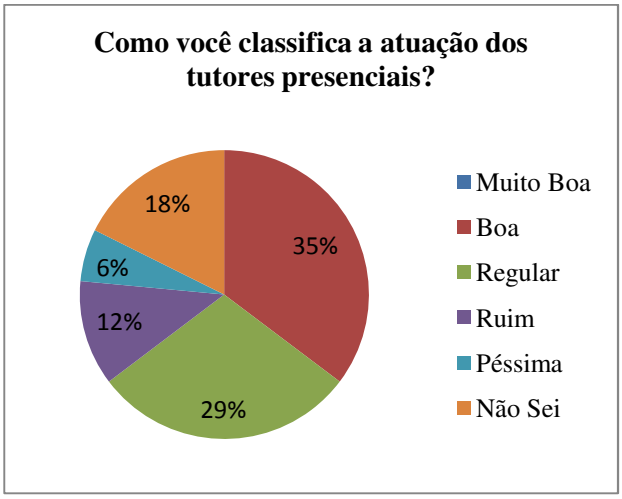


O conteúdo das disciplinas foi outro item considerado relativamente adequado pela maioria (75%), conforme gráfico acima. A proporção dos que consideraram adequados foi a mesma dos que consideraram não adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 29%, foi quase o quíntuplo em relação à dos satisfeitos. A maioria (65%), no entanto, considerou relativamente adequada.

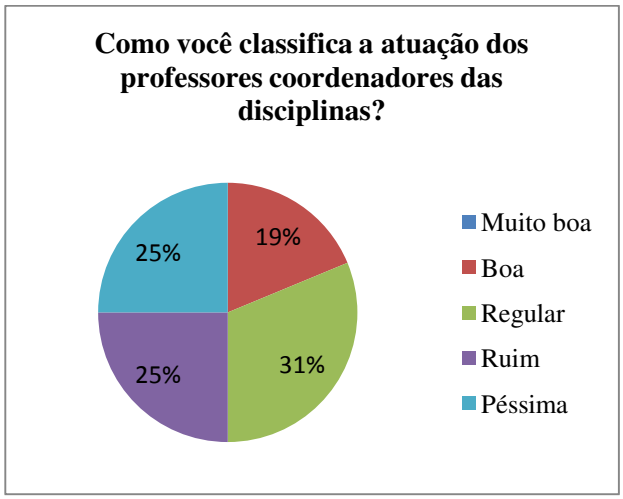
Itens do projeto pedagógico do curso foram considerados relativamente adequados pelos alunos. Até o melhor item avaliado, os objetivos do curso, teve destaque negativo por apresentar alto índice de alunos que o desconhecem. Os 2 últimos quesitos também não apresentaram resultados satisfatórios. A metodologia, no entanto, obtece o pior resultado com índice de satisfação baixíssimo.

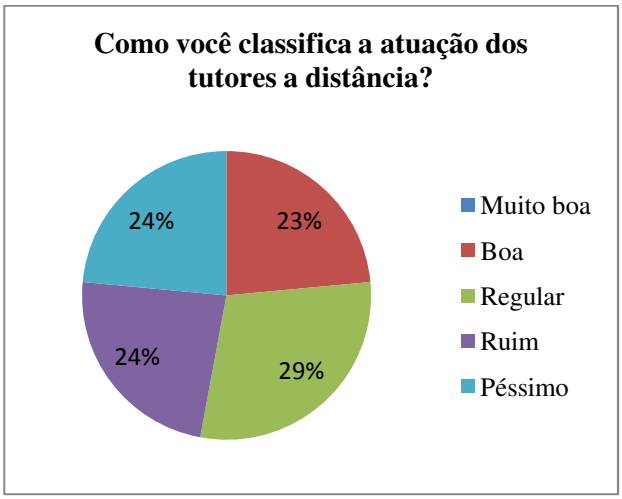
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: foi o pior resultado obtido com 53% de insatisfação e apenas 6% que consideraram adequado.





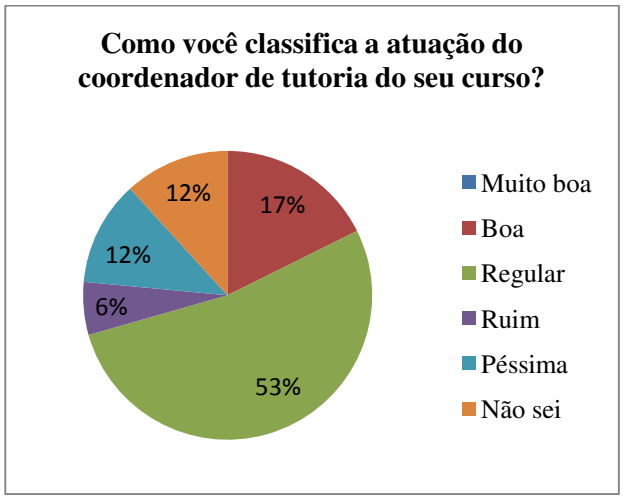
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde a resposta 'boa' obteve maior incidência, com 35%.

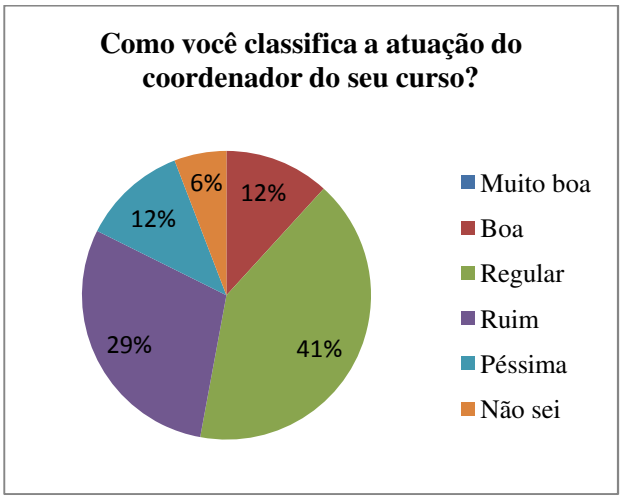




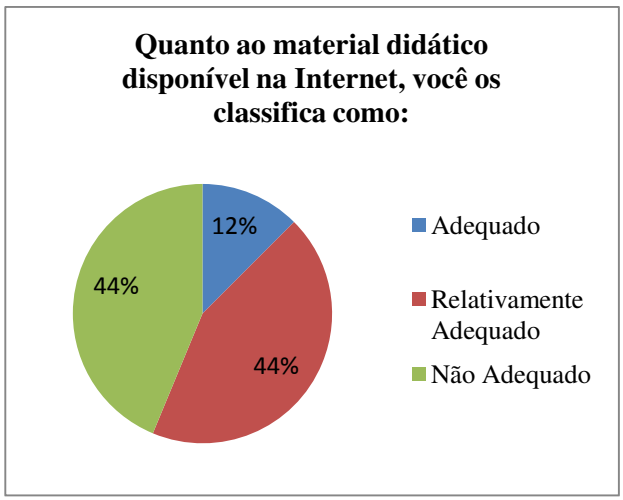
A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou bem abaixo, 19% classificaram como contra 50% classificaram como insatisfatória. No gráfico acima, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 23% contra 48% que consideraram ruim ou péssima.

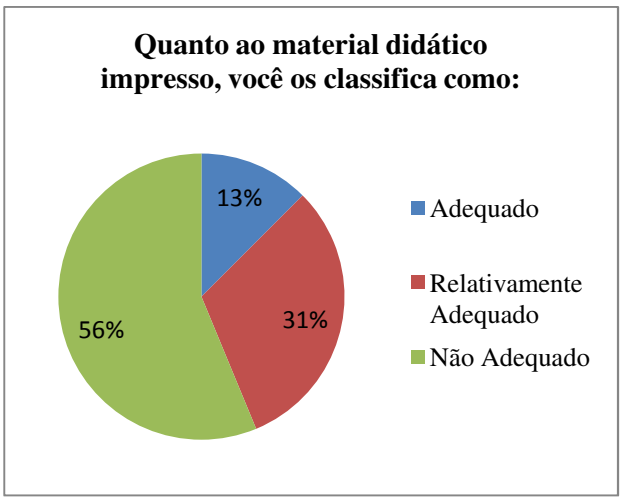
A coordenação de tutoria teve atuação aprovada por somente 17% contra 18% de insatisfação. Porém a maioria considerou regular (53%). A atuação da coordenação do curso obteve resultado mais pessimista: 12% consideraram boa, 41% consideraram regular e somente 41% consideraram ruins ou péssimas (vide gráficos abaixo). Ambos apresentaram proporções de alunos que não souberam opinar: 12% e 6% respectivamente.





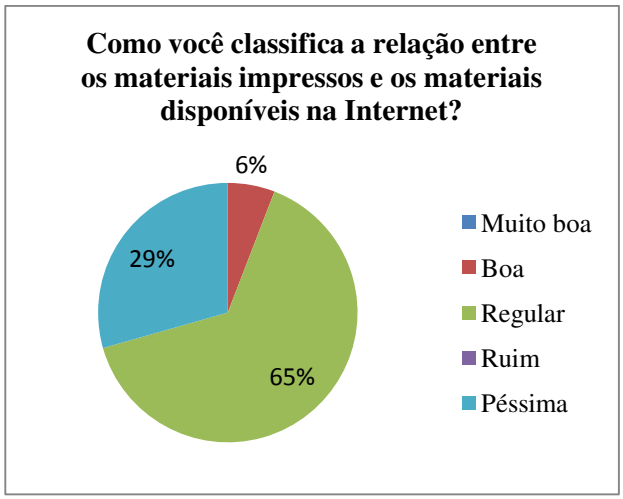
Os educadores vinculados ao curso de Ciências Biológicas do polo de São Domingos não obtiveram fracas atuações na visão geral dos alunos. O índice de satisfação, em nenhum momento, superou 35%. Tutores presenciais apresentaram atuação mais 'otimista', que nem se comparam com os demais. Coordenadores de disciplinas e tutores a distância se destacaram negativamente. Entretanto, todos os profissionais avaliados carecem de atenção e necessitam, urgentemente, melhorar suas formas de atuação.

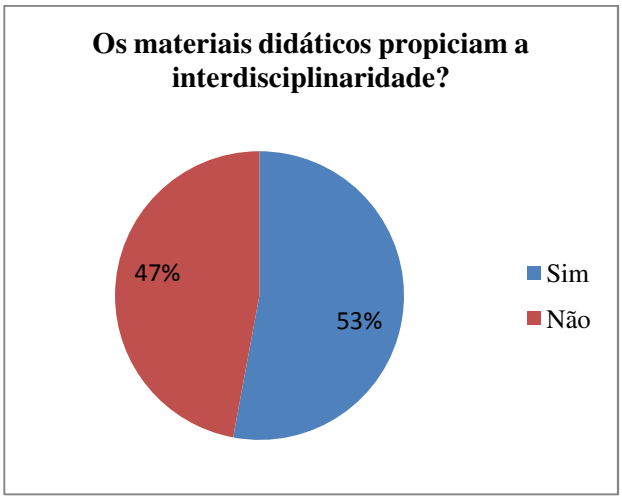




O material didático disponibilizado na internet obteve avaliação fraca: 44% dos alunos de Ciências Biológicas consideraram inadequados, mesma proporção dos que consideraram

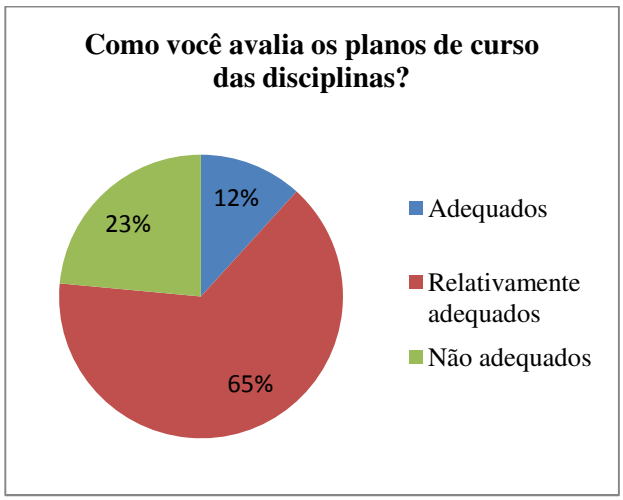
relativamente adequados, sobrando apenas 12% que consideraram adequado. Quanto ao material impresso, a maioria (56%) considerou não adequado.

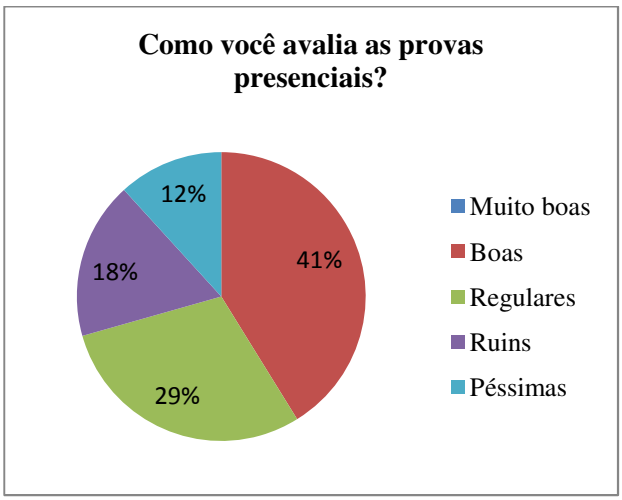




Acima, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 53% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o único resultado "mais positivo" dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Ciências Biológicas do polo de São Domingos estão insatisfeitos com os materiais didáticos disponibilizados pelo CESAD, onde a resposta 'não adequado' obteve maior incidência tanto nos materiais impressos quanto nos virtuais.

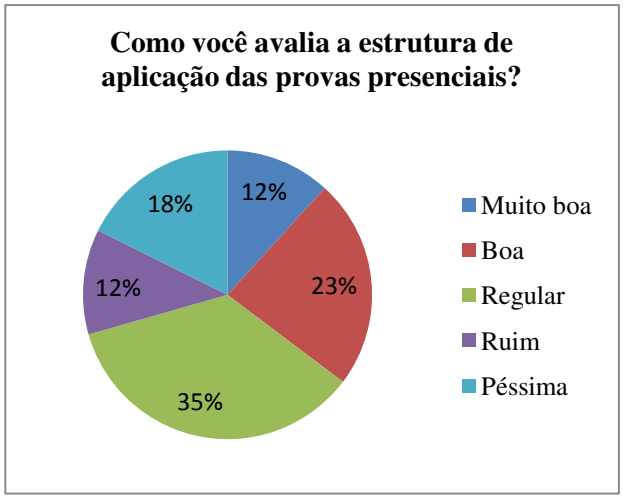
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 65% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados (12%) representou metade da relação que consideraram não adequados (23%).

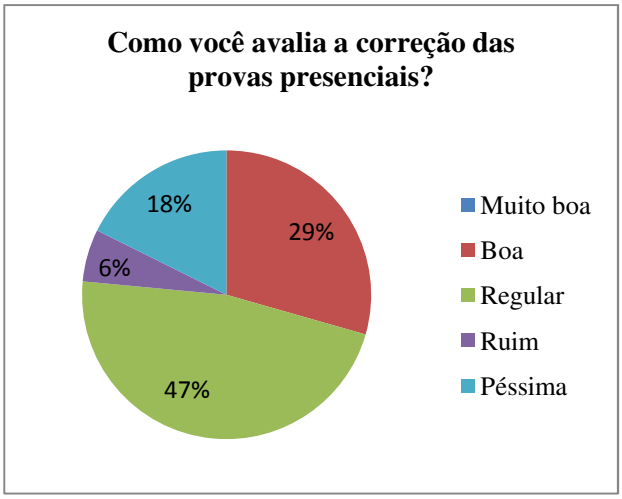




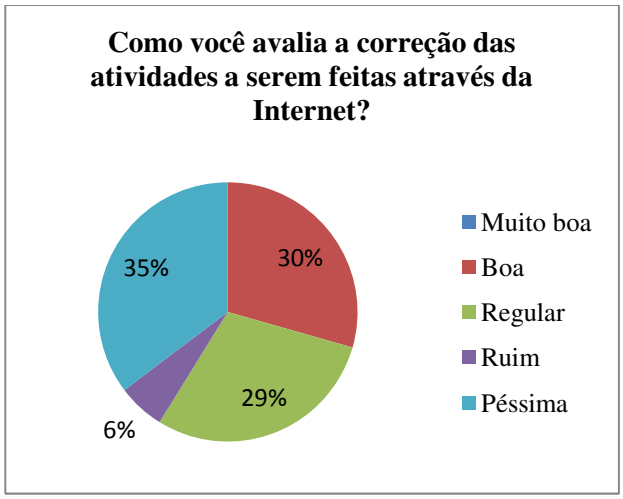
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 30% consideraram ruins ou péssimas contra 41% que consideraram boas. Os demais 29% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também não foi bem avaliada. Enquanto 35% dos respondentes consideraram satisfatórias, 30% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas

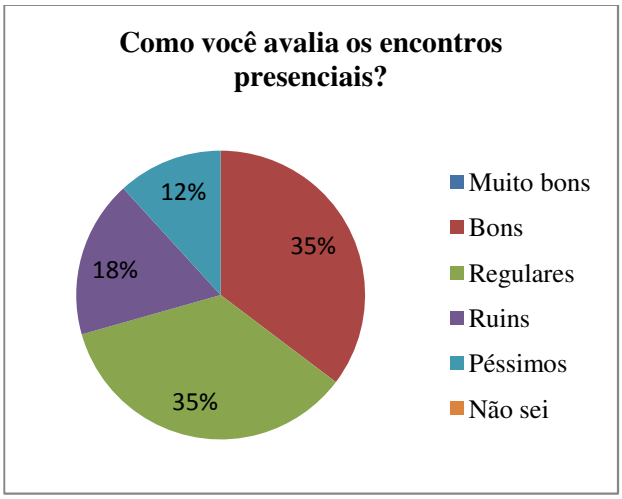
foi considerada boa por 29%, regular por 47% e insatisfatória por24%.





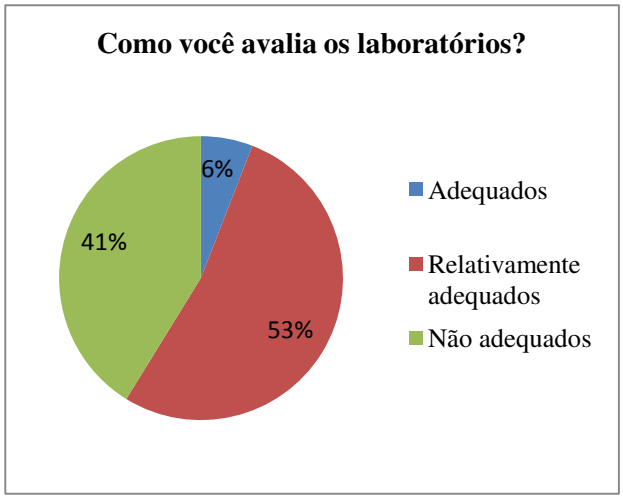
Notamos que 41% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é insatisfatória. Os encontros presenciais foram classificados como bons por 35%, regulares por outros 35% e insatisfatórios por 30%.

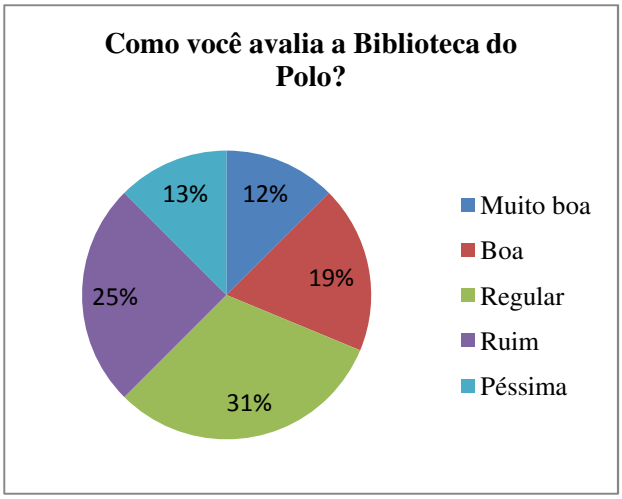


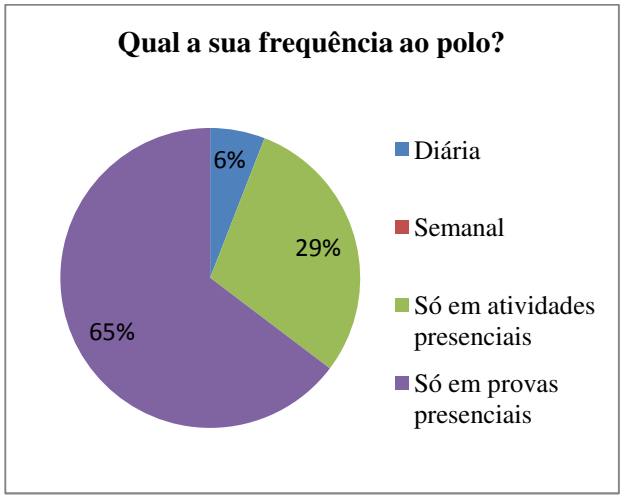


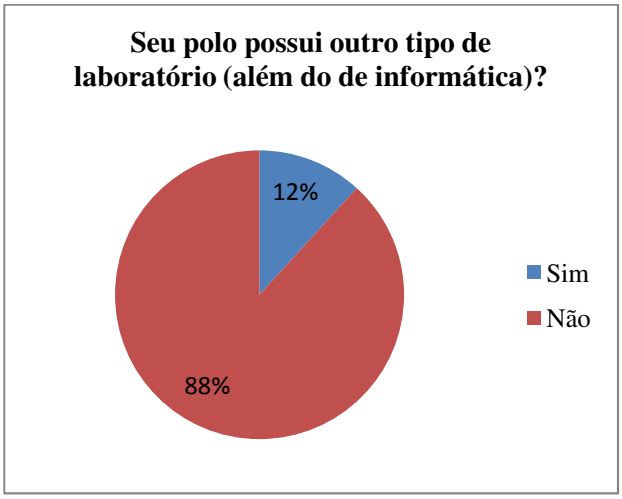
Os métodos de avaliação do curso não têm agradado aos alunos. A maioria dos itens avaliados apresentou pelo menos 30% de insatisfação com destaque negativo para a correção das atividades online, apresentando alto índice da resposta ‘péssima’. As avaliações presenciais apresentaram a maior proporção de satisfação mas, ainda assim, se mostraram longe de serem considerados satisfatórios pelos alunos.

Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis segundo os alunos. Apesar da maioria considerá-los relativamente adequados, a proporção de insatisfação (41%) foi muito superior à proporção de satisfação, que somou apenas 6%. A biblioteca do polo também não apresentou resultado otimista. 12% consideraram muito boa, 19% consideraram boa, 31% consideraram regular, 25% consideraram ruim e 13% consideraram péssima. Novamente a porcentagem de insatisfação (38%) superou a da satisfação (31%). Laboratórios e biblioteca carecem de melhorias.









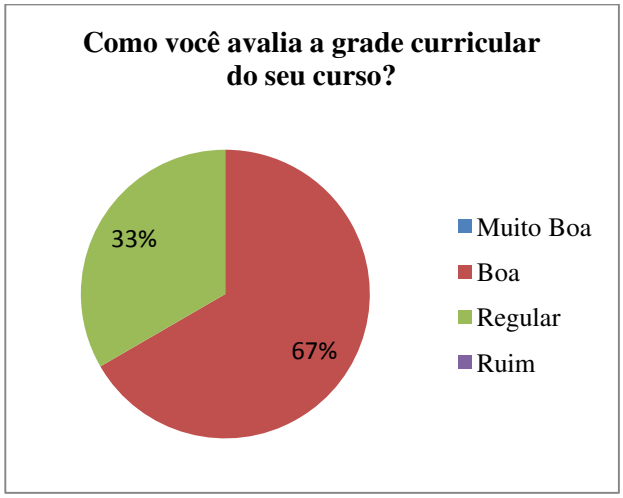
A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da frequência diária de apenas 6%, da realização de atividades presenciais para 29% dos respondentes e 65% dos alunos só comparecem ao polo em dias de provas presenciais. Ainda, 88% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 12% confirmaram, todos especificando 'outros'.

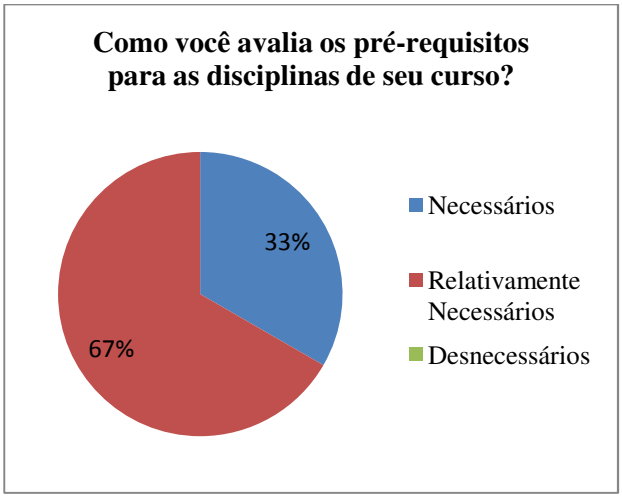
2.14.2 Cursos de Física e Matemática do Polo de São Domingos

O curso de Física teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e somente 18 ingressantes. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados subiu para 21 no segundo período. No processo seletivo de 2011 apenas 9 vagas foram preenchidas, caindo para 18 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou 13 matriculados no primeiro período de 2013. Quanto ao curso de Matemática, teve início no segundo período de 2008, com 37 ingressantes. No primeiro período do ano seguinte, mais 38 candidatos foram aprovados, aumentando para 41 matriculados. Em 2010 atingiu o maior número de alunos no curso, com 43 ingressantes e 80 matriculados. Em 2011, apesar da nova oferta de vagas, o número de alunos do curso caiu para 74 estudantes. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabilizou 35 matriculados no primeiro período de 2013.

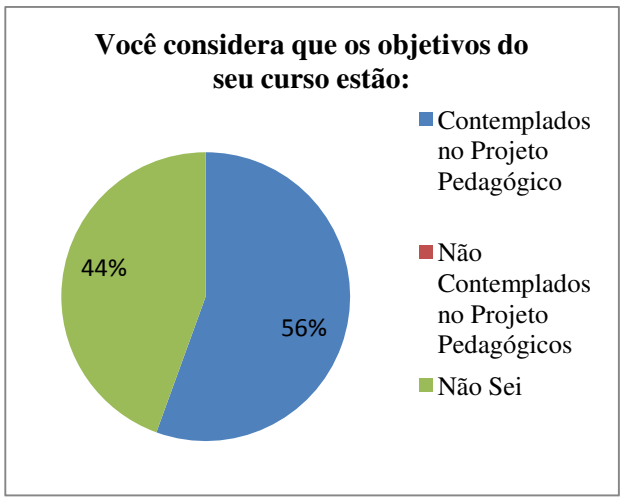
Dentre os alunos respondentes dos cursos de Física e Matemática do polo de São Domingos, 2 estudantes são ingressantes de 2008, mais 2 alunos são ingressantes de 2009, 1 aluno é ingressante de 2010, 2 alunos são ingressantes de 2011, 1 aluno é ingressante de 2012 e 1 aluno é ingressante de 2013, totalizando 9 respondentes (ou 18,8% do total de matriculados no curso).

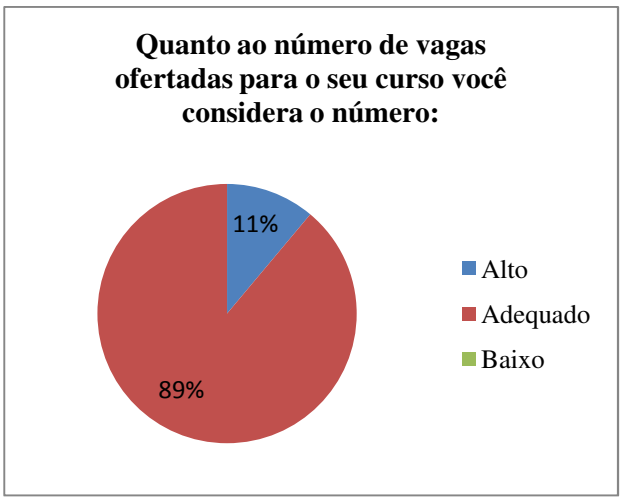
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 67% e os demais 33% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo, também notamos que os alunos respondentes dos cursos de Física e Matemática não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como não necessários. Do total, 33% consideraram necessários e outros 67% consideraram relativamente necessários.

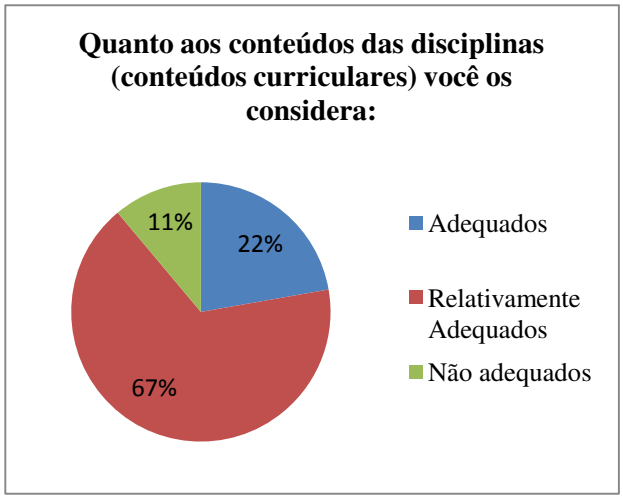


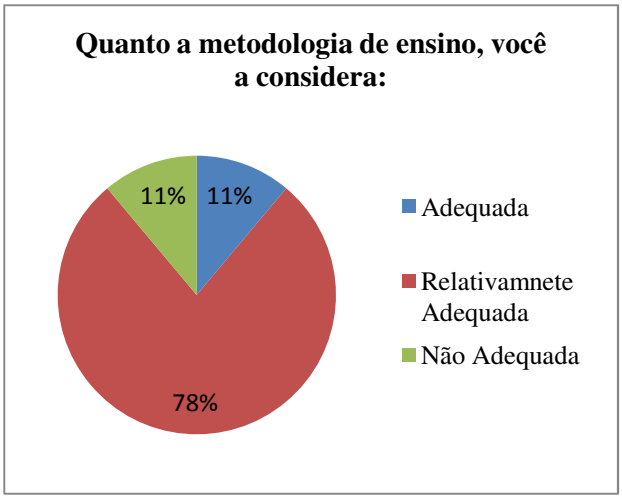


Referente aos objetivos do curso, 56% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 100%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 89% consideraram que está adequado e apenas 11% não concordaram, todos considerando alto.





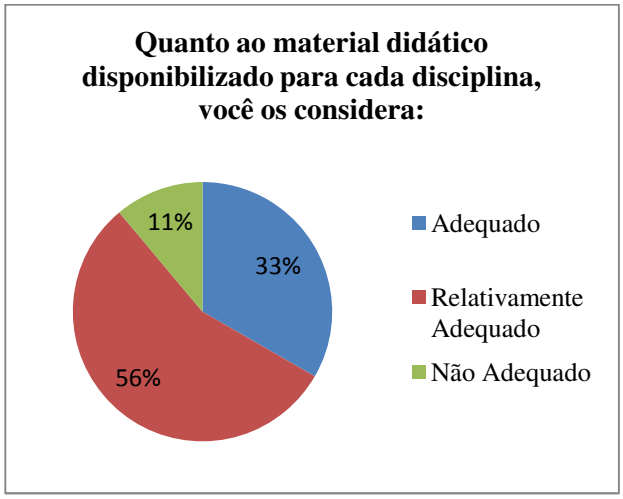


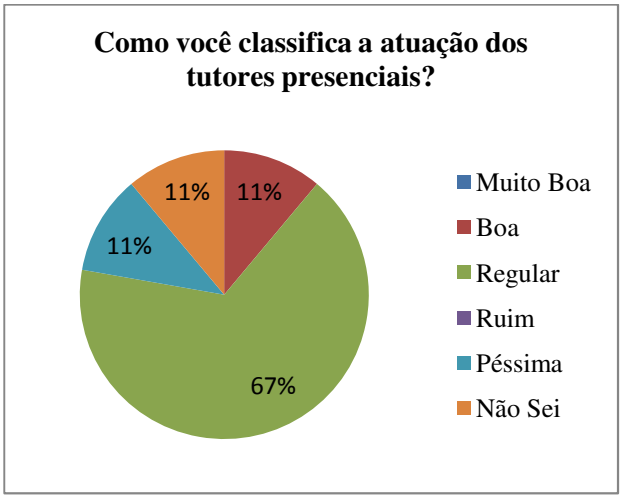


O conteúdo das disciplinas foi considerado relativamente adequado pela maioria (67%) dos respondentes, conforme gráfico acima. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 11%, foi igual à dos satisfeitos. Ainda, 78% consideraram relativamente adequada.

Acerca do projeto pedagógico do curso, a grade curricular e a oferta de vagas apresentaram bons resultados. Entretanto, os pré-requisitos foram considerados regulares pela maioria e os objetivos, apesar de não computar índice de insatisfação, mostrou que grande parte dos alunos os desconhecem.

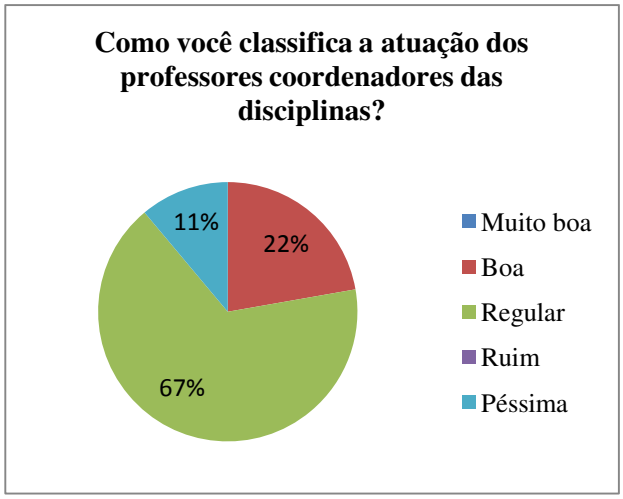
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, onde a maioria (56%) considerou relativamente adequado, 33% consideraram adequado e 11% consideraram não adequado.

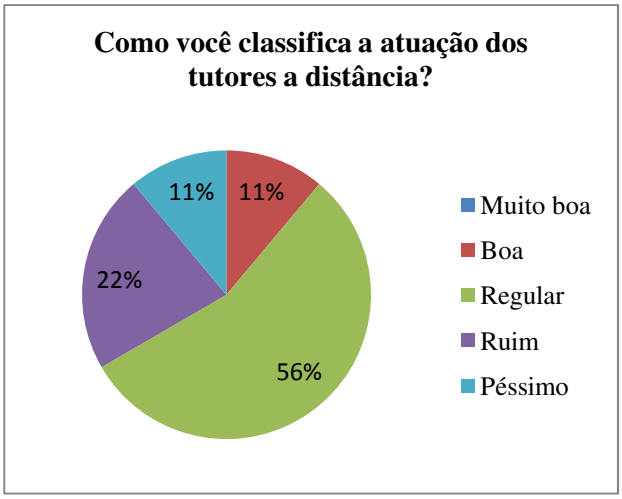




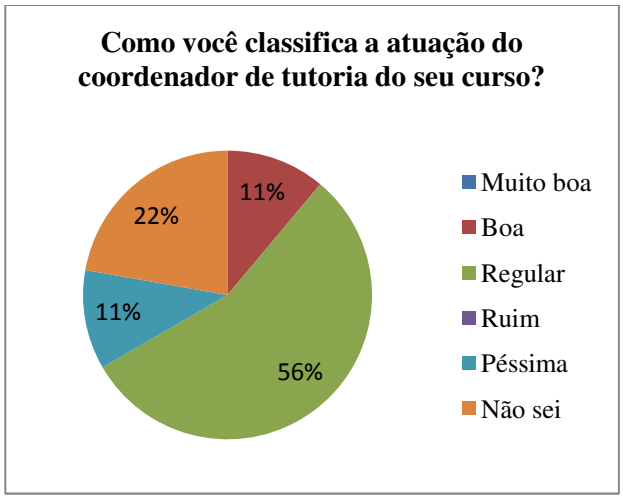
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas 'péssima' foi igual ao de 'boa'. A maioria, no entanto, considerou regular. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi parecida, 22% classificaram como boa, 67% classificaram como regular e 11% consideraram péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada

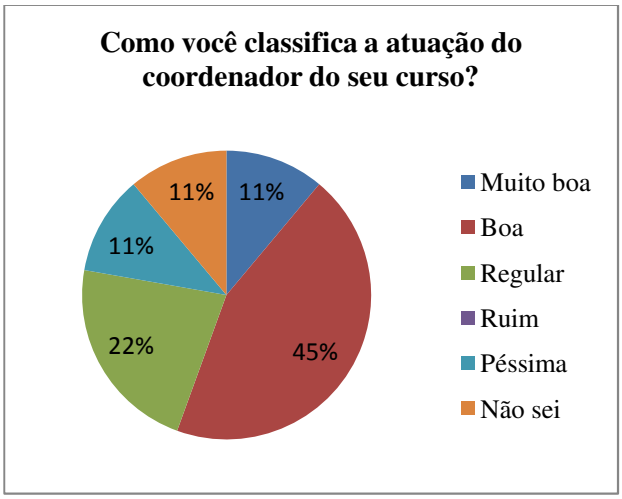
como regular pela maioria (56%) dos respondentes.





A coordenação de tutoria foi considerada regular pela maioria dos respondentes. O coordenador do curso obteve resultado mais otimista: 56% consideraram ao menos boa sua atuação, 22% consideraram regular e 11% consideraram péssima (vide gráficos abaixo).

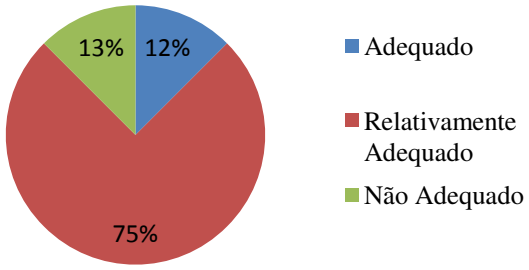




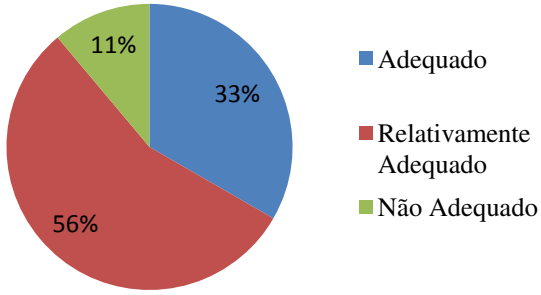
Os avaliadores do curso não obtiveram resultados desejáveis. Tutores (presenciais e a distância) e coordenadores de disciplinas e de tutoria apresentaram a resposta 'regular' com maior incidência que as demais. O pior resultado apresentaram os tutores a distância, com a maior proporção de insatisfação, ultrapassando os 30%, contra apenas 11% de satisfação. Quanto à atuação do coordenador do curso, foi a única considerada satisfatória, com mais de 50% de aprovação.

O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: 75% dos alunos de Física e Matemática consideraram relativamente adequados e a proporção dos que consideraram adequados foi a mesma de inadequados. Quanto ao material impresso, 56% consideraram relativamente adequado (representando a maioria), 33% consideraram adequado e 11% consideraram não adequado.

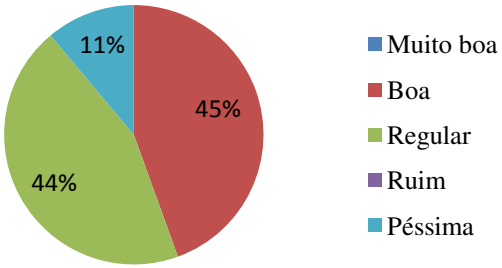
Quanto ao material didático disponível na Internet, você os classifica como:



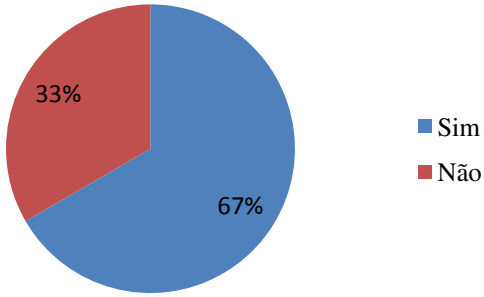
Quanto ao material didático impresso, você os classifica como:



Como você classifica a relação entre os materiais impressos e os materiais disponíveis na Internet?

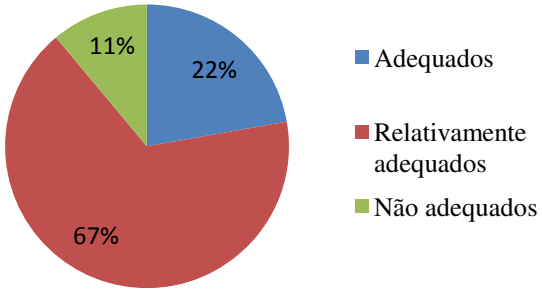


Os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade?

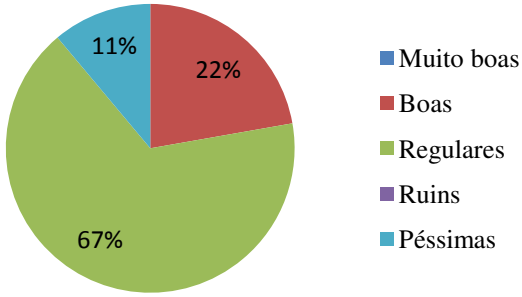


Acima, verificamos o índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 41% de aprovação e 41% considerando regular. Finalmente, 67% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos não estão insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, considerando-os regular.

Como você avalia os planos de curso das disciplinas?

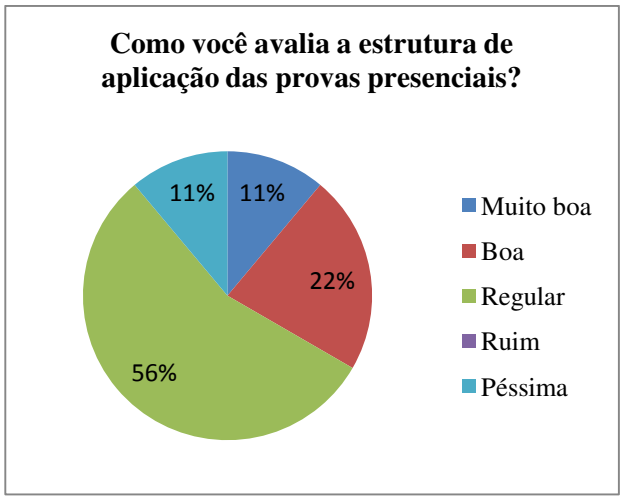


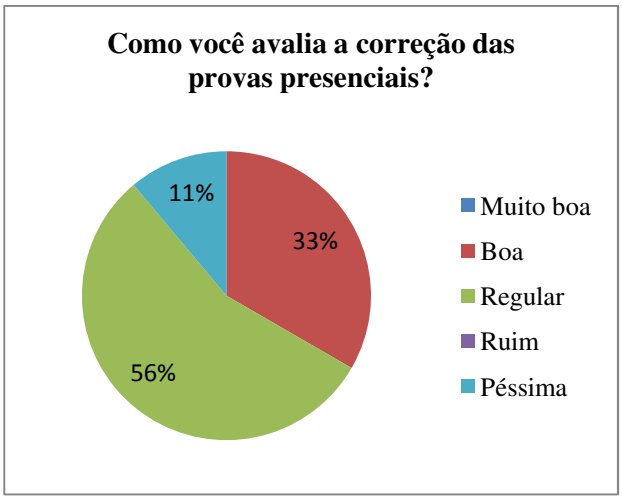
Como você avalia as provas presenciais?



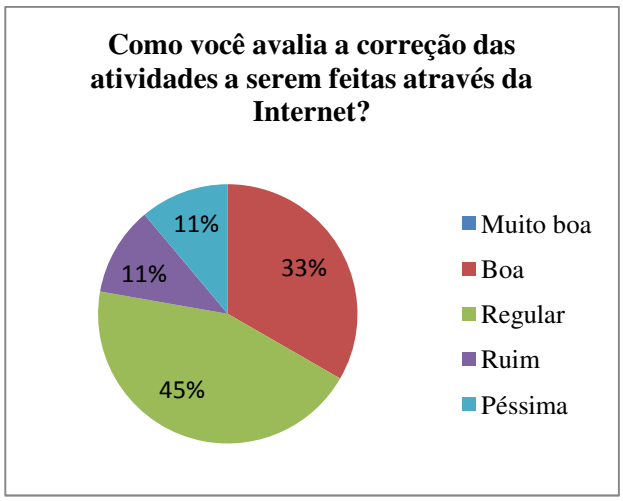
No gráfico acima, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 67% dos alunos respondentes.

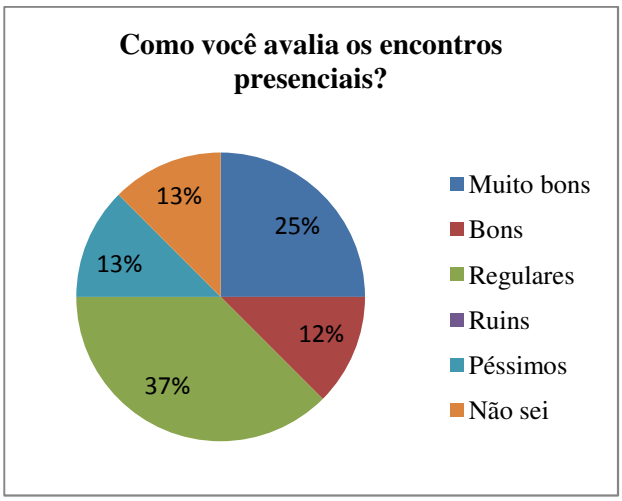
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 11% consideraram péssimas contra 22% que consideraram boas. Os demais 67% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas foi considerada satisfatória para 33%, regular por 56% e péssima por 11%. Já a correção das provas foi considerada boa por 33% e 56% classificaram como regular.





Notamos que 45% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular, com satisfação de 33% contra rejeição de 22%. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 37% contra 13% de reprovação.

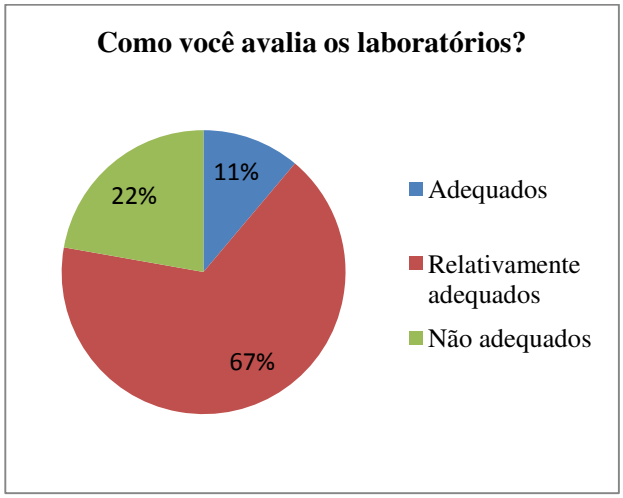


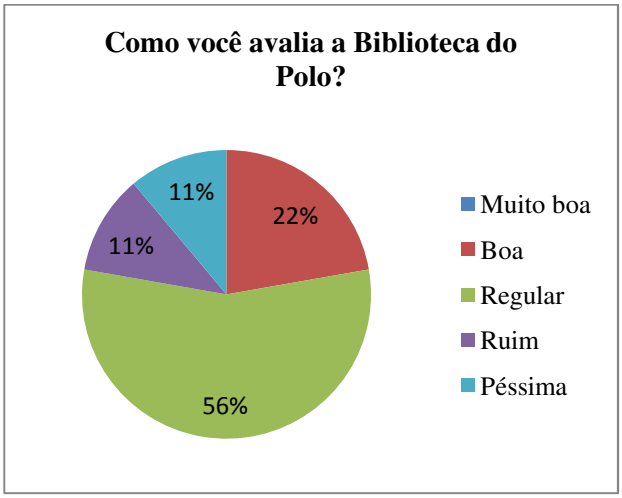


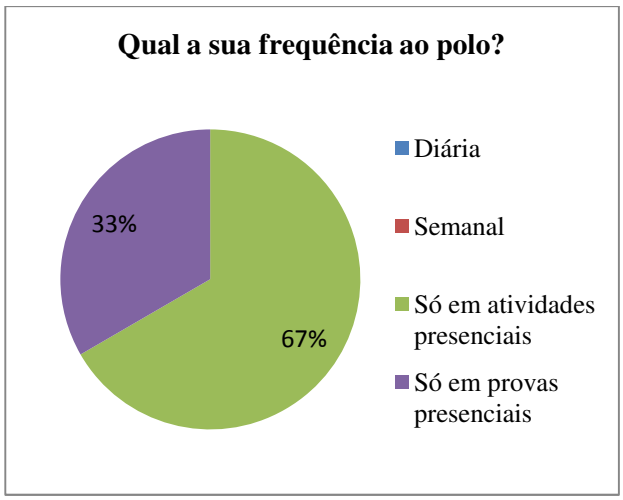
No geral, os respondentes não estão satisfeitos com os métodos avaliativos dos cursos. Os itens relacionados às provas presenciais foram todos considerados regulares pela maioria e a correção das atividades online e encontros presenciais não apresentaram boa proporção de aceitação. A aceitação nunca superou os 40% e a resposta de maior incidência, em todos os casos, foi 'regular'.

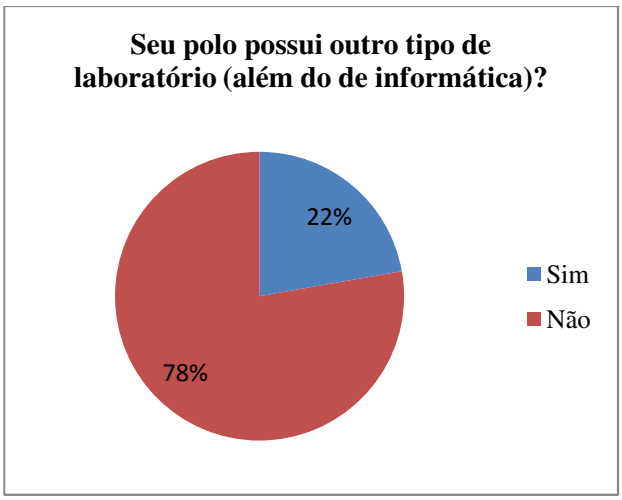
Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis, visto que

a maioria, 67%, considerou relativamente adequado e a proporção de satisfação, 11% foi inferior à de insatisfação, 22%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista, embora também seja insatisfatório. 22% considerou boa, 56% considerou regular e 22% considerou ruim.









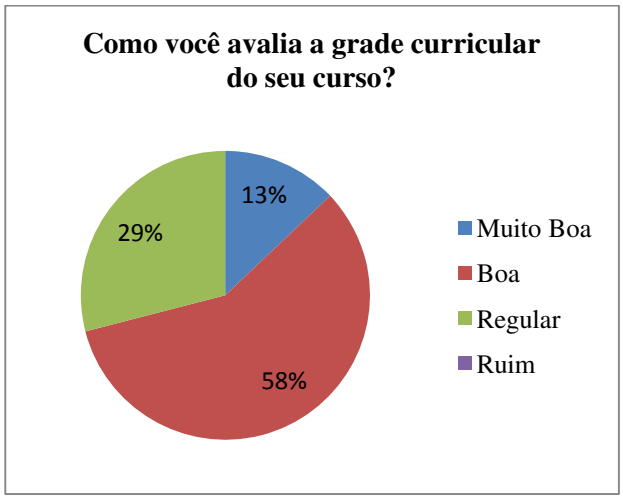
A frequência dos alunos no polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 67% dos respondentes e 33% dos alunos que comparecem somente em dias de provas presenciais. Ainda, 78% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 22% confirmaram. Destes, todos especificaram de Física e alguns mencionaram os de Biologia e Química.

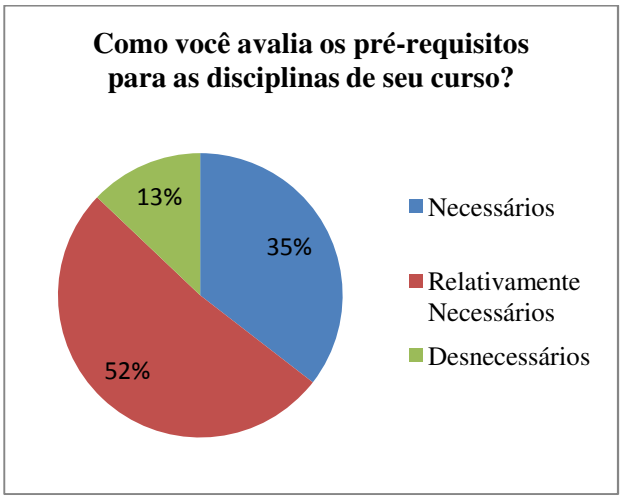
2.14.3 Curso de Geografia do Polo de São Domingos

O curso de Geografia teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. No ano seguinte, todas as 50 vagas foram preenchidas, subindo para 91 matriculados no primeiro período. Em 2010 não houve oferta de vagas para o curso e o total de matriculados caiu para 65 no segundo período. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 113 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 106 matriculados no primeiro período de 2013.

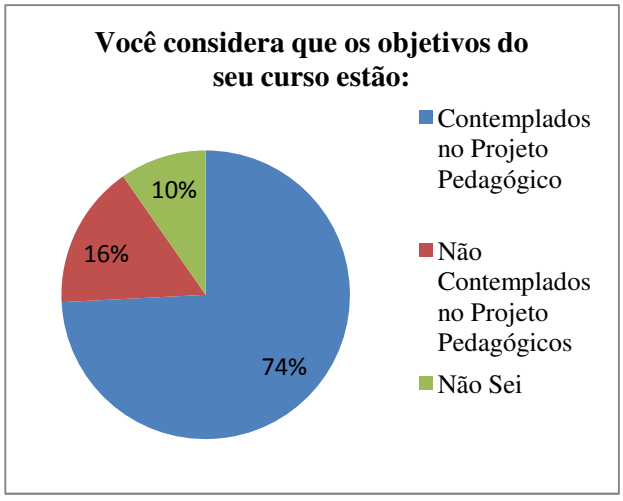
Dentre os alunos respondentes do curso de Geografia do polo de São Domingos, 10 estudantes são ingressantes de 2008, 15 alunos são ingressantes de 2009, 3 alunos são ingressantes de 2010 e 3 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 31 respondentes (ou 29,2% do total de matriculados no curso).

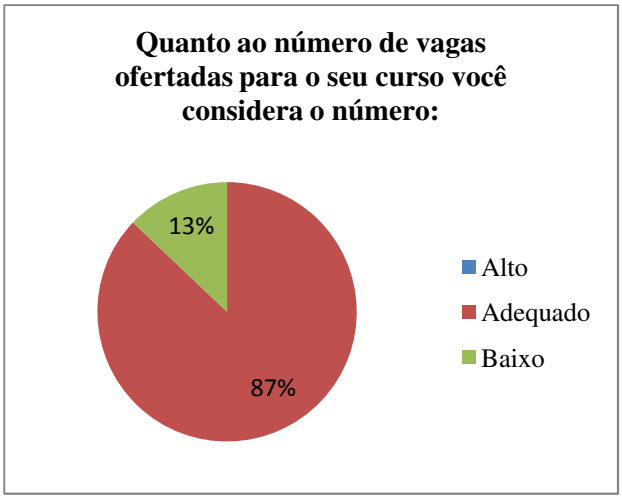
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 71% e os demais 29% consideraram regular. Ainda, no gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de Geografia não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 35% consideraram necessários, 52% consideraram relativamente necessários e 13% consideraram desnecessários.





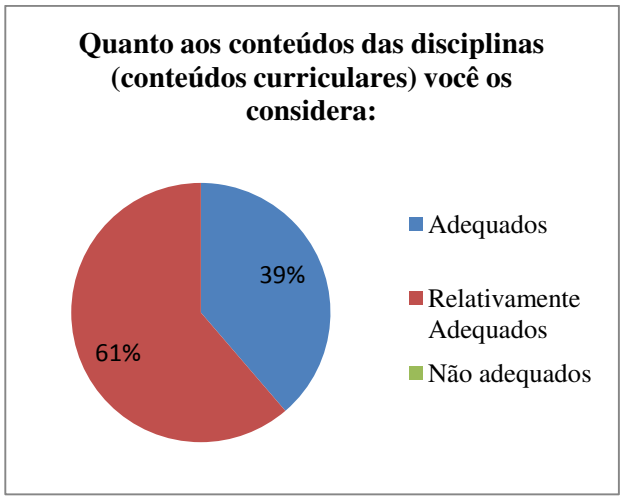
Referente aos objetivos do curso, 74% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 16% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 82%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 87% consideraram que está adequado e apenas 13% não concordaram, todos considerando baixo.

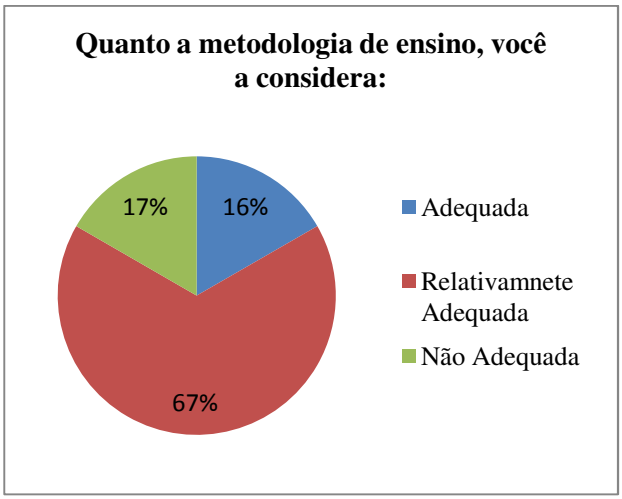




O conteúdo das disciplinas não foi considerado inadequado por nenhum dos respondentes, conforme gráfico abaixo. 39% consideraram adequados e 61% consideraram relativamente adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos,

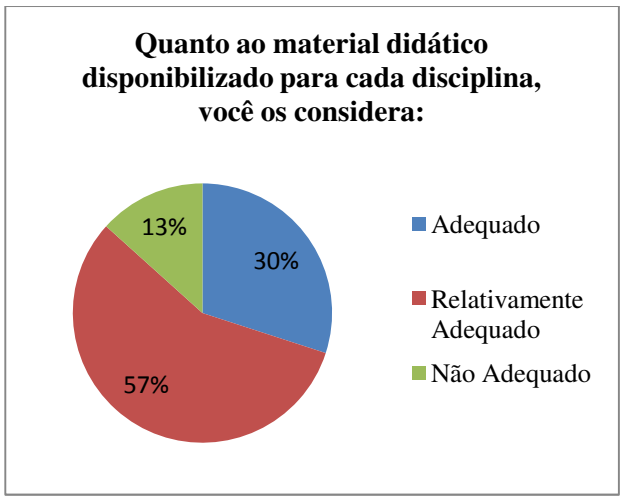
de 17%, foi a mesma em relação à dos satisfeitos. Ademais, 67% consideraram relativamente adequada.

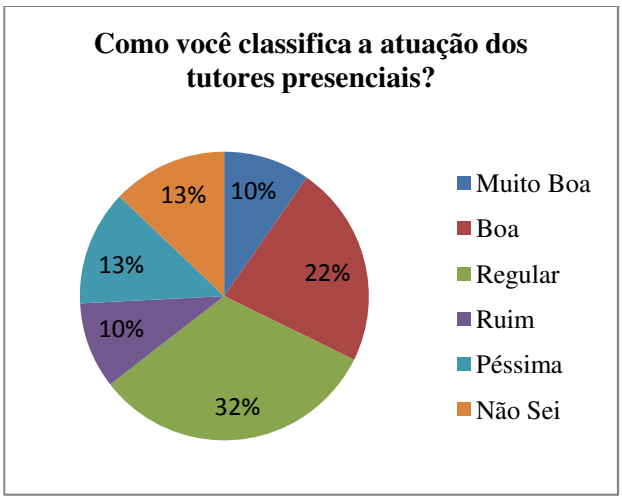




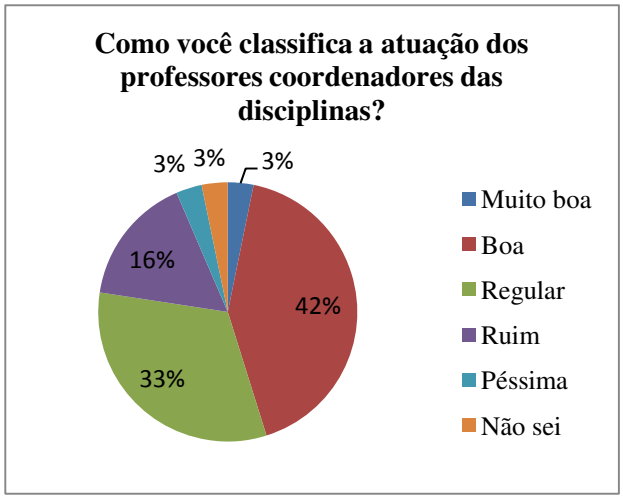
Itens acerca do projeto pedagógico apresentaram resultados positivos em exceção dos pré-requisitos, único quesito onde a maioria não considerou satisfatória. Quanto aos conteúdos curriculares e metodologia, ambos também apresentaram resultados 'relativamente adequados', demandando maior atenção.

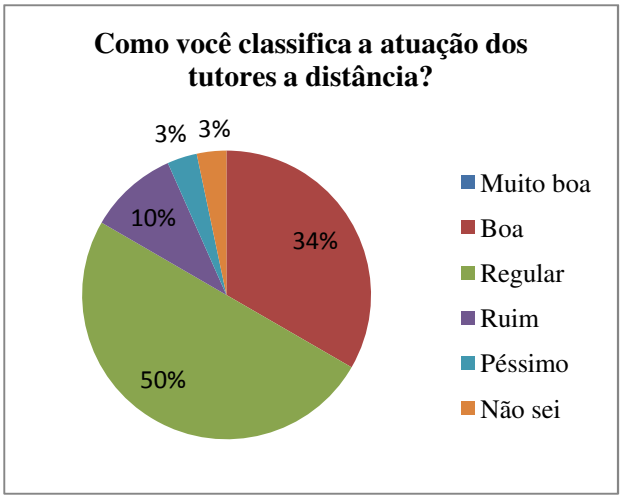
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático onde, novamente, a maioria considerou relativamente adequado, com 57%. A proporção de satisfação, no entanto, superou a de insatisfação.



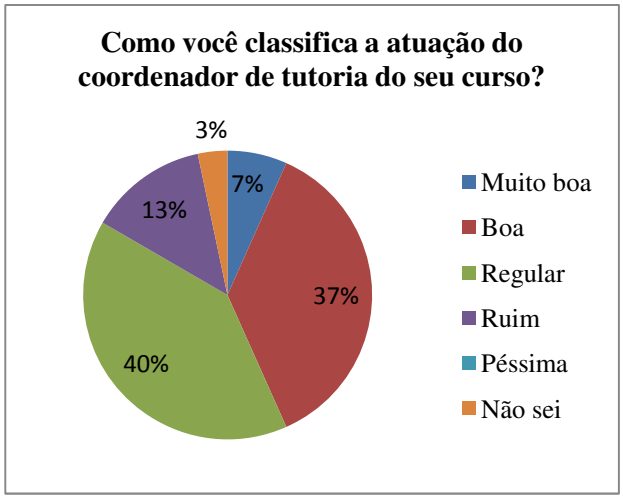


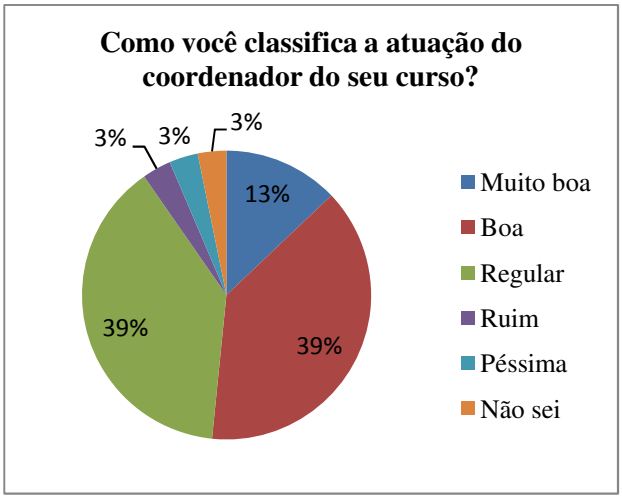
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas satisfatórias foi de apenas 32%. A atuação dos coordenadores das disciplinas foi um pouco melhor, 45% classificaram como satisfatória, 33% classificaram como regular e 19% consideraram ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como regular pela metade dos respondentes, 34% consideraram boa e 13% consideraram insatisfatória.





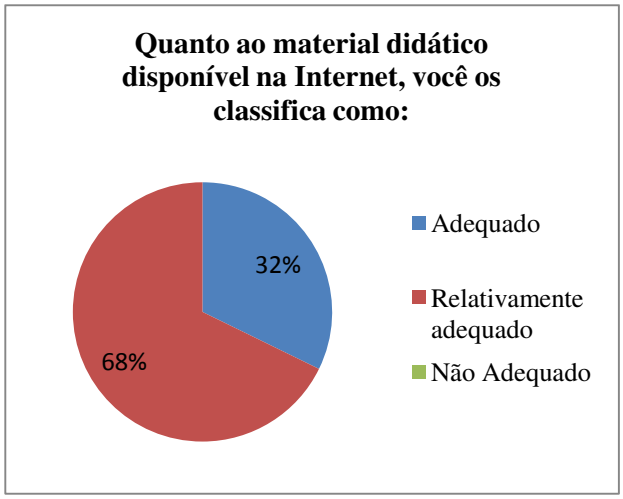
A coordenação de tutoria obteve 44% de aprovação contra 13% que consideraram ruim. A atuação do coordenador do curso obteve resultado mais otimista: 13% consideraram muito boa, 39% consideraram boa, outros 39% consideraram regular e somente 6% consideraram ruim ou péssima (vide gráficos abaixo).

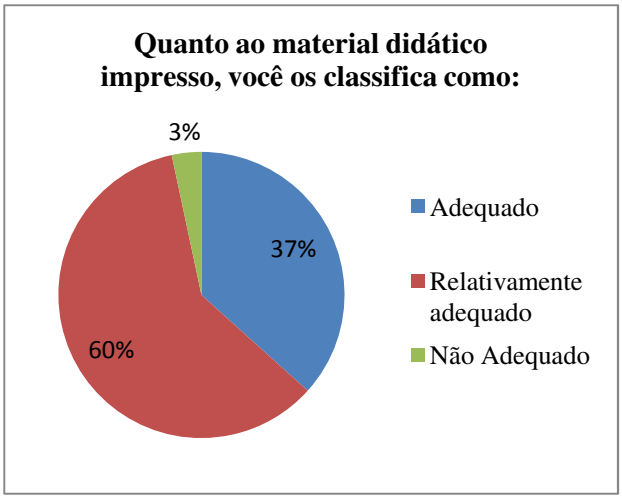


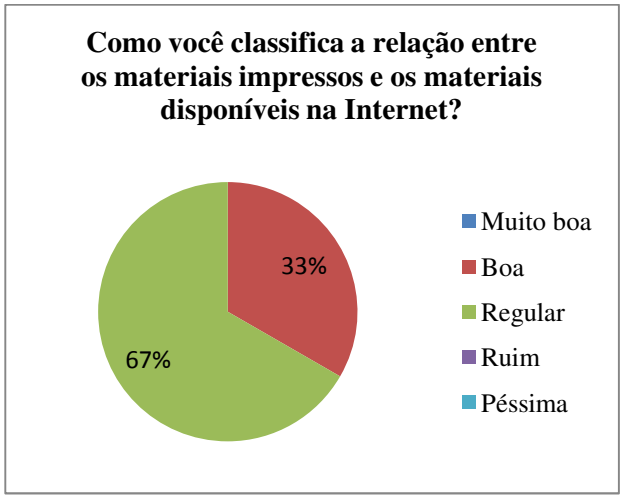


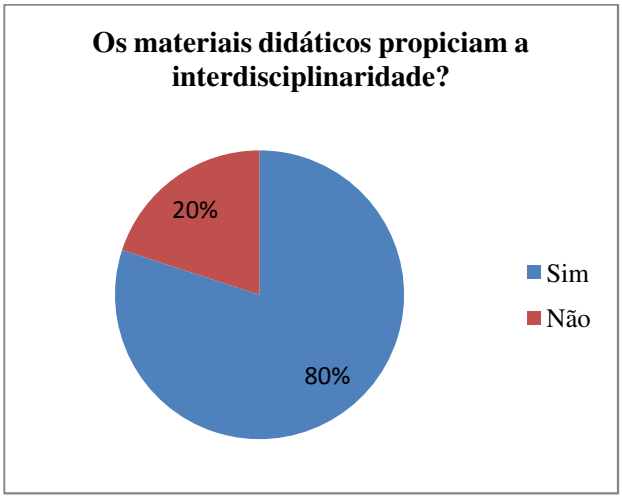
Tutores e coordenadores vinculados aos cursos de Física e Matemática obtiveram índices de rejeição abaixo dos 20% em todos os casos. Entretanto, a resposta de maior incidência, em todos os casos foi 'regular', indicando que os alunos também não estão plenamente satisfeitos com as atuações destes profissionais. A coordenação do curso foi a única onde a maioria dos respondentes consideraram satisfatória e foi a que recebeu o menor índice de insatisfação. As atuações dos tutores, tanto presenciais quanto a distância, foras as que mais necessitam de melhorias por obterem os resultados menos otimistas.

O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: 68% dos alunos respondentes consideraram relativamente adequados e os demais consideraram adequados. Quanto ao material impresso, 37% consideraram adequado, 60% consideraram relativamente adequado e 3% consideraram não adequado.





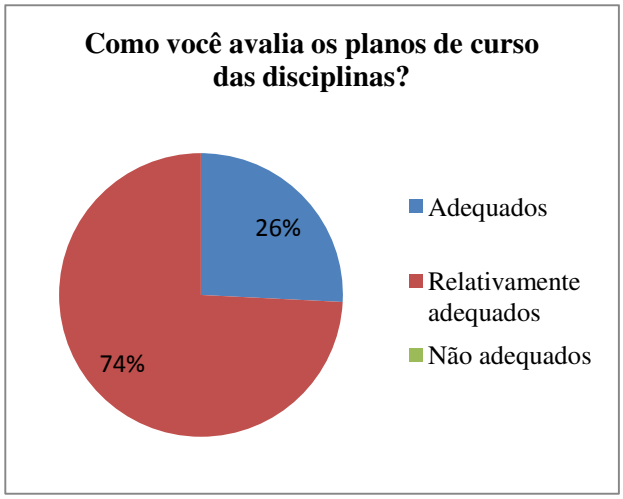


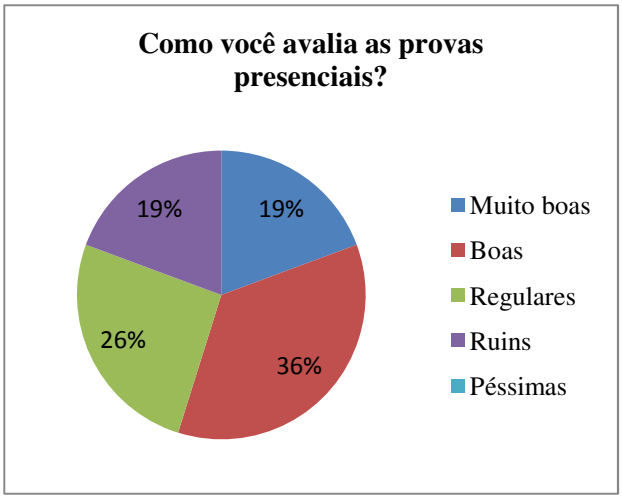


Acima, verificamos o baixo índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet onde a maioria, 67%, considerou regular e os demais 33% consideraram boa. Finalmente, 80% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o único resultado positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos dos cursos de Física e Matemática do polo de São Domingos não estão insatisfeitos com os materiais didáticos disponibilizados pelo CESAD, pois a proporção de insatisfação não ultrapassou 3%. Entretanto, eles devem ser melhorados visto que as respostas 'regular' e 'relativamente adequado' apresentaram as maiores incidências na maioria dos itens.

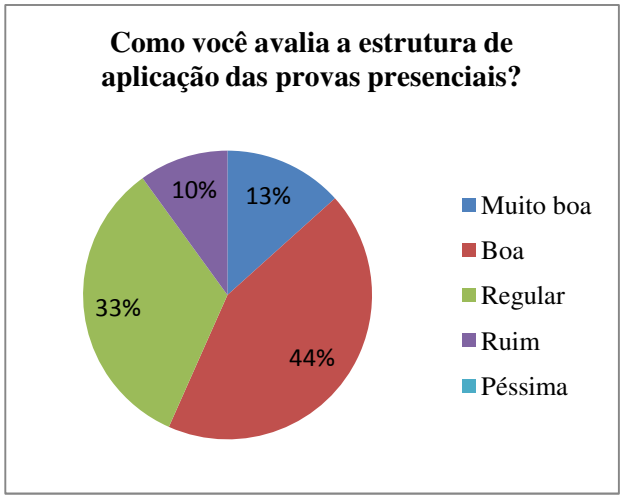
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 74% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados somou 26%.

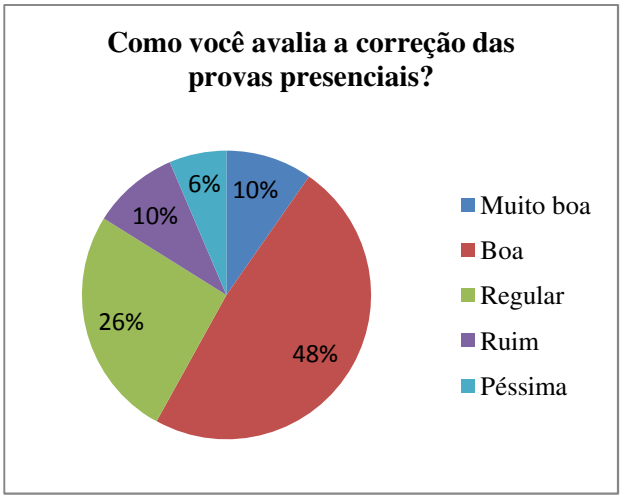
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos dos cursos. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 19% consideraram ruins contra 19% que consideraram muito boas mais 36% que consideraram boas. Os demais 26% consideraram regular.

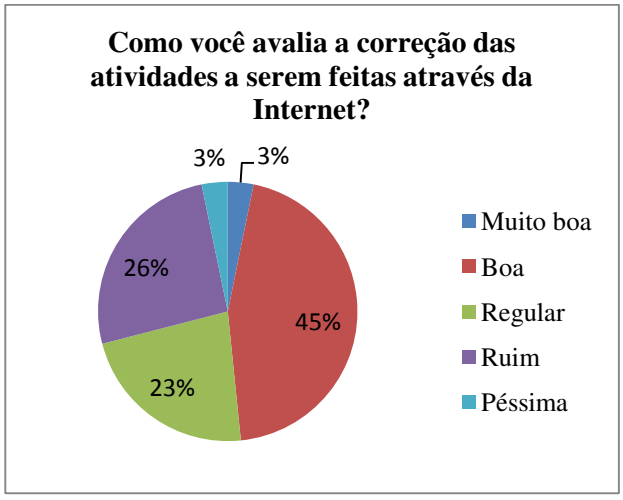


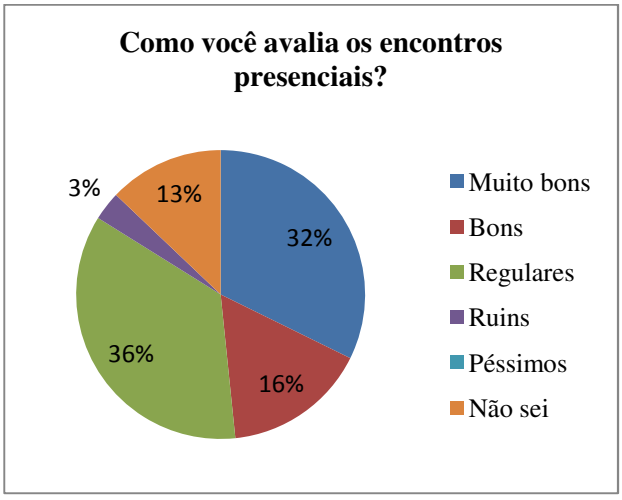


A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto 57% dos respondentes consideraram boas ou muito boas, 10% consideraram insatisfatória. Já a correção das provas foi considerada ao menos boa por 58%, consideraram regular por 26% e insatisfatória por 16%.





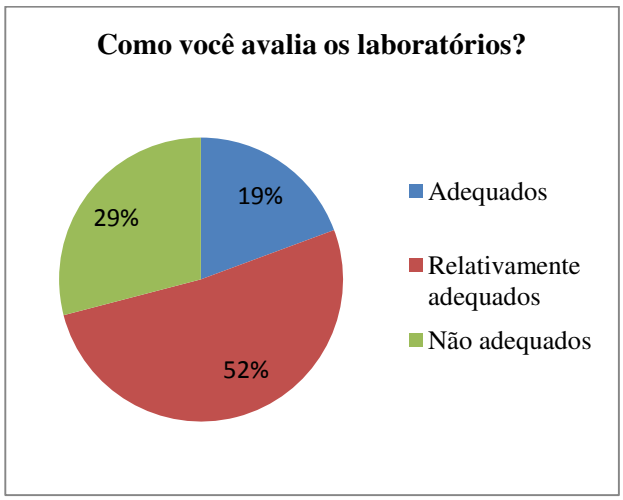


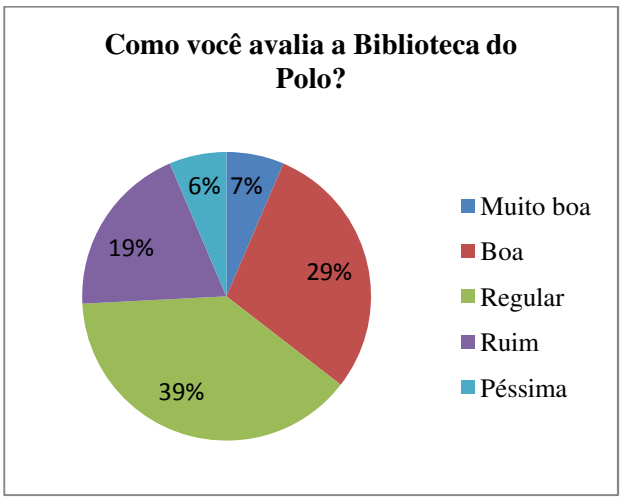


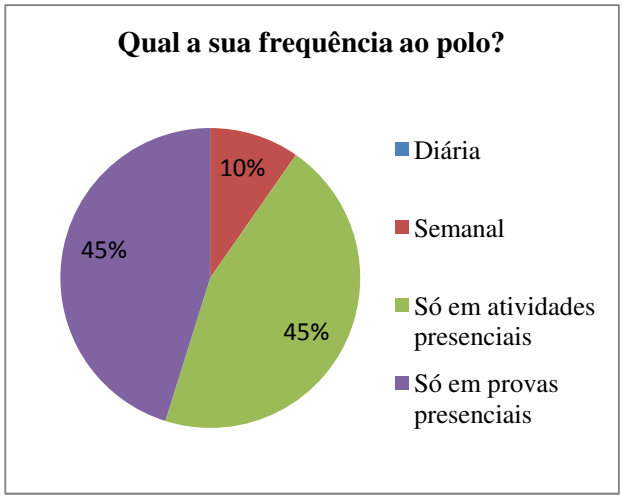
Notamos que 48% dos respondentes (gráfico acima) consideraram que a correção das atividades online é satisfatória contra 29% que consideraram ruim ou péssima. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes (56%), desconsiderando-se os que não souberam opinar.

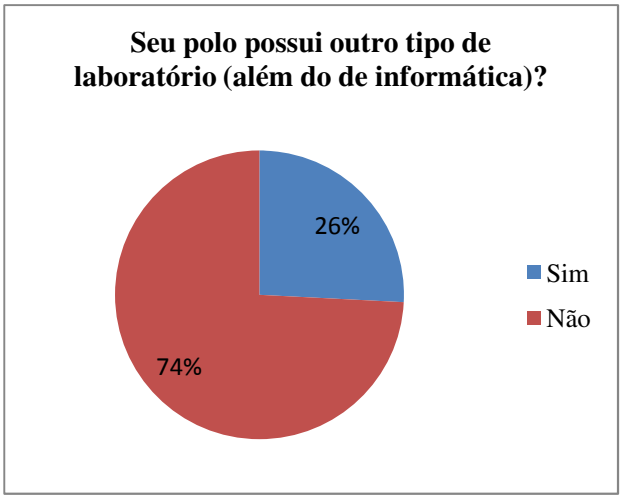
Os métodos de avaliação utilizados não apresentaram baixos índices de aprovação, obtendo mais de 50% de satisfação na maioria dos itens avaliados. Quesitos relacionados às provas e encontros presenciais apresentaram bons resultados, com proporções de satisfação parecidas. Todavia, a correção das atividades online preocupa por apresentar porcentagem significativa de rejeição.

Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria classificou como relativamente adequado e a porcentagem de insatisfeitos, 29%, foi superior a proporção de satisfeitos, 19%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 36% considerou boa ou muito boa, 39% considerou regular e 25% considerou insatisfatório.









A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 45% dos respondentes e outros 45% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 10% vão semanalmente ao polo. Ainda, 74% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em

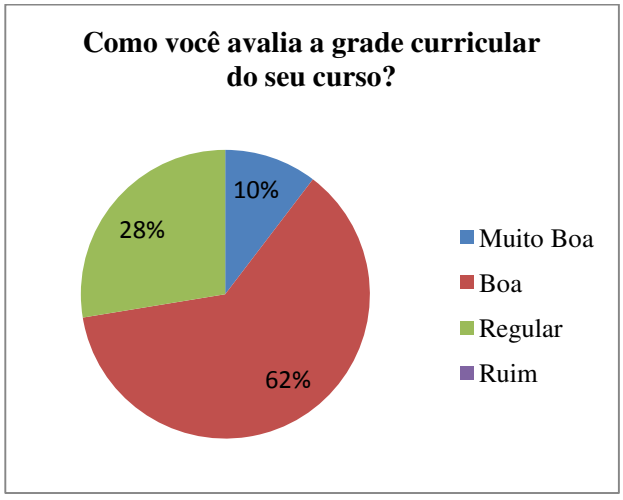
exceção ao de informática) e outros 26% confirmaram. Destes, todos mencionaram o de Física e alguns citaram os de Biologia e Química.

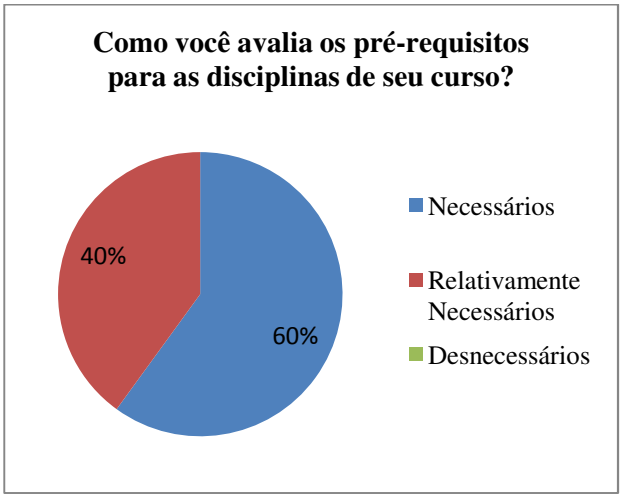
2.14.4 Curso de História do Polo de São Domingos

O curso de História teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 49 ingressantes. No ano seguinte, todas as vagas foram preenchidas, subindo para 91 matriculados. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados aumentou para 113 no segundo período. No processo seletivo de 2011 49 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 137 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 110 matriculados no primeiro período de 2013.

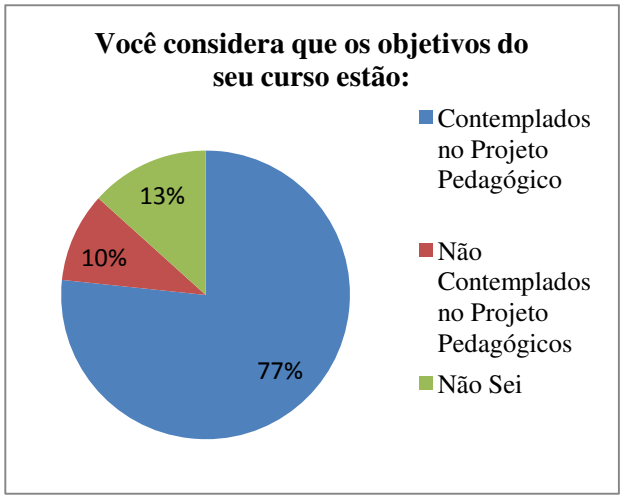
Dentre os alunos respondentes do curso de História do polo de São Domingos, 6 alunos são ingressantes de 2008, 13 alunos são ingressantes de 2009, 2 alunos são ingressantes de 2010 e 9 alunos são ingressantes de 2011, totalizando 30 respondentes (ou 27,3% do total de matriculados no curso).

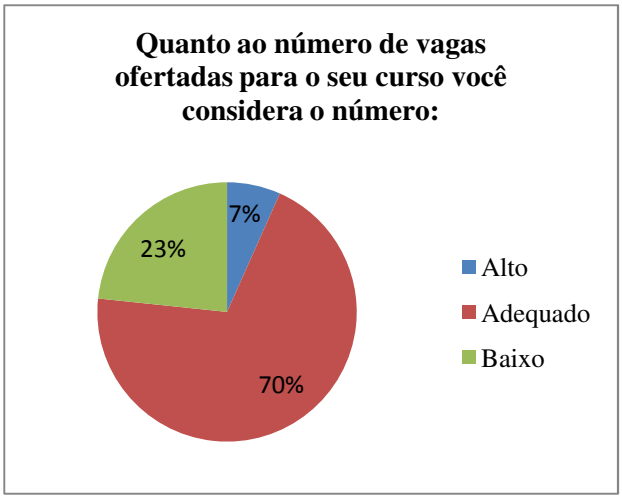
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados representou 72% e os demais 28% consideraram regular, não havendo respondentes que consideraram insatisfatória. Ainda, no gráfico abaixo também notamos que os alunos respondentes do curso de História não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas, pois nenhum deles considerou como desnecessários. Do total, 60% consideraram necessários e 40% consideraram relativamente necessários.



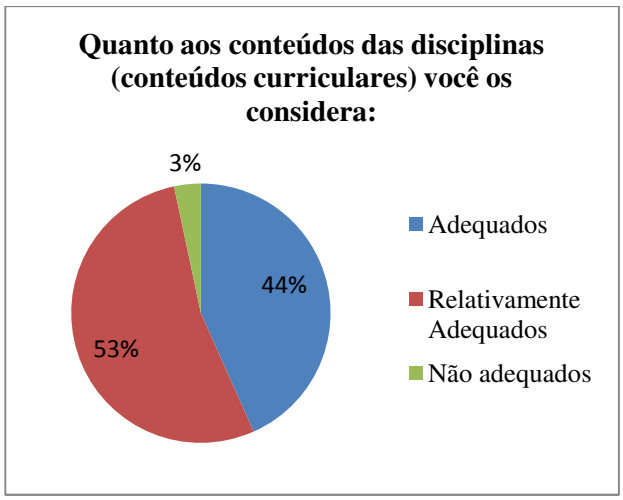


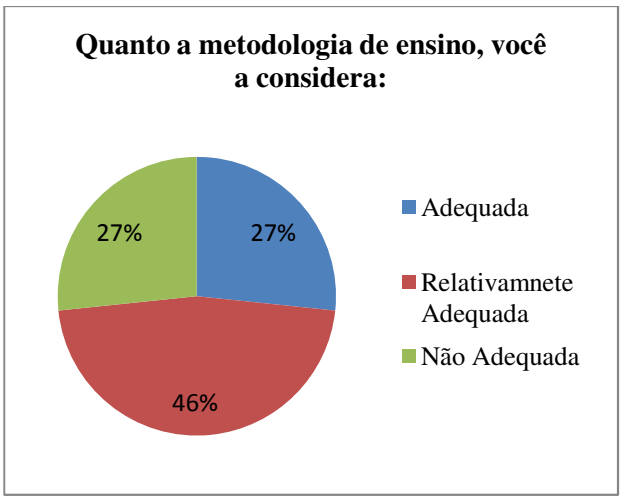
Referente aos objetivos do curso, 77% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 10% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para mais de 88%. Em relação ao número de vagas ofertadas (50 por processo seletivo), 70% consideraram que está adequado e 30% não concordaram. Destes, 22% consideraram alto e os demais 78% consideraram baixo.





Analisando os gráficos acima, notamos que os alunos se mostraram satisfeitos quanto aos itens relacionados ao projeto pedagógico do curso, com índices de satisfação iguais ou superiores a 60% em todos os casos.

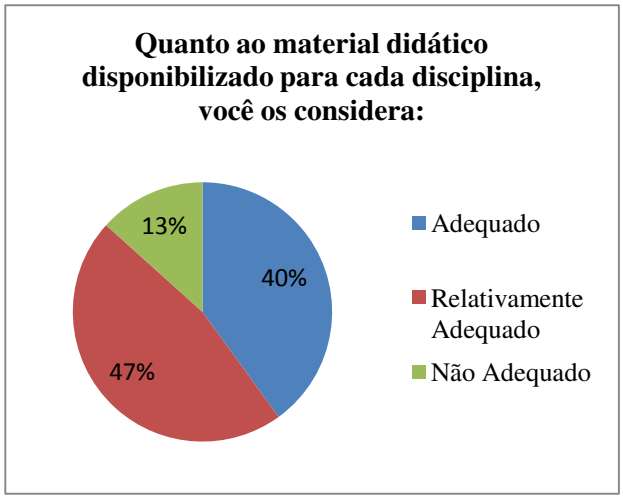


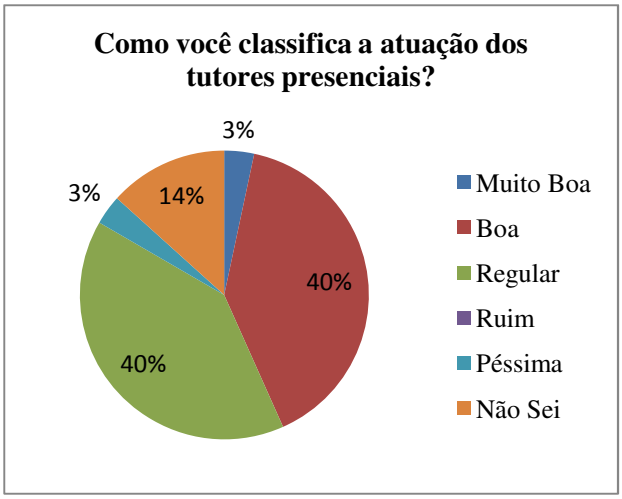


O conteúdo das disciplinas foi um item considerado inadequado por somente 3%. A maioria (53%), no entanto, considerou relativamente adequado e 44% consideraram adequados. Quanto à metodologia de ensino, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 27%, foi o mesmo em relação à dos satisfeitos. Ainda, 46% consideraram relativamente adequada. No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: 40% consideraram adequados, 47% consideraram relativamente adequados e 13% consideraram não adequados

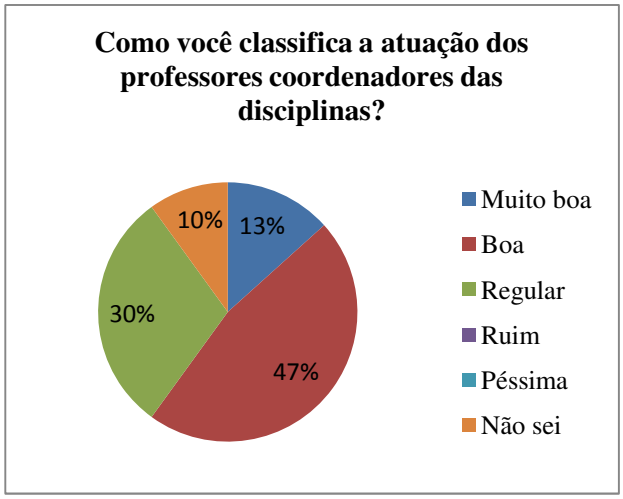
Dentre os 3 últimos itens avaliados, note que a resposta 'relativamente adequado' apresentou maior incidência, o que pode ser um alerta para que alguns erros sejam corrigidos. Entretanto, a proporção de insatisfação apresentou índices baixos, deixando-os mais próximos da satisfação.

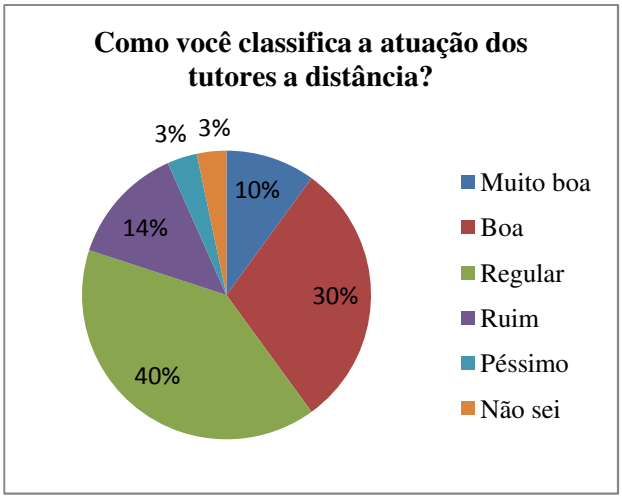
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico abaixo (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de 3% contra 43% de satisfação.

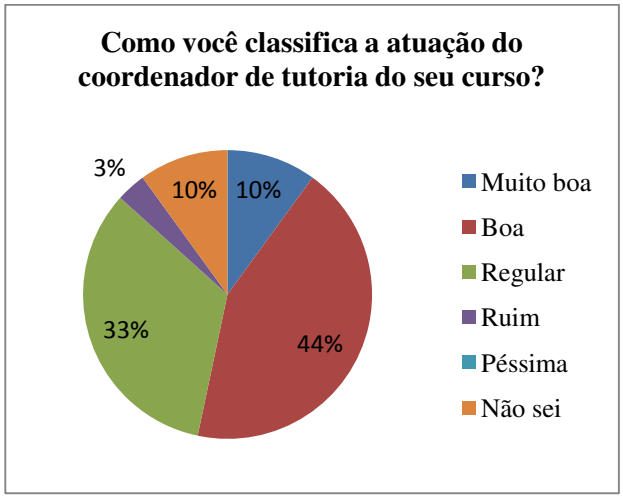


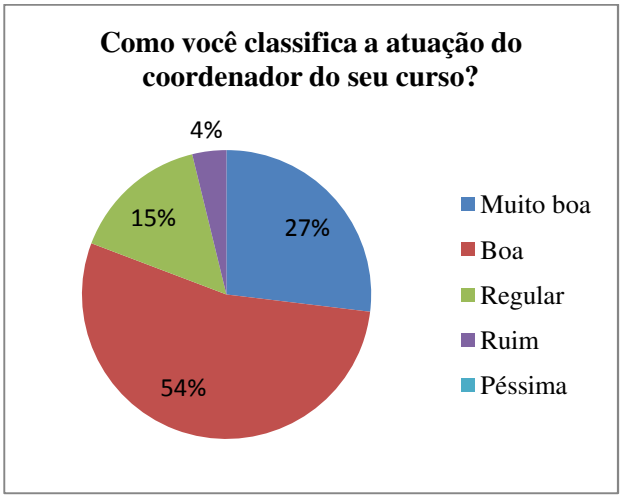


A atuação dos coordenadores das disciplinas foi mais otimista, 13% classificaram como muito boa, 47% consideraram boa e 30% classificaram como regular. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como satisfatória por 40% dos respondentes e outros 40% consideraram regular. O índice de insatisfação somou 17%.





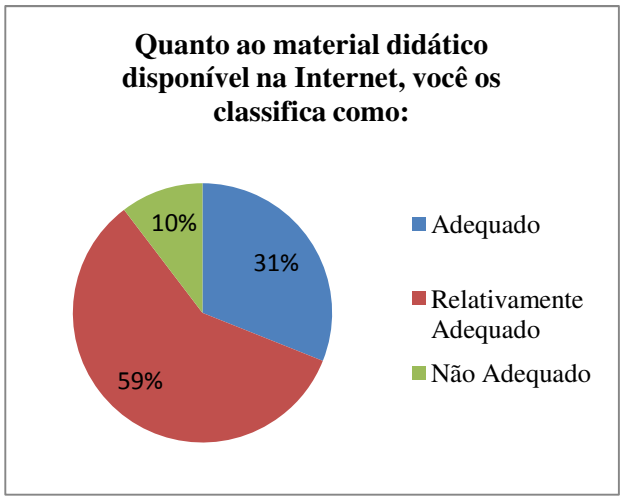


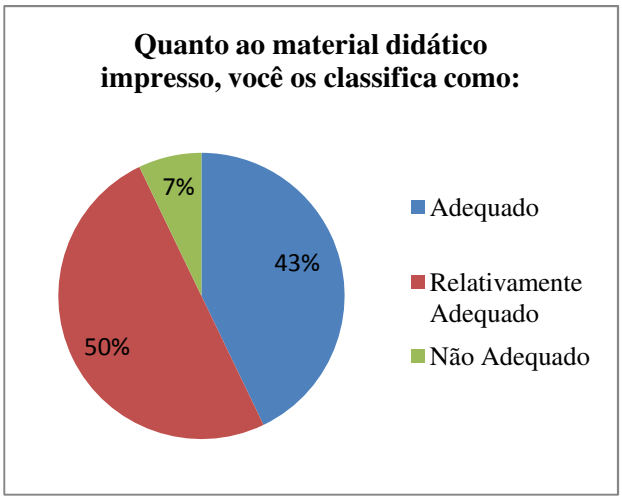


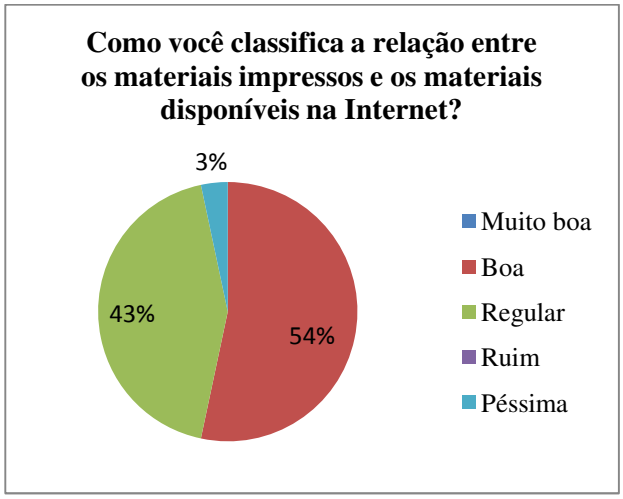
A coordenação de tutoria foi aprovada por 54% contra 3% de insatisfação. Quanto a atuação do coordenador do curso, 81% consideraram boas ou muito boas, 15% consideraram regular e somente 4% consideraram ruins (vide gráficos abaixo).

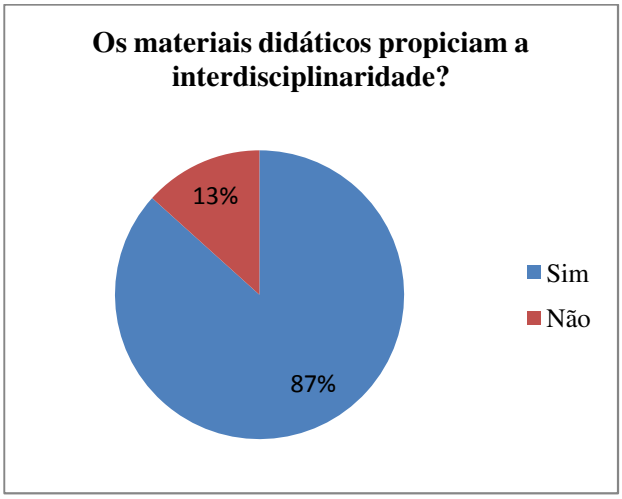
Tutores e coordenadores vinculados ao curso de História não obtiveram significativas proporções de insatisfação. A coordenação do curso teve o melhor resultado, com o maior índice de aprovação. Já os tutores (presenciais e a distância) carecem de melhorias visto que apresentaram os resultados menos otimistas.

O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: 59% dos alunos consideraram relativamente adequados, representando a maioria dos respondentes. Quanto ao material impresso, metade considerou como relativamente adequado, 43% considerou adequado e 7% considerou não adequado.





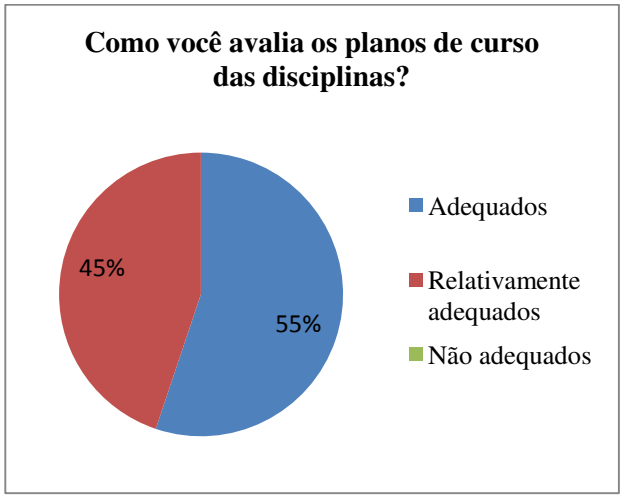


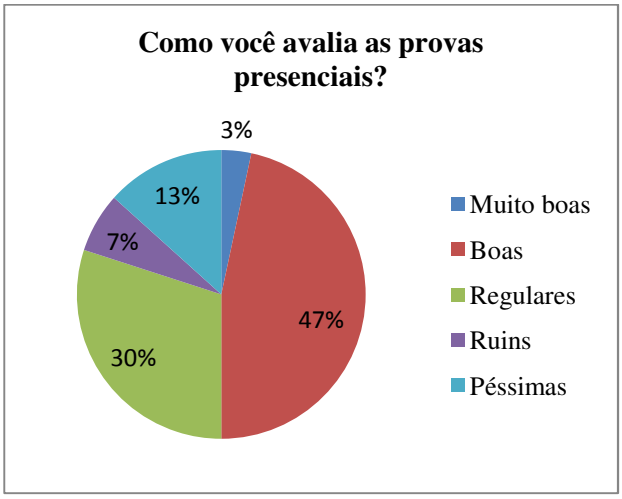


Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet, com 54% de aprovação. Finalmente, 87% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de História do polo de São Domingos não estão insatisfeitos com os materiais didáticos disponibilizados pelo CESAD. Todavia, os índices de insatisfação foram muito baixos, indicando que falta pouco para que os

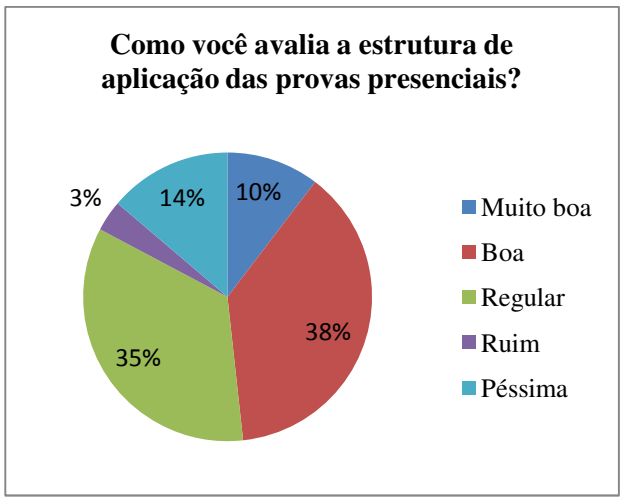
materiais sejam considerados satisfatórios.

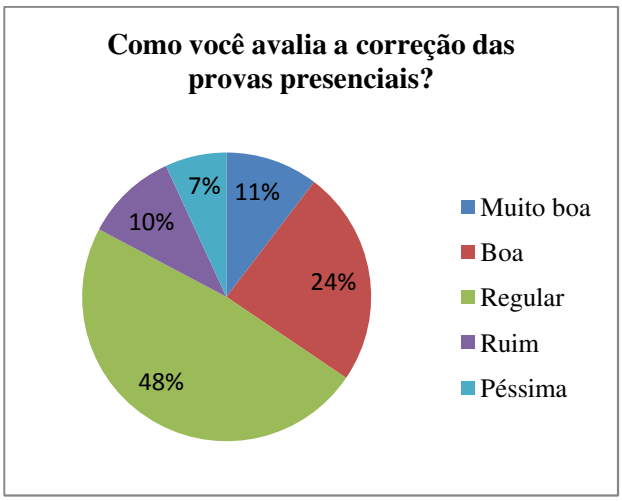
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo 55% dos alunos respondentes e 45% consideraram relativamente adequados.



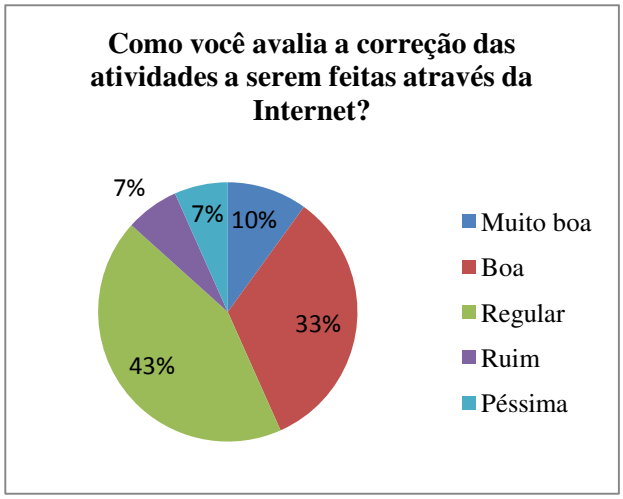


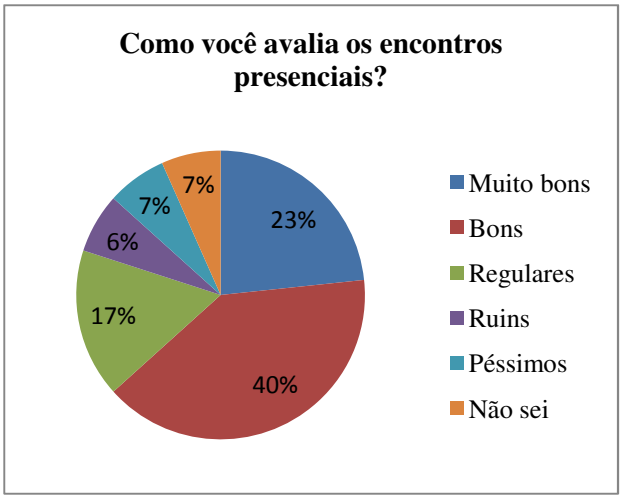
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 20% consideraram ruins ou péssimas contra 50% que consideraram satisfatórias. Os demais 30% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das provas apresentou resultado menos otimista. Enquanto 48% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 17% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 35%, regular por 48% e 17% consideraram insatisfatória.





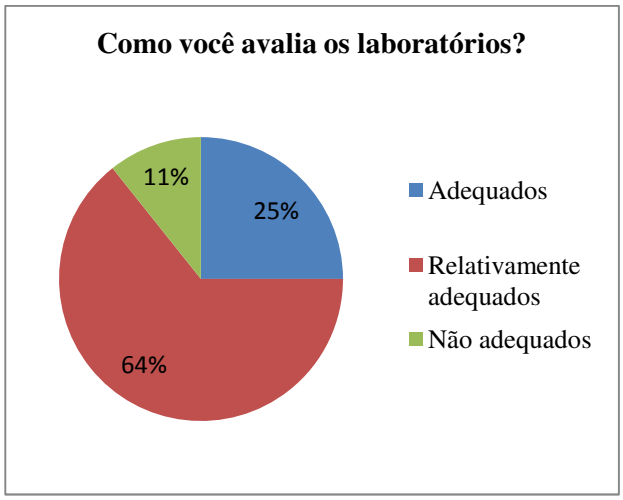
Notamos que 43% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é regular, mesma proporção dos que consideraram satisfatória. Os respondentes insatisfeitos somaram 14%. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 63% contra 13% que consideraram ruins ou péssimos. Ademais, 17% consideraram regulares e 7% não souberam responder.

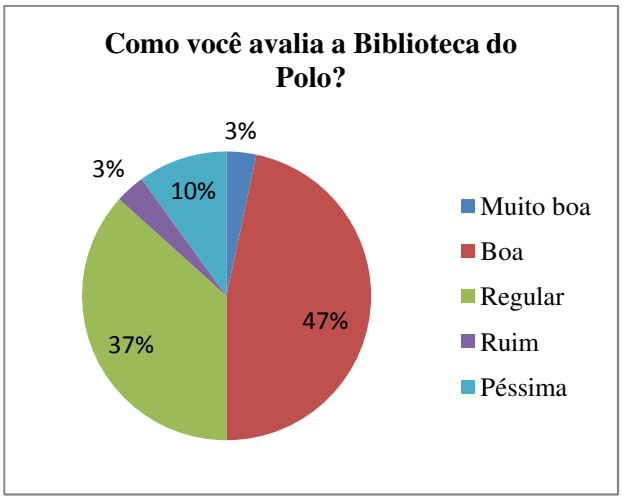




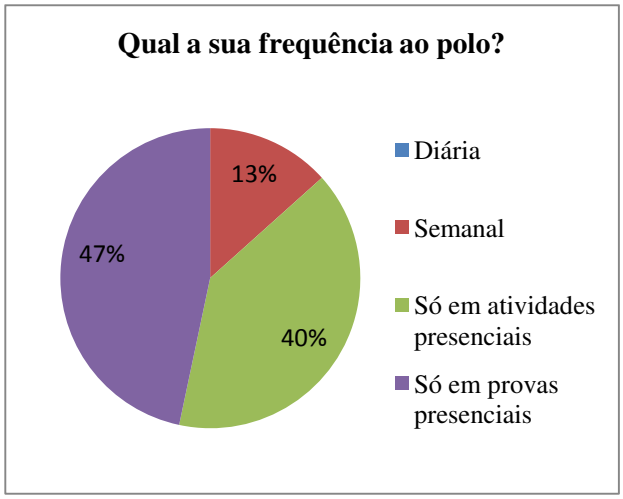
No geral, quanto aos métodos de avaliação do curso, os encontros presenciais apresentaram o melhor resultado. Porém, as correções das provas e de atividades online merecem um pouco mais de cuidado, pois apresentaram os menores índices de satisfação e a resposta 'regular' obteve maior incidência.

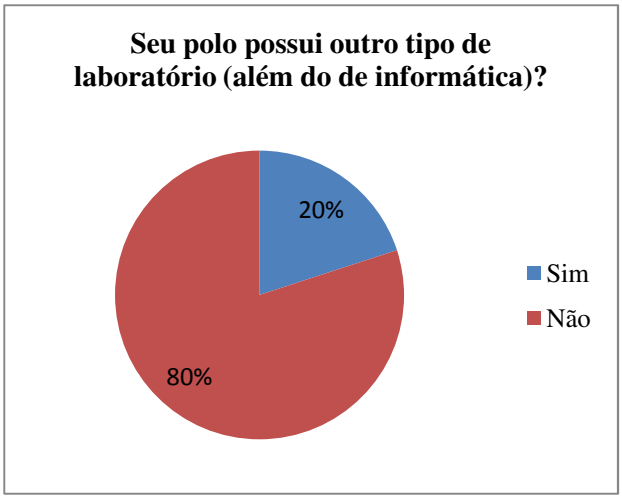
Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis, visto que a proporção do que consideraram relativamente adequados representou a maioria das respostas, com 64%. Quanto aos demais, 25% consideraram adequados e 11% consideraram não adequados. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. Metade dos respondentes considerou ao menos boa, 37% consideraram regular e a proporção de insatisfação totalizou 13%.





A frequência dos alunos de História ao polo de São Domingos se dá por conta da realização de atividades presenciais para 40% dos respondentes e 47% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 13% vão semanalmente ao polo. Ainda, 80% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 20% confirmaram. Destes, 83% citaram 'outros', 17% marcaram o de Física e outros 17% mencionaram de Química.

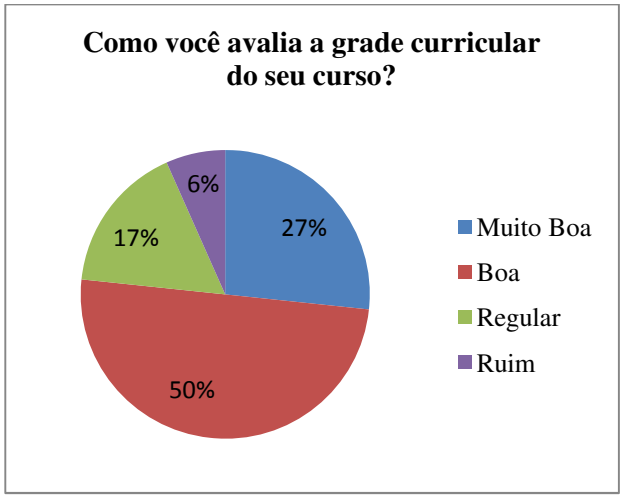


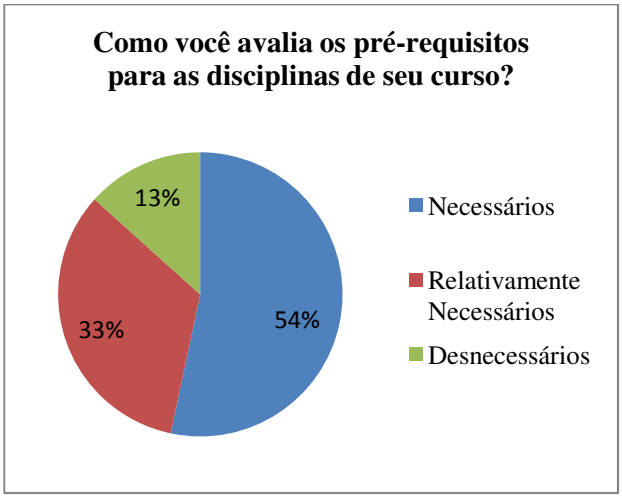


2.14.5 Curso de Letras – Língua Portuguesa do Polo de São Domingos

O curso de Letras – Língua Portuguesa teve início no segundo período letivo de 2008, com oferta de 50 vagas e 41 ingressantes. No ano seguinte todas as 50 vagas foram ocupadas, aumentando para 85 matriculados no primeiro período. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso e o total de matriculados subiu para 110 no segundo período, com os 49 ingressantes. No processo seletivo de 2011 todas as 50 vagas ofertadas foram preenchidas, atingindo 138 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 117 matriculados no primeiro período de 2013.

Dentre os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de São Domingos, 8 deles são ingressantes de 2008, 8 alunos são ingressantes de 2009, 6 alunos são ingressantes de 2010, 7 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2013, totalizando 30 respondentes (ou 25,6% do total de matriculados no curso).

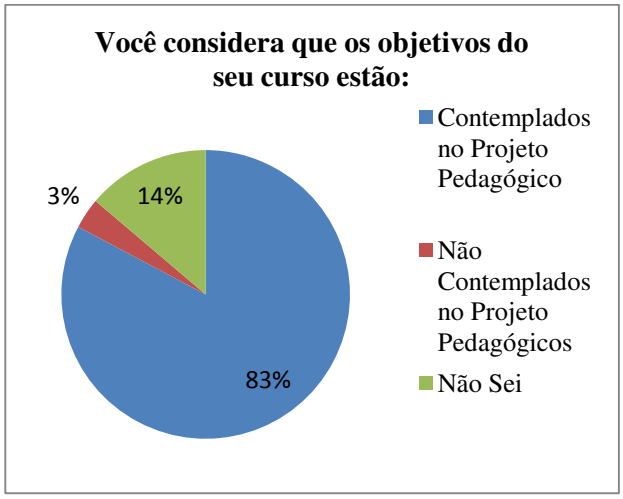


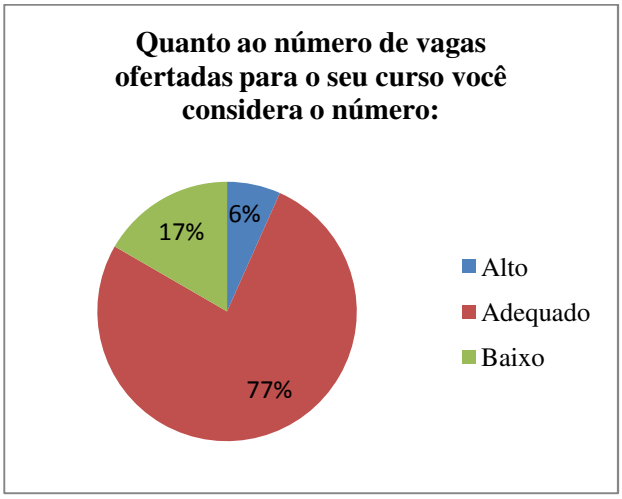


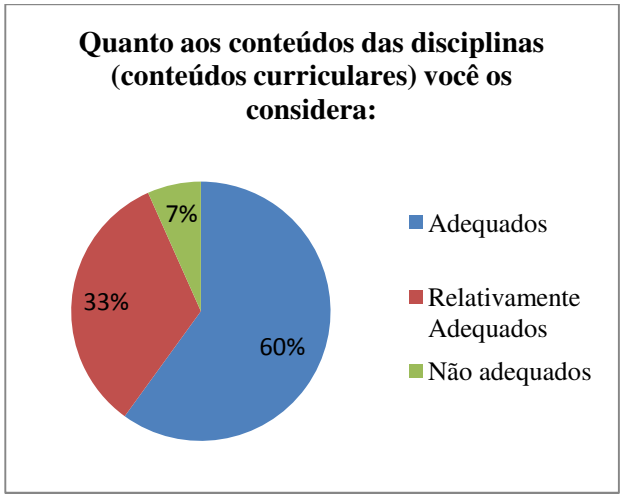
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados somou 77% contra apenas 6% de insatisfação e 17% que consideraram regular.

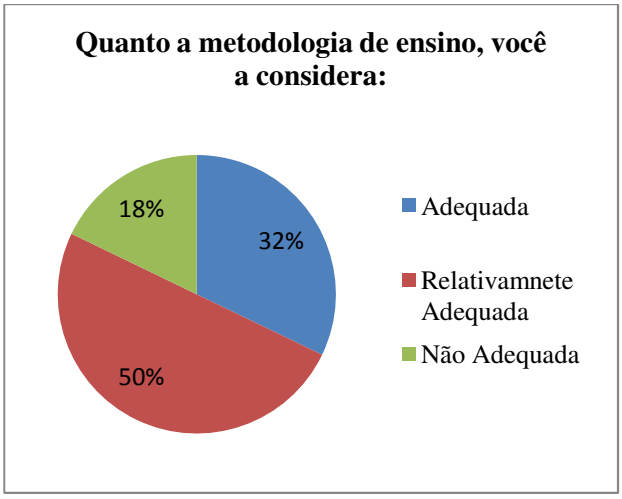
Ainda, no gráfico acima, notamos que os alunos respondentes do curso de Letras – Língua Portuguesa não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 54% consideraram necessários, 33% consideraram relativamente necessários e 13% consideraram desnecessários.

Referente aos objetivos do curso, 83% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e apenas 3% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 96%. Em relação ao número de vagas ofertadas, 77% consideraram que está adequado e 23% não concordaram. Destes, 29% consideraram alto e 71% consideraram baixo.





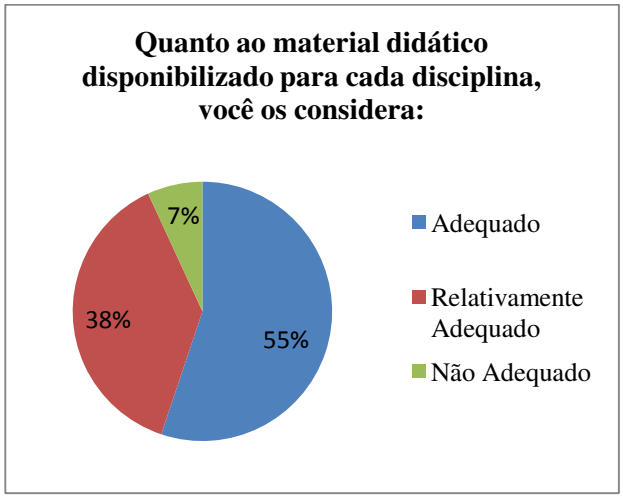


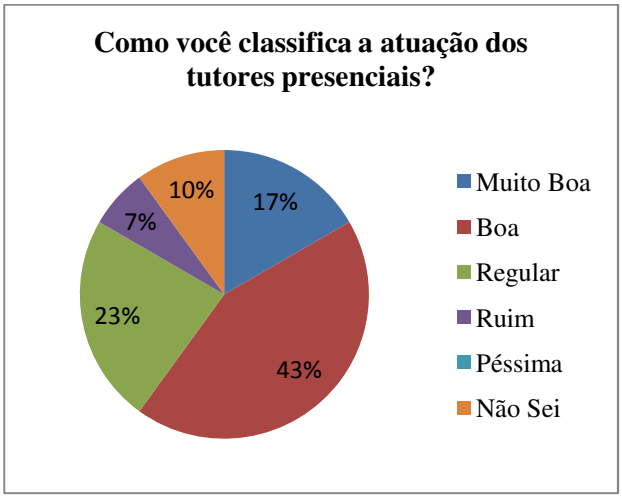


O conteúdo das disciplinas foi considerado adequado pela maioria (60%) dos respondentes, conforme gráfico acima. Ademais, 33% consideraram relativamente adequados e 7% consideraram não adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 18%, foi inferior em relação à dos satisfeitos, 32%, e 50% consideraram relativamente adequada.

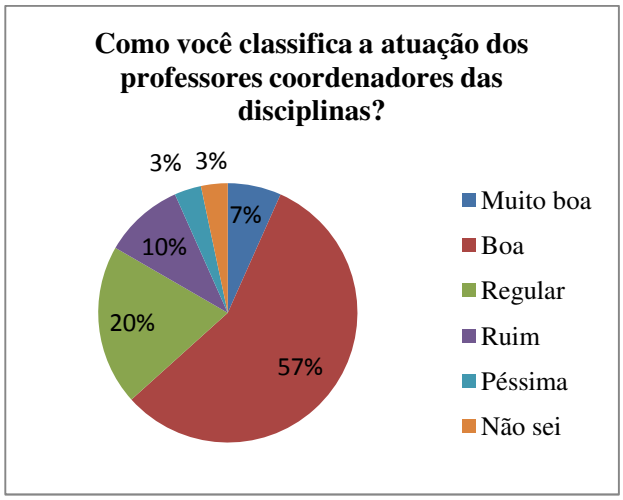
Os resultados acima revelaram que os alunos de Letras estão satisfeitos quanto ao projeto pedagógico do curso com mais de 50% de aprovação em todos os seus itens avaliados. Quanto à metodologia de ensino, não tem agradado muito aos alunos visto que metade considerou regular.

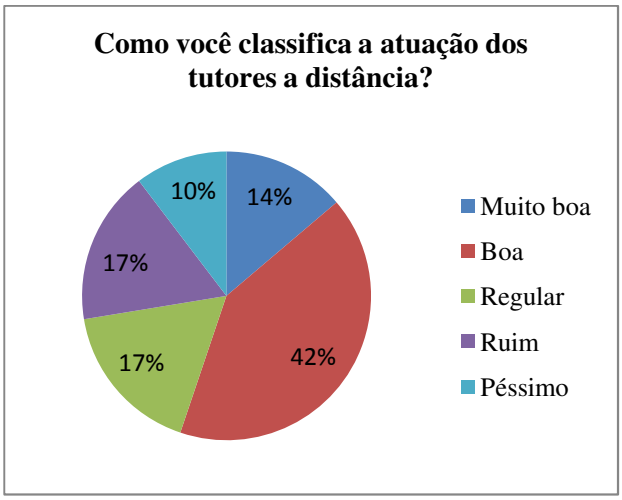
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático. Resultado: mais da metade, 55%, considerou adequado, 38% consideraram relativamente adequado e 7% consideraram não adequado.





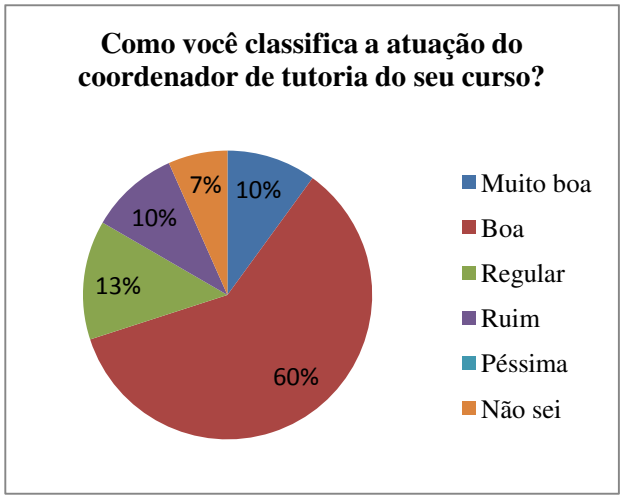
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde o somatório de respostas ruim e péssimo foi de somente 7% contra 60% de satisfação. Quanto à atuação dos coordenadores das disciplinas, 64% classificaram como boa ou muito boa, 20% classificaram como regular e 13% consideraram insatisfatória. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância também foi classificada como satisfatória pela maioria (56%) dos respondentes.

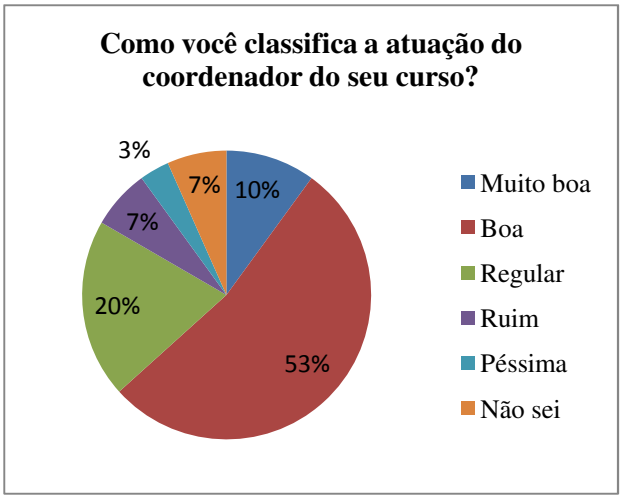




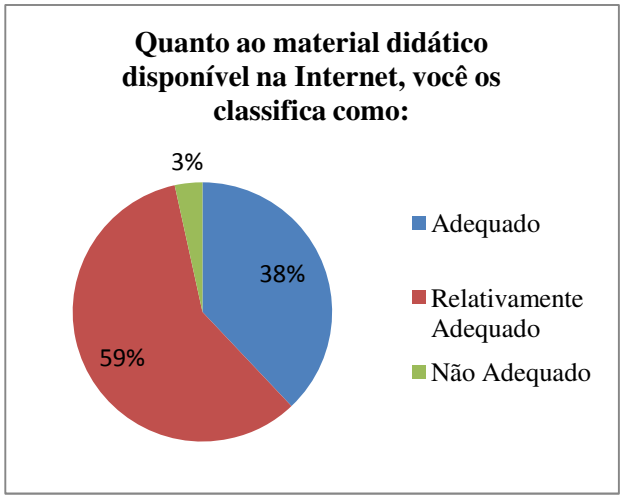
A coordenação de tutoria e o coordenador do curso obtiveram resultados ma parecidos. Ambos obtiveram aprovação superior a 60% e rejeição de 10% (vide gráficos abaixo).

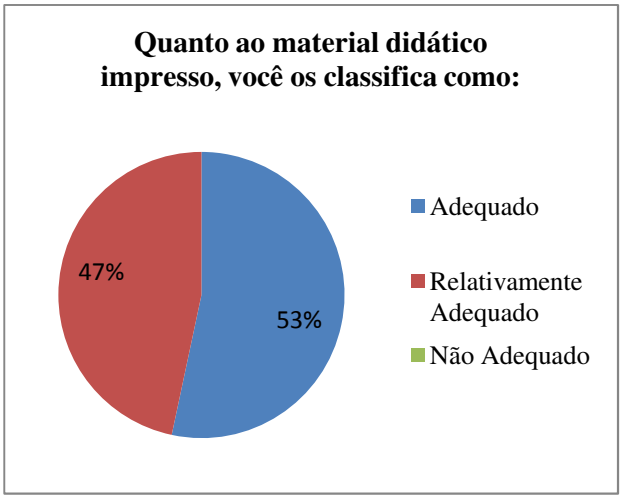
No geral, tutores e coordenadores vinculados ao curso de Letras foram bem avaliados, com índices de satisfação sempre superiores a 50%, mostrando que suas atuações foram aprovadas pelos alunos. Dentre eles, a coordenação de tutoria se destacou positivamente, com mais de 70% de satisfação entre os alunos que souberam opinar.

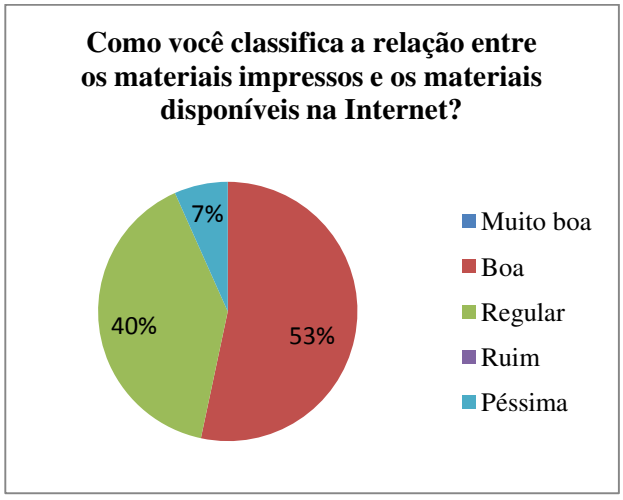


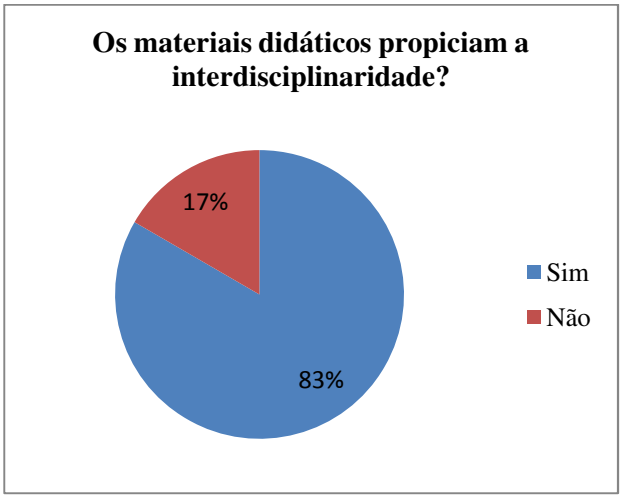


O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: a maioria dos alunos de Letras consideraram relativamente adequados, somando 59%, apesar do índice de insatisfação ser de apenas 3%. Quanto ao material impresso, 59% consideraram adequado e 47% consideraram relativamente adequado.



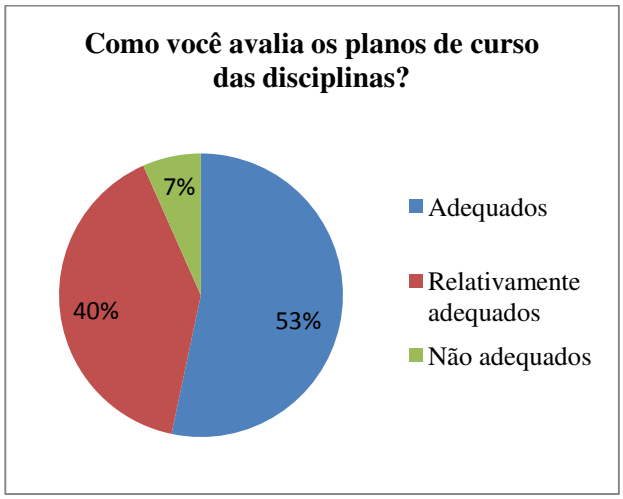


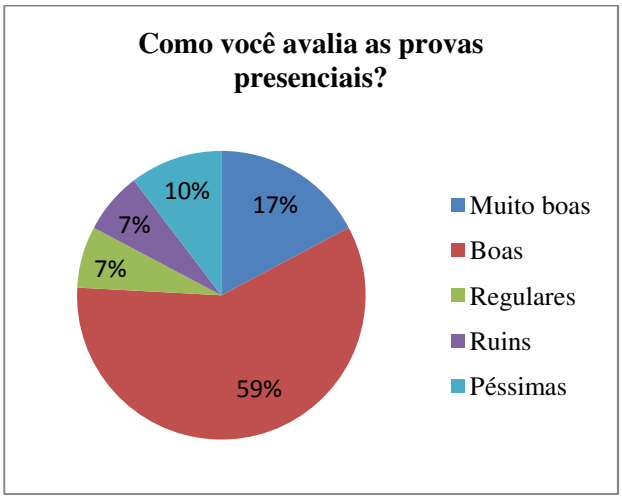




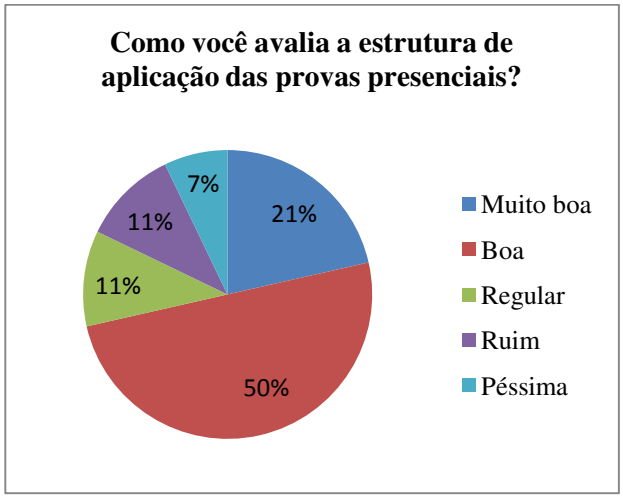
Acima, verificamos o bom índice de satisfação quanto à relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, 83% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade, obtendo o resultado mais positivo dentre os quatro últimos itens. No geral, notamos que os alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa do polo de São Domingos estão satisfeitos com os materiais didáticos disponibilizados pelo CESAD. Todavia, os materiais online carecem um pouco mais de atenção.

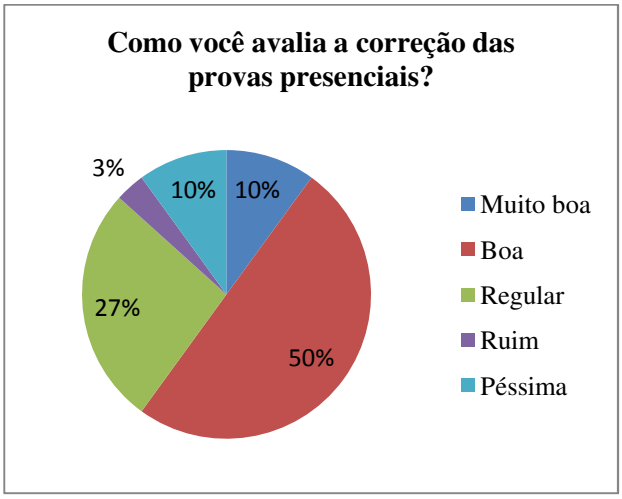
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está adequado segundo 53% dos alunos respondentes, 40% consideraram relativamente adequados e somente 7% consideraram não adequados.





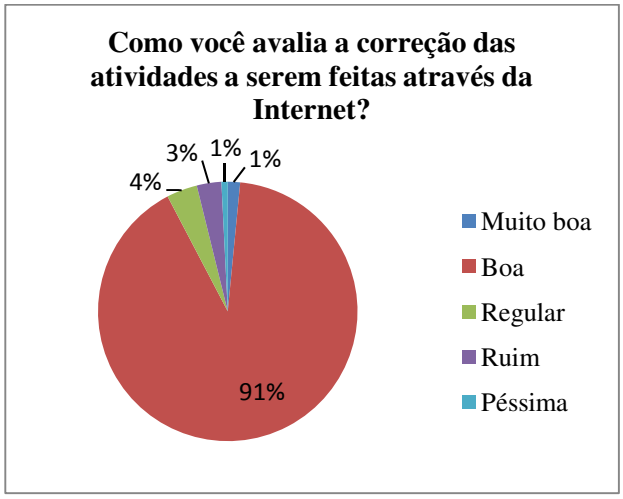
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 17% consideraram insatisfatórias contra 76% que consideraram ao menos boas. Os demais 7% consideraram regulares. A estrutura de aplicação das prova também foi bem avaliada. Enquanto 71% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas, 18% consideraram como ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada satisfatória por 60%, regular por 27% e os 13% restantes classificaram como ruim ou péssima.

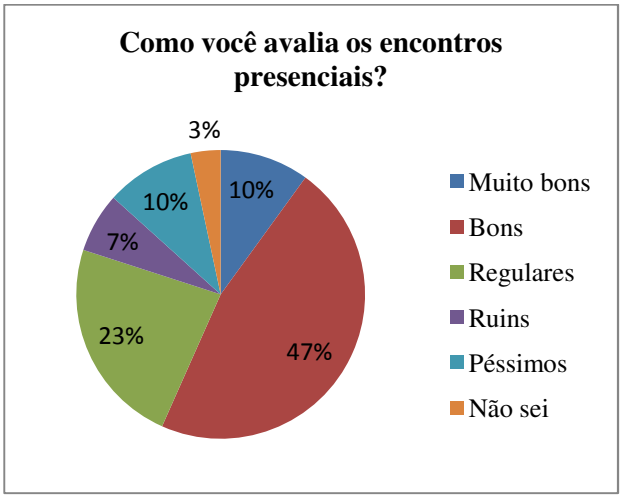




Notamos que a grande maioria dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a

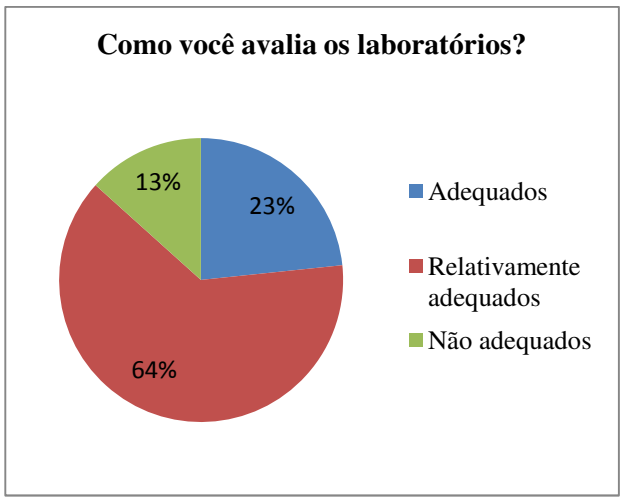
correção das atividades online é boa. Os encontros presenciais também foram classificados como satisfatórios pela maioria dos respondentes, 23% consideraram regulares e 17% consideraram ruins ou péssimos.

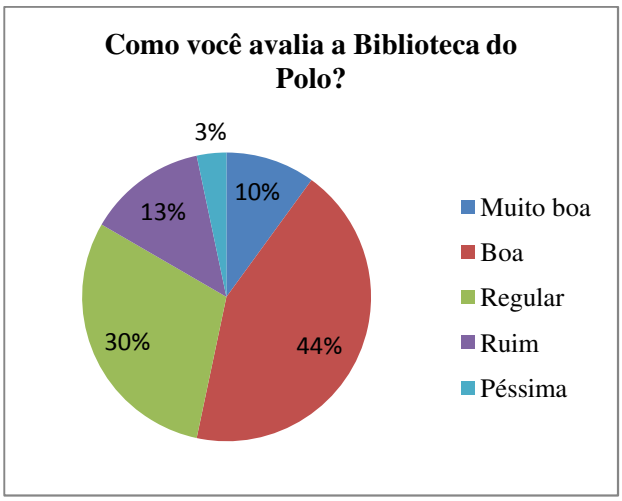




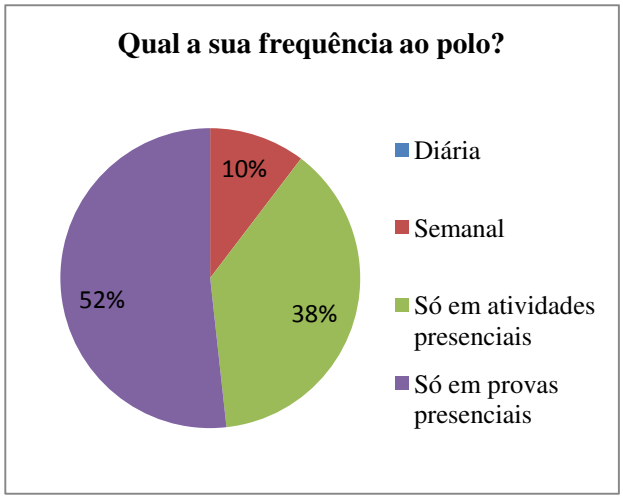
Os métodos de avaliação do curso de Letras foram aprovados pelos alunos do curso, com altos índices de satisfação e baixa d reprovação. Entre eles, destacamos a correção das atividades online, com incríveis 92% de aceitação.

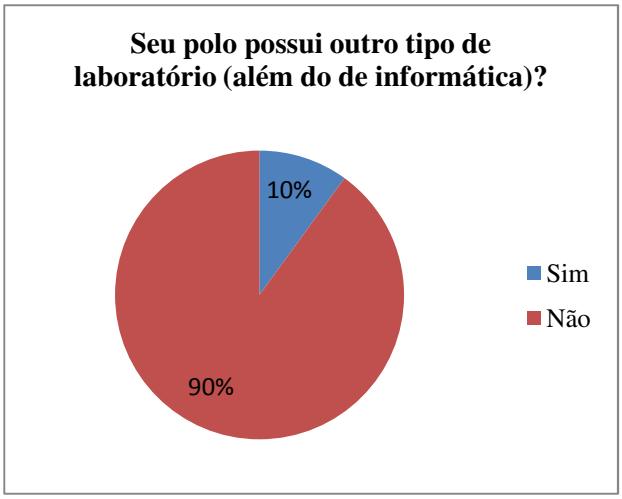
Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis, visto que a maioria dos alunos considerou relativamente adequados, somando 64%. A biblioteca do polo apresentou resultado mais otimista. 10% considerou muito boa, 44% considerou boa, 30% considerou regular e 16% considerou ruim ou péssima.





A frequência dos alunos ao polo se dá por conta da realização de atividades presenciais para 38% dos respondentes e 52% dos que só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 10% vão semanalmente ao polo. Ainda, 90% afirmaram que não há outro tipo de laboratório (em exceção ao de informática) e outros 10% confirmaram. Destes, 33% mencionaram de Biologia, 67% mencionaram de Física, 67% citaram de Química e 33% marcaram 'outros'.



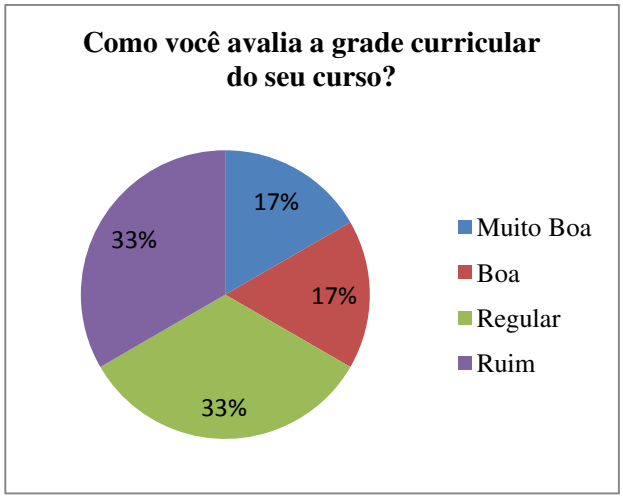


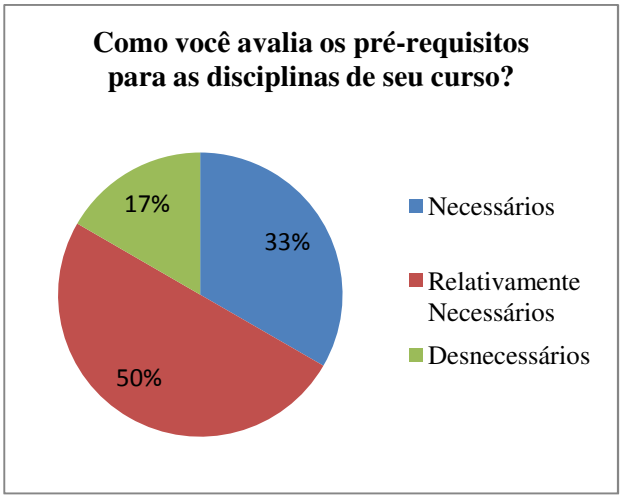
2.14.6 Curso de Química do Polo de São Domingos

O curso de Química teve início no primeiro período letivo de 2009, com oferta de 50 vagas e 16 ingressantes. Em 2010 houve nova oferta de vagas para o curso, com 30 ingressantes, e o total de matriculados subiu para 35 no segundo período. No processo seletivo de 2011 mais 18 vagas foram ocupadas, atingindo 40 matriculados no segundo período. Sem vestibular nos anos seguintes, o curso contabiliza com 28 matriculados no primeiro período de 2013.

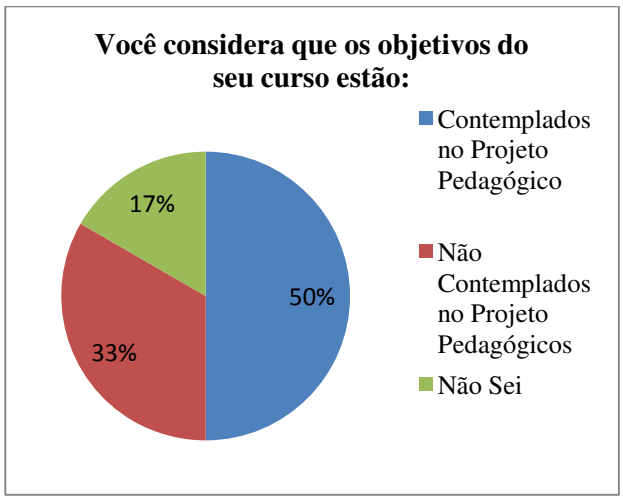
Dentre os alunos respondentes do curso de Química do polo de São Domingos, 1 estudante é ingressante de 2008, 4 alunos são ingressantes de 2011 e 1 aluno é ingressante de 2012, totalizando 6 respondentes (ou 21,4% do total de matriculados no curso).

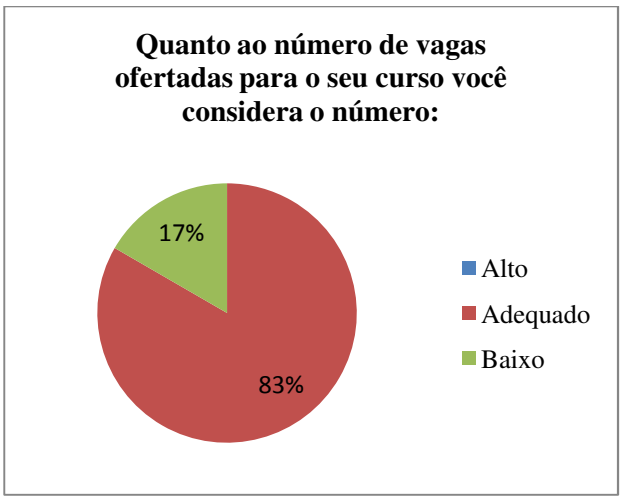
Questionados sobre a grade curricular do curso, a porcentagem dos que consideraram adequados foi representada por 34% contra 33% que considerou ruim. Também notamos, no gráfico abaixo, que os alunos respondentes do curso de Química não reprovaram os pré-requisitos para as disciplinas. Do total, 33% consideraram necessários, 50% consideraram relativamente necessários e 17% consideraram desnecessários.

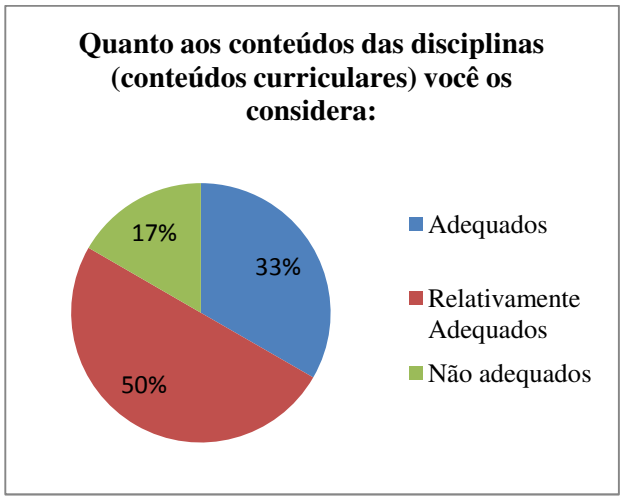


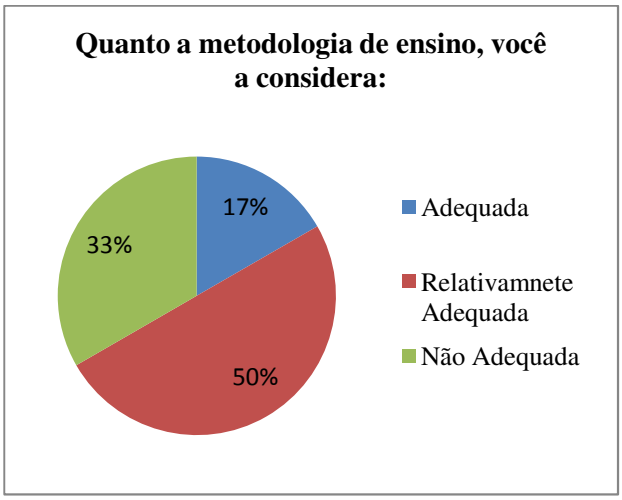


Referente aos objetivos do curso, 50% consideraram que estão contemplados no projeto pedagógico e 33% negaram. Desconsiderando-se os alunos que não souberam responder, a porcentagem dos que acreditam que os objetivos estão contemplados sobe para 60% contra 40% que negaram. Em relação ao número de vagas ofertadas, 83% consideraram que está adequado e apenas 17% não concordaram, todos consideram baixo.







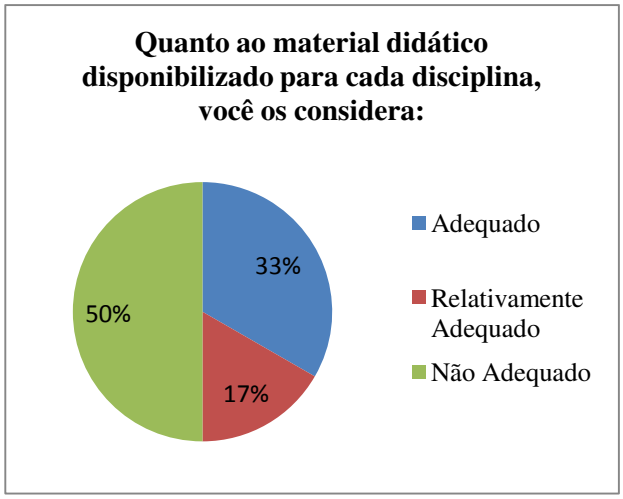


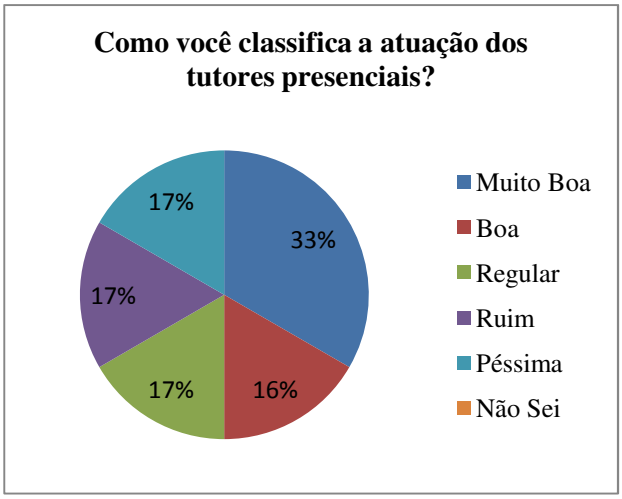
O conteúdo das disciplinas foi considerado relativamente adequado por metade dos respondentes, conforme gráfico acima. Ademais, 33% consideraram adequados e 17% consideraram não adequados. Quanto à metodologia, a porcentagem dos respondentes insatisfeitos, de 33%, foi o dobro em relação à dos satisfeitos. Ainda, 50% consideraram relativamente adequada.

Acerca do projeto pedagógico, os respondentes do curso de Química se mostraram receosos. Nenhum item acima apresentou mais de 50% de satisfação em exceção ao número de vagas ofertadas. Entre os primeiros quesitos avaliados, a grade curricular do curso e a metodologia de ensino carecem de maior atenção por apresentarem os resultados mais pessimistas.

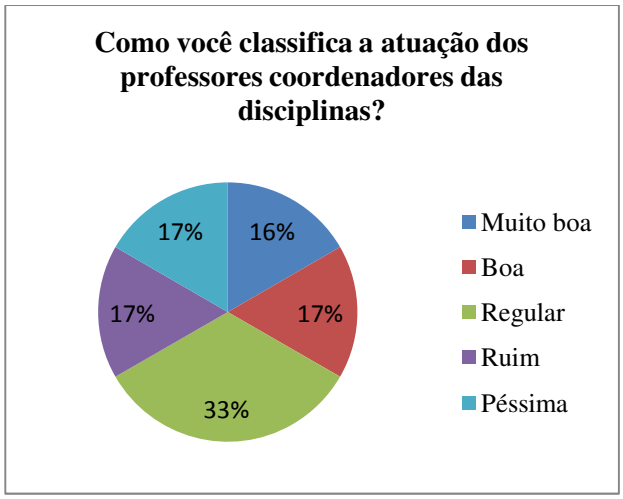
No gráfico abaixo (esquerda) visualizamos a opinião dos alunos quanto ao material didático, obtendo o pior resultado com 50% de insatisfação contra 33% que consideraram

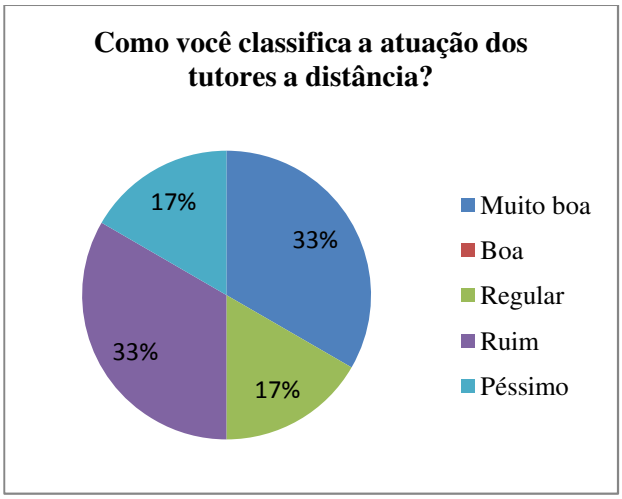
adequado e 17% que consideraram relativamente adequado.





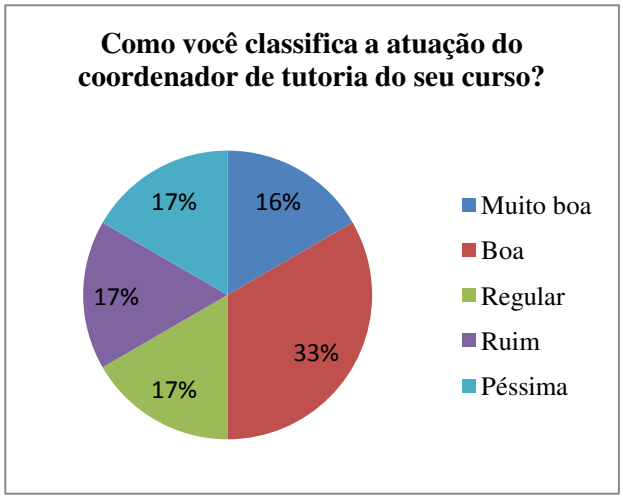
Os próximos questionamentos foram sobre as atuações de tutores e coordenadores. No gráfico acima (direita) observamos que os tutores presenciais não obtiveram boa avaliação na visão dos alunos onde 49% consideraram satisfatória, 17% considerou regular e 34% consideraram ruim ou péssima. A atuação dos coordenadores das disciplinas ficou um pouco abaixo, 33% classificaram como boa ou muito boa, outros 33% consideraram regular e 34% classificaram como ruim ou péssima. No gráfico abaixo, ainda, observamos que a atuação dos tutores a distância foi classificada como insatisfatória pela metade dos respondentes, 33% consideraram muito boa e 17% consideraram regular.

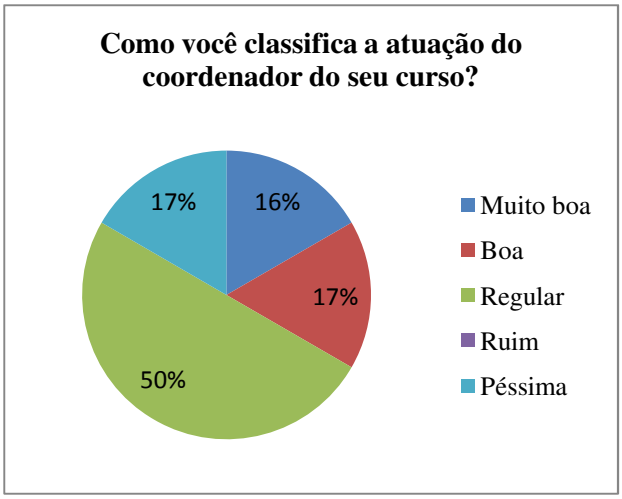




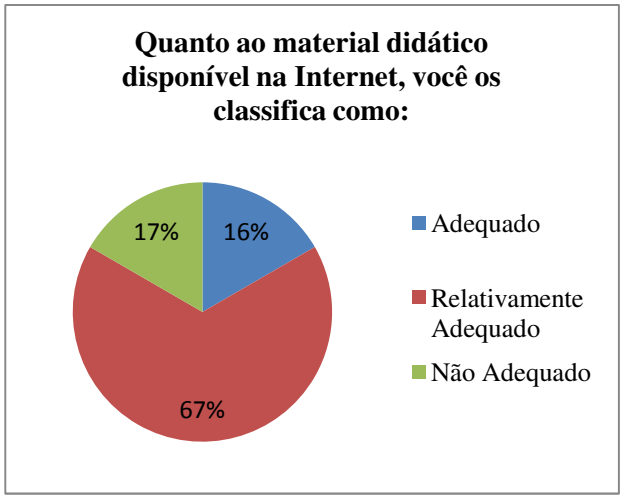
A coordenação de tutoria foi aprovada por 50% contra 34% de rejeição. Quanto a atuação do coordenador do curso, 33% consideraram ao menos boas, metade considerou regular e 17% consideraram péssimas (vide gráficos abaixo).

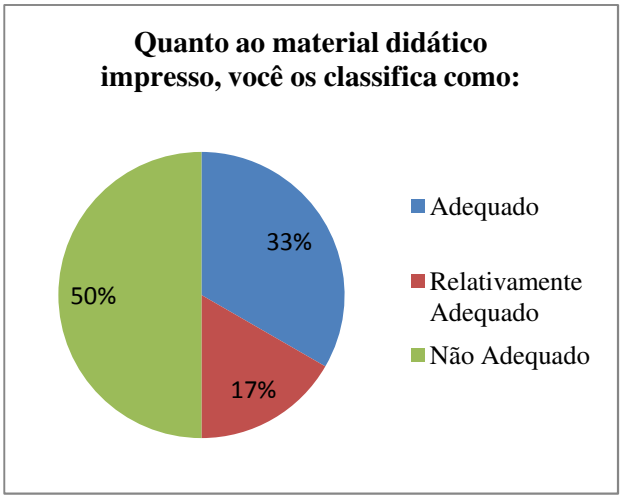
No geral, tutores e coordenadores vinculados ao curso de Química do polo de São Domingos deixaram muito a desejar. O índice de resposta 'péssima' foi muito significativo em todos os itens e a proporção de satisfação não superou 50% em nenhum momento. Assim, as atuações destes educadores merece maior atenção, em especial os tutores a distância. Por outro lado, os tutores presenciais e a coordenação de tutoria apresentaram os resultados mais otimistas.

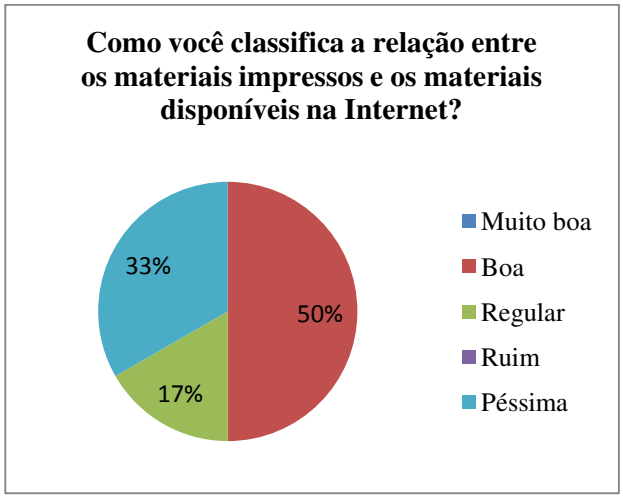


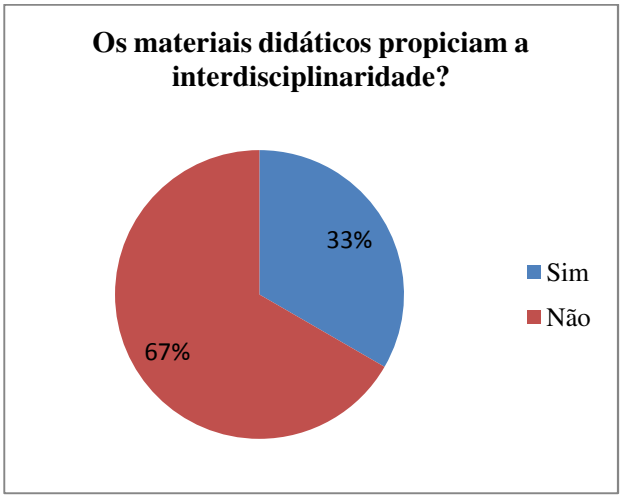


O material didático disponibilizado na internet não obteve boa avaliação: 67% dos respondentes consideraram relativamente adequados e a proporção de insatisfação foi equivalente à de satisfação. Quanto ao material impresso, metade considerou inadequado contra 33% de satisfação.



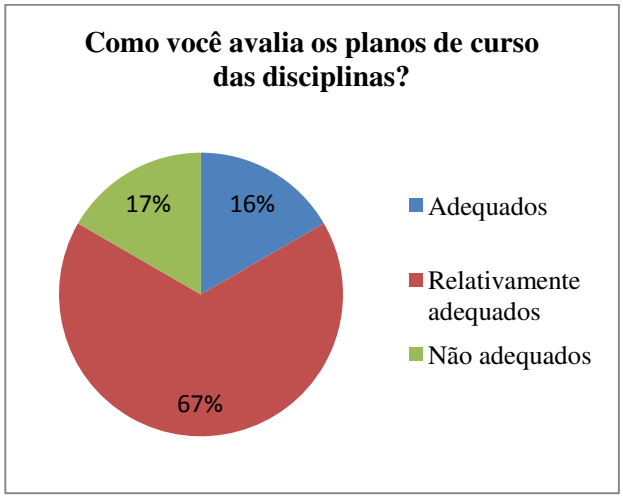


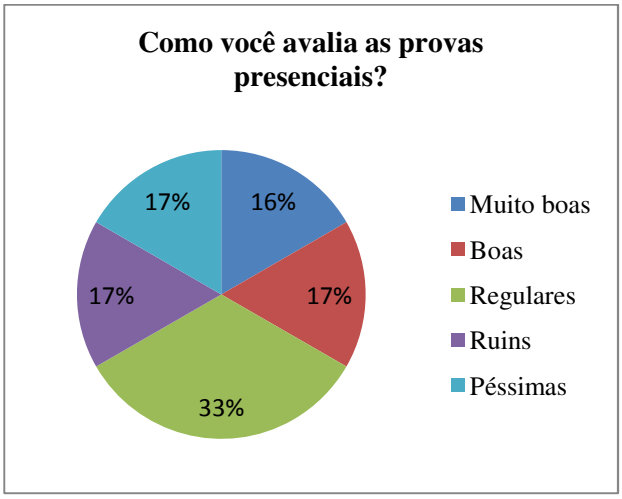




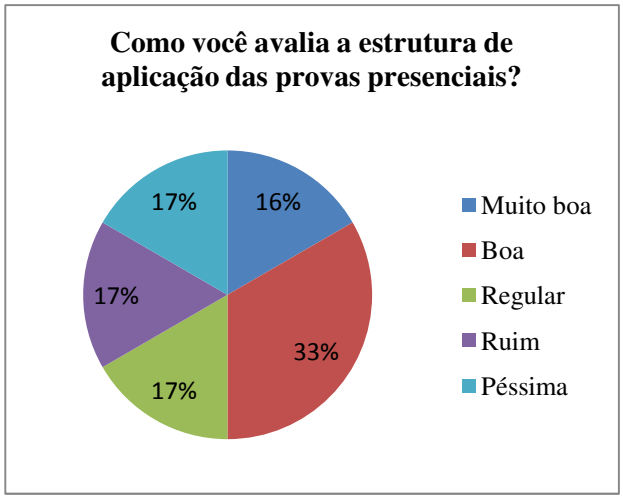
Acima, verificamos que metade considerou satisfatória a relação entre materiais impressos e os disponibilizados na internet. Finalmente, somente 33% dos alunos acreditam que os materiais didáticos propiciam a interdisciplinaridade. No geral, notamos que os alunos do curso de Química do polo de São Domingos estão muito insatisfeitos com os materiais disponibilizados pelo CESAD, devendo ser revistos e, possivelmente, reelaborados.

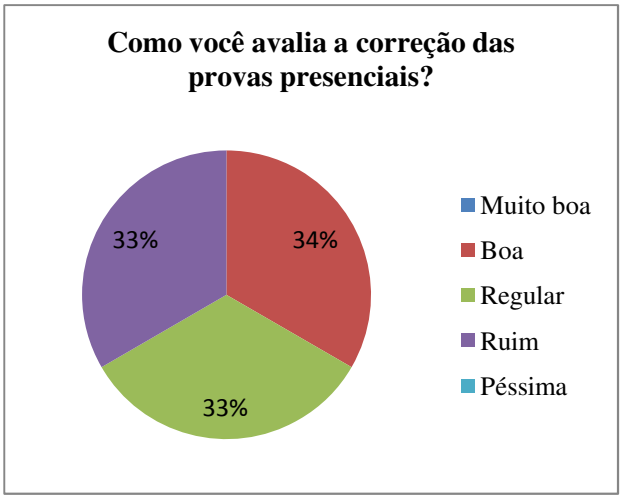
No gráfico abaixo, notamos que o plano de curso das disciplinas está relativamente adequado segundo 67% dos alunos respondentes. A proporção dos que consideraram adequados e não adequados foi aproximadamente a mesma, 17%.





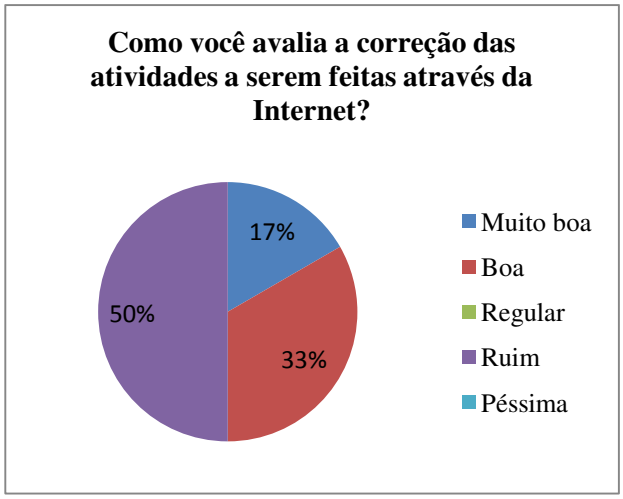
Os dados a seguir são acerca das formas de avaliação aplicadas aos alunos do curso. A primeira indagação foi quanto às provas presenciais. Nesta, 33% consideraram regular e a proporção de respostas ruins ou péssimas foi equivalente às de satisfação. A estrutura de aplicação das provas obteve resultado mais otimista. 49% dos respondentes consideraram como boas ou muito boas contra 34% que consideraram ruim ou péssima. Já a correção das provas foi considerada boa por 33%, mesma proporção dos insatisfeitos.

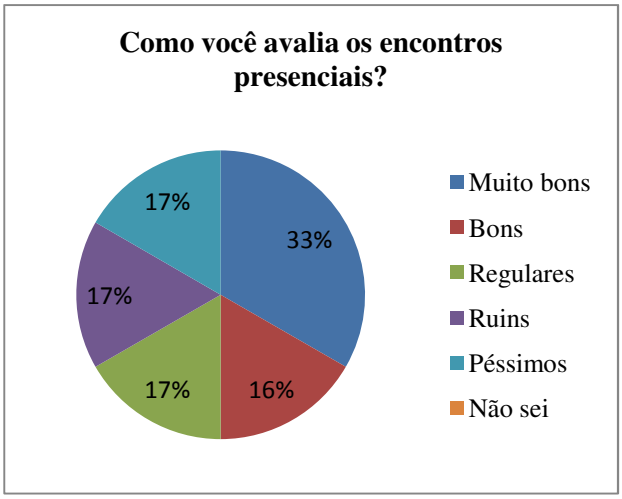




Notamos que 50% dos respondentes (gráfico abaixo) consideraram que a correção das atividades online é ruim e outra metade considerou satisfatória. Os encontros presenciais foram classificados como satisfatórios por 49% contra 34% de respostas ruins ou péssimas. Ademais,

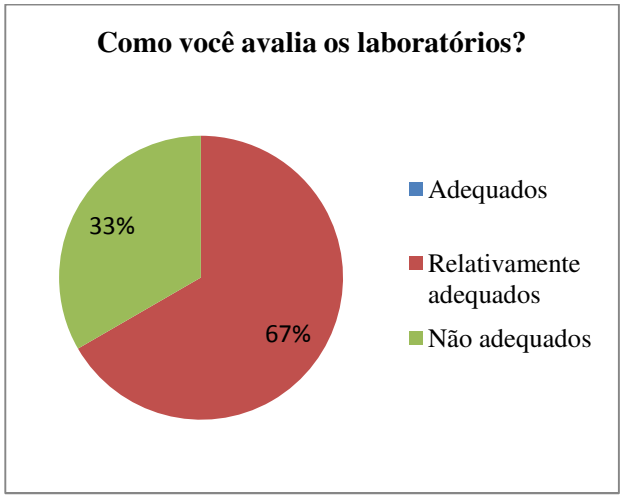
17% consideraram regulares.

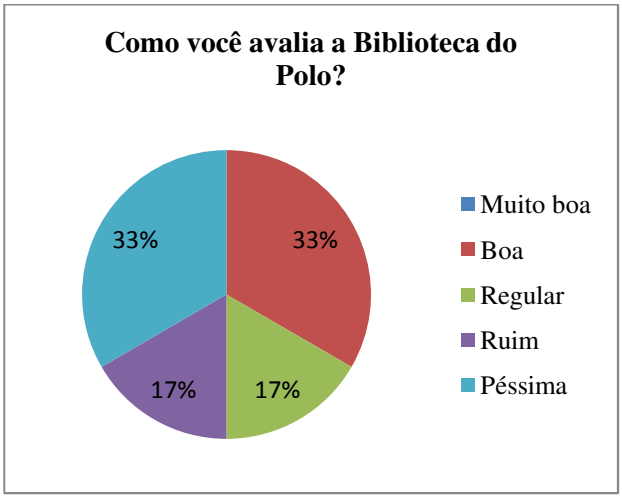




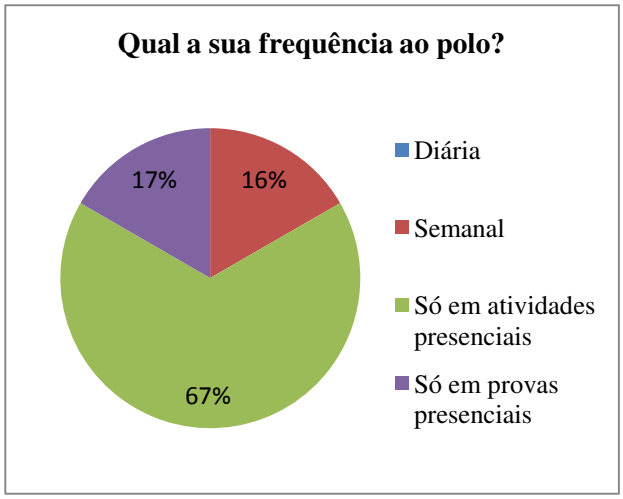
Os métodos de avaliação aplicados ao curso de Química não têm agradado aos alunos. Note que, na maioria dos casos, os respondentes se mostraram divididos quanto à satisfação e insatisfação, obtendo mesmas proporções. A estrutura de aplicação das provas e os encontros presenciais foram os únicos com maior porcentagem de aceitação em relação à de rejeição. Entretanto, os índices de reprovação também foram significativos.

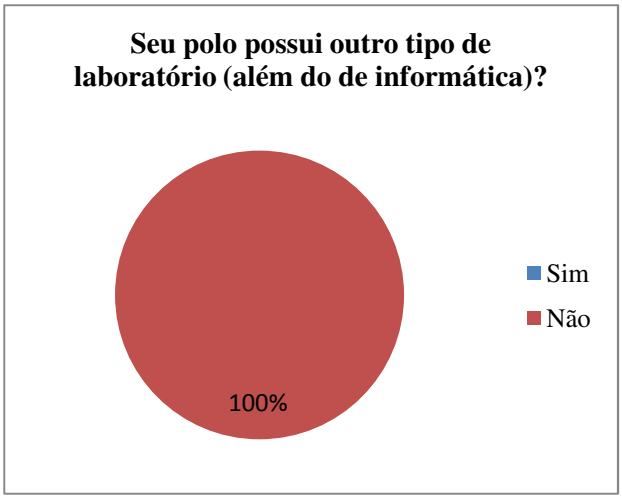
Os laboratórios do polo de São Domingos não obtiveram resultados desejáveis, visto que nenhum aluno respondente classificou como adequados. 67% consideraram relativamente adequados e 33% acham inadequados. A biblioteca do polo também não apresentou resultado otimista. 33% considerou boa, 17% considerou regular e metade considerou insatisfatória. Assim, laboratórios e biblioteca necessitam de melhorias emergenciais pois devem apresentar muitas deficiências questionadas pelos alunos.





A frequência dos alunos ao polo de São Domingos se dá por conta da realização de atividades presenciais para 67% dos respondentes e os outros 17% só comparecem em dias de provas presenciais. Apenas 16% vão semanalmente ao polo. Ainda, todos afirmaram que não há outro tipo de laboratório em exceção ao de informática.


Qual a sua frequência ao polo?
17%
16%
67%
Diária
Semanal
Só em atividades presenciais
Só em provas presenciais


Seu polo possui outro tipo de laboratório (além do de informática)?
100%
Sim
Não

3 BIBLIOGRAFIA

ALVES, Lucineia. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf> Acesso em 10 de set. de 2013.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em <http://www.capes.gov.br> Acesso em 11 de set. de 2013.

Coordenação de Concurso Vestibular. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos.html> Acesso em 11 de set. de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 17 de set. de 2013.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. Disponível em <http://www.filologia.org.br/viiifelin/19.htm> Acesso em 11 de set. de 2013.